ANTÓNIO ORNELAS MENDES

JORGE FORJAZ

Genealogias da Ilha Terceira

I VOLUME

ABARCA a BERQUÓ

DISLIVRO HISTÓRICA

Genealogias da Ilha Terceira

Ficha Técnica

Título: Genealogias da Ilha Terceira
Volume I

Autores: António Ornelas Mendes e Jorge Forjaz

Design Gráfico / Fotocomposição: **DisLivro**

Edição: **DisLivro Histórica**

Distribuição: **DisLivro**
Rua António Maria Cardoso, 27
1200 – 026 LISBOA
Telefone: 21 343 25 87
Telefax: 21 343 13 29
E-mail: editora@dislivro.pt
Web: www.dislivro.pt

Impressão e Acabamentos: C. Carvalho – Artes Gráficas, Lda.

I.S.B.N.: 978-972-8876-98-2

Depósito Legal: 260660/07
Tiragem: 550 exemplares

Esta obra é patrocinada por
Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo

ANTÓNIO ORNELAS MENDES
Do Instituto Português de Heráldica

JORGE FORJAZ
Do Instituto Português de Heráldica
Da Academia Portuguesa de História

Genealogias da Ilha Terceira

VOLUME I

ABARCA
a
BERQUÓ

DISLIVRO
HISTÓRICA
2007

À memória dos genealogistas que nos precederam

Dr. Gaspar Frutuoso, Frei Diogo das Chagas[1],
Padre Manuel Luís Maldonado[2], João Gonçalves Correia[3],
António Correia da Fonseca e Ávila[4],
Frei Cristovão da Conceição[5], Frei Diogo das Chagas[6],
Padre António Cordeiro[7], Henrique Henriques de Noronha[8],
Mateus Machado Fagundes de Azevedo,
Capitão Francisco Coelho Machado Fagundes e Melo[9],
Francisco Homem Ribeiro[10], João Pedro Coelho Machado Fagundes de Melo[11],
Francisco Ferreira Drummond[12],
Capitão José Correia de Melo Pacheco Sousa e Vasconcelos[13],
Dr. Carlos Maria Gomes Machado[14], Dr. Ernesto do Canto[15],
Francisco Garcia do Rosário, José Cândido da Silveira Avelar[16],
Dr. Eduardo Azevedo Soares (Carcavelos)[17]
Padre Manuel de Azevedo da Cunha, António Ferreira de Serpa,
Marcelino Lima, General Francisco Soares de Lacerda Machado[18]
Dr. Manuel Monteiro Velho Arruda[19], Rodrigo Rodrigues[20],
Dr. João Bernardo Rodrigues, Dr. Hugo Moreira

e ainda à inolvidável memória de Vitorino Nemésio[21]
com quem tanto partilhámos este projecto, e que nos prometera um prefácio,
se Deus lhe desse vida e saúde...[22]

---

[1] Vid. **COELHO**, § 3°, n° 4.
[2] Vid. **MALDONADO**, § 1°, n° 3.
[3] Vid. **PICANÇO**, § 1°, n° 5.
[4] Vid. **BETTENCOURT**, § 12°, n° 6.
[5] Vid. **BETTENCOURT**, § 12°, n° 7.
[6] Vid. **COELHO**, § 3°, n° 4.
[7] Vid. **CORDEIRO**, § 2°, n° 5.
[8] Vid. **HENRIQUES**, § 1°, n° 11.
[9] Vid. **COELHO**, 4 1°, n° 8.
[10] Vid. **BETTENCOURT**, § 16°, n° 10.
[11] Vid. **COELHO**, § 1°, n° 10.
[12] Vid. **DRUMMOND**, § 13°, n° 8.
[13] Vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 2°, n° 12.
[14] Vid. **BRUM**, § 2°, n° 11.
[15] Vid. **CORREIA**, § 10°, n° 12.
[16] Vid. **AVELAR**, § 3°, n° 8.
[17] Vid. **FERREIRA DE CAMPOS**, § 1°, n° 7.
[18] Vid. **FURTADO DE MELO**, § 1°, n° 8.
[19] Vid. **ARNAUD**, § 2°, n° 8.
[20] Vid. **ARNAUD**, § 2°, n° 8.
[21] Vid. **SILVA**, § 11°, n° 9.
[22] Em carta para o autor (J.F.), enviada de Barcelona a 18.5.1977, parecia que estava a adivinhar a morte que o levaria passados 9 meses: «**Agora as nossas (vossas, tuas e do António Mendes) genealogias. Se vv. não se apressam a exigir-me e a prazo o prefácio, só póstumo: isto é – só escrito do outro mundo, como o Brás Cubas de Machado de Assis, nosso quase patrício corisco, pela mãe, como sabes melhor do que eu**».

«Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos,
e vossos filhos a seus filhos,
e os filhos destes à outra geração»
Livro do Profeta Joel – I, 3

«Filhos pois quereis saber donde sois, direy o que sey e o que ouvi a meu Pay e May»
Lembrança que Álvaro Ozorio da Fonseca,
senhor da Vila de Figueiró da Granja, deixou a seus filhos, 1643.

«Só me contento, que se saiba,
que na minha obra puz toda a gloria em trabalhar, e escrever,
isento de adulação, não tendo outro objecto mais que a verdade,
sem amor, ou prevenção por alguma opinião»
D. António Caetano de Sousa
História Genealógica da Casa Real Portuguesa, t. XII, parte II, p. XXI.

«Vivem opressas no esquecimento
as Familias que nam devem à penna de qualquer Escriptor
a perpetuidade do seu nome»
António João de Frias
Aureola dos Indios & Nobiliarchia Bracmana, Lisboa, 1702.

«Parece-me poético saber aonde estava o meu sangue por estes velhos séculos;
e, em meio de acontecimentos que dia a dia vão urdindo a história humana,
onde se situaram esses antepassados que não previam os seus descendentes,
como nós não prevemos os nossos»
Cecília Meireles, *Escolha o Sonho*

«Procura o sangue do teu sangue o nome do teu nome
procura a História já sem vida e a vida feita História
procura o tempo e seu sentido
sob a torre caída da nossa perdida
perdida memória»
Manuel Alegre
Lição do Arquitecto Manuel da Maia, «Obra poética», Lisboa, 2000

Aos nossos..., a todos os nossos

A.M. J.F.

SUMÁRIO

A ABRIR

Corria o ano de 1960. Um dia, três amigos, nós os dois e o Henrique Braz, filho do Dr. Henrique Braz, então Conservador do Registo Civil de Angra, perguntámo-nos de quem vínhamos. Havia, é certo, a obra de referência que era o *Nobiliário da Ilha Terceira*, mas parecia-nos muito complicado encontrar lá os nossos nomes – o Henrique, que é Braz, tinha que procurar o seu nome em Parreira, e nós os dois, um Mendes e o outro Forjaz, tínhamos que ir aos capítulos Borges e Pereira. Mas não desanimámos. E foi assim que um dia, aproveitando uma distracção do pai, o Henrique nos levou até à Conservatória, onde, entre maravilhados e assustados, folheámos pela primeira vez um antigo livro de registo de baptismos.

Estávamos então no 6º ano do Liceu e começavam assim as nossas genealogias – já lá vão longos 45 anos. E aquilo que começou como uma brincadeira transformou-se num verdadeiro projecto de vida, embora cedo a equipe se visse reduzida a dois, pois o Henrique, embora sempre interessado por este tema, não nos acompanhou pelo campo da investigação.

Passados dois anos estávamos em Lisboa a estudar e mais do que o Direito da Faculdade onde nos matriculámos os dois, atraia-nos o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, então ainda instalado nos baixos do Palácio de S. Bento, então Assembleia Nacional e depois rebaptizada em Assembleia da República. Aí tivemos os primeiros contactos com os admiráveis livros das Chancelarias Régias, os misteriosos processos do Santo Ofício, os infindáveis requerimentos ao Desembargo do Paço, os alvarás da Mordomia da Casa Real, e tudo quanto íamos requisitando para satisfação da nossa voraz curiosidade genealógica.

Nesse tempo, e pela mão de João de Lacerda, fomos introduzidos na tertúlia que diariamente se reunia no Café Martinho no Rossio, junto ao Teatro Nacional D. Maria II. Aí conhecemos Manuel Rosado, Jorge Moser, o conde de S. Vicente, Manuel Gavicho, Luís Bivar Guerra, Sacadura Falcão, e tantas outras personalidades bem conhecidas do meio genealógico português, e que dispensavam algum do seu tempo as estes dois jovens terceirenses que com eles iam aprendendo quem era Felgueiras Gayo, Rangel de Macedo. Manso de Lima ou Alão de Morais, referências obrigatórias na bibliografia genealógica. A Manuel Rosado ficámos especialmente devedores, pois não só foi o mestre cujos manuscritos nos mostrava com grande generosidade, mas foi também o amigo, cuja casa e cuja mesa tantas vezes partilhámos – coisa não dispicienda, quando se é estudante em Lisboa e se almoçava na cantina e se jantava na casa de hóspedes....

Toda a investigação visava então completar o *Nobiliário da Ilha Terceira* ou o «Carcavelos» como era conhecido, e mais não almejávamos do que navegar por esse nobiliário, completando-o e, se possível, corrigindo-o, o que nos dava um certo prazer intelectual algo perverso...

O certo, porém, é que a nossa investigação ia crescendo e de repente eis-nos a redigir o nosso próprio texto, já não teleguiado pelo Carcavelos, mas com ideia e formato próprio. Eram famílias que aquele genealogista desconhecera ou marginalizara; eram ramos rurais de entronques ilustres que passaram ao esquecimento, eram famílias que iam chegando à Terceira ao longo de séculos e a quem nós sentíamos que devíamos dar tanta atenção quanto às outras que tinham chegado no século XV. Todos afinal, e cada um a seu tempo, tinham sido povoadores da Terceira – se é que o povoamento não continua sempre que alguém aqui fixa residência e se estabelece com família[23].

Foi, no entanto, uma pesquisa que sofreu as vicissitudes próprias da nossa própria vida profissional. O 25 de Abril e a instauração do regime autonómico alterou completamente o rumo das nossas vidas – um foi director regional dos Assuntos Culturais, outro chefe de gabinete do secretário regional da Educação e Cultura, e posteriormente deputado e depois secretário regional. O empenho total em novas funções impediu durante alguns anos que a investigação prosseguisse com o ritmo que desejaríamos. Mas, passado esse período mais assoberbado, voltámos ao ritmo normal, com investidas sistemáticas nos arquivos, um (J.F.) mais dedicado aos arquivos açorianos, outro (A.M.) mais devotado aos arquivos nacionais.

Verdadeiramente, não era nosso propósito publicar qualquer livro, até porque a redacção final do texto, tantas vezes feita e refeita, parecia nunca ter fim, e a dimensão era já tão vasta que nos parecia que nunca poderíamos alcançar essa versão definitiva. Até que, uma vez mais, as circunstâncias pessoais e alheias vieram ditar o destino deste projecto. Foi o aparecimento dos computadores – ou antes, a nossa adesão aos computadores! –, e a possibilidade que um de nós (J.F.) teve de se dedicar a tempo inteiro a esta investigação através da obtenção do estatuto de equiparado a bolseiro, que permitiu abalançarmo-nos a uma redacção definitiva, já então a pensar numa eventual publicação. A este respeito cumpre aqui deixar consignado o nosso agradecimento aos secretários da Educação e Cultura, Dr. Aurélio da Fonseca, Dr. Bento Barcelos e Doutor Álamo de Menezes, que, entendendo o alcance deste projecto, não hesitaram em conceder essa continuada equiparação a bolseiro, sem a qual, porventura, não teríamos chegado – em vida! – ao fim desta investigação. Ao fim desta investigação, é como quem diz! Na realidade uma investigação desta natureza nunca tem fim, porquanto há sempre uma família que ficou por estudar, um ramo que nos escapou, um arquivo que não pudemos visitar, um núcleo documental que ficou por explorar, uma criança que nasceu, alguém que morreu, um casal que se divorciou. Diremos que este é só o produto de 45 anos de investigação – durasse outros 45 anos, e seria o dobro!! E ao longo desses 45 anos, é natural que os autores tenham evoluído na sua maneira de ver os problemas, de discernir no mar de fontes, de citar um documento, de redigir um texto biográfico. Tentámos, numa redacção final, uniformizar esses critérios, mas nem sempre foi possível encontrar o justo termo, no *mare magnum* que constitui este texto.

Teria sido desejável fazer seguir este trabalho do elenco documental e bibliográfico que é curial apresentar em obras desta natureza. As mesmas circunstâncias de uma investigação muito dilatada no tempo impediram-nos de ir organizando essa listagem, o que poderíamos fazer no fim, se para tanto fôssemos assistidos, como tantas vezes acontece em projectos desta dimensão, por um qualquer secretariado, que nos ajudasse a pesquisar agora o texto todo em busca dos milhares e milhares de citações – mais de 15.000 notas de pé de página.... Obrigados a fazer tudo sozinhos – excepto um breve e muito frutuoso período em que pudemos contar com a colaboração preciosa da Teresa Cota, dispensada pela Secretaria da Educação e Cultura, e a quem agradecemos a colaboração –, era-nos agora impossível elaborar essa bibliografia. De resto, há secções inteiras dos arquivos, especialmente o de Angra e a Torre do Tombo, que foram sistematicamente consultadas, pelo que citar essas fontes seria o mesmo que transcrever quase na íntegra os seus próprio roteiros.

---

23 É o caso das inúmeras famílias ucranianas ou russas que tem passado à Terceira nos últimos 10 ou 15 anos, e que irão dar origem a novas famílias terceirenses de matriz eslava.

Note-se que estas *Genealogias da Ilha Terceira* não se circunscrevem somente a esta ilha. De resto, é difícil discernir onde começa e acaba uma genealogia de uma ilha. No passado encontramos mais mobilidade do que seria de esperar. São contínuos os casamentos entre famílias da Terceira, S. Miguel, Faial, S. Jorge, Graciosa, ou mesmo, Flores. Por isso, aqui e ali, estão sempre a surgir referências a famílias de outras ilhas. Com o desenvolvimento da investigação fomos construindo lentamente novos capítulos que absorvessem essas informações. É assim que encontraremos alguns capítulos que são estruturalmente referentes a outras ilhas, mas que aqui e ali se ligam à Terceira. Como, porém, haverá um dia em que os genealogistas especializados nas outras ilhas publicarão os seus trabalhos[24], limitar-nos-emos a elencar nestes capítulos[25] somente aquelas pessoas que, de uma maneira ou de outra, estão ligadas às famílias da Terceira, fazendo votos por que aqueles trabalhos conheçam rapidamente a luz do dia, para se vir a ter uma visão de conjunto da sociedade açoriana.

Não é fácil, ao longo de tantos anos, anotar os nomes das pessoas a quem devemos algum especial favor ou colaboração. E não nos referimos aos membros das famílias que tudo fizeram para completar os seu ramos. Ajudaram-nos, é certo, mas também ajudaram a edificar o seu próprio retrato – digamos que fizeram o que deviam para preservar a memória da sua própria família e é essa que, em primeiro lugar, lhes deve estar agradecida. Referimo-nos, particularmente, àqueles que por estes longos anos sempre se manifestaram disponíveis para encontrar uma pista, desembrulhar um nó, descodificar um documento aparentemente inextrincável. Correndo, embora, o risco de esquecer alguém, não poderemos, antes dos demais, deixar de manifestar aqui uma palavra especial de agradecimento ao João Maria Mendes e ao Duarte Vasconcelos de Amaral, sempre prontos a colaborar em tudo quanto lhes solicitámos (e foi muito...!); mas também ao João Simões Lopes Filho, Luís Conde Pimentel, Oriolando Silva, José Pereira da Cunha, Jorge de Mello Manoel, Henrique de Aguiar Rodrigues, Luís de Sousa Mello, José Khron, António Mattos e Silva, Rodrigo Ortigão de Oliveira, Lourenço Correia de Matos, Jorge Brito e Abreu, Nuno Borrego, Luís Amaral, sempre disponíveis e eficazes na resolução de tantos problemas com que os defrontámos; ao João Fonseca Barata e ao António Menéres Barbosa, calcorreadores

---

[24] Aguardamos com a maior expectativa a publicação integral das *Genealogias de S. Miguel e Stª Maria* de Rodrigo Rodrigues; os trabalhos de Luís Pimentel e Oriolano Silva sobre a Graciosa; os *Silveiras de S. Jorge* de José Leite Pereira da Cunha, e os de tantos outros que pelos Açores vão dando um novo panorama à investigação genealógica, prometendo nós próprios ter prontas a breve trecho as *Novas Famílias Faialenses*, que contam com o apoio institucional do Núcleo Cultural da Horta. Esta renovação do panorama genealógico açoriano levou mesmo à criação da Associação de Genealogistas dos Açores, fruto das reuniões bienais que se realizavam em Stª Cruz da Graciosa, sob a designação de «Encontro de Genealogistas Açorianos». Como sua primeira actividade a Associação concebeu o chamado «Projecto Paróquia», que se propunha facultar aos inúmeros interessados nesta matéria os mais fundamentais instrumentos de pesquisa. Disso mesmo se deu conhecimento à Direcção Regional dos Assuntos Culturais do Governo Regional dos Açores, na convicção de que um projecto desta natureza não poderia deixar de lhe interessar, e que ali colheria a Associação apoios para desenvolver a sua actividade. A resposta foi dupla – silêncio absoluto, por um lado, e, mais tarde, a criação do *soi-disant* «Núcleo de Estudos Genealógicos», que não tem o mínimo contacto com a Associação a título institucional, nem com algum dos seus associados, a título individual, e que ao fim de anos de funcionamento e de muitos ordenados e viagens, se limita a manter um *site* na Internet, com grande aparato gráfico, inúmeros *links* e quase nulo conteúdo (entre as pérolas desse *site* está a definição de *manuscrito genealógico*: «**Os Manuscritos Genealógicos são documentos que tratam de genealogia e que não foram publicados**», ou então a introdução ao tema *Genealogias Impressas*: «**Muitos foram aqueles que se preocuparam em publicar as genealogias que andaram a publicar, que sejam genealogias de uma região, de uma família ou apenas de um indivíduo**»!!!!) E não podemos deixar de referir o trabalho pioneiro, esse sim, útil à comunidade, do Núcleo de Estudos da População e Sociedade, adstrito à Universidade do Minho, orientado pela Doutora Norberta Amorim, e que, no que respeita aos Açores, tem colocado à disposição dos investigadores preciosos índices sobre a ilha do Pico, seguidos de exemplares monografias; ou ainda as bases de dados das freguesias de Castelo Branco, Cedros e Salão, da ilha do Faial, diligentemente organizadas pelo Sr. Hélder Oliveira, e generosamente disponibilizadas para consulta na Biblioteca Pública e Arquivo Regional da Horta; ou ainda os magníficos índices dos casamentos das Flores e Corvo, publicados, em edição do autor, por Francisco António Pimentel Gomes e os índices da Madeira publicados pelo Arquivo Regional da Madeira.

[25] Os capítulos referentes às famílias Armelim, Ataíde, Barreiros, Berquó, Blayer, Borges, Botelho, Câmara, Carrascosa, Correia, Cunha, Esmeraldo, Favila, Freitas Henriques, Furtado de Mendonça, Fuschini, Garcia da Rosa, Gago, Galvão, Guimarães, Holtreman, Joyce, Judice, Kopke, Korth, Mackay, Medeiros, Machado, Morisson, Perry, Prieto, Quaresma, Quental, Silveira, Soares de Albergaria, Soares de Sousa, Tavares Carreiro, Tavares da Silva, Whyton, Willoughby ou Zerbone, são, no todo ou em parte, dedicados a famílias ligadas a outras ilhas dos Açores, à Madeira ou ao Continente, mas que, por razões, que o leitor facilmente compreenderá, se desenvolveram para maior compreensão da sequência genealógica, e, sobretudo, porque avançamos com inúmeras informações inéditas que, de outra forma, não teríamos meio de divulgar, e que esperamos venham a ser úteis a futuras e mais abrangentes publicações.

infatigáveis de jornais e arquivos, ao João Ventura pela consulta à sua base de dados da Ribeirinha; e uma palavra particular à D. Inácia Picanço e à D. Gabriela Silva, funcionárias dedicadíssimas do Arquivo Distrital da Horta, e colaboradoras indefectíveis; e também à D. Lorena Costa e à Raquel Alves de Sousa (e lembrando a memória da D. Zélia Cabral) da Biblioteca Pública e Arquivo de Angra, a quem devemos permanente solicitude; e a tantos outros que a memória não recupera destes 45 anos que levamos de investigação...

E lembramos ainda, com mágoa, a nossa amiga Maria Virgínia Soares de Oliveira[26], que tanto entusiasmo colocou na colheita de informações sobre a família Drummond de S. Sebastião, e que uma doença implacável roubou ao nosso convívio antes que pudesse ver o resultado do seu tão empenhado, quanto desinteressado, trabalho.

Uma última palavra de agradecimento para o nosso editor, a quem a bibliografia genealógica contemporânea deve tão importantes trabalhos recentemente publicados, e que não hesitou em aceitar a nossa proposta, mau grado as dificuldades e as preocupações que uma edição desta dimensão necessariamente implica.

---

[26] Vid. **MACHADO**, § 5º, nº 16.

ALGUMAS OBSERVAÇÕES PRÉVIAS E NECESSÁRIAS[27]

Ao leitor que se dispuser a consultar esta obra, pedimos-lhe que tenha em consideração as seguintes observações:

1. A documentação mais adequada para reconstituir uma família é o registo paroquial de baptismos, casamentos e óbitos. Esse registo foi tornado obrigatório para toda a Cristandade por um decreto do Concílio de Trento (1545-1563), que, infelizmente, foi muito lentamente implementado, pelo que a maior parte das paróquias não iniciaram os seus registos sistemáticos senão no século XVII.

É evidente que, na falta de livros paroquiais, se pode recorrer a outra documentação subsidiária, como os incontornáveis trabalhos do Dr. Gaspar Frutuoso, Padre Manuel Luís Maldonado ou Frei Diogo das Chagas, os arquivos particulares de algumas casas que sobreviveram às hecatombes subsequentes à extinção dos morgadios, ou as habilitações para a Ordem de Cristo ou Santo Ofício ou as imprescindíveis chancelarias e mercês régias e tantas outras fontes em que os nossos arquivos são riquíssimos.

2. O uso do «Dona» (abreviadamente, «D.») antes do nome das senhoras, é hoje uma forma de cortesia vulgar no tratamento. No entanto, nem sempre assim foi. O uso deste título (porque de um título honorífico se tratava: «Dom» ou «Dona») foi regulamentado ao longo dos séculos. Instituído o reino de Portugal, os monarcas reservaram para si a concessão deste título, o que só faziam como recompensa de grandes serviços, não permitindo o seu uso aos próprios filhos ilegítimos. O primeiro bastardo real que usou «Dom» foi o Mestre de Aviz D. João. O Rei D. Afonso V vulgarizou mais o título, dando lugar a que muitas pessoas o usassem sem permissão régia. Filipe II regulou em 1597 o tratamento dos outros títulos (majestade, alteza, excelência, senhoria e mercê) e em 1611 regulou o uso do «Dom», autorizando-o aos filhos bastardos dos fidalgos que o tivessem. Os homens casados, que o usassem, estendiam, evidentemente, o uso do título às mulheres, e o Rei D. José, querendo nobilitar o comércio, abriu a primeira excepção, concedendo o seu uso às mulheres dos negociantes matriculados na praça de Lisboa.

Com o passar dos anos, o tratamento de «dona» acabou por se estender a todas as mulheres pertencentes às classes mais elevadas, primeiramente à nobreza de sangue, depois à nobreza de toga e mais tarde à própria burguesia. Já não havia legislação que regulasse o seu uso (a não ser para os homens, a quem continuou sempre a ser concedido por especial mercê régia), pois era o próprio senso comum que atribuía o distintivo. E é nos registos paroquiais que vamos encontrar bem nítida a distinção,

---

[27] Este texto é uma reprodução, adaptada às circunstâncias deste projecto sobre as famílias da Terceira, do texto que o autor (J.F.) publicou nas *Famílias Macaenses* (Macau, 1996). e em *Os Luso-Descendentes da Índia Portuguesa* (Lisboa, 2003).

a qual é tão viva na sociedade de Portugal Continental ou das Ilhas atlânticas, como na comunidade luso-descendente do antigo Estado da Índia, de Macau ou da Ilha de Moçambique[28]

Nesta perspectiva, entender-se-á a utilização que fazemos deste título, nas seguintes perspectivas:

a) Aos homens, só é atribuído naqueles casos em que o seu uso foi regulado por mercê régia, ou por direito multissecular, ancorado na ocupação espanhola da Terceira (caso das famílias Brito do Rio ou Castil-Branco);

b) Às senhoras, atribuímo-lo a todas aquelas que, no seu tempo, eram assim distinguidas pelos documentos contemporâneos, ou que sejam descendentes de fidalgos de geração ou de mercê nova;

c) Sendo difícil distinguir o momento em que a utilização passou a ser completamente arbitrária, não constituindo senão uma mera cortesia à própria condição feminina, decidimos atribui-lo, dentro do costume português de hoje em dia, a todas as senhoras, que nascendo embora no século XIX (época ainda de algum rigor protocolar), viessem já a falecer no adiantado século XX;

4. Há muitas situações em que a data de nascimento é só referida pelo próprio ano do nascimento. Porém, e para sermos mais exactos, onde se diz «nasceu em tal data», deveria ter-se escrito «nasceu cerca de tal data». É que chegámos a essas datas por uma simples operação de subtracção, quando se sabe que fulano ou beltrano casou ou morreu com tal ou tal idade. Assim, uma pessoa que casou em 1931 com 21 anos, aparentemente nasceu em 1910, mas poderá ter sido em 1909, conforme o mês em que nasceu. E noutros casos, em épocas mais recuadas, os nossos antepassados tinham uma ideia muito vaga da idade – quando um registo de óbito diz que o falecido tinha 55 anos «**pouco mais ou menos**», podia ter 50 ou 60! Aceitem-se, pois, essas datas, como aproximadas.

5. Ainda relativamente às datas, há que esclarecer que muitas delas (sobretudo as das gerações nossas contemporâneas) nos foram fornecidas pelos próprios, por parentes ou amigos. Não podemos, portanto, jurar que estejam correctas, pois chegámos a receber diferentes informações sobre uma mesma pessoa, ficando-se na dúvida sobre qual fosse a data correcta.

6. Embora seja costume as mulheres casadas usarem o nome do marido (particularmente a partir de meados do séc. XIX), em caso algum acrescentaremos o nome do marido, pois isso, que nem é regra e que se subentende, seria absolutamente redundante e nada acrescentaria em termos genealógicos.

7. A grafia dos nomes portugueses é, com raríssimas excepções, a utilizada comumente em Portugal, que adoptámos sem qualquer juízo de valor sobre a variante utilizada pelos diversos ramos de uma mesma família. Assim, pareceu-nos mais curial uma uniformização, deixando a cada um escrever o seu nome como as circunstâncias pessoais aconselhem[29].

8. Relativamente aos locais de nascimento, entenda-se como tal a paróquia onde foram baptizados e, consequentemente, registados, e que não coincide, necessariamente com a freguesia onde a criança realmente nasceu. Todas as crianças que nasceram no Hospital da Misericórdia, por exemplo, são da paróquia da Conceição, mas poderão ter sido baptizadas em qualquer outra paróquia. E é onde se realiza o baptismo que o registo fica feito, logo é aí que se deve procurar uma qualquer certidão de nascimento. Por outro lado, e para evitar a repetição infindável dos topónimos **concelho de Angra, concelho da Praia,** etc., limitar-nos-emos a indicar só a paróquia onde se registam os casamentos, baptismo e óbitos – Sé, Praia, S. Pedro, Biscoitos, Stª Bárbara, Stª Luzia, etc. Quando se verificam fora

---

[28] Sobre Macau e a Índia, veja-se do autor (J.F.) as obras referidas na nota anterior, estando em preparação as *Famílias da Ilha de Moçambique*.

[29] O caso mais flagrante é Bettencourt, para o qual encontramos as seguintes versões, todas elas usadas ainda hoje: Bitancor, Bitancourt, Betencourt, Betencor, Bettencourt ou mesmo Bitão Curt!. Ou os Goulart, Gular, Golarte,, Goulard? E que faríamos se um sr. «**Corrêa**» casasse com uma senhora «**Correia**», se calhar ambos descendentes do mesmo tronco familiar?

da Terceira (em S. Miguel, Portugal Continental, ou Moçambique, por exemplo) tentaremos identificar claramente os locais, com indicação da freguesia, concelho e distrito. Anote-se, no entanto, que o registo de nascimento na igreja, só é feito quando se verifica o baptismo, pelo que não coincide com a data do nascimento, podendo mesmo ser feito bastante tempo depois, dificultando às vezes a vida do interessado que pretenda obter uma certidão, mas que desconhece a data do próprio baptismo. Partiremos do princípio, no entanto, de que o baptismo se realizou sempre pouco depois do nascimento, no máximo uns 2 ou 3 meses. Quando assim não for, indicaremos entre parênteses a data do baptismo.

9. Outra questão delicada prende-se com a informação biográfica. Na realidade, gostaríamos de ter uma indicação curricular sobre cada pessoa. Sobre os mais antigos escrevemos aquilo que as fontes nos sugeriram. Sobre as gerações mais modernas, tentámos contactar o máximo de pessoas, a quem escrevemos pedindo esse dados, mas, infelizmente, nem todos responderam[30], ou limitaram-se a informar que estavam reformados. Portanto, a maior parte das profissões que anotamos são colhidas nos próprios registos de casamento ou em notas avulsas, ou nas nossas próprias memórias pessoais. De algumas pessoas soubemos que, quando casaram eram, por exemplo, escriturários de uma qualquer empresa, ou dactilógrafos de uma qualquer repartição do Estado, ou alferes de Infantaria. Mas depois perdemos-lhes completamente o rasto, e torna-se impossível saber que acabaram donos da tal empresa, directores de serviço do tal organismo público ou comandantes de tal unidade militar. Fique claro, pois, que o que se afirma em matéria curricular sobre certa pessoa quer dizer que em algum tempo essa pessoa **foi aquilo**, mas que **não foi necessariamente só aquilo**...

10. É relativamente frequente o uso da expressão **filho natural** que exige clarificação, para evitar qualquer mal-entendido.

Relativamente aos filhos, a lei portuguesa reconheceu, na generalidade, a existência de duas grandes categorias – filhos legítimos (compreendendo os filhos legitimados) e filhos ilegítimos ou naturais. Estes, por sua vez, agrupavam-se em três classes: filhos perfilhados, filhos não perfilhados mas perfilháveis, e filhos espúrios, não perfilháveis ou incestuosos. As *Ordenações Filipinas* designavam por *naturais*, os «**provindos de ajuntamento illicito mas havidos de pessoas, entre as quaes não havia impedimento para casar, quer ao tempo da concepção, quer ao do nascimento**» e designava por *adulterinos* os filhos cujos progenitores tivessem motivo impeditivo, por exemplo, fossem casados; sendo os filhos de clérigos identificados como *sacrílegos*[31]. Por outro lado, a literatura consignou desde sempre a expressão **bastardo**, que nos séculos mais recentes adquiriu uma carga negativa que não teria nos antigos livros de linhagens, onde surgem com muita frequência, querendo com isso significar somente que não eram filhos de casamento (bastardos eram o Rei D. João I, o Condestável D. Nuno Álvares Pereira e o Prior do Crato, para só citar três das figuras mais conhecidas da História de Portugal...).

O actual Código Civil Português e a própria evolução dos costumes criaram novas categorias jurídicas e sociais, pelo que as palavras perderam a carga que tinham. Hoje em dia, com a aceitação pacífica da figura da **mãe solteira**, com o casamento civil, o divórcio e as uniões de facto, não faria sentido tratar destas categorias do mesmo modo como eram tratadas no passado. No entanto, continuarão sempre a existir – na Terceira, ou em qualquer parte do Mundo – filhos do casamento (porque os pais casaram) e filhos fora do casamento (porque os pais não quiseram, ou não puderam, casar). Não se trata de saber quem é legítimo ou não, pois o Código Civil não estabelece essa diferença, nem seríamos nós a fazer esse juízo. Trata-se simplesmente de saber, numa família, quem é filho dum 1° casamento, filho dum 2° casamento, filho de uma ligação que não foi regulada pelo casamento ou filho adoptivo.

---

[30] Não obter resposta é um drama recorrente dos genealogistas. Desde Alejandro Correa de Franca, na sua celebrada *Historia de la mui noble y fidelíssima Ciudad de Ceuta*, até aos *Brazões da Sala de Sintra* ou à *Memoria dos Duques Portugueses do Século XIX*, passando por muitos outros autores, a queixa é sempre a mesma. «**Instantemente solicitado, S.Exª não se dignou responder**»! Correa de Franca, agastado com tanto silêncio, diz aos que não ficarem satisfeitos com a sua investigação que lhes resta «**el recurso de escribir sobre este asumpto vn libro, de que yo tendré gran gusto**».

[31] Sobre este assunto veja-se João de Figueiroa Rego, *Gente de guerra que passou à Índia no século XVII*, especialmente o capítulo «A questão da ilegitimidade do nascimento», pp. 586-591.

Assim, para que a distinção se faça, chamaremos **filhos naturais**[32] a esses filhos havidos fora de um casamento.

11. Ao longo de toda esta vasta investigação, perpassam, aqui e ali, cargos e funções, muitos deles hoje desconhecidos do comum dos leitores, mas que traduzem a própria vida da comunidade que se governava por esses sistemas administrativos. Apelamos a um texto do Dr. Luís Ribeiro, emérito historiador, e que, como poucos, conhecia o modo como se geria esta nossa pequena república terceirense, transcrevendo aqui um texto paradigmático do grande mestre, que ajuda a compreender como era a Angra ou Praia, ou qualquer outro município do século XVII:

«O governo da cidade residia na Câmara que, além de dois juizes ordinários, três vereadores, um procurador do concelho, dois procuradores dos mesteres e dois almotacés, na forma das Ordenações; tinha mais, para execução dos diversos serviços, o escrivão, o tesoureiro, o porteiro, o sargento-mor da ordenança com seu ajudante, o capitão-mor da cidade, chanceler, armeiro, facheiro, mestre de obras e escrivão das fortificações, mestre de pedreiro das obras da Sé com seu escrivão, e relojoeiro.

No judicial havia a Correição com o corregedor das ilhas, escrivão e chanceler, escrivães da correição, um dos quais também da chancelaria e outro das fianças, contador, inquiridor e distribuidor, meirinho e porteiro; o Juízo Geral com tabeliães do judicial e notas, inquiridores, contador e distribuidor, escrivão da almotaçaria, alcaide da cidade com seu escrivão, carcereiro da cadeia, além dos advogados e procuradores.

Dos mais desenvolvidos eram os serviços da Fazenda e da Alfândega, com o provedor da fazenda de todas as ilhas, provedor das armadas e naus da Índia, juiz, contador, feitor, escrivão, pesador, selador e guardas da Alfândega, escrivão da Alfândega e Feitoria, escrivão da Provedoria, escrivão e porteiro dos contos, guardas das naus da Índia com bombardeiros e seu condestável, solicitador dos feitos da fazenda, meirinho das execuções, lealdador, escrivão, pesador e meirinho dos pastéis, patrão da ribeira, mestre de carpintaria, tesoureiro, escrivão e um moço das rendas do Marquês de Castelo Rodrigo, e homem do almoxarifado.

O juízo dos Orfãos tinha juiz, escrivão, partidores e avaliadores; e a Junta do Comércio administrador, escrivão, meirinho e mais o escrivão do recebedor da receita do Faial.

Havia ainda o tesoureiro dos defuntos e ausentes, e o meirinho do tabaco.

O corregedor com seu escrivão na Provedoria e Auditoria Geral, mas esta tinha mais um meirinho conjuntamente contador e inquiridor.

Os resíduos tinham um provedor de todas as ilhas, com seu escrivão e porteiro, e um provedor das capelas e resíduos.

Da Redenção dos Cativos estava encarregado um mamposteiro-mor com seu escrivão.

No Castelo havia o governador, almoxarife e pagador, escrivão e homem do almoxarifado, escrivão da matrícula, armeiro e varredor, além do pessoal do hospital militar, mordomo, médico, cirurgião, barbeiro e serventes»[33].

12. À margem dos nossos interesses específicos, fomos deparando com informações colhidas nos registos paroquiais que nos dão a medida do manancial inesgotável de especulações que esses registos comportam. Nas genealogias podemos colher a história da vida social enquanto articulada em derredor da célula da família, mais ou menos legalmente constituída. Mas a vida quotidiana, independentemente da organização social que lhe subjaz, essa, perpassa, fremente, pelas páginas, aparentemente silenciosas, dos registos paroquiais. Em jeito de amostra, só para abrir o apetite dos historiadores da vida quotidiana,

---

[32] Quando estudei as famílias macaenses recebi de Mrs. Myrna Blake, de Singapura, (16.8.1995), uma carta em que comentava a expressão **filho natural**: «**The term «natural son» is rather elegant. I suppose it was necessary to find such a term for the kind of parentage that was so frequent in the Portuguese settlements and colonies**» (Nota de J.F.).

[33] Luís da Silva Ribeiro, *Posturas da Câmara Municipal – 1655*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», vol. 9, p. 121-142.

sem sairmos da freguesia da Sé de Angra[34], e num período mais ou menos limitado, poderemos encontrar referências dramáticas ou picarescas, a assassinatos, alcunhas e bizarrias, que marcavam o dia a dia da nossa sociedade....

a 9.8.1583, morreu Zuzarte Martins, «**de huma arcabuzada**»;

a 11.12.1584, morreu Pedro Rodrigues, «**de duas adagadas**»;

a 18.12.1586 morreu Sebastião Luís «**o barriga dura**»;

a 8.8.1587, morreu Estevão Fernandes «**o endiabrado**»;

a 9.8.1588 morreu Maria Dias, «**de estoquadas que lhe deu seu marido diogo pires**»;

a 21.10.1588, morreu Rodrigo Fernandes «**o castelhaninho**»;

a 3.11.1588 morreu «**hum homem da Graçiosa casado cõ huma irmãa do morais o ourives**»;

a 15.6.1591, morreu Jerónima Manuel «**a doninha**»;

a 20.3.1597, morreu Beatriz Carvalho, mãe de Gaspar Gonçalves «**barba branca das alcaçarias**»;

a 29.4.1599, morreu o cónego João Tavares, «**de mal contagioso**», pelo que lhe mandaram deitar 12 alqueires de cal por cima;

a 21.5.1605, morreu Francisco Pires, caixeiro, «**de huma estoquada**»;

a 21.12.1606, morreu António Francisco Barreto, «**de ar que lhe deu**»;

a 5.6.1608, morreu António Álvares «**morto às covas**»;

a 24.7.1608, morreu Leonor Gonçalves «**a mana**»;

a 12.7.1613, morreu Maria Gonçalves «**dos meninos**»;

a 23.4.1616, morreu Isabel Gonçalves mulher de Francisco Nunes «**caxhaparudo**»;

a 17.2.1618, morreu Francisca Gonçalves «**a gurgulha velha**»;

a 4.7.1627 morreu Ambrósio Urit, francês, sem receber os sacramentos, «**por morrer quasi em pe**»;

a 12.8.1628, morreu Joana Nunes, «**de huma estocada**»;

a 27.4.1629, morreu António Álvares de Estrada, homem do mar, «**de huma bombardada**»;

a 11.6.1629, morreu Maria Rodrigues, «**a justiça Maior por alcunha**»;

a 5.8.1629, mataram a Filipe Ribeiro «**de huma estocada**»

a 1.2.1632, morreu Manuel Fernandes, «**genro do doninho**»;

a 25.3.1634, morreu Catarina Veloso, mulher do «**doninha**»;

a 5.6.1635 morreu «**o Conde bulrão Domingos Gonçalves**»;

a 6.9.1635, morreu Isabel Fernandes «**a bonitinha**»;

a 30.6.1638 morreu Baltazar Toledo, «**o quartilho e meyo**».

a 20.5.1641, morreu o padre Manuel da Silveira, «**de huma Bombardada, de que não falou mais**»;

a 8.6.1665 «**matarão a Gaspar de freitas pescador**»;

a 12.8.1669, morreu Francisco Nogueira «**mestre de insinar meninos**»;

a 3.3.1755 morreu «**D. Ignacio de JESUS Mouro de nação, que veyo prezionr° pª o Castello de S. João Baptista, o qual ao tempo, que se andava cathequizando pª se baptizar enfermou, e por serem ferverosos os des°ˢ de receber o Sagrado Baptismo, dous ou tres dias antes da sua morte, o baptizou o R. Pᵉ Reytor da Companhia de JESUS Luis Jose, por se achar em perigo evidente de vida**»;

a 14.3.1776, morreu Veríssimo da Silva, que não se confessou nem comungou, «**porque sobre ser surdo, e mudo de nascimento lhe sobreveio a perda da vista, e tacto, com que se costumava explicar**»;

a 9.1.1792, morreu Caetano Pinheiro «**sem os Divinos Sacramentos por ser degolado com uma faca**»;

a 30.4.1799, apareceu «**hum corpinho de hum menino ou menina, que dizem largou huma velha sobre hum banco desta Catedral e com preça fora pela porta da Igreja e se não conheceu**»;

E para terminar...

---

[34] Todos os registos foram colhidos nos livros de óbitos da Sé.

a 10.1.1779, morreu Úrsula do Rosário, com 106 anos!!, ou aquela D. Maria, «**por antonomásia a manteiga**» que morreu nas Lajes a 24.11.1835!

13. Muita da documentação que compulsámos não pôde ser aproveitada para os efeitos deste projecto. Uma listagem, no entanto, por ser rara, não resistimos a transcrever aqui, certos que estamos de que pode ser útil para a compreensão do meio comercial angrense no dealbar do século XIX. Trata-se da lista dos comerciantes registados na Alfândega de Angra em 1808[35], quase todos eles identificados nestas genealogias:

Guilherme Riggs (laranja)[36]; António Luís; Luís António da Costa (laranja)[37]; José Gonçalves da Silva; Tomé de Castro (laranja)[38]; Francisco de Paula da Silva[39]; Padre José António Coelho; Joaquim José Pinheiro[40]; Adriano José Maria[41]; João da Rocha Ribeiro (laranja)[42]; Francisco António Pereira (laranja)[43]; Francisco Martins; José Patrício Borges[44]; António Xavier Salinas; António Joaquim da Costa; Miguel de Sousa Álvares; António Silveira da Graça; Mateus Vieira; Manuel Machado; Joaquim Martins Pacheco; António da Silva Castanho (laranja)[45]; Thomas Cope (laranja)[46]; João Jacinto Lopes; Diogo Alton[47]; Timóteo Hobraijd; Vicente José Coelho[48]; Vitorino José de Vasconcelos[49]; Isidoro Schiappa Petra[50]; Thomas Beckett; Agostinho Machado[51]; José de Barcelos Machado[52]; Domingos de Ramos Pimentel[53]; Dr. José Moniz Tavares[54]; João Inácio Caetano[55]; Luís António de Matos; João Fernandes da Costa; Tomás José Carvão[56]; José Pires Gamboa; Padre Francisco de Brum Marramaque[57]; Estulano Inácio da Silva[58]; Tomás José da Silva[59]; Padre Francisco de Paula da Costa; António da Fonseca Carvão[60]; Luís José Coelho[61]; João José Dias; Afonso José Maria[62] e Joaquim Pacheco.

Por outro lado, deparámos frequentemente com personagens que pelo facto de estarem a desempenhar cargos públicos em Angra aqui viveram durante alguns anos e aqui lhes nasceram filhos, ou que passaram episodicamente por esta «**escala universal do mar poente**». Não sendo gente ligada, de um modo ou de outro, às genealogias da Terceira, não os anotámos. Se fosse hoje, tê-lo-iamos feito, na certeza de que seria da maior utilidade a quem faça outras genealogias e que aqui iria encontrar pontas desencontradas desta grande família portuguesa espalhada pelo mundo quais «**dentes de Cadmo desparzidos**» Alguns anotámos, que aqui ficam a título de exemplo:

---

[35] A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.
[36] Vid. **RIGGS**, § 1º, nº 1.
[37] Vid. **MORISSON**, § 1º, nº 2.
[38] Vid. **CASTRO**, § 2º, nº 2.
[39] Vid. **SILVA**, § 15º, nº 2.
[40] Vid. **PINHEIRO**, § 3º, nº 8.
[41] Vid. **COSTA**, § 15º, nº 2.
[42] Vid. **RIBEIRO**, § 1º, nº 6.
[43] Vid. **NOGUEIRA**, § 4º, nº 2.
[44] C.c. D. Ana Amélia Carvão – vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 4.
[45] Sogro de Manuel Joaquim dos Reis – vid. **REIS**, § 1º, nº 2.
[46] Vid. **COPE**, § 1º, nº 1.
[47] Sogro de D. Ana Carlota Borges Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 10.
[48] C.c. D. Ana Joaquina Escoto e Gusmão – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 11.
[49] Vid. **VASCONCELOS**, § 11º, nº 4.
[50] Sogro de D. Mariana Rebelo Borges de Castro – vid. **BORGES**, § 19º, nº 16.
[51] Vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 4.
[52] Vid. **BARCELOS**, § 10º, nº 10.
[53] Vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 2º, nº 9.
[54] Vid. **MONIZ**, § 12º, nº 3.
[55] Vid. **CRAVEIRO**, § 1º, nº 2.
[56] Vid. **CARVÃO**, § 3º, nº 3.
[57] Vid. **PEREIRA**, § 10º, nº 10.
[58] Vid. **SILVA**, § 10º, nº 3.
[59] Vid. **SILVA**, § 10º, nº 3.
[60] Vid. **CARVÃO**, § 1º, nº 6.
[61] C.c. D. Maria Madalena de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 11.
[62] C.c. Gertrudes Rosalina da Silva – vid. **SILVA**, § 6º, nº 1.

a) Capitão Lourenço Correia de Lacerda – Governador de Cabo Verde. C.c. D. Ângela Maria da Natividade (ou do Vencimento), f. na sua casa da Rua do Morrão em Angra (Conceição) a 2.1.1747, sem testar por ser pobre, e foram pais de D. Maria, n. em 1696 e f. em Angra (Conceição) a 16.2.1721, solteira, sem testar por ser pobre[63].

b) Dr. Pedro Celestino Cerqueira Borges, n. em St° António do Bom Retiro do Rio das Velhas Abaixo, Sabará, Minas Gerais. C.c. D. Melânia Rosa Xavier, n. em Ponta Delgada (Matriz) e foram pais de José, n. a 7.2.1775, Pedro, n. a 28.2.1776, Anastácio, n. a 21.8.1777, João, n. a 21.11.1778, e Hipólito, n. a 13.8.1781 (todos na Sé de Angra);

c) Dr. Manuel de Matos Pinto de Carvalho, n. em Salvador da Bahia (Sé). Provedor da Fazenda Real dos Açores. C.c. D. Maria Violante de Albuquerque Cavalcanti. Foram pais de Mariana, n. a 30.9.1760, Ana, n. a 23.10.1761, e José, n. a 7.11.1763 (todos baptizados no oratório das casas da Alfândega onde os pais residiam e registados na Sé de Angra).

d) Manuel Teixeira de Mendonça, n. em Angola em 1690 e f. em Angra (Conceição) a 23.4.1760 e «**não recebeo os Divinos sacramentos por se achar morto e por as feridas que se lhe acharão verificasse, que foi morte violenta**». C.c. D. Leonor Maria, f. em Angra (Conceição) a 10.11.1758.

ou aquele extraordinário «**Dom Joam Estuard de Boa Ventura de naçam Igleza filho que dice ser do Duque Carolos Estuarde e de sua Esposa Anna Godfrey naturais da Corte de Londres do Reyno de Inglaterra de idade que dice ser de vinte e sinco annos para vinte e seis**» que foi baptizado na paroquial de Ribeira Seca, S. Jorge, a 22.5.1736 e que, com a sua bela letra assinou «**Joam Stuard Boaventura**»!

14. Temos consciência de que uma boa percentagem dos eventuais utilizadores desta obra nunca terá manuseado um livro de genealogias e não está, portanto, familiarizado com o sistema em que se desenvolvem as gerações. Sugerimos que comecem por tentar encontrar o seu nome no capítulo respectivo e depois verificarão pela análise da geração em que se integram que a lógica do sistema é muito fácil e daí poderão partir para a busca dos seus antepassados. Haverá, certamente, muitas pessoas que não encontrarão o seu próprio nome no livro – mas, estamos certos de que aqui encontrarão muitos dos seus antepassados...

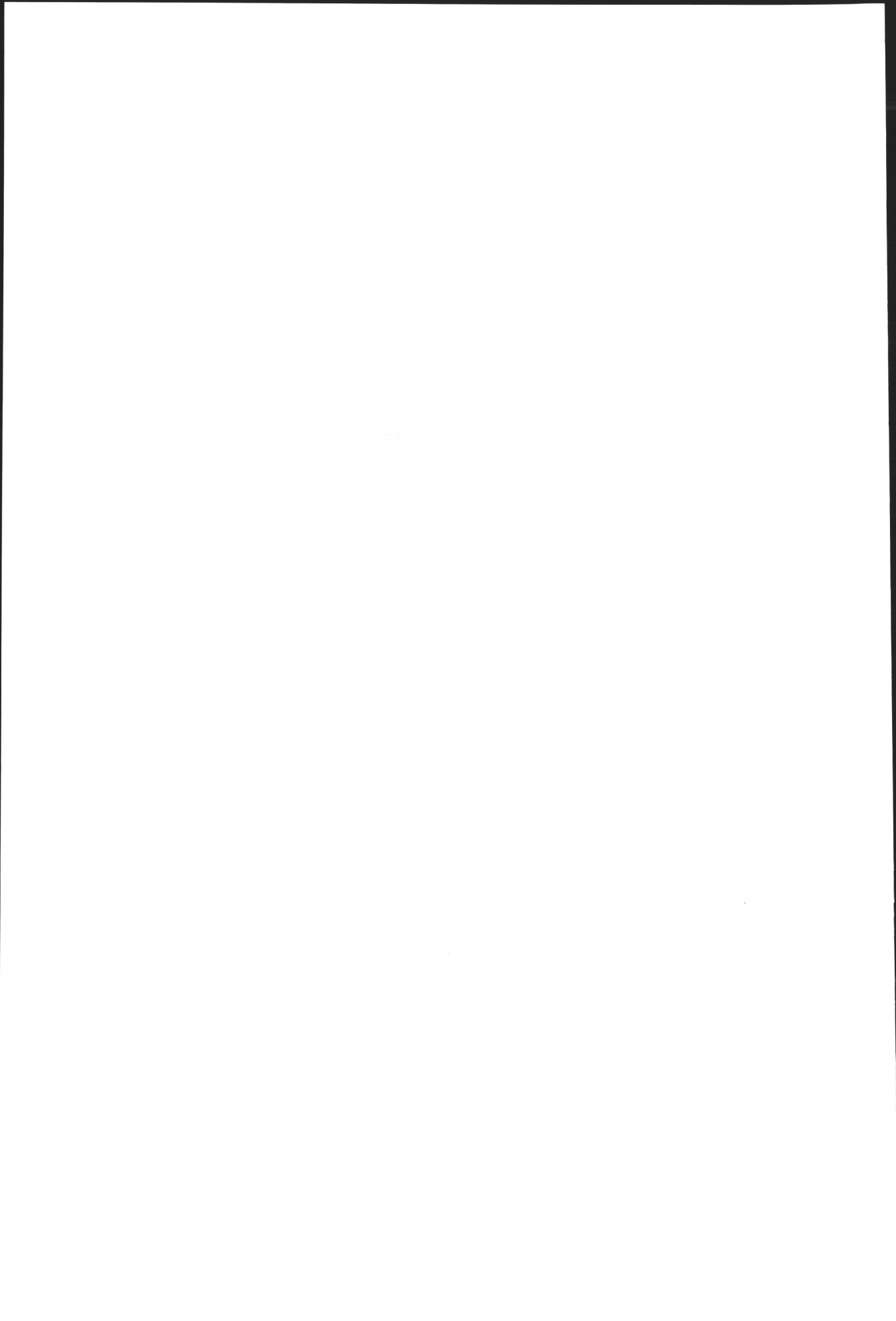
---

[63] Outro Correia de Lacerda, também pobre e também ligado a Cabo Verde, veio dar à costa nos Açores, bastantes anos antes. Trata-se de Manuel Correia de Lacerda, que nasceu em Lisboa e que morreu na Horta (Matriz) a 21.9.1690, «**mancebo solteiro uindo das ilhas de Cabbo uerde a esta**» (sep. na Matriz), sem testamento «**por ser pobre**». Era filho de António Correia de Lacerda e de D. Isabel.

ABREVIATURAS

A. .... Ano
A.C.P. .... Arquivo do Conde da Praia
A.H.F. .... Arquivo Histórico do Funchal
A.H.G. .... Arquivo Histórico de Goa
A.H.M. .... Arquivo Histórico de Macau
A.H. Mil. ...... Arquivo Histórico Militar
A.M. .... António Mendes
A.N.P. .... Anuário da Nobreza de Portugal
A.N.T.T. .... Arquivo Nacional da Torre do Tombo
A.U.C. .... Arquivo da Universidade de Coimbra
B.I.H.I.T....... Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira
B.p. .... Bisneto paterno
B.P.A.A.H. ... Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo
B.P.A.H........ Biblioteca Pública e Arquivo da Horta
B.P.A.P.D. .... Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada
B. .... Baptizado
C. .... Casou
C.c. .... Casou com
C.c.g. .... Casado com geração
C.g. .... Com geração
C.s.g. .... Casado sem geração
Chanc. .... Chancelaria
C.O.C. .... Chancelaria da Ordem de Cristo
C.O.S. .... Chancelaria da Ordem de Santiago
C.R.C. .... Conservatória do Registo Civil
D. .... Dia
E.S.E.A.H. ... Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo
F. .... Faleceu
F......... .... Fulano/Fulana (ou seja, quando não se conhece o nome próprio)
G.E.P.B. .... Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira
H.O.A. .... Habilitações para a Ordem de Avis

H.O.C. .... Habilitações para a Ordem de Cristo
H.S.O. .... Habilitações para o Santo Ofício
I.S.A. .... Instituto Superior de Agronomia
I.S.E.L. .... Instituto Superior de Economia de Lisboa
I.S.P.A. .... Instituto Superior de Psicologia Aplicada
I.S.T. .... Instituto Superior Técnico
J.F. .... Jorge Forjaz
M. .... Mês
M.C.R. .... Mordomia da Casa Real
N. .... Nasceu, nascido/nascida, natural
N.m. .... Neto materno
N.p. .... Neto paterno
O. .... Ordem
Op. cit. .... Obra citada
R.n. .... recém-nascido(a)
Reg. .... registo/registado
S.g. .... Sem geração
S.m.n. .... Sem mais notícias
S.p. .... Seu primo/Sua prima
U.A. .... Universidade dos Açores
U.A.L. .... Universidade Autónoma de Lisboa
U.C. .... Universidade de Coimbra
U.C.P. .... Universidade Católica Portuguesa
U.M. .... Universidade do Minho

TÍTULOS GENEALÓGICOS

ABARCA

§ 1º

1 **D. PEDRO ABARCA** – N. em Tui, Espanha. Admite-se que possa descender de D. Pedro Guevara, o primeiro que se chamou Abarca, por ser aio de D. Sancho «Abarca», rei de Navarra.

Não se sabe com quem casou.

Filhos:

2 D. Maria Abarca, f. em Angra em 1512[1].

Teve uma tença de 10$000 reis que, por sua morte, foi atribuída a seu neto Cristovão Côrte-Real.

C.c. João Vaz Côrte-Real – vid. **CÔRTE-REAL**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 D. Isabel Abarca, c.c. João Borges, o Velho – vid. **BORGES**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

2 **D. Pedro Abarca**, que segue.

2 **D. PEDRO ABARCA** – Veio para a Terceira, com seu cunhado João Vaz Côrte-Real, pouco depois de 1474 e f. na Terra Nova em 1501, na companhia dos seus sobrinhos Gaspar e Miguel Côrte-Real.

C.c. Margarida Álvares Merens – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 2 –.

Filha:

3 **D. JOANA ABARCA** – **«A qual ficou muito menina sem pai por morrer na terra nova com os corte Reais e a capitoa Maria dabarca a criou e casou com Pedro Eanes»**[2].

F. em Angra em Dezembro de 1511[3], sendo os seus restos mortais trasladados para a Ermida de Nª Srª dos Remédios a 20.3.1541, por iniciativa de seu filho António Pires do Canto[4].

C. em Angra a 8.9.1510 com Pedro Anes do Canto – vid. **CANTO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

[1] Conforme se deduz da carta de concessão a seu neto da tença de 10$000 reis que lhe fora atribuída, onde se diz «**sua avó que ora se finou**».

[2] B.P.A.P.D., *Papeis da Casa de Miguel do Canto e Castro*, vol. 10, doc. 289, fl. 3.

[3] Segundo o testamento do marido, ela morreu 15 meses depois de casar.

[4] Rute Dias Gregório, *Configurações do Patrocinio Religioso de um Ilustre Açoriano do Século XVI – O 1º Provedor das Armadas, Pero Anes do Canto*, «Arquipélago – História», 2ª série, III, 1999, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, p. 33.

ABRANCHES

§ 1º

1 **INÁCIO JUSTINIANO DE ABRANCHES** – Militar destacado em Angra.
C. em Lisboa (Stª Cruz do Castelo) com Maria Gertrudes.
Filho:

2 **JOAQUIM CÂNDIDO DE ABRANCHES** – N. em Angra (Sé) a 2.4.1830[1] e f. em Ponta Delgada a 19.6.1912.

Viveu em Ponta Delgada desde os 9 anos. Aprendeu o oficio de ourives e revelou-se um muito hábil desenhador e gravador. Colaborou no *Diário de Notícias* e no *Almanaque Insulano*. Em 1869 publicou o bem conhecido *Album Micaelense*, com 35 preciosas estampas litografadas com vistas da ilha, e deixou uma vasta colecção de álbuns inéditos, sobre os mais diversos temas, hoje pertencentes ao Museu Carlos Machado em Ponta Delgada[2]

---

[1] Foi seu padrinho o capitão Joaquim José Pombeiro.

[2] João Paulo Constância, António M. Oliveira e Luís M. Arruda, *Abranches, Joaquim Cândido*, «Enciclopédia Açoriana». Um desses albuns inéditos pertence ao autor (J.F.).

ABREU

§ 1º

1 **PEDRO CARDOSO DE ABREU** – N. na Sé.
C.c. Catarina Álvares, n. na Sé.
Filho:

2 **SALVADOR CARDOSO DE ABREU** – N. na Sé cerca de 1620 e f. na Sé a 5.11.1670.
Participou no cerco ao Castelo de Angra, durante a Restauração, «**cõ satisfação zelo e risco de sua uida**».
Escrivão da lealdação dos pasteis da ilha Terceira, com obrigação de dar o custo de um soldado que servisse nas fronteiras, por carta de 20.4.1663[1].
C. cerca de 1650 com Francisca Vieira da Fonseca, n. na Sé, filha de André Vieira[2] e de Catarina Fernandes da Fonseca.
Filho:

3 **ANDRÉ VIEIRA DA FONSECA** – N. em Angra em 1651 e f. na Conceição a 24.6.1721.
Escrivão da lealdação do pastel na ilha Terceira, em sucessão a seu pai, por carta de 10.10.1697. Habilitou-se[3] para o ofício de tabelião do público, judicial e notas da cidade de Angra, para o qual foi nomeado por carta de 28.11.1711, por morte de Máximo Feio Pita[4]. Mais tarde, renunciou a este ofício a favor de seu cunhado Lourenço Ribeiro do Vale, por carta de 16.8.1720[5].
C. na Sé a 31.1.1695 com Maria Antónia do Vale – vid. **RIBEIRO**, § 3º, nº 3 –. S.g.

---

[1] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 258, fl. 187 - v.

[2] Escrivão da lealdação dos pasteis na ilha Terceira (por morte de Gaspar Cardoso, seu servidor eventual), com obrigação de dar à viúva de Domingos Metelo (vid. **METELO**, § 1º, nº 3), que tinha sido o proprietário do ofício, um moio de trigo enquanto ela vivesse, por carta de 28.11.1599 (A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 23, fl. 217) e partidor e avaliador dos orfãos de Angra, por carta de 30.8.1628 (A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 22, fl. 116). Por alvará de lembrança de 14.6.1648, foi-lhe prometido o ofício de escrivão da lealdação para quem casasse com a sua filha, com a condição de ir servir nas fronteiras durante um ano.

[3] A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, M. 9, nº 21.

[4] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 48, fl. 18 - v.

[5] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 56, fl. 16 - v.

§ 2º

1 **SIMÃO PEREIRA DE ABREU** – N. na Calheta, S. Jorge.
C. (na Calheta?) com Ana da Cruz de Toledo. Moradores na freguesia da Sé de Angra, no 3º quartel do séc. XVII.
Filhos:

2 **Maria do Rosário de Toledo**, que segue.

2 Isabel da Conceição, n. na Sé cerca de 1671.
C. na Sé a 19.2.1691 com Braz Pereira de Sousa[6], n. na Calheta, S. Jorge, filho de Bartolomeu Pereira de Águeda e de Maria Luís.
Filhas:

3 D. Joana Inácia Caetana, b. na Sé a 21.5.1701.
C.c. F.........

3 D. Josefa Isabel

2 **MARIA DO ROSÁRIO DE TOLEDO** – N. (na Sé?) cerca de 1677.
C. na Sé a 9.6.1697 com António Dias Garcia[7], n. no Pico e f. em Angra a 10.12.1748[8], mercador de grosso trato em Angra e alferes de ordenanças, filho de Domingos Garcia e de Isabel de Azevedo.
Filha:

3 **D. ANA FRANCISCA DO ROSÁRIO DE TOLEDO** – B. na Sé a 8.12.1699.
Herdeira da grande fortuna de seu pai.
C. na Sé a 30.7.1713 com Manuel de Barcelos Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **FRANCISCO DOMINGUES DE MOURA** – N. em S. Martinho de Moure, Vila Verde[9].
C.c. Isabel Álvares, n. em S. Martinho de Moure, Vila Verde.
Filho:

2 **BALTAZAR DE MOURA** – B. em S. Martinho de Moure, Vila Verde, a 7.6.1651 e f. antes de 1707.
C. c. D. Joana Borges, b. em Stª Maria de Moure, Póvoa de Lanhoso, a 21.4.1655 e f. na mesma freguesia a 16.12.1725, filha de João Borges[10], b. em S. Pedro de Figueiredo, Amares, a

---

[6] Irmão de Miguel Pereira de Águeda, c. a 1.9.1686 com Maria da Cunha. C.g. em S. Jorge (Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, vol. 1 p, 84).

[7] C. 2ª vez com Isabel Margarida – vid. **COTA**, § 1º, nº 6 –.

[8] Fez dois testamentos: o 1º, a 31.8.1743, e o 2º, a 4.8.1748, ambos aprovados pelo tabelião António Xavier Pamplona.

[9] O autor (J.F.) agradece ao seu Amigo Dr. Manuel Artur Norton o exaustivo trabalho de investigação no Arquivo Distrital de Braga, e que permitiu reconstituir a ascendência da família Abreu da Terceira, e recorda a memória veneranda do Dr. Domingos de Araújo Affonso, mestre da genealogia portuguesa, que em carta de 30.7.1965 lhe deu as primeiras indicações sobre esta família.

[10] Irmão de Manuel Borges Rebelo, clérigo, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1677, conforme consta da carta de brasão passada a seu sobrinho-neto Vicente Joaquim Rebelo de Macedo – vid. **adiante**, nº 5.

26.9.1612, e de Brites Francisca, n. em Stª Maria de Moure (c. em Stª Maria de Moure a 3.5.1636[11]) n.p. de Baltazar Borges de Azevedo e de Maria Gonçalves (c. em Besteiros); n.m. de António Francisco e de Margarida Gonçalves (c. em Stª Maria de Moure a 18.1.1603[12]); bisneta de Gomes Borges de Azevedo, senhor da quinta do Porto, entre Homem e Cávado, e de Camila Rebelo de Meireles[13]; 3ª neta de Gonçalo Borges de Miranda, senhor da quinta do Porto em Entre Homem e Cávado, e de D. Maria Vieira[14]; 4ª neta de Gonçalo Borges, senhor da quinta do Porto em Entre Homem e Cávado, e de Catarina Anes de Sá (filha de Lopo Fernandes Vieira e de Catarina Anes de Sá); e 5ª neta de João de Biscaia, fidalgo biscaínho, que por crimes passou a Portugal, onde fez assento em Braga e foi «**estimado dos Reys deste Reyno por sua nobreza e servissos**»[15], e de D. Catarina Borges de Miranda, senhora da quinta do Porto em Entre Homem e Cávado, e por isso era conhecida por a *Dona do Porto*. Esta D. Catarina Borges de Miranda é tida pelos genealogistas que consultámos, incluindo Felgueiras Gayo, como sendo filha de António Borges de Miranda e de sua 2ª mulher D. Antónia Pereira de Berredo – vid. **BORGES**, § 2º, nº 5 –, versão que não parece ser de admitir vistas as observações que fazemos nesse título, em nota nº 161.
Filhos:

3 **Domingos de Matos Rebelo**, que segue.

3 Bento Borges, n. em S. Martinho de Moure.

3 Jerónimo Borges, n. em S. Martinho de Moure.

3 Isabel Borges, n. em S. Martinho de Moure.

3 Úrsula Vieira, n. em S. Martinho de Moure.
C.c. Manuel de Abreu.

3 Joana Borges, n. em S. Martinho de Moure.

3 Gabriel de Matos Rebelo, n. em S. Martinho de Moure.
C.c. D. Maria de Jesus, n. no Porto.
Filha:

4 D. Ana Clara Borges de Macedo, n. no Porto (Sé) a 11.8.1725.
C.c. Francisco José de Castro, n. em S. Miguel da Foz, escrivão do eclesiástico em Coimbra, filho de Paulo Fernandes e de Custódia de Castro.
Filho:

5 Vicente Joaquim de Castro Borges Rebelo de Macedo, n. em Coimbra (S. Bartolomeu) a 24.11.1762.
Viveu na Quinta de Garfões, freguesia de Oliveira do Douro, termo do Porto.
Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 22.9.1801: um escudo esquartelado – I, Castro; II, Borges; III, Rebelo; IV, Macedo[16].

---

[11] Note-se que as testemunhas deste casamento foram «**a maior parte da freguesia**»!

[12] O casamento realizou-se «**em hum domingo estando presente toda a freguesia**». O registo não indica a filiação do noivo, e diz que a noiva é filha de Frutuoso Afonso.

[13] Filha de Pedro Nunes de Meireles, capitão-mor de Unhão, e senhor da Quinta de Mós em Regalados, e de Catarina Rebelo Soares; n.p. de Nuno de Meireles (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Meireles**, § 1º, nº 5); n.m. de Álvaro Afonso Soares, chanceler da Correição do Minho e senhor da Quinta de Mascate em Regalados, e de Isabel Rebelo (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Rebellos**, § 58º, nº 11).

[14] Filha de Fernão Álvares Barroso e de Catarina Vieira.

[15] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Vasconcellos em 1787**, § 142º, nº 17.

[16] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 592, nº 2367; A.N.T.T., *Processos de Justificação de Nobreza*, M. 37, nº 25 (Vicente Joaquim de Castro Borges Rebelo, 1801). O armigerado invoca ser sobrinho em 2º grau de Manuel Borges Rebelo, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1677. Manuel Borges Rebelo, que vivia em Lisboa, era irmão de D. Joana Borges, c.c. o Baltazar de Moura, nº 2, e justificou a sua nobreza em Amares a 14.10.1677, apresentada por seu procurador e primo o padre Manuel Borges Rebelo. O justificante mostra descender pela linha de seu avô Baltazar Borges das famílias Borges, Meireles, Rebelos e Macedos, e, sem dizer quem é o bisavô, informa-nos que este era filho de Gomes Borges e de Camila Rebelo, naturais de Caria, e residentes da sua quinta da Ponte do Porto, e que Gomes Borges era filho de um Gonçalo Borges e de Catarina Inês

3 **DOMINGOS DE MATOS REBELO** – B. na Póvoa de Lanhoso (Stª Maria de Moure) a 15.4.1692, sendo padrinhos, Domingos Borges e sua mulher Domingas de Matos, moradores em Ferreiros, Póvoa de Lanhoso.

C. em S. Salvador de Amares a 25.11.1707 com Maria Josefa de Brito, b. em S. Salvador de Amares a 31.4.1690, filha de Bento Antunes, b. em S. Salvador de Amares a 10.4.1661 e f. no lugar do Eirado, Amares, a 8.2.1705, e de Joana de Brito, b. em S. Salvador de Amares a 10.7.1666 (c. em Amares a 15.6.1686); n.p. de Bento Antunes e de Isabel Campelo (c. em Amares a 9.8.1657)[17]; n.m. de João de Brito, f. à altura do nascimento da filha, e de Ângela Garcia[18], solteira.

Filho:

4 **ANDRÉ DE MATOS REBELO** – N. em S. Salvador de Amares a 24.4.1716.

C. em S. Martinho de Carrazedo, Amares, a 29.7.1745 com Maria Perpétua de Araújo Taveira, n. em Carrazedo a 12.4.1719, filha de Pedro Taveira da Cruz, b. em Carrazedo a 7.10.1673, e de Catarina de Araújo, b. em Carrazedo a 8.4.1680 (c. em Carrazedo a 8.11.1714); n.p. de Pedro Taveira[19], b. em Carrazedo a 30.12.1633, e de Marta Ribeiro[20] (c. em Carrazedo a 23.11.1672); n.m. de Diogo Veloso[21], b. em Carrazedo a 30.10.1653, e de Margarida de Araújo[22], b. em Carrazedo a 25.9.1645 (c. em Carrazedo a 18.7.1674). Moradores no Eirado.

Filho:

5 **JOÃO JOSÉ DE MATOS REBELO** – N. em Amares (S. Salvador) a 5.10.1746.

C. em S. Cristovão do Pico de Regalados com Águeda Teresa de Barros, filha de José Gonçalves, b. no lugar de Vila Pouca, freguesia de S. Cristovão do Pico de Regalados, a 19.3.1711, e de Ventura de Barros (c. em S. Cristovão do Pico de Regalados a 19.1.1727); n.p. de Simão Gonçalves[23] e de Micaela Soares[24], b. em S. Cristovão a 10.4.1690 (c. em S. Cristovão a 5.2.1708), moradores na Quinta de Vila Pouca[25]; n.m. de Domingos Alves, da freguesia de S. Miguel do Prado, e de Paula de Barros. Moradores no lugar do Eirado, Amares.

Filhos:

6 José, n. em S. Salvador de Amares a 18.7.1770.

6 Lourenço Justiniano, n. em S. Salvador de Amares a 5.9.1772.

(Anes?). Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Rebellos**, § 58º, trata, de facto, da descendência de Baltazar Borges Rebelo e de Maria Gonçalves, mas, entre os quatro filhos que atribui ao casal, não consta nenhum João Borges que, no entanto, é claramente identificado pelo seu próprio registo de casamento, como filho daquele casal, de maneira que o entronque fica inequivocamente estabelecido.

[17] O assento deste casamento não indica a filiação dos noivos.

[18] Ângela Garcia foi b. em S. Salvador de Amares a 18.5.1651, e era filha natural de Marta Garcia e de pai incógnito (**«não quis dar lhe pay»**)

[19] Filho natural do padre Francisco Taveira, e de Ana Lopes, solteira. Note-se que no Arquivo Distrital de Braga há processos *de genere* de dois padres com o mesmo nome, Francisco Taveira, e ambos contemporâneos e naturais da mesma freguesia de Stª Maria de Vila Nova de Muía, Ponte da Barca, pelo que se fica sem saber qual deles será o que nos interessa. Um, habilitado a 6.12.1685, é filho de Agostinho Antão e de Jerónima Taveira (Proc. 18359, pasta 793), outro, habilitado a 19.12.1688, é filho de João Fernandes e de Joana Taveira (Proc. 28137, pasta 1234).

[20] Filha de Afonso Ribeiro e de Marta Tomé (c. em Carrazedo a 8.11.1629); n.p. de Amaro Simões; n.m. de Diogo Tomé.

[21] Filho de Diogo Francisco e de Maria Veloso (c. em Carrazedo a 31.3.1631); n.p. de António Francisco Lourenço, da freguesia de Barreiros, Amares; n.m. de Domingos Francisco e de F...... Veloso.

[22] Filha de Diogo Fernandes e de Marta Rodrigues (c. em Carrazedo a 7.7.1641); n.p. de Gonçalo Pires; n.m. de Francisco Rodrigues.

[23] Filho de João Gonçalves.

[24] Filha de Francisco Rebelo e de Inês Soares, os quais, por escritura de 11.12.1656 lavrada nas notas do tabelião Cristovão de Abreu Rebelo, tomaram de emprazamento a Quinta de Vila Pouca ao morgado Francisco Vaz Pinto.

[25] A Quinta de Vila Pouca, na freguesia do Pico de Regalados, pertencia na raiz à morgada D. Isabel Matilde de Abreu Cardoso Castro Calvos Pita de Magalhães e Menezes, senhora e administradora da Casa de Regalados e seus padroados e da honra do solar da capela da Colegiada de S. João Baptista da vila de Monção e padroeira das religiosas de Stª Clara de Caminha e de S. Bento de Barcelos, e estava emprasada a Simão Gonçalves, em cuja descendência se mantém. Estamos convencidos de que o apelido Abreu que, inopinadamente, surge nesta família, vem da circunstância de serem foreiros dos Abreus do Pico de Regalados.

6 Josefa Maria, n. em S. Salvador de Amares a 25.4.1776.

6 Rosa Joaquina, n. em S. Salvador de Amares a 20.1.1778.

6 Emília Rosa, n. em S. Salvador de Amares a 18.2.1780.

6 **Custódio José de Matos**, que segue.

6 Manuel, n. em S. Salvador de Amares a 12.2.1785.

6 **António José de Matos Abreu**, que segue no § 4°.

6 Teresa de Matos, madrinha de seu sobrinho António José.

6 **CUSTÓDIO JOSÉ DE MATOS** – N. em S. Salvador de Amares a 23.8.1782.
C.c. Custódia Maria de Faria. Moradores em Vila Pouca, S. Cristovão.
Filho:

7 **ANTÓNIO JOSÉ DE MATOS** – N. em S. Salvador de Amares a 2.2.1820.
C.c. Maria Teresa Vivas, n. em S. Cristovão do Pico de Regalados, Vila Verde, filha de Manuel José Vivas e de Maria Rosa Fernandes.
Filhos:

8 **Bento José de Matos Abreu**, que segue.

8 João José de Matos Faria, n. em S. Cristovão do Pico de Regalados em 1850 e f. em Angra a 1.10.1888. Solteiro.
Comerciante em Angra, agente da «Nova Companhia de Seguros Douro» e da «Companhia Remidora do Serviço Militar e Marítimo»; membro da comissão executiva da Junta Geral do distrito de Angra; membro do Partido Progressista; secretário da direcção da Filarmónica «Recreio dos Artistas».
Quando morreu o jornal «O Angrense»[26] publicou uma sentida notícia necrológica, onde se diz a certo passo: «**Dotado de uma inteligência pouco vulgar, e dum coração generoso e nobre, havia adquirido pela sua probidade intemerata e pelo seu caracter bondoso, direito à estima e ao respeito de todos que são capazes de apreciar tão eminentes qualidades. Estava no vigor da vida; contava apenas 38 anos e devia esperar um futuro prospero (...) companheiro sempre firme e leal nas lutas políticas e nas pugnas da imprensa**».

8 Luís Manuel de Matos Faria, n. em S. Cristovão do Pico de Regalados em 1855 e f. em Angra (Sé) a 14.7.1911. Solteiro.
Comerciante em Angra, com loja de fazendas, no r/c da casa da Praça Velha, depois demolida para construção da Caixa Geral de Depósitos[27]. Foi um dos dez associados fundadores da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo em 1896.

8 **BENTO JOSÉ DE MATOS ABREU** – N. em S. Cristovão do Pico de Regalados, Vila Verde, a 15.6.1838 e f. na sua casa da Rua Duque de Palmela, em Angra (Sé) a 29.4.1910.
Fixou residência em Angra, para onde foi trabalhar com seu tio-primo Bento José de Matos Abreu (vid. § 2°, n° 7), com quem chegou a ter sociedade comercial sob a firma «Abreu & Matos». Para se distinguir do tio, seu homónimo, assinava, geralmente, Bento José de Matos.
C. na Sé a 6.2.1873 com D. Maria Serafina da Glória Dart – vid. **DART**, § 1°, n° 4 –.
Filhos:

9 **D. Maria Serafina de Matos**, que segue.

---

[26] Edição n° 2265, 4.10.1888.
[27] Frederico Lopes, *Da Praça às Covas*, p. 340.

9 D. Maria Elvira de Matos, n. na Sé a 15.6.1875.
C. na Sé a 12.5.1906 com Aurélio de Campos Casais, n. em Lisboa (Stª Isabel) em 1884, comerciante, filho de Júlio de Campos Casais, n. em Lisboa (Mercês) e de D. Maria Rosa do Amaral, n. em Mangualde.
Filhos:

10 D. Maria Helena de Matos Casais, n. na Sé a 23.7.1906.
C. c. José Sebastião Ramalho.
Filhos:

11 D. Maria Luisa Casais Ramalho, c. c.g.

11 D. Maria José Casais Ramalho, c. c.g.

11 Fernando Casais Ramalho, c. c.g.

10 Daniel de Campos Casais, n. na Sé a 21.3.1910 e f. na Sé a 31.7.1910.

9 D. Carolina Emília de Matos, n. na Sé a 26.9.1876 e f. em Lisboa (S. Mamede) a 24.8.1949.
C. na Praia a 16.10.1899 com Francisco Lúcio Fagundes Jr. – vid. **FAGUNDES**, § 18º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

9 Bento José de Matos, n. na Sé a 17.9.1880 e f. presumivelmente nos E.U.A.
Industrial.
C. em Boston, Mass., E.U.A., com D. Evangelina Silveira, n. em Angra (Sé), filha de António Silveira Nunes e de D. Maria da Conceição Silveira.
Filho[28]:

10 Luís, n. em Angra (Sé) a 14.3.1911.

9 D. Olinda de Matos, f. solteira.

9 D. Maria Hermínia de Matos, n. na Sé a 8.3.1886.
C. c. José de Fraga, ourives na Guia, em Lisboa.
Filhos:

10 D. Maria Arlete Fraga, c. c. Óscar Ribeiro.
Filhos:

11 D. Maria Manuela Fraga Ribeiro

11 D. Maria Gabriela Fraga Ribeiro

11 D. Anabela Fraga Ribeiro

11 Mário José Fraga Ribeiro

10 Fernando Matos Fraga, c. c. D. Maria Fernanda. C.g.

9 **D. MARIA SERAFINA DE MATOS** – N. na Sé a 16.11.1873 e f. em Stª Luzia a 20.2.1945.
C. 1ª vez na Sé a 6.6.1896 com José de Carvalho de Miranda Leite, n. no Porto (St. Ildefonso) cerca de 1862 e f. em Angra, telegrafista, filho de José de Carvalho Miranda e de Maria Joaquina de Jesus.
C. 2ª vez em Angra a 31.3.1927 com Eduardo Gomes da Silva – vid. **GOMES DA SILVA**, § 2º, nº 7 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

10 **D. Maria Serafina de Miranda Leite**, que segue.

---

[28] Consta que teve 6 filhos, todos nos E.U.A. e de quem não houve mais qualquer notícia.

10 José, n. na Sé a 18.9.1898 (b. a 18.9.1899).

10 **D. MARIA SERAFINA DE MIRANDA LEITE** – N. na Sé a 8.3.1897.
C. na Sé a 8.3.1919 com Manuel Mendes[29], exposto e abandonado à porta de Ana Josefa, na Conceição de Angra, às 21 horas de 22.12.1882, aparentando ter 2 dias, b. na Sé a 24.12.1882 e f. em Lisboa (Lapa) a 20.5.1963, filho, ao que se apura do seu processo militar, de Joaquim Mendes, n. em Stª Luzia, e de Maria Florinda, n. na Conceição.
Manuel Mendes assentou praça a 18.7.1903 e depois de habilitado com o curso da Escola Militar foi promovido a alferes a 15.11.1909, tenente a 1.12.1911, capitão a 23.9.1916, major a 30.9.1926, tenente-coronel a 12.10.1937, e passou à reforma a 24.12.1952. Condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, oficial e comendador da Ordem de Avis (23.10.1931) e oficial da Ordem de Cristo (17.5.1935)[30].
Filha:

11 **D. HELENA MANUELA DE MIRANDA LEITE MENDES** – N. em S. Pedro a 10.7.1921.
C. na Sé a 8.5.1943 com Manuel do Nascimento Antas, n. em Bragança (Stª Maria) em 1917, oficial do Exército, filho de Duarte César Fernandes Oliveira, n. em Mogadouro, e de D. Olinda Augusta de Antas Botelho, n. em Bragança (Stª Maria).
Filhos:

12 D. Maria Manuela Mendes Antas.

12 **Jorge Mendes Antas**, que segue.

12 **JORGE MENDES ANTAS** – Secretário de Estado da Economia do Governo Cavaco Silva (1993).

§ 4º

6 **ANTÓNIO JOSÉ DE MATOS ABREU** – Filho de João José de Matos Rebelo e de Águeda Teresa de Barros (vid. § 3º, nº 5).
N. em Amares (S. Salvador) a 29.4.1788 e f. em Amares a 6.4.1827, com testamento.
Seu avô materno, José Gonçalves, era morador na Quinta de Vila Pouca, na freguesia do Pico de Regalados, a qual pertencia, na sua raiz, à morgada D. Isabel Matilde de Abreu Cardoso Castro Calvos Pita de Magalhães e Menezes[31], senhora e administradora da Casa de Regalados[32], a quem pagavam foro. Estamos em crer que essa circunstância terá feito com que fossem conhecidos por Abreus, passando depois o apelido a ser assumido pela família. Na realidade, não se encontra outra explicação – e esta parece plausível – para o uso deste apelido, em detrimento do conjunto Matos Rebelo.

---

[29] Foi c. 1ª vez com D. Maria Mécia Guiod de Castro – vid. **CASTRO**, § 3º, nº 7 –.
[30] A.H.M., *Processos Individuais*, cx. 3728.
[31] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Magalhães**, § 2º, nº 15.
[32] Pela passagem a Castela de Pedro Gomes de Abreu (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Abreus**, § 2º, nº 10), senhor da casa de Regalados (mais tarde agraciado por Filipe IV com o título de conde de Regalados), a casa foi deferida a seu irmão Leonel de Abreu. A casa depois passou a sua filha única D. Joana de Abreu Lima, c.c. António de Magalhães e Menezes; a quem sucedeu seu filho Jacinto de Magalhães e Menezes Abreu, c.c. D. Mariana Palhares, a quem sucedeu seu filho António de Magalhães (1681-1734), c.c. D. Catarina Luisa Cardoso de Calvos e Menezes, pais da administradora D. Isabel Matilde, acima citada.

Capitão do Regimento de Milícias de Ponte da Barca e proprietário.

C.c. com Maria Teresa de Jesus, n. em Amares (S. Salvador) a 16.9.1791 e f. em Amares a 19.1.1869, filha de António José Pereira, «**exposto na roda de Braga e criado na freguesia de Santiago de Caldelas**»[33], proprietário, e de Maria da Conceição; n.m. de José Francisco e de Teotónia dos Santos, naturais de Stª Susana do Ameixial, Torres Vedras.

Filhos:

7 Baltazar de Matos, n. em Amares a 4.2.1815 e f. em Vila Cova da Moreira a 21.10.1887.

Padre e reitor de Vila Cova da Moreira. Seu irmão Bento contemplou-o com a doação em usufruto da sua quinta de Vila Pouca no Pico de Regalados, doação de que não chegou a usufruir, por falecer primeiro.

7 João José de Matos Faria, n. em Amares a 13.7.1816 e f. em S. Paulo, Brasil, em Outubro de 1888[34].

Negociante.

7 Manuel António de Matos, n. em Amares a 24.2.1818 e f. na cidade de S. Sebastião, S. Paulo, Brasil, a 17.7.1900[35], com testamento, instituindo o enteado herdeiro dos seus bens.

Emigrou para o Brasil com 13 anos, em 1831. Depois de alguns meses no Rio de Janeiro, estabeleceu-se na cidade de S. Sebastião, estado de S. Paulo, onde prosperou como negociante. Foi membro do Partido Liberal, de que era considerado o chefe incontestado até pouco antes de morrer, capitão da Guarda Nacional, juiz de Paz, promotor público e presidente da Câmara Municipal. Pela sua morte, a Câmara, reunida em sessão extraordinária a 19 de Julho, consignou um voto de pesar, acentuando o seu prestígio moral e a sua actividade em benefício das causas justas e progressos do município, declarando oferecer o terreno do jazigo onde repousariam os seus restos mortais[36].

O seu funeral foi imponente pela numerosa assistência, sendo-lhe prestadas as devidas honras militares como capitão da Guarda Nacional[37].

C. em S. Sebastião em 1849 com D. Antónia Maria de Jesus, n. em 1818 e f. em S. Sebastião depois marido[38], viúva de João António Alves Nogueira[39]. S.g.

7 António José de Matos, n. em Amares a 20.2.1820,

7 D. Luisa Pereira de Matos, n. em Amares a 8.2.1822 e f. em Amares a 6.6.1891. Solteira.

Seu irmão Bento contemplou-a com a doação em usufruto da sua casa em Amares, doação de que não chegou a usufruir, por ter falecido primeiro.

7 **Bento José de Matos Abreu**, que segue.

7 **BENTO JOSÉ DE MATOS ABREU** – N. em Amares (S. Salvador) a 11.11.1825 e faleceu na mesma casa em que nasceu, a 20.8.1893[40].

---

[33] Do registo de nascimento da filha Maria Teresa.

[34] Notícia necrológica em «O Angrense», nº 2269.

[35] Nesta ocasião o seu sobrinho José Júlio da Rocha Abreu escreveu a seguinte carta ao seu irmão Eduardo: «**Senti o falecimento de nosso Thio Manuel António de Mattos embora o não conhecesse. Era o ultimo irmão do nosso sempre tão lembrado Pae**». Original no arquivo do autor (J.F.).

[36] Acta transcrita na edição do jornal «O Mar», adiante citada.

[37] Segundo a longa notícia necrológica, *Capitão Manuel Antonio de Matos*, publicada no jornal «O Mar», S. Sebastião, S. Paulo, nº 229, de 22.7.1900, notícia que se repete em «O Angrense», nº 2878, de 1.10.1900.

[38] Em carta para o sobrinho Dr. Eduardo Abreu, datada de 27.7.1900, Joaquim José de Sá diz que Manuel António de Matos faleceu de uma paralisia e que deixou viúva, da mesma idade do marido. Original no arquivo do autor (J.F.).

[39] Deste casamento nasceu o Almirante José António Alves Nogueira, que foi, como se disse, nomeado herdeiro dos bens do seu padrasto, que acabou por falecer depois dele, pelo que os bens passaram para os seus filhos e viúva.

[40] Alguns anos antes de morrer, pressentiu que os seus dias estavam a chegar ao fim e escreveu uma carta ao seu filho José Júlio («**Meu querido fº Josezinho**»), pedindo-lhe para entregar algumas lembranças aos seus afilhados em Angra, Amares e Porto, e terminava: «**É triste meu querido fº quando estamos a porparar** (sic) **pª a morte. Corem-me** (sic) **as lagrimas. Deus N. Sr. te avençoe** (sic) **e a tua mer e querida filhinha. Angra 14 Jan. 87**». Original no arquivo do autor (J.F.).

Félix José da Costa Sotto-Mayor, seu genro, organizou um livro que intitulou *Memórias de Família*, que se mantém inédito[41] e do qual extraímos a nota biográfica de Bento Abreu, com ortografia actualizada:

«Tendo ido em 1840 para o Porto, onde tinha parentes, entrou na vida comercial, e passados poucos anos (1843) veiu dali para a ilha Terceira, como empregado do Comendador António José Vieira Rodrigues Fartura[42], homem de larga iniciativa, com bens de fortuna, da dita cidade do Porto, que, por motivos de lutas políticas dessa época, se estabelecera nesta ilha, onde fundou uma importante casa comercial. Já em data de 1.11.1849 entre o filho António José Vieira Rodrigues Fartura Júnior e Bento José de Matos Abreu se constituia a sociedade para o negócio de fazendas, que girou sob a firma Vieira Rodrigues & Mattos, até que, tendo falecido o dito Fartura Júnior, ficou a sociedade existindo entre Fartura (pai) e Matos Abreu, sob a firma «Fartura & Mattos» (escritura de 13.10.1855, tabelião António Borges Leal, Angra).

Mais tarde, por mútuo acordo, terminou esta sociedade[43], e tendo Matos Abreu avantajado largamente os seus negócios, deu sucessivamente sociedade a empregados seus: com Bento José de Matos (seu sobrinho), sob a firma «Abreu & Mattos»; com Luis Manoel de Matos Faria, sob a firma «Abreu & Faria»; com João Gomes Ferreira, sob a firma «Bento José de Mattos Abreus & Cª.» Estas sociedades deram lugar a que os antigos empregados adquirissem a sua competência mercantil e se estabelecessem por conta própria, dotando assim a praça de Angra com várias lojas importantes de comércio de fazendas, com uma disciplinada prática comercial, que fazia honra ao antigo chefe.

Chegára, porém, a oportunidade para que Matos Abreu désse sociedade nos negócios a seu filho José Júlio da Rocha Abreu, o qual, apesar de muito novo (18 anos), já lhe vinha prestando utilíssimos serviços, revelando raras aptidões profissionais e qualidades morais. Ficou a sociedade constituida por escritura de 17.7.1875, tabelião Taveira, sob a firma «Bento José de Mattos Abreu & Filho».

Depois, em 1888, entrou para sócio desta casa comercial, sob a mesma firma, o seu antigo empregado Emílio Borges de Ávila. (vid. **ÁVILA**, § 11°, n° 3).

Devido ao seu muitisssimo trabalho, à sua perseverança, à sua economia sem privações, e à grande seriedade e probidade nos seus negócios, conseguiu Matos Abreu fundar e sustentar a mais importante casa comercial, no seu género, da ilha Terceira, gozando dos mais absolutos créditos e confiança em todas as praças do país e em muitas do estrangeiro.

Injusto seria não acrescentar que em grande parte o favoreceram na sua missão de trabalho, além da querida e dedicada companheira; e ainda, no labutar quotidiano em largos anos, o dilectíssimo filho José Júlio, o seu braço direito, como o pai lhe chamava.

---

[41] Arquivo do autor (J.F.).

[42] Vid. **FARTURA**, § 1°, n° 5.

[43] Alguma coisa se passou na dissolução da sociedade entre Bento Abreu e Fartura, pois tenho em meu poder (J.F.) uma nota do punho de Bento Abreu, que diz textualmente: **«1861 – Difrentes notas que se derão, que foi a Passagem do negoçios e aqui se vê o quanto o Fartura, se portou imfamemte commigo, e o quanto me foi ingrato!»**. A sociedade que se tinha formado em 1855 deveria durar 6 anos, estando prevista a sua dissolução em 1861, ficando então para quem desse mais garantias. Bento Abreu anotou a sua proposta que intitula: **«1ª proposta reciproca, para largar ou pegar, e esta é justa, sem que haja a mais pequena lezão»**, e de seguida transcreve a **«Segunda perposta, que desporpozitou, sem querer atender nem ver»**, e **«Terceira perposta para passar, como passou ao Coelho»**. Finalmente, **«Aqui estampo o decomento assignado pelo Sr. Fartura, para a passagem do negocio»**. Só uma análise contabilística dos dados aí registados permitirá concluir o que se passou realmente, mas o certo é que esta nota não parece inculcar uma relação comercial muito saudável entre os dois antigos sócios, pouco tempo antes da morte do commendador Fartura. No entanto, no meu arquivo (J.F.), possuo também uma declaração manuscrita, datada de 12.8.1861 e assinada por ambos os sócios (a assinatura do commendador Fartura está muito tremida, denotando já grande dificuldade em assinar) em que se declara textualmente: **«Os abaixo assignados declarão que em virtude da escriptura lavrada nas notas do Tabelião Borges em data de hoje, s'acha extinta na melhor armonia por ter findo os seis annos de tempo por que foi constituida a Sociedade que girava nesta Praça sob a firma commercial Fartura & Mattos ficando pertencendo ao ex Socio Bento José de Mattos Abreu, toda a massa, activa e passiva da mesma Sociedade, cujo commercio fica exercendo no mesmo armasem e Estabelecimentos, na Rua de S. João»**. Esta é a versão pública – para uso privado, Bento Abreu elaborou a nota que acima se transcreveu.

Nestes breves apontamentos sem pretensão a fazer a biografia deste notável homem, o que não cabe em trabalhos desta natureza, cumpre salientar-lhe, depois de falar no homem de negócios, as virtudes cívicas e domésticas.

Como chefe de família e no exercício de cargos públicos (junta geral do districto, câmara municipal, associação comercial. etc.) manteve sempre, como nos seus negócios, o aspecto fundamental do seu carácter: - uma austeridade bondosa e acessivel, e uma orientação de justiça e lealdade em todos os seus actos.

Dele se pode diser com verdade que foi o fundador de uma família, para a qual foi amantíssimo durante a sua vida, e em especial para com sua esposa, que lhe mereceu alta consideração e amoráveis desvelos, e cuja memória foi para elle a arca-santa das suas mais íntimas venerações e saudade. Não teve limites o amor para com seus filhos, que lhe deveram os mais carinhosos cuidados e incondicional protecção, dotando-os com uma educação exemplar, a que não foi estranha a influência materna, e com estudos e habilitações, quer para elevadas posições científicas, quer para a vida complexa e trabalhosa do comércio, quer ainda para a vida social e doméstica. E aqui importa referir que Matos Abreu, além do seu estabelecimento comercial a que dedicou cêrca de 40 anos de trabalho intenso, conseguiu, pelo ponderado emprego dos eus capitais, tornar-se um dos maiores proprietários da ilha Terceira, com boas propriedades rústicas e urbanas, que à sua morte foram partilhadas entre os seus quatro filhos.

Foi largamente caritativo sem ostentação; os estabelecimentos pios de Angra, em especial o Asilo de Infância desvalida, muita atenção lhe mereceram; e o testamento em que faleceu, feito em 15.12.1881, é um expressivo documento da sua alma bem-fazeja (...).

Por diversas vezes saiu da Terceira para o continente em viagem de negócios ou de recreio, e também por motivo de doença da sua esposa e dele próprio, experimentando sempre muito prazer quando visitava Amares, sua terra natal, onde reconstruíu e melhorou a casa de seus maiores. Na sua última viagem ao continente, tendo saído de Angra em março de 1892, por motivo de doença, achava-se no seu chalet em Amares quando um agravamento dos seus sofrimentos lhe determinou a morte, em 20.8.1893 (...).

Foi solemne o serviço funebre que, ao desembarcar em Angra, foi celebrado no vasto templo da Misericordia, com extraordinária assistência de todas as classes da sociedade, prestando assim uma honrosa e sentida homenagem ao por muitos titulos respeitavel cidadão Bento José de Matos Abreu».

Foi agente do Banco Aliança, do Banco Lusitano, do Banco Português e Brasileiro e foi vereador da Câmara de Angra, no exercício de cujas funções mandou construir, à sua custa, um chafariz à entrada da Canada das Almas.

Entre os muitos testemunhos de homenagem à sua memória, publicados nos jornais de Angra, destacamos o artigo *Preito de reconhecimento e de saudade à memória do ex^mo^ sr. Bento José de Mattos Abreu*, de autoria do cónego Manuel Inácio da Silveira Borges[44]: «**Bento Abreu era o tipo do verdadeiro comerciante! Tão perspicaz em prevenir futuros ...; tão prudente em suas correcções...; tão suave em suas advertencias! ...**». Em 1891, foi louvado pelo Governo de Sua Majestade pelo seu papel benemérito aquando dos violentos temporais que assolaram a Terceira a 22 e 23 de Julho desse ano[45].

Os seus estabelecimentos foram, na opinião de Paulo Silveira e Sousa[46], uma verdadeira escola que formou vários dos seus empregados e os transformou em donos de várias lojas importantes de comércio, dando um maior dinamismo à praça de Angra.

---

[44] «O Angrense», nº 2527, 12.10.1893. Sobre este assunto, veja-se a biografia de Emílio Borges de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 11º, nº 3 –.

[45] Paulo Silveira e Sousa, *As elites, o quotidiano e a construção da distinção no distrito de Angra do Heroísmo durante a segunda metade do século XI*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, «Arquipélago-História», 2ª série, vol. VIII, 2004, p. 164, nota 94.

[46] Paulo Silveira e Sousa, *Meios burgueses e negócios em territórios periféricos: O distrito de Angra do Heroísmo, 1860-1910*, p. 26.

Quando faleceu, era proprietário, entre muitos outros prédios rústicos, dos seguinte prédios urbanos: casa na Rua da Sé, 26[47], casa na Rua da Esperança, defronte da Igreja do Colégio, casa na Rua de Jesus, à esquina poente com a Rua da Sé, casas na Rua de S. João (actual Loja do Vidal), Quinta das Palmeiras[48] e Quinta do Leão, ambas no Caminho do Meio de S. Carlos.

Fez testamento em Angra a 15.12.1881[49], e aprovado a 15.12.1888 pelo tabelião Pompeu Marques da Silva, no qual deixa a seu filho José Júlio, a quem nomeia seu testamenteiro, a casa da Rua da Sé e a Quinta do Caminho do Meio, com a sua mata anexa, com a condição de ele suportar todas os legados, esmolas ou deixas e despesas do funeral, a propósito do qual declara que quer ser acompanhado por todos os asilados do Asilo da Infância Desvalida e do Asilo da Mendicidade, a quem se dará uma esmola individual de 600 reis, e o caixão será levado por 5 pobres, a quem se dará uma esmola individual de 2$000 reis. No dia do funeral dar-se-á um lauto jantar aos presos da cadeia, e deixa ao Asilo da Infância Desvalida a quantia de 500$000 reis, com obrigação de todos os anos no dia do seu falecimento mandar dizer uma missa no altar de Nª Srª do Livramento; deixa ao Hospital da Misericórdia a quantia de 200$000 reis; deixa à Igreja de São Salvador de Amares, onde foi baptizado, a verba necessária para comprar um sino de tamanho regular, não podendo exceder 150$000 reis; deixa 20 esmolas de 3$000 reis cada uma a vinte chefes de família pobres e envergonhados «**que não costumão andar a pedir**»; 20 esmolas de 1$200 reis cada uma a cegos e aleijados os mais necessitados; 20 esmolas de 1$200 reis cada uma a viúvas pobríssimas que tenham filhinhos, «**e fica ao arbitrio de meu filho estas esmolas sem dellas lhe pedirem contas**». Deixou ainda 200$000 reis ao seu cunhado João Borges da Rocha; ao seu amigo José Maria Gonçalves Branco deixou a caixa grande de prata de rapé e os óculos de ouro; à filha Amélia, um trancelim de ouro e 2 anéis («**com que fiquei que erão de sua mai**»); ao filho Eduardo, o relógio; ainda ao filho José Júlio, «**o meu retrato e de sua mai, tirados a olio**»; à filha Maria, o oratório e imagens, e juntamente a papeleira de jacarandá em que pousa o oratório, «**por ser este onde sua mai constantemente orava por seus filhos**», pede aos seus «**queridos filhos e genros que se amem mutuamente em honra e memoria de seus Paes**» e termina pedindo a seus filhos «**que me levem a bem ter beneficiado neste testamento, seu irmão José, mas este filho é que me ajudou a ganhar parte da fortuna que lego a meus filhos, e aturou as minhas impertinencias**».

C. em Braga (Igreja de S. José e S. Lázaro) a 4.10.1851 com D. Rosa Amélia Borges da Rocha, n. em Leça do Balio a 4.8.1826 e f. em Angra (S. Pedro) a 23.8.1880, filha de António José Borges[50], n. em S. João Baptista de Capeludos, Vila Pouca de Aguiar, capitão de ordenanças, negociante e

---

[47] Esta casa – hoje propriedade do autor (J.F.) –, foi adquirida em hasta pública realizada a 25.4.1870, nos autos de arrematação voluntária em que foi requerente Mateus José de Araújo – vid. **ARAÚJO**, § 2º, nº 3 –, como aí mais detalhadamente se conta.

[48] Pertenceu ao cónego Álvaro Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 10 –.

[49] Original manuscrita do seu punho, no arquivo do autor (J.F.).

[50] Pinho Leal, no seu *Portugal Antigo e Moderno* vol., 5, p. 257, dá-nos um retrato do capitão António José Borges que coincide quase ponto por ponto com o que conta o Dr. Margarido Pacheco na carta adiante transcrita: «**Viveu muitos annos nas casas que mandou fazer, e em que dispendeu muito dinheiro, no largo de S. Pedro, nº 7, junto á egreja de Miragaya; fundou uma grande padaria na rua da Esperança, nº 24, - adquiriu todo o terreno desde a padaria até á rua Armenia, e sobre este levantou custosos armazens com um segundo pavimento para deposito de cereaes; e como lhe causassem transtorno os moleiros, que, principalmente no verão, não lhe davam a tempo a farinha de que necessitava, concebeu o plano de libertar-se d'elles, e a fatalidade lhe deparou um industrioso francez que se prestou a montar uma fabrica de moagem, com a pequena porção de agua que já tinha a padaria.**

Ficou louco de contentamento o ingenuo capitão Borges e, sem regatear, tomou logo ao seu serviço o francez, que, pelos modos, não era completamente leigo da materia, pois ao fim de mais de um anno de obras, e depois de consumir a paciencia e a fortuna do capitão Borges, conseguiu pôr em movimento um engenho digno de ver-se.

Por um triz não resolveu o problema do motu-continuo!

Com uma pequena quantidade de agua formou um deposito, e d'este a agua, cahindo no apparatoso engenho o obrigava a dar mil voltas, vindo a agua por ultimo cahir no mesmo deposito d'onde sahira! E assim aquella pequena porção de agua alimentava o engenho, e o fazia trabalhar incessantemente; mas um palito, por assim dizer, o fazia estacar!

Era um vistoso jogo d'aguas - nada mais e creio que o pobre capitão Borges não chegou a ver um unico alqueire de pão moido na sua tão cara fabrica!

E com este jogo d'aguas e casas que mandou fazer no largo de S. Pedro, e outras junto á padaria, na rua da Esperança, nº 26; com os armazens da rua Armenia e outros que ainda ultimamente fez na rua da Esperança, nº 21 a 27, consumiu toda a sua fortuna o bom do capitão Borges!

proprietário no Porto, e de sua 2ª mulher[51] D. Mariana da Conceição da Rocha e Sousa[52], n. em S. Salvador de Sabadim, Arcos de Valdevez, Viana do Castelo, a 24.1.1789; n.p. de Maria José Carneiro[53] e de avô incógnito; n.m. do capitão António de Sousa Lima[54], n. em S. Salvador de

---

D'elle existem, além d'outros filhos, a srª. D. Leonor, casada com o sr. António de Sá Lima, de Massarelos, rico proprietário e fabricante de louça, e a srª. D. Rosa, que casou na ilha Terceira, e possui uma das maiores fortunas d'esta ilha».

[51] C. 1ª vez com D. Joaquina Luisa Rosa.

[52] Irmã de João da Rocha e Sousa, proprietário da Fábrica de Massarelos no Porto; e de António de Sousa Lima, n. em Braga em 1793, coronel de linha no Brasil, que c. no oratório da casa de seu sogro na Rua do Paço, Salvador, Bahia, a 11.11.1837, c. D. Ana Henriqueta Galvão, n. em Salvador em 1815, filha de António de Sousa Galvão e de D. Ana Joaquina das Mercês («Revista do Instituto Genealógico da Bahia, ano 3, nº 3, 1947, p. 15 e 16).

Uma carta que o Dr. António Margarido Pacheco (c.c. D. Leonor de Sá Lima, sobrinha de D. Mariana) dirigiu a seu primo José Júlio da Rocha Abreu revela pormenores muito interessantes sobre a vida de D. Mariana da Conceição da Rocha e Sousa. **«Sua avó veio de Sabadim, nos Arcos de Val de Vez, ainda muito nova, passar algum tempo em casa de seu tio Francisco da Rocha e Sousa, casado com D. Rosa Raimunda Pereira Rocha Soares e por cá foi ficando. Os tios da sua Avó moravam ao fundo desta rua da Esperança e seu avô morava na mesma rua, ou perto. A escriptura ante nupcial foi lavrada na casa dos tios da sua avó e ahi declarou ella (...) que se dotava com o que de fortuna viesse a herdar de seus paes, que ainda eram vivos, e com 500$000 reis, importancia de suas roupas, joias, etc. Os tios, e ainda outro Sebastião da Rocha e Sousa, ausente no Brazil, estado da Bahia, dotaram-na em 4:000$000 reis, em partes eguaes. O noivo, capitão António José Borges, dotou-se com seis moradas de casas, que possuia nesta freguesia, e com o dinheiro e mais haveres, que constavam dos seus livros de negocio, e estabeleceram a comunham dos bens adquiridos na constancia do matrimonio, com outras condições mais. A fortuna foi-lhes próspera durante muitos annos, porque depois do casamento fizeram esta casa e outras mais, grandes armazens na Rua Armenia, vivião com certo luxo, como se revelava na construção e ornamentação desta casa, onde havia uma capella, ou grande oratorio, onde se dizia missa, para o que tiraram breve em 1817, tendo então já quatro filhos. Depois, ou porque os negocios lhe não deram, ou pelo muito que gastou para estabelecer o motu continuo, querendo com pouca agua fazer andar um moinho ou moinhas para moer pão, o que é certo é que a mulher, para salvar o seu dote, em janeiro de 1836 chamou o marido ao juizo contenciozo, em que lhe pedia 4:500$000 reis que ele confessou, mas disse que não tinha dinheiro para lhe pagar.**

Correu logo uma execução, em que sua avó nomeou à penhora os bens moveis, que havia nesta casa, a mesma casa, e outra logo a seguir pelo lado de baixo, em que havia cinco fornos de cozer pão. Seguiu-se a penhora e mais termos do processo, sendo adjudicados à exequente os bens penhorados, havendo ainda alguns incidentes.

Os bens adjudicados não chegaram para completo pagamento dos 4:500$000 reis, e como depois appareceram documentos comprovativos do que sua avó recebeu das legitimas paterna e materna, importância de um conto trezentos e tantos mil reis, que tudo tinha entrado para o seu casal, houve nova conciliação em 1838, novo processo de execução, penhora e adjudicação do resto que ainda havia: um barracão e um quintal em que tinha havido princípio de execução, digo principio de edificação.

Seu avô, continuou a viver sempre nas casas que já pertenciam a sua avó, até ao seu fallecimento em 1843; e sua avó separou-se do marido para o demandar, e foi viver para Mafamude, em Gaia, donde só regressou para a cidade, creio que depois da morte do marido, mas não para a sua casa, mas para outra ao fundo desta rua.

Sua avó teve de sustentar muitas acções com a Fazenda Nacional por dividas do marido, mas em todas venceu, porque o seu dote era preveligiado até contra a Fazenda Nacional, segundo declaração expressa na escriptura ante nupcial.

Morto o marido, sua avó logo em Dezembro de 1843 requereu no juizo orphanologico, que se lhe tomasse termo de desistencia da sua meação nos adquiridos na constancia do matrimonio, e que se reunisse o conselho de familia, para ser auctorisada, como tutora de seis filhos ausentes no Brasil e duas filhas, menores, a assignar termo de deistencia da herança paterna» De um envelope com a seguinte legenda manuscrita por José Júlio da Rocha Abreu: *Certidões e apontamentos para a árvore de geração de m/ Paes – 1915*. Original no arquivo do autor (J.F.).

[53] Filha de José Rodrigues e de Catarina Borges.

[54] Filho de Luís de Sousa, n. em S. Salvador de Sabadim a 23.1.1718, e de Josefa Maria Freire de Lima, n. em S. Salvador de Sabadim a 15.10.1722 (c. em S. Salvador de Sabadim a 14.3.1754); n.p. de Domingos Rodrigues, b. em Rio de Moinhos a 6.12.1676, e de Domingas de Sousa, n. em S. Salvador de Sabadim (c. em S. Salvador de Sabadim a 4.6.1705); n.m. de Cipriano Gomes de Lima, b. em Vilela a 23.19.1695, e de Isabel Freire Barbosa (c. em S. Salvador de Sabadim a 27.8.1721).

Cipriano Gomes de Lima era filho de Domingos Fernandes de Lima e de Maria Gonçalves (c. em Vilela a 24.5.1682, não indicando o registo de casamento o nomes dos pais dos noivos). No entanto, pela habilitação *de genere* de Gaspar Gomes de Lima, filho do casal, fica-se a saber que Domingos Fernandes de Lima é filho de Francisco Afonso, da freguesia de Stº Estevão de Aboim das Choças, e de Catarina Fernandes; e que Maria Gonçalves é filha de João Gonçalves e de Domingas Alves (c. em Vilela a 17.8.1658), n.p. de Tomé Esteves e de Ângela Gonçalves (c. em Vilela a 7.5.1623); n.m. de João Alves e de Maria Gonçalves, de S. Cosme, Arcos de Valdevez.

Isabel Freire Barbosa era filha natural do padre Martinho Freire de Palhares, do lugar da Arrotea, Arcos de Valdevez (Arquivo Distrital de Braga, Arcebispado de Braga, Processos *de genere*, 14711, pasta 627, 1.9.1689), e de Francisca de Araújo, do lugar do Trogal, Sabadim, Arcos de Valdevez, solteira; n.p. de Bento Barbosa Palhares, cirurgião, e de Guiomar Brandão de Sousa (vid.. Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Caldas**, § 52º, nº 8, onde este filho não é citado); n.p. de João de Araújo, de Infesta, e de Jerónima Veloso Palhares; n.m. de Tomé Borges Brandão e de Catarina Veloso de Sousa (sendo

Sabadim a 24.1.1756, e de D. Francisca Luisa Joaquina da Rocha[55], n. em S. Salvador de Sabadim a 16.9.1755 (c. em S. Salvador de Sabadim a 18.2.1784).
Filhos:

8 D. Amélia Augusta da Rocha de Matos Abreu, n. na Sé a 4.3.1853 e f. em Lisboa (R. Sousa Martins) a 25.9.1920.
C. na Terra-Chã a 1.3.1871 com Elias José Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 **Eduardo Augusto da Rocha Abreu**, que segue.

8 **José Júlio da Rocha Abreu**, que segue no § 5º.

8 D. Maria do Livramento da Rocha Abreu, n. na Sé a 20.6.1859 e f. a 9.6.1926.
C. na Sé a 26.2.1881 com Félix José da Costa Souto-Maior – vid. **COSTA**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 **EDUARDO AUGUSTO DA ROCHA ABREU** – Ou somente Eduardo Abreu, como passou a assinar desde que entrou na Universidade.
N. na Sé a 8.4.1855 e f. em Braga a 4.2.1912 (sep. no Cemitério de Amares).
Das *Memórias de Família* acima referidas, transcreve-se a parte referente a Eduardo Abreu:
«Era doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, onde tomou capello em 27.11.1887; socio correspondente da Academia Real das Sciências; e médico extraordinário do Hospital de S. José, nomeado por concurso. Foi deputado às côrtes, por duas vezes eleito pelo circulo de Figueiró dos Vinhos, em 1886 e 1887, e pelo circulo de Lisboa em 1892 e 1894, e ultimamente era senador no congresso da República, eleito por Angra do Heroísmo.
Tornou-se uma altissima personalidade, com inicio na sua vida academica, pelos seus trabalhos scientíficos, e grande acção política e social; pela força da sua eloquencia extraordinaria; e pela sua combatividade e abnegação como democratisador. Foi sobre tudo, e sempre, um grande Patriota.
A sua bibliografia regista livros importantes, por onde se pode avaliar, além do seu constante trabalho, o seu carácter e a sua feição inconfundivel, e inolvidavel pelos que o conheceram.
A sua biografia, constante de oração academica pronunciada pelo lente da faculdade de medicina Dr. Daniel Ferreira de Matos, no acto solenissimo em que tomou capelo e gráu de doutor na Universidade de Coimbra, é um documento (e hoje um monumento) do valor e do merito de Eduardo Abreu, pondo em relevo os seus trabalhos scientíficos e a sua energica acção; e todavia isto se passava em fins do ano de 1887.
Aos parentes ainda existentes, e aos futuros, pede e recomenda, quem escreve estas notas, que conservem com religioso cuidado o livro altamente precioso para esta familia =«Orações academicas, pronunciadas na Sala Grande dos actos da Universidade de Coimbra, a 27.11.1187. Lisboa. Imprensa Nacional - 1888».
Ali se encontra a notavel e inegualavel oração de Eduardo Abreu como candidato do grau de doutor; o homem que teve cabeça e coração para escrever e sentir aqueles breves periodos, não precisava de mais nada para documentar o seu valor intelectual e moral. Ali

---

esta filha de Diogo de Caldas e Sousa e de Guiomar Veloso – vid. Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Caldas**, § 9º, nº 5, nota 1).

[55] Irmã de Francisco da Rocha Soares, n. em S. Salvador de Sabadim, e c. no oratório das casas da fábrica de louça de Massarelos (reg. Miragaia) a 9.11.1801 com D. Rosa Raimunda Pereira, n. no Porto (S. Nicolau) a 20.2.1783, filho de Nicolau Joaquim Pereira, n. em Lisboa (Conceição), e de D. Rosa Raimunda Bernardina, n. no Porto (Stº Ildefonso); e ambos filhos de José Soares Gomes, n. em S. Salvador de Sabadim a 22.9.1718, e de Rosa da Rocha, n. em S. Salvador de Sabadim a 1.8.1727 (c. em S. Salvador de Sabadim a 7.1.1751); n.p. de Domingos Gomes, n. de Mei, e de Petronilha Soares, b. em S. Salvador de Sabadim a 4.3.1686 (c. em S. Salvador de Sabadim a 14.1.1714); n.m. de Francisco Domingues e de Maria da Rocha, n. em S. Salvador de Sabadim a 10.1.1701 (c. em S. Salvador de Sabadim a 30.11.1721).

se encontram tambem, além da oração já referida do lente Dr. Daniel de Matos, as orações do lente Dr. Augusto Rocha e do Dr. Mirabeau, decano da faculdade, todas com honrosas referencias e apreciações, não só para o candidato como para a pessoa de seu Pae, e para sua esposa e o padrinho, que foi o Par do reino Miguel do Canto e Castro[56].

Atestando as suas extraordinarias faculdades de trabalho e o alcance da sua força de vontade e energia, além do seu inquebrantavel patriotismo, ficaram os dois grossos volumes do «Relatorio da Comissão Executiva da Subscripção nacional para a defesa do pais». Lisboa. Imprensa nacional. 1897 e 1899. Compreendem-se ali as actas, correspondencias, discussões, contas, documentos, e mais especies relativas a esse simpatico e patriotico movimento de 1890, determinado pelo ultimatum de 11 de janeiro. Foi secretário dessa Commissão Eduardo Abreu, e também o relator; mas cima de tudo, nesta generosa empresa da Subscripção Nacional, que demandou um trabalho collossal, o musculo e o nervo foi Eduardo Abreu, assim apreciado pelo notavel homem de sciência o médico Sousa Martins, vogal da mesma comissão.

Como orador academico, e como tribuno do parlamento e nos comicios, a sua linguagem atingia, por vezes, os mais sublimes arrebatamentos de eloquencia, ou irrompia destemidamente com pungentes verdades e sarcasticas objurgatorias, acariciando como uma brisa ou ferindo como um gladio. E quer falando, quer escrevendo, encontrava sempre formas originais e vivas que lhe crearam um estilo inconfundivel, todo seu.

É assim que, ainda estudante da Universidade (1881), indo a Madrid na Comissão delegada pela Academia de Coimbra, para a representar nas festas do bi-centenário de Calderon de la Barca, foi recebido com distinção, pronunciando discursos na sala academica da Universidade Central, e na sessão solene da Academia Juridica realisada no Theatro Hespanhol em honra da Imprensa e Academias estrangeiras.

Em 1882 a convite dos estudantes das escolas de Lisboa para tomar parte no sarau literario em homenagem ao Marques de Pombal (festas do centenário), ali falou, sendo o seu discurso aplaudido com entusiasmo.

Em 1883, a 21 de fevereiro, na festa solene realisada na Sala dos Capelos e actos doutorais na Universidade de Coimbra, de que Eduardo Abreu foi o principal promotor, em honra do benemerito e encanecido lente de medicina Dr. Costa Simões, ahi pronunciou, assentado na tribuna, o notavel elogio biografico daquele sabio, discurso de extraordinario brilho, e de singular desassombro e independencia.

Depois, na vida publica e nas agitadas pugnas da politica, e ainda nas puras questões de interesse publico, a sua palavra fluente e energica marcou-lhe um sucesso em todas as tribunas do pais onde aparecia, tendo sempre, (como a respeito dele escrevem o importante jornal = O Dia=), a coragem das suas opiniões, e sendo republicano dos mais autenticos e um adversario impetuoso, mas leal.

Duas missões de estudo o levaram ao estrangeiro, obtendo-lhe grandes creditos como homem de sciência.

Uma foi em junho de 1885, quando reinava em Hespanha a epidemia de cólera, afim de estudar a doença e os processos de Ferran, de que resultou a publicação do seu livro «Notas d'uma viagem de estudo. O medico Ferran e o problema scientifico das vacinações colericas», por Eduardo Abreu. Lisboa. Typ. Universal. 1885. 256 pag. com gravuras.

A outra foi em maio de 1886, a Paris, encarregado pelo governo de estudar a nova prophylaxia da raiva, inaugurada pelo sabio Pasteur, onde foi a expensas suas, sem subsidio algum, apresentando depois o respectivo relatório publicado num volume: «A Raiva» por Eduardo Abreu. Lisboa. Imprensa Nacional. 1886. 301 pg. com gravuras.

Antes destes dois livros, publicára:

«Histologia do tubo nervoso e das terminações nervosas nos musculos voluntarios da rã» Coimbra. Imprensa da Universidade. 1881, XIX-157 pag. com figuras no texto e estampas de preparações originaes.

---

[56] Vid. CANTO, § 1º.

Foi esta publicação feita ao tempo em que frequentava o 2° ano de medicina.

«Solenidade Academica em honra do professor Costa Simões. Liber memorialis», publicado por Eduardo Abreu, aluno do 5° ano de medicina. Coimbra. Imprensa da Universidade. 1883. 70 pag. com um retrato em photogravura da casa Goupiel.

«Algumas fumigações á carga do vapor alemão «Rosario». Lisboa. Typ. Universal. 1885, LXIX-109. (Versa sobre uma questão de saúde pública e conflicto entre o guarda-mór da saúde (que eventualmente era Eduardo Abreu), e a autoridade superior do distrito de Angra do Heroísmo).

Dotado com largos recursos scientificos e experimentais, que lhe permitiam o acesso ao professorado universitario, nunca o pretendeu nem aceitou, apesar de ser para isso convidado e instado. A sua psichologia e uma certa independencia de caracter não o atrahiam para esta ordem de trabalhos, nem para logares remunerados que jamais procurou ou aceitou. Nem mesmo o exercicio da medicina, para o qual tinha manifesta competencia, aliada a qualidades pessoais para ser um bom clinico, como demonstrou nos serviços eventuais e gratuitos, que sempre prestava nos logares onde permanecia, o sedusiu para seguir uma carreira tão propicia aos seus interesses e á sua reputação.

Mas nunca recusou os seus serviços e socorros aos necessitados, que a ele recorriam, e aos quais ainda pagava as contas da pharmacia, e por vezes uma larga assistencia.

Muito haveria que dizer ácêrca de Eduardo Abreu, sobre diversos episodios da sua vida, e sobre as suas obras, e os seus discursos e escritos avulsos e dispersos; porém não se trata aqui de lhe faser a biografia, que seria longa e demorada para ser completa.

Os que o amaram conservarão enquanto vivos a viva lembrança do que foi este homem, que tanto honrou a patria e a sciencia; e que foi uma brilhante glória para a sua família e para a sua terra, glória que aos nossos descendentes cumpre respeitar, zelar e conhecer pelos seus livros e trabalhos que deixou; e isto é tudo quanto dele poderão os vindouros apreciar; mas, o que nem mesmo as memórias da família poderão transmitir-lhes, porque morreu com ele, são os seus superiores dotes de espirito, a sua abnegação e grandesa d'alma, que foram os elementos predominantes do seu carácter; e, ainda menos, o que ele foi na sua vida particular, na vida intíma dos amigos e condiscipulos, e na convivencia afectuosa da familia, onde o seu genio se expandia, comversando e discutindo, com vivacidade e perspicacia notaveis, e singular humorismo, que nós hoje recordamos com saudade infinita, e de que deixou ruidosa fama nas tradições académicas».

Deixou um importante arquivo pessoal, constituído essencialmente por correspondência recebida, minutas de cartas expedidas, documentação relativa à herança Canto, caso da venda dos Ilhéus das Cabras (ou do Canto) e documentação relativa à sua actividade política. Esse arquivo pertence hoje ao autor (J.F.). que o utilizou largamente em *Correspondência para o Dr. Eduardo Abreu – Do ultimato à Assembleia Nacional Constituinte (1890-1911)*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 2002, 464 p.[57], e *O Solar de Nossa Senhora dos Remédios – Canto e Castro (História e Genealogia)*, Angra, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1979, 207 p.[58].

A Câmara de Angra, em sessão de 30.1.1919, deliberou atribuir o seu nome à Rua da Esperança, mas em 1982, na prossecução de uma política de restauro da antiga toponímia angrense, retomou o nome de Rua da Esperança, atribuindo o nome de Eduardo Abreu a uma rua do novo Bairro de Stª Luzia. O seu nome foi também atribuído à Escola Primária Superior de Angra, de habilitação do Magistério Primário.

C. na Ermida da Nª Srª da Luz (reg. S. Mateus) a 3.10.1883 com D. Adelaide de Menezes de Brito do Rio – **BRITO DO RIO**, § 2°, n° 6 –.
Filhos:

9 **Henrique de Brito do Rio Abreu**, que segue.

[57] Inclui uma «Cronologia bio-bibliográfica de Eduardo Abreu ou o itinerário de um inconformista», de pp. 5 a 158.
[58] Especialmente o Capítulo II «O Caso da Herança Canto (1890-1898)» (pp. 93-148), em que analisa detalhadamente o papel do Dr. Eduardo Abreu no caso desta herança.

9 **Miguel de Brito do Rio Abreu**, que segue no § 6º.

9 **Bento de Brito do Rio Abreu**, que segue no § 7º.

9 **HENRIQUE DE BRITO DO RIO ABREU** – N. em Lisboa (Mercês) a 16.1.1886 e f. em Paços de Ferreira a 12.2.1973.

Esteve alguns anos em Itália, onde estudou engenharia naval na Universidade de Turim, que por motivos de doença não prosseguiu. Aproveitou essa estadia para desenvolver os seus naturais dotes artísticos, revelando-se um notável pintor amador.

Herdou da sua madrinha de baptismo, D. Maria Luisa do Canto[59] – a última senhora do Solar dos Remédios, em Angra – a Quinta de S. Francisco das Almas e os Ilhéus das Cabras (ou do Canto), que mais tarde vendeu.

C.c. D. Deolinda Silveira Coelho da Silva, n. em Belém do Pará, Brasil, a 28.1.1903 e f. em Paços de Ferreira a 7.7.1990, filha de Francisco Silveira Coelho da Silva, n. em Portugal e radicado em Belém, onde era produtor de café, e de D. Maria Coelho da Silva, n. em Belém.

Filhos:

10 D. Maria Adelaide da Silva Abreu, n. no Porto (St. Ildefonso) a 9.4.1925 e f. em Paços de Ferreira a 26.11.2001. Solteira.

10 **Francisco Eduardo da Silva Abreu**, que segue.

10 D. Maria Rosa da Silva Abreu, n. em Amares a 18.12.1929 e f. em Paços de Ferreira a 13.11.2002. Solteira.

Curso Superior de Enfermagem, coordenadora dos serviços de enfermagem do distrito de Faro.

10 Henrique da Silva Abreu, n. em Amares a 6.8.1930 e f. na Guarda 25.10.1993.

Chefe de Departamento de Pessoal.

C. no Luso, Mealhada, a 28.10.1961 com D. Maria de Lourdes Castanheira dos Santos, chefe de departamento de Conservação e Manutenção, n. no Luso a 29.6.1930, filha de António dos Santos e de D. Maria Madalena Alves Castanheira.

Filho:

11 Henrique Eduardo dos Santos Abreu, n. na Guarda (Sé) a 1.4.1965.

Técnico projectista da Câmara Municipal da Guarda.

C. na Guarda 17.9.1994 com D. Daniela Maria Vaz Daniel, n. nas Minas da Panasqueira, licenciada em Português e Inglês, professora do Liceu da Guarda. S.g. Divorciados.

10 António da Silva Abreu, n. em Amares a 10.4.1932 e f. em Paços de Ferreira a 9.11.1935.

10 Diogo José da Silva Abreu, n. em Paços de Ferreira a 21.10.1934.

Comerciante em Famalicão.

C. em Lisboa com D. Maria Margarida Figueiredo Guedes, n. em Peso da Régua a 3.12.1936, filha de Avelino de Araújo Guedes e de D. Maria Júlia de Figueiredo.

Filhos:

11 Diogo José Guedes Abreu, n. na Guarda (Sé) a 11.4.1960.

Industrial têxtil.

C. em Famalicão a 8.6.1985 com D. Lucinda Maria da Silva Moreira, n. em Famalicão a 8.7.1964 e f. em Famalicão a 17.8.1997.

Filhos:

12 D. Miriam Diogo Moreira Guedes de Abreu, n. em Famalicão a 14.5.1988.

---

[59] Vid. **CANTO**, § 1º, nº 16.

12 Jony Gonçalo Moreira Guedes de Abreu, n. em Famalicão a 12.5.1989.

11 Pedro Miguel Guedes de Abreu, n. em Silves a 4.6.1971.
Relações públicas na indústria hoteleira.
C. em Portimão a 15.6.1991 com D. Sónia Cristina da Conceição Malaguerra, n. no Porto (Cedofeita) a 3.6.1972.
Filha:

12 D. Daniela Filipa Malaguerra Abreu, n. em Portimão a 1.7.1992.

10 António da Silva Abreu, n. em Paços de Ferreira a 23.2.1937.
C. c. D. Maria Teresa Monteiro da Cruz Wandschneider, n. a 17.9.1935 e f. no Porto a 6.4.2000, filha do Dr. Alexandre Wandshneider e de D. Elisa Monteiro da Cruz.
Filhas:

11 D. Maria Alexandra Monteiro da Cruz Wandschneider Abreu, n. no Porto a 24.5.1963. Solteira.
Curso de secretariado, funcionária da Direcção Comercial Norte do Banco Português do Atlântico.

11 D. Elisa Monteiro da Cruz Wandschneider Abreu, n. no Porto a 28.7.1969.
C.c. António José Cruz Oliveira, n. a 15.10.1965, licenciado em Engenharia Têxtil, filho do Eng° Alípio Coelho Oliveira e de D. Matilde Machado.
Filhos:

12 D. Maria Margarida Wandschneider Abreu Oliveira, n. no Porto (S. Mamede de Infesta) a 20.6.2000.

12 D. Sofia Wandschneider Abreu Oliveira, n. no Porto (S. Mamede de Infesta) a 21.3.2002.

10 Pedro da Silva Abreu, n. em Paços de Ferreira a 26.6.1939 e f. no Porto a 17.11.1999.
Industrial.
C. em Luanda a 4.5.1966 com D. Maria Emília Almeida Ferreira, n. em Coimbra a 15.1.1944, chefe de Departamento de Pessoal, filha de Lucílio Candeias Ferreira e de D. Etelvina Marques de Almeida.
Filhas:

11 D. Ana Margarida Ferreira de Abreu, n. em Luanda a 6.11.1965.
Secretária.
Filha:

12 D. Maria Pedro Ferreira de Abreu, n. no Porto a 12.7.2001.

11 D. Carla Maria Ferreira de Abreu, n. em Luanda a 10.12.1967.
Técnica de Relações Públicas.
C. em Coimbra a 26.6.1993 com Paulo Jorge Régio, técnico de Relações Internacionais do Serviço de Estrangeiros.
Filha:

12 D. Inês de Abreu Régio, n. em Coimbra a 25.3.1995.

11 D. Carmen Alexandra Ferreira de Abreu, n. em Luanda a 26.2.1973.
Técnica de Relações Públicas.
C. em Coimbra a 4.4.1996 com Duarte Henriques, técnico de Relações Públicas.
Filho:

12 Diogo de Abreu Henriques, n. em Coimbra a 10.1.1997.

10 D. Maria Amália da Silva Abreu, n. em Paços de Ferreira a 7.3.1941.
Secretária de Direcção.
C. c. Jorge Augusto Sequeira, n. em Vila Real, chefe de vendas.
Filhos:

11 Henrique Jorge Abreu Sequeira, n. no Porto a 18.9.1965.
Gestor de empresas.
C.c. D. Rita Moreda de Vasconcelos Teixeira, n. no Porto (St° Ildefonso) a 5.12.1963.
Filhos:

12 Dinis Vasconcelos Teixeira Abreu Sequeira, n. no Porto a 19.5.2004.

12 Afonso Vasconcelos Teixeira Abreu Sequeira, gémeo com o anterior.

11 Pedro Miguel Abreu Sequeira, n. no Porto a 20.9.1976.

10 D. Maria da Luz da Silva Abreu, n. em Paços de Ferreira a 27.6.1942.
Empresária.
C. c. Fernando Gomes da Silva, n. no Porto (Cedofeita) a 27.11.1942, industrial no Porto, filho de Alexandre Gomes e de D. Rosa Silva. S.g.

10 Filipe Manuel da Silva Abreu, n. em Paços de Ferreira a 24.7.1947.
Licenciado em Direito. Vereador (PSD) da Câmara Municipal de Portimão, membro da Assembleia Municipal, membro do Conselho Nacional do PSD, deputado eleito nas listas do PSD pelo círculo eleitoral de Faro à V e VI Legislaturas (1987-1991 e 1991-1995).
C.c. D. Maria da Conceição Estrela, n. em Olhão a 28.12.1942, licenciada em História.
Filha:

11 D. Ana Carla Estrela Silva Abreu, n. em Olhão a 21.4.1974.
Licenciada em Direito (U.L.).

10 **FRANCISCO EDUARDO DA SILVA ABREU** – N. em Amares a 8.7.1927.
Comerciante em S. Paulo, Brasil.
C. em Rio Tinto (Gondomar) a 2.12.1951 com D. Elisa Queiroz de Sousa, n. no Porto a 7.8.1918.
Filho:

11 **FRANCISCO MANUEL DE SOUSA ABREU** – N. no Porto (St. Ildefonso) a 1.2.1953.
C. em S. Paulo, Brasil, com D. Rosangela Abreu, n. em Minas Gerais, Brasil, a 1.7.1956.
Filhos:

12 D. Elisa Abreu, n. em S. Paulo a 9.12.1974.
Filho:

13 Marcos Vinicios Abreu, n. em Caraguatatuba, S.P., Brasil, a 30.8.1996.

12 Henrique Luís Abreu, n. em S. Paulo a 14.3.1976.

12 Luís Filipe Abreu, n. em S. Paulo a 18.6.1983.

12 Luís Eduardo Abreu, n. em S. Paulo a 15.10.1985.

§ 5º

8 **JOSÉ JÚLIO DA ROCHA ABREU** – Filho de Bento José de Matos Abreu e de D. Rosa Amélia Borges da Rocha (vid. § 4º, nº 7).

N. na Sé a 13.1.1857 e f. em Lisboa (Benfica) a 7.12.1938, sendo o seu corpo trasladado para o cemitério do Livramento, de Angra.

Das *Memórias de Família* de Félix José da Costa Sotto-Mayor[60], transcreve-se a sua biografia, escrita em 1918:

«É o representante e proprietário da antiga casa comercial de seu falecido pai, do qual desde muito novo (1875) vinha sendo associado sob a Firma -«Bento José de Mattos Abreu & Filho»», cujas tradições de honradez e trabalho tem mantido em alto gráu.

Negociante e proprietário abastado[61], tem exercido na Ilha Terceira uma elevada acção civica em geral, e em especial nos serviços publicos de eleição e outros a que tem sido chamado, e bem assim na administração e direcção de estabelecimentos de crédito, e de instituições de caridade, a que nunca falta a sua cooperação notavelmente generosa e bem-faseja.

Tem sido sempre um bom e dedicado amigo da sua família, e como tal venerado. Chamava-lhe seu pai «o seu braço direito», pois, desaparecido o Pai, esse braço continuou na família a sua acção amoravel, como se fôra uma sobrevivencia paterna, com a mesma intuição providencial!

Para mais concreta informação sobre os aludidos serviços, apontarei alguns para exemplificar.

Os seus proficuos, inteligentes e incessantes trabalhos prestados durante 21 anos (1892-1913), na direcção da Caixa Económica de Angra do Heroísmo, fundada em 1845, determinaram uma extraordinária prosperidade para este estabelecimento de crédito, cujo alcance se reconhece sabendo-se que, quando para ali entrou, por eleição, o capital daquela Caixa era de 98.379$00, e que ao sair se achava elevado a 404.748$00, sendo durante esse período subsidiadas as casas de caridade com a importante quantia de 145.583$00! Isto se acha consignado com expressivos votos de louvor e apreço na acta da primeira sessão da assembleia geral (29.3.1914), depois de ter cessado a gerência de José Júlio, e bem assim no relatório e parecer do conselho fiscal, parecendo estas colectividades disputar qual delas empregaria mais significativas palavras de reconhecimento e admiração. Algumas citarei: ...«pratica (a nova direcção da Caixa) um dos mais gratos deveres vindo perante vós (a assembleia geral), prestar a homenagem do seu reconhecimento e admiração ao trabalho e dedicação que representam os 21 anos de exercicio nas direcções desta Caixa, pelo actual Presidente da Assembleia Geral, sr. José Júlio da Rocha Abreu. à sua reconhecida competência, acresce uma tenacidade e faculdades de trabalho dignas de registo ... Pezar foi que fatigado pelo extenuante trabalho que lhe advinha da administração deste estabelecimento e da sua casa, não pudesse aceder aos pedidos por varias vezes feitos ... para ser novamente proposto à eleição o seu nome prestigioso». Na dita assembleia geral foi aprovada por unanimidade a proposta do sócio João Carlos da Silva para um voto de reconhecimento pelos relevantes serviços que (José Júlio) havia prestado com verdadeira dedicação, zelo e altruismo, qualidades estas que eram apanagio do seu carácter, significando o seu pezar pelo seu afastamento da gerencia desta Caixa Economica». -

A Cosinha Economica Angrense deve-lhe não só um grande impulso no seu inicio; mas assinalados serviços e dedicação, em cujo numero se contam as acertadas diligencias

---

[60] Do arquivo do autor (J.F.). Por ocasião do 1º aniversário da sua morte (7.12.1939) «A União» publicou um artigo intitulado *José Júlio da Rocha Abreu*. A 13.1.1957, no centenário do seu nascimento, o «Diário Insular» publicou uma série de artigos evocativos.

[61] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

para conseguir a cedencia, por parte do Estado, do terreno para a construção do respectivo edificio.

É notoria a assistencia que José Júlio e sua esposa D. Carlota Pereira Abreu teem prestado ao Asilo de Infância Desvalida[62], quer em donativos, quer pelo interesse tomado em todas as questões referentes ao progresso e à utilidade desta antiga casa de beneficencia.

O Cofre de Caridade, instituição de previdencia para ocorrer às desgraças que sobrevenham ao povo terceirense, foi fundado em 1891, após uma calamitosa inundação, que grandes prejuizos causou nesta ilha. O remanescente de importantes donativos obtidos, foi aplicado para núcleo de um Cofre de Caridade, onde se ajuntassem sucessivas dadivas destinadas a acudir de promto a novas desgraças. Era então governador civil de Angra o Conselheiro José Inácio d' Almeida Monjardino, e o alvitre deste projecto foi sugerido por José Júlio e seu Pai que, estando em Lisboa, de passagem, e sabendo daquela desgraça ocorrida na ilha, ali, entre as casas comerciais e capitalistas das suas relações, de promto obtiveram uma subscripção de cêrca de 892$000 insulanos. Com o decorrer do tempo tem-se tornado uma instituição valiosa e de prestimo.

Estes e outros factos são por natureza do dominio publico; muitos, porém, em geral se ignoram, que melhor definem e exaltam a feição altruista de José Júlio da Rocha Abreu, tanto mais que nunca fez alárde (nem o consentiu) dos beneficios e favores que tem dispensado por diversa maneira, não sendo de menor valia os prestados com o seu conselho e experiencia, com o seu prestigio e solicitação, e com a sua previdencia.

Nos cargos que incessantemente tem exercido, de vereador, de vogal e Presidente da Junta Geral do distrito, de Presidente da Associação Comercial, e de Juiz de Direito substituto, e ainda em numerosas comissões de interesse publico, tem desempenhado as suas funções com notavel inteireza de carácter».

Herdou de seu pai a Quinta das Palmeiras, em S. Carlos, e a casa da Rua da Sé (nº 26) e comprou a seus irmãos a casa da Rua de Jesus, onde viveu. E com seu pai se associou na firma «Bento José de Mattos Abreu & Filho», a qual passou em 1902 aos seus empregados e depois aos sócios Emílio e Manuel Borges de Ávila[63].

Era presidente da Associação Comercial de Angra quando, em 1901, se verificou a Visita Régia aos Açores[64]. Foi vice-cônsul do Uruguay (26.1.1882) e director do Teatro Angrense (1902). Em 1935 foi inaugurado o seu retrato na sede da Associação Comercial de Angra do Heroísmo. No 1º aniversário da sua morte (7.12.1939) o diário «A Pátria» dedicou-lhe toda a sua edição, com artigos, entre outros, do Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr. e Cónego J. A. Pereira.

Em 1923 fundou-se em Lisboa o Banco Português do Continente e Ilhas, com o capital social de 25.000 contos, dos quais, 5000 contos foram subscritos pelo Montepio Terceirense, 150 contos por José Júlio da Rocha Abreu, 500 contos por João Carlos da Silva e 50 contos pela Caixa Económica de Angra do Heroísmo[65]. Não temos dados que nos permitam conhecer o destino deste banco.

Espírito generoso e filantropo, deixou o seu nome ligado a muitas instituições de beneficência de Angra, especialmente o Asilo da Infância Desvalida, o Orfanato e a Caixa Económica Angrense e

---

[62] Foi presidente da direcção da Irmandade de Nª Srª do Livramento, em cuja qualidade promoveu a compra do antigo Convento das Capuchas, para instalação do Asilo das Meninas, suportando do seu bolso todas as obras necessárias às instalações sanitárias.

[63] «A Semana», n. 105, 16.2.1902, p. 27.

[64] Consta, por tradição familiar, que S. M. teria ponderado a hipótese de lhe conceder o título de visconde do Moledo (nome de uma grande propriedade rústica que possuia nos Biscoitos), intenção essa que lhe teria sido comunicada pelo governador civil, Emídio Lino da Silva, o que ele teria recusado, por não se sentir com apetência para esse tipo de veneras. O «Diário de Notícias» de Lisboa, na sua edição de 20.7.1901 sob a epígrafe *Assignatura regia*, diz que foi agraciado com a comenda de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, notícia essa que o jornal angrense «A Semana», nº 78, 28.7.1901, p. 147 reproduz sem garantir, no entanto, a sua autenticidade. Com efeito, não há noticia de que essa mercê tenha sido realmente efectivada, aliás, como outras que o mesmo jornal noticia (conde da Nasce Água, a Emídio Lino da Silva Jr., carta de conselho ao Dr. António da Fonseca Carvão; comenda da Ordem do Mérito Agrícola a José Luís de Sequeira, que depois se confirmou; e grã-cruz da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, ao Bispo de Angra, que depois se confirmou).

[65] Notícia em «A União» de 30.6.1923.

consta que foi ele quem, em 1904, emprestou o dinheiro ao Orfanato Beato João Baptista Machado para comprar o grande solar dos Remédios, que pertencia à família Canto e Castro[66]. Em 1922 fez uma doação ao então jovem estudante de Direito Vitorino Nemésio, para o ajudar nos seus estudos universitários[67].

C. na Sé a 17.4.1880 com D. Carlota Isaura de Sousa Pereira – vid. **PEREIRA**, § 16°, nº 7 –.
Filho:

9 **EDUARDO PEREIRA ABREU** – N. na Sé a 17.3.1881 e f. em Lisboa (Sacramento) a 9.6.1944[68], sendo o seu corpo trasladado para o Cemitério do Livramento, em Angra.

Estudou no Colégio Fisher em Ponta Delgada (1892-1893), após o que foi para Londres, onde durante 3 anos (1895-1898) estudou línguas e outras disciplinas concernentes à carreira comercial.

Director da Caixa Económica de Angra do Heroísmo (1922-1944), presidente da Direcção do Teatro Angrense, director do Grémio do Comércio, presidente da Junta Autónoma dos Portos, vereador da Câmara Municipal de Angra (com o pelouro dos jardins públicos), membro dos corpos directivos de diversas instituições de carácter beneficiente e desportivo.

Agente consular de França, por carta de 25.10.1904[69], cavaleiro da Legião de Honra de França e medalha de Bons Serviços da Legião Portuguesa.

Quando morreu, o diário «A Pátria» publicou uma extensa notícia necrológica, de que se extracta: «**Muito versado em assuntos comerciais e bancários, de uma rectidão de carácter que nada fazia desviar, prestou relevantissimos serviços em todos os lugares que ocupou. Quantos privaram com ele podiam apreciar intimamente as qualidades, infelizmente raras hoje em dia, e não são poucos os que lhe devem bom conselho e orientação segura em fases difíceis da vida**»[70].

C. na Terra-Chã a 15.9.1906[71] com D. Maria Cecília de Simas e Stuart de Mesquita Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 7°, nº 12 –.
Filhas:

10 **D. Maria do Livramento de Mesquita Abreu**, que segue.

10 D. Maria Luisa Abreu de Castro Parreira, n. na Sé a 21.6.1909 e f. em S. Pedro a 1.3..1988.
C. na Ermida de Nª Srª da Oliveira (reg. S. Pedro) a 22.11.1936 com José Maria de Castro Parreira Coelho – vid. **PARREIRA**, § 5°, nº 13 –. C.g. que aí segue.

10 **D. MARIA DO LIVRAMENTO DE MESQUITA ABREU** – N. na Sé a 7.9.1907 e f. na Quinta de Nª Srª da Conceição (S. Pedro) a 26.11.1969.

Foi chefe da delegação na Terceira das Guias de Portugal («Companhia Rainha Santa») e inspirada poetisa, com dispersa colaboração em jornais da época[72]

C. na Ermida de Nª Srª das Mercês (reg. S. Mateus) a 27.9.1933 com Cândido de Menezes Pamplona Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 6°, nº 15 –. C.g. que aí segue.

---

[66] Paulo Silveira e Sousa, *As elites, o quotidiano e a construção da distinção no distrito de Angra do Heroismo durante a segunda metade do século XI*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, «Arquipélago-História», 2ª série, vol. VIII, 2004, p. 165, nota 98.

[67] Transcrevemos o teor desta carta na biografia de Vitorino Nemésio – vid. **SILVA**, § 11°, nº 9 –.

[68] Por ocasião do 1° aniversário da sua morte, a sua viúva e as duas filhas doaram ao Asilo da Infância Desvalida a quantia de 20 contos, destinada à conclusão das obras do balneário («A União», Julho de 1945).

[69] Como agente consular de França coube-lhe anunciar a mobilização geral em França, decretada a 2.8.1914 («A União», nº 6062, de 3.8.1914)

[70] «A Pátria», de 12.6.1944.

[71] O pedido de casamento foi noticiado no jornal «O Angrense» de 17.2.1906.

[72] A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, agradeceu-lhe em ofício de 29.7.1925, o «**valioso concurso que tão gentilmente se dignou dispensar à celebração dos Jogos Florais**». Original no arquivo do autor (J.F.).

§ 6º

9 **MIGUEL DE BRITO DO RIO ABREU** – Filho de Eduardo Augusto da Rocha Abreu e de D. Adelaide de Menezes de Brito do Rio (vid. § 4º, nº 8).

N. em Sintra (S. Miguel) a 31.7.1889 e f. em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) a 22.4.1947.

Desde muito novo aderiu aos ideais da República, tendo participado na propaganda e na revolução de 5 de Outubro. Foi um dos fundadores do Centro Democrático Académico de Lisboa e foi eleito deputado à Assembleia Constituinte de 1911, pelo círculo nº 5 (Barcelos) – era então o mais novo deputado, somente com 22 anos[73]. Foi novamente eleito na legislatura seguinte e na de 1918/1919 (Sidónio Pais).

Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (U.T.L.), conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa, professor do ISCEF em Lisboa, professor de Direito Aduaneiro na Escola Superior Colonial, governador civil de Braga por duas vezes (5.2.1915/24.5.1915, governo Pimenta de Castro; 13.12.1917/9.2.1918, governo Sidónio Pais), comendador da Ordem de Cristo (decreto de 28.4.1930). Sócio das firmas Joseph Medlicott Ldª e Sorele, Soc. Revendedora de Vinhos, Ldª.

Foi preso por razões políticas e deportado para Timor, de onde conseguiu evadir-se a 18.2.1932, com outros oito prisioneiros, num pequeno barco a remos, sendo depois recolhidos por um navio holandês[74]. Entre os fugitivos encontrava-se o antigo ministro das Colónias Utra Machado[75], os capitães Alfredo Mendonça e José Pereira Gomes, os tenentes Oliveira Pio, Manuel António Correia e Eduardo Carmona, o oficial da Marinha Mercante Manuel Vireilha da Costa e o comerciante Joaquim Munhá. Aportaram a Marselha no princípio de Abril, onde receberam apoio de Afonso Costa e de outros exilados. Ficou em Barcelona a trabalhar no escritório de um advogado, até que, passado cerca de ano e meio, foi amnistiado e regressou a Portugal, indo então trabalhar como gerente da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, ao mesmo tempo que se preparava para retomar a sua actividade docente.

C. em Lisboa (Mercês) a 15.5.1922 com D. Madalena de Barros e Sá – vid. **BETTENCOURT**, § 3º, nº 14 –.

Filhos:

10 D. Maria da Luz de Barros e Sá Abreu, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 29.11.1923.

C. em Lisboa (S. Mamede) a 20.12.1944 com João Neves Raposo de Magalhães, n. em Alcobaça a 3.7.1923, administrador de empresas, filho de José Emílio Raposo de Magalhães[76], n. em Alcobaça a 14.7.1883, banqueiro e industrial vidreiro, e de D. Judite de Avelar Froes Neves, n. em Alcobaça a 12.6.1896. Divorciados.

Filhos:

11 José Emílio Abreu Raposo de Magalhães, n. em Lisboa a 4.10.1945.

C. em Lisboa a 25.6.1985 com D. Maria José Barroso de Vilhena Borrego, n. a 25.9.1945. S.g.

De D. Marie Therèze Newbery, n. em Lisboa a 18.4.1945, licenciada em Germânicas (U.L.).

Filha:

12 D. Sara Newbery Raposo de Magalhães, n. em Lisboa a 12.11.1973.

Licenciada em Biologia (U.L.), doutora em Biologia (U. de Amsterdão).

11 D. Maria João Abreu Raposo de Magalhães, f. com 6 meses.

---

[73] *As Constituintes de 1911 e os seus deputados*, p. 193.

[74] Luís Farinha, *Campo de Concentração de Oe-Kussi-Ambeno, Timor, 1932 - Os reviralhistas*, in «História», Lisboa, Setembro de 2000, Ano XXII (III Série), nº 28, p. 28.

[75] Vid. UTRA, § 7º, nº 13 (Fernando Pais Teles de Utra Machado).

[76] D. Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, *Costados*, Porto, Livraria Esquina, 1997, árv. 33.

11 Miguel Abreu Raposo de Magalhães, n. em Lisboa a 20.7.1951.
Licenciado em História (U.L.), funcionário da Comissão Europeia em Bruxelas.
C. 1ª vez em Lisboa com D. Ana Isabel Rodrigues de Sá Reis, n. a 24.5.1958, licenciada em Arquitectura (ESBAL), funcionária da Comissão Europeia em Bruxelas. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez com D. Isabel Carlos, licenciada em História de Arte, membro do júri da Bienal de Veneza, comissária internacional da Bienal de Sidney de 2004 e comissária do Pavilhão de Portugal na Bienal de Veneza de 2005.

11 D. Maria Teresa Abreu Raposo de Magalhães, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 2.12.1953.
Educadora de Infância.
C. em Lisboa (7ª C.R.C.) a 28.7.1980 com João de Lemos Castro Caldas[77], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 10.12.1946, engenheiro agrónomo, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa, divorciado (s.g.) de D. Maria Rita Sarmento de Almeida Ribeiro, e filho de Eugénio Queiroz de Castro Caldas, professor catedrático jubilado do Instituto Superior de Agronomia, e de D. Maria Lusitana Mascarenhas de Lemos.
Filhos:

12 D. Maria Teresa Raposo de Magalhães de Castro Caldas, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 23.1.1984.

12 Nuno Raposo de Magalhães de Castro Caldas, n. em Lisboa (Alvalade) a 7.7.1986.

11 António Maria Abreu Raposo de Magalhães, n. em Lisboa a 10.2.1955.
C. 1ª vez em Luanda a 13.6.1975 com D. Maria Teresa de Jesus Dias Costa. Divorciados.
C. 2ª vez em Leiria com D. Maria Dulce Calado da Costa Raposo.
Filhos do 1º casamento:

12 Tiago Costa Raposo de Magalhães, n. no Porto a 23.5.1977.

12 Gonçalo Costa Raposo de Magalhães, n. em Lisboa a 20.2.1989.

Filho do 2º casamento:

12 Francisco Costa Raposo de Magalhães, n. em Almada a 10.1.1995.

11 D. Rita Maria Abreu Raposo de Magalhães, n. em Lisboa a 15.9.1956.
C.c. Jorge Manuel Oliveira Biscaia. Divorciados.
Filhos:

12 D. Inês Raposo de Magalhães Biscaia, n. em Cascais a 28.3.1976.

12 D. Mariana Raposo de Magalhães Bandeira da Palma[78], n. em Cascais a 26.9.1978.

12 D. Madalena Raposo de Magalhães Bandeira da Palma[79], n. em Cascais a 5.11.1981.

10 **Eduardo José de Barros e Sá Abreu**, que segue.

10 **EDUARDO JOSÉ DE BARROS E SÁ ABREU** – N. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 5.6.1925 e f. em Lisboa (Hospital de Stª Maria) a 15.7.1979.
Oficial de operações de vôo da Pan Air e da Varig em Lisboa.

---

[77] *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 353 (**Pereira de Castro Caldas**).
[78] Filha de Mário Antero Garcez Bandeira da Palma.
[79] Idem.

C. em Roma (Stº António dos Portugueses) a 12.1.1954 com s.p. D. Maria Teresa de Castro Abreu – vid. **neste título**, § 7º, nº 10 –.

Filhos:

11 D. Rita de Castro Abreu, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 15.10.1954.
Hospedeira de bordo na TAP Air Portugal.
C. em Cascais (Amoreira) a 17.3.1973 com Peter Zenkl, n. em Viena a 31.1.1942, engenheiro técnico, filho de Franz Zenkl e de Anna Vokurka. Divorciados.
Filho:

12 Pedro Abreu Zenkl, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 13.2.1973.
Fotógrafo (I.P.F. e AR.CO).

11 D. Vera de Castro Abreu, n. em Lisboa (Mercês) a 11.2.1958.
Curso da Fundação Ricardo Espírito Santo, decoradora de interiores.
C. c. Carlos Manuel Martins dos Santos, n. Oeiras (Carnaxide) a 14.7.1956, arquitecto (ESBAL) e controlador de tráfego aéreo, filho de Joaquim Manuel Martins dos Santos e de D. Maria Luísa Cardoso Ferreira.
Filho:

12 Manuel Abreu Santos, n. em Lisboa (Stª Justa) a 2.5.1985.

12 José Maria Abreu Santos, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 19.1.1994.

11 D. Ana de Castro Abreu, n. em Lisboa (Mercês) a 9.1.1960.
C. 1ª vez em Cascais a 21.2.1979 com José Maria Leão de Almeida, n. em Santa Comba Dão a 11.11.1952, comerciante, filho de Agostinho de Almeida e de D. Guilhermina de Silva Leão. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez com António José Alves de Almeida, empresário de restauração.
Filhos do 2º casamento:

12 Tomé Abreu de Almeida, n. em Lisboa (Arroios) a 6.9.1989.

12 D. Carlota Abreu de Almeida, n. em Torres Vedras a 22.6.1993.

12 D. Alice Abreu de Almeida, n. em Mafra a 10.7.2000

11 D. Madalena de Castro Abreu, n. em Lisboa (Mercês) a 20.3.1962.
Técnica de Línguas e Turismo.
De Heldes Nóia de Andrade Torres.
Filho:

12 Miguel Abreu Nóia Torres, n. em Lisboa a 5.10.1993.

11 **José Martinho de Castro Abreu**, que segue.

11 **JOSÉ MARTINHO DE CASTRO ABREU** – N. em Lisboa (Mercês) a 9.8.1967.
Licenciado em Gestão (U.L.).

§ 7º

9 **BENTO DE BRITO DO RIO ABREU** – Filho de Eduardo Augusto da Rocha Abreu e de D. Adelaide de Menezes Brito do Rio (vid. § 4º, nº 8).

N. em Lisboa (S. Mamede) a 13.10.1894 e f. em Lisboa (Lapa) a 1.7.1949.

Capitão de artilharia, comandante da Polícia de Macau, ajudante de ordens do governador de Macau, Tamagnini Barbosa. Como aspirante a oficial, fez parte do Corpo Expedicionário Português em França, durante a I Guerra.

C. na Capela da Quinta da Oliveira, S. Pedro, Angra, a 19.11.1925 com D. Maria de Castro Parreira – vid. **PARREIRA**, § 5°, n° 13 –.

Filhos:

10 D. Maria Margarida de Castro Parreira Abreu, n. em Amares a 11.9.1926.

C. em Lisboa (S. Mamede) a 14.5.1955 com Luís Maria de Guimarães Metelo[80], n. em Coimbra (Sé Nova) a 15.9.1921 e f. na Ericeira a 6.7.1995, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, economista, filho do Dr. Arnaldo Metelo Raposo de Liz Teixeira, n. a 15.2.1892 e f. a 11.5.1929, e de D. Maria Emília Guimarães, n. a 7.9.1892 e f. a 3.9.1933.

Filhos:

11 Jorge Maria de Abreu Metelo, n. em Lisboa (S. Mamede) a 2.2.1956 e f. num acidente de viação em Aveiras de Baixo a 25.10.1991. Solteiro.

Licenciado em Economia (U.I.L.), campeão nacional de bridge.

11 D. Patrícia Maria de Abreu Metelo, n. em Lisboa (S. Mamede) a 24.4.1958. Solteira.

Licenciada em Matemática (U.L.), professora em Santarém. .

11 D. Maria Margarida de Abreu Metelo, n. em Lisboa (S. Mamede) a 28.11.1961. Solteira.

Licenciada em Comunicação Social (U.N.L.), jornalista da RTP em Lisboa.

10 **Francisco Henrique Parreira de Brito do Rio Abreu**, que segue.

10 D. Maria Teresa de Castro Abreu, n. em Macau (S. Lourenço) a 4.9.1929.

C. em Roma (St. António dos Portugueses) a 12.1.1954 com s.p. Eduardo José de Barros e Sá Abreu – vid. **neste título**, § 6°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

10 **FRANCISCO HENRIQUE PARREIRA DE BRITO DO RIO ABREU** – N. em Macau (S. Lourenço) a 3.9.1927.

Sub-director do Banco Pinto e Sotto-Mayor em Luanda.

C. em Lisboa (Campo Grande) a 13.5.1954 com D. Maria de Lourdes Oliveira Trigo Perestrelo da Silva[81], n. em Lisboa (Lapa) a 20.12.1928, filha de Henrique Augusto Pereira de Alarcão e Silva e de D. Judith de Oliveira Trigo.

Filhos:

11 **Henrique de Castro Perestrelo de Abreu**, que segue.

11 D. Mariana de Castro Parreira Perestrelo de Abreu, n. em Lisboa (Campo Grande) a 19.5.1960.

C. civilmente em Lisboa (Campo Grande) a 20.12.1977, e religiosamente em Almoster a 20.12.1991 com António Pedro Romão Vinagre, n. em Lisboa (S. Mamede) a 12.6.1955, gerente de agências do Banco Comercial Português, filho de José Casimiro dos Santos Vinagre e de D. Maria Gulhermina Rodrigues Romão.

Filhas:

12 D. Alexandra Abreu Vinagre, n. em Lisboa (Alcântara) a 11.4.1980.

12 D. Inês Abreu Vinagre, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 31.1.1983.

---

[80] *A.N.P.*, vol. 2, p. 800 (**Metelo de Nápoles Manoel**); Manoel Arnao Metello e João Carlos Metello de Nápoles, *Metellos de Portugal, Brasil e Roma*, p. 93.

[81] Eugénio Andrea da Cunha Freitas, *Carvalhos de Basto*, § 28°/a, n° XXI.

11 HENRIQUE DE CASTRO PERESTRELO DE ABREU – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.4.1957.

Engenheiro civil (U.L.).

C. na Capela da Quinta da Fonte do Anjo, nos Olivais, em Lisboa, a 13.5.1987 com D. Leonor Maria Branco de Melo Amorim Ferreira – vid. **BOTELHO**, § 7°/C, n° 18 –.

Filhos:

12 Henrique Maria Amorim Ferreira Perestrelo Abreu, n. em Lisboa (Anjos) a 15.7.1988.

12 João Maria Amorim Ferreira Perestrelo Abreu, n. em Lisboa (Anjos) a 20.4.1991.

12 D. Maria José Amorim Ferreira Perestrelo Abreu, n. em Lisboa (Anjos) a 24.9.1993.

ADÃO

§ 1º

1 **JOSÉ DE SOUSA ADÃO** – Negociante.
C.c. Maria Ribeira.
Filho:

2 **MANUEL JOSÉ DE SOUSA ADÃO** – N. em Valongo (S. Mamede) em 1816 e f. em Angra (Stª Luzia) a 24.5.1892.

Comerciante em Angra – «**benquisto e acreditado negociante n'esta cidade**», diz a notícia do falecimento[1].

Consta, por tradição familiar, que fora comerciante no Rio de Janeiro e que resolvera regressar à sua terra natal depois do desgosto de perder o filho mais velho num surto de febre amarela. O navio em que seguia, acompanhado da mulher e de dois filhos (que não conseguimos identificar) passou em Angra e aqui se demorou a arranjar uma grave avaria, dando tempo a Sousa Adão de conhecer a cidade, onde acabou por se decidir a viver.

Seja como for, certo é que casou no Brasil, e em Angra ainda lhe nasceram quatro filhos, de dois dos quais se conhece descendência.

C. na Igreja de S. Francisco Xavier da Vila de Itaguhi, Brasil, com D. Maria Moreira da Silva, n. em S. Sebastião da Vila da Barra Mansa, Rio de Janeiro, em 1828 e f. em Angra (Stª Luzia) a 4.5.1904, filha de Caetano Moreira da Silva, n. em Valongo, Porto, e de Delminda Isidora da Conceição, n. no Rio de Janeiro.
Filhos:

3 Manuel, n. em Angra (Conceição) a 5.9.1852.

3 António, n. na Conceição a 18.9.1854 e f. criança.

3 Joaquim de Sousa Adão, n. em Angra (Conceição) a 27.11.1856 e f. nos E.U.A.[2].
Comerciante em Angra, com loja de oculista e lanifícios, industrial e proprietário, criador de gado bravo[3] e gerente da Praça de Toiros de S. João[4].

---

[1] «A Terceira», nº 1720, de 28.5.1892.
[2] Frederico Lopes, *Da Praça às Covas*, p. 117, diz que ele se ausentou para os E.U.A., com numerosa descendência.
[3] Segundo notícia publicada em «O Angrense», nº 2047, de 24.7.1884.
[4] Pedro de Merelim, *Tauromaquia Terceirense*, p. 131.

C. em Stª Luzia a 15.1.1882 com D. Maria do Carmo Castro, n. na Ribeirinha, filha de Maria do Carmo e de pai incógnito.

Filhos:

4 D. Maria Virgínia de Sousa Adão, n. em Stª Luzia a 22.10.1882 e f. em Lisboa.

Artista plástica, discípula do pintor Conceição e Silva, concorreu às exposições do Grémio Artístico de 1896 e 1897. Ilustrou a 1ª edição do romance *Ignez de Castro*, da autoria de seu marido e dirigiu a *Moda Illustrada* de 1901 a 1903, que foi a 1ª publicação feminista portuguesa. Traduziu de Ladoucette, *Dramas da Côrte*, de Lounay, *Os Amores de Pedro o Grande*, de Merouvel, *Casta e Deshonrada*, de Carolus, *Os Amores de Napoleão*, *D. Quixote de la Mancha*, etc.

C.c. Faustino da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 11º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 José, n. em Stª Luzia a 4.6.1884.

4 Joaquim, n. na Sé a 24.3.1886.

4 Antero, n. na Sé a 3.1.1892.

4 Silvino, n. na Sé a 23.12.1893.

4 António de Sousa Adão, n. em S. Pedro a 10.4.1895 e f. em S. Pedro a 5.9.1969.

Merceeiro.

C. em S. Pedro a 3.12.1949 com D. Maria Donzília Rocha, n. nas Doze Ribeiras em 1927, filha de Carlos Cardoso Jaques e de Maria da Conceição Rocha.

4 D. Glória, n. em S. Pedro a 25.10.1898.

3 **António de Sousa Adão**, que segue.

3 **ANTÓNIO DE SOUSA ADÃO** – N. em Angra (Stª Luzia) a 21.1.1866 e f. em Lisboa a 24.4.1944.

Aluno do Colégio Militar[5]. Comerciante de fazendas em Angra, com loja na rua da Sé, na casa que depois foi adquirida e demolida pela Caixa Geral de Depósitos para sua primeira sede[6]. Liquidou a sua casa comercial em 1910 e foi para Lisboa viver dos rendimentos.

C. na Lagoa (Rosário) com D. Maria Evelina da Câmara Melo Cabral – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 17 –.

Antes de casar, e de Ana Júlia de Lima, n. no Topo, S. Jorge, e f. na Califórnia, solteira, filha de Atanásio José de Lima e de Maria Constantina, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

4 Virgínio, n. em Stª Luzia a 1.8.1893 e f. em Stª Luzia a 10.8.1893.

4 António de Melo Cabral da Câmara Adão, n. em Stª Luzia em 1902 e f. em Lisboa em 1980.

Funcionário superior da Companhia de Seguros «A Mundial». Foi internacional de hóquei em patins e dirigente do Benfica.

C. em Lisboa com D. Ana Isabel Zuzarte de Mascarenhas Novais Ataíde, filha de Francisco de Novais da Cunha e Brito Souto-Maior e Ataíde (1874-1954) e de D. Maria Bruna da Cunha e Silva. S.g.

Filho natural:

4 **Luís de Sousa Adão**, que segue.

---

[5] Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros Alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 191.

[6] É a actual sede da Companhia de Seguros Mundial-Confiança – vid. Frederico Lopes, *Da Praça às Covas*, p. 115.

4 **LUÍS DE SOUSA ADÃO** – N. na Conceição a 24.7.1887 e f. em Lisboa a 9.4.1968.

Frequentou o Liceu de Angra de 1889 a 1902 e o de Ponta Delgada em 1903 e 1904, após o que seguiu para Lisboa a frequentar a Academia Politécnica (hoje Faculdade de Ciências) e, de seguida, a Escola Médico-Cirúrgica (depois Faculdade de Medicina, no Campo de Santana), onde se formou com alta classificação em 1910. Interno dos Hospitais Civis de Lisboa em 1912, e director dos Serviços Cirúrgicos do Hospital Militar Temporário de Lisboa em 1918. Depois da prestação de provas práticas e teóricas em concurso público realizado em 1926, foi nomeado cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, onde se afirmou como um dos mais notáveis cirurgiões do seu tempo. No mesmo ano frequentou clínicas cirúrgicas em Paris e Estrasburgo e o curso de cancro da Faculdade de Medicina de Paris, Foi nomeado professor auxiliar da 2ª Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa de 1929 a 1933 e foi sub-director do Hospital Escolar de 1928 a 1929. Foi chefe dos Serviços de Clínica Cirúrgica do Prof. Custódio Cabeça e director da Escola de Enfermagem «Artur Ravara» de 1942 a 1957, ano em que se reformou.

Em 1966 voltou à Terceira para entregar ao Liceu de Angra a quantia necessária para o prémio «D. Maria Evelina da Câmara Adão», querendo assim «**perpetuar a memória daquela que fora o anjo tutelar da sua infância e da sua adolescência e relevar o mérito de todos aqueles que, por esforço próprio, ali se distinguissem**»[7].

Deixou uma vasta obra científica, publicada em revistas portuguesa e estrangeiras da sua especialidade.

C. em Lisboa a 29.9.1913 com D. Beatriz Zamira Pais da Cunha Magalhães[8], n. em Lisboa (Coração de Jesus) a 19.11.1893 e f. no Porto (Lordelo do Ouro) a 26.3.1976, filha de Francisco Afonso Magalhães, n. em Vilarandelo, Valpaços a 10.9.1862, comerciante grossista de produtos alimentares em Lisboa, e de D. Beatriz Adelaide Pais da Cunha, n. em Vilar Seco, Nelas.

Filhos:

5 D. Zamira Evelina da Cunha Magalhães de Sousa Adão, n. em Lisboa (Anjos) a 19.4.1915.

Licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Psiquiatria Infantil.

C. em Lisboa (Anjos) a 2.9.1944 com Aureliano Baptista da Fonseca[9], n. no Porto (Stº Ildefonso) a 25.2.1915, licenciado em Medicina (U.P.), doutor em Medicina (U.P.), professor catedrático de Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, professor convidado da Universidade Estadual de Campinas (São Paulo, Brasil), com o encargo de institucionalizar o ensino da Dermatologia na Faculdade de Ciências Médicas e lançar as bases para um Centro de Investigação de Dermatologia Social, filho de Joaquim Baptista da Fonseca e de D. Arminda da Silva Santos.

Filhos:

6 Luís Alberto Adão da Fonseca, n. em Lisboa a 6.6.1945.

Licenciado em História (U.P.), doutor em História (Universidade de Navarra), professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, vice-reitor da Universidade do Porto, membro da Academia Portuguesa da História e da Academia da Marinha, membro da Comissão Permanente do Comité de Humanidades da Fundação Europeia de Ciência de Estrasburgo, presidente do Conselho Científico da Comissão Nacional dos Descobrimentos Portugueses..

C.c. D. Maria José Pinto Cantista, licenciada em Filosofia (U.P.), doutora em Filosofia (Universidade de Navarra), professora catedrática da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

---

[7] Jorge Gamboa de Vasconcelos, *O Professor Doutor Luís de Sousa Adão*, «Insulana», Ponta Delgada, 1971, p. 17.

[8] Depois de viúva instituiu no Liceu de Ponta Delgada o prémio «Luís de Sousa Adão», cuja primeira entrega se verificou a 1.10.1971.

[9] José António Moya Ribera, *Árvores de Costados*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, árv. nº 107.

Filhos:

7 D. Maria Cantista da Fonseca, licenciada em Gestão de Empresas (U.P.).
C.c. Rui Manuel Teixeira Rego de Oliveira, licenciado em Engenharia Civil (U.P.).
Filho:

8 Rui da Fonseca Oliveira.

7 D. Maria Cantista da Fonseca, licenciada em Design e Comunicação (ESAD).
C.c. Rui Manuel Vieira da Cruz Couceiro da Costa[10], n. em Matosinhos a 2.6.1967, gestor de hotelaria, filho de Alexandre Manuel Ventura Couceiro da Costa e de D. Maria Leonor Monteiro de Araújo Vieira da Cruz.

7 Rodrigo Cantista da Fonseca, licenciado em Direito (U. Católica).

7 Nuno de Santa Maria Cantista da Fonseca, licenciado em Gestão Financeira.

7 D. Teresa de Jesus Cantista da Fonseca, licenciada em Arquitectura (U.P.).

6 António Manuel Adão da Fonseca, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.1.1947.
Licenciado em Engenharia Civil (U.P.), doutor em Engenharia (Imperial College, U. Londres), professor catedrático da Faculdade de Engenharia do Porto.
C. na Capela de St° António em Rande, Felgueiras, a 2.9.1975 com D. Teresa Isabel Osório Sarmento Pimentel[11], n. no Porto (Paranhos) a 24.9.1955, licenciada em Filosofia (U.P.), filha de António Maria Sarmento Pimentel das Neves e de D. Maria Isabel Ortigão Teixeira Duarte de Almeida Osório.
Filhos:

7 António Maria Sarmento Pimentel da Fonseca, n. em Londres a 5.8.1977.
Licenciado em Engenharia Civil (U.P.).

7 Francisco de Assis Sarmento Pimentel da Fonseca, n. em Londres a 27.7.1978.
Licenciado em Medicina (U.P.).

7 D. Maria Isabel Sarmento Pimentel da Fonseca, n. em Londres a 11.4.1981.

7 João Maria Sarmento Pimentel da Fonseca, n. em Londres a 12.5.1983.

7 D. Maria Teresa Sarmento Pimentel da Fonseca, n. em Londres a 7.12.1987.

6 Fernando Manuel Adão da Fonseca, gémeo com o anterior.
Engenheiro civil (U.P.), doutor em Economia (U. de Lencaster), administrador do Banco de Investimentos CISF e secretário geral do Millenium - Banco Comercial Português.
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.9.1974 com D. Maria José de Magalhães de Abreu Castelo-Branco[12], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.8.1954, licenciada em Biologia (U.L.) e bacharel em Ciências (U. de Lencaster), filha de Manuel Nicolau Queiroz de Abreu Castelo-Branco, coronel de Artilharia, e de D. Ana Maria Themudo Barata Pereira Dias de Magalhães.
Filhos:

---

[10] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 650 (**Couceiro da Costa**).

[11] Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 7, p. 177.

[12] *A.N.P.*, vol. 3, t. 1, p. 367 (**Condes de Fornos de Algodres**); José Carlos de Athayde de Tavares, *Amaraes Osórios – Senhores da Casa de Almeidinha – Subsídios para a sua genealogia*, Lisboa, ed. do autor, 1986, p. 242; Francisco M. Ponces de Serpa Brandão, *D. Frei Caetano Brandão (1740-1805)*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 336.

7 Luís de Abreu Castelo-Branco Adão da Fonseca, n. em Lancaster, Inglaterra, a 3.8.1975.

Licenciado em Economia (U. Católica).

C.c. D. Maria Filipa de Vasconcelos Guimarães Cília, n. a 8.8.1978, licenciada em Direito (U.C.P.).

Filha:

8 D. Sofia Maria Cília Adão da Fonseca, n. a 2.9.2004.

7 D. Maria José de Abreu Castelo-Branco Adão da Fonseca, n. em Lancaster, Inglaterra, a 14.10.1977.

Licenciada em Comunicação e Marketing (I.S.C.S.).

7 Tomás de Abreu Castelo-Branco Adão da Fonseca, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.4.1981.

7 Pedro de Abreu Castelo-Branco Adão da Fonseca, n. em Lisboa a 14.2.1986.

7 Frederico de Abreu Castelo-Branco Adão da Fonseca, n. em Rochester, E.U.A., a 7.4.1992.

7 D. Mariana de Abreu Castelo-Branco Adão da Fonseca, n. em Lisboa a 13.5.1997.

6 João Carlos Adão da Fonseca, n. em Lisboa a 13.6.1949.

Licenciado em Arquitectura (U. de Belo Horizonte, Brasil).

C.c. D. Graça Maria Martins Mendonça, licenciada em Psicologia (U.P.), mestre em Psicologia (U.P.), professora na Universidade Portucalense.

Filhos:

7 João Diogo Mendonça da Fonseca, licenciado em Engenharia de Alimentos (U. Católica).

7 Francisco Mendonça da Fonseca, licenciado em Informática de Gestão (U. Minho).

7 Pedro Mendonça da Fonseca, licenciado em Gestão de Recursos Humanos e Psicologia do Trabalho (ISLA Porto).

7 Miguel Mendonça da Fonseca

7 Luís Mendonça da Fonseca

6 Francisco José Adão da Fonseca, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 29.1.1951.

Licenciado em Medicina (U.P.), especialista em Dermatologia, doutor em Medicina (U. de Campinas, S. Paulo), professor de Dermatologia da Universidade de Campinas. Depois regressou ao Porto, onde exerce a sua actividade profissional.

C. na capela da Casa de Rendufe em Resende a 31.12.1975 com D. Maria Raquel de Menezes Moreira de Magalhães[13], n. em Lisboa (Fátima) a 28.5.1955, bacharel em Direito (U.L.), gestora da sede do Porto da Empresa Multiplier de Indústrias e Agricultura (Moçambique), filha de Manuel Albano Rooke de Lima Pereira Dias de Magalhães, engenheiro electrotécnico, director geral da Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, etc., e de D. Maria Irene Areosa de Menezes Lopes Moreira.

Filhos:

7 D. Maria Inês de Magalhães Adão da Fonseca, n. em Campinas, S. Paulo, Brasil, a 22.5.1977.

Licenciada em Medicina (U.P.).

---

[13] Eugénio de Andrêa da Cunha e Freitas, *Carvalhos de Basto*, vol. 5, p. 78; *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 426 (**Pereira Dias de Magalhães**).

7 Francisco Guilherme de Magalhães Adão da Fonseca, n. no Porto (St° Ildefonso) a 18.7.1978.
Licenciado em Arquitectura (U. Lusíada).

7 D. Ana Sofia de Magalhães Adão da Fonseca, n. em Campinas, S. Paulo, Brasil, a 10.2.1981.

7 Luís Frederico de Magalhães Adão da Fonseca, n. em Campinas, S. Paulo, Brasil, a 1.10.1983.

7 D. Marta de Magalhães Adão da Fonseca

6 D. Maria Manuela Adão da Fonseca, n. em Lisboa a 2.1.1954.
Licenciada em Economia (U. Católica), doutora em Economia (Instituto de Ciências da Educação, Universidade de Navarra), gestora de Centros Universitários em Lisboa.

5 **Luís Afonso da Cunha Magalhães de Sousa Adão**, que segue.

5 **LUÍS AFONSO DA CUNHA MAGALHÃES DE SOUSA ADÃO** – N. em Lisboa a 24.4.1918 e f. em Lisboa a 18.5.1978.

Licenciado em Educação Física (INEF), especialista em Reabilitação, professor do INEF.

C.c. D. Maria Luisa Gonçalves Pedroso, n. a 4.10.1914 e f. em Lisboa, filha de José Maria Pedroso e de D. Aldegundes Augusta Policarpo.

Filhos:

6 **Luís Maria Pedroso Adão**, que segue.

6 D. Maria Luisa Pedroso Adão, n. em Lisboa a 20.2.1952.
Bacharel em Enfermagem (E.T.E.L.).
C. em Lisboa com José Pedro Serrano Giraldes Barba, licenciado em Medicina, especialista em Cirurgia Maxilo-Facial, filho de Don Humberto Serrano de Castro e de D. Maria da Graça Casqueiro Giraldes Barba[14]; n.p. de Don José Serrano Seisdedos e de Doña Teotista Pilar Castro Marcos; n.m. de Sérgio Rolin Giraldes Barba e de D. Amália Stromp Casqueiro.
Filha:

7 D. Maria Adão Serrano, n. em Lisboa a 29.6.1990.

6 **LUÍS MARIA PEDROSO ADÃO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.4.1950.

Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Cirurgia, médico no Hospital Distrital do Barreiro.

C. na capela da Quinta da Costeira em Carregosa, Oliveira de Azeméis, a 1.9.1974 com D. Manuela Gonçalves Abranches de Magalhães, n. em Oliveira de Azeméis a 6.9.1951, licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Cardiologia, no Hospital Pulido Valente, em Lisboa, filha de Eduardo Abranches de Magalhães e de D. Helena Gonçalves.

Filhos:

7 Luís Miguel Magalhães Adão, n. em Lisboa a 2.8.1975.

7 **Pedro Magalhães Adão**, que segue.

7 D. Ana Magalhães Adão, n. em Lisboa a 28.2.1980.
Licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Anestesia.
C. na capela da Quinta da Costeira em Carregosa, Oliveira de Azeméis, a 21.5.2005 com Carlos Miguel Aleixo Machado Borges do Santos, n. em Cascais a 1.6.1980, licenciado em

---

[14] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 955 (**Giraldes Barba**).

Medicina, especialista em Medicina Interna, filho de Carlos Alberto Borges dos Santos e de D. Maria Elvira Aleixo Machado.

7 **PEDRO MAGALHÃES ADÃO** – N. em Lisboa a 25.12.1976.
Licenciado em Engenharia Mecânica (IST).
C. em Oeiras a 18.10.2003 com D. Tânia Vanessa Simões Martins, n. a 19.3.1979, licenciada em Engenharia Agronómica (ISA), filha de Silvério dos Anjos Martins e de D. Hermínia Maria dos Santos Simões.
Filhos:

8 Dhruva Martins Adão, n. no Barreiro a 3.2.2005.

8 D. Gaorii Martins Adão, n. no Barreiro a 8.1.2007.

ADORNO[1]

§ 1º

1 **GIACOMO ADORNO** – Filho de Lorenzo Adorno, patrício genovês, «**vicario della Republica di Genova nella Riviera di Ponente**» (cerca de 1412), e de Despina Conforto (filha de Giacomo Conforto, patrício genovês); n.p. de Damiano Adorno (1342-1418), patrício genovês, conselheiro da República (1366), «**Anziano**» (1377 e 1396), «**Elletore degli Anziani**», «**Ufiiciale di Moneta**» (1381), «**Direttore e Protettore degli Compagnia dei Monti**» (1383), etc.; 2º neto de Meliaduce Adorno, capitão da frota genovesa, e de Luchina Lercari (filha de Domenico Lercari, patrício genovês); 3º neto de Faravello Adorno, rico mercador e banqueiro; 4º neto de Lanfranco Adorno, «**Anziano del Comune di Genova**» (1261), e de sua 2ª mulher Simoana di San Siro (filha de Cristoforo di San Siro); 5º neto de Barisone Adorno; 6º neto de Adorno, o 1º que se conhece desta família, e que, segundo alguns, era um peregrino alemão que se dirigia para a Terra Santa, ou, segundo outros, era originário do «Borgo Adorno», perto de Taggia e que morreu entre 1180/1186, casado com Ana Felicia, falecida depois do marido.

Pertencia a uma das 28 famílias do governo de Génova, tendo dado alguns doges em diversos momentos da sua história. Patrício genovês, «**Anziano**» (1412), conselheiro da República (1452, 1460 e 1464) e «**Ufficiale di Camera**» (*post* 1461).

C.c. Battina de Ghiso, filha de Giacomo de Ghiso, patrício genovês.

Filhos:

2 **Giacomo Adorno**, que segue.

2 Francesco Adorno, n. em Génova e f. em Cádiz, Espanha, depois de 1485.
Patrício genovês, jurado de Cádiz, regedor de Jerez de la Frontera e arrematador das taxas alfandegárias do almoxarifado e alcaidaria de Cádiz.

2 **GIACOMO ADORNO** – N. em Génova e f. em Jerez de la Frontera, Espanha, em 1455.

Patrício genovês. É o tronco da família que os nobiliários italianos identificam como os «Adorno de Jerez de la Frontera».

C. em Jerez de la Frontera com Ana Nuñez de Villavicencio.

---

[1] No século XIX, os administradores dos vínculos desta família dirão que eles foram instituidos por D. Damião Adorno de Espinoza e D. Micaela Adorno de Espinoza. Ora, em circunstância alguma (entre baptismos, casamentos e óbitos), surge o apelido Espinoza, antes o de Hinojoza, embora o que prevaleça seja o de Adorno, que preferimos para o título, o que está correcto, uma vez que é a família da varonia. O apelido Hinojoza ainda hoje existe na antroponímia espanhola, e coexistiu com o de Espinoza, como é o caso de D. Bernardina Espinoza y de Hinojosa, c.c. D. Agostino Adorno de Sotomayor – vid. § 1º, nº 6 –. Nos registos paroquiais da Terceira o apelido aparece normalmente sob a forma «**Adornio**».

Filhos:

3 **Agostino Adorno**, que segue.

3 Maria Adorno, c.c. D. Francisco Martinez de Hinojosa.

3 **AGOSTINO ADORNO** – N. em Jerez de la Frontera.
C.c. Juana de Melgarejo.
Filhos:

4 D. Lorenzo Adorno, fidalgo pelo Rei de Espanha.
C.c. Juana Monsalve, filha de Guzman Monsalve.
Filhos:

5 D. Agostino Adorno, vivia em 1577.

5 D. Ferdinando Adorno, c.c. D. Ana de Sotomayor.
Filhos:

6 D. Lorenzo Adorno de Sotomayor, cavaleiro da Ordem de Calatrava.
C. 1ª vez com D. Isabel de Fuentes.
C. 2ª vez com s.p. D. Elvira Adorno Spinola – vid. **adiante**, nº 6 –.
Filho do 2º casamento:

7 D. Agostino Adorno y Spinola, cavaleiro da Ordem de Calatrava (1621).
C. 1ª vez com D. Isabel Gaytan de Torres.
C. 2ª vez com D. Maria Villeguez y Mendoza. C.g.
Filha do 1º casamento:

8 D. Elvira Adorno de Torres, c.c. s.p. D. Agostino Adorno – vid. **adiante**, nº 7 –. C.g. nos condes de Montegil.

6 D. Juana Adorno de Sotomayor, c.c. s.p. D. Francisco Adorno de Hinojosa – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Luciana Adorno, c.c. Garcia Davila.

4 **D. Agostino Adorno**, que segue.

4 D. Ferdinando Adorno, c.c. Maria Aguiniga.

4 D. Diego Adorno, c.c. Elvira de Herrera.
Filho:

5 D. Agostino Adorno, cavaleiro da Ordem de Calatrava (1581).
C.c. D. Francesca Spinola y della Cueva.
Filha:

6 D. Elvira Adorno Spinola, c.c. s.p. D. Lorenzo Adorno de Sotomayor – vid. **acima**, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 **D. AGOSTINO ADORNO** – C.c. D. Maria de Hinojosa, filha de D. Pedro de Hinojosa[2].
Filhos:

5 D. Francisco Adorno de Hinojosa, vivia em 1577.
C.c. s.p. D. Juana Adorno de Sotomayor – vid. **acima**, nº 6 –.

---

[2] Em 2006 foi eleito presidente do México, o Dr. Filipe Calderón Hinojosa.

Filho:

6 D. Agostino Adorno de Sotomayor, c.c. D. Bernardina Espinoza y de Hinojosa.
Filho:

7 D. Agostino Adorno, c.c. s.p. D. Elvira Adorno de Torres – vid. **acima**, nº 8 –.
Filho:

8 D. Agostino José Adorno, c.c. D. Catarina Davila, filha herdeira de D. Diego Davila, conde de Montegil, lugar tenente general do exército de Espanha, cavaleiro da Ordem de Malta, e de D. Rosa Guzman y Ramirez. C.g. nos condes de Montegil.

5 D. Diego Adorno de Hinojosa, vivia em 1577.

5 D. Dionísio Adorno de Hinojosa, vivia em 1577.

5 D. Lorenzo Adorno de Hinojosa, vivia em 1577.

5 D. Ferdinando Adorno de Hinojosa, vivia em 1577.

?5 **D. Damião de Hinojosa**, que segue.

?5 **D. DAMIÃO DE HINOJOSA** – A sua filiação não é perfeitamente clara nas genealogias que consultámos, pois há outros que o dizem descendente do ramo dos condes de Montegil, acima citado. É certo que viveu em Jerez de la Frontera, e pela cronologia, preferimos optar pela filiação que aqui lhe apontamos.

C. c. Maria de La Torre.

Filho:

6 **D. FRANCISCO ADORNO** – N. em Jerez de la Frontera cerca de 1560 e f. na Terceira (Praia?) antes de 1.5.1598.

Passou à Terceira em 1582, como soldado da companhia do capitão D. Cristovão da Cunha, e a 12.3.1595 é identificado como sargento-mor do distrito da Praia.

C. 1ª vez na Praia a 30.4.1585 com Margarida Pinheiro – vid. **BETTENCOURT**, § 13º, nº 5 –.

C. 2ª vez na Praia a 25.1.1588 com Catarina Cardoso – vid. **HOMEM**, § 3º, nº 9 –.

Filhos do 2º casamento:

7 D. Damião, b. na Praia a 18.12.1590.

7 D. Micaela Adorno de Hinojosa, b. na Praia a 26.1.1592 e f. na Praia a 22.5.1659, com testamento aprovado pelo tabelião João Cardoso Machado.

Instituiu um vínculo que foi administrado pelos Borges Teixeira de Barcelos.

7 **D. Damião Adorno de Hinojosa**, que segue.

7 D. Isabel de S. Pedro, freira.

7 D. Maria do Espírito Santo, freira.

?7 Francisco Cardoso de Anoioza, cuja filiação se desconhece, pois no seu registo de casamento (onde diz chamar-se somente Francisco Cardoso) não indica a sua filiação. Porém, no baptismo do filho, é identificado como Francisco Cardoso de Anoioza. Será filho de D. Francisco Adorno (de Hinojoza) e de sua 2ª mulher Catarina Cardoso? Seja como fôr, sabemos que era irmão do Padre Manuel Cardoso de Almeida, beneficiado na Matriz da Praia, que, neste caso, seria ainda um outro filho do 2º casamento de D. Francisco com Catarina Cardoso. Fica então por explicar a razão por que deixaram de usar o honorífico «Dom», que os outros irmãos mantiveram.

C. na Praia a 26.10.1659 com Isabel de Borba[3], filha de Lucas Fernandes de Almeida (ou Lucas de Borba), n. cerca de 1576[4], procurador do número na Praia em 1645, e de Margarida Vieira.
Filhos:

8 Bartolomeu, b. no Cabo da Praia a 29.8.1661, sendo oficiante seu tio o Padre Manuel Cardoso de Almeida.

8 Francisco, n. na Praia a 11.10.1663.

8 João, n. na Praia a 14.10.1665.

8 Nicolau, n. na Praia a 12.11.1668.

7 **D. DAMIÃO ADORNO DE HINOJOSA** – B. na Praia a 20.6.1594 e f. na Praia a 12.8.1660 (sep. na capela mor de S. Francisco).
Instituiu um vínculo que foi administrado pelos Borges Teixeira de Barcelos.
C. na Praia a 3.5.1660, «**dispensados no quarto grao por sua Santidade Alexandre**»[5], com s.p. D. Bárbara Borges Homem – vid. **BORGES**, § 27º, nº 9 –. S.g.

§ 2º

1 **SEBASTIÃO ADORNO** – N. cerca de 1680[6].
C.c. D. Doroteia Maria.
Filho:

2 **FÉLIX ADORNO** – B. na Conceição a 28.3.1708, como filho de pais incógnitos e exposto à porta de Filipa de Santiago, na Rua da Guarita.
Foi reconhecido por seus pais a 28.3.1714[7].

---

[3] Irmã de Bárbara Vieira, sogra de D. Brígida de Jesus Maria – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 6 –; e de Francisca de Borba, c.c. António Coelho Machado – vid. **MACHADO**, nota 53, b).

[4] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 3, nº 4. Inquirição sobre a sucessão do morgado do Porto Martim, realizada em 1636, na qual ele testemunha declarou ter 60 anos.

[5] Do registo de casamento.

[6] Admitindo que seja da mesma família, só pode entroncar, em termos cronológicos, no Francisco Cardoso de Anoioza – vid. **neste título**, § 1º, nº 7 –.

[7] Conforme nota à margem do registo de baptismo.

AFONSO

§ 1º

1 **ESTEVÃO AFONSO** – N. em Olhão.
Alferes.
C.c. D. Maria Teresa.
Filho:

2 **ESTEVÃO AFONSO** – N. em Olhão a 14.8.1814 e f. em Olhão.
Alistou-se no Batalhão de Voluntários de Olhão em 1832, sendo graduado em tenente pelo próprio Duque de Bragança, quando do desembarques das tropas liberais no Algarve;
Fez os preparatórios na Escola Médica de Lisboa e em 1841 foi para França, onde se matriculou na Universidade de Paris; bacharel em Ciências Físicas e doutor em Ciências Médicas (1846). Regressando a Portugal exerceu a medicina no Algarve, e foi administrador do concelho de Lagos[1].
Condecorado com a Medalha nº 2 das Campanhas da Liberdade; e comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por carta de 12.11.1874[2].
C. em Paris em 1847 com D. Claire Joséphine Broscelard, n. em Paris (St. Sulpice) e f. em Olhão.
Filhos:

3 **José Estêvão Afonso**, que segue.

3 D. Lúcia Clara Afonso Broscelard, n. em Almada (S. Tiago).
C. em Olhão (Rosário) com José Paes de Vasconcelos, n. em Lisboa (Stª Engrácia), director da Alfândega da Horta, por apostila de 12.1.1872[3], filho de João Paes de Vasconcelos e de D. Gertrudes Efigénia de Carvalho.
Filha:

4 D. Beatriz Paes de Vasconcelos, n. na Horta (Matriz) a 17.12.1873 e f. em Lisboa (Santo Condestável) a 30.3.1911. Solteira.

---

1 Francisco Xavier de Ataíde Oliveira, *Monografia do Concelho de Olhão da Restauração*, Porto, Tip. Universal, 1906, pp. 256-262.
2 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 25, fl. 301-v.
3 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, , L. 20, fl. 249-v.

3 **JOSÉ ESTEVÃO AFONSO** – N. em Olhão (Rosário) em 1848 e f. em Lisboa.
Engenheiro civil, director das Obras Públicas de Angra.
C. em Angra (Sé) a 24.5.1876 com D. Maria Frederica Séguier Côrte-Real Sieuve – vid. **SILVA**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

4 D. Maria Clara Sieuve Afonso, n. na Sé a 3.3.1877 e f. em Lisboa (S. Sebastião) a 4.7.1970.
C. em Olhão a 16.12.1899 com Aurélio da Fonseca Romero, f. em Lisboa a 14.8.1950, comerciante.
Filha:

5 D. Maria Cristina Sieuve Romero, c. em Lisboa com o Dr. António Penco de Almeida. S.g.

4 **José Sieuve Afonso**, que segue.

4 Frederico de Séguier Sieuve Afonso, n. e f. em Olhão.
Funcionário do Banco de Portugal.
C.c. D. Maria do Carmo Pereira, n. em Olhão, filha de João Pereira Machado e de D. Isabel Martins.
Filhos:

5 Frederico Pereira Sieuve Afonso, n. em Olhão e f. no Rio de Janeiro.
C.c.g. no Brasil.

5 D. Maria Odete Pereira Sieuve Afonso, n. em Olhão a 19.6.1920 e f. em Lisboa a 10.11.1956.
C. em Lisboa (Arroios) a 9.6.1943 com António José Mimoso Faísca, n. em Tavira (Stª Maria) a 14.2.1918 e f. em Lisboa a 21.1.1997, aduaneiro, filho de Mário de Sousa Faísca Nogueira Mimoso, n. em Vila Real de Stº António a 4.4.1888, aduaneiro, e de D. Maria Rosa Pires, n. em Tavira (Stª Maria) a 10.11.1886. S.g.

4 D. Maria Frederica de Séguier Sieuve Afonso, n. na Sé a 19.8.1882 e f. tuberculosa. Solteira.

4 D. Lúcia de Séguier Sieuve Afonso, n. na Sé a 27.9.1884 e f. em Lisboa. Solteira.

4 **JOSÉ SIEUVE AFONSO** – N. na Sé a 7.11.1878 e f. em Olhão.
3º oficial da Alfândega da Horta, por carta de 19.8.1903[4]; serviu depois nas Alfândegas de Vila Real de Stº António e Olhão.
C.c. D. Maria Carolina de Mendonça, n. em Olhão f. em Olhão em 1962.
Filhos:

5 **José Sieuve de Mendonça Afonso**, que segue.

5 Manuel Sieuve Afonso, n. em Olhão e f. em Lisboa em 1972.
Engenheiro agrónomo.(ISA), funcionário da Junta de Colonização Interna.
C.c. D. Maria Vitória Lopes. S.g.

5 **JOSÉ SIEUVE DE MENDONÇA AFONSO** – N. em Lisboa em 1909 e f. em Olhão em 1976.
Proprietário.
C.c. D. Maria Amália de Freitas Rocha, n. em Faro a 9.3.1916, filha de Francisco de Almeida Rocha e de D. Leontina Maria José de Freitas.
Filhos:

6 **Francisco da Rocha Sieuve Afonso**, que segue.

---

[4] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 23, fl. 237-v.

6 José Rocha Sieuve Afonso, n. em Lisboa a 31.12.1945.
Médico cardiologista (U.L.), director do Serviço de Cardiologia do Hospital de Vila Franca de Xira.
C.c. D. Maria Helena Alves Matias.
Filhos:

7 José Miguel Matias Sieuve Afonso, n. em Lisboa f. em Lisboa.

7 D. Ana Filipa Matias Sieuve Afonso, n. em Lisboa a 27.5.1976.
Diplomada pelo Instituto de Novas Profissões.

6 **FRANCISCO ROCHA SIEUVE AFONSO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 1.11.1944.
Engenheiro agrónomo (ISA), funcionário do Instituto de Desenvolvimento Rural e Hidráulico do Ministério da Agricultura.
C. em Lisboa a 28.3.1973 D. Maria Júlia de Albuquerque Pinto Fonseca, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.3.1948, engenheira agrónoma (ISA), professora de Ciências da Natureza no Colégio de S. João de Brito em Lisboa, filha de José Falagueiro Pinto Fonseca e D. Maria Inácia de Albuquerque. Divorciados.
Filhas:

7 D. Ana Júlia Pinto Fonseca Sieuve Afonso, n. em Lisboa a 8.11.1974.
Licenciada em Bioquímica (U.L.), doutora em Doenças Tropicais (U.L.).
C. em Lisboa com António Rui Rodrigues, licenciado em Direito, advogado.

7 D. Maria Inês Pinto Fonseca Sieuve Afonso, n. em Lisboa a 26.7.1976.
Licenciada em Gestão Empresarial (U.C.L.).

AGOSTINHO

§ 1º

1 **JOÃO AGOSTINHO** – N. em Lardosa, Castelo Branco.
C.c. Maria de Almeida, n. em Manteigas, Guarda.
Filho:

2 **MANUEL AGOSTINHO** – N. em Lardosa, Castelo Branco, em 1860 e f. em Angra (Sé) a 6.8.1930.
Alferes reformado de Artilharia.
C. em Stº António, Pico, com D. Maria da Conceição Ferreira, n. em Angra (S. Bento), filha de Joaquim Ferreira e de Isabel Carlota de Lima.
Filho:

3 **JOSÉ AGOSTINHO** – N. em Angra (S. Pedro) a 1.3.1888 e f. em Stª Luzia a 17.8.1978.
Cursou os liceus de Angra e de Lisboa, a antiga Escola Politécnica (1904-1908) e a Escola do Exército. Seguindo a carreira militar, passou à reserva como tenente-coronel de Artilharia.
Fez parte do C.E.P. a França, comandando uma bateria do 4º G.B.A., sendo condecorado com o grau de cavaleiro da Torre e Espada, Cruz de Guerra de 1ª classe e a medalha de bons serviços.
Entrou em 1918 como observador para o Observatório Meteorológico de Ponta Delgada e foi nomeado director do Serviço Meteorológico dos Açores em 1926, por morte do coronel Francisco Afonso Chaves. No desempenho deste cargo desenvolveu os estudos aerológicos e magnéticos do arquipélago.
Foi autor de inúmeros trabalhos publicados em revistas nacionais e estrangeiras e foi notável a sua colaboração com organismos científicos internacionais: membro do Comité Executivo da Associação Internacional de Magnetismo e Electricidade Terrestre (1933-36), das comissões internacionais da alta atmosfera e de informações sinópticas do tempo.
Membro da Sociedade de Estudos Açorianos Afonso Chaves, de Ponta Delgada (presidente), Núcleo dos Açores da Sociedade de Meteorologia e Geofísica de Portugal (presidente) e sócio de várias sociedades meteorológicas e sismológicas estrangeiras, da Hawaiian Volcano Research Association, da Sociedade Internacional de Hidrologia Médica, membro da Associação Americana para o Progresso das Ciências, membro fundador da Sociedade de Estudos Ornitológicos de França, etc., sócio correspondente do Instituto de Coimbra e da Sociedade Broteriana de Coimbra.
Em Outubro de 1946 passou ao Serviço Meteorológico Nacional como meteorologista--chefe, continuando a desempenhar as funções de chefe dos serviços meteorológico dos Açores,

transformado então em serviço regional, vindo a ser desligado do serviço, por ter atingido o limite de idade, a 1.5.1958.

De 1955 a 1957 foi presidente do Instituto Histórico da Ilha Terceira, em cujo boletim publicou diversos trabalhos. Fora da sua actividade científica muito colaborou em diversos jornais e revistas sobre matérias de Arte e História.

Foi ainda grande oficial da Ordem de Santiago da Espada, comendador da Ordem Militar de Avis, oficial da Ordem Militar de Cristo e oficial da Ordem do Império Britânico, com que foi agraciado pelo rei de Inglaterra, pelos serviços prestados às forças britânicas na ilha Terceira, no decurso da II Guerra Mundial[1]. O município angrense galardoou-o com a Medalha de Ouro com colar e o Observatório de que foi director tem o seu nome[2].

C. 1ª vez na Sé a 23.5.1914 com D. Lívia dos Reis Dias – vid. **DIAS**, § 3º, nº 4 –.

C. 2ª vez em Stª Luzia a 25.3.1954 com D. Maria Leonor Alpoim Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 1º, nº 18 –.

Filhos do 1º casamento:

4 **Paulo Dias Agostinho**, que segue.

4 D. Maria Cristina Dias Agostinho, n. em Angra a 8.8.1922 e f. em Aveiro (Glória) a 10.3.1982.

C. na Sé a 20.12.1944 com Jorge Portugal de Campos Mourão de Mendonça Côrte-Real[3], n. em Aveiro (Glória) a 30.11.1918, gerente da «Fábrica Jerónimo Pereira Campos», de Aveiro, filho de Luís Cândido Mourão de Mendonça Côrte-Real e de D. Matilde Maria do Pilar Portugal de Barros Pereira Campos.

Filhos:

5 José Luís Agostinho de Mendonça Côrte-Real, n. em Angra a 25.7.1946.

Professor de Educação Física, coordenador nacional de desporto para deficientes na área da natação.

C. em Aveiro (Glória) a 2.9.1973 com D. Maria Manuela Elias de Matos, n. em Setúbal (Anunciada) a 2.8.1946, filha de Manuel de Oliveira Matos e de D. Virgínia dos Santos Elias.

Filha:

6 D. Daniela de Matos Côrte-Real, n. em Aveiro (Vera Cruz) a 8.12.1975.

5 D. Maria do Pilar Agostinho de Mendonça Côrte-Real, n. em Alvarães, Viana do Castelo, a 16.10.1947.

C. em Aveiro (Glória) a 15.5.1971 com Amadeu Ventura da Cruz Cachim, n. em Ílhavo a 12.1.1942, filho de Amadeu Eurípides Cachim e de D. Ascensão Ventura da Cruz.

Filhos:

6 D. Cláudia Côrte-Real Chacim, n. no Porto a 16.11.1972.

6 D. Sandra Côrte-Real Chacim

6 Tiago Côrte-Real Chacim

---

[1] Capitão Ivo Rocha, *A carreira militar de José Agostinho*, «Diário Insular», 23.8.1977; e Dr. Manuel Soares de Azevedo, *José Agostinho – Alguns aspectos da sua actividade como meteorologista*, «Diário Insular», 24, 25 e 26.8.1977.

[2] Para uma biografia mais desenvolvida, nomeadamente para s sua bibliografia activa e passiva, veja-se Leite, J. G. Reis, *Agostinho, José*, «Enciclopédia Açoriana».

[3] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Mourão Garcez Palha**, § 1º, nº XI.

5 D. Maria Isabel Agostinho de Mendonça Côrte-Real, n. em Alvarães, Viana do Castelo, a 20.3.1949.
C. em Aveiro a 3.8.1974 com José Eduardo da Silva Santos, n. em Cantanhede a 30.10.1947, médico generalista, filho de António Bento dos Santos e de D. Maria da Conceição Ferreira da Silva.
Filhos:

6 Pedro Côrte-Real Santos

6 D. Ana Teresa Côrte-Real Santos

5 D. Maria Clara Agostinho de Mendonça Côrte-Real, n. em Alvarães, Viana do Castelo, a 15.1.1951.
Licenciada em Línguas Germânicas (U.C.), professora liceal.
C. em Aveiro (Glória) a 16.8.1975 com João Manuel de Azevedo Moreira, n. em Aveiro (Glória) a 28.3.1953, filho de Eduardo dos Santos Moreira e de D. Henriqueta Azevedo Couto.
Filhos:

6 Pedro Jorge Côrte-Real Moreira, n. em Aveiro (Vera Cruz) a 30.8.1976.

6 D. Maria Cristina Côrte-Real Moreira, n. em Aveiro (Vera Cruz) a 28.11.1978.

5 Jorge Manuel Agostinho de Mendonça Côrte-Real, n. em Aveiro (Glória) a 26.7.1954.
Engenheiro mecânico (U.C.).
C. no Porto a 5.2.1983 com D. Anabela Gomes Domingues dos Santos, n. no Porto a 6.11.1954, licenciada em Economia (U.P.), diplomada pela Academia de Bailado Clássico de Lisboa, professora de ballet, filha de José Maria Domingues dos Santos e de D. Maria Manuela Gomes dos Santos.
Filhos:

6 José Diogo Domingues dos Santos Côrte-Real, n. no Porto (St° Ildefonso) a 12.7.1985.

6 D. Joana Domingues dos Santos Côrte-Real, n. no Porto (Paranhos) a 1.9.1989.

Filha do 2º casamento:

4 D. Maria Luisa Agostinho, n. em Stª Luzia a 2.11.1929 e f. em Lisboa em 28.9.1995.
Funcionária da RTP.
C. em Stª Luzia a 10.4.1953 com Rui Manuel Flores de Freitas Barros, n. em Faro, filho de Maximiano de Freitas Barros e de D. Maria Santana Flores.
Filha:

5 D. Maria Auta Agostinho de Barros, n. em Stª Luzia a 12.4.1954. Solteira.
Tradutora da RTP.

4 **PAULO DIAS AGOSTINHO** – N. na Horta (Angústias) a 1.3.1915 e f. em Lisboa a 7.1.1999.
Funcionário do Serviço Nacional de Meteorologia.
C. na Conceição a 30.5.1943 com D. Olga Amélia da Silva Costa – vid. **COSTA**, § 9º, nº 6 –.
Filhos:

5 **D. Maria Teresa da Costa Agostinho**, que segue.

5 D. Maria José da Costa Agostinho, n. na Sé a 29.7.1945.
Funcionária das Lojas Francas do Aeroporto de Lisboa.
C. 1ª vez em Caxias com Miguel António Sequeira Santa Marta, funcionário da TAP Air Portugal. Divorciados.

C. 2ª vez com António Júlio Barreira de Carvalho, funcionário da TAP Air Portugal.
Filhos do 1º casamento:

6 Tiago Agostinho Santa Marta.

6 Bernardo Agostinho Santa Marta.

Filhos do 2º casamento:

6 Diogo Agostinho Barreira de Carvalho, n. em Lisboa a 25.5.1977.

5 D. Maria Paula da Costa Agostinho, n. na Sé a 30.5.1947.
Funcionária da TAP Air Portugal.
C. em Lisboa com José Aurélio Falcão.
Filhos:

6 D. Joana Maria Agostinho Falcão, n. em Lisboa a 23.9.1971.

6 D. Ingrid Maria Agostinho Falcão, licenciada em Engenharia do Ambiente.

6 Rodrigo Agostinho Falcão, n. em 1979 e f. em 1998, num desastre de viação.

5 José Agostinho, n. na Sé a 19.7.1954. Solteiro.
Sargento-mor da Força Aérea Portuguesa.

5 D. Maria Cristina da Costa Agostinho, n. na Sé a 12.6.1958.
C.c. Joaquim Filipe Lisboa. Divorciados.
Filhos:

6 Filipe Bernardo Agostinho Lisboa

5 **D. MARIA TERESA DA COSTA AGOSTINHO** – N. na Sé a 6.3.1944.
C. 1ª vez com Joaquim Maria Mendes Bicho. Divorciados.
C. 2ª vez com Pedro Diniz da Silva. S.g.
Filhos do 1º casamento:

6 D. Ana Cristina Agostinho Mendes, n. em 1968.
Funcionária da TAP Air Portugal.

6 **Paulo Alexandre Agostinho Mendes**, que segue.

6 D. Olga Maria Agostinho Mendes

6 **PAULO ALEXANDRE AGOSTINHO MENDES** – C.c.g.

AGUIAR

§ 1º

1 **JOÃO DE AGUIAR** – «**Consta ser homem honrado com limpeza**». Foi o primeiro deste apelido que passou à Terceira, onde recebeu uma dada de terras nas Quatro Ribeiras, desde o Cruzeiro até à Ribeira da Igreja.

Morava nas Lajes quando, em 1507, foi testemunha do testamento de Pedro de Barcelos e de sua mulher[1]. Fez testamento a 12.3.1548, nas notas do tabelião João Anes Nobre, da Praia.

C.c. F......

Filhos:

2 **João Ferreira de Aguiar**, que segue.

2 **Maria de Aguiar**, que segue no § 2º.

2 **JOÃO FERREIRA DE AGUIAR** – Viveu nas Quatro Ribeiras.

C.c. Catarina Fernandes, n. na Agualva.

Filhos[2]:

3 **Antão Ferreira de Aguiar**, que segue.

3 **Bárbara Ferreira**, que segue no § 3º.

3 **ANTÃO FERREIRA DE AGUIAR** – «**Que conheci muito velho**», a morar na Vila Nova, testemunha o Padre Manuel Luís Maldonado, na sua *Fénix Angrense*.

C.c. Beatriz Gonçalves, «**prima de minha avó**», no dizer de Maldonado.

Filhos:

4 **António Ferreira de Aguiar**, que segue.

4 **Afonso Ferreira de Aguiar**, que segue no § 4º.

4 Domingos Ferreira de Aguiar, c.c. Maria Lucas – vid. **LUCAS**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

---

[1] «B.I.H.I.T.», 1943, vol. 1, p. 25.

[2] Admitimos que também sejam pais de Pedro Ferreira de Aguiar, meirinho das execuções da ilha Terceira e guarda das naus da Índia e ilhas de baixo, por 2 anos, por alvará de 9.5.1590 (A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 376).

4 Catarina Ferreira, c. na Ermida de S. João (reg. Vila Nova) a 13.11.1600 com Bartolomeu Dias de Oliveira, filho de Luís Fernandes e de Bárbara Gaspar, moradores no Porto Judeu.

4 Bárbara Gonçalves, b. nas Lajes a 8.9.1591.
C. na Vila Nova a 19.6.1617 com Jorge de Freitas – vid. **FREITAS**, § 3°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

4 Maria de Aguiar, b. na Vila Nova a 13.3.1596.

4 Francisco Ferreira de Aguiar, b. na Vila Nova a 12.7.1598.
C. nas Lajes a 27.4.1627 com Bárbara Pacheco, filha de Francisco Pacheco e de Isabel Monteiro.

4 **ANTÓNIO FERREIRA DE AGUIAR** – N. e f. na Vila Nova.
Foi senhor de alguns escravos.
C. na Praia a 3.2.1613 com Beatriz Álvares, filha de André Álvares e de Maria Pestana, moradores no Valfarto.
Filhos:

5 Simão de Aguiar, n. na Vila Nova.
C. nas Lajes a 18.1.1644 com Beatriz Álvares, filha de Francisco Simão e de Bárbara Lucas, moradores na Caldeira das Lajes.
Filhos:

6 Manuel Ferreira, b. na Vila Nova a 1.1.1645.

6 Maria, b. na Vila Nova a 18.1.1646.

6 Bárbara, b. na Vila Nova a 3.8.1648.

6 Joana Ferreira, b. na Vila Nova a 17.4.1658.
C. na Vila Nova a 20.7.1687 com João Ferreira de Aguiar, não indicando o registo de casamento a filiação do noivo.

6 Isabel Lucas, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 11.5.1692 com Manuel Coelho, n. nas Lajes, viúvo, filho de António Mendes e de Maria Vaz.

6 Catarina do Espírito Santo, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 16.1.1708 com Domingos Nunes, n. em S. Mateus da Graciosa, filho de António Nunes e de Maria Fernandes, moradores nas Lajes.

5 António Ferreira de Aguiar, c. na Praia a 24.11.1649 com Margarida de Barcelos – vid. **VIEIRA**, § 1°, n° 6 –.
Filhos:

6 Manuel, b. na Vila Nova a 5.10.1650.

6 António, b. na Vila Nova a 18.2.1652.

6 Francisco, b. na Vila Nova a 9.10.1653.

6 João, b. na Vila Nova a 21.2.1655.

6 André, b. na Vila Nova a 4.12.1656.

6 Manuel, b. na Vila Nova a 10.7.1658.

6 Simão, b. na Vila Nova a 2.11.1659.

6 Maria, b. na Vila Nova a 1.5.1661.

6 Bartolomeu Vieira de Aguiar, b. na Vila Nova a 24.8.1669.
C. na Vila Nova a 31.5.1703 com Maria de Sousa Merens – vid. **ÁZERA**, § 3º, nº 5 –.

5 **Pedro Ferreira de Aguiar**, que segue.

5 João Ferreira de Aguiar, c. nas Lajes a 21.6.1664 com Maria Machado, filha de Gaspar Fernandes e de Margarida Machado.

5 Maria de Aguiar, c. na Vila Nova a 29.1.1645 com s.p. Roque Ferreira de Melo – vid. **neste título**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue

5 **PEDRO FERREIRA DE AGUIAR** – B. na Vila Nova a 15.9.1633.
C. na Vila Nova a 28.5.1657 com Iria de Ávila – vid. **ANTONA**, § 8º, nº 7 –.
Filhos:

6 Maria de Ávila de Aguiar (ou Maria da Luz), b. nas Lajes a 11.9.1658.
C. na Vila Nova a 8.1.1680 com Mateus Nunes Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 **Manuel de Ávila Ferreira**, que segue.

6 Mateus, b. na Vila Nova a 20.5.1663 e f. criança.

6 Águeda, b. na Vila Nova a 12.2.1665.

6 Beatriz de Ávila, b. na Vila Nova a 1.11.1667.
C. na Vila Nova a 8.1.1690 com Francisco Linhares Pereira – vid. **COELHO**, § 11º, nº 4 –.

6 Margarida Nunes de Ávila, b. na Vila Nova a 31.12.1669.
C. na Vila Nova a 18.2.1694 com Manuel Homem da Costa, n. nas Lajes, filho de Manuel Homem da Costa e de Joana da Câmara.

6 António Ferreira de Aguiar, b. na Vila Nova a 18.12.1671 e f. na Vila Nova a 8.10.1739.
Alferes de Ordenanças.
C. na Vila Nova a 12.11.1690 com Maria de Melo (ou Maria da Conceição), filha de Braz Gonçalves e de Isabel de Melo, n. na Vila Nova.
Filho:

7 Francisco Ferreira de Melo, n. na Vila Nova a 28.9.1706.
C. em S. Mateus a 12.2.1737 com Antónia dos Anjos – vid. **COELHO**, § 11º, nº 6 –.
Filhas:

8 Maria Antónia Vicência, c. em S. Mateus a 27.6.1757 com Manuel Bernardo Coelho – vid. **COELHO**, § 12º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 Joana Antónia, c. em S. Mateus a 11.3.1776 com Francisco José Berbereia – vid. **BERBEREIA**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 Mateus, b. na Vila Nova a 7.4.1672.

6 Catarina de Ávila, n. na Vila Nova a 2.9.1674.
C. na Vila Nova a 25.8.1697 com Manuel Rodrigues, filho de João Rodrigues Paciência e de Maria Gonçalves.

6 Joana, b. na Vila Nova a 30.8.1676.

6 Francisca Nunes de Ávila, c. na Vila Nova a 21.9.1705 com Sebastião Rodrigues Pacheco, filho de António Vieira e de Catarina Machado.

6 **MANUEL DE ÁVILA FERREIRA** – B. nas Lajes a 4.4.1660.
Alferes de ordenanças.
C. na Vila Nova a 18.11.1686 com Francisca Nunes, filha de Bartolomeu Lourenço e de Maria Vieira.
Filha:

7 **JOSEFA MARIA DE JESUS** – N. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 8.11.1723 com José Simões Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 2°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

§ 2°

2 **MARIA DE AGUIAR** – Filha de João de Aguiar (vid. § 1°, n° 1).
C.c. Rodrigo Álvares, n. em S. Sebastião.
Filho:

3 **JOÃO RODRIGUES DE AGUIAR** – Viveu no Cabo da Praia.
C.c. Bárbara Gonçalves de Paiva, filho de Gonçalo Anes e de Maria de Paiva.
Filhos:

4 **Gonçalo Anes de Aguiar**, que segue.

4 Simão de Aguiar, c.c. Águeda Franco – vid. **FAGUNDES**, § 14°, n° 1 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 António Rodrigues de Aguiar, c.c. Águeda Duarte, filha de Pedro Fernandes e de Águeda Duarte.
Filhos:

5 Manuel Rodrigues de Aguiar (ou Manuel Rodrigues da Terceira), n. na Praia.
C.c. Margarida Vieira – vid. **BORBA**, § 1°, n° 5 –.
Filho:

6 João Rodrigues de Aguiar, c. nas Lajes a 30.11.1658 com Maria Gaspar Evangelho, filha de Sebastião Gonçalves Barbosa e de Maria Gaspar Evangelho.

5 Catarina Rodrigues de Aguiar, c. 1ª vez com Baltazar Fernandes – vid. **FERNANDES**, § 2°, n° 2 –.
C. 2ª vez com F......
Filhos do 1° casamento:

6 Simão de Aguiar Fagundes, f. com testamento de 25.11.1675 e codicilo de 11.7.1676, aprovados pelo tabelião da Praia Bartolomeu de Quadros[3], pelo qual instituiu universal herdeira em vínculo perpétuo, sua prima D. Catarina Fagundes[4].
Capitão de ordenanças de Angra, aonde serviu de vereador no ano de 1653. Foi universal herdeiro de seu tio paterno Cristovão Fernandes.

---

[3] B.P.A.A.H., Arq. da Casa da Madre de Deus, M. 3, n° 10.
[4] Vid. **LINHARES**, § 2°, n° 3.

C. na Sé a 12.9.1628 com D. Marta de Castil-Branco – vid. **CASTIL--BRANCO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

6 Maria de Jesus, n. em 1597 e f. na Praia a 9.4.1615 (sep. na Matriz). Solteira.

Filha do 2º casamento:

6 Helena de Aguiar Fagundes, c.c. Gaspar Monteiro de Linhares – vid. **LINHARES**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Sebastião Rodrigues de Aguiar, n. no Cabo da Praia.
C. na Vila Nova a 9.5.1605 com Beatriz Vaz de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 4 –.
Filhas:

5 Margarida, crismada com suas irmãs, no Cabo da Praia, em 1624.

5 Bárbara

5 Grácia

4 Bárbara de Paiva, c.c. Luís de Badilho da Câmara – vid. **EVANGELHO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 Brázia Monteiro, c.c. Pedro Álvares de Borba – vid. **BORBA**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **GONÇALO ANES DE AGUIAR** – C.c. Isabel Rodrigues Valadão, f. em 1623.
Filhos:

5 **António Rodrigues de Aguiar**, que segue.

5 João Rodrigues de Aguiar, que ainda vivia no Cabo da Praia em 1623.
C.c. Isabel Martins.
Filhos:

6 Domingos de Aguiar, lavrador no Cabo da Praia.
C.c. Joana de Andrade.
Filhos:

7 Francisca de Aguiar, b. no Cabo da Praia em Abril de 1611 e aí crismada em 1624.

7 Manuel, b. no Cabo da Praia em Março de 1613.

7 João Rodrigues

7 Bárbara de Paiva, c. na Praia a 30.8.1638 com Manuel Machado – vid. **MACHADO**, § 7º, nº 3 –.

7 Maria de Aguiar, c. na Praia a 22.2.1631 com Sebastião Cardoso da Ponte – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco de Aguiar, crismado no Cabo da Praia em 1624.

7 Domingos, crismado no Cabo da Praia em 1624.

7 Joana, crismada no Cabo da Praia em 1624.

6 Sebastião Rodrigues de Aguiar, c. no Cabo da Praia com Catarina Favela – vid. **FAVILA**, § 4º, nº 1 –. Moradores no Porto Martins.
Filhos:

7 Beatriz Favela de Aguiar, c. no Cabo da Praia a 6.10.1623 com Manuel Machado de Andrade – vid. **MACHADO**, § 9º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

7 Maria da Luz, b. no Cabo da Praia a 11.6.1611.

7 Inês, b. no Cabo da Praia a 28.4.1613.

7 Belchior, b. no Cabo da Praia a 18.12.1614 e aí crismado em 1624.

7 Isabel, b. no Cabo da Praia a 6.7.1616.

7 Baltazar Rodrigues de Aguiar, b. no Cabo da Praia a 12.2.1619.
Herdou de seu pai uma propriedade com 13 alqueires de terra junto à Quinta de Stª Margarida, no Porto Martins, que vendeu a Francisco de Ornelas da Câmara[5], por escritura de 19.5.1684, lavrada nas notas do tabelião Manuel Machado.

7 Nicolau, crismado no Cabo da Praia em 1624.

5 Maria de Aguiar

5 Gonçalo Anes de Aguiar, o Moço.
C. no Cabo da Praia a 28.10.1634 com Maria Rodrigues de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 3º, nº 2 –.
Filhos:

6 Manuel de Aguiar, b. no Cabo da Praia a 7.3.1635.
C.c. Margarida Vieira, filha do alferes António Cardoso.
Filhos:

7 Manuel, b. no Cabo da Praia a 14.8.1660 (antes do casamento dos pais).

7 Francisco, b. no Cabo da Praia a 22.7.1663.

7 Maria, b. no Cabo da Praia a 6.6.1666.

7 António, b. no Cabo da Praia a 18.6.1668.

7 Bárbara, b. no Cabo da Praia a 4.12.1670.

6 Isabel, b. no Cabo da Praia a 1.8.1642.

6 Ana, gémea com a anterior.

6 Catarina Valadão (ou Catarina da Conceição), b. no Cabo da Praia a 21.3.1644.
C.c. Gaspar Machado.
Filhas:

7 Maria, b. no Cabo da Praia a 16.6.1668.

7 Ana, b. no Cabo da Praia a 24.3.1670.

6 Isabel, b. no Cabo da Praia a 13.7.1646.

6 João, b. no Cabo da Praia a 20.4.1652.

6 Gonçalo Anes

6 Maria de Aguiar, b. no Cabo da Praia a 11.12.1653 e f. no Cabo da Praia a 8.2.1704
C. 1ª vez com Francisco de Andrade.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 30.8.1666 com Sebastião Rodrigues Leonardes, f. no Cabo da Praia a 6.1.1687, viúvo de Madalena de Freitas, de S. Sebastião.
Filhos do 2º casamento:

7 António Rodrigues de Aguiar, n. em S. Sebastião a 19.6. 1668 e f. no Cabo da Praia a 30.1.1713.
C. no Cabo da Praia a 6.5.1701 com Maria de São João – vid. **BORGES**, § 5º, nº 11 –.

---

[5] Vid. **PAIM**, § 2º, nº 7.

Filhos:

8 Manuel, n. no Cabo da Praia a 1.5.1701 (sic) e baptizada a 6.

8 António, n. no Cabo da Praia a 19.11.1702

8 Gertrudes, n. no Cabo da Praia a 19.9.1704.

8 Josefa, n. no Cabo da Praia a 5.4.1707.

8 Maria, n. em 1709 e f. no Cabo da Praia a 4.8.1717, de «**hum accidente repentino**»[6].

8 Francisco, n. no Cabo da Praia a 17.7.1712.

7 Manuel, b. no Cabo da Praia a 10.7.1670 e f. criança.

7 Manuel Rodrigues Leonardes, b. em S. Sebastião a 30.7.1673.
C. no Cabo da Praia a 26.11.1701 com Maria Faleiro de Borba – vid. **BORBA**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

7 Bartolomeu, b. em S. Sebastião a 28.8.1678.

5 **ANTÓNIO RODRIGUES DE AGUIAR** – C.c. Beatriz Gonçalves de Paiva.
Filhos:

6 **Gaspar Rodrigues de Aguiar**, que segue.

6 Belchior de Aguiar, que teve promessa do ofício de contador e inquiridor da Praia[7], lugar que não deve ter chegado a exercer, por não se encontrar carta de nomeação.
«**Perto della** (no Porto Martins) **está outra formosa hermida do Apostolo Santiago, que fundou Belchior de Aguiar, e a fez cabeça do morgado que instituio em seus bens com certas obrigações e encargos perpetuos, que deixou a hum seu sobrinho (por não ter filhos nem auer sido casado) por nome Francisco de Aguiar e que correria em sua linha na forma de seu testamento e instituição**»[8].

6 **GASPAR RODRIGUES DE AGUIAR** – F. na Praia a 20.4.1619 (sep. em S. Francisco).
Contador e inquiridor da vila da Praia, conforme se deduz da carta de concessão do mesmo ofício a seu filho.
C. 1ª vez com Maria de Andrade, f. na Praia a 8.12.1610, com testamento (sep. em S. Francisco).
C. 2ª vez na Praia a 2.4.1612 com Catarina Evangelho, viúva.
Filhos do 1º casamento:

7 **Francisco de Aguiar**, que segue.

7 Leonor, b. na Praia a 5.4.1589.

7 Diogo, b. na Praia a 4.11.1591.

7 Maria, b. na Praia a 8.8.1593.

7 António, b. na Praia a 17.2.1595.

---

[6] Do registo de óbito.
[7] Conforme se conclui da carta de nomeação de seu sobrinho Francisco de Aguiar.
[8] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 223.

7 **FRANCISCO DE AGUIAR** – F. na Praia pouco depois de 19.11.1643.

Serviu «**com toda a satisfação**» no cerco do Castelo de Angra durante a Restauração, pelo que, em sucessão a seu pai, foi nomeado proprietário dos ofícios de contador e inquiridor da vila da Praia, por alvará de 19.11.1643[9], mas não chegou a encartar-se por haver falecido.

C. 1ª vez nas Fontinhas a 10.8.1628 com Catarina Vieira – vid. **BORBA**, § 1º, nº 5 –. S.g.

C. 2ª vez com Inês Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 6 –.

Filhos do 2º casamento:

8 **Miguel Rodovalho de Aguiar**, que segue.

8 D. Apolónia Rodovalho, c. na Praia a 19.6.1659 com Gonçalo do Rego Cardoso – vid. **REGO**, § 8º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 **MIGUEL RODOVALHO DE AGUIAR** – Ou Miguel de Paiva de Aguiar. B. na Praia a 4.10.1632.

Capitão das ordenanças da Praia, contador e inquiridor da vila da Praia, por carta de 26.10.1669[10].

C. 1ª vez na Praia em 30.9.1652 com Apolónia Cardoso de Aragão – vid. **ARAGÃO**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez na Praia a 17.9.1663 com Maria de Paiva Machado, filha de Gaspar Machado e de Susana de Paiva.

Filhos do 1º casamento:

9 **Francisco de Aguiar Rodovalho**, que segue.

9 Maria, b. na Praia a 17.3.1661.

9 Manuel, b. na Praia a 18.1.1662.

Filhos do 2º casamento:

9 Manuel Machado de Aguiar, padre beneficiado simples na Matriz da Horta, por carta de apresentação de 17.5.1715, com 7$995 reis de mantimento, por alvará de 10.4.1715; beneficiado na vila da Praia, por carta de apresentação de 20.12.1719, e alvará de mantimento de 7.2.1710[11].

9 Pedro de S. Paulo, frade.

9 Joana, b. na Praia a 11.5.1666.

9 Paulo, b. na Praia a 3.2.1669.

9 **FRANCISCO DE AGUIAR RODOVALHO** – B. na Praia a 6.2.1659.

Padre beneficiado nas Lajes, por carta de apresentação de 25.2.1698, com 6$628 reis de mantimento, por alvará de 4.7.1698[12]; beneficiado na Matriz da Horta, por carta de apresentação de 23.6.1710, e alvará de mantimento de 18.7.1710[13]; beneficiado simples na Matriz da Praia, por carta de apresentação de 17.3.1715, e alvará de mantimento de 10.4.1715[14].

---

9 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 26, fl. 394-v.

10 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 26, fl. 394-v.

11 A.N.T.T., *C.O.C.* L. 90, fl. 367 e 387-v.; L. 116, fl. 194-v. e 250-v.

12 A.N.T.T., *C.O.C.* L. 83, fl. 149-v. e 269-v.

13 A.N.T.T., *C.O.C.* L. 88, fl. 271 e 308.

14 A.N.T.T., *C.O.C.* L. 90, fl. 367-v. e 386.

§ 3º

3 **BÁRBARA FERREIRA** – Filha de João Ferreira de Aguiar e de Catarina Fernandes (vid. § 1º, nº 2).

C.c. Francisco Pires, f. antes de 1603.

Filhos:

4 **Francisco Ferreira de Aguiar**, que segue.

4 Domingos Ferreira, freguês das Quatro Ribeiras.

C. 1ª vez com F......

C. 2ª vez na Vila Nova a 10.7.1605 com Catarina Coelho, filha de Belchior Soeiro e de Maria Antunes.

Filha do 2º casamento:

5 Maria, b. na Vila Nova a 22.12.1608.

4 **FRANCISCO FERREIRA DE AGUIAR** – N. nas Quatro Ribeiras.

C. na Vila Nova a 7.4.1603 com Catarina de Melo, viúva de Gaspar Fernandes, da Vila Nova.

Filhos:

5 Francisco Ferreira de Aguiar, b. na Vila Nova a 23.2.1604.

Padrinho de um baptismo na Vila Nova a 10.4.1622.

5 Esperança, b. na Vila Nova a 13.3.1605.

5 Catarina de Melo (ou Ferreira), b. na Vila Nova a 6.7.1606.

Madrinha de um b. na Vila Nova a 11.6.1651.

5 D. Bárbara Ferreira de Melo (que em solteira se chamava Bárbara da Glória), b. na Vila Nova a 21.10.1607.

C. na Vila Nova a 24.9.1664 com João de Sousa Pereira de Menezes – vid. **REGO**, § 7º, nº 5 –. S.g.

5 Violante, b. na Vila Nova a 28.6.1609 e f. criança.

5 Sebastião Gonçalves de Aguiar, b. na Vila Nova a 27.1.1611.

Capitão de ordenanças. Padrinho de um baptismo na Vila Nova a 11.6.1651.

5 António Ferreira de Melo (ou António Ferreira de Aguiar), b. na Vila Nova a 17.2.1613.

Alferes de ordenanças.

C. 1ª vez na Vila Nova a 11.1.1642 com Bárbara Dias[15], filha de Bartolomeu Dias de Oliveira e de Francisca Pestana.

C. 2ª vez nas Lajes a 15.2.1669 com Inês de Lemos Machado – vid. **FAGUNDES**, § 6º, nº 7 –.

Filhos do 1º casamento:

6 Manuel, b. na Vila Nova a 2.3.1645, em casa.

6 Manuel Linhares de Oliveira, b. na Vila Nova a 11.10.1646.

Capitão de ordenanças.

---

[15] Irmã de Luís Fernandes de Oliveira, c. nas Lages a 12.10.1642 com Maria Ana, filha de Amaro Rodrigues e de Ana Gonçalves. São pais do alferes António de Linhares, que c. nas Lages a 26.9.1670 com Bárbara Vieira, filha de Domingos Vieira e de Maria Álvares. Deste casal descendem os Linhares dos Santos (vid. **SANTOS**).

C. na Vila Nova a 29.5.1672 com s.p. Maria Antunes Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2°, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

Filhos do 2º casamento:

6 António Machado Fagundes, b. na Vila Nova a 28.11.1669.
C. na Praia a 15.6.1693 com Úrsula Nunes de Ávila – vid. **LUCAS**, § 3°, nº 8 –.

6 Francisco, b. na Vila Nova a 11.3.1671.

5 Violante, b. na Vila Nova a 1.2.1615.

5 **Roque Ferreira de Melo**, que segue.

5 Helena de Melo, C.c. F...... e, sendo viúva, foi madrinha de sua sobrinha Inês (1654).

5 **ROQUE FERREIRA DE MELO** – B. na Vila Nova a 20.6.1616 e f. na Vila Nova a 14.10.1702. Alferes de ordenanças.
C. na Vila Nova a 29.1.1645 com s.p. Maria de Aguiar – vid. **neste título**, § 1°, nº 5 –.
Filhos:

6 Simão, b. em casa na Vila Nova a 1.11.1643, antes do matrimónio dos pais.

6 Francisco Ferreira de Melo, b. na Vila Nova a 3.4.1646.
C. na Vila Nova a 2.11.1678 com Luzia de Faria Machado – vid. **BERBEREIA**, § 1°, nº 4 –.
Filhos:

7 Francisco Ferreira de Melo, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 31.1.1706 com Luzia Machado, n. nas Lajes, filha de João Coelho e de Maria da Cunha.
Filhos:

8 Bárbara, n. na Vila Nova a 2.12.1708.

8 Alexandre, n. na Vila Nova a 6.10.1712.

8 António Ferreira de Melo, n. na Vila Nova a 13.2.1714 e f. na Vila Nova a 18.7.1769.
C.c. Josefa Catarina.

7 Maria do Nascimento, c. na Vila Nova a 9.1.1708 com Manuel de Freitas, n. na Agualva, filho de Mateus da Costa e de Maria de Freitas.

7 Manuel Ferreira, n. em 1682 e f. na Vila Nova a 10.1.1706. Solteiro.

7 Francisca dos Anjos, c. na Vila Nova a 7.8.1713 com Francisco Vieira, n. no Cabo da Praia, filho de João Rodrigues e de Maria Cardoso.
Filhos:

8 Maria, n. no Cabo da Praia a 16.5.1714.

8 Boaventura, n. no Cabo da Praia a 10.7.1715.

8 Sebastiana, n. no Cabo da Praia a 20.1.1717.

8 Manuel Ferreira de Melo, n. no Cabo da Praia a 11.7.1718.
C. no Cabo da Praia a 13.2.1747 com Maria Antónia – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1°, nº 8 –.

8 António, n. no Cabo da Praia a 4.1.1720.

8 Rosa, n. no Cabo da Praia a 29.10.1721.

8 Francisco, n. no Cabo da Praia a 18.7.1723.

8 Mariana, n. no Cabo da Praia a 6.2.1725.

8 Bernardo, n. no Cabo da Praia a 26.11.1726.

8 Josefa, n. no Cabo da Praia a 16.10.1728.

8 Luisa, n. no Cabo da Praia a 21.4.1730 e f. criança.

8 Luisa Rosa de Jesus, n. no Cabo da Praia a 15.11.1731.
C. no Cabo da Praia a 19.1.1760 com João Pereira de Borba – vid. **BORBA**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 António Ferreira de Melo, c. na Vila Nova a 18.7.1723 com Catarina de Jesus, viúva de Salvador Lucas Lourenço.

6 António, b. na Vila Nova a 12.1.1649 e f. criança.

6 Margarida Ferreira de Melo, b. na Vila Nova a 11.6.1651.
C. na Vila Nova a 10.11.1687 com Manuel Vaz Machado Evangelho[16], capitão de ordenanças.

6 Inês da Ressurreição de Melo, b. na Vila Nova a 9.4.1654.
C. na Vila Nova a 26.11.1699 com Francisco Vieira Souto-Maior – vid. **SOUTO--MAIOR**, § 2º, nº 6 –. S.g.

6 Antónia do Espírito Santo, b. na Vila Nova a 17.6.1656 e f. na Vila Nova a 5.3.1695. Solteira.

6 Luzia, b. na Vila Nova a 17.12.1658.

6 **António Ferreira de Melo**, que segue.

6 **ANTÓNIO FERREIRA DE MELO** – B. na Vila Nova a 17.7.1661 e f. na Vila Nova antes de 1744.
Alferes das ordenanças da Vila Nova.
C.c. Maria da Conceição.
Filhos:

7 Francisca, n. na Vila Nova a 3.10.1702.

7 Caetano, n. na Vila Nova a 30.10.1704.

7 Francisco, n. na Vila Nova a 28.9.1706.

7 Mariana, n. na Vila Nova a 13.7.1708.

7 **Manuel Ferreira de Melo**, que segue.

7 **MANUEL FERREIRA DE MELO** – N. na Vila Nova a 21.1.1711.
C. nas Doze Ribeiras a 13.7.1744 com Ângela Vitória, n. nas Doze Ribeiras, filha de António Machado Cota e de Maria Cota.
Filhos:

8 **Manuel Ferreira de Melo**, que segue.

8 **Ana Rosa**, que segue no § 3º/A.

---

16 O registo de casamento não diz de quem ele é filho.

8 **MANUEL FERREIRA DE MELO** – N. nas Doze Ribeiras.
C. nos Altares a 22.9.1788 com Maria Josefa, n. nos Altares, filha de António Coelho de Ornelas, n. nos Altares, e de Josefa Maria, n. nas Doze Ribeiras (c. nas Doze Ribeiras a 18.10.1762); n.p. de João Coelho de Ornelas e de Beatriz do Rosário; n.m. de Domingos da Costa e de Jacinta do Rosário.
Filhos:

9 Maria, n. nos Altares a 18.12.1789.

9 Joaquina, n. nos Altares 8.11.1791.

9 Manuel, n. nos Altares 23.7.1794.

9 **José Ferreira de Melo**, que segue.

9 António, n. nos Altares a 19.9.1799.

9 **JOSÉ FERREIRA DE MELO** – N. nos Altares a 18.2.1797 e f. nas Doze Ribeiras.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 23.12.1822 com Maria Rosa – vid. **ROCHA**, § 7º, nº 4 –.
Filhos:

10 Jacinto da Rocha de Melo, n. nas Doze Ribeiras a 3.10.1823.
C. nas Doze Ribeiras a 24.4.1850 com Ana Rosa – vid. **ALVES**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

11 José da Rocha de Melo, n. nas Doze Ribeiras.
Comerciante.
C. no Rio de Janeiro (Santana) com D. Maria Paulina Alves – vid. **ALVES**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 Maria Augusta da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 28.6.1854 e f. nas Doze Ribeiras a 18.4.1936.
C. nas Doze Ribeiras a 8.9.1875 com Manuel Coelho de Melo, exposto na Sé em 1851, lavrador.
Filha:

12 Rosa Emília, n. nas Doze Ribeiras a 2.3.1877 e f. nas Doze Ribeiras a 11.4.1932.
C. nas Doze Ribeiras a 13.2.1901 com Manuel Coelho de Melo Pacheco, n. nas Doze Ribeiras a 3.9.1869, lavrador, filho de António Coelho de Melo, n. nas Doze Ribeiras em 1837, e de Rosa da Conceição, n. em Stª Bárbara em 1837 (c. nas Doze Ribeiras a 4.11.1868); n.p. de António Coelho de Melo e de Maria Rosa (c. nas Doze Ribeiras a 12.12.1824); n.m. de Francisco Cota Pacheco e de Mariana de Jesus; b.p. de António Coelho e de Maria Joaquina (c. nas Doze Ribeiras a 3.2.1783); 3º n. p. de Francisco Coelho e de Francisca do Rosário.
Filho:

13 Francisco Coelho de Melo, n. nas Doze Ribeiras a 16.3.1905 e f. nas Doze Ribeiras a 4.5.1985.
C. nas Doze Ribeiras a 30.7.1938 com D. Maria da Conceição Rocha – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 27.1.1825.

10 Josefa, n. nas Doze Ribeiras a 24.12.1826.

10 Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 8.11.1828.

10 **José Ferreira de Melo Jr.**, que segue.

10 Gertrudes, n. nas Doze Ribeiras as 14.5.1833.

10 **JOSÉ FERREIRA DE MELO JR** – N. nas Doze Ribeiras a 15.3.1831.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 3.4.1856 com Rosa Delfina, n. nas Doze Ribeiras, filha de José Coelho Cota e de Ana Rosa.
Filhos:

11 **José Ferreira de Melo**, que segue.

11 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 5.12.1858.

11 António, n. nas Doze Ribeiras a 23.3.1861 e f. criança.

11 António da Rocha de Melo, n. nas Doze Ribeiras a 19.8.1862.
C. nas Doze Ribeiras com Rosa da Glória Alves – vid. **ALVES**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido o apelido materno.

11 Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 31.1.1865.

11 **JOSÉ FERREIRA DE MELO** – N. nas Doze Ribeiras a 9.1.1857.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 15.5.1879 com Maria da Conceição das Neves, filha de Joaquim Lucas das Neves e de Rosa Delfina (c. nas Doze Ribeiras a 10.12.1847); n.p. de Francisco Lucas das Neves[17], n. em Stª Bárbara a 21.2.1772, e de Ana Rosa do Coração de Jesus[18], n. nas Doze Ribeuiras a 5.10.1772 (c. nas Doze Ribeiras a 10.10.1790); n.m. de António Coelho de Melo[19] e de Maria Rosa[20] (c. nas Doze Ribeiras a 12.12.1824).
Filhos:

13 José, n. nas Doze Ribeiras a 13.4.1880.

13 Manuel, n. nas Doze Ribeiras a 7.9.1881 e f. criança.

13 **Luís Ferreira de Melo**, que segue.

13 Manuel, n. nas Doze Ribeiras a 2.6.1884.

13 Francisco Ferreira de Melo, n. nas Doze Ribeiras a 24.1.1886 e f. nas Doze Ribeiras a 26.10.1937.
C. 1ª vez nas Doze Ribeiras a 31.12.1923 com D. Maria Madalena Ferreira, n. nas Doze Ribeiras em 1900 e f. na Conceição a 8.8.1931, filha de Francisco Ferreira de Melo e de Delfina da Conceição.
C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 22.5.1933 com D. Guilhermina Ferreira de Melo.

12 **LUÍS FERREIRA DE MELO** – N. nas Doze Ribeiras a 22.3.1883.
Lavrador.
C. em Taunton, Mass., E.U.A., a 15.11.1909 com Eva da Glória – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 6 –.
Filho:

---

[17] Filho de Mateus Lucas e de Maria Bernarda (c. em Stª Bárbara a 10.11.1766); n.p. de Manuel Lucas e de Francisca das Chagas; n.m. de Pedro Coelho e de Maria Simôa.

[18] Filha de João Gonçalves Fialho e de Tomásia de São José (c. nas Doze Ribeiras a 21.11.1767); n.p. de António Gonçalves Fialho e de Maria da Conceição; n.m. de Francisco Machado de Sousa e de Catarian de São José.

[19] Filho de Francisco Coelho e de Francisca do Rosário.

[20] Filha de Pedro Machado Lucas e de Catarina Antónia.

13 **JOSÉ DA ROCHA DE MELO** – N. em Taunton em 1914 e f. nas Doze Ribeiras.
Proprietário.
C. 1ª vez nas nas Doze Ribeiras a 23.12.1935 com D. Etelvina de Jesus – vid. **FAGUNDES**, § 12°, nº nº 14 –.
C. 2ª vez na Terra-Chã a 8.6.1957 com D. Leonor Mendes Rocha – vid. **ROCHA**, § 5°, nº 7 –. S.g.
C. 3ª vez na Terra-Chã a 2.7.1967 com D. Maria da Conceição da Costa Valadão, n. nas Doze Ribeiras a 21.3.1922, filha de António da Costa Valadão. S.g.
Filho do 1º casamento:

14 **LUÍS PACHECO DE MELO** – N. nas Doze Ribeiras a 20.1.1938.
Chefe de secção do Gabinete do Ministro da República para os Açores.
C. em S. Bartolomeu a 15.2.1958 com D. Maria Vanute Teixeira Lopes – vid. **ENES**, § 1°, nº 9 –.
Filha:

15 **D. MARIA FILOMENA TEIXEIRA DE MELO** – N. em S. Bartolomeu a 12.9.1959.
Licenciada em Biologia e Geologia (U.A., 1986), mestre em Vulcanologia e Riscos Sísmicos (U.A.), com a tese «Contributo da componente educativa na redução do risco sísmico», professora da Escola «Roberto Ivens» em Ponta Delgada.
C. em S. Bartolomeu a 9.4.1983 com Valter Manuel de Melo Rebelo, n. em Ponta Delgada (Livramento), licenciado em História (U.A.), pós-graduado em Ciências Documentais, assessor principal da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, de que foi director (1995-2005) e em cujo mandato se fez a transferência da biblioteca e arquivo para o novo edifício do Colégio, filho de João de Melo Rebelo e de D. Maria Eduarda Soares de Melo.
Filho:

16 **LUÍS FILIPE TEIXEIRA LOPES DE MELO REBELO** – N. em Ponta Delgada a 18.2.1984.
Estudante universitário (Engenharia Civil).

§ 3º/A

8 **ANA ROSA** – Filha de Manuel Ferreira de Melo e de Ângela Vitória (vid. § 3°, nº 7).
Ou Ana Josefa. N. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 3.9.1775 com Manuel Caetano Jaques, n. nos Altares, viúvo de Antónia Felícia Vieira[21], e filho de João Cardoso Jaques e de Antónia do Sacramento.
Filhos:

9 **José Caetano Ferreira Sénior**, que segue.

9 Maria, n. em Stª Bárbara a 17.2.1778.

9 **JOSÉ CAETANO FERREIRA SENIOR** – N. em Stª Bárbara a 25.5.1776 e f. na Terra-Chã a 24.6.1872.
C. 1ª vez em S. Pedro a 16.4.1801 com Mariana Eusébia, n. nas Fontinhas, filha de António Martins Costa e de Luisa Joaquina.
C. 2ª vez com F........

[21] Com quem casara em Stª Bárbara a 5.5.1768, sendo ela viúva de Manuel Gonçalves Mendes..

Filhos do 1º casamento:

10 **Manuel Caetano Ferreira**, que segue.

10 José Caetano Ferreira Jr., n. em S. Pedro.
C. em S. Pedro a 9.7.1834 com Francisca Cândida, filha de António Machado Leonardo e de Joaquina Rosa.
Filhos:

11 José, n. na Terra-Chã a 11.6.1847.

11 Gertrudes, n. na Terra-Chã a 14.4.1850.

10 Mateus Caetano Ferreira, n. em S. Pedro.
C.c. Maria do Amparo, n. em S. Pedro, filha de Francisco Machado Ferreira e de Maria do Carmo.
Filhos:

11 Francisca, n. na Terra-Chã a 7.4.1842.

11 José, n. na Terra-Chã a 22.1.1845.

11 Francisco, n. na Terra-Chã a 5.8.1846.

11 Maria, n. na Terra-Chã a 17.12.1848.

10 **MANUEL CAETANO FERREIRA** – N. em S. Pedro a 7.4.1805.
Taberneiro.
C. na Ermida de Nª Srª de Belém (reg. S. Pedro) a 30.6.1832 com Joaquina do Carmo, n. em S. Pedro, filha de José Fernandes Cristovão e de Joaquina do Carmo.
Filhos:

11 **José Caetano Ferreira Mancebo**, que segue.

11 Maria, n. na Terra-Chã a 7.11.1836.

11 Joaquina, n. na Terra-Chã a 27.1.1839.

11 Gertrudes, gémea com a anterior.

11 Manuel, n. na Terra-Chã a 18.4.1845.

11 António, n. na Terra-Chã a 19.1.1848.

11 **JOSÉ CAETANO FERREIRA MANCEBO** – N. em S. Pedro a 6.10.1833 e f. na Terra-Chã a 21.8.1901.
Proprietário.
C. 1ª vez na Terra-Chã a 30.1.1861 com Maria da Luz – vid. **PIRES**, § 1º, nº 8 –.
C. 2ª vez com Delfina Cândida.
Filhos do 1º casamento:

12 António Caetano Ferreira, n. na Terra-Chã.
Vendedor de fruta.
C. em S. Pedro com Maria da Conceição, n. em S. Pedro, filha de António José Alves e de Maria da Conceição.
Filha:

13 D. Maria do Amparo Ferreira, n. em S. Pedro a 5.5.1890 e f. em S. Pedro a 19.1.1961.
C. em S. Mateus a 30.4.1908 com João Maria Fernandes – vid. **CORVELO**, § 1º, nº 14 –

12 José Caetano Ferreira Jr., que segue.

12 JOSÉ CAETANO FERREIRA JR. – N. na Terra Chã a 17.3.1871 e f. na Terra-Chã a 11.4.1948.

Negociante.

C. na Terra-Chã a 12.7.1899 com Francisca Paula Linhares[22], n. na Terra-Chã a 2.4.1879, filha de António José de Sousa Linhares, n. em S. Mateus a 16.7.1825, e de Maria José, n. em S. Caetano da Lomba, Flores, em 1842 (c. na Terra-Chã a 16.6.1862); n.p. João José de Sousa e de Rosália Vitorina Rocha; n.m. de avô incógnito e de Maria Emília.

Filhos:

13 Francisco Caetano Ferreira, que segue.

13 D. Maria da Conceição Ferreira, n. na Terra-Chã a 8.12.1903 e f. na Vila Nova a 29.6.1963.

C. na Terra-Chã a 16.9.1927 com Carlos Coelho Mendes Enes – vid. **MENDES**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 FRANCISCO CAETANO FERREIRA – N. na Terra-Chã a 29.4.1901 e f. em S. Pedro a 23.6.1981.

Comerciante e empreiteiro de obras públicas. Comprou a quinta do Caminho de Baixo, que pertenceu ao general Augusto César da Silva Sieuve[23].

C. na Terra-Chã a 3.1.1925 com D. Maria das Mercês Sousa, n. em S. Mateus a 9.2.1908 e f. na Conceição a 6.7.1989, filha de José de Sousa e de sua 2ª mulher Guilhermina Augusta (c. na Serreta a 21.1.1907); n.p. de António José de Sousa Jr., n. em S. Mateus a 12.1.1829, e de Gertrudes Cândida (c. em S. Mateus em 1870); n.m. de Manuel Joaquim da Costa e de Rosa Delfina da Glória (c. na Serreta a 28.1.1874).

Filhos:

14 Francisco Caetano Ferreira Filho, que segue.

14 D. Maria do Natal Ferreira, n. em S. Mateus a 6.1.1928.

C. no oratório da casa de seus pais no Caminho de Baixo a 12.12.1946 com Joaquim Vicente de Matos, n. em Montalvão, Niza, a 21.10.1922 e f. em Angra (S. Pedro) em 1999, empresário de construção civil, filho de João Vicente e de D. Maria José de Matos; n.p. de António Vicente de Oliveira e de Josefa Guerra Monteiro; n.m. de José de Matos Carrilho e de Maria Tomásia Ventura.

Filhos:

15 D. Maria José Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 31.3.1947 e f. em S. Pedro a 12.6.1961.

15 D. Maria das Mercês Ferreira de Matos, n. S. Pedro a 14.7.1948.

Comerciante.

C. em Braga (Bom Jesus) a 31.3.1970 com Albino de Jesus Martins Fonseca, n. em Penedono, Viseu, a 29.7.1941, tenente-coronel da Força Aérea, filho de Luís Manuel da Fonseca e de D. Maria Rosa Martins.

Filhos:

16 Luís Miguel Ferreira de Matos Martins Fonseca, n. na Conceição a 25.1.1971.

Sócio-gerente da TURANGRA – Empreendimentos Turísticos.

C.c. D. Ana Maria Gouveia Cardoso, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 6.6.1968, professora do 1º ciclo do Ensino Básico.

---

22 Irmã de Francisco de Sousa Linhares, sogro de D. Maria de Lourdes Ferreira – vid. **CORVELO**, § 1º, nº 13 –.

23 Vid. **SILVA**, § 2º, nº 5.

Filho:

17 Henrique Gouveia Cardoso de Matos Fonseca, n. em S. Pedro a 6.10.1999.

16 Paulo Ferreira de Matos Martins Fonseca, n. na Conceição a 5.10.1972 e f. no Hospital de Ponta Delgada a 6.9.1991, na sequência de um acidente de viação na Terceira.

16 Pedro Allen Ferreira de Matos Martins Fonseca, n. na Conceição a 26.10.1975.

16 César Tiago Ferreira de Matos Martins Fonseca, n. na Conceição a 30.12.1979.

16 D. Maria das Mercês Ferreira de Matos Martins Fonseca, n. na Conceição a 15.1.1985.

15 D. Maria dos Santos Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 1.11.1949.

C. no oratório de Nª Srª de Fátima, da casa de seus avós maternos em S. Pedro, a 17.6.1968 com Alcino de Jesus Raiano, n. em Vila de Alã, Mogadouro, a 12.11.1939, coronel de Infantaria, comandante da C.Caç. 465 (Norte de Angola), da C.Caç 1685 (Guiné), da C.Caç 11 (Timor, enclave de Oecussi), comandante da Companhia da G.N.R. de Braga, adjunto e chefe de gabinete do Ministro da República para os Açores (general Rocha Vieira), presidente do Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores, inspector regional de Bombeiros dos Açores, assessor do Governador de Macau (general Rocha Vieira), cruz de Guerra de 2ª classe, grande-oficial da O. do Infante D. Henrique, cavaleiro da O. de Avis, medalha de mérito militar de 2ª classe, medalha de prata de comportamento exemplar, medalhas comemorativas das campanhas das Forças Armadas (Norte de Angola – 1964/1965; Guiné – 1967/1969 e Timor – 1971/1973), medalha de Dedicação de Macau, empresário turístico (Quinta das Mercês, Angra), filho de António de Jesus Raiano e de D. Zulmira Augusta Garcia.

Filhos:

16 João Paulo Ferreira de Matos Jesus Raiano, n. em S. Pedro a 20.12.1970.
Licenciado em Economia.

16 D. Patrícia Ferreira de Matos Jesus Raiano, n. em S. Pedro a 7.10.1972.
Designer de Interiores.

16 Tiago Ferreira de Matos Jesus Raiano, n. em S. Pedro a 31.8.1976.
Licenciado em Direito, advogado.
C na capela da Quinta de Nª Srª das Mercês, em S. Mateus, a 17.9.2005 com D. Mónica de Albuquerque Gomes.

15 José António Ferreira Vicente de Matos, n. em S. Pedro a 12.7.1953.

Empresário e comerciante. Prestou serviço militar em Moçambique (1974-1975) e foi condecorado com a medalha de Valiosa e Espontânea Cooperação e medalha de bronze de comportamento exemplar.

C. 1ª vez no oratório de Nª Srª de Fátima, da casa de seus avós maternos no Caminho de Baixo, a 25.8.1978 com D. Luisa Margarida Lourenço de Ávila, n. nas Lajes em 1960, filha de João Soares de Ávila e de D. Susana Esteves Lourenço. S.g. Divorciados.

C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) com D. Catarina Isabel da Cunha Silveira Castro Pinto – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 17 –. Divorciados.

C. 3ª vez em Almada (C.R.C.) a 16.3.1996 com D. Maria Alexandra Rocha Nunes Henriques Serrano, n. em Cabinda, Angola, a 2.6.1957, auxiliar verificadora aduaneira, filha de Alexandre Moreira Henriques e de D. Maria Raquel da Rocha Nunes.

Filha do 2º casamento:

16 D. Carolina da Cunha Silveira Caetano Matos, n. em S. Pedro a 1.10.1982.

Filho do 3º casamento:

16 Francisco Caetano Ferreira Nunes Serrano de Matos, n. em S. Pedro a 27.8.1997.

15 D. Maria Guilhermina Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 11.3.1956.
Empregada de escritório.
C. no oratório de Nª Srª de Fátima, da casa de seus avós maternos no Caminho de Baixo, a 11.3.1977 com Rafael Henrique Ferreira Cota, n. na Terra-Chã a 9.9.1949, curso do Magistério Primário, jornalista profissional, chefe do Centro de Produção da RDP--Açores em Angra, filho de João Barcelos Cota e de D. Maria de Jesus Ferreira Nunes.
Filhos:

16 Rodrigo Ferreira de Matos Cota, n. na Conceição a 28.3.1982.

16 D. Paula Ferreira de Matos Cota, n. na Conceição a 4.7.1986

15 D. Ana Maria Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 30.6.1957.
Administradora de hotelaria.
C. a 14.7.1975 com Carlos Alberto Benzinho Baptista, n. em Setúbal a 3.4.1957. Divorciados.
Filho:

16 Carlos José Ferreira de Matos Benzinho Baptista, n. na Conceição a 14.10.1986.

15 D. Maria da Graça Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 21.4.1959.
C. em S. Sebastião a 29.12.1986 com José Manuel de Olivares Marin Paulo Dias, n. em Lisboa (Alcântara) a 29.8.1959, engenheiro mecânico, filho de José Manuel Duarte Paulo Dias e de D. Maria de Lourdes de Olivares Marin.
Filhos:

16 D. Francisca Ferreira de Matos Paulo Dias, n. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 23.1.1989.

16 D. Helena Ferreira de Matos Paulo Dias, n. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 7.7.1992.

16 Diogo Ferreira de Matos Paulo Dias, gémeo com o anterior.

15 Duarte Manuel Ferreira Vicente de Matos, n. em S. Pedro a 8.11.1960.
Sócio-gerente da firma AÇORVIAS.
C. na Igreja de S. José, Stº António dos Olivais, Coimbra, a 30.12.1982 com D. Maria Joana dos Reis Pedroso de Lima[24], n. em Coimbra (Stª Cruz) a 30.6.1957, licenciada em Geografia (U.C.), assessora principal da função pública, chefe de divisão, filha do engenheiro Rui Borges Pedroso de Lima e de D. Maria Natália Freire da Cruz dos Reis.
Filhos:

16 D. Margarida Pedroso de Lima Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 20.3.1984.

16 João Pedro Pedroso de Lima Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 21.5.1986.

15 D. Maria do Céu Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 8.3.1962.
C. em Lisboa (S. João de Deus) a 27.9.1986 com Joaquim Mário Grilo Pires, n. em Lisboa (Stª Justa) a 7.12.1962, licenciado em Engenharia Zootécnica, director regional do Desenvolvimento Agrário dos Açores, filho de Joaquim Pires e de D. Juvelina Braz Grilo.

---

[24] Irmã de Pedro dos Reis Pedroso de Lima, c.c. D. Maria Jacinta Goulart de Lemos de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 15 –; e de Francisco João dos Reis Pedroso de Lima, c.c. D. Maria Margarida Martins da Silva – vid. **MARTINS**, § 2º, nº 8 –. Vid. Luís Pedroso de Lima Cabral de Oliveira, *Os Ribeiro Cabral e as suas ligações*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Ed. da Associação Portuguesa de Genealogia, , nº 17, Novembro de 2001, p. 176.

Filhos:

16 Joaquim Ferreira de Matos Grilo Pires, n. em S. Pedro a 14.3.1987.

16 D. Ana Paula Ferreira de Matos Grilo Pires, n. em S. Pedro a 24.7.1991.

16 D. Ana Teresa Ferreira de Matos Grilo Pires, n. em S. Pedro a 22.8.1993.

15 D. Maria Irene Ferreira de Matos, n. em S. Pedro a 26.11.1963.
C. em Castanheira do Vouga, Águeda, a 21.9.1991 com Óscar Manuel Pinheiro Henriques, n. em Nova Lisboa, Angola, a 28.8.1963, licenciado em Engenharia Zootécnica, director do departamento de compras da UNICOL, filho de José Duarte Henriques e de D. Maria Arminda Pinheiro.
Filhos:

16 D. Beatriz Ferreira de Matos Pinheiro Henriques, n. na Conceição a 4.7.1994.

16 Paulo Ferreira de Matos Pinheiro Henriques, n. na Conceição a 27.2.1996.

14 José de Sousa Ferreira, n. em S. Mateus a 3.2.1930.

14 **FRANCISCO CAETANO FERREIRA FILHO** – N. em S. Mateus a 29.1.1926.
Comerciante.
C. na Basílica de Fátima a 1.3.1950 com D. Eunice Iolanda da Silva Araújo – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 14 –.
Filho:

15 **PAULO ALEXANDRE DA SILVA ARAÚJO CAETANO FERREIRA** – N. em Pangim, Goa, a 6.2.1952.
Lavrador, presidente da Associação Agrícola da Ilha Terceira.
C. no oratório de Nª Srª de Fátima, da casa de seus avós paternos em S. Pedro, a 8.9.1975 com D. Anabela Mancebo Gomes – vid. **MENDES**, § 10º, nº 11 –.
Filhos:

16 D. Raquel Gomes Caetano Ferreira, n. na Terra-Chã a 15.2.1978.

16 Miguel Gomes Caetano Ferreira, n. na Terra-Chã a 16.11.1980.

§ 4º

4 **AFONSO FERREIRA DE AGUIAR** – Filho de Antão Ferreira de Aguiar e de Beatriz Gonçalves (vid. § 1º, nº 3).
C. na Vila Nova a 22.2.1615 com Justa da Costa de Borba – vid. **BORBA**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

5 Maria de Aguiar de Borba, b. na Vila Nova a 26.12.1616.
C. nas Lajes a 6.6.1645 com Luís Mendes Columbreiro – vid. **ALMEIRIM**, § 1º, nº 4 –.
C.g. que aí segue.

5 **Antão Ferreira de Aguiar**, que segue.

5 Francisco, b. na Vila Nova a 21.4.1622.

5 Beatriz da Costa, b. na Vila Nova a 1.10.1623.
C. nas Lajes a 28.10.1649 com Simão Gonçalves Pata, filho de Francisco Simão e de Isabel Lucas.

5 Maria de Matos, madrinha de um baptizado, na Vila Nova, em 1643.

5 **ANTÃO FERREIRA DE AGUIAR** – C. nas Lajes a 26.11.1646 com Catarina Lucas, filha de Francisco Simão e de Bárbara Lucas.
Filha:

6 **MARIA LUCAS** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 6.6.1682 com André Gonçalves Apolinário – vid. **APOLINÁRIO**, § 1°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

§ 5°

1 **ANDRÉ PIRES DE AGUIAR** – F. na Praia a 4.2.1588.
C.c. Isabel Cardoso – vid. **CARDOSO**, § 2°, n° 8 –.
Filhos:

2 Gaspar Cardoso, b. na Praia a 16.3.1560.
Bacharel em Leis (1589-1590) e Cânones (1591-1592) pela Universidade de Coimbra[25].

2 Bartolomeu Cardoso de Aguiar, f. em Lisboa a 18.12.1615, «**onde se foi curar dos olhos veio o sobrinho e disse falesser no tal dia**» (sep. na Igreja da Trindade), com testamento a favor de seu sobrinho Gaspar.
Bacharel em Leis (1586-1592) e Teologia (1595-1596) pela Universidade de Coimbra[26], padre na Matriz da Praia, por carta de apresentação de 12.3.1596[27].

2 **Francisco Cardoso de Aguiar**, que segue.

2 Helena Cardoso, c. na Praia a 29.11.1608 com Lourenço Estaço Trigueiros – vid. **TRIGUEIROS**, § 1°, n° 2 –.

2 Jerónima Cardoso, f. na Praia a 12.2.1623 (sep. na Matriz). Solteira.

2 **FRANCISCO CARDOSO DE AGUIAR** – C. na Praia a 26.4.1599 com s.p. Maria Cardoso – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1°, n° 4 –.
Filhos:

3 Bartolomeu, b. na Praia a 11.3.1604.

3 **André Cardoso de Aguiar**, que segue.

[25] *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 156.
[26] *Idem*, vol. 14, p. 155.
[27] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 10, fl. 51.

3 **ANDRÉ CARDOSO DE AGUIAR** – F. a 8.5.1641 (reg. Matriz da Praia).

Serviu «**com zello e boa uontade (...) nos autos de minha felliçe aclamação (...) na ilha 3ª em companhia do Cappitam mor delle Francisco de Ornellas da Camara e na confirmação do sittio do Castello de Angra e guerra que se lhe fes despois de ajudar a render as fragatas de secorro que hia ao Inimigo e de fazer sua obrigação no que se lhe ofereçeo no seruiço desta Coroa, ser morto de hum Pellouro de Artilharia correndo elle as Trinxeiras, e Instancias com outros soldados de uallor como era custume**»[28].

C.c. Maria de Paiva, à qual ficaram pertencendo, e a quatro filhos vivos que então tinha, os serviços prestados pelo marido. A mercê constava de 2 moios de trigo pagos anualmente pelo almoxarifado, por alvará de 2.11.1645.

Filhos:

4 Margarida, b. na Praia a 20.7.1632.

4 **Gaspar do Souto Cardoso**, que segue.

4 Francisco Cardoso, clérigo.

4 Bárbara da Glória de Paiva (ou Cardoso), c. na Praia a 30.11.1656 com Pedro Vaz de Lemos – vid. **LEMOS**, § 8º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Maria Cardoso de Paiva, c. na Praia a 25.10.1651 com Mateus de Andrade, n. na Sé, irmão de Baltazar de Andrade, bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra (1642-1643)[29], escrivão da Câmara e Almoxarifado da vila da Praia, e filhos de Sebastião de Andrade e de Isabel Dias, moradores em Angra.

Filhos:

5 Miguel Cardoso, padre e mestre lente jubilado.

5 Belchior Cardoso

5 António de Souto-Maior, ausentou-se para o Brasil.

5 Mariana Baptista, freira.

4 **GASPAR DO SOUTO CARDOSO** – F. na Sé a 22.8.1711.

Alferes do castelo de S. João Baptista de Angra. Em 1706 emprestava dinheiro a juros.

C. na Sé a 23.7.1651 com Maria Cardoso – vid. **FRANCO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

§ 6º

1 **BARTOLEZA DE AGUIAR** – C.c. Garcia Gonçalves

Filhos:

2 António Gonçalves de Aguiar, fez testamento a 8.6.1620, nas notas do tabelião João Lopes de Lima[30].

Padre vigário de S. Mateus.

---

28 A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, Ordens*, L. 2, fl. 86-v.

29 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 155.

30 B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos Coelho Borges*, M. 2, doc. 10.

2 Garcia Gonçalves de Aguiar, padre, a quem seu irmão António encomendou missas por sua alma.

2 **Beatriz de Aguiar**, que segue.

2 Maria de Aguiar, f. em Angra (Conceição) a 24.6.1616.
Fez testamento de mão comum com seu marido, a 15.6.1599, nas notas do tabelião João Teixeira, da Praia[31]. Depois de viúva, sendo moradora na Rua de S. Francisco, em Angra, fez novo testamento a 22.6.1616, nas notas do tabelião António Gonçalves Ruivo, nomeando herdeiro universal a seu irmão o padre António Gonçalves[32].
C. 1ª vez com Manuel Vaz de Borba – vid. **BORBA**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez com João Lopes de Lima[33], tabelião em Angra.
Filhos do 2º casamento:

3 Manuel, b. na Sé a 29.7.1601.

3 António, b. na Sé a 11.10.1602.

3 Mateus, b. na Sé a 20.9.1605.

3 Melchior, b. na Sé a 12.1.1607.

3 Catarina, b. na Sé a 22.5.1608.

3 Leonor, gémea com a anterior.

3 Águeda, b. na Sé a 3.6.1610.

3 Catarina, b. na Sé a 21.12.1611.

3 Filipe, b. na Sé a 1.5.1614.

3 Francisco, b. na Sé a 8.6.1616.

2 **BEATRIZ DE AGUIAR** – F. na Sé a 30.3.1607, com testamento de mão comum.
C. na Sé a 13.4.1592[34] com Braz João Coelho – vid. **COELHO**, § 9º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 7º

1 **MANUEL DIAS DE AGUIAR** – C.c. Maria Antunes Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 6 –. Moradores nas Lajes.
Filhos:

2 Manuel, b. nas Lajes a 20.3.1646 e f. criança.

2 **Manuel Dias de Aguiar**, que segue.

2 Gonçalo

---

[31] B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos Coelho Borges*, M. 2, doc. 10.
[32] B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos Coelho Borges*, M. 2, doc. 10.
[33] Cronologicamente, poderá ser irmão de Helena Lopes de Lima, c.c. Pedro Homem da Costa – vid. **CORONEL**, § 2º, nº 2 –.
[34] Maldonado, *Fénix Angrense*, Parte Genealógica, fl. 129-v.

2 Beatriz Álvares, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 15.10.1668 com Manuel Martins Toste – vid. **TOSTE**, § 11º/A, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 Gonçalo Álvares Valadão, b. nas Lajes a 17.11.1649.
C. nas Lages a 5.11.1674 com Maria da Cunha, filha de Manuel da Cunha e de Catarina de Andrade.
Filho:

3 Manuel Dias Valadão (ou Álvares), n. nas Lajes.
C. nas Lages a 12.1.1722 com Teresa Bernarda de Jesus – vid. **BORGES**, § 25º, nº 11 –.
Filho:

4 Mateus Homem, n. nas Lages.
C. nas Fontinhas a 5.1.1766 com Antónia de Jesus, n. nas Fontinhas, filha de João Gonçalves Granada e de Maria da Conceição.
Filha:

5 Margarida Josefa (ou Margarida Antónia), n. nas Fontinhas.
C. nas Lages a 26.6.1796 com Joaquim José Vieira – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

2 Maria Antunes de Aguiar, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 12.5.1686 com João Mendes Linhares, filho de João Mendes Linhares e de Maria Lucas.
Filho:

3 João Mendes Linhares, n. nas Lajes.
C. na Vila Nova a 6.1.1722 com Catarina Antónia do Nascimento – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 8 –.

2 João Lopes Valadão, n. nas Lajes.
C. na Vila Nova a 22.6.1699 com Isabel da Conceição de Borba – vid. **BORBA**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

3 Manuel, n. nas Lajes em 1700.

3 D. Maria Margarida do Nascimento, n. nas Lajes em 1701.
C nas Lajes a 29.3.1731 com José Machado de Sousa – vid. **REGO**, § 14º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 Francisco, n. nas Lajes em 1703.

3 João, gémeo com o anterior.

3 Simão Machado, n. nas Lajes.

3 Rosa Teresa de Jesus Maria, n. nas Lajes a 16.5.1707.
C. nas Lajes a 17.1.1735 com Amaro Pereira – vid. **PARREIRA**, § 28º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **MANUEL DIAS DE AGUIAR** – B. nas Lajes a 28.6.1648.
C. nas Lajes a 22.10.1674 com Isabel Dias Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

3 Catarina do Espírito Santo Valadão, n. nas Lajes cerca de 1685.
C. na Vila Nova a 8.8.1707 com António Enes – vid. **MOURATO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 **Manuel Dias de Aguiar**, que segue.

3 **MANUEL DIAS DE AGUIAR** – N. na Vila Nova.

C. na Vila Nova a 16.11.1722 com Catarina de Jesus, n. na Vila Nova, filha de Amaro Martins e de Francisca de Andrade.

Filhos:

4 **Manuel Dias de Aguiar**, que segue.

4 Simão Dias de Aguiar, n. na Vila Nova.

C. nas Lajes a 23.8.1751 com D. Maria Inácia Paim – vid. **ANTONA**, § 9º, nº 10 –.

Filhos:

5 Manuel Dias de Aguiar, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 13.7.1786 com D. Mariana Rosa, filha de Francisco Toste Toledo e de Maria dos Anjos.

Filhos:

6 Maria, n. nas Lajes a 28.12.1788.

6 Rosa, n. na Lajes a 18.10.1794.

6 João, n. nas Lajes a 28.11.1797.

6 António, n. nas Lajes a 18.7.1801.

6 Manuel, n. nas Lajes a3.7.1803.

5 D. Antónia Josefa Pamplona, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 4.2.1801 com José Caetano Borges Linhares, filho de António Linhares de Borba e de Rosa Bernarda.

Filhos:

6 João, n. nas Lajes a 1.3.1807.

6 João, n. nas Lajes a 3.2.1809.

6 Francisco, gémeo com o anterior.

6 D. Rosa Vitorina, c. nas Lajes a 1.10.1840 com Manuel Borges Faleiro, filho de Manuel Faleiro Borges e de Maria Josefa.

5 José Paim da Câmara, n. nas Lajes cerca de 1765 (reg. justificado a 19.8.1803).

C. 1ª vez nas Lajes a 20.11.1805 com s.p. D. Maria Perpétua do Coração de Jesus – vid. **ANTONA**, § 9º, nº 11 –.

C. 2ª vez nas Lajes a 28.6.1807 com D. Maria Vitorina do Coração de Jesus[35], filha de André Machado e de Francisca Mariana.

Filha do 1º casamento:

6 R./n., f. nas Lajes a 25.4.1807.

Filhos do 2º casamento:

6 José Paim da Câmara, n. nas Lajes a 5.5.1809.

Trabalhador.

C. 1ª vez na Fonte do Bastardo a 13.11.1831 com D. Genoveva de Jesus, natural da Fonte Bastardo, viúva de João Dias, e filha de Francisco de Sousa e de Joaquina de Jesus.

---

[35] C. 2ª vez com João Nunes da Rocha – vid. **NUNES**, § 2º, nº 3 –.

C. 2ª vez nas Lajes a 27.4.1865 com D. Maria dos Anjos, filha de António Leal Cardoso e de Caetana Josefa.
Filhos do 1º casamento:

7 Francisco, n. na Fonte do Bastardo a 22.2.1833.

7 D. Maria, n. nas Lages a 20.7.1837.

7 Manuel, n. nas Lajes a 22.8.1838.

7 João, n. nas Lajes a 11.6.1841.

7 Joaquim, n. nas Lajes a 13.1.1844.

7 João, n. nas Lajes a 4.3.1846.

6 João, n. nas Lajes a 25.12.1810 e f. criança.

6 João Paim de Aguiar, n. nas Lajes a 17.2.1813.
C. nas Lajes a 13.3.1837 com Rosa dos Anjos, filha de Francisco Pacheco e de Maria dos Anjos.
Filhos:

7 D. Maria, n. nas Lajes a 19.1.1839.

7 D. Maria, n. nas Lajes a 6.9.1841.

7 José, n. nas Lajes a 18.4.1846.

7 D. Ana, n. nas Lajes a 4.10.1848.

7 D. Rosa, n. nas Lajes a 18.4.1851.

6 António Paim da Câmara, n. nas Lajes a 12.11.1815.

5 D. Rosa Jacinta, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 18.9.1806 com José de Barcelos, viúvo de Maria Inácia.

5 João Paim de Aguiar, n. nas Lajes cerca de 1770 (reg. justificado a 3.1.1806).
C. 1ª vez nas Lajes a 19.1.1806 com D. Maria Josefa, filha de António Linhares de Borba e de Rosa Leonardo.
C. 2ª vez nas Lajes a 24.11.1838 com D. Rosa Inácia, filha de Francisco Mendes Areia e de Rosa Inácia.
Filhos do 1º casamento:

6 D. Maria, n. nas Lajes a 13.6.1811.

6 João, n. nas Lajes a 8.7.1814 e f. criança.

6 João, n. nas Lajes a 31.1.1816 e f. criança.

6 D. Rosa, n. nas Lajes a 22.12.1816 e f. criança.

6 João, n. nas Lajes a 16.2.1818.

6 José Paim da Câmara, n. nas Lajes.
C. nas Lajes com D. Maria dos Anjos, filha de Manuel Gonçalves Ferrumpau e de Catarina Inácia.
Filhos:

7 Maria, n. nas Lajes a 10.5.1840.

7 José, n. nas Lajes a 20.6.1842.

7 D. Gertrudes, n. nas Lajes a16.3.1844.

7 D. Rosa, n. nas Lajes a 16.2.1849.

7 D. Isabel, n. nas Lajes a 4.7.1851.

6 D. Rosa Paim, n. nas Lajes a 29.7.1819.
C.c. Manuel Moniz Toste, filho de Manuel Moniz Toste e de Manuela Inácia.
Filho:

7 Manuel, n. nas Lajes a 29.10.1839.

Filhos do 2º casamento:

6 D. Ana dos Anjos Paim, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 20.1.1873 com Francisco Luís Vieira, trabalhador, filho de Francisco Luís Vieira e de Maria Antónia.

6 João Paim de Aguiar, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 17.5.1874 com D. Rosa Cândida Borges, filha de José Borges Areia e de Veríssima Rosa.

6 José Paim de Aguiar, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 8.2.1886 com D. Maria Margarida, filha de Francisco Borges Valadão e de Gertrudes Margarida.

4 **MANUEL DIAS DE AGUIAR** – N. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 30.6.1754 com Maria dos Anjos – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 9 –.
Filhos:

5 Maria, n. na Vila Nova a 5.11.1756.

5 **Manuel Dias de Aguiar Mancebo**, que segue.

5 José Martins de Aguiar, n. na Agualva.
C. nas Lajes a 29.6.1796 com Maria Inácia, n. nas Lajes, filha de Baltazar Rodrigues e de Mariana Inácia.
Filhos:

6 José, n. nas Lajes a 11.5.1799.

6 Francisco Martins de Aguiar, n. nas Lajes a 20.9.1801.
C. nas Lajes a 5.11.1826 com Maria Inácia, n. nas Lajes, filha de Manuel Machado Godinho e de Joaquina Inácia.

6 João, n. nas Lajes a 30.10.1805.

6 Maria, n. nas Lajes a 2.6.1808.

6 Manuel Martins de Aguiar, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 16.2.1848 com D. Maria da Nazaré – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 4 –.
Filhos:

7 José, n. nas Lajes a 15.1.1849.

7 D. Maria, n. nas Lajes a 22.11.1850.

7 D. Rita de Menezes, c. nas Lajes a 22.7.1871 com Manuel de Sousa Mendes, trabalhador, filho de Manuel de Sousa Mendes e de Josefa Mariana.

7 D. Francisca da Nazaré, n. nas Lajes em 1854 a 10.6.1929.
C. nas Lajes a 9.1.1879 com s.p. Joaquim José de Andrade – vid. **neste título**, § 8º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 **António Martins de Aguiar**, que segue no § 8º.

5 **MANUEL DIAS DE AGUIAR MANCEBO** – Ou Manuel Dias de Aguiar Ramalho. N. na Vila Nova.

C. 1ª vez na Vila Nova a 20.2.1786 com Mariana Inácia, viúva de Simão da Areia[36], e filha de Manuel Dias de Aguiar e de Inês Francisca.

C. 2ª vez nas Lajes a 21.6.1795 com Vitorina do Carmo do Coração de Jesus, n. nas Lages, filha de Francisco Martins e de Luzia da Conceição.

Filhos do 1º casamento:

6 Mariana Inácia, n. nas Lajes a 30.7.1789.

C.c. António Caetano de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 Manuel Dias de Aguiar Fagundes, n. nas Lajes.

C. na Vila Nova a 16.9.1821 com Adelina Josefa, n. na Praia, filha de Diogo Lopes da Costa e de Joana Narcisa.

Filhos:

7 Maria, n. na Vila Nova a 19.5.1836.

7 Francisco, n. na Vila Nova a 2.4.1837 e f. criança.

7 Maria, gémea com o anterior.

7 Maria, gémea com a anterior.

7 Francisco, n. na Vila Nova a 27.3.1838 e f. criança.

7 Francisco, n. na Vila Nova a 20.8.1840 e f. criança.

7 Francisco, n. na Vila Nova a 28.8.1841.

7 José Martins de Aguiar, n. nas Lajes.

C. nas Lajes com D. Mariana de Jesus, filha de António Francisco e de D. Mariana.

Filho:

8 Manuel, n. nas Lajes a 27.4.1880.

7 Manuel Martins de Aguiar, n. nas Lajes.

Proprietário.

C. no Rio de Janeiro (Glória) com D. Maria Elvira de Menezes Parreira Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 9 –.

Filhos:

8 D. Maria Elvira de Menezes Martins Ramalho, n. na Conceição a 5.2.1875 e f. em S. Pedro a 11.3.1939.

C. em S. Bento a 1.9.1984 com Francisco Machado dos Santos – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

De Guilherme dos Reis – vid. **FISHER**, § 9º, nº 10 – teve os filhos naturais que aí se indicam.

8 Manuel, n. na Conceição a 19.5.1878.

8 D. Maria, n. na Conceição a 2.12.1883.

8 D. Maria, n. na Conceição a 5.7.1885.

---

[36] Vid. **MONTEIRO**, § 4º, nº 3.

Filhos do 2º casamento:

6 Maria do Carmo, n. nas Lajes a 24.7.1796.
C. na Vila Nova a 17.12.1826 com Joaquim José de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 14, nº 11 –. C.g. que aí segue.

6 **José Martins de Aguiar**, que segue.

6 António, n. na Vila Nova a 9.6.1802.

6 Vitorina, n. na Vila Nova a 22.2.1806.

6 João Martins de Aguiar, n. na Vila Nova.
C. nas Lajes a 9.1.1834 com Joaquina Constância do Coração de Jesus – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 11 –.
Filhos:

7 João Martins de Aguiar, n. na Vila Nova a 20.5.1841.
Lavrador. Morador na Rua da Misericórdia.
C. na Vila Nova a 26.6.1873 com D. Francisca Inácia de Menezes – vid. **REGO**, § 17º, nº 11 –.
Filhos:

8 Francisco Martins de Aguiar, n. na Vila Nova a 10.4.1874.
C.c. Maria Isabel de Azevedo, filha de João Lourenço de Azevedo e de Maria Isabel.
Filhos:

9 D. Maria Martins de Aguiar, n. na Vila Nova.
C.c.g.

9 Francisco Martins de Aguiar, n. na Vila Nova.
C.c.g.

9 João Martins de Aguiar, n. na Vila Nova.
C.s.g.

9 D. Francisca Martins de Aguiar, n. na Vila Nova
C.c.g.

9 José Martins de Aguiar, n. na Vila Nova a 7.4.1923.
Comerciante.
C. na Vila Nova a 11.12.1947 com D. Carolina Adelaide da Rocha – vid. **VALADÃO**, § 5º, nº 15 –.
Filhos:

10 D. Maria da Conceição da Rocha Aguiar, n. na Vila Nova.

10 José Carlos da Rocha Aguiar, n. na Vila Nova.
C. D. Graça Freitas.

10 Fernando da Rocha Aguiar, n. na Vila Nova.

10 Jorge da Rocha Aguiar, n. na Vila Nova e f. em Angra.

10 D. Maria de Fátima da Rocha Aguiar, n. na Vila Nova.

10 Lourenço Manuel da Rocha Aguiar, n. na Vila Nova a 3.6.1959.
Licenciado em Engenharia Zootécnica (U.A.), empresário de decoração de interiores e floricultor.

6 **JOSÉ MARTINS DE AGUIAR** – Ou José Martins Ramalho. N. na Vila Nova a 28.3.1799.

C. na Fonte do Bastardo a 18.11.1827 com Josefa de Jesus (ou Josefa Claudina), n. na Fonte do Bastardo, filha de António Cardoso Sequeira e de Josefa de Jesus.

Filhos:

7 Maria, n. na Fonte do Bastardo a 31.1.1828.

7 **João Martins de Aguiar**, que segue.

7 José Martins de Aguiar, n. na Fonte do Bastardo em 1842.

Lavrador.

C. na Fonte do Bastardo a 12.1.1871 com Delfina Augusta de Jesus[37], n. na Fonte do Bastardo em 1842, filha de António Toste Fagundes e de Rita Mariana.

Filhos:

8 D. Maria, n. na Fonte do Bastardo a 5.12.1871.

8 D. Mariana, n. na Fonte do Bastardo a 2.2.1873.

8 José, n. na Fonte do Bastardo a 9.10.1874.

8 Francisco Martins Aguiar, n. na Fonte do Bastardo a 4.4.1876.

C. na Fonte do Bastardo a 13.7.1903 com s.p. D. Francisca Júlia Toste – vid. **REGO**, § 33°, n° 12 –.

Filha:

9 D. Alice Martins de Aguiar, n. na Fonte do Bastardo.

C. na Fonte do Bastardo com s.p. Francisco Soares de Oliveira – vid. **adiante**, n° 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria José Martins de Aguiar, n. na Fonte do Bastardo a 28.1.1878 e f. na Sé a 29.6.1956.

C. na Fonte do Bastardo a 25.8.1898 com Francisco Soares de Oliveira, n. na Fonte do Bastardo a 20.8.1851, proprietário, filho de Agostinho Toste Vieira e de Faustina Leonarda.

Filhos:

9 Francisco Soares de Oliveira, n. na Fonte do Bastardo a 19.1.1899.

C. na Fonte do Bastardo com s.p. D. Alice Martins de Aguiar – vid. **acima**, n° 9 –.

Filhos:

10 Francisco Ernesto de Oliveira Martins, n. na Fonte do Bastardo a 24.10.1930.

Funcionário da Secretaria Regional da Educação e Cultura, encarregado do Palácio dos Capitães Generais. Grande coleccionador de arte e autor de inúmeros trabalhos relativos ao património cultural dos Açores. No r/c. da sua casa em S. Pedro abriu uma casa-museu que foi inaugurada pelo Presidente da República Dr. Mário Soares.

C. em S. Pedro a 8.12.1958 com D. Maria Margarida de Bettencourt Tavares da Silva – vid. **TAVARES DA SILVA**, § 1°, n° 6 –.

Filhos:

11 D. Maria Alice Tavares da Silva Oliveira Martins, n. em Angra a 22.2.1960.

Professora do Ensino Infantil.

---

[37] Irmã de Rita Augusta Toste, c.c. José Borges – vid. **BORGES**, § 38°, n° 5 –.

C. em S. Pedro a 15.8.1982 com Agostinho Novaes Gonçalves Machado, n. em Vila Real a 16.6.1959, engenheiro agrícola, fruticultor, filho de Alfredo Machado e de D. Henriqueta Novaes Gonçalves.
Filhos:

12 Artur Francisco Martins Machado, n. em Angra a 18.11.1983.

12 D. Margarida Benedita Martins Machado, n. em Angra a 20.2.1986.

12 João Pedro Martins Machado, n. em Angra a 19.6.1989.

11 Francisco Manuel Tavares da Silva Oliveira Martins, n. em Angra a 1.10.1962.
Curso Superior de Pintura (Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha), professor de Educação Visual e Desenho na Escola Secundária de Angra, pintor.
C.c. D. Maria Gorete Santos Oliveira.
Filha:

12 D. Maria Alice Santos Oliveira Martins, n. em Castelo-Branco a 30.11.1999.

11 D. Ana Margarida Tavares da Silva Oliveira Martins, n. em Angra a 20.4.1967.
Bacharel em Enfermagem.
C. no Porto (Prelada) a 30.12.1989 com Nuno Manuel Sousa Ribeiro, n. a 3.5.1964, engenheiro civil, empresário de construção civil, filho de Manuel Ribeiro e de D. Matilde de Sousa
Filha.

12 D. Catarina Martins Sousa Ribeiro, n. em Macau a 19.11.1992.

12 Gonçalo, n. no Porto a 6.12.1994.

11 Jorge Tiago Tavares da Silva Oliveira Martins, n. em Angra a 30.8.1969.
Engenheiro agrícola.

11 Miguel Aires Tavares da Silva de Oliveira Martins, n. em Angra a 15.1.1975.

10 D. Alice Helena de Oliveira Martins, n. em Angra a 14.3.1934. Solteira.

9 Carlos Soares de Oliveira, n. na Fonte do Bastardo a 31.1.1901 (b. a 15.10.1901) e f. em Buenos Aires, Argentina, em 1961.
Licenciado em Medicina, médico de bordo da Companhia de Navegação «Génova-Itália». Cônsul honorário de Portugal e da Alemanha em Buenos Aires.
C. em Buenos Aires (Stª Rosa de Lima) com D. Maria Inês Ozores, n. em Buenos Aires e f. em Lisboa em 1987, filha de António Ozores Fernandez e de D. Inês Macchia.
Antes de casar, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhas do casamento:

10 D. Maria Luís Ozores Soares de Oliveira, n. em Angra (Sé) a 17.7.1935.

10 D. Maria Elina Ozores Soares de Oliveira, c.c.g.

10 D. Maria Beatriz Ozores Soares de Oliveira, c.c.g.

Filho natural:

10 Carlos Rui Vieira Soares de Oliveira, c.c.g.

9 Alberto Soares de Oliveira, n. na Fonte do Bastardo a 28.6.1902 (b. a 15.2.1903) e f. em Lisboa em 1968. Solteiro.
Licenciado em Medicina.

9 D. Alice Soares de Oliveira, n. na Fonte do Bastardo a 9.11.1903.
C. em S. Pedro a 6.10.1923 com Domingos Augusto Borges – vid. **BORGES**, § 15º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

9 Ernesto Soares de Oliveira, n. na Fonte do Bastardo e f. em Alcácer do Sal em 1977. Solteiro.
Licenciado em Medicina Veterinária.

7 **JOÃO MARTINS DE AGUIAR** – Ou João Martins Ramalho. N. na Fonte do Bastardo em 1829 e f. na Praia a 18.10.1908.
Lavrador.
C. na Praia a 7.10.1863 com D. Mariana Luisa, n. na Fonte do Bastardo, viúva de João Machado Cardoso, e filha de João Gonçalves da Costa e de Jacinta Rosa.
Filho:

8 **João Martins de Aguiar Ramalho**, que segue.

8 Manuel Martins Ramalho, n. na Praia a 28.2.1866.
Lavrador.
C. na Praia com D. Maria Augusta Mendes, filha de Gregório Cardoso e de Francisca Augusta.
Filhos:

9 Manuel, n. na Praia a 9.2.1906.

9 D. Maria, n. na Praia a 28.3.1907.

9 João, n. na Praia a 6.9.1909.

8 D. Maria Augusta Ramalho, n. na Praia a 16.5.1869 e f. na Praia a 13.11.1948.
C. na Praia a 30.1.1905 com António Machado Fagundes Mouro Jr. – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 14 –. S.g.

8 **JOÃO MARTINS DE AGUIAR RAMALHO** – N. na Praia a 26.7.1864 e f. na Praia a 21.2.1940.
Lavrador.
C. na Praia a 22.11.1894 com D. Genuína Cândida Mendes – vid. **MENDES**, § 2º, nº 9 –.
Filhos:

9 D. Arminda Martins de Aguiar, n. na Praia e f. na Praia.
C. na Califórnia com João Homem de Menezes – vid. **REGO**, § 24º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

9 Manuel Martins de Aguiar, n. na Praia.
C. na Praia a 21.12.1931 com D. Maria Alcide de Sousa Martins – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 9 –.
Filho:

10 Arsénio Manuel Sousa Ramalho, n. na Praia.
C.c. D. Celina Ribeiro. S.g.

10 D. Maria de Fátima Sousa Ramalho, n. na Praia. Solteira.

9 D. Amélia Martins de Aguiar, n. na Praia a 13.1.1901.
C.c. Manuel Vieira da Costa, n. na Praia a 28.8.1907.

Filhos:

10 Manuel Martins da Costa, n. nos E.U.A. a 24.5.1923.
C.c. D. Matilde Césaro.
Filhos:

11 D. Helena Costa, n. nos E.U.A.

11 Ricardo Costa, n. nos E.U.A.

11 D. Paula Costa, n. nos E.U.A.

10 João Martins da Costa, n. a 13.4.1927.
C. na Praia com D. Maria da Conceição Pires.
Filhos:

11 D. Osvalda Pires da Costa, n. na Praia.

11 D. Bárbara Pires da Costa, n. nos E.U.A.

11 David Costa, n. nos E.U.A.

10 Agostinho Martins da Costa, c.c.g.

10 Armando Martins da Costa, n. a 5.10.1931.
C. na Praia a 26.5.1957 com D. Maria Irene Borges Lopes, n. na Praia a 6.2.1930.
Filhos:

11 D. Maria de Fátima Lopes da Costa, n. na Praia a 10.6.1961.
C.c.g.

11 Rui Manuel Lopes da Costa, n. na Praia a 24.10.1963.

11 Paulo Alexandre Lopes da Costa, n. na Praia a 5.8.1965 e f. na Praia a 23.11.1969.

9 **João Martins de Aguiar Júnior**, que segue.

9 D. Maria Adelaide da Conceição Martins de Aguiar, c.c. Francisco Diniz Ormonde.
Filhos:

10 D. Maria Águeda Diniz Mendes, n. na Praia em 1918.
C. na Praia com Luís Ribeiro, n. na Praia.
Filhos:

11 Luís Fernando Diniz Ribeiro

11 D. Maria Nélia Diniz Ribeiro

11 D. Ângela Diniz Ribeiro

11 António Valentim Diniz Ribeiro

10 D. Genuína Diniz Ramalho, n. na Praia a 3.4.1922.
C. na Praia com João Menezes de Almeida – vid. **REGO**, § 14º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

10 Álvaro Diniz Mendes, n. na Praia em 1920 e f. no Rio de Janeiro.
C.s.g.

10 D. Norberta Diniz Mendes, n. na Praia a 7.2.1926.
C. na Praia com José Ávila Nunes, n. no Cabo da Praia a 12.2.1922 e f. a 2.12.1991.
Filhas:

11 D. Aurélia Maria Diniz Ávila Nunes, n. na Praia a 19.1.1955.
C.c. António Francisco Borges Toste, n. na Fonte do Bastardo a 18.1.1951 e f. a 9.8.1992. C.g.

11 D. Natália de Fátima Diniz Ávila Nunes, n. na Praia a 22.12.1960.
C.c. Aurélio Borges Azevedo, n. no Cabo da Praia a 10.12.1958, lavrador. C.g.

9 **JOÃO MARTINS DE AGUIAR JR.** – N. na Praia em 1896 e f. na Praia em 1964.
C. na Praia com D. Maria Lourenço Martins, n. na Praia em 1911 e f. na Praia em 1967.
Filhos:

10 **João Lourenço Martins**, que segue.

10 D. Maria Isália Lourenço Aguiar, n. na Praia a 20.11.1937.
C. na Praia a 10.2.1957 com Nicolau Manuel da Costa Pimentel Cabral, n. na Ribeira Grande, S. Miguel, capitão de Infantaria.
Filhos:

11 Mário Jorge Aguiar Pimentel Cabral, n. na Ribeira Grande a 26.11.1958.
Bancário.
C.c.g.

11 D. Maria da Conceição Aguiar Pimentel Cabral, n. na Ribeira Grande a 30.3.1964.
Licenciada em Farmácia.

10 **JOÃO LOURENÇO MARTINS** – N. na Praia.
C. na Praia com D. Maria Aurélia Menezes, n. no Cabo da Praia.
Filhos:

11 D. Olga Aguiar, bancária.

11 João Aurélio Aguiar, empresário.

§ 8º

5 **ANTÓNIO MARTINS DE AGUIAR** – Filho de Manuel Dias de Aguiar e de Maria dos Anjos (vid. § 7º, nº 4).
N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 16.8.1792 com Maria Vicência, filha de João Cardoso Leal, capitão de Ordenanças, e de Leonarda Maria.
Filhos:

6 **José Martins de Aguiar**, que segue.

6 Rosa, n. nas Lajes a 15.8.1795.

6 Maria dos Anjos, n. nas Lajes a 17.9.1797.
C. nas Lajes a 3.5.1838 com José Cardoso Gaspar – vid. **GASPAR**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 Manuel, n. nas Lajes a 5.8.1804 e f. criança.

6 Manuel, n. nas Lajes a 14.5.1808.

6 Francisco, n. nas Lajes a 19.3.1811.

6 Rita, n. nas Lajes a 10.3.1814.

6 Maria, n. nas Lajes a 4.12.1817.

6 António Martins de Aguiar, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 20.5.1841 com Mariana Josefa, filha de Manuel Vieira Godinho e de Jacinta Rosa.
Filho:

7 Francisco Martins de Aguiar, n. nas Lajes em 1842.
Proprietário.
C. nas Lajes a 27.11.1882 com D. Rosa Paula Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 9 –.
Filhos:

8 Francisco, n. nas Lajes a 5.9.1883 e f. criança.

8 Francisco Martins de Aguiar, n. nas Lajes a 5.7.1885 e f. a 29.10.1964.
C. nas Lajes a 15.6.1907 com D. Maria Clara Ormonde, n. nas Lajes em 1884 e f. nas Lajes a 18.6.1955, filha de Francisco Alves Pinheiro e de D. Maria Clara Ormonde.

6 **JOSÉ MARTINS DE AGUIAR** – N. nas Lajes a 23.1.1794.
C. nas Lajes a 20.12.1840 com Maria Josefa – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 11 –.
Filhos:

7 Manuel Martins de Aguiar Ramalho, n. nas Lajes em 1848.
C. nas Lajes a 24.9.1881 com D. Rosa Augusta Mendes Linhares, n. nas Lajes em 1862, filha de José Linhares Pereira e de D. Rosa Augusta de Menezes.

7 Francisco Martins de Aguiar Ramalho, n. nas Lajes em 1853.
Lavrador.
C. nas Lajes a 10.11.1881 com Maria da Luz, n. nas Lajes em 1860, filha de Manuel Francisco Ferreira e de Maria do Carmo.
Filhos:

8 Francisco Martins de Aguiar Ramalho Jr., n. nas Lajes a 5.8.1883.
C. na Praia a 17.10.1914 com D. Josefa Cândida de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.
Filha:

9 D. Almerinda de Menezes Aguiar, n. nas Lajes a 30.7.1924.
C. nas Lajes a 18.4.1949 com s.p. Manuel Borges do Rego – vid. **REGO**, § 32º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

8 D. Rosa, n. nas Lajes a 20.9.1888.

8 D. Maria, n. nas Lajes a 30.1.1891.

7 Joaquim José de Andrade (ou de Andrade Ramalho), n. na Praia a 30.3.1854 e f. nas Lajes a 16.11.1927.
Lavrador.
C. nas Lajes a 9.1.1879 com s.p. D. Francisca da Nazaré – vid. **neste título**, § 7º, nº 7 –.
Filhos:

8 D. Maria, n. nas Lajes a 1.11.1879.

8 Joaquim José de Andrade, n. nas Lajes a 13.6.1881.
C.c. D. Amélia de Lima, f. a 7.7.1947.

8 António, n. nas Lajes a 19.4.1885.

8 D. Filomena de Jesus Aguiar, n. nas Lajes a 1.1.1888.
C. na Praia a 24.1.1912 com Manuel Borges do Rego Valadão – vid. **REGO**, § 32º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

8 D. Francisca de Jesus Aguiar, n. nas Lajes a 14.5.1894 e f. nas Lajes a 19.7.1978.
C. nas Lajes com Francisco Vieira de Sousa, n. nas Lajes em 1891 e f. nas Lajes a 20.1.1977, filho de José Vieira de Sousa e de Maria Júlia.
Filhos:

9 Eusébio Vieira de Aguiar, n. nas Lajes a 22.10.1921.
C.c. D. Maria Alice Ribeiro, n. nas Lajes e f. a 9.6.1995.
Filhos:

10 José Aurélio Ribeiro Aguiar, c.c. D. Filomena Ávila. C.g.

10 D. Maria Luísa Ribeiro Aguiar, c.c. Mateus Ávila Menezes. C.g.

10 D. Délia Ribeiro Aguiar, c.c. Mário Arlindo Pereira de Mendonça. C.g.

9 D. Inês da Conceição Vieira de Sousa, n. nas Lajes a 8.12.1925 e f. em S. José da Califórnia a 26.3.1976.
C. nas Lajes a 12.11.1944 com Manuel Nunes da Rocha – vid. **NUNES,** § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Teresa de Jesus Aguiar, n. nas Lajes a 29.1.1930.
C.c. António Machado de Faria, n. no Faial. C.g. na Califórnia.

9 Francisco Vieira de Sousa Aguiar, n. nas Lajes a 29.5.1932 e f. nas Lajes a 18.5.1999. Solteiro.

7 **António Martins de Aguiar Ramalho**, que segue.

7 **ANTÓNIO MARTINS DE AGUIAR RAMALHO** – N. nas Lajes em 1857.
Lavrador.
C. na Vila Nova a 15.5.1879 com D. Rosa Augusta Inácia de Menezes – vid. **REGO**, § 17º, nº 11 –.
Filhos:

8 António Martins de Menezes, n. nas Lajes a 12.10.1881.
C.c. D. Maria Florinda Areias, n. na Vila Nova, filha de Manuel Martins Nunes e de Florinda Cândida, adiante citados.
Filho:

9 José Martins de Menezes, n. na Vila Nova a 26.1.1915 e f. em Coimbra a 21.4.1930, de uma otite com complicações meningíticas.
Estava no 3º ano de Medicina e era considerado um dos melhores alunos do seu tempo. A sua doença consternou a Universidade que pagou todas as despesas que fossem necessárias para o tratar, tendo sido assistido pelas sumidades médicas de então – Morais Sarmento, Bacalhau, Maximino Correia, Bissaia Barreto, tendo este último, em desespero de causa, executado uma trepanação. O funeral foi custeado pela Academia, tendo sido uma grandiosa manifestação de pesar que marcou a cidade de Coimbra[38].

---

[38] Notícia em «A União», de 30.4.1940.

O seu corpo chegou a Angra a 16.7.1940 e foi celebrada missa de corpo presente na Igreja da Misericórdia, com enorme afluência de gente, autoridades oficiais, representações académicas e família, seguindo depois para o cemitério da Vila Nova onde foi sepultado[39].

7 D. Rosa, n. nas Lajes a 28.1.1884.

7 Manuel, nas Lajes a 27.7.1886 e f. criança.

8 D. Maria Augusta Martins de Aguiar, n. nas Lajes a 27.7.1887 e f. na Conceição a 8.6.1966.
C. nas Lajes a 10.2.1917 com José Caetano Linhares, n. nas Lages em 1882, filho de José Caetano Linhares e de Maria dos Anjos.
Filha:

9 D. Maria Augusta de Aguiar, n. em 1918.
C. em S. Brás a 13.9.1934 com José Vieira de Sousa – vid. **REGO**, § 40º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

7 Eduardo, nas Lajes a 13.12.1889 e f. criança.

8 Eduardo Martins de Aguiar, n. nas Lajes a 19.9.1891.
C.c. D. Florinda Pereira de Sousa, n. na Vila Nova.
Filho:

9 Eduardo Martins de Menezes, n. nas Lajes a 6.12.1926.
C.c. D. Maria da Conceição Borges da Costa. S.g.

8 Manuel, n. nas Lajes a 3.10.1898.

8 **D. Amélia Martins de Aguiar**, que segue.

8 **D. AMÉLIA MARTINS DE AGUIAR** – N. nas Lajes a 3.10.1898 (gémea com o anterior) e f. nas Lajes a 31.10.1934.
C. nas Lajes a 15.11.1923 com José Borges Valadão, n. nas Lajes a 16.8.1897 e f. nas Lajes a 16.10.1934, filho de José Borges Valadão, proprietário, e de Maria dos Anjos Gaspar (c. nas Lajes); n.p. de Manuel Borges Valadão e de Catarina dos Anjos (ou Catarina Rosa do Coração de Jesus); n.m. de Manuel Machado Coelho Nogueira e de Rosa dos Anjos Gaspar.
Filha:

9 **D. ROSA AMÉLIA BORGES DE AGUIAR** – N. na Praia a 29.12.1929.
C. na Conceição a 9.9.1948 com José Ferreira da Costa, n. em S. Bento em 1923 e f. na Conceição em 1981, filho de José Ferreira da Costa, n. nos Altares, e de Deolinda Berbereia, n. no Raminho.
Filhos:

10 **José Duarte Aguiar da Costa**, que segue.

10 Carlos Alberto Aguiar da Costa, n. na Conceição a 22.1.1952.
C. em S. Braz a 24.9.1977 com D. Maria Isabel Jesus Pereira, n. em S. Braz a 1.8.1952.
Filhas:

11 D. Rita Margarida Pereira da Costa, n. na Conceição a 21.7.1978.

11 D. Andreia Raquel Pereira da Costa, n. na Conceição a 14.3.1982.

10 Helder Manuel Aguiar da Costa, n. na Conceição a 6.8.1953.
C.c. D. Maria Luisa Pereira da Silva, n. na Conceição.

---

[39] Notícia em «A União», de 17.7.1940.

Filhos:

11 D. Daniela Adriana Silva da Costa

11 José Pedro Silva da Costa

10 **JOSÉ DUARTE AGUIAR DA COSTA** – N. na Conceição a 15.3.1950.
Engenheiro técnico agrário, funcionário da Secretaria Regional da Economia.
C. na Praia a 14.9.1974 com D. Teresa Diniz Quadros – vid. **RAMALHO**, § 2°, n° 11 –.
Filho:

11 **ROBERTO DACIANO QUADROS COSTA** – N. nas Velas, S. Jorge, a 13.4.1981.

§ 9°

1 **FRANCISCO VIEIRA LEONARDO** – N. na Praia e f. antes de 1798.
C.c.[40] Joana Antónia, n. nas Fontinhas.
Filhos:

2 Maria, n. na Praia a 4.3.1764.

2 Maria, n. na Praia a 7.3.1765.

2 Joaquina, n. na Praia a 11.11.1768.

2 **José Vieira de Aguiar**, que segue.

2 **JOSÉ VIEIRA DE AGUIAR** – N. na Praia a 22.2.1770.
C. no Cabo da Praia a 30.9.1798 com Maria Luisa, n. no Cabo da Praia, filha de João da Rocha e de Francisca Bernarda.
Filhos:

3 **Manuel Vieira de Aguiar**, que segue.

3 Mariana, n. no Cabo da Praia a 29.12.1811.

3 Vitorina, n. no Cabo da Praia a 8.7.1820.

3 **MANUEL VIEIRA DE AGUIAR** – N. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia a 26.12.1825 com Maria Joaquina, filha de André Martins e de Maria Joaquina.
Filhos:

4 **José Vieira de Aguiar**, que segue.

4 Maria, n. no Cabo da Praia a 2.1.1829.

4 Manuel, n. no Cabo da Praia a 9.6.1837.

4 Joana, n. no Cabo da Praia a 2.12.1839.

---

[40] Intensas buscas nos registos paroquiais das Fontinhas e da Praia, não permitiram encontrar este casamento, pelo que fica por explicar o uso do apelido Aguiar.

4 **JOSÉ VIEIRA DE AGUIAR** – N. no Cabo da Praia em Fevereiro de 1829[41], mas o seu registo de baptismo só foi anotado a 28.10.1852.

C. no Cabo da Praia a 23.2.1853 com Maria Isabel, n. no Cabo da Praia, filha de Manuel dos Santos e de Vitorina Luisa.

Filhos:

5 **José Vieira de Aguiar**, que segue.

5 Francisco Vieira de Aguiar, n. na Praia a 5.12.1854.

C. no Cabo da Praia a 10.11.1879 com Maria Cândida da Silva, n. no Cabo da Praia em 1857, filha natural de Cecília Perpétua, n. em Stª Amaro do Pico.

Filhos:

6 Manuel Vieira de Aguiar, n. no Cabo da Praia.

6 João Vieira de Aguiar, n. no Cabo da Praia.

6 D. Florinda Augusta Vieira, n. no Cabo da Praia a 1.1.1891 e f. no Cabo da Praia a 18.12.1962.

C. no Cabo da Praia com Joaquim Vieira Machado Jr., n. no Cabo da Praia a 19.1.1889 e f. no Cabo da Praia a 6.12.1953, filho de Joaquim Vieira Machado e de Maria da Ascensão; n.p. de José Vieira e de Teodolinda Máxima; n.m. de José Inácio Coelho e de Maria Cândida.

Filha:

7 D. Florinda dos Santos Vieira, n. no Cabo da Praia a 1.11.19.....

C. no Cabo da Praia com Camilo Simões Borges – vid. **ORNELAS**, § 5º, nº 22 –. C.g. que aí segue.

6 Mateus Vieira de Aguiar, n. no Cabo da Praia.

6 D. Maria da Conceição Vieira de Aguiar, n. no Cabo da Praia a 8.12.1898.

6 Carlos Vieira de Aguiar, n. no Cabo da Praia 26.4.1902.

5 **JOSÉ VIEIRA DE AGUIAR** – N. na Praia a 30.11.1853 e f. na Conceição a 5.6.1933.

Lavrador.

C. nas Fontinhas a 8.10.1877 com D. Maria Augusta (ou Maria Isabel), n. nas Fontinhas em 1856 e f. na Conceição a 27.12.1935, filha natural de Mariana Balbina.

Filhos:

6 José Vieira de Aguiar, n. na Praia e f. na Califórnia. Solteiro.

6 João Vieira de Aguiar, n. na Praia e f. em Tulare, Califórnia.

C.c.g. na Califórnia.

6 Francisco Vieira de Aguiar, n. na Praia e f. na Califórnia. Solteiro.

6 D. Maria Vieira de Aguiar, n. na Praia e f. na Califórnia.

C.s.g.

6 D. Jesuína de Lourdes Vieira, n. na Praia e f. em Valejo, Califórnia.

Professora primária.

C. em Angra a 2.6.1920 com Manuel Vieira Alves, n. nas Fontinhas, filho de Francisco Vieira Alves e de Joana Máxima.

Filhos:

---

[41] É o que diz a justificação do registo de baptismo. No entanto, a data tem que estar errada, uma vez que a sua irmã Maria nasceu em Janeiro do mesmo ano.

7 Leonel do Natal Vieira Alves, n. na Conceição a 1.1.1923.
C. nos Altares a 31.10.1948 com D. Teresa de Jesus Pinheiro – vid. **COUTO**, § 3º, nº 10 –. C.g.

7 D. Teresa de Jesus Vieira Alves, n. na Conceição.
C.c. José Manuel Lima Correia Guedes. C.g.

6 D. Palmira de Jesus Vieira, n. na Praia e f. nas Doze Ribeiras a 21.8.1949.
C. na Praia a 5.9.1918 com João Martins Nunes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

6 **Manuel Vieira de Aguiar**, que segue.

6 Augusto Vieira de Aguiar, n. na Praia a 1.6.1898 e f. na Conceição a 28.7.1969.
Comerciante.
C. na Terra-Chã a 31.10.1931 com D. Maria Hortense de Carvalho Sodré – vid. **SODRÉ**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

7 Vasco Augusto Sodré de Aguiar, n. na Sé a 3.9.1932.
Licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Radiologia, director do serviço de radiologia do Hospital de Angra do Heroísmo.
C. no Convento de Cristo, em Tomar, a 5.5.1962 com D. Matilde Maria Marques, n. em Lisboa (Arroios) a 6.3.1937, filha de José Marques e de D. Alice Maria Marques.
Filhos:

8 D. Maria Paula Marques Sodré Aguiar, n. em Lisboa (Fátima) a 20.4.1963.
Licenciada em Direito.

8 D. Maria Telma Marques Sodré Aguiar, n. em Lisboa (Fátima) a 1.2.1965.

8 Eduardo Manuel Marques Sodré Aguiar, n. em Angra (Conceição) a 6.2.1974.
Licenciado em Medicina.

7 D. Maria de Fátima Pastora Sodré Aguiar, n. na Sé a 11.9.1935.
C. na Sé a 9.5.1962 com Manuel António Hilário Pires, n. em Ferradoza, Alfândega da Fé, a 19.3.1939 e f. em Lisboa em 2006, tenente-coronel navegador da Força Aérea, filho de António Francisco Pires e de D. Zulmira do Nascimento Hilário.
Filhos:

8 Pedro Miguel Sodré Aguiar Hilário Pires, n. em Macuti, Beira, Moçambique, a 15.2.1963.
Diplomado com o curso de viola clássica do Conservatório Nacional de Lisboa.

8 D. Hortense Maria Sodré Aguiar Pires, n. em Angra (Conceição) a 23.2.1968.

7 D. Maria Hortense Sodré de Aguiar, n. na Sé a 19.12.1944 e f. na Sé a 16.2.1961. Solteira.

6 **MANUEL VIEIRA DE AGUIAR** – N. na Praia a 26.12.1892 e f. na Conceição a 16.8.1939.
C. no Cabo da Praia com D. Maria Ormonde Toste – vid. **DRUMMOND**, § 15º, nº 6 –.
Filhos:

7 Nelson Vieira de Aguiar, n. na Conceição a 4.5.1929 e f. a 14.3.2005.
Presidente da Confraria do Santíssimo da Sé de Angra.
C. no Cabo da Praia a 2.9.1956 com D. Maria de Fátima de Ornelas Borges, n. no Cabo da Praia a 31.3.1930, filha de António Gonçalves Borges e de D. Teresa de Jesus Toste. S.g.

7 D. Maria Benilde Ormonde Aguiar, n. na Conceição a 11.10.1930 e f. na Sé a 6.1.1999. Solteira.

7 **Jorge Manuel Ormonde Aguiar**, que segue.

7 **JORGE MANUEL ORMONDE AGUIAR** – N. na Conceição a 15.4.1936 e f. em Lisboa.
Licenciado em Medicina (U.C), especialista em Oftalmologia.
C. na Conceição a 29.4.1972 com D. Maria de Fátima Raposo de Noronha – vid. **NORONHA**, § 10º, nº 13 –.
Filhos:

8 João Manuel de Noronha Aguiar, n. na Conceição a 29.4.1972.

8 Marcos de Noronha Aguiar, n. na Conceição a 21.4.1977.

8 André de Noronha Aguiar, n. na Conceição a 10.10.1978.

§ 10º

1 **LUÍS JOSÉ DE AGUIAR** – N. cerca de 1772 e f. na Calheta , S. Jorge, a 16.12.1844.
C.c. Teresa Joaquina.
Filhos:

2 **José Maria de Aguiar**, que segue.

2 João, n. na Calheta a 3.7.1831.

2 **JOSÉ MARIA DE AGUIAR** – N. na Calheta cerca de 1826 e f. nos Arrifes, S. Miguel, a 11.9.1876.
Comerciante e proprietário.
C. na Ermida de Nª Srª do Desterro em Ponta Delgada (S. José) a 5.5.1856 com Maria José Cabral de Melo, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.2.1830 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 7.2.1885, filha de Manuel Cabral de Melo, n. no Nordeste (Matriz) a 26.2.1797 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 29.8.1885, e de Luisa Teodora, n. a 8.10.1798 (c. na Matriz de Ponta Delgada a 19.10.1828); n.m. de João do Amaral e de Maria Cabral de Resendes.
Filhos:

3 João Maria de Aguiar, n. em Ponta Delgada a 20.11.1858 e f. em Évora (Stº Antão) a 22.9.1935. Solteiro.
Coronel de Engenharia, na reserva desde 1917. Governador do distrito do Congo (1899) e do distrito de Huíla (1902-1905); director do Colégio Militar, cavaleiro da Ordem da Águia Vermelha da Prússia (3ª classe), cavaleiro e oficial da Ordem de Avis, medalha de prata de comportamento exemplar (1895), medalha de ouro da Classe de Serviços Distintos no Ultramar (1903). Por testamento de 11.10.1930 deixou os seus livros à Biblioteca Pública de Ponta Delgada, com a condição de manterem a sua unidade, constituindo assim a Livraria João Maria de Aguiar (cerca de 3000 volumes).

3 José Maria de Aguiar, n. em Ponta Delgada em 1861 e f. em Ponta Delgada (Matriz) em 1934.
Tenente-coronel médico, com diversas comissões no Ultramar, nomeadamenete em Novo Redondo, Angola, onde a sua beneficente actvidade ficou lembrada com o seu nome numa das ruas da cidade.
C.c. D. Maria dos Anjos Ribeiro da Cruz, n. em Coimbra e f. em Luanda em 1899.

Filho:

4 Luís Ribeiro da Cruz de Aguiar, c.c. s.p. D. Maria José de Faria e Maia de Aguiar – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g.

3 **Luís Maria de Aguiar**, que segue.

3 Henrique Maria de Aguiar, n. em Ponta Delgada em 1866 e f. em Ponta Delgada em 1938.
C. 1ª vez com D. Diana Botelho Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 13 –. S.g.
C. 2ª vez com sua cunhada D. Teresa Botelho Machado de Faria e Maia. – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 13 –.
Filhas do 2º casamento:

4 D. Maria Evelina de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada em 1908 e f. em Lisboa em 2006.
C.c. o Dr. Francisco Bustorf. C.g.

4 D. Maria Luísa de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada em 1910 e f. em Ponta Delgada.
C.c. António Roberto de Oliveira Rodrigues – vid. **ARNAUD**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria José de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada em 1912 e f. em Lisboa em 2004.
C.c. s.p. Luís Ribeiro da Cruz de Aguiar – vid. **acima**, nº 4 –. C.g.

4 D. Maria Diana de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.2.1913.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.2.1934 com Luís Victor Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria Teresa de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada em 1915.
C.c. José António Baptista Monteiro Velho Arruda, n. em Ponta Delgada em 1919 e f. em Ponta Delgada em 1987. C.g.

3 **LUÍS MARIA DE AGUIAR** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.3.1863 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.5.1928.

Iniciou a sua vida como empregado da importante firma «Domingos Dias Machado», da qual acabou único proprietário em 1895. Industrial, membro do conselho directivo da União das Fábricas Açorianas de Álcool, do conselho de administração da Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, presidente da Associação Comercial de Ponta Delgada (1921-1922), vice-cônsul da República Dominicana e cônsul do Chile em S. Miguel.

C. 1ª vez em Ponta Delgada com D. Amélia Horta Resende[42], filha de João José de Resende e de D. Teresa Emília Horta; n.p. de António José de Resende e de Ana Jacinta; n.m. de Duarte Francisco Soares Horta e de Maria Carolina.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 6.7.1895 com D. Maria Evelina Botelho Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 13 –.
Filho do 1º casamento:

4 Henrique Resende de Aguiar, n. em Ponta Delgada em 1899 e f. em Ponta Delgada em 1966.
Sócio da firma «Domingos Dias Machado», cônsul do Chile, etc.
C.c. D. Inês Clara de Faria e Maia de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 11º/B, nº 6 –. C.g. em Ponta Delgada.

---

[42] Irmã de D. Evelina Horta de Resendes, c.c. Abel Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 2 –; e de Artur Horta Resendes, c.c. D. Maria José Coutinho do Canto e Castro – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 13 –.

Filhos do 2º casamento:

4 Aires de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.5.1896 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 19.12. 2000.

Licenciado em Engenharia (IST), produtor e realizador de filmes em França, onde fundou a sua própria sociedade, em que, como produtor e realizador obteve assinalável sucesso, assinando 18 filmes, com alguns dos mais conhecidos actores da época, entre os quais o grande Fernandel. Em 1956 abandonou a actividade cinematográfica e dedicou-se à exploração de bombas de cobalto para tratamento de cancro[43].

C. 1ª vez em Paris em 1924 com Renée Vallée, n. na Normandia em 1884 e f. em Paris em 1944. S.g.

C. 2ª vez em Paris em 1948 com Ludmila Garganoff, n. em Kislovodsk, Crimeia, a 23.11.1919 e f. na Lagoa, S. Miguel, em 1978.

Filhos do 2º casamento:

5 D. Isabel de Faria e Maia de Aguiar, n. em Paris.
C.c. Alain Bonte. C.g.

5 Miguel Faria e Maia de Aguiar, n. em Paris. Solteiro.

4 D. Leonor Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1897 e f. em Ponta Delgada em 1982.
C.c. António Mendonça Machado – vid. **MACHADO**, § 16º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **Carlos de Faria e Maia de Aguiar**, que segue.

4 D. Diana de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1907 e f. em Ponta Delgada em 1982.
C. em Ponta Delgada em 1928 com Carlos Bicudo de Medeiros – vid. **ARAGÃO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 **CARLOS DE FARIA E MAIA DE AGUIAR** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.5.1902 e f. em Ponta Delgada a 30.6. 1981.

Proprietário e sócio gerente da firma «Domingos Dias Machado» em Ponta Delgada, membro da direcção da Câmara do Comércio de Ponta Delgada, membro da direcção da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada e vice-cônsul da República Dominicana em S. Miguel.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 3.1.1929 com D. Maria Guilhermina Hintze Correia – vid. **OLIVEIRA**, § 12º, nº 9 –.

Filhos:

5 **Jorge Correia de Faria e Maia de Aguiar**, que segue.

5 D. Gabriela Correia de Aguiar, n. em Ponta Delgada a 17.8.1935.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.9.1958 com Eugénio António de Vasconcelos da Câmara Melo Cabral – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 19 –. C.g. em Ponta Delgada.

5 **JORGE CORREIA DE FARIA E MAIA DE AGUIAR** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.6.1931.

Sócio-gerente da firma «Domingos Dias Machado», presidente da direcção do Club Micaelense, membro da mesa da Irmandade do Senhor Santo Cristo dos Milagres, membro da direcção do Lar da Mãe de Deus em Ponta Delgada.

C. na ermida de Nª Srª das Mercês, da quinta do mesmo nome, S. Mateus, Terceira, a 5.1.1961 com D. Ana Maria de Abreu Pamplona Forjaz – vid. **PEREIRA**, § 6º, nº 16 –.

---

43 Carlos Enes, *Aguiar, Ayres de Faria e Maia d'*, «Enciclopédia Açoriana».

Filhos:

6 **Pedro Forjaz de Faria e Maia de Aguiar**, que segue.

6 D. Ana Maria Forjaz de Lacerda de Aguiar, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.12.1963.
Diplomada pela Escola de Dança do Conservatório Nacional de Lisboa, professora de dança (ballet clássico).
C. nas Furnas (Igreja de Santana) a 6.8.1988 com André Rego Costa de Oliveira Cymbron – vid. **BORGES**, § 30°, n° 21 –. C.g. que aí segue.

6 Miguel Forjaz de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.10.1967.
Agente imobiliário.
C. em Ponta Delgada a 24.8.2001 com D. Cristina Isabel Cabral de Medeiros, n. em Ponta Delgada a 16.5.1972, filha de Aristídes Resendes Medeiros e de D. Isabel Melo Cabral.
Filha:

7 D. Isabel Medeiros de Faria e Maia de Aguiar, n. em Ponta Delgada a 7.5.2001.

6 **PEDRO FORJAZ DE FARIA E MAIA DE AGUIAR** – N. em Angra (Conceição) a 15.12.1961.
Engenheiro civil (I.S.T.), mestre em Engenharia de Estruturas (I.S.T.), curso de Gestão para Executivos (U.C.L.), programa de *Desarollo Directivo* (IESE/SOLVAY, U. De Navarra, Barcelona). Chefe do Gabinete de Estudos e Projectos (1989-1992) e chefe do Departamento de Metalomecânica e Construção Civil (1992-1996) da Solvay Portugal, SA., responsável comercial (1997-1999) para Portugal em Barcelona da Hispavic Industrial SA (Grupo Solvay), director de Marketing (1999-2000), director comercial em Saragoça da Pipelife Hispania SAA (Grupo Solvay).(2000-2003) e *general manager* da mesma empresa (2004).
C. em Lisboa (Madre de Deus) a 11.12.1988 com D. Filomena Maria Serrão de Figueiredo Ricardo, n. em Santarém (S. Salvador) a 2.8.1963, bacharel em Matemáticas (U.L.), licenciada em Engenharia Geográfica (U.L,), assistente de investigação do Centro de Geodesia do Instituto de Investigação Científica e Tropical, autora de diversos trabalhos na área da Geodesia e uso do GPS, filha de Carlos de Figueiredo Soares Ricardo e de D. Maria Virgínia Coelho Serrão.
Filhos:

7 Luis Serrão Ricardo Forjaz de Aguiar, n. em Lisboa (Alvalade) a 4.6.1989.

7 D. Cecília Serrão Ricardo Forjaz de Aguiar, n. em Lisboa (Alvalade) a 16.2.1992.

§ 11°

1 **SIMÃO CORREIA** – C. na Achada, S. Miguel, com Bárbara Machado. Não se sabe qual dos dois transmitiu o apelido Aguiar.
Filho:

2 **AGOSTINHO AGUIAR** – N. na Achada, S. Miguel.
C. 1ª vez na Achada, S. Miguel, a 21.10.1696 com Maria da Costa, filha de Manuel de Guimarães e de Beatriz da Costa.
C. 2ª vez em St° António, Além Capelas, a 12.12.1705 com Margarida de Oliveira e Sousa, filha de Pedro Rodrigues e de Maria Dias, naturais da Candelária.
Filho:

3 **MANUEL DE AGUIAR** – N. em St° António, Além Capelas.
C. em St° António, Além Capelas, a 29.11.1731 com Gertrudes de Sousa, filha de Manuel de Sousa Martins e de Maria Álvares.
Filho:

4 **ANTÓNIO DE AGUIAR** – N. em St° António, Além Capelas.
C. em Rabo de Peixe a 4.11.1805 com Leonor Rosa de Jesus, filha de Jerónimo Álvares e de Antónia de Oliveira (c. em Rabo de Peixe a 17.10.1770); n.p. de Luís Álvares e de Maria Gonçalves; n.m. de António de Oliveira Mascarenhas e de Antónia de Bardos (c. em Rabo de Peixe a 18.1.1731).
Filho:

5 **LUÍS QUINTINO DE AGUIAR** – N. em Rabo de Peixe.
C. em Ponta Delgada a 24.5.1855 com D. Maria Isabel Fisher Berquó – vid. **BERQUÓ**, § 1°, n° 9 –.
Filhos:

6 **Luís Quintino Berquó de Aguiar**, que segue.

6 João Maria Berquó de Aguiar, n. em Ponta Delgada a 22.6.1859.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 13.7.1881 com s.p. D. Maria Ana Fisher Berquó Machado Hasse – vid. **HASSE**, § 1°, n° 5 –.
Filho: (além de outros)

7 João Maria Berquó de Aguiar Jr., n. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.7.1889 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.10.1954.
C. na Ermida de Nª Srª do Rosário, Capelas, a 20.10.1920 com s.p. D. Maria da Luz Raposo do Amaral – vid. **AMARAL**, § 3°, n° 8 –.
Filhos: (além de outros)

8 D. Maria da Luz Fisher Berquó de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.6.1924.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.5.1949 com Eduardo Wallenstein – vid. **MACHADO**, § 11°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

8 João Guilherme Fisher Berquó de Aguiar, n. em Ponta Delgada a 18.4.1927 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 1.12.2001.
C. a 29.4.1954 com D. Maria Madalena Galvão Raposo Coelho e Sousa – vid. **COELHO**, § 10°, n° 11 –. C.g.

6 D. Maria Teresa Berquó de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.1.1861.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.6.1878 com André Vaz Pacheco do Canto e Castro – vid. **PACHECO**, § 12°, n° 12 –. C.g. que aí segue.

6 Guilherme Fisher Berquó de Aguiar, n. em Ponta Delgada a 20.3.1865 e f. em 1946.
C. em Rosto de Cão a 30.5.1888 com D. Maria Noémia Barbosa, filha de Eugénio Barbosa e de D. Maria Carlota Amélia Botelho.
Filhas: (além de outros)

7 D. Maria Isabel da Conceição Aguiar, n. em Rosto de Cão.
C. em Ponta Delgada a 13.12.1913 com Olivério Horta Pamplona Serpa – vid. **SERPA**, § 1°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Noémi da Conceição Aguiar, n. em Rosto de Cão a 25.1.1891.
C. na Fajã de Baixo a 25.11.1911 com Francisco Manuel do Rego Costa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.1.1889 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.10.1960, licenciado

em Direito (U.L.), chefe da secretaria da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, filho de Francisco Manuel do Rego Costa e de D. Maria da Glória de Sousa Costa.
Filhos: (além de outros)

8 Francisco de Aguiar Rego Costa, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 4.6.1914.
Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Cirurgia.
C. na Ermida do Recolhimento de Sant'Ana em Ponta Delgada (Matriz) a 12.9.1936 com D. Maria Clara Pacheco de Castro – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 14 –.
Filhos: (além de outro)

9 D. Clara Pacheco Rego Costa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.1.1940.
C. na Ermida de Stª Rosa de Viterbo, em S. Roque de Rosto de Cão, a 30.7.1959 com Augusto de Oliveira Cimbron Borges de Sousa – vid. **BORGES**, § 30º, nº 20 –. C.g. que aí segue.

9 Francisco Pacheco Rego Costa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.1.1942.
Licenciado em Medicina.
C. a 15.8.1964 com D. Maria do Pilar Vasconcelos da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 19 –.
Filho: (além de outra)

10 Francisco da Câmara Rego Costa, n. em Lisboa a 31.5.1968.
C. na Lagoa (Stª Cruz) a 27.3.1999 com D. Maria Madalena Carreiro de Carvalho e Cunha – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 16 –.
Filhos:

11 Francisco de Sales Cunha da Câmara Rego Costa, n. em Ponta Delgada a 22.9.1999.

11 D. Leonor Cunha da Câmara Rego Costa, n. em Ponta Delgada.

8 D. Maria da Glória de Aguiar Rego Costa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.1.1916 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 28.6.1995.
C. na Ermida de Nª Srª do Desterro em Ponta Delgada (S. José) a 31.7.1937 com António Gomes de Menezes – vid. **REGO**, § 39º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Noemi de Aguiar Rego Costa, n. em Ponta Delgada a 26.11.1918.
C. a 18.10.1939 com Abel da Câmara Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 Guilherme de Aguiar Rego Costa, n. em Ponta Delgada a 12.6.1922 e f. em Ponta Delgada a 2.11.2004.
C.c. D. Maria Fernanda Salvador Benevides.
Filha: (além de outros)

9 D. Maria Margarida Benevides Rego Costa, n. em Ponta Delgada em 1948.
C. 1ª vez no Porto a 8.11.1969 com José Alfredo de Vasconcelos Soares de Oliveira, licenciado em Direito, magistrado. S.g.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 2.12.1988 com Pedro Jácome Correia Hintze Ribeiro – vid. **CORREIA**, § 9º/A, nº 14 –. S.g.
C. 3ª vez a 4.6.1998 com António Paulo Marques Figueiredo. S.g.

8 Carlos de Aguiar Rego Costa, n. em Ponta Delgada a 19.2.1926 e f. em Ponta Delgada a 22.3.1987.
Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada.
C. na ermida de Sant'Ana em Ponta Delgada (Matriz) com D. Maria Flores Vargas Moniz – vid. **MORAIS**, § 5º, nº 6 –. C.g. em S. Miguel.

6 **LUÍS QUINTINO BERQUÓ DE AGUIAR** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.8.1856.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 29.6.1882 com D. Laureana Conceição da Silveira Avelar – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

7 D. Maria Luisa Avelar de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.4.1883.
C.c. Heitor Soares de Albergaria Âmbar – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 15 –. C.g.[44]

7 D. Laureana Maria Avelar de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.3.1884.
C. em Ponta Delgada com s.p. José Caetano Vaz Pacheco do Canto e Castro – vid. **PACHECO**, § 12º, nº 13 –. C.g. em Ponta Delgada.

7 D. Margarida Avelar de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.6.1885.
C.c. s.p. Humberto Severino de Avelar – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 8 –. S.g.

7 **Luís Quintino de Aguiar**, que segue.

7 D. Leonor Avelar de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz).
C.c. o Dr. João Campos Lima. C.g.

7 **LUÍS QUINTINO DE AGUIAR** – N. em Ponta Delgada a 7.10.1886 e f. em Lisboa a 14.5.1963, vítima de um desastre de viação.
C. no Porto em 1920 com s.p. D. Júlia Armanda Severino de Avelar – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 8 –.
Filhos:

8 D. Júlia Avelar de Aguiar, n. no Porto a 16.11.1921.
C. 1ª vez em Lisboa com Victor Manuel Tocha Rosalis. C.g.
C. 2ª vez em Lisboa com Horácio de Carvalho. C.g.

8 **Luís Avelar de Aguiar**, que segue.

8 Fernando José Avelar de Aguiar, n. no Porto a 14.4.1926 e f. em Lisboa a 2.12.1942. Solteiro.

8 **LUÍS AVELAR DE AGUIAR** – N. no Porto a 17.6.1923.
Licenciado em História, professor do Liceu Camões, em Lisboa.
C. 1ª vez em Lisboa em 1947 com D. Maria Augusta Estrela de Sousa.
C. 2ª vez em Lisboa a 22.12.1959 com D. Aline Fernandes da Silva Worn, filha de Luís Balate Worn e de D. Ilda Fernandes da Silva.
Filho do 1º casamento:

9 Luís Quintino de Sousa Avelar de Aguiar, n. em Lisboa a 18.2.1952.

Filho do 2º casamento:

9 D. Alexandra Helena Worn Avelar de Aguiar,. n. em Lisboa a 25.7.1961.

---

[44] Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 239-240.

AGUILAR[1]

§ 1º

1 **PEDRO RODRIGUES DE AGUILAR** – C.c. F.......
Filho:

2 **PEDRO RODRIGUES DE AGUILAR** – N. na Biscaia e passou à cidade de Angra no início da 2ª metade do séc. XVI, onde f. a 29.1.1601 com testamento.

Mercador de pastel, ouvidor-geral do marquês de Castelo-Rodrigo e cavaleiro fidalgo da Casa Real[2]; cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará e carta de hábito de 17.5.1583, com 40$000 reis de tença anual, por carta de padrão de 19 desse mês, por «**proceder bem em meu serviço na Ilha Terceira e ser por isso auexado**»[3]; vereador da Câmara em 1584; foi agraciado com uma tença de 15$000 reis, por 8 anos, por alvará de 15.11.1585[4]; alferes-mor de Angra, por provisão de 12.2.1588, em sucessão a António Metelo[5].

Foi denunciado ao visitador da Inquisição Marcos Teixeira a 12.10.1575, por ter abençoado um filho à moda dos judeus[6].

C.c. Catarina de Vila-Nova da Veiga – vid. **VILA-NOVA**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

3 Gonçalo, b. na Sé a 26.1.1556.

3 D. Maria de Aguilar, b. na Sé a 25.5.1558 e f. solteira.
Com seu irmão o padre Paulo da Veiga, instituiu um vínculo a favor de sua sobrinha D. Paula da Veiga.

3 João de Aguilar, b. na Sé de Angra a 28.9.1561.
Frade carmelita descalço.

3 D. Mariana de Aguilar da Veiga, b. na Sé a 5.5.1565 e f. na Sé a 13.10.1650. Solteira.

---

1 Na realidade, os documentos mais antigos dizem sempre «Aguilera», mas depois fixou-se a forma «Aguilar».
2 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 176-v.
3 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 5, fl. 176, 178 e 244-v.; L. 7, fl. 321 e 233.
4 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 4, fl. 192; L. 5, fl. 190; L. 15, fl. 175-v.
5 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 16, fl. 176-v. Foi seu sucessor neste cargo Bartolomeu Madruga Vieira – vid. **MADRUGA**, § 1º, nº 4 –.
6 Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 219.

Fez testamento aprovado a 19.4.1650, instituindo um vínculo que rendia 10 moios a favor de sua sobrinha D. Joana do Canto de Vasconcelos, filha de sua sobrinha D. Paula[7]. A testadora pede para ser sepultada na cova de seus avós, na igreja do Colégio, da grade grande para dentro.

Por escritura de 24.12.1637, lavrada em Angra nas notas do tabelião Jorge Cardoso[8], deixou – «**pelo muito amor que lhe tem**» –, a sua sobrinha Paula, que estava para casar com Francisco do Canto de Vasconmcelos, a sua casa na Rua da Sé.

3 Pedro Rodrigues de Aguilar, graduado e licenciado em Artes pela Universidade de Évora em 20.5.1580. Depois matriculou-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Salamanca a 17.2.1587[9]

3 Paulo da Veiga de Aguilar, crismado na Sé a 20.2.1575 e f. na Sé a 19.10.1627, com testamento em que nomeou sua irmã Mariana por herdeira.

Licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, aonde estudou entre 1593-1595[10], e depois, no 5º ano, na Universidade de Salamanca, onde se matriculou a 8.5.1595 e tomou o grau de bacharel a 26.5.1595[11]. Mestre-escola e cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 2.7.1587[12].

Vivia com sua tia Joana de Vila Nova, que, por escritura de 17.6.1623, lavrada nas notas do tabelião Pedro Vaz de Fontes, lhe vendeu as casas em que ambos moravam.

3 **D. Catarina de Aguilar da Veiga**, que segue.

3 D. Paula de S. Boaventura, freira no Convento da Esperança de Angra.

3 **D. CATARINA DE AGUILAR DA VEIGA** – Ou de Vila-Nova. Crismada na Sé a 20.2.1575 e f. na Sé a 23.6.1631, com testamento, (sep. no Colégio).

C. na Sé a 7.5.1601 com Fernão Furtado de Faria – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

7 B.P.A.A.H., *Arquivo Rego Botelho, Testamento de D. Maria de Aguileira*, s.n. Este vínculo veio a ser administrado pelos Rego Botelho.

8 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 305.

9 António Alves Soares, *Estudantes Açorianos na Universidade de Salamanca (até 1800)*, «Arquipélago», História, 2ª série, 1995, vol. 1 (2), p. 105.

10 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 158.

11 António Alves Soares, *op. cit.*, p. 104.

12 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 7, fl. 7-v.

ÁLAMO

§ 1º

1 **CRISTOVÃO DO ÁLAMO** – N. em data anterior a 1524 e viveu na freguesia de Stª Bárbara, sendo possivelmente irmão de Gaspar do Álamo (§ 2º, nº 1) e de Afonso do Álamo, ambos seus conterrâneos e contemporâneos.

C.c. Apolónia Vieira, n. antes de 1534.

Filhos:

2 Bárbara Vieira, b. em Stª Bárbara a 20.10.1548.

C. em Stª Bárbara a 28.11.1574 com Manuel Domingues, n. em Stª Bárbara cerca de 1544, filho de Afonso Domingues e de Bárbara Gonçalves (ou Vaz?).

Filho:

3 Afonso Vieira, n. em Stª Bárbara.

C. em Stª Bárbara a 9.11.1609 com Beatriz Machado, n. em Stª Bárbara, filha de Francisco Gaspar e de Isabel Braz.

2 Luisa Vieira, b. em Stª Bárbara a 7.11.1550.

C. em Stª Bárbara a 24.9.1575 com António Balieiro, n. em Stª Bárbara em 1545, filho de Diogo Balieiro e de Maria Fernandes.

Filha:

3 Bárbara Vieira, c. em Stª Bárbara em 1606 com Constantino Pereira, filho de Pedro Gonçalves Pereira e de Antónia Gaspar.

2 **Gaspar do Álamo**, que segue.

2 Iria Vieira, b. em Stª Bárbara a 12.10.1554.

C. em Stª Bárbara em 1576 com Domingos Lourenço, n. em Stª Bárbara, filho de Afonso Lourenço e de Catarina Moutoso, adiante citados.

2 Catarina Vieira, n. cerca de 1557.

C. em Stª Bárbara em 1577 com Bartolomeu Moutoso, filho de Afonso Lourenço e de Catarina Moutoso[1], acima citados.

---

[1] Cronologicamente poderá ser filha de Gonçalo Moutoso – vid. **MOUTOSO**, § 1º, nº 1 –, e assim, irmã de Pedro Moutoso, que teve filhos nascidos em Stª Bárbara.

Filha:

3 Catarina Vieira, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 8.10.1600 com Belchior Correia, n. na Praia, filho de Baltazar Afonso e de Susana Correia.

2 Inês, b. em Stª Bárbara a ?.1.1559.

2 Baltazar Vieira, n. cerca de 1560.
C. em Stª Bárbara a 8.11.1588 com Bárbara Dias, filha de Baltazar Fernandes e de Catarina Dias.
Filhos:

3 Maria Vieira, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 26.11.1622 com Baltazar Gonçalves, n. em Stª Bárbara em 1594, filho de António Vaz e de Catarina Cota.

3 Manuel Vieira, c. em Stª Bárbara a 6.7.1636 com Isabel Lucas, n. antes de 1593.

2 **GASPAR DO ÁLAMO** – B. em Stª Bárbara a 26.12.1552.
C. em Stª Bárbara a 6.7.1584 com Mónica Lourenço, n. em Stª Bárbara, filha de Manuel Lourenço e de Maria Martins.

§ 2º

1 **GASPAR DO ÁLAMO** – Talvez irmão de Cristovão do Álamo (§ 1º, nº 1). Nasceu antes de 1529.
Viveu em Stª Bárbara, c.c. F..........
Filho:

2 **GASPAR DO ÁLAMO** – N. cerca de 1559.
C. em Stª Bárbara em Junho de 1589 com Catarina Migueis, n. cerca de 1569, filha de Baltazar Migueis.
Filho:

3 **BALTAZAR VIEIRA** – N. em Stª Bárbara cerca de 1592.
C. em Stª Bárbara a 22.5.1622 com Ana Nogueira, n. em Stª Bárbara, filha de Belchior Gonçalves e de Ana Nogueira.

§ 3º

1 **JOÃO (?) GASPAR** – N. antes de 1548.
C.c. Francisca Mateus. Moradores em Stª Bárbara.
Filhos:

2 **Gaspar do Álamo**,

2 **Baltazar do Álamo**, que segue no § 4º.

2 **GASPAR DO ÁLAMO** – N. antes de 1573.
C.c. Maria João.
Filhos:

3 **Maria Gaspar**, que segue.

3 Ana da Costa, n. cerca de 1615.
C. em Stª Bárbara a 30.11.1635 com Domingos Gonçalves Cota – vid. **COTA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 Isabel do Álamo, n. cerca de 1626.
C. em Stª Bárbara a 18.11.1646 com Belchior Álvares da Costa, n. em Stª Bárbara em 1616, filho de Gaspar Álvares da Costa e de Maria Vieira.

3 **MARIA GASPAR** – N. em Stª Bárbara cerca de 1600.
C. em Stª Bárbara a 22.10.1623 com Domingos Fernandes Fialho, filho de Gaspar Gonçalves Fialho e de Bárbara ......
Filhos:

4 Maria João, c. em Stª Bárbara a 11.2.1646 com Domingos Lucas, filho de António Lucas e de Maria Gonçalves.

4 Gaspar Gonçalves, c. em Stª Bárbara a 3.2.1650 com Maria de Airosa, filha de Manuel Dias e de Maria Fernandes.

4 **José do Álamo**, que segue.

4 **João do Álamo**, que segue no § 5º.

4 Domingos Fernandes, c. em Stª Bárbara a 28.1.1663 com Maria Martins, filha de António Martins e de Inês Martins.

4 Isabel do Álamo, c. em Stª Bárbara a 16.11.1664 com Mateus Cota de Melo – vid. **COTA**, § 8º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **JOSÉ DO ÁLAMO** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 25.5.1659 com Maria Cota – vid. **COTA**, § 8º, nº 4 –.
Filhos:

5 **José do Álamo Cota**, que segue.

5 Bárbara, b. em Stª Bárbara a 22.12.1664.

5 **JOSÉ DO ÁLAMO COTA** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 20.4.1704 com Águeda da Costa, filha de Manuel de Melo Pires e de Beatriz da Costa.
Filhos:

6 **José do Álamo**, que segue.

6 Maria, n. em Stª Bárbara a 15.7.1712.

6 João, n. em Stª Bárbara a 2.6.1715.

6 **JOSÉ DO ÁLAMO** – N. em Stª Bárbara a 26.9.1709.
C. nos Altares a 7.5.1739 com Doroteia da Conceição – vid. **COELHO**, § 20º, nº 4 –.

Filhos:

7 **Tomás Coelho do Álamo**, que segue.

7 Josefa Rosa, n. nos Altares.
C. nos Altares a 15.2.1781 com João Correia de Melo – vid. **DUARTE**, § 3°. nº 5 –.

7 **TOMÁS COELHO DO ÁLAMO** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 17.12.1781 com Luzia Francisca, filha de Manuel Borges Machado e de Isabel Cota.
Filho:

8 **JOSÉ COELHO DO ÁLAMO** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 27.8.1818 com Antónia Maria, filha de Mateus Gonçalves Pires e de Florência Rosa.
Filhos:

9 **Francisco Coelho do Álamo**, que segue.

9 João Coelho do Álamo, n. nos Altares em 1837.
Lavrador.
C. nos Altares a 23.10.1865 com Maria Emília da Costa – vid. **LOURENÇO**, § 1°, nº 6 –.
Filhos:

10 José Coelho da Costa, n. nos Altares a 28.4.1873 e f. nos Biscoitos a 25.5.1959.
C. nos Biscoitos em 1911 com D. Clara Amélia Simas de Menezes – vid. **SIMAS**, § 2°, nº 10 –.
Filha:

11 D. Maria Carmina Simas da Costa, n. nos Biscoitos a 19.6.1912.
C. c. Francisco Dias Lopes, n. nas Quatro Ribeiras a 18.1.1903 e f. nos Biscoitos, filho de Manuel Dias e de Francisca de Jesus.
Filhos:

12 D. Maria de Fátima Simas da Costa Lopes, n. nos Biscoitos a 1.5.1931.
C. nos Biscoitos com António Martins Pereira Jr., n. nos Biscoitos a 17.12.1921, comerciante, filho de António Martins Pereira e de D. Paulina da Glória Cota. C.g.

12 D. Clara Francisca Simas da Costa Lopes, n. nos Biscoitos a 19.3.1936.
C. nos Biscoitos a 25.12.1961 com Manuel Gonçalves Dias da Silva, n. nos Biscoitos a 8.10.1933, técnico de formação profissional no Destacamento Americano das Lajes, filho de Manuel Gonçalves Dias da Silva e de D. Emília Sousa. C.g.

12 D. Teresinha de Jesus Simas Lopes, n. nos Biscoitos a 3.10.1939 e f. em Angra a 9.7.1987.
C. na Ermida do Loreto, nos Biscoitos, a 31.12.1969 com Eleutério Dias Nunes, n. nas Lajes a 20.11.1934, chefe de tráfego da secção de transportes terrestres do Destacamento Americano das Lajes, filho de Manuel Dias Nunes e de D. Francisca Adelaide Barcelos. C.g.

12 Dimas Manuel Simas da Costa Lopes, n. nos Biscoitos a 16.1.1946.
Licenciado em Medicina, especialista em Cardiologia, e artista plástico.
C.c. D. Maria de Fátima Sousa da Silva Leal, n. a 28.6.1951, enfermeira, filha de Lino da Cunha Leal e de D. Maria Oférmia da Silva. S.g.

10 Maria da Conceição, n. nos Altares a 3.6.1878 e f. nos Altares a 20.9.1931.
C. nos Altares a 20.2.1905 com Manuel da Rocha Mendes – vid. **ROCHA**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 **FRANCISCO COELHO DO ÁLAMO** – N. nos Altares em 1832.
C. nos Altares a 23.11.1865 com s.p. (4º grau) Maria Madalena, filha de Sebastião Machado Soares e de Maria Madalena.
Filho:

10 **JOÃO COELHO DO ÁLAMO** – N. nos Altares em 1867.
Proprietário.
C. nos Altares a 9.11.1908 com Maria Madalena Martins, n. nos Altares, filha de Francisco Martins Coelho da Costa e de Maria Cândida (c. nos Altares a 15.10.1866); n.p. de Manuel Martins Coelho e de Catarina Rosa; n.m. de José Coelho Vaz Pinheiro e de Maria Delfina.
Filho:

11 **FRANCISCO COELHO DO ÁLAMO** – N. nos Altares a 15.7.1909.
C. nos Altares a 5.11.1938 com D. Carmina Costa, n. nos Altares em 1917, filha de João Coelho Costa e de Filomena de Lourdes.
Filha:

12 **D. MARIA AURÉLIA COSTA DO ÁLAMO** – N. nos Altares a 10.12.1939.
C. nos Altares a 30.8.1958 com José Homem de Menezes – vid. **REGO**, § 18º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

§ 4º

2 **BALTAZAR DO ÁLAMO** – Filho de João Gaspar e de Francisca Mateus (vid. § 3º, nº 1).
N. antes de 1578.
C. em Stª Bárbara a 25.1.1602 com Bárbara Dias, filha de Belchior Fernandes e de Petronilha Martins.
Filhos:

3 **António Gonçalves do Álamo**, que segue.

3 Baltazar do Álamo, n. antes de 1608.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 12.5.1638 com Maria Vieira, n. em 1618, filha de Bartolomeu Fernandes Fialho e de Leonor Vieira.
C. 2ª vez na Praia a 17.1.1672 com Maria Vieira, filha de Manuel Vieira e de Luzia Gonçalves.
C. 3ª vez em Stª Bárbara a 26.2.1675 com Beatriz Velho – vid. **VELHO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.
Filhos do 1º casamento:

4 Bárbara Vieira, n. em Stª Bárbara.
C. na Vila Nova a 3.2.1675 com Salvador Lucas Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Francisco Vieira, c. em Stª Bárbara a 27.10.1675 com Maria Gonçalves, filha de Domingos Pereira (?) e de Maria Gonçalves.

4 Maria Vieira, c. em Stª Bárbara a 25.1.1682 com Manuel Martins, filha de Domingos Pires e de Maria Gonçalves.

4 Baltazar do Álamo, c. em Stª Bárbara a 25.5.1665 com Bárbara Cota – vid. **COTA**, § 1º, nº 6 –.
Filho:

5 António do Álamo, c. nas Doze Ribeiras a 16.6.1700 com Beatriz Machado – vid. **TRISTÃO**, § 2º, nº 7 –.
Filha:

6 Francisca, n. em Stª Bárbara a 21.6.1708.

Filha do 2º casamento:

4 Maria de Jesus, b. em Stª Bárbara a 10.9.1673.
C. em Stª Bárbara a 23.1.1707 com Mateus Cardoso, viúvo de Catarina Evangelho.

3 **ANTÓNIO GONÇALVES DO ÁLAMO** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 1.5.1628 com Bárbara Vieira, n. em Stª Bárbara em 1608, filha de Gaspar Vieira e de Catarina Machado.
Filhos:

4 Manuel Vieira do Álamo, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 14.1.1663 com Maria Cardoso – vid. **CONTENTE**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue, por ter preferido o apelido materno.

4 Maria Vieira, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 5.2.1662 com Manuel Fernandes Airosa – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Bárbara Vieira, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 3.7.1667 com Manuel do Couto, filho de António do Couto e de Maria Martins.

4 **Catarina Machado**, que segue.

4 Gaspar Vieira, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 6.2.1679 com Maria Vieira, filha de Domingos Vieira e de Maria Lucas.

4 **CATARINA MACHADO** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 25.11.1671 com Antão Martins Fagundes, filho de António Machado Fagundes e de Beatriz Vieira.
Filhos:

5 **Maria Machado**, que segue.

5 Mateus Machado, c. nas Doze Ribeiras a 22.4.1709 com Maria das Candeias, filha de Domingos da Costa e de Maria Gonçalves.
Filho:

6 Manuel Machado Candeias, c. nas Doze Ribeiras a 15.2.1745 com Maria de São José – vid. **SANTOS**, § 3º, nº 5 –.

Filha:

7 Maria Josefa, c. nas Doze Ribeiras a 16.5.1768 com s.p. Francisco Machado de Sousa – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 **MARIA MACHADO** – Ou Maria de São Pedro.

C. nas Doze Ribeiras a 9.12.1701 com Manuel Coelho, filho de Manuel Coelho, sapateiro, e de Catarina Vieira[2] (c. em Stª Bárbara a 9.2.1670); n.p. de Pedro Coelho e de Ana Gaspar; n.m. de Domingos Vieira Toledo e de Maria Lucas.

Filha:

6 **CATARINA DE SÃO PEDRO** – Ou Catarina do Espírito Santo.

C. nas Doze Ribeiras a 22.1.1736 com s.p. (3º e 4º grau) com Francisco Machado de Sousa – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

§ 5º

4 **JOÃO DO ÁLAMO**, Filho de Maria Gaspar e de Domingos Fernandes Fialho (vid. § 3º, nº 3).

C. em Stª Bárbara a 15.1.1660 com Isabel de Melo – vid. **COTA**, § 8º, nº 4 –.

Filhos:

5 **Beatriz Cota**, que segue.

5 João, b. em Stª Bárbara a 31.12.1664.

5 **BEATRIZ COTA** – C. nas Doze Ribeiras a 20.6.1704 com Mateus Nogueira, filho de Manuel Nogueira e de Beatriz Pereira.

Filhos:

6 **Manuel Cota do Álamo**, que segue.

6 João do Álamo, n . nas Doze Ribeiras.

C. nas Doze Ribeiras a 13.1.1744 com Isabel da Assunção, n. nas Doze Ribeiras, filha de Manuel Coelho e de Maria de São Pedro.

Filho:

7 Manuel Coelho do Álamo, n. nas Doze Ribeiras.

C. nas Doze Ribeiras a 7.5.1796 com Bárbara Josefa, n. nas Doze Ribeiras, filha de Manuel Machado da Costa e de Bárbara Josefa.

6 **MANUEL COTA DO ÁLAMO** – N. nas Doze Ribeiras.

C. nas Doze Ribeiras a 9.4.1742 com Isabel do Espírito Santo, filha de Mateus Cota de Melo e de Isabel Vieira.

Filhos:

7 **José Cota do Álamo**, que segue.

---

[2] Irmã de António Vieira, c. em Stª Bárbara a 1.2.1665 com Maria Vieira, filha de Manuel Correia e de Inês Vieira. C.g.

7 João do Álamo Cota, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 24.6.1770 com Rosa Mariana, n. em Stª Bárbara, filha de António Machado Enes e de Maria de Jesus.
Filho:

8 Manuel Machado Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras.
C.c. Isabel Vitorina, filha de Francisco Xavier e de Maria Josefa.
Filho:

9 José Machado Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 26.9.1812.
C. nas Doze Ribeiras a 29.1.1840 com Maria Rosa Joaquina, filha de José Gonçalves Fialho e de Rosa Joaquina.
Filho:

10 António Machado Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 28.7.1843.
C. nas Doze Ribeiras a 2.9.1868 com Maria José Coelho de Almeida, n. nas Doze Ribeiras a 4.5.1844, filha de José de Almeida e de Rosa Angélica de Mendonça; n.p. de Manuel de Almeida e de Josefa Rosa; n.m. de Francisco Machado da Costa e Mendonça e de Maria Rosa.
Filha:

11 Maria da Conceição, n. nas Doze Ribeiras a 14.10.1869 e f. nas Doze Ribeiras a 21.4.1953.
C. nas Doze Ribeiras a 23.1.1890 com Vital do Álamo da Silva – vid. **neste título**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 **JOSÉ COTA DO ÁLAMO** – N. nas Doze Ribeiras.
C. 1ª vez nas Doze Ribeiras 14.9.1778 com Luzia Antónia, viúva de Domingos Cota.
C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 22.6.1803 com Rosa Jacinta, filha de António Cardoso Gomes e de Francisca Rosa.
Filho do 2º casamento:

8 **FRANCISCO COTA DO ÁLAMO** – N. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 11.10.1834 com Joaquina Rosa, n. nas Doze Ribeiras, filha de Feliciano Lucas e de sua 2ª mulher Rosa Delfina (c. nas Doze Ribeiras a 15.1.1800); n.p. de Mateus Lucas e de Maria Bernarda (c. em Stª Bárbara a 12.11.1766); n.m. de José Machado de Sousa e de Maria Joaquina.
Filhos:

9 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 20.7.1849.

9 **Manuel Cota do Álamo**, que segue.

9 **MANUEL COTA DO ÁLAMO** – N. nas Doze Ribeiras a 5.10.1855.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 22.1.1877 com Maria Delfina – vid. **MENDES**, § 6º, nº 9 –.
Filhos:

10 Manuel Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 17.8.1879 e f. na Terra-Chã a 6.3.1958.
Proprietário.
C. a 2.6.1919 com D. Mariana Augusta Corvelo Pimpão – vid. **CORVELO**, § 4º, nº 13 –.

10 **João Cota do Álamo**, que segue.

10 José Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 2.2.1883 e f. nas Doze Ribeiras a 22.6.1942.
C. nas Doze Ribeiras a 21.12.1910 com D. Maria de Lourdes Mendes – vid. **MENDES**, § 12º, nº 9 –.
Filhos:

11 D. Bernardette Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras.

11 Ilário Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras.

11 Joaquim Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras.

11 D. Maria Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras.

11 Constantino Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras.

11 Manuel Cota do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 5.2.1916 e f. no Rio de Janeiro.
C. no Rio de Janeiro em 1951 com D. Nailée Martins da Cruz, n. em Juiz de Fora, MG, filha de Oromar Martins da Cruz e de D. Matilde Dolores Martins.
Filhos:

12 D. Liliane Cota do Álamo, n. no Rio de Janeiro a 15.7.1958.
C.c. Márcio de Oliveira Pinto.

12 Alexandre Cota do Álamo, n. no Rio de Janeiro a 26.10.1959.
C.c. D. Sónia Aparecida de Oliveira.
Filho:

13 Lucas de Oliveira Álamo

12 César Cota do Álamo, n. no Rio de Janeiro a 4.12.1963.

12 Ricardo Cota do Álamo, n. no Rio de Janeiro, Brasil, a 1.9.1966.
Professor, escritor e músico.
C. no Rio de Janeiro a 4.11.1989 com D. Adriana de Souza Castro, professora, psicopedagoga e artista plástica, filha de Ademar Policarpo de Castro e de D. Maria Lídia de Sousa Jesus; n.p. de Anthero Policarpo de Castro e de D. Lindonor de Assis Gomes; n.m. de Manuel de Souza Jesus e de D. Ana Jacinta Massa de Souza.
Filhos:

13 Victor Lince de Castro Álamo, n. em Juiz de Fora, MG, a 11.5.1991 e f. no mesmo dia.

13 Jean Gabriel de Castro Álamo, n. em Juiz de Fora, MG, a 30.1.1993.

13 Ricardo Cota do Álamo Jr., n. em Juiz de Fora, MG, a 7.2.1998.

10 Rosa Balbina, n. nas Doze Ribeiras em 1886.
C. nas Doze Ribeiras a 18.12.1905 com António Gonçalves Leonardo Sozinho Jr. – vid. **LEONARDO**, § 8º, nº 7 –.

10 **JOÃO COTA DO ÁLAMO** – N. nas Doze Ribeiras a 13.2.1881 e f. nas Cinco Ribeiras a 3.9.1854.
C. nas Cinco Ribeiras a 22.5.1912 com Maria de Jesus Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 10 –.
Filhos:

11 **José Cota do Álamo**, que segue.

11 D. Cristina Cota Mendes, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 8.5.1933 com José Ferreira da Rocha Jr., n. em S. Bartolomeu, filho de José da Rocha Ferreira e de Ana do Coração de Jesus.

11 D. Maria da Conceição Álamo, n. nas Cinco Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 10.2.1947 com Francisco Enes de Sousa – vid. **ENES**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

11 **JOSÉ COTA DO ÁLAMO** – N. nas Cinco Ribeiras a 21.12.1914 e f. nas Cinco Ribeiras a 4.5.1997.
Lavrador e proprietário, presidente da Junta de Freguesia das Cinco Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras com D. Paulina Guiomar de Melo, filha de Manuel Coelho de Melo e de Maria Guiomar.
Filhos:

12 José Valdemiro Melo Cota, n. nas Cinco Ribeiras a 30.5.1948.
Lavrador e proprietário.
C. nas Cinco Ribeiras a 28.1.1979 com D. Maria Bernardete Mendes Martins – vid. **MENDES**, § 6º, nº 12 –. S.g.

12 **João Henrique de Melo Cota**, que segue.

12 Estevão de Melo Cota, n. nas Cinco Ribeiras a 6.12.1952.
C. nas Doze Ribeiras a 27.12.1981 com D. Luizilda Maria Rocha de Melo – vid. **CONTENTE**, § 1º, nº 10 –.

12 **JOÃO HENRIQUE DE MELO COTA** – N. nas Cinco Ribeiras a 25.4.1951.
Industrial de lacticínios, proprietário da fábrica de queijo «Vaquinha».
C. nas Cinco Ribeiras a 11.7.1982 com D. Rosa de Jesus Linhares da Silva. C.g.

§ 6º

1 **PASCOAL RODRIGUES** – N. cerca de 1667 e f. nas Doze Ribeiras a 7.3.1737 (sep. no adro da Igreja, «**por não haver sepultura dentro da Igreja desempedida**»[3]).
C.c. Bárbara Cota, f. antes de 1721.
Filhos:

2 Manuel, b. nas Doze Ribeiras a 15.10.1690.

2 António, b. nas Doze Ribeiras a19.6.1695.

2 João, b. nas Doze Ribeiras a 25(?).4.1697.

2 **João do Álamo**, que segue.

2 Teresa, n. nas Doze Ribeiras a 1.1.1702 e crismada em 1710.

2 Mateus, n. nas Doze Ribeiras a 15.5.1704 e crismada em 1710.

2 Domingos, n. nas Doze Ribeiras a 9.12.1708.

---

[3] Do registo de óbito.

2 **JOÃO DO ÁLAMO** – N. nas Doze Ribeiras a 15.11.1698 e foi crismado em Agosto de 1710..
C. nas Doze Ribeiras a 18.1.1721 com Catarina de Santo António, n. nas Doze Ribeiras a 14.3.1696, filha de Baltazar Vieira e de Catarina Gonçalves.
Filhos:

3 **João do Álamo Fialho**, que segue.

3 Mariana do Pilar, n. nas Doze Ribeiras a 15.1.1724.
C.c. Manuel Álvares.

3 Joana, n. nas Doze Ribeiras a 15.6.1726.

3 Manuel, n. nas Doze Ribeiras a 7.9.1728.

3 António, n. nas Doze Ribeiras a 29.1.1730.

3 José do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 24.3.1732.
C. nas Doze Ribeiras a 24.11.1762 com Isabel da Conceição, n. nas Doze Ribeiras, filha de Mateus Gonçalves e de Águeda do Espírito Santo.
Filhos:

4 António Coelho do Álamo, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 30.7.1797 com Josefa Antónia, filha de Francisco Machado Xavier e de Josefa Antónia.

4 João do Álamo Cota, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 9.6.1791 com Maria de São José, filha de Pedro Ferreira e de Beatriz de São José.

3 Francisca da Conceição, n. a 15.3.1735.
Foi madrinha de sua sobrinha Ana em 1766.

3 **JOÃO DO ÁLAMO FIALHO** – N. nas Doze Ribeiras a 21.11.1721.
C. nas Doze Ribeiras a 24.4.1743 com Antónia de São José, n. nas Doze Ribeiras, filha de João de Sousa e de Maria da Silveira.
Filhos:

4 João do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 17.7.1744.
C. nas Doze Ribeiras a a 13.10.1774 com Francisca da Conceição – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 9 –.
Filha:

5 Maria da Conceição, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras com João Coelho, filho de Amaro Coelho e de Francisca da Conceição.

4 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 19.10.1747.

4 Josefa, n. nas Doze Ribeiras a 10.5.1749.

4 Ana, n. nas Doze Ribeiras a 25.7.1751 e f. criança.

4 Manuel, n. nas Doze Ribeiras a 13.4.1753 e f. criança.

4 Manuel, n. nas Doze Ribeiras a 30.8.1754.

4 Francisca, n. nas Doze Ribeiras a 10.1.1756 e f. criança.

4 **José do Álamo**, que segue.

4 Francisca, n. nas Doze Ribeiras a 4.10.1761.

4 Francisco, n. nas Doze Ribeiras a 26.2.1763.

4 Ana, n. nas Doze Ribeiras a 13.4.1766.

4 **JOSÉ DO ÁLAMO** – N. nas Doze Ribeiras a 3.3.1758.
C. nas Doze Ribeiras a 25.10.1787 com Ana Rosa, filha de João Gonçalves e de Maria do Espírito Santo (c. nas Doze Ribeiras a 14.12.1750); n.p. de Baltazar Gonçalves e de Isabel Correia; n.m. de Mateus Gonçalves e de Águeda do Espírito Santo.
Filhos:

5 Manuel, n. nas Doze Ribeiras a 4.8.1788.

5 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 13.11.1789.

5 Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 27.7.1791.

5 **Joaquim José do Álamo**, que segue.

5 José, n. nas Doze Ribeiras a 24.4.1796 e f. criança.

5 José Joaquim do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 23.1.1798.

5 Josefa, n. nas Doze Ribeiras a 16.8.1801.

5 Josefa Rosa, n. nas Doze Ribeiras a 26.11.1805.
Foi madrinha de seu sobrinho José em 1823.

5 **JOAQUIM JOSÉ DO ÁLAMO** – N. nas Doze Ribeiras 14.1.1794.
Trabalhador.
C. nas Doze Ribeiras a 5.11.1821 com Maria Rosa, n. nas Doze Ribeiras, filha de Francisco Cota de Melo e de Ana Rosa (c. nas Doze Ribeiras a 31.3.1794); n.p. de Manuel Cota de Melo e de Maria da Conceição; n.m. de Manuel Cota da Costa e de Ângela da Conceição.
Filhos:

6 Manuel Joaquim do Álamo, n. nas Doze Ribeiras a 23.8.1821[4].
C. nas Doze Ribeiras com Maria da Conceição (ou Maria Rosa), n. nas Doze Ribeiras, filha de José Gonçalves Silva e de Maria de Jesus.
Filho:

7 Vital do Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras em 1865 e f. nas Doze Ribeiras a 5.1.1916.
C. nas Doze Ribeiras a 23.1.1890 com Maria da Conceição Mendonça – vid. **neste título**, § 5º, nº 11 –.
Filhos:

8 D. Maria Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 22.6.1891 e f. em Los Baños, Califórnia, a 9.4.1980.
C. em Los Baños com José Ávila Areias, n. na Vila Nova a 5.9.1887 e f. em Los Baños a 4.1.1926.

8 D. Francisca da Silva Mendonça, n. nas Doze Ribeiras a 3.1.1893 e f. nas Doze Ribeiras a 18.2.1936.
C. nas Doze Ribeiras a 15.7.1915 com António Machado de Sousa Toledo – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

[4] Quando nasceu os pais ainda não estavam casados, pelo que no seu registo de nascimento se declara que ao pais «**vivem no estado celibatário mas por serem parentes alcançarão seu Breve e estão em penitencia publica**».

8 D. Guilhermina Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 15.11.1894 e f. em Los Baños a 22.7.1982.
C. em Los Baños a 29.7.1916 com Alexandrino Ferreira de Melo, n. nas Doze Ribeiras a 26.3.1894 e f. em Los Baños a 15.12.1972.

8 D. Genoveva Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 19.3.1897 e f. em San Francisco, Califórnia, a 12.2.1973.
C. em Los Baños a 22.7.1916 com Jacinto Ávila Areias, n. na Vila Nova a 5.2.1889 e f. em Merced, Ca., a 17.12.1976.

8 Vital Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 1.2.1899 e f. em Los Baños a 23.5.1988.
C. em Los Baños em 1923 com D. Deolinda da Rocha, n. nas Doze Ribeiras a 18.1.1900 e f. em Los Baños a 19.3.1980.

8 Manuel Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 25.1.1901 e f. em Los Baños a 3.2.1882.
C. em Los Baños em 1926 com D. Maria Silva, n. na Serreta a 3.5.1905 e f. em Los Baños a 14.10.1977.

8 Francisco Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 21.2.1903 e f. em San Bernardino, Ca., a 28.2.1968.
C.. em Modesto, Ca., a 17.11.1927 com D. Maria da Pena Santos, n. na Serreta a 17.2.1912 e f. em Chino, Ca., a 10.11.1996.

8 Domingos, n. nas Doze Ribeiras a 12.5.1905 e f. criança.

8 Domingos Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 8.3.1906 e f. nas Doze Ribeiras a 13.11.1946.
C. no Rio de Janeiro a 24.6.1936 com D. Maria da Penha Coutinho, n. no Rio de Janeiro a 23.3.1912 e f. no Rio de Janeiro a 2.9.1975.

8 António Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras em 1908 e f. nas Doze Ribeiras a 14.8.1958.
C. nas Doze Ribeiras em 1939 com D. Maria Madalena Rodrigues, f. nas Doze Ribeiras a 16.7.1961

8 João Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 6.5.1911.

8 José Álamo da Silva, gémeo com o anterior; f. no Rio de Janeiro a 9.8.1884.
C. no Rio de Janeiro a 23.11.1939 com D. Liberdade Costa, n. no Rio de Janeiro a 9.6.1921.

8 D. Isaura Álamo da Silva, n. nas Doze Ribeiras a 21.8.1913.
C. nas Doze Ribeiras a 13.7.1936 com António Cota da Costa, n. nas Doze Ribeiras a 17.9.1908 e f. na Póvoa de Stª Iria a 30.6.1999.
Filhos:

9 D. Noélia Maria Silva Costa, n. nas Doze Ribeiras a 20.6.1937.
C.c. José António Menezes. C.g.

9 João de Brito Silva Costa, n. nas Doze Ribeiras a 25.3.1943.
Ordenou-se padre na Igreja da Conceição a 23.6.1968. Pároco de São Bento.

9 Duarte Manuel de Jesus Silva Costa, n nas Doze Ribeiras.
Padre da Congregação do Espírito Santo, ordenado em Espanha.

6 José, n. nas Doze Ribeiras a 9.9.1823.

6 Joaquim, n. nas Doze Ribeiras a 7.3.1825.

6 Maria, n. nas Doze Ribeiras a 25.9.1827.

6 **Francisco Cota do Álamo**, que segue.

6 **FRANCISCO COTA DO ÁLAMO** n. nas Doze Ribeiras a 9.3.1830.

Trabalhador.

C. na Serreta a 29.1.1862 com Maria de Jesus, n. nas Doze Ribeiras em 1831, filha de José da Costa e de Maria Delfina; n.p. de Domingos da Costa e de Maria Inácia; n.m. de Manuel Machado Costa e de Rosa Delfina.

Filho:

7 **JOSÉ COTA DO ÁLAMO** – N. na Serreta a 3.2.1864.

C. na Terra-Chã a 20.1.1898 com Delfina de Jesus Cota, n. na Serreta a 30.3.1865, filha de Manuel Cota Machado e de Helena do Coração de Jesus.

Filha:

8 **D. MARIA DAS MERCÊS DO ÁLAMO** – N. na Serreta a 24.6.1900.

C. na Serreta com Francisco Dias de Oliveira – vid. **DIAS**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

ALBUQUERQUE

§ 1º

1 **EUFÉMIA DE ALBUQUERQUE**[1] – F. em Moimenta de Maceira Dão, Mangualde, a 8.8.1696.
C.c. Manuel Lopes Lebreiro, do Sobreiro.
Filha: (além de outros)

2 **ISABEL DE ALBUQUERQUE** – N. em Moimenta de Maceira Dão, Mangualde, a 22.6.1691 e f. em 1749.
C. em Moimenta de Maceira Dão com António Marques, n. no lugar de Gandufe, Espinho, Mangualde, filho de Ascenso Álvares e de Maria Marques.
Filho: (além de outros)

3 **MANUEL MARQUES DE ALBUQUERQUE** – N. em Moimenta de Maceira Dão em 1716 e f. em 1804.
Bacharel em Cânones (U.C., 20.5.1749), capitão das ordenanças dos Coutos de Frades de Maceira Dão.
C. em Vilar Seco, Nelas, Viseu, 7.5.1754 com D. Engrácia Maria Angélica Pereira de Figueiredo, n. em Vilar Seco, filha de João Pereira Tenreiro, n. em Vilar Seco, capitão de ordenanças, e de D. Josefa Marques de Figueiredo, n. em Canas de Senhorim (c. em Vilar Seco); n.p. de João Pereira Tenreiro e de D. helena Tenreiro; n.m. de Manuel Marques e de D. Maria de Figueiredo.
Filho:

4 **MIGUEL ANTÓNIO PEREIRA TENREIRO DE ALBUQUERQUE** – N. em Vilar Seco, Nelas, a 13.4.1757 e f. em Nelas cerca de 1756.
Senhor da Casa de Vilar Seco, em Nelas. Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 26.8.1778, com 18$000 reis de tença e 12$000 reis com o hábito, por cartas de padrão de 21.7.1778 e 12.9.1778[2]; capitão-mór do concelho de Senhorim (Nelas), por decreto de 13.12.1779[3]; escrivão da Câmara de Viseu, por carta de 15.12.1786[4], escrivão das sisas de Viseu,

---

[1] António de Sousa Lara, *Albuquerques de Maceira Dão – Mangualde*, «Armas e Troféus», IX Série, Janeiro/Dezembro, 2005, p. 39 e seguintes, onde são mais desenvolvidas as 4 primeiras gerações.
[2] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 4, fl. 274.
[3] H. Madureira Santos, *Catálogo dos Decretos do extinto Conselho de Guerra*, vol. 4.
[4] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 21, fl. 47.

por carta de 14.3.1789[5] e escrivão dos orfãos do Convento de Azurara, por carta de 17.2.1794[6]; governador militar de uma das divisões de Viseu, por patente de 19.5.1806, renovada a 21.10.1807[7]; coronel agregado e coronel graduado do Regimento de Milícias de Viseu, por decreto de 25.2.1807[8]; inspector das ordenanças da comarca de Viseu, por carta de 23.12.1808; governador militar e comandante geral das ordenanças do distrito de Penalva, Sezures, Tavares, Azurara, Coutos de Maceira Dão, Senhorim, Canas de Senhorim, Oliveira do Conde, S. João de Areias e Oliveira do Hospital, por carta de 3.2.1809.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 7.8.1781[9]: escudo esquartelado; I e IV, Albuquerque; II, Tenreiro; III, Almeida.

C. 1ª vez com D. Jacinta Clara da Silveira. S.g.

C. 2ª vez na capela da Casa de Lobelhe do Mato, Mangualde, a 27.7.1811 com D. Antónia do Loreto do Couto e Brito da Costa e Faro, n. em Lobelhe do Mato a 16.3.1784 e f. em Vilar Seco a 20.3.1873, filha de Lourenço do Couto da Costa e Faro, n. em Lobelhe do Mato, Mangualde, a 28.9.1759, cavaleiro professo na Ordem de Cristo (15.4.1779), capitão-mór de Azurara da Beira, senhor da Casa de Cães de Cima e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de D. Antónia Rita Inácia de Brito Madeira, n. em Sobral de Papízios, Carregal do Sal, a 17.5.1753 (c. em Currelos a 17.8.1780); n.p. do Dr. Bernardo José do Couto da Costa Faro[10], b. em Lobelhe do Mato a 23.3.1732, cavaleiro da Ordem de Cristo (9.10.1765), fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 26.1.1756[11] (escudo esquartelado: I e IV, Costa; II, Sampaio; III, Couto) e de D. Vicência Maria Tomásia de S. José Viegas de Loureiro[12]; n.m. de Alexandre da Costa Abreu e Brito Juzarte[13], senhor do morgado do Sobral, e de D. Maria Inácia de Brito Madeira Homem e Abranches[14].

Filho: (além de outros)

5 **ANTÓNIO MARIA DE ALBUQUERQUE DO COUTO E BRITO** – N. em Vilar Seco, Nelas, a 29.9.1814.

Senhor da Casa de Vilar Seco. Bacharel em Direito (U.C.) e fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.8.1862[15].

Enquanto estudante aderiu à causa liberal, assentou praça e jurou bandeira a 5.8.1833 no 2º Batalhão Nacional Móvel de Lisboa. Depois da guerra foi nomeado juiz de direito nas comarcas de Viseu, Tomar, Seia, e depois na ilha Graciosa (27.10.1841), onde residiu durante alguns anos. Reformou-se como juiz do Tribunal da Relação.

C. no oratório das casas de seu sogro na Praia da Graciosa a 13.4.1845 com D. Maria Amélia de Lacerda da Silveira Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 12 –.

Filhos:

6 António de Albuquerque Labath do Couto e Brito da Costa Faro (ou de Albuquerque Brito da Silveira Labath), n. na Graciosa em 1846 e f. em 1893.

---

5 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 24, fl. 165-v.

6 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 20, fl. 221.

7 *A.H.M.*, Caixa 318, Miguel.

8 *Catálogo dos Decretos do extinto Conselho de Guerra*, vol. 6.

9 A.N.T.T., *Cartório da Nobreza*, L. 3, fl. 21. O original desta carta pertence aos herdeiros de Fortunato de Almeida.

10 Filho de Lourenço do Couto da Costa e Sampaio, b. em Lobelhe do Mato a 21.8.1702, e de D. Ângela Maria da Anunciação Rodrigues Saraiva; n.p. do capitão António do Couto da Costa e Faro, b. em Cães de Cima a 13.3.1605, e de D. Maria de Sampaio, n. em Lobelhe do Mato; n.m. de Manuel Rodrigues Gregório e de Ana Rodrigues.

11 Sanches de Baena, *Archivo Heráldico*.

12 Filha de António Teixeira de Carvalho, n. em Viseu, familiar do Santo Ofício, por carta de 25.8.1734, negociante a administrador do contrato do tabaco em Viseu, e de D. Leonarda Maria de São José de Loureiro, n. em Santar; n.p. de Manuel Teixeira de Carvalho e de Sebastiana Viegas, naturais de Viseu; n.m. de Manuel Loureiro da Cunha e de Maria do Amaral.

13 Filho de João Juzarte da Costa e de Maria de Abreu Ribeiro; n.p. de Manuel Juzarte e de Maria Nunes; n.m. de João Fernandes e de Ana de Abreu.

14 Eduardo Osório Gonçalves, *Raízes da Beira*, vol 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2006, p. 258..

15 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 19, fl. 116 e L. 29, f. 90-v; Doc. 1331-1339.

Senhor da Casa de Vilar Seco e administrador dos concelhos de Mangualde (1892) e de Stª Comba Dão (1893).

C. c. D. Maria Delfina Godinho de Sampaio e Melo (1851-1924), filha de Frederico Godinho de Sampaio e Melo, senhor da Casa de Canas, em Avô, e de D. Maria Guilhermina Navarro de Paiva; n.p. do Dr. Francisco Maria Godinho da Fonseca e Abreu e de D. Ana Cândida Emília de Sampaio Souto-Maior.

Filhos:

7 D. Maria Beatriz Godinhode Albuquerque Souto-Maior, c. c. F...... Paiva.

7 Álvaro de Albuquerque Labath de Sampaio de Melo e Faro, n. no Fundão a 29.9.1872 e f. em Vilar Seco, Nelas, a 12.9.1934.

C.c. s.p. D. Maria José Queiroz Pinto Vaz Guedes de Ataíde Malafaia, n. em Fornos de Maceira Dão a 19.3.1869 e f. em Vilar Seco, Nelas, a 21.6.1963, filha de Miguel de Queiroz Pinto Serpe e Melo Vaz Guedes de Ataíde Malafaia (1835-1910), governador civil do distrito de Angra do Heroísmo (Março a Setembro de 1869), e de D. Francisca Augusta de Brito e Faro; n.p. de Miguel Pinto de Queiroz Serpe e Melo de Sampaio (1904-1867) e de D. Augusta Cândida Emília de Ataíde Malafaia Vaz Guedes Pereira Pinto[16] (c. em S. Pedro de Vila Real a 8.9.1824); n.m. do Dr. Lourenço Justiniano do Couto da Costa e Faro[17] e de D. Maria José de Almeida da Cunha Botelho. S.g.

6 **João Álvaro de Brito e Albuquerque**, que segue.

6 **JOÃO ÁLVARO DE BRITO E ALBUQUERQUE** – N. em Stª Cruz da Graciosa a 13.3.1851 e f. em Angra a 12.3.1907.

Bacharel em Direito (U.C.,1873), substituto do Juiz de Direito na Graciosa. Em 1895 radicou-se na Terceira, onde foi professor e reitor (1895-1900 e 1904-1906) do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo. Como jornalista, pugnou ardorosamente pela autonomia administrativa dos Açores no seu jornal «A Ilha Graciosa». Militou no Partido Regenerador que abandonou após a morte de Fontes Pereira de Melo[18]. Em 1899 foi padrinho do crisma do régulo Zixaxa[19].

C. na Praia da Graciosa a 30.6.1878 com D. Joana Elisa da Cunha e Vasconcelos – vid. **CUNHA**, § 2º, nº 9 –.

Filhos:

7 **António Maria de Brito e Albuquerque**, que segue.

7 D. Eugénia Elisa de Brito e Albuquerque, n. na Praia da Graciosa a 20.11.1882.

C. em S. Bartolomeu, Terceira, a 30.5.1903 com Guilherme da Silva Quintanilha – vid. **SILVA**, § 7º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 Álvaro, n. na Praia da Graciosa a 21.8.1885 (b. a 14.8.1886) e f. criança.

7 D. Berta, n. na Praia da Graciosa a 8.5.1887 e f. a 1.8.1887.

7 **ANTÓNIO MARIA DE BRITO E ALBUQUERQUE** – N. na Praia da Graciosa a 20.8.1879 e f. em Angra (S. Pedro) a 21.6.1943.

Funcionário da Repartição de Finanças em Angra do Heroísmo.

---

[16] Filha de Francisco Vaz Pereira Pinto Guedes, senhor da Casa do Arco em Vila Real, fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, coronel do Regimento de Milícias de Vila Real (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Pintos**, § 9º, nº 18), e de D. Ana Joaquina de Brito Ataíde da Cunha Malafaia, n. em Goa (Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Paim de Melo**, § 1º, nº IX).

[17] Filho de Lourenço do Couto da Costa e Faro e de D. Antónia Rita Inácia de Brito Madeira, acima citados.

[18] S.M. (Sieuve de Menezes), *Dr. Brito de Albuquerque*, «A Semana», nº 36, 2.9.1900, p. 217, com retrato em gravura, que já tinha sido publicado no jornal «A Ilha Graciosa».

[19] Vid. **ZIXAXA**, § 1º, nº 2.

C. 1ª vez em Angra (S. Pedro) a 20.4.1908 com D. Emília da Silva Sampaio – vid. **SAMPAIO**, § 2º, nº 5 –.

C. 2ª vez em Angra (S. Pedro) a 5.4.1930 com D. Laura do Amparo Rocha, n. em S. Pedro em 1890, filha de Manuel da Silva Rocha e de Maria da Glória. S.g.

Filhos do 1º casamento:

8 D. Arlete de Sampaio de Brito e Albuquerque, n. na Praia da Graciosa a 1.3.1909 e f. a ?.12.1980.

C. em Angra a 12.11.1930 com Manuel Francisco de Andrade, n. em S. Mateus a 7.1.1906, funcionário do Banco de Portugal, filho de Manuel Francisco de Andrade, n. na Horta (Conceição), oficial de sapateiro, e de Maria Amália de Castro, n. em Angra (S. Pedro), mestra particular de meninas (c. na Conceição da Horta); n.p. de Manuel Francisco de Andrade e de Mariana Aurora; n.m. de Maria Cândida e de avô incógnito.

Filhos:

9 Loredano Manuel de Albuquerque de Andrade, n. em S. Pedro a 26.10.1931.

C. c. D. Maria Cândida. S.g.

9 Hernâni Manuel de Albuquerque de Andrade, n. em S. Pedro a 19.8.1934.

C. c. D. Aguinalda ....

Filha:

10 D. Vanda de Albuquerque de Andrade

8 D. Edite Sampaio de Brito de Albuquerque, n. na Praia da Graciosa a 25.10.1910. Solteira.

8 João Álvaro de Albuquerque Brito e Faro, n. na Praia da Graciosa a 1.1.1913.

Funcionário de Finanças.

C. em Angra (S. Pedro) a 5.3.1941 com D. Maria Manuela da Silva Rocha, n. em Angra (S. Pedro), filha de João Maria da Silva Rocha e de D. Francisca Ema da Conceição Ferreira. S.g.

8 **Vinício de Brito e Faro de Albuquerque**, que segue.

8 D. Maria do Carmo Sampaio de Brito de Albuquerque, n. na Sé a 16.7.1920.

C. em Lisboa a 19.8.1944 com José de Castro Marques, n. em Trancoso, filho de José Marques e de D. Amélia de Castro.

Filha:

9 D. Maria Edite de Albuquerque de Castro Marques, n. em Pangui, Congo Belga, a 23.5.1946.

8 **VINÍCIO DE BRITO E FARO DE ALBUQUERQUE** – N. em Angra (Sé) a 6.12.1917 e f. em Lisboa em 1992.

Licenciado em Medicina (U.L.), especialista em Estomatologia.

C. em Lisboa em 1944 com D. Maria de Lourdes Bravo Teixeira Gomes, n. a 14.6.1918.

Filhos:

9 **Luís Carlos Gomes Faro de Albuquerque**, que segue.

9 Vinício Guilherme de Brito e Faro de Albuquerque, n. na Graciosa a 3.2.1950 e f. em Lisboa em 1998.

Comissário da TAP Air Portugal.

9 **LUÍS CARLOS GOMES FARO DE ALBUQUERQUE** – N. em Lisboa a 1.6.1945.

C. na Graciosa com D. Maria de Fátima Clemente, n. na Praia da Graciosa.

§ 2º [20]

1 **JERÓNIMO FERNANDES** – Hindu de casta brâmane[21]. Morador na ilha de Chorão[22] em meados do séc. XVII.

Não se sabe se foi o primeiro desta família a converter-se ao catolicismo. Com efeito, Monsenhor Gomes Catão[23], historiador goês, diz que estes Albuquerques descendem um Luís de Albuquerque que vivia em 1608, mas não estabelece a relação de parentesco entre ele e Jerónimo Fernandes.

Não se sabe com quem casou, mas é certo que teve o seguinte

Filho:

2 **FILIPE DE ALBUQUERQUE** – N. na ilha de Chorão e f. a 2.12.1708.

«Official papelista da secretaria da India e por descurso de 10 annos 6 mezes e 16 dias desde 11 de Abril de 684 the 694 e no refferido tempo trabalhar nas monções das vias que vierão para o Reino, e nas que expedirão para os capitães e mais menistros das fortalezas daquelle estado, e Reis vezinhos assistindo em Pangim em muitas noites Domingos e dias Santos em Panchim padecendo descomodos por ser fora da cidade, e nos dias feriados estar na mesma secretaria para o expediente dos negocios havendo se na dita occupação com verdade e segredo sem hauer a menor queixa do seu procedimento; e alem do refferido tempo assistir ao secretario do mesmo Estado Luis Gonçalves Cotta[24] 4 annos fazendo nelles toda a escritura do seruiço Real procedendo com satisfação e cuidado»[25].

Em remuneração destes serviços foi nomeado intérprete[26] da Alfândega de Goa, corrector pequeno e drupo dos algodões da fortaleza de Diu, por carta de 4.1.1697[27], que o autorizava a renunciar estes ofícios na pessoa de um seu filho ou filha.

Anos depois, por portaria do Secretário de Estado Diogo de Mendonça Côrte-Real de 16.8.1706, foi-lhe feita a mercê do ofício de escrivão das avenças e fianças e aferidor dos pesos

---

[20] Esta genealogia deve-se na sua maior parte à generosa colaboração do nosso Amigo Pedro do Carmo Costa, engenheiro de Produção Industrial, investigador das velhas famílias católicas goesas, co-autor de *Os Costas de Margão*, obra ainda inédita e que é aguardada com o maior interesse pela comunidade genealógica, e autor de *Famílias Católicas Goesas: entre dois mundos e dois referenciais de nobreza, in* «Genealogia e Heráldica», nº 9/10, 2003, pp. 199-262. Usámos também como fonte o trabalho de Carlos Renato Gonçalves Pereira, *A Família Pereira*, Nova Goa, Tip. Bragança, 1927.

[21] Segundo o citado trabalho de Pedro do Carmo Costa, os brâmanes são a mais elevada das castas superiores provenientes das antiquíssimas classes sócio-religiosas hindus. De acordo com a ortodoxia, provinham da boca do deus Brahma, o Criador. Deste casta saíam os sacerdotes, os filósofos, os mentores da cultura hindu e altos dignitários do Estado.

Os brâmanes de Goa, provenientes do Norte da Índia, são predominantemente de ascendência ariana e, apesar da conversão ao catolicismo, mantiveram sempre os seus «preconceitos de casta». não se deixando inferiorizar face ao ocupante português. Decorrido algum tempo, especialmente a partir do séc. XVII; começaram a integrar e desempenhar cargos de administração, recebendo nomeações, graças e mercês em tudo semelhantes ao que acontecia com a nobreza reinol. Muitas dezenas de indivíduos das castas brâmane e chardó tomaram ordens sacras, seculares e regulares, e desempenharam importantes funções eclesiásticas.

[22] A ilha de Chorão situa-se no estuário do rio Mandovi, entre os braços designados por rio de Mapuçá e canal de Naroá. Mede cerca de 15 km de comprimento, por 5 de largura. O investigador goês Viriato de Albuquerque (nº 9 desta genealogia) escreveu um interessante artigo sobre Chorão, intitulado *Ilha dos Fidalgos*, publicado em «O Oriente Portuguez», Nova Goa, vol. 1, pp. 549-558.

[23] Francisco Xavier Gomes Catão, *Subsidios para a História de Chorão*, «Stvdia», nº 5, Maio de 1965, pp.17-121, e nº 17, Abril de 1996, pp. 117-250.

[24] O padre Luís Gonçalves Cota, que desempenhou as mais altas funções no Estado da Índia, e do qual existe um retrato a óleo no Palácio dos Vice-Reis em Goa (hoje no Museu de Velha Goa), era natural da ilha Terceira. Dele e da sua família tratamos no título de **COTA**, § 2º, nº 4. Curiosamente, é antepassado colateral de Maria Margarida de Ornelas Ourique Mendes, c.c. Cláudio Alberto de Albuquerque (vid. **adiante**, nº 11) e de Maria Isabel Bianchi da Fonseca Barata, c.c. José Maria Gonçalves Pereira (vid. **adiante**, nº 12).

[25] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 10, fl. 413.

[26] A carta régia designa-o por «**lingua**», ou seja, intérprete ou tradutor.

[27] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1 (1), fl. 413-v..

e medidas das Terras de Bardez, por 3 anos, na vagante dos providos antes de 13.1.1701, com a faculdade de o poder renunciar em vida ou testar por morte..

Nesta mercê alegou-se que «**depois de ter deferido por seos primeiros seruiços athe o anno de seiscentos nouenta e sinco os continuar no estado da India por espaço de sinco annos quatro mezes e quatro dias de dezaçeis de Agosto de seiscentos nouente e sinco athe o anno de mil e setecentos na ocupação de official papelista da secretaria do dito estado trabalhando no descurso delles nas monções do Reino nas vias que se escreverão do seruiço real como nas que se obrarão para os Menistros das Fortalezas do estado com grande zello e excessiuo trabalho assestindo em Pangim muitas vezes de noite, Domingos, e dias Santos, e feriados, e nos mais expedientes da secretaria que se oferecerão, acompanhando o V. Rey o Conde de Villa Verde**[28] **o anno de seis centos nouenta e sinco em que passou a vezitar as fortalezas do Norte e no empedimento de doença que teue o official mayor daquella secretaria substituir o seu lugar expedindo os negoçios da terra do Norte e o apresto da armada de Alto bordo para o estreito de Ormuz hauendo se sempre com bom prosedimento e zello**»[29].

C.c. Esperança Borges, que, por morte de seu filho Jerónimo, herdou o ofício de escrivão das avenças, etc., por alvará de 26.3.1715[30], podendo depois renunciar ou testar, por alvará de 10.4.1724[31].

Filhos:

3 Jerónimo de Albuquerque, f. entre 1712 e 1715, jovem de menor idade.

Herdou de seu pai o direito ao ofício de escrivão das avenças, etc., para o exercer na vagante de 10.2.1701, por cartas régias de 20.12.1706 e 7.1.1712[32].

3 **Gonçalo de Albuquerque**, que segue.

3 **GONÇALO DE ALBUQUERQUE** – N. na ilha de Chorão e f. cerca de 1742.

Corrector pequeno e drupo dos algodões da fortaleza de Diu, a exercer na vagante dos providos a 12.12.1696, por carta de 4.1.1697[33], confirmada por carta de 7.1.1712.

Serviu na secretaria do Governo do Estado da Índia desde 1705, e foi nomeado oficial maior, por carta de 12.3.1738 do secretário Luís Afonso Dantas, por ser o «**mais capaz e dos mais antigos, e com muita distinção e merecimento, que nos impidimentos de Francisco Gomes e em todo o tempo depois da sua morte substituira sempre o mesmo lugar com muita satisfação. Em official da secretaria embarcou na não = Nossa Senhora da Piedade = capitania da armada de alto bordo, em companhia do vice-rei Francisco José de Sampaio e Castro, para o norte para a ocasião do Culabo, e de se fazer guerra ao inimigo Angriá, assistindo em toda a campanha assim em Chaul, como no campo daquella cidade, e em Alibaga terras do dito Angriá, onde se acampou o exercito não faltando em nada à obrigação do seo officio, e expediçaõ das ordens e mais papeis de seo serviço durante todo o tempo, com a mesma intelligencia, fidelidade, segredo, e satisfação, correndo riscos a sua vida, como a de qualquer soldado, por assistir sempre no exercito até ajustar-se a paz, com Sal Raja, depois da qual se recolheo com o mesmo vice-rei para Goa**».

Teve então a mercê vitalícia dos ofícios de «língua» junto do governador de Diu e ouvidor da fortaleza de Diu, por carta régia de 17.7.1722.

Em prémio dos serviços prestados posteriormente a esta data, e que incluiram diversas saidas a acompanhar o vice-rei, «**sendo encarregado nos negocios de mayor segredo e ponderação de tudo dando boa conta e seruindo com boa satisfação e verdade**», teve a mercê da escrivania

---

[28] D. Pedro António de Noronha de Albuquerque (1661-1731), 2º conde de Vila Verde, 1º marquês de Angeja e 34º vice-rei da Índia nomeado em 1692.

[29] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 28, fl. 14.

[30] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 43, fl. 172-v.

[31] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 28, fl. 14 e L. 66, fl. 251..

[32] A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 36, fl. 277-v.

[33] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 10, fl. 413.

da Tutoria de Damão, por 3 anos, na vagante dos providos a 21.2.1727, recebedor das Terras de Salcete, por 3 anos, na vagante dos providos a 21.6.1777, e a escivania da alfândega da Diu, por 3 anos, na vagante dos providos a 21.7.1727, tudo por carta régia de 16.3.1730, que o autorizava ainda a renunciar às escrivanias de Damão e Diu e dava-lhe a faculdade de poder testar a favor dos filhos o ofício de recebedor de Salcete, e, por carta de 9.12.1733 foi nomeado escrivão das avenças e fianças e aferidor dos pesos e medidas das Terras de Bardez, por 3 anos.

Porque «**se achaua cançado e com achaques com o encargo de muitos filhos e familia e não ter meyos suficientes para os sustentar**», foi autorizado por cartas régias de 20.4.1739 e 4.5.1741, a renunciar ou a testar o ofício de «lingua» do governador e da fortaleza de Diu.

Em remuneração do seus serviços, requereu ao Rei a mercê do hábito de Santiago, com 30$000 reis de tença, para si, bem como os ofícios de escrivão da Alfândega de Diu, recebedor de Bardez e escrivão do paço de Pangim, para dote de casamento de sua neta Angelina de Albuquerque, mas foi deferido somente com o hábito de Santiago e 20$000 reis de tença, dos quais 12$000 seriam para a pessoa que casasse com a dita neta, e 8$000 para ele. Em vista desta decisão, bastante diferente do que requerera, desistiu do hábito e respectiva tença, pedindo que se lhe «**comutasse esta merce na dos seus tres referidos tres officios, só com a diferença de que em lugar do de Recebedor de bardes, que he de nomeação do Arcebispo Primaz daquelle Estado, e o de Escrivão do Paço de Pangim, que já está extincto por ordem do dito Senhor, se lhe fizesse merce dos officios de lingua da Alfandega de Goa, e o de Escriuão das Auenças, e fianças, e Afilador dos pezos, e medidas das terras de Bardez**», o que lhe foi concedido por 3 anos, na vagante dos providos a 22.1.1742.

C.c. Francisca Martins.

Filhos: (além de outros)

4 **Filipe de Albuquerque**, que segue.

4 Jerónimo Caetano Maria de Albuquerque, f. a 15.9.1761, com testamento lavrado a 11.1.1756, deixando por seu universal herdeiro o sobrinho Gonçalo de Albuquerque.
Padre da Congregação do Oratório de Goa[34].

4 D. Antónia de Albuquerque, b. na ilha de Chorão (Nª Srª da Graça) a 28.5.1722.
C.c. Lucas de Lima, b. na ilha de Chorão (S. Bartolomeu) a 15.3.1715, licenciado em Leis, advogado, de casta brâmane, filho do licenciado Luís de Lima e de D. Leonor da Costa (f. a 15.9.1730); n.p. de Fernão de Lima e de D. Catarina de Sá. C.g.[35]

4 Caetano José de Albuquerque, b. a 2.1.1724.
Padre e confessor geral, nomeado por provisão de 9.5.1752[36].

4 **FILIPE DE ALBUQUERQUE** – N. na ilha de Chorão.

Oficial da Secretaria de Estado do Governo da Índia, por alvará de 20.4.1741. Por outro alvará de 15.9.1750 herdou as mercês que tinham sido feitas a Gonçalo de Albuquerque, destinadas ao casamento de Angelina de Albuquerque, sua filha.

C.c. D. Isabel Silveira.

Filho:

5 **José Manuel de Albuquerque**, que segue.

---

[34] Gomes Catão, *op. cit.*, p. 126; Viriato de Albuquerque, *Congregação do Oratório de S. Filipe Nery*, «O Oriente Portuguez», vol. 2, p. 323.

[35] Gomes Catão, *op. cit.*, p. 125.

[36] Gomes Catão, *op. cit.*, p. 125.

5 Gonçalo de Albuquerque, ordenado padre a 20.12.1766 pelo arcebispo primaz D. António Taveira Brum da Silveira[37], na capela do seu palácio rural de Stª Inês. Foi confessor e pregador, por provisão de 25.4.1775[38].

5 Joaquim Bernardo de Albuquerque, padre, cura de Mormugão em 1773, pregador e confessor, por provisão de 25.4.1775[39].

5 **JOSÉ MANUEL DE ALBUQUERQUE** – F. em Pomburpá a 19.4.1798 (sep. na igreja de Chorão).

Advogado e oficial da Secretaria de Estado da Índia, por carta de 12.3.1757; corrector pequeno e drupo dos algodões da fortaleza de Diu por 3 anos, por carta régia de 1.4.1765, a exercer na vagante dos providos a 11.8.1695[40]; ouvidor da comarca de Bardez, por carta régia de 30.3.1796 e administrador da Alfândega de Bardez, por carta de 1.11.1797[41].

C. 1ª vez com D. Catarina Rodrigues.

C. 2ª vez com D. Lizarda Maria Gonçalves.

Filhos: (entre outros)

6 **Filipe Luís de Albuquerque**, que segue.

6 Caetano José de Albuquerque, n. na ilha de Chorão e f. em Ribandar em 1824.

Capitão de milícias e procurador do Senado de Goa (1824).

Oficial maior graduado da Secretaria do Governo da Índia, por alvará de 29.12.1794[42]; passando a efectivo por carta do patente do Governo da Índia de 16.8.1813, que dava cumprimento à carta régia de 31.5.1811[43]; director do expediente militar, por portaria de 31.10.1811. Por carta régia de 19.1.1816, expedida do Rio de Janeiro, foi agraciado com uma pensão anual de 400 xerafins, em remuneração dos bons serviços prestados.

C.c. D. Regina Bragança. C.g.

6 **FILIPE LUÍS DE ALBUQUERQUE** – F. na ilha de Divar (Piedade) a 6.11.1813.

Capitão-mor das milícias de Goa[44] e abastado proprietário. Em consequência de epidemia que grassou na ilha de Chorão em 1766 mandou demolir as casas construídas por seu bisavô Gonçalo de Albuquerque e comprou outras casas na Piedade para onde se mudou em 1788.

C.c. D. Joaquina Rosaura Coutinho, filha de António Coutinho e de Josefa Maria Afonso; n.m. de Inácio Caetano Afonso, n. na Piedade, físico-mor do Estado da Índia, por portaria do governador D. Frederico Guilherme de Sousa de 4.5.1782, **«pela sua perícia médica e conhecimentos literários (...) com a graduação militar e todas as honras e prerrogativas deste cargo – e tão felicíssimo nas curas que era tido como o Esculápio de Goa»**[45].

Filho: (entre outros)

7 **ANTÓNIO CAETANO BRAZ DE ALBUQUERQUE** – C.c. D. Maria Regina Gonçalves.

Filho: (entre outros)

---

[37] Do arcebispo D. António Taveira damos conta no tít. de **BRUM**, § 1º, nº 8.

[38] Gomes Catão, *op. cit.*, p. 126.

[39] Gomes Catão, *op. cit.*, p. 126.

[40] A.N.T.T., *Chanc. de D. José I*, L. 74, fl. 252-v. e *Mercês de D. José I*, L. 19, fl. 136.

[41] S. de Sousa e Noronha transcreveu na íntegra o alvará de nomeação de administrador da Alfândega de Bardez no *Valmiki, Annuario Litterario para 1887*, p. 25.

[42] A.N.T.T., *Mercês. de D. João VI*, L. 22, fl. 226-v.

[43] Manuel Vicente de Abreu, *op. cit.*, p. 242.

[44] Viriato de Albuquerque, *Ilha dos Fidalgos*, p. 553.

[45] Vid. o periódico «Ultramar», Margão, 3.10.1873.

8 **CAETANO FILIPE BRAZ DE ALBUQUERQUE** – N. a 24.2.1822 e f. a 19.8.1883.
Advogado e vice-presidente da Câmara Municipal das Ilhas.
C.c. D. Leocádia Florentina Reis.
Filhos: (além de outros)

9 D. Especiosa Gertrudes Rubin de Albuquerque, n. na ilha de Divar (S. Matias) a 5.9.1844 e f. em S. Matias a 17.3.1925 (sep. no cemitério de S. Matias).

C. a 9.4.1864 com Aleixo António Caetano Maria de Jesus Pereira, n. a 7.5.1830 e f. em S. Matias a 3.2.1884, médico (Escola Médica de Goa), filho de José Maria Pereira, advogado da Corte, escrivão da Tanadaria das Ilhas, comissário do tanadar-mor Bernardo António de Lemos Telo de Menezes[46], tesoureiro do senado de Goa, e de D. Maria Joaquina Bernarda Gomes (c. a 19.4.1812); n.p. de Matias Aleixo Pereira, advogado da Corte, promotor da provedoria-mor dos defuntos e ausentes, capitão-auditor do 3º Regimento de Infantaria agregado à 1ª plana (1782), ouvidor do Tribunal Militar (1788 e 1805), juiz dos Feitos da Coroa e Fazenda e juiz das comunidades de Salcete (1811 e 1812), e de D. Natália Colaço; n.m. de António Agostinho Xavier Gomes e de D. Maria Josefa de Menezes.
Filho: (além de outros)

10 José Maria Pereira, n. em S. Matias a 8.8.1867.

Advogado (1892), juiz substituto de Direito em Quepém (1895), após o que fixou residência definitiva em Pangim, onde advogou. Vogal da Comissão Municipal das Ilhas (1895), vogal do Tribunal de Contas (1896-1898), vogal do Conselho de Província, procurador à Junta Geral da Província em 3 biénios, membro da comissão de reforma do Código das Comunidades, da comissão do projecto da Escola de Direito, da comissão do projecto do Código Administrativo, advogado do Banco Nacional Ultramarino, síndico da Stª Casa da Misericórdia de Goa, advogado da «Compagnie des Mines de Fer de Goa» e dos reis de Sundem, vogal do 1º Tribunal Administrativo, Fiscal e de Contas da Índia e membro eleito do 1º Conselho de Governo (1919), fundador e presidente da Associação dos Advogados da Índia Portuguesa, vogal do Conselho de Finanças (1926), autor de inúmeros trabalhos da sua especialidade e benemérito protector da instituições de caridade.

C. em Pangim a 24.111.1896 com D. Maria Matilde Honorina Leonor Gonçalves[47], n. em Pangim em 1878, filha de Luís Manuel Júlio Frederico Gonçalves, n. em Pangim a 13.7.1846 e f. em Pangim a 20.7.1896, advogado professor do Liceu Nacional de Nova Goa, síndico da Stª Casa da Misericórdia e do Cabido da Sé de Goa, director da Biblioteca Pública, vereador da Câmara Municipal de Nova Goa, inspector das escolas, vogal da Junta da Instrução, sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Instituto de Coimbra, do Instituto Vasco da Gama de Nova Goa, da Associação dos Amigos de Letras de Bombaim, da Associação dos Escritores e Jornalistas de Lisboa, e de D. Leocádia Maria Francisca da Cunha, n. em Nagoá; n.p. de Caetano Francisco Gonçalves, n. na ilha de Divar a 18.9.1812 e f. a 17.5.1889, advogado, juiz auditor da gente de guerra, membro da 1ª Câmara da cidade de Nova Goa, da Junta Geral, do Conselho de Distrito e de Governo, síndico da Stª Casa da Misericórdia, curador dos escravos e libertos, cavaleiro da Ordem de Cristo, por decreto de 26.10.1860, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 26.4.1872, moço fidalgo com honras de exercício no Paço, por alvará de 27.4.1872, e de D. Mariana Henriqueta de Figueiredo; b.p. de Joaquim António Braz Luís Gonçalves (também conhecido por Francisco António Gonçalves), escrivão da Contadoria Geral, e de D. Ana Severina Carolina da Costa.

---

[46] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tit. de **Lemos**, § 1º, nº VII. Bernardo de Lemos foi nomeado tanadar-mor das ilhas de Goa, por alvará de 30.10.1799 (A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 29, fl. 59-v.).

[47] Irmã de Luís Manuel Júlio Frederico Gonçalves, c.c. D. Virginia Luisa Maria Radich, citados em tít. de **LEITE**, § 2º, nº 7, nota 57.

Filhos:

11 Carlos Renato Gonçalves Pereira, n. em Pangim a 2.5.1898 e f. em Lisboa a 9.3.1991.

Licenciado em Direito (U.L.), juiz desembargador, presidente do Tribunal da Relação de Goa, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, autor da uma importante obra jurídica[48], e de *A Família Pereira*, Nova Goa, Tip. Bragança, 1927, que foi usado como fonte deste capítulo.

C. em Pangim a 12.6.1928 com D. Jacinta Ema da Piedade Colaço[49], n. na Raia a 13.3.1911, filha de Frederico Guilherme Francisco Colaço, n. em Damão, e de D. Rita Luisa Amalfina Barreto; n.p. de Filipe Nery Colaço, n. em Margão, e de D. Jacinta Maria Bernardina Moniz, n. em Vernã; n.m. de Celestino Manuel José Barreto, advogado em Margão, e de D. Elizena de Melo, n. na Raia.

Filho: (além de outros)

12 José Maria Gonçalves Pereira, n. em Goa (Pangim) a 25.7.1929.

Licenciado em Direito, juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, presidente da Alta Autoridade para a Comunicação Social (1997).

C. em Coimbra (Sé Velha) a 4.7.1964 com D. Maria Isabel Coelho da Fonseca Barata – vid. **COELHO**, § 11º, nº 13 –.

Filhos:

13 Carlos Frederico Bianchi Barata Gonçalves Pereira, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 20.9.1965.

Licenciado e mestre em Direito (U.C.L.), assistente na Faculdade de Direito de Lisboa, advogado.

C. em Lisboa a 29.7.1995 com D. Rita Maria de Almeida Queiroz de Barros, n. em Lisboa a 20.2.1968, licenciada e mestre em Germânicas (U.C.L.), filha de Luís Manuel Crespo Queiroz de Barros, n. em 1938, advogado, e de D. Maria dos Prazeres de Sousa Moreira de Almeida, n. a 4.6.1938, licenciada em Direito; n.p. de José António Teixeira de Queiroz de Barros, licenciado em Matemática, presidente da Companhia de Seguros «Tranquilidade», e de D. Maria Emília Veloso Crespo; n.m. de Albano Moreira de Almeida (1902-1987) e de D. Irene Chambers Tasso de Sousa (1911-2001); b.p. de José de Barros e de D. Maria Antónia Teixeira de Queiroz; trineta paterna de Afonso Ernesto de Barros (1836-1927), 1º visconde da Marinha Grande.

Filhos:

14 José Maria Queiroz de Barros Gonçalves Pereira, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 7.10.1996.

14 Luís Queiroz de Barros Gonçalves Pereira, n. a 18.3.2001.

13 D. Ana Isabel Bianchi Barata Gonçalves Pereira, n. em Coimbra (Stª Cruz) a 3.3.1967.

Licenciada e mestre em Economia (U.P.).

11 António Armando Gonçalves Pereira, n. a 22.11.1901.

Doutor em Direito, professor e director do ISEF.

C.c. D. Viviane Marie Leontine Nicole Delaunay.

---

[48] Aleixo Manuel da Costa, *Dicionário de Literatura Goesa*, vol. 2, p. 118-120.

[49] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Moniz**, § 1º, nº V.

Filhos:

12 André Delaunay Gonçalves Pereira, n. em Lisboa.
Licenciado em Direito, advogado, e ministro dos Negócios Estrangeiros no governo de Francisco Pinto Balsemão (1982).
C.c. D. Laura Teixeira Botelho Madeira[50]. C.g.

12 Jorge Delaunay Gonçalves Pereira, n. em Lisboa a 18.5.1934.
Licenciado em Direito (U.L.), advogado e funcionário superior do Crédito Predial Português.
C. a 4.10.1958 com D. Maria João de Sousa Botelho de Albuquerque – vid. **PARREIRA**, § 20º, nº 15 –. Divorciados.
Filhos:

13 Luís Miguel de Albuquerque Gonçalves Pereira, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 28.6.1959.
Diplomado em Gestão Empresarial (London School of Economics).
Filhos:

14 Bruno Miguel de Figueiredo Gonçalves Pereira

14 Alexandre Gonçalves Pereira

13 D. Sofia Isabel de Albuquerque Gonçalves Pereira, n. em Lisboa a 28.7.1960.
Licenciada em Matemática, assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra.
C. em Lisboa em 1979 com Pierre Auguste Marie Jourdan.
Filhos:

14 Philippe Gonçalves Pereira Jourdan, n. a 5.12.1987.

14 D. Mathilde Gonçalves Pereira Jourdan, n. a 14.5.1990.

9 Viriato António Caetano Braz de Albuquerque, n. na ilha de Divar (Piedade) a 19.7.1850 e f. na Piedade a 30.6.1909.
Escrivão da fazenda nos concelhos das Ilhas, Salcete, Bardez e Sanquelim, vereador da Câmara das Ilhas, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, do Instituto de Coimbra, da Real Associação dos Arquitectos e Arqueólogos Portugueses e da Sociedade Artístico-Arqueológica de Barcelona. Entre muitos trabalhos que deixou publicados, note-se a *Chorographia do Estado da Índia*, 1887, a *Casa Professa e Igreja do Bom Jesus*, 1891, e *O Senado de Goa*, 1910.
C.c. D. Gracinda Cândida da Costa. C.g.[51]

9 **Cláudio Vespasiano Bernabé de Albuquerque**, que segue.

9 Condorcet Jerónimo da Ressurreição de Albuquerque, n. na ilha de Divar (Piedade) a11.4.1868 e f. em Pangim a 3.12.1930.
Advogado, vice-presidente da Câmara Municipal das Ilhas, vogal do Conselho da Província, síndico da Sé Primacial de Goa. Publicou *A Questão Caranzalém*, Nova Goa, Typ. Colonial, 1911, polémica a que no mesmo ano e tipografia respondeu José Marcelino Sant'Ana com *Vinha de Naboth*.

---

[50] Francisco Xavier de Moraes Sarmento, *Famílias Transmontanas*, Ponte de Lima, Edições Carvalhos de Basto, 2001, p. 547.

[51] Com vasta descendência, entre a qual o Dr. Filipe Orlando de Albuquerque, n. em 1939, diplomata, cônsul geral de Portugal em Hong Kong e embaixador em diversos países.

C.c. D. Ana Luisa de Abreu, n. em Pangim em 1882, filha de Luís Miguel de Abreu, n. na Piedade, oficial da secretaria geral do governo do Estado da Índia, e de D. Maria Leonor da Natividade Álvares. C.g. actual.

9 **CLÁUDIO VESPASIANO BERNABÉ DE ALBUQUERQUE** – N. na Piedade a 27.7.1860 e f. a 29.6.1929.

Médico (U. de Bombaim, 1889), sub-delegado de Saúde em Macau e Goa, e administrador do concelho de Sanquelim.

C.c. D. Maria Sara Francelina Emerenciana Dias, n. em Assagão, Bardez, farmacêutica.

Filhos: (além de outros)

10 **Francisco Augusto da Piedade de Albuquerque**, que segue.

10 D. Ana Margarida Augusta Milena de Albuquerque, n. em Goa a 10.6.1906 e f. em Lisboa a 19.12.1994.

C. em Goa com António Xavier dos Reis e Sousa, n. em Goa a 6.1.1886 e f. em Lourenço Marques a 2.4.1965, filho de Caetano Maria Pinto e Sousa e de D. Ana Perpétua Pinto e Sousa.

Filhos: (além de outros)

11 D. Ana Noémia de Albuquerque dos Reis e Sousa, n. em Lourenço Marques a 12.1.1937.

C. em Lourenço Marques a 17.4.1962 com José Joaquim da Piedade Abreu, n. em Cuba, Alentejo, a 27.4.1936, filho de Domingos Abreu e de D. Maria da Piedade.

Filho:

12 José Miguel Reis e Sousa da Piedade Abreu, n. em Lourenço Marques a 23.10.1963.

Meteorologista da F.A.P.

C. 1ª vez em Lisboa (Olivais) a 7.9.1987 com D. Maria Margarida da Cunha Lopes da Silva. Divorciados. C.g.

C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 14.6.2001 com D. Teresa Pato François de Menezes Borba – vid. **REGO**, § 24º, nº 17-.

11 Sérgio Manuel de Albuquerque dos Reis e Sousa, n. em Lourenço Marques a 22.6.1941. Solteiro.

Licenciado em Direito (U.L.), ministro plenipotenciário, aposentado como cônsul geral em Dusseldorf; comendador das ordens do Infante D. Henrique, do Elefante Branco da Islândia, e do Mérito da Noruega, oficial da Ordem de Al Mérito por Servicios Distinguidos, do Peru, e cavaleiro da Ordem Real de Danneborg, da Dinamarca.

10 **FRANCISCO AUGUSTO DA PIEDADE DE ALBUQUERQUE** – N. em Sanquelim a 9.10.1902 e f. em Lisboa a 12.1.1986.

Depois de estudar em Bombaim, fixou residência em Lourenço Marques, onde foi funcionário da Delagoa Bay Agency.

C. em Lourenço Marques a 9.5.1939 com D. Lília Gomes, n. em Lourenço Marques a 21.8.1917 e f. em Lisboa a 3.3.1987, filha de Manuel Luís Gomes, n. em Candolim, Bardez, e de D. Maria Luisa da Fonseca, n. em Stª Estevão, concelho das ilhas.

Filho: (além de outros)

11 **CLÁUDIO ALBERTO DE ALBUQUERQUE** – N. em Lourenço Marques (Conceição) a 6.2.1939.

Licenciado em Filologia Germânica (U .C.), professor efectivo da Escola Secundária de Tomar, presidente do Conselho Directivo e coordenador pedagógico da Zona Centro.

C. na Capela da Quinta de Stª Catarina em Angra (reg. S. Pedro) a 16.9.1968 com D. Maria Margarida de Ornelas Ourique Mendes – vid. **MENDES**, § 1º, nº 12 –.
Filhos:

12 António Mendes de Albuquerque, n. em Lisboa a 9.6.1969 e logo faleceu.

12 **Francisco Tiago de Ornelas Mendes de Albuquerque**, que segue.

12 D. Maria de Ornelas Borges da Costa Mendes de Albuquerque, n. em Londres a 27.5.1977.
Licenciada em Gestão de Recursos Humanos (U.N.L.), estagiou em Chicago; consultora da «Accenture – Management Consulting and Technology Services», e do Banco Espírito Santo em Luanda (2004)

12 **FRANCISCO TIAGO DE ORNELAS MENDES DE ALBUQUERQUE** – N. em Londres a 12.1.1971.
Funcionário da TAP.

§ 3º

1 **ANTÓNIO FEIO DE ALBUQUERQUE** – Viveu de suas fazendas no concelho de Viseu.
C.c. D. Maria Francisca Couceiro.
Filho:

2 **BERNARDO FEIO DE ALBUQUERQUE** – N. em Viseu.
Padre do Hábito de S. Pedro, cura de Carviçais e abade de Mós, ambas do concelho de Torre de Moncorvo.
De Isabel Domingues Fevereiro, n. em Carviçais, solteira, teve a seguinte:
Filha:

3 **MARIANA DOMINGUES FEIO DE ALBUQUERQUE** – C.c. António Luís Sobral, n. em S. Bartolomeu de Urros, Torre de Moncorvo, filho de António Luís Sobral, n. em Carviçais, Torre de Moncorvo, e de Leonor Pires, n. em Carviçais.
Filhos:

4 **António de Sobral e Albuquerque**, que segue.

4 Manuel António de Sobral e Albuquerque, n. em S. Bartolomeu de Urros.
Médico, mestre em Artes, familiar do Santo Ofício.
C. em Coimbra com D. Teresa Rosa Joaquina Gomes, n. em S. Salvador, filha de Bernardo Gomes, de Cortegaça, e de Vitória Maria Manso. C.g.

4 **ANTÓNIO DE SOBRAL E ALBUQUERQUE** – N. em S. Bartolomeu de Urros e f. em Alheira a 19.7.1767.
Abade de Stª Marinha de Alheira (1747-1758).
De Rosa Maria Barbosa, n. no lugar de Real de Corvos, Alheira, solteira, teve a seguinte:
Filha:

5 **MARIA DE SOBRAL E ALBUQUERQUE** – N. em Alheira, Barcelos.
C. em Alheira a 8.6.1752 com Domingos Lopes Correia, n. em S. João de Areias de Vilar a 15.10.1720, lavrador e proprietário, filho de Domingos Lopes Correia[52], morador no lugar de Quintela, freguesia de S. João de Areias de Vilar de Frades, Barcelos, e de Maria Lopes; n.p. de Gonçalo Fernandes, lavrador em S. João de Areias, termo de Barcelos, e de Jerónima Lopes[53]; n.m. de Domingos Lopes de Andrade e de Maria Francisca de Araújo[54], n. em Encourados, Barcelos.
Filhos:

6 **Isabel Maria Lopes de Albuquerque**, que segue

6 Manuel Lopes de Albuquerque, n. em Real dos Corvos, Alheira.
C. em São Pedro de Alvito, Barcelos, a 12.2.1804 com D. Violante Quitéria de Magalhães Varela[55], n. em São Pedro de Alvito.
Filho:

7 Manuel Lopes de Albuquerque Júnior, n. em Real dos Corvos, Alheira, a 10.12.1806 e f. em Barcelos a 17.3.1887.
Médico-cirurgião em Barcelos, onde mandou construir cerca de 1860 uma grande casa de 3 pisos na esquina da Rua D. Diogo Pinheiro com a Rua da Palha.
C.c. D. Maria Libânia Gomes, n. no Porto (St° Ildefonso) em 1808 e f. em Barcelos a 10.8.1877, filha de Alexandre José Gomes e de D. Antónia Maria Engrácia. C.g. em Barcelos até à actualidade[56].

6 **ISABEL MARIA LOPES DE ALBUQUERQUE** – C.c. João Marques.
Filha:

7 **MARIA RITA LOPES DE ALBUQUERQUE** – Ou Maria Marques. N. em Alheira, Barcelos.
C. em Alheira a 29.12.1834 com António José Fernandes[57], n. em Alheira a 13.5.1809, filho de Manuel José Fernandes, n. em Alheira, e de Benta Maria Gonçalves, n. em Alheira; n.p. de António Manuel, n. em Mondim, Barcelos, e de Josefa Fernandes, n. em Mondim, Barcelos; n.m. de Amaro Gonçalves, e de Maria de Abreu, naturais de Vilar das Almas, Ponte de Lima.
Filha:

8 **VENTURA FERNANDES** – N. em Alheira, Barcelos, a 28.11.1851 e f. em Alheira. Solteira.
Filha:

---

[52] Irmão do padre João Lopes, vigário de S. Jorge de Airô, Barcelos, e abade de S. Tiago de Rio Torto, que, de Ana de Goes Loureiro, da freguesia de Encourados, teve a João Lopes Loureiro, n. em S. Tiago de Encourados e f. em Ouro Preto, Brasil, bacharel em Leis (U.C.), juiz de fora de Esposende, provedor de Guimarães, ouvidor de Barcelos e de Ouro Preto, familiar do Santo Ofício, por carta de 5.7.1693, e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 17.11.1712.

[53] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Lopes de Barcellos**, § 1°, n° 1.

[54] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Araújo**, § 53°, n° 27. É descendente de Álvaro Rodrigues de Araújo, capitão da guarda do Infante D. Henrique na conquista de Ceuta, embaixador de D. João I a Castela, e comendador de Rio Frio na Ordem de Cristo.

[55] Irmã do capitão José Joaquim de Magalhães Varela, f. em Barcelos a 13.6.1850, tabelião de notas em Barcelos, que faleceu solteiro e deixou os seus bens a seu sobrinho Manuel Lopes de Albuquerque.

[56] António Júlio Limpo Trigueiros, *et alii*, *Barcelos Histórico, Monumentel e Artístico*, Braga, APPACDM, 1998, pp. 691-696.

[57] Irmão do padre José Fernandes, n. em Alheira em 1814 e f. em S. Julião do Freixo, Ponte de Lima, a 17.5.1888, reitor de S. Julião do Freixo, desde, pelo menos, 13.12.1853 (data em que começam os assentos paroquiais por eles subscritos), até morrer.

9 **D. ROSÁRIA FERNANDES** – N. no lugar da Ponte de Anhel, Alheira, Barcelos, a 9.5.1876 e f. no Porto (Bonfim) a 19.7.1960.

C. no Porto (1ª C.R.C.) a 30.7.1911 com António Joaquim de Sousa Jr. – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 21 –. C.g. que aí segue.

ALCÁÇOVA

§ 1º

1 **PEDRO DE ALCÁÇOVA**[1] – Jaz sepultado na capela mor, do lado do Evangelho, na Igreja do Convento dos Capuchos junto a Alverca, mandado fazer por seu neto Pedro de Alcáçova, com a seguinte legenda: «**Sepultura de Pedro Alcaçova, e de Mª Fz Sotomayor sua m.er**»[2].

Escrivão da Fazenda de D. Afonso V e de D. João II e seu secretário de Estado.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 14.1.1491[3], «**pelos m.tos sirvissos q fez em Affrica na tomada de Alcacer Ceguer, Tangere, e Arzila indo ver estes lugares antes q se tomassem, e pellas boas informacoins q delles deo pª se poderem ganhar se lhe teve em grande Servº**»[4]: de azul, uma alcáçova de três muralhas e cinco torres de prata, aberta, iluminada e lavrada de negro, e por timbre, a alcáçova do escudo. Teve a mercê de um chão às Portas de Alfofa[5] e de outro às Portas do Mar[6], ambos em Lisboa.

C. 1ª vez com Leonor Álvares, viúva de Vasco Lourenço. S.g.

C. 2ª vez com Maria Fernandes Soutomaior.

Filhos do 2º casamento:

2 Fernão de Alcáçova, provedor da Fazenda da Índia, no tempo de D. Manuel I, provedor-mor dos contos do Reino, e escrivão da Fazenda de D. João III[7].

C.c. D. Brianda de Anhaia, filho de Pedro de Anhaia. S.g.

2 **D. Brites de Alcáçova**, que segue.

2 D. Margarida de Alcáçova, agraciada, depois de viúva, com uma tença de 27.000 reais, por carta de 21.3.1524[8]

---

[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Alcacovas**, § 1º, nº 1. O autor dá-o como filho de Fernão de Alcáçova.

[2] Idem.

[3] A.N.T.T., *Chanc. de D. João II*, L. 9, fl. 104 e *L. 2º de Misticos*, fl. 82; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico e Genealógico*, nº 2145, p. 539.

[4] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, idem.

[5] A.N.T.T., *Livro 1º de Estremadura*, fl. 198.

[6] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 6, fl. 62; e *L. 9º de Estremadura*, fl. 106-v.

[7] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 14, fl. 170 e 171-v.

[8] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 2, fl. 82

C.c. João da Fonseca[9], senhor das ilhas do Fogo e Santo Antão, em Cabo Verde, e da ilha das Flores e Corvo, nos Açores, por carta de confirmação de 1.3.1504[10], escrivão da Fazenda e Chancelaria, por carta de 9.3.1522, fidalgo da Casa Real, filho de João Fernandes da Fonseca e de D. Brites Porcalho.

Filho: (entre outros)

3 Pedro da Fonseca, fidalgo da Casa Real, escrivão da Fazenda e Chancelaria, e senhor das Ilhas das Flores e Corvo, por carta de 6.8.1528, e da ilha de St° Antão em Cabo Verde.

C. 1ª vez com D. Ana Freire, filha de Gil Vaz Freire, alcaide-mor de Abrantes, e de D. Catarina Henriques de Beirós. C.g.

C. 2ª vez com Helena Dias. C.g.

C. 3ª vez com D. Violante de Sousa – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 2°, n° 5 –.

Filho do 3° casamento:

4 Gonçalo de Sousa da Fonseca, senhor das referidas ilhas, cujo senhorio passou por sua morte a D. Francisco de Mascarenhas, conde da vila de Stª Cruz (em troca das ilhas do Faial e Pico), de juro e herdade, por carta de 17.9.1593.

C.c. D. Brites de Távora, filha de Bernardim de Távora, reposteiro-mor. S.g.

2 Isabel de Alcáçova, c.c. Francisco de Matos, senhor da Quinta dos Caniços na Vialonga, que depois sua viúva instituiu em morgado, por escritura de 4.4.1525. C.g.

2 **D. BRITES DE ALCÁÇOVA** – Dama da Rainha D. Leonor.

C.c. António Carneiro – vid. **SÁ SOUTO-MAIOR**, § 1°, n° 4 –.

Filhos: (entre outros)

3 **Francisco Carneiro de Alcáçova**, que segue.

3 Pedro de Alcáçova Carneiro, n. no princípio do séc. XVI e f. pouco depois de 1584.

Escrivão da puridade de D. João III, nomeado **«por seo irmão, não ouvir bem»**[11], vedor da Fazenda de D. Sebastião, por carta de 7.5.1576, e um dos cinco governadores do Reino, aquando da expedição a Alcácer Quibir, de que foi um dos mais entusiastas defensores, pelo que foi posteriormente severamente punido pelo Cardeal-Rei, entrando depois na confiança de Filipe I (II) que o nomeou vedor da Fazenda, por carta de 10.4.1581[12] e conde de Idanha-a--Nova, por alvará de 1.10.1582, e carta de 2.1.1584. Usava as seguintes armas: esquartelado: I e IV, Alcáçova; II e III, Carneiro; coroa de conde.

C.c. D. Catarina de Sousa – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 2°, n° 5 –.

Filho: (entre outros)

4 António de Alcáçova Carneiro, alcaide-mor de Campo Maior e Ouguela, por parte da sua mulher, e comendador das Idanhas.

C.c. D. Maria de Noronha[13], filha de D. Manuel Lobo, f. em Alcácer Quibir, alcaide--mor de Campomaior e Ouguela, moço fidalgo da Casa Real e comendador de Rio Torto, e de D. Francisca de Noronha.

Filha: (entre outros)

5 D. Mariana de Noronha (ou Mariana de Alcáçova e Menezes), casou, contra a vontade de sua mãe, com Fernão de Lima Brandão[14], comendador de S. Veríssimo

---

[9] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Coutinhos**, § 26°, n° 8 e § 115°, n° 9.

[10] O senhorio destas ilhas dos Açores adveiu-lhe por compra que fez a D. Maria de Vilhena e seu filho Rui Teles, respectivamente, mulher e filho de Fernão Teles, anterior senhor das mesmas ilhas.

[11] Manuel de Sousa da Silva, *Nobiliário das Gerações de Entre Douro-e-Minho*, vol. 2, Ponte de Lima, 2000, p. 163.

[12] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 45, fl. 135.

[13] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Lobos**, § 3°, n° 6 e tít. de **Souzas**, § 312°, n° 24.

[14] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Brandoens**, § 21°, n° 3.

de Lagares, na Ordem de Cristo, filho de Fernão de Lima Brandão, f. a 28.5.1579, provedor das capelas de Lisboa, e comendador de S. Veríssimo de Lagares, e de Inês de Oliveira, f. no lugar do Moinho de Vento, Alverca, a 25.6.1579, padeira e sua antiga amante com quem casou à hora da morte.
Filho: (entre outros)

6 José de Lima Brandão (ou de Alcáçova), f. muito velho em 1704.
Comendador de S. Veríssimo de Lagares e fidalgo da Casa Real.
De Teresa Gerarda de Sá, solteira, teve o seguinte:
Filho natural:

7 Fernão de Lima Brandão, legitimado por carta de 13.7.1703[15]. Senhor das grandes casas de seu pai e avô, situados ao Carmo, em Lisboa.
C.c. D. Joana Francisca de Portugal[16], filha de Manuel Correia de Lacerda e de D. Luisa Maria de Portugal.
Filho:

8 José Joaquim de Lima Brandão, f. a 17.10.1748.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real.
C. em Lisboa[17] com s.p. D. Joana Xavier de Brito do Rio – vid. **BRITO DO RIO**, § 1º, nº 2 –. S.g.

3 **FRANCISCO CARNEIRO DE ALCÁÇOVA** – Senhor da Ilha do Príncipe, em sucessão a seu pai, tesoureiro da Casa da Índia[18], escrivão da feitoria de Chaúl[19], fidalgo da Casa Real[20], recebedor do reguengo de Beja[21], secretário de Estado de D. João III[22], cargo que passou a seu irmão Pedro de Alcáçova Carneiro, «**por carecer de ouvir**»[23], ou «**de vista**»[24]. Comendador de Cem Soldos, na Ordem de Cristo, com tenças de 6$666 reis, 40$000 reis e 15$000 reis[25].
C.c. D. Mécia da Silveira – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 3º, nº 5 –.
Filhos:

4 Luís Carneiro, senhor da Ilha do Príncipe e das vilas de Alvares, Silvares e Faião, do Conselho de D. Filipe I e comendador de Folgues na Ordem de Cristo.
C.c. D. Leonor de Aragão, filha de D. Fradique Manuel e de D. Maria de Ataíde. C.g. até à actualidade, nos condes da Ilha do Príncipe, título mais tarde mudado para conde de Lumiares.

4 D. Joana da Silveira, c.c. D. Diniz de Almeida[26], contador-mor de Lisboa (1557), filho de D. António de Almeida, contador-mor e armador-mor, e de D. Maria Pais.
Filha: (entre outros)

5 D. Mécia da Silveira, c.c. D. Diogo de Souto-Maior[27], filho de D. Francisco de Souto-Maior e de D. Inês de Souto-Maior.

---

[15] A.N.T.T., Chanc. de D. Pedro II, Perdões e Legitimações, L....., fl. 160.
[16] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Correias**, § 11º, nº 17.
[17] O registo deste casamento foi tombado, por justificação, na freguesia de S. Nicolau de Lisboa a 30.1.1760, sem indicação da data em que se realizou.
[18] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 57, fl. 198.
[19] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 21, fl. 33-v-.
[20] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 28, fl. 17.
[21] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 48, fl. 115.
[22] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 51, fl. 32-v.
[23] Manuel de Sousa da Silva, *Nobiliário das Gerações de Entre Douro-e-Minho*, vol. 2, p. 163.
[24] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Carneiros**, § 64º, nº 10.
[25] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 62, fl. 5-v., L. 21, fl. 38-v e L. 53, fl. 237-v.
[26] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Almeidas**, § 51º, nº 11.
[27] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Sotto Mayores**, § 10º, nº 13.

Filho: (entre outros)

6 D. Diniz de Almeida, f. na Índia.

Fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito de 14.5.1611, com 40$000 reis de tença, por alvará de 30.7.1611; comendador de S. Pedro de Lourosa da mesma Ordem, com 150$000 reis, por alvará de lembrança de 14.4.1612[28]. Capitão do galeão Stº André que foi à Índia em 1606.

C.c. D. Luisa de Bulhões, filha de Gaspar de Vera de Bulhões e de Filipa de Claramont. C.g. extinta.

Filho natural:

7 D. Manuel Henriques de Almeida, que, segundo o genealogista Belchior de Andrade Leitão seria filho legítimo.

Fidalgo da Casa Real. Capitão de Infantaria de uma das companhias do terço do mestre de campo Martim Ferreira, por carta de 7.5.1643[29]; capitão de uma companhia de Infantaria de Lisboa, por carta patente de 8.8.1650[30], sargento-mor de batalha, com o governo das praças de Campo Maior, Alcântara, Castelo de Vide e Olivença, e governador da ilha de S. Miguel, por carta de 9.4.1659[31], conselheiro de S.M., por carta de 1.8.1678[32]; conselheiro do Conselho Ultramarino, por carta de 10.10.1685[33]. Teve uma tença de 110$000 reis nos rendimentos da Alfândega da ilha de S. Miguel, por carta de padrão de 19.6.1660[34]; e carta para testar a mercê da comenda, de 12.3.1669[35].

C.c. D. Filipa Veiga, filha de D. Filipe Ramires Arellano, espanhol, e de D. Maria de Barbuda.

Filho: (entre outros)

8 D. João Henriques de Almeida, cavaleiro da Ordem de Cristo, governador de Arronches e governador do Castelo de S. João Baptista de Angra, cargo de que tomou posse em 1702.

C.c. D. Maria de Sousa Vasconcelos, filha H. de Martim Tavares de Castelo-Branco e de D. Margarida de Sousa Vasconcelos.

Filho:

9 D. Manuel Henriques de Almeida, n. em Arronches.

Moço-fidalgo da Casa Real, por alvará de 9.6.1690[36].

C., estando preso no Castelo de S. João Baptista em Angra, na igreja do mesmo Castelo (reg. Sé) a 1.3.1710 com D. Rosa Maria Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 8 –. S.g.

4 **Filipe Carneiro**, que segue.

4 Martim Afonso Carneiro, s.g.

4 João Carneiro de Alcáçova, f. em Roma.

4 D. Violante Carneiro, c.c. Luís Gonçalves de Ataíde – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 6 –. C.g. nos condes de Atouguia.

---

[28] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 9, fl. 149 e 297-v.; e L. 21, fl. 12.
[29] A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 15, fl. 147.
[30] A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 18, fl. 190-v. e *Chanc. de D. João IV*, L. 16, fl. 508-v.
[31] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 23, fl. 151-v.
[32] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 26, fl. 233-v.
[33] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, fl. 130.
[34] A.N.T.T., *Mercês de vários reis*, L. 1, fl. 132.
[35] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 3, fl. 310.
[36] A.N.T.T., *Mercês D. Pedro II*, L. 6, fl. 51; *C.O.C.*, L. 67, fl. 177-v.

4 D. Leonor da Silveira, c.c. s.p. Jerónimo de Sousa Chichorro – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 D. Antónia da Silveira, c.c. João Cirne[37], senhor de Agrela e comendador de Arcozelo na Ordem de Cristo e do conselho de Filipe I, filho de Manuel Cirne, senhor de Agrela e comendador de Arcozelo, e de sua 1ª mulher D. Isabel Brandão.
Filho: (entre outros)

5 Manuel Cirne, senhor de Agrela e Refóios e comendador de Arcozelo.
C.c. D. Leonor Soares Lagarto, filha H. de Francisco Soares Lagarto, vedor da Fazenda em Cochim, feitor em Baçaim e alcaide-mor de Ormuz, e de Brites Mendes da Costa.
Filhos: (entre outros)

6 D. Maria da Silveira, c.c. D. Francisco de Eça – vid. **BORGES**, § 11º, nº 9 –. S.g.

6 Francisco Cirne da Silva, senhor de Agrela.
C.c. D. Maria de Castro[38], filha de Tomé de Castro do Rio e de D. Brites de Sousa.
Filho: (entre outros)

7 Manuel Cirne da Silva, senhor de Agrela, cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão de Damão.
C. na Índia com D. Mariana de Lima (ou de Mesquita)[39], filha de Álvaro de Mesquita de Lima e de D. Francisca de Barros (ou Branca de Barros).
Filha: (entre outros)

8 D. Maria Cirne da Silva, n. na Índia.
C. 1ª vez na Índia com Garcia Rodrigues de Távora. S.g.
C. 2ª vez em Baçaim com Roque Pacheco Côrte-Real – vid. **LEAL**, § 4º, nº 5 –. S.g.

4 **FILIPE CARNEIRO** – Capitão-mor de viagem[40] e capitão da Fortaleza de Diu, por carta de 12.2.1558[41].
C.c. s.p. D. Lucrécia Carneiro – vid. **SÁ SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 6 –.
Segundo Alão de Morais[42], ele «**embaraçou-se por morte desta mulher, com sua sobrinha D. Angela de Sousa** – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 1º, nº 6 – **com a qual dizem uns se cazou depois e outros que depois de ter a despensação morrer ele antes de efectuar o casamento; mas é mais certo que a recebeu**».
Filhos do 1º casamento:

5 Frei António de Sousa, frade graciano.

5 D. Jerónimo, cónego regrante de Stº Agostinho.

5 Frei Pedro de Alcáçova, frade trinitário.

5 D. Máximo, cónego regrante de Stº Agostinho.

5 **D. Filipa Carneiro de Sousa**, que segue.

---

37 Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Cirnes**, § 3º, nº 4.
38 Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Rios**, § 4º, nº 4.
39 Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Barros**, § 51º, nº 9.
40 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 21, fl. 163-v.
41 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 3, fl. 25.
42 *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 4, p. 94.

5 D. Mécia Carneiro (ou Milícia), c.c. Nicolau Pinheiro da Veiga[43], filho de Rui Lopes da Veiga, lente jubilado em Leis da Universidade de Coimbra, e de D. Helena Pinheiro. C.g.

5 D. Maria, c.c. D. Estevão de Menezes[44], capitão de Cochim, filho de D. Jorge de Menezes e de D. Leonor.

5 D. Helena, c.c. António Távora Ortiz.

Filhos do 2º casamento:

5 Amaro de Sousa Chichorro

5 Filipe Carneiro de Alcáçova, c.c. D. Maria Pereira, filha de Rui Pereira de Sampaio. S.g.

5 **D. FILIPA CARNEIRO DE SOUSA** – Viveu em Lisboa.
Teve bastarda[45]:

6 **D. CATARINA DE SOUSA CHICHORRO** – N. em Lisboa (Stª Engrácia).
Moradora na sua quinta da Cruz do Marco[46].
C. em Lisboa (Stª Engrácia) a 8.9.1640[47] com o Dr. Manuel da Silveira do Prado[48], n. em Abrantes (S. João), filho do Dr. António Nunes do Prado, advogado da Casa da Suplicação, por carta de Filipe III[49].
Filhos:

7 **D. Maria Ângela de Sousa Chichorro**, que segue.

7 Filipe Carneiro de Alcáçova, n. em Lisboa.
Capitão de engenheiros e perito em náutica e cartas de marear. Ajudante da praça do Rio de Janeiro (1678), capitão de Nª Srª da Assunção de Pinhaem, por carta de 9.12.1682[50], e capitão-engenheiro da capitania do Rio de Janeiro, por carta de 23.1.1700

7 **D. MARIA ÂNGELA DE SOUSA CHICHORRO** – N. em Lisboa (Stª Engrácia)[51].
C. em Lisboa (Stª Engrácia) a 6.9.1669 com Francisco da Rocha de Brito[52], n. em Stª Engrácia, fundidor de canhões, administrador da fundição de artilharia, por conta de quem foi a França a «**aprender e fazerse sciente na fabrica de artelharia**»[53], andador do Santíssimo dos escravos fidalgos da Irmandade de Stª Engrácia, escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 23.9.1701[54], filho de Pedro Ferreira da Rocha, n. em Monção, «**que de pequena idade veio pª esta Corte**»[55], fundidor de canhões, andador do Santíssimo dos escravos fidalgos da Irmandade de Stª Engrácia,

---

[43] Irmão do Dr. Tomé Pinheiro da Veiga, célebre desembargador do tempo de D. João IV. Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Barbozas**, § 207º, nº 25.

[44] Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 2, p. 523.

[45] Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Carneiros**, § 60º, nº 12.

[46] Como consta da habilitação para a Ordem de Cristo de seu neto Luís Tomás.

[47] O registo de casamento não indica o nome da mãe do noivo, nem indica a filiação da noiva, o que se compreende quando se sabe que ela é filha natural de D. Filipa Carneiro de Sousa, como bem consta em Felgueiras Gayo, *op. cit.*, tít. de **Carneiros**, § 60º, nº 12. De resto, há um pormenor neste registo que deixa transparecer a existência de uma situação embaraçosa, pois diz que os noivos foram dispensados por se suspeitar haver «**impedimento malicioso**».

[48] Gayo diz que se chamava Parada, em vez de Prado, o que é erro, visto do registo de casamento que compulsámos.

[49] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 11, fl. 194.

[50] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 1, f. 58-v.

[51] Gayo desconhece a existência desta filha, pelo que a partir daqui toda a descendência é inédita.

[52] Irmão do Dr. João da Cunha de Brito, provedor de Beja, e pai de António da Cunha de Brito, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, com 12$000 reis de tença com o hábito, por carta de padrão de 17.1.1689 (A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 17, fl. 468).

[53] Da habilitação para a Ordem de Cristo de seu filho Luís Tomás.

[54] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 14, fl. 200-v.

[55] Da habilitação para a Ordem de Cristo de seu neto Luís Tomás.

moço da Real Câmara, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 24.12.1661[56], e de D. Luisa de Brito do Amaral, n. em Lisboa (Stª Engrácia); n.p. de Francisco da Rocha, cavaleiro do hábito de Avis, com 30$000 reis de pensão, por alvará de 3.3.1646[57]; bisneto paterno de Francisco Lopes.

Filhos:

8 Pedro Ferreira da Rocha, cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 7.3.1702[58].

8 **Luís Tomás Carneiro de Alcáçova**, que segue.

8 **José de Sousa Carneiro de Alcáçova**, que segue no § 2º.

8 **LUÍS TOMÁS CARNEIRO DE ALCÁÇOVA** – N. em Lisboa (Stª Engrácia) a 10.2.1689 e f. em Lisboa entre 1731 e 1735[59].

Cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 3.8.1711[60], almoxarife proprietário e juiz dos Direitos Reais da Mesa Mestral da Ordem de Avis em Benavente, por carta de 1.6.1729[61] e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, habilitado a 8.8.1731[62]. Morador em Lisboa, às Portas da Cruz.

C. em Lisboa (Stª Engrácia) a 21.2.1711 com D. Teresa Inácia de Sousa, n. em Lisboa (Alfama), filha de José dos Santos e de Arcângela Maria.

Filho:

9 **ARSÉNIO MANUEL CARNEIRO DE ALCÁÇOVA** – B. em Lisboa (Stº Estevão) a 17.9.1714.

Escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 1.7.1738[63].

C. em Lisboa (Stª Engrácia) a 11.6.1735 com D. Inácia Vitoriana da Silva, n. em Lisboa (Stª Engrácia), filha de Manuel da Silva Pessoa, n. em Lisboa (Alfama), que «**vivia da sua fazenda, tratandose com carruagem propria**»[64], e de Madalena Maria, n. em Lisboa (S. Mamede).

Filho:

10 **MANUEL RICARDO CARNEIRO DE ALCÁÇOVA** – N. em Lisboa (Stª Engrácia) a 3.4.1736.

Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 28.11.1766[65]. Por renúncia de Jacinto Nunes Marques[66], efectuada em Lisboa por escritura de 5.4.1766, lavrada nas notas do tabelião João Varela da Fonseca, teve uma tença de 12$000 reis, por carta de padrão de 11.7.1766.

---

56 *Inventário dos Livros de Matricula dos Moradores da Casa Real*, vol. 2, p. 204.

57 *Inventário dos Livros das Portarias do Reino*, Lisboa, vol. 1, p. 163.

58 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 15, fl. 25.

59 Data em que se habilitou à Ordem de Cristo (1731) e em que casou seu filho Arsénio (1735).

60 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 5, fl. 178.

61 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 9, fl. 355-v.

62 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. L, M. 16, nº 8.

63 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 29, fl. 280.

64 Da habilitação para a Ordem de Cristo de seu neto Manuel Ricardo. Segundo o testemunho de José dos Santos e outros, ele fora no seu principio ourives do ouro, trabalhando em sua casa sem nunca ter tido loja aberta, profissão essa cujo exercício impediria o seu neto de entrar para a Ordem. Este então requereu ao escrivão do assentamento da chancelaria do Senado da Câmara de Lisboa, se havia algum registo de exame de algum oficio mecânico feito por seu avô, sendo a certidão negativa. Em novo requerimento, a que apensou aquela certidão, acrescentou que seu avô se dedicava realmente a fazer trabalhos de ourives, mas que o fazia na sua própria casa e fruto da «**sua summa habilidade e propenção pª riscar e delinear obras de ourives sem que nunca aprendesse tal officio**». Foi dispensado do impedimento, que apesar de tudo o era, embora não sórdido, mas mediante o pagamento de 100$000 reis, o que prontamente efectuou, para entrar para a Ordem.

65 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 1, fl. 252.

66 Jacinto Nunes Marques, filho de Miguel Marques, serviu em Mazagão de 1.1.1753 a 22.4.1762, sendo recompensado com a dita tença, com a faculdade de renunciar.

Habilitou-se então à Ordem de Cristo[67], na qual foi admitido, por carta de hábito de 25.2.1767 e alvará de profissão de 30.5.1767[68].

C. em Lisboa (Stª Catarina) a 31.10.1760 com D. Ana Joaquina Rosa, n. em Lisboa (S. Nicolau), filha de José de Barros Braga e de Caetana Maria Rosa de Melo.

Filha:

11 **D. MARIA DO CARMO CARNEIRO DE ALCÁÇOVA** – N. em Lisboa (Anjos) a 29.11.1767 (reg. a 28.5.1768).

C. em Lisboa (Santos) a 19.8.1799 com Manuel Luís da Silva, n. em Sobral (S. Simão de Dois Portos), filho de Luís da Silva e de Isabel Luisa.

Filho:

12 **PEDRO ANTÓNIO DA SILVA CARNEIRO ALCÁÇOVA E SOUSA** – N. em Lisboa (S. José) a 15.11.1801 (padrinho, o barão de Manique do Intendente).

Escrivão e tabelião de notas do juízo de Lisboa, por carta de serventia vitalícia de 7.1.1835[69].

C. em Lisboa (Madalena) a 16.3.1847 com D. Domingas Maria de Almeida, n. em Lisboa (Coração de Jesus), viúva de Pedro Joaquim, f. em Lisboa (S. José).

Filha:

13 **D. CAROLINA AMÉLIA DA SILVA ALCÁÇOVA** – N. em Lisboa (Sé) a 15.10.1839, sendo legitimada pelo casamento dos pais, pelo que foi aberto novo registo de baptismo a 13.12.1848.

C. na Horta (Matriz) a 22.12.1866 com Inácio José Rebelo Bacelar – vid. **REBELO BACELAR**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

14 D. Carolina Amélia da Silva Alcáçova Bacelar, n. em Angra (Sé) a 28.8.1868[70] e f. nas Lajes a 12.11.1917. Solteira.

14 **Zózimo Leonildo da Silva Alcáçova**, que segue.

14 **ZÓZIMO LEONILDO DA SILVA ALCÁÇOVA** – N. em Angra (S. Pedro) a 3.12.1873 e f. no Cabo da Praia cerca de 1928.

Guarda fiscal.

C. em Angra (Conceição) a 3.11.1895 com D. Catarina Núbia da Silveira, n. na Conceição a 31.7.1872 e f. em S. Pedro cerca de 1943, filha de António Veríssimo da Rosa, n. na Conceição, marítimo, e de sua 2ª mulher Maria José; n.p. de João Veríssimo da Rosa e de Maria Lúcia; n.m. de Tomás José da Silva e de Maximina Augusta.

Filhos:

15 Hermínio Valdemiro da Silva Alcáçova, n. nas Lajes a 4.7.1897 (b. a 7.2.1898) e f. em Massachussets, E.U.A.,

C. em S. Pedro a 4.3.1920 com D. Cremilde Parreira de Melo – vid. **PARREIRA**, § 22º, nº 14 –.

Filha:

16 D. Cecília da Silva Alcáçova, n. em Massachussets, E.U.A., a 3.11.1921.

C.c.g.

---

[67] A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. M, M. 14, nº 2 (27.5.1767)

[68] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 291, fl. 173-v., 265 e 265-v.

[69] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 4, f. 36-v.

[70] O padrinho foi José Benício Pereira Bacelar, músico, e a madrinha, D. Maria Carlota Alcáçova Gonçalves Pombo, solteira.

15 D. Laura Iria da Silva Alcáçova, n. nas Lajes a 17.9.1900 (b. no Cabo da Praia a 8.9.1901) e f. em S. Pedro a 17.9.1989.
C. na Conceição a 24.4.1920 com José Couto de Sousa – vid. **COUTO**, § 6°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

15 Vergniaud das Mercês Alcáçova, n. no Cabo da Praia a 24.9.1904 e f. em Almeida a 12.1.1950.
Funcionário de Finanças em Angra, Stª Cruz das Flores, Lages do Pico, Madalena do Pico e Almeida, onde faleceu 8 dias depois de ter tomado posse do lugar.
C. na Praia a 24.9.1927 com D. Maria Salomé da Silveira, n. na Praia a 30.4.1908 e f. na Conceição a 24.9.1982, filha de José António da Silveira e de Maria Augusta da Silveira.
Filhos:

16 Hermínio da Silva Alcáçova, n. em Stª Cruz das Flores a 10.7.1928.
C. em S. Pedro a 26.7.1959 com D. Maria de Fátima Moniz Caetano, n. em S. Pedro a 4.6.1933, filha de José Caetano Jr. e de D. Etelvina Augusta Moniz. S.g. Vivem em Toronto.

16 D. Odília Trindade da Silveira e Alcáçova, n. em Stª Cruz das Flores a 15.6.1930.
Funcionária pública.
C. na Sé a 21.2.1954 com Henrique Octávio Henriques da Câmara Saavedra de Ornelas Bruges – vid. **PAIM**, § 2°, nº 17 –. C.g. que aí segue.

16 D. Maria Salomé da Silva Alcáçova, n. nas Lages do Pico a 15.11.1940.
C. em S. Pedro com Mariano de Sá Pimentel, n. em Ponta Delgada a 22.10.1932, comerciante, filho de José Maria de Sá Pimentel e de D. Maria Isabel de Sousa Pereira. Vivem no Rio de Janeiro.
Filhos:

17 D. Salomé de Fátima Alcáçova de Sá Pimentel, n. na Agualva a 25.1.1963.

17 D. Maria Gorete Alcáçova de Sá Pimentel, n. a 2.1.1965.

17 D. Daisy Margarete Alcáçova de Sá Pimentel, n. a 30.7.1967.

17 Mariano Alcáçova de Sá Pimentel, n. a 19.3.1981.

16 D. Eva Maria da Silva Alcáçova, n. em Stª Luzia a 31.10.1945.
C. na Ermida de Santo António do Monte Brasil a 21.7.1971 com Manuel Gonçalves Azevedo, n. na Calheta do Nesquim, Pico, em 1945, filho de Manuel Azevedo Rosa e de D. Lucinda Gonçalves Valença.
Filhos:

17 Henrique Manuel Alcáçova Azevedo, n. em Angra a 7.6.1972.

17 Gonçalo Miguel Alcáçova Azevedo, n. em Angra a 9.5.1973.

17 D. Sónia Maria Alcáçova Azevedo, n. em Angra a 29.6.1974.
Licenciada em Matemática.

16 Amílcar João da Silva Alcáçova, f. em Stª Luzia a 26.3.1950 (7 m.).

15 **Alberto da Silva Alcáçova**, que segue.

15 **ALBERTO DA SILVA ALCÁÇOVA** – N. na Conceição a 10.1.1911 e f. em S. Pedro a 17.7.1964.
Guarda fiscal.
C. no Posto Santo a 14.11.1936 com D. Maria do Carmelo dos Santos Matos, n. em Stª Luzia a 5.4.1910, filha de Manuel Joaquim de Matos e de D. Maria das Dôres dos Santos.

Filho:

16 **CARLOS ALBERTO DA SILVA ALCÁÇOVA** – N. em Ponta Delgada a 10.10.1940 e f. em Tavira a 31.3.1976.
Funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Tavira.
C. em Angra (S. Pedro) a 20.12.1964 com D. Maria de Lourdes Gaspar Correia, n. em Tavira a 30.11.1937, funcionária da Caixa Geral de Depósitos em Tavira, filha de João Correia da Conceição e de D. Maria José Gaspar.
Filhos:

17 **Rui Carlos Correia Alcáçova**, que segue.

17 Luís Miguel Correia Alcáçova, n. em Tavira a 22.12.1971.
Monitor de computadores.

17 **RUI CARLOS CORREIA ALCÁÇOVA** – N. em Tavira a 28.10.1965.
Sub-gerente da Caixa Geral de Depósitos em Castro Marim.
C. em Tavira (Carmo) a 10.10.1985 com D. Isabel Maria Gil de Mendonça Freitas, n. em Angola a 7.1.1963, filha de F..... Freitas e de D. Maria Isabel de Mendonça Gil.
Filho:

18 **CARLOS AMÂNDIO DE MENDONÇA GIL ALCÁÇOVA** – N. em Tavira a 12.7.1988.

§ 2º

8 **JOSÉ DE SOUSA CARNEIRO DE ALCÁÇOVA** – Filho de D. Maria Ângela de Sousa Chichorro e de Francisco da Rocha de Brito (vid. § 1º, nº 7).
N. em Lisboa.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.3.1705[71]. Executor do almoxarifado da vila de Abrantes, por alvará de 16.3.1720[72] e almoxarife da Casa do Paço da Madeira, por alvará de 19.11.1723[73].
C.c. F..........
Filho:

9 **JOAQUIM CARNEIRO DE ALCÁÇOVA** – Escudeiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.8.1740[74].
C.c. F..........
Filho:

10 **JOSÉ MANUEL CARNEIRO DE ALCÁÇOVA DE SOUSA CHICHORRO E BRITO** – Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.9.1798[75].
C.c. D. Ana de Sousa e Brito.

---

71 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 16, fl. 275.
72 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 302-v.
73 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 302-v.
74 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 31, fl. 410.
75 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 14, fl. 208-v.; *M.C.R.*, L. 6, fl. 59 e L. 24, fl. 122.

Filhos:

11 **Diogo Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro e Brito**, que segue.

11 José, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 18.9.1795 e foi baptizado a 12.10.1795. Este registo, porém, tem uma caracteristica que nos deixa perante uma situação que não conseguimos resolver. Na realidade, o José que nasceu e foi baptizado naquelas datas é identificado como filho de «José Manuel» e de «Ana Matilde da Silveira», casados em S. Paulo de Lisboa. À margem do registo diz que ficou sem efeito, remetendo para outro registo aberto a 15.1.1827. Neste outro, o mesmo José, nascido e baptizado nas mesmas datas, é dado como filho de José Manuel Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro e Brito e de D. Ana de Sousa e Brito, casados em Stª Maria dos Olivais!! E o mais extraordinário é que não encontrámos qualquer casamento em S. Paulo ou em Stª Maria dos Olivais, em qualquer das datas possíveis, ou seja, antes de 1795 ou de 1827.

11 **DIOGO CARNEIRO DE ALCÁÇOVA DE SOUSA CHICHORRO E BRITO** – N. em Lisboa (Stª Engrácia).

C. em Almodôvar (Nª Srª do Rosário)[76] com D. Ana Luisa Franco, n. em Castro Verde, Beja, filha de António José Maria Moreira de Matos e de D. Alexandra Rosa Franco.

Filhos:

12 Joaquim Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro, n. em Lisboa (Ajuda) a 16.3.1841 e f. a 24.1895.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.4.1866[77]. Foi aluno do Colégio Militar em Lisboa em 1851[78].

C.c. D. Ana de Melo Breyner, n. em 1836, filha de António Francisco de Melo Breyner (1813-1886), e de sua 1ª mulher D. Mariana Adelaide de Sousa, n. em 1809; n.p. de Pedro de Melo Breyner e Menezes e de D. Ana Rufina de Melo Sousa Lacerda Tavares de Barros Cabral Godinho da Gama; n.m. de Francisco Maximiliano Ferreira Monte de Sousa (irmão do 1º barão de Pernes) e de D. Ana de São José de Mesquita.

12 José, n. em Lisboa (Belém) a 24.3.1854.

12 D. Alexandra, n. em Lisboa (Belém) a 1.1.1857.

12 **Pedro Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro**, que segue.

12 **PEDRO CARNEIRO DE ALCÁÇOVA DE SOUSA CHICHORRO** – N. em Lisboa (Belém) a 16.9.1859 e f. em Lourenço Marques. Solteiro.

Comerciante em Lourenço Marques.

De Júlia Bopene, indígena, solteira, filha de Bopene, moradora em Maxaquene, teve os seguintes:

Filhos:

13 Pedro, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 17.11.1892 e f. em Lourenço Marques (Conceição) a 14.4.1894.

13 **Arnaldo Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro**, que segue.

13 D. Carlota, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 20.12.1896.

---

76 Não existem registos de casamento de Almodôvar entre 1770 e 1860.

77 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 21, fl. 14 e L. 30, fl. 17.

78 Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Ed. da Associação Portuguesa de Genealogia, nº 17, Novembro de 2001, p. 244.

13 Diogo de Alcáçova de Sousa Chichorro, n. na Namacha, Lourenço Marques, a 3.3.1912 e f. em Lourenço Marques em 1984.

Serralheiro mecânico.

C. em Lourenço Marques (Conceição) a 18.11.1933 com D. Libéria Martins Soares, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 1.6.1912 e f. no Barreiro em 1994, filha de Carlos Martins Soares, n. em Lisboa, e de Teresa Carolina, n. em Inhambane, adiante citados.

Filhos:

14 D. Fúlvia Carneiro de Sousa Chichorro, n. em Lourenço Marques (Malhangalene) em 1935.

C. em Lourenço Marques (Conceição) a 1.6.1957 com António José da Costa, n. em Lourenço Marques (Conceição) em 1932, filho de Paulo José da Costa e de D. Marta Larsen. C.g.

14 Pedro Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro, n. em Lourenço Marques e f. com 33 anos num desastre de viação em Lourenço Marques.

14 Roberto Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro, n. em Lourenço Marques a 19.9.1941.

Conhecido artista plástico, que assina com o nome Roberto Chichorro[79].

13 Joaquim Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro, n. em Lourenço Marques (Conceição) em 1915.

Torneiro.

C. em Lourenço Marques (Conceição) a 28.12.1940 com D. Bolívia Martins Soares, n. em Lourenço Marques (Conceição) em 1914, filha de Carlos Martins Soares, n. em Lisboa, e de Teresa Carolina, n. em Inhambane, acima citados.

Filhos:

14 Carlos Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro, n. em Lourenço Marques. Solteiro.

14 D. Dalila Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro, n. em Lourenço Marques e f. solteira.

14 D. Jeanette Carneiro de Alcáçova de Sousa Chichorro, n. em Lourenço Marques.

C.s.g.

13 ARNALDO CARNEIRO DE ALCÁÇOVA DE SOUSA CHICHORRO – N. em Lourenço Marques (Conceição) a 29.7.1894.

C.c. D. Ana Leopoldina Teixeira de Melo, n. em Lourenço Marques, filha de Rodrigo Cesário Teixeira de Melo e de Maria Macauslé.

Filhos:

14 D. Ricardina Teixeira de Melo e Chichorro, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 5.7.1923 e f. em Lisboa (S. José) a 23.4.2000.

14 Fernando de Alcáçova Chichorro, que segue.

14 FERNANDO DE ALCÁÇOVA CHICHORRO – N. em Lourenço Marques (Conceição) a 23.6.1926.

C.c. D. Jeanetti Lia Miglietti, n. em Lourenço Marques a 3.10.1934, filha de Estevão Gabriel dos Santos Miglietti e de Violeta Ema Day.

---

[79] *As cores de Roberto Chichorro*, «Prestige», Lisboa, Ed. do B.C.P., Abril-Junho, 2002, p. 76-79.

Filhos:

15 D. Ana Luisa Miglietti Carneiro de Alcáçova Chichorro, n. em Lourenço Marques a 4.4.1957 e f. em Espanha.

C. em Oslo, Noruega, a 28.8.1987 com Svein Ragnar Hellgueim.

15 D. Stela Maria Miglietti Carneiro de Alcáçova Chichorro, n. em Lourenço Marques a 28.11.1959.

15 **Fernando Miglietti Carneiro de Alcáçova Chichorro**, que segue.

15 **FERNANDO MIGLIETTI CARNEIRO DE ALCÁÇOVA CHICHORRO** – N. em Lourenço Marques (Conceição) a 23.10.1970.

ALEMÃO

§ 1º

1 **ELVIRA ALEMÃO** – Viveu em Lisboa, na freguesia da Conceição.
C. c. Fernão Rodrigues. Eram de origem cristã-nova.
Filhos:

2 Luís Alemão, n. em Lisboa (S. Nicolau).
Denunciado à Inquisição em 1613 e 1619, por práticas judaicas[1].
C. em Angra (Sé) a 30.11.1584 com Susana Gaspar, filha de Gaspar Nunes e de Guiomar Rodrigues, moradores na Sé.

2 Francisco Rodrigues Alemão, o *Esguicho*, n. em Lisboa.
Foi denunciado cinco vezes à Inquisição entre em 1619, «**por fazer figas na missa para o Santissimo Sacramento**»[2].
C. em Angra (Sé) a 7.6.1592 com Maria Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

2 **Nicolau de Alemão, o Velho**, que segue.

2 **NICOLAU DE ALEMÃO, O VELHO** – N. em Lisboa e f. em Angra (Sé) a 9.5.1646.
Juntamente com seus irmãos Luís e Francisco, teve os bens avaliados em 1604 a fim de pagar a finta que era devida por serem de nação[3]:
«**Luis Dalemão foi avaliada sua fazenda em 2.600 cruzados de que lhe coube pagar 12.350 reis**»;
«**Niculao Alemão foi avaliada sua fazenda em dois mil e seiscentos cruzados de que lhe coube pagar doze mil trezentos e cinquenta reis**»;
«**Francisco Roiz Alemão foi avaliada sua fazenda em quarenta mil reis de que lhe cabe pagar quatrocentos e trinta reis por sua mulher ser escusa**».
C. na Sé a 18.2.1590 com Grácia Nunes, filha da *Calseteira*[4].
Filhos:

---

[1] Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 239.
[2] Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 354.
[3] Documento publicado por José Olívio Mendes Rocha, in *Subsídio para o estudo das gentes da nação*, «Os Açores e as Dinâmicas do Atlântico», p. 511.
[4] Tal como está no registo de casamento!

3 Beatriz, b. na Sé a 9.12.1590.

3 André, b. na Sé a 15.1.1592.

3 Beatriz Alemão, b. na Sé a 5.8.1593 e f. na Sé a 14.8.1649, com testamento (sep. na Sé), em que nomeou os sobrinhos, filhos de seu irmão Nicolau.

C. na Sé a 3.2.1622 com o licenciado António Gomes Pais, n. em Santiago de Torres Novas e f. em Angra (Sé) a 26.3.1649 (sep. na Misericórdia), filho do licenciado Silvestre Gomes e de Beatriz Gomes. S.g.

3 Jerónimo, b. na Sé a 17.11.1594.

3 Inês, b. na Sé a 3.5.1597.

3 Clara, b. na Sé a 29.8.1598.

3 Grácia, b. na Sé a 21.5.1601.

3 **Nicolau de Alemão Baptista, o Moço**, que segue.

3 Inês, b. na Sé a 1.6.1604.

3 **NICOLAU DE ALEMÃO BAPTISTA, O MOÇO** – B. na Sé a 4.12.1602 e f. na Sé a 31.7.1647, sem testamento (sep. na Sé).

C. 1ª vez na Sé a 24.4.1634 com Helena Pereira – vid. **DUARTE**, § 1º, nº 5 –.

C. 2ª vez na Sé a 25.2.1645 com D. Briolanja Pamplona Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 4º, nº 6 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

4 Beatriz, b. na Sé a 27.1.1635.

4 **D. Joana Pereira Baptista**, que segue.

4 Francisco, b. na Sé a 29.9.1637.

4 Grácia, b. na Sé a 12.10.1638.

4 **D. JOANA PEREIRA BAPTISTA** – B. na Sé a 24.3.1636 e f. na Sé a 25.1.1681.

Herdou os bens de seu tio o licenciado António Gomes Pais.

C. na Ermida de S. José, em S. Bartolomeu (reg. Sé) a 29.10.1657 com António Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

ALENQUER

§ 1º

1 **ÁLVARO ANES ALENQUER** – Fidalgo da Casa Real, juiz ordinário da Câmara de Angra em 1553[1].

C.c. Maria Pereira de Sousa – vid. **PEREIRA**, § 13º, nº 2 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 2º

1 **MATEUS ÁLVARES DE ALENQUER** – C.c. Inês de Ávila de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **GASPAR DE ALENQUER** – C.c. Isabel da Câmara Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 4º

1 **MANUEL VAZ DE ALENQUER** – C.c. Isabel Fernandes, que ainda vivia em 1616. Moradores em S. Sebastião.

---

[1] B.P.A.A.H., Maldonado, *Fénix Angrense*, Parte Genealógica, fl. 73-v.

§ 5º

1 **MATEUS ÁLVARES DE ALENQUER** – C.c. Maria Lopes.
Filhos:

2 Justa, b. em S. Sebastião a 911.1612.

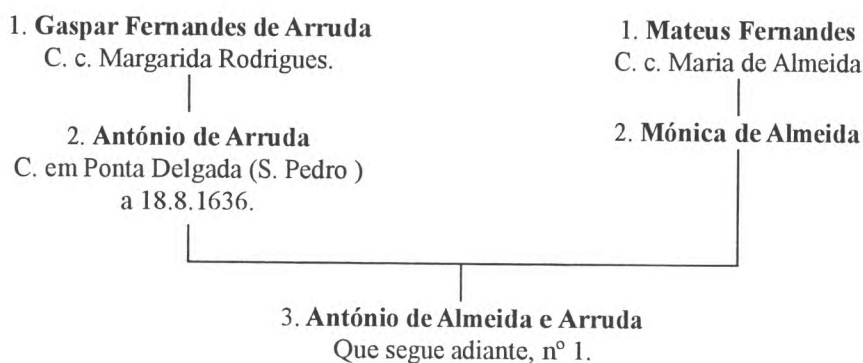
2 Mateus, b. em S. Sebastião a 5.10.1614.

2 Águeda, b. em S. Sebastião a 21.4.1617.

2 Manuel, b. em S. Sebastião a 22.5.1622.

ALMEIDA

§ 1º

Introdução

1 **ANTÓNIO DE ALMEIDA E ARRUDA** – Vid. **Introdução**, nº 3.

N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 7.11.1647 e f. em Angra, em data incerta.

Passou à cidade de Angra cerca de 1670, onde foi administrador dos tabacos e mercador de vinhos, com que fez boa fortuna. Segundo testemunha da época, tratava-se «**à ley da Nobreza com o rendimento de seos bens, assim de rais como moveis, servindo-se com escravos, escravas, feitores que lhe governavão suas rendas e generos de negocio com que também se tratava por ser hum dos homens de maior negocio que ouve nesta Cidade**»[1].

[1] De uma inquirição a respeito do sangue e costumes de Fabião de Almeida (**adiante**, nº 3), realizada a 20.4.1761. Original no arquivo do autor (J.F.).

C. em Angra com Bárbara Cardoso, n. em Stª Luzia, a qual instituiu um vínculo constituído por umas casas na rua da Sé que se manterão na família até ao séc. XIX, como mais adiante se refere[2].
Filhos:

2 Francisco de Almeida de Arruda, f. na Sé a 30.12.1745.
Capitão de ordenanças, almotacé da cidade e vereador da Câmara de Angra em 1709[3], e escrivão da Alfândega, por carta de 7.6.1714[4].
Como primogénito, herdou o vínculo instituido por sua mãe, mas, embora tivesse casado duas vezes, e tido vários filhos, nenhum teve descendência, pelo que a administração da casa passou a seu irmão Miguel. Segundo o rol de confessados de 1722, vivia na sua casa da Rua da Sé, com 2 criados e 2 escravos[5].
C. 1ª vez na Praia da Graciosa a 31.5.1707 com D. Bárbara Josefa de Melo – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 9 –.
C. 2ª vez na Sé a 14.3.1716 com D. Catarina Clara de Bettencourt – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 9 –.
Filhos do 1º casamento:

3 D. Joana Elisa, n. na Sé a 9.10.1708 e f. criança.

3 José, n. na Sé a 22.4.1710 e f. criança.

3 D. Mariana, n. em Stª Luzia a 14.8.1713 e f. criança.

Filha do 2º casamento:

3 D. Joana Clara, f. criança.

2 **Miguel Cardoso de Almeida**, que segue.

2 Fulano, padre.

2 Fulano, padre.

2 Esperança, b. na Sé a 4.1.1686.
Freira.

2 Fulano, padre.

2 António de Almeida Tavares, b. na Sé a 22.4.1691.
Padre, cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 23.6.1740 e alvará de mantimento de 13.8.1740[6].

2 Maria, gémea com o anterior.
Freira[7].

2 **MIGUEL CARDOSO DE ALMEIDA** – N. na Sé a 14.5.1683 e f. na Sé a 3.7.1767.
Estudou na Universidade de Coimbra, onde se matriculou em Instituta a 14.11.1704 e em Cânones a 1.10.1705. Em 1723 regressou à Terceira, já na qualidade de imediato sucessor, por terem morrido todos os filhos de seu irmão e em 1745 foi chamado à administração da importante casa de seus pais, pelo falecimento, sem sucessão, do dito irmão.

---

[2] A propósito desta casa, veja-se de Jorge Forjaz, *Casas Terceirenses (15), A Casa dos Almeidas ou dos Mouratos*, «Diário Insular», 9.8.1973.
[3] B.P.A.A.H., *Arq. da Familia Barcelos*, cx. 1, doc. s/n.
[4] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 5, fl. 401.
[5] B.P.A.A.H., *Rol de Confessados, Sé*, 1722.
[6] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 108, fl. 243 e 295.
[7] Na citada inquirição diz-se que estes 6 filhos foram todos metidos a padres e freiras, «**estados concernentes às suas qualidades**».

C. em Tentúgal a 11.8.1709 com D. Bernarda Couceiro Tavares, b. em Tentúgal a 12.7.1683 e f. em Angra (Sé) a 5.8.1735 (sep. na Esperança), filha do Dr. Manuel Tavares Chamisso, advogado em Tentúgal, e de Maria Couceiro; n. p. de Manuel Tavares Chamisso e de Maria Ferreira (c. em Tentúgal a 16.2.1654); n. m. de Manuel Couceiro do Vale, o *Pouca Boroa*, de Tentúgal, e de Isabel Antónia Gomes, n. em Cantanhede; bisneto paterno de Tomás Rodrigues e de Isabel Tavares.
Filhos:

3 Sebastião, n. em Tentúgal.

3 Tobias, n. em Tentúgal.

3 António de Almeida Tavares, n. em Tentúgal 1713 e f. em Angra (Sé) a 14.1.1758.
Licenciado em Cânones (U.C.), cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 14.8.1747 e alvará de 20$000 reis de mantimento de 15.9.1747[8]; vigário geral da diocese. Por sua morte, deixou os bens integrados na terça de Bárbara Cardoso[9].

3 D. Inês Angélica do Paraíso, n. em Tentúgal em 1714 e f. em Angra.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 21.11.1742.

3 **Fabião António de Almeida Tavares e Arruda**, que segue.

3 D. Clara Maria, n. em Tentúgal em 1717 e f. em Angra a 24.9.1771.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 21.12.1742, com o nome religioso de Soror Clara Josefa do Sacramento.

3 D. Inácia Maria, n. em Tentúgal em 1718 e f. em Angra.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 21.12.1742, com o nome religioso de Soror Inácia Micaela de Jesus.

3 D. Maria Bárbara, n. na Sé a 25.9.1721 e foi b. na Ermida da Penha de França de Posto Santo.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 21.12.1742, com o nome religioso de Soror Bárbara Caetana de S. Bernardo.

3 Francisco Bernardo de Almeida, n. na Sé a 6.5.1724 e f. na Sé a 21.1.1742.

3 **FABIÃO ANTÓNIO DE ALMEIDA TAVARES E ARRUDA** – B. em Tentúgal (Assunção) a 12.1.1716 e f. em Angra (Sé) a 13.12.1781.

Bacharel em Cânones, pela Universidade de Coimbra, onde se matriculou 1ª vez a 14.1.1732, fazendo exame final a 10.7.1737.

Capitão da Companhia de Ordenanças de S. Mateus, composta por 210 homens (1 alferes, 2 sargentos, 59 soldados armados e 151 desarmados), familiar do Santo Ofício, por carta de 28.6.1767[10] e administrador de vínculos.

Segundo testemunho da época «**hé homem Nobre (...) e se trata à ley da Nobreza como seos Pais se tratarão, servindo-se com escravos e escravas, criados de escada asima; e amas para criação de seos filhos vivendo do rendimento de suas Fazendas tanto vinculadas como livres (...) e missa prompta em qualquer das habitações tanto nesta Cidade como nas quintas que possue; hua no Pico da Urze, e outra no lugar do Posto Santo onde tem oratorio; cuja graça e Privilegio, não podem conseguir muitas das pessoas da Nobreza desta terra**»[11]. Segundo um requerimento apresentado no Dezembargo do Paço, tinha o rendimento anual de 80 moios de trigo[12].

---

[8] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 227, fl. 335 e 363-v.
[9] Referência colhida numa escritura de subaforamento perpétuo da casa da R. da Sé, de 4.3.1852 – B.P.A.A.H., *Tab. António Leonardo Pires Toste*, L. 13a, fl. 25.
[10] A.N.T.T., *H.S.O.*, m. 1, dil. 6.
[11] Cit. inquirição (vid. nota 1).
[12] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 27, nº 18.

C. no oratório da casa de seu pai no Posto Santo (reg. Stª Luzia) a 30.7.1748 com D. Vicência Mariana do Canto Merens Pamplona – vid. **CANTO**, § 7º, nº 14 –.
Filhos:

4 Miguel Joaquim de Almeida e Canto, n. na Sé a 26.7.1749 e f. na Sé a 6.8.1798, solteiro e «**innepto para tudo pela sua total demencia**»[13], pelo que a administração da casa, que lhe caberia, passou a seu irmão António.

4 D. Mariana Isabel do Canto de Merens Pamplona, n. na Sé a 2.7.1750 e f. em S. Pedro a 25.12.1786.
C. no oratório da casa de seu pai (reg. Sé) a 7.10.1770 com Manuel Luís Lopes Monteiro de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **António de Almeida Tavares do Canto**, que segue.

4 José Narciso de Almeida e Canto, n. na Sé a 29.10.1752 e f. em Lisboa (Lapa) a 18.3.1824.
Habilitou-se para tomar ordens sacras, mas depois desistiu[14] e foi para Lisboa, onde vivia na rua das Portas de Santo Antão. Em 1820 foi para o Brasil, mas acabou por voltar a Lisboa.
C. c. D. Catarina Bernarda de Miranda, f. antes de 1824.
Filha:

5 D. Vicência Mariana do Canto, n. em Lisboa (Ajuda).
C. na Capela dos Remédios, em Angra (reg. Conceição) a 15.4.1801 com Pedro Aniceto Durão Padilha – vid. **PADILHA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Bruno, n. na Sé a 19.1.1754.

4 Ponciano Bruno de Almeida, n. na Sé a 2.1.1756 e f. na Sé a 6.12.1777. Solteiro.

4 D. Bernarda Escolástica do Canto, n. na Sé a 31.1.1757.
C. 1ª vez no oratório da casa de seu irmão António, na rua da Sé (reg. Sé) a 17.10.1789 com Francisco Tomás Xavier de Almeida, n. em Ponta Delgada das Flores, filho do capitão-comandante Caetano José de Freitas e de Maria de Jesus (c. em Ponta Delgada a 21.11.1762).
C. 2ª vez em Stª Luzia a 8.6.1805 com Francisco de Paula Durão Padilha – vid. **PADILHA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 D. Antónia Balbina do Canto, n. n. na Sé a 5.12.1758 e f. na Sé a 20.11.1828.
C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista (reg. Sé) a 18.1.1795 com João Português Pereira – vid. **NOGUEIRA**, § 4º, nº 2 –.

4 D. Maria Bárbara do Canto, n. na Sé a 6.11.1760 e f. nas Velas, S. Jorge, a 20.1.1833.
C. 1ª vez no oratório da casa do cónego Cristiano Silvério Moreira (reg. Sé) a 19.12.1793 com Francisco Peixoto de Lacerda Bettencourt Brum e Silveira – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 10 –. S.g.
C. 2ª vez em S. Pedro a 27.1.1816 com João Marcelino de Mesquita Pimentel – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 9 –. S.g.

4 D. Ana Amália do Canto Pamplona, n. na Sé a 18.1.1763 e f. em Stª Cruz das Flores a 24.9.1807.
C. em S. Pedro a 30.1.1803 com seu sobrinho António Lopes de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 3º, nº 5 –.

4 D. Violante de Almeida

---

13 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 64, nº 20.
14 B.P.A.A.H., *Arquivo da Mitra*, m. 49, doc. s.n.

4 **ANTÓNIO DE ALMEIDA TAVARES DO CANTO** – N. na Sé a 24.8.1751 e f. na Sé a 6.4.1807.

Administrador da casa de seus antepassados, por inaptidão de seu irmão primogénito.

Capitão de ordenanças, lugar em que se revelou «**medíocre e de dúbia conduta militar**», segundo informação do Capitão General dos Açores[15].

C. no oratório das casas de José Leite Botelho de Teive e Sampaio (reg. Sé) a 21.6.1788 com D. Violante Margarida Teles de Lacerda – vid. **UTRA**, § 5º, nº 13 –.

Filhos:

5 António de Almeida Tavares, n. na Sé a 9.3.1789 e f. em Stª Luzia a 28.7.1824, em vésperas de se casar, assassinado com um tiro de espingarda, e «**não recebeo sacramento algum por ser morto de hum tiro**»[16].

Senhor da importante casa vincular de seus antepassados, a qual passou por sua morte para o irmão Joaquim, sobre quem pesou a fama de ter sido o assassino, como se verá adiante.

5 **Joaquim de Almeida Tavares do Canto**, que segue.

5 D. Maria, n. na Sé a 26.8.1791.

5 Francisco Albano de Almeida e Canto (ou Francisco de Almeida Tavares do Canto), n. na Sé a 27.11.1792 e f. em S. Pedro a 26.6.1856.

Cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (20.4.1837)[17].

C. *in articulo mortis* na sua casa, no Caminho do Meio (reg. S. Pedro), a 30.4.1856 com D. Delfina Cândida de Azevedo, n. no Topo, filha de Raimundo José de Azevedo e de Maria da Silveira de Azevedo.

Filha:

6 D. Júlia Augusta Teles de Almeida e Canto, b. como exposta na Sé a 16.10.1822[18]. Foi reconhecida por seu pai por escritura de 29.5.1837[19] e legitimada pelo subsequente casamento[20].

C. em S. Pedro a 22.6.1856 com s. p. António Teles de Lacerda – vid. **UTRA**, § 5º, nº 14 –.

5 Ponciano de Almeida, n. na Sé a 7.7.1794 e f. em S. Pedro a 6.8.1811 (sep. na Igreja de Stª Bárbara, onde sua mãe se encontrava residindo).

5 D. Maria, n. em Stª Luzia a 5.9.1795 e f. em Stª Luzia a 24.10.1818. Solteira.

5 Estácio de Almeida Tavares do Canto, n. em Stª Luzia a 28.2.1798.

De sua tia D. Margarida Teles de Lacerda – vid. **UTRA**, § 5º, nº 12 –, teve a seguinte:

Filha natural:

6 D. Maria Guilhermina de Almeida Tavares do Canto, n. em Stª Luzia a 10.1.1823 e f. na Conceição a 11.9.1864.

C. em S. Pedro a 21.6.1849 com s.p. Francisco de Almeida Tavares do Canto – vid. **adiante**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 Elizardo de Almeida e Canto, n. em Stª Luzia a 18.8.1799.

Regedor da freguesia de Stª Bárbara.

---

15 Jorge Forjaz, *op. cit.* (vid. nota 2).
16 Do registo de óbito.
17 Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 149.
18 B.P.A.A.H., *Paróquia da Sé, Baptismos de Expostos*, L. 5, fl. 56.
19 B.P.A.A.H., *Tab. António Maria Cabral de Drummond e Mendonça*, L. 7, fl. 3-v.
20 Foi aberto um novo registo de nascimento, em S. Pedro, a 2.6.1856.

C. em Stª Bárbara a 26.12.1852[21] com Gertrudes Cândida, n. em S. Pedro cerca de 1800 e f. em Stª Bárbara a 11.12.1884, filha de João Henrique da Silveira e de Josefa Mariana.
Filhos:

6 D. Juliana Teles de Almeida e Canto, n. na Sé a 30.9.1826 e f. b. como exposta a 1.10.1826[22]. Foi reconhecida pelos pais e legitimada pelo casamento, sendo aberto novo termo de baptismo na Sé a 23.8.1855. Ainda vivia em 1884.

6 Joaquim de Almeida e Canto, n. na Sé a 3.10.1832 e b. como exposto a 7.10.1832[23]. Reconhecido e legitimado pelo casamento dos pais, foi aberto novo termo de baptismo na Sé a 23.2.1854.
Padre, cura na Igreja da Serreta. Depois foi para o Brasil (Valença). S.m.n.

5 D. Margarida de Cortona de Almeida, n. na Sé a 20.5.1802 e f. em Stª Luzia a 13.4.1875. Solteira.

5 D. Úrsula, n. em 1803 e f. em Stª Luzia a 1.10.1807.

5 D. Ana Emília de Almeida, n. em Stª Luzia a 13.5.1807 e f. na Sé a 18.9.1830. Solteira.

5 **JOAQUIM DE ALMEIDA TAVARES DO CANTO** – N. na Sé a 31.3.1790 e foi assassinado – ao que consta pelo seu filho Francisco, como adiante melhor se contará – a 10.11.1855 (reg. Stª Luzia), tendo havido ainda tempo para o confessar e ungir.

O morgado Joaquim de Almeida foi, porventura, uma das figuras mais temidas do seu tempo. Figura exaltada, temperamento arrebatado, génio violento, começou a sua vida de administrador de vínculos, manchado pela fama que sobre ele pendeu de ter sido o autor do tiro fatal que vitimou o irmão mais velho.

Com o deflagrar da crise política que dividiu a sociedade açoriana e especialmente a terceirense, Joaquim de Almeida afirmou-se como indefectível apoiante da causa miguelista. Na companhia de Frederico Jorge de Séguier, outro ferveroso miguelista, foi encarregado de ir ao Faial e S. Jorge buscar armas e munições, que trouxe para a Terceira no meio do maior segredo. Era um verdadeiro guerrilheiro que, enquanto duraram as hostilidades, manteve a ilha em estado de sítio. Em 1828, a Junta Provisória ordenou a sua prisão, mandando publicar que se pagariam 200$000 reis a quem o prendesse ou indicasse o lugar onde estava escondido; intimava-se a sua família a apresentar-se em Angra, num prazo de 24 horas, sob pena de lhes serem queimadas as casas, sequestro imediato de todos os bens encontrados portas adentro das casas; seriam queimadas as casas de quem o acoitasse; queimar-se-iam as casas dos povos que se recusassem a auxiliar a sua captura[24].

Lloyd Hodges que visitou os Açores em 1832 dá-nos um retrato, certamente parcial, mas na subjectividade dessa apreciação é perceptível a personalidade desta figura mítica das lutas liberais na Terceira. «**Naquela época** – diz Hodges – **eram numerosos, activos e audazes os partidários de D. Miguel em todas as ilhas. A Terceira, em especial, era notada pela sua dedicação à causa do Usurpador. Ali, as facções eram chefiadas por um indivíduo conhecido e empreendedor chamado Almeida, filho mais novo de uma casa abastada. Eram muito limitados os seus recursos e, por isso, se via reduzido, nos primeiros anos da sua carreira, a passar necessidades; nesses tempos, valia-se da sua habilidade de caçador para abastecer de caça, em grande parte, o mercado de Angra.**

Não andava ele em boas relações com o irmão mais velho e único, a quem acusava de o tratar com indiferença e crueldade e ameaçava muitas vezes de o agredir.

---

21 Este casamento foi registado no livro de casamentos ocultos, «**para evitar discórdias de familias**», e só passou para o livro de casamentos públicos a 13.2.1854.

22 B.P.A.A.H., *Paróquia da Sé, Baptismos de Expostos*, L. 5, fl. 104.

23 Id., *idem*, L. 6, fl. 30.

24 *Archivo dos Açores*, vol. 10, p. 175.

O irmão, que estava em vésperas de casar, foi encontrado, pouco antes da data fixada para o consórcio, ferido mortalmente com um tiro de espingarda.

Diz-se que viveu o tempo suficiente para dar a entender por sinais (pois não podia falar) que fora o irmão que o assassinara.

Fosse como fosse, este detestado irmão apossou-se da fortuna do outro e as respectivas vantagens pecuniárias, conjugadas com a circunstância de uma longa camaradagem nos arriscados prazeres da caça, fizeram dele personagem querida entre a gente dos campos.

Os padres também o acarinhavam e solicitavam as suas boas graças.

Fácilmente obteve a absolvição do crime de que o acusavam e por uma das curiosas reviravoltas que a miude se verificam na vida humana, este indivíduo depravado veio a exercer em primeiro lugar, supersticiosa influência sobre os espíritos ignorantes e bonacheirões dos habitantes daquela pequena ilha, e depois, sobre o legítimo e apostólico chefe daquela facção nos Açores, que venerava o ceptro de D. Miguel.

Nestas condições, não deu ele pouco trabalho e o seu conhecimento profundo da região, combinado com a existência de pontos fortificados entre as montanhas, e de cavernas, tão abundantes no interior como ao longo da costa, tornou a prisão deste homem tarefa extremamente difícil.

Era tão astuto como audaz.

Conhecendo bem a espécie de terror e de respeito em que era tido pelos camponeses, e que lhe servia de escudo contra qualquer tentativa de prisão, muitas vezes aparecia sob algum disfarce no mercado público de Angra, não obstante saber-se que a sua captura seria generosamente recompensada.

Era habilíssimo cavaleiro, costumando montar uma pequena égua preta, notável por sua agilidade.

Numa ocasião, quando perseguido de perto pelas tropas constitucionais, foi obrigado a abandonar este animal predilecto, que foi capturado e utilizado mais tarde pelo conde de Vila-Flor, como sua montada especial.

O aventureiro fugiu, em consequência, para a ilha de S. Jorge, seguindo dali para Lisboa onde as suas façanhas foram largamente recompensadas por D. Miguel.

Contou-me o vice-cônsul britânico em Angra a seguinte anedota sobre este homem. Tinha sido oferecida generosa recompensa a quem o prendesse. Ele fora cercado pela tropa no mais recôndito do seu esconderijo e parecia estar prestes a ser capturado.

Reconheceu imediatamente a necessidade de abandonar a Terceira, para o que se serviu de um processo singular.

Penetrou uma noite, às 11 horas, na casa do vice-cônsul, armado até aos dentes, com pistolas, bacamarte, sabre e punhal, e pediu protecção e facilidades para a fuga.

O vice-cônsul informou-o não ser possível aceder aos seus desejos, pedindo-lhe ao mesmo tempo que deixasse a casa. O homem recusou-se a isto antes de haver ceado copiosamente, com farta libação de vinho.

Não esquecerei fácilmente a emoção que a relembrança desta ocorrência provocou no rosto do bondoso e hospitaleiro Mr. Alton»[25].

Perdida a sua causa, abandonada a administração da casa vincular, deixou que o próprio solar da Rua da Sé entrasse num processo de ruína quase irreversível, passando a viver permanentemente na Quinta do Posto Santo. Com efeito, em 1809 a casa foi alugada a José António Teles Pamplona, tenente de engenharia, solteiro e que pouco depois se casou com D. Maria José das Neves[26]; de 1814 a 1821, a casa é habitada pela mãe, irmão e filho de outro célebre chefe miguelista, o capitão João Moniz Côrte-Real. Só em 1844 é que o seu filho Francisco, já viúvo da 1ª mulher, volta a viver na casa da Rua da Sé, mas já então muito deteriorada, por falta de conservação adveniente do

---

[25] G. Lloyd Hodges, *O Batalhão Britânico nos Açores na época da Expedição Liberal*, excerpto de *Narrative of the Expedition to Portugal in 1832*, Londres, 1833, publicado no «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», vol. 9, 1951, p. 39.

[26] Veja-se o tit. de **CORONEL** e **PRUDÊNCIA**.

desinteresse e das dificuldades financeiras. Em 1852 resolveu subaforar a casa a Joaquim António de Mendonça e Menezes[27], recentemente regressado do Brasil com uma razoável fortuna. Como a casa era vinculada, houve que pedir o assentimento do imediato sucessor, o qual reconheceu a vantagem da decisão face aos poucos meios de que dispunham para melhorar a casa que estivera anos sem ser habitada, encontrando-se «**bastante detriorada, pelo lado interior, bem como nos tectos e sobrados**».

A casa era foreira à Confraria do Santíssimo da Sé em 3$000 reis e à Confraria do Senhor Jesus da Sé em 1$000 reis e o novo enfiteuta obrigar-se-ia a assumir estes foros, fazer as benfeitorias de que o prédio carecesse e pagar-lhe 60$000 reis anuais, no mês de Abril[28].

Nos poucos anos de vida que lhe restavam, Joaquim de Almeida ainda se hipotecou mais, com sucessivos pedidos de empréstimo que dificilmente pagava dentro dos prazos estabelecidos. Isolado na sua quinta do Posto Santo, casado fora do seu meio social, desgostoso por ver a sua filha mais velha casada com o morgado Teotónio de Ornelas, chefe do partido liberal e seu mais figadal inimigo, semi-arruinado, concitando certamente ainda os ódios dos velhos adversários, acabou por ter uma morte violenta, como violenta fora a sua vida. A 10 de outubro de 1855 alguém, que nunca se apurou quem fosse, tentou assassiná-lo, mas o tiro falhou o alvo. Joaquim de Almeida deu conhecimento do facto às autoridades, mas «**nem uma só providência preventiva foi tomada, seguindo-se portanto o complemento do crime, que dá o resultado da impunidade**»[29].

E foi assim que na madrugada do dia 10 de Novembro seguinte, quando ia a sair de casa para o pátio, estando ainda no cimo da escada, um tiro o feriu mortalmente. Logo se elaborou auto de corpo de delito, na presença do juiz da comarca, Dr. Veríssimo Ferreira Chaves, do delegado do Procurador Régio, Dr. Luís António Nogueira, e dos peritos médicos, Dr. Nicolau Caetano Bettencourt Pita e Dr. Rodrigo Zagalo Nogueira. Ainda vivo, ali jazia o morgado Joaquim de Almeida, «**deitado em um colxão no meio da primeira salla da entrada (...) só vestido de camiza, e coberto com lençol e cobertores, muito palido e desfigurado e falando em seu juizo (...) descuberto e examinado achou-se-lhe trez feridas, uma na verilha direita (...) com bastante derramamento de sangue; outra no meio da nadega esquerda muito mais extensa (...) tambem acompanhada de hemorragia; e finalmente a terceira mais extença de todas junto á parte anterior do annus, com os tecidos dilacerados, e com grande hemorragia**», concluindo os peritos que «**os ferimentos forão feitos com arma de fogo, e por meio de zagalotes ou quartos (...) e que são mortaes pela importancia das partes feridas, pois (...) no interior do baixo ventre houve rotura d'algumas arterias, impossiveis de laquear pela muita profundidade**». Depois o juiz interrogou o ferido que ainda teve o discernimento para contar que «**hoje de manhã cedo hindo ao seu pateo logo ao descer da escada lhe atirarão um tiro de dentro do pomar, que não vio quem lho deu, mas que só atribue este crime a seu filho Francisco d'Almeida Tavares**». Depois interrogaram Mariana, sua filha bastarda, de 9 anos, que disse que estava no cimo da escada que deita para o pátio e que «**depois de darem o tiro no Pai vio da banda de dentro do pomar entre os bucheiros um vulto vestido d'escuro sem nada na cabeça com cabellos, suissas e barbas pretas, que lhe parecia tambem ter por baixo da barba cabello, mas que não tinha conhecido quem era**». A testemunha Francisca Cândida disse que ouvira o ferido dizer repetidamente: «**Ah grande ladrão, eu estou aqui e estou morto**», e outra testemunha, Manuel Cardoso, jurou que o ouviu dizer: «**Um filho que faz isto a um Pay, Um filho que faz isto a um Pay**», repetindo isto até morrer, e José Cardoso Vieira foi de opinião que antes tivesse levado um tiro na cabeça que logo acabasse com ele, evitando-lhe aquele sofrimento. Por sua vez, um tal João Caetano garantiu que ouvira contar ao morgado Joaquim de Almeida «**que seu filho Francisco à mais de doze para quatorze annos, que andava com sentido de o matar**».

---

[27] Por escriptura de 4.3.1852, lavrada nas notas do tabelião António Leonardo Pires Toste, subaforou a casa da Rua da Sé a Joaquim António de Mendonça e Menezes – vid. **REGO**, § 35º, nº 11 –, iniciando-se assim o processo de alienação de bens que acabou na ruína total.

[28] Escritura de 4.3.1852, B.P.A.A.H., *Tabelião António Leonardo Pires Toste*, L. 13 a, fl. 25.

[29] Segundo uma notícia publicada em «Pobres na Terceira», semanário, nº 91, 26.11.1855.

Passada a ordem de prisão a Francisco de Almeida, os oficiais encarregados de o prenderem declararam que não o tinham encontrado e que nem sabiam se ele estaria na ilha. O certo é que a 12.9.1856, ou seja, quase um ano passado sobre estes trágicos acontecimentos, a mulher de Francisco de Almeida apresentou uma procuração do marido, requerendo a defesa dele e declarando-o em parte incerta. A procuração fora feita em Angra, a 13.11.1855, ou seja, três dias depois da morte do pai, e autoriza-a a defendê-lo em todos os autos em que seja réu ou autor, citando e demandando e tomando posse de bens, principalmente daqueles em que ele haveria de suceder por morte de seu pai.

Entretanto, o Ministério Público organizou o libelo acusatório contra Francisco de Almeida, a quem define de «**homem rixoso e de reputação manchada**» e um dos documentos que apresenta é uma escritura de confissão de dívida que Francisco de Almeida e sua mulher confessam a José Bernardo Mendes[30] a 5.11.1855 (ou seja, 5 dias antes da morte do pai) de 819$000 reis, «**porque não chegavão os seus escassos rendimentos, nem os diminutos alimentos que actualmente recebem da casa vinculada de seu Pai e sogro, nem tão pouco podem chegar para as avultadas, e continuas dispezas, que tem sido exigidos fazer com a demanda, que trazem em juizo, contra o dito seu pai e sogro, sobre parte dos seus alimentos**». O processo não evolui até que lhe é adjunto uma nova procuração de Francisco de Almeida, lavrada a 10.3.1859 em S. Francisco da Califórnia, para a mulher tratar de o defender, até que em 1863 ele próprio veio entregar-se à justiça, conforme a certidão do carcereiro João Rufino que atesta que a 1.10.1863, às 19 horas, «**veio entregar-se a Cadeia para se livrar do crime que lhe empotaram de ter matado seo Pai (...) veio vestido de calsas de cazemira pardas quinzena de cazemira cor de cinza colete de cutim preto de xapeo de pano preto calsado estatura rigolar cabelos e olhos castanhos de bigode e pera rosto comprido naris e boca rigolar**». Sabida a presença dele na Terceira logo o juiz passou mandato de captura, que acabou por lhe ser lido na prisão e a 5 de Outubro foi interrogado pelo juiz substituto Francisco de Paula Barcelos Machado de Bettencourt, a quem declarou que não tinha cometido o crime. Marcado o julgamento para o dia 9 de Dezembro, a sessão abriu às 10 horas da manhã, ficando provados todos os quesitos. Pelas 23 horas, e depois de ouvido o júri, o juiz leu a sentença de morte: « (...) **comdemno o Reo Francisco d'Almeida Tavares do Canto a que morra morte natural na forca, que para esse fim será alevantada no largo 22 de Junho**». Depois de lida a sentença o juiz dirigiu ao réu uma breve alocução, exortando-o à resignação. O réu apelou da sentença, desdobrando-se o advogado do réu, Francisco Amâncio da Silveira Moniz, em argumentos: «**Quando se apresenta um crime deste deformidade, toda a circunspecção é pouca em o descortinar e decidir com justiça. Para que a mão do filho se alague no sangue do pai é necessário que se callem deveres de reconhecimento e respeito – que se rompa a ffinidade intima e recíproca de <u>criação</u> – que se opprimão sentimentos imponentes e suaves do coração – é preciso que se inverta a ordem da natureza physica e moral do homem – e que a degradação extrema possa alevantar a antitheses de tantos affectos impulsivos, de tantos principios imperiosos. Por isso, a intelligencia não comprehende bem esta situação, e a vontade recusa crêl-a. Debaixo da incriminação de parricidio – colocado em frente da penalidade possivel da morte – diante de testemunhas inimigos capitaes e poderosos – alvo de momentosos interesses oppostos da familia; o reo não constitui defensor na discussão, vê com indifferença aquele que sem legitimidade alguma, se apresenta a tomar esse logar; não recusa mesmo hum só jurado, emquanto o Ministerio Publico exerce cuidadosamente esta prerrogativa; e, apesar de tudo, o jury duvidou; não houve uma decisão por unanimidade! Então a consciencia individual tambem recua; porque havia juizes que votarão pella innocencia – porque o erro dos calculos humanos é a página mais extensa da história – porque há neste processo circunstancias muito especiaes e attendiveis – e porque se trata d'um aniquilamento inteiro, ou de uma salvação legitima: o que são razões de sobejo para justificar um novo julgamento, em que a verdade melhor se esclareça, e com ella fique mais satisfeita a justiça**», e elenca uma série de nulidades que seriam suficientes para anular o julgamento. Nada disto foi atendido e a 1.6.1864 o Tribunal

---

[30] Vid. **MENDES**, § 6°, n° 7.

da Relação dá por confirmada a sentença, recusando todas as nulidades invocadas e condenando o réu nas custas. Novo recurso, desta vez para o Supremo Tribunal. Diz o advogado de defesa: «**A única resposta que em primeira e segunda instancia se deu aos defeitos do julgamento foi a pena de morte: e no entretanto esses defeitos são substanciaes, insuppriveis; e pedem uma outra discussão em que a verdade não se deve receiar, em que a ordem se observe, e a justiça se mostre mais imparcial, do que severa**», ao que respondeu o Procurador Régio dizendo que «**aqui a subtileza tocou o zenith**», acabando por pedir a denegação da revista atendendo à falta de fundamento legal para a sua concessão. No entanto, o acórdão final do Supremo, redigido a 28.4.1865, não foi no sentido das palavras do procurador, pois, ao entender que o depoimento de João Moniz de Sá, sogro do réu (pai da sua 1ª mulher), que não podia deixar de ser considerado seu inimigo capital, podia ter influenciado na decisão da causa, pelo que «**annullam o processo desde a acta da audiencia geral, e mandam que baixe à 1ª instancia para que se proceda a novo julgamento**». Entretanto, Francisco de Almeida já fugira da cadeia – arrombou o tecto do quarto onde se encontrava preso, passou para o forro e saiu pelo telhado, descendo por uma corda de 5 metros para o lado da Rua Nova. E dele nunca mais se soube nada...[31]

Quando se conheceu em Angra que o morgado Joaquim de Almeida tinha sido assassinado, o semanário «O Angrense»[32], porta voz do partido liberal, limitou-se a noticiar o facto, sem uma palavra de indignação e, na edição seguinte, ao referir-se à missa do 7º dia, não deixa de estigmatizar o facto de o assassinado ser miguelista, continuando a não fazer qualquer alusão ao acto criminoso e à punição que merecia. Diz textualmente:

«**Ante-hontem celebraram-se na igreja parochial de Santa Luzia, tres missas, por alma do Sr. Joaquim d'Almeida Tavares do Canto, a que assistiram simplesmente varios cavalheiros miguelistas, correlegionários politicos do Sr. Tavares do Canto. Os sacerdotes que as celebraram pertencem à mesma comunhão política**»[33].

Curiosamente, é um pequeno semanário que teve efémera duração, que vai manifestar a sua indignação pelo crime e pela impunidade que se adivinhava[34]:

«**(...) Este facto horrorozo praticado nas proximidades da cidade, e com o sol fora, tem bastantemente impressionado os nossos concidadãos, e muito mais pelo modo pouco digno, com que as Autoridades se tem comportado, sem que tenha apparecido uma só providencia judiciosa, que podesse fazer descubrir e capturar o assassino (...)**».

Como ficassem filhos menores de 25 anos, o juiz ordenou que se procedesse a inventário dos bens do falecido[35]. A análise deste processo é bem clara quanto à situação financeira de Joaquim de Almeida – casas semi-arruinadas, mobiliário de inferior qualidade e um rol de dívidas! Era o fim de uma casa...

C. na Ermida das Almas, na Canada das Almas, Caminho do Meio (reg. Stª Luzia) a 21.6.1819 com Eulália Isménia, n. cerca de 1794 e f. em Stª Luzia a 12.1.1860, filha de Caetano Francisco e de Isabel Joaquina do Carmo. Foram «**dispençados de todos os Proclames e lançados por hora neste livro**[36] **por evitar discordias de familia**».

De D. Eugénia Vitória Baümberg (ou Eugénia Augusta), n. em Lisboa (Stª Isabel) a 27.2.1806 e f. em Angra (Conceição) a 20.5. 1873, filha de João Baümberg, n. no Eleitorado de Colónia, e de Mariana Vitória, n. em Lisboa (Ajuda) (c. em Lisboa a 13.6.1796); n.p. de João Baümberg e de Maria Cristina; n.m. de António da Costa Vale e de Ana Vitória, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

6 **Francisco de Almeida Tavares do Canto**, que segue.

---

[31] Tudo isto consta de B.P.A.A.H., Processos judiciais (crime), M. 814.
[32] Edição nº 909, 15.11.1855.
[33] Edição nº 910, 22.11.1855.
[34] «Pobres na Terceira», edição citada.
[35] B.P.A.A.H., Inventários Orfanológicos, M. 726.
[36] Livro de casamentos ocultos.

6 D. Emília Amélia de Almeida Tavares do Canto, n. «**no mez de Junho**»[37] de 1816 e foi b. em S. Pedro como filha de pais incógnitos sendo reconhecida no casamento; f. na Quinta da Estrela (reg. Stª Luzia) a 20.10.1869.

C. no oratório do Palácio de Stª Luzia (reg. Stª Luzia) a 25.4.1853 com Teotónio de Ornelas Bruges Paim da Câmara de Ávila Noronha Ponce de Leão Borges de Sousa e Saavedra – vid. **PAIM**, § 2º, nº 13 –. C. g. que aí segue. Quando se procedeu ao inventário dos bens de seu pai, D. Emília Amélia e seu marido, fizeram juntar aos autos uma declaração em como não queriam ser «**absolutamente herdeiros em cousa alguma no casal do finado**»[38].

6 António de Almeida Tavares do Canto, n. em Stª Luzia a 20.2.1821 e f. em Stª Luzia a 18.9.1870.

Alimentado.

C. na Sé a 28.2.1846 com Isabel Carlota – vid. **CORVELO**, § 2º, nº 11 –.

Filhas:

7 D. Maria Isabel de Almeida e Canto, n. em S. Pedro em 1847.

7 D. Maria de Almeida e Canto, n. em S. Pedro a 25.8.1861.

6 Joaquim de Almeida Tavares do Canto, n. em Stª Luzia a 8.2.1823 e f. na Conceição a 14.2.1895.

Chefe de conservação das obras da Câmara Municipal de Angra.

C. no oratório da Quinta da Estrela, no Caminho de Baixo (reg. Stª Luzia) a 8.10.1849 com D. Maria Teotónia de Ornelas Bruges – vid. **PAIM**, § 2º, nº 14 –.

Filhos:

7 Luís de Almeida, n. em Stª Luzia a 11.7.1850 e f. solteiro.

7 João de Ávila Ornelas de Almeida, n. em Stª Luzia a 22.8.1872.

Agenciário.

C. na Conceição a 30.9.1893 com D. Maria Leonor da Costa, n. na Sé, filha de José Joaquim da Costa e de Júlia Cândida da Madre de Deus.

Fora do casamento, teve filha natural que a seguir se indica.

Filha do casamento:

8 D. Palmira, n. na Conceição a 20.8.1894.

Filha natural:

8 D. Maria da Purificação de Almeida

7 D. Maria Teotónia de Ornelas Bruges e Almeida, n. em Stª Luzia a 22.6.1852 e f. em S. Pedro a 10.4.1911. Solteira.

7 D. Maria Adelaide de Ornelas de Almeida, n. em Stª Luzia a 13.5.1873 e f. em S. Pedro a 9.6.1927.

C. em Stª Luzia a 4.4.1891 com Sebastião Cardoso Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

6 Elizardo de Almeida e Canto, n. em Stª Luzia a 18.3.1825 e f. na Conceição a 13.7.1884.

Músico de 3ª classe do Regimento de Infantaria 12 e agenciário.

C. em S. Bento a 7.12.1867 com D. Maria José, n. em S. Bento em 1850, filha de João Gonçalves Correia, n. nas Fontinhas, e de Maria Vitorina, n. na Piedade do Pico.

Filhos:

7 D. Maria, n. em S. Bento a 28.1.1870.

---

[37] Do registo de casamento dos pais.
[38] Cit. inventário, fl. 23.

7 D. Maria Adelaide de Almeida, n. em S. Bento a 13.1.1871 e f. em S. Pedro a 14.3.1910. Solteira

Costureira.

7 João de Almeida do Canto, n. em S. Bento.

Funcionário da Fazenda Pública.

C. em S. Pedro a 30.4.1898 com D. Teresa do Amparo Silva, n. no Rio de Janeiro (S. José), filha de João Leal da Silva, n. na Piedade do Pico, e de Juliana do Amparo, n. em Angra (S. Pedro).

Filha:

8 D. Marina dos Milagres de Almeida, n. na Conceição a 18.1.1901 e f. no Raminho a 20.7.1956.

C. em Angra a 27.2.1919 com Francisco Machado da Costa, carpinteiro, n. na Conceição e f. no Raminho a 27.3.1956, filho de António Machado Cambamba e de Adelina Máxima.

7 Joaquim de Almeida, n. em S. Bento a 28.2.1874 (b. a 20.9.1875)

C. na Sé a 1.3.1897 com Jacinta da Conceição, filha de Joaquim Ferreira de Almeida e de Maria Augusta Ávila.

Filho:

8 Alberto, n. na Sé a 4.4.1905 e f. na Sé a 13.4.1905.

7 Francisco de Almeida, c. c.g. S.m.n.

6 D. Maria Augusta de Almeida, n. em Stª Luzia a 28.8.1827 e f. na Conceição a 17.1.1890.

C. em S. Bento a 10.3.1855 com João Moniz de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 10º, nº 2 –. S.g.

6 D. Carlota Augusta de Almeida, n. em Stª Luzia a 3.5.1830 e f. solteira.

Filhos naturais:

6 D. Margarida Adelaide de Almeida, n. em S. Pedro a 9.10.1839 e foi b. como filha de pais incógnitos, sendo reconhecida no testamento do pai.

6 José Joaquim de Almeida, n. em Stª Luzia a 4.5.1842.

Emigrou para o Brasil em 1858.

6 D. Mariana Augusta de Almeida, n. na Sé em 1845 e f. em S. Pedro a 9.9.1871.

C. na Terra-Chã a 29.11.1866 com Januário Mendes Franco – vid. **FRANCO**, § 6º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 **FRANCISCO DE ALMEIDA TAVARES DO CANTO** – N. na Sé e foi b. como exposto, sendo reconhecido pelos pais no acto do casamento, mas sem indicação da data em que nasceu; faleceu em parte e data incerta, mas depois de 1863.

Foi o último morgado dos Almeidas, com uma casa arruinada por uma administração lamentável, e terminando nas condições dramáticas que se relatam na biografia de seu pai.

Em 1857 decidiu permutar o resto dos seus bens com outros do já citado Joaquim António de Mendonça e Menezes[39]. Por escritura de 29.1.1857[40] dá a este a casa da rua da Sé[41], a Quinta do Posto Santo arruinada («**attento o estado de ruina em que estão (...) assim como o pomar que se acha em misero estado**») e 106 alqueires no Posto Santo, (pouco antes arrendados por 100 anos,

---

[39] Vid. **REGO**, § 35º, nº 11.

[40] Na qual foi representado por sua mulher D. Maria Guilhermina de Almeida, por procuração de 13.11.1853. Tratando-se de bens vinculados, houve que validar esta escritura, o q eu aconteceu por título de permuta do Juízo de Direito de Angra de 10.3.1857. Original no arquivo do autor (J.F.).

[41] Mendonça e Menezes já vivia na casa desde 1852, data em que a aubaforou ao morgado Joaquim de Almeida.

com promessa de permuta, ao mesmo Mendonça e Menezes[42]) recebendo em troca 114 alqueires, chamados as Caldeirinhas, na Serra da Ribeirinha, e 6 moios de trigo de rendas anuais em foros. Assim reduziu o importante morgadio de seus antepassados a uma pequena renda e um bom lote de terrenos na Ribeirinha, perdendo ambas as casas, que, por arruinadas, já não estavam habitáveis.

C. 1ª vez em S. Pedro a 5.7.1833 com D. Mariana Isabel Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 4º, nº 14 –.

C. 2ª vez em S. Pedro a 21.6.1849 com s.p. D. Maria Guilhermina de Almeida Tavares do Canto – vid. **acima**, nº 5 –.

Filhos do 1º casamento:

7 Fulana, f. à nascença, em S. Pedro a 23.11.1833.

7 D. Maria, n. em S. Pedro a 10.6.1836 e f. em S. Pedro a 13.9.1837.

7 **D. Emília Amélia de Almeida**, que segue.

7 D. Violante Margarida de Almeida, n. em S. Pedro a 27.7.1837.

Fez testamento de mão comum com seu primeiro marido a 15.10.1886[43].

C. 1ª vez na Conceição a 4.2.1869 com Mateus Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 26º, nº 14 –. S.g.

C. 2ª vez na Conceição a 13.5.1889 com Ciríaco Tavares da Silva – vid. **TAVARES DA SILVA**, § 1º, nº 3 –. S.g.

7 D. Cândida Augusta de Almeida, n. em S. Pedro a 15.11.1839 e f. no Convento de S. Gonçalo, onde se recolheu depois de viúva.

C. na Sé a 2.4.1863, às 4h.30 da madrugada (!) com Manuel de Paula Carvalho – vid. **PAULA CARVALHO**, § 1º, nº 2 –. S.g.

7 D. Maria da Glória de Almeida, n. em S. Pedro.

C. na Ermida de Nª Srª da Penha, da Quinta de seu pai no Posto Santo (reg. Stª Luzia), a 25.6.1868 com José Martins de Andrade, empregado do comércio, n. na Sé em 1835, filho de Manuel de Andrade e de Maria de Jesus. S.g.

Filhos do 2º casamento:

7 António de Almeida, n. em S. Pedro a 2.11.1847 (b. a 8.1.1848) e foi legitimado pelo casamento dos pais.

7 D. Adelina Carolina de Almeida, n. em S. Pedro a 26.9.1849 (b. a 9.8.1856).

C. na Conceição a 12.9.1874 com António Mariano da Costa Coelho - vid. **COSTA**, § 14º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 D. Inês de Almeida, n. na Conceição a 22.1.1853 (b. a 30.6.1860) e f. solteira.

7 Francisco de Almeida Tavares do Canto, n. na Conceição a 26.2.1855 (b. a 30.6.1860)[44] e f. em Stª Luzia a 8.10.1905.

Apontador das obras municipais e guarda do Mercado.

C. na Conceição a 30.6.1894 com D. Maria de Matos, n. na Piedade do Pico a 2.3.1864, filha de João de Sousa Matos, n. na Piedade a 20.6.1831, e de Maria da Piedade, n. na Piedade a 8.8.1835 (c. na Piedade a 26.1.1856); n.p. de João de Sousa Azevedo e de Rosa Jacinta Teresa; n.m. de José Francisco da Silveira e de Catarina Maria. S.g.

7 João, n. na Conceição a 24.6.1858.

---

[42] Por escritura de arrendamento a longo prazo de 100 anos, com promessa de permuta, de uma propriedade sita acima do caminho, no lugar do Posto Santo, pelo preço anual de 1.950 reis ou 4 alqueires de trigo, por cada um alqueire de terra, Angra, 3.11.1856, tabelião Manuel de Lima da Câmara. Original no arquivo do autor (J.F.).

[43] B.P.A.A.H., *Tabelião José Juliano Gonçalves Cota*, L. 53, fl. 76-v.

[44] Há outro registo de baptismo de Francisco, em S. Pedro, a 9.8.1856, e aí diz que nasceu a 6.2.1855!

7 **D. EMÍLIA AMÉLIA DE ALMEIDA** – N. em Stª Luzia a 10.6.1836 (gémea com a Maria) e f. na Sé a 13.6.1903.

C. em S. Pedro a 6.5.1872 com Jacinto Ramos Moniz Côrte-Real – vid. **RAMOS**, § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **BARTOLOMEU RODRIGUES DE ALMEIDA** – Viveu na freguesia da Sé de Angra, em meados do séc. XVII.

C. c. Marta Gonçalves.

Filhos:

2 Manuel de Almeida, que segue.

2 Ângela da Rosa, c. na Sé a 28.4.1678 com Baltazar Vandhalen, cirurgião, n. em Oxcupen (sic), Suécia, filho de Geraldo Vandhalen e de Maria de Vit.

Filha:

3 Ana, b. na Sé a 3.3.1681.

2 **MANUEL DE ALMEIDA** – N. em Stª Luzia.

Alferes do castelo de S. João Baptista. Morador na rua de S. João.

C. na Sé a 8.8.1677 com D. Francisca de Úrsua – vid. **BAHAMONDE**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

ALMEIDA GARRETT

§ 1º

1 **JOSÉ FERNANDES JUSTE** – N. em Torres Vedras.
C.c. Luzia Ferreira da Silva, n. em Lisboa (Stª Catarina).
Filho:

2 **JOSÉ FERREIRA DA SILVA** – B. em Stª Catarina de Lisboa a 20.7.1705 e f. na Horta (Matriz) a 18.5.1753 (sep. em S. Francisco).
Alferes de ordenanças na Horta.
C. na Horta (Matriz) a 10.2.1736 com D. Antónia Margarida Garrett[1], n. em Madrid (S. Martinho) cerca de 1714 e f. em Angra (Sé) a 1.6.1799, filha do capitão D. Fernando Garrett[2] e de Ângela Maria Vissinaro (ou Vinaro, ou Campanham), naturais de S. Martinho de Madrid.
Filhos:

3 Alexandre José da Silva, n. na Horta (Matriz) a 22.5.1736 e f. em Angra (Sé) a 23.4.1818 e **«recebeo só o Sacramento da Estrema-Unção por lhe dar o mal de apoplecia»**[3] (sep. na igreja de Stº António dos Capuchos).

Seguiu a carreira eclesiástica e sendo já presbítero, embarcou com destino ao Reino, onde tomou o hábito de noviço no Seminário de Brancanes (Stº António dos Capuchos de Setúbal) a 11.6.1761 com o nome de religião de Frei Alexandre da Sagrada Família, professando a 13.6.1762.

Foi cultor das belas-artes e das matemáticas, usando o nome arcádico de *Sílvio*. Dirigiu espiritualmente D. Leonor de Almeida, marquesa de Alorna.

Eleito bispo da Malaca e Timor a 24.10.1781 e confirmado por bula de 16.12.1782, foi sagrado na igreja do convento da Trindade, em Lisboa, pelo arcebispo da Lacedemónia e bispo de Macau e de Goiases, em 24.2.1783. Sem que fosse a Malaca, foi transferido para Luanda (bispo de Angola e Congo) e confirmado como governador do bispado a 15.2.1784.

---

[1] Irmã de António Bernardo Garrett, c.c. D. Bárbara Francisca de São José – vid. **CARVALHO**, § 9º, nº 3. Para o estudo desta família, veja-se também do Padre Júlio da Rosa, *A família Garrett na Ilha do Faial*, «Boletim do Núcleo Cultural da Horta», vol. 1, nº 1, Dezembro de 1956, pp. 46-79. Note-se que a grafia do nome aparece de diferentes maneiras – Guarret, Garete ou Garrett.

[2] Gomes de Amorim, *Memórias de Garrett*, vol. 1, p. 32. No entanto, no registo de casamento do filho António, chama-se Bernardo.

[3] Do registo de óbito.

Desenvolveu uma notável actividade nesta nossa colónia, não obstante as desinteligências que teve com o barão de Moçâmedes. Resignando as suas funções, Frei Alexandre embarcou para a Bahia, a 21.12.1787. A 15.6.1791 foi eleito sócio correspondente da Academia Real das Ciências. Eleito bispo de Angra a 17.12.1812 só viria a ser confirmado em 1816.

Seu sobrinho faz-lhe referências no prefácio do *Gaião* (3ª edição) e *Mérope* e o Arquivo Histórico Ultramarino guarda volumosa correspondência deste prelado.

3 D. Ana Rosa de Viterbo Margarida Garrett, n. na Horta (Matriz) a 2.9.1738 e f. em Angra (Sé) a 7.9.1807. Solteira.

3 Bernardo, n. na Horta (Matriz) a 9.8.1740.

3 Manuel Inácio da Silva, n. na Horta (Matriz) a 1.1.1742.
Cónego e arcediago da Sé de Angra. Fez doação de um património a seu irmão Inácio[4].

3 D. Josefa Vitorina da Silva Garrett, n. na Horta (Matriz) a 12.6.1743 e f. em Angra (Sé) a 4.3.1813. Solteira.

3 António, n. na Horta (Matriz) a 13.7.1746 e f. com 1 ano.

3 **António Bernardo da Silva**, que segue.

3 Inácio da Silva Garrett, n. na Horta (Matriz) a 18.11.1751 e f. em Angra (Sé) a 1.12.1822.
Professou com o nome de religião de Frei Inácio de Assis[5]. Pároco de Stª Luzia de Angra.

3 D. Inácia, n. em 1752 e f. na Horta (Matriz) a 25.8.1768.

3 Tomás, n. na Horta (Matriz) a 9.1.1753.

3 **ANTÓNIO BERNARDO DA SILVA** – N. na Horta (Matriz) a 10.8.1749 e f. em Angra (Sé) a 23.4.1834.

Selador-mor da Alfândega do Porto, por carta de 3.7.1794 e alvará de 27.5.1801[6], cavaleiro professo na Ordem de Cristo e fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 13.5.1826[7]. Foi administrador das capelas vagas à Coroa, instituídas por Gonçalo Martins, em S. Miguel, e Paulo de Oliveira, na Terceira, por carta de 16.10.1784[8]. Teve também a faculdade de nomear no ofício de selador da Alfândega a seu filho Alexandre José da Silva[9]. Residia na Rocha, ao canto da Rua do Salinas.

C. na capela da Quinta do Sardão, Oliveira do Douro, a 2.10.1796 com D. Ana Augusta de Almeida Leitão, n. no Porto (Vitória) a 9.8.1776 e f. em Angra (Sé) a 18.7.1841, com testamento de 16.10.1836, o qual anula o seu codicilho de 23 de Março do mesmo ano[10]; filha de José Bento Leitão[11], n. em Vila do Conde (S. João Baptista) a 2.12.1727, comerciante no Porto, com vasta fortuna adquirida no Brasil, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de padrão de 28.1.1766, deputado da Junta da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, e de D. Maria do Nascimento de Almeida, n. no Porto (Vitória) a 11.12.1751 (c. na freguesia da Vitória, Porto, a 16.1.1771); n.p. Domingos Gomes e de Marina Josefa do Rosário; n.m. de José Fernandes Almeida e de Maria Teresa de S. Boaventura.

---

[4] B.P.A.A.H., *Tabelião nº 18*, L. 3, fl. 32.

[5] Com este nome, foi padrinho de Maria, n. na Sé a 22.1.1783, filha de António Inácio Parreira e de Maria Vicência.

[6] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 21, fl. 197-v. e *Mercês de D. João VI*, L. 1(1), fl. 64-v.

[7] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 26, fl. 21. Sucedeu nesta cargo a António Peixoto de Miranda, que fora autorizado a vendê-lo a 27.9.1793.

[8] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 17, fl. 12.

[9] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 11, fl. 370-v.

[10] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 5, fls. 84 e 83-v.

[11] Eugénio de Andrea da Cunha e Freitas, *Subsídios para uma monografia de Vila do Conde: o sargento-mor José Bento Leitão (notas para a biografia de um avô de Garrett)*, «Douro Litoral», 3ª série, nº VII.

Filhos:

4 **Alexandre José da Silva de Almeida Garrett**, que segue.

4 João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, n. no Porto (Rua do Calvário das Virtudes) a 4.2.1799 e f. em Lisboa a 9.12.1854.

Eminente prosador, poeta, dramaturgo e orador, par do Reino, ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, fidalgo cavaleiro da Casa Real, grã-cruz da Ordem de Malta, etc.

Herdou de sua mãe, um fio de pérolas, destinado à sua mulher, e de seu tio Bispo, a Quinta de St° António no Caminho do Meio de S. Carlos, que sua viúva vendeu mais tarde[12].

Foi visconde de Almeida Garrett, em sua vida, por decreto de 25.6.1851. Não se conhece carta de concessão de armas, como veio a acontecer com seu irmão Alexandre que foi agraciado em 1825. No entanto, isso não o inibiu de ordenar as suas armas, como se pode ver em sinete e em diversos ex-libris[13]: escudo esquartelado: I, Almeida; II, Garrett; III, Silva; IV, Leitão, tendo no primeiro quartel um chefe de ouro, com uma cruz de vermelho.

C. em Lisboa (S. Nicolau) a 11.11.1822 com D. Luisa Cândida Midosi[14], n. cerca de 1800, filha de José Midosi[15], n. em 1770, e de D. Ana Cândida de Ataíde Lobo (c. em Lisboa, Mártires). N.p. de José Camilo Filipe Midosi, n. em 1752, e de D. Isabel Camafort (ou Camarort ou Comerfort), n. em Cork, Irlanda, em 1759 e f. em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 1862; bisneta de Giovanni Baptista Midozzi e de Maria Madalena Biancardi. Separados em 1836. S.g.

4 António Bernardo da Silva de Almeida Garrett, n. em 1801 e f. em Lisboa a 9.11.1836.

Sucedeu a seu irmão Alexandre no ofício de selador-mor da Alfândega do Porto, que aquele perdera por ter seguido o partido miguelista.

4 Joaquim António da Silva de Almeida Garrett, gémeo com o anterior e f. em Angra (Sé) a 22.5.1845.

Funcionário do Contrato do Tabaco.

4 D. Maria Amália de Almeida Garrett (ou de Almeida Leitão), n. no Porto (St° Ildefonso) em 1802 e f. em Angra (Sé) a 25.11.1844.

C. no oratório das casas de seu pai (reg. Sé) a 9.1.1820 com Francisco de Menezes Lemos e Carvalho – vid. **MENEZES**, § 1°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

4 **ALEXANDRE JOSÉ DA SILVA DE ALMEIDA GARRETT** – N. no Porto (Vitória) a 7.8.1797 e f. no Porto (Cedofeita) a 24.10.1847.

Justificou a sua nobreza em 1824[16]; fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 7.1.1825[17]: escudo esquartelado: I e IV, Silva; III, Almeida; III, Leitão. Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.5.1826, cavaleiro da Ordem de Cristo, capitão do Batalhão de Voluntários Realistas do Porto, proprietário do ofício de selador-mor da Alfândega do Porto.

Publicou um vasto conjunto de escritos, quase todos de carácter religioso.

---

[12] Jorge Forjaz, Casas Terceirenses (3) – *A Quinta de Santo António ou do Garrett*, «Diário Insular», 16.2.1971.

[13] Lourenço Correia de Matos, *Almeida Garret e a Ordem de Malta*, «Genealogia e História», Porto Centro de Estudos de Genealogia, Heráldica e História da Família, Universidade Moderna do Porto, Jan.-Dez. 2003, n° 9/10, p. 495-501, estudo este onde se elenca a bibliografia que já tratou deste assunto da heráldica garretiana.

[14] C. 2ª vez com Alexandre Désiré Létrillard.

[15] Irmão de D. Luisa Midosi, c.c. Pedro Joyce – vid. **JOYCE**, § 1°, n° 4 –, e dos escritores Paulo Midosi (1790-1858) e Luís Francisco Midosi (1796-1877); e tio do escritor Paulo Midosi (1821-1888) e do advogado Henrique Midosi (1824-1904), todos eles com desenvolvidas biografias na «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

[16] A.N.T.T., *Processos de justificação de nobreza*, M. 1, n° 18.

[17] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, n° 31, p. 9.

C. no Porto (Sé) a 16.6.1822 com D. Angélica Isabel Cardoso Guimarães, n. no Porto (Sé) a 2.2.1803 e f. em Aves, Stº Tirso, a 25.7.1881, filha de António Francisco Cardoso Guimarães, fidalgo cavaleiro da Casa Real, major de milícias e cavaleiro professo da Ordem de Cristo, e de D. Maria Isabel Vitória Salgado. C. g. que representa o nome e título de visconde de Almeida Garrett[18].

---

[18] *A.N.P.*, vol. 1, 2 e 3; José Luiz Teixeira Coelho de Melo e Maria Amélia Pinheiro Teixeira de Melo, *Da Origem de Algumas Famílias de Santo Tirso e Sua Descendência*, Porto, 2005, p. 163-185; e Maria João de Nogueira Ferrão Vieira Craigie, *A Família Ribeiro Nogueira Ferrão de Vilhegas da Cidade de Viseu*, Lisboa, ed. da autora, 2002, 1º vol. p. 164, onde se estudam exaustivamente alguns dos ramos desta família.

ALMEIRIM

§ 1º

1 **PEDRO FERNANDES DE ALMEIRIM** – F. na Praia a 18.3.1574, com testamento (sep. na Matriz).
C. c. F...... .
Filhos[1]:

2 **Heitor Álvares de Almeirim**, que segue.

2 Francisco Fernandes de Almeirim, f. na Praia a 11.8.1605 (sep. na Matriz).
C.c. Bárbara Martins.
Filha:

3 Maria, b. na Praia a 24.10.1561.

2 Diogo Fernandes de Almeirim, c. c. Susana Fernandes.
Filha:

3 Inês, b. na Praia a 28.1.1582.

2 Afonso Martins de Almeirim, c. c. Francisca Fernandes.
Filha:

3 Isabel, b. na Praia a 11.3.1565, sendo padrinho Heitor Álvares.

2 **HEITOR ÁLVARES DE ALMEIRIM** – Viveu na Praia.
C. c. Maria Cardoso, filha de Manuel Cardoso.
Filhos:

3 António, b. na Praia[2] a 10.9.1563.

3 Joana, b. na Praia a 28.9.1567.

3 Jerónima, b. na Praia a 9.1.1570.

3 Pedro, b. na Praia a 28.3.1574.

---

[1] À excepção de Heitor Álvares de Almeirim, cuja filiação é garantida, os outros dois filhos são de filiação conjectural, baseada na homonímia e na cronologia. Note-se, aliás, que no óbito de Pedro Fernandes de Almeirim, se diz que o testamenteiro é seu filho, sem lhe indicar o nome, o que permite concluir que ele só tinha um filho.

[2] Como filho natural, sendo Heitor Álvares suposto pai.

3 João, b. na Praia a 2.7.1576.

3 António, b. na Praia a 24.6.1579.

3 **Domingos Mendes de Almeirim**, que segue.

3 Manuel Cardoso de Almeirim, n. na Praia.
C. na Vila Nova a 29.10.1602 com Maria de Ávila, viúva de António Gonçalves.
Filhas:

4 Catarina de Ávila Cardoso, b. na Vila Nova a 27.10.1604.
C. na Praia a 2.6.1642 com António Pacheco de Lima – vid. **ANTONA**, § 7º, nº 6 –.
S.g.

4 Isabel, b. na Vila Nova a 22.7.1607.

3 **DOMINGOS MENDES DE ALMEIRIM** – N. na Praia.
Tabelião de notas na Praia.
C. na Praia a 21.7.1597 com Isabel da Costa Colombreiro – vid. **COSTA**, § 3º, nº 2 –.
Filhos:

4 Estácio da Costa Carneiro, b. na Praia a 11.8.1598.
C. na Praia a 31.10.1638 com Leonor de Barcelos Machado – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 6 –.
S.g.

4 Sebastião da Costa Carneiro, b. na Praia a 30.3.1600 e f. na Praia a 6.10.1656.
C. na Praia com Maria dos Reis.
Filhos:

5 Domingos Mendes de Almeirim, o *Moço*, n. na Praia.
C. 1ª vez na Praia, preso na cadeia pública, a 4.4.1651 com Maria de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 5º, nº 6 –.
C. 2ª vez na Praia a 18.12.1681 com Maria Teixeira, filha de Francisco Teixeira e de Catarina Nunes.
Filhos do 1º casamento:

6 Sebastião, b. na Praia a 5.3.1659.

6 Maria de Barcelos, c. na Praia a 7.8.1673 com Manuel de Oliveira – vid. **LEMOS**, § 7º, nº 3 –.
Filho do 2º casamento:

6 Francisco, b. na Praia a 27.5.1683.

5 Lourenço Mendes Cardoso, n. na Praia.
C. na Horta (Matriz) a 30.10.1667 com Maria Rodrigues, n. na Horta (Matriz), viúva de Domingos Homem da Costa.

5 Maria Cardoso, n. na Praia.
C. na Praia a 4.11.1669 com João Gonçalves Carreiro, filho de Gaspar Gonçalves Carreiro e de Bárbara de Almeida.

4 Manuel Cardoso de Almeirim (ou Manuel Cardoso Columbreiro), b. na Praia a 6.1.1603.
C. c. Maria de Barcelos de Andrade – vid. **DINIZ**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

5 Manuel de Barcelos Machado, c. na Praia a 29.6.1669 com Catarina Evangelho da Fonseca – vid. **ANTONA**, § 7º, nº 8 –.

Filhos:

6 Manuel, n. na Praia a 2.3.1670.

6 Pedro, n. na Praia a 30.6.1673.

6 Maria Evangelho, n. na Praia a 14.5.1675.
C. na Praia a 5.8.1697 com Luís Pinheiro, filho de Tomé Homem e de Mónica da Cruz.

6 António, n. na Praia a 9.7.1680.

6 Catarina, n. na Praia a 11.2.1682.

6 Rosa do Sacramento, c. na Praia a 30.1.1708 com João da Fonseca, filho de João Gonçalves e de Maria da Fonseca.

5 João Coelho Machado, c. na Praia a 22.10.1688 com Engrácia do Rego Machado, filha de mestre Manuel Rodrigues do Rego e de Maria Machado.
Filha:

6 Rosa Maria de Viterbo, c. na Praia a 25.5.1714 com Manuel Machado – vid. **VELHO**, § 1º, nº 6 –.

5 Catarina Coelho de Barcelos, c. na Praia a 8.4.1687 com Francisco de Melo Fontes – vid. **ROMEIRO**, 1º, nº 7 –.

5 Sebastiana, b. na Praia a 21.1.1641.

4 João Cardoso de Almeirim, b. na Praia a 29.6.1606.
C. c. Bárbara Pinheiro – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 5 –.

4 **Luís Mendes Columbreiro**, que segue.

4 Francisco Cardoso de Abreu (ou de Almeirim), c. na Praia[3] a 6.6.1634 com Isabel Lopes Coelho – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 6 –.
Filhos:

5 Maria, b. no Cabo da Praia a 20.7.1634.

5 Beatriz, b. no Cabo da Praia a 2.3.1637.

5 Beatriz, b. no Cabo da Praia a 9.8.1639.

5 Apolónia, b. no Cabo da Praia a 27.4.1646.

4 António, b. na Praia a 9.8.1610.

4 **LUÍS MENDES COLOMBREIRO** – N. na Praia.
Tabelião de notas na Praia.
C. 1ª vez nas Lages a 19.7.1631 com Catarina Rebelo Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 6 –.
C. 2ª vez nas Lages a 6.6.1645 com Maria de Aguiar de Borba – vid. **AGUIAR**, § 4º, nº 5 –.
Filhos do 1º casamento:

5 Heitor, b. na Praia a 29.5.1632.

---

[3] Este registo aparece também no Cabo da Praia com a mesma data.

5 Luís Mendes Cardoso, b. na Praia a 2.11.1637.
Padre beneficiado na Vila Nova, por carta de apresentação de 30.11.1700 e alvará de mantimento de 17.1.1701; beneficiado na Matriz da Praia, por carta de apresentação de 20.10.1701 e alvará de mantimento de 19.11.1701[4].

5 Jerónimo, b. na Praia a 14.6.1639.

5 Maria, b. na Praia a 7.6.1641.

5 António, b. na Praia a 19.10.1642.

5 **Catarina Lourenço de Almeirim**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

5 Joana do Espírito Santo, b. na Praia a 9.11.1648.

5 Maria, b. na Praia a 1.7.1650.

5 Heitor, b. na Praia a 18.12.1655.

5 Jerónima Cardoso de Aguiar, n. na Praia.
C. na Praia a 23.10.1688 com Francisco Cardoso Machado, viúvo de Maria de Barcelos Evangelho[5], e filho de Manuel Cardoso Machado e de Águeda Vaz da Silva; n.p. de Baltazar Cardoso Machado e de Ana Rodrigues; n.m de Custódio Baptista e de Maria Rodrigues.

5 **CATARINA LOURENÇO DE ALMEIRIM** – B. na Praia a 22.12.1644.
C. na Praia a 16.1.1668 com Inácio Machado Pinheiro, cuja filiação não é dada no registo de casamento.
Filho:

6 **MANUEL MACHADO PINHEIRO** – N. na Praia.
C. no Cabo da Praia a 9.11.1697 com Francisca Gonçalves, n. no Cabo da Praia, filha de Vitorino Cardoso e de Maria Gonçalves (c. no Cabo da Praia a 24.11.1653); n.p. de Manuel Dias, alfaiate, e de Luzia Moreira; n.m. de Simão Gonçalves e de Apolónia Gonçalves.
Filho:

7 **ANDRÉ MACHADO PINHEIRO** – N. no Cabo da Praia a 23.4.1698.
C. nas Fontinhas a 30.6.1729 com Maria da Ressurreição, n. nas Fontinhas, filha de José Teixeira e de Beatriz Cardoso (c. nas Lajes a 8.5.1699); n.p. de João Teixeira e de Maria da Costa; n.m. de Manuel Gonçalves e de Maria Cardoso.
Filha:

8 **GERTRUDES DE SÃO JOSÉ** – N. na Praia a 14.6.1733.
C. na Praia a 8.1.1758 com João Gonçalves de Aguiar, n. na Praia a 9.12.1728, filho de Manuel de Aguiar, n. nas Lajes a 16.1.1702, e de Catarina da Encarnação, n. na Praia a 21.1.1700 (c. na Praia a 28.11.1725); n.p. de Manuel Rodrigues de Aguiar e de Beatriz Gonçalves; n.m. de Miguel Fernandes e de Maria do Rosário (c. na Praia a 12.5.1697).
Filhos:

9 Josefa Mariana, n. na Praia em 1764 e f. na Praia a 16.6.1859.
C. na Praia a 31.8.1785 com António José Nunes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[4] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 74, fls. 120-v., 148-v., 323 e 347-v.
[5] Vid. **ANTONA**, § 7º, nº 8.

9 **António Gonçalves**, que segue.

9 Maria da Conceição, n. na Praia.
C. na Praia a 5.5.1788 com António de Aguiar, filho de António de Aguiar e de Francisca da Conceição.
Filha:

10 Maria Cândida, n. na Praia.
C. na Praia com Dionísio José Vieira, filho de António Vieira Nunes, n. na Praia a 22.3.1749, e de Jerónima Joaquina, n. na Praia a 20.9.1751; n.p. de João Vieira Nunes e de Catarina Antónia; n.m. do capitão Sebastião Martins e de Luzia Antónia.
Filho:

11 Dionísio José Vieira, n. na Praia.
C.c. Maria Teodora, filha de José Francisco da Silveira e de Maria Isabel, naturais das Lages do Pico.
Filha:

12 D. Augusta Cândida do Coração de Jesus, n. em 1861 e f. a 13.12.1936.
C.c. José António da Costa – vid. **COSTA**, § 19°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

9 **ANTÓNIO GONÇALVES** – N. na Praia a 3.7.1766.
C.c. Rosa Laureana Álvares, n. nos Altares a 19.5.1765, filha de João Martins Álvares e de Maria Antónia (c. nos Altares a 17.5.1761).
Filha:

10 **MARIANA EUSÉBIA** – N. na Praia a 4.2.1808.
C. na Praia a 12.4.1828 com Jacinto José de Lemos – vid. **LEMOS**, § 7°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

§ 2°

1 **MANUEL GONÇALVES DE ALMEIRIM** – C. 1ª vez com Joana do Espírito Santo.
C. 2ª vez nos Biscoitos a 22.11.1707 com Maria de Aguiar, filha de João Fernandes Aguiar e de Catarina Gonçalves.

§ 3°

1 **JOÃO MONTEIRO** – C. c. Maria Lourenço.
Filho:

2 **JOÃO MONTEIRO DE ALMEIRIM** – C. na Praia a 22.10.1668 com Maria de Borba, viúva de Mateus de Ávila.

§ 4º

1 **JOÃO GONÇALVES DE ALMEIRIM** – C. 1ª vez com Domingas Fagundes.
C. 2ª vez nos Biscoitos a 22.9.1691 com Bárbara Machado – vid. **MACHADO**, § 6º, nº 5 –.
Filhos do 1º casamento:

2 **João Gonçalves de Almeirim**, que segue.

2 Inês da Ressurreição, c. nos Biscoitos a 8.7.1715 com Mateus Pereira, filho de Pedro da Costa e de Helena Pereira.

2 **JOÃO GONÇALVES DE ALMEIRIM** – C. nos Biscoitos a 4.11.1700 com Maria da Encarnação, filha de Manuel Dias e de Beatriz Roiz.

§ 5º

1 **ANTÓNIO GONÇALVES DE ALMEIRIM** – C. c. Maria de Melo.
Filho:

2 **NICOLAU DE MELO** – C. nos Biscoitos a 3.7.1701 com Leonor de S. Matias, filha de Domingos Machado e de Maria Machado.

§ 6

1 **JOÃO FERNANDES DE ALMEIRIM** – C.c. Maria Dias.
Filhos:

2 Francisco Fernandes de Almeirim

2 Catarina Dias, c.c. Gonçalo Fernandes, carpinteiro, que era «**curto de vista**». Fizeram uma escritura no tabelião João Rodrigues Cardoso a 29.11.1590.
Filho.

3 Manuel Dias, sapateiro.

ALTON

§ 1º

1 **DIOGO ALTON** – N. em Inglaterra.

Comerciante matriculado na Alfândega de Angra (1808)[1] e vice-cônsul de Inglaterra na Terceira. Esteve envolvido em negócios menos claros, inclusive o contrabando de urzela, comércio que se achava então estancado em proveito da Fazenda Real[2].

C.c. Mary Alton, anglicanos.

Filho:

2 **HILLARY ALTON** – F. em Angra pouco depois de 1845[3].

Era «**de comunhão anglicana**»[4]. Vice-cônsul de Inglaterra na Terceira.

C. no oratório das casas de Pedro Homem da Costa Noronha (reg. Sé) a 6.12.1827 com D. Ana Carlota Borges Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 10 –. S.g.

Este casamento foi muito contrariado pelos pais dela, conforme se depreende do requerimento que apresentaram à Rainha, para se suprir a licença dos pais «**que sem razão se oppoem ao dº cazamento, e tem tratado a suppᵉ com gravissimas sivisias faltando ao carinho paternal, alem de outras violencias**». Solicitado pelo Desembargo do Paço a emitir o seu parecer, o capitão general dos Açores, Manuel Vieira de Albuquerque Tovar, declara a dada altura: «**(...) cumpre-me dizer a V.Exª que pelas informações que obtive, me consta que desta pertenção nenhuma desvantagem resulta à supplicante, nem a seu Pais; e já huma Irmã da Supplicante por similhante motivo esteve depositada em casa de António da Fonseca Carvão e sua mulher, das principais familias desta Cidade, tendo o Suppᵗᵉ muitos mais meios para se tratar, do que tinha o Tenente Antonio Homem de Noronha que casou com a Irmã da Supplicante; e não considerando eu grande disparidade nos Supplicantes, pois que ainda que Hilario Alton não tenha huma Nobreza igual à da Familia de D. Anna Carlota; com tudo he hum Empregado**

---

[1] A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra - Receita - Import. - Export.», 1808.

[2] Ricardo Manuel Madruga da Costa, *Faial 1808-1810 – Um tempo memorável*, «Boletim do Núcleo Cultural da Horta», vol. XI, 1993-1995, p. 177.

[3] De uma carta de William Dabney para seu irmão Charles Dabney, Angra, 24.12.1845: «**Robert Ivens partiu na noite passada no Ellen, para S. Miguel (...). Veio cá para tomar conta do Sr. Alton que, coitado, não pode viver ainda por muito tempo**», in Roxana Dabney, *Anais da Família Dabney no Faial*, Angra, Instituto Açoriano de Cultura, 2005, vol. 2, p. 40.

[4] Conforme o seu registo de casamento.

publico da Nação Ingleza, e já seu tio[5] **Diogo Alton o foi por muitos annos nesta Ilha**», pelo que conclui que a suplicante deve ser depositada em casa de pessoa de confiança, para se poder continuar com o casamento[6].

---

[5] Não era seu tio, mas seu pai.
[6] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1703, nº 36.

ALVES

§ 1º

1 **FRANCISCO NUNES** – C.c. Maria Fialho.
Filho:

2 **JOÃO ÁLVARES** – N. nos Altares cerca de 1630.
C. nos Altares a 11.6.1657 com Helena Fernandes, filha de Jerónimo Fernandes e de Ana Gaspar.
Filhos:

3 **Manuel Álvares**, que segue.

3 Francisco Álvares Coelho, c. nos Altares a 11.7.1688 com Maria Ferreira de Melo – vid. **BORGES**, § 31º, nº 12 –.
Filhos:

4 Isabel Maria, b. nos Altares a 8.4.1697.
C. nos Altares em 1713 com José Rodrigues Coelho – vid. **COELHO**, § 20º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Manuel Ferreira, n. nos Altares.

3 **MANUEL ÁLVARES** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 13.5.1691 com Ana Martins, filha de Melchior Martins Marques e de Isabel Rodrigues; n.p. de António Martins e de Ana Marques; n.m. de Domingos Gonçalves e de Catarina Rodrigues.
Filho:

4 **FRANCISCO ÁLVARES** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 3.5.1736 com Rosa Maria, n. nos Altares, filha de Baltazar Gonçalves e de Eusébia Correia.
Filho:

5 **MANUEL ÁLVARES CORREIA** – N. nos Altares.
C. nas Doze Ribeiras a 18.12.1775 com Maria Josefa, filha de António Gonçalves Fialho e de Maria da Conceição.

Filhos:

6 **Manuel Álvares Correia**, que segue.

6 José Álvares Correia, n. nas Doze Ribeiras.

6 **MANUEL ÁLVARES CORREIA** – N. nas Doze Ribeiras.
C. 1ª vez nas Doze Ribeiras a 19.7.1818, com Mariana Josefa, n. nas Doze Ribeiras em 1782 e f. de parto nas Doze Ribeiras a 28.1.1820, filha de António Machado Toledo Borges e de Catarina Mariana.
C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 4.6.1820 com Ana Rosa, n. nas Doze Ribeiras, filha de António Machado de Sousa, capitão das Ordenanças das Doze Ribeiras, e de Ana Rosa.
Filha do 1º casamento:

7 Mariana, n. nas Doze Ribeiras a 27.1.1820.

Filhos do 2º casamento:

7 **Manuel Álvares Correia**, que segue.

7 **José Álvares Correia**, que segue no § 2º.

7 Ana Rosa, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 24.4.1850 com Jacinto da Rocha de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 António Álvares Correia, n. nas Doze Ribeiras.
C. em Stª Bárbara a 12.1.1857 com Maria Claudina Mendes – vid. **MENDES**, §.11º, nº 7 –.
Filhos:

8 Maria Mendes Álvares, n. em Stª Bárbara a 18.11.1857.
C. nas Doze Ribeiras a 27.4.1875 com s.p. Manuel da Rocha Mendes – vid. **MENDES**, § 12º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

8 José Alves Correia (ou Alves Mendes), n. em Stª Bárbara em 1860.
Carpinteiro.
C. em Stª Bárbara a 11.2.1889 com Maria Teresa Mendes – vid. **MENDES**, § 7º, nº 8 –.
Filhos:

9 José Alves Correia, n. em Stª Bárbara a 14.10.1893 e f. em Stª Bárbara a 30.11.1974.
C. em Stª Bárbara a 15.10.1928 com D. Maria de Aguiar Mendes.

9 Gregório Alves Correia, n. em Stª Bárbara a 16.10.1894 e f. em Stª Bárbara a 25.1.1975.
C. em Stª Bárbara a 14.10.1929 com D. Maria de Lourdes Mendes.

8 Gregório Alves Correia, n. em Stª Bárbara.
C.c. Emília Augusta, filha de Bento Machado Coelho e de Mariana do Coração de Jesus.
Filha:

9 D. Elvira Mendes, n. em Stª Bárbara a 31.8.1916.

7 **MANUEL ÁLVARES CORREIA** – N. nas Doze Ribeiras a 3.8.1822.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras a 29.12.1845 com Rosa Maria, n. nas Doze Ribeiras, filha de João Machado Cota e de Rosa Joaquina.

Filhos:

8 **D. Rosa da Glória Alves**, que segue.

8 António Alves Correia, n. nas Doze Ribeiras em 1853.
C. nas Doze Ribeiras a 7.9.1876 com s.p. Maria José da Rocha – vid. **ROCHA**, § 8º, nº 4 –.

8 Manuel Alves Correia, n. nas Doze Ribeiras.
Lavrador.
C. nas Doze Ribeiras com Ana Rosa do Coração de Jesus, filha de José Machado Fagundes e de Benedita Rosa.
Filha:

9 Rosa da Glória, n. nas Doze Ribeiras a 22.2.1883 e f. nas Doze Ribeiras a 19.8.1971.
C. nas Doze Ribeiras a 28.11.1908 com Luís Machado da Costa, n nas Doze Ribeiras em 1883 e f. nas Doze Ribeiras a 14.5.1970, filho de Francisco Machado da Costa e de Maria da Assunção.

8 **D. ROSA DA GLÓRIA ALVES** – N. nas Doze Ribeiras a 3.11.1866 e f. nas Doze Ribeiras a 7.6.1940
C. nas Doze Ribeiras com António da Rocha de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

9 **Ezequiel da Rocha Melo Alves**, que segue.

9 Francisco da Rocha Alves, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 17.5.1920 com D. Belmira Claudina Mendes – vid. **MENDES**, § 12º, nº 9-.

9 **EZEQUIEL DA ROCHA MELO ALVES** – N. nas Doze Ribeiras a 29.10.1914 e f. nas Doze Ribeiras a 4.9.1992.
C. nas Doze Ribeiras a 27.11.1935 com D. Adelina Lucinda Mendes – vid. **MENDES**, § 12º, nº 10.
Filhos:

10 **José Mendes Melo Alves**, que segue.

10 D. Maria da Conceição Mendes Melo Alves, n. nas Doze Ribeiras a 8.12.1938. Solteira.
Enfermeira.

10 D. Idalina Mendes Melo Alves, n. nas Doze Ribeiras a 19.2.1940.
C. nas Doze Ribeiras a 3.9.1967 com Luís Cabral Pereira, filho de João Ludgero Pereira e de D. Adelina da Conceição Cabral. Vivem no Canadá.
Filho:

11 João Luís Mendes Pereira, n. a 6.6.1968.
Licenciado em Gestão.

10 João Gil Mendes Melo Alves, n. nas Doze Ribeiras a 26.1.1943.
C. na Conceição a 6.9.1975 com D. Miquelina Rosa Tavares Fernandes, n. em Limões, Vila Real, enfermeira, filha de António Manuel Fernandes e de D. Maria das Dores Tavares.
Filha:

11 D. Margarida de Fátima Mendes Melo Alves, n. a 24.4.1977.

10 António Valdemar Mendes Melo Alves, n. nas Doze Ribeiras a 25.9.1945 e f. nas Doze Ribeiras a 20.12.1945.

10 António Valdemar Mendes Melo Alves, n. nas Doze Ribeiras a 24.8.1946 e f. nas Doze Ribeiras a 22.9.1946.

10 JOSÉ MENDES MELO ALVES – N. nas Doze Ribeiras a 12.11.1936 e f. na Conceição a 13.3.1991.

Licenciado em Direito (U.C., 1960), secretário do Governo Civil de Angra do Heroísmo, até à extinção dos distritos autónomos nos Açores em 1975; membro da Junta Regional dos Açores e um dos redactores do Estatuto Provisório de Autonomia dos Açores. Membro fundador do Partido Popular Democrático dos Açores, de que foi membro da Comissão Política e presidente da Mesa do Congresso. Foi o primeiro secretário regional da Administração Pública do Governo Regional dos Açores (1975/1979; 1979/1984), deputado pelo círculo dos Açores à Assembleia da República e pelo círculo da Terceira à Assembleia Regional dos Açores; presidente da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, etc.

C. na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 28.7.1966 com D. Maria Antonieta Vaz da Silva Lopes – vid. **LOPES**, § 4º, nº 5 –. Divorciados. Mais tarde o casamento foi declarado nulo pela Santa Sé.

Filhos:

11 **Nuno Alberto Lopes Melo Alves**, que segue.

11 D. Susana Lopes Melo Alves, n. na Conceição a 11.8.1970.

C. em Kissimmee, Florida, a 5.7.2000 com Nuno Lourenço Pereira Cardoso, n. em Angra (Stª Luzia) a 26.11.1961, agricultor, filho de Pedro Lourenço Gonçalves Cardoso e de D. Maria da Conceição Gonçalves de Sousa Pereira.

Filhos:

12 D. Catarina Alves Cardoso, n. no Posto Santo a 27.11.2000.

12 Artur Alves Cardoso, n. no Posto Santo a 21.6.2004.

11 NUNO ALBERTO LOPES MELO ALVES – N. na Conceição a 15.1.1969.

Licenciado em Economia, economista, delegado do IFADAP na ilha Terceira, gestor do grupo E.V.T., membro da Comissão Política do CDS-Açores, membro da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, candidato à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo nas eleições de 2001.

C. na Sé a 8.6.1996 com D. Luisa Maria da Silveira e Sousa, n. na Conceição a 16.6.1968, licenciada em Gestão (ISCTE), post-graduada em Recursos Humanos, gerente da filial do Montepio Geral em Angra do Heroísmo, filha de Luís Vasco Sousa e de D. Maria Regina da Silveira.

Filhos:

12 Vasco Sousa Melo Alves, n. na Terra Chã a 28.5.2002.

12 Pedro Sousa Melo Alves, n. em S. Pedro a 7.10.2004.

12 Diogo Sousa Melo Alves, n. em S. Pedro a 9.5.2006.

§ 2º

7 **JOSÉ ÁLVARES CORREIA** – Filho de Manuel Álvares Correia e de Ana Rosa (vid. § 1º, nº 6).

N. nas Doze Ribeiras a 18.10.1823.

C. 1ª vez nas Doze Ribeiras a 9.1.1850 com Delfina Rosa, n. nas Doze Ribeiras, filha de Manuel Álvares Bretão e de Rosa Joaquina

C. 2ª vez nas Doze Ribeiras a 30.12.1858 com Sofia Gertrudes Cândida – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 7 –.

Filhos do 2º casamento:

6 João, n. em Stª Bárbara a 20.12.1876.

6 **D. Maria Paulina Alves**, que segue.

6 António Alves Correia, n. nas Doze Ribeiras.
Proprietário.
C. no Rio de Janeiro (S. Francisco Xavier) com Maria Nunes, n. no Rio de Janeiro (S. Francisco Xavier), filha de João Machado Nunes e de Maria do Carmo Nunes.
Filho:

7 João, n. nas Doze Ribeiras a 8.2.1905.

6 Francisco Alves Correia Bretão, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Cinco Ribeiras a 14.2.1895 com D. Helena Claudina – vid. **PACHECO**, § 10º, nº 5 –.
Filha:

7 D. Claudina de Lourdes Tavares Alves, n. nas Cinco Ribeiras a 16.1.1904.
C. a 14.9.1927 com António Alves de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 14º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

6 **D. MARIA PAULINA ALVES** – N. nas Doze Ribeiras.
C. no Rio de Janeiro (Santana) com José da Rocha de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

7 José da Rocha Melo Alves, f. no Rio de Janeiro. Solteiro.

7 Jacinto da Rocha Alves, f. no Rio de Janeiro em Dezembro de 1958. Solteiro.

7 **Joaquim da Rocha Alves**, que segue.

7 João da Rocha Melo Alves, c.c. D. Alzira Vicente. C.g.

7 António da Rocha Melo Alves, c.c.g.

7 Manuel da Rocha Melo Alves, f. no Rio de Janeiro.
C.c. D. Suzette Melo. C.g.

7 D. Maria da Rocha Alves, c.c. Diogo Lima.
Filhos:

8 Walter Lima

8 Arnaldo Lima

8 D. Célia Lima., n. a 4.8.1932.
C. no Rio de Janeiro a 22.12.1956 com Petrónio Sousa Rosa, licenciado em Engenharia Civil (ENEB).
Filhos:

9 D. Maria Christina Sousa Rosa, n. a 30.11.1957.
Licenciada em Processamento de Dados (UFBA).

9 D. Celeste Sousa Rosa, n. a 23.2.1959.
Licenciada em Psicologia (UFBA).

9 Celso Sousa Rosa, n. a 17.6.1960 e f. a 19.7.1989. Solteiro.
Licenciado em Engenharia Mecânica (UFBA), post-graduado em Metalurgia do Pó (UFSC).

9 Cristovão Sousa Rosa, n. a 13.4.1962 e f. a 22.10.1987. Solteiro.
Licenciado em Engenharia Civil (UFBA).

9 Pedro Sousa Rosa, n. a 19.5.1970.
Licenciado em Engenharia Civil (UFBA).

9 D. Maria Clara Sousa Rosa, n. a 19.5.1970.
Licenciado em Ciências Contábeis (UCSAL).

7 **JOAQUIM DA ROCHA ALVES** – N. em Stª Luzia a 15.1.1903 e f. na Sé a 29.11.1961.
Licenciado em Medicina (U.L.), médico em Angra, presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, director do «Diário Insular» desde a sua fundação (1947) até morrer, presidente da Associação de Futebol de Angra do Heroísmo.
C. em S. Pedro a 24.7.1931 com D. Ana Raimundo da Cunha Sieuve de Menezes – vid. **SIEUVE**, § 2º, nº 9 –.
Filhos:

8 **José Gabriel da Cunha Sieuve de Menezes da Rocha Alves**, que segue.

8 Duarte Manuel Sieuve de Menezes da Rocha Alves, n. na Sé a 30.12.1933 e f. em Lisboa a 17.10.1993.
Engenheiro técnico agrário, director dos Serviços Agrícolas da ilha Terceira.
C. em S. Pedro a 30.4.1960 com D. Maria Teresa da Cunha Gil Ávila – vid. **SILVEIRA**, § 11º, nº 16 –.
Filhos:

9 D. Ana Teresa de Ávila Sieuve da Rocha Alves, n. na Conceição a 21.2.1961.

9 Pedro Manuel de Ávila Sieuve da Rocha Alves, n. na Conceição a 8.9.1964.
Licenciado em Direito (U.C.), advogado em Angra.

8 **JOSÉ GABRIEL DA CUNHA SIEUVE DE MENEZES DA ROCHA ALVES** – N. na Conceição a 30.9.1932 e f. em Coimbra a 2.9.2003.
Licenciado em Medicina (U.C., 1958), especialista em Radiologia, director do Centro de Coimbra do Instituto Português de Oncologia. Em 2005 a Liga Portuguesa Contra o Cancro instituiu o «Prémio Dr. Rocha Alves», no valor de 10.000 Euros destinado a galardoar o melhor trabalho sobre investigação na área do cancro.
C. em Coimbra (Convento de Stª Clara) a 20.12.1958 com D. Maria Luisa Supardo Vaz Serra, n. em Coimbra (Sé Nova) a 2.5.1937, filha do Doutor Augusto Pais da Silva Vaz Serra, professor catedrático e director da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e de D. Maria Rosa Alçada Supardo.
Filhos:

9 D. Maria Gabriela Vaz Serra da Rocha Alves, n. em Coimbra a 13.10.1959.

9 D. Maria Leonor Vaz Serra da Rocha Alves, n. em Coimbra a 31.10.1960.

9 D. Maria Luisa Vaz Serra da Rocha Alves, n. em Coimbra a 28.5.1962.

9 Luís Miguel Vaz Serra da Rocha Alves, n. em Coimbra a 20.12.1963 e f. solteiro.

9 Rui Filipe Vaz Serra da Rocha Alves, n. em Coimbra a 18.12.1964. Solteiro.

9 José Eduardo Vaz Serra da Rocha Alves, n. em Coimbra a 9.3.1966.

AMARAL

§ 1º

1 **MANUEL FIALHO DO AMARAL** – N. na Madalena do Pico, onde f. a 29.3.1723.
C.c. Elvira do Amaral, f. na Madalena a 24.1.1754.
Filhos:

2 Nicolau de Andrade do Amaral, n. na Madalena a 14.4.1702.
C. na Madalena a 15.2.1733 com Maria Ana da Trindade, n. na Madalena a 4.9.1702. C.g.

2 Francisco, n. na Madalena a 3.12.1704.

2 Manuel, n. na Madalena a 17.1.1706.

2 Micaela da Ressurreição, n. na Madalena a 7.5.1707.
C. na Madalena a 27.5.1725 com António de Andrade, n. na Madalena a 13.5.1702, filho de Carlos Vieira de Andrade e de Maria Rodrigues. C.g.

2 **Elvira Antónia do Amaral**, que segue.

2 Domingas, n. na Madalena.

2 **ELVIRA ANTÓNIA DO AMARAL** – N. na Madalena a 9.10.1720 e f. na Madalena a 17.4.1801.
C. na Madalena a 31.3.1746 com João da Rosa, n. na Madalena a 23.6.1716 e f. na Madalena a 16.2.1773, filho de Francisco Duarte (1681-1768) e de Apolónia da Rosa (1684-1762); n.p. de Manuel João e de Maria Duarte; n.m. de João Fialho e de Maria Vieira.
Filhos:

3 Maria Tomásia, n. na Madalena a 7.6.1747 e f. na Madalena a 5.2.1837.
C. na Madalena a 18.4.1776 com António Inácio da Rosa, n. na Madalena a 30.4.1735 e f. na Madalena a 17.1.1808, filho de José da Rosa Amaral (1688-1749) e de Maria da Cruz (1706-1784); n.p. de Bartolomeu da Rosa Amaral e de Madalena Luís; n.m. de Manuel João de Abreu e de Teresa Garcia. C.g.

3 Rosália, n. na Madalena a 1.1.1749.

3 Rosália, n. na Madalena a 2.9.1750.

3 António, n. na Madalena a 7.2.1753 e f. na Madalena a 1.5.1753.

3 Joana Elvira Antónia, n. na Madalena a 20.6.1755 e f. na Madalena a 6.2.1843.
C. na Madalena a 3.3.1778 com Manuel Rodrigues João, n. na Madalena a 6.4.1749 e f. na Madalena a 20.10.1842. C.g.

3 **António do Amaral**, que segue.

3 Margarida Joaquina, f. na Madalena a 20.1.1843.
C. na Madalena a 14.1.1785 com António Inácio da Silveira, n. na Madalena a 1.5.1766 e f. na Madalena a 14.10.1844. C.g.

3 **ANTÓNIO DO AMARAL** – N. na Madalena a 15.2.1764 e f. na Horta.
Estabeleceu-se na Horta cerca de 1800.
C. na Madalena a 5.11.1791 com Maria Luisa, n. na Madalena a 26.9.1767, filha de Manuel de Vargas e de Rosa Francisca.
Filhos:

4 Rita, n. na Madalena a 25.10.1792 e f. na Madalena a 5.8.1793.

4 António, n. na Madalena a 30.3.1794.

4 Joaquina, n. na Madalena a 15.8.1795 e f. na Madalena a 22.2.1797.

4 Rosa, n. na Madalena a 10.1.1798.

4 Joaquina, n. na Madalena a 3.8.1799.

4 Frederico, n. na Horta (Conceição) a 3.2.1806.

4 Waldo, n. na Horta (Conceição) a 10.2.1808.

4 Manuel, n. na Horta (Conceição) a 26.10.1809.

4 **Aldino José do Amaral**, que segue.

4 **ALDINO JOSÉ DO AMARAL** – N. na Horta (Conceição) cerca de 1812 e f. em Angra (Sé) a 27.4.1866.
Comerciante em Angra.
C. doente de cama, na sua casa de Angra (reg. Sé) a 27.1.1866 com Gertrudes Carlota, n. em S. Pedro a 7.4.1824 e f. na Sé a 4.10.1909, filha de José Coelho da Câmara, n. em Stª Luzia, e de Joaquina Máxima, n. em S. Pedro.
Filhos:

5 José Aldino Amaral, n. na Sé a 1.9.1857 e f. na Sé a 29.7.1923.
Comerciante e proprietário. Senhor da Quinta de S. Boaventura no Caminho de Cima, Pico da Urze[1]
C. na Sé a 14.7.1883 com Gertrudes Mendes Toste, n. na Sé em 1879 e f. na Sé a 7.11.1904, filha legitimada de José Mendes Toste e de Maria Vitorina, naturais de S. Sebastião.
Filha:

6 D. Maria do Livramento, n. em S. Pedro a 1.9.1899 e f. em S. Pedro a 16.9.1903.

5 D. Maria , n. na Sé a 6.9.1858 e f. na Sé a 28.7.1859.

5 **António Aldino do Amaral**, que segue.

---

[1] Mais tarde vendeu esta quinta ao padre José Gonçalves Toledo, f. em 1961, e que a deixou em testamento ao Bispado de Angra.

5 D. Maria do Carmo, n. na Sé a 10.4.1866 e f. na Sé a 28.6.1867.

5 D. Elvira Augusta, gémea com a anterior, e f. na Sé a 11.4.1867.

5 **ANTÓNIO ALDINO DO AMARAL** – N. na Sé a 1.3.1862 e f. na Sé a 24.7.1939.
Funcionário da Junta Geral de Angra e comerciante.
C. na Sé a 1.12.1888 com D. Isabel Maria Moniz de Sá Côrte-Real – vid. **MONIZ**, § 8º, nº 15 –.
Filhos:

6 **Joaquim Moniz de Sá Côrte-Real e Amaral**, que segue.

6 D. Belmira Côrte-Real e Amaral, n. na Sé a 12.1.1891 e f. na Conceição a 25.3.1913. Solteira.

6 João Aldino Moniz do Amaral, n. na Sé a 25.4.1892 e f. na Sé a 4.3.1908, sendo estudante.

6 D. Maria Natal Côrte-Real e Amaral, n. na Sé a 24.12.1893.
C.c. Alfredo Dias.
Filhos:

7 D. Belmira Amaral Dias

7 João Amaral Dias.
Engenheiro, professor universitário em Boston, E.U.A.

6 D. Maria do Nascimento Moniz Amaral, gémea com a anterior, e f. em Angra a 20.3.1977.
C. na Sé a 18.4.1936 com Joaquim Pereira Coelho de Borba – vid. **BORBA**, § 7º, nº 13 –. S.g.

6 Fulano, n. na Sé e aí f. a 4.7.1896, sem ser baptizado.

6 D. Leonor Moniz de Sá Côrte-Real e Amaral, n. na Sé a 2.2.1899 e f. em Brampton, Ontário, Canadá, em Dezembro de 1989.
C. na Conceição a 12.9.1920 com Olímpio Jacinto Jácome, n. nos Mosteiros, S. Miguel, a 10.10.1894 e f. em Brompton, Ontario, Canadá, a 21.4.1975, chefe de secção da «União das Armações Baleeiras de S. Miguel Ltdª», filho de Manuel Jacinto Jácome Jr., n. na Ribeira Grande (S. Pedro) em 1859, marítimo e cantoneiro, e de Jacinta Augusta da Conceição, n. nos Mosteiros em 1867 (c. nos Mosteiros a 5.10.1885); n.p. de Manuel Jacinto Jácome e de Ana Emília, naturais de S. Pedro da Ribeira Grande; n.m. de João Pereira de Figueiredo e de Maria Augusta da Conceição (ou da Glória), naturais dos Mosteiros.
Filha:

7 D. Maria Isabel Côrte-Real Jácome, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 17.2.1924
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.1.1950 com Fernando Amâncio Borges, n. na Lagoa (Rosário) a 30.6.1927, filho de Clemente Amâncio Borges, n. na Lagoa (Rosário), e de D. Olga Maria Raposo, n. em Ponta Delgada (S. Pedro); n.p. de António Jacinto Borges e de Maria da Conceição Fragoso; n.m. de Virgínio Maria Raposo e de Maria Guilhermina Machado.
Filho:

8 Carlos Rui Côrte-Real Jácome Borges, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 22.12.1950.
C. em Brampton, Ontário, Canadá, a 18.10.1975 com D. Maria Margarida de Albuquerque Ramos Franqueira – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 17 –.
Filhos:

9 Philip Albuquerque Franqueira Borges, n. em Brampton a 20.6.1977.

9 Andrew Albuquerque Franqueira Borges, n. em Brampton a 7.12.1982.

6 D. Isabel Maria Moniz Côrte-Real e Amaral, n. na Conceição a 10.10.1901 e f. na Conceição a 26.10.1925.
C. em Stª Luzia a 27.2.1921 com Isidro Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 13 –. S.g.

6 António Côrte-Real e Amaral, n. na Sé a 8.5.1903 e f. em Bristol, Mass., E.U.A., em Fevereiro de 1986.
C.s.g.

6 Germano Moniz de Sá Côrte-Real e Amaral, n. na Sé a 16.6.1905 e f. na Sé a 5.10.1940, de epilepsia. Solteiro.
Funcionário do laboratório de análises clínicas e bacteriológicas da Santa Casa da Misericórdia.

6 **JOAQUIM MONIZ DE SÁ CÔRTE-REAL E AMARAL** – N. na Sé a 28.8.1889 e f. em Lisboa a 15.8.1987.
Licenciado em Ciências Histórico-Geográficas (U.C.), diplomado pela Escola Normal Superior da mesma Universidade, professor dos liceus José Falcão e Doutor Júlio Henriques em Coimbra (1925-1929), professor efectivo dos liceus de Faro e Beja, e professor e reitor (1931-1939) do Liceu Padre Jerónimo Emiliano de Andrade em Angra, membro da Comissão Distrital da União Nacional de Angra (1932-1933), governador civil (1933), procurador à Câmara Corporativa pelos municípios dos Açores (1939-1942), presidente da Câmara Municipal de Angra (1939-1952) e da Junta Autónoma dos Portos (1943).
Durante a Guerra de 1914-1918 foi mobilizado como oficial miliciano tendo feito parte do núcleo de forças expedicionárias do Regimento de Infantaria nº 23 que ocuparam em 1918 e 1919 o planalto de Benguela em Angola. Desempenhou as funções de comandante geral, desde 19.12.1918 até ao regresso à metrópole do referido núcleo, em 17.2.1920. Desmobilizado, passou a servir, como tenente, no Quartel General de Coimbra, até 1929, desempenhando durante vários anos o cargo de chefe de Repartição de Justiça.
Medalha de prata de comportamento exemplar, cavaleiro, comendador e grande oficial (20.1.1941) da Ordem de Cristo, comendador da Ordem da Benemerência (23.12.1940), oficial e comendador (23.12.1959) da Ordem da Instrução Pública, cavaleiro da Ordem de Aviz, Sócio da Sociedade de Geografia, da Real Academia Hispano-Americana de Ciências y Artes de Cadiz, etc.[2].
Em 1989 a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, editou os seus trabalhos de carácter histórico intitulado *Biografias e Outros Escritos*.
C. em Coimbra (Santo António dos Olivais) a 29.3.1924 com D. Judith Nunes da Costa – vid. **COSTA**, § 11º, nº 6 –.
Filhos:

7 **Fernando Rui Nunes da Costa Côrte-Real Amaral**, que segue.

7 Jorge Henrique Nunes da Costa Côrte-Real Amaral, n. em Coimbra a 21.8.1927 e f. em Lisboa a 3.2.1979.
Licenciado em Histórico-Filosóficas (U.C.), professor do ensino secundário e chefe de repartição das Missões de Acção Social, da Junta de Acção Social do então Ministério das Corporações e Segurança Social e depois da Delegação de Saúde de Lisboa.

---

[2] Júlio d'Angra, *Reitor, Professor, Amigo*, «A União», Angra do Heroísmo, 27.8.1987. Por proposta do vereador Henrique Barcelos, a Câmara Municipal de Angra em sua reunião de 20.8.1987 exarou em acta um voto de pesar pela sua morte («Diário Insular», 9.9.1987).

C. em Lisboa a 24.9.1960 com D. Zélia Aida de Carvalho Araújo Arriaga, filha do Dr. Afonso Arriaga, médico-veterinário, e de D. Alexandra de Carvalho Araújo, licenciada em Direito e notária, irmã do comandante Carvalho Araújo. Divorciados.
Filhas:

8 D. Maria Alexandra de Carvalho Araújo Côrte-Real Amaral, n. nas Caldas da Rainha a 23.5.1961.
C. em Cascais a 30.7.1988 com Luís Faro Viana Dinis, agente comercial.

8 D. Judite Maria de Carvalho Araújo Côrte-Real Amaral, n. em Évora a 8.5.1965.
C. em Cascais a 23.9.1983 com António Jorge Black Ramada Curto, proprietário rural, filho de António Duarte Zanoletti Ramada Curto e de D. Maria Teresa de Lancastre de Sousa e Castro Black (Côrte)[3].
Filha:

9 D. Radija Maria Amaral Black Ramada Curto, n. a 20.7.1985.

7 D. Isabel Maria Teresa de Fátima Nunes da Costa Côrte-Real Amaral, n. em Coimbra a 14.10.1929.
Licenciada em Ciências Histórico-Filosóficas (U.C.), professora do ensino secundário e última directora da Escola do Magistério Primário de Lisboa.
C. 1ª vez a 11.10.1958 com Cândido Manuel Varela de Freitas, licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas (U.C.) e professor do ensino secundário. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez em Lisboa a 6.12.1986 com Abílio Gomes Esteves Ferreira, n. em Lisboa (Socorro) em 1926 e f. no Funchal a 4.3.1987, agente comercial, viúvo de D. Maria João Borba[4], e filho de Saúl Ferreira e de D. Matilde Gomes Esteves. S.g.

7 **FERNANDO RUI NUNES DA COSTA CÔRTE-REAL AMARAL** – N. em Coimbra a 20.1.1925 e f. em Lisboa em 1996.
Licenciado em Direito (U.C.), funcionário superior do Ministério do Emprego e Segurança Social.
C. em Lisboa, na capela dos Navegantes, a 19.3.1956 com D. Maria Cecília da Cunha Sardinha, filha de Manuel António da Assunção Sardinha, oficial do exército reformado e advogado, e de D. Palmira da Cunha.
Filhas:

8 **D. Isabel Maria Sardinha Côrte-Real Amaral**, que segue.

8 D. Maria Leonor Sardinha Côrte-Real Amaral, n. na Covilhã a 6.5.1958.
Licenciada em Economia e técnica superior do Tribunal de Contas.
C. em Lisboa a 18.8.1982 com Fernando Manuel Mendes Simões Alberto, gerente comercial.
Filho:

9 Pedro Côrte-Real Simões Alberto, n. em Lisboa a 27.5.198...

8 D. Maria Teresa Sardinha Côrte-Real Amaral, n. na Covilhã a 14.11.1960.
Licenciada em Direito (U.L.).

8 **D. ISABEL MARIA SARDINHA CÔRTE-REAL AMARAL** – N. na Covilhã a 9.1.1957.
Professora de instrução primária e licenciada em Sociologia.
C. em Lisboa a 28.8.1979 com Joaquim José Brito dos Santos, engenheiro técnico.

---

[3] *A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 654.
[4] Vid. **BORBA**, § 4º, nº 13 –.

Filho:

9 **ANDRÉ CÔRTE-REAL BRITO DOS SANTOS** – N. em Lisboa a 18.8.1980.

§ 2º

1 **DOMINGOS VIEIRA DO AMARAL** – N. na Piedade do Pico cerca de 1730..
C. nas Ribeiras do Pico[5] com Maria Garcia, n. nas Ribeiras a 6.5.1723 e f. nas Ribeiras a 31.1.1795, filha de Francisco Luís e de Maria Garcia.
Filho: (entre outros)

2 **JOSÉ FRANCISCO DO AMARAL** – N. nas Ribeiras a 19.3.1764 e f. nas Ribeiras a 17.12.1816.
C. nas Ribeiras a 30.4.1795 com Maria Francisca, n. nas Ribeiras a 10.11.1770 e f. nas Ribeiras a 18.11.1848, filha de Matias Francisco Bezerra e de Maria Francisca; n.p. de Manuel Vieira Bezerra e de Maria Pereira; n.m. de António Leal e de Catarina Cardoso.
Filhos:

3 José, n. nas Ribeiras a 11.10.1797 e f. nas Ribeiras a 28.7.1799.

3 Manuel Francisco do Amaral, n. nas Ribeiras a 1.1.1799 e f. nas Ribeiras a 10.8.1881.
C. nas Ribeiras a 4.2.1828 com Maria do Sacramento, n. nas Ribeiras a 22.9.1802 e f. nas Ribeiras a 2.6.1888, filha de João Pereira Leal Quaresma e de Ana Maria do Sacramento.

3 Maria Francisca do Nascimento, n. nas Ribeiras a 24.12.1800 e f. nas Ribeiras a 8.9.1869.
C. nas Ribeiras a 8.2.1827 com Manuel da Silveira Brum, n. nas Ribeiras a 31.10.1800 e f. nas Ribeiras a 2.4.1892, filho de António da Silveira Brum e de Rosa Joaquina. C.g.

3 Teresa Francisca, n. nas Ribeiras a 15.2.1803 e f. nas Ribeiras a 27.5.1843.
C. nas Ribeiras a 17.2.1843 com Manuel José Gonçalves, n. nas Ribeiras a 19.6.1807 e f. nas Ribeiras a 1.4.1876, filho de Francisco José Gonçalves e de Antónia Francisca. C.g.

3 Antónia, n. nas Ribeiras a 4.6.1806 e f. nas Ribeiras a 4.12.1806.

3 Antónia Francisca, n. nas Ribeiras a 18.4.1808 e f. nas Ribeiras a 14.3.1876.
C. nas Ribeiras a 23.4.1849 com Miguel António da Silveira, n. nas Ribeiras a 29.7.1814 e f. nas Ribeiras a 10.1.1892, filho de Miguel António da Silveira e de Antónia Quitéria da Silveira.

3 **João Francisco do Amaral**, que segue.

3 José Francisco do Amaral, n. nas Ribeiras a 1.8.1812 e f. nas Ribeiras a 10.1.1865.
C. nas Ribeiras a 14.11.1844 com Maria Josefa, n. nas Ribeiras a 28.2.1820 e f. nas Ribeiras a 6.5.1896, filha de Manuel da Silveira Ávila da Cunha e de Josefa Rosa. C.g.

3 **JOÃO FRANCISCO DO AMARAL** – N. nas Ribeiras a 27.12.1809 e f. na Calheta do Nesquim a 15.12.1894.
C. na Calheta do Nesquim a 25.11.1841 com Maria Francisca, n. na Calheta do Nesquim, filha de José Silveira Cardoso (1770-1856) e de Maria Francisca, f. na Calheta do Nesquim a

[5] Os livros de casamentos das Ribeiras tem um hiato entre 1719 e 1764, período em que se terá realizado este casamento, pelo que não foi possível apurar a data.

17.8.1875; n.p. de Pascoal Pereira e de Maria da Silveira; n.m. de Manuel Leal Quaresma e de Rosa Francisca.
Filhos:

4 Manuel, n. na Calheta do Nesquim a 3.10.1842.

4 Maria Francisca de Jesus, n. na Calheta do Nesquim a 15.10.1843.

4 Isabel Francisca do Amaral, n. na Calheta do Nesquim a 31.12.1845 e f. na Calheta do Nesquim a 9.10.1919.

4 Luisa Francisca, n. na Calheta do Nesquim a 14.10.1847 e f. na Calheta do Nesquim a 26.12.1866.

4 Estácio José do Amaral, n. na Calheta do Nesquim a 28.3.1849 e f. na Calheta do Nesquim a 21.1.1905.
C. 1ª vez na Calheta do Nesquim a 16.7.1891 com Sabina de Jesus, n. na Calheta do Nesquim a 3.5.1851 e f. na Calheta do Nesquim a 10.9.1898, filha de Manuel Vieira Mamão e de Maria Josefa da Silveira Melo.
C. 2ª vez na Calheta do Nesquim a 27.4.1899 com Maria Filomena de Ávila, n. na Calheta do Nesquim a 18.10.1862 e f. na Calheta do Nesquim a 11.1.1956, filha de José Maria de Ávila e de Maria Jacinta. C.g.

4 **José Francisco do Amaral**, que segue.

4 João, n. na Calheta do Nesquim a 29.2.1852 e f. na Calheta do Nesquim a 19.12.1852.

4 Mariana Francisca, n. na Calheta do Nesquim a 23.10.1853 e f. na Calheta do Nesquim a 1.4.1920.

4 **JOSÉ FRANCISCO DO AMARAL** – N. na Calheta do Nesquim, Pico, a 31.8.1850.
Proprietário.
C. na Igreja de Stº António dos Pobres, Rio de Janeiro, com D. Rosa Leal – vid. **LEAL**, § 7º, nº 6 –.
Filhos:

5 **Luís Leal do Amaral**, que segue.

5 José Leal do Amaral, n. em Angra (Conceição) e f. no Brasil.
C. em Lapa, Paraná, em 1920 com D. Maria Luisa de Azambuja e Sousa, n. em Lapa.

5 D. Maria da Conceição Leal do Amaral, n. na Conceição.
C. no Rio de Janeiro com Francisco do Canto e Castro – vid. **CANTO**, § 6º, nº 18 –. S.g.

5 Alexandre Leal do Amaral, n. na Conceição em 1905 e f. no Rio de Janeiro.
Jornalista, director da sucursal de S. Paulo do jornal «O Mundo Português». Foi condecorado pelo Ministro da Educação do Brasil com a Medalha da Imperatriz D. Maria Leopoldina (1955)[6]
C.c.g.

5 **LUÍS LEAL DO AMARAL** – N. na Conceição a 10.3.1890 e f. em S. Paulo, Brasil, em 1974.
C. na Ermida de Jesus, Maria, José em S. Carlos a 4.9.1915 com D. Virgínia Eulália Correia Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

---

[6] Enzo Silveira, *Honra ao Mérito de Alexandre Amaral*, «Diário Insular», 3.1.1956.

6 Luís, n. na Conceição a 28.6.1916 e f. na Conceição a 18.2.1917.

6 D. Maria Luisa Ourique Amaral, n. em S. Pedro a 27.11.1917.
C. em S. Paulo, Brasil, com João Fadul, n. em Dourado, S.P., e f. em S. Paulo, S.P., a 12.1.1994, filho de João Fadul e de Maria Fadul, naturais de Beirute (então pertencente à Síria) e emigrados para o Brasil. S.g.

6 **Helder Manuel Ourique Amaral**, que segue.

6 D. Manuela da Conceição Ourique Amaral, n. em S. Pedro a 2.12.1928.
Licenciada em Letras e professora do ensino secundário.
C. em S. Paulo a 21.1.1967 com Constantino Conte Neto, n. em Nova Granada, S.P., a 23.12.1941 e f. em S. Paulo a 19.8.1974, oficial da Polícia Militar, filho de Carmo Conte e de Ana Renetti, italianos radicados no Brasil.
Filhas:

7 D. Adriana do Amaral Conte, n. em S. Paulo a 22.5.1968.
Licenciada em Direito, advogada.
C. em S. Paulo a 24.1.1987 com Ricardo Henrique Martins Leite, engenheiro químico. Divorciados.
Filhos:

8 Bruno Conte Leite, n. em S. Paulo a 2.8.1987.

8 Alexandre Conte Leite, n. em S. Paulo a 21.11.1988.

8 D. Amanda Conte Leite, n. em S. Paulo a 9.4.1993.

7 D. Carla do Amaral Conte, n. em S. Paulo a 28.3.1972.
Jornalista da «Folha de S. Paulo» e editora da revista «Boa Forma».
C. em Hanover, Alemanha, a 2.12.2004 com Ingo ....

6 **HELDER MANUEL OURIQUE AMARAL** – N. na Conceição a 3.3.1921 e f. em S. Paulo, Brasil, em 1974.
C. em S. Paulo, Brasil, com D. Iara Gomes.
Filhos:

7 **José Luís Gomes do Amaral**, que segue.

7 D. Heloísa Gomes do Amaral, n. em S. Paulo a 29.4.1953.
C. 1ª vez em S. Paulo com Edward Pomfret, cidadão norte-americano. Divorciados.
C. 2ª vez nos E.U.A. com F.........
Filha do 1º casamento:

9 D. Loren Amaral Pomfret

7 **JOSÉ LUÍS GOMES DO AMARAL** – N. em S. Paulo a 24.2.1950.
Médico anestesista e professor universitário na Escola Paulista de Medicina.
C. em S. Paulo com D. Elisa Capelessi.
Filhas:

8 D. Heloísa Amaral

8 D. F........ Amaral

8 D. F........ Amaral, gémea com a anterior.

§ 3º

1 **SEBASTIÃO RAPOSO DO AMARAL** - C.c. D. Ângela da Costa.
Filha:

2 **D. BÁRBARA DO AMARAL** – C. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.6.1687 com Manuel Pereira de Melo, alferes de ordenanças, filho de Manuel Coelho Correia e de Isabel Pereira de Carvalho.
Filha:

3 **D. SEBASTIANA MARGARIDA DE MELO** – C.c. Nicolau Maria Caneva, n. em Génova, Itália[7], e f. em S. Miguel, comerciante e cônsul genovês em Ponta Delgada, filho de José Caneva e de Maria Caneva.
Filho:

4 **NICOLAU MARIA RAPOSO CANEVA** – N. em Ponta Delgada em 1737 e f. em 1816.

Provedor das Armas da ilha de S. Miguel, cavaleiro da Ordem de Cristo, e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 7.11.1779[8]: escudo esquartelado: I, Pereira; II, Melo; III, Raposo; IV, Amaral. Depois de alguns anos no Brasil, voltou a S. Miguel onde fundou a sua casa comercial, com grandes interesses no comércio com o Brasil, tornando-se armador e arrematador dos dízimos reais, com uma rede de correspondentes espalhados pelas ilhas, Continente, Rio de Janeiro e Pernambuco. Afirmando-se como um verdadeiro capitalista do Antigo Regime, torna-se um dos grandes proprietário da ilha e adquire para sua residência o extinto Colégio dos Jesuítas em Ponta Delgada[9].

C. no Rio de Janeiro a 26.1.1756 com D. Isabel Jacinta da Silveira, filha de António da Silveira e de D. Antónia Maria da Ressurreição.
Filhos:

5 **Nicolau Maria Raposo do Amaral**, que segue.

5 D. Ana Felícia de Melo Raposo do Amaral, f. em 1818.

C.c. Agostinho Pacheco de Melo Cabral, n. em 1762 e f. em 1823, tenente-coronel de milícias.
Filha: (além de outros)

6 D. Francisca Paula Rodovalho de Melo Cabral, n. em Ponta Delgada (S. José) a 22.3.1796 e f. em Ponta Delgada a 28.2 1836.

C. em Ponta Delgada a 13.1.1823 com Jacinto Leite de Bettencourt Arruda – vid. **BOTELHO**, § 11º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

5 D. Joana Josefa Joaquina Felícia de Melo, f. em 1834.

C.c. Luís Bernardo de Sousa Estrela – vid. **ESTRELA**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 **NICOLAU MARIA RAPOSO DO AMARAL** – N. em 1770 e f. em 1865.

Tesoureiro da Fazenda Real, negociante de grosso trato e grande proprietário, coronel do Regimento de Milícias de Ponta Delgada, fidalgo cavaleiro da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, por carta de 14.8.1856[10], e cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa[11].

---

[7] Contemporâneo de João Ângelo Molfini, c.c. Maria Berta Arnaud – vid. **ARNAUD**, § 1º, nº 3 –.
[8] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, p. 533, nº 2122.
[9] Margarida Vaz do Rego, *Amaral, Nicolau Maria Raposo do*, «Enciclopédia Açoriana».
[10] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 6, fl. 243-v.
[11] Margarida Vaz do Rego, *Amaral (Filho), Nicolau Maria Raposo do*, «Enciclopédia Açoriana».

Por disposição de 1820 instituiu um vínculo, que é, certamente, um dos últimos vínculos criados nos Açores[12].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.12.1821 com D. Teresa Ermelinda Rebelo de Bettencourt e Câmara – vid. **BORGES**, § 19º, nº 15 –.

Filhos: (além de outros)

6 D. Isabel Maria Rebelo Raposo do Amaral, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.1.1840 com Joaquim José Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria Isabel Raposo do Amaral, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.1.1842 com o Dr. Bernardo Coelho do Amaral, n. em S. Pedro dos Santos (*sic*), juiz de direito do julgado de Beja, por carta de 16.10.1835[13], juiz da Relação dos Açores, por carta de 10.11.1838[14], cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, por portaria de 26.4.1839[15], e cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por portaria de 18.5.1841[16], e de D. Mariana Angélica de Loução e Couto.

Filha:

7 D. Maria Isabel Coelho do Amaral, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.6.1866 com Francisco da Silva Cabral – vid. **COELHO**, § 9º, nº 12 –.

6 **José Maria Raposo do Amaral**, que segue.

6 D. Mariana Augusta Rebelo Raposo do Amaral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.4.1832 e f. em Lisboa em 1906.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.8.1849 com José Rebelo Borges de Castro – vid. **BORGES**, §19º, nº 16 –. C.g. que aí segue

6 D. Joana Rebelo Raposo do Amaral, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.5.1838 e f. em 1915.

C. em Rosto de Cão a 25.1.1855 com Mateus de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 **JOSÉ MARIA RAPOSO DO AMARAL** – N. em Ponta Delgada em 1826 e f. em 1901.

Manteve a grande casa comercial herdada de seu pai e foi membro muito activo da Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, introduzindo novas espécies de cereais, experimentando nova maquinaria agrícola e desenvolvendo a cultura do chá. Foi um dos fundadores da Fábrica de Álcool de Stª Clara e da Empresa Insulana de Navegação.

Foi chefe do Partido Progressista desde a sua fundação até 1901 e par do Reino, por carta de 4.3.1880[17]

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.10.1854 com D. Ângela Gouveia de Medeiros, filha de João Bernardo de Medeiros, bacharel, e de D. Maria Luísa de Gouveia (c. na Matriz de Ponta Delgada a 23.12.1824); n.p. de João José Tavares de Medeiros e de D. Francisca Inácia Xavier de Barros (c. na Matriz de Ponta Delgada a 26.1.1784); n.m. legitimada de Tomás de Gouveia.

Filhos:

7 **José Maria Raposo do Amaral**, que segue.

7 D. Isabel Maria Raposo do Amaral, n. em Ponta Delgada a 20.7.1855 e f. em 1911.

C. em Ponta Delgada a 20.10.1873 com Caetano de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

---

12 Em 1825, Raimundo Martins Pamplona Côrte-Real (vid. **PAMPLONA**, § 4º, nº 9), ainda instituiu um vínculo em Stª Cruz da Graciosa.

13 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 5, fl. 50-v.

14 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 10, fl. 83.

15 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 12, fl. 72.

16 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 14, fl. 172.

17 Margarida Vaz do Rego, *Amaral, José Maria Raposo do*, «Enciclopédia Açoriana».

7 **JOSÉ MARIA RAPOSO DO AMARAL** – N. em Ponta Delgada em 1856 e f. em 1919.

Herdeiro de uma das mais ricas casas micaelenses, gerente da Fábrica de Destilação de Stª Clara, chefe do Partido Progressista (1901-1910), e presidente da Comissão da Junta Monárquica de Ponta Delgada, presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, governador civil do distrito de Ponta Delgada[18], fidalgo de cota de armas, por alvará de 28.4.1903[19].

C. em Ponta Delgada com D. Maria das Mercês Fisher Berquó Poças Falcão – vid. **BERQUÓ**, § 1º, nº 10 –.

Filhas: (além de outros)

8 **D. Maria Clotilde Raposo do Amaral**, que segue.

8 D. Maria Luísa de Melo Raposo, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.4.1883 e f. na Candelária a 23.9.1968.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.1.1911 com Francisco Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria da Luz Raposo do Amaral, n. em Ponta Delgada.

C. na Ermida de Nª Srª do Rosário, nas Capelas, a 20.10.1920 com s.p. João Maria Berquó de Aguiar Jr. – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 **D. MARIA CLOTILDE RAPOSO DO AMARAL** – N. em Ponta Delgada.

C.c. Rolando de Viveiros, n. em Ponta Delgada a 22.12.1882, presidente da Junta Geral do distrito de Ponta Delgada, presidente da Associação Comercial, poeta e prosador, agente consular de França, cônsul da Noruega e Dinamarca, vice-cônsul da Inglaterra, por carta de 24.4.1905, cavaleiro da Ordem de Santo Olavo da Noruega, e da Ordem de Dannenborg da Dinamarca, filho de António José Viveiros e de D. Eugénia Rodrigues Cabral.

Filha:

9 **D. MARIA LUISA DO AMARAL VIVEIROS** – N. em Ponta Delgada a 10.9.1905 e f. no Porto a 29.12.1986.

C. em Ponta Delgada a 18.12.1930 com Guilherme do Canto Paim de Bruges – vid. **PAIM**, § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

---

[18] Margarida Vaz do Rego, *Amaral Júnior, José Maria Raposo do*, «Enciclopédia Açoriana».

[19] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 18, fl. 172.

AMARANTE

§ 1º

1 **GONÇALO DE AMARANTE, o Velho** – 2º capitão-mor das Velas, S. Jorge.
C.c. F.......
Filho:

2 **GONÇALO DE AMARANTE** – Mamposteiro dos cativos da ilha de S. Jorge, por carta de 18.8.1593[1].
C.c. Francisca de Oliveira.
Filhos:

3 **Jorge de Oliveira de Amarante**, que segue.

3 João de Amarante de Oliveira, f. nas Velas a 31.1.1631.
C.c. Paula Correia de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 6 –. C.g. que aí segue, por terem preferido os apelidos maternos.

3 Margarida de Oliveira, c.c. Bartolomeu de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 15º/A, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 Bárbara de Amarante de Oliveira, c.c. João Picanço Correia – vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 **JORGE DE OLIVEIRA DE AMARANTE** – C. nas Velas em 1646 com Iria Vieira de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 1º, nº 5 –.
Filha:

6 **ISABEL DE AZEVEDO** – N. nas Velas e f. a 9.2.1687.
Depois de viúva instituiu a Ermida de Nª Srª da Penha de França, nos Casteletes, Urzelina, por escritura de 12.7.1684[2].
C.c. Gonçalo Pereira de Lacerda– vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

[1] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 28, fl. 114-v.
[2] Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, p. 428 e 435.

AMORIM[1]

§ 1º

1 **MELCHIOR DE AMORIM** – Viveu em Angra na primeira metade do séc. XVI e f. antes de 1548, como se depreende da carta de tabelião passada a Pedro Álvares, adiante citado.

Tabelião em Angra, com faculdade de nomear ajudante no seu ofício, por carta régia, dada em Évora a 18.3.1534[2].

C. c. F......[3].

Filhas:

2 **Ana de Amorim**, que segue.

2 Felícia de Amorim (ou Felícia Merens[4]), c. depois de 1556 com Gaspar Escórcio – vid. **DRUMMOND**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 Catarina de Amorim, f. na Sé pelas 9 horas da noite de 22.10.1591 (sep. na Esperança), com testamento aprovado a 16.2.1587 pelo tabelião Manuel Jácome Trigo, e codicilho de 19.7.1591, aprovado pelo mesmo tabelião[5]. No testamento diz ser prima, sem especificar como, de Artur de Azevedo de Andrade e de Isabel Pinheiro, e tia de Ana Valadão.

C. c. Gaspar Barbosa – vid. **BARBOSA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

Como sobreviveu ao marido e podendo dispor dos ofícios que ele exercia (escrivão do Almoxarifado e da Alfândega de Angra), decidiu não os separar, dando-os ambos em dote de casamento a sua filha mais velha Inês Merens, para serem exercidos pelo genro, «**por ser grande ycomveniente e contra forma da ordenação serujrem dous cunhados casados com duas jrmãs jumtos em hum auditorio**», obrigando-se, no entanto, a compensar a outra filha, Verónica, com a quantia de 100$000 réis[6].

---

[1] Por corruptela, pode aparecer outro apelido que se confunda com este, como foi o caso do mercador inglês Thomas Amory, que, de Teresa de Medeiros, teve uma filha ilegítima chamada Eufrásia Maria, n. cerca de 1713 e f. na Sé a 25.8.1763, solteira. No registo de óbito, o pai é identificado como «**Tomás Amorim, de nação inglesa**».

[2] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 20, fl. 61-v.

[3] É possível que se chamasse Merens, pois sua filha Felícia usa por vezes este apelido, que sua neta Inês (filha da Catarina) usa sempre.

[4] Com este nome, foi madrinha de sua sobrinha Luisa.

[5] B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 104-106.

[6] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 71, fl. 314-v.

2 **ANA DE AMORIM** – N. em Angra.

C. c. Pedro Antão, o Moço, que herdou do sogro o ofício de tabelião, de que não chegou a encartar-se por que entretanto obteve licença régia de 10.1.1548 para o renunciar em Pedro Álvares, reposteiro da Casa Real. A renúncia foi feita por escritura lavrada a 4.5.1548 nas notas do tabelião António Gonçalves, de Angra, sendo então passada carta de tabelionato ao dito Pedro Álvares, em Lisboa, a 27.7.1548[7]. Pedro Antão era filho de Pedro Antão, senhor de uma capela na Sé velha, e de Catarina Rodrigues, que testou em Angra a 14.1.1527.

Filhos:

3 Fernando, b. na Sé a 12.2.1547.

3 Belchior, b. na Sé a 7.3.1549.

3 Inês, b. na Sé a 14.10.1550.

§ 2º

1 **BALTAZAR DE AMORIM** – Tabelião em Angra em 1532, conforme se deduz da carta para escrivão do Almoxarifado, passada a 5.11.1532 a Gaspar Barbosa[8]. Seria pai ou irmão de Belchior de Amorim, citado no § 1º, nº 1?

C. c. F......

Filhas:

2 Leonor de Amorim, madrinha de um baptismo na Sé a 27.12.1548.

2 Isabel de Amorim, madrinha de um baptismo na Sé a 22.6.1548.

§ 3º

1 **MANUEL DE AMORIM** – N. em Paredes de Coura, Vina do Castelo.

C.c. Josefa Fernandes, n. em Stª Maria de Brim (?), arcebispado de Braga.

Filho:

2 **JOSÉ ANTÓNIO DE AMORIM** – N. em Stª Maria de Brim (?).

C.c. Josefa Maria, n. na Benedita, Alcobaça, filha de Pedro da Silva e de Agostinha ....

Filho:

3 **ANTÓNIO JOSÉ DE AMORIM** – N. em Coimbra (S. Cristovão) a 16.7.1801 e f. em Angra (Conceição) a 12.8.1876, vítima de uma hematúria.

Matriculou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra a 10.10.1818 e depois fixou residência em Angra, onde se dedicou à prática da sua profissão. Por ocasião da sua morte,

---

[7] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 70, fl. 46-v.

[8] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 19, fl. 37-v. (vid. **BARBOSA**, § 1º, nº 2).

Gonçalo Rodrigues da Câmara Lima publicou no jornal «O Correio da Terceira»[9], uma interessante biografia, de que se transcreve o essencial:

«Cursava a faculdade de medicina (4.º anno) quando começou a germinar a Liberdade portugueza. Em 1826, fechando os compendios, e dando um saudoso adeus á universidade, correu aos clamores da patria que o chamava, e, conjuntamente com outros muitos de seus contemporaneos, foi alistar-se voluntariamente no corpo militar academico.

Em 1828, seguindo a sorte da Divizão leal, emigrou para a Hespanha pela Galiza, até Corunha, donde se passou para Plymuth, sendo ali um dos aquartelados do famozo Barracão, e de Plymuth para esta cidade, a cujo porto chegou, a bordo da galera americana James Crowper, com mais de 300 companheiros, no dia 13 de fevereiro de 1829, fazendo parte das trez companhias de voluntarios, das quaes a primeira, a que elle pertencia, era composta exclusivamente d'emigrados academicos.

Em 11 d'agosto do mesmo anno, dia do sempre memoravel combate da Villa da Praia, achando-se ainda em convalescença de graves soffrimentos, offereceu-se espontaneamente para ir, como foi, áquele theatro de guerra, conduzir munições e petrechos de campanha.

Por decreto da Regencia, de 14 de junho de 1830, e depois de previamente examinado no hospital militar, pelos trez facultativos José Ignacio de Albuquerque, José Gomes Braklamy, e Paulino de Nolla Dias, foi-lhe concedida auctorisação para exercer a faculdade de medicina, não obstante faltar-lhe ainda o acto da formatura[10].

Em 1832 tinha-se organisado nesta ilha a legião de guardas nacionaes, cujo commandante era o Ex. mo Theotonio d'Ornellas Bruges Avila, depois 1.º Conde da Villa da Praia da Victoria; e a convite deste, bazeado nos honrados e patrioticos sentimentos liberaes do dr. Amorim, aceitou o logar de medico da mencionada legião que exerceu até 1833, em que pedio a sua exoneração, para passar a exercer o partido de medico municipal, em que fora provido por acordam de 25 de novembro, e depois, e conjuntamente, o de medico do hospital civil d'esta cidade.

Em 20 de abril de 1836 transferio a sua residencia para a villa da Praia, acceitando a offerta que lhe fizeram dos partidos medicos do concelho e hospital, com maiores vantagens; e n'aquella villa residio até ao lamentavel dia 15 de junho de 1841, em que teve logar o terremoto que assolou a mesma villa, d'entre cujas ruinas partio com sua familia para esta cidade.

Ja se achava a villa da Praia em quasi completa reconstrucção, quando, a repetidas instancias do então delegado de saude, o dr. Nicolau Caetano de Bettencourt Pitta, condescendeu em voltar para aquella villa, o que não chegou a effectuar por ter o desgosto de saber que tanto o municipio como o hospital se recuzavam a readmittil-o nos respectivos partidos medicos, com o fundamento da falta de complemento do curso; e por isso, contando já 41 annos de edade, partio para Coimbra, em cuja Universidade foi fazer a sua formatura, regressando depois a esta cidade, aonde, em 15 de fevereiro de 1844, tomou posse do logar de Guarda mor de saude do Porto d'Angra do Heroismo, cargo que exerceu até á sua morte.

Durante o longo decurso de annos que entre nós viveo, o honrado dr. António José de Amorim exerceu diversos cargos publicos, como de Juiz Pedaneo, vereador, e depois presidente do municipio da villa da Praia, por varias vezes o de conselheiro de Districto, e de procurador á Junta geral; e além destes cargos mais importantes, foi por muitas vezes nomeado membro de diversas commissões, em cujo desempenho soube sempre corresponder á espectativa que garantiam os seus honrados sentimentos; sendo a commissão a que mais se ufanava de pertencer, a de Socorros aos Bravos do Mindello, da qual morreu presidente (...)».

Foi condecorado com a medalha nº 9 das Campanhas da Liberdade e era sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa.

---

[9] Edição nº 26, 17.9.1876.

[10] Com efeito, a matrícula na Universidade de Coimbra só tem registo até ao 4º ano, a 9.10.1827.

Num outro artigo publicado em «A Terceira»[11], faz-se uma referência que permite, ao que cremos, concluir que era maçon: «**Pousou a dextra sobre o peito formando d'ella e do braço esquerdo um triângulo: invocou do Supremo Architecto do Universo a luz eterna; cerrou as palpebras e adormeceu!... Quiz assim mostrar que até ao último bocejo soubera sustentar com inalteravel firmeza o juramento que em vida prestára aos verdadeiros principios liberaes**».

C. na Ermida de Nª Srª de Belém na Terra-Chã (reg. S. Pedro) a 6.11.1830 com D. Maria Cândida Coelho – vid. **COELHO**, § 12º, nº 8 –.

Filhos:

4 **D. Maria Adelaide Coelho de Amorim**, que segue.

4 D. Maria Emília Leonor Coelho de Amorim, n. na Conceição a 14.7.1833 e f. na Conceição a 27.2.1905.

C. na Conceição a 31.10.1878 com seu cunhado Joaquim Augusto Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 3º, nº 7 –. S.g.

4 D. Amélia Augusta Coelho de Amorim, n. na Conceição em 1835 e f. na Conceição a 15.6.1910. Solteira.

4 António José Coelho de Amorim, n. na Praia a 16.9.1838 e f. na Conceição a 24.1.1872. Solteiro.

Organista da Sé. «**A morte d'este sympathico mancebo, golpe profundo para a estremecida família, que ainda ha pouco passou por identica provação, e a quem acompanhamos em sua justa dôr, causou o mais vivo e geral sentimento n'esta cidade**»[12].

4 **D. MARIA ADELAIDE COELHO DE AMORIM** – N. na Conceição a 3.1.1832 e f. na Conceição a 7.11.1871.

Causou emoção em Angra a sua morte prematura com quatro filhos pequenos. Um amigo da família publicou num jornal local[13] um longo lamento, de que se extracta:

«**(...) Immensa deve ser a dôr porque está passando o consternado esposo.**

Immensa – porque lhe dedicava o mais puro affecto, caricias e amisade.

Immensa – porque o sopro da inexoravel morte assim veio, na primavera d'uma vida amena e deliciosa, desfolhar uma linda flor, que espargia, no lar domestico, o aroma do affecto e da amisade.

Immensa – porque vê em torno de si quatro mimosas florinhas desprendidas tão cedo da haste que as animava.

Immensa – porque ao estreitar junto do peito os filhinhos innocentes, contempla, simultaneamente, n'aquelles semblantes angelicos, o vivo retrato d'aquelle ente formoso, a quem amava enternecidamente.

Immensa, em fim, porque já lhe não pode dirigir uma unica palavra!......

Cumpriram-se pois os decretos do Omnipotente.

Que resta agora?

Elevar ao ceo uma prece ardente, não só pelo descanço perpetuo da illustre finada, mas tambem para que desça ao meio da angustiada familia o precioso balsamo da resignação(...)».

C. na Terra-Chã a 4.6.1864 com Joaquim Augusto Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

---

[11] José Maria de Sousa, *A memória do honrado liberal o ex.^{mo} dr. António José d'Amorim*, «A Terceira», nº 912, 9.9.1876.

[12] Da notícia necrológica, «A Terceira», nº 672, 27.1.1872.

[13] José Maria de Sousa, *Memória*, «A Terceira», nº 662, 18.11.1871.

ANDRADE

§ 1º

1 **FRANCISCO DE ANDRADE** – Consta ter sido armado cavaleiro na Batalha de Toro (2.3.1476?) e foi fidalgo da casa da Rainha D. Leonor, Consta também ter sido vedor dos contos e armas do Reino.

C.c. F...........

Filhos:

2 **Estevão Afonso**, que segue.

2 Tomé Lopes de Andrade, f. entre 1513 e 1524.

Por carta dada em Almeirim a 23.5.1510 foram-lhe consignados 10.000 reais de juro[1], e por outra carta de 4.1.1511 foi-lhe atribuído um padrão de 30$000 reis de tença anual, que lhe haviam sido empenhados por Jorge de Aguiar, por escritura lavrada em Lisboa a 14.3.1508, nas notas do tabelião Sebastião Tomás[2]. Por carta de 20.1.1513 foram-lhe concedidos os previlégios em tudo semelhantes aos que gozavam os desembargadores das Casas da Guiné e da Índia[3]. Foi este, e não seu sobrinho e genro homónimo, quem serviu na Flandres como embaixador e feitor no tempo de D. Manuel I, de 1498 a 1505[4].

C.c. Mécia Caiado de Gamboa, f. entre 1540 e 1547, e que seria filha de Isabel Afonso de Gamboa, e neta de Lopo Afonso de Gamboa, que passou a Portugal, e bisneta de Rui Pires de Gamboa, biscaínho. A verdade é que as genealogias desta família são muito contraditórias, pelo que a ascendência Gamboa é aqui apresentada com as devidas reservas[5].

Mécia Gamboa também gozou dos mesmos previlégios que tinham sido atribuídos a seu marido, por carta de 11.11.1524[6], e por carta régia de 8.4.1530, recebeu um padrão de 200$000 reis de juro, a vencer na Casa das Herdades de Lisboa[7].

---

[1] A.N.T.T., *Leitura Nova, Místicos*, L. 5º, fl. 57 e L. 6º, fl. 40-v.
[2] *Idem*, L. 5º, fl. 66.
[3] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 9, fl. 3-v.; e *Chanc. de D. João III*, L. 4, fl. 89-v.
[4] *Crónica de D. Manuel I*, Parte 4ª, cap. 33.
[5] Outra versão diz que ela era filha de Gregório de Matos e de Beatriz Caiado.
[6] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 4, fl. 89-v.
[7] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 42, fl. 120.

Filhos[8]:

3 Francisco de Andrade, prior de Sacavém, arcediago da Sé de Lisboa e herdeiro de 8$000 reis de juro, por carta de 30.8.1547. Era tio de um Gonçalo de Andrade, cónego da Sé de Lisboa.
Filha natural:

4 Marta de Andrade, c.c. Nicolau Altero de Andrade.

3 Luís Caiado de Gamboa, capitão. Foi para a Índia em 1540.

3 Lopo de Andrade Gamboa, f. s.g.
Os Andrade Corvo pretendem descender dele, a quem também designam, por Lopo Sanches de Gamboa, e dizem-no casado com D. Isabel de Freitas, filha de Lopo de Freitas e de F..... Aranha; n.m. de Francisco Aranha, chanceler de D. Sebastião. O casal seria pai do supracitado cónego Gonçalo de Andrade.

3 D. Isabel de Gamboa, c. 1ª vez com Pedro Lopes de Sousa – vid. **SOUSA CHICHORRO**, § 2°, nº 5 –. C.g.
C. 2ª vez com s.p. Tomé Lopes de Andrade – vid. **adiante**, nº 3 –. C.g. que aí segue.

?3 João Lopes de Andrade, c. D. Beatriz de Castanheda, filha de Rui de Castanheda, castelhano, e de sua 2ª mulher Isabel de Proença. C.g.

?2 Branca Lopes de Andrade, c.c. João do Casal, o Velho.

2 **ESTEVÃO AFONSO** – Contador da Casa dos Contos de Lisboa, por carta régia de 3.9.1529. Estevão Afonso comprara o ofício ao anterior proprietário, Duarte da Veiga, que fora para a Índia, e a transacção foi efectuada por Margarida Anes, mulher do Veiga, por escritura celebrada a 31.7.1529, por João Fialho, e perante Manuel Afonso, notário geral em Lisboa[9].
C.c. Maria Lopes de Andrade[10].
Filho:

3 **TOMÉ LOPES DE ANDRADE** – Sem qualquer excepção, todo os mais acreditados genealogistas[11] confundem este Tomé Lopes de Andrade com seu tio paterno homónimo, acima referido[12]. Parece que nunca ninguém reparou que faziam um Tomé Lopes de Andrade, falecido na primeira vintena do séc. XVI, avô de um António de Andrade de Gamboa, casado em 1656, ou seja 130 ou 140 anos depois da morte do avô!! Gayo[13] diz que ele é filho de Lopo Sanches de Andrade e de Mécia Caiado de Gamboa. É um manifesto erro, conforme o comprovam os inúmeros documentos que citamos na sua biografia.

Moço da Câmara Real, por alvará de 22.12.1539 (já seu tio Tomé Lopes tinha falecido). Por alvará de 4.3.1589, foi acrescentado a escudeiro e cavaleiro-fidalgo, com 1$700 reis de moradia e 1 alqueire de cevada por dia, «**que são trezentos e çincoenta reis mais alem da moradia ordinária (...) avendo Respeitto aos seruiços que tem feito de quarenta anos a esta parte em muittas ocasiões de guera, e em frança e frandes em cousas de jmportancia**»[14].

---

[8] Estes filhos constam de uma carta régia citada na nota anterior.

[9] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 48, fl. 74.

[10] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 117, nº 2.

[11] Foram consultadas as mais importantes e credíveis genealogias da Torre do Tombo, Biblioteca Nacional e Palácio da Ajuda, bem como documentação genealógica avulsa do arquivo do Conde da Praia.

[12] Para o esclarecimento desta confusão, foram fundamentais os dados colhidos na chancelaria de Filipe I e no arquivo do Conde da Praia (M. 113, doc. 9, e M. 117, doc. 2).

[13] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Andrades Freires**, § 42°.

[14] B.P.A.P.D., *Arquivo Canto e Castro*, vol. 10, doc. 272

Foi agente de D. Sebastião em França, aonde se deslocou por três vezes, e na Flandres, onde foi uma vez, sendo encarregado em ambos os casos de recolher informações que o monarca achava conveniente receber[15]. Desempenhou-se dessas missões com eficácia, segredo e plena satisfação real. Também mereceu a confiança do Cardeal-Rei D. Henrique, e até de Filipe I, a quem apoiou na disputa dinástica, sendo, por tal, nomeado procurador da cidade de Lisboa, por carta de 3.8.1589, lugar que até então fora servido por Sebastião de Lucena.

Em 1559 foi à Mina, como comandante de uma nau da armada do capitão-mor Gomes da Silva, mas a nau perdeu-se na Costa da Malagueta, antes de chegar ao destino, pelo que foi recompensado com a capitania de uma nau da carreira da Índia, numa viagem de ida e volta, por carta de 27.8.1563 e apostila de 8.4.1587.

A 13.3.1585, e em atenção aos seus prolongados serviços, teve a mercê de duas capitanias de naus da carreira da Índia, para a pessoa que casasse com sua filha, sendo apta; as viagens seriam feitas uma após outra, na vagante dos providos antes de 20.11.1583. A 15.3.1585 teve licença para poder trazer da Índia drogas e fazendas que não fossem defesas ou contratadas, para o que já obtivera carta de mercê a 23.11.1583. Por carta de 13.2.1586 foi agraciado com uma tença anual de 20$000 reis, a vencer a partir de Janeiro desse ano, sem a obrigação de tomar o hábito de Cristo, de que lhe tinha sido feita mercê a 21.11.1583[16].

Pelos finais de 1586 recebeu certo montante para a realização de uma viagem, e por alvará de 20.12.1586, obteve licença para renunciar à sua tença de 20$000 reis a favor de uma filha, porque já tinha feito uma viagem ao serviço de El-Rei. Munido deste alvará, foi-lhe então passada carta de padrão a 8.5.1587, para renunciar a tença a favor de sua filha Maria de Andrade, com efeitos de pagamento a partir de 1.1.1588.

Por alvará de 11.6.1588 foi enviado «**por capitão da carauela nosa sra do rosairo que ora uay pera a mina, com o qual cargo auera o soldo e mantimento que per ordenança de meus almazens hade haver**»[17]

Em finais de 1589 ainda vivia, pois foi então assentada nos livros de registo de mercês da Casa Real uma provisão para lhe pagarem 40$000 reis, mas em 1592 já o seu nome tinha desaparecido desses assentos, o que nos permite concluir que morreu entre 1589 e 1592.

C.c. s.p. D. Isabel de Gamboa – vid. **acima**, nº 3 –.

Filhos:

4 **Sebastião de Andrade de Gamboa**, que segue.

4 Maria de Andrade, a favor de quem seu pai renunciou, como se disse, a tença de 20$000 reis.

?4 António de Andrade de Gamboa, fidalgo da Casa Real. Passou à Índia cerca de 1616 e após 14 anos de serviço, teve a mercê das capitanias do Porto de Laicão, na ilha de Ceilão, por 4 anos, e a da Fortaleza de Manar, por 3 anos, na vagante dos providos antes de Fevereiro de 1626, e por carta de 22.3.1630[18].

Não temos a certeza da sua filiação, que sugerimos por razões de ordem cronológica e homonímica. Mas do que temos a certeza é de que se não trata do seu homónimo, adiante citado (nº 5), com quem os genealogistas sempre o confundiram. Não temos qualquer dúvida que houve dois Antónios de Andrade Gamboa.

Não se sabe com quem este casou, mas sabe-se que teve o seguinte

Filho:

5 Lopo de Andrade de Gamboa, que em 1653 vivia em Lisboa, na Rua da Bica de Duarte Belo, a S. Paulo.

---

15 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 8, fl. 123-v.
16 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 11, fl. 291-v.
17 B.P.A.A.H., *A.C.P.*, M. 35, nº 16.
18 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 31, fl. 337-v.; *Registo da Casa da Índia*, Ed. Agência Geral das Colónias.

4 **SEBASTIÃO DE ANDRADE DE GAMBOA** – Instituíu o morgado da Horta Navia, a S. Paulo, em Lisboa.

C. c. D. Guiomar de Araújo (ou de Aragão)[19], filha de Diogo Lobo e de D. Filipa de Araújo.

Filho:

5 **António de Andrade de Gamboa**, que segue.

5 D. Mariana de Andrade, c.c. D. António de Melo Fernando, filho de D. Jerónimo de Melo Fernando[20], governador de S. Tomé, e de sua mulher e prima D. Ana de Melo Fernando[21]; n.p. de Álvaro Fernandes de Melo e de D. Bárbara do Rego; n.m. de Cristovão Dias de Figueiroa e de Maria de Basto

5 Francisco de Andrade de Araújo, n. na Horta Navia em Lisboa e f. na vila da Pederneira, Alcobaça.

C.c. Isabel da Veiga, b. na Pederneira, Alcobaça, a 26.9.1610, filha de Sebastião Luís Estela e de Beatriz da Veiga.

Filho:

6 António de Andrade de Gamboa, b. na Pederneira a 28.2.1644.

Morava na Quinta de Cela-a-Velha, quando, a 9.11.1663, obteve um alvará de suprimento de idade para tomar posse dos seus bens[22].

C. em Lisboa (S. Julião) com D. Feliciana Maria de Carvalho, b. em Colares (Nª Srª da Assunção) a 10.2.1666, filha do Dr. Simão da Fonseca de Carvalho e de D. Isabel da Bemposta (ou de Gouveia Souto-Maior, ou de Gouveia Mourato).

Filho:

7 Francisco de Andrade de Gamboa, b. na freguesia de Stº André de Cela, concelho de Alcobaça, a 14.9.1685.

C.c. s.p. D. Joana da Veiga Trigueiros, n. em Lisboa (S. Lourenço), filha de Manuel Ferreira do Couto, n. na Pederneira, e de D. Beatriz da Encarnação Trigueiros, b. na Pederneira a 3.4.1650 (c. a 9.9.1672); n.p. de João Jorge e de Antónia Ferreira; n.m. de Manuel da Costa Trigueiros[23], cavaleiro da Ordem de Cristo e governador do Forte de S. Miguel da Nazaré, e de Jerónima Luís[24] (c. a 7.1.1647).

Filhos:

8 António de Andrade de Gamboa, b. em Cela a 7.11.1707.

Habilitou-se para ordens sacras em 1730, juntamente com seus irmãos[25].

Familiar do Santo Ofício, por carta de 25.9.1743[26].

Senhor da Quinta de Cela, onde viveu.

C.c. D. Rosa Maria de Macedo, b. em Lisboa (S. José) a 18.9.1720, filha de Miguel de Macedo Ribeiro, b. em Cela a 10.10.1685, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Sebastiana Maria (c. em S. José de Lisboa a 18.2.1708);

---

[19] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal*, tít. de **Lobos**, § 88º, nº 10.

[20] Estes Melo Fernando diziam-se descendentes do Infante D. Fernando (1433-1470), 2º duque de Viseu e 1º duque de Beja, filho do Rei D. Duarte, e herdeiro de seu pai adoptivo o Infante D. Henrique. Escusado será dizer que esta asserção não tem qualquer suporte documental. Esta ascendência advir-lhes-ia por via de Cristovão Dias de Figueiroa, acima referido, por ser filho de Jerónimo Dias de Figueiroa e de Guiomar Fernandes; esta, por sua vez, filha de Álvaro Fernandes, correeiro, e de uma Leonor Fernandes, suposta filha natural do Duque de Viseu. Por seu turno, Álvaro Fernandes de Melo também era filho de Jerónimo Dias de Figueiroa e de Guiomar Fernandes.

[21] C. 2ª vez com Luís de Abreu de Melo.

[22] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 21, fl. 207-v.

[23] Filho de Luís da Costa e de Beatriz Trigueiros.

[24] Filha de Sebastião Luís Estela e de Beatriz da Veiga, já citados.

[25] A.N.T.T., *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, M. 17, proc. 14.

[26] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 94, dil. 1746. Ver também Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Familias de Portugal, Costados*, vol. 3, nº 121.

n.p. do capitão Francisco Ribeiro, n. em Cela, familiar do Santo Ofício, por carta de 15.10.1666, e de sua 2ª mulher Maria de Macedo; n.m. de Manuel Rodrigues Vogado[27], n. em Angra (Stª Luzia), e de Páscoa da Silva[28], b. em Lisboa (Mercês) a 14.4.1640 (c. na Sé de Lisboa a 14.5.1678).

8 José Gregório da Veiga e Andrade

8 Luís José de Andrade e Gamboa

8 Teodósio Manuel da Veiga e Andrade.

5 **ANTÓNIO DE ANDRADE DE GAMBOA** – N. em Lisboa (S. Julião) cerca de 1600 e f. depois de 1672.

Senhor do morgado da Horta Navia, em Lisboa.

Embarcou na armada que em 1624 foi à restauração da Bahia, aonde serviu até à recuperação dela, trabalhando nas fortificações que se fizeram. Regressando ao Reino achou-se na peleja que D. Rodrigo Lobo teve na costa com 6 naus inimigas, aonde serviu como capitão da artilharia. Em 1629 embarcou na armada da costa com um criado à sua custa, e depois da aclamação de D. João IV foi nomeado capitão de Infantaria dos exércitos das comarcas da Beira e capitão-mor de Chaves[29], assistindo nas praças de Almeida e de Castelo Rodrigo, e participando nos assaltos que se deram às fortificações inimigas em Aldeia do Bispo, na Guarda, sendo dos primeiros capitães que nelas entraram. Em 1642 esteve na batalha junto ao castelo de Guardão, em Tondela, e na entrada que se fez em Freixineda «**donde se aventejou de maneira que passou o Rio de Agueda que diuide os Reynos**» e por em fuga os inimigos que alguns se recolheram a igrejas, fazendo com que se não perdesse o respeito devido a lugares sagrados. Em 1644 serviu de capitão de cavalos e participou nas entradas que se fizeram em Espanha pela parte de Alcantara, nos lugares de Estorninhos e Pedras Alvas e no castelo de Albergaria, que ajudou a queimar. Em 1645, sendo já capitão de cavalos reformado, acudiu a Elvas à sua custa, quando o inimigo entrou no território e aí esteve de 24 de Novembro até 10 de Dezembro, pelo que lhe foi passado alvará de lembrança.

Em remuneração destes serviços, foi tomado no foro de fidalgo da Casa Real, por alvará de 1646[30], com obrigação de continuar mais quatro anos no serviço das fronteiras. Só que as enfermidades que contraiu nos constantes combates em que andou envolvido, acabaram por lhe prejudicar gravemente a saúde, ameaçando cegueira, o que o impediu de continuar naquele serviço. No entanto, em 1650 ainda embarcou por capitão de mar e guerra como fiscal na armada do comando de João Rodrigues de Sequeira Varejão, encarregada de expulsar a armada do Parlamento inglês fundeada na barra do Tejo, onde gastou bom dinheiro nos mantimentos que comprou à sua custa, por a armada, na pressa com que levantou ferro, não se ter fornecido devidamente[31]. Após esta última acção acabou por cegar totalmente, como o prova uma certidão médica que o filho apresentou em 1687, pedindo que fosse suprido o não cumprimento daqueles 4 anos por falta de saúde, a fim de que o foro de fidalgo podesse ser renovado nele próprio[32].

C. na Ermida de Nª Srª das Necessidades em Lisboa (reg. Santos-o-Velho) a 19.3.1656 com D. Ana da Silva de Sampaio – vid. **SAMPAIO**, § 1º, nº 4 –.

---

[27] Filho de Amaro Rodrigues e de Luzia Gomes.

[28] Filha de Frutuoso Rodrigues e de Catarina Cardoso.

[29] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 11, f. 12.

[30] Conforme consta do alvará da mesma mercê a seu filho Sebastião.

[31] Todos estes dados biográficos constam do alvará de concessão do foro de fidalgo da Casa Real a seu filho Sebastião.

[32] Requerimento de Sebastião de Andrade de Sampaio, sem data, para que lhe seja concedido o foro de fidalgo cavaleiro, e que termina: «**P. a V.A. lhe faça mᶜᵉ mandar passar Aluara do foro de fidalgo caualleiro da caza de V.A. na forma do mesmo aluara, sendo V.A. seruido declarar que lhe toca pˡᵃ mᶜᵉ feita ao dº seu Pay de quem he filho legitimo & unico varão. & RM**», e que teve o seguinte despacho: «**Justifique Lxª 20 de Julho 687**» (B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 34, nº 7).

Filhos:

6 **Sebastião de Andrade de Sampaio**, que segue.

6 D. Maria Catarina Côrte-Real de Sampaio, b. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 18.11.1661 e f. em Angra (Conceição) a 2.5.1745 (sep. na Ermida dos Remédios).
C. na Igreja do Recolhimento do Espírito Santo dos Cardais em Lisboa (reg. Stª Catarina do Monte Sinai) a 4.4.1683 com s.p. Manuel do Canto de Castro Pacheco – vid. **CANTO**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.
Como seu sobrinho-neto Manuel Sebastião (**adiante**, nº 8) morreu sem descendência, a casa acabou por reverter a favor da descendência desta D. Maria Catarina, vindo assim a reforçar a já grande casa dos Canto e Castro, dos Remédios.

6 D. Leonor Maria da Silva de Sampaio (ou Leonor da Silva e Gama), c. c. Gonçalo Peixoto da Silva, escrivão da matrícula dos fidalgos da Casa Real, filho de Pedro Peixoto da Silva e de D. Catarina Taveira.
Filha:

7 D. Catarina Teresa da Silva, c.c. s.p. Francisco da Silva e Moura, fidalgo da Casa Real e governador de Campo Maior, filho de Estevão da Gama de Moura e Azevedo[33], n. em Campo Maior a 6.3.1672, comandante da praça de Campo Maior, comendador de S. Miguel de Vilalobos, na Ordem de Cristo, académico supranumerário da Academia Real da História Portuguesa, e de D. Ana da Silva. S.g.

6 D. Iria Côrte-Real (ou da Costa), freira capucha em Santarém.

6 D. Guiomar Antónia da Silva, freira no Convento da Rosa, de Lisboa.

6 **SEBASTIÃO DE ANDRADE DE SAMPAIO** – N. em Lisboa (Santos-o-Velho) cerca de 1660 e f. em Angra (Sé) a 12.9.1692, com testamento lavrado nas notas do tabelião Manuel Gomes Biscaínho (sep. no Convento de S. Francisco, na capela dos ascendentes maternos).
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 20.7.1689[34]; em remuneração dos serviços não galardoados prestados por seu pai e a ter servido, ele próprio, 3 anos de soldado na ilha Terceira, de 1683 a 1686, e assentado praça de soldado num dos terços da guarnição da Corte a 12.5.1688, em que ainda servia à data da concessão do alvará (1689). Proprietárrio do lugar de escrivão da Correição, que depois passou a seu filho.
C. na Ermida de Stª Luzia, da quinta do sogro na Terra-Chã (reg. de S. Pedro) a 27.6.1688, por procuração passada a seu cunhado Manuel do Canto (por se encontrar em serviço na Corte), com D. Francisca do Rosário de Teive e Drummond – vid. **VASCONCELOS**, § 4º, nº 6 –.
Filhos:

7 António Caetano de Andrade, b. em casa e exorcizado na Sé a 3.7.1690.

7 **João José de Andrade Teive e Sampaio**, que segue.

7 D. Maria Francisca Anastácia, b. na Sé a 13.7.1692.

7 **JOÃO JOSÉ DE ANDRADE TEIVE E SAMPAIO** – Ou João José de Teive Vasconcelos. N. na Sé a 13.5.1691 e f. na Sé a 21.1.1728 (sep. na Sé), com testamento aprovado pelo tabelião João Serrão de Castro.

---

[33] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Vasconcelos**, § 133º, nº 23; ver também nosso tít. de **SAMPAIO**, § 1º.
[34] B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 35, nº 22 (original).

Senhor da Quinta de Stª Luzia, na Terra-Chã e de outros vínculos herdados de sua mãe. Proprietário do ofício de Juiz dos Orfãos de Angra e escrivão da Correição, que já fora de seu pai[35]. Capitão de ordenanças e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 10.6.1699. Por este se perder, foi passado outro alvará a 20.5.1740.

C. na Ermida de Stª Luzia, da sua quinta na Terra-Chã (reg. Sé) a 4.11.1714 com s.p. D. Francisca Mariana Leite de Vasconcelos – vid. **LEITE**, § 1º, nº 6 –.

Fora do casamento, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

8 D. Ana, n. a 21.9.1715 e foi b. na Ermida de Stª Luzia, na Terra-Chã, da quinta de seus pais (reg. Sé).

8 **Manuel Sebastião de Andrade Teive e Sampaio**, que segue.

8 D. Maria, n. na Sé a 8.4.1719.

8 Sebastião, n. na Sé a 1.7.1721.

8 D. Micaela, n. na Sé a 23.7.1722 e f. na Sé a 2.10.1722 (sep. na capela do Senhor Jesus, na cova dos seus ascendentes).

8 D. Teresa, n. na Sé a 15.5.1724.

Filho natural:

8 Caetano Roberto de Andrade, f. na Sé a 14.3.1736.

8 **MANUEL SEBASTIÃO DE ANDRADE TEIVE E SAMPAIO** – N. na Sé a 25.12.1717 e f. na Conceição a 9.12.1785, com testamento de 5.12.1785, aprovado a 9 do dito mês e ano pelo tabelião Vicente Ferreira de Melo.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.5.1740[36]; capitão das Ordenanças de Angra.

Administrou os seguintes vínculos: João de Teive, o Velho, padre Estevão Gonçalves, Inês Pacheco, D. Margarida da Câmara, Simôa Gomes[37], Pedro Álvares, António Vaz Fagundes, padre João Baptista, Manuel Vaz Fagundes, D. Luisa de Vasconcelos, D. Madalena da Câmara, Bartoleza Rodrigues da Câmara, D. Maria da Câmara, Mem Rodrigues de Sampaio, Luís de Sampaio, Pedro Cota da Malha, Beatriz Homem da Costa, D. Iria Cota, Inês Afonso Carneiro, Teotónio Chama, António Chama e Maria Chama[38]. Por sua morte, sem descendentes, os bens passaram à descendência de sua tia-avó D. Maria Catarina Côrte-Real de Sampaio, entrando assim na casa dos Canto e Castro, senhores do solar dos Remédios.

C. na Conceição a 25.2.1740 com D. Úrsula Mariana de Noronha e Castro – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 7 –. S.g.

Viviam na Rua de S. João, em Angra.

---

35 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, M. 84, nº 13.

36 B.P.A.A.H., *ACP*, Cx. 1, nº 9 (original).

37 F. na Praia a 5.9.1571, com testamento feito e aprovado a 11.8.1571, no qual instituiu um vínculo, com obrigação de uma capella de missas rezadas aos sábados no Convento de S. Francisco da Praia, e mais uma missa cantada em dia dos Finados, e um legado de 40 reis a Nª Srª da Guadalupe da Agualva. Testamento no arquivo do autor (J.F.).

38 B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 8, doc. 36, «Conta dos legados que da Manuel Sebªm de Andrade Teve. e S. Payo dos vinculos, que administra». Todos essese vínculos tinham inúmeros encargos, e à data dessta listagem, a administração da casa devia 2379 missas rezadas, 89 missas cantadas, 1 festa, 3 ternos de missas, 9 moios e 30 alqueires de ofertas a pão, 274½ canadas de ofertas a vinho, 16$600 reis em dinheiro, 242 responsos (no valor de 2$420 reis) e 3$900 reis de azeite.

§ 2º

1 **ANTÓNIO RAPOSO** – N. no Alentejo (?).
Cavaleiro da Ordem de Cristo.
Desconhece-se o nome da mulher.
Filha:

2 **D. MARIA RAPOSO** – Ou Maria Baptista. C.c. António de Aquino (ou António Baquino, ou Baquiano, ou ainda Raxano), francês, que passou a Portugal na 2ª metade do séc. XVI e que teria sido cavaleiro da Ordem de Cristo (?)[39].
Filhas:

3 **Catarina de Sousa de Andrade**, que segue.

3 Margarida de Andrade[40], c. c. Manuel Coelho Pereira – vid. **COELHO**, § 21º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 Isabel de Andrade, c. em Peso da Régua com António Guedes Ribeiro.

3 **CATARINA DE SOUSA DE ANDRADE** – Passou à ilha Terceira, onde f. em Angra (Sé) a 1.4.1634, instituindo três ricos morgados a favor de três filhos de seu sobrinho Luís Coelho Pereira.
C. 1ª vez com Fernão Faleiro – vid. **FALEIRO**, § 1º, nº 1 –. S.g.
C. 2ª vez na Sé a 10.4.1600 com Domingos Martins da Fonseca Purgatório – vid. **FONSECA**, § 4º, nº 2 –. S.g.
Frei Diogo das Chagas[41], refere-se a ela nos seguintes termos: «(...) **a qual viuvou do ditto Domingos Martins da Fonseca, e não tornou a casar, foi mui autorizada Matrona, e mui caritativa e esmoler, por não ter herdeiros, porque de nenhum dos maridos teve filhos mandou vir da Cidade do Porto patria sua a hum sobrinho por nome Luis Coelho de Souza pessoa muito nobre, e de muitas boas partes, no qual instituio morgado de toda a sua fazenda, pera que corresse sua linha direita, com obrigação perpetua de hum annal de missas, que se diz no nosso Convento da Cidade na Capella mór delle por ella aver sido da Caza do Marquez de Castelo Rodrigo Dom Christovão de Moura, e seus dous maridos loco tenentes seus com que acquiriram muita fazenda e nome**».
O mesmo autor[42] diz que a provedoria dos resíduos de Angra dada a seu marido Fernão Faleiro – «**se lhe deu a respeito de Catharina de Souza com quem ueio recebido**». Mas a verdade é que a provedoria já vinha dos Rodovalhos, e foi alugada ao Faleiro por Antónia Merens Rodovalho[43] que a herdara de seu pai. A proprietária faleceu em 1588 e só então é que o Fernão Faleiro teve carta de propriedade passada a 21.1.1589[44].
O que aconteceu, e que terá levado à confusão de Diogo das Chagas, é que Catarina de Sousa, depois de enviuvar, teve lembrança do ofício de sargento-mor para a pessoa com quem ela viesse a casar, por alvará de 20.6.1599[45], benefício esse que recaiu no seu 2º marido.

---

39 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Coelhos**, § 49º, nº 21.
40 Segundo Alão de Morais (*Pedatura Lusitana*, t. 1, vol. 2, p. 429,. nota C.), ela teria ido do Alentejo para Leça, com o bailio Luís Álvares de Távora, onde, «**já viuva a casou (....) cõ Manuel Coelho**». Mas logo a seguir, admite que não fosse viúva.
41 *Espelho Cristalino*, p. 423.
42 *Espelho Cristalino*, p. 272.
43 Vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 4.
44 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 17, fl. 258-v.
45 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 9, fl. 76-v.

§ 3º

1 **VERÍSSIMO JOSÉ DE ANDRADE** – N. em Stª Cruz da Graciosa a 10.4.1795[46] e f. em Angra (Conceição) a 18.12.1867, com testamento de 5.1.1865[47].

Comerciante e proprietário em Angra[48], morador na Rua do Santo Espírito.

C. 1ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 24.6.1814 com Rita de Jesus (ou Rita Cândida), n. na Calheta, S. Jorge, e f. em Angra (Stª Luzia), filha de José de Sousa Leal e de Francisca Maria.

C. 2ª vez em Stª Cruz da Graciosa a 14.8.1826 com Gertrudes da Piedade (ou Gertrudes Claudina), filha de António José Correia e de Genoveva Rosa do Coração de Jesus. S.g.

C. 3ª vez com Luzia Claudina, f. antes do marido. S.g.

Filhos do 1º casamento:

2 Manuel Veríssimo de Andrade, ausente no Brasil à data do testamento do pai.

2 **António Veríssimo de Andrade**, que segue.

2 Maria do Carmo de Andrade, n. em Stª Luzia.

C. na Sé a 17.5.1851 com André Joaquim de Lemos – vid. **LEMOS**, § 6º, nº 5 –.

Filhos:

3 D. Rita da Conceição de Andrade, n. em S. Pedro a 9.12.1852 e f. e 17.4.1896.

C. na Ermida de Nª Srª da Penha de França no Posto Santo (reg. Stª Luzia) a 16.9.1869 com Teodoro Augusto Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 D. Maria, n. em S. Pedro a 30.12.1854 e f. em S. Pedro a 2.4.1858.

3 D. Rosa, n. em S. Pedro a 29.3.1856.

3 José Veríssimo de Andrade, n. em S. Pedro a 12.9.1857.

Foi herdeira de uma quinta em S. Carlos que lhe deixou seu avô materno.

C. em Esposende (Anjos) com Maria Augusta, n. em Esposende (Anjos), filha natural de Maria da Agonia Rubim.

Filho:

4 Veríssimo José de Andrade e Lemos, n. em Angra (Sé) a 29.12.1882.

Empregado mercantil.

C. em S. Pedro a 23.9.1914 com D. Henriqueta Blanc do Canto Chaves da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 16 –. C.g.

3 D. Maria, n. em S. Pedro a 2.12.1858.

2 **ANTÓNIO VERÍSSIMO DE ANDRADE** – N. em Angra (Stª Luzia) em 1820 e f. em Angra (Conceição) a 14.6.1883.

Proprietário.

C. em Angra (Stª Luzia) a 26.12.1861 com D. Leopoldina Bessa de Sousa Menezes, n. na Praia em 1830 e f. em Angra (Sé) a 7.9.1910, filha de pais incógnitos[49].

---

46 Filho de pai incógnito e de Ana Joaquina, solteira; n.m. de António da Cunha e de Antónia do Rosário.

47 B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 28, fl. 138.

48 Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

49 No registo de casamento dela diz que é filha de pais incógnitos; no entanto, no registo de óbito diz que é filha de João Sousa Nunes, n. no Continente, e de Mariana Bessa, n. na Praia.

Filhos:

3 **Veríssimo José de Andrade**, que segue.

3 António, f. na Conceição a 24.3.1871 (7 m.).

3 **VERÍSSIMO JOSÉ DE ANDRADE** – N. em Stª Luzia a 23.2.1863 e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 1.5.1927, com testamento[50].

Aluno do Colégio Militar[51]. Assentou praça como voluntário a 16.10.1882; alferes da arma de Infantaria a 10.5.1888; tenente a 9.5.1895; capitão a 27.9.1901; major a 14.7.1911; tenente coronel a 19.12.1914; coronel a 23.12.1916; passou à reserva a 13.9.1919.

Medalha militar de prata e de ouro das classes de comportamento exemplar; cavaleiro da Ordem de Cristo (16.12.1897); cavaleiro (1.1.1903) e grande oficial (31.12.1920) da Ordem de Aviz; medalha comemorativa do Exército Português com a legenda "Ponta Delgada – Defesa Marítima – 1916-1918" (5.7.1921) e medalha da Vitória, a 16.8.1923[52].

C. em Angra (Conceição) a 28.9.1889 com D. Rita Parreira Coelho – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 12 –. S.g. Em 1889 ambos fizeram testamento, contemplando-se mutuamente com as respectivas terças[53]. Divorciaram-se por sentença do Tribunal de Angra de 29.3.1911, tendo sido o primeiro divórcio que se julgou em Angra, depois da implantação da República e da aprovação da lei do divórcio.

§ 4º

1 **ALEXANDRE JOAQUIM DE OLIVEIRA** – N. em Lisboa (Mercês).

Oficial de pintor.

C. em Angra com Francisca Narcisa Laureana do Carmo, n. na Conceição e f. antes de 1840.

Filhos:

2 Maria, n. na Sé a 1.7.1804.

2 **José Narciso de Oliveira e Andrade**, que segue.

2 Maria Isabel do Carmo, n. na Sé a 13.10.1806.

C. na Conceição a 15.3.1834 com José Augusto da Silva, n. na Conceição em 1809, filho de Manuel Furtado Nunes e de Francisca Cândida, adiante citados.

Filhos:

3 João Maria da Silva e Andrade, n. na Conceição a 24.12.1840 e f. na Sé a 24.2.1896.

Pároco beneficiado na Sé de Angra.

3 Alexandre de Oliveira da Silva e Andrade, n. na Conceição a 1.12.1844 e f. na Conceição a 27.1.1904.

Empregado da Caixa Económica de Angra e, depois, oficial da Repartição da Fazenda de Angra. Membro destacado do Partido Regenerador e «**cavalheiro deveras bemquisto, caracter impolluto e amigo sincero, dotado de um génio muito obsequiador e affavel**

---

[50] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 102, fl. 24-v.

[51] Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros Alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 184.

[52] A.H.M., *Processos Individuais*, Caixa nº 1.612.

[53] B.P.A.A.H., *Tabelião António Taveira Pires Toste*, L. 91, fls. 53-v e 54-v; 15.8.1889.

(...) deixando um grande vacuo na sociedade angrense, que prestava verdadeiro culto às suas appreciaveis qualidades»[54].

C. 1ª vez na Terra-Chã a 12.2.1871 com D. Carolina Amélia dos Santos Pais – vid. **PAIS**, § 2º, nº 3 –.

C. 2ª vez na Ermida do Desterro (reg. Conceição) a 30.1.1875 com D. Maria Amélia Borges Leal – vid. **LEAL**, § 2º, nº 10 –.

Filha do 1º casamento:

4 D. Maria da Conceição dos Santos Andrade, n. na Sé em 1872.

C. na Sé a 29.6.1895 com António Ernesto Borges – vid. **BORGES**, § 34º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

4 D. Maria das Mercês, n. nas Velas, S. Jorge, a 27.7.1878 e f. na Sé a 24.2.1882.

4 Paulo de Oliveira, n. na Sé a 20.2.1884 (b. a 6.12.1884).

Viveu em França, pelo menos desde 1904, quando foi chamado de urgência à Terceira, onde chegou a bordo do «Funchal» na própria manhã do dia em que o pai morreu[55].

C. na Igreja de Stº André de Lille, França, em Julho de 1907 com F.......

2 Ana, n. na Sé a 22.5.1809.

2 **JOSÉ NARCISO DE OLIVEIRA E ANDRADE** – N. na Sé a 14.6.1805 e f. na Conceição a 9.12.1904.

Comerciante. Morador na Rua do Galo.

C. na Conceição a 28.2.1835 com Maria Doroteia da Silva, n. na Conceição em 1815, filha de Manuel Furtado Nunes e de Francisca Cândida, acima citados.

Filhos:

3 **António de Andrade**, que segue.

3 Manuel, n. na Conceição a 10.3.1857.

3 **ANTÓNIO DE ANDRADE** – N. na Conceição a 20.6.1851.

Em 1868 foi para Lisboa para estudar na Escola Náutica. Seu pai escreveu-lhe então a seguinte carta, verdadeira carta de guia de vida, comovente e ingénua, mas denotando também conhecimentos de náutica[56]:

«Meu amado filho Antonio.

São duas horas da manhã do dia 19 do corrente Agosto de 1868, que já levantado da cama em que hontem me deitei depois de dadas as 11 horas da noite, me acho centado a esta carteira para comtigo me entreter; e tu, tu a esta mesma hora estás ainda entregue as doçuras do somno deitado ao lado de um de teus irmãozinhos, teu companheiro de cama e rudiado de teus outros irmãos que como tu estão disfructando igual sucego. Qual será pois a razão por isto assim se está passando? Hé porque a lembrança de que tu és a primeira flor do ramo da minha familia, que de esse ramo se vai separar brevemte, me afugenta o somno.

Hé porque a lembrança de que, daqui a poucas horas eu mesmo te irei chamar para hoje mesmo, hires pela primeira vez começár a trabalhar na penosa vida que tu mesmo esulheste, me poem já de vigilia: He porque a lembrança de que já hoje nem ao almoço, nem ao jantár, te verei occupár o teu logár na meza; e de que breve tambem o não occuparás

[54] Da notícia necrológica em «A Terceira», nº 2221, 30.1.1904.
[55] «A Semana», nº 195, 31.1.1904, p. 16.
[56] Original no arquivo do autor (J.F.).

a ceia, nem de noite te centirei na tua cama, nem te verei entrár nesta caza, me afugenta o somno. He finalemnte porque d'hoje em diante te concidero exposto, e a braços com a laburiosa vida que por tua escolha váz abraçár, que o somno de mim foge. No entanto já hoje pedi a Ds. e continuamente lhe pedirei que pela sua infinita mizericordia te livre de prigos, e te encha sempre de gozo a carreira que vaz incetar a termos de que já mais te arrependas d'a haver encetado. Algumas vezes te houvi, com bem magua de meu curação, queixares-te da vida que nesta caza levavas premita Ds, ella nunca te lembre se não para a comparares com o pior do que aquella que d'ora avante tiveres.

A tua mai estou tambem centindo disperta, e estou certo de que a pensar na tua proxima auzencia é a cauza.

Hoje completas 17 annos e 2 mezes e 29 dias de idade, pois que nascestes a 20 de Junho de 1851 mandeite Baptizár e tenho-te iducado na Religião Catolica Apostolica Romana; muito te recumendoi que nunca d'isso te esqueceres – olha que o homem sem religião é semelhante aos irracionaes. Á, meu filho, um Deus, que criou os seus, a terra, o már e tudo o que vemos e guzamos adora sempre esse ente supremo e já mais deixes passar um dia, nem hora, da tua vida sem que lhe tributes a devida homenajem; e esta rende-se-lhe pelo meio da oração, e comprindo os seus mandamentos. Sê tambem devoto da Ss[ma] Virgem Maria, rezando-lhe todos os dias ao menos sequer a Ave Maria, e uma Salve Rainha, olha que ella é a Estrela do már, e a que por infinitas vezes tem salvado aos maritimos de grandes naufragios, não te tornes duro do curação, invoca sempre o seu patrocinio continuamente, não o faças só na occazião do prigo, Sê tambem devoto do Santo do teu nome, e do Anjo da tua guarda; pois são estes os canais por onde podemos com toda a confiança esperar e alcançár de Deos os seus beneficios tanto nesta como na outra vida. Lembra-te sempre que depois d'esta vida tranzitoria á outra que tem de durar para sempre. Nunca te invergonhes de que te vejão praticar actos de christão, antes pelo contrario antes percas a vida confessando que o és, do que perquas a alma negando. Se te vires em alguns trabalhos, o que Ds. tal não premita, nunca caias na desgraça de blasfemár de Ds. antes pelo contrario rezigna-se sempre com a sua Ss[ma] vontade. Olha que Job, sendo tão rico como era, e sendo pai de tantos filhos tudo perdeo, porem não perdeo a rezignação antes dizia – Louvado seja o Senhor pois que foi elle que tudo me deu e foi elle quem tudo me tirou. Se fores um bom christão e bom compridor da Lei de Deos, não poderás deixár de ser bom homem; ama a Deos sobre tudo e depois ao proximo como a ti mesmo, isto é – não faças aos outros o que não quererias te fize-sem a ti, guia-te sempre por este mandamento de Deos. Sê sempre obediente aos teus supriores, comprindo os seus mandatos, olha que não á maior virtude do que a da obediencia, Jesus Christo sendo como era filho de Deoz, como homem, e o mesmo Deos na icencia, como homem obedeceo e obedeceo athe a morte. Todo o homem que se custuma a prestar obediencia aos mãdados de seus supriores, e que com rezignação lhes obedece é sempre bom homem e é amado de seus supriores. Sê pois obediente aos supriores que tiveres obedecendo as suas ordens sem constrajimento, que nelles virás a ter amigos e não senhores; e se pelo contrario elles conhecerem que tu só obedeces por força de circonstancia e de ma vontade, virás a ter neles senhores e não amigos. Acaute-la-te sempre de contrahir vicios, olha que o homem vicioso quaze sempre vem a arruinar-se nos seus teres e na sua saude e são os vicios as sereias de que nos falla a fabula, que cantavão para com sua melodia nos inganár. Os vicios que se adequirem são sempre maos sejão de que natureza for o do jogo, arruina a aljebeira e mesmo a saude porque o jogador p[a] satisfazer a esse vicio chega a não ter hora de dormir nem de cumer e muitos dão em ladrões para obeterem meios de satisfazer seu vicio; o da embriages tambem arruina a fortuna do que delle se deixa duminar e lhe rouba a saude; o homem que se dá a sedução de tractar com mulheres não só gasta com ellas o que lhe custa a ganhar, mas poem-se no risco de ellas lhe comunica-rem molestias que lhe arruinão a saude, dando-lhe, muitas vezes, em breve, a morte; foje sempre a taes sugestões, entrando nessas cazas de prostitutas que desgraçadamente há por toda a parte – muito particularmente te recumendo fujas das mulheres que se andão mesmo oferecendo e tentando aos homens. Respeita sempre

a propriedade alheia seja no que for de sorte que jámais te deixes vencer da cubiça de tornar teu o que é d'outro, principalmente pela subtração porque nisso está o roubo ou furto. Procura sempre o contentares-te com o que tiveres, não contrahindo dividas para poder despender mais do que o que possuas olha que a pessoa que contrai dividas torna-se escrava do seu credor, e para que isso te não aconteça procura o não gastares mais do que gainhares, se o teu gainho for de 2 gasta só um que nisso esta a economia – e fazendo-o assim poderás vir a ter um dia com que posssas viver com mais alguma comudidade. Faze toda a deligencia de te concervar numero um, olha que o boi solto todo se lambe, o homem solteiro se a fortuna lhe he desfavoravelé elle só que o cente, porém se é cazado e tem familia sofre por si e sofre por toda a sua familia.

Se a sorte te levar a paizes duentios toma todo o cuidado em não te espores sem nececidade a adquirir molestias das que ordinariamente se adequirem, não te expondo ao sereno das noites, não fazendo imuderado uso das suas aguas, nem de suas fructas, não tractando com mulheres d'esse paiz, em fim uza e não abuzes. Hum dos grandes prezeverativos de molestias contagiosas é a limpeza do corpo e da roupa, a sobriedade não carregando o estomago em demazia com especialidade a noite, se o navio em que andares te der reção de bebida procura ter d'ella com que logo pella manhã possas beber uma bocheiça de vinho, principalmente, ou de outra qualquer bebida v.g. agua-ardente – ou genebra e o m^mo^ ao jantar, e com vinagre esfregar a testa, pulsos, pescouso e artelhos tanto pela manhã como a noite, se o navio isto te não fornecer procura tu te-lo teu porq^to^ não demanda isso de grandes despezas, porque como já disse p^a^ beber basta só duas bocheiças de vinho uma ao jantar e outra logo que te levantares, e o vinagre não é para vinho é só para untár. Ainda que sintas muito calor procura sempre o dormir reculhido. Nós meu filho nasce-mos para morrer porque é lei divina que tudo o que nasce morre, no entanto tambem é da Lei divina e homana a obrigação que temos de concervár a nossa vida.

Tens procurado uma vida cheia de prigos, e por isso deves no dezempanho de teus deveres não ser precepitado mas sim acautelado – tens de mecher com velas e com cordas, subir a mastros e esporte a prigos, porem deves tudo fazer com as devidas percauções em ordem á tua segurança indevidual e p^a^ isso aprender bem todos os meios de dezempinhar teus devers sem arriscar tua pessoa.

Hé uma das rigurozas obrigações dos capitães de navios o de qualquer parte onde chegão escrever logo aos domnos do navio partecipando-lhe a sua chegada á quelle porto e dando-lhe parte do estado do navio, do da carga, da tripulação, e de tudo o que passarão na viagem bem como do que fazem ou tem a fazer no porto em que estão, do estado da terra, etc. etc., faze de conta que es capitão e em qualq^r^ parte em que te achares dá parte a tua familia da tua chegada do que passaste na viagem, do teu estado de saude, e do destino que vais levár para que ella tambem te possa pagar na mesma mueda mandando-te noticias suas. Para comprires este dever não é mister que junto a ti esteja navio a partir p^a^ esta terra escreve e deita tua carta no correio que ella cá virá ter, e procura ali tambem carta para ti.

Hoje 21 d'Agosto vespera da tua saida me vou entreter com tigo oxalá tu não desprezes meus concelhos, se por ora elles te aborrecerem pesso-te não lances fora este papel concerva-o e talvez um dia virá em que então medites e com proveito no que aqui te digo. Não despreses a ninguem por mais humilde que seja a sua posição, todos os homens são filhos do mesmo pai comum, porem guarda sempre certa reserva, a ninguem confies o que queres se não saiba, tracta bem a todos para que tambem de todos sejas bem tratado, dis o Peregrino da America = Cortes sede que é defeito, Faltar ao agrado humano – Por mais um chapeo cada anno, Comprai agrado e respeito. E outro autor diz – Honra o mao p^a^ que te honre e o bom para que te não dezonre. Tu estas muito novo e com pouca o nenhuma exprihencia do mundo por isso te digo que não concideres serem teus amigos os que te festejarem quando te centirem alguma coisa ou de ti dependerem – amizade te fará o que te advertir de qualq^r^ defeito ou má acção que te vir fazer. Olho vivo, meu filho para com todos sê sempre reservado por que hoje um amigo verdadeiro só entre cem encontraras um, há mais falsos amigos do que verdadeiros.

Disse um grande sabio que para se conhecer qualquer pessoa era mister com ella comer um moio de sal = Ora o sal não se come as mãos cheias elle se gasta no tempero da panela e por isso é mister longo tempo para se gastar em tal mister um moio de sal, e por isso queria e com razão o tal sabio que outro tanto tempo fosse precizo para se conhecer o amigo vivendo com elle. Antes só que mal acompanhado e por isso deves entender por má companhia a daquelle que te comvidar para as tascas, cazas de jogo, e lupanares ou caza de prostitutas, fuja o meu filho de taes pessoas e de frequentar taes logares. Não digo com isto que não procures em qualquer terra aportares ver a terra, observar seus edificios, e tudo o que alli te possa dar conhecimento dos uzos e costumes de seus habitantes, antes te aconcelho que o faças, logo que sem faltar ás tuas obrigações o possas fazer, p^{r} que não há nada que mais instrua o homem do que o viajár, e é uma prova de estupidez o chegar-se a uma qualquer terra e não procurar ver seus templos, mercados, passeios, e tudo o que de notavel se possa ver e examinar. O homem que se quer instruir não só se contenta em ver taes cousas, mas athe faz uma espesse de diario em que toma nota de tudo o que ve digno de notar-se v.g. Em o dia tantos de tal mez cheguei a tal terra e demos fundo em tal porto o qual é situado a tal vento, e é bom ou mao, de lá se gosa boa ou má vista da terra que é montanhosa ou plana. Em o dia tantos – dezembarquei e vi taes e taes edificios, etc. Para taes fins bom é, e athe mesmo é providente, que não vás só e procures a companhia de pessoa practica da terra porquanto é sempre arriscado a um novato ineispriente como tu o andar s só maxime em paizes extrangeiros e cuja linguajem se não entende, em Lisboa e em paizes portuguezes não se arreceia nada em andar só sendo de dia e por lugares frecuentados. Logo que possas procura ver em Lisboa a Sé – e alguas outras Igrejas e pesso-te que vejas se vais a da freguezia de N. S. das Merces e reza lá um P.N. e uma A.M. pela alma do teu avo que nessa Igreja foi Baptizado. Precura ver o Muzeo – Arcenal do Exercito, Arcenal da Marinha, Castello, etc. Vizita o Convento da Estrela que é digno de se ver, porem tudo sem que faltes aos teus deveres e obrigações porque pr^{o} esta a obrigação que a devoção.

Antonio cautela com a lingua o melão calado é o melhor... Não fiques pelos conselhos que te derão, não deixes occazião de te ires instruindo já em aprender a nomenclatura do velame como a de todas as cordas, motos e suas devizões, bem como a do proprio navio, e mesmo procurando conhecer a difrença dos nomes das velas e cabos dos deferentes navios e de como se manobrão, etc. Estou certo de que tanto o S. Capitão como o S. Piloto não te esconderão o modo por que se faz uma derrota, logo que lho pedires olha que não á nada que mais se deva aproveitar do que é o tempo. Se vires talhar uma vella, chega-te para ver o como isso se faz e como se coze, etc. Não percas occazião de te ires instruindo logo que possas deicha lá os concelhos de esperar primeiro que passem mezes o tempo não corre voa, e vai e não volta. Fazia tenção se Manuel Homem estivesse em Lisboa, pedir-lhe o comprar-te lá os livros precizos no entanto apezar de elle ter vindo espero em D^{s} que antes de sahires de Lisboa elles te sejão entregues – isto é as taes taboas americanas, o Piloto instruido – e o manobreiro. Não percas tempo em te instruires, e não tenhas peijos em preguntar o como as coisas se fazem e a razão porquê olha que muito dezejava tu te aproveites, e em pouco tempo possas hir fazer os preparativos do teu exame.

Antonio lembrate que es christão emcomenda-te a D^{s} a sua SS^{ma} Mae, ao St^{o} do teu nome, e ao Anjo da tua guarda logo que te levantares faz o sinal da Chruz, e encumendate a D^{s}, e pede-lhe te livre dos prigos do mar. Tua Mae teve o cuidado de te meter na caixa um livro d'orações não tenhas peijo em usar d'elle. Fico fazendo rogativa a D^{s} para que sejas feliz e que o m^{mo} S^{r} te livre de prigos e trabalhos. N^{a} S^{a} te proteja e o Sr. St^{o} Ant^{o} seja teu medianeiro ante D^{s}.

Pesso-te encarecidam^{te} te não descuides de em todas as occaziões que puderes dar noticias tuas fazendo o que já te disse, e qd^{o} escreveres não te esqueças nomear todos os teus parentes, não é precizo dizeres carta de nomes basta que digas – recomendações ao Tio José Augusto e primas e primos; a meu Padrinho a Thia M^{a} J^{e}, e aos mais d'essa caza, ao Primo Ant^{o} Marianno a sua Sr^{a} e menina, etc.

Rogo a D^s^ não desprezes os concelhos que aqui te dou e que te abençoe prodigalizando-te a sua devina protecção como cordialmente te deseja e abençoa teu Pai

José Narciso d'Andr^e^ e Oliveira

Antonio pesso-te que conserves este papel, que o leias com attenção e que fassas refleção em tudo que aqui te digo, é teu Pai que as trez horas da manhã do dia 22 d'Agosto de 1868 (dia que lhe vai ficár bem estampado na memoria por ser o em que daqui a poucos instantes te vai chamar para pela primeira vez te separares d'esta caza e familia da qual és o primeiro que dismancha este ramo) te faz este pedido que espera lhe farás.

José Narciso d'Andr^e^ e Oliveira».

Seguiu, pois, a vida marítima e reformou-se como comandante da Marinha Mercante. Regressou a Angra e comprou a grande casa da Rua de Jesus, que havia pertencido a João Marcelino de Mesquita Pimentel[57].

§ 5º

1 **JERÓNIMO EMILIANO DE ANDRADE** – Filho de pais incógnitos.

Segundo a legenda existente na placa que foi colocada na casa em que viveu e morreu, na Rua de Jesus, nasceu a 30.9.1789. No entanto, não há qualquer prova dessa data, nem sequer do seu baptismo, pois que, os livros de baptismos dos expostos da Sé tem um hiato entre 30.1.1788 e 31.10.1789. Aliás, o próprio sentiu a ausência desse registo, quando muitos anos mais tarde precisou de uma certidão e verificou que não havia registo original – provavelmente por se ter extraviado um conjunto de registos correspondente àquele período – pelo que, na dúvida e *sub conditione*, pediu novo baptismo, que se verificou na Sé[58], e é do seguinte teor:

«**Em sette de Fevereiro de mil oito centos vinte e tres foi Baptizado subconditione Jeronimo Emiliano Exposto dado a criar a Isabel Joaquina, tendo de idade trinta e sette annos (pouco mais ou menos) porque acontecendo o dito requerer a certidão do seu Baptismo se não achou, e como entrasse na duvida de ser Baptizado, e feitas todas as diligencias possiveis não houvesse indicio algum, requereo ao Revmº Deão como Governador do Bispado, allegando o seu escrupulo, e juntando documento em que mostrava não se achar o termo do seu Baptismo, pelo que obteve hum Despacho do dito Revmº Deão, que he da forma seguinte – Remettida ao Rdº Reytor João d'Andrade para lhe administrar o sacramento do Baptismo subconditione, na forma já estabelecida. Angra cinco de Fevereiro de mil oito centos vinte, e tres; com a rubrica do sobredito Revmº Deão. Foi Padrinho o Rdº Bazilio Ferreira Mendes, cappellão nesta Sagrada Sé, e Madrinha a Rdª Madre Izabel Escolastica Religioza no Mosteiro de S. Gonçallo, por seu Procurador o Rº Cappellão do dito Mosteiro Caetano Xavier de Lima. Para constar fiz este termo Era ut supra.**

O Rdº João de Andrade Perª

O Pe. Basilio Ferreira Mendes

O Pe. Caetano Xavier de Lima».

É curioso verificar-se a completa ausência de noção da idade, aliás muito vulgar nesse tempo – mais a mais com um exposto – em que ele declara ter mais ou menos 37 anos, pelo que teria nascido cerca de 1786, o que diverge da data que consta da placa comemorativa, ou seja, 1789.

---

[57] Vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 11 –. A casa foi mais tarde dividida e um dos proprietários foi a Srª D. Maria Vitorina Pereira, que herdou bens da família Andrade, entre os quais o original da carta que aqui se transcreve, que ofereceu um dia à Srª D. Maria Cristina Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 7º, nº 13 –, a qual, por sua vez, a ofereceu à Srª D. Ariovalda Leonardo, que a ofereceu ao autor (J.F.) a 24.1.2001.

[58] B.P.A.A.H., Registos *Paroquiais da Sé, Baptismos de Expostos*, L. 5, fl. 160-v.

De resto, fica por esclarecer onde é que a comissão promotora da homenagem ao Padre Jerónimo Emiliano foi buscar essa data de nascimento, sendo certo que também se enganaram na data do óbito, em que mandaram gravar 11 de Dezembro, em obediência à indicação do seu biógrafo[59], quando é certo que faleceu na Sé a 12.12.1847, com 58 anos (o que dá, na realidade, o ano de 1789, como ano de nascimento).

Foi criado, ainda não tinha 3 meses, na casa do Padre José de Andrade[60], «**que de tal modo se condoeu da triste sorte do menino que, vivendo com uma irmã não menos caritativa do que elle, quis que esta o criasse, deliberado a nutri-lo e a protege-lo cordialmente, dando-lhe uma educação segundo as suas forças**»[61]. O mesmo autor logo acrescenta que ele, mais tarde, veio a conhecer a sua mãe, a «**quem socorreu e beneficiou em quanto ella viveu, mostrando benevolencia e ternura de filho**». Seria ele filho do próprio Padre José de Andrade?

Os seus restos mortais foram recolhidos a 18.12.1850 no túmulo de mármore que o conselheiro Nicolau Anastácio de Bettencourt, então governador civil de Angra, e vários cidadãos, mandaram erigir à sua memória no Cemitério do Livramento, com a seguinte legenda:

«**Epitaphio / AQUI JAZ / O INSIGNE PADRE / JERONIMO EMILIANO DE ANDRADE / PRIMEIRO COMMISSARIO DOS ESTUDOS / No Districto de Angra do Heroismo / REITOR DO LYCEU NACIONAL D'ESTA CIDADE / Professor de Rhetorica, Poetica, e Litteratura / NO MESMO LYCEU. / NASCEU AOS 30 DE SETEMBRO DE 1789, / FALECEU NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1847. / HONROU AS LETRAS E A PATRIA. / *Ossa quieta precor tuta requiescere in urna, / Et sit humus cineri non onerosa tuo***».

Na ocasião falou o reitor do Liceu de Angra, Dr. António Moniz Barreto que depois mandou publicar o folheto *Breve Oração que fez o reitor do Liceu Nacional de Angra do Heroismo por ocasião de se recolherem os restos mortais do padre Jerónimo Emiliano de Andrade no túmulo que o governador civil Nicolau Anastácio de Bettencourt e vários cidadãos lhe mandaram erigir no cemitério do Livramento*, Angra, 1850.

Deixou publicada uma vasta obra pedagógica, especialmente dedicada à propagação dos conhecimentos úteis e à mocidade escolar, sobre as mais diversas matérias, num total de mais de 20 títulos[62]. Desta obra destaca-se a *Topographia ou descripção physica, politica, civil, ecclesiastica e historica, da ilha Terceira dos Açores, Parte 1ª – offerecida à mocidade terceirense*, Angra do Heroismo, Imp. de J. J. Soares, 1843.

Por ocasião do centenário do seu nascimento, foi-lhe prestada uma homenagem pelos professores do Liceu de Angra, que voltou a ostentar o seu nome[63]

§ 6º

1 **MANUEL AUGUSTO DE ANDRADE** – Filho de pais incógnitos. O registo de casamento em 1861 diz que tinha 18 anos e que era natural da Sé. Encontrámos um único Manuel que nasceu na

---

[59] José Augusto Cabral de Mello, *Biographia do Padre Jeronimo Emiliano de Andrade, primeiro commissario dos estudos da cidade de Angra do Heroismo, e respectivo districto, Reitor e professor do Lyceu nacional da mesma cidade*; Angra do Heroísmo, Typ. de M. J. P. Leal, 1861, p. 20. De p. 27 a 30 desta biografia conta o catálogo das suas obras.

[60] O Padre José de Andrade, de quem depois tomou o apelido, morreu em 1821, «**perda que vivisssimamente sentiu e o cobriu de lucto**» (José Augusto Cabral de Mello, *op. cit.*, p. 12), publicando então o *Elogio historico da vida do insigne sacerdote José de Andrade, benefeciado na egreja parochial de N. S. da Conceição, da cidade de Angra*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1821, obra não elencada na *Bibliografia Geral dos Açores* adiante referida..

[61] José Augusto Cabral de Mello, *op. cit.*, p. 8.

[62] João Afonso, *Bibliografia Geral dos Açores*, Angra, Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1985, vol. 1, p. 177-181.

[63] Para uma mais desenvolvida biografia, veja-se Leite, J.G. Reis, *Andrade, Jerónimo Emiliano de*, «Enciclopédia Açoriana».

Sé em 1843 e filho de pais incógnitos[64] – nasceu a 23.2.1843 e foi baptizado a 10.1.1844, pelo que é de presumir que seja este.

C. em S. Pedro a 13.4.1861 com Juliana Amélia Ferreira, n. em S. Mateus em 1841, filha de Joaquim Ferreira e de Gertrudes Cândida; n.p. de Joaquim Ferreira e de Ana Joaquina; n.m. de José da Costa e de Maria do Carmo. S.g.

De Maria Carlota da Silva, n. no Pico (Stº António), filha de António Silveira da Rosa e de Mariana Rita do Coração de Jesus, teve o seguinte

Filho natural:

2 **MANUEL JOAQUIM DE ANDRADE** – N. na Sé a 11.3.1879 (b. a 1.9.1879) e f. na Sé a 30.1.1961.

Editor-livreiro em Angra[65], presidente da Assembleia Geral da Confederação Operária Terceirense, comendador da Ordem do Mérito Industrial[66].

C. na Sé a 20.12.1900 com D. Maria Inês Lounet – vid. **LOUNET**, § 2º, nº 7 –.

Filhos do casamento:

3 **Elvino Lounet de Andrade**, que segue.

3 Pedro, gémeo com o anterior; f. na Sé a 26.11.1901.

3 Luís Aquino de Andrade, n. na Sé a 7.3.1906 e f. na Sé a 25.9.1906.

3 D. Maria Luisa Lounet de Andrade, f. na Sé a 10.4.1925.

3 D. Maria Manuela Lounet de Andrade, n. na Sé a 1.1.1911 e f. na Sé a 7.5.1957.

C. em Angra a 10.7.1929 com Manuel Caetano Pereira da Terra – vid. **CÉSAR**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

3 Manuel Lounet de Andrade, n. na Sé a 16.12.1915.

3 **ELVINO LOUNET DE ANDRADE** – N. na Sé a 17.9.1901 e f. na Sé a 5.6.1987.

Tipógrafo, editor do «Almanaque do Camponês».

C. em Angra a 27.12.1923 com D. Palmira da Ressurreição Fagundes, n. na Conceição a 3.4.1904 e f. na Sé a 28.10.1967, filha de José de Sousa Fagundes, negociante, e de Maria da Conceição Moniz (c. na Conceição); n.p. de António Fagundes e de Joaquina Cândida; n.m. de Manuel Machado Moniz e de Maria da Conceição.

Filho:

4 **LUIS LESTER FAGUNDES DE ANDRADE** – N. na Sé a 11.6.1928 e f. em Angra em 2000.

C. em Stª Luzia a 2.2.1958 com D. Maria Isaltina Matos, n. em Stª Luzia a 3.12.1931, filha de Francisco Ferreira de Matos, n. em Stª Luzia, e de D. Maria Madalena Menezes, n. na Terra-Chã (c. na Terra-Chã a 2.1.1930); n.p. de José Ferreira de Matos e de Maria da Conceição; n.m. de José Machado de Menezes[67], n. na Terra-Chã a 8.5.1847 e f. a 22.7.1932, proprietário, e de Maria Madalena da Rocha[68], n. na Terra Chã em 1878 (c. na Terra-Chã a 30.7.1898).

---

[64] Note-se que a 14.6.1828 faleceu na Sé uma Inácia Joaquina, 2ª mulher de um Manuel Joaquim de Andrade, nome que vem mais tarde a ser dado ao filho de Manuel Augusto de Andrade. Será este Manuel Joaquim o tal pai incógnito?

[65] Editora dos primeiros trabalhos literários de Vitorino Nemésio, inclusivamente do jornal «Estrela de Alva». Por ocasião da sua morte a página de Artes e Letras do «Diário Insular» (9.2.1961), dedicou-lhe toda a edição, com artigos de José Agostinho, Maduro Dias, Francisco Lourenço Valadão Jr. e Maria do Céu.

[66] J. G. Reis Leite, *Andrade, Manuel Joaquim de*, «Enciclopédia Açoriana».

[67] Filho de Luís Machado de Menezes e de Delfina Cândida; n.p. de José Machado de Menezes e de Josefa Joaquina; n.m. de Inácio José Lourenço e de Rosa Joaquina

[68] Filha de José da Rocha Lourenço, caiador, e de Maria de Belém.

Filho:

5 **LUIS FILIPE DE MATOS ANDRADE** – N. na Sé a 12.11.1959.
C. na Sé a 18.12.1993 com D. Nélia Maria Toste Vieira, n. em Stª Luzia em 1960, filha de Pedro Inácio Vieira e de D. Ilda Maria Câmara Toste.

§ 7º

1 **ANTÓNIO FRANCISCO DE ANDRADE** – N. cerca de 1820.
C.c. Genoveva Rosa. Moradores no lugar da Ribeira do Cabo, Capelo, Faial.
Filho:

2 **MANUEL FRANCISCO DE ANDRADE** – N. no Capelo, Faial, em 1829, e f. em Angra (Conceição) a 28.9.1884.
É sucessivamente identificado como taberneiro, agenciário, proprietário e fiscal do Asilo de Mendicidade de Angra.
C. em Angra (Ribeirinha) a 26.10.1856 com Delfina Rosa, n. em S. Bento, filha de José Machado Espínola e de Delfina Rosa.
Filhos:

3 Aníbal de Andrade

3 D. Maria Carlota de Andrade, c.c.g. nos E.U.A.

3 **Manuel Francisco de Andrade**, que segue.

3 João, n. em S. Bento a 10.2.1863.

3 D. Maria Carolina de Andrade, n. em S. Bento a 26.11.1865.
C. em Stª Luzia a 5.11.1892 com João Benício Rebelo Bacelar – vid. **REBELO BACELAR**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

4 João, n. em Stª Luzia a 5.2.1893.

4 António de Andrade, n. nos Biscoitos a 27.1.1896.
C.c. D. Julieta da Silva Assunção, n. em Torres Novas.
Filho:

5 António Henrique de Andrade, n. em Lisboa (Stª Isabel) em 1919.
C. em Angra (Conceição) a 16.7.1949 com s.p. D. Maria Alice Moniz – vid. **MONIZ**, § 12º, nº 8 –.
Filha:

6 D. Alice Maria Moniz Andrade, n. em Lisboa.
C.c.g. na África do Sul.

3 D. Maria do Céu Andrade, n. em S. Bento a 20.11.1867 e f. na Sé a 4.12.1959.
Professora régia na Serreta e Conceição.
C. em S. Bartolomeu a 31.7.1886 com Joaquim Coelho de Melo, n. na Agualva a 18.4.1857 e f. na Conceição a 20.1.1922, vendeiro e depois empregado da Câmara, filho de Manuel Coelho de Melo e de Máxima Cândida do Amor Divino (c. na Agualva a 29.10.1838, ele viúvo de Isabel Jacinta, f. na Agualva a 27.5.1838, com quem casara na Agualva a 24.1.1830); n.p. de José Coelho e de Beatriz Inácia; n.m. de pais incógnitos.

Filhos:

4 D. Maria da Glória Andrade e Melo, n. em S. Bartolomeu a 8.3.1890.
C. na Conceição a 22.1.1910 com João Carlos da Costa Moniz – vid. **MONIZ**, § 12º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 D. Francisca Amélia de Andrade e Melo, n. na Conceição a 12.10.1891.
C. na Conceição a 31.12.1910 com Luís António Cerqueira, n. em Vila Verde, Stª Maria de Mós, cerca de 1887, e f. em Lisboa, comerciante de fazendas em Angra[69], filho de João Cerqueira e de D. Maria Joaquina de Magalhães.
Filhos:

5 D. Maria Almedina de Melo Cerqueira, n. na Conceição a 10.8.1913 e f. na Conceição a 27.11.1997.
C. em Stª Luzia a 30.3.1946 com António Carepa Boto, n. na Pederneira, Nazaré, a 25.2.1920 e f. na Conceição 25.8.1997, coronel do Serviço de Material, filho de Asdrúbal Boto e de Mariana Carepa. S.g.

5 D. Maria do Carmo de Melo Cerqueira, n. na Conceição a 16.7.1915.
C. em Stª Luzia a 25.5.1944 com Augusto Pamplona Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Armando de Melo Cerqueira, n. na Conceição a 13.2.1917 e f. criança.

5 D. Maria Emília Cerqueira, n. na Conceição a 14.4.1918 e f. na Conceição. Solteira.

5 D. Maria Alcide Melo Cerqueira, n. na Conceição a 28.12.1919.
C. em Stª Luzia a 30.3.1946 com Fernando Cordeniz Fagundes, n. em Stª Luzia em 1919, engenheiro agrónomo, filho de Francisco Martins Cordeniz Jr., n. nos Biscoitos, e de D. Maria do Carmo Fagundes, n. em S. Mateus.
Filha:

6 D. Luisa Maria Cerqueira Coderniz, n. em Angra.
Professora.
C.c. Brito Simas. Divorciados.
Filho:

7 Ricardo Simas, n. em Angra.

4 João Andrade e Melo, n. na Conceição a 19.11.1892 e f. na Conceição a 24.9.1961. Solteiro.
Ajudante de conservador do Registo Predial de Angra.
Filhos:

5 D. Zilda de Andrade, n. na Conceição a 25.6.1921 e f. na Conceição a 15.11.1921.

5 D. Olga Alcide de Andrade, n. na Conceição a 11.7.1922 e f. na Conceição a 28.9.1922.

5 D. Zilda da Conceição Andrade, n. na Conceição a 4.11.1923.
C. na Terra-Chã com José da Costa Moules, n. em S. Mateus a 7.7.1923 e f. na Conceição a 3.2.1997, filho de Joaquim da Costa Moules e de Mariana Augusta.
Filha:

[69] Veio para Angra trabalhar na «Loja do Pereira», na Rua Direita (Manuel Pereira dos Santos, c.c. D. Maria Emília de Macedo Pereira – vid. **MACEDO**, § 1º, nº 4), e depois estabeleceu-se por conta própria na mesma Rua Direita, com a «Loja do Carmo», que foi vendida depois da sua morte a Adriano Gomes de Figueiredo que aí instalou uma papelaria («Loja do Adriano»).

6 D. Ana Maria Andrade da Costa Moules, n. na Conceição a 15.12.1956.
C. na Conceição a 27.11.1976 com Avelino Augusto Fontes, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, a 19.1.1953, filho de António Pedro Fontes e de D. Rosa dos Santos Ávila.
Filhos:

7 Bruno Miguel Andrade da Costa Fontes, n. na Conceição a 19.8.1979.
Licenciado em Arquitectura (U. Lusófona).

7 Tiago Andrade da Costa Fontes, n. na Conceição a 30.5.1983.

7 D. Filipa Andrade da Costa Fontes, n. na Conceição a 3.7.1986.

5 Aníbal Andrade, n. na Conceição a 2.4.1926 e f. em Stª Luzia a 23.11.1985.
C. a 28.9.1947 com D. Ana da Conceição Machado Anacleto. Divorciados a 15.3.1983. C.g.

5 Nelson Andrade, n. na Conceição a 23.10.1930 e f. na Conceição a 20.11.2001.
C. na Terra-Chã a 15.10.1955 com D. Maria Iria de Fátima Borges, n. na Conceição a 1.1.1933, filha de Ilídio da Encarnação Borges e de D. Maria do Coração de Jesus Borges.
Filhas:

6 D. Rosa Maria Borges de Andrade, n. na Conceição a 30.1.1958.
Funcionária do B.C.A.
C. 1ª vez a 20.5.1979 com José Mendes Martins. Divorciados a 14.7.1988.
C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 19.6.1992 com José António Lourenço Ferreira da Costa.
Filhas do 1º casamento:

7 D. Salomé Andrade Martins, n. na Conceição a 2.12.1980.
Licenciada em Inglês/Alemão (U.L.).

7 D. Diana Andrade Martins, n. na Conceição a 31.3.1984.

Filhos do 2º casamento:

7 João Andrade Ferreira da Costa, n. na Conceição a 16.3.1993.

7 D. Catarina Andrade Ferreira da Costa, n. na Conceição a 3.12.1996.

6 D. Margarida de Fátima Borges de Andrade, n. na Conceição a 13.7.1956.
Ajudante principal da Conservatória do Registo Civil de Angra.
C. na Conceição a 16.7.1977 com Luís Manuel Freitas do Canto – vid. **CANTO**, § 15º, nº 20 –. C.g. que aí segue.

6 Gonçalo Borges de Andrade, n. na Conceição a 2.1.1961.
C.c. D. Dora Sofia da Silva Martins. Divorciados.
Filho:

7 Hugo Miguel Martins Andrade, n. na Conceição a 13.2.1997.

5 Vivaldo Andrade, n. na Conceição a 29.11.1931 e f. na Conceição a 23.7.1995. Solteiro.

4 D. Margarida Andrade e Melo, n. na Conceição em 1895 e f. no Rio de Janeiro.
C. na Conceição a 17.6.1916 com Fernando de Macedo e Oliveira[70], n. em Ostende, Bélgica, em 1894, empregado do comércio e depois gerente de uma fábrica de bordados

[70] Irmão de Daniel de Macedo Oliveira e de Guy de Macedo Oliveira (pai da conhecida cantora e actriz Simone de Oliveira), os quais viveram também algum tempo em Angra. Em entrevista à revista «Caras», Lisboa, nº 354, 25.5.2002, Simone de Oliveira

em Angra, filho de Egídio de Macedo e Oliveira, n. na Ilha de S. Tomé, onde foi vogal da secção de propaganda da Junta de Defesa dos Direitos de África (1912), e de Jeanette ...., n. em Bruges, Bélgica; n.p. de João Baptista de Macedo e Oliveira, n. em Portugal, que se estabeleceu em S. Tomé, onde foi proprietário de várias roças, entre as quais a «Vila Verde», e onde era conhecido por «João Potobó», ou seja «derruba mato», e de Maria da Trindade de Sousa, n. em S. Tomé, irmã do rei dos povos angolares Simão de Sousa. Divorciados em Angra a 8.5.1925.

Filhos:

5 D. Olga de Andrade Macedo e Oliveira, n. na Conceição a 24.6.1917.
C.c.g. no Rio de Janeiro.

5 Fernando de Andrade Macedo e Oliveira, n. na Conceição a 29.8.1918.
C.c.g. no Rio de Janeiro.

3 **MANUEL FRANCISCO DE ANDRADE** – N. em S. Bento a 7.7.1861.
Empregado das Obras Públicas.
C. na Ribeirinha a 18.2.1897 com D. Adelaide Clotilde Bettencourt, n. na Sé em 1872, professora de piano e directora do Recolhimento das Mónicas, filha natural de Eugénia de Jesus Martins.

Filho:

4 **ILÍDIO BETTENCOURT DE ANDRADE** – N. na Sé a 11.1.1898 e f. em New Bedford, Mass., E.U.A., a 20.8.1987.

«Iniciou os estudos musicais com a sua mãe (...). Aos 12 anos já praticava em casa cerca de três horas de piano por dia. Por essa altura continuou os seus estudos com a pianista terceirense Maria das Mercês Corte-Real[71]. Aos 15 anos começou a tocar piano no Teatro Angrense e órgão na Sé. Apesar de profissionalmente ter sido professor primário, tinha uma grande paixão pela música, tendo tocado em quase todas as casas de espectáculos dos Açores. Em Outubro de 1930 foi contratado para pianista da orquestra Ideal-Cine, em Ponta Delgada. Desempenhou ainda a função de organista acompanhador de diversas capelas das ilhas Terceira e S. Miguel. Tocou piano e dirigiu a sua própria orquestra nos lugares mais selectos, apresentando algumas das suas obras. Como compositor, para além de cerca de 60 peças de música profana e religiosa, escreveu também a música das revistas *Lanterna Mágica, Tabaco Habilitado, Pérolas Açorianas* e *Voz do Povo*, e ainda a música das comédias *Um Baptizado em Caneças* e *Maria da Praça.* Com 80 anos de idade, e continuando sempre a compor, emigrou para os E.U.A.»[72].

C. na Sé a 1.9.1917 com D. Maria do Carmo Lopes da Silva – vid. **SILVA**, § 12º, nº 5 –.

Filha:

5 **D. MARIA CECÍLIA DA SILVA ANDRADE** – N. na Sé a 10.5.1920.
C. na Lagoa (Rosário) a 8.11.1944 com José Pereira de La Cerda – vid. **PEREIRA**, § 2º/A, nº 12 –.

---

referiu-se ao seu avô «**Egídio de Oliveira, um mulatão fantástico e com imensa raça, de São Tomé, e a avó Jane, uma mulher com fibra, que desafiou a sociedade do seu tempo para fazer valer o seu amor**».

[71] Vid. **MONIZ**, § 3º, nº 14 –.

[72] Ana Paula Andrade, *Andrade, Ilídio Bettencourt de*, «Enciclopédia Açoriana».

§ 8º

1 **MANUEL DIAS DE ANDRADE** – N. na Madeira (Calheta) cerca de 1585 e f. em Cabo Verde em viagem de Lisboa para Pernambuco em 1658[73]. Solteiro.

Comandante de um galeão na Restauração da Bahia, mestre de campo no Brasil, comendador da Ordem de Cristo (1612).

De Isabel de França, n. na Calheta, solteira, a qual «**era infamada de que tinha sangue de Moura e que muitas vezes elle testemunha a Guimar Fagundes may da dita Izabel de França ouuio chamar destes nomes a algumas pessoas mal afectas pella fazer em rayvar e que entende elle testemunha que os sobreditos nomes erão pella ouuirem exasperar, mas que ouuio elle testemunha dizer por certo que a dita Guimar Fazandes** (sic) **may da dita Izabel de França Avo do habilitando fora sogeita de huma tia ou Avo do dito Manuel Dias de Andrade pello que teue a fama a Auo do habelitando de ter alguma couza de mulata, mas que elle testemunha a conheceo ja velha muito Alva, virtuosa, e estimada de todas as pessoas nobres da villa da Calheta onde viveo, e morreo**»[74].

Filho natural:

2 **FRANCISCO DE ANDRADE** – N. na Madeira cerca de 1621 e f. em Maio de 1674.

Moço fidalgo da Casa Real, provedor da Fazenda Real na Madeira, por carta de 22.5.1647[75], com promessa, dada por alvará de 27.5.1669[76] de que lhe sucederia seu filho Ambrósio; cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito e alvarás de cavaleiro e de profissão de 26.4.1648[77] e uma comenda de lote de 100$000 reis, enquanto não entrasse a vencer os 60$000 reis de pensão com o hábito, por alvará de 24.8.1655[78].

C. em Angra (Conceição) a 20.4.1645 por procuração cometida ao capitão Gaspar Gonçalves Vieira, estando o noivo no Funchal, com D. Maria Ana Vieira – vid. **CARDOSO**, § 3º, nº 4 –.

Filhos:

3 **Ambrósio Vieira de Andrade**, que segue.

3 Manuel Dias de Andrade, cavaleiro da Ordem de Cristo e provedor da Fazenda Real na Madeira, nos impedimentos de seu irmão Ambrósio.

C. em casa de seu irmão Ambrósio no Funchal (reg. Sé) a 12.11.1683 com D. Maria de Brito de Bettencourt[79], filha de Nicolau de Brito de Oliveira e de D. Branca de Atouguia. S.g.

3 Ventura da Mota de Andrade, padre, tesoureiro-mor da Sé do Funchal, por carta de apresentação de 18.3.1689 e mantimento de 6$700 reis, por alvará de 4.3.1690; deão da Sé do Funchal, por carta de apresentação de 25.9.1691, com mantimento de 27$800 reis, 4 moios e 30 alqueires de trigo, 9 pipas de vinho e 2 arráteis de açúcar, por alvará de 15.10.1691[80].

3 Frei Francisco de Andrade, franciscano.

3 D. Mariana, freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

3 D. Isabel, freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

---

73 Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 18.
74 Da habilitação para o Santo Ofício de seu neto Ambrósio Vieira, adiante citada.
75 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 35, fl. 367.
76 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 56, fl. 178-v..
77 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 40, fl. 155-v., 156 e 181.
78 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 38, fl. 424.
79 Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 88.
80 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 79, fl. 455, L. 49, fl. 366-v. e L. 52, fl. 255 e 283..

3 D. Maria, freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

3 D. Úrsula, freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

3 **AMBRÓSIO VIEIRA DE ANDRADE** – N. na Madeira em 1647 e f. no Funchal em 1699 (sep. na Capela de Nª Srª da Encarnação).

Cavaleiro da Ordem de Cristo, habilitado a 13.7.1658[81], moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 13.4.1674[82], e provedor da Fazenda Real na Madeira, por alvará de lembrança de 27.5.1669, no qual se invocavam os serviços de seu pai que obtivera para ele a garantia desta nomeação, e carta régia de 14.7.1674[83]. Padroeiro da Capela de Nª Srª da Encarnação em Stª Luzia do Funchal.

Também se habilitou para o Santo Ofício, mas por supostas razões de impureza de sangue, não foi admitido[84].

C. 1ª vez em casa do pai da noiva no Funchal (reg. Sé) a 1.1.1673 com D. Maria Ana Valente de Sampaio – vid. **TEIVE**, § 4º/A, nº 14 –.

C. 2ª vez em Portugal com D. Violante Jacinta de Castelo Branco, f. a 4.1.1695, filha de Luís de Elvas Barradas[85] e de D. Mariana Rangel de Macedo; n.p. de Roque Nunes Barradas, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Violante Alvo Brandão; n.m. de Domingos Rangel de Macedo, sargento-mor de Castelo de Vide, e de D. Antónia Mendes da Fonseca[86].

Fora dos casamentos, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do 1º casamento:

4 Francisco Freire de Andrade, n. em 1675 e f. novo.

4 Manuel, f. criança.

4 D. Vicência, freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

Filhos do 2º casamento:

4 Jorge Vieira de Andrade, provedor da Fazenda Real na Madeira, por carta de 14.4.1731[87]. S.g.

4 Manuel Dias de Andrade, f. em 1708, novo.

4 **Mateus Caldeira de Castelo Branco** que segue.

4 D. Antónia, freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

4 D. Mariana, freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

4 D. Maria, freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

Filhos naturais:

4 D. Teresa[88], freira capucha no Convento da Encarnação do Funchal.

4 Manuel Vieira de Andrade[89], frade jerónimo.

---

81 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. A, M. 46, nº 48.

82 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 3, fl. 292.

83 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 52, fl. 11-v., L. 56, fl. 172-v. e 178-v., e L. 71, fl. 39.

84 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. A, M. 46, nº 48.

85 Filho de Luís Barradas, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.7.1626 (José de Sousa Machado, *Brazões Inéditos*, Braga, 1906, p. 104).

86 Henrique Henriques de Noronha, *Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 17. O cónego Fernando de Menezes Vaz nas suas *Famílias da Madeira e Porto Santo*, vol. 1, Funchal, s.d., p. 94 apenas aponta um filho de Mateus Caldeira, e por aí se fica, razão que nos levou a desenvolver esta linha de raiz terceirense, micaelense e madeirense. Para se conhecer mais sobre a ascendência de D. Violante Jacinta de Castelo Branco, veja-se de Felgueiras Gayo, *Costados*, vol. 2, árv. nº 219-v.

87 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 22, fl. 195.

88 Filho de Maria Mendes.

89 Filho de Jacinta Teresa.

4 **MATEUS CALDEIRA DE CASTELO-BRANCO** – Ou de Castelo Branco de Andrade.

Moço fidalgo da Casa Real, e administrador da casa de seus pais, por morte de seus irmãos mais velhos.

C.c. D. Guiomar Antónia de Vasconcelos, n. em Lisboa, filha do Dr. Henrique Mourão Pinheiro, n. cerca de 1640, cristão-novo, e de D. Francisca Teresa de Vasconcelos; n.p. do Dr. Simão Pinheiro Mourão, n. na Covilhã em 1618, médico, cristão-novo preso a 28.10.1656 e condenado por culpas de judaísmo, de que saiu em auto de fé em 1668, e de Mécia Ribeiro de Azevedo, n. em Lisboa, cristã-nova, todos moradores em Almada[90].

Filhos:

5 **Joaquim José Vieira de Andrade Caldeira**, que segue.

5 Luís António Vieira de Andrade Caldeira (ou Vieira da Silva), n. em Lisboa cerca de 1743.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.8.1757[91].

C.c. F..........

Filho:

6 Mateus Caldeira Vieira de Andrade, n. em Elvas.

Coronel.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 30.7.1794[92].

Filhos:

7 José Caldeira Vieira de Andrade, n. em Elvas.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.5.1822[93].

7 D. Maria Madalena Caldeira Vieira de Andrade, que teve uma pensão anual de 300$000 reis, pelos serviços de seu pai, por alvará de 24.8.1863[94]

5 Francisco Vieira de Andrade, n. em Lisboa.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.8.1757[95].

5 Pedro José Vieira de Andrade, n. em Lisboa cerca de 1746.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.8.1757[96], e sargento-mor de Auxiliares, por carta patente de 13.2.1789[97].

5 **JOAQUIM JOSÉ VIEIRA DE ANDRADE CASTELO BRANCO** – N. em Lisboa.

Senhor de um morgado em Portalegre, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 12.8.1757[98].

C. em Elvas com D. Maurícia Madalena da Gama Lobo, viúva de Manuel de Oliveira Lomba, assentista, e filha de João da Gama Lobo, sargento-mor das Ordenanças de Ourique, e de D. Maria Teresa Correia; n.p. de Nicolau da Gama Lobo[99], sargento-mor de auxiliares, e de D. Jerónima Monteiro.

---

90 A.N.T.T. *Inquisição de Lisboa*, proc. nº 616 (Simão Pinheiro Mourão). Era filho do Dr. Henrique Pinheiro Mourão, n. em Niza cerca de 1585, advogado, na Covilhã, cristão-novo preso por culpas de judaísmo e saído em auto de fé em 1668 (A.N.T.T. *Inquisição de Lisboa*, proc. nº 915), e de Marquesa Mendes; n.p. de Diogo Álvares, cristão-novo, mercador (filho de Henrique Rodrigues, mercador, e de Helena Rodrigues, cristãos-novos), e de Clara Mourão, cristã nova (filha de Francisco Mourão e de Leonor Henriques, cristãos-novos), todos naturais de Niza.

91 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 11, fl. 467; *M.C.R.*, L. 1, fl. 48-v. e L. 22, fl. 22-v.

92 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 5, fl. 98. e L. 24, fl. 16-v.

93 A.N.T.T., *Mercês de D. João* VI, L. 16, fl. 120-v.; M.*C.R.*, L. 9, fl. 100. e L. 25, fl. 95.

94 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 5, fl. 123-v.

95 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 11, fl. 487-v; *M.C.R.*, L. 1, fl. 48-v. e L. 22, fl. 22-v.

96 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 11, fl. 487-v; *M.C.R.*, L. 1, fl. 48-v. e L. 22, fl. 22.

97 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 24, fl. 172-v.

98 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 11, fl. 467-v; *M.C.R.*, L. 1, fl. 48-v. e L. 22, fl. 22-v.

99 Nicolau da Gama Lobo dizia-se neto de Bento Lopes do Campo e bisneto de Francisco Lobo da Gama, o que é falso, pois o próprio Felgueiras Gayo (*Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Lobos**, § 82º, nº 13) diz claramente que Bento Lopes do Campo «**não teve geração posto que falsamente lhe atribuem filhos Bastardos, e nunca os seus presumidos descendentes**

Filhos:

6 Ambrósio Vieira de Andrade de Castelo Branco do Crato, n. em Elvas em 1777 e f. em circunstâncias trágicas segundo Gayo – «**creio que foi morto pelo filho do Tinente General Vitoria**»[100].
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 15.11.1794[101].

6 António Vieira de Andrade de Castelo Branco, n. em Elvas (Alcáçova).
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.11.1794[102].

6 **D. Guiomar de Castelo Branco Vieira de Andrade e Castro**, que segue.

6 D. Maria Teresa Vieira de Andrade Castelo Branco e Crato (ou Caldeira Castelo Branco), n. em Elvas (Alcáçova).
C.c. Estevão de Brito Carvalho Abreu Pereira, n. em Montemor-o-Novo (Matriz), fidalgo da Casa Real, filho de Sebastião de Brito de Carvalho Abreu Pereira e de D. Antónia Marcelina Laboreiro de Andrade; n.p. de Estevão de Brito Carvalho de Abreu Pereira e de D. Clara Angélica de Macedo Veco e Cunha.
Filho:

7 Sebastião de Brito Carvalho Abreu Pereira, n. em Montemor-o-Novo (Matriz) e f. em 1869.
C.c. s.p. D. Mariana Bárbara Ramalho Falé, n. em Redondo, filha de Vicente Manuel Falé Ramalho, n. em Elvas (S. Pedro), fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 6.8.1822[103], e de D. Teresa Madalena da Gama Lobo; n.p. de Anastácio Falé Ramalho, b. no Redondo a 11.9.1743, tenente-coronel de Cavalaria, senhor do morgado do Redondo, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 4.5.1768[104] – escudo esquartelado: I, Ramalho; II, Lopes; III, Leal; IV, Calado; e de D. Maria Bárbara de Assa Castelo-Branco[105], n. em Elvas (S. Pedro) (c. em Elvas, Alcáçova, a 27.11.1772); bisneto do Dr. Vicente Manuel Ramalho Falé, capitão-mor do Redondo, e de D. Isabel Luisa Rosado Calado[106]; 3° neto de Domingos Falé Ramalho, cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão das ordenanças de Redondo, e de D. Josefa Maria Teresa; 4° neto de João Lopes Ramalho e de Bárbara Falé.
Filhos:

8 Estevão António de Brito Carvalho Abreu Pereira Falé, b. em Redondo a 26.9.1833.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 14.11.1871[107], com honras de moço fidalgo, por alvará da mesma data, por ter atingido a maioridade.
C.c. D. Eugénia Emília da Costa.

---

o poderão mostrar». Quanto à verdadeira, e humilde, origem destes Gama Lobo, veja-se do mesmo Gayo, *Costados*, L. IV, árv. 60-v.

[100] Felgueiras Gayo (*Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Andrades Freires**, § 98°, n° 11.

[101] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 24, fl. 17-v.

[102] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 5, fl. 107.

[103] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 9, fl. 133 e L. 25, fl. 40.

[104] António Machado de Faria Pina Cabral, *Cartas de Brazão*, Lisboa, Edições Biblion, 1936, p. 108, n° 134. Supomos que D. Teresa Madalena da Gama Lobo, seja a mesma que Gayo menciona (*op. cit.*, tít. de **Lobos**, § 82°, n° 12), cujo nome desconhece, mas que diz ter casado «**por amores com o filho do Fallé de Redondo**». Se assim for, era filha de Veríssimo da Gama Lobo, governador da praça da Juromenha, «**disgraçado pella entrega desta praça em 1801**», e irmão de D. Maurícia Madalena da Gama Lobo, acima citada, ou seja, da mesma progénie dos Gama Lobo de ascendência contestada, como acima se anotou.

[105] Jorge Forjaz, *Os Luso-Descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Assa Castelo Branco**, § 1°, n° V.

[106] Filha de António Rosado Leal e de Maria Calado; n.m. de João Rodrigues Calado e de Isabel Rodrigues Ramalho.

[107] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 19, fl. 224-v. e L. 29, fl. 131 e docs. 14373-80.

8 Vicente António de Brito Carvalho Abreu Pereira Falé, n. em Elvas (S. Salvador) a 27.2.1846.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 14.11.1871[108]. Barão das Silveiras, por decreto de 20.3.1890, grande proprietário em Elvas, comendador da Ordem de Cristo, sócio protector da Real Associação da Agricultura Portuguesa, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, membro da comissão central «1º de Dezembro de 1640», um dos 40 maiores contribuintes do Alentejo, agente consular da Nicarágua em Elvas, procurador à Junta Geral do Distrito e membro da Comissão de Recenseamento.

C.c. D. Maria Justina da Costa Coelho Palhinha, n. em 1845, filha de Justino Coelho Palhinha, n. em Montemor-o-Novo a 4.9.1808, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de sua 1ª mulher[109] D. Maria José da Costa, n. em Portalegre; n.p. de Leonardo Onofre Coelho Palhinha, proprietário e lavrador, e de sua 2ª mulher Rita Custódia da Veiga Cidade (c. em Montemor-o-Novo a 13.12.1805).

Filhos:

9 Sebastião Palhinha de Brito Falé, n. em Elvas a 30.9.1868.

9 António Maria Palhinha de Brito Falé, n. em Elvas a 13.7.1870.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 31.10.1902[110].

9 Estevão Palhinha de Brito Falé, n. em Elvas a 16.6.1871.

9 José Palhinha de Brito Falé, n. em Elvas (S. Salvador) a.28.7.1880.
Moço da Câmara do Real Guarda Roupa, por alvará de 11.9.1906[111].

6 **D. GUIOMAR DE CASTELO BRANCO VIEIRA DE ANDRADE E CASTRO**- Ou Guiomar Vieira Freire de Andrade do Crato Castelo-Branco. N. em Elvas (Alcáçova) em 1777 e f. em Elvas em 1860.

C. em Elvas em 1798 com Cristovão de Vasconcelos Azevedo e Silva Marques – vid. **VASCONCELOS**, **Introdução**, nº 23 –.

Filhos:

7 António de Pádua de Vasconcelos Vieira de Andrade, n. em Elvas.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.1.1822[112].

7 **Cristovão de Vasconcelos Vieira de Andrade**, que segue.

7 Mateus de Vasconcelos Vieira de Andrade, n. em Elvas.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.1.1822[113].

7 Luís Mendes de Vasconcelos, n. em Elvas (Alcáçova) a 25.9.1816 e f. em Madrid, onde estava de passagem para Lisboa vindo de Roma, a 18.4.1863.

Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.1.1822[114], comendador da Ordem de Cristo, comendador da Ordem do Santo Sepulcro, cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, diplomata em Roma, Haia e Turim, deputado em duas legislaturas.

---

108 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 139-v, fl. 140 e L. 29, fl. 100 e docs. 13843-51. Estes documentos contém a sua ascendência pela linha da varonia.

109 C. 2ª vez em Montemor-o-Novo a 13.2.1860 com D. margarida Cândida da Costa, irmã do 1º conde de Stº André. C.g. nos visconde de Amoreira da Torre (*A.N.P.*, vol. 3, t. 2, p. 634, **Costa Palhinha**).

110 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 21, fl. 115 e 115-v. e L. 30, fl. 120.

111 A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 21, fl. 162. e L. 30, fl. 179.

112 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 16, fl. 56; *M.C.R.*, L. 9, fl. 30-v. e L. 25, fl. 93.

113 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 16, fl. 56.; *M.C.R.*, L. 10, fl. 27-v. e L. 25, fl. 93.

114 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 16, fl. 56.; *M.C.R.*, L. 10, fl. 27-v. e L. 25, fl. 93 e doc. 7496.

C. 1ª vez no oratório da casa de sua mãe em Lisboa (Lapa) a 4.7.1846 com D. Helena Perpétua Feio de Sousa e Menezes Aranha, n. em Lisboa (Lapa) a 22.4.1829 e f. em Lisboa (Lapa) a 13.1.1849, filha de Manuel Bernardo Cota Falcão Aranha de Sousa Menezes, n. em Sacavém a 17.12.1775, major de cavalaria, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 20.3.1794, cavaleiro das Ordens de Aviz e de Cristo e da Legião de Honra em França, recebida em Wagram das próprias mãos de Napoleão com quem fez a campanha da Rússia, tendo sido um dos 5 militares do seu regimento que sobreviverem à catastrófica retirada de Moscovo[115], e de D. Maria da Conceição Nicolau de Lima Feio; n.p. de Simão Aranha Cota Falcão de Sousa e Menezes, bacharel em Leis (U.C.), moço fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, senhor do morgado dos Cotas Falcões de Coruche e dos Rebelos de Lagos, e de D. Francisca Josefa Gertrudes de Novaes e Vasconcelos; n.m. do vice-almirante Luís da Mota Feio[116] e de D. Leocádia Teresa Possidónia de Lima e Melo Falcão Van Zeller. S.g.

C. 2ª vez com D. Ângela Maria da Conceição Francia.

Filho do 2º casamento:

8 Mem Rodrigues de Vasconcelos.

7 **CRISTOVÃO DE VASCONCELOS VIEIRA DE ANDRADE** – Ou Cristovão Vasconcelos de Azevedo e Silva Marques Vieira Freire de Andrade do Crato Caldeira Castelo-Branco.

N. em Elvas a 15.8.1803 e f. a 19.12.1869.

Coronel do Batalhão Nacional de Elvas, grande proprietário no concelho de Elvas, moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 16.1.1822[117], cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por alvará de 6.6.1825[118], comendador da Ordem de Cristo, por portaria de 25.1.1845[119], medalha nº 5 das Campanhas da Liberdade, e visconde de Mariares, por decreto de 19.12.1867.

C. em 1836 com D. Ana Isabel Moreira de Brito Velho da Costa, f. em 1837, filha de Baltazar Moreira de Brito Velho da Costa e de D. Ana Rosa de Matos Zagalo.

Fora do casamento, teve as filhas naturais que a seguir se indicam.

Filha do casamento:

8 D. Ana, f. criança.

Filhas naturais:

8 D. Ana Isabel de Vasconcelos, n. a 27.10.1845 e f. a 29.10.1865.

Legitimada por alvará régio de 29.11.1860.

C.c. s.p. Joaquim Guilherme de Vasconcelos, n. a 1.8.1824, moço fidalgo da Casa Real, filho do coronel Francisco de Vasconcelos de Azevedo e Silva e de D. Constança Perpétua de Vasconcelos de Carvalho Raposo. S.g.

8 **D. Catarina Amélia de Vasconcelos**, que segue.

8 **D. CATARINA AMÉLIA DE VASCONCELOS** – N. a 17.4.1856 e foi legitimada por alvará régio de 29.11.1860.

C.c. seu cunhado Joaquim Guilherme de Vasconcelos, acima citado.

Filhos:

---

115 Para uma biografia mais desenvolvida, vid. João Carlos Fêo Cardoso de Castelo Branco e Torres, *Memórias Historico-Genealogicas dos Duques Portugueses do século XIX*, p. 332.-337; e *Diário do Governo*, nº 266, de 9.11.1840, p. 1499 (notícia necrológica).

116 João Carlos Fêo Cardoso de Castelo Branco e Torres, *Memórias Historico-Genealogicas dos Duques Portugueses do século XIX*, p. 294.

117 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 16, fl. 56-v.; *M.C.R.*, L. 9, fl. 31. e L. 25, fl. 93.

118 A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 20, fl. 135. Belard da Fonseca, *A Ordem Militar de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 137.

119 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 23, fl. 100 e 100-v.

9 Francisco de Vasconcelos, n. a 22.2.1870.

9 Pedro de Vasconcelos, n. a 16.8.1871.

9 Cristovão de Vasconcelos, n. a 1.2.1873.

9 D. Constança de Vasconcelos, n. a 1.2.1874.

§ 9º

1 **VICENTE ANDRÉ** – Segundo Jacinto de Bettencourt e Luiz Filipe de Bettencourt, que primeiro estudaram esta família[120], embora com algumas imprecisões que anotaremos, este Vicente André, cuja naturalidade se desconhece, integrou-se à sua custa na expedição de socorro a Stª Cruz de Cabo de Gué, em Marrocos, sob o comando de D. Manuel da Câmara, conde de Vila Franca e capitão do donatário da ilha de S. Miguel. A operação militar não teve êxito e a praça cercada acabou por cair nas mãos do xerife de Sus a 12.3.1541, após encarniçada resistência onde André Vicente perdeu a vida, pouco depois de ter desembarcado em terra.

C.c. Isabel Gonçalves[121], n. em Leiria e f. em Lisboa pouco depois do marido (cerca de 1545), viúva, e filha de Pedro Afonso. Moradores em Lisboa, na rua do Ferragial de Baixo.

Filho:

2 **ANTÓNIO DE ANDRADE** – N. em Lisboa entre 1536 e 1539 e f. em Lisboa, na rua do Ferragial, cerca de 1620.

Segundo os mesmo autores, foi moço da Câmara do condestável (*sic*)[122], moço da Câmara de D. João III, por carta de 22.2.1566 (*sic*)[123], escrivão da Câmara e almotaçaria e tabelião do público e do judicial de Vila Franca do Campo, por carta de 27.5.1574[124], moço da Câmara de D. Sebastião, por carta de 22.2.1576, acrescentado a escudeiro fidalgo, por carta de 29.5.1580, e a cavaleiro fidalgo, por carta de 16.8.1585[125], e acrescentam ainda, que foi juiz dos orfãos de Leiria «**por carta registada a folhas 60 do livro 32 da Chancellaria dos Fillipes**» (*sic*)[126].

C. em S. Miguel antes de 1563 com Isabel Fernandes – vid. **DIAS**, § 1º, nº 3 –.

Filho: (além de outros)

3 **MANUEL DE ANDRADE ALBUQUERQUE** – N. em Leiria e f. em Ponta Delgada.

É o primeiro que usa o apelido Albuquerque, que, a partir de agora, e conjuntamente com Andrade, passará a identificar esta família.

Exerceu cargos da governança em Ponta Delgada, segundo certidões de serviços datadas de 4, 7 e 20.5.1610 citadas por aqueles autores.

---

[120] Jacinto de Andrade Albuquerque e Luís Filipe de Andrade Albuquerque, *Subsídios para a História Genealógica Insulana – Andrades da Ilha de S. Miguel*, sep. do «Tombo Histórico e Genealógico de Portugal», Lisboa, 1911.

[121] O *Anuário da Nobreza de Portugal*, vol. 3, t. 1, 1985, p. 182 (**Conde de Albuquerque**), e Fernando de Castro Pereira Mouzinho de Albuquerque e Cunha, em *Mouzinho de Albuquerque – Ascendências Inéditas*, vol. 3, s.l. (Lisboa?), s. ed. (ed. do autor?), s.d. (1989), p. 127, afirmam, sem qualquer suporte documental, que Isabel Gonçalves se chamava «D. Isabel Gonçalves de Sousa e Albuquerque», justificando-se assim por ela o uso do apelido Albuquerque.

[122] Qual condestável?

[123] Como tal, se D. João III faleceu em 1556, ou seja 10 anos antes!

[124] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 32, fl. 294.

[125] Não se conhece qualquer registo destes filhamentos na Casa Real.

[126] Qual dos 3 Filipes? E qual a data?

C. em Ponta Delgada com Maria Álvares de Aguiar, filha de Sebastião Gonçalves de Aguiar e de Beatriz Rodrigues[127].
Filhos: (além de outros)

4 **Jacinto de Andrade Albuquerque**, que segue.

4 D. Feliciana de Andrade Albuquerque, n. em Ponta Delgada (S. José) a 10.11.1614.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 2.1.1643 com Manuel de Medeiros da Costa – vid. **BOTELHO**, § 8°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

4 **JACINTO DE ANDRADE ALBUQUERQUE**- N. em Ponta Delgada (S. José) a 27.1.1623 e f. com testamento de 20.4.1694.
Capitão de ordenanças. Depois de enviuvar ordenou-se padre em 1666.
C.a 9.4.1661 com D. Felícia de Bettencourt e Sá – vid. **BOTELHO**, § 2°/B, n° 7 –.
Filho: (além de outros)

5 **JACINTO DE ANDRADE ALBUQUERQUE DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 14.7.1661, sendo baptizado com o nome de António, que mudou no crisma. F. com testamento de 5.6.1733.
Bacharel em Cânones (U.C., 1686) e juiz da Alfândega de Ponta Delgada. Instituidor do vínculo de São Caetano.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 14.1.1694 com D. Antónia Cobbs da Costa – vid. **CORDEIRO**, § 1°, n° 7 –. C.g.
C. 2ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 23.6.1702 com D. Margarida Maria de Araújo e Vasconcelos.
Filhos do 2° casamento: (além de outros)

6 **Caetano de Andrade de Albuquerque de Bettencourt**, que segue.

6 D. Mariana Inácia de Andrade de Albuquerque de Bettencourt, b. na Ermida de S. Mateus, Rosto de Cão.
C. na Ribeira Grande (Matriz) a 13.3.1723 com Francisco António Taveira e Neiva – vid. **BRUM**, § 1°, n° 7 –. S.g.

6 **CAETANO DE ANDRADE DE ALBUQUERQUE DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 5.2.1711 e f. cerca de 1785.
Foi herdeiro da grande casa paterna, 1° morgado de S. Caetano, tenente do Regimento de Milícias de Ponta Delgada e genealogista.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (S. José) em 1738 com D. Isabel Margarida Borges de Castro e Bettencourt. S.g.
C. 2ª vez em 1754 com D. Ana Maria Rosa Botelho do Quental e Câmara de Bettencourt. S.g.
C. 3ª vez na Ermida de Jesus. Maria, José (reg. S. Roque) a 16.9.1759 com D. Teresa Maria Ana Inocência Leite Botelho de Arruda Tavares Taveira e Brum da Silveira e Sá – vid. **REGO**, § 4°, n° 10 –.
Filhos do 3° casamento:

7 José Jacinto de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 29.9.1762 e f. a 28.8.1807.
2° morgado de S. Caetano, coronel do Regimento de Milícias de Ponta Delgada, vereador da Câmara de Ponta Delgada (1791-1794 e 1799-1800).

[127] Não são mencionados pelo Dr. Gaspar Frutuoso., como, de resto, não o é o próprio Manuel de Andrade Albuquerque, que era contemporâneo do cronista.

C. 1ª vez em S. Roque a 24.5.1784 com s.p. D. Maria Leonor da Câmara e Medeiros – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 12 –.

C. 2ª vez na Ermida de S. Joaquim em Ponta Delgada (Matriz) a 17.3.1793 com D. Ana Vicência Ricarda da Câmara e Castro – vid. **CÂMARA**, § 5º, nº 14 –.

Filhos do 1º casamento: (entre outros)

8 Caetano de Andrade Albuquerque Raposo da Câmara, n. em S. Roque a 12.3.1768 e f. em S. Roque em 1839.

3º morgado de S. Caetano.

C. em Ponta Delgada a 14.8.1819 com s.p. D. Maria José Borges da Câmara e Medeiros – vid. **BORGES**, § 21º, nº 16 –.

Filho:

9 Caetano de Andrade Albuquerque de Bettencourt Raposo da Câmara, n. em Ponta Delgada a 9.4.1828 e f. em Paris em 1844.

4º morgado de S. Caetano.

C.c. s.p. D. Maria das Mercês de Andrade Albuquerque de Bettencourt – vid. **adiante**, nº 8 –.

Filho:

10 Caetano de Andrade Albuquerque Raposo da Câmara, n. em Roma a 21.1.1844 e f. em Ponta Delgada a 15.3.1900.

5º e último morgado de S. Caetano, bacharel em Direito (U.C., 1886), doutor na mesma faculdade, de que tomou capelo a 10.7.1870, fidalgo cavaleiro da Casa Real, comendador das Ordens de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa e de Cristo, par do Reino (1893), deputado pelo círculo de Ponta Delgada, eleito pelo Partido Progressista (1881), presidente da Câmara Municipal (1890), provedor da Santa Casa da Misericórdia, secretário do conselho distrital da Junta Geral, presidente da Sociedade da Agricultura Micaelense, presidente da Comissão Autonómica, presidente do Asilo da Infância Desvalida, presidente da assembleia geral da Companhia de Seguros Açoriana, sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, etc.

C. em Ponta Delgada a 20.10.1873 com D. Isabel Maria Raposo do Amaral – vid. **AMARAL**, § 3º, nº 7 –.

Filhas: (além de outros, s.g.)

11 D. Maria de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 7.8.1876.

C. em Ponta Delgada com s.p. Jacinto Fernandes Gil – vid. **BRUM**, § 2º, nº 14 –. C.g. que aí segue, e que representa a linha primogénita dos Andrade Albuquerque e o título de visconde de Porto Formoso.

11 D. Teresa Ermelinda de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 23.3.1882.

C. na Ermida de Jesus Maria José (S. Roque) com Clemente Pereira da Costa[128], n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 17.11.1875, médico-cirurgião (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa), filho de Henrique Pereira da Costa, n. em Sosa, Aveiro, a 9.7.1842 e f. em Aveiro a 3.12.1881, negociante de grosso trato em Ponta Delgada, e de D. Luisa Carolina Barbosa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.6.1855 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.3.1943 (c. em S. Pedro de Ponta Delgada a 22.6.1873); n.p. do Dr. José Pereira de Carvalho e Costa, n. na Covilhã, bacharel em Direito (U.C.,

---

[128] Irmão de D. Clotilde Pereira da Costa, c.c. António José Canavarro de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 11º/B, nº 6 –.

1803), e de D. Joana Cândida Leopoldina de Almeida Vidal; n.m. de António Alfredo Barbosa, n. em Lisboa (Mártires) e de D. Maria Clotilde Gouveia de Medeiros, f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 11.6.1876 (c. em S. Pedro de Ponta Delgada a 28.10.1854); b.p. de Simão de Carvalho.
Filhos:

12 Henrique de Andrade Albuquerque Pereira da Costa, f. jovem nas Furnas em Setembro de 1921.

12 D. Clotilde de Andrade Pereira da Costa, n. em Ponta Delgada a 14.12.1912 e f. em Ponta Delgada a 30.12.1986.
C. em S. Roque a 9.9.1931 com Aniceto António dos Santos – vid. **SANTOS**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 José Jacinto de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em S. Roque e f. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.9.1824 com D. Mariana Augusta da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 17º, nº 4 –.
Filhos:

9 D. Inês Lucinda da Silveira de Andrade Albuquerque, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.4.1826 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 22.3.1889.
Foi a herdeira da grande fortuna de seu tio o 1º barão de Fonte Bela.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 20.1.1945 com Amâncio Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

9 Ernesto Silveira de Andrade, n. em Ponta Delgada a 11.10.1827 e f. em Ponta Delgada a 27.5.1893.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 27.1.1853 com D. Maria Teresa Fisher Berquó – vid. **BERQUÓ**, § 1º, nº 9 –. S.g.

Filhos do 2º casamento (entre outros):

8 D. Jacinta Flora de Andrade Albuquerque e Câmara, n. em Ponta Delgada (S. José) a 29.6.1795.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 23.2.1825 com José Afonso Botelho – vid. **CAIADO**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 Jacinto de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 21.2.1801 e f. em Ponta Delgada em Setembro de 1838.
Prestou relevantes serviços à causa de D. Pedro, nomeadamente durante a chamada «Revolta os Calcetas» em Ponta Delgada, que dominou com uma companhia auxiliar de milícias de que era comandante.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.6.1832 com D. Maria do Carmo Barradas, n. em Ponta Delgada a 1.12.1815 e f. em Ponta Delgada a 28.11.1894, filha de José Inácio Barradas e de D. Júlia Maria de Aguiar.
Filha: (entre outros)

9 D. Júlia de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada.
C. na Fajã de Baixo a 28.2.1870 com José Jacinto Botelho, n. no Livramento a 20.11.1829 e f. em Ponta Delgada a 22.9.1878, comerciante de grosso trato, filho de António Jacinto Jorge Botelho e de D. Joaquina Emília de Oliveira.
Filho: (entre outros)

10 José de Andrade Botelho, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 6.8.1871.
Funcionário da Administração do Concelho de Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 9.5.1892 com D. Maria Amélia Afonso Chalupa – vid. **CHALUPA**, § 1º, nº 3 –.

Filha: (além de outra)

11 D. Irene Fernanda Chalupa Botelho, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 29.11.1893 e f. em Ponta Delgada em 1966.
Foi a 1ª chefe da Estação Telefónica de Angra, instalada em 1933[129]
C.c. Armindo Augusto Pamplona Serpa – vid. **SERPA**, § 1º, nº 7 –.
C.g. que aí segue.

7 António Feliciano de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 7.10.1766 e f. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 2.2.1838.
Bacharel em Leis e Filosofia (U.C., 1798), juiz de fora no Rio de Janeiro, ouvidor do Rio Negro, e desembargador da Relação de Lisboa.
Justificou a sua nobreza em Ponta Delgada a 19.7.1792.
C. na freguesia de Sant'Ana, Pará, precedida de escritura ante-nupcial lavrada a 24.1.1823 nas notas do tabelião Perdigão, com D. Maria Ana Libório de Sousa Mariz Sarmento[130], n. no Pará (Sé) a 6.6.1800 e f. em Lisboa a 30.4.1864, filha de Francisco de Paula Libório de Sousa Mariz Sarmento, major do Regimento de 1ª linha do Pará, e de D. Ana Teresa Lucas; n.p. do brigadeiro Manuel Libório de Sousa Mariz Sarmento[131], n. em Lisboa (Stº André) a 3.8.1744, e de D. Rita Felisberta Laureana do Pilar Xavier de Almeida.
Filho:

8 António Libório Mariz de Sousa e Albuquerque, n. em Lisboa (Santos-o.-Velho) a 1.7.1824 e f. em Lisboa a 16.7.1886.
C. 1ª vez com D. Elisa Augusta Borges da Câmara e Medeiros – vid. **BORGES**, § 21º, nº 17 –.
C. 2ª vez com D. Lúcia Josefina de Barros da Silva Pedrosa, f. em Lisboa (Coração de Jesus) a 23.6.1885. S.g.
C. 3ª vez a 16.12.1885 com D. Maria da Conceição Mariz Sarmento[132], n. em Lisboa (Encarnação) em 1865, filha de Inocêncio Gregório Sarmento e de Maria José de Figueiredo. S.g.
Filho do 1º casamento: (entre outros)

9 António Feliciano de Sousa Mariz de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Lisboa (Mercês) a 30.11.1857.
C. na Igreja da Conceição, Ponta Delgada, a 18.12.1879 com D. Elisa Rebelo Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 13 –.
Filhos: (entre outros)

10 Luís Feliciano de Andrade Albuquerque de Bettencourt e Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.7.1883.
Escritor policial com o pseudónimo de *Dick Haskins*.
C. nas Velas, S. Jorge, a 17.7.1912 com D. Maria Isabel Encarnação Forjaz Pacheco de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 13 –.
Filho:

11 António Feliciano Forjaz de Lacerda de Andrade Albuquerque

---

129 «A União», 4.1.1933.

130 Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 2, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 292.

131 Irmão de Pedro Mariz de Sousa Sarmento, c.c. D. Maria da Piedade da Câmara Salema – vid. **HOMEM**, § 5º, nº 10 –.

132 Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 2, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 307.

10 Manuel de Freitas da Silva de Andrade Albuquerque de Bettencourt Câmara, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.6.1891.
C.c. D. Inês Joana de Morais Weitzenbaur – vid. **MORAIS**, § 7°, n° 5 –. C.g. em Lisboa.

7 **Mateus Francisco de Andrade Albuquerque de Bettencourt**, que segue.

7 D. Maria Francisca do Livramento de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. na Ribeira Grande (Conceição) a 30.11.1770 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 10.9.1845.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 29.10.1798 com António Pedro Borges da Câmara e Medeiros – vid. **BORGES**, § 21°, n° 15 –. C.g. que aí segue.

7 **MATEUS FRANCISCO DE ANDRADE ALBUQUERQUE DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 21.9.1766.
Bacharel em Leis (U.C.), advogado e membro do Senado de Ponta Delgada.
C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª da Guadalupe (reg. Matriz) a 25.6.1815 com s.p. D. Maria Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1°, n° 12 –.
C. 2ª vez com D. Maria Amália de Arruda. S.g.
Filhos do 1° casamento:

8 João de Bettencourt de Andrade Albuquerque, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.1.1819 e f. nas Feteiras a 2.8.1901.
Bacharel em Direito (U.C.), fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 22.9.1862, comendador da Ordem de Cristo, por decreto de 13.5.1875.
C. a 19.4.1849 com D. Carolina Adelaide Borges da Câmara e Medeiros – vid. **BORGES**, § 21°, n° 17 –.
Filhos:

9 D. Isabel Maria de Andrade Albuquerque Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 9.3.1850 e f. em Ponta Delgada a 16.8.1877.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.6.1867 com Francisco Pereira Lopes de Bettencourt Ataíde – vid. **ATAÍDE**, § 1°, n° 9 –. C.g.

9 Duarte de Andrade Albuquerque Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 28.2.1856 e f. a 12.4.1932.
Bacharel em Direito (U.C.), guarda-mor da Relação dos Açores, deputado às Côrtes, numismata e bibliófilo.
Conde de Albuquerque, em uma vida, por decreto de 3.5.1909 (por sinal o último título nobiliárquico concedido pela Monarquia), fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.4.1902, comendador das Ordens de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (24.3.1905) e de Cristo (11.6.1908), fidalgo de cota de armas – um escudo esquartelado: I, Albergaria; II, Andrade; III, Câmara; IV, Bettencourt, e sobre o todo um escudete de Albuquerque; timbre de Albuquerque.
C.c. s.p. D. Maria Ana de Andrade Albuquerque Bettencourt – vid. **adiante**, n° 9 –.
Filhos:

10 D. Maria Joana, n. em Ponta Delgada (Matriz) 9.1.1885 e f. a 16 de Julho seguinte.

10 D. Maria Carolina de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.2.1886 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.9.1969.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 20.6.1914 com José Maria Basto Pereira Forjaz de Sampaio, n. em Coimbra, filho do Dr. José Maria Pereira Forjaz de Sampaio[133], juiz da Relação de Coimbra, e de D. Maria Antónia Lecor Buys de Azevedo Basto.

---

[133] *A.N.P.*, vol. 2, p. 840 (**Pereira Forjaz de Sampaio**).

Filha: (além de outros)

11 Jaime de Andrade Albuquerque Pereira Forjaz de Sampaio, n. em Ponta Delgada a 15.9.1918 e f. em 1975.

C. em Ponta Delgada com D. Maria Luisa de Albuquerque Jácome Correia – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 15 –. C.g. em S. Miguel.

10 Duarte Manuel de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.1.1890 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.11.1950.

Licenciado em Direito, presidente da Junta Geral dos Distrito de Ponta Delgada e da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

C. no Livramento a 24.1.1914 com D. Francisca Ermelinda Riley da Mota – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 18 –. C.g. em S. Miguel, onde se encontra a representação do título de conde de Albuquerque.

9 D. Maria Estefânia de Andrade Albuquerque Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 18.6.1859 e f. muito nova.

8 D. Maria das Mercês de Andrade Albuquerque Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 23.9.1820 e f. a 7.8.1906.

C. 1ª vez em Ponta Delgada com s.p. Caetano de Andrade Albuquerque Raposo da Câmara – vid. **acima**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em S. Roque a 21.10.1846 com s.p. António Borges da Câmara e Medeiros – vid. **BORGES**, § 21º, nº 16 –. S.g.

8 **Filipe Nery de Andrade Albuquerque Bettencourt**, que segue.

8 Mateus de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 4.6.1825 e f. no Livramento a 14.10.1900.

C. em S. Roque de Rosto de Cão a 25.1.1855 com D. Joana Rebelo Raposo do Amaral – vid. **AMARAL**, § 3º, nº 6 –.

Filhos:

9 Francisco de Andrade Albuquerque Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.12.1856.

Bacharel em Direito (U.C.), governador dos distritos de Ponta Delgada e Horta.

C. na Igreja do Colégio de Ponta Delgada (reg. Matriz) a 1.4.1880 com D. Emília Rebelo Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 13 –.

Filha: (entre outros)

10 D. Guiomar de Andrade Albuquerque Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.12.1881.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.12.1903 com António Borges da Câmara Falcão – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 16 –. C.g. em Ponta Delgada.

9 D. Maria Ana de Andrade Albuquerque Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 12.7.1859.

C.c. s.p. Duarte de Andrade Albuquerque Bettencourt – vid. **acima**, nº 9 –. C.g. em S. Miguel.

9 António de Andrade Albuquerque Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 6.4.1865 e f. no Livramento a 29.9.1900.

Engenheiro agrónomo, chefe da circunscrição agronómica dos Açores.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 2.5.1889 com D. Cecília de Amorim Brandão de Castro – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 1º, nº 8 –. S.g.

8 **FILIPE NERY DE ANDRADE ALBUQUERQUE DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 26.5.1822 e f. em Ponta Delgada (S. José) em Julho de 1888.

C. na Igreja do Livramento (reg. S. José) a 9.10.1861 com Maria Augusta, n. nas Velas, S. Jorge, a 25.8.1828 e f. em Ponta Delgada, filha natural de Bárbara Josefa e de pai incógnito; n.m. de José Francisco Alves e de Teresa de Jesus.

Filhos[134]:

9 D. Maria do Livramento, n. no Livramento[135] a 12.7.1845 e f. em 1852.

9 D. Maria das Mercês de Andrade Albuquerque de Bettencourt, gémea com a anterior (recebeu os Santos Óleos em S. José a 1.9.1852).

C. na Fajã de Baixo a 14.8.1871 com o Dr. Jacinto Júlio de Sousa, n. na Ribeira Grande a 2.9.1837 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.8.1892, cirurgião-mor do Exército, filho de António Jacinto de Sousa e de D. Maria Carolina.

Filha:

10 D. Maria das Mercês de Andrade Sousa, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.10.1872.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.10.1888 com Francisco Manuel de Aguiar, n. em Angra (Sé) a 16.10.1869, filho de Manuel de Aguiar Fagundes e de D. Francisca de Jesus Toste.

Filhos:

11 D. Maria da Conceição de Andrade Sousa Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.12.1889.

11 Jacinto Manuel de Aguiar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.4.1891.

11 Francisco de Andrade Sousa Aguiar, n. no Porto (Paranhos) a 18.7.1897.

9 Filigénio de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 26.9.1846.

Funcionário das Alfândegas.

C. em Ponta Delgada (Livramento) a 30.10.1875 com D. Adelaide Maria Rebelo Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 13 –.

Filhos:

10 Luís Filipe de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.8.1876.

Funcionário da Direcção Geral da Contabilidade Pública, sócio efectivo da Associação dos Arqueólogos Portugueses, genealogista, co-autor (com s.p. Jacinto de Andrade Albuquerque de Bettencourt) dos *Subsidios para a historia genealogica insulana – Andrades da Ilha de Sam Miguel (Açores)*, sep. do «Tombo Historico Genealogico de Portugal», Lisboa, Livraria Ferin, 1911.

C. em Lisboa (S. José) a 4.11.1905 com D. Maria Lavínia Tovar e Castro, n. em Moura (S. Sebastião) a 17.6.1875, filha do conselheiro Augusto Carlos Fialho de Castro, grande proprietário, comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, deputado às Côrtes, e governador civil de Beja (1.12.1892-4.2.1897; 5.6.1906-15.2.1908), e de D. Amélia Tovar de Lemos Pereira. C.g. extinta.

10 Fernando de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Vila do Porto, Stª Maria, a 23.1.1882 e f. criança em Ponta Delgada.

---

[134] Todos os filhos foram legitimados pelo casamento dos pais e abertos novos registos em B.P.A.R.P.D., *Registos Paroquiais de S. José, Legitimações*, L. 3, 1864, fl. 2-v.

[135] Ambas as gémeas foram baptizadas na Igreja do Livramento a 14.7.1845 e registadas como filhas de pais incógnitos.

9 D. Bibiana Isabel de Andrade Albuquerque de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 20.9.1847.

C. na Fajã de Baixo a 5.10.1872 com Jorge António Leão, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.8.1843, filho de Manuel António Leão e de D. Jacinta da Silveira Nunes.

Filhos.

10 Manuel de Andrade Leão, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.5.1875.

10 Mateus de Andrade Leão, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.4.1880.

C. em Ponta Delgada a 27.5.1911 com D. Mariana Aurélia da Veiga Vieira, n. na Horta (Angústias) em 1892, filha de Manuel do Nascimento Vieira e de D. Francisca Amélia da Veiga.

Filha: (entre outros)

11 D. Maria Vieira de Andrade Leão, n. em Ponta Delgada a 12.7.1914.

C. em Ponta Delgada com Luís Óscar Toste Rego – vid. **PARREIRA**, § 1º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

9 **Filipe de Andrade Albuquerque de Bettencourt**, que segue.

9 **FILIPE DE ANDRADE ALBUQUERQUE DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada a 27.8.1856 e f. em Stª Cruz da Graciosa a 31.10.1911.

Farmacêutico em Vila do Porto e depois em Stª Cruz da Graciosa, onde fixou residência definitiva.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 28.7.1879 com D. Maria do Carmo Sequeira Botelho, n. em Ponta Delgada a 7.9.1862, filha de Gaudino Ernesto Botelho e de D. Maria Bárbara Sequeira.

Filhos.

10 Alexandre de Andrade Albuquerque, n. em Vila do Porto a 6.7.1880 e f. no Brasil.

C. nos E.U.A. em 1899 com D. Aida Carmina da Costa, n. em Stª Cruz da Graciosa e f. no Brasil.

Filhos:

11 D. Adília de Andrade Albuquerque, n. em Stª Cruz da Graciosa a 3.8.1898 e f. no Rio de Janeiro.

11 Filipe de Andrade Albuquerque, n. nos E.U.A.

11 D. Maria Augusta de Andrade Albuquerque, n. nos E.U.A.

11 D. Maria do Carmo de Andrade Albuquerque, n. nos E.U.A.

11 D. Maria Henriqueta de Andrade Albuquerque, n. nos E.U.A.

11 Gaudino de Andrade Albuquerque, n. em S. Paulo, Brasil e f. em S. Paulo. Solteiro.

11 D. Lídia de Andrade Albuquerque, n. no Rio de Janeiro (Botafogo) a 30.6.1913.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 4.11.1933 com Zeferino Oliveira da Silva[136], n. em Stª Cruz a 26.3.1907 e f. em Stª Cruz a 7.5.1997, filho de Zeferino de Sousa da Silva, n. em Stª Cruz a 5.6.1871 e f. na Ribeira Grande a 7.3.1977, e de D. Isabel de Oliveira, n. na Praia da Graciosa e f. em Stª Cruz a 27.3.1949.

Filho:

12 Adalberto Nelson de Andrade Albuquerque Silva, n. em Stª Cruz da Graciosa a 29.4.1939.

Funcionário bancário em Ponta Delgada (B.P.S.M.).

---

[136] Irmão de D. Belmira da Glória Oliveira da Silva, c.c. Francisco de Paula Nogueira dos Reis – vid. **FISHER**, § 9º, nº 11 –.

C. na Ribeira Grande a 16.3.1969 com D. Joana Maria da Ponte Pascoal, n. na Ribeira Grande a 21.7.1939, filha de João Botelho Pascoal e de D. Maria Valentina da Ponte Carvalho.

Filhos:

13 Alexandre Rui de Carvalho Pascoal de Albuquerque, n. em Ponta Delgada (S. José) a 22.8.1973.

13 André Filipe de Carvalho Pascoal de Albuquerque, n. em Ponta Delgada (S. José) a 19.9.1975.

11 D. Aldovina de Andrade Albuquerque, n. em Salvador, Bahia, em 1915.

10 **Rui de Andrade Albuquerque**, que segue.

10 Filipe de Andrade Albuquerque Jr., n. em Vila do Porto (Matriz) em 1884 e f. em Stª Cruz da Graciosa a 7.9.1932.

Ajudante de farmácia.

C. na Praia da Graciosa a 27.10.1906 com D. Maria da Anunciação Ramos Moniz Côrte-Real – vid. **RAMOS**, § 2º, nº 5 –. S.g.

10 D. Maria, n. em Stª Cruz da Graciosa a 19.10.1899 (b. a 10.2.1901).

10 **RUI DE ANDRADE ALBUQUERQUE** – N. em Vila do Porto a 16.2.1882 e f. em Stª Cruz a 14.10.1931.

Funcionário das Obras Públicas e ajudante de Farmácia.

C. em Stª Cruz da Graciosa a 16.2.1904 com D. Maria da Conceição Alves, n. em Stª Cruz a 5.12.1884, filha de Severo Inácio Alves e de D. Francisca Carlota da Cunha.

Filhos:

11 D. Maria de Andrade Albuquerque, n. em Stª Cruz a 21.11.1904 e f. em Stª Cruz a 18.5.1907.

11 **Rui de Andrade Albuquerque Jr.**, que segue.

11 **RUI DE ANDRADE ALBUQUERQUE JR.**- N. em Stª Cruz a 26.4.1906 e f. em Salvador, Bahia, a 12.9.1959.

C. em Stª Cruz a 20.9.1924 com D. Maria de Lourdes Tristão da Cunha – vid. **CUNHA**, § 6º, nº 7 –. Divorciados a 30.1.1936.

Filhos:

12 Rui Alves de Andrade Albuquerque, n. em Stª Cruz da Graciosa a 17.7.1925.

C. em Salvador, Bahia, Brasil, a 4.9.1957 com D. Maria Helena Bettencourt Mendonça, filha de Florentino Inácio Mendonça e de D. Lourdes Ortins Bettencourt, todos naturais da Luz, Graciosa.

Filhos:

13 D. Maria Helena Mendonça Albuquerque, n. em Salvador, Bahia, a 11.9.1958.

C. em Salvador a 7.3.1986 com Dermeval Lopes Cerqueira, n. em Salvador a 2.10.1951.

Filha:

14 D. Joana Albuquerque Cerqueira, n. em Salvador a 26.5.1987.

13 Rui Mendonça de Andrade Albuquerque, n. em Salvador, Bahia, a 18.5.1960.

C. em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a 25.7.1987 com D. Kátia Regina Nunes da Cunha, n. em Campo Grande a 5.9.1962, arquitecta.

Filhos:

14 Rui Filipe de Andrade Albuquerque, n. em Salvador a 2.2.1988.

14 Pedro de Andrade Albuquerque, n. em Salvador a 19.4.1992.

13 Ricardo Bettencourt de Andrade Albuquerque, n. em Salvador, Bahia, a 7.5.1961.
C. em Salvador com D. Giselda Federico, n. no Rio de Janeiro a 3.4.1964.
Filhas:

14 D. Rafaela Federico Albuquerque, n. em Salvador a 1.9.1990.

14 D. Flávia Federico Albuquerque, n. em Salvador a 26.4.1992.

13 Roberto Mendonça de Andrade Albuquerque, n. em Salvador, Bahia, a 5.2.1963.
C. em Salvador a 5.2.1982 com D. Ana Lúcia Guimarães de Souza, n. em Salvador a 2.5.1964.
Filhos:

14 D. Taiane de Souza Albuquerque, n. em Salvador a 7.8.1982.

14 Tiago de Souza Albuquerque, n. em Salvador a 28.7.1984.

13 D. Ana Líbia Mendonça Albuquerque, n. em Salvador, Bahia a 28.3.1969.
C. em Salvador a 27.7.1991 com Alexis Monteiro Otero Rodrigues, n. em Salvador a 27.4.1966.
Filho:

14 Gabriel Albuquerque Otero Rodrigues, n. em Salvador a 5.2.1992.

12 Severo Inácio de Andrade Albuquerque, n. em Stª Cruz da Graciosa a 9.6.1927 e f. em Salvador, Bahia, a 2.4.1980. Solteiro.

12 D. Maria da Conceição Cunha de Andrade Albuquerque, n. em Stª Cruz da Graciosa a 4.9.1930.
C. em Stª Cruz com Luís José Coelho, n. em Stª Cruz a 9.1.1925 e f. em Angra (Conceição) a 2.5.1985, filho de Luís José Coelho e de D. Cidália Ascensão Coelho.
Filhos:

13 D. Maria das Mercês da Cunha Albuquerque Coelho, n. em Stª Cruz a 17.7.1952.
Licenciada em Direito, conservadora do Registo Civil e notária em Stª Cruz da Graciosa, deputada (P.S.) à Assembleia Regional dos Açores, eleita pelo círculo da Graciosa.
C. em Stª Cruz a 18.5.1977 com Manuel Jorge da Silva Gil Lobão – vid. **SILVEIRA**, § 11º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

13 José Luís da Cunha Albuquerque Coelho, n. em Stª Cruz da Graciosa a 1.4.1950.
Funcionário dos Serviços de Acção Social.
C. em Angra (Conceição) a 4.12.1976 com D. Maria Helena Dias de Ávila e Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 6º, nº 8 –.
Filhos:

14 Pedro Azevedo Albuquerque Coelho, n. em Angra a 28.3.1979.

14 D. Paula Dias Azevedo Albuquerque Coelho, n. em Angra a 24.1.1982.

13 D. Isabel Maria de Andrade Albuquerque Coelho, n. em Angra (Conceição) a 15.11.1965.

12 **Filipe Cunha de Andrade Albuquerque**, que segue.

12 **FILIPE CUNHA DE ANDRADE ALBUQUERQUE** – N. em Stª Cruz a 14.10.1934.

Comerciante e empresário de restauração em Stª Cruz. Proprietário do restaurante regional «A Coluna».

C. em Stª Cruz a 8.2.1965 com D. Edwiges da Silva Rebelo – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 15 –.

Filhos:

13 D. Maria de Lourdes de Andrade Albuquerque, n. em Salvador, Bahia, a 12.9.1966.
C. em Stª Cruz a 20.12.1986 com Duarte Nuno Rocha da Silveira Santos Costa – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

13 **Filipe Medeiros de Andrade Albuquerque**, que segue.

13 Alexandre Medeiros de Andrade Albuquerque, n. em Salvador, Bahia, a 3.3.1971.

13 **FILIPE MEDEIROS DE ANDRADE ALBUQUERQUE** – N. em Salvador, Bahia, a 27.3.1968.

C. na Terceira (S. Bartolomeu) a 22.4.1995 com D. Anabela Martins Mancebo, n. em S. Bartolomeu a 11.8.1969, filha de José Domingos Mancebo.

§ 10º

1 **FRANCISCO VIEIRA DE ANDRADE** – N. em S. Sebastião.

C.c. D. Vivina Cândida, n. na Praia.

Filhos:

2 **José Coelho de Andrade Santos**, que segue.

2 D. Vivina Cândida de Andrade, c.c. Teotónio Martins de Sousa, padeiro.
Filho:

3 Pedro Celestino dos Santos e Sousa, n. na Conceição em 1864 e f. na Conceição a 7.4.1907.
Funcionário da Repartição da Fazenda.
C. na Conceição a 3.12.1887 com D. Emília Toste Parreira - vid. **TOSTE**, § 4º, nº 7 –.

2 **JOSÉ COELHO DE ANDRADE E SANTOS** – N. na Praia em 1838 e f. na Horta (Angústias a 19.7.1897.

Escrivão da Fazenda nas Velas e na Horta, delegado do Tesouro no distrito de Angra, inspector da Fazenda do distrito da Horta e director da repartição da Fazenda no distrito da Guarda.

Por ocasião de uma operação a que a sua mulher foi sujeita, enviou para o jornal «Primeiro de Janeiro» do Porto a seguinte carta[137]

«Devendo a vida da minha mulher, D. Maria Zoé Guiod dos Santos, a uma operação d'alta cirurgia, realisada no Hotel America pelo exmº sr. dr. António d'Azevedo Maia, distinto medico da escola medica d'esta cidade (do Porto), **não posso calar no peito a minha infinita gratidão ao laureado operador por este assignalado serviço.**

A operação, praticada com singular pericia e extraordinaria felicidade, é d'aquellas que affirmam victoriosamente os progressos assombrosos da sciencia. Consistiu na extracção,

---

[137] Transcrita em «O Angrense», nº 2391, de 3.3.1891.

mediante a abertura do ventre, d'uma creança de mais de oito mezes desenvolvida ali havia 5 annos em virtude de gravidez extra-uterina. Era notavel o estado de conservação do feto, solto no ventre, a cujas visceras se encontrava ligado ainda por fortes prisões. A situação de minha mulher era mais que delicada, arriscadíssima, pelo facto d'uma gravidez uterina, de seis mezes, que instantantemente urgia, de opinião dos medicos consultados, não comprometter.

Alguns ossos do feto desenvolvido extra-uterinamente incommodavam cada vez mais a paciente, à medida que o volume uterino augmentava, ameaçando perfurar já a parede do ventre, já as vísceras internas.

Operou, como disse já, com dexteridade e firmeza inegualáveis o sr. dr. Azevedo Maia, uma das nossas mais brilhantes capacidades médicas, tendo por ajudante o sr. dr. Agostinho de Souza e por auxiliares os srs. drs. Perry Sampaio, Beirão e Alberto de Lima.

A operação, levada a cabo em 33 minutos, teve consequencias excellentes, sem uma gota de pus! E a doente, salva de tão grande perigo, deixava o leito ao 12° dia!

Ao abalisado operador e a seus dignos auxiliares, a expressão sincera do meu reconhecimento imperecível.

Não posso tampouco esquecer, nem o devo, a sollicitude inexcedivel e os serviços valiosos que a paciente recebeu, n'este perigoso transe, dos honrados proprietários do Hotel America, o sr Gama e a sua esposa. Muito e muito lhes devo, e é-me grato confessal-o agora e sempre».

C. na Praia a 5.9.1870 com D. Maria Zoé de Faria Guiod – vid. **GUIOD**, § 1°, n° 4 –.

Filhos:

4 Alfredo Guiod dos Santos, n. na Horta (Matriz) a 29.8.1878 e f. na Horta (Angústias) a 30.6.1929.

Escrevente da Capitania do Porto da Horta.

C. na Horta com D. Maria Zué Lemos

4 D. Maria da Conceição, n. em Angra (Conceição) a 23.6.1881.

4 D. Maria Zoe Guiod dos Santos, n. na Horta (Matriz) a 8.8.1895.

C.c. Jaime Belarmino de Faria, n. nas Lages do Pico em 1887 e f. na Horta (Matriz) a 29.12.1925, filho de José de Faria e de D, Adelina da Silveira.

ANTAS

§ 1º

1 **F....... DE ANTAS** – C.c. F........ Viveram em Setúbal no primeiro quartel do século XVI.
Filhos:

2 **Catarina Dias de Vasconcelos**, que segue.

2 Sebastião de Antas (ou Dantes, como aparece na documentação da época), f. em Angra a 3.4.1594 (sep. em S. Francisco, «**na minha sepultura que esta no cruzeiro**»).

Mercador, físico das freiras do Convento de S. Gonçalo e cavaleiro da Ordem de Santiago. Foi afecto à causa filipina, pelo que, por alvará de 7.5.1583 lhe foi prometido que poderia vir a requerer a paga dos seus serviços, quando fossem julgados e tornados vagos para a Coroa os bens dos rebeldes antonistas[1].

Fez testamento, aprovado a 7.3.1594 pelo tabelião Manuel Jácome Trigo[2], pelo qual dotou sua sobrinha D. Filipa de Vasconcelos com 150$000 reis, mandando que lhe dessem a ela 75$000 reis e os restantes 75$000 a seus herdeiros, uma vez que ela já estava viúva (o 3° marido dela morrera 2 anos antes). Ao sobrinho-neto João de Vasconcelos deixou uma vinha que lhe custou 17$000 reis e o seu escritório para ele arrumar os seus livros, uma vez que fosse para padre. Com o remanescente dos bens instituiu um vínculo, para a administração do qual chamou seus sobrinhos-netos João de Vasconcelos, Filipe de Vasconcelos e Catarina Santa, filhos de sua sobrinha Filipa de Vasconcelos e de seus maridos Pantaleão Pires e Gaspar Fernandes, com a condição de cada um administrar o vínculo 3 anos, e assim sucessivamente.

C. antes de 1562 com Hilária Pimentel – vid. **PIMENTEL**, § 7º, nº 2 –.
Filho:

3 Afonso Pimentel, c.c. Francisca de la Ordem (sic), n. na vila de los Puemeros (sic), arcebispado de Cuenca.
Filha:

4 D. Mariana Pimentel, f. na Sé a 18.7.1609 (sep. em S. Francisco).

C. em S. Pedro (reg. Sé) a 5.8.1599 com Diogo de São Vicente, n. na Vila de Miranda do Ebro, arcebispado de Burgos em Castela, capitão entretenido do Castelo de S. Filipe, filho de D. Inigo de São Vicente e de D. Maria de Montoja.

---

1 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 10, fl. 48.

2 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 258.

A mulher deixou bens no valor de 718$694 reis que o capitão São Vicente decidiu vender para regressar com os filhos à sua pátria. Assim, vendeu uma série de propriedades ao padre António Vaz de Orta, por escritura de 8.2.1614, lavrada nas notas do tabelião Jácome Trigo e com o produto da venda comprou terras em Castela no valor de 748$000 que pôs no nome dos filhos[3].

Filhos:

5 Indigo de São Vicente, n. em Angra e regressou com o pai e os irmãos a Castela depois da morte da mãe

5 Alonso Pimentel de São Vicente, n. em Angra.

5 D. Mariana de São Vicente, n. em Angra.

5 D. Catarina de Montoja, n. em Angra.

2 **CATARINA DIAS DE VASCONCELOS** – C.c. Luís Anes. Moradores em Setúbal (Stª Maria).
Filha:

3 **FILIPA DE VASCONCELOS** – N. em Setúbal cerca de 1555 e f. em Angra (Sé) a 30.3.1623.

C. 1ª vez na Sé a 21.11.1576 com Pantaleão Pires, mercador em Angra, cristão-velho, filho de Baltazar Lopes e de Maria Pires, moradores em Angra (S. Pedro).

C. 2ª vez na Sé a 21.1.1586 com Gaspar Fernandes, viúvo[4], moço da Câmara Real e escrivão da correição e chanceler das ilhas dos Açores, por carta de 8.2.1576[5] que tinha seguido entusiasticamente o partido do Prior do Crato, e que, por castigo, não foi abrangido pelo perdão geral dado em Fevereiro de 1581 aos moradores na ilha Terceira[6].

C. 3ª vez na Conceição (reg. Sé) a 18.4.1591 com André Gato – vid. **GATO**, § 1º, nº 3 –. S.g.

Filha do 1º casamento:

4 **Catarina de Vasconcelos**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

4 João de Vasconcelos, herdeiro de seu tio-avô Sebastião de Antas.

4 Filipe de Vasconcelos, herdeiro de seu tio-avô Sebastião de Antas.

4 **CATARINA DE VASCONCELOS** – Ou Catarina Santa.

Foi chamada à administração trienal do morgado instituido por seu tio-avô Sebastião de Antas.

C. na Sé a 23.1.1595 com Manuel Baião – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

---

[3] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 16, doc. 3.
[4] Vid. **TRIGUEIROS**, nota 10.
[5] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 35, fl. 187-v.
[6] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 9, fl. 438

ANTONA

§ 1º

1 **AFONSO GONÇALVES DE ANTONA, o Velho de S. Francisco** – N. na 1ª década do séc. XV e f. na Praia em 1481, em idade provecta, determinando no seu testamento que o enterrassem no capítulo dos franciscanos de Angra.

Hoje tem-se como certo que este povoador da ilha Terceira é o conhecido navegador Afonso Gonçalves Baldaia, copeiro e cavaleiro da casa do infante D. Henrique. A mandado deste, no ano de 1435, Afonso Gonçalves, ao comando de um barinel, acompanhou Gil Eanes numa viagem de exploração da costa africana para além do cabo Bojador que, no ano anterior, fora dobrado por Gil Eanes. Nesta viagem foram percorridas 50 léguas, com o intuito de estabelecer relações com os povos daquelas paragens e os navios atingiram a angra dos Ruivos. A exploração não teve o êxito desejado e, no ano seguinte (1436) de novo o infante envia Afonso Gonçalves Baldaia para outra expedição. Nesta viagem navegaram-se mais 70 léguas para além da referida angra e atingiu-se o rio do Ouro. Aqui, Afonso Gonçalves desembarcou e explorou o sertão, acompanhado por dois rapazes fidalgos da casa do infante, Heitor Homem[1] e Diogo Lopes de Almeida. Após esta exploração, os navegadores ainda prosseguiram por mais 50 léguas e atingiram o porto da Galé, regressando a Portugal.

Afonso Gonçalves não nos torna a aparecer em viagens posteriores, mas a 7.3.1437, a pedido do infante, o rei D. Duarte nomeia-o almoxarife das sisas e direitos reais do almoxarifado do Porto[2]. A 14.1.1440 aparece referido numa carta passada a Álvaro Pais de Freitas[3] e ainda noutra carta de quitação passada a 12.7.1443 a um Gonçalo Pacheco, «**tesoureiro das coisas de Ceuta**», torna a ser mencionado como almoxarife do Porto[4].

A partir daqui perde-se-lhe o rasto documental e só o vamos encontrar no núcleo dos primeiros povoadores da Terceira para onde veio com a família, segundo uns, com Jácome de Bruges a partir de 1460[5], ou, mais provavelmente, com Álvaro Martins Homem (1460 ? a 1474), decerto atraído pela distribuição de terras que então se faziam quando se iniciou efectiva e sistematicamente o povoamento das ilhas. Por esta ocasião já seria um homem de meia idade, pois na altura em que navegou andaria na casa dos vinte e poucos anos.

---

[1] Teria este alguma relação de parentesco com a família Homem, com diversos troncos estabelecidos no período da colonização da ilha Terceira?

[2] Silva Marques, *Descobrimentos Portugueses*, vol. 1, p. 375.

[3] Silva Marques, *op. cit.*, vol. 1, p. ___.

[4] *Op. cit.*, Suplemento, vol. 1, p. 523.

[5] José Guilherme Reis Leite, *Uma floresta de enganos . A primeira tentativa de povoamento da Ilha Terceira*, «Estudos de Homenagem ao Doutor Humberto Baquero Moreno», Porto, 2002.

A este propósito transcreve-se o que disse o padre Maldonado[6] quando se refere aos **Antonas**:

«Procedem d Affonso Alueres (sic) **Antona Baldaja que chamarão o velho de São Francisco fidalgo da caza do Infante, vejo cazado com hu filho, filhas e genro, com Aluará da Infanta D. Breatrix para que Aluaro Martins Homem em cuja comppanhia vejo por seu Lugar Thenente da Ilha pera lhe serem dadas duas datas, hua a elle, e a outra a seu filho Pedro Affonso d Arce, o qual o dito tomou na freguezia das Lagens no lugar que se diz a Ribeira d Area, donde tomou o nome; Este bom velho morreo na Ilha com openião de Santo; com sua descendencia (por respeito de suas filhas que forão muitas) se aliarão todo o bom da Ilha Terseira (como na sua serie mostrarei) de que se prezão muito; e verdadeiramente que tem rezão, assim pela Virtude, e Santidade deste tão bom proginitor, como pelo ser da sua calidade que não desmerecia das mais honradas que naquelle tempo logrou a Ilha. Extinge sse este appellido dos Antonas, sendo tão digno de ser Eterno, porque não lhe ficou deste seu Originario a substancia de Morgado, ou Terça em que se deuia perpetuar; e isto succedera nos mais a não ser o ser das Terras que pessuirão em que deicharão fixas as memorias de seos Appellidos: e como os seos descendentes as heredarão de necessidade hauião com ellas os appelidos heredar.»**.

Afonso Gonçalves recebeu em sesmaria quantidade de boas terras situadas nas Lajes e, outras situadas no Belo Jardim no corte da Cruz do Marco e ribeira de St° Antão, termo da Praia.

N. na 1ª década do séc. XV e f. na Praia em 1481, em idade provecta, determinando no seu testamento que o enterrassem no capítulo dos franciscanos de Angra.

Segundo os genealogistas terceirenses, era natural da vila de Almeida e a alcunha de «**Velho de S. Francisco**», deveu-se ao facto de ter sido ele a doar os terrenos para construção dos conventos de Angra e da Praia (aqui, no lugar denominado Paço do Milhafre), pela grande devoção que tinha ao fundador desta ordem.

Fica por esclarecer qual o seu apelido – Antona, ou Baldaia? O certo é que os manuscritos antigos se referem a ele com os dois apelidos, o que é pouco provável para a época, sabendo-se que também usava o patronímico Gonçalves. O certo é que, se era Baldaia, os seus descendentes não deram muito apreço a esse apelido. Quase todos usaram os apelidos do lado da mãe (Fagundes) e os restantes usaram o Antona, apelido que vamos encontrar na Terceira até quase à actualidade.

C. 1ª vez com a referida Antónia (ou Antona?) Gonçalves, de quem já era viúvo quando veio para a Terceira.

C. 2ª vez na Terceira com Inês Rodrigues Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 1°, n° 2 –.

Filhos do 1° casamento[7]:

2 **Pedro Afonso Baldaia**, que segue.

2 **Antónia Gonçalves de Antona**, que segue no § 2°.

2 **Isabel Gonçalves de Antona**, que segue no § 3°.

2 Joana Gonçalves de Antona[8], f. na Praia (sep. na Matriz).
C. c. Antão Gonçalves de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 11°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2° casamento:

2 Diogo Lourenço Fagundes, foi para a ilha de S. Jorge.
C. nos Rosais com Catarina Gonçalves.

---

[6] *Fénix Angrense*, vol. 1, p. 110.

[7] A fazermos fé no genealogista Henrique Henriques de Noronha (séc. XVIII), Afonso Gonçalves teria sido pai (havido da 1ª mulher?) de um Fernando Afonso Baldaia que, por seu turno, foi pai de Baldaia de Frias, mulher de Gonçalo Aires Ferreira, filho de Belchior Gonçalves Ferreira e neto de Gonçalo Aires Ferreira, companheiro de Zarco no povoamento da Madeira (*Nobiliário da Ilha da Madeira*, p. 264).

[8] Certos genealogistas dizem que ela se chamava Inês. Mas não pode haver dúvida quanto ao nome, pois a sua própria filha Joana, em seu testamento, diz como a mãe se chama.

Filha:

3 Francisca Gaspar Fagundes, c.c. Baltazar Dias Teixeira, capitão nos Rosais, viúvo de Mécia Álvares, e filho de João Dias Homem, 1º ouvidor das justiças na ilha de S. Jorge e um dos fundadores da Stª Casa da Misericórdia das Velas, e de Susana Gonçalves Teixeira; n.p. de Sebastião Dias Salazar e de Senhorinha Gonçalves, povoadores de S. Jorge nos finais do séc. XV..
Filhos: (entre outros)

4 Susana Gonçalves Teixeira, c.c. Amaro Soares de Sousa – vid. **SOARES DE SOUSA**, 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Isabel Teixeira Fagundes, c.c. Constantino Pais Sarmento – vid. **SARMENTO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Domingos Dias Teixeira, capitão.
C.c. D. Francisca de Ávila de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 15º/A, nº 6 –. C.g. que aí segue.

2 **João Lourenço Fagundes**, que segue no § 4º.

2 Germão Lourenço Fagundes (ou Fernão Lourenço Fagundes), c. c. Apolónia Gaspar de Azevedo, *a das Covas*, por viver junto às Covas, em Angra. S.g.

2 Catarina Lourenço Fagundes, que, erradamente, os genealogistas fazem mulher de João Vaz Merens[9].

Isto não é verdade, pois João Vaz Merens foi, efectivamente, casado com uma Catarina Lourenço, mas filha de João Lourenço e de Inês Rodrigues Fagundes. É esta que, no seu testamento, declara ser casada com João Lourenço e sogra de João Vaz Merens.

Será que a Inês Rodrigues Fagundes, 2ª mulher de Afonso Gonçalves Baldaia, casou pela 1ª ou 2ª vez com um João Lourenço?

2 Beatriz Rodrigues Fagundes, cuja verdadeira identidade nos causa uma profunda confusão, como se verá. A confusão parte de Frei Diogo das Chagas, mas ele próprio mostra não estar muito bem documentado quando à descendência de Afonso Gonçalves Baldaia, que ele sempre nomeia por Afonso Álvares de Antona, dizendo que a sua 2ª mulher era Beatriz Lourenço Fagundes (uma das vezes, na p. 329, chama-lhe Beatriz Rodrigues Fagundes).

Chagas dá Beatriz Rodrigues Fagundes como mulher de Gomes Dias Rodovalho – vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 3 –, e diz serem seus bisavós, com a descendência que na família do marido tratamos[10] Por outro lado, a maior parte dos outros genealogistas que se ocupam da descendência do Velho de S. Francisco, afirma que Beatriz Rodrigues Fagundes foi c. c. João Álvares de Carvalho, o dos Granéis – vid. **CARVALHO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

Será que Beatriz Lourenço Fagundes, bisavó de Chagas é esta mesma Beatriz Rodrigues Fagundes, c. c. João Álvares de Carvalho ? E, se assim é, qual deles foi o 1º marido? E, se bem que o testemunho de Frei Diogo das Chagas pareça ser o mais fiável, já que tinha obrigação de conhecer a sua família, é, todavia, digno de registar a opinião de Frei Agostinho de Monte Alverne que, falando-nos das Flores, nos diz que «**o seu primeiro povoador é tradição que foi Gomes Dias Rodovalho, natural de Vianna d'Évora, que casou com Beatriz Lourenço** (sic) **Fagundes neta** (sic) **de Afonso Álvares** (sic) **de Antona**»[11].

---

9 Vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 3.
10 Vid. **RODOVALHO**, § 1º, nº 3.
11 *Crónica da Província de São João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 193.

2 Mécia Lourenço Fagundes, que, sendo viúva, obteve carta régia dada em Almeirim a 10.6.1546, para poder cobrar as suas rendas na ilha de S. Jorge[12].
C. c. João Álvares Neto – vid. **NETO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 Cecília Álvares Fagundes, c. c. s.p. Tomé Gil Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **Inês Gonçalves Fagundes**, que segue no § 5º.

2 Joana Lourenço Fagundes, c. c. Braz Afonso, «**lavrador rico e honrado**». Moradores nos Altares.
Filha:

3 Marquesa Vicente Franco, c. c. Pedro Fernandes de Freitas, morador «**asima do Cabo da Praia**».
Filhos:

4 Cosme Neto, c. c.g.

4 Bárbara de Freitas, c. na Graciosa. C.g.

2 **PEDRO AFONSO BALDAIA** – N. no Continente e veio com seu pai para a Terceira, onde morreu, sendo sep. na Matriz da Praia, em cova com seu letreiro.

Recebeu várias dadas de terras, compreendidas desde a ermida de S. Braz, entre o corte das Ribeiras dos Pães e da Areia, nas Lajes, onde vivia e «**constava de muitos moios de terra e do bom da ilha**»[13]. Ficou conhecido por Pedro Afonso da Areia ou da Ribeira da Areia.

C. c. Maria Afonso[14], filha de Fernão Afonso, o Velho, um dos primeiros povoadores da Terceira, doador do terreno onde se erigiu, na vila de S. Sebastião, a ermida de Nª Srª da Graça da qual era muito devoto pois, ao que parece, já em Portugal lhe havia levantado duas capelas. Fernão Afonso também foi pai de Afonso Anes de Nª Srª da Graça (também tratado por Afonso Anes Pequeno) que, com sua mulher (filha de João Gonçalves, o da Furna, situada no lugar das Pedreiras, termo da Praia) fundou duas ermidas juntos à Matriz da Praia: a de Nª Srª da Graça (hoje desaparecida) e a de S. Salvador. Afonso Anes fez seu testamento, na Praia, aprovado a 25.8.1550 pelo tabelião Simão Rodrigues. A ermida de Nª Srª da Graça, na Praia, veio a ser administrada por João do Rego Borges de Menezes[15] e a de S. Salvador, pela família Scoto (Escoto)[16].

Fizeram testamento de mão comum na Praia, aprovado a 6.6.1541 pelo tabelião Sebastião do Canto[17]. No testamento ele identifica-se como escudeiro da Casa Real.
Filhos[18]:

3 João da Areia de Antona, c. c. Beatriz Furtado de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 3º, nº 3 –.

---

[12] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 43, fl. 42.

[13] Maldonado, *Fénix Angrense*, parte genealógica, fl. 65-v.

[14] Maldonado diz que ele casou a furto, bem como seu filho João da Areia e tira daí as ilações: «**Cazarão Pedro Affonso, e seu filho João d'Areya contra vontade de seos pais, em que ouve as maldições que as penas e molestias dos pais costumão em semelhantes cazos (...). Declinarão estas decendencias em tal forma que tudo hoje he hua mizeria e pobreza, e de tanto que pessuião aqueles primeiros originarios não existe nos seos decendentes couza que nome tenha; mais que maldição da mizeria que corre em todos**» (*Fenix Angrence*, Parte Genealógica, fl. 30).

[15] Vid. **REGO**, § 13º, nº 9.

[16] Vid. Francisco Ferreira Drummond, *Apontamentos para a História dos Açores*, pp. 238 e 260; e Padre Alfredo Lucas, *As Ermidas da Ilha Terceira*, pp. 235-238.

[17] B.P.A.A.H., *Tombo da Misericórdia da Praia*, L. 2, fl. 88.

[18] «**De que nascerão filhos e netos que cazarão contra vontade de seos pais por inclinação de gesto, ainda que com limpeza, de que rezultarão as maldições, que as penas e molestias dos pais, custumão em semelhantes cazos; e como estas ainda que mal, que tanto impeção. Declinarão estas descendencias em tal forma, que tudo hoie he mizeria, e pobreza, e de tanto que pessuirão aqueles primeiros originarios não existe em seos descendentes, couza que nome tenha mais que a maldição da mizeria que corre em todos**» (Maldonado, *Fénix Angrence*, vol. 3, p. 53).

Filhos:

4 Simão da Areia de Mendonça, f. solteiro.

4 António da Areia de Mendonça, c. s.g.

3 Beatriz Gonçalves de Antona, c. «**a furto**»[19] com Pedro Homem da Costa – vid. **HOMEM**, § 6º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 Fulana, c. «**a furto**» com Gonçalo Farinha, alfaiate.
Filha:

4 Jerónima Farinha, citada no testamento dos avós.

3 **Braz Pires Baldaia**, que segue.

3 Beatriz Afonso, que, de acordo com o testamento do pai, com «**a furto**» com Lourenço Anes, alfaiate. S.g.

3 António Gonçalves, referido no testamento do pai, mas que, talvez por já ser falecido, não aparece na folha de partilhas de seus bens.

3 **BRAZ PIRES BALDAIA** – O *Códice Barcelos*[20] afirma que era filho bastardo. A verdade é que não é citado na folha de partilhas de seu pai.
C. c. Maria de Borba.
Filho:

4 **PEDRO AFONSO DA AREIA** – É nomeado no testamento de seu avô de 1541[21].

§ 2º

2 **ANTÓNIA GONÇALVES DE ANTONA** – Filha de Afonso Gonçalves Baldaia e de sua 1ª mulher Antónia Gonçalves (vid. § 1º, nº 1).
C. c. João Gonçalves Picado, «**hum dos primeiros e mais nobres povoadores da Ilha em seu principio**»[22].
Filhos:

3 **Pedro Gonçalves de Antona**, que segue.

3 Catarina Gonçalves de Antona, c. c. João Rodrigues Valadão – vid. **VALADÃO**, § 3º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

19 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 362.

20 Fl. 163.

21 Há um Pedro Afonso da Areia, f. em 1619, que não pode, em termos cronológicos, ser este (será filho ou neto?), e que c.c. Ana Gaspar de quem teve os seguintes
Filhos:
2 Maria, b. em S. Sebastião a 27.11.1614.
2 Gaspar Gonçalves Machado, b. em S. Sebastião a 1.9.1619.
C. c. Leonor Gonçalves.
Filho:
3 Belchior Machado, c.c. Beatriz Gonçalves Leonardes, de S. Sebastião, filha de Álvaro Lourenço Machado.
Filha:
4 Catarina Machado Leonardes, c. em S. Sebastião com António de Lemos de Faria – vid. **LEMOS**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

22 Maldonado, *Fénix Angrense*, Parte Genealógica, fl. 30-v.

3 Bárbara Gonçalves de Antona, c. c. Braz Pires do Canto – vid. **CANTO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 Antónia Gonçalves de Antona, c. c. Belchior Álvares Ramires – vid. **RAMIRES**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 **PEDRO GONÇALVES DE ANTONA** – C. c. Maria Rodrigues Valadão – vid. **VALADÃO**, § 3º, nº 3 –.
Filhos:

4 Manuel Gonçalves de Antona, licenciado, vigário na igreja da Conceição (1574-1581). Partidário do Prior do Crato, que o nomeou deputado da Mesa da Consciência então estabelecida em Angra.

4 Rui Dias de Antona, c. c. Maria Machado.
Filhos:

5 Pedro Gonçalves de Antona, foi para as Índias de Castela[23].

5 Baltazar Gonçalves de Antona, foi para as Índias de Portugal. S.m.n.

5 Ana de Deus, freira no Convento da Esperança de Angra.
«**Deste mosteiro** (da Esperança) **saiu a madre Ana de Deus, para fundar o mosteiro da Conceição**[24]**, e dele foi ao Faial ajudar a fundação do mosteiro da Glória, no qual em se vindo a madre Maria da Ascensão para o mosteiro da Conceição de Angra, ficou abadessa, cujo oficio serviu sete anos e no fim deles tambem veio para a Conceição de Angra, donde ambas tinham ido fundar ao Faial, ficando já por primeira abadessa do mosteiro da Glória, a madre Leonor da Encarnação, que seis anos tinha sido vigária da dita Ana de Deus, vindo em companhia desta serua de Deus para Angra, o padre Gregório Dutra Machado.**
Esta Ana de Deus em tudo mostrava que era de Deus, recolhida já ao seu mosteiro da Conceição da cidade de Angra, antes que Deus a levasse lhe concedeu sentir as dores de sua paixão, petição que de continuo lhe andava fazendo. As religiosas que lhe assistiam reparavam em alguns suspiros que lhe ouviam e perguntando-lhe o que queria, respondia que nada, e só na Paixão lhe ouviam falar, e com ela morreu. Quando a amortalharam lhe acharam no corpo sinais e vergões como de varas, como que despediam sangue de si, que a cingiam da cabeça aos pés; o coração tinha inchado, com uma nódoa negra, a modo de chaga, sem estar aberta»[25].

4 **Pedro Gonçalves de Antona**, que segue.

4 Baltazar Gonçalves de Antona, foi escrivão do almoxarifado e alfândega de Angra, por carta régia dada em Lisboa a 17.7.1557, antecedida de um alvará feito em Lisboa a 12 de Maio, que reconhecia o trespasse que sua cunhada fizera do seu direito à metade do direito à nomeação nos ofícios exercidos pelo sogro de Baltazar Gonçalves, pai do trespassante, bem como do pagamento que a ela se lhe fizera.
Baltazar Gonçalves, à semelhança de seu sogro Gaspar Barbosa, auferiria pelos ditos ofícios a quantia de 12$000 reis anuais, 2 moios de trigo «**e o pano da mesa timta e puejra, a saber Bj** (6.000) **reis e dous moyos de trjguo com o oficio de stpriuam do almoxarjfado e os outros seis mjll rs e o pano da mesa timta e puejra com o ofício de stpriuam dalfamdega**».

---

[23] *Códice Barcelos*, fl. 164.

[24] Foi, pois, uma das companheiras da Madre Simôa da Anunciação, irmã do padroeiro e fundador do convento da Conceição, Pedro Cardoso Machado – vid. **FAGUNDES**, § 2º, nº 5 –.

[25] Frei Agostinho de Monte Alverne, *Crónicas da Provincia de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, p. 73.

Mais tarde, renunciou estes ofícios na pessoa de André Gonçalves Madruga[26], ao qual se passou a respectiva carta régia em Lisboa a 2.5.1567[27].

Ferreira Drummond[28] conta que Baltazar Gonçalves de Antona vivia nos Altares em 1560, e que se dizia que fora decapitado por crimes cometidos. Drummond diz ainda que ele casou com duas irmãs e que para obter breve para casar com a cunhada, se sujeitara à cláusula de não viveram casados dentro de vila ou cidade e que, em tendo a mulher 50 anos, se separaria dele.

Esta explicação é algo confusa. Primeiro, nada sabemos sobre a sua condenação à morte; depois, e se obteve breve para casar, porque é que lhe ficaria vedada a possibilidade de poder viver em vila ou cidade e, mais estranho ainda, por que razão teria de se separar, logo que a mulher (a 2ª) atingisse 50 anos?

O que os documentos da chancelaria real nos dizem é que foi casado (1ª vez?) com Inês Merens – vid. **BARBOSA**, § 1º, nº 3 –.

Se é verdadeiro um 2º casamento com a cunhada, só poderia ter sido com a outra única filha que seu sogro Gaspar Barbosa tinha e que se chamava Verónica Barbosa.

4 Maria Rodrigues Antona, c. c. João Cardoso Machado – vid. **FAGUNDES**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Francisca Gonçalves de Antona, c. c. F......, n. do Porto «**e della cidadam que veiyo a esta Ilha com hum Letigio de emportancia, e assim afeiçoado a dita Francisca Gonçalves de Antona com ella se cazou**»[29].
Filha:

5 Maria Rodrigues de Antona, f. na Praia a 3.2.1631, sem testamento (sep. em S. Francisco).
C. c. Diogo Lopes Machado – vid. **BARCELOS**, § 8º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **PEDRO GONÇALVES DE ANTONA** – N. na Terceira, mas, «**por certa cauza**»[30] passou à Graciosa, onde, c. c. Catarina Gomes, filha de Gomes Lourenço, o Rico, e de Iria Vaz Freire.
Filhas:

5 **Catarina Gomes de Antona**, que segue.

5 Joana Gonçalves de Antona, c. c. Sebastião Cardoso Homem – vid. **CARDOSO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

5 Apolónia Gonçalves de Antona, c. c. Jorge Gomes Barreiros.
Filhos:

6 Nicolau Gomes de Antona, f. solteiro.

6 Manuel Barreiros, c. 2 vezes c.g.

6 Jorge Gomes de Antona, f. solteiro.

6 Catarina Gomes de Antona, c. c. Manuel de Sousa Neto – vid. **NETO**, § 2º, nº 2 –.

6 F..... de Antona, c. c. Cristovão de Freitas, do Faial. C.g.

6 F..... de Antona, c. c. g.

6 F..... de Antona, c. c. António Gonçalves Moreno. S.g.

---

[26] Vid. **MADRUGA**, § 1º, nº 2.
[27] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 71, fl. 314-v.
[28] *Apontamentos para a História dos Açores*, p. 297.
[29] *Códice Barcelos*, fl. 165.
[30] *Idem*, fl. 164.

5 Maria Gonçalves de Antona, c. na Graciosa com Gaspar Fernandes Maduro.
Filhos:

6 Sebastião Pires Maduro, c. c. Ana Barbosa da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 8º, nº 5 –. S.g.

6 Pedro Gonçalves Maduro, c. na Graciosa com Inês do Couto. C.g.

6 Gaspar Fernandes Maduro, c. na Graciosa com Petronila Zuzarte – vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 5 –.

6 Ana Gaspar de Antona, c. 1ª vez com Pantaleão da Costa. C.g.
C. 2ª vez com Gonçalo Rezende de Figueiró (ou Figueirôa), filho de Gonçalo de Resende e de Brites de Figueirôa, naturais do Reino[31]. C.g.

6 Isabel de Antona, solteira.

5 Ana Gonçalves de Antona, c. c. Pedro Peixoto. C.g.

5 Isabel Gonçalves de Antona, c. c. João Lourenço Moreno.

5 Iria Vaz Freire, c. c. Afonso Fernandes. C.g.

5 **CATARINA GOMES DE ANTONA** – C. c. Belchior Gonçalves, escrivão da Câmara de Stª Cruz da Graciosa.
Filhos:

6 **Sebastião Gonçalves de Antona**, que segue.

6 Antónia Gomes Valadão, c. c. Pedro Furtado de Mendonça – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

6 Margarida Fernandes de Antona, c. c. Gaspar de Aviz de Mendonça – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 12 –. C.g.

6 Leonor Gomes de Antona, c. c. Pedro Madeira. C.g.

6 Catarina Álvares, c.c. Pedro Furtado de Mendonça – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

6 **SEBASTIÃO GONÇALVES DE ANTONA** – C. c. Maria Gomes, filha de Pedro Gonçalves, o *Vigário Geral*. C.g. na Graciosa.

§ 3º

2 **ISABEL GONÇALVES DE ANTONA** – Filha de Afonso Gonçalves Baldaia e de sua 2ª mulher Antónia Gonçalves (vid. § 1º, nº 1).

C.c. Pedro Álvares, de «**S. Francisco**», à imitação de seu sogro, «**o qual depois de com ella cazado o admetio em sua caza, isto pella rara bondade que nelle havia**»[32].

---

[31] Alão de Moraes, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., tít. de **Figueiroas, do Porto**, § 8º, nº 5.
[32] *Códice Barcelos*, fl. 165.

Filhos:

3 **Tomé Álvares de Antona**, que segue.

3 Álvaro Gonçalves de Antona, c. c. Isabel Dias de Borba – vid. **BORBA**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue por ter preterido o apelido Borba.

3 **Catarina Gomes de Antona**, que segue no § 6º.

3 Joana Gonçalves de Antona, c. c. Vasco Pires – vid. **VAZ**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

3 **TOMÉ ÁLVARES DE ANTONA** – C. c. F...... – vid. **MONTEIRO**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

4 **Maria Ramos de Antona**, que segue.

4 António Gonçalves de Antona, f. solteiro.

4 Estevão Gonçalves de Antona, cura da Matriz da Praia e «**bom Theologo moral**»[33].

4 Ascenso Gonçalves

4 Joana Tomé, «**que todos tres fizerão, instituindo morgado na Irmãa Maria Ramos**»[34].

4 **MARIA RAMOS DE ANTONA** – F. na Praia no dia de S. Pedro e S. Paulo de 1590, com testamento (sep. na Matriz).
C. c. Manuel Vaz Fagundes – vid. **OEIRAS**, § 6º, nº 2 –.
Filhos:

5 **Ana Vaz Fagundes**, que segue.

5 Jerónima, b. na Praia a 29.4.1565.

5 **ANA VAZ FAGUNDES** – F. na Praia a 21.9.1610.
C. na Praia a 25.6.1597 com Martim Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

§ 4º

2 **JOÃO LOURENÇO FAGUNDES** – Filho de Afonso Gonçalves Baldaia e de sua 2ª mulher Inês Rodrigues Fagundes (vid. § 1º, nº 1).
Viveu na vila da Calheta, em S. Jorge.
C. c. F......
Filha:

3 **MARIA DIAS FAGUNDES** – C. c. F......
Filha:

---

[33] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 376.
[34] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 376.

4 **CATARINA JORGE FAGUNDES** – C. c. Cosme Vicente, natural do Minho.
Filho:

5 **GABRIEL DIAS** – C. c. Maria Tomé, filha de Pedro Gomes e de Inês Gomes.
Filhos:

6 Gabriel Dias, f. a 25.9.1677, solteiro.
Mercador rico, com negócios em todas as ilhas e em Lisboa, deixando por herdeiro seu sobrinho Pedro.

6 **Ana Dias**, que segue.

6 **ANA DIAS** – F. a 15.5.1676.
C. c. Manuel da Terra, mercador, irmão de Francisco da Terra, c. c. Isabel Ferreira, o qual deixou os seus bens a seu sobrinho Pedro.
Filhos:

7 Pedro Gomes Terra, formado em Cânones pela Universidade de Coimbra, que frequentou de 1653 a 1658.
Foi vigário na Ribeirinha, por carta de apresentação de 10.3.1661; cónego da Sé de Angra , por carta de 28.1.1677 e deão por carta de 1.10.1692.
Herdeiro de seus tios Gabriel Dias e Francisco da Terra, fez seu testamento em 16.11.1701, tendo deserdado sua irmã D. Maria e os filhos desta.
Assim, deixou por seus herdeiros a seu primo Bartolomeu Dias de Carvalho e a seus filhos, Caetano, José, Josefa e Rosa, a quem dá o tratamento de sobrinhos. Como nenhum destes teve geração, os seus bens acabaram por passar para o património da Coroa.

7 **D. Maria Fagundes Terra**, que segue.

7 Catarina, b. na Sé a 16.6.1638.

7 João, b. na Sé a 29.6.1640.

7 **D. MARIA FAGUNDES TERRA** – B. na sé a 25.11.1635.
C. na Sé a 15.10.1670 com João Moniz Barreto – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 5º

2 **INÊS GONÇALVES FAGUNDES** – Filha de Afonso Gonçalves Baldaia e de sua 2ª mulher Inês Lourenço Fagundes (vid. § 1º, nº 1).
«Cazou a furto contra a vontade do seu pai com hum Affonso Alvares e do Juncal lavrador que abastadamente vivia»[35], contra a vontade de seu pai, com Afonso Álvares, do Juncal, homem plebeu, abastado lavrador.
Filhos:

3 Gonçalo Pires Fagundes, c. c. F...... Pires Vieira.

---

[35] B.P.A.A.H., *A.C.P.*, *Genealogias da Terceira*, fl. 64.

Filhos:

4 Afonso Álvares Fagundes, c.c. Isabel Ramalho – vid. **RAMALHO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 João Gonçalves Fagundes, o *Mentiroso*, «**por ser faceto e graciozo**».
C. c. Branca Pires – vid. **TEIXEIRA**, § 4º, nº 3 –.
Filhos:

5 Baltazar Vieira, «**conego confirmado na Sé de Angra per cuio respeito não houve dele decendencia**»[36].

5 Belchior Gonçalves, o *Gago*, c. c. Isabel Gonçalves – vid. **ÁZERA**, § 1º, nº 3 –, «**de antre os coais nacerão muitos filhos que ao presente são vivos convem a saber 3 filhos e 5 filhas**».
Filhos:

6 João Gonçalves, c. c. F......, viúva de António de Ornelas. S.g.

6 Mateus Fernandes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 1.10.1639 com Maria Domingues, n. nas Lajes, filha de Pedro Anes, «**da rua direita das Lagens, ho coal foi sargento de hua companhia da ordenança**» e de Bárbara Domingues.

6 António Martins, «**hesse he solteiro esta em caza de Gonçalo Martins Cabecinhas seu tio irmão de sua mai**».

6 Maria Vieira, c. c. F......, filho de Pedro Álvares, da Caldeira, que se ausentou da ilha Terceira. C.g.

6 Brianda Martins, c. c. Luís Mourato, b. nas Lajes a 11.4.1604, «**sargento de hua companhia da ordenança das duas que ha em a freguesia das Lagens**», filho de Pedro Anes Mourato e de sua 2ª mulher Bárbara Gonçalves; n.p. de João Anes Mourato e de Beatriz Gonçalves; n.m. de João Gonçalves e de Inês Lourenço[37]. S.g.

6 Branca Vieira, c. c. Sebastião Homem «**sargento do Capitão Manuel do Canto Teixeira**», filho de Gaspar Homem da Costa, «**alferes de hua companhia da ordenança**». C.g.
Filha:

7 Isabel Gonçalves, c. 1ª vez na Praia a 8.1.1654 com João Vaz Mourato – vid. **MOURATO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez nas Lajes a 30.6.1672 c. Domingos Cardoso, viúvo de Luzia Fernandes.

6 Águeda Vieira, solteira.

6 Apolónia Vieira, c. c. Gonçalo Anes. C.g.

5 Manuel Vieira, f. na sua casa das Pedreiras (reg. Praia) a 18.2.1630 (sep. na Matriz).
C. na Praia a 19.4.1599 com Bárbara de Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

6 Manuel, b. na Praia a 30.1.1600.

---

36 Cit. manuscrito.

37 Vitorino Nemésio e Gonçalo Nemésio, *Uma Família de Ramo Grande – Ilha Terceira*, pp. 168 e 170.

6 João de Barcelos, c. na Praia a 9.2.1647 com Maria Álvares, filha do Pedro Álvares e de Isabel Martins.

6 Maria de Barcelos, c. c. Manuel Dias, filho de André Álvares, das Fontinhas. C.g.

6 Marta Vieira, f. solteira.

6 Catarina Vieira, b. na Praia a 27.6.1607.
C. na Praia a 12.6.1634 com António Vaz, n. nas Lages, filho de Pedro Anes, da rua Direita, e de Bárbara Domingues. C.g.

6 Manuel, b. na Praia a 13.6.1610.

6 António, gémeo com o anterior.

6 Francisco, b. na Praia a 14.10.1611.

5 Isabel Gonçalves, c. c. Manuel Gonçalves, o *Galego*[38], morador no Juncal.
Filhos:

6 Martim Gonçalves, c. c. Mónica Moreira – vid. **MOREIRA**, § 2°, nº 2 –. C.g.

6 F......, c. c. F......, filha de Gonçalo Anes. C.g.

6 Pedro Gonçalves, c. c. F......, filha de Baltazar Álvares. C.g.

6 Catarina Vieira, c. c. Belchior Gonçalves, procurador do concelho da Praia em 1640, filho de Baltazar Álvares.
Filho:

7 Manuel da Costa, c. na Praia a 3.6.1658 com Maria de Barcelos – vid. **VIEIRA**, § 1°, nº 6 –.

5 Maria Vieira, c. nas Fontinhas a 5.5.1607 com Duarte Pires – vid. **MACHADO**, § 1°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Francisco Gonçalves Fagundes, c. c.g.

3 Bartolomeu Gonçalves Fagundes, c. c. Francisca (ou Grácia) Lopes.
Filho:

4 Isabel Gonçalves Fagundes, c. c. F......
Filho:

5 Manuel Lopes, morador na Casa da Ribeira.
Administrador da terça de Inês Álvares.

3 **Maria Álvares Fagundes**, que segue.

3 Cecília Álvares Fagundes, c. c. Álvaro Diniz – vid. **DINIZ**, § 1°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **MARIA ÁLVARES FAGUNDES** – C. c. Francisco Gonçalves Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 16°, nº 2-.
Filhos:

4 **Mateus Nunes Fagundes**, que segue.

4 António Nunes Fagundes, c. c. Isabel Lopes, filha de João Lopes, da Agualva.
Filhos:

5 Grácia Nunes de Antona, f. na Praia a 22.3.1627.
C.c. João de Ázera – vid. **ÁZERA**, § 2°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

[38] Noutra parte do manuscrito citado e que vimos seguindo, chamam-no João Gonçalves.

5 Simão Gonçalves, «**que abusivamente se apelidava de Avila**».
C. 3 vezes. C.g.

5 Margarida Nunes de Ávila, c. 1ª vez com F......
C. 2ª vez na Praia a 25.11.1604 com Manuel Fernandes Toste – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 João Lopes, c. c. F......, filha de Domingos Martins, «**clerigo presbítero**». C.g.

4 Inês Francisca de Antona, c. c. António Afonso, n. do Reino.
Filhos:

5 Manuel Lopes de Antona, c. 3 vezes. C.g.

5 Grácia Nunes de Antona, f. na Praia a 22.3.1627, sem testamento (sep. na Matriz).
C. c. João de Ázera – vid. **ÁZERA**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 **Brázia Nunes de Antona**, que segue no § 7º.

4 Bárbara Nunes, f. s.g.

4 **MATEUS NUNES FAGUNDES** – C. c. Grimaneza Vaz, natural do Porto Santo. Residiram na Praia, donde passaram mais tarde à ilha Graciosa.
Filhos:

5 **Afonso Álvares de Antona**, que segue.

5 **Lourenço Mendes de Ávila**, que segue no § 9º.

5 Francisco Nunes Fagundes, c. 3 vezes na Graciosa.

5 Isabel Mendes, c. nas Lajes c. Gaspar Dias, o *Requentado*. C.g. no Cabo da Praia.

5 **AFONSO ÁLVARES DE ANTONA** – Passou da Graciosa à Terceira. Viveu nas Lajes, onde f. antes de 1646.
C. c. Maria Álvares.
Filhos:

6 **João Vaz de Antona**, que segue.

6 Mateus Nunes de Ávila

6 Francisca de Ávila, c. na Vila Nova a 28.10.1642 com Simão Dias Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 Beatriz de Ávila Antona, c. 1ª vez na Vila Nova a 1.7.1653 com s.p. no 4º grau Manuel Lourenço Rebelo – vid. **REBELO**, § 3º, nº 3 –. S.g.
C. 2ª vez na Vila Nova a 14.2.1656 com Pedro Machado Neto – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 6 –.
Filho do 2º casamento:

7 Pedro, b. na Vila Nova a 11.4.1657.

6 Manuel Vaz de Ávila, c. nas Lajes a 29.10.1645 com Ana Machado[39], filha de Baltazar Coelho e de Catarina Mendes.

6 Inês Mendes de Ávila, c. na Vila Nova a 10.2.1647 com António Gonçalves Pavão, n. na Fonte do Bastardo, filho de António Gonçalves e de Maria Luís, residentes na mesma freguesia.

---

[39] Irmã de Águeda Machado, c. c. Mateus Nunes de Ávila – vid. **neste título**, § 9º, nº 6-.

Filhos:

7 Maria da Paixão

7 Maria de Ávila, c. na Vila Nova a 26.11.1679 com Salvador Lucas de Barcelos – vid. **LUCAS**, § 3°, nº 7 –.

7 Joana de S. Pedro, c. na Vila Nova a 26.6.1684 com Gaspar Gonçalves Tristão – vid. **TRISTÃO**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 Manuel de Ávila Pavão, c. na Vila Nova a 28.10.1700 com Maria Álvares, viúva de Mateus Nunes de Ávila[40].

6 **JOÃO VAZ DE ANTONA** – C.c. Catarina Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 8°, nº 7 –. Viveram na Vila Nova.
Filhos:

7 Maria, b. na Vila Nova a 28.7.1661.

7 Maria de S. José Fagundes, b. na Vila Nova a 18.3.1663.
C. na Vila Nova a 5.11.1695 com João Luís Fialho, filho de Francisco Luís Fialho e de Catarina Fernandes, de S. Bartolomeu.

7 Isabel de Antona Fagundes, b. na Vila Nova a 15.4.1665.
C. na Vila Nova a 5.10.1699 com Mateus Vieira Machado – vid. **LUCAS**, § 3°, nº 8 –.

7 Joana de Ávila, b. na Vila Nova a 27.6.1667.
C. na Vila Nova a 25.11.1697 com António Enes – vid. **MOURATO**, § 2°, nº 5 –.

7 **João Vaz de Antona**, que segue.

7 Bárbara, b. na Vila Nova a 4.12.1672.

7 **JOÃO VAZ DE ANTONA** – B. na Vila Nova a 2.3.1670.
C. na Agualva a 5.7.1700 com Francisca Machado, n. na Agualva, filha de Pedro da Costa Galo e de Águeda Machado.
Filhos:

8 Catarina Antónia do Nascimento, n. na Vila Nova em 1701 e f. nas lajes a 14.8.1744.
C. 1ª vez na Vila Nova a 6.1.1722 com João Mendes Linhares – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 3 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 17.8.1723 com Domingos Nunes Toste[41], filho de João Toste de Ávila e de Catarina Gonçalves.
Filho do 2º casamento:

9 António Caetano de Antona, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 16.11.1772 com D. Rita Bernarda de Gusmão – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 11 –.
Filhos:

10 D: Ângela, n. nas Lajes a 18.7.1773.

10 José, n. nas Lajes a 14.7.1774.

10 António, n. nas Lajes a 15.1.1776.

---

[40] Vid. **neste título**, § 8º, nº 8.
[41] C. 2ª vez com Maria Josefa Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 6.

10 André, n. nas Lajes a 19.4.1777.

10 D. Rosa, n. nas Lajes a 1.11.1778 e f. criança.

10 D. Rosa, n. nas Lajes a 24.9.1780.

8 Francisca de Jesus Maria, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 22.11.1723 com s.p. (4° grau) Simão Machado Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

8 Sebastiana Antónia da Conceição, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 8.12.1728 com Bartolomeu Cardoso Leal, n. nas Lages, filho de Sebastião Gonçalves Fagundes e de Apolónia Godinho.

8 **António Caetano de Antona**, que segue.

8 **ANTÓNIO CAETANO DE ANTONA** – N. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 31.1.1729 com Maria Francisca do Rosário – vid. **ROCHA**, § 4°, n° 3 –.
Filhos:

9 Alexandre, n. na Vila Nova a 10.11.1729.

9 Luís, n. na Vila Nova a 23.12.1730.

9 João, n. na Vila Nova a 13.12.1731.

9 António, n. na Vila Nova a 31.3.1734.

9 **Luís Caetano de Antona**, que segue.

9 Manuel, n. na Vila Nova a 19.12.1741.

9 Vicente, n. na Vila Nova a 10.9.1744.

9 Maria, n. na Vila Nova a 6.3.1748.

9 **LUÍS CAETANO DE ANTONA** – N. na Vila Nova a 26.2.1739.
C. nas Fontinhas a 4.5.1769 com Catarina dos Anjos, n. nas Fontinhas, filha de João Gonçalves da Cunha e de Maria de Santo António.
Filhos:

10 **Maria dos Anjos**, que segue.

10 Rosa Mariana, n. nas Fontinhas a 3.9.1771.
C. na Vila Nova a 21.6.1795 com Tomé Cardoso de Borba, filho de Manuel Vieira de Borba e de Catarina do Espírito Santo.
Filho:

11 António Caetano de Borba, n. na Vila Nova.
C. nas Lajes a 7.7.1833 com Maria Vitorina de Jesus, n. nas Lajes a 25.3.1806, filha de André Linhares Pereira e de Maria Joaquina do Coração de Jesus.
Filho:

12 Manuel Linhares Pereira de Borba, n. nas Lajes a 12.5.1834.
Lavrador e proprietário.
C.c. D. Maria Isabel do Coração de Jesus – vid. **NUNES**, § 2°, n° 5 –.
Filhos:

13 António Nunes da Rocha, n. nas Lajes.
C. nas Fontinhas a 27.11.1912 com D. Maria dos Remédios de Menezes – vid. **CANTO**, § 9°, n° 18 –.

Filha:

14 D. Rosa dos Remédios Nunes, n. nas Lajes a 24.2.1917 e f. nas Lajes a 24.9.1992.
C. nas Lajes com Francisco Vieira de Sales – vid. **REGO**, § 40º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

13 Manuel Linhares Pereira de Borba, n. nas Lajes a 14.6.1886.
C. nas Lajes a 30.1.1915 com D. Maria do Nascimento de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.

Filha:

14 D. Encarnação Linhares de Menezes, n. nas Lajes a 28.10.1925.
C. nas Lajes a 23.6.1946 com António Borges Félix – vid. **RAMALHO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 Manuel, n. nas Fontinhas a 7.8.1773.

10 João, n. na Vila Nova a 18.12.1775.

10 António, n. na Vila Nova a 7.6.1778.

10 Vicente José de Antona, n. na Vila Nova a 8.10.1780.
C. 1ª vez na Vila Nova a 3.6.1811 com Josefa Maria, n. na Vila Nova, filha de Manuel Martins Nunes e de Maria Josefa.
C. 2ª vez nas Lajes a 10.2.1812 com Joana Antónia, n. nas Lajes, viúva de Francisco Machado Fagundes.

10 José Caetano de Antona, n. na Vila Nova a 19.3.1783.
C. na Vila Nova a 6.7.1817 com Joana Antónia, filha de Manuel Borges e de Esperança Josefa.
Filha:

11 Maria, n. na Vila Nova a 5.3.1819.

10 **MARIA DOS ANJOS** – N. nas Fontinhas a 9.2.1770.
C. na Vila Nova a 22.3.1795 com Francisco Machado Godinho, n. nas Lajes, viúvo de Maria Joaquina, e filho de António Machado Godinho e de Maria Josefa.
Filho:

11 **MANUEL MACHADO GODINHO DE ANTONA** – N. nas Lajes.
Lavrador.
C. 1ª vez com Rosa dos Anjos.
C. 2ª vez nas Lajes a 7.11.1859 com Maria Vitorina, n. nas Lajes, filha de Manuel Martins Toste e de Maria Vitorina.
Filho:

12 **MANUEL MACHADO GODINHO DE ANTONA** – N. nas Lajes a 18.1.1862 e f. nas Lajes.
Lavrador.
C. nas Lajes a 30.7.1891 com D. Maria Augusta Paim de Menezes – vid. **neste título**, § 9º, nº 13 –.
Filhas:

13 **D. Rosa Augusta de Menezes Paim**, que segue.

13 D. Maria Augusta Machado Paim, n. nas Lajes a 19.6.1897.
C.c. Pedro Pancrácio Valadão – vid. **VALADÃO**, § 4°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

13 **D. ROSA AUGUSTA DE MENEZES PAIM** – N. nas Lajes a 31.12.1894.
C. nas Lajes a 27.6.1910 com Manuel Lourenço de Lima Jr. – vid. **LIMA**, § 2°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

§ 6°

3 **CATARINA GOMES DE ANTONA** – Filha de Isabel Gonçalves de Antona e de Pedro Álvares «de S. Francisco» (vid. § 3°, n° 2).
C. c. João Martins Faleiro, biscaínho, conhecido por João Martins, «**o da cal**», por ter sido o primeiro a trazer a pedra de cal para esta ilha, em navios que mandava vir da Biscaia.
Filhos:

4 **João Martins Faleiro**, que segue.

4 António Gomes de Antona, c. c. Apolónia Evangelho.
Filhos:

5 Apolónia Evangelho, c. c. Álvaro Duarte, morador na Ribeirinha. C.g.

5 Antónia Evangelho, c. c. António Fernandes de Campos – vid. **CAMPOS**, § 1°, n° 1 –. C.g. que aí segue

4 Manuel Gonçalves de Antona, «**o da pedra**».
C. s.g.

4 **JOÃO MARTINS FALEIRO** – Ou João Martins de Antona.
C. c. Margarida Álvares Ramires – vid. **RAMIRES**, § 1°, n° 4 –.
Filhos:

5 Baltazar Álvares Ramires, c. na Ribeirinha com Maria Fernandes Pirão.
Filho:

?6 Baltazar Fernandes Pirão, n. na Ribeirinha.
C.c. Catarina Álvares Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2°, n° 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

5 **Inês Fernandes de Antona**, que segue.

5 Francisca Álvares, c. c. Bartolomeu Lourenço. C.g.

5 Maria Gomes Ramires, c. c. Manuel Fernandes Criado[42], da Ribeirinha. C.g.

5 **INÊS FERNANDES DE ANTONA** – C. c. Belchior Luís de Matos – vid. **MATOS**, § 1°, n° 2 –. C.g. que aí segue.

---

[42] C. 2ª vez nas Fontinhas a 8.1.1589 com Clara Diogo, filha de Diogo Fernandes Machado e de Leonor Munhoz, residentes em S. Sebastião. Clara Diogo era irmã de Leonor Munhoz ;achado, c.c. Antão Gonçalves de Ávila – vid. **DINIZ**, § 2°, n° 3 –.

§ 7º

4 **BRÁZIA NUNES DE ANTONA** – Filha de Maria Álvares Fagundes e de Francisco Gonçalves (vid. § 5º, nº 3).

F. repentinamente na Praia a 7.3.1612 (sep. na Matriz).

C. 1ª vez na Praia a 15.4.1561 com António Fernandes, o *Pé de Açúcar* – vid. **FERNANDES**, § 3º, nº 2 –.

C. 2ª vez na Praia a 25.12.1608 com João Vaz de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 4 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

5 **Domingos Fernandes de Ávila**, que segue.

5 **Martim Nunes de Ávila**, que segue no § 9º.

5 Luís Nunes de Ávila, b. na Praia a 8.8.1574 e f. na Praia a 21.12.1614 (sep. na Matriz).

Testou de mão comum a 20.12.1614 nas notas do tabelião António Moreira, que no mesmo dia o aprovou. Instituíram um vínculo que veio a ser administrado por José Caetano de Barcelos, filho de Francisco Vieira de Barcelos, irmão de Caetano José de Barcelos. Foi abolido por provisão de 9.12.1822 e constava de um moio e 12 alqueires de terra lavradia[43].

C. nas Lajes a 18.1.1599 com D. Ana Pinheiro de Mendonça – vid. **BARCELOS**, § 15º, nº 4 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

5 António Fernandes de Ávila, b. na Praia a 25.11.1576 e f. na Praia a 19.6.1618, sem confissão nem comunhão, «**por não estar capaz de os poder reçeber, por morrer de caso subito**»[44] (sep. na Matriz).

C. na Sé a 28.1.1602 com Inês Correia, filha de Cosme Correia, f. na Sé a 25.10.1613, escrivão da provedoria da Alfândega, e de Maria da Silveira.

5 Francisco, b. na Praia a 15.8.1578.

5 **DOMINGOS FERNANDES DE ÁVILA** – F. na Praia a 10.9.1610, com testamento (sep. na Matriz).

C. na Praia a 22.1.1587 com Catarina Evangelho de Lima – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

6 **António Pacheco de Lima**, que segue.

6 Brázia, b. na Praia a 22.9.1591.

6 **ANTÓNIO PACHECO DE LIMA** – B. na Praia a 3.12.1589.

C. 1ª vez na Praia a 30.9.1613 com s.p. Francisca Manoel – vid. **FONSECA**, § 3º, nº 2 –.

C. 2ª vez na Sé a 13.11.1617 com Susana da Rosa de Puga – vid. **HENRIQUES**, § 6º, nº 2 –.

C. 3ª vez na Praia a 2.6.1642 com Catarina de Ávila Cardoso – vid. **ALMEIRIM**, § 1º, nº 4 –. S.g.

Filha do 1º casamento:

7 Catarina, b. na Praia a 18.10.1615.

---

[43] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 111, nº 1.

[44] Do registo de óbito.

Filhos do 2º casamento:

7 **Francisco Pacheco Evangelho**, que segue.

7 João, b. na Conceição de Angra a 3.6.1622.

7 António, b. na Conceição de Angra a 17.6.1624.

7 **FRANCISCO PACHECO EVANGELHO** – Ou Francisco Pacheco de Lima.
C. na Praia a 12.6.1645 com s.p. (4º grau) Maria da Fonseca Escoto – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

8 Catarina Evangelho da Fonseca, b. na Praia a 20.1.1647.
C. na Praia a 29.4.1669 com s.p. Manuel de Barcelos Machado – vid. **ALMEIRIM**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 Maria de Barcelos Evangelho, gémea com a anterior.
C. na Praia a 7.7.1671 com Francisco Cardoso Machado[45], filho de Manuel Cardoso Machado e de Águeda Vaz da Silva; n.p. de Baltazar Cardoso Machado e de Ana Rodrigues; n.m. de Custódio Baptista e de Maria Rodrigues.

8 **D. Susana da Rosa**, que segue.

8 Manuel de Barcelos Evangelho, c. na Praia a 8.1.1676 com Águeda Nunes Teixeira, filha de Francisco Ferreira e de Catarina Nunes.
Filha:

9 Maria Evangelho, c. na Praia a 26.9.1700 com Aleixo da Silva, filho de Pedro Martins e de Maria da Cruz.

8 Francisco Evangelho Pacheco, n. na Praia a 220.11.1664 e f. antes de 1690.
C. na Praia a 11.11.1686 com Isabel Cardoso Valadão[46], filha de Bento Vieira de Aguiar e de Isabel Pacheco.

8 **D. SUSANA DA ROSA** – C. na Praia a 27.7.1671 com Manuel do Rego de Sousa – vid. **REGO**, § 10º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

§ 8º

5 **LOURENÇO MENDES DE ÁVILA** – Filho de Mateus Nunes Fagundes e de Grimaneza Vaz (vid. § 5º, nº 4).
N. na Praia a 10.8.1570.
C.c. Emerenciana Domingues.
Filhos:

6 Brázia Nunes, b. nas Lajes a 3.1.1599.
C. nas Lajes a 6.3.1622 com Francisco Escoto – vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 6 –.

6 **Mateus Nunes de Ávila**, que segue.

---

[45] C. 2ª vez com Jerónima Cardoso de Aguiar – vid. **ALMEIRIM**, § 1º, nº V –.
[46] C. 2ª vez com Manuel Machado de Faria e são sogros de Maria Rebelo Diniz – vid. **DINIZ**, § 4º/B, nº 9 –.

6 Margarida, b. nas Lajes a 17.12.1600 e f. criança.

6 Margarida Nunes de Ávila, b. nas Lajes a 15.7.1602.
C. nas Lajes a 4.11.1646 com Belchior Rodrigues, viúvo.

6 Ana de Ávila, que em 1652 vivia na Vila Nova, solteira.

6 André Martins, padrinho de seu sobrinho Manuel.

6 **MATEUS NUNES DE ÁVILA** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 7.1.1634 com Águeda Machado Vieira[47], n. nas Lajes, filha de Baltazar Coelho e de Catarina Mendes.
Filhos:

7 **João Mendes Antona**, que segue.

7 Luís Mendes de Ávila, b. na Vila Nova a 22.1.1636.
C. na Vila Nova a 18.11.1663 com Maria de Melo – vid. **EVANGELHO**, § 3º, nº 5 –.
Filho:

8 João, b. na Vila Nova a 16.7.1664.

7 Lourenço Mendes de Ávila, b. na Vila Nova a 14.9.1637.
C. na Vila Nova a 16.1.1673 com Isabel Lucas – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

8 Mateus Nunes de Ávila, b. na Vila Nova a 27.3.1674.
C. na Vila Nova a 22.11.1700 com Maria Lucas, n. em S. Pedro, filha de Amaro Gonçalves Loureiro e de Bárbara Lucas.

8 Diogo Fernandes de Ávila, b. na Vila Nova a 10.5.1676.
C. na Vila Nova a 3.8.1707 com s.p. Maria da Conceição Valadão – vid. **VALADÃO**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

8 Maria do Espírito Santo de Ávila, c. na Vila Nova a 13.7.1705 com Miguel Ferreira Moules – vid. **MOULES**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Isabel Lucas, c. na Vila Nova a 25.1.1717 com João Vieira – vid. **MACHADO**, § 5º, nº 5 –.

8 António Lourenço, n. na Vila Nova.
C. nas Lajes a 9.5.1717 com Maria dos Anjos, n. nas Lajes, filha de Manuel Martins Cardim (?) e de Maria de Sousa.

7 Manuel, b. na Vila Nova a 2.1.1639.

7 Iria de Ávila (ou Iria Machado, ou Iria Mendes), b. na Vila Nova a 8.11.1640 e f. na Vila Nova a 8.4.1715.
C. na Vila Nova a 28.5.1657 com Pedro Ferreira de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

7 Isabel de Ávila, b. na Vila Nova a 5.7.1643.
C. na Vila Nova a 23.5.1667 com Manuel Martins – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 7 –. C.g.

7 Braz Lourenço de Ávila, b. na Vila Nova a 9.2.1645.
Alferes de ordenanças.
C. na Vila Nova a 20.11.1675 com Maria Gomes de Azevedo (ou Evangelho), filha de Francisco Fernandes da Costa e de Maria Gomes Evangelho.

---

[47] Irmã de Ana Machado, c. c. Manuel Vaz de Ávila – vid. **neste título**, § 5º, n 6 –.

Filhos:

8 Manuel Lourenço de Ávila, capitão de ordenanças.
C. na Praia a 2.7.1703 com D. Mariana Luísa de Gusmão – vid. **OEIRAS**, § 2º, nº 5 –.
Filho:

9 António Caetano de Melo, c. 1ª vez na Praia a 26.2.1730 com Catarina Rosa, filha de Inês Rodrigues e de pai incógnito.
C. 2ª vez com Antónia Isabel.
Filha do 2º casamento:

10 D. Luisa Mariana, n. na Praia.
C. na Sé a 14.10.1780 com António de Paiva, n. em S. Miguel (Nordeste), filho de Manuel de Paiva e de Maria Furtado.

8 Maria da Ascenção, c. na Vila Nova a 25.11.1700 com João Nunes Coelho, n. nas Quatro Ribeiras, filho de João Nunes Afonso e de Maria Coelho.

8 Mateus Nunes de Ávila, n. na Vila Nova.
Capitão de ordenanças.
C. na Vila Nova a 29.7.1715 com Rosa Maria Borges – vid. **BORGES**, § 31º/A, nº 12 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

7 Maria, b. na Vila Nova a 19.11.1646.

7 Mateus Nunes de Ávila, b. na Vila Nova a 27.10.1647.
C. na Vila Nova a 11.10.1677 com Maria Vieira – vid. **MACHADO**, § 6º, nº 4 –.
Filhos:

8 Lourenço Mendes de Ávila, n. nas Lajes.
C. na Vila Nova a 3.11.1710 com D. Maria de Sousa[48], n. nas Lajes, filha de António Lourenço e de Leonor de Borba.
Filha:

9 D. Maria Clara, n. na Vila Nova.
C. na Agualva a 4.6.1752 com António Pereira Jaques, n. na Agualva, filho de Amaro Homem e de Maria da Conceição.
Filho:

10 Maurício José de Menezes, n. na Agualva.
C. na Agualva a 12.2.1789 com D. Sebastiana Rosa (ou da Conceição), filha de António Machado Lucas e de Rita da Conceição.
Filhos:

11 D. Maria Catarina, n. na Agualva.
C. na Agualva a 8.4.1810 com Caetano José de Lemos, n. em Stª Luzia, filho de Luís António de Lemos e de Catarina Luisa.
Filha:

12 D. Maria do Carmo, n. na Agualva.
C. na Agualva a 7.2.1839 com António Simões, filho de Manuel Gonçalves e de Maria Jacinta.

---

[48] C. 2ª vez na Vila Nova a 13.7.1721 com Manuel Lourenço Baptista, viúvo de Joana Gomes.

11 D. Josefa Clara, n. na Agualva.
C. na Agualva a 12.1.1817 com Francisco José da Costa, filho de Vicente José da Costa e de Úrsula Maria.

11 D. Ana Maurícia, n. na Agualva.
C. na Agualva a 26.2.1827 com Manuel José de Melo, filho de Manuel José de Melo e de Maria Joaquina.

11 D. Rosa Narcisa, n. na Agualva.
C. na Agualva a 29.6.1828 com António Ferreira, filho de Miguel Ferreira Martins e de Ana Maria.

8 Maria de Ávila do Espírito Santo, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 17.7.1712 com Francisco Nunes Apolinário – vid. **APOLINÁRIO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Manuel Lourenço de Ávila, n. nas Lages.
C. na Vila Nova a 13.2.1708 com Isabel Valadão – vid. **VALADÃO**, § 4º, nº 8 –.
Filhos:

9 Luzia do Sacramento Valadão, c. na Vila Nova a 16.1.1741 com João Martins de Melo – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 7 –.

9 Manuel Lourenço de Ávila, c. nas Lajes a 13.2.1741 com D. Beatriz Antónia de Menezes – vid. **REGO**, § 29º, nº 8 –.

7 Catarina Mendes de Ávila, b. na Vila Nova a 6.1.1653.
C. na Vila Nova a 15.1.1674 com João Lopes Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 **JOÃO MENDES ANTONA** – Ou João Mendes de Ávila. F. na Agualva a 20.5.1707, sem testamento por não ter de quê.
C. na Vila Nova a 16.7.1662 com Maria de Faria da Costa – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

8 **Mateus Nunes de Ávila**, que segue.

8 Maria, b. na Vila Nova a 14.4.1664.

8 Manuel, b. na Vila Nova a 12.5.1666.

8 Estevão, gémeo com o anterior.

8 Ana, b. na Vila Nova a 12.11.1668.

8 João, b. na Vila Nova a 27.2.1670.

8 Afonso, b. na Vila Nova a 31.12.1671.

8 Catarina, b. na Vila Nova a 20.4.1673.

8 André, b. na Vila Nova a 5.5.1675.

8 André, b. na Vila Nova a 13.12.1677.

8 **MATEUS NUNES DE ÁVILA** – C. na Vila Nova a 9.11.1687 com Maria Álvares, viúva de Francisco Vieira.

§ 9º

5 **MARTIM NUNES DE ÁVILA** – Filho de Brázia Nunes de Antona e de António Fernandes (vid. § 7º, nº 4).
C. 1ª vez na Praia a 9.1.1592 com D. Francisca da Câmara – vid. **FONSECA**, § 2º, nº 5 –.
C. 2ª vez na Praia a 7.1.1616 com D. Maria da Silva.
Filhos do 1º casamento:

6 **Martim de Sousa da Fonseca**, que segue.

6 D. Maria da Câmara da Fonseca, f. na Praia a 1.1.1636, sem testamento (sep. Matriz).
C. na Praia a 2.5.1611 com Manuel de Barcelos Evangelho – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 D. Luzia, b. na Praia a 4.9.1605.

Filhos do 2º casamento:

6 António Fernandes de Ávila, b. na Praia a 12.10.1618 e f. solteiro, legando a terça de sua mãe.

6 Brázia da Assunção, b. na Praia a 18.5.1616.
Freira no convento da Luz na Praia.

6 **MARTIM DE SOUSA DA FONSECA** – F. na Praia, no hospital, a 1.1.1649, sem testamento (sep. Misericórdia).
C. c. D. Maria Machado.
Filhos:

7 D. Maria, b. na Praia a 20.5.1629.

7 Mateus, b. na Praia a 28.9.1631.

7 **D. Joana de Sousa**, que segue.

7 D. Luzia, b. na Praia a 5.6.1645.

7 **D. JOANA DE SOUSA** – B. na Praia a 28.6.1637.
C. na Praia a 28.9.1650 com António Ferreira, meirinho e mercador, filho de Ascenso Rodrigues e de Isabel Ferreira, naturais do Pico.
Filhos:

8 Pedro, b. na Praia a 17.4.1658.

8 Manuel de Sousa de Menezes, alcaide da vila da Praia.
C. na Praia a 20.6.1682 com D. Maria da Costa, b. na Praia a 25.1.1663, filha de Gabriel de Ramos e de Ângela da Costa.
Filhos:

9 Manuel, b. na Praia a 3.4.1683.

9 D. Maria, b. na Praia a 9.11.1684.

9 D. Tomásia, b. na Praia a 3.3.1686.

9 Miguel, b. na Praia a 24.2.1688.

9 D. Ângela, b. na Praia a 3.8.1690.

9 João, b. na Praia a 19.7.1692.

9 D. Catarina, b. na Praia a 14.5.1694.

9 D. Isabel, b. na Praia a 26.11.1695.

9 Filipe, b. na Praia a 25.7.1699.

9 D. Maria, b. na Praia a 28.11.1702.

8 D. Maria de Sousa, b. na Praia a 28.10.1655.
C. na Praia a 24.11.1677 com João Vieira de Bettencourt, filho de António Vieira e de Margarida da Costa.
Filhos:

9 D. Maria, b. na Praia a 8.6.1696.

9 D. Luzia de Sousa, c. na Praia a 26.1.1713 com Domingos Vieira, n. na Piedade, Pico, filho de Manuel Vieira e de Maria Álvares.

9 Manuel de Sousa de Menezes, n. nas Fontinhas.
C. na Praia da Graciosa a 8.1.1721 com D. Bárbara Pereira, n. nas Velas, filha de Manuel Correia Picanço e de Susana Pereira.
Filha:

10 D. Antónia, n. em Angra (Stª Luzia) a 6.2.1722.

8 D. Águeda de Sousa, b. na Praia a 15.3.1666 e f. na Fonte do Bastardo a 22.4.1734.
C. na Praia a 8.2.1694 com António Lopes[49], filho de Manuel Dias Álvares e de Luzia da Costa, moradores na Fonte do Bastardo.
Filhos:

9 Manuel, b. na Fonte do Bastardo a 21.12.1694.

9 Maria, b. na Fonte do Bastardo a 23.8.1697.

9 José, b. na Fonte do Bastardo a 23.1.1698.

9 João, b. na Fonte do Bastardo a 10.2.1701.

9 António, b. na Fonte do Bastardo a 28.7.1703 (sábado).

9 Francisco de Sousa, b. na Fonte do Bastardo a 5.5.1707 (5ª feira) e f. na Fonte do Bastardo a 18.8.1729.

8 D. Guiomar de Sousa, b. na Praia a 29.1.1673.
C. 1ª vez na Praia a 19.2.1716 com Francisco de Sousa, viúvo de Maria Faleiro.
C. 2ª vez na Praia a 27.1.1727 com Pedro Gonçalves de Aguiar, do Cabo da Praia, viúvo de Maria do Espírito Santo.

8 **D. Catarina da Câmara de Vasconcelos**, que segue.

8 D. Tomásia de Sousa, f. na Praia a 19.8.1690.
C. na Praia a 29.4.1686 com João Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 7º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

8 D. Bárbara de Menezes, c. na Praia a 13.2.1708 com Bartolomeu Machado Neto – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 D. Francisca, b. na Praia a 8.2.1660.

---

[49] Irmão de Francisco Vieira Fagundes, c.c. Úrsula Cardoso – vid. **FERRAZ**, § 1º, nº 6 –.

8 D. Inês, b. na Praia a 20.3.1664.

8 D. Violante de S. Francisco

8 **D. CATARINA DA CÂMARA DE VASCONCELOS** – Ou Catarina de Sena. B. na Praia a 16.6.1669.
C. na Praia a 12.2.1703 com Francisco Lucas de Barcelos – vid. **LUCAS**, § 3°, nº 7 –.
Filhos:

9 **Manuel Paim de Vasconcelos**, que segue.

9 José de Sousa da Câmara, c. nas Lajes a 18.6.1741 com D. Rosa Maria, filha de António Vieira Nunes e de Maria Evangelho.

9 **MANUEL PAIM DE VASCONCELOS** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 22.11.1728 com D. Josefa Pamplona de Merens – vid. **TOLEDO**, § 1°, nº 8 –.
Filhos:

10 **Bernardo Paim da Câmara**, que segue.

10 D. Maria Inácia Paim, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 23.8.1751 com Simão Dias de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 7°, nº 4 –. C.g. que aí segue.

10 D. Catarina Antónia Paim, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 30.6.1771 com José de Barcelos, filho de Salvador Lucas e de Maria de S. Joaquim.

10 **BERNARDO PAIM DA CÂMARA** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 5.1.1772 com D. Rosa Maria de Jesus, filha de Manuel Linhares Pereira e de Rosa Maria.
Filhos:

11 Manuel Paim da Câmara, n. nas Lajes a 10.7.1773.
C. 1ª vez nas Lajes a 1.12.1804 com D. Mariana da Purificação, filha de José Fernandes de Santiago e de Esperança Josefa, n. na Agualva.
C. 2ª vez nas Lajes a 21.5.1828 com D. Francisca Vitorina de Mendonça, filha de Francisco Cardoso Pires e de Joaquina Rosa.
Filhos do 1º casamento:

12 D. Maria, n. nas Lajes a 12.1.1805.

12 Manuel, n. nas Lajes a 4.3.1811.

Filhos do 2º casamento:

12 Manuel, n. nas Lages a .6.1835.

12 D. Rosa Vitorina, c. nas Lajes a 12.9.1850 com Manuel Homem, filho de José Homem e de Maria do Carmo.

12 D. Maria Vitorina, c. nas Lajes a 4.5.1854 com Manuel Cardoso, filho de José Cardoso de Miranda e de Maria Vitorina.

11 D. Maria Perpétua do Coração de Jesus, n. nas Lajes a 10.9.1778.
C. nas Lajes a 20.11.1805 com s.p. José Paim da Câmara – vid. **AGUIAR**, § 7°, nº 5 –. S.g.

11 D. Maria, n. nas Lajes a 10.3.1781.

11 José, n. nas Lajes a 31.1.1784.

11 **António Paim da Câmara**, que segue.

11 **João Paim da Câmara**, que segue no § 10º.

11 **ANTÓNIO PAIM DA CÂMARA** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 8.11.1826 com D. Maria Josefa, viúva de seu irmão João Paim, e filha de José Vieira de Barcelos e de Maria Josefa.
Filho:

12 **MANUEL PAIM DA CÂMARA** – N. na Praia e f. nas Lajes em 1910.
C. nas Lajes a 20.1.1866 com D. Maria Júlia de Menezes Paim – vid. **REGO**, § 24º, nº 12 –.
Filhos:

13 **D. Maria Augusta Paim de Menezes**, que segue.

13 D. Rosa Paim de Menezes, n. em 1868.
C.c. João Ferreira Cota da Silveira, n. nos Biscoitos.

13 Manuel Paim de Menezes, n. em 1873.
Emigrou para os E.U.A.

13 José Paim de Menezes, n. em 1883.

13 **D. MARIA AUGUSTA PAIM DE MENEZES** – N. nas Lajes em 1866.
C. nas Lajes a 30.7.1891 com Manuel Machado Godinho Antona – vid. **neste título**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

§ 10º

11 **JOÃO PAIM DA CÂMARA** – Filho de Bernardo Paim da Câmara e de D. Rosa Maria de Jesus (vid. § 9º, nº 10).
C. nas Lajes a 3.11.1811 com D. Maria Josefa, filha de José Vieira de Barcelos e de Maria Josefa.
Filhos:

12 **D. Maria Vitorina do Coração de Jesus Paim**, que segue.

12 José Paim da Câmara, c. nas Lajes a 26.6.1835 com D. Maria dos Anjos, filha de Manuel Gonçalves e de Catarina Inácia.

12 Bernardo, n. nas Lajes a 22.12.1821.

12 D. Rosa Vitorina Paim, c. nas Lajes a 19.2.1838 com Manuel Martins Toste, filho de Manuel Martins Toste e de Mariana Inácia.
Filhos:

13 D. Mariana dos Anjos Paim (ou Mariana Vitorina), n. nas Lajes.
C. 1ª vez nas Lajes a 27.4.1881 com Francisco Cardoso Gaspar – vid. **GASPAR**, § 1º, nº 5 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 26.11.1891 com José de Barcelos Lucas, proprietário, filho de Salvador Lucas e de Rosa dos Anjos.

13 D. Rosa, n. nas Lajes a 28.1.1845.

13 Francisco, n. nas Lajes a 27.11.1847.

13 D. Maria dos Anjos Paim, c. nas Lajes a 23.1.1868 com José Cardoso Leal, lavrador, filho de João Cardoso Valadão e de Maria Antónia.

13 Manuel Martins Toste Jr., lavrador.
C. 1ª vez com Maria Inácia de Brito.
C. 2ª vez nas Lajes a 12.4.1888 com D. Maria Clara Ormonde, filha de Francisco Barcelos Lima e de D. Maria Clara do Coração de Jesus Ormonde.

12 D. MARIA VITORINA DO CORAÇÃO DE JESUS PAIM – N. nas Lajes a 16.1.1814.
C. nas Lajes a 20.4.1828 com José Fernandes, filho de Manuel Fernandes e de Maria Inácia.
Filhos:

13 D. Maria Vitorina Paim, c. nas Lajes a 16.5.1850 com José Cardoso de Oliveira, filho de José Cardoso de Oliveira e de Maria Josefa.

13 D. Rosa Vitorina Paim, c. nas Lajes a 11.2.1858 com José Gomes Lourenço, filho de José Gomes Lourenço e de Ana José.

13 D. Mariana Vitorina Paim, c. 1ª vez nas Lajes a 5.6.1865 com Jacinto Cardoso Pires, proprietário e lavrador, filho de Francisco Cardoso Pires e de Isabel Vitorina.
C. 2ª vez nas Lajes a 3.1.1867 com Francisco Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 29º, nº 11 –.

13 D. Vitorina Rosa Paim, n. na Vila Nova.
C. nas Lajes a 19.8.1863 com José Machado Fagundes, trabalhador, filho de Manuel Machado Fagundes e de Maria Inácia.

13 D. Gertrudes Margarida Paim, c. nas Lajes a 28.4.1866 com José Joaquim Ferreira, carpinteiro, viúvo de Maria da Nazaré, filho de António Joaquim Ferreira e de Maria Josefa.

13 D. Florinda Rosa Paim, c. nas Lajes a 27.11.1873 com José de Barcelos, lavrador, filho de José de Barcelos e de Maria Josefa.

13 **José Fernandes Paim**, que segue.

13 D. Maria dos Remédios Paim, c. nas Lajes a 13.9.1880 com António Vieira Canhoto, filho de Manuel Vieira Canhoto e de Maria Josefa.

13 D. Rosália do Carmo Paim, c. nas Lajes a 24.11.1890 com António Vieira Luís, proprietário, filho de Manuel Vieira Luís e de Maria Inácia.

13 JOSÉ FERNANDES PAIM – C. nas Lajes a 7.1.1874 com D. Maria Cândida, filha de Francisco Martins de Sousa e de Gertrudes Maria.
Filho:

14 JOSÉ FERNANDES PAIM – Lavrador e proprietário.
C. nas Lajes a 21.11.1892 com D. Rosa dos Anjos, filha de Manuel Caetano Vieira e de Maria Josefa.

APOLINÁRIO

§ 1º

1 **MANUEL GONÇALVES**- C.c. Beatriz Francisca. Moradores na Agualva na 2ª metade do século XVI.
Filho:

2 **APOLINÁRIO FRANCISCO** – N. na Agualva cerca de 1570.
C. na Praia a 23.1.1594 com Beatriz Gonçalves, filha de Domingos Gonçalves e de Isabel Martins, fregueses da Praia.
Filhos:

3 Francisco Martins, c. nas Lajes a 14.11.1629 com Maria Nunes, filha de Amador Nunes e de Antónia Fragoso.

3 Isabel, b. nas Lajes a 21.2.1599.

3 Domingos, b. nas Lajes a 5.8.1601.

3 Maria, b. nas Lajes a 8.4.1604.

3 Beatriz, b. nas Lajes a 3.5.1607.

3 Bartolomeu, b. na Vila Nova a 2.2.1610.

3 **António Gonçalves Apolinário**, que segue.

3 **ANTÓNIO GONÇALVES APOLINÁRIO** – B. na Vila Nova a 6.4.1614.
C. nas Lajes a 5.6.1644 com Leonor Gonçalves, n. nas Lajes, filha de Manuel Rodrigues e de Luzia Cordeiro (c. nas Lajes a 23.10.1625).
Filhos:

4 **Francisco Nunes Apolinário**, que segue.

4 André Gonçalves Apolinário, f. nas Lajes a 15.4.1700.
C. nas Lajes a 6.6.1682 com Maria Lucas – vid. **AGUIAR**, § 4º, nº 6 –.
Filhos:

5 Mariana da Conceição, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 2.10.1712 com Manuel Machado Valadão – vid. **VALADÃO**, § 6º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 Maria Lucas, madrinha de um baptismo nas Lajes a 14.12.1704.

5 Catarina de São Martinho, madrinha de um baptismo nas Lajes a 28.5.1708.

5 Manuel Gonçalves Apolinário, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 31.7.1724 com D. Isabel da Trindade – vid. **REGO**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

6 José, n. nas Lajes a 16.4.1730.

6 Luís, n. nas Lajes a 18.10.1734.

6 Joana, n. nas Lajes a 22.6.1737.

5 Luzia, b. nas Lajes a 9.8.1693.

5 António, b. nas Lajes a 5.5.1698

5 Miguel Gonçalves Apolinário, b. nas Lajes a 28.9.1695.
C. nas Lajes a 24.4.1728 com D. Arcângela do Sacramento – vid. **REGO**, § 3º, nº 7 –.
Filha:

6 D. Joana Isabel de Menezes (ou D. Joana Isabel de Mendonça), n. nas Lajes a 2.5.1740.
C. nas Lajes a 11.5.1767 com José Diniz Coelho – vid. **DINIZ**, § 4, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 Lázaro Gonçalves, padrinho de um baptismo nas Lajes a 14.2.1680.

4 Beatriz Gonçalves, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 18.1.1672 com João Toste de Ávila – vid. **TOSTE**, §   , nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Luzia Cordeiro, b. nas Lajes a 8.8.1655.
C. nas Lajes a 27.11.1677 com Manuel Martins de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Leonor Gonçalves Apolinário, madrinha de um baptismo nas Lajes a 14.2.1680.
C.c. António Vaz Pacheco.
Filha:

5 Joana de Jesus, n. na Praia.
C. na Praia a 18.11.1720 com António Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 Violante, n. nas Lajes a 25.1.1663.

4 António Gonçalves Apolinário, n. nas Lajes a 29.9.1665.
C. 1ª vez nos Biscoitos a 30.6.1692 com Bárbara Borges – vid. **BORGES**, § 31º/A, nº 11 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.
C. 2ª vez nas Lajes a 25.11.1697 com Maria Evangelho, n. nas Lajes, filha do alferes Marcos da Fonseca e de Maria Álvares Ferreira.
C. 3ª vez nas Lajes a 15.8.1707 com s.p. Maria Josefa de São Pedro, n. nas Fontinhas, filha de Manuel Martins Monteiro e de Maria de Borba.
Filhos do 2º casamento:

5 Manuel, n. nas Lajes a 6.11.1698.

5 Pedro, n. nas Lajes a 27.6.1700.

5 Luzia, n. nas Lajes a 10.12.1704.

5 Leonor, n. nas Lajes a 27.1.1706.

Filho do 3º casamento:

5 António, n. nas Lajes a 23.5.1708.

4 Manuel Gonçalves Apolinário, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 18.7.1689 com Maria Gomes de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 2º, nº 3 –.

4 **FRANCISCO NUNES APOLINÁRIO** – Padrinho de seu sobrinho Pedro, acima referido.
C. 1ª vez com Ana da Cunha.
C. 2ª vez nas Lajes a 17.7.1712 com Maria de Ávila do Espírito Santo – vid. **ANTONA**, § 8º, nº 8 –.
Filho do 2º casamento:

5 **MANUEL FRANCISCO APOLINÁRIO** – N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 13.1.1755 com Maria do Nascimento, n. nas Lajes, filha de Manuel de Andrade Vieira e de Maria da Conceição.
Filhos:

6 Maria, n. nas Lajes a 1.11.1755.

6 Rosa, n. nas Lajes a 21.3.1757.

6 **Joana Antónia**, que segue.

6 Catarina, n. nas Lajes a 4.1.1762.

6 Perpétua, n. nas Lajes a 16.5.1764.

6 José, n. nas Lajes a 3010.1767.

6 **JOANA ANTÓNIA** – N. nas Lajes a 24.2.1760.
C. nas Lajes a 14.8.1785 com José Francisco de Sousa, n. nas Lajes, filho de António Francisco e de Francisca de Jesus.
Filhos:

7 Rosa, n. nas Lajes a 13.6.1786.

7 Maria, n. nas Lajes a 10.5.1789.

7 **José Francisco de Sousa**, que segue.

7 António Francisco de Sousa, n. nas Lajes a 21.5.1792.
C. nas Lajes a 8.1.1831 com D. Mariana do Coração de Jesus – vid. **AZEVEDO**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

8 Maria, n. nas Lajes a 3.10.1831.

8 Rosa, n. nas Lajes a 14.1.1833.

8 José, n. nas Lajes a 9.5.1834.

8 Maria, n. nas Lajes a 1.10.1837.

8 D. Maria Augusta, n. nas Lajes a 1.10.1837.
C. nas Lajes a 14.11.1864 com José de Menezes Toste – vid. **TOSTE**, § 11°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

8 Rosa, n. nas Lajes a 28.1.1839.

8 Mariana, n. nas Lajes a 16.9.1840.

8 António, n. nas Lajes a 30.3.1842.

7 Genoveva, n. nas Lajes a 10.1.1794.

7 Manuel Francisco de Sousa, n. nas Lajes a 21.12.1794.
C. nas Lajes a 7.2.1831 com Joana Antónia – vid. **FAGUNDES**, § 14°, n° 8 –.
Filhos:

8 Manuel, n. nas Lajes a 13.12.1831.

8 Francisco, n. nas Lajes a 29.10.1833.

8 António Francisco de Sousa, n. nas Lajes.
Lavrador.
C. nas Lajes a 28.11.1871 com D. Maria Camelo Pamplona de Menezes – vid. **REGO**, § 36°, n° 12 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

8 Mariana Augusta, n. nas Lajes a 25.2.1843.
C. nas Lajes a 6.2.1869 com s.p. Manuel Correia Félix., n. na Praia em 1824, lavrador, filho de Manuel Correia Félix e de Maria José.
Filha:

9 D. Maria Serafina Félix, n. na Praia a 1.11.1872 e f. na Praia a 18.7.1938.
C.c. José Borges Diniz – vid. **RAMALHO**, § 2°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

7 **JOSÉ FRANCISCO DE SOUSA** – C. nas Lajes a 11.1.1824 com D. Maria do Rosário – vid. **AZEVEDO**, § 2°, n° 7 –.
Filhos:

8 **D. Maria de Menezes**, que segue.

8 José, n. nas Lajes a 14.1.1829.

8 Mariana, n. nas Lajes a 8.3.1830.

8 Joana, n. nas Lajes a 16.7.1832.

8 Rosa, n. nas Lajes a 20.3.1836.

8 Maria, n. nas Lajes a 27.9.1839.

8 **D. MARIA DE MENEZES** – N. nas Lajes a 4.4.1825 e f. de febre amarela no Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro cerca de 1857.
C. nas Lajes a 3.7.1852 com Manuel de Sousa, n. nas Velas e f. de febre amarela no Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro cerca de 1857, filho natural de Francisca Emerenciana; n.m. de Manuel de Sousa. Emigraram para o Rio de Janeiro em 1856.
Filho:

9 **JACINTO DE SOUSA BORBA** – N. nas Lajes a 1.7.1854 e f. em Portugal depois de 1927.
Foi com 2 anos com os pais para o Rio de Janeiro. Orfão de pais pouco depois, foi criado pela irmã de caridade Marie Blanche, sendo admitido em 1861 como aluno do Colégio da Graça, dos

padres de S. Vicente de Paulo, em Minas Gerais. Voltou depois para a Santa Casa da Misericórdia do Rio, tendo-se instruído em música, sendo convidado para exercer as funções de organista no seminário menor do Rio de Janeiro. Em 1875 embarcou para Bordéus, onde tomou o hábito na Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo, sendo ordenado presbítero em 1882 pelo então núncio apostólico em Portugal, D. Caetano Mazella. Nesse mesmo ano foi encarregado da *Maîtrise de St. Louis* (Lisboa), passando anos depois para o Colégio de Stª Quitéria em Felgueiras, tendo posteriormente fundado o Colégio de Amarante. Em 1907 foi chamado para a Escola Apostólica, onde se manteve até à implantação da República. Perseguido e preso, conseguiu sair do cárcere com os padres franceses repatriados.

Em Janeiro de 1911 embarcou em Marselha para Damasco, onde ficou no Colégio de S. Vicente de Paulo até ao início de guerra de 1914. Regressou a Paris e dali partiu com o seu companheiro Padre Manuel da Silveira com destino ao Brasil, mas acabou por ficar em Lisboa, até à assinatura do armistício, após o que regressou novamente a Beirute e Damasco. Exerceu ainda a sua actividade em Paris e Lourdes e em 1927 fixou-se definitivamente em Portugal, onde morreu[1].

[1] *Borba, Padre Jacinto de Sousa*, «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», vol. 4, p. 904.

ARAGÃO

§ 1º

1 **ÁLVARO RODRIGUES DE ARAGÃO** – Viveu na Praia, nos meados do séc. XVI, onde faleceu antes da mulher (1615).
C. c. Francisca Fernandes – vid. **QUARESMA**, § 1º, nº 4 –.
Filho:

2 **FRANCISCO CARNEIRO DE ARAGÃO** – B. na Praia a 30.9.1575 e f. na Praia a 4.2.1626 (sep. em S. Francisco).
Tabelião na Praia.
C. c. Apolónia Dias[1].
Filhos:

3 **Maria de Aragão de Simas**, que segue.

3 Isabel, b. na Praia a 28.2.1614.

3 Felícia, b. na Praia a 5.9.1616.

3 D. Francisca de Aragão, b. na Praia a 26.3.1618.
C. c. João de Sousa Pereira e Menezes – vid. **REGO**, § 7º, nº 5 –. S.g.

3 **MARIA DE ARAGÃO DE SIMAS** – B. na Praia a 6.10.1611.
C. 1ª vez com Pedro Martins Viegas – vid. **MOREIRA**, § 1º, nº 4 –.
C. 2ª vez na Praia a 5.5.1642 com António de Oeiras Fouto – vid. **OEIRAS**, § 2º, nº 2 –. S.g.
Filha do 1º casamento:

4 **APOLÓNIA CARDOSO DE ARAGÃO** – C. na Praia a 30.9.1652 com Miguel Rodovalho de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

[1] Irmã do padre Luís Braz, partidário de Filipe I, que lhe devolveu os bens confiscados por D. António, por alvará de 1.12.1582 (A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 9, fl. 69-v.); de Maria Luís, f. na Praia a 20.8.1614; de Antónia Luís, f. na Praia a 23.5.1619, e todos tios de Luisa da Cruz, f. na Praia a 21.5.1619..

§ 2º

1 **MANUEL PACHECO DE ARAGÃO**[2] – N. em S. Miguel.
C. (em Água de Pau?) com Sebastiana de Carvalho.
Filho:

2 **MANUEL PACHECO DE ARAGÃO** – N. na Povoação (?) cerca de 1740.
C. na Povoação a 10.1.1763 com D. Ana Maria do Espírito Santo, filha de Manuel do Rego Amaral e Vasconcelos, alferes de ordenanças, e de sua 2ª mulher Mariana Francisca de Mendonça (c. na Povoação a 24.12.1725).
Filhos:

3 Henrique José Pacheco de Amaral, c.c. D. Ana Joaquina de Melo.
Filha:

4 D. Francisca Constante de Aragão, n. na freguesia de Nª Srª das Neves, Paraíba, Brasil.
C. na Paraíba com s.p. António Jacinto Amaral Aragão – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 **D. Florinda Constante de Aragão**, que segue.

3 D. Claudina Tomásia Pacheco de Aragão, n. na Povoação.
C. na Povoação a 20.8.1821 com José Jacinto Pacheco de Resende, filho de Francisco José Pacheco de Resende, tenente, e de D. Maria Caetano Duque de São José (c. na Maia a 22.7.1779); n.p. de Salvador Dias Freire, tabelião de notas, e de Florência Maria do Salvamento (c. na Maia a 8.3.1761).
Filha:

4 D. Mariana Tomásia Pacheco de Aragão, n. em 1810.
C. na Povoação a 2.3.1840 com Jacinto Inácio de Medeiros, filho do capitão Bento José de Medeiros, n. nos Fenais da Ajuda em 1781, e de D. Margarida Rita de Cássia (c. na Matriz de Ponta Delgada a 5.1.1804); n.p. de Manuel de Medeiros Moniz e de sua 2ª mulher Josefa Maria Ana de Sousa (c. nos Fenais da Ajuda a 4.7.1768); n.m. de Mateus de Medeiros Silva e de sua 2ª mulher Maria Tavares de Melo (c. em Água de Pau a 4.6.1735).
Filhos: (além de outros)

5 José Jacinto Pacheco de Medeiros[3], n. na Povoação a 5.3.1856 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.9.1931.
Negociante e proprietário, vice-cônsul da Suécia em S. Miguel, por carta de 31.8.1911.
C. na Fajã de Cima a 27.11.1895 com D. Luísa de Melo Manoel da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 3º, nº 15 –. S.g.

5 Gil Jácome de Medeiros, n. em 1863 e f. em 1953.
Médico e guarda-mor da saúde em Ponta Delgada.
C. na Lagoa (Rosário) em 1892 com D. Maria Francisca Rebelo Borges Bicudo – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 16 –.

---

[2] Será o licenciado Manuel Pacheco de Aragão, citado em tít. de **ESTRELA**, § 1º, nº 6 ? Cronologicamente poderão ser a mesma pessoa. Mas o licenciado casou na Ribeira Grande a 8.5.1703 com D. Maria Teresa da Câmara, pelo que a Sebastiana Carvalho teria que ser uma sua 2ª mulher, o que a cronologia também não impede.

[3] Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de S. Miguel e Santa Maria*, vol. 1, p. 472.

Filhos: (além de outros)

6 D. Felícia Bicudo de Medeiros, c.c. Paulo Vaz Pacheco do Canto e Castro – vid. **PACHECO**, § 2º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

6 Carlos Bicudo de Medeiros, n. em 1901 e f. em 1961.
Regente agrícola.
C. em Ponta Delgada em 1928 com D. Diana de Faria e Maia de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 10º, nº 4 –.
Filha:

7 D. Maria Francisca de Aguiar Bicudo de Medeiros, n. em Ponta Delgada a 13.5.1929.
C. em Ponta Delgada a 16.6.1950 com Veríssimo de Vasconcelos de Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

3 D. Pulquéria Francisca do Rego, c. a 22.5.1780 com José Furtado de Mendonça Leite[4], b. a 20.7.1749 e f. a 6.11.1807, capitão de ordenanças, filho de José de Mendonça e de Maria Eugénia Rosa Furtado.
Filhos:

4 D. Mariana Tomásia de Mendonça (ou do Rego), c. na Povoação a 7.6.1810 com José de Medeiros Vasconcelos, filho de António de Medeiros Vasconcelos e de Teresa Jácome de Melo; n.p. de Manuel de Medeiros Vasconcelos e de Bárbara do Amaral e Vasconcelos; n.m. de Nicolau Jácome de Melo (ou Raposo) e de Maria Ferreira.
Filho:

5 Felício José de Medeiros, c. na Povoação a 6.12.1841 com D. Ana Ermelinda Botelho, filha de José Joaquim Botelho de Bulhões e Vasconcelos e de D. Francisca Maria Casimira de Medeiros (c. a 20.6.1810); n.p. de António Francisco Botelho de Bulhões e Vasconcelos e de D. Vitória da Encarnação de Amaral Leite de Mendonça; n.m. de José de Medeiros da Silva e de Ana Maria de Melo.
Filho:

6 Mariano Joaquim Botelho, c. na Povoação a 20.5.1866 com D. Maria Hortense da Glória Moniz Pereira – vid. **GALVÃO**, § 2º, nº 4 –.
Filhos:

7 Adolfo Torcato Botelho, c. na Terceira com D. Maria do Nascimento Martins Aguiar.
Filha:

8 D. Maria de Lourdes Botelho, n. na Terceira.
C. em Lisboa a 17.3.1919 com António Borges Ferreira – vid. **BORGES**, § 16º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

7 Gualter Botelho, escrivão do julgado municipal da Lagoa, por carta de 11.2.1893 e 15.6.1899, e tabelião no mesmo julgado, por apostila de 12.9.1902[5].

7 Edmundo Botelho, c. no Pico.

7 Leonildo Botelho, c.c. D. Ermelinda de Vasconcelos, filha de António Manuel de Vasconcelos.

7 José Botelho, f. em 1945.
C.c.g.

---

[4] *Famílias Antigas da Povoação*, Ponta Delgada, 1945, p. 96.
[5] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 7, fl. 68 e L. 15, fl. 251.

4 António José Furtado de Mendonça, b. a 14.7.1799.
C. no Nordeste a 10.9.1828 com Maria Matilde Cortes de Bettencourt, viúva de António Joaquim de Macedo, e filha de José da Silva Cortes e de Escolástica Rosa Braga (c. em S. José de Ponta Delgada a 13.7.1792); n.p. de André Martins Côrtes e de Bárbara Rosa; n.m. de António de Torres Coelho e de Mariana Soares.
Filhos:

5 D. Maria Carlota de Bettencourt, c. na Achadinha a 10.12.1854 com o capitão José Joaquim de Medeiros de Macedo, filho do capitão Joaquim José de Medeiros e de D. Ana Joaquina do Amaral.
Filho:

6 Cristiano Augusto de Medeiros, ajudante de tabelião.
C.c. D. Rosalina Áurea de Menezes Botelho, filha de António Joaquim Botelho de Bulhões e de D. Maria Isabel do Carmo.
Filha:

7 D. Maria Joana Botelho de Medeiros, n. na Povoação.
C. na Fajã de Baixo com Diniz Augusto Teixeira, n. na Fajã de Baixo, negociante, filho de António Alfredo Teixeira, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) em 1845, e de D. Maria Luísa Nesbit (c. na Matriz de Ponta Delgada a 12.10.1868); n.p. de Francisco António Teixeira e de Jacinta Angélica Botelho; n.m. de Jorge Augusto Nesbit e de Maria Cândida.
Filho:

8 José Júlio de Medeiros Teixeira, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 4.7.1907.
C. no Livramento a 25.4.1919 com D. Maria da Luz Soares Botelho – vid. **SOARES**, § 1º, nº 6 –.
Filha:

9 D. Maria Gabriela Botelho Teixeira, c.c. João Eusébio Furtado de Medeiros Franco – vid. **REGO**, § 4º/A, nº 16 –. C.g. que aí segue.

5 António Carlos de Mendonça, b. a 10.5.1829.
Proprietário na Povoação.
C. a 10.5.1859 com D. Vitória Augusta de Araújo.
Filhos:

6 D. Hortênsia de Mendonça, n. na Povoação.
C.c. Pedro Félix Machado – vid. **MACHADO**, § 16º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

6 Carlos Aníbal de Mendonça, n. na Povoação.
Vereador e presidente da Câmara Municipal da Povoação.
C. na Povoação a 23.2.1884 com D. Maria da Glória Peixoto de Araújo – vid. **PEIXOTO**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

7 Clemente Pacheco de Mendonça, n. em 1885 e f. em 1976.
C. em Ponta Delgada em 1909 com D. Maria Borges de Medeiros Horta – vid. **PACHECO**, § 8º/A, nº 10 –.
Filho: (além de outros)

8 Luís Horta de Mendonça, n. em Ponta Delgada a 24.4.1919 e f. em Ponta Delgada em 1991. Solteiro.
Conhecido actor de teatro com o nome artístico de Luís Horta.

7 António Carlos Peixoto de Mendonça, c. em Ponta Delgada a 1.7.1918 com D. Maria Ferin de Frias Coutinho – vid. **FERIN**, § 1º, nº 5 –.
Filhos (além de outros)

8 David Ferin Coutinho Peixoto de Mendonça, n. em Ponta Delgada a 20.7.1919.
C. em Ponta Delgada a 22.3.1945 com D. Maria Manuela Oliveira da Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 17º, nº 8 –. C.g. em Ponta Delgada.

8 Abel Adolfo Coutinho Mendonça, n. em Ponta Delgada a 20.5.1937.
C. em Ponta Delgada a 25.10.1964 com D. Maria Luisa Teves Wallenstein – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 15 –. C.g. em Ponta Delgada.

3 **D. FLORINDA CONSTANTE DE ARAGÃO** – N. na Povoação.
C.c. Manuel do Amaral Resendes, f. a 26.12.1810, filho de Manuel do Amaral Resendes e de sua 2ª mulher Bárbara Carreiro.
Filho:

4 **ANTÓNIO JACINTO AMARAL ARAGÃO** – N. na Povoação.
C. na Paraíba, Brasil, com s.p. D. Francisca Constante de Aragão – vid. **acima**, nº 4 –.
Filhos:

5 **Militão Constantino de Aragão**, que segue.

5 Agnelo Leovegildo de Aragão, n. na Povoação em 1865 e f. em Angra (Sé) a 10.5.1940.
C. na Horta (Matriz) a 4.12.1889 com D. Leopoldina Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 12 –.
Filhos:

6 António Pamplona Aragão, n. na Povoação a 10.11.1890 e f. nos E.U.A.
C.c. D. Laura Garcia, filha de Augusto Garcia e de Josefina Soares, naturais do Pico.
Filhas:

7 Clotilda Aragão, n. a 20.5.1913.
C.c. Homer Banville. S.g.

7 Ernestine Aragão, n. a 27.10.1918.
C.c. Ernest W. Bell.
Filhos:

8 Sandra S. Bell, n. a 15.7.1938.
C.c. James Nightingale. Vivem em Granville Ferry, Nova Scotia, Canadá.

8 Kenneth E. Bell, n. a 3.4.1941.

7 Elsie Aragão, n. a 5.8.1915.
C.c. Meinrad Dollinger.
Filhos:

8 Meinrad Dollinger Jr.

8 Nancy Dollinger

8 Gregory Dollinger

6 Jaime Pamplona Aragão, n. nos Açores e f. nos E.U.A.
C.c. Georgiana Rollins.
Filhas:

7 Dorothy Aragão

7 Dora Aragão

7 Eleanor Aragão

6 D. Maria Pamplona Aragão, n. nos Açores e f. em New Bedford.
C.c. Frank Costa.
Filhos:

7 John Costa, n. em New Bedford.

7 Wilamena Costa, n. em New Bedford.

7 James Costa, n. em New Bedford.

7 Frederick Costa, n. em New Bedford.

7 Frank Costa Jr., n. em New Bedford.

7 Gertrude Costa, n. em New Bedford.

7 Gilbert Costa, n. em New Bedford.

6 Evaristo Pamplona Aragão, n. nos Açores e f. em Fall River.

5 **MILITÃO CONSTANTINO DE ARAGÃO** - N. na Povoação a 29.9.1860.
Vice-almirante. Foi ajudante de campo do governador geral da Índia (seu futuro sogro).
C. em Lisboa (S. Lourenço de Carnide) com D. Ana Henriqueta da Cunha - vid. **CUNHA**, § 7°, n° 4 -.
Filhos:

6 Francisco Xavier da Cunha Aragão, n. em Goa (Pangim) a 15.5.1891 e f. em Lisboa a 22.6.1973.

Ingressou aos 10 anos no Colégio Militar e, terminada a sua aprendizagem liceal, entrou para a Escola do Exército onde tirou o curso da arma de Cavalaria. Da sua brilhantíssima folha de serviços, destaca-se a sua acção no começo da guerra de 1914 em Angola. Comandante de um esquadrão de dragões, por fim reduzido a 47 homens, o então tenente Aragão sofreu um violento e súbito ataque, em Naulila, das forças alemãs da Demerolândia (Sudoeste Africano) e bateu-se como um herói, acabando por ser ferido e feito prisioneiro. Regressado do cativeiro em 1915, ingressou na aviação, indo especializar-se em escolas americanas e francesas. Em 1917 é encarregado de organizar a esquadrilha colonial para prestar serviço em Moçambique, mas faltando-lhe o material, a esquadrilha dissolve-se, passando a prestar serviço, como capitão, nas tropas em operações naquela colónia; foi nomeado adjunto da Direcção da aeronáutica e inspector da nova arma, mantendo-se nesse cargo até ter sido afastado por razões de ordem política, indo para o exílio durante largos anos. Amnistiado, regressou a Portugal tendo sido fixada a sua residência na ilha Terceira onde, durante anos, exerceu a gerência da firma familiar, «F.A.V., Lda.».

Era oficial da Ordem da Torre e Espada (decreto de 31.3.1923), cruz de Guerra de 3ª classe, medalha militar de prata, medalha de ouro da classe de bons serviços, comendador da Ordem de Cristo e da Ordem de Aviz, medalha com a legenda «Sul de Angola – 1914-1915»,

«fourragère» da medalha de ouro de Valor Militar, medalha da Vitória com estrela, oficial da Legião de Honra.

Foi ajudante de campo do Governador Geral de Moçambique, subdirector e inspector da Arma de Infantaria, «brevet» de piloto-aviador da Escola Militar de Chartres e secretário do Conselho Nacional do Ar[6].

Em sessão pública realizada no Coliseu de Lisboa foi-lhe oferecida uma espada de prata com lâmina de Toledo com a seguinte legenda: «**Ao Tenente de Cavalaria Francisco Xavier da Cunha Aragão, Comandante do 1º Esquadrão de Dragões – Planalto da Huíla, 16.4.1915. Homenagem de admiração pelos brilhantes serviços na zona de defesa do Eval e no combate de Naulila a 18.12.1914**»[7].

C. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 19.5.1919 com D. Georgina Pereira de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 12º, nº 8 –. S.g.

6 **António da Cunha Aragão**, que segue.

6 **ANTÓNIO DA CUNHA ARAGÃO** – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 20.2.1903 e f. no Porto a 12.9.1974.

Ao longo de uma brilhante carreira militar, desempenhou os seguintes cargos: capitão dos portos da Guiné (1933-1938), comandante do rebocador «Lidador» (1938-1940), capitão dos portos de Timor (1946-1950), comandante do aviso «Pedro Nunes» numa viagem à Índia e a Macau (1954), capitão do porto de Viana do Castelo (1956-1960), subinspector da Marinha (1960-1961), comandante do aviso de 1º classe «Afonso de Albuquerque», em serviço na Índia aquando da invasão e ocupação dos territórios portugueses pelas tropas da União Indiana em 18.12.1961, 2º comandante da Força Naval do Continente (1963-1964), comandante naval dos Açores (1964-1965). Passou à reserva com o posto de comodoro a 4.9.1965 e foi reformado a 20.2.1974. O seu heróico procedimento durante o combate travado pelo «Afonso de Albuquerque» frente a contratorpedeiros e fragatas da marinha de guerra da União Indiana, no qual foi gravemente ferido no tórax, valeu-lhe a medalha de ouro de Valor Militar, a promoção a comodoro por distinção e a medalha militar de promoção por distinção em combate. Possuía ainda as seguintes condecorações: grande oficial da Ordem de Aviz, medalha de Mérito Militar de 2ª classe, cruz da Ordem do Mérito Naval de Espanha, de 2ª classe, distintivo branco.

C. em Macau (S. Lourenço) a 1.5.1928 com D. Aida Filomena da Silva Vidigal[8], n. em Macau (S. Lourenço) a 7.11.1909 e f. em Lisboa a 22.6.1981, filha de António Geraldo da Silva Vidigal e de D. Glafira Maria Eça da Silva.

Filhos:

7 D. Maria Teresa Vidigal Aragão, n. em Macau (S. Lourenço) a 5.11.1932.
Professora do ensino primário.
C. em Oeiras (Nª Srª da Purificação) a 10.5.1965 com Carlos Alexandre Ramon Manzanares Abecasis, n. em Barcelona a 21.1.1926 e f. em Monte Gordo, Algarve, a 16.7.1987, oficial da Marinha Mercante e funcionário da «Hidrotécnica», filho de Fernando Monteverde Abecasis, diplomata, e de Doña Maria Manuela Manzanares y Iñiguez de Valdeossera[9]. S.g.

7 D. Ana Maria Vidigal Aragão, n. em Bissau, Guiné Portuguesa, a 2.4.1934. Solteira.
Curso Superior de Enfermagem, com mestrado.

7 **Luís Filipe Vidigal Aragão**, que segue.

---

[6] E.C., *Um pioneiro que desaparece – Francisco Aragão*, p. 15.
[7] «Boletim do Arquivo Histórico Militar», vol. 18, 1948, p. 139.
[8] Jorge Forjaz, *Famílias Macaenses*, tít. de **Vidigal**, § 2º, nº IV –.
[9] José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica*, vol. 1, p. 110.

7 **LUÍS FILIPE VIDIGAL ARAGÃO** – N. em Lisboa (Benfica) a 30.9.1939.
Capitão de mar e guerra, comandante naval da Madeira.
C. no Fundão (Nª Srª das Dores) a 22.7.1963 com D. Maria da Conceição Godinho França, n. em Lisboa a 9.1.194..., filha de Augusto Delgado França, licenciado em Direito, e de D. Maria Cândida de Matos Godinho Boavida.
Filhos:

8 **D. Ana Cristina França Aragão**, que segue.

8 Miguel França Aragão, n. em Lisboa a 18.5.1966. Solteiro.

8 **D. ANA CRISTINA FRANÇA ARAGÃO** – N. em Lisboa a 31.3.1966.
Licenciada em História, professora no Colégio Americano em Lisboa.
C. em Lisboa (Ajuda) a 23.6.1990 com Rui Miguel de Morais Sarmento Patrício[10], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 30.1.1963, empregado bancário, filho de Rui Manuel Macedo Medeiros d'Espiney Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros do governo de Marcelo Caetano, e de D. Maria Inês de Sousa da Câmara de Morais Sarmento; n.p. de Emílio d'Espiney Patrício, licenciado em Direito e diplomata, e de D. Maria Augusta de Macedo Goulart de Medeiros[11]; n.m. de José Estevão de Morais Sarmento e de D. Inês Emília de Sousa da Câmara.
Filha:

9 D. Rita Aragão d'Éspiney Patrício, n. em Oeiras a 15.2.1995.

---

[10] Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, ed. anotada, corrigida e actualizada por Nuno Borrego e Gonçalo de Mello Guimarães, Lisboa, 2002, p. 315.

[11] Marcelino Lima, *Goularts*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», vol. 10, 1952.

ARAÚJO

§ 1º

1 **FERNÃO VELHO DE ARAÚJO** – Filho de Paio de Azevedo de Araújo[1]. e de Ana Gomes Pimenta[2].

F. cerca de 1652.

C. c. D. Catarina da Costa Veloso (ou de Lima)[3], filha de Gonçalo da Costa Taveira e de Cecília Veloso Cerqueira.

Fora do casamento, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

2 Paio de Araújo de Azevedo, n. na Barca.

Passou ao Brasil, onde foi capitão de infantaria e viveu muito rico.

C. na Bahia com D. Ana da Silva, n. em S. Paulo de Luanda, viúva do mestre de campo Salvador Correia[4].

Filhos:

3 Jerónimo de Araújo

3 D. Francisca de Araújo, c. no Rio de Janeiro com s.p. Inácio da Silveira Vilalobos – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

2 **João de Araújo de Azevedo**, que segue.

2 Maria de Araújo de Azevedo, c. em Lavrados com Diogo de Almeida de Sá, filho de António de Almeida Laborão e de D. Maria de Sá. C.g.[5]

2 Ana Gomes Pimenta, c. 1ª vez com s.p. António da Costa Pereira.

C. 2ª vez com Francisco Correia de Mesquita, de Braga. S.g.

2 Isabel, freira no Salvador.

Filho natural:

2 Paio Velho de Araújo, padre e mestre-escola da Sé de Angra, por carta de apresentação de 20.11.1653; tesoureiro-mor da Sé, por carta de apresentação de 26.10.1655, com mantimento

---

[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Araújos**, § 32º, nº 23.

[2] Vid. **PIMENTA DE CASTRO, Introdução**, nº 3.

[3] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Costas**, § 47, nº 6.

[4] Deste casamento nasceu Manuel Correia de Araújo.

[5] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Costas**, § 52, nº 7.

de 26$666 reis, por alvará de 22.8.1658; chantre, por carta de apresentação de 1.10.1664, com mantimento de 26$665 reis por alvará de 18.3.1665; arcediago por carta de apresentação de 14.1.1674, com mantimento de 26$663 reis, por alvará de 19.4.1974[6].

2 **JOÃO DE ARAÚJO DE AZEVEDO** – C. c. Catarina Pereira, filha natural de António Pereira de Brito, vigário de Cabanas Maior, instituidor do morgado das Choças, em Arcos de Val-de-Vez, com capela e obrigação do uso do apelido Pereira, e de sua amiga Margarida Gonçalves, n. em Cabanas.

Filhos:

3 **Fernão Pereira de Araújo de Azevedo**, que segue.

3 António de Araújo Pereira (ou de Azevedo), fidalgo cavaleiro da Casa Real, familiar do Santo Ofício, por carta de 5.6.1693[7], cavaleiro da Ordem de Cristo, tenente general de infantaria e senhor do morgado de Choças.

Segundo Felgueiras Gayo, foi um dos maiores cavaleiros do seu tempo.

C. em Viana com D. Luísa Maria de Araújo Bandeira, filha de Manuel Fernandes Bandeira, vedor geral da província do Minho, e de D. Joana de Araújo.

Filho: (além de outros)

4 Luís de Araújo de Azevedo, senhor da Casa da Prova em Ponte da Barca, fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo.

C. 1ª vez com D. Clara de Magalhães e Abreu, filha do Dr. Gonçalo de Magalhães de Abreu, senhor da quinta do Soutelo, em Rosinhos, e de Filipa do Rego de Abreu.

C. 2ª vez com s.p. D. Antónia Pereira Pinto – vid. **adiante**, nº 5 –. S.g.

Filha do 1º casamento:

5 D. Marquesa Francisca de Araújo e Azevedo, senhora dos morgados da Prova e das Choças.

C. a 6.8.1752 com s.p. António Pereira Pinto de Araújo e Azevedo – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g.

3 D. Ana, freira.

3 D. Maria de Araújo de Azevedo (ou Pereira), n. em Gondariz, termo de Arcos.

C. em Viana do Castelo com Francisco Pinto Correia, n. em Gondariz, escrivão da provedoria de Viana, filho de Sebastião Pinto Barbosa e de Jerónima da Rocha de Barros e Faria.

Filho: (além de outros)

4 Sebastião Pinto Barbosa de Araújo, n. em Viseu cerca de 1668.

Serviu no Minho, Trás-os-Montes e campanhas da Beira e Alentejo, por espaço de 37 anos, 7 meses e 18 dias, como alferes, ajudante supra e do número, capitão e sargento mor, desde 10.4.1685 até 13.3.1724.

Cavaleiro da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 28.4.1728[8].

C. em Viana com D. Inês Maria Teresa Freire, n. em Viana, filha de Jerónimo de Campos, n. em Braga (S. João do Souto), e de D. Maria Rosa de Lima, n. em Viana.

Filho: (além de outros)

---

6 A.N.T.T, *C.O.C.*, L. 41, fl. 355, L. 38, fl. 477-v, L. 51, fl. 98, L. 18, fls. 203 e 305-v e L. 63, fls. 400 e 446.
7 A.N.T.T., *H.S.O.*, M. 31, dil. 817.
8 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. S, Maço 6, Doc. 50.

5 Francisco Pinto Barbosa de Araújo, brigadeiro; sargento mor do regimento de Valença do Minho e governador de Monção, com 12$000 reis de tença, na Ordem de Cristo, doados por seu pai, para a qual se habilitou a 17.9.1760[9].

C. em Viana do Castelo com D. Francisca Antónia Pereira Caldas de Sá Souto-Maior (ou Francisca Caetana de Sousa Pereira Caldas)[10], filha de António José Pereira de Caldas, o *Enforca-Toucinhos*, e de D. Maria Jacinta de Sousa e Brito. Depois de viúva, D. Francisca Antónia casou 2ª vez com Francisco António Pereira Pinto de Araújo e Azevedo – vid. **adiante**, nº 6 –. C.g.

Filhos:

6 Sebastião Pinto Barbosa, coronel de Caçadores e cavaleiro da Ordem da Torre e Espada. S.g.

6 José Pinto de Araújo Correia, herdou a casa de seus antepassados por morte do irmão.

Major de Cavalaria, fidalgo da Casa Real, alcaide-mor de Caminha, cavaleiro e comendador de Lomar na Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 6.10.1823[11].

C. c. D. Maria Dionísia de Melo e Menezes, filha de José de Sousa Lobo e Melo, brigadeiro e cavaleiro da Ordem de Cristo, inspector nas Minas Gerais, e de D. Agostinha Matilde de Albuquerque.

6 Jacinto Pinto, foi para o Brasil.

6 António Pinto de Araújo, c. em Stª Catarina, Brasil. C.g.

6 Pedro Pinto, c. em Montevideu. C.g.

6 D. Antónia Pinto

6 João Pinto de Araújo, capitão, que acompanhou seu padrasto para a ilha Terceira.

6 D. Francisca Ludovina, também foi para a Terceira.

6 D. Rosa Angélica, também foi para Terceira.

6 D. Margarida Amália Pinto de Sá Souto-Maior, n. em Viana do Castelo (Monserrate).

C. por procuração em Lisboa (Encarnação) a 9.2.1823 com Luís Diogo Leite Botelho de Teive – vid. **LEITE**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

3 **FERNÃO PEREIRA DE ARAÚJO DE AZEVEDO** – Viveu no lugar de Choças, freguesia de Gondariz, termo de Arcos de Val-de-Vez.

C. por duas vezes, uma delas com D. Maria Pereira Pinto, filha de Manuel Pereira Pinto, o *Gordo*.

De Maria de Brito Barreiros, n. em Rei, Arcos de Valdevez, filha de Bento de Brito e de Isabel Barreiros[12], teve os seguintes

Filhos naturais:

4 **Tristão Pereira Pimenta de Araújo**, que segue.

---

9 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. F, Maço 9, Doc. 6.

10 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Macieis**, § 31, nº 7.

11 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. J, Maço 72, Doc. 211.

12 Felgueiras Gayo, *op. cit.*, Costados, I, Árvore nº 21, designa-a também por Maria de Brito de Barros, da Casa de Andevizo, na Maia, filha de Agostinho de Brito Galvão, tenente de infantaria e de Maria Mendes.

4 D. Isabel Maria Pereira de Azevedo, c. em Braga com Pedro Pereira da Silva, filho de Francisco da Silva Pereira, morgado de Esqueiros, e de D. Filipa de Lima e Abreu. C.g.

4 **TRISTÃO PEREIRA PIMENTA DE ARAÚJO DE AZEVEDO** – N. em Choças cerca de 1680.

Herdeiro da casa de seus antepassados.

Bacharel em Cânones (U.C.), juiz de fora em Melgaço e Vila Nova de Cerveira até 6.1.1719, e provedor do concelho de Guimarães[13].

C. c. s.p. D. Violante Maria Pereira Pinto de Magalhães de Barros Fagundes, filha de João Pereira Pinto, n. em Ponte de Lima, moço fidalgo da Casa Real e mestre de campo de Auxiliares, e de sua 2ª mulher D. Francisca de Barros Barbosa.

Filhos:

5 **António Pereira Pinto de Araújo e Azevedo**, que segue.

5 António Luís Pereira Pinto de Araújo, capitão de Dragões, sargento mor de Cavalaria, ajudante de ordens do Governador das Armas de Trás-os-Montes, João de Almada.

5 D. Antónia Pereira Pinto, c. c. s.p. Luís de Araújo de Azevedo – vid. **acima**, nº 4 –. S.g.

5 **ANTÓNIO PEREIRA PINTO DE ARAÚJO E AZEVEDO** – N. em Stª Maria de Sá, Ponte de Lima, a 28.5.1710 e f. a 9.10.1783.

Senhor da Casa de Sá em Ponte de Lima.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.8.1780, e cavaleiro da Ordem de Cristo, para a qual se habilitou a 30.7.1721[14].

C. a 6.8.1752 com s.p. D. Marquesa Francisca de Araújo e Azevedo – vid. **acima**, nº 5 –.

Filhos:

6 António de Araújo de Azevedo Pereira Pinto, n. em Stª Maria de Sá, Ponte de Lima, a 14.5.1754, e f. no Rio de Janeiro a 21.6.1817. Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.1.1781, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário aos Estados Gerais, do Conselho de SMF, ministro e secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra e 1º Conde da Barca, por decreto de 17.12.1815[15].

6 D. Joana, n. em Stª Maria de Sá a 17.10.1755 e f. a 15.11.1827.

Freira no mosteiro de S. Bento, de Viana do Castelo.

6 D. Antónia, n. em Stª Maria de Sá a 16.4.1757 e f. a 18.1.1834.

Freira no mosteiro de S. Bento, de Viana do Castelo.

6 António Fernando Pereira Pinto de Araújo de Azevedo, n. em Stª Maria de Sá a 12.11.1759 e f. a 14.4.1823.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.1.1781, doutor em Cânones, abade de S. João e S. Miguel de Lobrigos e Dom Prior da Real Colegiada de Barcelos, comendador da Ordem de Cristo e do conselho de S.M.

Teve geração de D. Joaquina Jacinta de Freitas Castro e Melo[16], filha natural de José de Freitas.

6 D. Clara Vitória, n. em Stª Maria de Sá a 17.1.1761 e f. a 16.11.1827. Solteira.

---

[13] A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. A, Maço 2, nº 14, de 1709.

[14] A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. A, Maço 52, Doc. 32.

[15] Artur da Cunha Araújo, *Perfil do Conde da Barca.*

[16] Domingos de Araújo Affonso, *Livro de Oiro da Nobreza*, t. 1, p. 243; Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Azevedos**, § 19º, nº 28.

6 D. Ana, n. em Stª Maria de Sá a 18.6.1762 e f. a 1.5.1836. Solteira.

6 João António de Araújo de Azevedo, n. em Stª Maria de Sá a 26.12.1764 e f. a 14.6.1823. Solteiro.
Cónego regular de Stº Agostinho, doutor em Leis, comendador de S. Pedro do Sul na Ordem de Cristo e da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.1.1781, e conselheiro da Fazenda.

6 Luís António Pereira Pinto de Araújo, n. em Stª Maria de Sá a 9.8.1767 e f. em 1795.
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.1.1781, e cónego regular de Stº Agostinho.

6 D. Rosa Inácia de Araújo de Azevedo, c. em Barcelos, a 8.9.1806 com Roque Ribeiro de Abranches de Abreu Castelo-Branco, fidalgo cavaleiro da Casa Real, 1º visconde de Midões, filho de Luís Ribeiro de Abreu Castelo-Branco, fidalgo cavaleiro da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Teresa Leonor de Vasconcelos Souto-Maior. C.g.

6 **Francisco António Pereira Pinto de Araújo de Azevedo**, que segue.

6 **FRANCISCO ANTÓNIO PEREIRA PINTO DE ARAÚJO DE AZEVEDO** – N. em Stª Maria de Sá, a 21.12.1772 e f. assassinado no Castelo de S. João Baptista em Angra (reg. Sé) a 4.4.1821.
Seguiu a carreira militar participando nas campanhas da Guerra Peninsular. Brigadeiro do Exército e marechal de campo, foi nomeado 7º capitão general e governador das ilhas dos Açores, desembarcando em Angra a 11.5.1817. A época e os acontecimentos que viveu, os métodos que usou, embora se possam considerar benéficos e interventores, granjearam-lhe manifestos ódios e numerosos inimigos. A turbulência e precipitação dos acontecimentos entre as facções liberal e absolutista, acabaram por conduzi-lo a um trágico fim. Só bastante mais tarde, em 1869, os liberais terceirenses promoveram a trasladação dos seus restos mortais para o cemitério de Livramento, erigindo-lhe o mausoléu legendado que ainda ali se encontra[17].
Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 9.1.1781, do Conselho de SMF, cavaleiro da Torre e Espada e comendador das Ordens de Cristo e de Aviz.
C. c. D. Francisca Antónia Pereira Caldas de Sá Souto-Maior, f. a 23.12.1814, viúva de seu primo Francisco Pinto Barbosa de Araújo (vid. **acima**, nº 5) e filha de António José de Magalhães Pereira de Caldas, o *Enforca-Toucinhos*, senhor do morgado do Paço da Estrela em Viana do Castelo, e de D. Maria Jacinta de Sousa e Brito.
Filhos:

7 **António de Araújo de Azevedo Pereira Pinto**, que segue.

7 D. Marquesa Ermelinda de Araújo e Azevedo Pereira Pinto, n. em Viana do Castelo (Stª Marta) em Fevereiro de 1801 e f. em Lisboa (S. Paulo) a 11.7.1833.
C. em Lisboa (Sacramento) a 21.11.1821 com João Luís Borges Teixeira de Barcelos e Fonseca – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 **ANTÓNIO DE ARAÚJO DE AZEVEDO PEREIRA PINTO** – N. em Viana do Castelo (Stª Marta) a 25.7.1809 e f. a 9.8.1868.
Seguiu a carreira militar, foi ajudante de ordens de seu pai, moço fidalgo da Casa Real por alvará de 13.7.1840, cavaleiro da Ordem de Aviz, comendador da Ordem de Cristo, governador militar de Viana do Castelo, tenente coronel de infantaria (carta de 8.8.1857) posto em que se reformou.

---

[17] Sobre a sua agitada acção governativa, veja-se Francisco d'Athayde Machado de Faria e Maia, *Capitães-Generais – 1766-1831*, p. 159 e seguintes; e Francisco Lourenço Valadão Jr., *Dois Capitães-Generais e a 1ª Revolução Constitucional na Ilha Terceira*.

C. a 14.9.1834 com D. Ana dos Prazeres Calheiros de Magalhães Barreto e Amorim, n. a 1.4.1818 e f. a 3.4.1875, filha de José Calheiros de Magalhães Barreto e de D. Maria Isabel de Araújo de Abreu Bacelar.
Filhas:

8 D. Maria Filomena do Carmo de Araújo de Azevedo, em cuja descendência se encontra actualmente a representação desta família e do título de conde da Barca.
C. a 30.11.1864 com António Pimenta da Gama Barreto, n. a 28.1.1840 e f. a 25.9.1876, senhor do morgado da Pombinha e dos prazos de Montedor e Baltazares, filho de António Pimenta da Gama Barreto, fidalgo cavaleiro da Casa Real, e de D. Emília Isabel Rossi da Fonseca e Gouveia.
Filha: (entre outros)

9 D. Maria Inácia Isabel de Araújo de Azevedo Pimenta da Gama, n. a 6.4.1867 e f. a 31.10.1921.
C. a 10.5.1896 com s.p. Francisco António de Araújo de Azevedo Mimoso de Barros Alpoim – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 **D. Marquesa Ermelinda Margarida de Araújo de Azevedo**, que segue.

8 D. Francisca Antónia de Araújo de Azevedo, n. a 25.5.1849 e f. a 2.3.1923.
C. a 26.6.1880 com João Marinho Gomes de Abreu, n. a 25.5.1850 e f. a 27.9.191..., senhor da Casa de Vermiz, filho de Francisco Xavier Marinho Gomes de Abreu e de D. Catarina de Sena Cardoso Pinto de Morais Sarmento, adiante citados. C.g.

8 D. Ana Amália de Araújo de Azevedo, n. em Lanhezes a 14.7.1851 e f. a 12.12.1928.
C. a 3.5.1884 com Nicolau Marinho Gomes de Abreu, n. a 24-12-1854 e f. a 18.4.1924, filho de Francisco Xavier Marinho Gomes de Abreu e de D. Catarina de Sena Cardoso Pinto de Morais Sarmento, acima citados. C.g.

8 **D. MARQUESA ERMELINDA MARGARIDA DE ARAÚJO DE AZEVEDO** – N. a 6.2.1847 e f. a 9.11.1909.
Senhora da Casa da Prova em Ponte da Barca, e da Casa de Sá em Ponte de Lima.
C.c. José Mimoso de Barros Alpoim[18], n. a 26.7.1834 e f. a 16.6.1909, bacharel em Direito, magistrado no Ultramar, filho de Francisco da Costa Mimoso, da Casa da Aveleda, Arcos de Val--de-Vez, e de D. Sebastiana Maria de Menezes de Barros Barbosa de Abreu e Lima, senhora da Casa de Carcaveira, em Ponte de Lima.
Filho: (entre outros)

9 **FRANCISCO ANTÓNIO DE ARAÚJO DE AZEVEDO MIMOSO DE BARROS E ALPOIM** – N. a 22.6.1874 e f. a 25.2.1926.
Senhor das Casas da Carcaveira e da Prova, que vendeu.
C. a 10.5.1896 com s.p. D. Maria Inácia Isabel de Araújo de Azevedo Pimenta da Gama – vid. **acima**, nº 9 –.
Filho: (entre outros)

10 **FRANCISCO PIMENTA DA GAMA DA COSTA MIMOSO** – N. em Lanhezes, Viana do Castelo, a 2.2.1902 e f. em Vila Franca de Xira a 20.6.1976.
C. em Viana do Castelo (Stª Maria Maior) a 22.4.1925 com D. Maria Luisa Kopke da Silva Campos de Sousa Lobo – vid. **KOPKE**, § 1º, nº 8 –.

---

[18] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, **Costados**, vol. 1, árv. nº 148.

Filha: (entre outros)

11 **D. MARIA LUISA KOPKE DA COSTA MIMOSO** – N. em Meadela, Viana do Castelo a 18.7.1936.

C. em Stª Maria de Sá, Ponte de Lima, a 1.9.1962 com Carlos José Clemente Nunes Dias, n. em Lisboa (Arroios) a 5.8.1937, engenheiro electrotécnico (IST), director de empresas, filho de Paulo Nunes Dias, jornalista, cavaleiro da Ordem da Benemerência, e de D. Maria Luisa Clemente. Divorciados.

Filha:

12 **D. ISABEL MARIA DA COSTA MIMOSO NUNES DIAS** – N. em Västeras, Suécia, a 11.1.1963.

Licenciada em Bioquímica, investigadora.

C. na Capela de S. Jerónimo em Lisboa a 8.4.1990 com Manuel Diogo Farmhouse de Castro e Ataíde de Carvalhosa – vid. **GAGO**, § 4º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA** – C. c. Caetana Maria do Carmo.

Filho.

2 **MATEUS JOSÉ DE ARAÚJO** – N. em 1767 e f. na Praia a 12.10.1827, de repente.

Procurador do número em Angra.

C. 1ª vez na Praia a 12.5.1793 com Francisca Mariana Dutra, n. em 1757 e f. na Praia a 4.4.1794, filha de Tomás António Dutra e de Úrsula Jacinta. S. g.

C. 2ª vez na Praia a 27.12.1795 com D. Rosa Vitorina Escolástica Coelho de Avelar – vid. **AVELAR**, § 1º, nº 5 –.

Filhos do 2º casamento:

3 Geminiano José de Araújo, n. na Praia a 16.9.1799 e f. na Praia a 7.10.1828. Solteiro.

3 D. Maria Emília Araújo, n. na Praia a 21.5.1802.

C. no oratório das casas do Padre António Coelho Souto-Maior (reg. Praia) a 19.8.1824 com Francisco de Paula Leal Borges Pacheco Souto-Maior – vid. **LEAL**, § 2º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

3 D. Joana, n. na Praia a 24.6.1806.

3 D. Rosa, n. na Praia a 26.2.1808 e f. criança.

3 D. Joaquina, n. na Praia a 7.5.1809.

3 D. Rosa Augusta Leopoldina de Araújo, n. na Praia a 27.1.1811.

C. 1ª vez na Praia a 17.2.1830 com João do Rego de Menezes do Canto e Teive – vid. **REGO**, § 12º, nº 10 –. S. g.

C. 2ª vez no oratório das casas do noivo (reg. Praia) a 24.9.1838 com seu cunhado Francisco de Paula Leal Borges Pacheco Souto-Maior – vid. **LEAL**, § 2º, nº 8 –. C. g. que aí segue.

3 **Mateus José de Araújo**, que segue.

3 **MATEUS JOSÉ DE ARAÚJO** – N. na Praia a 26.4.1814 e f. na Conceição a 17.6.1875.

Comerciante de grosso trato, adquiriu em hasta pública as casas nobres da Rua da Sé que pertenciam aos bens confiscados de Bento José Labre de Bettencourt Castil-Branco[19], renovando completamente a fachada em 1853[20]. Por razões que desconhecemos, passou por graves dificuldades financeiras e hipotecou a casa em 1864 à casa comercial de Robert MacAndrew & C. de Londres pela quantia de 1299 libras, 18 xelins e 5 pence, a juro de 6% ao ano, a contar de 1.6.1864, por escritura de hipoteca lavrada a 20.5.1865 nas notas do tabelião de Angra João José da Graça Jr, estando aquela firma inglesa representada pelo seu procurador Frederico Augusto de Vasconcelos.

Não podendo pagar a hipoteca decidiu então vender a casa, requerendo ao Ministério Público que a mesma fosse arrematada em hasta pública, que se realizou a 25.4.1870, sendo o maior lanço de 7.500$000 que ofereceu Bento José de Matos Abreu[21], que já ocupava a casa por aluguer e que havia adiantado várias rendas que foram descontadas no preço final[22].

C. na Sé a 23.10.1837 com D. Eulália Augusta da Silva Carvalho – vid. **CARVALHO**, § 10º, nº 5 –.

Filhos:

4 D. Eulália da Silva Araújo, n. em Stª Luzia a 13.10.1838 e f. na Conceição a 7.2.1879. Solteira.

«**Directora d'um collegio de meninas**»[23].

4 D. Emília da Silva Araújo, n. na Sé a 8.5.1840 e ainda vivia em 1875. Solteira.

4 D. Maria da Silva Araújo, n. na Sé a 28.12.1841 e vivia em 1875. Solteira.

4 Mateus, n. na Sé a 6.4.1852 e f. criança.

§ 3º

1 **JOAQUIM RAMOS DE ARAÚJO** – N. no Porto e f. em Angra (Sé) a 4.2.1818.

Administrador do Real Contrato do Tabaco em Angra. Adquiriu depois de 1804 a casa da Rua Direita que pertenceu a António das Neves Prudência[24], seu antecessor na administração do Contrato do Tabaco, e que deixara dívidas à Real Fazenda Pública que lhe tomou conta da casa para ressarcimento das mesmas. No entanto, morreu sem chegar a pagar a totalidade do que se comprometera a pagar à Real Fazenda, pelo que a viúva resolveu trespassar a casa e a responsabilidade da dívida, o que foi feito por escritura de 22.10.1818[25], sendo adquirente D. Francisco de Paula Pimentel de Brito do Rio[26], pela quantia de 8.720$000 reis, que correspondia ao que Joaquim Ramos de Araújo dera na arrematação, ficando assim quite da dívida.

C. 1ª vez na Bahia com D. Inês Maria da Natividade, n. na Bahia.

C. 2ª vez no oratório do Paço Episcopal (reg. Sé) a 28.4.1804 com D. Maria do Carmo Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 7 –.

---

[19] Vid. **BETTENCOURT**, § 1, nº 10.

[20] Esta data constava de um medalhão em calhau rolado, no chão do saguão, e que foi retirado na década de 1930, quando o chão foi revestido a mosaico.

[21] Esta casa pertence hoje ao autor (J.F.), 3º neto de Bento Abreu.

[22] B.P.A.A.H, *Processos Cíveis*, M. 479, 1870. Os anúncios da hasta pública foram publicados no jornal «A Terceira» de 26 de Março e 16 de Abril de 1870 – «**um aposento de casas nobres, com seus acessorios, e água dentro**».

[23] Do registo de óbito.

[24] Vid. **PRUDÊNCIA**, § 1º, nº 3. Esta casa entrou depois na família do Visconde da Agualva, a quem ainda hoje pertence.

[25] B.P.A.A.H., *Tab. Luis António Pires Toste*, L. 17, fl. 31-v.

[26] Vid. **BRITO DO RIO**, § 1º, nº 4.

Filha do 1º casamento:

2 **D. Maria Joaquina Ramos de Araújo**, que segue.

Filha do 2º casamento:

2 D. Emília Ramos de Araújo, que à data da venda da casa de seu pai em 1818, ainda vivia.

2 **D. MARIA JOAQUINA RAMOS DE ARAÚJO** – N. na Conceição, Salvador da Bahia, Brasil, cerca de 1790 e f. em Angra (Sé) a 6.11.1864.

Por morte sua procedeu-se a inventário orfanológico, somando os bens descritos a quantia de 23.997$816 réis [27].

C. na Ermida de Nª Srª da Boa Hora em Angra (reg. Sé) a 18.11.1810 com Fernando Joaquim de Sousa Rocha – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

[27] B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 738.

ARCE

§ 1º

1 **F.......... DE ARCE** – Fidalgo espanhol, natural das Astúrias[1].
C.c. F...........
Filhos:

2 **Gaspar Dias de Arce**, que segue.

2 Sancha Rodrigues de Arce, dama da Infanta D. Beatriz.
C.c. Jácome de Bruges – vid. **BRUGES**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue. Consta que professou num convento do Continente, depois da morte do marido.

2 **GASPAR DIAS DE ARCE** – Foi dos primeiros povoadores da Graciosa, para onde foi nos finais do séc. XV. Depois de enviuvar da 1ª mulher passou ao Faial, donde regressou à Graciosa, passados alguns anos e mais rico.
C. 1ª vez com D. Beatriz de Melo – vid. **MELO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos
C. 2ª vez com D. Guiomar de Freitas – vid. **FREITAS**, § 4º, nº 5 –.

---

[1] B.P.A.A.H., *Cód. Coelho Borges*, fl. 17.

AREIA

§ 1º

1 **MANUEL LEÃO**[1] – C. c. Catarina Vieira.
Filho:

2 Pedro, b. nas Lages a 1.10.1628.

2 Amaro, b. nas Lages a 28.12.1633.

2 Catarina Vieira, c. nas Lages a 25.9.1651 com Matias Fernandes, filho de Bartolomeu Álvares e de Bárbara Simões.

2 Bartolomeu Vieira, c. nas Lages a 8.10.1656 com Maria Álvares, filha de Manuel Álvares e de Catarina Gonçalves.

2 Maria, b. nas Lages a 8.10.1637.

2 Isabel Borges de Mendonça, c. nas Lages a 23.8.1663 com Amaro Dias da Rocha, filho de Domingos Fernandes e de Ana Dias.

2 **Simão da Areia**, que segue.

2 **SIMÃO DA AREIA** – N. nas Lajes cerca de 1640.
C. nas Lajes a 23.5.1667 com Bárbara Lourenço, filha de Antão Gonçalves e de Maria Alves.
Filha:

3 **MARGARIDA DE SÃO MATIAS** – Ou Margarida Vieira. N. nas Lajes.
C. nas Lajes a 10.2.1706 com Manuel Dias Quaresma, n. nas Lajes, filho de Amaro Dias e de Maria da Conceição.
Filho:

---

[1] É provavelmente descendente de Simão da Areia, c.c. Maria Borges, pais de Maria, b. nas Lages a 18.12.1611. A ausência de registos paroquiais não permite, no entanto, estabelecer essa conexão.

4 **ANTÓNIO DE AREIA** – N. nas Lajes a 20.5.1731 e f. nas Lajes a 8.8.1786.
C. na Praia a 11.6.1751 com Tomásia Maria, n. na Fonte do Bastardo a 13.7.1730 e f. nas Lajes a 28.10.1810, filha de Mateus Machado Henrique, n. na Fonte do Bastardo, e de Catarina da Conceição, n. na Praia.
Filhos:

5 **José Dias Areia**, que segue.

5 Manuel Dias da Areia, n. nas Lajes.
C.c. Anastácia Rosa, filha de Manuel Pereira e de Francisca de Jesus.
Filhos:

6 Jacinto, n. nas Lajes a 16.2.1797.

6 João, n. nas Lajes a 20.6.1798.

6 Joaquim, n. nas Lajes a 26.5.1800.

6 Manuel, n. nas Lajes a 21.12.1802.

6 Caetano, n. nas Lajes a 30.1.1806.

5 **José Borges Areia**, que segue no § 2°.

5 Jacinto, n. na Lajes a 26.7.1770.

5 Joaquim José Borges Areia, n. nas Lajes a 29.3.1774.
C. nas Lajes a 18.5.1801 com Maria dos Anjos, filha de António Nunes Coelho e de Rosa Jacinta.
Filhos:

6 Maria, n. nas Lajes a 7.2.1802.

6 Manuel, n. nas Lajes a 12.4.1803.

6 Vitória Teodora, n. nas Lajes a 7.5.1806.
C. nas Lajes a 28.4.1834 com José Vieira Goulart, n. nas Fontinhas, viúvo de D. Maria Delfina da Costa[2], e filho de José Vieira Goulart e de D. Francisca Mariana; (c. nas Fontinhas a 26.5.1783); n.p. de José Vieira Goulart e de Catarina Josefa; n.m. de Francisco de Sousa e de D. Maria da Ressurreição.

6 Mariana, n. nas Lajes a 3.12.1808.

6 José Borges Areia, n. nas Lajes a 15.1.1811.
C.c. Maria Vitorina, filha de José Vieira de Cristo e de Maria de Jesus.
Filha:

7 Rosa, n. nas Lajes a 12.10.1842.

7 Severina, n. nas Lajes a 23.3.1844.

6 Joaquim Borges Areia (ou Joaquim José da Areia), n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 25.5.1833 com D. Maria Vitorina de Menezes – vid. **REGO**, § 38°, n° 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

6 Tomásia Cândida, n. nas Lajes a 16.6.1815.
C.c. seu cunhado José Vieira Goulart, acima citado.
Filhos:

---

[2] Vid. **COSTA**, § 2°, n° 4.

7 D. Francisca Júlia, n. nas Fontinhas.
C. nas Fontinhas a 17.12.1857 com António Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 13 –.

7 D. Vitória Luisa, n. nas Fontinhas a 10.5.1837.
C. nas Fontinhas a 11.1.1855 com Vicente Cardoso do Canto – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –.

7 Manuel, n. nas Fontinhas a 17.4.1842.

7 Pedro, n. nas Fontinhas a 29.7.1844.

7 D. Maria Cândida, n. nas Fontinhas a 14.4.1846.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 8.10.1863 com João Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 13 –.
C. 2ª vez com Manuel Gonçalves Coelho.
C. 3ª vez no Raminho a 7.2.1885 com s.p. Joaquim Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 38º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

7 Joaquim, n. nas Fontinhas a 10.6.1848.

6 Joana, n. nas Lajes a 24.6.1818.

6 Rosa, n. nas Lajes a 8.5.1821.

5 **JOÃO DIAS AREIA** – N. nas Lajes a 14.4.1758 e f. nas Lajes a 4.11.1824.
C. nas Lajes a 25.11.1789 com Maria Inácia, n. nas Lajes a 27.10.1769 e f. nas Lajes a 25.9.1842, filha de António Vieira e de Maria Inácia (c. nas Lajes a 13.6.1768).
Filhos:

6 João Dias Areia, n. nas Lajes.
C.c. Ana Josefa, filha de Manuel de Barcelos e de Joaquina Rosa.
Filhos:

7 Maria, n. nas Lajes a 25.3.1815.

7 João, n. nas Lajes a 9.2.1817.

6 António, n. na Lajes a 27.2.1795.

6 **Jacinto José Borges Areia**, que segue.

6 Maria, n. nas Lajes a 13.2.1799.

6 Maria, n. nas Lajes a 11.4.1800.

6 Maria, n. nas Lajes a 15.5.1802.

6 Antónia, n. nas Lajes a 19.1.1805.

6 Manuel, n. nas Lajes a 19.2.1807.

6 **JACINTO JOSÉ BORGES AREIA** – N. nas Lajes a 27.5.1797 e f. nas Lajes a 25.9.1834.
C. nas Lajes a 25.1.1821 com Mariana Josefa[3], n. nas Lajes a 7.12.1798 e f. nas Lajes a 30.7.1872, filha de José Caetano de Barcelos (n. nas Lajes a 27.6.1767 e f. nas Lajes a 4.5.1829) e de Joaquina Mariana do Coração de Jesus (n. na Praia e f. nas Lajes a 26.9.1846).
Filha:

---

[3] Irmã de José Caetano de Barcelos, c. c. D. Vitória Cândida de Menezes – vid. **REGO**, § 38º, nº 10 –. C.g.

7 **MARIANA JOSEFA FÉLIX** – N. nas Lajes a 3.8.1832 e f. nas Lajes a 22.6.1911.

C. na Conceição a 7.4.1872 com Francisco Correia Pires Jr., n. nas Lajes a 5.11.1838 e f. na Conceição a 13.4.1927, filha de Francisco Correia Pires (n. nas Lajes a 3.7.1807 e f. nas Lajes a 12.4.1874) e de Mariana Josefa (c. nas Lajes a 2.12.1837); n.p. de Inácio Correia e de Maria Inácia; n.m. de Leandro José Ferreira e de Maria Vicência.

Filha:

8 **D. MARIA PALMIRA BORGES AREIA** – N. nas Lajes a 5.6.1873 e f. na Conceição a 20.1.1953.

C. nas Lajes a 21.11.1892 com André Vieira de Areia – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 2°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

§ 2°

5 **JOSÉ BORGES AREIA** – Filho de António de Areia e Tomásia Maria (vid. § 1°, n° 4).

N. nas Lajes a 19.3.1767.

C. nas Lajes a 11.11.1792 com Esperança Josefa, n. na Vila Nova, filha de Manuel Pereira e de Francisca de Jesus.

Filhos:

6 José, n. na Lajes a 13.9.1793.

6 Anastácia, n. nas Lajes a 8.1.1795.

6 Maria, gémea com a anterior («**ambas de hum ventre**» como reza o registo de baptismo).

6 **António Borges Areia**, que segue.

6 Mariana, n. nas Lajes a 14.6.1800.

6 Genoveva, n. nas Lajes a 25.4.1802 e f. criança.

6 Francisca, n. nas Lajes a 29.5.1807.

6 Genoveva, n. nas Lajes a 29.4.1810.

6 **ANTÓNIO BORGES AREIA** – N. nas Lajes a 20.2.1798 e f. em Sintra em 1839.

Fixou residência na vila de Sintra.

C. 1ª vez com Violante de Jesus, f. em Sintra (S. Martinho), filha de José de Almeida e de Isabel de Jesus.

C. 2ª vez em Sintra (S. João das Lampas) a 27.11.1833 com Iria Joaquina, filha de José Domingues e de Maria Joaquina Gomes.

Filhos do 2° casamento:

7 José, n. em Sintra (S. Martinho) a 19.11.1835.

7 **António Borges Areia**, que segue.

7 Maria, n. póstuma, em Sintra, a 2.7.1839.

7 **ANTÓNIO BORGES AREIA** – N. em Sintra (S. Martinho) a 17.11.1837.

C. em 1872 com Mariana das Dôres Reis, filha de Joaquim dos Reis Alberto e de Sofia dos Reis.

Fundadores e proprietários do Hotel Borges, em Lisboa.

Filha:

8 **D. CATARINA DOS REIS BORGES** – N. em Lisboa (Mercês) a 20.6.1873.
Proprietária do Hotel Borges.
C. a 25.12.1893 com Bernardo Maria de Sousa Horta e Costa Almeida e Vasconcelos[4], n. a 15.8.1870, administrador de empresas, filho de Miguel António de Sousa Horta de Almeida Macedo e Vasconcelos, 2º barão de Santa Comba Dão[5], e de sua 2ª mulher D. Maria da Glória da Costa Brandão e Albuquerque.
Filho:

9 **MIGUEL ANTÓNIO HORTA E COSTA** – N. a 20.4.1895.
Administrador de empresas.
C. a 17.7.1918 com D. Eugénia Gomez Cisneiros Ferreira, n. a 8.11.1896, filha do Dr. José Maria Cisneiros Ferreira e de D. Ana Maria Pratt Gomez.
Filhos:

10 **Miguel António de Cisneiros Ferreira Horta e Costa**, que segue.

10 Fernando de Cisneiros Ferreira Horta e Costa, n. a 26.7.1921.
Licenciado em Medicina.
C. a 28.10.1944 com D. Maria Cristina de Arriaga Ferin Cunha – vid. **FERIN**, § 1º, nº 6 –.
Filhos:

11 Miguel Maria Cunha Horta e Costa, n. a 5.9.1945.
C. c. D. Maria Luísa Sarsfield de Pinto Ribeiro, filha do Dr. António Maria Artur de Pinto Ribeiro e D. Maria Luisa Rodrigues Sarsfield.
Filhos:

12 D. Maria de Fátima de Pinto Ribeiro Horta e Costa, n. a 13.3.1970.

12 Francisco Maria de Pinto Ribeiro Horta e Costa, n. a 5.4.1972.

12 D. Maria Madalena de Pinto Ribeiro Horta e Costa, n. a 1.6.1974.

12 João Maria de Pinto Ribeiro Horta e Costa, n. a 2.3.1977.

11 D. Maria de Fátima Cunha Horta e Costa, n. a 9.2.1949.
C. c. José Maria Castelo da Silva Santos. C.g.

11 D. Maria Teresa Cunha Horta e Costa, n. a 19.2.1950.
C. c. Helder Bastos Veríssimo. C.g.

11 D. Maria Eugénia Cunha Horta e Costa, n. a 7.4.1952.
C. c. José Manuel Arrobas da Silva. C.g.

11 Carlos Maria Cunha Horta e Costa, n. a 22.12.1953.
Licenciado em Economia.

11 D. Maria da Conceição Cunha Horta e Costa, n. a 24.11.1956.

11 D. Maria da Assunção Cunha Horta e Costa, n. a 30.5.1959.
C. em Lisboa (Lapa) a 18.6.1982 com António Miguel Lupi Ravara Belo[6], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 22.11.1958, filho de António José Ravara de Oliveira Belo e de D. Ana Isabel Maria Ferreira Pinto Basto Lupi.

---

[4] *A.N.P*, vol. 3, t. 2, p. 1047-1054.
[5] Esta família tem varonia açoriana, na pessoa de Matias Corvelo Faleiro – vid. **CORVELO**, § 1º, nº 4 –.
[6] Jorge Forjaz, *Os Teixeira de Sampaio da ilha Terceira*, tít. de **Oliveira Belo**, nº XXI.

11 D. Maria Luísa Cunha Horta e Costa, n. a 4.11.1960.

11 José Maria Cunha Horta e Costa, n. em Paço de Arcos, Oeiras, a 1.5.1962.
C. em Sintra (Stª Maria) a 14.5.1993 com D. Maria da Conceição Pereira da Cunha Caldeira Cordovil[7], n. em Lisboa (Fátima) a 1.4.1967, licenciada em Direito, filha de José Francisco Caldeira Castelo-Branco Cordovil e de D. Maria da Conceição Pereira da Silva Cunha.
Filhos:

12 Salvador Caldeira Cordovil Horta e Costa, n. em Lisboa (Belém) a 19.4.1994.

12 D. Maria Constança Caldeira Cordovil Horta e Costa, n. em Lisboa (S. Pedro de Alcântara) a 11.7.1995.

12 Francisco Caldeira Cordovil Horta e Costa, n. em Lisboa (S. Pedro de Alcântara) a 9.7.1998.

12 Sebastião Caldeira Cordovil Horta e Costa, n. em Lisboa (S. Pedro de Alcântara) a 22.6.2000.

11 Fernando Maria Cunha Horta e Costa, gémeo com o anterior.

11 D. Maria Cristina Cunha Horta e Costa, n. a 12.5.1964.

11 D. Ana Maria Cunha Horta e Costa, n. a 29.1.1967.

10 **MIGUEL ANTÓNIO CISNEIROS FERREIRA HORTA E COSTA** – N. em Lisboa a 13.7.1919.
Licenciado em Direito, advogado e administrador de empresas; cavaleiro de graça e devoção da Ordem Soberana de Malta, cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.
C. a 19.3.1946 com D. Virgínia Cândida de Holbeche Fino Igrejas, n. a 27.9.1921, filha do dr. Frederico Augusto Igrejas e de D. Margarida de Holbeche Fino.
Filhos:

11 **Miguel António Igrejas Horta e Costa**, que segue.

11 Frederico José Igrejas Horta e Costa, n. a 19.2.1950.
Licenciado em Ciências Sociais e Políticas.
C. a 10.4.1976 com D. Maria Madalena do Espírito Santo Silva Leite de Faria[8], n. a 29.3.1957, filha do capitão Rodrigo Barbosa Araújo Leite de Faria, grande oficial da Ordem da Torre e Espada, e de D. Rita Maria Teresa Cohen do Espírito Santo Silva.
Filhas:

12 D. Ana Rita Leite de Faria Horta e Costa, n. a 17.4.1977.

12 D. Maria do Rosário Leite de Faria Horta e Costa, n. a 15.2.1981.

12 D. Maria Madalena Leite de Faria Horta e Costa, n. a 4.2.1986.

11 D. Maria do Rosário Igrejas Horta e Costa, n. a 1.9.1951.
C. a 17.11.1972 com o Dr. Alexandre Joaquim Pinto Basto Leitão, n. a 10.2.1947, licenciado em Ciências Sociais e Políticas, administrador de empresas, filho de Joaquim Manuel Leitão Vieira dos Santos e de D. Maria Teresa d'Orey Pinto Basto (Atouguia). C.g.

---

[7] Hugo d'Orey Velasco da Cunha e Sá, *Cunha e Sá – Subsídios para a sua genealogia*, Lisboa, ed. do autor, 2002, p. 105.
[8] Jorge Forjaz, *Os Monjardinos – Uma família genovesa em Portugal, Açores e Brasil*, Angra do Heroísmo, ed. do autor, 1987, p. 179; José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica*, vol. 2, p. 586.

11 Bernardo Maria Igrejas Horta e Costa, n. a 19.2.1953.
Engenheiro civil (U. Católica de Lovaina).
C. em St° Amaro de Oeiras a 25.9.1982 com D. Ana Mafalda Castel-Branco d'Orey Velasco[9], n. em Lisboa a 3.12.1957, filha de Pedro d'Orey Velasco e D. Maria José Caldeira Castel-Branco.
Filho:

12 Bernardo Maria d'Orey Velasco Horta e Costa, n. em Lisboa a 1.9.1985.

11 José Maria Igrejas Horta e Costa, n. a 19.3.1956.
Licenciado em Economia. (ISE).
C. em Cascais a 19.3.1982 com D. Ana Isabel Barosa Saragga[10], n. em Lisboa a 5.6.1957, licenciada em Arquitectura Naval (U. Glasgow), filha de José Manuel Martins Saragga, engenheiro mecânico, e de D. Maria da Piedade Taibner de Morais Santos Barosa.

11 António Carlos Igreja Horta e Costa, n. a 22.12.1959.
Diplomado pelo Instituto de Arte e Decoração (Lisboa).

11 MIGUEL ANTÓNIO IGREJAS HORTA E COSTA – N. a 28.7.1948.
Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, presidente do conselho de administração da Portugal Telecom, etc., cavaleiro de graça e devoção da Ordem Soberana de Malta, grã-cruz da Ordem de Mérito Militense de Malta, cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, membro da Real Hermandad de Infanzones de Illescas (Espanha), fidalgo de cota de armas (alvará do Conselho de Nobreza de 30.4.1979).
C. na capela do Paço Patriarcal de Lisboa a 25.3.1972 com D. Maria Francisca de Castro de Mendia – vid. **FARTURA**, § 1°, n° 10 –.
Filhos:

12 **Miguel António de Castro de Mendia Horta e Costa**, que segue.

12 D. Matilde de Castro de Mendia Horta e Costa, n. a 16.7.1976.

12 MIGUEL ANTÓNIO DE CASTRO DE MENDIA HORTA E COSTA – N. a 15.5.1973.

---

[9] Manuel da Costa Juzarte de Brito, *Livro Genealógico das Famílias desta Cidade de Portalegre*, Lisboa, 2002, p. 426.
[10] José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica*, vol. 3, p. 678.

AREZ

§ 1º

1 **GONÇALO NUNES DE AREZ** – Parece que foi o primeiro indivíduo que usou este apelido em Portugal.

O genealogista Manso de Lima afirma que esta família é de origem aragonesa, mas o mais certo é ter tirado o apelido da freguesia e povoação de Arez, no concelho de Niza, distrito de Portalegre, de onde Gonçalo Nunes era natural.

António José Vaz Velho descreve as armas da família: de vermelho com um castelo de prata; o campo mantelado de prata, no I, uma cruz de vermelho floreada e aberta no campo; no II, uma águia de negro, tendo por timbre a águia do escudo. Uma descrição mais completa é feita pelo heraldista Manuel Artur Norton[1]: «Terciado em mantel: I, de prata coma cruz florida de vermelho, vazia do campo; II, de prata, com uma águia de negro; III, de vermelho, com um castelo de prata, aberto, frestado e lavrado de negro. Timbre, a águia do escudo».

Não temos qualquer indicação de que estas armas tenham sido usadas por membros desta família, cuja nobreza proveio certamente, mais dos ofícios, cargos exercidos e alianças familiares, do que do sangue. É pois, um caso típico de nobreza de toga e de serviços, iniciada na primeira metade do séc. XVI, no reinado de D. João III.

Filhos:

2 **Gonçalo Nunes de Arez**, que segue.

?2 Nuno de Arez, escrivão dos panos de Arraiolos, por carta de 13.7.1520, confirmada por carta de 22.4.1523[2]; escrivão das cisas de mesma vila, nomeado por D. Manuel, e confirmado por D. João III, por carta de 28.7.1523[3].

Um Nuno de Arez, que cronologicamente pode ser o mesmo, morador em Alcácer do Sal, foi confirmado cavaleiro, por carta de 11.4.1538, por ter sido armado em Safim pelo governador Luís de Loureiro[4].

2 **GONÇALO NUNES DE AREZ** – N. no Reino e f. na Terceira.

Bacharel em Leis. Deve ter passado a Angra quando da vinda do Dr. Braz Cota como corregedor das «ilhas Terceiras e S. Jorge», por carta régia de 27.7.1534[5], pois na carta que Pedro

---

[1] *A Heráldica em Portugal*, vol. 2, p. 71.
[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 24, fl. 163-v.; e *Chanc. de D. João III*, L. 3, fl. 8.
[3] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 3, fl. 92.
[4] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 44, fl. 56-v.
[5] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 7, fl. 135-v.

Anes do Canto escreveu a El-Rei 19.10.1538, a propósito de certos interesses da Fazenda Real e do embarque para o Reino no dia 4 desse mês e ano do referido dr. Braz Cota, diz que «**o corregedor cando partyo leyxou por sy hum bacharell aquy morador e casado, que chamom Gonçalo Nunez**»[6].

Exerceu, pois, interinamente, o cargo de corregedor até 1540, ano em que foi enviado o dr. Jerónimo Luís. Com efeito, uma provisão datada de Lisboa, de 13.1.1540, diz o seguinte: «**Faço saber a vós Bacharel Gonçalo Nunes d' Arez, que por ora tendes o cargo de Corregedor e Contador da ilha Terceira**»[7].

Em 1540 Gonçalo Nunes partiu para o Reino, em serviço, deixando a mulher e os filhos na ilha. Permaneceu ausente até 1547, ano em que, a 30 de Julho é nomeado contador da Fazenda Real na ilha de S. Miguel. Para ali se mudou com a família, escrevendo então ao Rei uma carta de natureza particular, feita em Ponta Delgada, a 6 de Outubro[8].

Pela morte de Diogo Nunes Botelho, que fora o 1º juiz da Alfândega e Direitos Reais de Ponta Delgada, este ofício passou a ser exercido pelos contadores. Gonçalo Nunes foi então nomeado para juiz da Alfândega, por carta régia de 7.9.1557, tendo sido o 3º juiz, pois segundo Gaspar Frutuoso[9], foi antecedido pelo licenciado Lourenço Correia, juiz de fora na ilha de S. Miguel.

Por alvará de lembrança, feito em Lisboa a 7.7.1561, o Gonçalo Arez, «**que foy comtador de minha fazenda na contadoria da Ilha de Sam Mygell dajuda de cazamento pera hua de suas filhas**», obteve, por outro alvará datado de 17.1.1568, a faculdade de nomear numa delas o seu ofício, por sua morte, para que o mesmo fosse desempenhado pela pessoa que com ela casasse[10]. Foi assim que, por instrumento feito em Ponta Delgada a 15.6.1569 no tabelião Manuel da Fonseca, nomeou sua filha Mécia Nunes de Arez. Por isso, o marido desta, Manuel Cordeiro de Sampaio, veio a suceder-lhe como juiz da Alfândega[11].

A carreira administrativa de Gonçalo Nunes de Arez levou-o ainda à ilha de S. Tomé, provido nas funções de ouvidor, por carta dada em Lisboa, a 20.7.1562, pago pela Casa da Mina, conforme se determinava no alvará de 3 de Agosto desse ano. Logo a seguir, a carta régia de 19.6.1563, nomeia-o provedor dos Defuntos, Orfãos, Resíduos e Capelas, Hospitais, Confrarias e Albergarias da dita ilha de S. Tomé, por falecimento do anterior titular, António Cardoso[12].

Gonçalo Nunes faleceu entre Junho de 1569 e Fevereiro de 1572, altura em que seu filho Braz Neto de Arez obtém carta do ofício de almoxarife das ilhas do Faial e Pico, na qual se diz que seu pai já tinha morrido.

C. na Terceira, entre 1534 e 1538, com Briolanja Neto Fagundes – vid. **NETO**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

3 **Braz Neto de Arez**, que segue.

3 Nuno de Arez, moço da Câmara Real e capelão da Casa Real, agraciado com uma tença de 20$000 reis e 2 moios de trigo anuais, a vencer a partir de 1.4.1574 e pagos pela Feitoria de Angra, por carta régia de 12.8.1574[13].

Frei Agostinho de Monte Alverne, ao descrever episódios da vida da Venerável Margarida de Chaves, conta que «**Justa Neta, mulher que foi de Gonçalo Nunes de Arês, que foi nesta ilha ouvidor e contador** (aliás engana-se, pois ela chamava-se Briolanja Neto), **tendo um filho na cidade de Lisboa, no tempo que havia peste, e sabendo que o Rei tinha mandado que os capelãis não saissem fora da cidade, e como o filho era um deles, muito**

---

[6] *Archivo dos Açores*, vol. 1, p. 124.
[7] *Archivo dos Açores*, vol. 6, p. 445.
[8] *Archivo dos Açores*, vol. 4, p. 59 e vol. 8, p. 417.
[9] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 54, fls. 369, 369-v e 380-v; Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, t. 2, p. 256 e 257.
[10] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 5, fl. 181-v.
[11] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 31, fl. 191-v.
[12] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 12, fl. 75-v, L. 11, fl. 166- v e L. 9, fl. 156.
[13] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 34, fl. 73.

se molestava, temendo-lhe o perigo, por onde pediu ao padre Fr. Brás Soares rogasse à venerável matrona o encomendasse a Deus (...) Passados alguns dias, disse ao seu confessor que (...) se consolasse Justa Neta, que seu filho não morreria de peste, mas antes poderia acontecer que o visse dentro em pouco dias (...) e passados poucos dias vieram novas a esta ilha que seu filho, Nuno de Arês, que este era o seu nome, estava em a Terceira»[14].

Em 1548 Nuno de Arez estava em Ponta Delgada, pois a 4 de Março assina um termo notarial.

3 Gonçalo Nunes de Arez, f. em 1607.

Por morte de seu irmão Braz, e na menoridade de seu sobrinho Gonçalo, exerceu o ofício de almoxarife do Almoxarifado das ilhas do Faial e Pico, por provisão de 17.4.1585, com a condição de ajudar sua cunhada a dar conta do tempo que servira Braz Neto, após o que ela poderia requerer a serventia do cargo num dos seus filhos. Gonçalo Nunes de Arez veio a obter um novo alvará, dado em Lisboa a 6.11.1598, para poder servir por mais dois anos, mas a verdade é que continuou nesse exercício até 1607, ano em que seu genro Pedro Trigueiros, obtém carta de almoxarife[15].

C. no Faial com Ana de Matos da Silveira, n. em S. Jorge, viúva de Baltazar Luís, de Angra, e filha de Diogo de Matos da Silveira e de Isabel Cordeiro.

Filhos:

4 Braz Neto de Arez, padre vigário na freguesia de Stª Bárbara das Ribeiras, ilha do Pico, por carta de apresentação de 25.7.1626 e depois vigário na freguesia do Espírito Stº da Feteira, ilha do Faial, por cartas de apresentação de 9.4.1637 e 13.3.1644[16].

4 Margarida Neto, c. 1ª vez com Pedro Trigueiros de Vasconcelos – vid. **TRIGUEIROS**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez depois de 1620 com Estácio Machado de Utra – vid. **UTRA**, § 5º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Jorge de Arez, f. no Algarve.

Frade franciscano e pregador da sua Ordem.

3 D. Mécia Nunes de Arez, c. em S. Miguel com Manuel Cordeiro de Sampaio – vid. **TEIVE**, § 4º/A, nº 11 –. C.g. que aí segue.

3 D. Constança de Arez

3 D. Jerónima Neto de Arez, f. em Angra a 9.11.1614[17], com testamento aprovado a 23.3.1598, pelo tabelião Manuel Jácome Trigo, e codicilo de 2.4.1598[18].

Seu neto Guilherme Pereira Marramaque, no seu testamento, dá-lhe o apelido de Utra, o que é de todo impossível.

C. no Faial com António da Silveira Pereira – vid. **PEREIRA**, § 8º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

3 F......, freira no Convento da Esperança, de Angra.

3 F......, freira no Convento da Esperança, de Angra.

---

14 *Crónicas da Província de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 2, p. 169.
15 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 8, fl. 121-v.. e *Chanc. Filipe II*, L. 6, fl. 46-v.
16 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 12, fl. 215-v.; L. 28, fl. 248 e L. 25, fl. 34-v.
17 Conforme o termo de abertura do seu testamento, adiante anotado.
18 Certidões de 11.12.1615 no arquivo do autor (J.F.).

3 **BRAZ NETO DE AREZ** – F. em Angra (Sé) a 9.12.1584.

Foi nomeado almoxarife do Almoxarifado das ilhas do Faial e Pico, vago há anos e por falecimento de Francisco Gomes Coutinho, por cartas passadas em Lisboa, a 27.2.1572 e 14.5.1578[19].

C. em S. Miguel com D. Ana de Sousa – vid. **BOTELHO**, § 2°/B, nº 5 –.

Filhos:

4 **Gonçalo Nunes de Arez**, que segue.

4 Nuno de Arez, f. em Angra (Sé) a 13.5.1615.

C. em Angra com Joana da Costa.

Filha:

5 Maria Neto de Arez, c. na Sé a 25.2.1615 com Leonel Dias Madruga, filho de António Dias Madruga e de Águeda Luís Sodré.

Filho:

6 Nuno, b. na Sé a 21.1.1618.

4 **GONÇALO NUNES DE AREZ** – F. antes de 1662.

Capitão de ordenanças e almoxarife do Almoxarifado das ilhas do Faial e Pico, por carta de 28.8.1609[20], em sucessão a seu pai. Como acima vimos, este cargo foi exercido durante a sua menoridade pelo tio Gonçalo Nunes de Arez (1585-1607) e pelo genro deste, Pedro Trigueiros (1608).

Por alvará de 24.5.1642[21], foi autorizado a renunciar o almoxarifado no filho Jorge, por se achar velho e haver servido por mais de 30 anos.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 23.12.1608 com Isabel da Cunha – vid. **SÁ**, § 1°, nº 3 –.

C. 2ª vez no Faial com D. Maria de Lacerda da Silveira[22], f. na Horta (Matriz) a 5.5.1686 (sep. na capela-mor de S. Francisco), filha de Sebastião Luís de Vargas e de Violante Pereira (ou, segundo outros, Margarida da Silveira).

Filhos do 1° casamento:

5 Jorge Furtado de Arez, f. na Horta (Matriz) a 23.8.1678. Solteiro.

Almoxarife da Real Fazenda das ilhas do Faial e Pico, por carta de 12.2.164[23].

5 D. Ana de Sousa de Arez, c. em Ponta Delgada (S. José) a 14.1.1636 com Francisco Raposo Baldaia – vid. **REGO**, § 2°, nº 5 –. C.g.

Filhos do 2° casamento:

5 **Jacinto Furtado de Mendonça**, que segue.

5 André Furtado de Mendonça, n. no Faial.

Estudou em Coimbra entre 1658 e 1663, bacharel em Cânones[24].

5 D. Jerónima de Arez

---

19 A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião*, L. 31, fl. 18-v. e L. 44, fl. 30.
20 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 23, fl. 133- v.
21 A.N.T.T., *Ordens*, L. 1, fl. 158- v.
22 Marcelino Lima, *Famílias Faialenses*, tít. de **Pereiras**, § 10°, nº 4, p. 437.
23 A.N.T.T., *Ordens*, L. 1, fl. 292- v.
24 *Archivo dos Açores*, vol. 14, p. 159.

5 D. Guiomar Margarida de Mendonça Arez, c. 1ª vez a 15.7.1638 com o capitão Jerónimo Luís Ferreira[25], filho do licenciado Sebastião Luís Lobo Ferreira e de Isabel Lobo (ou de Sequeira Cabral).

C. 2ª vez em Ponta Delgada (S. José) a 5.1.1678 com o licenciado Rodrigo Velho de Melo Cabral, f. a 5.1.1678, filho de António Cabral de Teve e de D. Ana Cabral de Melo; n.p. de Baltazar Simões e de Domingas de Teve; n.m. do sargento-mor João Velho Cabral e de Ana de Albernaz.

C. 3ª vez a 1.1.1680 com Sebastião de Arruda Coutinho – vid. **BOTELHO**, § 6º, nº 8 –. S.g.

Filhos do 1º casamento: (entre outros)

6 D. Bárbara Teresa de Mendonça Cabral de Melo, c. em Ponta Delgada (S. José) a 10.7.1689 com Francisco Tavares Homem Taveira de Neiva – vid. **REGO**, § 4º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 Francisco Raposo de Melo Cabral, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.5.1707 com D. Francisca Josefa Cobbs da Costa – vid. **CORDEIRO**, § 1º, nº 7 –.

Filho: (entre outros)

7 Rodrigo Velho de Melo Cabral, f. em Ponta Delgada (S. José) a 19.10.1792.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 28.8.1747 com D. Catarina Mariana da Silveira – vid. **BOTELHO**, § 12º, nº 7 –.

Filhos:

8 Luís José Velho de Melo Cabral, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.2.1782 com D. Rosa Margarida Isabel do Canto Cimbron – vid. **BORGES**, § 30º, nº 14 –.

Filhos: (entre outros)

9 D. Maria Amália do Canto Velho de Melo, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.6.1801 com João de Freitas da Silva Esmeraldo – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

9 Luís Alberto Velho de Melo Cabral, capitão-mor de Ponta Delgada.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.2.1812 com D. Maria Madalena do Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 13 –.

8 João Manuel Velho Cabral, padre.

8 Francisco Bernardo de Melo Cabral, padre.

8 António Alexandre

8 Pedro Barbosa da Silva e Melo

8 Jacinto Luís de Melo Cabral

8 D. Francisca Tomásia Brum da Silveira, c.c. a 13.8.1764 com João Soares de Sousa Ferreira Borges de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

8 D. Luisa

8 D. Teresa Eugénia, casada.

8 D. Mariana

8 D. Ana

---

[25] António Maria de Ornelas Mendes, *Os Lobo da Ilha de S. Miguel*, «Genealogia e Heráldica», nº 5/6, Universidade Moderna do Porto, 2001, p. 245-268.

5 **JACINTO FURTADO DE MENDONÇA** – Ou Jacinto Furtado de Lacerda. N. na Horta cerca de 1637 e f. na Horta a 29.3.1700.

Juiz ordinário da Câmara da Horta e capitão de ordenanças, cargo que serviu por espaço de 19 anos efectivos, desde 2.4.1662 até 10.4.1680.

Atendendo aos seus serviços, aos que seu pai prestou como almoxarife por mais de 30 anos e ainda aos de seu meio-irmão Jorge Furtado de Arez, teve carta de padrão de 18$000 reis com o hábito de Cristo, datada de Lisboa, 4.11.1682, da qual foi cavaleiro professo[26]; padrão de 12$000 reis de tença paga em um dos Almoxarifados do Reino, de 10.12.1682; carta de hábito, alvará de cavaleiro e alvará de profissão, de 6.8.1684[27].

C. 1ª vez na Horta (Matriz) a 31.7.1662 com D. Maria Pereira de Lemos – vid. **BALIEIRO**, § 1º, nº 4 –.

C. 2ª vez na Horta a 24.4.1686 com D. Mariana da Silveira Marramaque – vid. **PEREIRA**, § 10º, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

Fora dos casamentos, e de Maria do Livramento, solteira, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do 1º casamento:

6 Jorge Cardoso de Arez

6 D. Isabel, b. na Horta (Matriz) a 6.12.1666.

6 **D. Francisca de Lacerda de Mendonça**, que segue.

6 D. Jacinta Maria de Jesus, freira no Convento da Glória, da Horta.

Filha natural:

6 D. Ana da Conceição, n. em 1686 e f. na Horta (Matriz) a 18.8.1704.

6 **D. FRANCISCA DE LACERDA DE MENDONÇA** – B. na Horta (Matriz) a 26.10.1668 e f. na Matriz a 21.5.1733.

C. na Horta a 16.11.1681 com Jorge da Terra Brum da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 5º/A, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **BRAZ NUNES** – Sabe-se que viveu em Angra na 1ª metade do séc. XVII e que, tal como seus pais e sogros, era marítimo[28].

No § 1º deste título há 2 indivíduos com o nome próprio Braz e 5 com os apelidos Nunes de Arez, o que nos permite admitir haver uma qualquer relação familiar entre este § e os anteriores. No entanto, anote-se a flagrante diferença de nível social entre uns e outros, o que não é, no entanto, totalmente impeditivo de um eventual parentesco, pois poderemos estar em face de um ramo que decaiu socialmente. Cronologicamente, este Braz Nunes (de Arez?) até poderia ser filho de Maria Neto de Arez e de Leonel Dias Madruga, casados em 1615 (vid. § 1º, nº 5), os quais serão, aparentemente, o ramo mais empobrecido ou decaído da família.

---

[26] A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 48, fl. 127.

[27] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 73, fl. 436 e L. 58, fls. 338 e 338-v

[28] Conforme se infere da habilitação para a Ordem de Cristo de seu filho António Nunes de Arez.

Cerca de 1650, indo embarcado na caravela de Nicolau Lopes, vizinho de Cascais, foi feito prisioneiro por piratas argelinos e levado para Argel, onde penou por mais de 10 anos. Em 1663 requereu que lhe aplicassem a obrigação do morgado instituído por João Homem da Costa[29], e destinada à redenção dos cativos, tendo obtido parecer favorável do então mamposteiro-mor dos cativos, capitão João de Ávila, que acrescentou que o requerente «**he casado com huma m^{ra} onrada mas mt^{o} pobres**»[30].

C.c. F...............

Filhos:

2 **António Nunes de Arez**, que segue.

2 Isabel Pereira, c.c. João Freire de Araújo, escrivão da Pagadoria do Castelo.
Filha:

3 D. Maria Freire de Araújo, f. na Sé a 14.6.1719.
C. em Angra (Sé) a 12.2.1682 com Jerónimo de Brum da Silveira – **MACHADO**, § 1º, nº 6 –. S.g.

2 **ANTÓNIO NUNES DE AREZ** – N. em Angra.

Entrou para o serviço de El-Rei a 25.8.1642, em plenas campanhas da Restauração, como soldado, sendo sucessivamente promovido a cabo de esquadra, sargento, alferes e capitão de infantaria, apresentando requerimento de remuneração de serviços a 28.5.1668.

Participou no cerco do Castelo de Angra em 1641-1642, e depois andou embarcado em 6 armadas da costa. Em 1650 «**pelejou com o pralamento**» (sic), referindo-se isto ao conflito ocorrido a partir de 30.11.1649, entre Portugal e a Inglaterra, durante o consulado republicano de Cromwell, quando os princípes carlistas ingleses, Roberto e Maurício, se refugiaram no Tejo.

Em 1663 embarcou numa armada que foi à ria da Galiza, participando logo de seguida na batalha do Ameixial, perto de Estremoz, em consequência do que se recuperou a praça de Évora, e a 17.7.1665 esteve em Vila Viçosa, «**em cuja defensa fes sua obrigação particularmente na batalha de Montes Claros**».

Após esta prolongada estadia no Alentejo, foi enviado para o Minho, aonde prestou importantes serviços militares, «**procedendo em todos com valor**».

Em consequência de toda esta actividade, foi-lhe prometido um ofício da justiça ou fazenda, por alvará de 30.6.1669[31], sendo nomeado escrivão dos Contos da ilha Terceira, por carta de 25.5.1672[32], e escrivão do almoxarifado do Castelo de S. João Baptista, por carta de 22.7.1675[33].

Habilitou-se para a Ordem de Cristo a 17.3.1672[34] e foi nomeado cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de hábito, alvarás de profissão e de cavaleiro de 18.5.1672[35], com uma tença de 100$000 reis, 80$000 dos quais efectivos.

Finalmente, por morte de Simão Pereira da Silveira[36], foi nomeado sargento-mor da Ordenanças de Angra, por carta de 18.2.1683[37].

---

29 Vid. **HOMEM**, § 2º, nº 7.
30 B.P.A.A.H., *A.C.P.*, M. 30. doc. 19.
31 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 12, fl. 375-v.
32 A.N.T.T., *C.O.C.*, Lº 63, fl. 55-v. e *Ordens*, L. 9, fl. 14-v.
33 A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI.*, L. 17, fl. 238.
34 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. A, M. 81, nº 63.
35 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 63, fl. 29-v. e 30.
36 Vid. **PEREIRA**, § 9º, nº 5. Curiosamente este Simão Pereira era procedente da família Arez, do § 1º
37 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 48, fl. 168-v.

ARMAS

§ 1º

1 **ANTÓNIO DE ARMAS** – N. na ilha do Corvo cerca de 1660.
C.c. Isabel Pimentel, n. no Corvo.
Filho:

2 **MANUEL PIMENTEL ARMAS** – N. no Corvo cerca de 1690.
C. em Stª Cruz das Flores a 16.1.1719 com Francisca Pimentel[1], n. em Stª Cruz, filha de Tomé de Fraga Mendonça e de Maria Pimentel; n.p. de Domingos de Sousa e de Catarina de Fraga; n.m. de Belchior Furtado e de Catarina Pimentel.
Filhos:

3 Cristovão Pimentel, n. em Stª Cruz a 19.2.1720 e f. cerca de 1786.
Padre.

3 Alexandre Pimentel, n. em Stª Cruz a 21.12.1721 e f. em Stª Cruz a 11.3.1786.
Padre.

3 **João Pimentel Armas**, que segue.

3 António Pimentel Armas, n. em Stª Cruz a 28.6.1725.
C. em Stª Cruz a 29.11.1767 com Maria Pimentel, filha de António Rodrigues e de Maria Rodrigues. C.g.

3 Maria Antónia, n. em Stª Cruz a 24.4.1727.
C. em Stª Cruz a 2.8.1756 com António Pimentel de Mendonça, filho de Manuel Pimentel e de Isabel Rodrigues.

3 Francisco dos Santos Pimentel (ou dos Santos Armas, n. em Stª Cruz a 18.5.1729.
Padre.

3 João, n. em Stª Cruz a 23.6.1731.

3 Ana, n. em Stª Cruz a 20.4.1734.

---

[1] Irmã de Maria Pimentel Mendonça, c.c. Nicolau da Costa Pimentel de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 4º, nº 7 –.

3 Isabel Tomásia da Ascensão, n. em Stª Cruz a 23.5.1737.
C. em Stª Cruz a 8.1.1770 com João José Pimentel de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

3 Ana Joaquina de Jesus, n. em Stª Cruz a 10.7.1741.
C. em Stª Cruz a 11.10.1773 com Alexandre Pimentel de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 6º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

3 Vicente, n. em Stª Cruz a 29.3.1744.

3 José Vicente de Mesquita Armas, n. em Stª Cruz a 9.5.1747.
C. em Stª Cruz a 16.8.1775 com Clara Inácia de Jesus, n. nos Cedros, Faial, filha de Alexandre da Silveira Costa e de Rosa Laureana.
Filhos:

4 António José da Silveira Mesquita Armas, n. em Stª Cruz em 1780 e f. na Horta (Matriz) a 15.4.1820.
Tenente.
C. em Stª Cruz a 3.6.1799 com Francisca Micaelina Rosa de Jesus, filha de Francisco de Fraga e de Ana de São José.
Filha:

5 Maria Leopoldina de Mesquita Pimentel, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 7.8.1826 com João Lourenço de Sousa, n. na Horta (Conceição), filho de António Francisco de Andrade e de Mariana Luísa.

4 Maria Tomásia de Jesus Mesquita, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 14.10.1816 com Bartolomeu Lourenço Fagundes, n. nas Fajãs, viúvo de Ana de Freitas, e filho de António Silveira de Azevedo e de Catarina de Freitas.

3 **JOÃO PIMENTEL ARMAS** – N. em Stª Cruz a 7.7.1723.
Ajudante de ordenanças, vereador da Câmara de Stª Cruz das Flores.
C. em Stª Cruz a 9.1.1769 com Susana Úrsula de São José, n. em Stª Cruz, filha de Pedro António e de Antónia de São João.
Filhos:

4 **António Jacinto Armas da Silveira**, que segue.

4 Francisco Joaquim Pimentel Armas, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 29.1.1816 com Francisca Margarida de Sousa Valadares, n. nas Lajes das Flores em 1787, filha de António Francisco de Páscoa e de Rosa Francisca de São José.
Filhos:

5 António Jacinto Armas, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 5.6.1856 com Leopoldina Maria da Conceição, filha de António Joaquim de Mendonça e de Maria Isabel da Conceição.
Filha:

6 D. Maria Leopoldina Armas, n. em Stª Cruz em 1858 e f. na Horta (Matriz) a 27.5.1918.
C. em Stª Cruz a 24.2.1881 com s.p. José Guilherme Armas do Amaral – vid, **neste título**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 José Maria Armas, n. em Stª Cruz em 1828.
C. em Stª Cruz a 26.8.1867 com Ana Leopoldina Gouveia, n. em Stª Cruz em 1842, filha de António de Gouveia Valadares, n. na Horta (Conceição), professor proprietário

vitalício da cadeira de Latim em Stª Cruz, por carta de 31.1.1842[2], e de Gramática Portuguesa, Latina e de Latinidade, jubilado por carta de 3.7.1861[3], e de Isabel Margarida, n. em Stª Cruz das Flores.

Filho:

6 José Maria Armas Jr., n. em Stª Cruz em 1880.
C. em Ponta Delgada, Flores, a 11.5.1905 com Ana Margarida de Avelar, n. em 1879, filha de João Ricardo de Avelar e de Maria Margarida de Vasconcelos.

4 José Inácio de Armas, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 28.6.1796 com Catarina Tomásia de Jesus, filha de Manuel Inácio Coelho e de Eugénia Rosa.

4 **ANTÓNIO JOSÉ ARMAS DA SILVEIRA** – N. em Stª Cruz 30.3.1777.
Capitão de ordenanças, vereador da Câmara de Stª Cruz das Flores.
C. em Stª Cruz a 13.4.1812 com Maria Pureza da Silveira, filha de João Pimentel Trigueiros e de Maria Pureza de Jesus da Silveira.

Filhos:

5 **D. Ana Leopoldina Armas da Silveira**, que segue no § 2º.

5 **José Jacinto Armas da Silveira**, que segue.

5 D. Maria Teodora da Silveira Armas, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz a 19.10.1837 com António Jacinto de Freitas Henriques – vid. **FREITAS HENRIQUES**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 **JOSÉ JACINTO ARMAS DA SILVEIRA** – N. em Stª Cruz a 7.12.1820.
Proprietário e negociante, vereador (1853-1861) e presidente (1873) da Câmara Municipal de Stª Cruz, juiz substituto da comarca de Stª Cruz (1877 e 1880) , agente consular de França nas Flores, por carta de 22.10.1861, sucedendo neste cargo a seu sogro.
C. em Stª Cruz a 5.7.1860 com D. Maria Fernanda de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 8º, nº 11 –.

Filhos:

6 Fernando, n. em Stª Cruz a 4.7.1861 e f. criança.

6 D. Maria Júlia Leonor Armas da Silveira, n. em Stª Cruz a 1.11.1862 e f. em Stª Cruz a 5.12.1882.
C. em Stª Cruz a 26.11.1881 com José Jacinto Armas do Amaral – vid. **neste título**, § 2º, 6 –. C.g. que aí segue.

6 **Fernando Joaquim Armas da Silveira**, que segue.

6 António Fernando Armas da Silveira, n. em Stª Cruz a 27.5.1866.
C. em Stª Cruz a 10.9.1888 com Emília Margarida de Mendonça, n. em 1868, filha de Júlia Margarida Nunes e de pai incógnito, adiante citados.

6 D. Maria Amélia Armas da Silveira, n. em Stª Cruz a 10.3.1868 e f. em Stª Cruz a 18.7.1963.
C. em Stª Cruz a 1.12.1887 com Fernando Jacinto de Mendonça, n. em Stª Cruz em 1863 e f. em Stª Cruz a 17.4.1912, filho de Júlia Margarida Nunes e de pai incógnito, acima citados.

---

[2] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L.16, fl. 86.
[3] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L.24, fl. 53.

Filha:

7 D. Lívia Mendonça, n. em Stª Cruz das Flores.
C.c. s.p. Rui Armas. C.g.

6 Ana, n. em Stª Cruz a 24.1.1871 e f. criança.

6 Ana, n. em Stª Cruz a 20.6.1872.

6 José, n. em Stª Cruz a 22.2.1875 e f. criança.

6 José Jacinto Armas da Silveira, n. em Stª Cruz a 29.7.1877 e f. a 9.5.1924.
Licenciado em Medicina (U.L., 1906), sud-delegado do Guarda-Mor da Saúde em Stª Cruz das Flores, nomeado a 25.4.1914, médico municipal nomeado a 1.9.1914 e médico do Hospital da Santa Casa da Misericórdia nomeado a 12.11.1914[4]. Deixou gratíssima memória de uma incansável actividade, como único médico na ilha que nunca se furtava a servir os mais necessitados. A Câmara Municipal homenageou a sua memória atribuindo seu nome a uma das ruas da vila. A sociedade filarmónica local, recordando-se da sua actividade como regente da orquestra e ensaiador de espectáculos recreativos e culturais, elegeu-o como seu patrono, adoptando o seu nome na sua designação oficial[5].
C. em Stª Cruz a 20.6.1907 com sua sobrinha D. Palmira de Amorim Armas – vid. **adiante**, nº 7 –.
Filhos:

7 D. Maria Fernanda Amorim Armas da Silveira, n. em Stª Cruz em 1908 e f. nas Lages do Pico em 2001. Solteira.

7 D. Júlia Armas da Silveira, n. em Stª Cruz das Flores em 1909.
C.c. Manuel da Luz Barbosa, n. no Nordeste, S. Miguel, em 1905.
Filhos:

8 Ruben Manuel Armas da Luz Barbosa, n. na Sé a 18.9.1935.
C. em Angra (Conceição) a 24.7.1964 com D. Etelvina Maria Borba Saial, n. em Angra (Conceição) a 7.10.1946, filha de Etelvino Saial e de D. Maria Borba.
Filhos:

9 Rúben Manuel Saial Armas Barbosa, n. em Angra a 6.8.1965.
C. em Angra com D. Maria Alice Fileno de Oliveira, n. a 12.9.1958, filha de José de Oliveira e de D. Maria Fileno.
Filha:

10 D. Ana Carolina Fileno de Oliveira Armas Barbosa, n. em Angra a 23.12.1994.

9 Luís Filipe Saial Armas Barbosa, n. em Angra a 20.7.1969.

9 D. Eva Luisa Saial Armas Barbosa, n. em Angra a 14.7.1977.

8 Fernando Rui Armas da Luz Barbosa, n. em Ponta Delgada a 3.5.1940.
C. em Angra a 5.9.1965 com D. Maria da Conceição Borges de Ávila, filha de Isidoro Soares de Ávila e de D. Armanda das Mercês Borges.
Filhos:

9 Fernando Rui Ávila Armas Barbosa, n. em Angra a 10.8.1966.

---

[4] A.N.T.T., *Registo Geral de Mercês, República*, L. 2, fl. 65-v., 110 e 230-v.

[5] José Arlindo Armas Trigueiros, *Florentinos que se distinguiram – Dr. José Jacinto Armas da Silveira*, «Correio da Horta», Horta, 14.8.1984.

9 Jorge Miguel Ávila Armas Barbosa, n. em Angra a 2.7.1971.
Funcionário dos Serviços de Desenvolvimento Agrário.

8 D. Maria Armas Barbosa, n. em Ponta Delgada a 5.8.1941.
C. em Fall River com Luís Melo, n. em Fall River, filho de pais açorianos da Bretanha.

7 Fernando Armas da Silveira, n. em Stª Cruz.
C. na Ribeirinha, Ribeira Grande, S. Miguel, com D. Armanda .....

7 D. Aida Armas da Silveira, n. em Stª Cruz e f. solteira.

7 Rui Armas da Silveira, n. em Stª Cruz.
C. em S. Miguel com D. Júlia ....

7 Vasco Armas da Silveira, n. em Stª Cruz.
C. na Terceira.

7 António Fernando Armas da Silveira, n. em Stª Cruz a 7.5.1917.
C. em Stª Cruz a 24.9.1949 com D. Maria Fernanda Dias Salvador, n. em Stª Cruz a 24.9.1930, filha de João Salvador e de D. Olívia Dias. Vivem nos E.U.A.

7 D. Judith Armas da Silveira, n. em Stª Cruz.
C. em Stª Cruz com s.p. João Armas do Amaral e Melo – vid. **neste título**, § 2°, nº 8 –.

7 D. Dulce Amorim Armas da Silveira, n. em Stª Cruz.
C.c. Aníbal Gonçalves.
Filhos:

8 Carlos Manuel Armas Gonçalves

8 Jorge Manuel Armas Gonçalves

8 D. Maria Dulce Armas Gonçalves

7 D. Otília de Amorim Armas da Silveira, n. em Stª Cruz.
C.c. s.p. António Lopes de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 3°, nº 8 –.
C.g. que aí segue.

6 Roberto Fernando Armas da Silveira, n. em Stª Cruz a 6.1.1879 e f. em Stª Cruz a 17.10.1953.
Padre, ouvidor de Stª Cruz das Flores. Sócio fundador em 1930 da sociedade «Empresa de Pesca da Baleia Esperança», de que era o principal accionista com 46,2% do capital social de 50 contos.

6 **FERNANDO JOAQUIM ARMAS DA SILVEIRA** – N. em Stª Cruz a 10.10.1864 e f. em Stª Cruz a 22.1.1931.
Escrivão judicial e notário público em Stª Cruz, por carta de 2.9.1892[6]. Chefe do Partido Democrático nas Flores, administrador do concelho de Stª Cruz das Flores, administrador do concelho da Horta (1916), governador civil do distrito da Horta (4.3.1916/12.7.1917) e presidente da Câmara de Stª Cruz (1922)[7].
C. em Stª Cruz a 1.2.1883 com D. Palmira Lopes de Amorim – vid. **SOEIRO DE AMORIM**, § 3°, nº 7 –.

---

[6] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 5, fl. 28.
[7] José Arlindo Armas Trigueiros, *Florentinos que se distinguiram – Fernando Joaquim Armas*, «Correio da Horta», Horta, 4.9.1984.

Filhos:

7 D. Palmira de Amorim Armas, n. em Stª Cruz em 1884.
C. em Stª Cruz a 20.6.1907 com seu tio José Jacinto Armas da Silveira – vid. **acima**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 **Fernando Joaquim de Amorim Armas**, que segue.

7 **FERNANDO JOAQUIM AMORIM ARMAS** – N. em Stª Cruz a 5.8.1885.
C.c. D. Olívia Flores.
Filhos:

8 Orlando Flores Armas

8 Aurélio Flores Armas

§ 2º

5 **D. ANA LEOPOLDINA ARMAS DA SILVEIRA** – Filha de António José Armas da Silveira e de Maria Pureza da Silveira (vid. § 1º, nº 4).
N. em Stª Cruz das Flores a 27.7.1816.
C. em Stª Cruz das Flores a 9.6.1839 com Jacinto José do Amaral, n. em Stª Cruz das Flores a 19.6.1807 e f. a 9.6.1839, filho de António José do Amaral, b. no lugar de Vila da Rua, freguesia da Rua, concelho de Moimenta da Beira[8], distrito de Viseu, a 12.4.1761, e f. nas Flores, e de sua 1ª mulher Maria Rosa de Jesus Flores (c. em Stª Cruz das Flores a 19.2.1789); n.p. de José do Amaral[9], n. em Vila da Rua, e de Clara Maria[10], n. em Sequeiros, concelho de Aguiar da Beira, Guarda; n.m. de João Inácio Flores e de Francisca Antónia de Jesus Nunes.
Filhos:

6 João Jacinto Armas do Amaral, n. em Stª Cruz das Flores a 1.6.1840 e f. em Angra (Sé) a 20.8.1891.
Padre. Professor e director espiritual do Seminário de Angra.

6 Jacinto, n. em Stª Cruz das Flores a 4.10.1841.

6 António Jacinto Armas do Amaral, n. em Stª Cruz das Flores a 15.8.1843.
Capitão da Marinha Chilena.

6 Guilherme, n. em Stª Cruz das Flores a 19.3.1845.

6 D. Maria Ermelinda Armas do Amaral, n. em Stª Cruz das Flores a 18.12.1846 e f. em Angra. Solteira.

6 José Jacinto Armas do Amaral, n. em Stª Cruz das Flores a 17.3.1849.
C. 1ª vez em Stª Cruz a 26.11.1881 com c. s.p. D. Maria Júlia Leonor Armas da Silveira – vid. **neste título**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 19.12.1896 com Maria José Zerbone, n. na Lomba, filha de pais incógnitos.

---

[8] Na altura em que se verificou o registo de baptismo do filho, a freguesia da Rua pertencia ao concelho de Caria, que foi extinto em 1855, passando então para o concelho de Sernancelhe, e só passou para Moimenta em 1902.
[9] Filho de Simão Camelo e de Maria do Amaral.
[10] Filha de João da Rocha e de Maria da Fonseca.

Fora dos casamentos, e de Filomena da Conceição, teve as filhas naturais que a seguir se indicam.

Filho do 1º casamento:

7 Guilherme Júlio Armas do Amaral, n. em Stª Cruz das Flores em 1883 e f. nas Caldas da Rainha.

Bacharel em Direito, administrador do concelho das Lages do Pico, delegado do Procurador da República em Angra do Heroísmo, juiz em Ponta Delgada e nas Caldas da Rainha.

C. na Horta (Matriz) a 9.9.1914 com D. Maria Peixoto de Ávila, n. em S. Roque do Pico em 1882, filha de António Francisco de Ávila e de D. Maria da Glória Peixoto.

Filhas:

8 D. Maria Júlia Peixoto Armas do Amaral, n. na Horta (Angústias) a 29.6.1915.

C. na Ribeira Grande (Conceição) a 23.1.1938 com José Tavares da Silva, n. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 22.1.1909, filho de Manuel da Silva Lopes e de D. Maria Amélia Tavares (c. em S. Pedro da Ribeira Grande a 20.1.1902); n.m. de Francisco Tavares Brum e de D. Maria Celestina de Medeiros.

Filhos:

9 Eduardo Tavares da Silva, capitão de engenharia, engenheiro civil em Macau. C.c.g.

9 D. F......... Tavares da Silva

8 D. Fernanda Peixoto Armas do Amaral, c.c. F...... Direito, empresário de construção civil na Califórnia. S.g.

Filhas naturais:

7 D. Júlia Armas do Amaral, n. em Stª Cruz.

7 D. Maria da Conceição Armas do Amaral, n. em Stª Cruz.

C. em Stª Cruz com António Pacheco de Melo, n. em Stª Cruz, filho de Francisco Pacheco de Melo e de D. Ana Hortense de Almeida e Melo.

Filha:

8 João Armas do Amaral e Melo, c.c. s.p. D. Judith Armas da Silveira – vid. **neste título**, § 1º, nº 7 –.

8 D. Alda Armas do Amaral e Melo

8 D. Estela Armas do Amaral e Melo, funcionária dos C.T.T.

8 D. Maria Antónia Armas do Amaral e Melo, n. em Stª Cruz das Flores a 13..9.1923.

Licenciada em Direito, advogada em Londres.

C. em Angra (Conceição) a 8.12.1947 com Horace Rueben Haies, n. em Portsmouth, Inglaterra, em 1911, filho de Albert Haies e de Julie Haies.

6 D. Maria da Cruz Armas do Amaral[11], n. em Stª Cruz das Flores a 19.4.1851 e f. em Angra (Conceição) a 8.7.1944. Solteira.

6 **Joaquim Maria Armas do Amaral**, que segue.

6 D. Ana Leonor Armas do Amaral, n. em Stª Cruz das Flores em 1854 e f. em Angra (Conceição) a 2.2.1927. Solteira.

---

[11] Foi baptizada com o nome de Emília que mudou no crisma a 19.9.1874, para Maria da Cruz.

6 José Guilherme Armas do Amaral[12], n. em Stª Cruz das Flores 15.12.1856.
C. em Stª Cruz das Flores a 24.2.1881 com s.p. D. Maria Leopoldina Armas – vid. **neste título**, § 1º, nº 6 –.
Filho:

7 Laureano Armas do Amaral, n. em Stª Cruz das Flores em 1884.
Ajudante do despachante da Alfândega da Horta.
C. na Horta (Matriz) a 23.11.1912 com D. Francisca da Silva Correia – vid. **CORREIA**, § 7º, nº 15 –.
Filhos:

8 Luís Armas do Amaral, n. na Horta (Matriz) a 27.12.1913.

8 Gastão Correia Armas do Amaral, n. na Horta (Matriz) a 27.4.1921.

6 D. Etelvina, n. em Stª Cruz das Flores a 29.9.1859.

6 **JOAQUIM MARIA ARMAS DO AMARAL** – N. em Stª Cruz das Flores a 23.1.1853 e f. em Angra (Sé) a 9.11.1931.
Empregado no Seminário de Angra.
C. em Angra (Sé) a 7.5.1885 com D. Rosa Leonor Teixeira, n. em S. Pedro a 21.2.1853 e f. em 1896, filha de Francisco Inácio Teixeira, n. em S. Pedro a 17.1.1816, e de Maria José das Dores, n. em S. Pedro a 5.6.1824 (c. em S. Pedro a 7.8.1843); n.p. de Manuel Inácio Teixeira e de Lucinda Margarida; n.m. de António José de Espínola e de Maria José.
Filhos:

7 D. Maria de Lourdes Armas do Amaral, n. na Sé a 25.1.1886 e f. na Conceição a 1.2.1976. Solteira.

7 D. Maria da Conceição Armas do Amaral, n. na Sé a 30.11.1887 e f. na Sé a 15.9.1964. Solteira.

7 **João Jacinto Armas do Amaral**, que segue.

Filha natural:

7 D. Maria Ermelinda Armas do Amaral, n. em Angra e f. na Califórnia. S.m.n.

7 **JOÃO JACINTO ARMAS DO AMARAL** – N. na Sé a 18.4.1893 e f. na Conceição a 3.7.1945.
Professor primário.
C. na Sé a 10.12.1917 com D. Maria da Conceição Leal da Rocha – vid. **LEAL**, § 7º, nº 7 –.
Filhos:

8 João Leal Armas, n. na Sé a 5.6.1919 e f. cerca de 1960. Solteiro.

8 Rafael Leal Armas, n. na Feteira a 25.4.1920 e f. em Angra a 18.10.1976.
Sargento ajudante da Força Aérea.
C. em S. Braz a 24.5.1949 com D. Rosa dos Anjos Paim – vid. **REGO**, § 18º, nº 14 –.
Filhas:

9 D. Maria Rafaela Paim Leal Armas, n. em S. Braz a 28.5.1952.
Licenciada em Medicina, especialista em Clínica Geral e Familiar.
C. 1ª vez em Lourenço Marques (Stº António da Polana) a 23.12.1971 com Eurico Augusto Loureiro Vilaça, n. em Stª Cruz da Graciosa em 1944, filho de Eurico Vaz Vilaça, n. no Porto, e de D. Etelvina Loureiro, n. em Angra do Heroísmo (Conceição).

---

[12] Foi baptizado com o nome de Guilherme, que mudou no crisma a 9.10.1875 para José, ficando conhecido por José Guilherme.

C. 2ª vez a 5.9.1981 com Rafic Ali Nordin, n. em Lourenço Marques em 1955, licenciado em Medicina, especialista em Clínica Geral e Familiar, representante pessoal do Aga Khan em Portugal, filho de Nordin Ali Ahad Keshavjee e de Maleca Jafar Kará, naturais de Moçambique; n.p. de Ahamad Keshavjee e de Rematbai Naran, naturais de Kathlaware, Gujerat, Índia; n.m. de Jafar Kará e de Tenabai Tarmamad, naturais da Índia.

Filha do 2º casamento:

10 D. Sara Karina Armas Nordin, n. em Lisboa a 30.7.1984.
Manequim e estudante universitária.

9 D. Maria Helena Paim Leal Armas, n. em S. Braz a 17.9.1955.
Licenciada em Enfermagem e em Medicina.
C.c. Mário Jorge Martins Sobral, n. em Moncorvo em 1956, engenheiro mecânico com especialidade em Engenharia Aeronáutica, major da F.A.P.

Filha:

10 D. Adriana Cristina Armas Sobral, n. a 15.1.1990.

9 D. Rosa Maria Paim Leal Armas, n. na Praia a 16.7.1960.
Técnica de laboratório especialista principal dos Serviços Veterinários.
C. a 22.7.1980 com Rui Emanuel Silva da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 13º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 Francisco da Rocha Armas do Amaral, n. na Feteira a 28.9.1921 e f. no mesmo dia.

8 **José Leal Armas**, que segue.

8 Luís Leal Armas, n. na Conceição a 1.3.1925 e f. em Artesia, Califórnia.
Funcionário da Central Hidroeléctrica de Angra. Emigrou para a Califórnia, onde trabalhou numa fábrica de material de guerra.
C. na Sé a 18.3.1968 com sua cunhada D. Noémia do Espírito Santo Coelho, n. nos Altares em 1920, e filha de Manuel Coelho dos Santos e de D. Inês de Lourdes, adiante citados. S.g.

8 Jacinto Leal Armas, n. na Conceição a 12.3.1926.
Exactor dos Correios de Angra.
C. na Conceição a 13.6.1950 com D. Maria Adelaide Brum, n. em 1931, filha de José Machado Brum e de D. Adelaide Macedo.

Filhos:

9 Jorge Manuel Brum Armas, n. na Conceição a 22.4.1951 e f. no Rio de Janeiro.
Licenciado em Economia.
C.c.g.

9 José Brum Armas, n. na Conceição.
C.c.g. no Rio de Janeiro.

9 Paulo Luís Brum Armas, n. na Conceição a 10.11.1955.
C.c.g. no Rio de Janeiro.

8 Guilherme Leal Armas, n. na Conceição a 12.12.1927 e f. na Conceição a 6.3.1966.
Fiscal da Junta Geral do Distrito de Angra.
C. na Ermida de Stª António do Monte Brasil a 7.12.1958 com D. Noémia do Espírito Santo Coelho, n. nos Altares em 1920, viúva de Manuel Borges Coelho, e filha de Manuel Coelho dos Santos e de D. Inês de Lourdes, acima citados.

Filhas:

9 D. Inês Maria Coelho Armas, n. na Conceição a 1.11.1959.
C.c.g. em Artesia, Califórnia.

9 D. Noémia Coelho Armas, n. em Angra. Solteira.
Vive em Artesia, Califórnia.

8 **JOSÉ LEAL ARMAS** – N. na Feteira a 2.9.1922 e f. na Conceição a 19.12.2005.

Estudou no Liceu de Angra, onde recebeu o prémio «Nicolau Anastácio de Bettencourt», por ter sido o melhor aluno (classificação final de 18 valores) e foi contemplado com uma bolsa da estudo da Junta Geral de Angra do Heroísmo, para estudar na Universidade Técnica de Lisboa, onde se licenciou em Medicina Veterinária, em 1947, sendo o primeiro classificado do seu curso.

Foi assistente de Zootecnia da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa (1947-1948), médico veterinário municipal de Angra do Heroísmo (1948-1953), clínico veterinário da União das Cooperativas de Lacticínios da Ilha Terceira (1950-1972), presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo (1953-1959), técnico da Intendência da Pecuária de Angra (1959-1971) e Intendente da Pecuária (1971-1979), co-autor e depois director executivo do Programa Pecuário dos Açores (P.P.A.) de 1974 a 1979, membro da Comissão Instaladora da Universidade dos Açores (1975-1978), professor de Genética da mesma Universidade (1981-1991), director dos Serviços Veterinários do Distrito de Angra (1979-1987) e inspector de alimentos do Hospital de Angra (1980-2000).

Membro da Ordem dos Médicos Veterinários e da Sociedade Portuguesa de Ciências, sócio do Instituto Histórico da Ilha Terceira, do Instituto Açoriano de Cultura e delegado para os Açores da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

«Distinguished Citizen» do Airlift Command – USA (1970), comendador da Ordem do Mérito Agrícola (1993), medalha de Honra da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (2000), medalha de Mérito e Reconhecimento da Universidade dos Açores (2000), membro honorário da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias com homenagem pública em Angra do Heroísmo (2005)[13].

C. 1ª vez na Ermida de S. Luís de Vale de Linhares a 22.12.1951 com D. Maria de Ornelas Bruges – vid. **PAIM**, § 2º, nº 17 –.

C. 2ª vez na Conceição a 7.1.2003 com D. Maria Helena Severino, n. no Porto (Stº Ildefonso) 27.3.1938, licenciada em Ciências Biológicas, professora do Ensino Secundário, viúva (c.g.) de Francisco Moniz de Oliveira, e filha de Bartolomeu dos Mártires e Sousa Severino e de D. Julieta Alves Teixeira.

Filhos:

9 José de Ornelas Bruges Armas, n. na Conceição a 20.3.1953.
Engenheiro maquinista naval, capitão-tenente da Armada.
C. na Praia a 25.7.1983 com D. Isabel Maria Santos de Menezes Ávila – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 10 –. S.g.

9 D. Maria de Ornelas Bruges Armas, n. na Conceição a 22.5.1954.
Licenciada em Medicina (U.L.).
C. na Capela da Quinta da Oliveira (reg. S. Pedro) a 9.1.1977 com João Manuel do Rego Botelho Parreira – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

9 **Jácome de Ornelas Bruges Armas**, que segue.

9 D. Margarida de Ornelas Bruges Armas, n. na Conceição a 28.1.1958.
Licenciada em Enfermagem (E.S.E.A.H.).

---

[13] Renano Henriques, *In Memoriam – José Leal Armas (1922-2005)*, «Revista da Ordem dos Médicos Veterinários», nº 41, Jan/Mar 2006, pp. 50-51.

C. em Lisboa (R.C.) a 29.11.1978 com Pedro Gonçalves Cavaleiro de Ferreira[14], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.8.1948, director da Fábrica de Baterias Tudor em Luanda, filho de Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira (1912-1992), professor catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, ministro da Justiça (1944-1954), etc., e de D. Maria Augusta Rodrigues Gonçalves Rapazote. Divorciados.
Filhos:

10 Frederico de Ornelas Bruges Cavaleiro de Ferreira, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 27.4.1979.

10 D. Teresa Armas Cavaleiro de Ferreira, n. em Angra (Conceição) a 28.10.1981.

9 D. Isabel de Ornelas Bruges Armas, n. na Conceição a 24.11.1960.
Engenheira agrária (U.A.).
C.c. Victor Manuel Soares Medina – vid. **SOARES**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 Francisco de Ornelas Bruges Armas, n. na Conceição a 14.3.1962.
Engenheiro agrário (U.A.), professor assistente na Universidade dos Açores.

9 **JÁCOME DE ORNELAS BRUGES ARMAS** – N. na Conceição a 10.6.1956.
Licenciado em Medicina (U.C.), especialista em Medicina Interna (1993) e em Oncologia Médica (1997), especialista em Epidemiologia e Biologia Molecular, doutor em Oncologia (ICBAS, 2001), director do Serviço de Oncologia Médica e da Unidade de Medição Clínica e Densitometria Óssea do Hospital de Angra do Heroísmo e director clínico do mesmo Hospital.
C. 1ª vez na Horta (Matriz) em 1984 com D. Maria da Conceição de Saldanha Matos do Nascimento – vid. **BETTENCOURT**, § 8º, nº 15 –. Divorciados.
C. 2ª vez em Angra com D. Maria Manuela de Sousa da Silveira Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 2º, nº 10 –.
Filhos do 1º casamento:

10 Jácome Saldanha do Nascimento de Ornelas Bruges Armas, n. na Horta (Matriz) a 19.5.1985.

10 D. Maria Isabel Saldanha do Nascimento de Ornelas Bruges Armas, n. na Horta (Matriz) a 1.7.1986.

Filhos do 2º casamento:

10 Guilherme da Silveira Ribeiro Bruges Armas, n. em Angra a 7.5.1996.

10 D. Maria de Ornelas de Sousa Ribeiro Armas, n. em Angra a 12.5.1998.

[14] José António Moya Ribera, *Árvores de Costados*, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, nº 1.

ARMELIM

§ 1º

1 **DOMINGOS DE LAGOS ARMELIM**[1] – N. em Veneza em 1667 e f. nas Velas, S. Jorge, a 28.1.1724.

Não fez testamento, «**por ser conhecida sua pobreza**»[2], e foi sepultado na Matriz das Velas, tendo-se-lhe feito «**o enterro de grassa**»[3].

C. em S. Jorge, certamente nas Velas, e antes de 1692[4], com Isabel Correia de Ávila, n. nas Velas em 1670 e f. nas Velas a 15.8.1730 (sep. na Matriz).

Filhos:

2 Maria Antónia Armelim, b. nas Velas a a 7.5.1692.

C. nas Velas a 4.2.1709 com Pedro da Silveira e Sousa, n. nas Manadas, alferes, filho de João Casmaca e de Maria de Lemos de Sequeira.

Filho:

3 Domingos de Lagos, n. em 1726 e f. nas Velas a 30.10.1746. Solteiro.

2 Domingas Correia de Ávila Armelim (ou Domingas Josefa de Lagos), b. nas Velas a 15.6.1694.

C. 1ª vez nas Velas a 29.7.1708 com Gaspar Sieuve – vid. **SIEUVE**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez em Angra (Sé) a 3.3.1710 com Vicente Cardoso da Silva, filho de José Cardoso e de Isabel da Silva.

2 Jerónimo, n. nas Velas a 13.10.1696.

---

[1] No registo de baptismo de suas filhas Maria e Domingas é identificado como «**Domingos de Lagos Veneziano**»; já no registo de baptismo do filho Jerónimo, diz que se chama Domingos de Lagos, e que é natural da cidade de Veneza. Por sua vez, no registo de óbito do seu escravo António, de 8 anos, f. nas Velas a 17.4.1709, é identificado como Domingos de Lagos Armelim. José Cândido da Silveira Avelar, *Ilha de S. Jorge*, p. 280, diz que ele era filho de Hieronymus Fullone, n. em Veneza, onde tinha o tratamento de «magnificus», e da «signora» Domingas. De «magnificus» veneziano a abintestado por pobre, vai um passo de tal maneira grande que custa a aceitar a versão de Silveira Avelar, que, de resto, não fundamenta a sua afirmação. A antroponímia italiana regista o apelido Armelllini, de origem desconhecida, que será certamente a raiz do apelido português.

[2] Do registo de óbito.

[3] Idem.

[4] Os mais antigos registo de casamentos das Velas são de 1701.

2 Domingos de Lagos Armelim, n. nas Velas em 1700 e f. nas Velas a 20.9.1774 (sep. na Matriz, «**das portas travessas pª sima**»[5]).

Tabelião nas Velas, com actividade conhecida de 1743 a 1754.

C. 1ª vez nas Manadas a 2.10.1728 com Clara Maria de São Mateus, n. nas Manadas em 1697 e f. nas Velas a 2.6.1747, com testamento, filha de Guilherme da Silveira Machado, alferes de ordenanças, e de Isabel do Espírito Santo da Silveira.

C. 2ª vez nas Velas a 22.8.1747 com Ana Maria Vilalobos, n. nas Velas, filha de Francisco Teixeira da Fonseca e de Isabel de Sequeira.

2 António de Lagos Armelim, n. nas Velas.

C. nos Rosais a 29.4.1731 com Luzia Rosa, filha de Mateus Afonso e de Maria de Sousa.

Filhas:

3 D. Josefa Rosa da Conceição, n. nos Rosais.

C. em Stº Amaro a 8.?.1772 com António Machado de Sousa Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 5º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

3 D. Jerónima de Lagos Armelim, n. nos Rosais.

C. nos Rosais a 28.2.1751 com João Teixeira de Sousa, n. nos Rosais, alferes de ordenanças, filho de Miguel Teixeira de Sousa e de Apolónia Pereira.

Filhos:

4 D. Maria Margarida da Silveira, n. nos Rosais em 1757 e f. nas Velas a 1.3.1816.

C. nos Rosais a 31.5.1786 com José de Sousa da Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

4 José, n. nos Rosais a 10.7.1759.

2 **Maria Josefa de Lagos**, que segue.

2 **MARIA JOSEFA DE LAGOS** – N. nas Velas e f. de parto nas Velas a 14.1.1742[6].

C.c. Tomás de Sousa Pereira (ou de Sousa Neto), n. nas Velas, alcaide, filho de António de Sousa Neto e de Catarina de Miranda Madruga.

Filhos:

3 Catarina de Jesus de Lagos (ou Catarina Josefa de Lagos), n. nas Velas a 25.5.1734.

C. nas Velas a 20.4.1757 com António Rodrigues Pereira, filho de João Rodrigues e de Francisca Xavier.

Filhos:

4 João de Sousa Armelim, n. nas Velas em 1758 e f. nas Velas a 27.3.1718, com testamento aprovado pelo escrivão André Avelino da Costa.

Alferes de ordenanças.

C. nas Velas a 26.7.1787 com Ana Custódia do Sacramento, n. nas Velas, filha de António José de Sequeira e de Luisa Emília.

Filhos:

5 António, n. nas Velas a 4.8.1793.

5 José, n. nas Velas a 31.3.1795.

5 João, n. nas Velas a 18.1.1800.

5 Ana, n. nas Velas a 15.6.1801.

---

[5] Do registo de óbito.

[6] O registo só foi lançado a 10.2.1742!

5 Isabel, n. nas Velas a 16.7.1803.

4 Domingos de Lagos Armelim e Mendonça, n. nas Velas.
C. nas Velas a 13.7.1783 com Teresa Clara de Jesus, n. nas Velas em 1757 e f. nas Velas a 13.3.1822, filha de José Teixeira Ferro da Fonseca e de Maria de Sousa Maciel.
Filhos:

5 José, n. nas Velas a 10.6.1792.

5 António, n. nas Velas a 26.12.1794.

3 **Sebastião de Sousa Lagos**, que segue.

3 Amaro, n. nas Velas a 14.1.1742.

3 **SEBASTIÃO DE SOUSA LAGOS** – N. nas Velas a 18.1.1738 e f. nas Velas a 4.4.1811, sem testamento, «**por indigente**»[7].
C. nas Velas a 12.9.1764 com Margarida da Esperança, n. nas Velas, filha de Jorge Pereira e de Ana Francisca.
Filhos:

4 José de Sousa Lagos Armelim, n. nas Velas a 26.5.1767.
C.c. Francisca Aurora Maciel.
Filha:

5 Maria Henriqueta Armelim, n. nas Velas em 1805 e f. nas Velas a 25.5.1870. Solteira.

4 **Joaquim José de Lagos Armelim**, que segue.

4 **JOAQUIM JOSÉ DE LAGOS ARMELIM** – Ou de Sousa Armelim. N. nas Velas cerca de 1770.
C. na Calheta a 22.7.1793 com Isabel Inácia, n. na Calheta e f. nas Velas antes de 1823, filha de Manuel de Borba e de Bárbara de São José.
Filhos:

5 **João José Armelim**, que segue.

5 Joaquim, n. na Calheta a 23.4.1796.

5 Delfina, n. na Calheta a 2.11.1797.

5 Miguel, n. na Calheta a 24.9.1799.

5 Maria, n. na Calheta a 11.10.1800.

5 Margarida, n. na Calheta a 28.1.1803.

5 Manuel Inácio de Medeiros, n. na Calheta a 1.1.1805 e f. na Horta (Matriz) a 16.1.1825. Solteiro.

5 Ana, n. na Calheta a 3.3.1807.

5 Vitória, n. na Calheta a 25.8.1809.

5 **JOÃO JOSÉ ARMELIM** – N. na Calheta a 4.1.1795 e f. na Horta.
Meirinho da Alfândega da Horta, por carta de 31.7.1829[8].
C. na Horta (Angústias) a 17.8.1823 com Maria Carlota do Amor Divino, n. nas Angústias e f. na Matriz a 31.6.1872, filha de António Bernardo Ribas e de Luisa Bernarda.

---

[7] Do registo de óbito.
[8] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro IV*, L. 1, fl. 319-v.

Filhos:

6 João, n. na Horta (Matriz) a 5.8.1822 e foi legitimado pelo casamento dos pais.

6 João, n. na Horta (Angústias) a 5.8.1822 (reg. a 18.7.1833).

6 José, n. na Horta (Angústias) a 9.10.1824 (reg. a 18.7.1833).

6 Miguel, n. na Horta (Angústias) a 9.9.1826 (reg. a 18.7.1833).

6 **Manuel Veloso de Armelim**, que segue.

6 D. Maria, n. nas Angústias a 3.11.1830 (reg. a 18.7.1833) e f. nas Angústias a 6.8.1833.

6 D. Maria, n. na Horta (Angústias) a 20.7.1833.

6 **MANUEL VELOSO DE ARMELIM** – N. na Horta (Angústias) a 21.7.1828 (reg. a 18.7.1833) Comerciante nas Velas e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.7.1875[9].
C. nas Velas a 23.2.1852 com D. Maria Januária de Avelar – vid. **AVELAR**, § 3°, n° 7 –.

Filhos:

7 **Manuel Veloso se Armelim Jr.**, que segue.

7 D. Maria Januária Avelar, n. nas Velas a 2.2.1859 (b. a 22.8.1867) e f. nas Velas a 21.8.1883.
C.c. António Fernando Loureiro. C.g.

7 D. Estefânia, n. nas Velas a 203.1861 (b. a 22.8.1867).

7 D. Júlia Veloso de Armelim, n. nas Velas a 22.11.1864 (b. a 22.8.1867) e f. em Lisboa.
C.c. Manuel Maria de Mendonça Pereira Pinto Balsemão[10], n. a 24.5.1874, administrador dos concelhos de Ílhavo, Almeirim, Sesimbra, Covilhã e Penamacor, sócio efectivo do Instituto de Coimbra, filho natural perfilhado de Manuel Maria de Mendonça Pinto de Sousa Coutinho de Balsemão, n. em Penafiel em 1836 e f. em Lisboa em 1907, inspector da Alfândega de Lisboa e governador civil de Castelo Branco, e de D. Antónia Pereira de Almeida, n. em S. Faustino, Peso da Régua. S.g.

7 **MANUEL VELOSO DE ARMELIM JR.** – N. nas Velas a 1.2.1857 e f. em Lisboa a 5.10.1935 (sep. nos Prazeres)[11].
Bacharel em Direito (U.C., 1887), foi um dos mais conhecidos advogados do seu tempo, no foro de Lisboa[12], director do «Correio Judiciário», fundador e primeiro presidente da direcção do Grémio dos Açores em 1927 (actual Casa dos Açores), deputado pelo círculo de Setúbal (1894). Publicou diversos trabalhos da sua especialidade e elogios históricos de personalidades conhecidas do seu tempo (Ribeiro Holtreman, Alexandre Herculano, Costa Godolphim, etc.).
C.c. D. Maria Estela Álvares Pereira. S.g.

---

[9] A.N.T.T., *M.C.R.*, L. 20, fl. 76 e L. 29, fl. 173-v., e docs. 15631-35. Nesta documentação o autor apresentou uma certidão tabeliónica da carta de brasão concedida em 1503 ao seu antepassado Diogo Vaz Sodré – vid. **SODRÉ**, § 1°, n° 2 –, mas após o encerramento do seu processo, e a seu pedido, a certidão foi-lhe devolvida, pelo que ficámos privados de conhecer o texto dessa carta, cuja existência se conhece por outras fontes, mas de que não se conhece o conteúdo.

[10] Domingos de Araújo Affonso e Ruy Dique Travassos Valdez, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. 1, p. 220; *A.N.P.*, vol. 3, t. 3, p. 780 (**Mendonça Balsemão**).

[11] A notícia necrológica considerou que «**o seu testamento caracteriza-se por um grande sentido de humildade**».

[12] A «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» dedica-lhe um grande artigo, bem como António Cabreira no seu *Album Açoriano*, Lisboa, 1903, pp. 431-432.

ARNAUD

§ 1º

1 **LOUIS ARNAUD**[1] – C.c. Jeanne Armentiers.
Filho:

2 **GERMANO ARNAUD** – N. na paróquia de S. Carlos, Sedan, França, cerca de 1690 e f. na Ribeira Grande, S. Miguel.

Passou à ilha de S. Miguel cerca de 1715, na companhia do 2º conde da Ribeira Grande (c.c. a princesa Constança de Rohan), para quem montou a Fábrica de Tecidos da Ribeira Grande, de que foi director até morrer.

C. na Ribeira Grande (Matriz) a 28.2.1718 com Maria Francisca, filha de Manuel da Costa, tecelão e mestre da Fábrica de Tecidos da Ribeira Grande, e de Ana de Sousa (c. na Matriz da Ribeira Grande a 15.6.1697); n.p. de Manuel Fernandes Alfinete e de Isabel da Costa (c. na Matriz da Ribeira Grande a 11.12.1666); n.m. de Manuel Dias Felina e de Bárbara de Sousa (c. na Matriz da Ribeira Grande em 1673).
Filhos:

3 **António Luís Arnaud**, que segue.

3 **Maria Berta Arnaud**, que segue no § 2º.

3 D. Isabel Adriana da Natividade Arnaud, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.8.1757 com o alferes Joaquim Martiniano Lopes de Oliveira, n. em Lisboa, filho do capitão Sebastião Lopes de Oliveira e de D. Joana Maria Rosa.
Filhos:

4 D. Teresa Jacinta Arnaud, c. na Lagoa (Stª Cruz) a 15.11.1779 com Agostinho José de Sousa Cota, cirurgião, filho de José de Sousa Cota, n. no Reino, cirurgião.
Filhos:

5 José Joaquim Arnaud, capitão de ordenanças.

---

[1] Segundo uma genealogia manuscrita que corre na família, que foi copiada pelo genealogista Jacinto de Andrade Albuquerque de Bettencourt, e que nos foi gentilmente facultada pelo sr. Miguel Eurico da Costa Almeida, de Angra, os Arnaud serão descendentes em varonia dos senhores de Montorcier, em Champagne, no Delfinado. No entanto, algumas discrepâncias cronológicas nessa genealogia fazem-nos colocar algumas reservas ao encadeado genealógico que nos apresentam. Em França usaram as seguintes armas, que nunca foram registadas em Portugal: «**Tranche d'azur et de gueules, avec bandes d'or accompagné d'une fleur de lys du même, au lieu du deuxième quartier, et d'une rose d'argent, au quartier dextre de la pointe**».

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 11.8.1805 com D. Branca Flora de Chaves Coutinho – vid. **REGO**, § 1º/A, nº 10 –.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 11.9.1836 com D. Isabel Mariana de Chaves – vid. **REGO**, § 1º/A, nº 11 –. S.g.

Filho do 1º casamento:

6 Cristiano José Arnaud, o *Tragadeiro*[2], n. em 1810 e f. em 1874.

C. em Ponta Delgada (S. José) a 27.6.1834 com D. Vicência Ermelinda Barbosa – vid. **BARBOSA**, § 1º, nº 12 -.

Filha:

7 D. Maria Luísa Arnaud, c. em Ponta Delgada (S. José) a 13.2.1864 com José Maria Cabral Ramalho – vid. **DRUMMOND**, § 1º, nº 12 –.

5 D. Ana Matilde Constantina Arnaud, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.6.1808 – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g.

5 Luís António da Costa Arnaud, c. em Ponta Delgada (S. José) a 24.6.1810 com Maria Eugénia de Medeiros – vid. **CHALUPA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

5 D. Antónia Jacinta Arnaud, c.c. José Afonso Pereira, viúvo de D. Antónia Joaquina Botelho[3], e filho de Manuel Afonso e de Maria Xavier.

4 Joaquim José Arnaud, capitão de navios.

C. em Rosto de Cão a 9.6.1791 com D. Florência Jacinta Luciana, filha de Simão da Costa e de Helena Francisca (c. na Matriz de Ponta Delgada a 18.5.1761); n.p. de Dionísio da Costa e de Catarina de Sousa (c. na Matriz de Ponta Delgada a 14.6.1728); n.m. de Manuel Pacheco e de Rosa Francisca[4] (c. na Fajã de Baixo a 28.8.1734).

Filha:

5 D. Isabel Leopoldina Arnaud, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 14.2.1820 com Joaquim José de Melo, filho de Inácio José de Melo, n. em Vila do Porto, e de D. Ana Rosa Joaquina (c. na Matriz de Ponta Delgada a 27.7.1791); n.p. de António de Melo, b. em Stª Bárbara, Stª Maria, a 26.4.1724, e de Ana Maria da Conceição (c. em Vila do Porto a 19.9.1756); n.m. de Francisco José dos Santos e de Gertrudes da Graça.

Filha:

6 D. Maria do Carmo Arnaud de Melo, b. a 26.7.1832.

C. em Ponta Delgada a 18.10.1854 com Benjamim Ferin – vid. **FERIN**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 D. Ana Margarida Arnaud (ou Ana Madalena), n. em 1763 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.12.1859.

C. na Relva a 27.8.1797 com José Francisco Rodrigues Cordeiro, filho do capitão Francisco Rodrigues Lima e de D. Josefa da Conceição (ou de Oliveira) (c. na Relva a 11.4.1768); n.p. de Francisco Rodrigues Lima e de sua 2ª mulher Francisca Josefa de Medeiros (c. na Relva a 6.7.1745).

---

[2] O mesmo que esófago, ou em sentido figurado, o que come muito, ou em sentido pejorativo, o que tolera mau comportamento da mulher.

[3] Vid. **CAIADO**, § 1º, nº 8.

[4] Filha de António de Brito e de Mariana Borges; n.p. de Manuel de Brito e de Bárbara Machado, n. na Praia, Terceira (filha de Belchior Machado e de Leonor da Costa, naturais da Praia) (c. na Matriz de Ponta Delgada a 28.12.1665); b.p. de Manuel Brito Moreno e de Maria Machado (filha de Diogo Machado e de Bárbara Gonçalves, naturais da Praia da Terceira) (c. na Matriz de Ponta Delgada a 1.7.1637).

Filho:

5 João José de Lima, c. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.4.1819 com D. Mafalda Emília Cordeiro.
Filho:

6 José Maria Cordeiro de Lima, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1821 e f. em Ponta Delgada a 30.11.1866.
Bacharel em Direito (U.C.).
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.9.1847 com D. Francisca Heliodora do Rego – vid. **REGO**, § 1º, nº 13 –.
Filhos:

7 D. Amélia Cordeiro de Lima, n. em Ponta Delgada a 6.4.1850 e f. solteira.

7 José Maria Cordeiro de Lima, n. em Ponta Delgada a 11.8.1854 e f. solteiro.

7 Carlos Maria Cordeiro de Lima, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.2.1861 e f. em Lisboa a 21.4.1883, sendo estudante. Solteiro.

3 **ANTÓNIO LUÍS ARNAUD** – C. em Lisboa com D. Ana Joaquina Dinis Serrão, n. em Lisboa (S. Pedro de Alcântara).
Filhos:

4 **João José Serrão Arnaud**, que segue.

4 Francisco José Serrão Arnaud, cavaleiro da Ordem de Cristo, por carta de 12.8.1823[5].

4 **JOÃO JOSÉ SERRÃO ARNAUD** – N. em Lisboa (S. Pedro de Alcântara).
Tesoureiro das sisas em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.6.1808 com s.p. D. Ana Matilde Constantina Arnaud – vid. **acima**, nº 5 –.
Filha:

5 **D. MARIA JOSÉ SERRÃO ARNAUD** – N. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.2.1859 com João dos Reis e Silva, filho de Manuel Inácio dos Reis e de Antónia Ricarda de Jesus (c. em S. José de Ponta Delgada a 19.8.1822); n.p. de António José da Silva e de Maria Joaquina dos Reis (c. nos Mosteiros a 8.1.1795); n.m. de Domingos Fernandes e de Maria da Estrela (c. na Relva a 30.10.1780).
Filhos:

6 D. Maria Teresa Serrão dos Reis, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.12.1859.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 4.7.1885 com Afonso Gomes de Menezes Ferreira – vid. **REGO**, § 39º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

6 **António Germano Serrão dos Reis**, que segue.

6 **ANTÓNIO GERMANDO SERRÃO DOS REIS** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.5.1861 e f. em Ponta Delgada a 11.1.1927.
Coronel do Exército, comandante militar dos Açores.
C.c. D. Adelina Duarte de Morais – vid. **MORAIS**, § 6º, nº 10 –.

---

[5] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 17, fl. 155-v.

9 José Nuno Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 1.4.1937.
Licenciado em Pintura (ESBAL), artista plástico, com vasta representação em colecções públicas e privadas e em arte pública.
C. 1ª vez com D. Maria das Mercês Lusitano Leal, n. em Lisboa. Divorciados.
C. 2ª vez com D. Ana Margarida Moura Oliveira Arroz, n. nas Caldas da Rainha, licenciada em Psicologia, doutorada em Ciências da Educação, professora da Universidade dos Açores.
Filhos do 1º casamento:

10 Bernardo Maria Lusitano Leal da Câmara Pereira, n. em Lisboa a 2.10.1968.

10 D. Catarina Maria Lusitano Leal da Câmara Pereira, n. em Lisboa a 23.6.1970.

Filha do 2º casamento:

10 D. Maria do Mar Moura Arroz da Câmara Pereira, n. em Angra a 14.6.1996.

9 Armando Emanuel Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 25.12.1939.
Licenciado em Belas Artes e mestre em História da Arte, poeta, autor de *Tempo Redondo*, ed. do Instituto Açoriano de Cultura, com prefácio do padre Manuel Antunes.
C.c. D. Maria da Graça de Seabra Marques Maia. Divorciados. C.g.

9 António Maria Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto em 1941.
C.c. D. Maria José Carvalho Colunas Pereira. Divorciados.

9 D. Leonor Maria Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto e f. com cerca de 1 ano.

9 Francisco Xavier Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 5.11.1943.
C.c. D. Rita Julieta da Silva. Divorciados.

9 D. Irene Maria Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 25.10.1945.
C.c. Luís Lourenço. C.g.

9 Luís Gonzaga Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto e f. com cerca de 1 ano.

8 D. Maria Ângela Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 15.6.1900 e f. em Vila do Porto a 30.9.1975.
C. em Vila do Porto a 24.8.1924 com Aristides Morais Cordeiro, funcionário da Câmara Municipal de Vila do Porto, filho de António Morais Cordeiro, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila do Porto, e de D. Filomena Virgínia Morais. C.g.

8 Jaime Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 31.10.1901 e f. em Almagreira, Stª Maria, a 11.8.1967.
C.c. D. Maria da Assunção Cabral de Melo, n. em Almagreira a 3.5.1904 e f. em Vila do Porto a 13.12.1975, filha de Vitorino José Cabral e de D. Joana Clara de Melo. C.g.

8 D. Inês Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 15.4.1903 e f. em Niterói, Rio de Janeiro.
C.s.g.

8 D. Sara Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 25.11.1905 e f. no Rio de Janeiro a 10.8.2005. Solteira.

8 D. Urânia Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto em 1908 e f. no Rio de Janeiro a 23.9.1985.
C.c. Avelino Jorge, construtor civil. C.g.

8 Jacinto Estevão Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 12.12.1910 e f. em Santos, S. Paulo.
C.c.g.

8 D. Aida Monteiro da Câmara Pereira, n. em Vila do Porto a 5.10.1915 e f. no Rio de Janeiro.
C.c. José da Rocha e Silva Pinto, advogado. C.g.

6 **Miguel Ângelo Marfim Pereira**, que segue.

6 D. Ana Júlia Marfim Alves Pereira, n. em Ponta Delgada (S. José) a 5.4.1818.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 25.4.1842 com Manuel Joaquim de Arruda[11], n. em 1797 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.4.1855, negociante e mestre de obras, filho de José Joaquim de Arruda, o *Arrenegado das Carruagens ou das Seges* (alcunha que lhe adveio por ser o 1º que montou um negócio de trens de aluguer em Ponta Delgada), n. em Ponta Delgada (Matriz) e f. em 1842, e de Joana Francisca de Oliveira; n.p. de José Joaquim de Arruda, o *Arrenegado*, n. em Ponta Delgada (Matriz) em 1742, e de Genoveva Rosa (c. na Matriz de Ponta Delgada a 17.11.1765); n.m. de Miguel de Oliveira e de Vitória Francisca (c. na Matriz de Ponta Delgada a 12.2.1763); b.p. de Mateus de Arruda, o *Arrenegado*, e de Maria da Silva.
Filhos:

7 José Joaquim de Arruda, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.2.1843 e f. em Vila do Porto.
C. em S. Roque em 1871 com D. Maria Guiomar Monteiro de Bettencourt, filha de Manuel Monteiro de Gambôa (ou de Bettencourt) e de D. Maria José Monteiro Velho de Bettencourt; n.p. de Bento Joaquim Monteiro de Bettencourt e de D. Antónia Caetana Monteiro (c. em Vila do Porto a 13.7.1777); n.m. do alferes José António Monteiro Velho de Carvalho e de D. Ana Rita Coelho de Bettencourt (c. no Espírito Santo, Stª Maria).
Filhos: (além de outros)

8 Manuel Monteiro Velho Arruda, n. em Vila do Porto a 5.12.1873 e f. em Coimbra a 24.11.1950.
Licenciado em Medicina (U.C.), notável genealogista e historiador. Para uma biografia mais completa, veja-se João Bernardo de Oliveira Rodrigues, *Apontamento Biográfico do Dr. Manuel Monteiro Velho Arruda*, «Insulana», Ponta Delgada, vol. XIV, 1º semestre, 1959, pp. 1-32.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 11.3.1905 com s.p. D. Irene Rodrigues – vid. **adiante**, nº 8 –.
Filhas:

9 D. Maria José Rodrigues Velho Arruda, c.c. Jaime de Oliveira. C.g.

9 D. Leonor Monteiro Velho Arruda, n. Povoação a 25.2.1907 e f. em Vila do Porto a 2.9.1980.
C. em Vila Franca do Campo com s.p. Armando Monteiro da Câmara Pereira – vid. **acima**, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

[11] Irmão de António Joaquim de Arruda, sogro de D. Jacinta Júlia Nunes – vid. **FERRAZ**, § 7º, nº 7 –.

6 D. Leonor Máxima Pereira, n. em Ponta Delgada (S. José) a 8.2.1820 e f. a 28.8.1879.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 13.5.1861 com Francisco Luís Gabriel, n. na Terceira.
Filho:

7 João Pereira Gabriel, n. em Ponta Delgada (S. José) e f. na Horta (Angústias) a 23.11.1927.
Accionista e gerente da Empresa de Iluminação Pública da Horta, presidente da direcção do club «Amor da Pátria».
C.c. D. Lídia Rocha[14], n. na Horta (Matriz) a 3.3.1869 e f. na Horta (Matriz) a 16.4.1939, filha de Justino Augusto Rocha, oficial da secretaria do Governo Civil da Horta e de D. Maria Augusta da Silveira.
Filha:

8 D. Maria Rocha Gabriel, n. na Horta (Angústias) a 18.9.1896 e f. na Horta (Angústias) a 7.2.1952.
Explicadora de francês e português.
C. na Ermida de Nª Srª da Penha de França na Fajã (reg. Praia do Norte) a 27.12.1915 com António Rodrigues Fontes Ferreira, n. no Porto em 1888 e f. na Horta (Angústias) a 13.12.1918, oficial das Alfândegas, filho de António Duarte Ferreira e de D. Leocádia Fontes. S.g.

6 José Maria Alves Pereira, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.5.1828 e f. em Stª Maria.
C. em Stª Maria (S. Pedro) com D. Maria José Monteiro Velho de Bettencourt, viúva de Manuel Monteiro de Gambôa. S.g.

6 D. Ricarda Joaquina Marfim Alves Pereira, f. a 24.3.1886.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 3.1.1848 com Joaquim Manuel Fernandes Braga, n. em Braga (Sé) a 9.1.1804 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 14.4.1870, tenente de artilharia[15], viúvo de D. Maria José da Câmara Albuquerque[16], e filho de Henrique José Fernandes da Graça e de Maria Teresa de São José das Neves.
Filhas:

7 D. Maria da Glória Braga, n. em Ponta Delgada.

7 D. Maria do Espírito Santo Braga, n. em Ponta Delgada (S. José) a 4.2.1854.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) em 1875 com Augusto Pacheco George, filho de Luís Maria George e de D. Antónia Emília Pacheco.
Filhos:

8 D. Maria Antónia Braga George, c. 1ª vez com Joaquim Migães de Bettencourt. C.g.
C. 2ª vez com José Aires de Vasconcelos, n. na Madeira. C.g.

8 D. Maria da Conceição Braga George, c.c. João Carlos Machado.
Filho:

9 Carlos Jorge Machado, c.c.g. nos E.U.A.

---

[14] Jorge Forjaz e António Mendes, *Novas Famílias Faialenses* (a publicar), tít. de **Rocha**, § 2º, nº 4 (numeração provisória).

[15] O tenente Braga pertencia à guarnição da ilha de S. Miguel e manteve-se fiel ao Governo de D. Miguel, sendo aprisionado pelas tropas liberais após a vitória na Batalha da Ladeira da Velha. Foi condenado à deportação por 2 anos para Vila do Porto, na ilha de Santa Maria, onde chegou a bordo da escuna inglesa «Suipe», a 27.6.1832. Acabou por casar e fixar residência naquela ilha, só voltando a S. Miguel em 1839, em busca de melhores condições de trabalho. Foi professor de instrução primária e, mais tarde, do Liceu de Ponta Delgada. Chegou a ponderar a hipótese de se radicar em Angra, onde viveu algum tempo (sem a família), pois arranjara um emprego como arquivista da 10ª Divisão Militar de Angra - mas, entretanto, abriu-se uma vaga no Liceu de Ponta Delgada e então regressou, acumulando a docência com o lugar de secretário do Liceu.

[16] Vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 2º, nº 13. Deste casamento nasceu o Doutor Teófilo Braga, 1º presidente da República Portuguesa, e que se referia à 2ª mulher do pai como a **«terrível madrasta»**.

6 **MIGUEL ÂNGELO MARFIM PEREIRA** – N em Ponta Delgada (S. José) a 28.3.1817 e f. em Ponta Delgada (S. José) em 1889. Solteiro.

Era conhecido por Miguel Almeida, apelido que adoptou de um sócio de seu pai, e que acabou por transmitir à família.

De Jacinta de Jesus, n. em Ponta Delgada (S. José), teve geração que legitimou.

Filhos:

7 Rafael de Almeida, n. em Ponta Delgada (S. José) a 31.10.1857.

7 Gabriel de Almeida, n. em Ponta Delgada (S. José) a 29.9.1866 e f. em Ponta Delgada a 29.1.1894

Jornalista, redactor de «O Civilizador», colaborador de «O Açoriano Oriental», e autor de *Breve notícia sobre a Cultura do Chá*, Ponta Delgada, Tip. Imparcial, 1883, *Rápida Memória sobre o Tabaco*, Ponta Delgada, Tip. de Manuel Corrêa Botelho, 1883, *Indústria Agrícola, Topográfica e Litográfica da Ilha de Sam Miguel*, Ponta Delgada, Tip. de Manuel Corrêa Botelho, 1884, *Castilho na Ilha de Sam Miguel*, Ponta Delgada, Litografia dos Açores, 1886, *A Vinha*, Ponta Delgada, Tipo-Litografia dos Açores, 1887, *Anthracnose*, Ponta Delgada, Tipo-Litografia dos Açores, 1888, *Os Açores a Colombo*, *As Ilhas dos Açores*, Lisboa, Viúva Bertrand, 1889, «Introdução Histórica», *Fastos Açorianos*, 1889 (em que o autor se debruça sobre a cultura do pastel, linho, açúcar, chá, laranja,e ananaz), *Manual do Cultivador e Manipulador do Chá*, Ponta Delgada, Tipo-Litografia Minerva, 1892, *A Ilha de Santa Maria*, Ponta Delgada, 1893 (destinado à Exposição Universal de Chicago), *Guia do Cultivador do Chá*, Lisboa, Tip. da Revista Industrial, Comercial e Agrícola, 1893, *Os Açores e a Indústria Piscatória*, Ponta Delgada, Tip. do Campeão Popular, 1893, *Agenda do Viajante da Ilha de Sam Miguel*, Ponta Delgada, Tip. do Campeão Popular, 1893, *A População dos Açores*, Lisboa, Boletim da Sociedade de Geografia, 1894, *A Ilha de Sam Miguel*, Ponta Delgada, Tipo-Litografia do Açores, 1895, *Representação Popular* (comédia), e *Touradas*[17].

7 **Miguel de Almeida**, que segue.

7 João de Almeida, n. em Ponta Delgada (S. José) a 11.8.1872.

7 **MIGUEL DE ALMEIDA** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 11.1.1871.

Major do Exército.

C.c. D. Maria do Carmo Pereira Arruda, n. na Bretanha, filha de Vitorino Inácio de Arruda, n. na Bretanha, e de Margarida dos Anjos Pereira, n. em Ponta Delgada (Matriz).

Filhos:

8 **Miguel de Almeida**, que segue.

8 Fernando de Almeida, n. em Ponta Delgada cerca de 1900 e f. em Lisboa da gripe espanhola em 1918.

Estudante da Universidade de Coimbra.

8 D. Maria Leonor de Almeida, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 15.6.1912 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 3.4.2003.

C.c. José Jacinto de Vasconcelos Raposo – vid. **BOTELHO**, § 7°/F, nº 17 –.

8 **MIGUEL DE ALMEIDA** – N. em Ponta Delgada e f. em Ponta Delgada.

Coronel do Exército.

C.c. D. Diamantina das Neves Pereira, n. em Ponta Delgada.

[17] Urbano de Mendonça Dias, *Literatos dos Açores*, Vila Franca do Campo, 1931, p. 676.

Filhos:

9 Fernando Pereira de Almeida, n. em Ponta Delgada.
C.c. D. Margarida Araújo. Vivem em Pertrópolis, RJ., Brasil.
Filhos:

10 D. Maria Clara Araújo Almeida

10 Fernando Miguel Araújo Almeida

9 **Miguel Arruda Pereira de Almeida**, que segue.

9 **MIGUEL ARRUDA PEREIRA DE ALMEIDA** – N em Ponta Delgada (S. Pedro) a 28.4.1922. Desenhador projectista.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 16.4.1949 com D. Maria Eugénia Machado da Costa[18], n. a 25.1.1930 e f. em Ponta Delgada a 6.11.2002, filha de Eurico Vieira da Costa e de D. Maria do Livramento Machado.
Filhos:

10 **Miguel Eurico da Costa Almeida**, que segue.

10 D. Maria Graciosa da Costa Almeida, n. em Ponta Delgada a 3.8.1951.
C.c. José Francisco Carvalho, engenheiro civil, funcionário dos Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo e dos Recursos Hídricos.
Filhos:

11 Tiago Afonso Almeida Carvalho, n. em Angra a 5.8.1973.

11 Nuno Alexandre Almeida Carvalho, n. em Angra a 7.11.1975.

11 Filipe Manuel Almeida Carvalho, n. em Angra a 16.5.1983.

10 D. Maria Margarida da Costa Almeida, n. a 25.11.1952.
C.c. Francisco de Bórgia Brasil de Vasconcelos Bettencourt – vid. **VASCONCELOS**, § 13, nº 10 –. C.g. que aí segue

10 João Manuel Costa Almeida, n. em Ponta Delgada a 6.7.1965.
Funcionário da Radiodifusão Portuguesa.
C.c. D. Paula ...., educadora de infância.
Filhos:

11 Gonçalo Almeida

11 D. Leonor Almeida

10 Emanuel Costa Almeida, n. em Angra (Conceição) a 27.5.1968.
C. em Ponta Delgada com D. Sónia Teves.
Filhas:

11 D. Ana Teves Almeida, n. em Ponta Delgada.

11 D. Filipa Teves Almeida, n. em Ponta Delgada.

10 Luís Miguel Costa Almeida, m. em Angra (Conceição).
C. em Ponta Delgada em 2006 com D. Marlene.....

10 **MIGUEL EURICO DA COSTA ALMEIDA** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.3.1950.
Topógrafo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.
C. em Angra (Conceição) a 1.6.1973 com D. Maria Manuela Gonçalves Amorim da Silveira – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 8º, nº 15 –.

---

[18] Irmã de Raúl Machado da Costa, c.c. D. Maria Dolores Berquó Madruga Fonseca – vid. **BORGES**, § 31º/A, nº 20 -.

Filhos:

11 **Miguel António Silveira Almeida**, que segue.

11 Hugo André Silveira Almeida, n. na Conceição a 18.4.1978.
C em S. Pedro a 11.9.2004 com D. Rosa Maria Fontes Coelho, n. em Angra.
Filha:

12 D. Laura Silveira Coelho Almeida, n. na Conceição a 30.1.2006.

11 **MIGUEL ANTÓNIO SILVEIRA ALMEIDA** – N. na Conceição a 7.1.1975.
C. na Sé 30.9.2000 com D. Isabel Maria Berbereia Cota, n. em Angra, funcionária administrativa.
Filha:

12 D. Francisca Cota Almeida, n. na Conceição a 16.5.2001.

ARRUDA

§ 1º

1 **FRANCISCO GONÇALVES ARRUDA** – C.c. Madalena Luís. Moradores na Fonte do Bastardo.
Filhos:

2 **Manuel Pires**, que segue.

2 João Gonçalves de Arruda, n. na Fonte do Bastardo.
C. na Ermida de Nª Srª do Rosário e recebeu as bençãos matrimoniais no Cabo da Praia a 13.11.1630, quarta-feira, com Inês Gomes da Costa – vid. **BORGES**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue, por ter preferido ao apelidos maternos.

2 **MANUEL PIRES** – N. na Fonte do Bastardo cerca de 1600.
C. no Cabo da Praia, num domingo, a 8.11.1626, com Catarina Rodrigues, filha de Pero Gonçalves e de Isabel Rodrigues.
Filhos:

3 **Maria Luís Arruda**, que segue.

3 Manuel Pires Arruda, n. no Cabo da Praia a 2.2.1631 e f. no Cabo da Praia a 22.10.1678.
C.c. Luzia de Barcelos.
Filho:

4 Pedro Gonçalves Arruda, n. na Praia a 22.4.1677.
C. no Porto Judeu a 26.4.1706 com Maria do Nascimento, n. no Porto Judeu a 25.1.1686, filha de António Valadão Cota e de Maria Cardoso.
Filha:

5 Isabel Francisca da Glória, n. na Praia a 4.2.1715.
C.c. António Gonçalves Borges, n. na Fonte do Bastardo a 7.7.1709.
Filha:

6 Brízida Perpétua, n. na Fonte do Bastardo a 11.4.1756.
C.c. Bento Ferreira – vid. **MACHADO**, § 4º/Aº, nº 10 –. C.g. que aí segue.

3 **MARIA LUÍS ARRUDA** – N. no Cabo da Praia.

C. no Cabo da Praia a 3.11.1647 com Gonçalo Martins Cardoso, viúvo[1], filho de Gaspar Martins e de Catarina Antunes.

Filhos:

4 **João Gonçalves Cardoso**, que segue.

4 Luzia da Conceição, n. no Cabo da Praia.

C. no Cabo da Praia a 29.5.1702 com João de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 15 –.

4 **JOÃO GONÇALVES CARDOSO** – N. no Cabo da Praia.

C. 1ª vez no Cabo da Praia a 12.1.1682 com Bárbara de Barcelos Fagundes – vid. **BARCELOS**, § 14º, nº 7 –.

C. 2ª vez na Praia a 16.7.1702 com Beatriz Álvares de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 4º, nº 15 –.

Filhos do 1º casamento:

5 Manuel, b. no Cabo da Praia a 22.10.1682.

5 Bartolomeu, b. no Cabo da Praia a 3.5.1685.

5 Antónia, b. no Cabo da Praia a 12.1.1688.

5 Bartolomeu, b. no Cabo da Praia a 23.8.1693.

5 **João Luís Arruda**, que segue.

Filho do 2º casamento:

5 Caetano Gomes, n. no Cabo da Praia.

C. no Cabo da Praia a 11.11.1732 com Maria Josefa da Encarnação, n. na Praia, filha de João Machado Toste e de Maria da Costa.

Filha:

6 Joana de Santo António, n. no Cabo da Praia.

C. em S. Pedro a 26.12.1753 com António dos Santos, n. em S. Pedro a 16.10.1733, filho de Simão dos Santos e de Joana de S. Bento (c. em S. Bartolomeu a 10.1.1733); n.p. de João Gato e de Maria do Álamo; n.m. de João Martins e de Maria de São Bento.

Filhas:

7 Josefa Mariana, n. em S. Pedro e f. na Terra-Chã.

Foi grande benemérita da Igreja da Terra-Chã, para onde ofereceu o coro alto e o altar de Nª Srª do Carmo. Em sua memória, a paróquia mandou colocar na igreja uma lápide com a seguinte legenda: «À MEMÓRIA / DA / PRINCIPAL BEMFEITORA / D'ESTA EGREJA / **Joseffa Marianna Corvello / Em testemunho de Reconhecimento / 1856**».

C. em S. Pedro a 14.6.1790 com Manuel Corvelo Machado – vid. **CORVELO**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 Maria Joaquina Machado, n. em S. Pedro.

C. em S. Pedro a 18.12.1774 com Manuel de Sousa de Ávila – vid. **FERREIRA**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

[1] Gonçalo Martins Cardoso c. 1ª vez no Cabo da Praia a 30.10.1644 com Ana Machado, f. no Cabo da Praia a 5.3.1647, filha de Cosme Rodrigues e de Maria Martins.

5 **JOÃO LUÍS ARRUDA** – B. no Cabo da Praia a 23.4.1696.
C. no Cabo da Praia a 15.11.1726 com Catarina de Jesus – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 5 –.
Filho:

6 **FRANCISCO LUÍS ARRUDA** – Ou Francisco Luís Fagundes. N. no Cabo da Praia a 7.9.1727 e f. no Cabo da Praia a 26.1.1802.
Capitão das ordenanças da Fonte do Bastardo.
C. no Cabo da Praia a 18.1.1760 com Leandra Rosa – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

7 Joaquina, n. no Cabo da Praia a 22.11.1761.

7 João, n. no Cabo da Praia a 29.6.1763.

7 Rosa, n. no Cabo da Praia a 12.7.1764.

7 João José Luís, n. no Cabo da Praia a 22.7.1766.
Capitão de Ordenanças.
C. no Cabo da Praia a 10.11.1820 com Francisca Laureana – vid. **BRITO**, § 1º, nº 7 –.
C.g. que aí segue, por ter preferido o apelido materno.

7 Maria, n. no Cabo da Praia a 8.10.1768.

7 **Francisco Luís Arruda**, que segue.

7 Vitória Luisa, n. no Cabo da Praia a 5.12.1772.
C. no Cabo da Praia a 21.2.1805 com André Joaquim Belo – vid. **BELO**, § 2º, nº 4 –.
C.g. que aí segue.

7 Francisca Leandra, n. no Cabo da Praia a 29.4.1775 e f. na Praia a 13.1.1813.
C. no Cabo da Praia a 2.12.1798 com Raimundo José Belo – vid. **BELO**, § 2º, nº 4 –.
C.g. que aí segue.

7 José, n. no Cabo da Praia a 29.10.1778.

7 **FRANCISCO LUÍS ARRUDA** – N. no Cabo da Praia a 26.12.1770.
Tenente.
C. no Cabo da Praia a 16.5.1799 com D. Rita Laureana – vid. **DRUMMOND**, § 8º/B, nº 7 –.
Filhos:

8 D. Rosalinda, n. no Cabo da Praia a 5.7.1801 e f. criança.

8 Manuel, n. no Cabo da Praia a 13.1.1803.

8 D. Claudina, n. no Cabo da Praia a 15.1.1805.

8 D. Efigénia, n. no Cabo da Praia a 18.2.1806.

8 Francisco, n. no Cabo da Praia a 15.11.1807.

8 João, n. no Cabo da Praia a 23.6.1810.

8 José, n. no Cabo da Praia a 2.11.1812.

8 D. Maria, n. no Cabo da Praia a 19.3.1813.

8 D. Francisca, n. no Cabo da Praia a 24.4.1816.

8 Joaquim, n. no Cabo da Praia a 26.6.1819.

8 **D. Rosalinda Laura**, que segue.

8 **D. ROSALINDA LAURA** – N. no Cabo da Praia a 16.8.1821 e f. no Cabo da Praia a 24.7.1875.

C. 1ª vez no Cabo da Praia a 1.5.1821 com João de Sousa Nunes – vid. **NUNES**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez no Cabo da Praia a 1.12.1856 com Francisco Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 37º, nº 11 –. S.g.

ARZILA

§ 1º

1 **JOÃO ÁLVARES DE OLIVEIRA** – Ou João Álvares de Arzila.

Cavaleiro da Casa Real e almoxarife da cidade de Arzila, o qual «**tomou o appellido da patria, donde ueio pera a Ilha, parece me que já casado com sua molher foi pessoa muito nobre, autorizada, e que na ditta cidade seruio de Capitão Mór, ou Alcaide Mór**»[1].

João Álvares faleceu antes de 1526, pois neste ano sua mulher, já viúva, recebeu carta de quitação relativa aos anos de 1521 a 1523, triénio em que João Álvares servira em Arzila[2]. Será ele irmão de Francisco Álvares de Arzila, também cavaleiro da Casa Real e alcaide-mor de Stª Cruz de Cabo de Gué, por carta régia de 26.12.1517[3]?

C.c. Isabel de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 2 –.

Filhos:

2 **João Álvares de Arzila, o Moço**, que segue.

2 Fernão Álvares de Arzila, c.c. Maria Mateus[4].

Filhos:

3 F......., b. na Praia em 1542.

3 Domingos, b. na Praia a 6.6.1544.

2 Pedro Álvares de Arzila[5], padrinho de um baptismo na Praia a 8.10.1545.

2 Margarida Álvares de Arzila[6].

2 **JOÃO ÁLVARES DE ARZILA, o Moço** – De Margarida Rodrigues, teve a seguinte:

Filha natural:

---

[1] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 386.
[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 12, fl. 132.
[3] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel*, L. 38, fl. 109.
[4] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 387.
[5] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 386.
[6] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 386.

3 **LEONOR ÁLVARES DE ARZILA** – B. na Praia a 4.3.1549 e f. na Praia a 16.3.1571 (sep. na Misericórdia), com testamento aprovado a 22.3.1568, pelo qual instituiu um vínculo que foi administrado pela família Borges Teixeira[7].

C.c. João Luís Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º , nº 1 –. C.g. que aí segue.

---

[7] B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 12, fl. 131.

ATAÍDE

§ 1º

1 **FRANCISCO RIBEIRO CÔRTE-REAL** – N. em Lisboa cerca de 1610.
C.c. D. Joana Pereira de Andrade, n. em Lisboa. Moradores da Ajuda.
Filho:

2 **JOÃO DE ANDRADE PEREIRA CÔRTE-REAL** – N. em Lisboa (Santíssima Trindade) a 13.4.1641.
Capitão em Tânger.
C. em Tânger a 16.10.1661 com D. Grácia da Grã da Fonseca, filha do capitão João Coelho, morador em Tânger, cavaleiro fidalgo da Casa Real, e de D. Constança da Fonseca (c. em Tânger a 6.2.1646); n.m. do capitão Martim Anes da Fonseca e Sá e de Grácia da Grã[1] (c. em Tânger a 21.10.1596).
Filha:

3 **D. JOANA DE MENDONÇA FERREIRA DA FONSECA DA GRÃ** – N. em Tânger (?).
C. em Lisboa (Stª Engrácia) a 24.3.1708 com Bartolomeu da Costa Coutinho – vid. **MONIZ**, § 11º, nº 8 –.
Filha:

4 **D. MARIA ROSA DE ATAÍDE[2] MONIZ CÔRTE-REAL** – N. em Lisboa (Stº Estevão) a 2.11.1709.
Foi herdeira do grande vínculo de António Lopes do Vulcão, na Lagoa, S. Miguel, que lhe vinha por seu pai.
C. em Lisboa (Lumiar) a 2.7.1733 com António José da Fonseca e Castro, filho de Manuel Correia Pereira e de D. Francisca Micaela de Castro.

---

[1] Filha de Cristovão da Grã e de Constança Soeiro.

[2] Augusto de Ataíde Soares de Albergaria, no seu *Livro de Família*, vol. 1, p. 144-146, esclarece a origem, bem original, por sinal, do apelido Ataíde em S. Miguel, o qual, como se poderá ver na sua ascendência, não tem justificação genealógica. Com efeito, o pai de D. Maria Rosa era neto bastardo de Gonçalo da Costa Coutinho, o qual fora casado com D. Isabel de Sá **de Ataíde**. Deste casamento é que descendem os verdadeiros Ataídes, entre os quais o ramo Costa Ataíde e Teive, da Índia, conhecidos por os *Maquinezes* (Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Costa Ataíde e Teive**), e os Carvalho Ataíde, que vão dar ao Marquês de Pombal.

Filha:

5 **D. JOANA CLARA DE ATAÍDE MONIZ CÔRTE-REAL** – N. em Lisboa (Madalena) a 31.5.1734.

Herdeira do vínculo do Vulcão, razão pela qual foi viver para S. Miguel, para melhor administrar a sua casa.

C. em Lisboa (St° Estevão) a 6.2.1754 com s.p. Gonçalo da Costa Raposo da Câmara Bettencourt – vid. **MONIZ**, § 11°, n° 9 –.

Filhos: (além de outros)[3]

6 D. Maria Rosa de Ataíde Moniz Côrte-Real, n. em Ponta Delgada (S. José) a 2.12.1754 e f. em Ponta Delgada a 21.10.1811.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 13.9.1772 com António Francisco de Arruda e Câmara – vid. **BOTELHO**,§ 6°, n° 11 –. C.g. que aí segue.

6 **Francisco José de Ataíde Bettencourt**, que segue.

6 João Manuel de Ataíde da Câmara Bettencourt, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 1.10.1767 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 6.2.1840.

Capitão do Regimento de Milícias de Ponta Delgada e escrivão da Câmara, por provisão de 20.6.1814.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 25.3.1805 com sua sobrinha D. Teresa de Bettencourt Botelho de Arruda e Sé – vid. **BOTELHO**, § 6°, n° 12 –.

Filho: (além de outros)

7 Gonçalo de Ataíde Côrte-Real de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.2.1810 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 21.5.1862.

Vice-cônsul da Bélgica em S. Miguel, por carta de 5.4.1854.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.5.1841 com D. Joana Augusta de Menezes Estrela – vid. **ESTRELA**, § 1°, n° 11 –.

Filhos:

8 Luís de Ataíde Côrte-Real da Silveira Estrela, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.1.1843 e f. na Ribeira Seca, Ribeira Grande, a 2.2.1910.

Herdeiro da Casa da Mafoma na Ribeira Grande.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.3.1863 com s.p. D. Elzira de Bettencourt Barbosa – vid. **CORDEIRO**, § 1°, n° 13 –.

Filha: (além de outros)

9 D. Maria Luisa Barbosa de Ataíde, n. em 1873 e f. em 1946.

C.c. Hermano da Silva Mota – vid. **COELHO**, § 6°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Teresa de Ataíde Côrte-Real da Silveira Estrela, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 27.12.1844 e f. em S. Pedro a 30.4.1907.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.6.1866 com Vicente Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11°, n° 12 –. C.g.

8 José de Ataíde Côrte-Real da Silveira Estrela, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.7.1847.

C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.8.1872 com D. Maria Carolina da Costa Canto e Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8°, n° 16 –.

Filhas:

---

[3] Para uma mais completa descendência deste casal, veja-se *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, pp.237-271.

9 D. Virgínia de Medeiros Albuquerque de Ataíde Côrte-Real da Silveira Estrela, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.5.1873 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 24.12.1937.
C. na Fajã de Cima a 10.6.1897 com seu tio António de Medeiros Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria José de Medeiros Albuquerque Ataíde, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 9.10.1876 e f. a 10.12.1961.
C. na Fajã de Cima a 16.1.1897 com Eugénio Botelho da Câmara – vid. **CÂMARA**, § 1º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

9 D. Cecília de Medeiros e Albuquerque de Ataíde, n. em Ponta Delgada.
C.c. Joaquim José Marques Moreira, capitão de Artilharia. C.g. em Ponta Delgada.

8 D. Joana Clara Côrte-Real de Ataíde Estrela, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.12.1848 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 12.2.1930.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.6.1864 com s.p. Joaquim Pereira Lopes de Bettencourt – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Teresa Ermelinda de Ataíde Côrte-Real da Silveira Estrela, n. em Ponta Delgada (S. Pedro).
C.c. Alberto Freitas da Silva – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 12 –. C.g. em S. Miguel.

8 Augusto de Ataíde Côrte-Real da Silveira Estrela, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.5.1852 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 5.6.1931.
Tesoureiro da Fazenda Pública de Ponta Delgada, por provimento de 24.10.1896[4].
C. na Capela da Casa de Stª Luzia em Ponta Delgada (reg. Matriz) a 12.2.1873 com D. Maria Constantina Rebelo Leite – vid. **LEITE**, § 1º, nº 10 –.
Filho: (além de outra)[5]

9 Luís Bernardo Leite de Ataíde, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 25.4.1883 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 17.7.1955.
Licenciado em Direito (U.C., 1906), cavaleiro da Ordem de Santiago.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.1.1908 com D. Maria Luísa de Vasconcelos Soares de Albergaria – vid. **SOARES DE ALBERGARIA**, § 1º, nº 15 –. C.g. em Ponta Delgada.

7 D. Maria Júlia de Bettencourt, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 26.10.1846 com s.p. Francisco de Arruda Botelho – vid. **BOTELHO**, § 6º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

6 Joaquim António de Bettencourt Côrte-Real, n. em Ponta Delgada (S. José) a 16.3.1770 e f. a 13.3.1854.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.10.1803 com D. Maria Perpétua Joaquina Neumão Borges da Câmara – vid. **SANCHES**, § 1º, nº 9 –.
Filhos: (além de outros)

7 D. Maria José de Bettencourt, n. em Lisboa a 22.8.1808 e f. a 2.2.1892.
C. a 19.11.1835 com. s.p. Francisco Pereira Lopes de Bettencourt Ataíde – vid. **adiante**, nº 8 –. C.g.

---

4 A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 10, fl. 82-v.

5 Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 2, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 151-152.

7 Luís de Bettencourt de Ataíde Côrte-Real, n. cerca de 1815 e f. a 18.8.1869.
Major do Exército.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.1.1851 com D. Maria Augusta Botelho – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 12 –.
Filha:

8 D. Margarida Augusta Botelho de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.11.1852 e f. e 31.1.1881.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 22.1.1871 com Manuel Francisco de Medeiros e Câmara – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Bernarda de Bettencourt Ataíde, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 6.12.1816 e f. a 6.5.1900.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.2.1835 com s.p. Francisco de Barbosa Furtado – vid. **CORDEIRO**, § 1º, nº 12 –. C.g.

7 Francisco de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.7.1823.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 2.5.1859 com D. Inês do Canto – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 12 –.
Filho:

8 Francisco do Canto Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 19.7.1861 e f. na Matriz a 21.2.1940.
Grande proprietário rural, cônsul de Espanha em Ponta Delgada, vogal da Comissão Administrativa da Junta Geral.
C. nos Arrifes a 28.9.1892 com s.p. D. Isabel Maria de Andrade Pereira de Bettencourt Ataíde – vid. **adiante**, nº 10 –.
Filho:

9 Francisco Pereira Ataíde do Canto Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 3.1.1898 e f. na Matriz a 23.5.1973.
Grande proprietário rural, director da Companhia de Seguros Açoriana, vice-cônsul de Espanha em S. Miguel.
C. a 27.11.1927 com s.p. D. Maria Gabriela de Ataíde Mota – vid. **COELHO**, § 6º, nº 10 –. Divorciados.
Filha:

10 D. Luisa Isabel Ataíde do Canto Bettencourt, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 29.3.1932.
C. a 4.7.1953 com Abel de Azevedo Mafra, n. em Lisboa (Arroios) a 27.4.1922 e f. em 2005, capitão de mar-e-guerra, capitão do Porto de Ponta Delgada, comendador da Ordem de Avis, cruz da Ordem do Mérito Naval de Espanha, filho de Luís José Mafra, capitão de fragata engenheiro naval, e de D. Virgínia Margarida de Azevedo. Divorciados (1987)
Filhos:

11 D. Cristina de Bettencourt Azevedo Mafra, n. em Ponta Delgada (S. José) a 14.4.1954.

11 D. Beatriz de Bettencourt Azevedo Mafra, n. em Ponta Delgada (S. José) a 2.7.1955.

11 D. Ana Margarida de Bettencourt Azevedo Mafra, n. em Ponta Delgada (S. José) a 18.8.1956.
Professora de Educação Visual e gerente comercial.

C. na Ermida da Madre de Deus, em Ponta Delgada (reg. S. Pedro) a 4.4.1977 com João Pedro Baldaia Paim Vieira – vid. **PAIM**, § 5º, nº 15 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

11 Luís de Bettencourt Azevedo Mafra, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.2.1970.

6 **FRANCISCO JOSÉ DE ATAÍDE DE BETTENCOURT** – N. em Ponta Delgada (S. José) a 21.9.1756 e f. na Lagoa (Stª Cruz) a 18.7.1836.

Administrador do vínculo do Vulcão. Capitão de Regimento de Milícias de Ponta Delgada.

C. na Ermida de Nª Srª do Parto em Ponta Delgada (reg. S. José) a 11.2.1783 com D. Ana Úrsula Bicudo da Câmara – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 12 –.

Filhos: (entre outros)

7 **Francisco Pereira de Bettencourt Lopes de Ataíde**, que segue.

7 D. Antónia Júlia de Bettencourt e Câmara, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 9.1.1788 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 9.3.1865.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 25.1.1810 com s.p. Pedro Borges Bicudo da Câmara – vid. **BOTELHO**, § 3º, nº 13 –.

7 D. Carlota Joaquina de Bettencourt Ataíde, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.1.1795 e f. em Ponta Delgada (S. José) a 19.1.1832.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 27.6.1816 com Francisco Barbosa Furtado – vid. **CORDEIRO**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

7 **FRANCISCO PEREIRA DE BETTENCOURT LOPES DE ATAÍDE** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 2.2.1784 e f. em 1862.

Coronel do Regimento de Milícias de Ponta Delgada, governador militar da Graciosa, deputado às Côrtes pelas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa em 1822. Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.5.1820[6]: um escudo pleno de Pereira. Requereu a abolição dos vínculos da sua casa ao abrigo da lei de 30.7.1860.

C. na Praia da Graciosa a 7.2.1811 com D. Luisa Francisca de Bettencourt – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 11 –.

Filhos:

8 Francisco Pereira Lopes de Bettencourt Ataíde, n. em Stª Cruz da Graciosa a 24.11.1811 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.10.1884.

Tenente-coronel de Infantaria, participou na expedição militar do Mindelo.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 19.11.1835 com D. Maria José de Bettencourt – vid. **acima**, nº 7 –.

Filhos:

9 Francisco Pereira Lopes de Bettencourt Ataíde, n. em Ponta Delgada (S. José) a 7.9.1836 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.1.1917.

Bacharel em Direito (U.C.), conhecido jurisconsulto, governador civil e 1º presidente da Junta Geral de Ponta Delgada, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, deputado às Cortes, onde manifestou as suas ideias autonomistas para os Açores, do Conselho de S.M.F.

C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 24.10.1860 com D. Emília Adelaide Borges do Canto Sousa e Medeiros – vid. **BETTENCOURT**, § 7º, nº 11 –. C.g. extinta.

---

[6] Sanches de Baena, *Archivo Heraldico-Genealogico*, p. 212, nº 843.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz)a 26.6.1867 com D. Isabel Maria de Andrade Albuquerque Bettencourt – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 9 –.

Fora dos casamentos, e de s.p. D. Vicência Barbosa Alves Pacheco, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.4.1861, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filha do 2º casamento: (além de outros)

10 D. Isabel Maria de Andrade Pereira de Bettencourt Ataíde, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 31.1.1871.

C. nos Arrifes a 26.9.1892 com s.p. Francisco do Canto Bettencourt – vid. **acima**, nº 8 –. C.g. que aí segue.

Filha natural:

10 D. Adélia Pereira de Ataíde, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 15.6.1898.

C.c. José Henrique de Ornelas, n. na Madeira, fundador da empresa «J.H.Ornelas», hoje propriedade da Casa Bensaúde. Foram viver para o Brasil. C.g. extinta.

9 Joaquim Pereira Lopes de Bettencourt, n. em Ponta Delgada (S. José) a 3.5.1838 e f. em Lisboa a 22.10.1917.

Funcionário da Fazenda Pública.

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 9.6.1864 com s.p. D. Joana Clara Côrte-Real de Ataíde Estrela – vid. **acima**, nº 8 –.

Filho: (entre outros)

10 Augusto Pereira Lopes de Bettencourt Ataíde, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 30.4.1868 e f. em Lisboa.

Bacharel em Direito (U.C.). Em Novembro de 1896 foi classificado no concurso para provimento dos lugares de amanuenses e chanceleres do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Nomeado adido de legação para servir na Direcção Geral dos Negócios Políticos e Diplomáticos, por decreto de 24.12.1901. Requereu a sua passagem à disponibilidade a 31.12.1903, sendo autorizado a 27.1.1904[7]. Director da Biblioteca Nacional de Lisboa.

C.c. D. Zulmira Pereira, S.g.

C. 2ª vez em Cascais a 20.7.1912 com D. Luisa Soares da Silveira – vid. **SILVEIRA E PAULO**, § 1º, nº 6 –. S.g.

8 D. Maria Pereira de Bettencourt Ataíde, n. na Praia da Graciosa a 16.7.1813 e f. solteira.

8 D. Joana Pereira de Bettencourt Ataíde, gémea com a anterior; f. solteira.

8 D. Ana Emília Pereira Lopes de Bettencourt Ataíde, n. na Praia da Graciosa a 3.5.1816.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 26.1.1848 com Manuel de Medeiros da Costa Canto e Albuquerque – vid. **BOTELHO**, § 8º, nº 14 –. C.g. em S. Miguel.

8 **Álvaro Pereira de Bettencourt Ataíde Lopes**, que segue.

8 **ÁLVARO PEREIRA DE BETTENCOURT ATAÍDE LOPES** – N. na Praia da Graciosa a 9.7.1819 e f. na Lagoa, S. Miguel, em Novembro de 1897.

Bacharel em Direito (U.C.), delegado do Procurador Régio em S. Jorge (15.2.1883/14.8.1884), administrador dos concelhos de Vila Franca do Campo, Povoação e Lagoa, comendador da Ordem de Cristo.

---

[7] *Anuário Diplomático e Consular Português*, 1902, p. 130; 1903, p. 95; 1904, p. 105.

C. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 26.8.1852 com D. Bernarda Henriqueta do Canto – vid. **CORREIA**, § 10°, n° 12 –. C.g.[8]

Antes de casar, e de Maria da Cruz Costa, n. em Coimbra, teve os seguintes

Filhos naturais:

9 **D. Amélia Pereira de Ataíde**, que segue.

9 Álvaro Pereira de Ataíde Côrte-Real, n. em Coimbra (S. Cristovão) em 1846 e f. em Água de Pau, S. Miguel, a 9.2.1903.

C. na Lagoa (Stª Cruz) a 30.6.1870 com D. Maria Guilhermina de Medeiros – vid. **BORGES**, § 36°, n° 9 –.

Filhas:

10 D. Maria Guilhermina de Ataíde Côrte-Real, n. em Água de Pau a 20.2.1873 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.9.1931.

C.c. Manuel Correia de Medeiros, n. em Água de Pau a 23.3.1870 e f. em Ponta Delgada (Matriz) a 13.11.1933, proprietário, comendador da Ordem de Cristo, filho de Francisco Correia de Medeiros e de D. Eufrásia Soares de Medeiros. C.g.

10 D. Maria Joana de Ataíde Côrte-Real, n. em Água de Pau a 21.10.1871 e f. em Água de Pau a 26.11.1926.

C. em Água de Pau a 12.11.1894 com Manuel Egídio Pimentel do Amaral, n. em Água de Pau a 1.9.1868 e f. na Caloura a 8.1.1960, proprietário, filho de Francisco da Costa Pimentel e de D. Eufrásia Inocência do Amaral.

Filha:

11 D. Ilda de Ataíde Pimentel, c.c. Rui Barreto Tavares do Canto – vid. **REGO**, § 4°, n° 14 – S.g.

9 **D. AMÉLIA PEREIRA DE ATAÍDE** – N. em Coimbra (Stª Cruz) e f. em Ponta Delgada.

C. na Ermida de Nª Srª dos Remédios na Lagoa (Stª Cruz) a 14.8.1864 com Carlos da Cunha Pais, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 16.1.1838 e f. em New Bedford, Massachussets, em Junho de 1926, escrivão da Fazenda, filho de António da Cunha Pais e de D. Custódia Rosa da Gama, naturais da Praia da Graciosa (c. em Stª Cruz da Lagoa a 5.3.1836);.n.p. de Manuel de Sousa Pais e de sua 2ª mulher[9] Ana Joaquina Rosa[10] (c. na Praia da Graciosa a 16.1.1803); n.m. de Francisco Correia de Melo[11] e de Paula de Jesus[12] (c. na Praia da Graciosa a 19.5.1801); bisneto em varonia de António de Sousa Pais e de Maria de São José[13] (c. na Praia em 1771); 3° neto de Domingos Pais de Mendonça e de Ana Maria da Conceição[14] (c. na Praia em 1745); 4° neto de Domingos Pais Ribeiro e de Inês de Miranda.

Filhos:

10 Carlos Pais de Ataíde, n. na Lagoa (Stª Cruz) a 25.6.1865.

10 **Álvaro Pais de Ataíde**, que segue.

---

[8] *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, pp. 249-254.

[9] C. 1ª vez com Rosa Joaquina.

[10] Filha de Manuel dos Reis e de Clara Rosa.

[11] Filho de António Correia de Melo Gama e de Águeda Rosa (c. na Praia da Graciosa em Fevereiro de 1755); n.p. de Manuel Correia de Melo e de Maria de Jesus de Vasconcelos (c. na Praia em 1732), sendo ele filho de Manuel Espínola de Melo (escravo de Manuel de Bettencourt e Ávila) e de Isabel da Cunha (c. na Praia em 1698); n.m. de Francisco Correia Teixeira e de Maria Pais (c. na Praia em 1718)

[12] Filha de Domingos Pais e de sua p. (3° grau) Ana Correia..

[13] Filha de Manuel Fernandes Pimentel (ou Pais) e de Catarina do Amaral (c. na Praia em 1724): n.p. de Manuel Fernandes Pimentel e de Antónia Espínola de Bettencourt; n.m. de Mateus Furtado e de Maria Sodré; b.p. de Francisco Pais e de Maria Vitória de Melo.

[14] Filha de Manuel Correia Lobão e de Maria Nunes Teixeira.

10 **ÁLVARO PAIS DE ATAÍDE** – N. na Lagoa (Stª Cruz) a 10.4.1867 e f. em Ponta Delgada a 5.3.1936.

Coronel de Infantaria, comandante militar dos Açores, presidente da delegação da Liga dos Combatentes em Ponta Delgada, governador civil do distrito de Ponta Delgada (28.9/29.12.1925), vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, professor do Liceu Antero de Quental, grande oficial da Ordem de Avis (1923). Participou na revolta militar de 1931 e fez parte da Junta Revolucionária de S. Miguel.

C.c. D. Maria Evelina Barreiros.

Filhos:

11 **Carlos Barreiros Pais de Ataíde**, que segue.

11 D. Maria Amélia Barreiros Pais de Ataíde, n. em Ponta Delgada. Solteira.

11 Álvaro António Barreiros Pais de Ataíde, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.10.1906.

Médico neuro-cirurgião; grão-mestre da Maçonaria (Grande Oriente Lusitano), comendador da Ordem de Cristo.

C. no Convento de Belém, Rosto de Cão, a 30.4.1936 com D. Manuela Canavarro Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 15 –. S.g.

11 **CARLOS BARREIROS PAIS DE ATAÍDE** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 13.2.1899.

Oficial do Exército.

C. na Fajã de Baixo em 1925 com D. Isaura Maria de Gusmão Severim – vid. **LOPES**, § 2º/A, nº 11 –.

Filhos:

12 **Carlos Severim de Ataíde**, que segue.

12 Jorge Severim de Ataíde, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 8.4.1928.

C. na Ermida de Sant'Ana (Matriz) a 12.7.1952 com D. Maria Eduarda Oliveira da Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 17º, nº 8 –. C.g. em Ponta Delgada.

12 **CARLOS SEVERIM DE ATAÍDE** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.3.1926.

Herdou de sua mãe a representação dos Botelhos de S. Miguel.

C. nas Capelas a 4.9.1954 com D. Palmira Maria Botelho de Oliveira Moniz – vid. **BOTELHO**, § 10º/A, nº 16 –.

Filho:

13 **CARLOS MONIZ SEVERIM DE ATAÍDE** – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 23.4.1956.

Funcionário do BCA.

C. na Ermida de Nª Srª da Conceição do Convento da Caloura a 26.7.1986 com s.p. D. Alice Maria da Silva Tavares Carreiro – vid. **TAVARES CARREIRO**, § 1º, nº 6 –.

Filhas:

14 D. Diana Tavares Carreiro de Ataíde, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.1.1989.

14 D. Madalena Tavares Carreiro de Ataíde, n. em Ponta Delgada (S. José) em 1992.

AVELAR

§ 1º

1 **GASPAR RODRIGUES PIMENTEL** – N. cerca de 1615 e f. no Corvo a 3.1.1658[1].
C. c. Inês Carneiro.
Filhos:

2 **João Rodrigues de Avelar**, que segue.

2 Isabel, madrinha de um baptismo no Corvo a 31.12.1658[2].

2 Águeda, b. no Corvo a 8.10.1656.

2 **JOÃO RODRIGUES DE AVELAR** – Ou João Rodrigues Coelho. N. no Corvo cerca de 1640 e veio para a Terceira antes de 1664, estabelecendo-se nas Lajes, com banca de sapateiro. Era então conhecido por João Rodrigues Corvino.

C. 1ª vez nas Lajes a 8.6.1664 com Beatriz Manuel, filha de Miguel João e de sua 1ª mulher Bárbara Manuel.

C. 2ª vez nas Lajes a 20.4.1668 com Catarina Gonçalves – vid. **MOURATO**, § 2º, nº 4 –.
Filhos do 1º casamento:

3 João, b. nas Lajes a 23.6.1664.

3 Maria, b. nas Lajes a 7.2.1666.

Filhos do 2º casamento:

3 **Beatriz de Avelar**, que segue no § 2º.

3 Manuel, b. nas Lajes a 8.2.1671.

3 José Rodrigues Coelho, b. nas Lajes a 21.3.1672.

C. nas Lajes a 25.4.1712 com Maria do Rosário, b. nas Lajes a 30.3.1682, filha de Bento de Aguiar e de Catarina Vieira.
Filhos:

---

1 Gonçalo Nemésio, *Uma Família do Ramo Grande*, p. 95.
2 Id., *idem*, p. 96.

4 José Rodrigues Coelho, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 13.12.1759 com Benedita Antónia do Nascimento, viúva de Manuel Vaz Pereira.
Filhos:

5 Joaquina, n. nas Lajes a 2.11.1760.

5 Mateus, n. nas Lajes a 21.9.1762.

5 Maria, n. nas Lajes a 23.8.1763.

5 Maria, n. nas Lajes a 24.8.1765.

5 Isabel, n. nas Lajes a 2.7.1767.

5 José, n. nas Lajes a 30.5.1771.

4 Maria, n. nas Lajes a 25.1.1715.

4 Manuel, n. nas Lajes a 20.3.1717.

3 Manuel Vaz Coelho, b. nas Lajes a 1.4.1674 e f. na Vila Nova a 21.3.1751.
C. na Vila Nova a 4.9.1707 com Isabel da Ressurreição, b. na Vila Nova a 29.4.1666 e f. na Vila Nova a 11.3.1746, filha de Braz Gonçalves e de Isabel de Melo.
Filhos:

4 Manuel, n. na Vila Nova a 28.8.1708 e f. na Vila Nova a 22.5.1709.

4 D. Isabel Teresa da Ressurreição, n. na Vila Nova a 15.10.1710 e f. na Vila Nova a 6.9.1767.
C. na Vila Nova a 25.8.1746 com João do Rego de Menezes – vid. **REGO**, § 11º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

3 Maria de São Caetano, b. nas Lajes a 19.1.1676.
C. nas Lajes a 12.7.1711 com Manuel de Fraga Pimentel, n. no Corvo, filho de Domingos Rodrigues e de Águeda de Fraga.

3 Domingos Coelho de Avelar, b. nas Lajes a 3.11.1678.
C. nas Lajes a 2.10.1714 com Maria Martins, viúva de Manuel da Costa Oliveira, das Lajes.

3 Tomé, b. nas Lajes a 22.12.1680.

3 Ana de S. José, b. nas Lajes a 13.9.1682.
Freira no Convento de Jesus da Praia.

3 João Gonçalves de Avelar, b. nas Lajes a 14.5.1685.
C. nas Lajes a 20.12.1722 com Catarina de São Bernardo, filha de Simão Gonçalves e de Maria de São João.

3 António Coelho Valadão, b. nas Lajes a 28.2.1687.
Capitão de ordenanças, procurador do concelho, almotacé e juiz ordinário da Câmara da Praia[3].
C. 1ª vez na Sé a 5.8.1722 com Antónia Maria de São Boaventura, n. em S. Pedro, filha de Manuel Cardoso Vieira e de Isabel Vieira Machado.
C. 2ª vez na Praia a 26.11.1724 com Antónia Brites Inácia, filha do capitão António Machado da Costa e de Brites da Luz. C.g. extinta.

3 Braz Coelho, b. nas Lajes a 6.2.1691.

---

[3] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 999, nº 32, p. 45, cit. por Nemésio, *op. cit.*, p. 100.

3 **Gaspar Coelho de Avelar**, que segue.

3 **GASPAR COELHO DE AVELAR** – B. nas Lajes a 13.6.1694 e f. na Praia a 25.4.1771.
Alferes das ordenanças da Praia.
C. 1ª vez na Praia a 9.6.1729 com Rosa Jacinta do Espírito Santo – vid. **MALDONADO**, § 1°, n° 4 –.
C. 2ª vez na Vila Nova a 1.3.1734 com Águeda Francisca do Rosário, n. dos Altares, filha de Manuel Machado Neto e de Maria de Jesus.
De Catarina de S. João, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do 1° casamento:

4 José António Coelho de Brito Maldonado, n. na Praia a 14.3.1731 e f. nos Biscoitos a 27.5.1799.
Alferes da Companhia de Ordenanças da Agualva e do forte de Nª Srª da Luz da Praia; capitão de uma companhia do terço auxiliar da vila da Praia. Escrivão da Santa Casa da Misericórdia da Praia e vereador, almotacé e juiz da Câmara da mesma vila, «**da governança e nobreza desta villa por sy e por seus ascendentes. Rico e com luzido tratamento**»[4].
Por nomeação que lhe fez seu tio o padre Manuel Caetano de Sousa Maldonado, a 31.10.1769, nas notas do tabelião António José Machado, foi administrador da capela de Santo André da Matriz da Praia[5].
C. na Vila Nova a 20.2.1772 com s.p. D. Antónia Vicência de Menezes – vid. **REGO**, § 11°, n° 9 –.
Filhos:

5 D. Helena Vitorina de Menezes, n. na Praia a 3.5.1773 e f. na Praia a 19.8.1838.
C. na Praia a 11.11.1795 com s.p. Mateus Coelho Diniz Drummond – vid. **DINIZ**, § 4°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

5 D. Josefa Maurícia de Menezes, n. na Praia a 12.3.1775 e f. nos Biscoitos a 23.7.1854.
C. na Praia a 15.8.1799 com António Manuel da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 10°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

5 António José Coelho de Brito Maldonado, n. na Praia a 19.3.1779 e f. nos Biscoitos a 13.6.1796.

5 D. Maria Isabel de Menezes, n. na Praia a 1.7.1787 e f. na Praia a 1.12.1836.
C. na Praia a 29.10.1807 com Manuel José de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 3°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

4 Francisco, n. na Praia a 12.3.1732 e f. criança.

Filhos do 2° casamento:

4 **D. Rita Josefa da Anunciada**, que segue.

4 Francisco Coelho de Avelar, n. na Praia a 25.7.1738 e f. na Conceição a 1.6.1816.
Padre.

Filha natural:

4 Maria da Nazaré, n. nas Lajes.
C. na Praia a 5.4.1742 com António Mendes da Silva, filho de Tomé Dias e de Rosa Maria da Ressurreição.
Filhos:

---

[4] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1671, n° 14.
[5] Id., *idem*, M. 999, n° 32.

5 Rita, n. na Praia a 18.12.1742 e f. criança.

5 João, n. na Praia a 15.7.1745.

5 Rita Mariana, n. na Praia a 15.1.1748.
C. na Praia a 28.5.1780 com José Mariano de Ornelas, n. na Praia, filho de António Machado de Andrade e de Rita Mariana.
Filhos:

6 Maria, n. na Praia a 3.3.1781.

6 Águeda, n. na Praia a 1.3.1784.

6 Francisco, n. na Praia a 17.7.1787.

5 José Mendes da Silva, n. na Praia a 24.3.1751.
C. na Praia a 8.5.1775 com Bárbara de S. José, filho de António Dias de Sousa e Francisca Rosa de Jesus.
Filhos:

6 Miguel, n. na Praia a 29.9.1779.

6 José, n. na Praia a 17.3.1782.

4 **D. RITA JOSEFA DA ANUNCIAÇÃO** – N. na Praia a 24.12.1734.
C. na Praia a 31.1.1756 com António Caetano de Oliveira[6], n. nas Lajes, filho de Caetano Gomes de Oliveira e de D. Maria do Rosário (c. nas Lajes a 27.12.1728).
Filhos:

5 Francisco Machado Neto, n. na Praia a 31.10.1757.

5 José Coelho de Avelar, n. na Praia a 28.1.1760 e f. criança.

5 **Domingos Coelho de Avelar**, que segue.

5 D. Águeda, n. na Praia a 21.10.1763.

5 José Coelho de Avelar, n. na Praia a 30.4.1765 e f. com testamento[7].
Frade graciano.

5 Gregório Coelho de Avelar, n. na Praia a 17.11.1767.
C. na Praia a 6.12.1789 com D. Antónia Inácia Severina, filha de Filipe Vicente de Andrade e de Rosa Joaquina Inácia.
Filhos:

6 Felicíssimo Coelho de Avelar, n. na Praia a 26.10.1790.
Mestre da escuna «Emília» matriculada no porto de Angra.

6 D. Umbelina Máxima, n. na Praia a 1.6.1792 e f. na Praia a 15.12.1810.

6 D. Maria, n. na Praia a 21.5.1794 e f. a 4.9.1804.

6 D. Rosa, n. na Praia a 28.2.1796.

6 José, n. na Praia a 12.4.1798.

6 D. Helena, n. na Praia a 25.12.1799.

---

[6] Irmão de D. Antónia Inácia, c.c. José António de Menezes – vid. **REGO**, § 17º, nº 9; e de D. Maria Josefa do Carmo, c. em S. Bento a 4.2.1778 com José Coelho Linhares, filho de João Francisco Linhares e de Maria Josefa.

[7] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 7, fl. 1.

5 Tomé Coelho de Avelar, n. na Praia a 21.12.1769 e f. na Praia a 31.12.1810.
Ourives e tabelião na Praia. Foi pronunciado na devassa de 1793 por fabrico de moeda falsa[8].
C. no Cabo da Praia (reg. Praia) a 3.5.1794 com D. Rosalinda Doroteia do Canto – vid. **CANTO**, § 2º, nº 16 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

5 D. Rosa Vitorina Escolástica Coelho de Avelar, n. nos Altares.
C. na Praia a 27.12.1795 com Mateus José de Araújo – vid. **ARAÚJO**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 **DOMINGOS COELHO DE AVELAR** – N. na Praia a 4.8.1761 e f. na Praia a 20.10.1811.
Tenente de milícias.
C. na Praia a 12.1.1789 com D. Vitória Vicência Evangelho, n. na Praia, filha de Manuel de Sousa da Costa e de Ana Jerónima Evangelho. D. Vitória, foi em 1843 para o Rio de Janeiro, na companhia de seu filho Domingos.
Filhos:

6 José Coelho de Avelar, n. na Praia a 1.11.1789.
Alferes.

6 D. Maria Cândida da Anunciada, n. na Praia a 23.3.1791 e f. no Cabo da Praia a 22.9.1876.
C. na Praia a 28.2.1813 com Pancrácio de Brum da Silveira Machado – vid. **VASCONCELOS**, § 5º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 **António Coelho de Avelar**, que segue.

6 Francisco Coelho de Avelar, n. na Praia a 22.2.1795.
C. na Praia a 17.6.1822 com D. Maria Josefa de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 9 –.
Filhos:

7 D. Maria, n. nas Lajes a 28.3.1823.

7 D. Emerenciana Augusta de Menezes, c. nas Lajes a 29.12.1845 com António Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 24º, nº 12 –.

7 D. Rosa, n. nas Lajes a 25.1.1830 e f. criança.

7 Francisco Augusto Coelho de Avelar, n. nas Lajes a 11.1.1832.
Foi para o Rio de Janeiro em 1843 na companhia de sua avó materna.

7 D. Rosa, n. nas Lajes a 21.2.1834.

7 D. Custódia Paula de Menezes, n. nas Lajes a 18.5.1836.
C. nas Lajes a 6.7.1869 com José Inácio de Sousa, filho de José Inácio Martins e de Mariana Vitorina.
Filha:

8 D. Rosa Avelar de Menezes, c. nas Lages a 22.5.1895 com Manuel de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 11 –.

7 D. Tomásia de Avelar Menezes, n. nas Lajes a 8.5.1839.
C. na Praia a 6.2.1882 com José Francisco Silveira, oficial de ferreiro, filho de José Francisco Silveira, e de Maria Isabel.

6 D. Emerenciana Augusta, n. na Praia a 21.1.1797.
Foi para o Brasil, com o irmão Domingos, e com as irmãs Josefa e Custódia.

6 D. Custódia Augusta de Avelar, n. na Praia a 5.2.1798 e f. na Praia a 28.7.1890. Solteira.

---

[8] Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 3, p. 80, nota 33.

6 D. Josefa Augusta, n. na Praia a 24.6.1800.

6 D. Helena Clementina, n. na Praia a 19.4.1803 e f. na Praia a 30.6.1821.

6 Domingos Coelho de Avelar, n. na Praia a 2.12.1805.
Foi para o Rio de Janeiro em 1843.

6 Joaquim, gémeo com o anterior.

6 João, n. na Praia a 20.6.1809.

6 **ANTÓNIO COELHO DE AVELAR** – N. na Praia a 12.1.1793.
C. na Praia a 28.1.1818 com D. Maria Escolástica Narcisa – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 12 –.
Filhos:

7 **D. Maria Carlota Augusta**, que segue.

7 António Coelho de Avelar, n. na Praia a 1.9.1821.
Emigrou para o Brasil em 1841. Tinha 60 polegadas de altura, rosto comprido, cabelo e sobrolhos pretos, olhos castanhos, nariz e boca regulares e côr natural.

7 D. Isabel Leopoldina, n. na Praia a 29.8.1823.
C. na Praia a 4.2.1846 com Manuel Cardoso, filho de José Cardoso e de Maria Joaquina.

7 **D. MARIA CARLOTA AUGUSTA** – N. na Praia a 31.3.1819 e f. na Praia a 23.10.1892.
C. na Praia a 18.11.1837 com Vital Vieira Fagundes do Canto e Menezes – vid. **REGO**, § 25º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

3 **BEATRIZ DE AVELAR**[9] – Filha de João Rodrigues de Avelar e de sua 2ª mulher Catarina Gonçalves (vid. § 1º, nº 2).
B. nas Lajes a 5.5.1669 e f. nas Lajes a 1.4.1714.
C. c. António Nunes.
Filhos:

4 **António Coelho de Avelar**, que segue.

4 Caetano, n. nas Lajes a 25.3.1699, 4ª feira.

4 Francisco, n. nas Lajes a 25.5.1703.

4 Tomás, gémeo com o anterior.

4 Rosa Perpétua, n. nas Lajes a 20.5.1705.
C. nas Lajes a 10.7.1731 com António Cardoso Linhares, filho de Manuel Cardoso e de Maria Inácia.

---

[9] Gonçalo Nemésio, em *Uma Família do Ramo Grande – Ilha Terceira*, p.116, equivoca-se dando uma diferente filiação a Beatriz de Avelar, dizendo-a filha de Baltazar da Costa, e dá-lhe, inclusivamente, uma diferente data de baptismo (19.2.1675). Na realidade, a Beatriz que ele cita, existe, e é filha do Baltazar da Costa, mas não é aquela que nos interessa e que nascera 6 anos antes. Além do mais, a filiação proposta por Nemésio deixava por explicar o uso do apelido Avelar.

4 Josefa Maria da Pureza, n. nas Lajes a 15.3.1708.
C. nas Lajes a 12.11.1741 com Manuel Vieira Machado, viúvo de Isabel da Conceição.

4 João, n. nas Lajes a 1.9.1710.

4 **ANTÓNIO COELHO DE AVELAR** – N. em 1692 e f. nas Lajes a 24.1.1776.
C. nas Lajes a 1.1.1730 com Rosa Maria, filha de Manuel Cardoso e de Maria de Aguiar.
Filhos:

5 Úrsula, f. na Conceição a 18.6.1724 (1 a. e 9 m.).

5 **António Coelho de Avelar**, que segue.

5 Francisco António Coelho de Avelar, n. nas Lajes a 11.3.1732.
C. na Sé a 23.9.1736 com Micaela Francisca da Conceição, filha de João Alves e de Isabel de S. Boaventura.

5 Manuel, n. nas Lajes a 25.4.1734 e f. criança.

5 Manuel, n. nas Lajes a 9.5.1736.

5 Gertrudes Maria, n. nas Lajes a 15.11.1738.
C. nas Lajes a 20.10.1762 com Luís Machado de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 8 –.

5 José, n. nas Lajes a 18.4.1742.

5 Rosa, n. nas Lajes a 11.3.1746.

5 **ANTÓNIO COELHO DE AVELAR** – N. nas Lajes a 30.10.1730.
C. nas Lajes a 20.6.1762 com Maria dos Anjos, n. nas Lajes, filha de Manuel Ferreira e de Josefa Maria.
Filhos:

6 Nazária, n. nas Lajes a 25.3.1763.

6 **José Coelho de Avelar**, que segue.

6 **JOSÉ COELHO DE AVELAR** – N. nas Lajes a 8.4.1766 e f. nas Lajes a 7.8.1839.
C. nas Lajes a 10.7.1796 com Joana Antónia, n. nas Lajes, filha de Caetano da Cunha e de Antónia do Sacramento (c. nas Lajes a 10.11.1763); n.p. Francisco da Cunha e de Maria Linhares; n.m. de António Nunes e de Maria da Assunção.
Filhos:

7 José Coelho de Avelar, n. nas Lajes a 18.5.1797.
Foi para o Brasil.

7 Caetano da Cunha Avelar, n. nas Lajes a 13.12.1798 e f. na Agualva a 15.6.1878.
C. 1ª vez na Agualva a 8.2.1827 com D. Antónia Escolástica, filha de António José de Barcelos e de D. Perpétua Rosa do Coração de Jesus (c. na Agualva a 23.8.1772); n.p. de Manuel de Barcelos e de D. Joana da Conceição; n.m. de Francisco Pereira e de Águeda das Candeias. S.g.
C. 2ª vez nas Lajes com Mariana Júlia.
Filho do 2º casamento:

8 Caetano da Cunha Avelar, n. cerca de 1872 e f. em Angra.
C. na Agualva a 30.4.1893 com Josefina da Fonseca, n. no Rio de Janeiro (S. José) cerca de 1876, filha de Manuel José da Fonseca e de Leonarda Maria. C.g.

7 Maria, n. nas Lajes a 5.4.1801.

7 **Matias Coelho de Avelar**, que segue.

7 António, n. nas Lajes a 20.12.1805.

7 **MATIAS COELHO DE AVELAR** – N. nas Lajes a 24.2.1803 e f. nas Lajes a 14.1.1839.
C. nas Lajes a 10.12.1829 com Maria Madalena, n. na Praia, filha de José Francisco Godinho e de Maria Joaquina.
Filhos:

8 Maria, n. nas Lajes a 20.10.1830.

8 Antónia, n. nas Lajes a 13.12.1832.

8 Joana Inácia do Coração de Jesus, n. nas Lajes a 19.3.1833.
C. nas Lajes a 19.12.1867 com Jacinto José de Lima, n. em 1828, oficial de sapateiro, filho de José Manuel de Lima e de Maria Isabel.
Filhos:

9 Manuel, n. nas Lajes a 12.9.1868.

9 José, n. nas Lajes a 15.1.1870.

9 Maria, n. nas Lajes a 21.11.1872.

9 Maria, n. nas Lajes a 26.4.1879.

8 **João Coelho de Avelar**, que segue.

8 José, n. nas Lajes a 2.10.1837.

8 Matias Coelho de Avelar, n. nas Lajes a 14.1.1839.
C. 1ª vez nas Lajes a 23.4.1863 com D. Maria Paula de Menezes – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 11 –.
C. 2ª vez nas Lajes a 14.11.1865 com Maria José do Coração de Jesus, n. nas Lajes em 1841, filha de Inácio Correia Pires e de Francisca Vitorina.
Filhos do 2º casamento:

9 Maria, n. nas Lajes a 16.8.1874.

9 José, n. nas Lajes a 9.9.1876.

9 Rosa, n. nas Lajes a16.6.1879.

8 **JOÃO COELHO DE AVELAR** – N. nas Lajes a 24.6.1835.
Proprietário e lavrador.
C. nas Lajes a 17.1.1866 com Maria Inácia, n. nas Lajes em 1840, filha de Manuel da Costa e de Maria Inácia.
Filhos:

9 Maria, n. nas Lajes a 28.8.1872.

9 Maria, n. nas Lajes a 7.5.1876.

9 Manuel, n. nas Lajes a 9.12.1878.

§ 3º

1 **FRANCISCO RODRIGUES** – N. no Pico e f. antes de 1712[10].
Oficial de pedreiro[11]. Encarregado em 1664 das obras da Matriz das Velas[12].
C.c. Maria Pereira.
Filhos:

2 Amaro, b. nas Velas a 17.1.1677[13].

2 **Manuel de Avelar**, que segue.

2 João Pereira Rodrigues, n. nas Velas.
Oficial de pedreiro, a quem foram cometidas grandes obras na Matriz das Velas, de 1732 em diante[14].

2 **MANUEL DE AVELAR** – N. nas Velas em 1681 e f. nas Velas a 16.11.1726, «**pobre**»[15] (sep. em S. Francisco).
Oficial de pedreiro. Por contrato celebrado a 10.6.1719 foi-lhe adjudicada a obra da construção da nova Câmara Municipal das Velas, «**pello Rescunho que lhe fosse entregue**»[16].
C. nas Velas a 2.11.1712 com Francisca Pereira Machado (ou de Oliveira), filha de Manuel de Oliveira e de Catarina Gonçalves.
Filhos:

3 **Maria das Candeias**, que segue no § 4º.

3 **José de Avelar de Melo**, que segue.

3 Catarina do Espírito Santo, n. nas Velas a 6.4.1722.
C. nas Velas a 30.8.1749 com João Botelho de Seia – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

3 **JOSÉ DE AVELAR DE MELO** – N. nas Velas a 19.12.1717 e f. nas Velas a 18.9.1800.
Oficial de pedreiro. Percorreu a ilha com seus filhos e genros, quase todos pedreiros, e construindo as igrejas da Ribeira Seca, Norte Grande, Norte Pequeno, Matriz do Topo e muitos edifícios públicos e particulares, entre os quais o cais das Velas, que lhe foi adjudicado em 1755 por 670$500 reis[17], e que acabou por ser destruido pelo mar, sendo subsituido por outro edificado em 1845.
C. nas Velas a 24.11.1737 com Joana do Sacramento (ou do Espírito Santo), n. nas Velas, filha de José Lourenço, oficial de ferreiro, e de Maria de Ávila.
Filhos:

4 Ana, n. nas Velas a 8.1.1739.

4 Bárbara Maria (ou Bárbara de Jesus), n. nas Velas a 27.2.1740.
C. no Topo a 16.12.1759 com José Machado de Andrade (ou José de Melo), n. em Angra (Conceição), filho de Manuel Machado de Andrade e de Antónia de Belém.

---

[10] Já era falecido quando o filho casou.
[11] Assim identificado no baptismo do filho Amaro.
[12] Silveira Avelar, *A Ilha de S. Jorge*, p. 254, nota 1.
[13] Padrinhos, Amaro Soares de Sousa e sua irmã Bárbara de S. Carlos, filhos do sargento-mor Sebastião de Sousa Soares.
[14] Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 692.
[15] Do registo de óbito.
[16] João Gabriel de Ávila, *O Paço Municipal das Velas (Monografia)*, p. 376.
[17] Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 692.

Filhos:

5 Isabel Maria Avelar, n. no Topo a 21.12.1762.
C. na Calheta a 15.9.1787 com Manuel Pereira de Borba (ou Pereira de Lemos), filho de Manuel Pereira de Lemos e de Francisca Mariana.
Filhos:

6 Joaquim Severino de Avelar, n. na Calheta cerca de 1790.
Começou a sua vida como náutico, e numa viagem entre S. Jorge e o Pico, em 1816, na escuna «Santo Cristo Diligente», de que era capitão, foi aprisionado por um navio corsário, situação de que se conseguiu libertar e acolher-se ao porto da Calheta. Abandonando a vida náutica foi nomeado almoxarife da Fazenda nas Velas (1825), recebedor da comarca e administrador do Correio das Velas (1831-1854).
A 20.7.1859 redigiu a *Relação de um caso de piratаria que sofreu nestes mares dos Açores*, publicado em o «Jorgense», 1873[18].
C. na Horta (Matriz) a 1.9.1823 com s.p. Laureana Emília Constância – vid. **adiante**, nº 5 –.
Antes de casar, e de Francisca Júlia, solteira, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

7 Joaquim Severino de Avelar e Lemos, n. nas Velas a 21.5.1824.
Um dos fundadores do Teatro Velense, nas Velas, em 1859.

7 José Severino de Avelar e Lemos, n. nas Velas a 8.7.1825.
Formou-se em Cirurgia (Rio de Janeiro) e estabeleceu-se em Niterói.

7 Francisco Severino de Avelar, n. nas Velas a 28.10.1828 e f. em Lisboa depois de 1903.
Bacharel em Medicina e Cirurgia (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, 1858). Exerceu a sua actividade nas Velas de 1859 a 1861, ano em que passou à Terceira e depois a S. Miguel onde foi cirurgião do Hospital da Misericórdia (1867-1883) e guarda-mor da Saúde até 1884, quando foi transferido para a Estação de Saúde de Belém em Lisboa, onde se manteve até se reformar como delegado de Saúde.
Deputado pelo círculo da Horta (Partido Regenerador) nas legislaturas de 1887-1888 e 1890-1892.
Enquanto viveu em Ponta Delgada colaborou activamente no periódico «Cultivador».

7 D. Laureana Emília de Avelar, n. nas Velas a 1.8.1831.
C. nas Velas a 1.8.1852 com s.p. Silvério Severino de Avelar – vid. **adiante**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria Januária de Avelar, n. nas Velas a 2.11.1832.
C. nas Velas a 23.2.1852 com Manuel Veloso de Armelim – vid. **ARMELIM**, § 1º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 Emílio Severino de Avelar, n. nas Velas a 20.2.1834 e f. na ilha de S. Tomé a 5.3.1894, onde fora em missão de serviço operar um doente.
Bacharel em Medicina e Cirurgia (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, 1861). Estabeleceu-se primeiro em Ponta Delgada, como facultativo do Hospital da Misericórdia, onde grangeou grande fama pelas suas curas admiráveis, e em

[18] Silveira Avelar, *História das Quatro Ilhas*, vol. 3, p. 290; «Atlântico», Horta, nº 46 e 47; *Bibliotheca Açoreana*, vol. 2, p. 157.

1884 radicou-se definitivamente a Lisboa, onde se afirmou como um dos mais conhecidos urologistas da capital.

7 Augusto, n. nas Velas a 9.11.1835.

Filha natural:

7 D. Severina Cândida de Avelar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 1.9.1821.
C. na Igreja da Misericórdia das Velas (reg. Matriz) a 7.1.1839 com Inácio José da Silveira, n. nas Velas em 1809, filho de José António da Silveira e de Rosa Joana.
Filha:

8 António Severino de Avelar e Silva, n. nas Velas a 10.7.1842.
Proprietário.
C. na Horta (Matriz) a 4.10.1868 com D. Maria Adelaide da Silva, n. na Matriz em 1851, filha de José Garcia da Silva e de D. Francisca Emília da Silva.

8 José Cândido da Silveira de Avelar, n. nas Velas a 6.9.1844 e f. na Horta (Matriz) a 3.12.1905.
Escrevente da Administração do Concelho das Velas. Genealogista e autor de *A Ilha de S. Jorge*.
C. na Horta (Conceição) a 24.11.1870 com D. Ana Garcia Fialho, n. na Matriz em 1852, «**de natureza surda e muda**»[19], filha de António Garcia Fialho e de D. Maria dos Anjos Vargas.
Filhas:

9 D. Zoé, n. nas Velas a 21.12.1871 (b. a 20.2.1873) e f. solteira.

9 D. Ana, n. nas Velas a 14.8.1875 (b. a 14.8.1880) e f. solteira.

8 Joaquim, n. nas Velas a 19.9.1846.

8 D. Maria de Avelar, n. nas Velas em 1855 e f. na Horta (Matriz) a 21.6.1905.
Solteira.

8 D. Emília, n. nas Velas a 5.12.1856.

6 Ana, n. na Calheta a 7.1.1794.

5 José de Avelar de Melo, n. no Pico (Stº António).
C. na Horta (Matriz) a 21.1.1788 com Teodora Luisa, n. na Matriz, filha de António José, n. na Conceição, e de Maria Tomásia, n. na Ribeirinha.
Filha:

6 Leocádia Mariana de Avelar, n. na Horta (Conceição).
C. na Horta (Conceição) a 9.6.1806 com s.p. José Severino de Avelar – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 José Avelar de Melo, n. nas Velas a 25.5.1742.
Oficial de pedreiro. Fez diversas obras na Horta.

4 Isabel, n. nas Velas a 25.10.1743.

---

[19] Conforme o declara o próprio registo de casamento!

4 Bento José de Avelar, n. nas Velas a 13.9.1745 e f. nas Velas e f. nas Velas a 28.1.1817.
Oficial de pedreiro. Fez importantes obras no Convento de S. Francisco das Velas, e em remuneração desses serviços os frades concederam-lhe uma sepultura na Igreja, onde ficou sepultado com epitáfio.
C. nas Velas a 1.3.1772 com Sebastiana Francisca do Sacramento, n. nas Velas, filha de João Machado Valadão e de Luzia do Espírito Santo da Silveira.
Filhos:

5 Maria, n. nas Velas a 2.2.1773.

5 Mariana, n. nas Velas a 23.5.1776.

5 Joana, n. nas Velas a 15.1.1775.

5 Isabel, n. nas Velas a 2.7.1783.

4 Manuel de Avelar, n. nas Velas e f. na Horta.
C. nas Velas a 1.3.1772 com Luisa Ana da Silveira (ou Luisa Inácia, ou Luisa Rosa Inácia), n. no Norte Grande em 1760 e f. na Horta (Matriz) a 8.3.1810, filha de Maria Santa e de pai incógnito.
Filhos:

5 Clara, n. nas Velas a 30.12.1773.

5 João, n. nas Velas a 6.11.1775.

5 José de Avelar, n. nas Velas.
C. na Horta (Matriz) a 10.1.1802 com Maria Cândida Linhares, n. na Matriz, filha de Manuel Pereira Linhares e de Francisca Inácia.

5 Jerónima, n. nas Velas a 26.4.1782.

5 Raquel, n. na Horta (Matriz) a 2.10.1784 e f. na Matriz a 30.5.1805. Solteira.

5 Francisca, n. na Horta (Matriz) a 11.2.1790.

5 Joaquim, n. na Horta (Matriz) a 20.1.1796.

4 Matias José de Avelar, n. nas Velas a 20.11.1751 e f. na Horta (Matriz) a 6.4.1823.
Oficial de pedreiro. Construiu o portão do cais das Velas (1794).
C. 1ª vez com Ana Maria.
C. 2ª vez nas Velas a 20.7.1788 com Francisca Josefa da Conceição, n. na Urzelina, filha de Bartolomeu de Oliveira e de Úrsula Pereira.
C. 3ª vez com Ana Isabel.
Filha do 2º casamento:

5 Luisa Claudina de Avelar, n. na Urzelina a 20.8.1793 e f. nas Velas a 16.1.1886.
C.c. João Machado da Silva. C.g.

4 Jorge José de Avelar, n. no Topo.
C. na Urzelina a 8.1.1794 com D. Faustina de Jesus (ou Faustina Francisca, ou Francisca Clara), n. na Urzelina, filha de Francisco Xavier Machado e de D. Maria de Jesus, adiante citados.
Filhos:

5 Jorge, n. na Urzelina a 14.4.1797.

5 José , n. na Urzelina a 22.10.1798.

5 Maria, n. na Urzelina a 19.11.1800.

5 Mateus, n. na Urzelina a 18.9.1802.

5 Antónia, n. na Horta (Matriz) a 29.1.1810.

4 João José de Avelar, n. na Ribeira Seca a 27.7.1754.
Oficial de pedreiro.
C. na Urzelina a 27.4.1778 com D. Maria Antónia de Jesus, n. na Urzelina, filha de Francisco Xavier Machado e de D. Maria de Jesus, acima citados.
Filhos:

5 Clara, n. na Urzelina a 24.2.1779.

5 João José de Avelar Mancebo, n. na Urzelina a 20.10.1781.
C. na Urzelina a 24.2.1811 com Maria Inácia de Jesus, n. na Urzelina, filha de Miguel Teixeira Machado e de Maria Inácia.
Filhos:

6 José, n. na Urzelina a 22.12.1811.

6 Ana, n. na Urzelina a 18.4.1813.

6 Manuel José de Avelar, n. na Urzelina em 1814 e f. na Urzelina a 27.12.1880. Solteiro.
Proprietário.

6 Matias, n. na Urzelina a 4.2.1817.

6 Maria, n. na Urzelina a 24.6.1819.

5 Maria, n. na Urzelina a 11.4.1784.

5 Ana, n. na Urzelina a 30.11.1786.

5 Mariana, n. na Urzelina a 22.1.1789.

5 António, n. na Urzelina a 9.3.1791.

5 Bartolomeu, n. na Urzelina a 23.8.1794.

4 **António José de Avelar**, que segue.

4 **ANTÓNIO JOSÉ DE AVELAR** – N. na Ribeira Seca a 20.3.1756.
Oficial de pedreiro, negociante e proprietário de barcos. Com seu irmão João construiu a Igreja da Urzelina e a grande casa dos Terreiros mandada fazer em 1800 pelo capitão Damião Soares de Sousa e que depois pertenceu ao morgado Miguel Teixeira Soares de Sousa.
C. na Urzelina a 13.10.1777 com Maria Inácia Soares, n. na Urzelina, filha de Francisco Teixeira de Sousa e de Margarida Inácia.
Filhos:

5 Veríssimo, n. na Urzelina a 26.8.1778.

5 Maria, n. na Urzelina a 3.5.1781.

5 **José Severino de Avelar**, que segue.

5 Domingos Severino de Avelar, n. na Urzelina a 8.1.1789.
C. no oratório das casas de José Mateus Nogueira em Vila Franca do Campo (reg. Matriz) a 4.6.1832 com D. Emília Henriqueta Pereira Jardim, n. no Funchal (Sé) em 1796, viúva do alferes Celestino José Rodrigues de Castro[20], e filha de Manuel Pereira Jardim, n. em 1768 e f. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 25.1.1835, e de D. Vicência Joaquina Pereira de Alemanha, n. em 1755 e f. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 21.2.1835 (c. na Sé do Funchal em 1795).

---

[20] Casara 1ª vez em Vila Franca do Campo (Matriz) a 2.8.1818 com o alferes Celestino de Castro, n. em Vila Franca do Campo (Matriz) em 1798, filho de pais incógnitos.

Filhos:

6 D. Maria, f. em Vila Franca do Campo (Matriz) a 14.10.1836 (1 a.).

6 José Maria Severino de Avelar, n. em Vila Franca do Campo.
Procurador judicial.
C. no Faial da Terra, Povoação, a 22.1.1854 com D. Júlia Amália Carvalho Pacheco[21], n. na Povoação (Mãe de Deus) a 31.3.1834, filha de João Jacinto Pacheco, o *Mão Vermelha*, tabelião na Povoação, e de D. Maria de Jesus Nazaré, n. na Bahia, Brasil; (c. na Povoação a 18.4.1831); n.p. de Marcelino José Pacheco[22] e de Antónia Francisca de Melo (c. na Povoação a 14.1.1807).
Filhos:

7 Evaristo Severino de Avelar, c.c.g. no Brasil.

7 Albano Severino de Avelar, c. em Portugal.

7 D. Maria Cecília Severino de Avelar, n. em Ponta Delgada e f. solteira.
Madrinha de seu sobrinho Humberto.

7 José Júlio Severino de Avelar, n. na Povoação (Mãe de Deus) em 1854.
C. 1ª vez na Horta (Matriz) a 30.10.1875 com Filomena Adelaide da Silva Furtado, n. nas Angústias em 1851, filha de Manuel Furtado da Silva, n. na Horta (Angústias), e de Maria Madalena da Silva, n, no Pico (Madalena) a 14.6.1822 (c. na Madalena a 28.8.1848). C.g.
C. 2ª vez com D. Maria Margarida Ribeiro de Freitas.
Filha do 2º casamento:

8 D. Júlia Armanda Severino de Avelar, c. no Porto em 1920 com s.p. Luís Quintino de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Alfredo Severino de Avelar, n. na Povoação.
Escrivão e tabelião do juízo de direito da comarca de Reguengos de Monsaraz, por carta de 7.3.1891[23]; transferido para a comarca de Moimenta da Beira, por carta de 29.12.1892[24]
C. em Ponta Delgada (S. José) com s.p. co-irmã D. Isabel Oliveira Dutra, filha de Francisco José de Medeiros Dutra e de D. Ana Júlia Pacheco.
Filho:

8 Humberto Severino de Avelar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.2.1884 e f. em Angola.
Licenciado em Direito (U.C.), professor e reitor do Liceu de Macau (1917) e professor do Liceu de Lourenço Marques (1929), sócio do Instituto de Macau, crítico musical na revista «Atlântida» dirigida por João de Barros e João do Rio, onde desenvolveu uma teoria sobre a origem do fado[25].
C.c. s.p. D. Margarida Avelar de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 7 –. S.g.

---

[21] Breno de Vasconcelos, *O Morgado de Leandro Roiz, o Velho na Lomba do Alcaide, da Ilha de S. Miguel*, Lisboa, s.ed., 1962, p. 65.

[22] Filho de pais incógnitos, mas a quem quatro obras diferentes, mas todas patrocinadas pela mesma pessoa – seu descendente! – atribuem filiações diferentes, sempre para melhor!!

[23] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 6, fl. 53-v.

[24] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos*, L. 6, fl. 53-v.

[25] José de Carvalho e Rego, *Figuras d'Outros Tempos*, Macau, Instituto Cultural, 1994, pp. 191-192.

5 Laureana Emília Constância, n. na Urzelina a 9.6.1791.
C. na Horta (Matriz) a 1.9.1823 com s.p. Joaquim Severino de Avelar – vid. **acima**, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 Vitorina Cláudia de Avelar, n. na Urzelina a 14.3.1793.
C. nas Velas a 1.9.1817 com s.p. Amaro José de Avelar – vid. **neste título**, § 4º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 Manuel, n. na Urzelina a 7.6.1795.

5 Manuel Severino de Avelar, n. na Urzelina a 19.11.1796.
C.c. D. Maria José de Sá – vid. **SÁ**, § 1º, nº 9 –.
Filho:

6 Mateus, n. na Horta (Matriz) a 11.5.1824.

5 António, n. na Urzelina a 19.9.1799.

5 António, n. na Urzelina a 16.4.1803.

5 Mateus Severino de Avelar, n. na Urzelina.
Negociante na Horta e depois no Maranhão. Comendador da Ordem de Cristo, por carta de 28.12.1872[26].

5 **JOSÉ SEVERINO DE AVELAR** – N. na Urzelina a 17.11.1783 e f. na Horta depois de 1845.
Em 1800 passou ao Faial, de onde emigrou para o Maranhão, onde ao fim de alguns anos, com uma razoável fortuna, começou a chamar os seus irmãos, com os quais estabeleceu uma importante parceria de navios que viajavam e comerciavam entre o Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Estados Unidos, África e Lisboa[27]. Mais tarde regressou ao Faial, onde se matriculou na praça da Horta, estabelecendo-se como um dos mais importantes comerciantes locais, mantendo ligações comerciais com o Brasil e registando-se também na Real Praça do Comércio de Lisboa. Foi vice--cônsul de Espanha no Faial.
C. na Horta (Conceição) a 9.6.1806 com s.p. Leocádia Mariana de Avelar – vid. **acima**, nº 6 –.
De Laureana Rosa, filha de Ana Joaquina e de pai incógnito, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

6 José Severino de Avelar Jr., n. na Horta (Conceição) a 18.4.1807 e f. em Ponta Delgada a 19.2.1873, com testamento aprovado a 18.2.1873 pelo tabelião Luís Maria de Morais[28].
Bacharel em Direito (U.C., 1835). Fez parte do Batalhão Académico que se organizou em 1828 para defender os direitos de D. Maria II, e com ele foi para Inglaterra, onde se manteve até 1832, quando regressou a Portugal para participar nas campanhas militares que se seguiram ao desembarque das tropas liberais no Mindelo. Depois da vitória voltou a Coimbra para terminar o curso, após o que foi para o Maranhão ter com o seu tio, sendo nisto acompanhado pelo irmão que seguiu o mesmo trajecto político-académico. Depois de algum tempo no Brasil resolveu regressar a Portugal para seguir a magistratura e foi nomeado delegado do procurador régio na comarca da Horta. Em 1844 foi transferido para a comarca

---

[26] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 29, fl. 100-v.

[27] Em 1819 já vivia na Horta, onde era proprietário, com seu irmão Mateus de uma logra que fazia viagens para Gibraltar, de onde trazia tabaco de contrabando (Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 498). Em 1842 foi pronunciado pelo crime de tráfico de escravos, que se fazia a bordo do brigue «General Espartero», de que era comandante (Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, *Arquivos sobre o tráfico de escravos*, AHN/JUD/TRP/cx. 1431, 1842/1845, 212 p. (documento digitalizado).

[28] B.P.A.R.P.D., *Administração do Concelho de Ponta Delgada, Registo de Testamentos*, L. 40, fl. 79-v, nº 1683. O Dr. Severino de Avelar apresentou o testamento por escrito ao notário, por não poder falar por ter sido operado à traqueia.

de Ponta Delgada, de onde, por motivos políticos, foi transferido para S. Jorge, daqui para Stª Cruz das Flores, daqui para Ribeira Grande, onde foi finalmente promovido à 1ª classe e colocado em Ponta Delgada, e finalmente juiz em Angra do Heroísmo, por decreto de 9.6.1870, tomando posse do seu lugar a 21 de Junho[29].

Cavaleiro e comendador da Ordem de Cristo.

C.c. D. Maria Isabel, n. no Faial, filha de André Vieira, agenciário, e de Maria Leopoldina, naturais das Flores.

Filhos:

7 José Alfredo Severino de Avelar, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.1.1839 e foi registado como filho natural, por os pais ainda serem solteiros; e f. depois de 1890.

Proprietário.

C. 1ª vez com D. Maria da Encarnação, f. na Ribeira Grande (Matriz).

C. 2ª vez em Angra (Terra-Chã) a 22.9.1869 com D. Francisca Carlota da Glória da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § .7º, nº 12 –. Em 1872 residiam na Rua Infante D. Henrique em Angra.

Filhos do 2º casamento:

8 Alfredo Severino de Avelar, n. na Sé a 13.8.1870.

Em 1892 obteve passaporte para ir para o Brasil.

8 D. Adelaide Severino de Avelar, n. em S. Pedro em 1878.

C. em S. Pedro a 5.10.1895 com Frederico Rodrigo Labescat, n. na ilha de Gorée, Senegal (b. na Missão Francesa), comerciante na Horta, filho de Guillaume Labescat e de D. Maria José da Rosa. C.g. na Horta.

7 D. Henriqueta Severino de Avelar, vivia com o pai, de quem herdou a terça. Solteira.

6 **Manuel Severino de Avelar**, que segue.

6 **António Severino de Avelar Jr.**, que segue no § 5º.

6 D. Maria Henriqueta Severino de Avelar, n. na Horta (Conceição) a 12.4.1816.

6 Silvério Severino de Avelar, n. na Horta (Conceição) em 1820 e f. em Angra (Sé) a 16.6.1893.

Director dos Correios de Angra, por carta de 8.11.1875. Negociante e proprietário, sócio capitalista da firma «Avellar & Avellar», proprietária da Fábrica de Tabacos Angrense, de que era sócio-gerente seu sobrinho Manuel Severino Soares de Avelar[30].

C. 1ª vez nas Velas a 1.8.1852 com s.p. D. Laureana Emília de Avelar – vid. **acima**, nº 7 –.

C. 2ª vez em Angra (Conceição) a 17.9.1868 com D. Maria Escolástica Rocha, n. na Sé em 1837, filha de João da Rocha Garcia e de Maria José da Rosa. S.g.

Cremos que é este mesmo Silvério Avelar, que, de Emília Delfina da Silveira Bettencourt, n. nas Velas, teve o filho natural que a seguir se indica.

Filhos do 1º casamento:

7 Silvério, n. nas Velas, S. Jorge, a 14.6.1855.

7 Joaquim, n. em 1856.

---

[29] António Lourenço da Silveira Macedo, *Fayalenses Distinctos – XIX – Doutor Manuel Severino d'Avellar*, «Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. 1, nº 2, Dez. 1959, p. 101-102; M. J. Andrade, *Dr. José Severino d'Avelar – Distinto advogado e juiz faialense*, «Açoriano Oriental», Ponta Delgada, 16.5.1993; e notícia da sua tomada de posse, no jornal «A Terceira», edição nº 589, de 25.6.1870, p. 4.

[30] Vid. **adiante**, nº 7.

7 D. Laureana Conceição Silveira de Avelar, n. em Angra (Conceição) a 24.12.1857.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 29.6.1882 com Luís Quintino Berquó de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

Filho natural[31]:

7 Silvério Avelar, n. nas Velas em 1865.
Negociante.
C. nas Velas a 11.2.1907 com Maria Teolinda de Matos, n. na Urzelina em 1872, filha de pai incógnito e de Mariana Josefa de Matos.
Filhos:

8 D. Corina, b. nas Velas a 31.10.1892 e reconhecida no acto do casamento dos pais.

8 D. Vitória Avelar, n. nas Velas a 3.8.1895 (b. a 23.5.1896) e reconhecida no acto do casamento dos pais; f. em Ponta Delgada (Livramento) a 17.4.1958.

8 Silvério Avelar Júnior, n. nas Velas a 13.6.1899 (b. a 22.7.1906) e f. nas Velas a 13.3.1954.
Comerciante e agente de navegação.
C. nas Velas a 14.12.1929 com D. Leocádia Alexandrina de Lacerda Cristiano da Silveira[32], n. nas Velas a 27.11.1909 e f. nas Velas a 13.4.1976, filha de António Cristiano da Silveira e de Adelaide Terra de Lacerda Cabral.
Filhos:

9 António Henriques Avelar, n. nas Velas a 7.3.1931 e f. nas Velas a 1.7.1979.
Comerciante e agente de navegação.
C. nas Manadas, S. Jorge, a 8.12.1954 com D. Maria Olga Kilberg de Sousa Brasil – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 9 –.
Filhos:

10 D. Maria Luisa Brasil Avelar, n. nas Velas a 17.2.1960.
Comerciante.
C. na Ermida da Boa-Hora (reg. Velas) a 20.7.1980 com António José Breves Mesquita, n. em Stº António, S. Roque do Pico, a 29.4.1960, agente de navegação, filho de José Breves Mesquita e de D. Evarilda Augusta.
Filho:

11 Hugo Avelar de Breves Mesquita, n. nas Velas a 6.3.1984.

10 D. Carla Brasil Avelar, n. nas Velas a 18.12.1967.
Comerciante.
C. nas Manadas a 28.7.1990 com Luís Alberto Flores Pereira, n. nas Velas a 14.11.1966, comerciante, filho de José Machado Pereira Jr. e de D. Helena Almeida Flores.
Filho:

11 Leonardo Avelar Pereira, n. em Ponta Delgada a 12.12.1995 (reg. nas Velas e b. nas Manadas).

9 D. Maria Luisa de Lacerda da Silveira Avelar, n. nas Velas a 14.9.1932 e f. nas Velas a 21.7.1933.

6 Joaquim Severino de Avelar, padrinho de seu sobrinho João (1838).

---

[31] Esta filiação é hipotética, ou seja, o nome da mãe está provado, mas o filho foi registado como de pai incógnito. Sugerimos a filiação apoiados na coincidência de apelido e nome próprio, na naturalidade e na cronologia, que tudo autorizam.

[32] José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de S. Jorge* (a publicar), cap. II.

6 João Severino de Avelar, n. na Horta (Conceição).
Negociante, vice-cônsul das Cidades Hanseáticas em Angra, por carta de 20.3.1847[33].
C. em Angra (Conceição) a 17.8.1863 com D. Veneranda Rosa Machado, n. na Graciosa (Luz), filha de Bartolomeu José Machado e de Rosa Joaquina.
De Maria Rosa, n. no Capelo, Faial, solteira, filha de António Dutra Simão e de Rosa de Jesus, teve o filho natural que a segui se indica.
Filhos do casamento:

7 João Severino Machado de Avelar, n. no Rio de Janeiro (S. José) em 1839 e f. no Hospital de S. José em Lisboa a 18.2.1875.
Negociante.
C. em Middlesex, Inglaterra[34], a 18.3. 1864 com D. Maria Isabel Leite de Bettencourt – vid. **BOTELHO**, § 10º/B, nº 14 –.
Filho:

8 Artur Leite da Gama Avelar, f. no Brasil. Solteiro.
Engenheiro agrónomo (École de Grignon, França). Em 1900 vivia em Angra onde dirigia as experiências de fabrico de queijo na fábrica de Francisco de Sousa Dias, na Ribeirinha[35]. Deixou todos os seus bens à Cozinha Económica Micaelense.

7 Carlos Severino de Avelar, b. em Angra (Sé) a 25.12.1844, como exposto. Depois de ser reconhecido pelos pais foi aberto um novo registo na Sé a 10.9.1847. Legitimado pelo casamento dos pais em 1863.
Em 1872 obteve passaporte para viajar para Paris e Madrid, e em 1874 abriu em Angra a «Galeria Photographia».
C. em Angra (Conceição) a 7.10.1865 com Amélia Augusta de Sousa – vid. **RIBEIRO**, § 11º, nº 3 –.

7 Severino, n. em Angra (Conceição) a 27.10.1847 (b. a 5.4.1848) e f. criança.

7 Severino João de Avelar, n. em Angra (Conceição) a 29.11.1852 (b. a 13.3.1853) e foi legitimado pelo casamento dos pais.
Furriel do Batalhão de Caçadores 10 (1873) e fotógrafo (1879).
C. na Horta (Conceição) a 19.1.1873 com D. Maria do Céu Salvador, n. na Feteira em 1851, filha de Salvador José de Ávila e de D. Maria Isabel.
Filho:

8 D. Maria Severina de Avelar, n. em Angra (Conceição) a 9.10.1878.
C. civilmente na Administração do Concelho da Horta com s.p. Francisco Herculano da Silveira Ramos – vid. **adiante**, nº 8 –. C.g. que aí segue.

7 D. Rosa Severino de Avelar, n. em Angra (S. Pedro) a 20.10.1855 (b. a 3.3.1859)[36] e foi legitimada pelo casamento dos pais.
Proprietária.
C. em Angra (S. Pedro) a 2.9.1874 com s.p. Manuel Severino Soares de Avelar – vid. **adiante**, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Joaquim Severino Machado de Avelar, n. em Angra (Conceição) a 25.9.1861 (legitimado pelo casamento dos pais) e f. a 18.11.1944.
Aluno do Colégio Militar[37]. Oficial do Exército.

---

[33] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 27, fl. 275.
[34] Este casamento foi revalidado na Igreja da Conceição em Angra a 17.9.1864.
[35] «A Semana», Angra do Heroísmo, nº 18, 29.4.1900, p. 111.
[36] Neste registo de baptismo diz que a baptizada é filha de João Severino de Avelar e de «**sua esposa**», prova de que a expressão «**esposa**» significava que ia casar, com quem se tinha intenção de casar, como realmente veio a acontecer.
[37] Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros Alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raízes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 173.

Filhos naturais:

7 João, n. na Horta (Matriz) a 15.5.1838.

7 Joaquim, n. na Horta (Matriz) a 18.10.1842.

Filho natural:

6 José Inácio Soares de Avelar, n. na Urzelina a 22.10.1835, sendo baptizado como filho de pai incógnito; f. na Madalena, Pico, a 17.12.1884.

Escrivão e tabelião na Madalena do Pico, por carta de 30.6.1844[38], escriturário do escrivão da Fazenda da Madalena, por carta de 23.9.1861[39], escrivão da Fazenda da Madalena, por apostila de 13.4.1867[40].

C. na Madalena a 11.2.1836 com Maria Aurora, n. na Madalena a 30.4.1816 e f. na Madalena a 14.7.1891, filha de Tomás José da Silveira e Andrade (1783-1826) e de Francisca Aurora da Silveira e Andrade, n. em 1787.

Filhos:

7 José, n. na Madalena a 23.2.1837 e f. criança.

7 José Soares Severino de Avelar, n. na Madalena a 12.5.1843 e f. na Madalena a 7.12.1918.

C. na Madalena a 31.7.1872 com D. Ana Adelaide da Silveira[41], n. na Madalena a 1.7.1846 e f. na Madalena a 5.10.1918, filha de Joaquim Pereira da Silveira, n. na Madalena a 13.3.1803 e f. na Madalena a 2.3.1870, e de Maria do Carmo Maurício (c. na Madalena a 7.10.1829); n.p. de António Pereira da Silveira e de Catarina Inácia; n.m. de José Maurício Pereira e de Maria Feliciana, adiante citados.

Filhos:

8 Emílio Soares de Avelar, n. na Madalena a 19.4.1873 e f. na Madalena a 4.9.1936.

C. na Madalena a 16.6.1900 com D. Maria Palmira de Serpa, n. na Madalena a 26.8.1884, filha de Manuel Ferreira de Serpa Jr. e de Mariana Augusta.

8 Henrique Soares de Avelar, n. na Madalena a 7.9.1874 e f. na Madalena a 16.11.1947.

Aspirante das Finanças da Madalena, por carta de 5.12.1914[42].

C.c. D. Inocência Amélia Ramos.

Filho:

9 Henrique Soares de Avelar, n. na Madalena.

C. na Horta (Conceição) com D. Rosa Balbina Soares, n. na Horta, filha de Tomé Machado Soares e de D. Maria da Glória da Rosa.

Filho:

10 Manuel Trajano Soares de Avelar, n. na Horta (Matriz) a 5.7.1935.

C. no Funchal (S. Martinho) a 19.10.1960 com D. Maria José Pinto.

7 Maria Aurora Avelar, n. na Madalena a 31.10.1845.

C. na Madalena a 34.1871 com Francisco Pereira da Silveira Ramos, n. na Madalena a 3.4.1841, funcionário da Repartição da Fazenda da Horta, filho de Joaquim Pereira da Silveira e de Maria do Carmo Maurício (c. na Madalena a 7.10.1829); n.p. de António Pereira da Silveira e de Catarina Inácia; n.m. de José Maurício Pereira e de Maria Feliciana, acima citados.

---

[38] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 22, fl. 224.
[39] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 15, fl. 266.
[40] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L.15, fl. 266-v.
[41] Irmã de D. Maria do Carmo Pereira, c.c. Miguel António da Silveira .– vid. **SILVEIRA**, § 18º, nº 5 –.
[42] A.N.T.T., *Torre do Tombo*, L. 2, fl. 178.

Filhos:

8 Francisco Herculano da Silveira Ramos, n. na Madalena em 1872.
Fiscal dos Impostos.
C. civilmente na Administração do Concelho da Horta com s.p. D. Maria Severina de Avelar – vid. **acima**, nº 8 –.
Filhos:

9 Gilberto, n. na Horta (Matriz) a 20.1.1896 (b. a 26.6.1897).

9 D. Maria, n. na Horta (Matriz) a 8.8.1904.

8 Luís, n. na Madalena em 1885.

8 Gabriela, n. na Horta (Matriz) a 18.3.1888.

7 D. Amélia Ernestina de Avelar, n. na Madalena a 1.5.1848 e f. em Angra a (Sé) 7.10.1886.
Poetisa romântica, com muita colaboração na imprensa faialense. Autora de *Ensaios Poéticos*, Horta, 1941(?).
C.na Madalena a 27.7.1878 com António Mariano César de Oliveira Ribeiro[43], n. na Madalena do Pico a 2.6.1838 e f. a 8.12.1901, general de brigada, filho de Francisco Pereira Ribeiro (1794-1858) e de Ana Ermelinda da Glória (1797-1876) (c. na Madalena a 31.10.1822); n.p. de Francisco José Pereira e de Inácia Rosa; n.m. de José Nunes da Rosa e de Ana Maria de Jesus.

7 Elisa Aurora de Avelar, n. na Madalena a 30.5.1850 e f. na Horta (Matriz) a 24.8.1873.

7 Manuel Severino Soares de Avelar, n. na Madalena a 21.8.1852 e f. de uma febre tifóide em Angra (Sé) a 27.12.1890.
Proprietário, negociante[44], sócio-gerente da firma «Avellar & Avellar», proprietária da Fábrica de Tabacos Angrense[45], de que era sócio capitalista seu tio Silvério Severino de Avelar[46]. Militou activamente no Partido Progressista.
C. em Angra (S. Pedro) a 2.9.1874 com s.p. D. Rosa Severino de Avelar – vid. **acima**, nº 7 –.
De D. Hermínia César Brasil Teixeira – vid. **PIMENTEL**, § 3º, nº 10 –, teve o filho natural que a seguir se indica.
Filhos:

8 D. Elvira Aurora Avelar, n. em Lisboa (Stª Isabel).
C. na Terra-Chã a 2.12.1899 com Emílio Borges de Ávila – vid. **ÁVILA**, §.11º, nº 3 –. C.g. que aí segue. Divorciados a 5.2.1916.
C. 2ª vez com João Guiod de Castro – vid. **CASTRO**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 Jaime, n. na Horta (Matriz) a 2.9.1875 (b. a 26.2.1880) e f. na Matriz a 23.11.1888.

8 D. Ema Avelar, n. na Horta (Matriz) a 3.12.1879 (b. a 26.2.1880) e f. em Lisboa.
C. na Terra-Chã a 9.1.1900 Manuel Borges de Ávila – vid. **ÁVILA**, §.11º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

43 C. 2ª vez na Horta (Conceição) a 4.6.1888 com D. Elvira Amância Cordeiro, filha de Bento Joaquim Cordeiro e de D. Rita Clementina Goulart.

44 Comprou a «Loja Havaneza» na Rua da Sé a David Levy, por escritura de 21.2.1888, lavrada nas notas do tabelião Dr. Nicolau Moniz de Bettencourt.

45 Esta sociedade extinguiu-se pela sua morte, procedendo-se, então, a inventário de menores, onde vem minuciosamente descrita a fábrica e os seus materiais (B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 944, 1891).

46 Vid. **acima**, nº 6 –.

Filho natural:

8 Manuel Severino Soares de Avelar, n. na Sé a 28.12.1890 (nasceu no dia seguinte ao falecimento do pai e foi registado como filho de pai incógnito) e f. na Sé a 6.10.1891.

7 Tomás, n. na Madalena a 29.4.1855 e f. n. na Madalena em 1856.

7 Francisco, n. na Madalena a 2.12.1856.

7 António, n. na Madalena a 7.3.1858.

6 **MANUEL SEVERINO DE AVELAR** – N. na Horta (Conceição) a 3.5.1809 e f. na Horta em 1866.

Bacharel em Direito (U.C., 1835) e proprietário. Tal como se disse na biografia de seu irmão José, apoiou a causa liberal, esteve exilado na Inglaterra e só regressou a Portugal depois do desembarque de D. Pedro no Mindelo em 1832. Depois de concluir os estudos em 1835 foi para o Maranhão para a companhia de seu tio Mateus e aí exerceu advocacia até 1838, ano em que regressou definitivamente aos Açores, onde passou a viver dos rendimentos que auferira no Brasil. Em 1840 foi nomeado conselheiro do distrito e reeleito em 1842, sendo em 1847 nomeado vogal da junta governativa do distrito. Em 1856 foi nomeado procurador à Junta Geral e eleito presidente da Câmara em 1859[47].

Cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por portaria de 19.2.1842[48].

C. na Horta (Conceição) a 18.2.1854[49] com D. Maria Luisa de Sousa Machado, n. na Horta (Conceição), filha do capitão João Paulino de Sousa Machado e de D. Maria Teresa de Sousa Machado.

Filhos:

7 Manuel Aprígio Severino de Avelar, n. na Horta.
Bacharel em Direito (U.C.), advogado em S. Miguel.

7 **António de Avelar Severino e Sousa**, que segue.

7 José Severino de Avelar Jr., n. na Conceição a 22.4.1845 e f. «**por estrangulação**»[50] a 11.12.1892.
Proprietário.
C. na Horta (Conceição) a 7.11.1864 com D. Rita Elisa, n. na Conceição em 1847 e f. na Matriz a 18.11.1905, filha de António Bernardo de Ávila Bettencourt e de D. Rita Elisa de Sequeira.
Filhos:

8 D. Elisa Severino de Avelar, n. na Conceição em 1865 e f. na Matriz a 14.4.1894.
C. na Horta (Conceição) a 7.11.1885 com José Sebastião de Bettencourt – vid. **QUARESMA**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

9 Artur Sebastião de Avelar Bettencourt, n. na Horta (Matriz) em 1887 e f. na Matriz a 29.4.1946.
Agenciário.

---

47 António Lourenço da Silveira Macedo, *Fayalenses Distinctos – XIX – Doutor Manuel Severino d'Avellar*, «Boletim do Núcleo Cultural da Horta, vol. 1, nº 2, Dez. 1959, p. 99-100; M. J. Andrade, *Manoel Severino d'Avelar – distinto advogado e politico faialense*, «Açoriano Oriental», Ponta Delgada, 6.5.1993.

48 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 15, fl. 210-v.

49 Um averbamento à margem do registo de nascimento do filho António diz que os pais se casaram a 10.2.1846, o que é manifestamente falso!

50 Do averbamento à margem do seu registo de baptsimo.

9 D. Maria Elisa de Bettencourt, n. na Horta (Matriz) a 4.5.1888.
C. na Horta (Matriz) a 8.5.1920 com Manuel Alves Guerra[51]. C.g. na Horta.

9 D. Albertina de Avelar Bettencourt, n. na Horta (Matriz) a 13.5.1891.
C. na Horta (Matriz) a 30.1.1909 com Álvaro Soares de Melo, n. em S. Roque do Pico em 1781, tenente de Infantaria e comandante da Guarda Fiscal da Horta (1909), filho de Manuel Maria de Melo e de D. Maria Palmira Soares de Melo.
Filha:

10 D. Maria Hortênsia, n. na Horta (Matriz) a 15.2.1910.

8 D. Rita Severino de Avelar, n. na Horta (Conceição)em 1870.
C. na Horta (Conceição) a 30.10.1890 com Manuel Garcia da Rosa Trindade, n. no Rio de Janeiro (Santíssimo Sacramento) em 1869, filho de Manuel Garcia da Rosa e de D. Rita da Conceição Ferreira.
Depois de viúva, e de pai incógnito, teve a seguinte
Filha natural:

9 D. Helena, n. na Horta (Matriz) a 27.8.1904 e f. na Horta (Matriz) a 1.9.1904.

8 D. Olívia Severino de Avelar, n. na Horta (Conceição).
Filhos naturais:

9 Manuel de Avelar Martins, n. na Horta (Matriz) a 25.12.1897.
Motorista.
C.c. D. Maria Augusta Rocha, n. no Capelo, filha de António Rocha e de Maria Dutra.
Filho:

10 José Rocha Martins, n. na Matriz a 18.4.1925.
Tipógrafo.
C. 1ª vez com D. Clara da Luz Ávila.
C. 2ª vez na Matriz a 15.4.1969 com D. Maria José Ávila.

9 Jorge, n. em 1904 e f. na Horta (Matriz) a 12.2.1906.

9 D. Maria de Lourdes, n. na Horta (Matriz) a 13.5.1905 e f. na Horta (Matriz) a 16.9.1905.

8 Alberto Severino de Avelar, n. na Horta.

8 António Severino de Avelar, n. na Horta (Matriz) a 16..9.1879 (b. a 16.9.1881).
Agenciário.
C.c. D. Maria Amélia Garcia, n. na Matriz, professora oficial, filha de Manuel Garcia Jorge e de Maria da Luz Garcia.
Filhos:

9 D. Elisa, n. na Horta (Matriz) a 19.9.1915.

9 José Severino de Avelar, n. na Horta (Matriz).
Agente da Inspecção do Trabalho da Horta.
C. 1ª vez em S. Mateus do Pico com D. Maria Amélia Garcia, filha de José Garcia da Rosa e de D. Margarida Amélia Gonçalves.
C. 2ª vez com D. Maria Teodolinda Baptista, n. em Ponta Delgada, filha de Guilherme Ferreira e de D. Maria da Glória Baptista.
Filha do 1º casamento:

---

[51] Vid. *Famílias Faialenses*, tít. de **GUERRA**.

10 D. Maria Eduarda Severino de Avelar, n. na Horta (Matriz) a 6.1.1940.
C. na Amadora a 7.4.1962 com Francisco Borges Ferreira Nunes – vid. **NUNES** § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

Filha do 2º casamento:

10 D. Alda Maria Baptista Severino de Avelar, n. na Horta (Matriz) a 21.6.1951.

7 João Severino de Avelar e Sousa, n. na Horta (Conceição) a 7.3.1847.
Proprietário.
C. na Horta (Conceição) a 14.1.1867 com D. Maria Augusta da Silva, n. na Matriz em 1850, filha de Manuel Maria da Silva, proprietário, e de D. Maria da Glória da Silva.
Filhas:

8 D. Maria Luísa de Avelar, n. na Horta (Matriz) a 28.11.1867 e f. na Horta (Matriz) a 21.9.1955.
Pianista.
C. na Horta (Conceição) a 17.10.1895 com José Silveira Furtado Jr., n. na Horta (Conceição) em 1868, agenciário e proprietário, filho de José Silveira Furtado e de D. Luísa Amélia Furtado.
Filho:

9 Lauro, n. na Horta (Matriz) a 5.2.1906.

8 D. Maria da Glória Avelar, n. na Horta (Matriz) a 18.7.1869 e f. na Matriz a 21.11.1948.
C. na Horta (Conceição) a 8.2.1892 com José de Lacerda, n. na Horta (Conceição) a 10.2.1870 e f. a 21.1909, escriturário da Repartição da Fazenda de Santa Cruz das Flores, filho de Alexandre Pereira de Lacerda e de D. Virgínia Mendonça. C.g.

8 D. Júlia Lucília de Avelar, n. na Horta (Matriz) em 1876.
C. na Horta (Conceição) a 11.10.1894 com Alexandre Borges de Lacerda, n. na Horta (Matriz) em 1872, filho de Alexandre Borges de Lacerda e de D. Francisca Luísa.

7 **ANTÓNIO DE AVELAR SEVERINO E SOUSA** – N. na Horta (Conceição) a 30.4.1843 e foi legitimado pelo casamento dos pais; f. em Ponta Delgada a 4.7.1869.
Bacharel em Matemática (UC., 1867) e doutor em Filosofia (U.C., 1868)[52]., «**varão de vasto saber e de preclaras virtudes**»[53], autor de *Agricultura, estudos sobre os roteamentos e colónias agrícolas.*
C. em Lisboa (Stª Catarina) a 19.2.1865 com D. Laura de Alberto Kennedy dos Santos – vid. **KENNEDY**, § 1º, nº 4 –.
Filho:

8 **ARTUR ALBERTO KENNEDY DE AVELAR** – N. em Coimbra a 11.3.1866 e f. em Lisboa (Pena) a 11.6.1919, com testamento aprovado a 3.2.1919 pelo notário Manuel Facco Viana[54], em que institui herdeiro universal seu neto Júlio.
Engenheiro agrónomo (Escola de Lisboa) . Foi amanuense do quadro do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, por provisão de 27.12.1887[55] e à data da sua morte trabalhava na Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Foi também avaliador da Companhia Geral de Crédito Predial Português.

---

[52] «Avelar Severino, António de, *G.E.P.B.*, vol. 3, p. 817.
[53] *Archivo dos Açores*, vol. 11, p. 415.
[54] A.N.T.T., *Arquivo do Ministério das Finanças, Registo de Testamentos*, XV-U-119, fl. 41-v.
[55] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís* , L. 49, fl. 234-v.

Heraldista distinto, autor da *Armaria Portuguesa. Nobiliário contendo notícias de tôdas as familias nobres de Portugal e descrição dos seus brazões*, Lisboa, 1889, ilustrado com brazões a cores desenhados por D. Henrique Miguel de Menezes de Alarcão, do qual sairam apenas 3 fascículos. Com o pseudónimo «D. Raleva», publicou ainda alguns textos humorísticos e poemas heróico-culinários.

C.c. D. Laura Kebe O'Neill, de origem irlandesa, e autora de diversos livros para crianças.

Filhos:

6 D. Alda Alexandrina Kebe O'Neill Kennedy de Avelar, c. a 16.1.1911 com Ilídio Cortez Marinho Falcão, n. em Lisboa (Sacramento) a 26.8.1884 e f. em Lisboa (Arroios) a 31.10.1952, oficial do Estado Maior de Cavalaria, administrador do concelho e vice-presidente da Câmara Municipal do Cacém, filho de António Norton Marinho Falcão, coronel de Artilharia, e de D. Margarida Amélia Henriques Cortez.

Filho:

7 António do Avelar Marinho Falcão, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.3.1914 e f. em Coimbra (Olivais) a 30.6.2000.

Engenheiro civil (IST).

C. em Carnaxide, Oeiras, a 11.4.1940 com D. Maria da Madre de Deus de Santa Marta de Dornelas – vid. **ORNELAS**, § 11°, n° 21 –. C.g.[56]

6 D. Elvira Kebe O'Neill Kennedy de Avelar, n. em Lisboa.

C.c. Henrique Rodrigues da Cunha.

Filho:

7 Júlio Avelar da Cunha, herdeiro universal de seu avô.

6 **D. Maria Amélia Kebe O'Neill Kennedy Avelar**, que segue.

6 F°......... Kebe O'Neill Kennedy Avelar

6 F°......... Kebe O'Neill Kennedy Avelar

6 **D. MARIA AMÉLIA KEBE O'NEILL KENNEDY AVELAR** – N. em Lisboa em 1898 e f. em 1996.

C.c. Raúl Graça Teixeira Bettencourt, n. cerca de 1895, de origem açoriana.

Filhos:

7 Raúl Kennedy de Avelar Teixeira Bettencourt, c.c. D. Olga Maria.

7 D. Amélia Kennedy de Avelar Teixeira Bettencourt

7 D. Fernanda Helena Kennedy de Avelar Teixeira Bettencourt, c.c. Virgílio Gomes Borges.

7 **Luís Filipe Kennedy de Avelar Teixeira Bettencourt**, que segue.

7 **LUÍS FILIPE KENNEDY DE AVELAR TEIXEIRA BETTENCOURT** – N. em 1920.

C.c. D. Laura Cervantes Perez Lopez, n. em Espanha.

Filhos:

8 D. Anabela Cervantes Kennedy Bettencourt, n. em 1952.

Empresária.

C.c. F...... Rodriguez Rosa.

---

[56] Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 1, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 538-539.

8 D. Madalena Cervantes Kennedy Bettencourt, n. em 1954.
Empresária.
C.c. F...... Rodriguez Rosa, n. em 1950.
Filhos:

9 Sebastian Kennedy Rodriguez Rosa, n. em 1978.

9 Miguel Kennedy Rodriguez Rosa, n. em 1979.

8 Luís Filipe Cervantes Kennedy Bettencourt, f. com 18 anos.

§ 4º

3 **MARIA DAS CANDEIAS** – Filha de Manuel de Avelar e de Francisca Pereira Machado (vid. § 3º, nº 2).
N. nas Velas a 1.2.1714.
C. nas Velas a 17.11.1736 com Ventura Machado, n. em Angra (Stª Luzia), filho de João Rodrigues e de Bárbara de S. João.
Filhos:

4 Faustina, n. nas Velas a 1.1.1738.

4 Isabel, n. nas Velas a 28.3.1741.

4 Ana, n. nas Velas a 5.8.1746.

4 Catarina de Jesus, n. nas Velas a 11.5.1750.

4 **José de Avelar**, que segue.

4 **JOSÉ DE AVELAR** – N. nas Velas a 10.4.1756.
Oficial de ferreiro.
C. 1ª vez nas Velas a 18.4.1779 com Beatriz Inácia, n. nas Velas, filha de José Pereira de Melo e de Isabel Maria.
C. 2ª vez nas Velas a 11.4.1825 com «**sua espoza**»[57] Maria Cândida, n. nas Velas, filha de Mateus Garcia da Rosa e de Antónia de Jesus.
Filhos do 1º casamento:

5 Maria, n. nas Velas a 18.2.1782.

5 João, n. nas Velas a 26.2.1784.

5 João, n. nas Velas a 5.10.1785.

5 Luisa, n. nas Velas a 7.5.1788.

5 Catarina, n. nas Velas a 14.2.1790.

5 Catarina, n. nas Velas a 22.3.1792.

5 **Amaro José de Avelar**, que segue.

5 José, n. nas Velas a 4.5.1798.

---

[57] Assim identificada no baptismo da sua filha Maria, pois os pais ainda não eram casados.

Filhas do 2º casamento:

5 Antónia Cândida de Avelar, n. nas Velas em 1820 e f. nas Velas a 3.1.1895. Solteira.

5 Maria de Avelar, n. nas Velas a 4.8.1824 e f. nas Velas a 15.5.1879. Solteira.

5 **AMARO JOSÉ DE AVELAR** – N. nas Velas a 17.8.1794.
Ajudante de Ordenanças.
C. nas Velas a 1.9.1817 com s.p. Vitorina Cláudia de Avelar – vid. **neste título**, § 3º, nº 5 –.
Filhos:

6 Maria Severina Augusta de Avelar, n. nas Velas a 13.3.1817 e foi baptizada como filha de pais incógnitos, sendo perfilhada pelos pais depois do casamento e aberto um novo registo de nascimento nas Velas a 14.12.1830; f. nas Velas a 12.3.1899
C. nas Velas a 3.9.1840 com Manuel José de Andrade, n. nos Fenais da Luz, S. Miguel, e f. nas Velas, comerciante, filho de Jorge de Andrade e de Leonor de Andrade
Filha:

7 D. Mariana Belmira de Andrade, n. nas Velas a 31.12.1844 e f. nas Velas a 17.2.1921.
Professora do Ensino Primário, escritora e poetisa[58].
C. nas Velas a 25.11.1878 com António Maria da Cunha – vid. **CORREIA**, § 5º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

6 Maria, n. nas Velas a 8.11.1818.

6 José Severino de Avelar, n. nas Velas a 17.6. 1820 e f. em Angra (Sé) a 26.8.1846. Solteiro.

6 Manuel, n. nas Velas a 7.1.1822 e f. criança.

6 Maria Madalena Soares de Avelar, n. nas Velas a 15.3.1823.
C. na Urzelina a 17.4.1845 com José Inácio Soares de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 11º, nº 2 –.

6 Amaro, n. nas Velas a 30.6.1825.

6 **Manuel Augusto Soares de Avelar**, que segue.

6 António Vitorino Soares de Avelar, n. nas Velas a 16.6.1831.
C. nas Velas a 4.1.1855 com D. Ana Augusta Soares de Oliveira, n. em Stº Amaro em 1839, filho de José de Oliveira Bettencourt e de D. Maria Soares da Cunha.
Filha:

7 D. Ermelinda Soares de Avelar, n. nas Velas a 18.2.1857 e f. em Angra (Sé) a 19.8.1930.
C. na Ermida de Nª Srª da Luz, em Stº Amaro, S. Jorge, a 7.4.1878 com Luís Maria Silva – vid. **SILVA**, § 20º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 Jorge Soares de Avelar, n. nas Velas a 1.11.1835.
Comerciante em Angra e Velas; agente consular de Inglaterra em S. Jorge, por carta de 9.6.1865.
C. em Angra (S. Pedro) a 9.6.1860 com D. Carolina Augusta de Sousa Pereira – vid. **PEREIRA**, § 16º, nº 7 –.
Filhos:

7 Gabriel, n. em Angra (Stª Luzia) a 30.3.1861.

7 D. Maria, n. nas Velas, S. Jorge, a 7.7.1862 (b. a 26.7.1863).

---

[58] Urbano de Mendonça Dias, *Literatos dos Açores*, p. 280; Pedro da Silveira, *Antologia de Poesia Açoriana*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1977, p. 157-160.

6 **MANUEL AUGUSTO SOARES DE AVELAR** – N. nas Velas a 15.9.1828.
Comerciante e proprietário.
C. nas Velas a 16.3.1858 com D. Rita Teotónia Berquó – vid. **BERQUÓ**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

7 D. Maria Adelina, n. nas Velas a 23.2.1859 (b. a 22.4.1860) e f. a 3.10.1928.

7 **Sérgio Augusto Berquó de Avelar**, que segue.

7 José Francisco Berquó, n. nas Velas a 23.12.1860 (b. a 2.6.1864) e f. nas Velas a 22.3.1884. Solteiro.
Estudante.

7 António Miguel Berquó de Avelar, n. nas Velas a 7.5.1862 (b. a 2.6.1864) e f. nas Velas a 5.1.1882. Solteiro.

7 D. Brites Berquó de Avelar, n. nas Velas 4.8.1863 (b. a 2.6.1864) e f. nas Velas a 25.6.1896.
C.c. Francisco Loureiro. S.g.

7 Jorge Berquó de Avelar, n. nas Velas a 27.12.1865 e f. a 21.4.1904. Solteiro.

7 D. Amélia Berquó de Avelar, n. nas Velas a 31.12.1869 (b. a 21.7.1875).
Professora de Instrução Primária na Fajã Grande, Flores.
C.c. F......... Furtado.

7 D. Rita Berquó de Avelar, n. nas Velas 1.9.1871 (b. a 21.7.1875) e f. nas Velas a 15.9.1884.

7 Manuel Augusto da Câmara Berquó, n. nas Velas a 7.9.1873 (b. a 21.7.1875).
Escrevente.
De Inês da Conceição, n. em Faro, solteira, filha de João de Sousa e de Maria Rosa da Conceição, teve a seguinte
Filha natural:

8 D. Maria, n. nas Velas a 12.6.1899 (b. a 8.12.1901).

7 Amaro Berquó de Avelar, n. nas Velas a 7.7.1874 (b. a 21.7.1875) e f. a 6.5.1920.
Comerciante.
C. na Calheta a 29.7.1901 com D. Isabel Arminda da Silva, n. na Calheta em 1879 e f. a 25.3.1959, filha de José da Silva Grilo e de Maria José de Matos.
Filho:

8 António Berquó de Avelar, n. na Calheta a 19.9.1905 e f. em Angra a 9.6.1980.
C. na Calheta a 31.10.1917 com D. Mariana Aurora Dutra, n. na Calheta a 11.3.1910 e f. em Angra a 2.7.1997.
Filhos:

9 Amaro Berquó de Avelar, n. na Calheta a 8.11.1929.
Agricultor.
C. na Calheta com D. Aldora Severino Pereira, n. na Calheta e f. na Calheta a 6.9.2004.
Filhos:

9 D. Filomena da Conceição Severino Avelar, n. na Calheta a 8.12.1956. Solteira.
Cabeleireira.

9 Francisco Augusto Severino Avelar, n. na Calheta a 2.5.1965.
Funcionário da EDA – Electricidade dos Açores.
C.c. D. Gracinda Maria da Silveira Faustino, n. na Ribeira Seca. Divorciados.

Filhos:

10 Márcio Augusto Faustino Avelar, n. na Calheta a 26.8.1988.

10 Maurício Tiago Faustino Avelar, n. na Calheta a 11.7.1991.

9 D. Maria Brites Berquó de Avelar, n. na Calheta a 3.7.1932.
C. na Calheta a 14.6.1951 com Manuel Vitorino de Ávila, n. em 1925 e f. a 12.12.1967.
Filhos:

10 D. Maria Delfina de Ávila, n. na Calheta, S. Jorge, a 13.3.1952.
C. a 10.5.1970 com Jacinto Serafim Dias Coelho. Moradores nas Lajes, Terceira.
Filhos:

11 Jacinto Manuel de Ávila Coelho, n. a 7.12.1970.

11 D. Marília de Fátima de Ávila Coelho, n. a 14.10.1972.

11 D. Cláudia Margarida de Ávila Coelho, n. a 13.3.1975.

10 António Albino de Ávila, n. na Calheta, S. Jorge, a 21.5.1953.

10 Manuel Gil Berquó de Ávila, n. na Calheta, S. Jorge, a 15.5.1956.
Deputado do PSD à Assembleia Legislativa Regional dos Açores pelo círculo de S. Jorge (1984-1988).
C.c.g.

10 D. Maria Manuela Berquó de Ávila, n. na Calheta, S. Jorge, a 11.11.1958.
C.c.g.

10 D. Mécia de Fátima Berquó de Ávila, n. na Calheta, S. Jorge, a 13.7.1961.
C.c.g.

7 Emílio Berquó de Avelar, n. nas Velas a 31.1.1877.
Administrador do jornal «Jorgense» que se publicava nas Velas.

7 **SÉRGIO AUGUSTO BERQUÓ DE AVELAR** – N. nas Velas a 2.1.1860 (b. a 22.4.1860) e f. nas Velas a 18.1.1915.
Amanuense da Administração do Concelho das Velas.
C. nas Velas a 10.9.1904 com D. Maria das Dores, n. nas Velas, costureira, filha natural de Maria Carolina de Bettencourt.
Filhos:

8 **Manuel Sérgio Berquó Avelar**, que segue.

8 Sérgio da Câmara Berquó Avelar, n. nas Velas em 1894.
C. nas Velas a 26.2.1916 com D. Maria Emiliana Vivalda, n. nas Velas em 1896, filha de Francisco Vieira da Silva, n. em Angra (Sta Luzia), e de Maria Emiliana.
Filhos:

9 D. Liduína Berquó Avelar, n. nas Velas a 20.12.1919.
C.c. José da Silva. Vivem nos E.U.A.
Filhos:

10 José Henrique Berquó Avelar da Silva, n. em Sta Maria a 18.8.1947.
C. a 9.8.1975 com D. Maria Helena dos Santos, n. em Almada a 10.8.1952.
Filho:

11 Rui Alexandre dos Santos Berquó Avelar da Silva, n. em Almada a 7.7.1978.

10 Sérgio Manuel Berquó Avelar da Silva, n. a 21.5.1953.
C. a 3.12.1975 com D. Natália da Silva, n. a 31.12.1952. Vivem nos E.U.A.
Filhas:

11 D. Paula Cristina da Silva, n. em Taunton, Mass., E.U.A., a 25.3.1975.

11 D. Susane da Silva, n. em Taunton, Mass., E.U.A., a 4.10.1976.

10 D. Vivalda Maria Berquó Avelar da Silva, n. a 18.6.1955.
C. a 22.4.1978 com Albano Robens, n. em 1950.
Filhos:

11 Eric Robens, n. a 8.1.1983.

11 Kristel Robens, n. a 26.12.1985.

11 Julien Robens, n. a 20.12.1988.

9 Sérgio Berquó Avelar, n. nas Velas a 23.10.1920 e f. em Stª Cruz da Graciosa a 9.3.1994.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 31.8.1946 com D. Maria Ondina da Cunha, n. em Stª Cruz a 28.6.1925.
Filhos:

10 Manuel Sérgio da Cunha Avelar, n. em Stª Cruz a 29.11.1957.
C. em Stª Cruz a 24.8.1983 com D. Nisalda Maria da Silva dos Santos, n. em Stª Cruz a 14.4.1959.
Filhos:

11 Pedro dos Santos Berquó Avelar, n. em Stª Cruz a 28.6.1984.

11 João dos Santos Berquó Avelar, n. em Stª Cruz a 23.3.1991.

10 Manuel Maria da Cunha Avelar, n. em Stª Cruz a 22.1.1967.
C. a 30.5.1997 com D. Maria de Lourdes Henriques Caravalha, n. em Cácia, Aveiro, a 23.1.1968.
Filho:

11 António Sérgio Caravalha Berquó Avelar, n. em Esgueira, Aveiro, a 13.6.1998.

10 D. Ondina Maria da Cunha Avelar, n. em Stª Cruz a 11.9.1952.
C. em Aveiro a 1.8.1999 com Raul Ismael Granja Coelho, n. em Matosinhos a 22.12.1961. S.g.

10 D. Luisa Maria da Cunha Avelar, n. em Stª Cruz a 4.2.1949.
C. em Ponta Delgada a 6.6.1973 com Aluísio Manuel de Sousa da Cunha Mendonça, n. na Graciosa a 4.9.1948.
Filhos:

11 Ricardo Avelar Mendonça, n. em Ponta Delgada a 8.7.1973.

11 Filipe Avelar Mendonça, n. em Ponta Delgada a 31.1.1975.
C. na Graciosa a 8.9.2001 com D. Marta Medina Gomes, n. em Angra do heroísmo a 15.6.1979.

9 D. Maria da Conceição Berquó Avelar, n. nas Velas a 8.12.1922.
C.c. Anacleto Brandão.
Filha:

10 D. Lúcia de Fátima Berquó Avelar Brandão, n. a 29.7.1955.
C.c. Humberto Manuel Pires de Melo, n. a 29.11.1955.
Filha:

11 D. Maria da Conceição Brandão Melo, n. a 4.10.1979.

9 Manuel Vieira Berquó Avelar, n. nas Velas a 27.4.1927.
C.c. D. Maria Luisa Moitoso, n. a 10.4.1922. S.g.

9 D. Eduarda Vieira Berquó Avelar, n. em Stª Cruz da Graciosa a 21.2.1933.
C. a 18.6.1955 com Herman Vieira da Costa, n. a 10.8.1929.
Filha:

10 D. Eduarda Maria Berquó Avelar da Costa, n. a 1.3.1957.
C.c. José Ernesto Teixeira, n. a 29.7.1940.
Filha:

11 D. Ana Rita Avelar da Costa Teixeira, n. a 12.6.1987.

8 D. Maria das Dores Berquó Avelar, n. nas Velas a 17.11.1905 e f. em Stª Cruz da Graciosa a 26.2.1999.
C. nas Velas a 27.6.1927 com João Moniz Madruga, n. nas Lages do Pico a 13.1.1905 e f. em Ponta Delgada a 14.2.1994, alfaiate, filho de João Moniz Madruga Barreto, n. nas Lages do Pico a 13.2.1868 e aí f. a 21.2.1957, e de Josefa Carolina do Carmo, n. nas Lages a 8.3.1877 e aí f. a 4.10.1960; n.p. de José Joaquim Madruga Xavier e de Josefa do Carmo Inácia; n.m. de José Machado e de Carolina do Carmo da Conceição.
Filhos:

9 Helder Berquó Moniz Madruga, n. nas Velas a 14.4.1928.
C. em Lisboa (Arroios) a 28.2.1952 com D. Maria Idalina Vieira Martins da Cunha, n. em São Martinho de Anta, Sabrosa, a 29.4.1921. S.g.

9 D. Maria Dolores Berquó Madruga, n. nas Velas a 25.2.1932 e f. de parto, no Aeroporto de Stª Maria, a 19.12.1963.
C. na Fajã de Baixo, Ponta Delgada, com Mário de Menezes Fonseca – vid. **BORGES**, § 31º/A, nº 19 –. C.g. que aí segue.

8 Norberto, n. nas Velas a 18.8.1908 e f. nas Velas a 14.9.1908.

8 **MANUEL SÉRGIO BERQUÓ DE AVELAR** – N. nas Velas a 4.4.1891 (b. a 21.11.1892) e f. em Vila do Porto, Stª Maria, a 23.11.1965.
Faroleiro.
C. nas Velas a 17.5.1915 com D. Isabel Silveira Gambão, n. nas Velas em 1893 e f. na Candelária, Ponta Delgada, a 20.1.1960, filha de José Maria Gambão e de Maria José da Silveira.
Filhos:

9 **Jaime Sérgio Berquó Avelar**, que segue.

9 Manuel Gambão da Silveira Avelar, n. nas Velas a 26.5.1917 e f. em Lisboa a 10.10.1991.
C.c. D. Gabriela Branco Travassos, n. a 21.4.1928.
Filha:

10 D. Gisela Maria Travassos Berquó Avelar, n. em Vila do Porto a 20.7.1949.
C. a 25.5.1969 com João Eduardo Cruz, n. em Olhão, Algarve, a 12.8.1945.
Filhas:

11 D. Ana Isabel Travassos Berquó Cruz, n. em Moscavide, Lisboa, a 26.1.1971.

11 D. Rute Alexandra Travassos Berquó Cruz, n. em Moscavide, Lisboa, a 26.4.1976.

9 David Gambão Avelar, n. no Faial a 4.8.1924 e f. em Cambridge, Toronto, Canadá, a 7.3.1999.
Relojoeiro.
C.c. D. Maria Urânia Cabral, n. em Vila do Porto a 22.4.1933.

Filho:

10 Gualter Manuel Cabral Berquó Avelar, n. em Vila do Porto a 7.1.1956.
C.c. Debbie Perry, n. em Dell Island, Terra Nova, Canadá, a 13.6.1961.
Filho:

11 Derrick Gualter Avelar, n. em Cambridge, Canadá, a 30.4.1981.
C.c. Jennifer Walton, n. em Cambridge
Filho:

12 Tyler David Avelar, n. em Cambridge a 11.1.2003.

9 Rogério Gambão da Silveira, f. na Ribeirinha, Faial, com poucos meses.

9 José Gambão da Silveira Avelar, n. nas Velas e f. num incêndio no farol da Maia em Stª Maria, com cerca de 12 anos.

9 D. Maria Otília Berquó Avelar, n. no Faial a 8.4.1922 e f. em Vancouver, Canadá, a 22.4.1986. Solteira.

9 D. Gisela Maria Gambão Berquó Avelar, n. em S. Sebastião, Terceira, a 14.6.1936.
C.c. Jorge Raposo, n. em S. Miguel, a 3.8.1931. Vivem em Chilliwack, Vancouver, Canadá (2005).
Filhos:

10 D. Ana Isabel Berquó Avelar Raposo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 3.6.1960.
C.c. John Michael Menzat, n. em Edmonton, Canadá, a 20.1.1953.

10 James George Avelar Raposo, n. em Chilliwack, Vancouver, a 31.7.1963.
C.c. Jeanice Hucal.
Filho:

11 Sean James Raposo, n. em Chilliwack a 17.9.2002.

10 David George Avelar Raposo, n. em Chilliwack, Vancouver, a 24.5.1967.
C.c. Lurline Ketler, n. em Chilliwack a 10.11.1968.
Filhos:

11 Talia Jade Raposo, n. em Chilliwack a 30.12.1992.

11 Tristan James Raposo, n. em Chilliwack a 12.7.1995.

9 JAIME SÉRGIO BERQUÓ AVELAR – N. nas Velas a 13.4.1916 e f. em Ponta Delgada (Fajã de Baixo) a 18.12.1998.

Funcionário das Alfândegas.

C. no Porto Judeu, Angra, a 6.7.1938 com D. Maria Celeste Silveira da Silva, n. em Angra (S. Pedro) a 21.1.1921, filha de Alfredo da Silva, 1º sargento de Infantaria no Regimento de Angra, e de D. Isilda da Conceição Silveira, naturais de Stª Cruz da Graciosa.
Filho:

10 JORGE ALBERTO DA SILVA BERQUÓ AVELAR – N. em Vila do Porto, Stª Maria, a 23.7.1949.

Funcionário da Direcção Geral da Aeronáutica Civil e da ANA-Aeroportos, nos aeroportos de Stª Maria e Ponta Delgada.

C. em Vila do Porto a 8.12.1973 com D. Carmen Jesus Bettencourt Ferreira, n. em Vila do Porto a 16.6.1950, filha de Joaquim Dias Ferreira, n. em Fátima, Leiria, e de D. Maria da Conceição Bettencourt Ricardo, n. em Vila do Porto.
Filhos:

11 D. Ana Cristina Bettencourt Ferreira Berquó Avelar, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.5.1975.
Funcionária da ANA-Aeroportos.

11 D. Anabela Bettencourt Ferreira Berquó Avelar, n. em Ponta Delgada (S. José) a 12.8.1977.
C. em Ponta Delgada a 18.12.1999 com Marco Paulo Ferreira Jesus, n. em Ponta Delgada a 5.9.1977.
Filhos:

12 Gonçalo Filipe Avelar Jesus, n. em Ponta Delgada a 24.6.2000.

12 D. Sara Alexandra Avelar Jesus, n. em Ponta Delgada a 9.8.2004.

11 Jorge Miguel Bettencourt Ferreira Berquó Avelar, n. em Ponta Delgada (S. José) a 27.7.1982.

§ 5º

6 **ANTÓNIO SEVERINO DE AVELAR JR** – Filho de José Severino de Avelar e de D. Leocádia Mariana de Avelar (vid. § 3º, nº 5).
N. na Horta (Conceição) em 1815 e f. na Horta (Matriz) a 20.5.1883. Solteiro.
Escrivão e tabelião do juízo de direito da comarca da Horta, por carta de 27.10.1868[59].
Filhos naturais:

7 **António Emílio Severino de Avelar**, que segue.

7 António de Sousa Severino de Avelar[60], n. na Horta (Conceição) a 3.7.1843 e f. na Horta (Matriz) a 28.2.1924.
Empregado público.
C. na Horta (Matriz) a 16.6.1866 com D. Carolina Adelaide Madruga[61], n. na Matriz em 1845 e f. na Matriz a 18.6.1920, filha natural de D. Maria Madalena Madruga; n.m. de António Manuel Madruga e de D. Gertrudes Emília.
Filha:

8 D. Georgiana Avelar, n. na Horta (Matriz) a 7.10.1867.
C. na Horta (Matriz) a 16.1.1886 com Francisco Manuel de Medeiros Correia Jr., n. em Lisboa (S. José) em 1863 (b. na Matriz da Ribeira Grande), médico, filho Francisco Manuel de Medeiros Correia, n. em S. Miguel (Lagoa), e de D. Eugénia Rosa da Costa Torres, n. em Lisboa (Stª Justa). C.g. na Horta.

7 D. Margarida Carolina Severino de Avelar[62], n. na Horta (Matriz) a 13.9.1846 e f. na Horta (Matriz) a 3.1.1938.
C. na Horta (Conceição, reg. Matriz) a 24.9.1870 com José Garcia da Silva Jr., n. em 1848, filho de José Garcia da Silva e de Francisca Emília da Silva.

7 D. Belízia Severino de Avelar[63], n. na Horta (Matriz) a 26.9.1878 e f. na Horta (Angústias) a 17.6.1937.

---

59 A.N.T.T., *Mercês de D. Luis*, L. 18, fl. 140.
60 Filho de Joaquina Isabel de Sousa, n. na Horta (Conceição), filha de João de Sousa e de Rita Isabel de Sousa.
61 Irmã de D. Teófila Inocência Furtado, c.c. Miguel António da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 18º, nº 6 –.
62 Idem.
63 Filha de Belízia Augusta de Sousa Avelar , n. nas Angústias, solteira, filha de António Nunes e de Maria Isabel de Sousa Avelar.

7 **ANTÓNIO EMÍLIO SEVERINO DE AVELAR**[64] – N. na Horta (Conceição) a 29.1.1843 e f. na Horta (Matriz) a 5.2.1917.

Formou-se em Cirurgia (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, 1866). Regressou à Horta onde foi nomeado facultativo do partido municipal (5.1.1876), guarda-mor da estação de saúde, por carta de 13.12.1879[65], cirurgião médico do Hospital da Misericórdia (4.12.1887) e, na reorganização dos serviços de saúde, foi nomeado sub-delegado de saúde no concelho da Horta, por decreto de 18.8.1890.

Foi reitor do Liceu Nacional da Horta de 23.4.1868 a 10.12.1871, de 15.2.1872 a 14.9.1879 e de 27.6.1881 a 12.3.1890. Presidiu à comissão executiva da Junta Geral de 31.8.1879 a 16.3.1880 e de 3.5.1881 a 22.4.1885 e foi presidente da mesma Junta Geral de 1.5.1882 a 30.4.1885 e de 1.5.1886 a 31.12.1886. A 20.10.1889 foi eleito deputado às Côrtes pelo círculo da Horta, não chegando a exercer o mandato por ter sido dissolvida a respectiva câmara. Chefe do Partido Regenerador local, eleito a 20.10.1895, e governador civil do distrito da Horta, por decreto de 31.1.1896, que exerceu até 6.2.1897, e que voltou novamente a exercer em 1910 (29 de Junho a 5 de Outubro) e em 1915 (6 a 30 de Janeiro). Do Conselho de S.M.F., por decreto de 1.2.1897, e agente consular de Itália no Faial, por carta de 1.9.1903

Por ocasião da sua morte, um jornal local escreveu: «**Como médico, na sua vida cirúrgica fez curas maravilhosas, que seria longo enumerar; e ninguém o excedia em prontidão acudindo a toda a hora a quem reclamasse os seus socorros. Quando em 1873 a varíola negra atacou os habitantes desta ilha, foi inexcedível a sua dedicação para debelar essa terrível epidemia. Como político, chefe dum antigo partido, dispôs da maior influencia eleitoral, empregando-a por vezes em proveito deste distrito, e muitos são os que lhe devem a sua posição burocrática (...). Não conhecia inimigos, porque, dotado, dum espirito superior e dum coração benevolo, não era inimigo de ninguem (...). Gastou a maior parte da sua vibratilidade intelectual nos embates traiçoeiros da política, mas dotado de palavra fácil e talento brilhante sabia resistir e avançar sempre até conseguir a realisação dos seus ideais**». E outro jornal, «O Observador», mais atento às suas sucessivas passagens por diversos partidos, anotou na mesma ocasião: «**Foi influente em ambos os partidos rotativos do seu tempo, estando muitos annos na dianteira dos seus colegas politicos, pois depressa descobriu que a melhor politica e o melhor partido era aquella e aquelle que resultados apreciaveis trazia para a localidade, ou para os homens. E, de facto, tanto progressistas como regeneradores – encontraram-n'o prompto a ajuda-los nas suas pretenções, logo que elle o julgasse *expediente*; e muitos dos que hoje vivem à custa do Estado devem as suas posições rendosas ao dr. Avellar**».

Passada já a comemoração do seu centenário, e por ocasião de um aniversário do seu nascimento, o jornal «Correio da Horta»[66], publicou de Osório Goulart o artigo *Uma figura de vivo realce*, em que relembra a figura notável do médico, político e orador, bem como a recepção e *copo de água* ao Rei D. Carlos e à Rainha D. Amélia, que recebeu magnificamente no seu palacete do Pilar, depois do passeio real à Estrada da Caldeira. Ainda em vida a rua onde morava passou a designar-se por «Rua do Médico Avelar»[67].

C. na Horta (Matriz) a 24.2.1866 (por procuração cometida ao comendador Francisco da Cruz da Silva Rodrigues, por se encontrar ausente em Lisboa) com D. Jesuína Prudenciana Silva, n. na Horta (Matriz) em 1849 e f. na Horta (Matriz) a 2.1.1940, filha de João Cristiano da Silva Parole, n. na Horta (Angústias), proprietário, e de D. Deolinda Maria Pinto[68], n. na freguesia de S. Sebastião, Campos, Rio de Janeiro, em 1825; n.m. de Manuel Fernandes Pinto, n. em Lisboa, e de Rita Maria, n. em Campos (S. Gonçalo).

Filha:

---

[64] Filho de Raquel Emília de Sousa, n. na Horta (Conceição), filha de João de Sousa e de Rita Claudiana.

[65] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 32, fl. 275.

[66] Edição de 28.1.1950.

[67] Veja-se também de Fernando Faria, *O último governador da Monarquia*, «Correio da Horta», 6.10.2005.

[68] C. 2ª vez na Igreja de S. Francisco (reg. Matriz) a 28.12.1873 com Francisco da Cruz da Silva Reis, n. em Faro (Sé) em 1807, proprietário, viúvo de D. Evarista Prieto (vid. **PRIETO**, § 1º, nº 3), e filho de António Gonçalves Reis, n. em Chaves (Stº André), e de Teresa de Jesus, n. em Faro (Sé).

8 **D. ANTÓNIA DE AVELAR** – N. na Horta (Matriz) a 27.1.1871 e f. em Lisboa (Anjos) a 25.12.1959.

C. na Ermida de Nª Srª do Livramento (reg. Matriz da Horta) a 11.5.1889 com José Bressane Leite Vieira de Castro Perry – vid. **PERRY**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

§ 6º

1 **ANDRÉ DA SILVA** – C.c. Catarina Pereira.
Filha:

2 **BERNARDA SILVA PEREIRA E AVELAR** – B. em Santo Quintino, Sobral de Monte Agraço, a 3.3.1669.

C.c. Manuel Simões.
Filho:

3 **JOSÉ DA SILVA PEREIRA E AVELAR** – B. em Santo Quintino, Sobral de Monte Agraço, a 2.6.1709 e f. em 1746.

Médico (U.C.).

C.c. D. Maria Renée da Encarnação Frazão, b. em Lisboa (Encarnação) a 26.3.1718 e f. em 1799, filha de José Rodrigues Correia Frazão, almoxarife dos Paços Reais de Mafra, e de Joana Maria.
Filhos:

4 **D. Maria Antónia de Avelar**, que segue.

4 José Pereira de Avelar, n. em 1740.

4 D. Francisca Rosa de Avelar, n. em 1742.

C.c. Domingos Rodrigues, n. em 1740.
Filho:

5 Manuel António Rodrigues de Avelar, n. em 1780.

Padre.

4 Félix da Silva e Avelar, n. em Santo Antão do Tojal, Loures, a 25.11.1744 e f. em Lisboa (Belém) a 4.8.1828.

Conhecido por Félix de Avelar *Brotero* («Amante dos mortais», em grego), é o célebre botânico e naturalista, lente da cadeira de Botânica e Agricultura e doutor em Medicina pela Universidade de Reims[69].

4 **D. MARIA ANTÓNIA DE AVELAR** – N. em Stº Antão do Tojal, Loures, a 1.11.1738.

C. em Lisboa (Igreja da Misericórdia) a 31.5.1762 com António Francisco Inácio Quintino[70], n. em Santo Quintino, Sobral de Monte Agraço (lugar de onde tirou o apelido), contratador do couro e sola, filho de Inácio Francisco e de Antónia Maria.

---

[69] Para uma biografia mais desenvolvida, veja-se o artigo de Sandra Lobo «BROTERO, Félix de Avelar (1744-1828)», *Dicionário do Vintismo e do primeiro Cartismo* (dir. Zília Osório de Castro), vol. 1, Lisboa, Ed. Assembleia da República, 2002, p. 317-326, e «Brotero, Félix de Avelar, *G.E.P.B.*., vol. 5, p. 135.

[70] http:/genealogia.netopia.pt/pessoas/pes_show.php?id=7584 (3.11.2005)

Filhos:

5 Manuel Inácio de Avelar, n. em Santo Quintino, Sobral de Monte Agraço, a 6.3.1772 e f. em Tete, Moçambique, em 1825.

Brigadeiro. Governador da ilha do Porto Santo e governador dos Rios de Sena, em Moçambique, onde morreu pouco depois de chegar, e depois de ter perdido a mulher e duas filhas na viagem[71].

C. em Lisboa a 7.7.1795 com D. Maria do Nascimento Ferreira, n. em Lisboa (Pena) e faleceu em viagem para Tete, filha de Jacinto José Ferreira e de Maria Ângela.

Filhos:

6 José Maria de Avelar Brotero, n. em Lisboa (Pena) em 1798 e f. em S. Paulo, Brasil, a 2.3.1873.

Bacharel em Leis, juiz de fora em Celorico da Beira, por carta de 11..3.1822[72], lente fundador da Faculdade de Direito de S. Paulo[73].

C. no oratório das casas de José Francisco da Terra Brum na Horta (reg. Matriz) a 10.5.1824 com Ana Nancy Dabney, n. nos E.U.A. em 1803 e f. em S. Paulo, Brasil, em 1872, filha de John Bass Dabney e de Roxa Lewis.

Filhos[74]:

7 João Dabney de Avelar Brotero, n. a 24.12.1826 e f. em 1859.

Doutor em Direito, professor das Faculdades de Direito de Recife e S. Paulo, presidente da Câmara de S. Paulo, deputado geral, presidente de Sergipe[75].

7 D. Emília Dabney de Avelar Brotero, n. em S. Paulo a 17.11.1832 e f. em S. Paulo a 31.5.1911.

C. em S. Paulo a 14.10.1855 com José Maria Correia de Sá e Benevides, n. em Campos de Goitacazes, SP, a 7.6.1833 e f. em S. Paulo a 10.4.1901, bacharel em Direito, deputado provincial em S. Paulo, presidente das províncias de Minas Gerais e Rio de Janeiro, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, conselheiro, filho de José Maria Correia de Sá e Benevides, gentil-homem da Câmara do Imperador, e de D. Leonor Maria de Saldanha da Gama; n.p. dos 5os viscondes de Asseca; n.m. dos 6os condes da Ponte. C.g. em S. Paulo.

7 Rafael Dabney de Avelar Brotero, n. em S. Paulo a 9.4.1835 e f. em S. Paulo a 23.5.1917.

Bacharel em Direito, promotor de Justiça e advogado, deputado provincial, pioneiro de modernas técnicas agro-pecuárias, introdutor do gado holandês na Paraíba.

C. em S. Paulo a 18.6.1857 com D. Maria Galvão da Costa França. C.g. em S. Paulo.

7 D. Francisca Dabney de Avelar Brotero, n. em S. Paulo a 16.6.1837 e f. em S. Paulo a 15.2.1915. Solteira.

---

[71] «Avelar, Manuel Inácio de, *G.E.P.B.*., vol. 3, p. 816.

[72] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 15, fl. 224.

[73] Frederico de Barros Brotero, *Traços Biográficos do Conselheiro José Maria de Avelar Brotero*, 1933.

[74] Para um maior desenvolvimento desta descendência que vem até à actualidade, veja-se de Frederico de Barros Brotero e Dario Abranches Viotti, *Descendentes do Conselheiro José Maria de Avelar Brotero*, S. Paulo, 1961, 101 p., edição fora do mercado; e Dario Abranches Viotti, *Um manuscrito da Universidade de Coimbra sobre a família Avelar Brotero*, «Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo», S. Paulo, vol. LXXV, 1980, 19 p.

[75] Frederico de Barros Brotero, *A Vida do Dr. João Dabney de Avelar Brotero. Excursão aos Estados Unidos da América do Norte em 1847. Discursos. Relatórios. Família e dados biográficos organizados por seu sobrinho (...)*, S. Paulo, 1945.

7 Frederico Dabney de Avelar Brotero, n. em S. Paulo a 12.2.1840 e f. em S. Paulo a 9.1.1900.
Bacharel em Direito, desembargador, presidente do Tribunal de Justiça de S. Paulo.
C. na Fazenda Palmeiras em Piracicaba, SP, a 1.10.1870 com D. Gertrudes Cândida de Almeida Barros, n. em Capivari, SP, a 20.10.1854 e f. em Itú, SP, a 12.3.1882, filha de José Fernando de Almeida Barros e de D. Ana Cândida Correia Pacheco; n.p. de Fernando Paes de Barros. C.g. em S. Paulo.

7 D. Isabel Dabney de Avelar Brotero, n. em S. Paulo a 16.4.1843 e f. em S. Paulo a 23.2. 1872.
C. em S. Paulo a 25.8.1866 com Nicolau de Sousa Queiroz, n. em S. Paulo a 12.5.1840 e f. em S. Paulo a 29.9.1917, bacharel em Direito, deputado provincial, director da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, fazendeiro, abolicionista, um dos pioneiros da grande imigração estrangeira para S. Paulo e grande filantropo, filho de Francisco António de Sousa Queiroz, barão de Souza Queiroz, e de D. Antónia Eufrosina Vergueiro. C.g. em S. Paulo.

7 D. Maria Dabney de Avelar Brotero, n. em S. Paulo a 1.1.1848 e f. em 1903.
C. em S. Paulo a 5.4.1873 com Francisco José Cardoso de Araújo Abranches, n. em Guaratinguetá a 20.1.1840 e f. em S. Paulo a 17.9.1903, bacharel em Direito, presidente da Câmara de S. Paulo, deputado provincial, senador estadual, presidente das províncias do Paraná e do Maranhão, presidente da Estrada de Ferro S. Paulo – Rio de Janeiro, presidente do Banco de S. Paulo, presidente da Comissão Central do Partido Republicano Paulista, professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, etc., filho de António José Cardoso de Araújo Abranches e de D. Mariana Silvéria Romeiro. C.g. em S. Paulo.

6 D. Carlota Bárbara de Avelar Brotero, n. em Porto Santo, Madeira, cerca de 1805.
C. em Lisboa (S. Sebastião) a 15.3.1825 com José Maria de Lara, n. em Lisboa (S. José) a 14.6.1800 e f. em Lisboa (Benfica) a 25.10.1866, director geral dos Próprios Nacionais do Tribunal do Tesouro Público e conselheiro do Tribunal de Contas, filho de José Maria de Lara e de D. Ana Maria do Carmo de Carvalho. C.g.

6 D. F........., que faleceu em viagem para Moçambique.

6 D. F........., que faleceu em viagem para Moçambique.

5 **Inácio Quintino de Avelar**, que segue.

5 **INÁCIO QUINTINO DE AVELAR** – N. em Santo Quintino, Sobral de Monte Agraço, Lisboa, a 10.1.1776 e f. em Lisboa em 1837.
Médico, com uma impressionante folha de serviços, sobretudo pela sua participação nas actividades políticas da época que lhe valeram vários exílios, incluindo para a ilha Terceira, onde chegou a bordo da fragata «Amazonas» em 1810. Em 1821 constituiu-se em Angra a «Sociedade Patriótica Filantropia», sobre a qual pouco se sabe, mas que parece corresponder a uma loja maçónica, e de que Inácio Quintino de Avelar foi um dos membros fundadores[76], participando activamente na revolução desse ano em Angra[77]. Pouco depois regressou ao Reino
C. 1ª vez com D. Maria Joana do Rego.
C. 2ª vez em Lisboa (Pena) com D. Maria Maurícia das Mercês, n. em Lisboa (Pena).

Filhos do 2º casamento

---

[76] A.H. de Oliveira Marques, *História da Maçonaria em Portugal – Política e Maçonaria 1820-1869 (2ª parte)*, Lisboa, Editorial Presença, 1997, p. 274.

[77] Para uma biografia mais desenvolvida, veja-se *Avelar, Inácio Quintino de*, «G.E.P.B.», vol. 3, p. 815.

6 **Guilherme Quintino de Avelar**, que segue.

6 José, n. em Angra (Sé) a 24.4.1812.

6 Luís, n. em Angra (Stª Luzia) a 27.3.1813.

6 Cândido, n. em Angra (Stª Luzia) a 2.3.1814.

6 Francisco Quintino de Avelar, n. em Angra (Stª Luzia) a 1.9.1816.
Praticante da Contadoria Fiscal das Tropas, por portaria de 19.8.1833[78]; comendador da Ordem de Cristo, por carta de 7.9.1864[79].

6 D. Ana, n. em Angra (Stª Luzia) a 30.7.1817.

6 João Quintino de Avelar, n. em Angra (Stª Luzia) a 13.7.1818.
Médico, director da enfermaria do Hospital de S. José, por carta de 26.7.1887[80], e sub--delegado de saúde do município de Lisboa, por carta de 5.10.1887[81].

6 D. Maria, n. em Angra (Stª Luzia) a 1.7.1819.

6 **GUILHERME QUINTINO DE AVELAR** – N. em Lisboa em 1799 e f. em Lisboa a 27.12.1873.
Administrador da Alfândega de Ponta Delgada, por decreto de 15.1.1835 e carta de 30.1.1836[82], guarda-mor do Sal de Setúbal, por decreto de 2.8.1836 e carta de 21.7.1838[83], director da Alfândega do Algarve, por apostila de 6.3.1858[84], 2º verificador da Alfândega de Olhão, por apostila de 17.5.1865[85]. Foi grande combatente da causa liberal, participando em todas as revoluções liberais e esquerdistas[86].
C. em Angra (Sé) a 2.6.1822 com D. Maria Justina de Abreu e Lima[87], n. na Sé a 2.11.1801, filha de Manuel Bernardes de Abreu e Lima, n. em Lisboa (Ameixoeira), contador geral da Fazenda Real em Angra, e de D. Maria Justina do Carmo, n. em Lisboa (Ajuda).
Filhos:

7 D. Maria Justina de Avelar, c. em 1845 com José Xavier de Basto, filho de Cândido Xavier de Basto e de Maria José da Fonseca.
Filhas:

8 D. Maria Joana Xavier de Basto, n. a 23.12.1849.
C.c. Alberto Carlos Feio Folque, filho de João Joaquim de Sousa Folque e de D. Carlota Emília Cordeiro Feio, adiante citados. C.g.

8 D. Maria Augusta Xavier de Basto, n. a 3.12.1863.
C.c. Carlos Alberto Feio Folque, n. a 28.3.1855, filho de João Joaquim de Sousa Folque e de D. Carlota Emília Cordeiro Feio, acima citados. C.g.

7 **José Alexandrino de Avelar**, que segue.

---

[78] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 3, fl. 155.
[79] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 9, fl. 45.
[80] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 46, fl. 102.
[81] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 47, fl. 240-v.
[82] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 4, fl. 255.
[83] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 8, fl. 276.
[84] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 10, fl. 284-v.
[85] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 11, fl. 129.
[86] Para uma biografia mais desenvolvida, veja-se *Avelar, Guilherme Quintino de*, «G.E.P.B.», vol. 3, p. 814.
[87] Irmã de D. Teresa, n. na Sé a 15.10.1800, e de D. Joaquina, n. na Sé a 22.5.1803.

7 D. Maria Leonor de Avelar, c.c. João Vicente de Oliveira[88], f. em 1782, secretário de legação, filho de Vicente de Oliveira Álvares[89] e de D. Mariana Rita Pereira Viana de Lima; n.p. de Domingos de Oliveira Álvares, negociante de grosso trato no Funchal, e de Lourença Justiniana Rosa (c. na Sé do Funchal a 15.6.1760).
Filhos:

8 D. Sofia Avelar de Oliveira, n. em Lisboa.
C.c. seu tio António Maria de Avelar – vid. **adiante**, nº 7 –.

8 João Vicente de Oliveira, n. em Lisboa a 3.5.1865 e f. em Lisboa a 16.5.1939.
Moço fidalgo da Casa Real, por alvará de 18.5.1883, grande proprietário e 1º visconde do Tojal, por decreto de 27.3.1884, «**para perpetuar na sua pessoa a memória dos bons serviços prestados ao País por seu primo o Conde do Tojal, do qual é o único varão representante**».
C. 1ª vez com D. Sofia Elizabeth Zahrtmann de Reboredo, n. em 1859 e f. a 16.3.1930, viúva de D. Alexandre da Silveira e Lorena, 11º marquês de Minas e 14º conde do Prado (c.g.), e filha do 1º visconde de Reboredo[90].
C. 2ª vez com D. Maria Branca Richetti.
Filha do 1º casamento: (entre outros)

9 D. Leonor Maria Reboredo de Oliveira, n. em Rio de Mouro a 24.3.1891 e f. em Maio de 1979.
C.c. Daniel da Silva Lane – vid. **LOUNET**, § 1º, nº 8 –. C.g.

7 António Maria de Avelar, n. em Lisboa em 1854 e f. em Lisboa a 27.10.1912.
Engenheiro civil, director geral das Obras Municipais de Lisboa, lente da aula de Construções Civis do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa[91].
C.c. sua sobrinha D. Sofia Avelar de Oliveira – vid. **acima**, nº 8 –.

7 **JOSÉ ALEXANDRINO DE AVELAR** – N. em Ponta Delgada cerca de 1835 e f. em Lisboa em 1895.

Médico cirurgião (Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, 1859), sub-delegado de saúde em Belém, Lisboa, guarda-mor de Saúde de Vila Nova de Portimão, por carta de 19.4.1871[92].

Visitou S. Miguel com Bulhão Pato em 1868, onde esteve de Fevereiro a Julho, tendo sido o director da Estação Termal das Furnas durante esse Verão. Colaborou no jornal «A Persuasão» com artigos sobre S. Miguel e publicou em 1875, com as iniciais J.A., o folheto *Alguns factos da vida dum liberal obscuro*, em que narra factos da vida de seu pai[93].

---

[88] Para a sua ascendência veja-se o site http://genealogia.netopia.pt/ pessoas/costadosphp?id=177157

[89] Irmão do Dr. João Francisco de Oliveira (1761-1829), médico da Real Câmara, físico-mor do Exército, deputado às Cortes de 1822, fidalgo de cota de armas, fidalgo cavaleiro da Casa Real, c.c. D. Maria Joaquina Farto, e pais de João Gualberto de Oliveira, diplomata, ministro da Fazenda e dos Negócios Estrangeiros, barão (1838) e conde (1844) do Tojal, que faleceu solteiro, deixando duas filhas naturais reconhecidas.

[90] Na biografia do Marquês de Minas, publicada na *Nobreza de Portugal*,, dize-que ele era casado com aquela senhora, filha do 1º visconde de Reboredo. Mas, na realidade, não se encontra este título naquela obra!!

[91] Para uma biografia mais desenvolvida, veja-se *Avelar, António Maria de*, «G.E.P.B.», vol. 3, p. 813.

[92] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís*, L. 21, fl. 234-v.

[93] Para uma biografia mais desenvolvida, veja-se *Avelar, José Alexandrino de*, «G.E.P.B.», vol. 3, p. 816.

§ 7º

1 **JOSÉ SEVERINO DE AVELAR** – C.c. Mariana Augusta de Bettencourt.
Filho:

2 **CARLOS AUGUSTO BETTENCOURT AVELAR** – N. na Horta (Matriz).
C.c. D. Ponciana Augusta de Miranda, n. na Madalena do Pico, filha de Estácio Garcia de Miranda e de Maria Bárbara de Faria; n.p., do alferes António Garcia de Miranda.
Filho:

3 Orlando, n. na Horta (Matriz) a 17.5.1853.

ÁVILA

§ 1º

1 **CRISTOVÃO DA CRUZ DE ÁVILA** – Parece que era natural de Valadolid.

Maldonado[1] diz que ele veio para a Terceira em 1583 integrado na armada de D. Álvaro de Bazan, marquês de Stª Cruz. É engano, porquanto na visitação que o padre Marcos Teixeira fez aos Açores em 1575-1576, por parte do Santo Ofício, já Cristovão da Cruz é citado como morador na Rua Direita em Angra, onde exercia o ofício de ourives.

C.c. Luzia de Estrada, f. na Sé a 19.8.1597 (sep. na Sé), vendedeira de tenda na cidade de Angra[2], «**filha de pais honestos, e honrados com limpeza conhecida, sem labeu nem Rumor de fama porque desmerecessem**»[3]. Apesar da simpática afirmação de Maldonado, o certo é que Cristovão da Cruz e Luzia da Estrada são identificados como cristãos-novos, além de denunciantes, no processo de denúncia de Francisco Dias, cristão-novo e sirgueiro em Angra[4].

Filhos:

2 Águeda da Cruz, c.c. João Gonçalves.

Filha:

3 Luzia de Estrada (ou da Cruz), c. na Sé a 30.7.1589 com Aleixo de Cisneiros[5], n. em Castela e f. em Angra (Sé) a 23.3.1634, provedor dos abastecimentos e pagador do Castelo de S. Filipe de Angra, filho de Sebastião Rodrigues e de Ana de Cisneiros. Foi testemunha do casamento, Cristovão da Cruz de Ávila, avô da noiva.

Filho:

4 Ana, b. na Sé a 5.4.1590.

2 **Jerónimo Dias de Ávila**, que segue.

2 Tomé Dias de Ávila, c.c. Catarina André, filha de Bartolomeu Salta, castelhano, e de Maria André, vendedeira de tenda em Angra, adiante citados.

Filhos:

---

1 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 610.

2 Segundo a habilitação para a Ordem de Aviz de seu neto João de Ávila.

3 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 610.

4 Paulo Drummond Braga, *A Inquisição nos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1997, p. 216.

5 C. 2ª vez com Marcelina Machado, f. na Sé a 14.4.1632.

3 Joana do Nascimento, freira no Convento da Conceição de Angra.

3 Águeda da Cruz, não quis ser freira.
C. depois de 1650 com Pedro Colaço Pais, morador na Graciosa, com dote dado por sua tia Beatriz de Estada, por escritura de 7.9.1650, nas notas do tabelião Jorge Cardoso.

3 Simão Dias Faleiro, c.c. Catarina de Sousa.
Filha:

4 Ângela de Sousa, f. na Sé a 7.9.1673.
C. na Conceição a 29.8.1639 com Sebastião de Miranda – vid. **MIRANDA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 Brites de Estrada, n. cerca de 1568 e f. depois de 1650.
C. na Sé a 7.2.1588 com António Álvares do Brasil, f. na Sé a 16.2.1628, entre as 22 e as 23 horas, com testamento de mão comum de 15.3.1625[6], mamposteiro-mor da redenção dos cativos da ilha Terceira[7], filho de Bartolomeu Salta, castelhano, e de Maria André, vendedeira de tenda em Angra, acima citados.
Depois da morte do marido, Brites de Estrada revogou o testamento na parte que lhe dizia respeito, dotando as suas duas sobrinhas Joana do Nascimento e Águeda da Cruz, por escritura de revogação feita nas notas do tabelião Jorge Cardoso a 9.1.1646, professando depois no Convento de Stº António, com o nome de religião de Brites de Stº António.
Filhos:

3 Mónica da Cruz, b. na Sé a 9.5.1595.
Freira no Convento da Conceição. Herdeira da terça de sua mãe.

3 João Álvares do Brasil (ou João Álvares da Cruz), b. na Sé a 7.4.1603, sendo madrinha sua prima Luzia de Estrada, mulher de Aleixo de Cisneiros; f. a 1.3.1652[8].
Foi dotado por seus pais, para tomar ordens sacras, por escritura lavrada nas notas do tabelião Manuel Ferreira a 2.12.1624[9], com «**huas cazas sobradadas de telha em que oie vivem com sua salla camara cozinha e torre he o maes apozentos com seo patio em que esta hum sumidouro**», sitas na Rua da Palha, que compraram aos herdeiros de João Fernandes, tanoeiro, e que confrontam, a norte com casas de Bartolomeu de Miranda, sul, com casas de Jorge da Costa, nascente, com Rua da Palha, e poente, com quintais e casas deles dotadores, que estão defronte do adro da Sé, em valor de 150$000 reis; e ainda com a sua Quinta do Posto Santo, com suas casas sobradadas de telha com seu portão para o «**quaminho**», que compraram aos herdeiros de João Cordeiro, piloto, em preço de 100$000 reis; e ainda mais 3$000 reis e 4 galinhas de foro fatuizim, que compraram a Manuel Baião Merens, imposto «**em huas cazas que estão na prasa defronte da casa do Conselho pegada com casas q são de Maria Abarca ou dos herdeiros de Vasco Frz Rodovalho, em que hoje vive Fernão Garcia Jaques**», em valor de 50$000 reis. Deixou a sua terça ao capitão João de Ávila, para correr a linha do morgado[10].
Cónego prebendado da Sé de Angra, «**menistro de grandes partes, e talento, pelo prestimo de sua uox, e se diz delle ser o único altareiro naquelles tempos**»[11].

---

6 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Pasta 322.
7 Conforme consta da carta de nomeação de seu sobrinho João de Ávila para o mesmo cargo. No entanto, nada consta sobre António Álvares nas Chancelarias Régias. O texto do seu testamento consta de A.N.T.T., *Capelas da Coroa*, L. 32, fl. 242-v.
8 Data da abertura do testamento (A.N.T.T. *D.P.C.E.I.*, M. 94, nº 11 (1867).
9 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 19, doc. 21.
10 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, *Livro do Morgado de Ioam de Ávila*, fl. 38.
11 Manuel Luís Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 610.

Herdou a terça de seu pai. Após a morte dele e da irmã, ambas as terças reverteram a favor dos capitulares da Sé, para se cumprirem os legados dos pais, constituídos por uma capela de missas anual e as 3 missas do Natal[12].

Fez testamento a 29.2.1650, aprovado a 9.2.1652 pelo tabelião João Pereira de Sousa[13], nomeando como testamenteiros sua mãe «**a Senhora Beatriz da Estrada**» e seu primo, o capitão João de Ávila.

«**Em o prº dia do mês de marso deste presente anno** (1651) **faleceo o conego João Aluares meu primo deixou sua tersa a sua mãe breitis da estrada pª em sua uida gozar os frutos e por sua morte a mim e a mª borges a nosso fº e que corra na mesma instituição do morgado que temos feito como consta de seu testamentº que esta em poder do tªᵐ João frª de souza no officio do capitão Roque de fgdº de que eu tenho hum traslado**»[14].

2 **JERÓNIMO DIAS DE ÁVILA** – N. em Sevilha[15].

Oficial de sapateiro[16].

C. em Angra com Ana Salta[17], f. na Sé a 14.3.1651[18], filha de Bartolomeu Salta, castelhano, e de Maria André, vendedeira de tenda em Angra, acima citados.

Filhos:

3 Águeda da Cruz, f. em Angra a 19.12.1635, com testamento aprovado pelo tabelião Jorge Cardoso[19].

C.c. Manuel Pinheiro, n. no Reino, capitão, filho de Álvaro Vaz e de Antónia Pinheiro.

Filhos:

4 Cristovão Pinheiro

4 Úrsula de Stº António, freira no Convento da Esperança[20].

4 Maria da Boa Nova, freira.

3 Francisco, b. na Conceição a 19.1.1589.

3 **João de Ávila**, que segue.

3 Maria da Cruz, freira no Convento da Esperança[21].

3 **JOÃO DE ÁVILA** – B. na Conceição a 26.4.1596 e f. a 17.6.1684[22] (sep. na capela-mor do Convento de Stº António dos Capuchos).

Na sua longa vida de 88 anos, partindo de uma origem muito humilde, foi gradualmente alcançando posições e, sobretudo, cabedais, que o fizeram ascender à nobreza do Reino. Sem

---

12 Dados constantes do registo de óbito do pai.

13 A.N.T.T. *D.P.C.E.I.*, M. 94, nº 11 (1807).

14 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia, Livro de notas do Capitão João de Ávila*, M. 12, doc. 25, fl. 47.

15 Segundo a habilitação para a Ordem de Aviz de seu filho João de Ávila.

16 Vid. nota anterior.

17 Um anotador anónimo do manuscrito de Frei Diogo das Chagas, escreveu o seguinte sobre Ana Salta: «**Houve na cidade hua Anna Salta reputada e capitulada por feiticeira, sobre o que eu li hum renhido pleito, por se dizer que tinha descendentes nobres, mas não esta**» (Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, Angra, 1989, p. 446).

18 Seu filho, o capitão João de Ávila, anotou no seu livro de registo das propriedades (B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia, Livro do Morgado de Ioam de Ávila,)* a casa onde viveu a mãe : «**Huas cazas de Dous sobrados em que uyueo mynha may Anna Salta que deus tenha em na sua gloria. Dizimas a deus que eu fabruqey de nouo e a fronteira de pedra e cal na Rua de trás de esprito Stº que ualem 180.000 e rendem 8.000 de aluguel**».

19 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 23, doc. 24.

20 Citada no 2º testamento do tio, capitão João de Ávila.

21 Citada no 2º testamento do irmão.

22 Conforme a termo de abertura do seu testamento. Corrige-se assim a data apresentada por Ferreira Drummond nos seus *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, p. 209, que diz que morreu no dia 18.

antepassados ilustres, é ele próprio o antepassado, «1ª **raiz e tronco**» de sua família, segundo a expressiva frase de Frei Diogo das Chagas[23].

Assim, começou por ser nomeado para o cargo de mamposteiro-mor da redenção dos cativos na Terceira, por morte de seu tio por afinidade António Álvares do Brasil, sem filhos leigos que lhe pudessem suceder, por provisão de 26.7.1630[24]. No entanto, o certo é que já vinha exercendo esse ofício, pois a 13 de Maio desse ano lhe fora passado um alvará que lhe permitia cobrar as dívidas dos cativos[25]. A 6.12.1645 foi-lhe passada carta de quitação da sua actividade como mamposteiro, relativa ao período em que exerceu o cargo, compreendido entre 3.1.1630 e 1.12.1643[26]. Por alvará de 17.8.1647 foi confirmado no cargo por mais três anos[27], e por alvará de 8.7.1649 foi autorizado a tomar contas das rendas dos cativos[28]. Finalmente, por carta de 10.11.1662, já no reinado de D. Afonso VI, foi novamente confirmado no ofício de mamposteiro[29].

Também em sucessão a seu sogro António Rodrigues[30], foi nomeado escrivão da correição e chanceler das ilhas dos Açores, por carta de 23.7.1632[31], tomando posse a 12.11.1639, perante o corregedor Diogo Marchão Temudo.

A 6.5.1641 foi nomeado feitor da Alfândega de Angra, e a 30.8.1650, administrador da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil na Terceira, lugar que exerceu durante 17 anos[32], e que lhe mereceu uma carta da rainha de 25.5.1662, agradecendo-lhe o zelo com que aprestou a frota da Companhia do comando do general Manuel Freire de Andrade, com 60 navios, e que passou em Angra em 1661 – «**me pareçeo gratificaruolo por esta carta, significandouos, como fico com a deuida satisfação dos seruiços que naquelle par me fisestes**»[33]. Finalmente, e porque já vinha desempenhando as funções, na ausência do proprietário Pedro Lagar de Chaves[34], foi nomeado provedor dos defuntos e ausentes da Terceira, por alvará de 2.10.1655[35].

A par desta carreira na administração local, foi prestando diversos serviços à Coroa, nomeadamente no comando de uma flotilha incumbida de ir ao Faial dar abrigo e protecção ao patacho «Nª Srª dos Remédios» da Carreira da Índia, e, sobretudo no período da Restauração, em que, apesar da sua origem castelhana, se colocou ao lado da causa portuguesa, ajudando no cerco e rendição do Castelo, onde comandou uma companhia de ordenanças composta de 117 homens, sendo depois nomeado «**capitão proprietario de huma companhia de ordenanças desta cidade com vinte mil reis de soldo pago na impocissão dos dous por cento da Camara de que Sua Magestade me fez mercê por meus serviços**». Todos estes lugares – escrivão e chanceler, mamposteiro e capitão, deixa por testamento a Manuel Paim de Sousa, «**querendo pidillos a Sua Magestade visto estar comprometido a receber por sua mulher a dita minha Netta Dona Maria Paula de Avilla e aasim mais lhe faço Duação de todos os serviços que tenho feito a Sua Magestade que alguns me não são ainda remunerados com os de admenistrador da Junta da**

---

23 *Espelho Cristalino*, Angra, 1989, p. 447.

24 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 32, fl. 323-v.

25 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 29, fl. 62-v.

26 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 18, fl. 150-v.

27 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 20, fl. 29-v.

28 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 15, fl. 218-v.

29 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 25, fl. 114. No seu 2º testamento, adiante citado, refere-se a este cargo, dizendo que tambem era «**proprietario do cargo de mamposteiro mor dos Captivos com doze mil reis de ordenado**».

30 «**Declaro que sou proprietario de hum officio de Escrivão, e chanceller de São Miguel que meu sogro Antonio Rodriges chanceller nestas Ilhas me dotou com minha primeira mulher Maria Borges por hum Alvara que tive de Sua Magestade**», como declara no seu 2º testamento adiante citado.

31 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 26, fl. 88-v.

32 «**Declaro que eu fui recebedor da fazenda Real de Sua Magestade dous annos e dezacete de administrador da Junta do Comercio da Companhia Geral do Estado do Brazil, e de tudo que recebi dos combois, dinheiro asucares para o brazil, e da fazenda Real destas Ilhas e das debaixo, tenho dado conta, sem ficar devendo nem hum só vintem Deus louvado de que tenho quitaçoens em forma**», segundo declara no seu 2º testamento adiante citado.

33 B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 2, doc. 35.

34 Vid. **CHAVES**, § 1º, nº 2.

35 A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 28, fl. 71.

Companhia Geral do Comercio do Brazil, e outros a que tenho certidões da Junta, e cartas de Sua Magestade de agradecimento destes servissos com promessa»[36].

Foi vereador da Câmara de Angra em 1635[37], 1636[38] e 1641[39], e juiz ordinário em 1655[40] e 1663[41], e concorreu com 10 moios de trigo para o dote da Rainha D. Catarina de Bragança, depois de ter convencido os outros fidalgos da vereação da Câmara a fazerem o mesmo[42].

Tais serviços, em particular os da Guerra da Restauração, valeram-lhe a mercê da Ordem de Aviz (que ele escolheu a par da de Santiago), para a qual se habilitou a 26.9.1645[43]. Mas logo a 22.9.1646 foi autorizado a mudar para a Ordem de Cristo, com 20$000 reis de tença, em atenção à sua participação no referido cerco[44]. Contudo, só bastante mais tarde, a 10.6.1657, é que foi passada a carta para lhe ser lançado o hábito, além dos alvarás para ser armado cavaleiro e para professar[45].

A sua verdadeira entrada na classe da nobreza dá-se com a concessão da carta de armas de mercê nova, passada a 10.6.1647: de ouro, com uma árvore de sua côr entre duas águias estendidas de negro, tendo por diferença uma moleta de azul, e por timbre, uma das águias do escudo[46].

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, com 1$600 reis de moradia por mês e 1 alqueire de cevada por dia, por alvará de 15.6.1665[47], «**hauendo Respeito aos seruiços que (...) tem feyto na dita Ilha por descurço de muytos annos, alguns delles de cappitão de huma das companhias da ordenança della, e de nauios que sairão a correr a costa acodindo a tudo o que se lhe ordenou de meu seruiço por ordem de seus mayores com grande cuidado e se auer embarcado a sua custa no anno de seiscentos e vinte e outo por cappitão de huma não que estaua naquelle porto, a liurar hum barco de piratas que o vinhão segindo para o Render, como também fés no anno de seiscentos e trinta embarcandoçe em hum dos nauios que forão a Ilha do fayal a buscar o galeão São Phelipe que nella foy dar acosado dos enimigos, e o anno de seiscentos e trinta e dous se tornar a embarcar por cappitão de hum dos três nauios Ingrezes que forão a dita Ilha do fayal a buscar hum pataxo de Índia e em tudo auer feito a sua obrigação: e chegando a dita Ilha terseyra nouas que El Rey meu Senhor e Pay que Deus tem era Rey deste meu Reyno ser hum dos cappitains que assistirão no sitio que se pos ao castello no anno de seiscentos e quarenta e hum em que proçedeo com ualor, tendo o Impito enemigo no posto que se lhe signalou quando no primeiro encontro quis cometer a dita cidade, e auer sustentado as batarias, e ganhar hum posto debayxo da sua artª com que ficou mais çitiado, e no anno de seiscentos quarenta e dous, sendo vereador, e ordenandoçe que se cunhasse o dinheyro, ser de parecer que se cunhaçem também as patacas, por rezultar disso grandes avanços a**

---

[36] Do seu 2º testamento adiante citado.

[37] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 2, doc. 16.

[38] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 3, doc. 37, *Servissos relevantes do Cap.am João de Avila*.

[39] Idem.

[40] B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 53-v.

[41] B.P.A.A.H., *Cartório da Família Barcelos*, cx. 1, doc. não numerado.

[42] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 2, doc. 35.

[43] A.N.T.T., *H.O.A.*, Let. J, M. 1, nº 10.

[44] *Inventário dos Livros das Portarias do Reino*, vol. 1, Lisboa, 1909, p. 189.

[45] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 42, fl. 341-v. 342 e 342-v.

[46] O original desta carta de armas, que se encontra em esplêndido estado de conservação, encontra-se na Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo (Reservados). Trata-se, como se disse, de armas de mercê nova, só possíveis de serem usadas pelos seus descendentes. Não são as armas dos «Ávilas dos Açores», como pretende o *Armorial Lusitano*, p. 69, que deveria antes ter dito, «Ávilas, do capitão João de Ávila». O mesmo brasão encontra-se esculpido em madeira no tecto da capela de S. João de Deus e numa peça de talha dourada que se encontrava na Igreja de Stº António dos Capuchos, e que depois do sismo de 1980 foi recolhida no Palácio dos Capitães Generais, onde ainda hoje (2007) se encontra. Não deixa de ser curioso notar que no cartório do Conde da Praia da Vitória se encontra uma justificação de nobreza de Antão Gonçalves de Ávila - vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 2 -, realizada a 19.4.1487, da qual se tirou uma certidão a 7.12.1672 a pedido do capitão João de Ávila, que, pela sua própria letra, escreveu no início da certidão: «**Consta dos apelidos dos Avilas das nobres familias da Cidade de Avila Reino de Castela, betãcures e badilhos**». Isto parece querer significar que o capitão João de Ávila, cujos antepassados são de modesta condição, tentou estabelecer uma qualquer ligação entre a sua gente e os Ávilas Bettencourts que já viviam na Terceira desde o século XV.

[47] Original do alvará in B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, cx. 2, doc. nº 33, e transcrito em *Arq. do Conde da Praia, Livro do Morgado de Ioam de Ávila*, fl. 1; e *Inventário dos Livros de Matricula dos Moradores da Casa Real*, vol. 2, Lisboa, 1917, p. 128.

minha fazenda e no anno de seisçenyos e quarenta e quatro, se auer embarcado a dar auizo, a frota do Rio de Janeiro, se Recolhesse a dita Ilha, por auer nouas que os nauios dos enimigos a andauão esperando e por não auer feytor que administrasse minha fazenda, auer seruido de Recebedor dos direytos reais nos annos de seiscentos e quarenta e quatro, e seiscentos e quarenta e sinco; e por faltar o Rendimento dos ditos direytos, auer elle acudido com sua fazenda a muytas couzas de meu seruiço emprestando algum dinheyro para munissoins; e o maia neçesario para se meter no Castello para defença delle, e auer asestido a leua de duzentos Infantes que no mesmo tempo se comduzirão para o Brazil auer acudido com seu dinheiro para os gastos neçessarios, e em outra ocazião se embarcar com a sua companhia em huma nao a socorrer o galeão São Lourenço que uinha da Índia, e seruindo de Juiz ordinário no anno de seiscentos e quarenta e seis auer procedido com aserto no Lançamento do donatiuo que se fez na dita Ilha para a despeza da guerra sem a preção do pouo, e em Rezão do seu bom modo auer procurado se atalhaçem as deferenças que ouue entre o corregedor daquella comarca e o cappitão Mor della sobre o exerçiçio do dito cargo, por conuir a meu seruiço, pellas desauenças que podião suceder, e Ultimamente sendo emcarregado de cabo de quatro companhias para asistirem a sua ordem nas ocazioins da guerra, que se ofereçeçem auer procedido com satisfação».

Por escritura de 13.6.1633, lavrada nas notas do tabelião Jorge Cardoso, comprou a Sebastião Moniz Barreto e sua mulher D. Brites Merens, um aposento de casas com seu quintal que chega até defronte do Colégio, sito na Rua da Sé, defronte da Rua de S. João[48] Fundou na sua quinta da Ribeira dos Moinhos a Ermida de S. João de Deus e Stº Isidoro[49], com licença do cabido da Sé de Angra de 16.10.1656 – a «**23 de Abril de 1657 se acentou a prª pedra do portal principal de huma ermida que fundamos defronte da orta que temos aos moinhos da invocação de s. João de deus e Santo Isidro laurador e tera no retabollo huma Imagem da Srª das angustias esta Irmida fabricamos por nosa devuação e para bem das almas dos moradores daquele sitio**»[50], sendo autorizado a dizer missa por alvará do mesmo cabido de 23.11.1657[51]. No tecto desta Ermida encontra-se um escudo aberto em talha de madeira dourada, com as suas armas.

Foi padroeiro do Convento de Stº António dos Capuchos de Angra. Ao tratar desse convento, diz-nos o cronista Frei Agostinho Mont'Alverne[52]: «**Como este sargento-mor Roque de Figueiredo[53] era grande amigo do capitão João de Ávila, o persuadiu a que fosse padroeiro deste convento que, levado da honra e proveito que envolve em si, fez escritura ou doação, entre vivos, valedoura, de vinte mil reis, cada ano, de padroado, ele e sua mulher, Maria Borges Sanches, em duas moradas de casas[54], hipotecando especialmente as terças de ambos, com obrigação de cinco missas às Almas, todos os anos, digo, às Chagas, logrando ele e seus descendentes todos os privilégios que logram os padroeiros dos outros conventos, tendo sua sepultura na capela maior, à parte do Evangelho**». A 13.6.1643, na primeira festa de Stº António

---

[48] A casa entestava a sul com Rua da Sé, a nascente com casas do licenciado Manuel Fernandes do Casal, a norte com serventia para o Colégio e a poente com casas de Baltazar Rodrigues Coelho. O capitão João de Ávila pagou com uma quinta que tinha em S. Bartolomeu, com 94 alqueires de campo, avaliada em 810$000 reis. Casa que foi demolida já no século XX para construção do Banco de Portugal.

[49] Hoje da invocação de Nª Srª do Parto.

[50] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 12, nº 5, *Livro do Tombo do Capitão João de Ávila*, f. 72..

[51] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, cx. 2, doc. nº 18.

[52] *Crónicas da Provincia de S. João Evangelista das Ilhas dos Açores*, vol. 3, Ponta Delgada, 1962, p. 33.

[53] Vid. **FIGUEIREDO**, §1º.

[54] Como o conta o próprio João de Ávila no seu livro de tombo, onde anota que a 14.2.1643 «**fizemos escritura com o Reuerendo pe prouincial fr matheus da consejsão do padroado do conuento de capuchos que se fundou em o sitio de S. Roque dotamos 20$ rs. perpetuos nomeamos os Rendimtos das cazas da Rua de S. João e da Rua de Stº espirito. Em nove de marso dito Anno se abrirão so licerces e se lansou a prª pedra e nella como fundador e padroeiro lansei huma bolsa com mtas Reliquias dia de 70 martires acestio a comonidade do pe serafico e se fez com toda a solenidade em que estiuerão algumas pessoas graues da cidade. Em 14 de Maio se mudarão os Relligiosos capuchos de S. frcº pª o dito conuento e leuarão o Sãtissimo Sacramtº com huma solene procisão acompanhado do Reuerendo cabido e mais clero e relegiosos. Pregou o Reuerendo pe fr. matheus de S. boauentura comissairo da ordem 3ª da penitencia singularmte**». (B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 12, nº 5, *Livro do Tombo do Capitão João de Ávila*, f. 72).

que ali se celebrou, tomou posse da capela-mor do Convento, assistindo à missa cantada e pregação sentado no seu lugar e assento no arco da capela-mor, posse que lhe deu o padre Frei Mateus da Conceição, ministro provincial da Província de S. João Evangelista dos Açores[55].

Em 1635 requereu aos tabeliães da cidade que lhe passassem uma certidão em como sempre se tinha tratado à lei da nobreza «**seruindo muitos cargos nesta Republica**», ao que responderam os tabeliães Jorge Cardoso, João Carvalho, Manuel Ferreira Jaques, Fernão Garcia Jaques e Jerónimo de Lima, afirmando que «**se trata e tratou à Lei da nobreza com caualos escrauos e armas e nas escolas estudos onde se ensina a ggramatica no conuento dos padres da companhia andou e aprendeo hé bemquisto pasifico amiguo de todos**»[56].

Após a biografia que os documentos permitiram, é muito interessante transcrever o longo testemunho que nos dá Maldonado[57], num retrato muito vivo, embora manifestamente panegírico.

Assim, conta-nos Maldonado que o capitão João de Ávila «**mereceo por seos procedimentos e accoes, que delle diga foi hum dos homens honrados da sua patria; porque soube a hum tempo creser na honra, e fazenda, e tanto a igoal compasso, que quando o notauão mais aumentado na riqueza, então se via mais sobido na honra dos lugares publicos, a que sempre aspirou, e como as suas perrogatiuas forão tão notorias, e sabidas de todos os que o conhecerão do meu tempo; Entendo me não notarão o repeti las nesta geral noticia, materia do meu Empenho, porquanto me não enleua nella outro fim, mais do que manifestar aos vindouros, a honra e o louuor que quada hum merece.**

E quando se diga o deuia fazer dos mais da minha patria: Respondo que assim o fiz daquelles, em que achei materia que louuar, e forão do meu tempo, e dos antigos que forão antes de mi, satisfaco com dizer se veja a primeira parte desta minha Fenix nas Genealogias dos primeiros pouoadores em que comessarão as Ascendencias dos que hoje existem no Ser e Calidade da nobreza; e como estes de hoje não forão mais do que aquelles que lhes derão a Sustancia do ser que tem. Comessarão aquelles pelos cargos da Republica, com proua de sua limpeza, e calidade, e como nestes mesmos cargos se occupão os que hoje viuem, não podem dizer que são mais honrados, do que aquelles que occuparão os mesmos cargos da nobreza, que elles hora occupão; e quando haja, como há muitos que não conuenhão no mesmo ser, ou já seja por deffeitos das pessoas, ou já por ser a nobreza de hums mais antiga do que doutros; contemtem se pois os que se jactarem de milhores com a gloria de que os seos forão o que elles são. E não assim aquelles que nelles principia o que são. Conhecão e saibão que todas as diferenças dos Estados do mundo, tiuerão seos principios porque comessarão com aduertencia que todos comessarão neste ou naquele tempo, e que segundo a ocurencia dos tempos muitas vezes se mudão as calidades com mudanca das pessoas, não assim os lugares que nunqua se mudão, e por isso uem a ser os lugares os que fazem as pessoas, reprezentando nelles o que os lugares reprezentão.

No nascer, dice hum descreto, não há vituperio, porque do mesmo modo que hum nasce, nascem todos; mas como a Sorte do nascer não seja igual em todos, nesta dezigoaldade se funda o desuanecimento dos homeñs, querendo que o nascimento siga a Sorte do nascer, sem que a virtude propria supra o deffeito do nascer; mas o que he mero engano, que se esta sorte fora perdurauel sem mudança, não ouuera homem que não fosse o que os outros homeñs são, porque no fim de contas todos são filhos de Adam em que comessou o ser homano. Com o que uenho a concluir e dizer, que as virtudes proprias são as que fazem os homeñs; e que os homeñs que merecerão por suas virtudes são muj igaes aquelles que merecerão o que são; não por suas virtudes, mas pellas virtudes daquelles que lhes derão o ser que tem porque a não serem aquelles, não forão elles; e não assim estes que fizerão em si tudo o que são.

Fez o Cappitam Ioão d Auila em si tudo o que foi, e como sobio aos primeiros lugares da sua patria, em que os melhores della se occupão por suas virtudes, e procedimentos; não faz

[55] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, Cx. 2, doc. 42.
[56] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, cx. 2, doc. nº 25.
[57] *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 609-612.

duuida que ficou nelles sendo tão bom, ou ao menos muito igoal as (sic) bons e melhores da sua patria. (...) Deram lhe seos pais todo o bom ensino. (...) Não foi seu genio o das Letras, porque parece o Criara Deus pera o logro de outra felix fortuna, e por assim ser largando os estudos se aplicou ao trato honesto de mercancia, e com os poucos, e lemitados cabedais que pessuião seos pais passou á Corte de Lisboa, onde fez emprego nas drogas que melhore lhe parecerão, de que sahio tão aproueitado. (...) Ocupaua Ioão d Auila neste tempo o posto d Alferes de hua das Companhias d Angra, nellas seruião de Cappitães naquelles annos os homeñs do primeiro Ser e Calidade da terra. Teue elle tais brios que fez oppozicão a Companhia vaga, e sendo de muitos incontrado por Enueja de o não quererem ver tão sobido, perualeceo em sua teima tão honradamente que lhe não poderão faltar a justiça; e tudo porque dezia elle, que o que poupaua do seu sustento era para hua teima honrada na materia de seu credito, e pessoa. Quando prouido na Companhia a poucos annos andados Succedeo a felix aclamacão d El rey D. João o 4º. Seruio na guerra contra o Prezidio Castelhano no anno de 1641, e foi hum dos que mais se adiantarão nas occaziões, onde mostrou conhecidamente seu valor, como foi na guarnicão do posto da rua noua de S. goncalo que a elle, e ao Cappitam João Pachequo de Vasconcelos fora encarregado em ordem a se impedirem os insultos do inimigo na noite de Quinta feira de Indoenças 27 de Março daquelle anno dia em que se rompeo a guerra; the que sendo cometido por elle e pelos mais Cappitães seos companheiros o inimigo Castelhano, que se achaua formado nas ruas do quartel com todo o grosso do seu prezidio que constaua de quinhentos homeñs, sendo enuestidos dos nossos na menha de Sexta feira de Indoenças 28 de Março o fizerão recolher de muralhas, e arcabuzes, ganhando o primeiro posto da Boa noua em que o inimigo estaua intrecheirado, fazendo sse nelle forte.

E sendo citiado o inimigo recluzo de portas adentro das muralhas do seu Castello asestio sempre nos postos de mais perigo, com veligancia (sic) e cuidado, sem mostras de fraqueza, e assim o mostrou no mez d Abril daquelle anno, no dia em que estaua a seu cargo o Posto de Santa Cruz da parte do Fanal, em que se notou, e vio que os Castelhanos encaminhauão hum aproche exterior comonicado com a praça a fim de ganhar hua parede que deuedia a extremidade dos oredores do Castello pera della o defenderem os nossos em ordem a não continuarem o Cordão do Citio; vendo João d Auila o intento tão perjudicial aos nossos ordenou por si só (sem que pera o tal fosse mandado pelos gouernadores da guerra) a seos soldados que cada hum tomosse [sic] alem das armas hum molho de fachina, paa, e enchada, e sendo nas duas horas depois do mejo dia com espada e rodella embracada enuestio a peito descuberto a parede que ganhou, recebendo tres cargas successiuas de mosquetes sem perda de nenhum soldado, em cujo successo parou o inimigo com o aproche que intentaua.

Por estas e outras facões assim notaueis lhe fez El Rey D. Ioão 4º no fim da guerra a merce da patente de Cappitam daquella mesma Companhia com o ordenado de vinte mil reis por anno, pagos nas rendas da Camara d Angra, sendo o único que logrou semelhante despacho em sua patria; e outrosi lhe foi feita a merce do habito de Santiago com Tença. Assim cresido na honra se achaua João d Auila, e não menos na Fazenda pelas muitas e varias comissões que lhe uinhão remetidas, assim deste como dos Reinos Estrangeiros, por se exprementar nelle a uerdade, e expedicão necessaria no trato do negocio e o que mais, e em todo o acreditou.

Foi que sendo lhe remetida por hum mercador d Olanda hua carregacão de larga importancia, succedeo nos termos de serem remetidos os effeitos della leuantarem se as guerras entre Portugal, e aquelles estados d Olanda em cujo tempo faleceo aquelle mercador, que declarou por sua morte ter na ilha Terseira hua carregacão de fazendas de bom lote que importaua certos mil cruzados em mão do Cappitam João Auila, nella morador, ao qual se lhe deuia pedir conta.

Ajusto sse a paz entre Portugal, e Olanda, foi o herdeiro mercador defunto tão sagas, e ardilozo, que remeteo outra carregacão a Ilha com primeira e segunda carta a João d Auila; ordenando ao Mestre do nauio que logo que chegasse a Ilha lhe entregasse a primeira Carta em que daua conta da morte de seu pay, e de como declarara por seu testamento ter em

sua mão hua certa carregacão de fazendas remetidas das quais não tinha recebido effeitos alguns. E que no Cazo que negasse estarem aquelles effeitos em sua mão, ou puzesse duuida que não fosse Rationauel, negossiasse elle mestre a dita carregacão de nouo remetida. Leu João d Auila a carta confessando ser tudo verdade, e pondo os olhos em hum Baul dice que ali estaua o procedido em dinheiro de Contado, e elle prestes para o entregar a pessoa que se lhe ordenasse, neste ou aquelle modo que melhor parecesse ao herdeiro do defunto seu constituinte.

Em cujos termos puchou o Mestre do nauio pela 2ª Carta de que lha fez entrega em que se lhe remetia aquella 2ª carregacão pera della despor no melhor modo que o negocio da terra permetisse Remetendo lha nos effeitos que pedia. Constou na praca d Olanda deste proceder de João d Auila de que lhe grangeou tais creditos, que se extenderão não só a Lisboa mas tambem as conquistas de Portugal em Rezão do qual lhe fez a Junta do Comercio procuracão pera que corresse com todos os negocios della em todas estas Ilhas, e como a fama e inteireza da sua uerdade foi em todos manifesta, se lhe aggregarão todas as mais comissões dos negocios de sustancia Remetidos a esta Ilha; em Rezão do que adquerio licitamente por sua industria cabedais que impregou em fazendas de rais reconhecido por hum dos homeñs mais poderozos na Riqueza desta sua patria».

Por escritura de 9.5.1680, lavrada nas notas do tabelião Manuel da Costa de Mendonça, dotou Manuel Paim de Sousa, casado com sua neta D. Maria Paula, com uma série de propriedades que havia comprado ao general Sebastião Correia de Lorvela, por escritura de 28.4.1657, lavrada nas notas do tabelião Roque Rodrigues, e que rendiam 9 moios de trigo anuais[58].

Fez um primeiro testamento, de mão comum com sua primeira mulher, a 30.7.1649, aprovado pelos tabeliães Jorge Cardoso, Inácio Pinheiro e Roque Rodrigues[59], no qual instituiram um vinculo com toda a sua fazenda, para o que obtiveram provisão régia de 9.5.1645, com a condição «**que os que o lograrem tanto machos como femeas terão sempre o apellido Avila**»[60]. As fazendas que existiam à data da morte da mulher valiam 18.500$000 reis. Depois disso, e até 5.9.1667 comprou mais bens de raiz no valor de 3.180$000 reis. Entretanto, em 1666, casara 2ª vez, e temendo morrer, dada a sua idade avançada (72 anos), fez doação à 2ª mulher de uma verba de 2.000 cruzados, por escritura lavarada nas notas do tabelião Bartolomeu Cota Falcão, e isto porque todos os seus bens estavam vinculados com a 1ª mulher e a 2ª não ter qualquer dote. A 22.12.1667 começou a redigir o seu 2º testamento que deu por acabado a 20.8.1676, e que foi aprovado a 31.12.1676 pelo tabelião Inácio Morais da Silveira Madruga[61].

No 2º testamento declara que tinha 22 livros «**tanto de contas correntes como de asucares que recebi, e me vinhão do Brazil, e seus rendimentos passavão aos Livros das contas correntes, e os livros são numerados do numero primeiro athe o numero vinte e dous, e os que estão acabados estão nos Armarios detras donde escrevo, e destes Livros hum de numero vinte, e hum de quitaçoens de foros e legados que pago de minha fazenda, e do Padruado dos Capuchos, outro de numero quatorze, he das propriedades, e letras que tenho comprado**».

O inventário a que se procedeu por sua morte[62], registou, além de um colar de ouro, uma cadeia de ouro de 7 voltas, uma gargantilha de ouro com seus aljofres, um relicário de ouro, uma cruz de ouro com seus aljofres, 4 anéis de ouro com suas pedras, um prato de prata de aguar as mãos, um jarro de prata, 2 salvas redondas de prata, 2 taças de prata, uma taça grande de prata, um grande crucifixo e uma imagem de S. João de Deus, entre muitos outros, os seguintes bens imóveis:

– Casa de 2 sobrados na Rua de Santo Espírito;
– Casa de 2 sobrados na Rua de S. João;
– Pomar de árvores e vinha com 30 alqueires e casa telhada no Posto Santo;
– 20 alq. em S. Sebastião atrás do tanque;

---

[58] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, pasta 224.
[59] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 25, doc. 13.
[60] Condição que foi escrupulosamente cumprida até à extinção dos vinculos.
[61] A.N.T.T. *D.P.C.E.I.*, M. 94, nº 11 (1867).
[62] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 34, doc. 5 (3.10.1684).

– 1 vinha no lugar dos Folhadais;
– Casas telhadas e sobradadas com a sua Ermida de S. Carlos[63];
– A Quinta de S. João de Deus, com casas telhadas e 5 alqueires;
– Quinta com terras lavradias e casas telhadas em S. Bartolomeu, junto ao adro da Igreja;
– Os aposentos em que o inventariante mora[64];
– Uma série de casas palhaças em S. João de Deus;
– 1 moio e 1 quarteiro de terras em Stª Bárbara;
– 30 alq. em Stª Bárbara;
– 150 alq. na Serreta;
– 21 alq. em Vale de Linhares;
– 120 alq. na Serreta;
– 4 moios na Ribeira Seca de S. Sebastião;
– 1 moio e 45 alq. em S. Sebastião;
– 18 alq. nas 10 Ribeiras;
– 2 moios no Porto Judeu;
– 30 alq. nas 6 Ribeiras;
– Uns pastos «**assima do lugar de Vale de Linhares, e achadas athe ao Biscouto que chegão da grota do Vimial athe o boqueirão da Caldrª**», que pagam 55 alq. de trigo de foro ao Colégio de Jesuítas da Horta;
– Criação, matos e pastos na Achada;
– 48 alq. no Porto Judeu;
– 6 moios e 11 alq. na Graciosa.
– Mil cruzados investidos na Companhia Geral do Brasil, «**de que tenho padrão. Deus lhe de boa fortuna**»[65]

C. 1ª vez na Sé a 4.2.1632 com Maria Álvares Borges – vid. **SANCHES**, § 1º, nº 4 –. O capitão João de Ávila anotou então[66]: «**Em 4 de fvº 632 recebi por minha esposa a mª borges sanches filha legitima de antº Roiz natural da gollegam de portugal escrivão proprietario da correisão e chanceler de são miguel e de mª aluares sanches natural da cidade de ponta delgada primita nosso sr. seja pª lhe fazermos mtos seruiços. João de Avila**», e noutra folha mais adiante anotou: «**feleceu mª Borges minha mtº Amada esposa em 24 de Abril de 1664 que deus a tenha em sua gloria**». Por provisão régia de 9.5.1645 foi autorizada a vincular toda a sua fazenda, com sua 1ª mulher – «**Hey por bem e me praz que elles poção vincular todos os seus bens em morgado e nomear nelle em primeiro Lugar a Francisco Borges de Auila seu filho, pondo-lhe as clauzulas que lhes parecer para conseruação, e memoria de sua família**

---

[63] O capitão João de Ávila arrematou na Alfândega 10 alqueires de vinha com casa de telha sobradada, com seu balcão e portão, anexa à Ermida de S. Carlos, a 3.7.1642, num processo por dívidas a El-Rei do seu proprietário António Coelho de Sousa. Custou em pregão 120$000 reis, mas «**dei-lhye de fora dez mil reis**?, segundo confessa o próprio capitão no seu *Livro do Morgado de Ioam de Ávila*, fl. 10. A 27 de Julho seguinte comprou a posse e benfeitorias da própria Ermida de S. Carlos, com seus 6 alqueires anexos, com obrigação de a ladrilhar e comprar cálice s sino (id.).

[64] Estes aposentos eram na rua da Sé, prédio demolido já no século XX para a construção da Agência do Banco de Portugal. O capitão João de Ávila comprou a casa a Sebastião Moniz Barreto – vid. **MONIZ**, § 1º, nº 6 –, e sua mulher D. Beatriz Merens, por escritura de 13.6.1633, lavrada nas notas do tabelião Jorge Cardoso (B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 21-A, nº 3) – «**hum apozento de casas com seu quintal para tras e chão, e serventia que chega ate de fronte da igreja do Collegio de Santo Ignacio cito o dito acento de cazas defronte da Rua de São João desta dita cidade na Rua que vai da praça para a Santa See que partem da banda do sul com a mesma Rua e do nascente com casas e quintal do lecenceado manuel fernandes do casal e do norte com a dita serventia da igreja e Rua do dito Colegio e do ponente com casas de Balthezar Rodrigues Coelho**» (vid. **COELHO**, § 4º, nº 5), as quais pertenciam à terça de Beatriz Merens avo dela vendedora, «**com alguma telha velha e massame de pedra velha que informado elle vendedor do mestre da obra que he bertholameu fernandes declarou podia valer o chão e massame trezentos mil reis ao tempo em que elle vendedor mandou edificar e armar as ditas casas e estas no estado em que hoje estão que o dicto mestre fes auera vinte e tantos annos e por o dito mestre das obras ser homem de bom entendimento, penso devem bem estimar o que valerá o dito chão e massame**»..

[65] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia, Livro do Morgado de Ioam de Ávila*, fl. 33; e A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 94, nº 11 (1807)

[66] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia, Livro de notas do Capitão João de Ávila*, M. 12, doc. 25, fl. 72-v.

como pedem»[67]. O pedido a que se refere a provisão fora apresentado nos seguintes termos: «**Diz João de Auila e Maria Borges Sanches (...) que elles pessuem alguns bens moueis e de Rais e são padroeiros de hum comuento de capuchos da Ordem de Sancto António que dotarão de seus bens sita na dita Cidade onde tem lugar honorifico, e sepultura para sy e seus erdeiros na Capella mor do dito comuento: e tem somente hum filho por nome francisco borges de Auila, em que tem nomeado o dito padroado e querem os suplicantes que com elle andem juntos seus bens em vincollo de morgado para que os padroeiros do dito comuento se possão sustentar honradamente. Pede a V. Magde lhe faça Merçe mandar pasar prouizão para poder vincular todos seus bens em morgado em que nomeem em primeiro Lugar o dito seu filho, e lhe ponhão as clauzulas que lhe parescr para conseruação e memoria da sua família**»[68]. Fizeram, como se disse, testamento de mão comum a 30.7.1649[69], aprovado pelos tabeliães Jorge Cardoso, Inácio Pinheiro e Roque Rodrigues, com codicilho de 16.1.1656, em que se referem dolorosamente às circunstâncias da morte do seu filho único e de sua nora: «**Declaramos que nos havemos feyto e aprovado este nosso Testamento (....) em rezão de nossa Idade o fazíamos pera nosso amado e querido filho Francisco Borges de Avilla Lograr os bens de que Deus nos fes merce com a espoza que Deus lhe desse porem o Ceo ordenou outra couza que sendo elle menino de dezaceis annos o cazamos com outra menina da mesma idade filha de Luís Pereira de Horta e de Maria Pamplona prometendo as idades dilatarem annos com suas vidas para nos enterrarem, nos fomos os que os enterramos, e com elles as vistas dos nossos olhos ficandonos eternas saudades como tais filhos merecião. Receberamce em vinte e sinco de Agosto de seiscentos e sincoenta e três annos faleceo nossa filha Izabel Pereyra em outo de Julho de seiscentos e sincoenta e sinco forão tais as saudades de nosso filho seu espozo que dezenganado dos gostos do mundo e do pouco que durão se recolheo no Comuento dos Capuchos de que hera nomeado seu Padroeyro e aseitandolhe os mais dos dias dos poucos que esteve no mundo com algumas abstinencias no cabo de sinco mezes o levou nosso Senhor pera a Sua Gloria em cuja sua Devina Mizericordia comfiamos que assim seja**», e referem-se então à neta que lhes ficou daquele casamento: «**Declaramos que esta menina Maria nossa neta e filha dalma he nossa Universal herdeyra deste nosso Morgado pera o lograr ella e seus descendentes na forma relatada e será Padroeyra dos Religiozos Capuchos**»[70].

C. 2ª vez na quinta do capitão Diogo Pereira de Lacerda[71] em Stª Bárbara a 18.1.1666[72] com D. Mónica Maria de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 4º, nº 6 –. S.g. Com sua 2ª mulher fez novo testamento começado a 22.12.1667 e acabado a 20.8.1676, e aprovado a 31.12.1676 pelo tabelião Inácio de Morais da Silveira Madruga[73], no qual refere que teve negócios no Reino, no Brasil (açúcar) e no Norte, mas que está a encerrá-los todos por estar já velho (72 anos), e que foi recebedor da Fazenda Real e administrador da Junta do Comércio da Companhia Geral do Estado do Brasil; declara que fez dote a sua neta e ao marido capitão Manuel Paim de um rol de rendeiros que pagavam 50 moios de trigo, um rol de peças de ouro e prata no valor de 2.500 cruzados e um rol de móveis no valor de 5.000 cruzados e tudo lhes deixa «**munto limpo sem penção de hum só real por que as obrigaçois eu as pago em minha vida por que de tudo eu os quero aliviar**»; declara que por sua morte deixa os escravos em liberdade, em remuneração dos bons serviços, deixando casas térreas e dinheiro para viverem; Declara ainda que o sucessor do seu morgado «**sempre terá o nome próprio do dia em que for seu nascimento ou que for vontade de seus Pais porem com**

---

[67] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia, Livro do Morgado de Ioam de Ávila*, fl. 2.

[68] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia, Livro do Morgado de Ioam de Ávila*, fl. 2-v.

[69] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 25, doc. 13.

[70] B.P.A.A.H., Cartório do Conde da Praia, *Livro dos Bens que administrou Francisco Borges de Ávila Paim*, fl. 24-25.

[71] Vid. **PEREIRA**, § 1º, nº 6.

[72] «**Em 18 de janrº 666 Recebi por minha segunda espoza a dona monica mª de Andrada fª do capitão Simão de Andrada machado na quinta do capitão Diogo prª de laserda na fregesia de stª barbara que seu Irmão o pe bartholameu mde de Andrade trás de Arendamto por ser falecido o dito seu pai junto a ermida de N Sª dajuda Recebeonos o Reuerendo cónego João Monis seja tudo pª fasermos mtos seruisos a deus**» (B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia, Livro de notas do Capitão João de Ávila*, M. 12, doc. 25, fl. não numerado).

[73] A.N.T.T. *D.P.C.E.I.*, M. 94, nº 11 (1867).

tal condição que se chamara sempre athe o fim do mundo fulano ou fulana Borges de Avilla sem precedência de outro algum apelido e para que se cumpra inviolavelmente esta minha manda de apellidos será obrigado o dito sucessor em todas as cartas escritos e outros papeis em que ouver de se asignar o seu nome será sempre fulano ou fulana Borges de Avilla como asima digo», e como já tem um bisneto chamado Francisco, em memória de seu filho se chame Francisco Borges de Ávila, e se o não fizer perderá o morgado a favor da linha que lhe suceder; e declara mais que «**entreguey a dita minha molher Dona Mónica Maria de Andrade duas saquinhas que tem cada huma trezentos mil reis que fazem seis centos mil reis com que me achey das sobras das minhas Rendas e lhe tenho ordenado que hum destes entregue a minha neta Dona Maria Paula de Avilla que será o saquete em que esta hua memoria de minha letra asignado em que lhe digo o que delle se hade fazer e o outro saquinho que tem trezentos mil reis fica a dita minha molher para delles fazer o que entre mim e ella temos comonicado**». Verificou-se depois da sua morte que tinha feito 1 testamento e 4 codicilhos em tempo da sua 1ª mulher, e 1 testamento e 3 codicilhos em tempo da 2ª mulher.
Filho do 1º casamento:

4 **FRANCISCO BORGES DE ÁVILA** – B. na Sé a 20.7.1637 e f. na Sé a 12.12.1655, em vida do pai.

Quando nasceu seu pai anotou[74]: «**Em 13 de Julho de 637 segunda feira pella manhã uespera de s. boauentura pellas 8 oras oª as 9 do dia nos deu nosso Sºr o prº fº**».

Frei Diogo das Chagas, ao tempo em que escrevia o seu *Espelho Cristalino* diz-nos que era «**moço de 13 para 14 annos de muito bom geito, e que da mostras de ser mui honrado Homem, nelle fazem seus Pays caza, e morgado, fazendo cabeça delle ao ditto padroado pera o que, e pera sua instituição ouue seu Pay prouisão del Rey nosso Senhor Dom João 4º, e ficara esta hua das boas cazas das de Angra e milhor assim em titulo, como em rendas de que seu Pay fica sendo 1ª raiz e tronco**»[75].

C. na Ermida de S. Carlos Borromeu (reg. Stª Luzia) a 25.8.1653 com D. Isabel Pereira Pamplona – vid. **HORTA**, § 1º, nº 4 –.
Filha:

5 **D. MARIA PAULA BORGES DE ÁVILA PAMPLONA** – B. na Sé a 17.7.1655 e f. em Stª Luzia a 15.6.1718, com testamento de 27.4.1704, aprovado a 28.4.1704 pelo tabelião Silvestre Coelho[76].

«**Ficou de 8 dias sem may e de 7 mezes sem pay**», segundo uma anotação de seu neto Manuel Inácio de Ornelas Bruges, lançada no livro do Capitão João de Ávila, acima referido (fl. 170-v.). Sabendo-se que a mãe morreu a 8 de Julho, deve presumir-se que nasceu a 1 de Julho, sendo baptizada já depois da morte da mãe.

Foi a herdeira da grande casa de seu avô paterno, e do vínculo instituido por seu avô materno, que incluía as casas de Stª Luzia, que depois entraram, por casamento nos Paim da Câmara (futuros condes da Praia da Vitória). Em 1863 foi feito um inventário das propriedades pertencentes a este vínculo, que rendiam 171 moios e 44 alqueires de trigo, 50 alqueires de milho, 30 alqueires de favas, 10 alqueires de centeio, 52 galinhas, 13 frangãos, 2 canadas de manteiga e 396$845 reis em dinheiro, sendo as propriedades avaliadas pelo fundo em 96.886$189 reis[77].

Como herdeira de seu avô, foi-lhe passada carta de quitação do cargo de mamposteiro-mor dos cativos, a 8.1.1686[78].

C. no oratório das casas do noivo (reg. Sé) a 30.6.1669 com Manuel Paim de Sousa – vid. **PAIM**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

[74] Idem.
[75] *Espelho Cristalino*, Angra, 1989, p. 447.
[76] B.P.A.A.H., Cartório do Conde da Praia, *Livro dos Bens que administrou Francisco Borges de Ávila Paim*, fl. 84.
[77] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, cx. 2, doc. nº 20.
[78] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 66, fl. 134.

§ 2º

1 **JOÃO LOPES DE ÁVILA** – Viveu na Praia nos finais do séc. XVI.
C.c. Isabel Martins da Silva (ou Susana, segundo Maldonado).
Filhos:

2 **Manuel Lopes de Ávila**, que segue.

2 Domingos Martins de Ávila, f. na Conceição a 16.6.1673.
C.c. Luzia Machado.
Filha:

3 Maria da Conceição Ávila Machado, n. em 1657 e f. na Conceição a 15.3.1726 (sep. em S. Francisco).
C. na Conceição a 26.1.1676 com João de Lima Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 17º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **MANUEL LOPES DE ÁVILA** – N. na Praia cerca de 1590.
Serviu durante 2 anos como escrivão da correição, «**com muita satisfação e inteireza**», e em 1628 capitaneou uma caravela de aviso até ao Corvo, em busca da nau da Índia.
Desempenhou também, durante a menoridade do seu proprietário (Francisco Cardoso) o cargo de escrivão da Alfândega de Angra, por carta de 16.6.1629[79], e ainda o de escrivão da Provedoria das Armadas, por carta de 30.4.1634[80].
Foi ainda tabelião do público, judicial e notas na vila da Praia, por carta passada pelo Marquês de Castelo-Rodrigo, confirmada pelo alvará régio de 11.1.1644 e carta régia de 2.2.1644[81].
C.c. D. Ana Pereira – vid. **ORTIZ**, § 2º, nº 2 –.
Filho:

3 **MANUEL PEREIRA DE ÁVILA** – N. na Terceira.
Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 2.6.1672: um escudo esquartelado – I, Pereira; II, Ávila; III, Sarmento; IV, Ortiz; e por diferença, uma meia brica de ouro, carregada de um trifólio verde.
Foi viver para Lisboa, onde gozou de uma tença de 200$000 reis, dada por verba de 16.6.1674.
S.m.n.[82]

§ 3º

1 **PEDRO DE ORNELAS** – N. cerca de 1610. Pela cronologia, antroponímia e local de residência parece ser filho de João de Ornelas Valadão (vid. **VALADÃO**, § 1º, nº 4).
C. c. Maria Gonçalves, n. nos Altares.

---

[79] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 23, fl. 119-v.
[80] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 29, fl. 194-v.
[81] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 12, fl. 372.
[82] Um António Pereira de Ávila foi pai de José Pereira de Ávila, n. na Cachoeira de Alenquer, Brasil; de Marcelino Pereira de Ávila, governador de Cabo Verde em 11.12.1760 e cavaleiro da Ordem de Cristo; e de D. Ana Teresa dos Serafins e D. Paula das Estrelas, freiras. Terão algum parentesco com Manuel Pereira de Ávila?

Filhos:

2 **João Gonçalves de Ornelas**, que segue.

2 Maria de Ornelas, n. cerca de 1635.
C. nos Altares a 14.7.1658 com Domingos Martins, filho de António Martins e de Ana Marques.

2 **JOÃO GONÇALVES DE ORNELAS** – N. nos Altares em 1631 e f. nos Altares a 7.4.1701.
C. 1ª vez nos Altares a 17.6.1657 com Beatriz de Melo – vid. **BAIÃO**, § 3°, n° 2 –.
C. 2ª vez nos Altares a 4.6.1682 com Maria Coelho – vid. **CORVELO**, § 8°, n° 4 –.
Filhos do 1° casamento:

3 Maria de Melo, c. nos Altares a 16.11.1682 com Manuel Martins Nunes, filho de António Nunes e de Catarina Lucas.
Filha:

4 Catarina dos Anjos, c. nos Altares a 29.1.1739 com Manuel Nunes, viúvo de Maria da Ascensão.

3 António Coelho, n. nos Altares.

3 Isabel Coelho, c. nos Altares a 2.5.1685 com Mateus de Melo – vid. **CORVELO**, § 8°, n° 4 –.
Filha:

4 Bárbara Coelho, c. nos Altares a 3.2.1728 com João Gonçalves, filho de João Gonçalves e de Isabel Nunes.
Filho:

5 Manuel Gonçalves, c. nos Altares a 13.5.1774 com Antónia do Espírito Santo – vid. **DUARTE**, § 3°, n° 4 –. C.g.

3 André Coelho, b. nos Altares a 4.12.1668.
C. nos Altares a 27.11.1704 com Beatriz Evangelho, filha de Baltazar Rodrigues e de Maria Evangelho.
Filha:

4 Maria da Trindade, n. nos Altares a 13.3.1708.
C. nos Altares em Setembro de 1729 com Manuel Machado Fagundes – vid. **COTA**, § 8°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

3 Roque, b. nos Altares a 20.8.1671 e f. criança.

3 Roque Coelho de Melo, b. nos Altares a 20.11.1673.
C. nos Altares a 5.11.1702 com Maria Carvalho, filha de Antão Martins Coelho e de Joana Nunes.
Filho:

4 João Coelho de Carvalho, n. nos Altares.
C. 1ª vez nos Altares a 29.1.1730 com Isabel da Trindade, filha de António Cardoso e de Catarina de Melo.
C. 2ª vez em S. Pedro a 26.10.1755 com Joana Antónia (ou de St° António), viúva de Filipe Machado Lourenço[83].

---

[83] Deste casamento nasceu Antónia Maurícia de Jesus, sogra de Francisco de Sousa de Ornelas – vid. **ORNELAS**, 3°, n° 18 –.

Filho do 1º casamento:

5 António Coelho de Melo, n. nos Altares.
C. nos Altares a 18.1.1758 com Beatriz dos Anjos, filha de Manuel Correia e de Maria dos Anjos.
Filhos:

6 Maria Joaquina Rosa, n. nos Altares.
C. nos Altares a 6.4.1801 com Francisco José Coelho – vid. **COELHO**, § 20º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 António Coelho de Melo, n. nos Altares.
C. nos Altares a 5.2.1788 com Maria da Conceição – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

7 Agostinho Coelho de Melo, n. nos Altares.
Lavrador.
C. nos Altares a 22.7.1818 com D. Maria da Nazaré – vid. **BORGES**, § 32º, nº 15 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

7 José Coelho de Melo, n. nos Altares 22.10.1792.
Lavrador.
C. nos Altares a 19.12.1813 com Maria Joaquina, n. nos Altares, filha de João Coelho de Ornelas e de Isabel de Jesus.
Filhas:

8 Maria Isabel, c. nos Altares a 20.9.1838 com José Narciso Ferreira – vid. **MOULES**, § 1º, nº 8 –.

8 Maria Rosa (ou Maria Lúcia), n. nos Altares.
C. nos Altares a 28.11.1850 com Manuel Lourenço da Costa – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

8 Maria Cândida, n. nos Altares.
C. nos Altares a 10.1.1859 com Antônio Martins Gil – vid. **GIL**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 Catarina de Ornelas, n. nos Altares.
C. nos Altares a 22.6.1670 com Bento de Melo, filho de Manuel de Melo e de Maria Corvelo.

Filhos do 2º casamento:

3 André Coelho, n. nos Altares.
C. nos Altares a 27.11.1704 com Beatriz Evangelho, b. nos Altares a 3.2.1686, filha de Baltazar Rodrigues e de Maria Evangelho.
Filhos:

4 Maria da Trindade, n. nos Altares a 13.3.1708.
C. nos Altares em Setembro de 1729 com Manuel Machado Fagundes – vid. **ÁLAMO**, § 3º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 Manuel Coelho Evangelho, c. nos Altares a 14.11.1740 com Maria Marques da Ressurreição, filha de Manuel Marques e de Ana da Ressurreição.

3 Catarina Coelho, c. nos Altares a 13.4.1707 com João Pereira, filho de António Dias e de Catarina Dias.

3 Maria Coelho, n. nos Altares.

3 Isabel do Rosário, c. nos Altares em Fevereiro de 1716 com Tomé Borges – vid. **BORGES**, § 31º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

3 **João Gonçalves de Ornelas**, que segue.

3 **JOÃO GONÇALVES DE ORNELAS** – N. nos Altares.
C. nos Altares a ?.9.1719 com Helena de S. José – vid. **BORGES**, § 31º, nº 12 –.
Filhos:

4 **Francisco Gonçalves de Ornelas**, que segue.

4 Josefa de Jesus, n. nos Altares.
C. em S. Sebastião a 5.11.1753 com Manuel da Rocha Pires – vid. **ROCHA**, § 9º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Pedro Coelho de Ornelas, c. nos Altares em 1729 com Maria da Ressurreição, viúva de Manuel Gonçalves.
Filho:

5 Manuel Coelho de Ornelas, c. nos Altares a 15.1.1761 com Antónia do Espírito Santo, filha de Gaspar Correia e de Isabel do Rosário.

4 **FRANCISCO GONÇALVES DE ORNELAS** – N. nos Altares.
C. em S. Sebastião a 19.11.1759 com D. Teresa Mariana – vid. **DRUMMOND**, § 7º, nº 7 –.
Filhos:

5 D. Maria de Ormonde, n. em S. Sebastião a 5.10.1760.
C. em S. Sebastião a 19.2.1786 com João Machado Mendes, filho de Francisco Mendes Homem e de Mariana de São Francisco.
Filhos:

6 Francisco, n. em S. Sebastião a 24.8.1787.

6 D. Maria, n. em S. Sebastião a 27.1.1793.

6 D. Mariana, n. em S. Sebastião a 15.3.1794.

6 João Machado Mendes, n. em S. Sebastião a 14.12.1800 e f. em S. Sebastião a 9.2.1886.
Lavrador.
C. em S. Sebastião a 10.7.1830 com D. Maria Teodora, n. em S. Sebastião, filha de Manuel Ferreira Fialho, n. em S. Sebastião, e de Rosa Jacinta do Coração de Jesus (c. em S. Sebastião a 17.1.1798); n.p. de Manuel Ferreira Fialho e de Maria Felícia; n.m. de avós incógnitos.
Filho:

7 José Machado Mendes, n. em S. Sebastião em 1841.
Lavrador.
C. em S. Sebastião a 22.6.1874 com D. Maria dos Anjos Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

5 D. Ana, n. em S. Sebastião a 5.1.1763.

5 D. Mariana Josefa de Ormonde, n. em S. Sebastião a 8.6.1765.
C. em S. Sebastião a 2.22.1796 com José Machado Borges, filho de Manuel Ferreira de Borba e de Mariana Antónia.

Filha:

6 D. Maria do Coração de Jesus, n. em S. Sebastião.
C. em S. Sebastião a 10.2.1817 com Amaro José das Neves, n. em Stº Amaro do Pico, filho de Francisco José das Neves e de Maria do Rosário (ou do Carmo).
Filho:

7 D. Maria, n. em S. Sebastião a 1.5.1818.

7 José, n. em S. Sebastião a 11.4.1821.

7 Francisco, n. em S. Sebastião a 19.11.1823.

7 João Borges das Neves, n. em S. Sebastião.
Lavrador.
C. em S. Sebastião a 15.11.1852 com D. Rita Cândida Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 Francisco, n. em S. Sebastião a 9.9.1768 (reg. a 2.2.1773) e f. criança.

5 **Francisco Gonçalves de Ormonde**, que segue.

5 **FRANCISCO GONÇALVES DE ORMONDE** – Ou Francisco Gonçalves de Ornelas. N. em S. Sebastião a 1.11.1770.
C. 1ª vez em S. Sebastião a 29.6.1801 com D. Violante Rosa – vid. **DRUMMOND**, § 4º, nº 8 –.
C. 2ª vez na Praia a 22.10.1810 com Laureana Rosa, n. nos Biscoitos, filha de Manuel Alves Quartilho[84] e de sua 2ª mulher Mónica Inácia (c. nos Biscoitos a 30.11.1769); n.m. de Manuel Mendes do Couto e de Maria Inácia.
Filhos do 1º casamento:

6 D. Maria, n. em S. Sebastião a 16.5.1803.

6 Francisco, n. em S. Sebastião a 9.4.1805.

Filhos do 2º casamento:

6 Francisco, n. em S. Sebastião a 17.1.1812.

6 José, n. em S. Sebastião a 9.12.1813 e f. criança.

6 **José Gonçalves de Ávila**, que segue.

6 Manuel, n. em S. Sebastião a 28.10.1816.

6 **JOSÉ GONÇALVES DE ÁVILA**[85] – N. na Praia a 5.3.1815.
Sapateiro.
C. na Praia a 11.1.1837 com Maria José, filha de Francisco Silveira e de Maria Isabel. Moradores na 3ª Rua do Rocio da Praia.
Filhos:

7 D. Maria Adelaide de Ávila, n. na Praia a 2.11.1837.
C. no oratório da casa de seus sogros na Casa da Ribeira (reg. Praia) a 25.12.1859 com António Diniz Drummond – vid. **DINIZ**, § 4º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

7 D. Teodora, n. na Praia a 17.3.1840.

---

[84] C. 1ª vez com Maria da Encarnação.

[85] Os dados disponíveis não nos permitem explicar o uso do apelido Ávila, que, presumivelmente, entrará pela linha de seu avô Manuel Alves Quartilho, cujo primeiro casamento não conseguimos encontrar.

7 José, n. na Praia a 2.11.1841.

7 João de Ávila, n. na Praia a 8.9.1844.

7 **Francisco Augusto de Ávila**, que segue.

7 Júlio Augusto de Ávila, n. na Praia a 27.6.1848 e f. na Praia a 11.5.1904.
Comerciante.
C. na Praia a 28.9.1872 com D. Josefa Honória Borges Toste – vid. **TOSTE**, § 15º, nº 8 –.
Filhos:

8 D. Maria Amélia de Ávila, n. na Praia a 10.1.1873 e f. em Lisboa (Arroios) a 4.11.1962.
C. 1ª vez na Praia a 16.1.1893 com Joaquim Vicente Brasil do Canto – vid. **CANTO**, § 2º, nº 19 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 3.3.1900 com Manuel Coelho Valadão – vid. **OLIVEIRA**, § 4º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Adelaide Ávila, n. na Praia a 5.7.1874.
C. na Praia com Zózimo Procópio de Lima Jr. – vid. **LIMA**, § 8º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 D. Adelina, n. na Praia a 16.5.1883 e f. na Praia a 20.8.1883.

8 João Augusto de Ávila, n. na Praia a 18.11.1884 (b. a 24.1.1887).
Agenciário.
C. na Praia a 18.11.1909 com D. Maria Dulce Campos Reis – vid. **FISHER**, § 6º, nº 11 –.
Filho:

9 Júlio Tiago Reis Ávila, n. na Praia a 25.7.1911.

7 D. Maria Augusta de Ávila, n. na Praia.
C. na Praia a 14.2.1888 com José Diniz Coelho de Brito – vid. **DINIZ**, § 5º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

7 Manuel de Ávila, n. na Praia a 1.1.1854.

7 **FRANCISCO AUGUSTO DE ÁVILA** – N. na Praia a 4.9.1846 e f. na Praia.
Sapateiro.
C. na Praia a 7.5.1885 com D. Maria Augusta do Coração de Jesus, n. na Praia a 9.2.1866, filha de José Mendes Toledo, n. na Praia a 20.5.1838, e de D. Maria Balbina do Coração de Jesus (c. na Praia a 7.5.1855); n.p. de Francisco Mendes Toledo e de D. Maria do Coração de Jesus; n.m. de Jacinto de Sousa e de Francisca Máxima.
Filhos:

8 Júlio Augusto de Ávila, n. na Praia a 14.1.1886 e f. em Stª Luzia a 2.2.1951.
C. na Praia a 30.11.1911 com D. Rosa de Menezes Parreira – vid. **PARREIRA**, § 24º, nº 14 –.

8 D. Guilhermina Augusta de Ávila, n. na Praia a 19.2.1887.

8 **José Agostinho de Ávila**, que segue.

8 D. Maria de Lourdes Ávila, n. na Praia a 4.11.1893.

8 Vital Augusto de Ávila, n. na Praia.

8 Francisco, n. na Praia a 22.6.1896 (reg. a 13.3.1909)

8 **JOSÉ AGOSTINHO DE ÁVILA** – N. na Praia a 13.2.1892 e f. na Praia a 21.2.1973.
C. na Praia a 11.9.1915 com D. Maria Ernestina Borges de Menezes – vid. **SILVA**, § 11°, n° 5 –.
Filhos:

9 D. Maria Grimaneza de Menezes Ávila, n. na Praia a 2.9.1934.
C. na Praia a 3.5.1953 com Adriano de Oliveira Pontes, n. nas Capelas, S. Miguel a 17.3.1922 e f. na Praia a 4.11.1973, filho de João de Oliveira Pontes e de D. Maximiana Isabel Cabral.
Filhos:

10 D. Ana Paula Ávila de Oliveira Pontes, n. na Praia a 16.5.1954.
Licenciada em Germânicas.
C. na Praia a 31.7.1975 com Luís Alberto Vieira Ferraz Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 2°, n° 12 –. C.g. que aí segue.

10 Agostinho Diogo Ávila de Oliveira Pontes, n. na Praia a 27.5.1955.
C. na Praia (C.R.C.) a 9.4.1986 com D. Esperança de Fátima Cordeiro, n. em Angra a 5.11.1959.
Filhos:

11 D. Marta Cordeiro Ávila Pontes, n. em Angra a 28.6.1983.

11 David Cordeiro Ávila Pontes, n. em Angra a 11.2.1985.

11 Diogo Cordeiro Ávila Pontes, n. em Angra a 2.9.1986

10 Adriano Jorge Ávila de Oliveira Pontes, n. na Praia 9.12.1960.
Engenheiro mecânico, funcionário da Pronicol.
C. em S. Pedro a 24.4.1992 com D. Maria Alexandra Pereira de Azevedo Pamplona Ramos – vid. **RAMOS**, § 2°, n° 7 –.
Filhos:

11 Alexandre Pamplona Ramos de Oliveira Pontes, n. na Conceição a 9.7.1994.

11 Frederico Pamplona Ramos de Oliveira Pontes, n. na Conceição a 3.1.1997.

10 Francisco Paulo Ávila de Oliveira Pontes, n. na Praia a 4.10.1974.
Comerciante, funcionário do Serviço Regional de Protecção Civil.
C. nas Lages a 18.1.1987 com D. Luisa de Fátima Parreira Areia, n. nas Lages a 13.8.1978.
Filho:

11 Tiago Areia Oliveira Pontes, n. a 19.6.1987.

9 **Diogo de Menezes Ávila**, que segue.

9 **DIOGO DE MENEZES ÁVILA** – N. na Praia a 31.5.1917 e f. na Praia a 19.2.1990.
Comerciante, presidente da Câmara Municipal da Praia.
C. na Praia a 23.12.1945 com D. Maria Alda Mendes dos Santos – vid. **SANTOS**, § 2°, n° 6 –.
Filhos:

10 D. Maria da Conceição Santos Menezes Ávila, n. na Praia a 29.9.1946 e f. num acidente de viação em Angra a 19.5.1980. Solteira.
Licenciada em Ciências Sociais (I.S.C.S.P.U.).

10 **José Ernesto Santos Menezes Ávila**, que segue.

10 D. Isabel Maria Santos Menezes Ávila, n. na Praia 7.2.1957.
Licenciada em Românicas, professora na Cova da Piedade.

C. na Praia a 25.7.1983 com José de Ornelas Bruges Armas – vid. **ARMAS**, § 2º, nº 9 –. S.g.

10 **JOSÉ ERNESTO SANTOS MENEZES ÁVILA** – N. na Praia 1.1.1950 e f. em Angra.
Curso de Administração Económica e Financeira (ISLA), sócio-gerente da TERAUTO (Toyota e BMW).
C. na Serreta a 23.12.1971 com D. Maria Pureza Andrade Soares[86], n. na S. Pedro a 26.4.1952, mediadora de seguros, filha de Dario Fernandes Soares e de D. Maria João Andrade.
Filhos:

11 Rodrigo Soares de Menezes Ávila, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 11.9.1972.

11 D. Mariana Soares de Menezes Ávila, n. em Angra (Conceição) a 21.8.1978.

§ 4º

1 **MANUEL ÁVILA DE AZEVEDO** – C.c. Maria da Conceição. Moradores na Piedade, Pico.
Filho: (além de outros)

2 **GABRIEL FRANCISCO** – N. na Piedade a 23.12.1743 e f. na Piedade a 6.11.1829.
C. na Piedade a 17.10.1765 com Teresa Maria da Trindade[87], n. na Piedade a 29.9.1740, filha de Mateus dos Santos Barbosa, n. na Terceira, e de Maria Leal, f. na Piedade a 12.1.1793.
Filhos:

3 **Gabriel António da Silveira**, que segue.

3 João António de Ávila, n. na Piedade a 24.6.1771.
C. na Piedade a 1.2.1802 com Isabel Inácia, filha de Manuel Azevedo e de Teresa Maria.
Filho: (além de outros)

4 Manuel Francisco de Ávila, n. na Piedade cerca de 1800 e f. em Angra depois de 1879.
Proprietário em Angra.
C. em Angra (Sé) a 28.11.1829 com D. Ana Máxima Lopes - vid. **LOPES**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

5 D. Maria Rosa de Ávila, n. na Sé 25.7.1832 e f. na Conceição a 24.9.1895. Solteira.

5 Manuel Francisco de Ávila Jr., n. na Sé a 17.8.1833.
Proprietário.
C. c. D. Maria Leonor de Utra – vid. **UTRA**, § 8º, nº 6 –.
Filha:

6 D. Ana Rosa de Ávila, n. na Sé em 1861.
C. em S. Mateus a 3.9.1881 com seu tio Estácio Garcia de Utra – vid. **UTRA**, § 8º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 D. Ana, n. na Sé a 23.9.1836.

[86] Irmã de D. Maria José Andrade Soares, c.c. Luís Manuel Martins Fernandes Louro – vid. **LOURO**, §1º, nº 14 –.
[87] Irmã de José Silveira dos Santos Barbosa, adiante citado.

3 **GABRIEL ANTÓNIO DA SILVEIRA** – N. na Piedade a 21.11.1768.
C. na Piedade a 6.6.1789 com Eufrásia Maria, n. na Piedade a 4.2.1762 e f. na Piedade a 15.7.1827, filha de Luís Gonçalves, o *Assomado*, f. na Piedade em 1787, e de Maria da Conceição.
Filha: (além de outros)

4 **UMBELINA TERESA** – N. na Piedade a 1.3.1790.
C. na Piedade com José da Silveira Furtado, filho de António Silveira Cardoso e de Isabel Rosário.
Filhas: (além de outros)

5 Rita Cândida do Coração de Jesus, n. na Piedade e f. na Piedade a 19.1.1899.
C.c. Manuel José Inácio, n. na Piedade a 20.2.1819 e f. na Piedade a 24.1.1909, filho de Manuel José Inácio e de Francisca Maria de Azevedo (c. na Piedade a 19.4.1818).
Filha:

6 D. Rita Cândida de Ávila Furtado, n. na Piedade em 1862 e f. em Angra do Heroísmo em 1963.
C. na Piedade a 2.3.1905 com António Machado de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 26º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 **Teresa Leopoldina**, que segue.

5 **TERESA LEOPOLDINA** – N. na Piedade a 15.10.1831.
C. na Calheta do Nesquim a 22.10.1860 com s.p. Manuel Silveira dos Santos, n. na Piedade a 20.3.1842, filho de Tomé da Silveira, n. em 1785, e de Bernarda Eugénia, n. na Piedade em 1792; n.p. de Manuel da Silveira, n. na Piedade em 1758, e de Bárbara da Conceição; n.m. de José Silveira dos Santos Barbosa[88], n. na Piedade em 1753, e de Bernarda Eugénia; b.p. de Tomé da Silveira, f. na Piedade em 1787, e de Joana Leal.
Filhos: (além de outros)

6 António da Silveira Santos de Ávila Furtado, n. na Piedade a 2.11.1866.
C.c. D. Maria do Rosário.
Filha:

7 D. Maria do Rosário Ávila dos Santos, n. na Piedade a 6.8.1911 e f. na Praia da Vitória a 13.6.1975.
C. em Angra (S. Pedro) a 19.4.1944 com António de Sousa Rodrigues – vid. **RODRIGUES**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

6 **Sebastião de Ávila Furtado**, que segue.

6 **SEBASTIÃO DE ÁVILA FURTADO** – N. na Piedade a 13.9.1869 e f. em Angra (Stª Luzia) a 30.6.1925.
Bacharel em Direito (U.C.), juiz da comarca de Angra.
C. em S. Roque do Pico a 9.2.1899 com D. Clotilde Soares de Melo – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 14 –.
Filhos:

7 **Gastão de Melo Ávila Furtado**, que segue.

7 José de Melo Furtado, n. em S. Roque do Pico a 25.8.1901 e f. em Angra (S. Pedro) a 14.3.1992.
Funcionário dos C.T.T.
C. na Terra Chã a 25.3.1925 com D. Sara de Sousa vid. **SOUSA**, § 2º, nº 2 –.

---

[88] Irmão de Teresa Maria da Trindade, acima citada.

Filhos:

8 D. Maria Nilda, f. em 1927, com 10 meses.

8 D. Maria Nilda de Sousa Furtado, n. em S. Pedro a 1.7.1929.
C. na Terra-Chã a 8.10.1952 com Jorge Leonel de Sousa Bettencourt, n. na Sé a 8.7.1930 e f. na Sé a 21.8.1978, comerciante, filho de Leonel Tertuliano Bettencourt[89], n. em S. Pedro a 27.4.1895 e f. em Stª Luzia a 23.4.1949, comerciante, e de D. Heldwiges Augusta de Sousa, n. na Conceição a 28.2.1898 (c. em Angra a 14.9.1922); n.p. de Abílio José Candeias, n. na Sé, sapateiro, e de Maria das Dôres Bettencourt; n.m. de José Augusto de Sousa e de Maria da Conceição.
Filhos:

9 Pedro Manuel de Melo Furtado Bettencourt, n. em Stª Luzia a 4.8.1953. Solteiro.

9 Jorge de Melo Furtado Bettencourt, n. em Stª Luzia a 13.9.1954.
C. em Lisboa com D. Marina Pankof dos Santos, filha de Ernesto dos Santos, oficial da Armada, capitão do Porto de Angra do Heroísmo, e de D. Helga Pankof. Divorciados.
Filha:

10 D. Maria dos Santos Bettencourt, n. em Angra a 7.9.1982.

9 José Maria de Melo Furtado Bettencourt, n. em Stª Luzia a 12.2.1956.
Funcionário da SATA Air Açores.
C. nas Velas, S. Jorge, em 1977 com D. Maria Urânia Dias da Costa Prenda, filha de João da Costa Prenda e de D. Urânia Dias.
Filhos:

10 Pedro Prenda Bettencourt, n. em Ponta Delgada a 26.4.1979.

10 D. Joana Prenda Bettencourt, n. em Angra do Heroísmo a 8.11.1982.

10 D. Sara Prenda Bettencourt, n. em Angra do Heroísmo a 16.4.1991.

9 D. Maria de Lourdes de Melo Furtado Bettencourt, n. em Stª Luzia a 28.10.1961.
C. na Conceição a 3.1.1980 com Renato da Rocha da Costa e Silva – vid. **ROCHA**, § 10º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 José Maria de Sousa Melo Furtado, n. em S. Pedro a 21.9.1930 e f. em S. Pedro a 22.11.1976.
C. em S. Pedro a 11.8.1966 com D. Maria Deodete Alves Leal[90], n. em S. Jorge (Norte Grande) a 7.5.1942, filha de Jaime Moreira Leal e de D. Angelina Alves.
Filha:

9 D. Ana Margarida Leal Furtado, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.4.1967.
Licenciada em Economia (U.L.) e doutorada pela Universidade de Londres. Professora universitária.
C. em Angra (Sé) a 25.9.1993 com António José de Freitas Duarte – vid. **RAMOS**, § 4º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Clotilde de Sousa Melo Furtado, n. em S. Pedro a 14.6.1948.
C. em Angra a 8.5.1970 com Manuel Mendonça Nunes, n. no Pico.
Filhas:

9 D. Lena Melo Furtado Nunes, n. em Toronto a 12.2.1971.

---

[89] Irmão de Abílio Máximo Bettencourt, c.c. D. Ângela Merícia de Sousa Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 13º, nº 12 –.
[90] Irmã de D. Jesualda da Trindade Alves Leal, c.c. Helder dos Santos Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 1º, nº 15 –.

9 D. Sónia Melo Furtado Nunes, n. em Toronto a 24.4.1974.

7 Leonel de Melo Furtado, n. em S. Pedro a 27.8.1914 e f. em Lisboa em 1968. Solteiro. Licenciado em Românicas, professor do Ensino Técnico.

7 D. Maria Clotilde Soares de Melo Furtado, n. em S. Pedro a 25.3.1916 e f. em S. Pedro a 11.11.1966.

C. em Lisboa (S. Sebastião) em 1939 com Artur Rodrigues Gonçalves, n. em Chaves, contra-almirante da Armada, filho de António Gonçalves e de D. Carolina Rodrigues.

Filho:

8 Artur Furtado Rodrigues Gonçalves, n. em Lisboa a 26.8.1940 e f. em Lisboa a 4.8.1982.

Bancário.

C. na Basílica de Fátima a 5.4.1965 com D. Maria Angra Reis Leite – vid. **LEITE**, § 2°, n° 5 –.

Filhos:

9 Artur Reis Leite Furtado Gonçalves, n. em Lisboa a 22.1.1966.

Engenheiro civil, director do serviço de obras da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

C. em Angra (Sé) a 6.9.1991 com D. Lucília de Fátima Oliveira Alves, n. na Ribeira Grande, filha de Frederico Raposo de Oliveira Alves e de D. Maria Albina Freitas Diogo.

Filhos:

10 Artur Alves Furtado Gonçalves, n. na Conceição a 26.7.1992.

10 D. Francisca Alves Furtado Gonçalves, n. na Conceição a 2.1.1995.

9 D. Maria Clotilde Reis Leite Furtado Gonçalves, n. em Lisboa a 7.10.1967.

C. em Cascais a 15.7.1994 com Luís Manuel Guimarães Ribeiro da Silva, oficial de Marinha, engenheiro de máquinas, filho do almirante Fernando Gabriel Ribeiro da Silva e de D. Maria Isabel Guimarães.

Filha:

10 D. Catarina Gonçalves Ribeiro da Silva, n. em Lisboa a 5.4.1995.

9 D. Ana Sofia Reis Leite Furtado Gonçalves, n. em Lisboa a 29.8.1973.

C. em Lisboa a 15.7.1995 com Jorge Henrique Matias Nuno, filho de Carlos Alberto Ramiro Nuno e de D. Josefina Henrique Matias.

Filho:

10 Diogo Gonçalves Matias Nuno, n. em Lisboa a 9.2.1996.

9 D. Joana Reis Leite Furtado Gonçalves, n. em Lisboa a 16.8.1978.

7 **GASTÃO DE MELO ÁVILA FURTADO** – N. em S. Roque do Pico a 11.11.1899 e f. em Lisboa a 2.3.1976.

Tenente-coronel do Exército.

C. na Horta (Matriz) a 28.11.1928 com D. Adelina Maria Morais de Lima – vid. **MORAIS**, § 6°, n° 11 –.

Filhos:

8 Jaime Sebastião Lima de Melo Furtado, n. na Horta (Matriz) a 2.3.1929 e f. num acidente de viação na Beira, Moçambique, a 24.12.1957. Solteiro.

8 **D. Maria Adelina Lima de Melo Furtado**, que segue.

8 Victor António Lima de Melo Furtado, n. na Horta (Matriz) a 16.6.1934.
C. na Matola, Vila Salazar, Moçambique, a 12.10.1963 com D. Laura Maria Sequeira Braga, n. em Fermentões, Guimarães, a 6.9.1939. S.g.

8 **D. MARIA ADELINA LIMA DE MELO FURTADO** – N. na Horta (Matriz) a 26.6.1930.
C. em Lisboa (Igreja do Senhor dos Passos, à Graça) com Ricardo Baptista da Cruz, n. em Manjacaze, Moçambique, a 26.2.1928, engenheiro civil (IST), navegador aéreo da TAP, filho de Joaquim José da Cruz e de D. Josefa Baptista. Divorciados em 1974.
Filhos:

9 D. Maria Alexandra Furtado da Cruz, n. em Lisboa (Mercês) a 7.10.1957.
Anotadora da R.T.P.
C. 1ª vez em Lisboa (S. Sebastião) a 21.3.1978 com Miguel Duarte Silva Teotónio Pereira – vid. **BETTENCOURT**, § 21º, nº 5 –. C.g. que aí segue. Divorciados.
C. 2ª vez a 5.6.1986 com Mário Ventura dos Santos Antunes, n. a 7.7.1959. Divorciados.
Filha do 2º casamento:

10 D. Inês Cruz Antunes, n. em Lisboa (Stª Justa) a 20.8.1987.

9 Jaime de Melo Furtado da Cruz, n. em Lourenço Marques (S. José) a 19.9.1959 e f. em Lisboa a 24.4.1993. Solteiro.

9 D. Maria Ricardo Furtado da Cruz, n. em Lisboa (Benfica) a 6.10.1961.
Jornalista da R.T.P.
C. em Vila Nova de Gaia a 28.3.1987 com Manuel Jaime Pires Liberato, n. no Porto (Massarelos) a 13.4.1959.
Filhos:

10 Pedro Cruz Liberato, n. no Porto (Cedofeita) a 30.9.1987.

10 Dinis Cruz Liberato, n. no Porto (Cedofeita) a 23.12.1988.

10 Manuel Cruz Liberato, n. no Porto (Cedofeita) a 30.4.1994.

9 **Pedro de Melo Furtado da Cruz**, que segue.

9 Paulo de Melo Furtado da Cruz, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 21.6.1968.
C. em Lisboa (S. João de Brito) a 9.6.1988 com D. Susana Paula Ferreira Ventura, n. em Lisboa a 29.12.1968.
Filhas:

10 D. Sara Ventura de Melo Furtado da Cruz, n. em Lisboa a 17.10.1988.

10 D. Joana Ventura de Melo Furtado da Cruz, n. em Lisboa a 20.9.1990.

9 **PEDRO DE MELO FURTADO DA CRUZ** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.11.1964.
Bancário.
C. em Lisboa (Graça) a 21.10.1989 com D. Maria Teresa Monteiro, n. a 28.11.1966.
Filhos:

10 D. Mariana Monteiro Cruz, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 7.4.1993.

10 Pedro Miguel Monteiro da Cruz, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 29.3.1994.

§ 5º

1 **ANTÓNIO JOAQUIM DE ÁVILA** – N. na Conceição.
C.c. Inácia Luisa, n. na Madalena, Pico.
Filho:

2 **SALVADOR JOAQUIM DE ÁVILA** – N. na Conceição a 6.4.1797 e f. no Asilo de Mendicidade (reg. Conceição) a 19.2.1882.
Oleiro.
C.c. Maria Ludovina.
Filho:

3 **SALVADOR JOAQUIM DE ÁVILA JR.** – N. na Conceição cerca de 1820 e f. na Conceição a 14.3.1898.
Agenciário.
C. na Conceição a 31.1.1841 com Maria Augusta – vid. **BRAZ**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

4 Maria Filomena, n. na Conceição em 1842 e f. na Conceição a 12.4.1877.
C.c. Joaquim Coelho, carpinteiro. C.g.

4 José Joaquim de Ávila, n. na Conceição em 1844.
Merceeiro.
C. na Conceição a 29.5.1873 com Jacinta Evangelista de Mendonça, n. em Stª Luzia em 1848, filha de João Inácio de Mendonça e de Ana Júlia Guilhermina, adiante citados.
Filhos:

5 José, f. r./n. na Conceição a 6.1.1880.

5 Militão, n. na Conceição a 30.3.1881 e f. na Conceição a 15.1.1882.

4 **Francisco Augusto de Ávila**, que segue.

4 Emília Ernestina de Ávila, n. na Conceição a 16.5.1859 e f. na Conceição a 21.3.1936. Solteira

4 **FRANCISCO AUGUSTO DE ÁVILA** – N. na Conceição em 1848.
C. na Conceição a 28.7.1870 com Ana Guilhermina de Mendonça, n. em Stª Luzia em 1853 e f. em 1871 do parto do 1º filho, filha de João Inácio Mendonça e de Ana Júlia Guilhermina, acima citados.
Filho:

5 **FRANCISCO AUGUSTO DE ÁVILA JR.** – N. em Angra cerca de 1871 e f. em S. Pedro cerca de 1921.
Comerciante, proprietário do «Restaurante Insular» e da mercearia «A Verdade Comercial», na Rua da Guarita, nº 2 a 14, abrindo a 7.1.1894 o ramo de fazendas[91]. Mais tarde instalou-se na Rua da Sé, só com fazendas.
C. em S. Bento a 30.9.1899 com D. Maria da Conceição Paula Vivas – vid. **VIVAS**, § 1º, nº 3 –.

[91] Anúncio em "A União", nº 28, 5.1.1894.

Filhos:

6 **Salvador Ávila**, que segue.

6 D. Hilda Ávila, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 1.1.1911.
C. na Conceição a 17.7.1938 com Jacinto dos Reis Moniz Silva, n. em Stª Luzia a 6.1.1909 e f. na Conceição a 11.11.1980, funcionário do Montepio Terceirense e depois do Banco Português do Atlântico, chefe dos Escuteiros de Portugal da Terceira, filho de Artur Moniz Silva, n. em S. Roque do Pico, latoeiro, presidente do Sindicato da Construção Civil, dirigente da Confederação Operária Terceirense, e de D. Clara Rosa Azevedo; n.p. de José Jacinto Moniz e de Maria da Conceição; n.m. de António Inácio de Azevedo e de Maria Amélia da Costa.
Filha:

7 D. Maria da Conceição Ávila Moniz Silva, n. em Stª Luzia a 8.5.1939.
C. na Conceição a 26.5.1963 com João Orlando Pereira Valentim – vid. **VALENTIM**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 António Ávila, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 22.10.1913 e f. em Angra a 1.12.1988. Marceneiro.
C.c. D. Maria do Livramento Gambão, n. nas Velas, S. Jorge, filha de Pedro Nolasco Gambão e de D. Teresa Pamplona, adiante citados. S.g.

6 D. Ana Ávila, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.10.1915 e f. em Toronto, Canadá, a 28.2.1986.
C.c. Manuel Mendonça, n. no Faial, Madeira, a 23.5.1911, filho de José Mendonça e de Maria Augusta de França.
Filhos:

7 D. Maria Manuela de Mendonça, n. na Sé a 28.4.1937.
C. em Stª Luzia a 26.2.1956 com António Inácio Tavares Jr., n. na Horta (Conceição) a 4.10.1928, filho de António Inácio Tavares, n. nos Flamengos, Faial, e de D. Lídia Vivalda Borges., n. nas Velas, S. Jorge.
Filhos:

8 D. Lina Maria de Mendonça Tavares, n. em Stª Luzia a 5.2.1957.
C.c. João Edmundo Esteves, n. em S. Pedro a 14.5.1953, operador de máquinas, filho de João Esteves e de D. Margarida Branca da Rosa.
Filhos:

9 Filipe Esteves, n. em Toronto, Canadá, a 28.2.1978.

9 Beverley Esteves, n. em Toronto a 29.7.1980.

9 Jennifer Esteves, n. em Toronto a 14.6.1982

8 Floriberto de Mendonça Tavares, n. em Angra. Solteiro.

7 Jorge Manuel Mendonça, n. na Sé a 25.3.1942 e f. a 30.3.1943.

6 **SALVADOR ÁVILA** – N. em Ponta Delgada (S. Pedro) em 1909 e f. em Ponta Delgada a 18.3.1979.
C. em Angra a 10.1.1931 com D. Isabel Dolores Gambão, n. nas Velas, S. Jorge, filha de Pedro Nolasco Gambão e de D. Teresa Pamplona, acima citados.
Filhos:

7 **Francisco Nolasco Ávila**, que segue.

7 D. Maria do Natal Ávila, n. na Conceição a 24.12.1933.
C. na Conceição a 15.2.1959 com Albano Almeida Lopes, n. em Lisboa (Lapa) a 9.4.1933 e f. em Lisboa a 15.8.1990, filho de Albano Lopes e de D. Maria Aurora de Almeida Mendes.
Filhos:

8 Salvador Albano Ávila Lopes, n. em Angra a 29.8.1959.
C. a 19.7.1982 com D. Maria Margarida Martins Pereira.
Filha:

9 D. Tânia Pereira Lopes

8 Victor Ávila Lopes, n. em Angra a 29.12.1961.
C. a 27.6.1997 com D. Isilda Fonseca.

8 Reinaldo Ávila Lopes, n. em Lisboa a 13.9.1966.
C. a 21.11.1989 com D. Clara Manuela Borges Faria Araújo.
Filhos:

9 Ivo Fonseca Lopes

9 D. Nídia Fonseca Lopes

8 D. Anabela Ávila Lopes, n. em Lisboa a 25.6.1968.
C. a 3.9.1989 com Jaime Carlos Coelho Correia Laranjeira.
Filhos:

9 Tiago Lopes Laranjeira

9 D. Filipa Lopes Laranjeira

8 D. Helena Ávila Lopes, n. em Lisboa a 16.4.1970.
C. a 29.7.1988 com Luís Miguel Pinho Jorge.
Filhos:

9 Rúben Lopes Jorge

9 D. Melissa Lopes Jorge

8 D. Sandra Ávila Lopes, n. em Lisboa a 12.8.1971.
C. a 30.12.1996 com João dos Santos Costa.
Filha:

9 D. Mara Lopes Costa

7 **FRANCISCO NOLASCO ÁVILA** – N. na Conceição a 17.1.1932.
C. na Conceição a 1.10.1955 com D. Maria Teresinha Tavares da Silva, n. nos Flamengos, Faial, a 26.2.1937, filha de Manuel Tavares da Silva e de D. Rosa Alina Furtado.
Filhos:

8 D. Nélia Maria Tavares Ávila, n. na Conceição a 25.2.1956.
C. em Toronto, Canadá, com Manuel Garcia, n. em S. Miguel.
Filhos:

9 Steven Garcia, n. em Toronto a 5.6.1977

9 D. Sara Garcia, n. em Toronto a 1.10.1982.

8 **Salvador Nolasco Tavares Ávila**, que segue.

8 Luís Tavares Ávila, n. na Conceição a 9.12.1962.
C. em Toronto com D. Osvalda Melo

Filhos:

9 Megan Ávila, n. em Mississauga, Canadá, a 6.11.1984.

9 Dany Ávila, n. em Toronto a 9.12.1982.

8 **SALVADOR NOLASCO TAVARES ÁVILA** – N. na Conceição a 26.7.1957.
C. em Toronto, Canadá, com D. Linda Di Pronio, n. em Hamilton, Canadá, de origem italiana.
Filhos:

9 D. Teresa Ávila, n. em Mississauga, Canadá, a 19.4.1980.

9 Francisco Ávila, n. n. em Mississauga a 9.12.1988.

9 D. Victoria Ávila, n. n. em Mississauga a 3.11.1995.

§ 6º

1 **MANUEL DE ÁVILA CARDOSO** – C.c. Bárbara da Conceição. Moradores nas Ribeiras, Pico.
Filho:

2 **GASPAR HOMEM** – N. nas Ribeiras a 6.3.1746 e f. nas Ribeiras a 6.12.1817.
C. nas Ribeiras a 18.5.1780 com Maria do Nascimento, n. nas Ribeiras a 17.5.1752 e f. nas Ribeiras a 29.6.1830, filha de Manuel Silva Soares e de Maria do Nascimento.
Filhos:

3 Maria, n. nas Ribeiras a 10.2.1781.

3 Manuel Francisco de Ávila, n. nas Ribeiras a 27.11.1783 e f. nas Ribeiras a 15.11.1871.
C. nas Ribeiras a 16.1.1809 com Isabel Francisca, filha de Manuel António e de Isabel Francisca. C.g. no Pico.

3 **José Francisco de Ávila**, que segue.

3 Ana Joaquina, n nas Ribeiras a 20.1.1794 e f. nas Ribeiras a 27.9.1882.
C. nas Ribeiras a 9.10.1811 com Manuel José Tavares, filho de Manuel José Tavares e de Maria Francisca. C.g. no Pico.

3 António, n. nas Ribeiras a 15.12.1796.

3 Henrique, n. nas Ribeiras a 18.1.1802.

3 **JOSÉ FRANCISCO DE ÁVILA** – N. nas Ribeiras a 9.8.1791
C. 1ª vez nas Ribeiras a 4.12.1817 com Maria Silveira, n. nas Ribeiras a 27.1.1790 e f. nas Ribeiras a 7.2.1842, filha de José Pereira da Silveira Caldeira, n. nas Ribeiras a 17.3.1753 e f. nas Ribeiras a 22.9.1798, e de Maria Silveira (c. nas Ribeiras a 10.10.1774).; n.p. de António Pereira Monteiro, f. nas Ribeiras a 23.3.1807, e de Maria Antónia, f. nas Ribeiras a 24.3.1795; n.m. de Pedro Homem e de Águeda Silveira.
C. 2ª vez nas Ribeiras a 22.12.1842 com Maria Josefa. S.g.
Filhos do 1º casamento:

4 Manuel Francisco Gaspar, n. nas Ribeiras a 16.9.1818 e f. nas Ribeiras a 24.1.1898.
C. nas Ribeiras a 29.4.1839 com Josefa Isabel, filha de António Vieira Terra e de Maria Antónia Brum.
Filho:

5 José Francisco Gaspar, n. nas Ribeiras a 1.11.1842 e f. nas Ribeiras a 26.7.1904.
C. nas Ribeiras a 9.11.1869 com D. Maria de Simas Pereira – vid. **MACEDO**, § 1º, nº 3 –. C.g. no Pico

4 José Francisco de Ávila, n. nas Ribeiras em 1819 e f. em Angra (Conceição) a 21.6.1869. Pescador.
C. na Conceição a 11.2.1850 com Maria José da Purificação, n. na Conceição, filha de filha de Mateus José da Silveira, n. nas Ribeiras, Pico, e de sua 3ª mulher[92] Maria Madalena das Dôres, n. na Sé de Angra (c. na Sé a 23.7.1828); n.m. de João Vieira de Azevedo e de Maria do Rosário, adiante citados.
Filhos:

5 Maria, n. na Conceição a 28.11.1850.

5 Isabel, n. na Conceição a 21.10.1852.

5 Ana, n. na Conceição a 24.3.1855.

5 Maria Augusta, n. na Conceição em 1858 e f. na Conceição a 20.7.1876.

5 José Francisco de Ávila, n. na Conceição em 1859 e f. na Conceição a 22.6.1916. Solteiro.

5 Jacinto Augusto de Ávila, n. na Conceição a 6.6.1863.
2º sargento do Regimento de Caçadores 10 em Angra.
C. em S. Pedro a 27.11.1897 com Maria da Glória Borges, n. em S. Pedro e f. em S. Pedro a 7.5.1956, filha de José Maria da Rosa, n. em S. Pedro, e de Maria da Conceição Borges, n. no Porto Judeu.
Filhos:

6 Jacinto José de Ávila, n. na Sé a 22.8.1898 e f. na Conceição a 28.4.1967.
C. em Stª Luzia a 20.12.1926 com D. Maria Guiomar da Silva, n. em Stª Luzia a 28.1.1900 e f. em 1982, filha de Manuel da Silva e de Maria das Dores.
Filhas:

7 D. Maria Emília da Silva Ávila, n. em S. Bartolomeu a 15.12.1927.
C. na Conceição a 17.1.1950 com Anatólio Ferreira Cardoso, n. em Stª Luzia a 24.1.1917 e f. a 10.6.1995, filho de Gaspar Ferreira Cardoso, n. em Santiago de Pias, Monção, e de Mariana Augusta Gaspar, n. em S. Mateus.
Filhos:

8 D. Judite Maria da Silva Cardoso, n. na Sé a 16.9.1951.
C. em Angra (C.R.C.) a 18.7.1998 com Mário Manuel Pilar da Silva, n. no Montijo a 20.8.1948, filho de Joaquim da Silva, n. em Silves a 10.7.1911 e f. a 10.9.1987, e de D. Guilhermina Francisca Pilar, n. em Loulé a 24.6.1911 e f. a 15.7.1978. S.g.

8 D. Gina Maria da Silva Cardoso, n. na Sé a 1.4.1956.
C. na Capela do Seminário de Angra a 6.1.1980 com Leodolfo Bettencourt Correia, n. em Stª Cruz da Graciosa a 26.1.1956, filho de Francisco Correia, n. na Luz, Graciosa, a 4.6.1916, e de D. Maria

---

92 Mateus José da Silveira era viúvo 2ª vez de Ana Inácia, n. em 1772 e f. na Conceição a 7.2.1828.

Guadalupe Bettencourt, n. na Guadalupe, Graciosa, a 2.1.1926 e f. a 20.2.2004.
Filhos:

9 Bruno Miguel Cardoso Correia, n. na Conceição a 4.10.1980.

9 D. Mariana Augusta Cardoso Correia, n. na Conceição a 24.3.1983.

9 Pedro Bettencourt Cardoso Correia, n. na Conceição a 17.7.1987.

8 Victor Manuel da Silva Cardoso, n. na Sé a 16.11.1959.
Desenhador principal da Direcção Regional dos Assuntos Culturais, presidente da direcção da Fanfarra Operária «Gago Coutinho e Sacadura Cabral».
C. na Conceição a 20.6.1982 com D. Maria Luna Beirão Teles – vid. **TELES**, § 2º, nº 10 –.
Filhos:

9 D. Joana Teles Cardoso, n. na Conceição a 3.10.1982.

9 Gonçalo Teles Cardoso, n. na Conceição a 3.11.1985.

9 D. Rita Teles Cardoso, n. na Conceição a 28.8.2000.

7 D. Maria Manuela da Silva Ávila, n. nos Biscoitos a 18.12.1933.
C. a 17.6.1956 com Renato Amarante Baptista Cordeiro, n. na Calheta, S. Jorge, a 26.4.1928 e f. a 2.5.1983, filho de João Baptista Cordeiro e de D. Cândida Amarante.
Filhos:

8 Francisco José da Silva Baptista Cordeiro, n. na Sé a 31.10.1957.
C. em Algueirão, Mem Martins, a 19.7.1986 com D. Maria do Carmo Mendes de Menezes Cardoso – vid. **CARDOSO**, § 5º, nº 10 –.
Filhos:

9 D. Catarina Isabel Cardoso Cordeiro, n. na Sé a 2.4.1987.

9 D. Inês Margarida Cardoso Cordeiro, n. na Sé a 23.8.1991.

9 André Cardoso Cordeiro, gémeo com a anterior.

9 D. Ana Raquel Cardoso Cordeiro, n. na Sé a 3.7.1993.

8 D. Luisa Maria da Silva Baptista Cordeiro, n. em Vila Franca do Campo (S. Pedro) a 31.3.1960.
C. na Sé a 25.7.1987 com Francisco Humberto Macedo Rodrigues Bernardo – vid. **neste título**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 José Maria da Rosa de Ávila, n. em S. Pedro em 1906 e f. solteiro.

4 Teotónio José de Ávila, n. nas Ribeiras a 13.8.1821 e f. em Angra (Conceição) a 187.11.1873.
Pescador.
C. 1ª vez na Sé a 17.10.1850 com Laureana Josefa, n. nas Ribeiras, Pico, e f. em Angra (Conceição) filha de Sebastião Silveira Ramalho e de Bárbara Josefa.
C. 2ª vez na Conceição a 8.2.1855 com Maria Catarina, n. nas Ribeiras, Pico, filha de João Silveira de Brum e de Maria Catarina.
Filhos do 1º casamento:

5 Maria, n. na Conceição a 5.1.1852.

5 Teotónio, n. na Conceição a 15.3.1854.

4 António, n. nas Ribeiras a 25.5.1824 e f. nesse dia.

4 **António José de Ávila**, que segue.

4 Maria, n. nas Ribeiras a 9.6.1828.

4 Ana, n. nas Ribeiras a 24.6.1831.

4 Francisco José de Ávila, n. nas Ribeiras a 11.6.1834.
C. em Angra (Conceição) a 18.9.1856 com Emília Augusta Pereira, n. na Conceição, filha de Jerónimo Francisco e de Vitorina Cândida.
Filhas:

5 Maria, n. na Conceição a 13.6.1857.

5 Maria, n. na Conceição a 23.11.1858.

4 **ANTÓNIO JOSÉ DE ÁVILA** - N. nas Ribeiras a 16.8.1825 e f. em Angra (Conceição) a 8.8.1885.
Começou a sua vida como pescador, e depois passou para o serviço de iluminação da Câmara Municipal de Angra, onde se reformou.
C. em Angra (Conceição) a 15.9.1850 com Ana Isabel Guilhermina, n. na Conceição a 25.6.1829 e f. na Conceição a 7.10.1915, filha de Mateus José da Silveira, n. nas Ribeiras, Pico, e de sua 3ª mulher Maria Madalena das Dôres, n. na Sé de Angra (c. na Sé a 23.7.1828)[93]; n.m. de João Vieira de Azevedo e de Maria do Rosário, acima citados.
Filhos:

5 José, n. na Conceição a 16.7.1851 e f. pouco depois.

5 Maria, n. na Conceição a 6.6.1852.

5 António José de Ávila, n. na Conceição a 29.8.1854 e f. em Lisboa a 7.12.1923.
«Propagandista da instrução e das reivindicações das classes operárias, n. nos Açores e ali começou a exercer a sua propaganda, conseguindo do patronato que nenhum aprendiz fosse admitido nas fábricas e oficinas sem saber ler e escrever ou com a condição de lhe ser facultada a frequência a aulas nocturnas.
Vindo para o continente e residindo por largo tempo em Beja, fundou ali uma escola moderna, de que foi o professor. Perseguido pelas autoridades monárquicas, pela orientação que pretendia dar ao ensino, continuou na sua propaganda ao lado de correligionários seus, que em 1923, quando ele completa 70 anos, promoveram uma festa em sua honra no teatro Gil Vicente, à Graça, onde depois se instalou a Caixa Económica Operária.
Nesse ano de 1923, em 7 de Dezembro, faleceu em Lisboa, no Hospital de São José, António José Ávila, que foi, além de professor, artista decorador»[94].

5 **Francisco José de Ávila**, que segue.

5 Manuel José de Ávila, n. na Conceição a 10.4.1859.
Pescador.
C. na Conceição com Maria da Conceição, n. na Conceição, filha de Francisco José da Silva e de Juliana Augusta.

---

[93] Mateus José da Silveira era viúvo de Ana Inácia, f. na Conceição a 7.2.1828, com 56 anos.

[94] *Ávila, António José de*, «G.E.P.B.», vol. 3, p. 853. Veja-se também o artigo de Adriano Botelho, *António José de Ávila*, publicado no jornal «A Ideia», nº 12, Inverno de 1979, e republicado em *Adriano Botelho – Memória & Ideário (antologia de textos)*, Angra do Heroísmo, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 1989, p. 53-56.

Filhos:

6 Miguel José de Ávila, n. na Conceição a 29.8.1888 e f. na Sé a 7.3.1958.
Marítimo.
C.c. Adelaide Augusta, n. em 1876 e f. na Conceição a 21.1.1956, filha de João de Araújo, n. em Lamelas. Stº Tirso, e de Maria José, n. na Conceição.

6 Dorinda, n. na Conceição a 31.4.1890.

5 José, n. na Conceição a 24.2.1861.

5 Maria, n. na Conceição a 2.6.1862.

5 Maria, n. na Conceição a 8.3.1863 (foi seu padrinho, o tio materno Jacinto Augusto da Silveira Goiana).

5 Maria, n. na Conceição a 8.3.1864.

5 Maria, n. na Conceição a 20.6.1865.

5 Jacinto José de Ávila, n. na Conceição a 18.11.1867.
Funileiro.
C. na Conceição com Adelaide Carolina, n. em Stª Luzia, filha de João António Gonçalves e de Úrsula Margarida.
Filho:

6 António Ávila, n. em Stª Luzia a 14.12.1894 e f. na Conceição a 18.4.1966.

5 **FRANCISCO JOSÉ DE ÁVILA** – N. na Conceição a 14.2.1857 e f. na Conceição a 6.5.1904.
Marítimo. Morador na Rua do Morrão
C. na Sé a 27.2.1889 com D. Maria Adelaide Pinto Nunes – vid. **PINTO**, § 3º, nº 6 –.
Filhos:

6 **João Francisco de Ávila**, que segue.

6 Francisco José de Ávila, n. na Conceição a 10.10.1892 e f. na Sé a 21.12.1947.
1º sargento músico, regente da Filarmónica «Recreio dos Artistas».
C. em S. Pedro com D. Regina Lourdes de Sousa, n. na Praia a 20.3.1904 e f. na Conceição em 1980, filha de Joaquim de Sousa e de D. Maria José Terra.
Filho:

7 Humberto Sérgio de Sousa Ávila, n. na Sé a 15.4.1927.
Chefe da secção telegráfica dos C.T.T. de Angra do Heroísmo.
C. nas Cinco Ribeiras a 6.7.1958 com D. Maria Norvinda Rocha – vid. **ROMEIRO**, § 3º, nº 15 –.
Filho:

8 Sérgio Humberto da Rocha Ávila, n. na Sé a 28.12.1968.
Licenciado em Economia (U.N.L., 1991), secretário geral da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia da U.N.L. (1989-1990) e presidente da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas da U.N.L. (1990-1991), inspector administrativo da Inspecção administrativa Regional (1992-1995), deputado (PS) na Assembleia da República pelo círculo dos Açores (1995-1996), coordenador do Gabinete de Estudos do P.S. na Assembleia da República, director regional da Segurança Social (1996-1997), presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (1997-2004), membro honorário da Juventude Socialista (1998), vice-presidente do Partido Socialista/Açores (1997-2003), presidente do Conselho de Ilha da Terceira (1999) presidente da Agência de Desenvolvimento

e Inovação da Região de Angra do Heroísmo (2004-2005). vice-presidente do Governo Regional (2004-).

C. na Igreja de S. Gonçalo (Sé) a 8.8.1999 com D. Valentina Maria Melo dos Santos, n. na Conceição a 14.2.1968, licenciada em Engenharia Zootécnica (U.), técnica superiora do Laboratório Regional de Veterinária, filha de Antonino Mateus dos Santos, n. em Vila Franca do Campo, e de D. Maria Romeiro de Melo, n. em S. Sebastião; n.p. de Manuel dos Santos e de Maria do Espírito Santo Medeiros; n.m. de José Pacheco de Melo e de Maria Cândida Romeiro.

Filha:

9 D. Ana Clara Santos de Ávila, n. em S. Pedro a 19.6.2003.

6 D. Maria do Livramento Ávila, n. na Conceição a 20.8.1895 e f. em Lisboa.

C. em Stª Luzia a 17.2.1917 com Sérgio da Silva Aguiar – vid. **COSTA**, § 17º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria de Lurdes Ávila, n. na Conceição a 6.2.1897 e f. em New Bedford,. Mass., E.U.A.

C. em New Bedford com José Coelho, n. em S. Miguel.

Filho:

7 Artur Ávila Coelho, n. em New Bedford.

C.c.g.

6 D. Ana, n. cerca de 1900 e f. cerca de 1903.

6 D. Marina, n. em 1902 e f. em 1905.

6 D. Helena Guilhermina de Ávila, n. na Conceição a 11.10.1904 e f. em Lisboa a 27.3.1990.

Licenciada em Medicina (Escola Médica de Lisboa).

C. a 16.4.1926 com Liberato Damião Ribeiro Pinto, n. em Lisboa (Arroiso) a 8.9.1880 e f. em Lisboa a 4.9.1949, coronel do Estado Maior do Exército, filho de Manuel Marques da Silva Pinto e de D. Júlia Carolina Ribeiro.

Filha:

7 D. Maria Luisa de Ávila Pinto, n. em Lisboa (Camões) a 28.9.1927.

Licenciada em Engenharia Química (IST).

C. a 15.12.1958 com Fernando Augusto Teixeira da Silveira, n. em Lisboa (Charneca) a 15.12.1927, filho de José da Silveira, n. no Porto a 8.5.1903 e f. a 4.10.1943, e de D. Aldegundes Augusta Teixeira, n. em Santarém (Almoster) a 9.11.1892 e f. a 10.9.1979.

Filhos:

8 Eduardo Fernando Teixeira de Ávila Pinto da Silveira, n. em Lisboa (S. Cristovão e S. Lourenço) a 4.5.1961.

Licenciado em Medicina (U.L.).

C. a 25.5.1991 com D. Maria Manuela de Assis Crispim, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.3.1967, filha de Manuel Silvério Camarate Martins Crispim e de D. Irene Rodrigues de Assis.

Filhos:

9 D. Ana Mónica Crispim da Silveira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 25.2.1994.

9 Luís Miguel Crispim da Silveira, n. em Lisboa (Campo Grande) a 14.12.1997.

8 Luís Miguel Teixeira de Ávila Pinto da Silveira, n. em Lisboa (S. Cristovão e S. Lourenço) a 16.5.1963.

Licenciado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (IST), doutor em Engenharia, professor no Instituto Superior Técnico.

C. a 6.8.1989 com D. Júlia Cristina Moreira de Carvalho Allen, n. em Lisboa (Lapa) a 6.5.1965, filha de Ernesto Manuel Carvalho Allen, n. no Porto, oficial do Exército, e de D. Adélia Moreira.

Filhas:

9 D. Ana Teresa Allen de Ávila da Silveira, n. em Boston, Mass, E.U.A., a 4.1.1994.

9 D. Catarina Allen de Ávila da Silveira, n. em Lisboa (Lumiar) a 27.9.1997.

6 **JOÃO FRANCISCO DE ÁVILA** – N. na Conceição a 12.9.1890 e f. na Conceição a 20.6.1943. C. em Stª Luzia a 26.7.1917 com D. Luisa Gomes de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 8º, nº 4 –.

Filhos:

7 D. Maria Adelaide Azevedo Ávila, n. em Stª Luzia e f. em Angra. Solteira. Funcionária da Hidráulica do Tejo em Lisboa.

7 D. Maria das Dôres Azevedo Ávila, em Stª Luzia a 9.11.1919 e f. na Conceição a 8.3.1996. Professora do Ensino Técnico.
C. na Igreja de Nª Srª do Livramento a 27.7.1947 com Henrique de Sousa Barcelos – vid. **BARCELOS**, § 9º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria João Azevedo Ávila, n. em Stª Luzia e f. na Conceição 31.1.1999. Solteira. Guarda-livros do Grémio da Lavoura.

7 **João Azevedo Ávila**, que segue.

7 António Lenine de Azevedo Ávila, n. na Sé a 3.8.1924[95] e f. na Sé a 28.7.1926.

7 D. Maria Luisa Azevedo Ávila, n. na Sé a 10.11.1927 e f. em Lisboa. Solteira. Licenciada em Românicas, professora do Liceu de Angra do Heroísmo.

7 **JOÃO DE AZEVEDO ÁVILA** – N. em Stª Luzia a 3.5.1922.
Chefe da secção de pessoal do Hospital de Angra, jornalista e conhecido locutor do «Rádio Club de Angra».
C. no Topo a 15.3.1950 com D. Maria Margarida Mackay César Pereira – vid. **CÉSAR**, § 2º, nº 4 –.

Filhos:

8 D. Alice Margarida Mackay de Ávila, n. em S. Pedro a 6.1.1951.
C. na Capela do Sagrado Coração de Maria (reg. S. Pedro) a 19.5.1973 com Luís Filipe Côrte-Real Rego da Silva – vid. **SILVA**, § 5º, nº 11 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

8 **João Francisco Mackay de Ávila**, que segue.

8 D. Maria Isabel Mackay de Ávila, n. em S. Pedro a 14.9.1953.
C. em Lisboa (S. Sebastião da Pedreira) a 10.7.1976 com Jorge Manuel Machado Menezes – vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Helena Mackay de Ávila, n. em S. Pedro a 5.8.1954.
C. na Conceição a 23.4.1976 com João Ernesto Barcelos Leonardo – vid. **LEONARDO**, § 12º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

---

[95] Lenine faleceu a 31.1.1924.

8 D. Maria Luisa Mackay de Ávila, gémea com a anterior.
C. na Ermida de Stª Filomena a 16.12.1972 com Luís Carlos de Noronha da Silveira Bretão – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria da Graça Mackay de Ávila, n. em S. Pedro a 3.7.1955.
C.c. Jorge Fraga Maio – vid. **MAIO**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 D. Maria Antonieta Mackay de Ávila, n. em S. Pedro a 26.5.1956.
Funcionária da Junta Autónoma dos Portos.
C.c. Jorge Manuel Fonseca Porto – vid. **PORTO**, § 1º, nº 9 –. Divorciados. S.g.

8 Jerónimo César Mackay de Ávila, f. em S. Pedro a 21.9.1957 (4 m.).

8 **JOÃO FRANCISCO MACKAY DE ÁVILA** – N. em S. Pedro a 27.11.1951.
Funcionário bancário (Millenium).
C. na Praia a 6.9.1975 com D. Maria Clara Peixinho de Melo, n. na Praia, funcionária da AATS na Base das Lajes, filha de Francisco Pereira de Melo e de D. Maria de Lourdes Santos Peixinho.
Filhos:

9 D. Joana Melo Ávila, n. na Praia a 13.8.1978.

9 João Melo Ávila, n. em Angra a 7.7.1990.

§ 7º

1 **ANTÓNIO DE ÁVILA** – N. na Calheta de Nesquim, Pico, cerca de 1800 e f. em Angra antes de 1854.
C. em Angra (Stª Luzia)[96] com Maria do Carmo Martins, n. em Stª Luzia.
Filhos:

2 Mariana, n. em Stª Luzia a 16.3.1821.

2 Josefa, n. em Stª Luzia a 17.1.1823.

2 **Domingos António Martins de Ávila**, que segue.

2 Emília, n. em Stª Luzia a 7.1.1827.

2 Joaquim José de Ávila, n. em Stª Luzia a 10.7.1829.

2 João, n. em Stª Luzia a 26.5.1830.

2 Manuel, n. em Stª Luzia a 26.12.1831.

2 **DOMINGOS ANTÓNIO MARTINS DE ÁVILA** – N. em Stª Luzia a 28.8.1824.
Moleiro. Morador na Quinta da Nasce Água.
C. na Conceição a 11.3.1854 com Mariana Augusta, n. na Conceição, filho de José Vieira Gomes e de Maria da Conceição.
Filhos:

---

[96] No registo de baptismo dos filhos diz que os pais casaram em Stª Luzia. No entanto, não conseguimos encontrar esse registo naquela freguesia.

3 Augusto Martins de Ávila, n. em Stª Luzia em 1859 e f. na Sé a 9.3.1924.
Alfaiate, com atelier na Rua Direita, onde mais tarde se instalou a Tipografia e Livraria Andrade. Monárquico convicto e católico intemerato, mantinha uma tertúlia na sua oficina, onde se reuniam alguna dos mais aguerridos anti-republicanos da cidade. Era, no dizer do Dr. Valadão Jr., «**um homem honesto, íntegro, de convicções firmes, que não andavam ao sabor dos que estavam por cima, no mando, forte a sua personalidade, Com ele desapareceu uma mentalidade, correspondente a uma geração romântica**»[97].
C. na Conceição a 29.7.1889 com Mariana Júlia Bettencourt, n. na Piedade do Pico a 1.9.1866, filha de Manuel Joaquim de Bettencourt Peixoto, n. na Piedade a 24.1.1825, e de Emília Rosa (c. na Piedade a 1.2.1847); n.p. de Francisco António de Bettencourt, n. na Piedade a 13.12.1770, e de Maurícia Francisca, n. nas Lages do Pico; b.p. de Francisco António de Bettencourt, n. na Piedade, e de Isabel Maria do Rosário[98], n. na Piedade a 20.2.1737 e f. na Piedade a 15.12.1788.
Filha:

4 D. Maria Filomena Bettencourt Martins, n. na Conceição a 10.8.1890 e f. na Sé a 25.2.1956.
C. em Angra a 18.1.1930 com João Baptista Pereira Rodrigues – vid. **RODRIGUES**, § 3º, nº 3 –.

3 **José Martins de Ávila**, que segue.

3 **JOSÉ MARTINS DE ÁVILA** – N. em Stª Luzia a 3.11.1861 e f. em Stª Luzia a 3.7.1945.
Mestre carpinteiro.
C. em Stª Luzia a 8.10.1894 com D. Maria Emília, n. na Ribeira Seca, S. Jorge, em 1870 e f. em Angra (Stª Luzia) a 18.2.1951, filha de João Machado de Mendonça e de Bárbara Emília de Azevedo.
Filhos:

4 **Augusto Martins de Ávila Sobrinho**, que segue.

4 João Martins de Ávila, n. em Stª Luzia e f. a 14.7.1986.
Guarda fiscal.
C.c. D. Maria Georgina Machado da Costa, n. em S. Pedro a 6.4.1897 e f. a 1.8.1968.
Filhos:

5 Hildeberto João da Costa Ávila, n. em Angra e f. em Lisboa a 14.3.2002.
Funcionário da Junta Geral e tradutor do Comando da Zona Aérea dos Açores.
C. em Angra a 26.12.1957 com D. Isabel Maria da Costa Neto – vid. **COSTA**, § 14º, nº 4 –.
Filhos:

6 José António Neto Ávila, n. em Angra a 7.4.1961.
Engenheiro zootécnico.
C. em Stª Cruz das Flores com D. Francisca Nunes, n. em Stª Cruz a 5.11.1958, professora. S.g.

6 D. Ana Cristina Neto Ávila, n. em Angra a 14.2.1966.
Funcionária da Direcção Regional de Turismo.
C. em S. Pedro a 10.7.1983 com Francisco Alberto Pires Pereira da Cunha[99], n. em Stª Luzia a 19.1.1963, licenciado em Arquitectura, filho de Alberto Pereira da Cunha e de D. Maria Alice de Sousa Pires. Divorciados. S.g.

---

[97] Francisco Lourenço Valadão Jr, *Evocando figuras terceirenses*, p. 65.
[98] Filha de Manuel Machado Fagundes e de Maria do Rosário, naturais das Lages do Pico.
[99] Irmão de D. Maria Alice Pires Pereira da Cunha, c.c. D. António Manuel de Sousa Sieuve de Séguier – vid. **SIEUVE**, § 2º, nº 10 –.

5 Fernando da Costa Ávila, c.c.g. no Canadá.

4 D. Maria Emília Martins de Ávila, n. em Stª Luzia e f. solteira.

4 D. Maria Irene Martins de Ávila, n. em Stª Luzia.
C.c. Gregório Soares, n. em S. Jorge, sargento-músico da Banda Militar dos Açores.
Filhos:

5 Norberto Ávila Soares, escritor e dramaturgo.

5 F.......... Ávila Soares

4 José Mendonça de Ávila, n. em Stª Luzia a 24.5.1910 e f. na Conceição a 17.4.1994.
Alfaiate. Fundador da «Alfaitaria J.M. Ávila» na Rua da Palha, em Angra.
C. 1ª vez com D. Guiomar Agapito Rodrigues, n. em S. Pedro a 17.4.1909 e f. na Sé a 28.4.1965.
C. 2ª vez em Stª Cruz a 15.2.1965 com D. Delvinda Bettencourt Medeiros – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 15 –. S.g.
Filho do 1º casamento:

5 Euclídes José Rodrigues Ávila, n. na Sé a 17.12.1934.
Alfaiate.
C. na Terra-Chã a 12.10.1961 com D. Ermelinda de La Salette Costa Pimpão – vid. **CORVELO**, § 4º, nº 14 –.
Filho:

6 Rui Filipe Costa Ávila, n. na Conceição a 25.12.1970.
Engenheiro civil (I.S.T.).

4 **AUGUSTO MARTINS DE ÁVILA SOBRINHO** – N. em Stª Luzia em 1896 e f. a 25.8.1947.
Alfaiate. Fundador da «Alfaiataria e Camisaria Ávila» no Largo Prior do Crato em Angra.
C. em Angra a 29.1.1921 com D. Maria Madalena Ferreira, n. em S. Pedro em 1898, filha de Manuel Ferreira, n. em S. Pedro, galocheiro, e de Maria da Conceição, n. na Piedade, Pico.
Filhos:

5 **Fernando Ferreira de Ávila**, que segue.

5 Augusto Ferreira de Ávila, n. na Conceição a 2.8.1923.
Comerciante, proprietário da «Alfaitaria e Camisaria Ávila».
C. 1ª vez na Ermida de S. Carlos a 4.8.1946 com D. Maria Odete da Conceição Martins Bretão, n. em Visalia, Califórnia, a 30.9.1922 e f. em Angra, filha de José Machado Bretão e de D. Maria de Lourdes Martins.
C. 2ª vez com D. Zilda Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 11º, nº 14 –. S.g.
Filhas do 1º casamento:

6 D. Eva Maria Bretão Ávila, n. na Sé a 17.1.1948.
Administradora de clínica médica.
C. 1ª vez com António de Sousa Dias – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 13 –. Divorciados.
C. 2ª vez em Modesto, Califórnia, com João Elias, médico pediatra. S.g.

6 D. Edite Maria Bretão Ávila, n. na Sé a 22.10.1950.
Secretária de administração.
C. em Lisboa com Francisco Alberto Seco de Oliveira, engenheiro químico.
Filhos:

7 Pedro Ávila Seco de Oliveira, n. em Lisboa.

7 D. Joana Ávila Seco de Oliveira, n. em Lisboa.

6 D. Maria de Fátima Bretão Ávila, n. na Sé a 13.2.1952.
Enfermeira do Hospital de Angra do Heroísmo.
C. em Angra com António José Monteiro Alves dos Santos. Divorciados.
Filho:

7 Bruno Ávila dos Santos, n. em Stª Clara, Califórnia, a 22.2.1983.

5 **FERNANDO FERREIRA DE ÁVILA** – N. na Sé a 13.2.1922.
Engenheiro técnico civil, fundador de «A Construtora» em Angra.
C. na Ermida de Stª Catarina em S. Pedro a 23.7.1950 com D. Elsa Martins Gil – vid. **GIL**, § 1º, nº 10 –.
Filhos:

6 **Fernando Henrique Martins Ávila**, que segue.

6 D. Ana Maria Martins Ávila, n. na Conceição a 10.8.1952.
Licenciada em Agronomia (U.L.), doutora em Agronomia, professora da Universidade dos Açores..
C. na capela da Casa da Madre de Deus a 12.2.1977 com António Pedro de Menezes Simões – vid. **SIMÕES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria Madalena Martins Ávila, n. na Conceição a 25.2.1954.
Licenciada em Biologia (U.L.), professora do Ensino Secundário.
C. na Conceição a 3.4.1982 com Victor Manuel Pinheiro da Silva Duarte, n. na Horta (Matriz) a 21.1.1958, licenciado em História (U.A.), professor do Ensino Secundário, director regional dos Assuntos Culturais dos Açores (1989-1994), filho de José da Silva Duarte e de D. Maria Manuela de Jesus Pinheiro. S.g.

6 **FERNANDO HENRIQUE MARTINS ÁVILA** – N. na Conceição a 15.4.1951.
Engenheiro civil (I.S.T.), administrador de empresas.
C. na Ermida de Stª Catarina a 23.7.1977 com D. Maria Manuela Moniz Vieira da Areia – vid. **VIEIRA DA AREIA**, § 2º, nº 7 –.
Filhos:

7 João Moniz Areia Ávila, n. na Conceição a 27.2.1985.

7 José Henrique Areia Ávila, n. na Conceição a 12.10.1988.

§ 8º

1 **JOÃO DE ÁVILA** – C.c. Maria Rosa, f. na Prainha do Norte, Pico, a 1.11.1738.
Filho:

2 **JOÃO DE ÁVILA** – N. na Prainha do Norte a 3.6.1775 e f. na Prainha do Norte a 20.8.1851.
C. na Prainha do Norte a 26.11.1762 com Catarina de Jesus.
Filho:

3 **JOSÉ DE ÁVILA** – N. na Prainha do Norte, Pico.
C. na Prainha do Norte a 26.11.1797 com Maria de Jesus, n. na Prainha do Norte a 19.2.1779 e f. na Prainha do Norte a 4.8.1862, filha de Manuel Ferreira Machado e de Teresa de Jesus (c. na

Prainha do Norte a 3.5.1772); n.p. de Simão Ferreira e de Teresa de Jesus; n.m. de Manuel de Serpa e de Maria da Conceição.
Filhos:

4 **Joaquim José de Ávila**, que segue.

4 Catarina, n. na Prainha do Norte a 31.10.1824.

4 **JOAQUIM JOSÉ DE ÁVILA** – N. na Prainha do Norte a 10.4.1814 e f. na Prainha do Norte a 24.9.1884.

«Era pessoa de multiplas actividades. Foi o encarregado da fábrica de pregos que então existia em Angra, com secção de carpintaria e moagem, accionada por moinhos de água. Por essa altura chegou à Praia da Vitória o sino grande para ser colocado na torre da Igreja Matriz. Ninguém se atrevia a responsabilizar-se por este trabalho, e então houve quem se lembrasse do mestre que dirigia a fábrica de pregos de Angra, o «mestre faz tudo», como o apelidavam. Aceitou o convite, foi à Praia ver e avaliar o trabalho e aceitou o compromisso. Alugou uma casa perto da Igreja e trouxe a esposa que estava no último mês da gravidez do primeiro filho. Os trabalhos prolongaram-se por um mês. Ele orgulhava-se de tudo ter corrido bem, e ninguém se ter magoado. Estes sino foi apeado depois do sismo de 1980 quando foi preciso restaurar a torre da igreja. Conta-se que, anos mais tarde, estando no Pico, construiu uma roda de madeira e com umas pás ligadas à roda, que aplicada a um barco, e movida manualmente, fazia andar o barco»[100].

Regressou mais tarde à Prainha do Norte, onde tinha casa e algumas terras.

C. em Angra (Conceição) a 25.10.1851 com Joaquina Rosa, n. na Conceição a 31.10.1828, filha de Manuel de Ávila e de Maria do Carmo (c. na Conceição).
Filhos:

5 Maria Claudiana de Ávila, n. na Praia a 10.11.1853.
C. na Prainha do Norte a 7.6.1877 com António Sebastião de Bettencourt, n. na Prainha do Norte a 21.12.1948, filho de António Sebastião de Bettencourt e de Martinha dos Anjos.

5 Etelvina Victorina de Ávila, n. na Prainha do Norte a 4.8.1858 e f. solteira.

5 Francisca de Ávila, n. em Angra e f. solteira.

5 **Joaquim de Ávila**, que segue.

5 **JOAQUIM DE ÁVILA** – N. na Conceição a 29.5.1861 e f. na Prainha do Norte a 14.6.1940.
Montou oficina de ferreiro, serralheiro e carpinteiro.

C.c. Maria Joaquina dos Anjos, n. na Prainha do Norte, Pico, a 24.1.1869, filha de Manuel Francisco de Serpa e de Ana Joaquina do Coração d Jesus; n.p. de José Francisco de Serpa e de Teresa Josefa; n.m. de Manuel José da Silveira e de Rosa Joaquina
Filho:

6 **MANUEL JOAQUIM DE ÁVILA** – N. na Prainha do Norte a 8.1.1896 e f. na Terceira em 1977.

«Fez o exame do 2º grau com distinção. Aos 9 anos começou aulas de música, indo receber as lições ao Cais do Pico 2 vezes por semana, indo a pé, pois não havia transporte. Aos 18 anos como regente da capela regeu uma missa cantada e tocada com grande instrumental como então se chamava. Trabalhava com o pai na oficina, onde lhe introduzio algumas inovações, principalmente fundição. Fazia fechaduras de segredo que tiveram uma grande aceitação, fez uma espingarda para seu uso, um petromax e tantas outras coisas que na altura lhe

---

[100] Segundo testemunho prestado ao autor (J.F.) a 25.8.1998 por sua bisneta Srª D. Adília de Macedo de Ávila e Rosa.

grangearam grande fama. Por volta de 1923 começou a construção da chalupa «Patriota» de que era proprietário. Tinha fino acabamento tanto exterior como interior, Foi armado um estaleiro no porto da Prainha e contratados os melhores mestres da especialidade. O petipé veio dos E.U.A. Era de linhas muito elegantes, tendo andamento muito veloz. Comportava carga e passageiros. Teve curta duração! Ao fim do 1º ano de navegação estava ancorado na baia da areia na Prainha, surgio quase inesperadamente um temporal como até então não se tinha visto, e apesar de estar bem amarrado com 2 âncoras, naufragou batendo nas rochas, despedaçando-se todo. (...) Mais tarde praticou fotografia com o mestre fotógrafo António Terra, estabelecido em Stª Cruz da Graciosa. Com máquina de profissional mandada vir de Saint Étienne, França, montou o seu pequeno atelier de fotografia nunca deixando de colaborar com seu pai nos trabalhos de oficina. Foi regente e fundador da Filarmónica União Prainhense. Durante a última guerra mundial soluccionou várias carências na indústria baleeira do Cais do Pico. Galvanizava pregos de várias bitolas, e deslocava-se às oficinas Bensaúde na Horta, para executar alta fundição de peças de motores de embarcação. Foi presidente da Junta de Freguesia e Juiz de Paz. Mais tarde vindo residir para a Terceira, arranjou colocação na Base Americana, como torneiro mecânico, realizando trabalhos que lhe grangearam a admiração dos chefes, sendo o mais importante uma peça para motor de avião que era para mandar buscar da América e que ele disse que a podia fazer. Constava de uma roda dentada em diagonal, trabalho difícil e que saiu perfeito. O comando americano mandou fotografar a peça com o seu mestre ao lado. Depois de aposentado ainda se dedicou a vários trabalhos numa oficina que possuia na Praia, de que saliento o portão do cemitério da Agualva, de complicada execução. Tinha um projecto para fazer panelas de pressão, mas adoeceu da doença de que morreu e já não o pode realizar»[101].

C.c. D. Estefânia Macedo Pereira – vid. **MACEDO**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

7 D. Adília Macedo de Ávila, n. na Prainha do Norte a 6.11.1914.
C.c. Manuel Francisco da Rosa, n. nas Lages do Pico a 9.4.1910, funcionário da Força Aérea Portuguesa, na Base das Lages.
Filhos:

8 Duarte Manuel Ávila da Rosa, n. na Praia da Vitória a 18.2.1949.

8 D. Adília Mariana Ávila da Rosa, n. a 17.9.1950.

8 D. Eva Maria Ávila da Rosa, n. a 2.12.195....

8 Carlos António Ávila da Rosa, n. na Praia a 5.10.195.....
Funcionário da RDP-Açores.
C.c. D. Maria Eduarda Ferraz da Rosa – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 11 –.
Filhos:

9 D. Ana Eduarda Ferraz Ávila da Rosa

9 Carlos Ferraz Ávila da Rosa

7 D. Teodolina Macedo de Ávila, n. na Prainha do Norte.
C.c. José António da Silveira.

7 **Manuel Macedo de Ávila**, que segue.

7 Joaquim Macedo de Ávila, n. na Prainha do Norte.
C.c. D. Maria Teresa Mendes, n. na Fonte do Bastardo, Terceira.

7 D. Estefânia Macedo de Ávila, n. na Prainha do Norte a 16.11.1924.
C.c. Francisco Rodrigues Bernardo, n. no Pico a 27.3.1921.

---

[101] Segundo testemunho prestado ao autor (J.F.) a 25.8.1998 por sua filha Srª D. Adília de Macedo de Ávila e Rosa.

Filhos:

8 José Macedo Rodrigues Bernardo, n. na Conceição a 1.9.1950.
Engenheiro técnico agrário.
C. na Basílica de Fátima a 5.9.1983 com D. Patrícia Baldaia da Câmara do Rego Botelho – vid. **REGO**, § 1º, nº 18 –. Divorciados.
Filhos:

9 D. Carolina Baldaia Bernardo, n. na Conceição a 20.12.1984.

9 Pedro Baldaia Bernardo, n. na Conceição a 11.12.1988.

8 Francisco Humberto Macedo Rodrigues Bernardo, n. em S. pedro a 18.8.1956.
C. na Sé a 25.7.1987 com D. Luisa Maria da Silva Baptista Cordeiro – vid. **neste título**, § 6º, nº 8 –.
Filhos:

9 Nelson Macedo Cordeiro Bernardo, n. na Sé a 28.8.1988.

9 D. Renata Macedo Cordeiro Bernardo, n. na Sé a 11.6.1993.

8 Luís Macedo Rodrigues Bernardo, n. na Conceição a 11.10.1966.
Fiscal de obras.
C.c. D. Susana Margarida Azevedo Alves – vid. **SOARES**, § 3º, nº 8 –.
Filho:

9 David Alves Bernardo, n. em 1999.

7 Mozart Macedo de Ávila, n. na Prainha do Norte.
C.c. D. Arlete Borges, n. em Stª Bárbara. C.g.

7 **MANUEL MACEDO DE ÁVILA** – N. na Prainha do Norte a 12.10.1919 e f. em Angra.
C. na Fonte do Bastardo, Terceira, a 29.6.1947 com D. Francisca Martins Mendes, n. na Fonte do Bastardo a 11.2.1925 e f. a 25.4.1988, filha de Francisco Martins Borges de Freitas e de D. Maria Júlia Mendes.
Filhos:

8 **D. Adília Maria Martins Ávila**, que segue.

8 Manuel Adelino Mendes Ávila, n. na Fonte do Bastardo a 17.9.1952 e f. em combate em Moçambique a 6.8.1973, 3 semanas depois de ter desembarcado.
Furriel miliciano.

8 D. Lucília Maria Mendes Ávila, n. na Fonte do Bastardo a 9.12.1954.
C.c. Raúl Manuel Godinho Valadão.
Filhas:

9 D. Catarina Ávila Valadão

9 D. Filipa Ávila Valadão

8 **D. ADÍLIA MARIA MARTINS ÁVILA** – N. na Fonte do Bastardo a 7.2.1950.
Funcionária bancária (B.C.A.).
C. 1ª vez com Jacinto Correia de Azevedo. Divorciados.
C. 2ª vez com Carlos Alberto Tavares Soares, n. em Ponta Garça, S. Miguel, a 26.5.1954, e f. em Angra a 7.12.2005, gerente da agência do Banco Espírito Santo na Praia da Vitória. Divorciados.
Filha do 1º casamento:

9 D. Sandra Lia Ávila de Azevedo, n. na Conceição a 5.11.1970.
C. em S. Pedro a 14.12.1991 com Marco Avelino Mendes Azevedo – vid. **MENDES**, § 7º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

Filho do 2º casamento.

9 Miguel Nuno Ávila Tavares Soares, n. na Conceição a 22.7.1977.

§ 9º

1 **ANTÓNIO CARDOSO DE ÁVILA** – N. nas Lajes cerca de 1700.
C. 1ª vez com Catarina Maria, n. nas Lajes em 1706 e f. nas Lajes a 12.12.1759, com testamento de mão comum com seu marido, aprovado por Amaro Luís, escrivão do lugar.
C. 2ª vez nas Lajes a 27.7.1760 com Maria Francisca, n. em Stª Bárbara das Ribeiras, Pico, filha de José Cardoso e de Ana Silveira.
Filhos do 2º casamento:

2 **José Cardoso de Ávila**, que segue.

2 Lourenço, n. na Lajes a 10.8.1769.

2 **JOSÉ CARDOSO DE ÁVILA** – N. nas Lajes a 21.2.1764.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 27.6.1790 com Catarina Bernarda do Carmo, n. no Porto Judeu, filha de João Correia Coelho e de Teresa Mariana de Jesus.
C. 2ª vez nas Lajes a 15.1.1818 com Catarina Josefa, filha de Manuel Leal Cardoso e de Isabel dos Anjos.
Filhos do 1º casamento:

3 **José Cardoso de Ávila**, que segue.

3 Manuel Cardoso de Ávila, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 21.6.1819 com Maria dos Anjos, filha de Francisco de Sousa e de Rosa Mariana.

Filhos do 2º casamento:

3 José Cardoso de Ávila, n. nas Lajes a 11.11.1815.
C. nas Fontinhas a 29.12.1853 com D. Maria Cândida de Menezes – vid. **REGO**, § 16º, nº 12 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

3 Francisco Cardoso de Ávila, n. nas Lajes.
C. 1ª vez com D. Josefa Luisa.
C. 2ª vez nas Lajes a 6.7.1893 com D. Rosa de Menezes do Coração de Jesus – vid. **REGO**, § 14º, nº 11 –.

3 **JOSÉ CARDOSO DE ÁVILA** – N. nas Lajes em 1791 e f. em 1872.
Lavrador.
C.c. Mariana Luisa da Consolação de Jesus – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

4 **José Cardoso de Ávila**, que segue.

4 Mariana Luisa (ou Mariana Vitória), n. nas Fontinhas.
C.c. Francisco Coelho Borges, n. nas Lajes, filho de Francisco Coelho Vieira e de D. Perpétua Vitorina (c. nas Lajes a 17.11.1809); n.p. de Francisco Coelho e de Josefa Maria; n.m. de Mateus Lourenço e de D. Rosa Mariana.
Filhos:

5 Cândido, n. nas Fontinhas a 4.9.1845.

5 D. Maria, n. nas Fontinhas a 7.5.1847.

5 D. Maria, n. nas Fontinhas a 12.5.1848.

5 D. Gertrudes Augusta Borges, n. nas Fontinhas a 29.12.1849 e f. nas Fontinhas a 12.9.1934.
C.c. José Cardoso de Borba.

4 Gertrudes Emília, n. nas Fontinhas em 1828 e f. em 1866.
C. nas Fontinhas a 14.9.1854 com António Borges Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 6º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

4 Manuel, n. nas Fontinhas a 24.8.1830 e f. criança.

4 Manuel, n. nas Fontinhas a 22.12.1831.

4 Eugénia, n. nas Fontinhas a 7.6.1835.

4 Maria Luisa, n. nas Fontinhas a 30.6.1838.
C. nas Fontinhas com Francisco Mendes Areia, n. nas Fontinhas, filho de Manuel Mendes Areia e de Antónia Maria.
Filha:

5 Francisca, n. nas Fontinhas a 6.11.1846.

4 **JOSÉ CARDOSO DE ÁVILA** – N. nas Fontinhas a 27.7.1824.
C. nas Fontinhas a 22.5.1862 com Maria Vitorina, n. nas Fontinhas em 1825, filha de Laureano José de Freitas e de Maria Vitória; n.p. de Agostinho José de Freitas e de Francisca da Conceição; n.m. de Manuel de Borba e de Mariana Inácia.
Filhos:

5 **Manuel Cardoso de Ávila**, que segue.

5 José Cardoso de Ávila, n. nas Fontinhas.
Lavrador.
C. nas Fontinhas com D. Rosa de Menezes Rocha – vid. **REGO**, § 24º, nº 13 –.
Filhas:

6 D. Maria, n. nas Fontinhas a 12.3.1900.

6 D. Rosa, n. nas Fontinhas a 14.6.1902.

6 D. Maria, n. nas Fontinhas a 22.12.1907.

5 **MANUEL CARDOSO DE ÁVILA** – N. nas Fontinhas a 12.12.1867.
Lavrador e proprietário
C. nas Fontinhas a 7.12.1892 com D. Rosa Cândida da Rocha, n. nas Fontinhas em 1872, filha de Manuel José da Rocha Pacheco, n. no Porto Judeu em 1827, lavrador, e de D. Francisca Cândida (ou Teodora), n. nas Fontinhas a 23.2.1848; n.p. de João Pacheco da Rocha e de Maria de São José; n.m. de Francisco Gonçalves Toledo e de Mariana Teodora do Carmo.

Filho:

6 **Manuel Cardoso de Ávila Jr.**, que segue.

6 Francisco, n. nas Fontinhas a 9.10.1898.

6 Francisco Cardoso de Ávila, n. nas Fontinhas a 19.1.1900.

6 D. Maria, n. nas Fontinhas a 25.3.1901.

6 **MANUEL CARDOSO DE ÁVILA JR.** – N. nas Fontinhas a 28.10.1894 e f. no Rio de Janeiro a 5.10.1965.

C. 1ª vez nas Fontinhas a 31.3.1927 com D. Margarida Machado Godinho[102], n. nas Lajes, filha de Manuel Machado Godinho, proprietário, e de D. Maria Augusta Borges de Mendonça (c. nas Lajes); n.p. de Manuel Machado Godinho e de Rosa Vitorina; n.m. de Joaquim Machado Pires e de Maria Vicência.

C. 2ª vez a 20.2.1937 com D. Maria de Jesus Gonçalves Leonardo Sózinho – vid. **LEONARDO**, § 2º, nº 8 –.

Filhas do 1º casamento:

7 D. Lina Machado Ávila, n. nas Lajes a 4.10.1929.
C.c. João Fernandes Miranda, n. na Ribeirinha em 1929, lavrador.

Filhos:

8 D. Margarida Maria Machado Miranda, n. em Angra.
Professora primária.
C.c. Mário Mendonça, n. em S. Miguel.

Filhos:

9 D. Ângela Miranda Mendonça

9 Pedro Miguel Miranda Mendonça

8 João Manuel Machado Miranda, n. na Conceição a 21.11.1953. Solteiro.

7 D. Odete Machado de Ávila, n. nas Fontinhas.
C.c. José da Rocha Toste Salvador.

Filhos:

8 José Edmundo Machado da Rocha Salvador

8 Emanuel Machado da Rocha Salvador

8 João Manuel Machado da Rocha Salvador

8 Paulo Jorge Machado da Rocha Salvador

8 Jorge Machado da Rocha Salvador

Filho do 2º casamento:

7 **Manuel Gonçalves Cardoso de Ávila**, que segue.

7 **MANUEL GONÇALVES CARDOSO DE ÁVILA** – N. na Conceição a 23.5.1940 e f. em S. Paulo, S.P., Brasil, a 2.8.2006.

---

[102] Irmã de D. Maria Machado Godinho, c.c. João Dias de Menezes – vid. **REGO**, § 45º, nº 13 –.

Empresário no Rio de Janeiro[103]. Condecorado com a Medalha do Pacificador, do Ministério do Exército do Brasil, e com a Medalha de Mérito Militar das Forças Armadas Brasileiras.

C. no Rio de Janeiro (Mayer) a 1.6.1968 com D. Maria Lusa Teixeira Gomes – vid. **FRANCO**, § 4º, nº 10 –.

Filho:

8 **PAULO MANUEL GOMES CARDOSO DE ÁVILA** – N. no Rio de Janeiro a 29.6.1969. Licenciado em Gestão e administrador de empresas.

§ 10º

1 **MATIAS DE ÁVILA** – C.c. Catarina Leal. Moradores na Piedade, Pico.

Filhos: (além de outros)

2 **Manuel de Ávila Leal**, que segue.

2 António de Ávila, n. na Piedade.

C. na Piedade a 610.1758 com Isabel Maria, n. na Piedade.

Filha: (além de outros)

3 Maria de São José, n. na Piedade em 1762.

C.c. António Gonçalves Garcia, filho de Manuel Gonçalves Linhares e de Maria de Stº António.

Filho: (além de outros)

4 Manuel Gonçalves Areia, n. na Piedade em 1800.

C.c. Rosa Paula, n. em 1789, filha de António de Azevedo e de Antónia de Jesus; n.p. de Francisco Luís Areia e de Josefa Maria de Stº António; n.m. de Manuel de Azevedo Freitas e de Catarina de São José.

Filha:

5 Antónia Emília do Coração de Jesus, n. na Piedade a 8.4.1826.

C. na Piedade a 4.9.1845 com Manuel Joaquim Leal da Rosa – vid. **LEAL**, § 7º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **MANUEL DE ÁVILA LEAL** – N. na Piedade.

C. na Piedade a 3.6.1765 com Maria da Conceição.

Filho: (além de outros)

3 **SILVESTRE DE ÁVILA LEAL** – N. na Piedade.

C. na Piedade a 15.7.1802 com Eufrásia Maria, n. na Piedade a 15.4.1765, filha de José de Sousa, n. na Piedade, e de sua 2ª mulher Maria do Espírito Santo; n.p. de Manuel de Sousa e de Maria de Ávila.

Filho: (além de outros)

---

[103] Lembramos a memória do nosso querido amigo Manuel Ávila, «Manelzinho», que no Brasil edificou uma empresa de prestígio internacional, e que era como que o «cônsul honorário» da Terceira no Rio de Janeiro, sempre pronto a receber tantos amigos que visitavam aquelas paragens.

4 **JOSÉ DE SOUSA DE ÁVILA** –N. na Piedade.
C.c. Maria Paulina, n. na Calheta do Nesquim, Pico.
Filho: (além de outros)

5 **JOSÉ MARIA DE ÁVILA E SOUSA** – N. na Piedade do Pico a 22.9.1843 e f. em Angra.
Contínuo do Governo Civil de Angra.
C. em Angra (Stª Luzia) a 31.10.1874 com Gertrudes Augusta Ferreira, n. em S. Mateus em 1847, filha de Joaquim Ferreira e de Gertrudes Cândida, naturais de S. Pedro.
Filhos:

6 **José Maria de Ávila**, que segue.

6 João Maria de Ávila, n. em S. Pedro.
Escrevente.
C.c. D. Virgínia do Carmo Teixeira.
Filhos:

7 R./n., n. na Conceição a 18.9.1905 e logo faleceu.

7 D. Maria da Nazaré Teixeira de Ávila, n. na Conceição a 8.8.1907 e f. solteira.

7 D. Helena, n. na Conceição a 9.12.1908 e f. criança.

7 D. Virgínia, n. na Conceição a 15.10.1910 e f. criança.

7 D. Helena Teixeira de Ávila, n. na Conceição a 15.12.1912 e f. solteira.
Licenciada em Medicina (U.P.), médica da Assistência Social em Angra.

7 D. Virgínia Teixeira de Ávila, n. na Conceição a 14.10.1914 e f. solteira.

6 **JOSÉ MARIA DE ÁVILA** – N. em S. Pedro a 1.6.1882 e f. em S. Pedro a 9.7.1928.
Proprietário, solicitador judicial e empresário tauromáquico.
C. na Terra-Chã a 11.11.1905 com D. Maria Elvira Duarte de Melo – vid. **DUARTE**, § 4º, nº 6 –.
Filha:

7 **D. MARIA DO CARMELO DE MELO ÁVILA** – N. em S. Pedro a 10.3.1912. Solteira.
Funcionária da Assistência Social em Angra.

§ 11º

1 **JOSÉ INÁCIO DE ÁVILA** – C.c. Maria Cláudia Soares[104], n. na Urzelina.
Filho:

2 **JOSÉ INÁCIO SOARES DE ÁVILA** – N. na Horta (Conceição).
Proprietário, escrivão do Juízo de Direito das Velas, S. Jorge.
C. 1ª vez na Urzelina, S. Jorge, a 17.4.1845 com Maria Madalena Soares de Avelar – vid. **AVELAR**, § 4º, nº 6 –.

[104] C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Boa Morte (reg. Urzelina) a 26.4.1832 com Marcos António de Sousa, n. em S. Pedro de Sá, Arcos de Valdevez, anspeçada da 4ª companhia do Batalhão de Infantaria nº 3, filho de Francisco Luís de Sousa e Melo e de Maria Teresa Francisca.

C. 2ª vez na Urzelina a 4.4.1853 com D. Isabel Augusta Soares da Silveira Borges – vid. **MACHADO**, § 5º, nº 12 –.

Filhos do 2º casamento:

3 **Emílio Borges de Ávila**, que segue.

3 José Borges de Ávila, n. na Urzelina cerca de 1861 e f. em Angra (Sé) a 4.1.1892. Solteiro. 2º aspirante da Alfândega de Angra.

3 D. Virgínia Borges de Ávila, n. na Urzelina e f. em Angra. Solteira.

3 Manuel Borges de Ávila, n. na Urzelina a 17.9.1870 e f. em Angra (Sé) a 11.8.1958.

Foi estudar Direito para Coimbra, mas desistiu ao fim do primeiro ano (1890) e veio então para Angra trabalhar com seu irmão Emílio, então já sócio da firma «Bento José de Matos Abreu & Filho». Em 1902 passou a sócio do seu irmão na firma «Emílio Borges de Ávila & Irmão», firma na qual trabalhou até aos últimos dias da sua vida.

Figura verdadeiramente venerável da sociedade angrense, dedicou «**considerável parcela da sua existência sempre activa (...) ao bem da orfandade desamparada. Referimo-nos aos relevantes serviços que prestou, durante trinta e seis anos, na Irmandade de Nossa Senhora do Livramento – a cuja Mesa presidiu e da qual se tornou, fora de dúvida, a mola impulsionadora, o centro de toda a actividade administrativa. Jornada longa, exaustiva, impondo «milagres» de orçamentologia, mais anónima do que pública, mais pressentida do que vista, sem estendal (...).**

Numerosos e valiosos testemunhos abonam a personalidade do integro cidadão (...). Armando Côrte-Rodrigues, numa reportagem, vinda a lume na revista ilustrada «Açores», em Julho de 1923, sobre o Asilo da Infância Desvalida: – «A' sua frente tem um belo espírito e um grande coração que com justiça foi chamado o modelo dos homens – o sr. Manuel Borges de Ávila, à sua rara dedicação, interesse e boa vontade muito se deve de persistente e de obscuro trabalho» (...)».

E, como vicentino, marcou posição de relevo também, culminada com a homenagem luzida de que em Dezembro último foi alvo pela Assembleia Geral, no Seminário Episcopal e de cujo Conselho Particular da Sociedade de S. Vicente de Paulo era Presidente honorário.

Desempenhou ele diversos cargos oficiais, tendo sido presidente da Junta Geral do Distrito e da edilidade angrense. E se como primeira entidade dos organismos aludidos se evidenciou hábil administrador, sem falar nas funções de menor projecção que exerceu, a sua individualidade vincou-se, ainda, sobremaneira, no jornalismo – campo em que alcançou posição de assinalado relevo. Na quadra agitada da política nacional, compreendida entre os últimos anos da Monarquia e os primeiros do advento republicano, bateu-se ele, com denodo e galhardia, pelas causas Católica e do Rei. A sua pena, de rija têmpera, por vezes mordaz, contundente, incisiva, objectiva sempre, nem por um instante se tornou pusilânime, quebrou ou amorteceu, aguentando o embate, sem meias tintas nem reticências, na defesa acérrima do Ideal e da Fé professados, apregoados – jamais negados ou titubiantemente confessados. Foi um lutador, voluntarioso e decidido, na plena acepção do termo.

As páginas do «Correio dos Açores», órgão da Diocese, que deixou de publicar-se por proibição dos governantes de então, e do semanário «A Verdade», cuja divisa era igual, guardam vasta colaboração sua, tendo mantido, no último, com notório e largo êxito, a secção «De Mansinho ...», de sabor irónico. Havia antes escrito em «O Cartão de Visita», de Vieira Mendes, periódico anterior ao aparecimento de «A UNIÃO», continuando depois, neste vespertino, a marcar a sua presença com notável assiduidade. E ainda até há bem pouco, até cair no leito doente, digamos assim, inseriu «A UNIÃO»

colaboração sua, além da visita cotidiana que fazia ao Jornal – reflexo do entusiasmo e de dedicação que lhe devotou, desde os seus alvores (...)»[105].

C. na Terra-Chã a 9.1.1900 com D. Ema Avelar – vid. **AVELAR**, § 3º, nº 8 –.

Filhas:

4 D. Maria Humberta Borges de Ávila, n. na Sé a 13.1.1900 e f. na Conceição a 25.5.1980.

C. na Capela do Paço Episcopal (reg. Sé) a 5.11.1921 com José Emílio de Azevedo – vid. **AZEVEDO**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 D. Branca, n. na Sé a 27.4.1901 e f. na Sé a 1.9.1901.

3 **EMÍLIO BORGES DE ÁVILA** – N. nas Velas a 20.12.1856 e f. em Angra (S. Pedro) a 6.9.1946.

Veio para a Terceira em 1869, por solicitação de seu tio e padrinho o cónego Manuel Inácio da Silveira Borges[106], que interferiu junto do seu amigo Bento José de Matos Abreu, comerciante em Angra, para o admitir como marçano. O próprio tio conta as circunstâncias em que se deu essa vinda, em carta que mandou publicar em «O Angrense»[107] por ocasião da morte de Bento Abreu:

«(...) **Bento José de Mattos Abreu não póde mais esquecer-me, emquanto o coração marfar dentro do peito!...**

«Vulgare nomem amici; sed fide rara.» Pois Bento Abreu era um d'esses amigos de não vulgar mas bem rara lealdade!...

Disseram-m'o sempre suas conversações; todo esse trato que com elle mantive, durante o espaço de bons vinte annos, desde que entreguei aos seus cuidados commerciaes um presado sobrinho e afilhado meu. Disseram-m'o sempre as suas cartas francas, que ainda hoje conservo, e mais guardarei agora: – preciosas reliquias d'uma alma bem formada, d'um caracter verdadeiramente serio e respeitavel.

Bento Abreu era amigo, e desejava agradar-me. Mas todas as vezes que a minha amisade de familia, desprovida da experiencia e pratica commercial, lhe parecesse ir d' encontro, embora levemente, a um futuro mais prospero do dito meu sobrinho, por quem sempre se interessou, como se fôra seu filho, nunca elle soube dissimular os inconvenientes da proposta; acabando sempre por me deixar surprehendido do modo eminentemente discreto e avisado, com que aquelle bello caracter, nascido para o commercio, sabia medir e encarar ainda as mais pequenas cousas!... E acabava eu tambem por concordar sempre com elle, deixando subsistente o seu primitivo modo de ver, embora elle viesse a deixar sempre (fineza, que jamais me será dado olvidar) a deliberação final ao meu arbitrio. Bento Abreu era o typo do verdadeiro commerciante!

Tão perspicaz em prevenir futuros...; tão prudente em suas correcções..., tão suave em suas advertencias!...

Eram tão nobres as suas qualidades!

Mas, n'este passo, eu prefiro deixar fallar por mim quem d'elle tinha ainda mais completo conhecimento. Seja-me, pois, permittido consignar aqui tambem o que (textual) me escrevia d'Angra, em data de 19 do corrente, meu sobrinho e afilhado Emilio Borges d'Avila.

«A inesperada e repentina noticia da morte do sr. Bento José de Mattos Abreu, meu antigo patrão, ultimamente chefe e socio, e sempre amigo; ao lado de quem me creei e fiz homem; a cujos cuidados fui na flôr da vida entregue pelo padrinho, produsiu em mim um choque tão violento, que eu só sei sentir, mas não sei descrevêr!... E ninguem tem que me

---

[105] Pedro de Merelim, *In memoriam – Manuel Borges de Ávila*, «A União», nº 18820, 12.8.1958. Por ocasião da sua morte José Agostinho também publicou em «A União» (30.8.1958) o artigo *Um benemérito terceirense: Manuel Borges de Ávila.*

[106] Vid. MACHADO, § 5º, nº 12.

[107] *Preito de reconhecimento e de saudade à memória do ex^{mo} sr. Bento José de Mattos Abreu*, "O Angrense", nº 2527, 12.10.1893.

louvar de bons sentimentos; porque aquelle homem bom, aquella alma generosa, aquelle coração d'ouro sentiria hoje por ter dispensado os seus affectos a quem não lhe soubesse honrar dignamente a sua memoria!...

Estes sentimentos são filhos d'elle; incutiu-m'os elle no coração com o seu exemplo de homem de bem, trabalhador, honesto, e sempre amigo e protector d'aquelles que d'elle dependiam, e cuja protecção e dependencia elle não gostava de fazer sentir humilhando. Portanto, nada de mais digo, nada de mais faço, nada de mais sinto!... O contrario seria imperdoavel; e eu ficaria mal commigo mesmo, e com a minha consciencia, se não dissesse o que ahi fica escripto. Tenho sentido como filho, e tanto basta!»

Esta carta de meu sobrinho, que eu não pude ler sem lagrimas (se por um lado de bem amargo pesar, de grata consolação, por outro, por ver quanto o protegido sabe ser reconhecido a quem o «fez homem», procurando – quanto em si cabe – enaltecer-lhe a honrada memoria) bem traduz quanto ambos devemos ao benemerito commerciante, que se chamou Bento Abreu; – modelo de patrões, e firma respeitabilissima em todo o nosso paiz, e em terras estrangeiras (...). Associando-me à justissima dôr (...) seja-me licito especialisar seu filho o tão bemquisto quão probo actual chefe da casa – o sr. José Julio da Rocha Abreu, a cujos cuidados se acha hoje entregue um outro meu tambem presado sobrinho.

Digno continuador das tradições herdadas, confio que tambem continuará a têr por um e outro dos meus, que me são caros, a mesma amisade e o mesmo interesse, que seu bondoso pai sempre lhes dedicou, captivando mais e mais o meu sentido affecto, pela optima educação que lhes ministrava na sua bella escola commercial (...)».

Poucos anos depois de ter dado ingresso na casa comercial de Bento Abreu, Emílio Borges de Ávila começou a participar particularmente na distribuição dos lucros e, por morte de Bento Abreu foi admitido à sociedade, ficando únicos sócios, José Júlio da Rocha Abreu e ele próprio. Em 1902, José Júlio decide abandonar o comércio de fazendas e dissolve-se a sociedade «Bento José de Matos Abreu & Filho», constituindo-se nesse mesmo dia a sociedade «Emílio Borges de Ávila & Irmão»[108], chamando assim seu irmão que desde 1891 também já trabalhava no mesmo comércio de fazendas.

Emílio Borges de Ávila manteve-se único gerente até 1945 em que passou a gerência a seu irmão e aos outros sócios que entretanto admitira, Leonel Tertuliano Bettencourt, Manuel da Silva Jr. e Luís da Silva[109].

Conforme testemunha o Dr. Cândido Forjaz[110], **«a sua acção foi verdadeiramente notável no meio comercial angrense, pois, além da sua inconcussa honestidade, do seu tacto administrativo e do seu "sentido comercial", foi um verdadeiro árbitro do comércio local, mormente quando, por cerca de vinte e cinco anos, dirigiu os destinos da Associação Comercial de Angra do Heroísmo, antecessora do actual Grémio do Comércio, numa época em que como presidente se viu na necessidade de desempenhar todos os cargos da direcção, pugnando sempre com denodo e inteligencia pelas regalias dos associados e pelo prestígio da profissão comercial. Notável foi ainda a sua acção no meio comercial angrense quando, também por um largo período de anos, consecutivos, primeiro como suplente e depois como efectivo, exerceu as funções de director da Caixa Económica de Angra do Heroísmo»**.

Foi ainda vereador da Câmara de Angra, procurador à Junta Geral do Distrito, director da Caixa Económica de Angra do Heroísmo e director da Associação Comercial durante 25 anos.

C. na Terra-Chã a 2.12.1899 com D. Elvira Aurora Avelar – vid. **AVELAR**, § 3°, nº 8 –. Divorciados a 5.2.1916[111].

Filhos:

---

[108] Escritura de dissolução de 8.2.1902, no notário Pedro Álvares da Câmara Paim de Bruges; e escritura de constituição, no mesmo dia e notário.

[109] *Evocação oportuna – Uma casa comercial com cem anos de tradição*, "A União", nº 16307, 12.4.1950.

[110] Na notícia necrológica que redigiu, não assinada, para o "Diário Insular", nº 164, de 7.9.1946.

[111] D. Elvira Avelar casou 2ª vez com João Guiod de Castro – vid. **CASTRO**, § 3°, nº 7 –. C.g.

4 Armando Borges de Ávila, n. na Sé a 20.9.1900 e f. na Conceição a 4.3.1967.

Dedicou-se desde muito novo às lides da imprensa, tendo celebrado poucas semanas antes de morrer as suas «bodas de ouro» jornalísticas[112]. A sua primeira colaboração foi no jornal «Estrela de Alva» em 1916, dirigido pelo então também muito jovem Vitorino Nemésio. Em Angra, foi director do jornal «República» e redactor do «Jornal de Angra» e depois fixou residência em Lisboa, onde manteve colaboração em diversos jornais, nomeadamente o «Diário de Notícias», e editou a revista «Portugal Insular», enveredando depois pela publicidade jornalística, com a edição de revistas de propaganda insular, entre as quais se destaca um bem documentado *Guia Turístico da Ilha Terceira*.

C. 1ª vez na Sé a 2.10.1928 com D. Maria da Conceição Ramalho – vid. **FISHER**, § 9º, nº 11 –. Divorciados a 31.7.1952. S.g.

C. 2ª vez em Lisboa (3ª C.R.C.) a 15.10.1956 com D. Maria José da Silva Frederico, n. em Lisboa (Anjos) e f. em Lisboa (Pena) a 3.7.1964. S.g.

4 Eduardo, n. na Sé a 22.6.1902 e f. na Sé a 22.2.1903.

4 **D. Maria Manuela Borges de Ávila**, que segue.

4 D. Zilda Borges de Ávila, n. na Sé a 4.7.1907.

C. em S. Pedro a 23.4.1931 com Alfredo Loureiro Vieira de Castro, n. no Funchal (S. Pedro) em 1904 e f. em Angra, filho de Manuel Álvaro de Castro e de D. Maria Augusta Vieira Pita.

Filhos:

5 Rui Manuel Borges de Ávila Vieira de Castro, n. em Stª Luzia a 19.8.1932 e f. na Sé em 2000.

Funcionário da Caixa Económica da Stª Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

C. na Sé a 1.9.1957 com D. Liana Maria Brum de Sousa Pimentel – vid. **PIMENTEL**, § 4º, nº 11 –.

Filhas:

6 D. Teresa Margarida Pimentel Vieira de Castro, n. na Conceição a 28.3.1959.

Professora do ensino primário.

C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista a 1.9.1982 com Jorge Manuel Coelho de Sousa – vid. **REGO**, § 40º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

6 D. Ana Cristina Pimentel Vieira de Castro, n. na Conceição a 29.4.1963.

Funcionária da Tesouraria das Finanças de Angra do Heroísmo.

C. na Igreja do Castelo de S. João Baptista a 1.9.1984 com David João Horta Lopes, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 5.5.1960, licenciado em Engenharia Agrícola (U.A.), mestre em Agronomia (I.S.A.L.), filho de Albino Horta Lopes e de D. Maria Cândida Horta Baptista.

Filhos:

7 D. Maria de Castro Horta Lopes, n. na Conceição a 31.12.1986.

7 D. Francisca de Castro Horta Lopes, n. na Conceição a 10.4.1990.

7 António de Castro Horta Lopes, n. na Conceição a 2.1.1992.

---

[112] Depois da sua morte foi publicado um número póstumo da sua revista «Portugal Maior» (Angra, Abril, 1967), em sua homenagem, e com prefácio de sua 1ª mulher, D. Maria da Conceição Ramalho, que fecha com as seguintes comoventes palavras: **«Para ele, que nunca foi mau, mas apenas um fraco perante a vida, eu deixo aqui a minha imensa saudade, confessando que, «apesar de tudo», se fosse possível recomeçar, recomeçaria sem a mais leve hesitação e com toda a minha boa vontade, com o melhor da minha alma, sabendo, embora, aquilo que me esperaria... Creio que são assim os corações das mães. ~E assim que os entendo. E foi um filho que eu perdi, ao morrer o Armando. Um filho mais velho do que eu alguns anos... Um filho por quem muito amargamente sofri durante cerca de 40 anos, mas um filho que sabia bem quanto e até onde podia contar com esta pobre mãe, há tantos anos viúva do Armando Ávila».**

5 Fernando Emílio de Ávila Vieira de Castro, n. em Angra a 29.8.1941.
Funcionário da Mobil Portuguesa em Lisboa.
C. na Igreja de S. Gonçalo a 27.12.1969 com D. Margarida Maria Moniz Leal – vid. **LEAL**, § 3º, nº 13 –.
Filhas:

6 D. Sara Margarida Leal Vieira de Castro, n. em Coimbra (Sé Nova) a 17.11.1977.
Licenciada em Design de Equipamento e Espaço (U. Lusófona).

6 D. Filipa Leal Vieira de Castro, n. em Coimbra (Sé Nova) a 27.10.1978.
C. em Angra (S. Mateus) a 14.8.2004 com Victor Rui Medina Santos Lobão, n. na Conceição a 26.12.1977, licenciado em Engenharia Civil (IST), filho de Manuel Gabriel Machado Lobão e de D. Maria Antonina Medina Santos.

4 Rui, n. na Sé a 29.7.1909 e f. na Sé a 29.8.1909.

4 **D. MARIA MANUELA BORGES DE ÁVILA** – N. na Sé a 15.9.1904.
C. em S. Pedro a 29.4.1937 com Sérgio Espínola de Melo, n. em S. Sebastião, filho de João Ângelo Espínola e de D. Ana Diniz Melo.
Filhos:

5 **D. Ana Maria Borges de Ávila Espínola**, que segue.

5 Sérgio Emílio Borges de Ávila Espínola, n. na Sé a 18.2.1938.

5 **D. ANA MARIA BORGES DE ÁVILA ESPÍNOLA** – N. em Angra.
C. c. Manuel Leonardo, n. em Angra e f. em Lisboa a 6.5.1979, comandante de bordo da TAP Air Portugal.
Filhas:

6 D. Ana Espínola Leonardo

6 D. Carla Espínola Leonardo

§ 12º

1 **VICENTE JOSÉ** – B. na Sé em 1789 como filho de pais incógnitos.
C. na Sé a 26.1.1811 com Maria Margarida, n. em Stª Luzia em 1794, filha de José Silveira Machado e de Maria Silveira.
Filhos:

2 **José Maria das Dôres**, que segue.

2 Luís, n. em Stª Luzia a 22.11.1818.

2 **JOSÉ MARIA DAS DÔRES** – N. em Stª Luzia em 1811.
C. em Stª Luzia a 1.11.1834 com Mariana Luisa (ou Mariana Narcisa), n. em Stª Luzia em 1814, filha de Gerardo José da Rosa e de Mariana Inácia.
Filhos:

3 **José Maria Correia de Ávila**, que segue.

3 Maria, n. em Stª Luzia a 12.5.1840.

3 Delfina, n. em Stª Luzia a 10.1.1842.

3 Pedro, n. em Stª Luzia a 27.10.1844.

3 António, gémeo com o anterior.

3 João Maria Correia de Ávila, n. em Stª Luzia a 25.9.1847 e f. em Stª Luzia a 19.3.1922.
Serralheiro e maquinista.
C. na Conceição a 23.7.1870 com Emília Cândida Ferreira, n. na Conceição em 1852, filha de Manuel José da Cunha e de Maria José.
Filhos:

4 Pedro Maria Correia de Ávila, n. em Stª Luzia a 7.10.1873.
C.c.g.

4 Maria da Conceição, n. na Conceição.
C. na Conceição com José Augusto de Sousa, n. em Stª Luzia, empregado da Fábrica de Distilação Angrense, filho de Manuel Augusto de Sousa e de Maria Carolina.
Filha:

5 Maria, n. na Conceição a 26.7.1900.

4 António Maria Correia de Ávila, n. em Stª Luzia em 1876.
Serralheiro.
C. em Stª Luzia a 28.11.1914 com Leonor de Lourdes Simas, n. nos Altares em 1894, filha de José Cardoso Simas e de Maria Augusta.
Filho:

5 Alfredo, n. na Conceição a 24.10.1915.

4 Ricardo Correia de Ávila, n. em Stª Luzia.
C.c.g.

4 João Maria Correia de Ávila Jr., n. em 1879 e f. em Stª Luzia a 21.5.1941.
Carpinteiro e segeiro.
C. 1ª vez em Stª Luzia com Adelaide da Glória Freitas, n. no Rio de Janeiro, filha de António de Freitas e de Maria de Jesus.
C. 2ª vez com Maria Amélia de Sousa Pereira.
Filhos do 1º casamento:

5 Pedro, n. na Conceição a 15.6.1903 e f. na Conceição a 8.8.1903.

5 Maria, n. na Conceição a 1.6.1909 e f. na Conceição a 20.9.1909.

5 Fernando, n. na Conceição a 26.7.1910.

5 Pedro, n. na Conceição a 9.6.1912.

5 Francisco, n. na Conceição a 27.12.1915.

5 Ricardo, n. na Conceição a 28.6.1917.

4 Amélia Augusta Correia (ou Amélia Cândida), n. em Stª Luzia.
C. na Conceição com José Toste de Freitas, n. na Ribeirinha, moleiro, filho de João Toste de Freitas e de Catarina de Jesus.
Filhos:

5 José, n. na Conceição a 17.6.1903.

5 Américo, n. na Conceição a 18.12.1904.

5 Maria, n. na Conceição a 2.3.1907.

5 Emília, n. na Conceição a 3.3.1908.

4 José Maria Correia de Ávila, n. em Stª Luzia.
Serralheiro.
C.c. Francisca Cândida, filha de João Toste de Freitas e de Catarina Gonçalves.
Filhas:

5 Maria José Correia de Ávila, n. na Conceição em 1903 e f. na Conceição a 30.11.1910.

5 Maria, n. na Conceição a 7.5.1912.

4 D. Maria José Correia de Ávila, f. em Stª Luzia a 12.10.1956.
C. em Stª Luzia a 20.7.1911 com Francisco de Sousa Melo Jr., n. na Sé em 1899, comerciante, filho de Francisco de Sousa Melo e de Maria José.

4 Fernando Maria Correia de Ávila, n. em S. Pedro em 1894 e f. em Stª Luzia a 13.8.1965.
Serralheiro mecânico.
C. em Stª Luzia a 20.6.1914 com D. Emília Cândida, n. na Conceição a 6.3.1895 e f. em Stª Luzia a 20.3.1967, filha de António Martins de Castro, n. na Conceição, moleiro, e de Maria da Conceição, n. em S. Bento.
Filhos:

5 Francisco, n. na Conceição a 27.2.1915.

5 Alberto Maria Correia de Ávila, n. em Stª Luzia em 1917 e f. na Conceição.
Serralheiro.
C. na Terra-Chã a 30.3.1941 com D. Maria da Conceição Ávila, n. na Terra-Chã em 1922, filha de André Joaquim de Ávila e de Rosa Elvira Ávila. C.g. nos E.U.A.

5 D. Laura Maria Correia de Ávila, n. em Stª Luzia.
C.c. Francisco Lourenço. C.g. nos E.U.A.

5 D. Amélia Maria Correia de Ávila, n. em Stª Luzia a 15.5.1920 e f. no Posto Santo a 13.10.1999.
C. na Terra-Chã a 25.6.1943 com Joaquim Nogueira Corvelo – vid. **CORVELO**, § 4º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

5 Manuel Maria Correia de Ávila, n. em Stª Luzia em 1924.
Serralheiro.
C. na Conceição a 12.4.1953 com D. Laura de Jesus Silva, n. na Conceição em 1928, filha de José Patrício da Silva e de D. Zulmira de Paula Almeida. C.g. no Canadá.

3 Maria de Jesus, n. em Stª Luzia em 1848.
C. em Stª Luzia a 6.6.1874 com Manuel de Azevedo Soares – vid. **SOARES**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

3 Júlia, n. em Stª Luzia a 1.3.1849.

3 Isabel, n. em Stª Luzia a 16.7.1851.

3 **JOSÉ MARIA CORREIA DE ÁVILA** – N. em Stª Luzia 16.10.1835 e f. na Conceição a 19.1.1911.
Ferreiro na Horta.
C. em Stª Luzia a 8.3.1886[113] com Maria José, n. nos Cedros, Faial, em 1832 e f. antes de 1911, filha de José Francisco de Medeiros e de Mariana Bernarda.

---

113 No acto do casamento, declararam querer legitimar os filhos já havidos.

De Rosa Emília Georgiana, n. na Horta (Matriz), filha de António José Cardoso e de Maria Georgiana, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

4 Maria da Conceição, n. na Horta (Conceição) a 15.5.1861.
C. em S. Bento a 29.1.1881 com António Luís Parreira – vid. **PARREIRA**, § 22°, nº 12 –. C.g. que aí segue.

4 **Jorge Correia de Ávila**, que segue.

4 Joaquim Maria Correia de Ávila, n. na Horta (Matriz) a 28.7.1865 (reg. por justificação a 15.3.1888).
Serralheiro e fundidor.
C. na Conceição a 21.4.1888 com Maria do Carmo Augusta de Sousa, n. em Stª Luzia em 1868, filha de Mariano Augusto de Sousa, n. na Guadalupe, Graciosa, e de Maria Carolina Augusta, n. na Horta (Matriz).
Filhos:

5 Maria, n. na Conceição a 9.6.1889.

5 Álvaro, n. na Conceição a 13.7.1890 e f. na Conceição a 25.7.1890.

5 Francisco, n. na Conceição a 6.11.1892.

4 Félix do Nascimento Correia de Ávila, n. na Conceição a 20.11.1868 e f. em Stª Luzia a 9.1.1924.
Serralheiro.
C. na Conceição com Maria da Conceição Ferreira, n. na Conceição, filha de Manuel Ferreira Fialho e de Maria das Dores.
Filhos:

5 Tomás, n. em Stª Luzia a 18.1.1909.

5 Félix Correia de Ávila, n. em Stª Luzia em 1921.
C. a 14.1.1937 com Maria Emília Vieira, n. em S. Pedro em 1920, filha de Estácio Vieira Marques e de Maria Júlia Rocha, naturais das Doze Ribeiras.

4 Etelvina, n. na Conceição a 8.1.1871.

4 Palmira, n. na Conceição a 24.2.1873.

4 Manuel, n. em Stª Luzia a 8.5.1874 e f. criança.

Filhas naturais:

4 Palmira Correia de Ávila, n. na Horta (Matriz) a 3.12.1865.
C. em Angra (Conceição) a 27.5.1882 com Manuel José Soares de Oliveira, n. na Horta (Matriz) em 1862, serralheiro, filho de António José Soares, n. nos Rosais, S. Jorge, e de Maria Francisca, n. em Stª Luzia do Pico. Divorciados em Angra a 5.2.1914.

4 Maria do Céu Correia de Ávila, n. na Sé a 6.10.1871 e f. em Stª Luzia a 4.3.1948.
C. na Sé a 16.4.1888 com José da Silva Maciel, n. na Sé em 1868, guarda-fiscal, filho de António José da Silva Maciel e de Ricarda Augusta.
Filha:

5 D. Maria Amélia da Silva, n. em S. Pedro a 19.6.1889 e f. na Conceição a 14.3.1970.
C. em S. Pedro a 8.1.1910 com José João dos Reis Freitas – vid. **FREITAS**, § 9°, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Jorge Correia de Ávila Jr., n. na Horta (Matriz) a 2.5.1874.
Barbeiro.

C. em Angra (Sé) a 23.10.1899 com Maria da Conceição Dias, n. na Sé em 1883, filha de António Dias, n. na Guarda, e de Maria da Conceição, n. na Praia.
Filho:

5 João, n. na Conceição a 27.7.1900.

4 **JORGE CORREIA DE ÁVILA** – N. na Horta (Matriz) a 14.6.1863.
Serralheiro.
C. em Angra (Conceição) a 26.9.1885 com Adelaide Dias, n. no Rio de Janeiro (Glória) em 1866 e f. no Rio de Janeiro a 5.8.1941, filha de José Ferreira Dias e de Gertrudes do Espírito Santo, naturais do Pico.
Filhas:

5 Maria, n. na Conceição a 29.7.1886.

5 Basilinda Correia de Ávila, n. na Conceição a 7.11.1899.
C. no Rio de Janeiro (Candelária) a 6.4.1910 com Valentim da Silva Dutra.

5 Maria, n. na Conceição a 9.2.1891 e f. na Conceição a 6.5.1891.

§ 13º

1 **JOSÉ MACHADO FAGUNDES** – C.c. Maria de São José.
Filho:

2 **JOÃO JOSÉ DE ÁVILA** – N. na Calheta, S. Jorge, e f. em Angra.
Trabalhador.
C. na Ribeirinha, Terceira, com Catarina Vitorina, n. na Ribeirinha, filha de João Cardoso Jacques e de Catarina Vitorina.
Filho:

3 **FRANCISCO JOSÉ DE ÁVILA** – N. em Stª Luzia a 13.10.1863 e f. na Conceição cerca de 1910.
Galocheiro. Editou um postal-anúncio com a sua fotografia, e a seguinte legenda: «**Galocharia e Sapataria de Francisco José de Ávila – 3, Rua de D. Maria Amélia, 5 (antiga Rua do Gallo). N'este bem montado estabelecimento encontra-se à venda: Galochas de couro e de cores para senhora, homem e creanças. Cepos. Couros e pelles da terra e de Lisboa, por grosso e a retalho. Calçado para senhora, homem e creanças. Chinelas lisas e guarnecidas a polimento para ambos os sexos. Satisfaz qualquer pedido com a maior promptidão – Angra do Heroísmo – Ilha Terceira – Açores**»[114]
C. em Stª Luzia a 24.9.1887 com Maria Adelaide, n. em Stª Luzia em 1870 e f. na Conceição a 16.7.1951, filha de José Joaquim Pacheco, sapateiro, e de Francisca Cândida.
Filhos:

4 **Manuel José de Ávila**, que segue.

4 Maria, n. em Stª Luzia a 29.12.1892.

---

[114] Col. do autor (J.F.).

4 Francisco Atanásio Ávila, n. na Conceição e f. na Califórnia.
C. na Califórnia com D. Vielmina Ormonde, n. na Terceira
Filha:

5 D. Berta Ormonde Ávila, n. na Califórnia.
Licenciada em Línguas (U. de Berkeley, Califórnia).
C. na Califórnia com Luís Madeira, licenciado em Medicina. C.g.

4 Virgínio Pedro Ávila, conhecido por «Virgínio Galocheiro». N. na Conceição a 26.4.1900 e f. na Conceição a 13.4.1969.
Cavaleiro tauromáquico e grande equitador. Fez a sua estreia em 1920 na Praça de S. João numa corrida de beneficência. Ao longo da sua carreira toureou com grandes nomes da tauromaquia portuguesa, como D. Francisco Mascarenhas, D. Rui Zarco da Câmara ou Alberto Luís Lopes. Foi também muitas vezes director de corridas[115].
C. na Sé a 21.4.1958 com D. Silvana da Costa Moules – vid. **MOULES**, § 3º, nº 10 –. S.g.

4 José, n. na Conceição a 29.5.1903.

4 D. Esmeralda Iria Ávila, n. na Conceição a 18.10.1904 e f. na Conceição a 8.8.1950. Solteira.

4 **MANUEL JOSÉ DE ÁVILA** – N. em Stª Luzia a 12.5.1890.
C. a 31.10.1924 com D. Maria de Lourdes Freitas – vid. **FREITAS**, § 12º, nº 3 –.
Filhas:

5 **D. Gabriela Freitas Ávila**, que segue.

5 D. Maria Adelaide Ávila, n. na Conceição a 29.1.1927.
C. na Conceição a 29.4.1953 com Edmundo de Vasconcelos de Mendonça, n. na Graciosa (Guadalupe) a 5.1921 e f. em Angra (Conceição) a 2.6.1973, funcionário civil da Força Aérea Portuguesa na Base das Lajes, filho de Manuel Correia de Mendonça e de D. Maria da Silva de de Vasconcelos.
Filha:

6 D. Ana Bela Ávila Vasconcelos de Mendonça, n. na Conceição a 7.4.1954.
Funcionária da agência do Banco de Portugal em Angra.
C. na Conceição a 25.7.1993 com José Álvaro Bettencourt Mendonça, n. na Conceição a 10.12.1956, funcionário da secretaria da P.S.P., filho de Albino dos Santos Mendonça e de D. Graciomilde Mercês Bettencourt.
Filha:

7 D. Catarina Sofia de Ávila Mendonça, n. na Conceição a 29.4.1994.

5 **D. GABRIELA FREITAS ÁVILA** – N. na Conceição a 6.2.1921 e f. na Conceição cerca de 2001.
C. na Conceição a 20.2.1949 com Norberto Bettencourt, n. na Praia da Graciosa em 1914, alfaiate, filho de Maria Segunda Bettencourt.
Filhos:

6 **Paulo Henrique Ávila Bettencourt**, que segue.

6 Jorge Gabriel Ávila Bettencourt, n. na Sé.
Funcionário da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa (Alvalade).
C.c.g.

---

[115] Ricardo Jorge, *Virgínio Pedro Ávila*, «Diário Insular», 15.4.1969

6 **PAULO HENRIQUE ÁVILA BETTENCOURT** – N. na Sé a 23.10.1951.
Comerciante em Angra («RealSom»).
C.c.g.

§ 14º

1 **PEDRO NUNES** – N. em 1657 e f. nas Velas, S. Jorge, a 30.8.1707.
C.c. Bárbara de Lemos, f. nas Velas a 14.12.1716.
Filho:

2 **MANUEL DE ÁVILA MACHADO** – B. nas Velas, S. Jorge, a 1.9.1691 e f. em Stª Bárbara, Terceira.
C. em Stª Bárbara a 13.2.1713 com Catarina Machado – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 7 –.
Filho:

3 **ANTÓNIO MACHADO DE ÁVILA** – N. nas Doze Ribeiras a 9.3.1724 e f. em 1806.
C. nas Doze Ribeiras com Tomásia Margarida – vid. **COTA**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

4 **Francisco Machado de Ávila**,que segue.

4 Brígida de Jesus, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 26.3.1774 com José Machado Vieira, filho de João Vieira da Costa e de Francisca da Cruz.
Filha:

5 Maria Joaquina, c. nas Doze Ribeiras a 12.10.1815 com Manuel Machado de Sousa – vid. **MACHADO**, § 15º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 **FRANCISCO MACHADO DE ÁVILA** – N. nas Doze Ribeiras a 27.11.1752.
C. nas Doze Ribeiras a 19.1.1784 com Josefa Mariana – vid. **COTA**, § 10º, nº 6 –.
Filho:

5 **MANUEL MACHADO DE ÁVILA** – N. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 28.9.1829 com Maria Joaquina – vid. **MACHADO**, § 14º, nº 7 –.
Filho:

6 **MANUEL MACHADO DE ÁVILA** – N. nas Doze Ribeiras a 30.1.1845.
C. nas Doze Ribeiras a 30.1.1876 com Maria Emília Cota do Álamo – vid. **CORVELO**, § 7º, nº 10 –.
Filho:

7 **ANTÓNIO MACHADO DE ÁVILA** – N. nas Doze Ribeiras a 15.8.1886.
C. no Raminho a 7.6.1915 com Maria da Conceição – vid. **BORGES**, § 32º, nº 18 –.
Filho (entre outros):

8 **MANUEL MACHADO DE ÁVILA** – N. nas Doze Ribeiras, Terceira, e f. em Stª Cruz da Graciosa.

Chefe de conservação das Obras Públicas na Graciosa e poeta.

C. em Stª Cruz com D. Maria Domitília Gregório[116], n. em Stª Cruz em 1917, filha de Manuel Gregório e de D. Maria Tomásia.

Filhos:

9 **Osvaldo Gregório Ávila**, que segue.

9 José Gregório de Ávila, n. em Stª Cruz.

Funcionário bancário, deputado à Assembleia Regional dos Açores pelo círculo da Grciosa (PS).

9 **OSVALDO GREGÓRIO DE ÁVILA** – N. em Stª Cruz da Graciosa.

Engenheiro agrário.

C. em Stª Cruz com D. Maria Henriqueta Tristão da Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 13º, nº 15 –.

§ 15º

1 **MANUEL DE ÁVILA DE SOUSA** – C.c. Francisca de Santo António.

Filha:

2 **MARIA DE SANTO ANTÓNIO** – N. nas Fontinhas em 1745 e f. nas Fontinhas a 16.9.1795.

C. nas Fontinhas a 4.2.1770 com António de Sousa Nunes, n. em 1720 e f. nas Fontinhas a 17.3.1803, filho de António Vieira Nunes e de Maria de Sousa.

Filhos:

3 José de Sousa Nunes, n. nas Fontinhas a 18.11.1777 e f. nas Fontinhas a 10.10.1848.

C. nas Fontinhas a 5.10.1806 com D. Maria Caetana do Canto Menezes e Teive – vid. **CANTO**, § 9º, nº 15 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

3 **Manuel de Ávila de Sousa**, que segue.

3 **MANUEL DE ÁVILA DE SOUSA** – N. nas Fontinhas a 15.6.1772 e f. nas Fontinhas a 29.8.1850.

C. nas Fontinhas a 22.5.1797 com Luzia Vitória (ou Vitorina), n. nas Fontinhas a 13.12.1774 e f. nas Fontinhas a 30.11.1814.

Filhos:

4 José Joaquim de Ávila, n. nas Fontinhas.

C. nas Fontinhas a 8.2.1849 com D. Antónia Caetana do Canto e Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 **Francisco de Ávila**, que segue.

---

[116] Irmã de Manuel Gregório Jr., c.c. D. Maria Germana de Barcelos Machado de Bettencourt – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 16 –.

4 **FRANCISCO DE ÁVILA** – N. nas Fontinhas a 13.3.1813 e f. nas Fontinhas a 15.6.1890.
C. nas Fontinhas a 6.3.1837 com Mariana Júlia, n. nas Fontinhas a 18.1.1808 e f. nas Fontinhas 20.1.1879, filha de Manuel de Borba Dias e de Perpétua Rosa.
Filho:

5 Francisco de Ávila Jr., n. nas Fontinhas.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 26.3.1874 com D. Maria Caetana do Canto e Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 17 –.

5 **Manuel de Ávila.**, que segue.

5 **MANUEL DE ÁVILA** – N. nas Fontinhas a 25.4.1839 e f. nas Fontinhas a 30.12.1901.
Lavrador.
C. nas Fontinhas a 2.4.1857 com D. Antónia Caetana do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 16 –.
Filhos:

6 **Manuel de Ávila Jr.**, que segue.

6 Francisco de Aguiar Fagundes (ou Francisco de Ávila Nunes), n. nas Fontinhas a 16.10.1860.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 19.1.1885 com s.p. D. Maria Augusta de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 18 –.
C. 2ª vez nas Fontinhas a 10.3.1910 com Joana Cândida, n. nas Fontinhas em 1863, filha de João Gonçalves Correia e de Rosa Cândida.

6 **MANUEL DE ÁVILA JR.** – N. nas Fontinhas a 23.5.1858 e f. nas Fontinhas a 23.1.1946.
C. nas Fontinhas a 11.3.1891 com s.p. D. Rosa Caetana do Canto de Menezes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 17 –
Filhos:

7 D. Maria Júlia de Ávila, n. nas Fontinhas a 28.9.1893 e f. cerca de 1953.
C.c. José Pacheco Barcelos.

7 D. Rosa de Ávila, n. nas Fontinhas a 13.1.1895 e f. nas Fontinhas a 15.5.1963.
C. na Praia a 11.12.1916 com José Gonçalves Toledo.

7 Manuel de Ávila, n. nas Fontinhas a 3.6.1896.
C. no Rio de Janeiro cerca de 1952 com D. Rosa Tavares.

7 D. Olívia Ávila, n. nas Fontinhas a 17.2.1898 e f. cerca de 1973.
C.c. Joe Rodrigues.

7 **João Mendes Ávila**, que segue.

7 D. Eva de Ávila, n. nas Fontinhas a 27.2.1902.
C.c. Francisco Sousa.

7 José de Ávila, n. nas Fontinhas a 19.1.1904 e f. no Rio de Janeiro.

7 **JOÃO MENDES DE ÁVILA** – N. nas Fontinhas a 15.11.1900 e f. em Salinas, Monterey, Califórnia, a 8.12.1979.
C. em Delano, Keru County, Califórnia, a 1.9.1932 com D. Elvira de Melo – vid. **DRUMMOND**, § 3º, nº 12 –.
Filhos:

8 Rose Mary Ávila, n. em Tulare, Ca., a 6.8.1933.
C. a 17.12.1955 com Robert Ellsworth Poteet.

8 Bernice Patrícia Ávila, n. em Tulare, Ca., a 1.6.1936.
C. a 12.8.1956 com Carmen Joseph Camuso

8 **John Mendes Ávila Jr**., que segue.

8 James David Ávila, n. em Fresno, Ca., a 13.6.1944.
C.c. Marcia Ilene Ganapol.

8 Judith Ann Ávila, n. em Fresno, Ca., a 26.6.1945.
C. a 5.10.1962 com Douglas Andrew Ellard.

8 Coreen Rene Ávila, n. em Monterey, Ca., a 4.4.1948.
C. a 25.11.1965 com Grant Vernon Seeley.

8 **JOHN MENDES ÁVILA JR**. – N. em Tulare, Ca., a 22.5.1938.
C. a 26.12.1956 com Gloria Mary Ordonez.

ÁZERA

§ 1º

1 **ANTÓNIO FERNANDES, o Cabecinhas** – Viveu na Terceira no 1º quartel do séc. XVI. Nenhum dos antigos manuscritos genealógicos da Terceira lhe atribui outro apelido que não o Fernandes, seguido da alcunha[1].
Filhos:

2 **Pedro de Ázera**, que segue.

2 **João de Ázera**, que segue no § 2º.

?2 Mateus Fernandes Cabecinhas, c.c. Brianda Martins.
Filhos:

3 Gonçalo Martins Cabecinhas, em cuja casa viveu seu sobrinho António Martins.

3 Isabel Gonçalves, c.c. Belchior Gonçalves – vid. **ANTONA**, § 4º, nº 5 –. C.g. que aí segue.-

2 **PEDRO DE ÁZERA** – F. na Praia (?).
C. c. Catarina de Borba – vid. **BORBA**, § 2º, nº 5 –.
Filho:

3 **PEDRO FERNANDES DE ÁZERA** – Ou Pedro Fernandes Gato. Tabelião na Praia, na 1ª metade do séc. XVII.
C. na Praia a 11.1.1621 com Leonor de Barcelos de Andrade – vid. **BARCELOS**, § 22º, nº 5 –.
Filhos:

4 Manuel, b. na Praia a 9.1.1622.

---

[1] Cronologicamente, poderia ser filho de Pedro Anes de Ázera, morador na Praia ou Cabo da Praia, onde foi chamado à administração do morgado instituido a 15.9.1522 por Vasco Lourenço Coelho e sua 2ª mulher Maria de Badilho – vid. **COELHO**, § 23º, nº 1 –, com capela de Stº André na Matriz da Praia (A.N.T.T., *Registo do Arquivo das Capelas da Coroa*, L. 33, fl. 68 e seguintes). Este entronque explicaria, obviamente, o uso do apelido Ázera, o qual poderá ter origem toponímica numa das duas freguesias existentes em Portugal com esta designação: uma no concelho de Arcos de Valdevez (distrito de Viana do Castelo) e outra no concelho de Tábua (distrito de Coimbra).

4 João Linhares Gato, b. na Praia a 14.4.1624.
C. na Praia a 8.11.1666 com Ana Machado, filha de Gonçalo Martins e de Marta Francisca de Ávila.

4 Luzia, b. na Praia a 24.1.1627.

4 Maria, b. na Praia a 30.10.1629.

4 Catarina, b. na Praia a 28.6.1632.

4 **António Fernandes de Ázera**, que segue.

4 **ANTÓNIO FERNANDES DE ÁZERA** – N. cerca de 1640.
C. c. Águeda Simões. Viveram na Agualva.
Filhos:

5 **Francisco de Ázera**, que segue.

5 Manuel Fernandes de Ázera (ou Manuel Vieira de Ázera), b. na Agualva a 16.7.1671.
C. c. Maria Cota (ou Maria de S. Pedro), n. em Stª Bárbara.
Filhos:

6 Maria, crismada na Agualva a 12.8.1697.

6 Bárbara, crismada na Agualva a 12.8.1697.

6 António Vicente de Ázera, crismado na Agualva a 20.10.1702.

6 João, b. na Agualva a 2.6.1699.

6 Ana, b. na Agualva a 22.9.1700.

6 Belchior, b. na Agualva a 11.9.1703.

6 José, b. na Agualva a 21.10.1707.

6 Bernarda da Ascensão, b. na Agualva a 10.5.1716.
C. na Agualva a 29.5.1740 com Francisco Machado Peixoto – vid. **PARREIRA**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 Bárbara, b. na Agualva a 13.4.1673 e crismada na Agualva a 22.9.1689.

5 Águeda, b. na Agualva a 6.6.1676 e crismada na Agualva a 22.9.1689.

5 Mateus, b. na Agualva a 20.9.1676.

5 Maria Simões, madrinha de um baptismo a 26.2.1696.

5 Maria, crismada na Agualva a 12.8.1697.

5 Catarina, crismada na Agualva a 12.8.1697.

5 João, b. na Agualva a 6.2.1689.

5 Sebastião, b. na Agualva a 7.5.1690.

5 Ana, b. na Agualva a 12.8.1691 e crismada na Agualva a 20.10.1702.

5 **FRANCISCO DE ÁZERA** – B. na Agualva a 8.10.1668.
C. na Agualva a 10.7.1707 com Margarida da Ascenção, filha de Manuel Machado Linhares e de Maria Rebelo.
Filhos:

6 Maria, n. na Agualva a 13.5.1708.

6 Josefa, n. na Agualva a 8.7.1711.

6 **António Vicente de Ázera**, que segue.

6 **ANTÓNIO VICENTE DE ÁZERA** – N. na Agualva.

C. na Sé a 19.2.1740 com Maria Inácia[2], n. em S. Sebastião em 1717 e f. na Agualva a 3.11.1787.

Filhos:

7 Vicente, n. em S. Sebastião a 13.2.1736, e foi legitimado pelo casamento dos pais[3].

7 **José António de Ázera**, que segue.

7 Feliciano, n. na Agualva a 26.2.1741.

7 António, n. na Agualva a 7.11.1744.

7 Leandro José de Ázera, n. na Agualva a 31.1.1746.

Alferes de Ordenanças.

C. na Agualva a 26.11.1787 com s.p. Leandra Rosa, n. na Agualva, filha de Manuel Machado Vieira e de Maria Antónia.

Filha:

8 Maria, n. na Agualva a 5.5.1791.

7 António Vicente de Ázera, n. na Agualva a 19.11.1747.

Depois de viúvo, foi ordenado padre.

C.c. Maria Inácia, f. na Agualva antes de 1791.

Filha:

8 Inácia Francisca, n. na Agualva.

7 Leandra Rosa, n. na Agualva em 1754 e f. em S. Sebastião, «**achandoce nella por acaso**»[4], a 17.3.1776. Solteira.

7 Maria Josefa, c. nas Lajes a 15.11.1786 com Inácio José de Menezes . vid. **REGO**, § 20º, nº 9 –. S.g.

7 **JOSÉ ANTÓNIO DE ÁZERA** – N. na Agualva cerca de 1740.

C. na Agualva a 8.11.1767 com Maria Jacinta, n. na Agualva, filha de Francisco Pereira e de Águeda das Candeias.

Filhos:

8 António, n. na Agualva a 8.1.1770.

8 **Manuel José de Ázera**, que segue.

8 Vicente José de Ázera, n. na Agualva a 28.3.1773.

C. na Agualva a 13.8.1797 com Ana Maurícia, filha de Pascoal Nunes e de Maria Inácia.

Filhos:

9 Catarina, n. na Agualva a 16.2.1801.

9 Cláudia, n. na Agualva a 12.1.1807.

---

[2] O registo do casamento não dá a filiação dela.

[3] Segundo nota à margem do assento de baptismo, em que ele é dado como filho de pai incógnito e de Maria Inácia: «**Esta cazada com Antº Vicente de Azara moradores na Agoalva pay deste Vicente**».

[4] Do registo de óbito.

9 José, n. na Agualva a 22.7.1810.

8 Antónia Jacinta, n. na Agualva a 18.10.1774.
C. na Agualva a 13.1.1799 com João de Sousa Fagundes, n. no Topo, S. Jorge, filho de Manuel Simões Fagundes e de Rosa Antónia da Silveira (c. no Topo a 9.4.1758); n.p. de Manuel Pereira Fagundes e de Maria Pereira; n.m. de Sebastião Silveira e de Maria Silveira.
Filhos:

9 Cipriano José de Ázera, n. na Agualva a 25.11.1801.
C. na Agualva a 24.4.1825 com Florinda Cândida, n. na Agualva, filha de Joaquim José Guardanapo e de Maria José.
Filho:

10 José Cipriano de Ázera, n. na Agualva a 30.12.1827.
C. na Agualva a 15.12.1864 com Maria Inácia, n. na Agualva cerca de 1836, filha de José Francisco de Melo e de Catarina Inácia.
Filho:

11 Manuel Cipriano de Ázera (ou Manuel José Cipriano), n. na Agualva a 27.10.1866 e f. na Agualva a 25.3.1937.
C. na Agualva a 24.9.1896 com Josefa Cândida (ou Josefa Catarina do Coração de Jesus), n. na Vila Nova em 1878, filha de José Caetano de Oliveira, n. na Vila Nova, e de Isabel Jacinta.
Filho:

12 José Cipriano Oliveira, n. na Agualva a 31.5.1899.
C. na Agualva a 27.4.1922 com Maria Felícia, n. na Agualva a 6.12.1900, filha de José Martins da Fonseca e de Maria Felícia (c. na Agualva); n.p. de João Martins da Fonseca e de Maria Rosa; n.m. de Manuel Martins Nunes e de Carlota Cândida.
Filha:

13 D. Maria Graziela Felícia Oliveira, n. na Agualva a 11.3.1944.
C. na Agualva a 26.12.1965 com João Ramiro Silveira da Silva, n. em S. Mateus a 16.5.1940, comerciante de fazendas e pronto-a--vestir em Angra («Casa Silva»), filho de Luís Ribeiro da Silva e de D. Elvira Silveira (c. em S. Mateus a 25.5.1939); n.p. de Bento Ribeiro da Silva, n. no Rio de Janeiro (Matriz) em 1874 e de Carlota Cândida; n.m. de Francisco Silveira Luís e de Maria Serafina da Silveira.
Filhos:

14 Ramiro Jorge Oliveira da Silva, n. em Angra a 21.11.1966.
Licenciado em Direito (U.C.), técnico superior da D.R.O.A.P., chefe de gabinete da Secretária Regional Adjunta da Presidência do Governo, vogal do Conselho de Administração da SAUDAÇOR, S.A.
C. em S. Mateus a 14.9.1996 com D. Lina Maria Cabral de Freitas, n. nas Lages do Pico a 8.11.1966, licenciada em Direito (U.C.), técnica superior da Direcção Regional da Saúde, adjunta do Secretário Regional adjunto da Presidência (VIII Governo), do Secretário Regional dos Assuntos Sociais e do Grupo Parlamentar do PS, filha de Fernando Ávila de Freitas e de D. Diónia Silva Cabral.

Filhos:

15 Francisco Cabral Freitas Oliveira e Silva, n. em S. Mateus a 15.9.1999.

15 Guilherme Cabral de Freitas Oliveira e Silva, n. em S. Mateus a 10.12.2002.

14 Alcindo Manuel Oliveira da Silva, n. em S. Mateus a 6.2.1968. Comerciante.
C. em S. Mateus em 1999 com D. Anabela Pimentel Furtado, n. em S. Mateus.
Filha:

15 D. Carlota Furtado da Silva

9 José, n. na Agualva a 10.2.1803.

9 Maria, n. na Agualva a 30.3.1804.

9 Feliciano, n. na Agualva a 22.7.1805.

8 **Leandra Rosa**, que segue no § 3°.

8 Maria Ana, n. na Agualva a 10.10.1777.

8 José, n. na Agualva a 24.2.1779.

8 Joaquim, n. na Agualva a 7.9.1780.

8 Francisco, n. na Agualva a 5.3.1782.

8 Francisca, n. na Agualva a 15.10.1783.

8 Jacinto, n. na Agualva a 3.5.1787.

8 **MANUEL JOSÉ DE ÁZERA** – N. na Agualva a 23.10.1771.
C. nas Lajes a 11.6.1797 com Joana Antónia, n. nas Lajes, filha de Manuel Coelho e de Joana Inácia.
Filhos:

9 **António José de Ázera**, que segue.

9 Jacinto, n. na Agualva a 6.11.1804.

9 **ANTÓNIO JOSÉ DE ÁZERA** – N. na Agualva 19.1.1802.
C. na Agualva a 28.10.1830 com Maria Josefa, n. na Agualva, filha de Joaquim Nunes Ourique e de Mariana Josefa.
Filho:

10 **ANTÓNIO JOSÉ DE ÁZERA** – N. na Agualva a 28.6.1840.
Trabalhador.
C. na Agualva a 25.9.1865 com D. Mariana Cândida – vid. **DRUMMOND**, § 12°, n° 8 –.
Filho:

11 **ANTÓNIO JOSÉ DE ÁZERA JR.** – N. na Agualva a 15.6.1868 e f. a 24.4.1938.
Lavrador.
C. nas Quatro Ribeiras a 18.7.1896 com s.p. D. Mariana Josefa – vid. **DRUMMOND**, § 12°, n° 9 –.

Filhos:

12 José Martins Ázera, n. nas Quatro Ribeiras.
C. nas Quatro Ribeiras a 12.1.1933 com D. Maria Miquelina de Menezes – vid. **REGO**, § 41º, nº 14 –.

12 Jacinto Martins de Ázera, n. nas Quatro Ribeiras.
C. nas Quatro Ribeiras a 27.6.1938 com D. Angelina dos Anjos Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12º, nº 10 –.
Filha:

13 D. Maria Evangelina Ormonde Ázera, n. nas Quatro Ribeiras em 1945.
C. na Praia a 28.7.1968 com João Hélio de Mendonça Parreira – vid. **PARREIRA**, § 19º, nº 15 –.

12 **António José de Ázera**, que segue.

12 **ANTÓNIO JOSÉ DE ÁZERA** – N. nas Quatro Ribeiras a 2.1.1902.
C. nas Quatro Ribeiras a 28.1.1943 com D. Maria da Nazaré de Menezes – vid. **REGO**, § 44º, nº 13 –.
Filhos:

13 António de Menezes Ázera, n. nas Quatro Ribeiras a 19.7.1947 e f. nas Quatro Ribeiras a 27.7.1947.

13 **António Fernando de Menezes Ázera**, que segue.

13 D. Maria Diamantina de Menezes Ázera, n. nas Quatro Ribeiras a 26.4.1950.
C. nas Quatro Ribeiras a 29.10.1967 com Francisco Simões Vieira Ribeiro, n. nos Biscoitos, filho de José Simões Ribeiro e de D. Maria da Conceição Vieira Simões.

13 João Jeremias de Menezes Ázera, n. nas Quatro Ribeiras a 13.6.1951.

13 Francisco Estanislau de Menezes Ázera, n. nas Quatro Ribeiras a 21.10.1952.

13 D. Luzia da Conceição de Menezes Ázera, n. nas Quatro Ribeiras a 24.5.1954.
C. nas Quatro Ribeiras a 1.9.1974 com Mário Henrique Nunes Franco, n. no Raminho, filho de Mário Borges Franco e de D. Firmina da Rocha Nunes.

13 José Diniz de Menezes Ázera, n. nas Quatro Ribeiras a 7.9.1956.

13 Manuel de Menezes Ázera, n. nas Quatro Ribeiras a 12.12.1960.

13 **ANTÓNIO FERNANDO DE MENEZES ÁZERA** – N. nas Quatro Ribeiras a 16.10.1948.
C. nas Quatro Ribeiras a 5.5.1974 com D. Maria Lúcia Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12º, nº 12 –.

§ 2º

2 **JOÃO DE ÁZERA** – Filho de António Fernandes, o *Cabecinhas* (vid. § 1º, nº 1).
N. cerca de 1560 e f. na Praia a 16.9.1624. Morador nas Pedreiras.
C. c. Grácia Nunes de Antona – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 5 –.

Filhos:

3 Maria Nunes de Ázera (ou Nunes de Antona, ou Nunes de Ávila), b. na Praia a 29.4.1582 e f. na Praia a 10.4.1653, sem testamento.
C. na Praia a 15.9.1618 com Baltazar Machado Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 Bartolomeu, b. na Praia a 22.5.1583.

3 Pedro Anes de Ázera, b. na Praia a 8.3.1587.
C. 1ª vez nas Fontinhas a 1.2.1616 com Margarida de Andrade Machado – vid. **MACHADO**, § 2º, nº 3 –. S.g.
C. 2ª vez com Maria Antunes de Aguiar.
C. 3ª vez nas Lajes a 2.6.1626 com Maria Rodrigues, filha de Pedro Anes Paens (sic) e de Catarina Rodrigues.
Filhos do 2º casamento:

4 Grácia Nunes, b. nas Fontinhas a 21.8.1619.
C. nas Lajes a 2.6.1657 com s.p. Pedro Fernandes de Ázera[5], filho de Antão Fernandes e de Maria Lourenço.

4 Maria, b. nas Fontinhas a 2.2.1622.

4 Bartolomeu, b. nas Fontinhas a 13.8.1625.

4 Luzia Nunes, c. nas Lajes a 16.11.1665 com Pedro Furtado, filho de João Furtado e de Bárbara João.

Filhos do 3º casamento:

4 João de Ázera, b. nas Fontinhas a 5.2.1631.
C. nas Lajes a 11.2.1666 com Justa da Costa, n. nas Lajes, filha de Gaspar Homem da Costa e de Isabel de Ávila.
Filho:

5 João Nunes de Ázera, n. nas Lajes.
C. na Vila Nova a 12.6.1702 com Bárbara da Ascensão – vid. **VALADÃO**, § 2, nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 Mateus, b. nas Lages a 27.4.1636.

3 **Isabel de Ázera de Ávila**, que segue.

3 Miguel Nunes, b. na Praia a 6.10.1591.
Padrinho de sua sobrinha Grácia em 1619.

3 João de Ázera, b. na Praia a 18.3.1596.
Padrinho de seu sobrinho Bartolomeu em 1625.

3 António Nunes, b. na Praia a 26.7.1598 e f. na Praia a 26.9.1629. Solteiro.
Padrinho de sua sobrinha Maria em 1622.

3 Manuel, b. nas Lajes a 24.6.1601.

3 **ISABEL DE ÁZERA DE ÁVILA** – B. na Praia a 5.4.1589.
C. na Praia a 26.4.1604 com António Pires da Costa Homem, filho de Domingos Homem, morador no Juncal e f. na Praia a 25.2.1603, sem testamento (sep. na Matriz), e de Francisca Fernandes.

---

[5] C. 2ª vez nas Lajes a 22.11.1666 com Luzia Vaz, viúva de José Lopes.

Filhos:

4 **João Homem da Costa**, que segue.

4 Grácia, b. na Praia a 15.2.1609.

4 Maria, b. na Praia a 22.3.1612.

4 Margarida Nunes, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 3.1.1647 com João de Ávila, n. nas Fontinhas, filho de Domingos Vieira e de Maria Álvares.

4 Luzia da Costa, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 17.1.1661 com Manuel Dias, n. na Fonte do Bastardo, filho de Bartolomeu Álvares e de Maria Gato.

4 **JOÃO HOMEM DA COSTA** – B. na Praia a 10.5.1606.
C. nas Lajes a 11.2.1652 com Maria de Sousa Merens, filha de Manuel Pimentel e de Maria de Sousa.
Filhas:

5 **Maria de Sousa Merens**, que segue.

5 Luzia de Sousa Merens, c. nas Lajes a 20.6.1682 com Manuel Álvares Pavão, n. na Fonte do Bastardo, filho de Amaro Dias e de Maria Luís.
Filhos:

6 Manuel, n. na Fonte do Bastardo a 11.2.1687.

6 Simão, n. na Fonte do Bastardo a 4.11.1691.

6 António, n. na Fonte do Bastardo a 13.6.1694.

6 António, n. na Fonte do Bastardo a 2.2.1699.

6 Rosa Maria, n. na Fonte do Bastardo.

6 Maria de Jesus de Sousa, c. na Fonte do Bastardo a 8.11.1723 com Simão de Borba Fagundes – vid. **BORBA**, § 6°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

5 **MARIA DE SOUSA MERENS** – N. nas Lajes.
C. 1ª vez nas Lajes em 1685 com Manuel Martins Codorniz, filho de Gaspar Martins Codorniz e de Maria Lopes.
C. 2ª vez na Vila Nova com Bartolomeu Vieira de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 1°, n° 6 –.
Filhos do 1° casamento:

6 **Manuel Martins de Sousa**, que segue.

6 Feliciana, b. nas Lajes a 13.6.1689.

6 Maria Clara, b. nas Lajes a 18.8.1693.

6 Pedro Martins de Sousa, c. nas Lajes a 13.1.1721 com s.p. Margarida do Rosário Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2°, n° 8 –.

6 **MANUEL MARTINS DE SOUSA** – Ou Manuel Martins Codorniz.
C. na Vila Nova a 24.11.1710 com s.p. Águeda do Espírito Santo – vid. **VALADÃO**, § 2°, n° 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 3º

8 **LEANDRA ROSA** – Filha de José António de Ázera e de Maria Jacinta (vid. § 1º, nº 7).
N. na Agualva a 3.5.1776.
C. na Agualva a 24.11.1793 com José Dias, filho de João Dias e de Rosa Maria.
Filho:

9 **JACINTO JOSÉ DE ÁZERA** – N. na Agualva a 21.3.1815.
C. no Cabo da Praia a 10.7.1848 com Maria Teodora, n. na Fonte do Bastardo, filha de Agostinho Machado Cardoso e de Ângela Maria.
Filhos:

10 **Jacinto José de Ázera**, que segue.

10 Cândido, n. no Cabo da Praia a 21.4.1850 e f. criança.

10 Rosa, n. no Cabo da Praia a 1.2.1852.

10 D. Rosa Celestina de Ázera, n. no Cabo da Praia a 1.12.1852 e f. na Praia a 24.3.1870.
C. no Cabo da Praia a 11.1.1869 com Joaquim de Sousa de Ornelas – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 20 –. C.g. que aí segue.

10 Cândido da Rocha Ázera, n. no Cabo da Praia a 30.10.1853 e f. na Praia a 17.10.1894.
Carpinteiro.
C. na Praia com Teresa de Jesus Bettencourt da Costa, n. nas Ribeiras, Pico, em 1855 e f. de parto na Praia a 23.9.1904, filha de João Ribeiro e de Maria Tomásia.
Filhos:

11 Guilhermina Augusta Ázera, n. na Praia a 23.9.1882.
C.c. José Maurício Vieira.
Filha:

12 D. Adelaide Margarida dos Santos, n. na Praia em 1909.
C. na Praia a 20.9.1937 com Henrique Borges de Carvalho – vid. **COUTO**, § 4º, nº 9 –.

11 Cândido, n. na Praia a 14.3.1884.

11 Marçal, n. na Praia a 30.6.1904.

11 Maria Gabriela Ázera, n. na Praia a 11.3.1906.
C. na Praia a 28.1.1929 com António Pereira dos Reis, f. na Praia a 15.6.1951, filho de João Francisco dos Reis e de Maria Diniz.

11 Maria Bernardette, n. na Praia a 1.3.1908.

11 Alberto, n. na Praia a 21.5.1910 e f. na Praia a 20.7.1910.

11 Venâncio da Rocha Ázera, n. na Praia a 18.5.1911.

10 Luzia, n. no Cabo da Praia a 31.12.1856 e f. criança.

10 Luzia Augusta, n. na Praia a 26.7.1858 e f. na Praia a 14.2.1906.
C.c. José Machado da Silva. C.g.

10 Francisco, n. na Praia a 17.3.1860.

10 José, n. na Praia a 12.12.1862.

10 Guilhermina, n. na Praia a 7.12.1863.

10 **JACINTO JOSÉ DE ÁZERA** – N. no Cabo da Praia a 16.11.1848.
Oficial de diligências.
C. na Praia a 7.1.1882 com Amália Augusta, n. na Praia em 1853 e f. na Praia a 6.9.1893, filha de João Francisco da Silveira e de Maria Juviana.
Filhos:

11 António Jacinto de Ázera, n. na Praia a 10.5.1882 e f. na Praia a 12.8.1963.
Comerciante, presidente da Câmara Municipal da Praia da Vitória[6] e provedor da Stª Casa da Misericórdia da Praia em 1917-1932[7].
C. na Praia a 18.2.1911 com D. Maria Aldegundes do Canto – vid. **BELO**, § 2º, nº 7 –.
Filho:

12 Isolino do Canto Ázera, n. na Praia a 19.3.1912 e f. na Conceição a 8.8.1963.
C. na Praia a 4.10.1933 com D. Maria Laura Ferreira da Costa – vid. **COSTA**, § 19º, nº 8 –.
Filhas:

13 D. Lígia Maria da Costa Ázera, n. na Praia a 22.8.1936.
Licenciada em Medicina, especialista em Anestesiologia.
C. na Praia a 26.10.1962 com Tobias Bettencourt Amarante, n. em Stº Amaro, Velas, S. Jorge, em 1933, licenciado em Medicina, especialista em Cirurgia.
Filho:

14 Miguel Ázera Bettencourt Amarante, n. a 15.9.1964.

13 D. Maria Antonieta da Costa Ázera, n. na Praia a 13.6.1945.
C.c. Lucílio Pires Nascimento.
Filho:

14 Pedro da Costa Ázera Nascimento, n. a 20.9.1970.
C. a 30.9.2000 com D. Vera Margarida Ricardo Gomes, filha de José Manuel Duarte Gomes e de D. Maria Aurélia Ricardo.

11 João Baptista Machado Ázera, n. na Praia a 24.6.1883 e f. na Praia a 20.11.1967.
C. 1ª vez na Praia a 17.2.1916 com D. Maria Leontina Alves, n. no Rio de Janeiro (Stª Ana), filha de José Alves de Ávila, n. no Cabo da Praia, e de Carlota Augusta da Nazaré, n. em S. Bartolomeu.
C. 2ª vez na Sé a 24.12.1944 com D. Delfina de Jesus, n. nos Biscoitos em 1908, filha de José Martins Galego e de Mariana de Jesus.

11 **Filipe Augusto de Ázera**, que segue.

11 D. Maria, n. na Praia a 24.1.1887.

11 D. Maria Bernardette Ázera, n. na Praia a 2.4.1889 (b. a 16.4.1892) e f. na Praia a 28.11.1905.

---

[6] O Dr. Higino Borges de Menezes publicou no «Jornal da Praia uma série de artigos acerca deste prestante cidadão praiense: *António Jacinto de Ázera, esse autarca que tanto admirei* (26.9.1983 e 28.12.1984), *António Jacinto de Ázera e a reconstrução da Igreja de Santo Cristo* (21.10.1983 e 16.11.1983), *António Jacinto de Ázera e o Salão Teatro Praiense* (30.11.1983 e 22.12.1983), *António Jacinto de Ázera e o jornal «A Voz da Praia»* (15.2.1985), *António Jacinto de Ázera e a comarca da Praia* (30.8.1985 e 20.9.1985), *António Jacinto de Ázera e a sua obra de autarca* (27.6.1986), *A dívida da Praia a António Jacinto de Ázera – Para quando o seu público reconhecimento?* (5.12.1986).

[7] O Dr. Francisco Lourenço Valadão Jr., dedicou-lhe um capítulo do seu livro *Evocando Figuras Terceirenses*, Angra, Ed. da Tipografia Andrade, 1964, p. 83-88.

11 **FILIPE AUGUSTO DE ÁZERA** – N. na Praia a 23.8.1885.
Amanuense da Conservatória do Registo Civil da Praia.
C. na Praia a 30.4.1910 com D. Cândida de Ornelas Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 16º, nº 11 –.
Filho:

12 **LEONEL ORNELAS PAMPLONA ÁZERA** – N. na Praia em 1914.
C. em S. Pedro a 29.3.1941 com D. Vitória Carvalho Ávila[8], n. nas Velas, S. Jorge, a 9.2.1911 e f. na Praia da Vitória em 1987, filha de João Ávila e de D. Ângela Carvalho de Medeiros.
Filhos:

13 Rudolfo João Ávila Pamplona Ázera, f. em S. Pedro a 24.4.1942 (3 m.).

13 **Jorge Leonel Ávila de Menezes Ázera**, que segue.

13 **JORGE LEONEL ÁVILA DE MENEZES ÁZERA** – N. em Angra a 8.3.1943.
C. na Praia a 28.1.1968 com D. Iria Filipe.
Filhos:

14 Cassiano de Menezes Ázera, n. na Praia a 25.11.1968.

14 D. Flávia de Menezes Ázera, n. na Praia a 28.6.1970.

---

[8] José Leite Pereira da Cunha, *Os Silveiras de S. Jorge* (a publicar), cap. 3º, § 14º/a, nº XIV.

AZEVEDO

§ 1º

1 **F........ DE AZEVEDO** – C.c. F.........
Filhos:

2 **Afonso Vaz de Azevedo**, que segue.

2 F......... de Azevedo, c.c. F.........
Filho:

3 Fernão Vaz de Azevedo, passou à Terceira, na companhia de seu tio Afonso Vaz. C.c. F........[1].
Filho:

4 Simão Vaz de Azevedo, c.c. Marquesa Merens – vid. **MEIRELES**, § 1º, nº 4 –.
Filhos:

5 Isabel Pinheiro de Andrade, c.c. Valério Metelo Machado – vid. **METELO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

5 Artur de Azevedo de Andrade, f. em Angra a 28.3.1607 (sep. na Sé, com a seguinte legenda: «**DE ARTVR D / AZEVEDO E MO / ERDEIROS**»).

C.c. Branca Gomes de Lima – vid. **RODOVALHO**, § 3º, nº 4 –. S.g. Fizeram testamento de mão comum a 16.7.1599, aprovado no mesmo dia pelo tabelião Manuel Jácome Trigo[2].

Nesse testamento, ele declarou que «**por minha morte, deicho os dictos bens de rais, que a minha parte cabem a Simam de Azevedo, meu filho que he legitimado e habelitado por El Rei nosso Senhor conforme a carta de legitimação que estava em poder**», e esse filho fora havido «**de hua Moça donzella sua parente per afinidade do terceiro grao**».

---

[1] A mulher de Fernão Vaz deveria ser descendente de Pero de Barcelos e de Inês de Andrade, pois só assim se explica que seus netos Artur e Isabel possam ter usado os apelidos Andrade e Pinheiro. Porém, a geração daquele casal é sobejamente conhecida e nunca em documento algum encontrámos justificação para este enigma, tanto mais que a ser real a hipótese, ela teria que ser ou filha ou, no máximo, neta do próprio Pero de Barcelos.

[2] B.P.A.A.H., *Arq. do Conde da Praia*, M. 11, nº 13.

Filho natural:

6 Simão de Azevedo, foi legitimado por seu pai, por escritura lavrada a 28.6.1597, nas notas do tabelião Manuel Jácome Trigo, e depois legitimado e habilitado por carta régia de 30.7.1597[3].

Branca Gomes de Lima, mulher de seu pai, refere-se a ele no seu testamento, nos seguintes termos: «**casando Simam de Azevedo com alguma sobrinha minha filha de meus irmãos, que havendo o cazamento efeito que logo deicho ao dito Simam de Azevedo a dicta minha fazenda da Calheta**». Nada disto se verificou pois Simão de Azevedo faleceu com 13 anos.

2 **AFONSO VAZ DE AZEVEDO** – N. no Reino e f. em S. Miguel.

Foi um dos primeiros povoadores da Terceira, mas entrou em conflito com João Vaz Côrte-Real, de quem era, segundo Maldonado, parente em grau conhecido, pelo que passou a S. Miguel, onde tomou seu assento num lugar que acabou por ficar com o seu nome, o Porto de Afonso Vaz.

C.c. Beatriz Anes de Sousa – vid. **PEREIRA**, § 13º, nº 2 –.

Filhas:

3 **Iria Afonso de Azevedo**, que segue.

3 Marinha Afonso de Azevedo, instituiu um vínculo em 1526 constituído por umas terras sitas no Fanal, em Angra.

C. em Angra com Diogo Fernandes de Boim – vid. **BOIM**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

3 Joana Pais de Azevedo, testou em 1539.

C. em Angra com seu cunhado Diogo Fernandes de Boim – vid. **BOIM**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

3 **IRIA AFONSO DE AZEVEDO** – C. em Angra com Álvaro Dias Vieira – vid. **VIEIRA**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

3 **Vicente Dias Vieira**, que segue.

3 Diogo Vieira de Azevedo, c. c. Catarina Lopes Pereira.

Filhos:

4 Domingos Vieira de Azevedo, s.g.

4 Iria Vieira de Azevedo, c. c. António Gonçalves Fagundes.

Filhos:

5 Antónia Vieira de Azevedo, c. c. André de Azedias Valadão – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Maria Vieira, c. em S. Bartolomeu com F......

Filho:

6 Mateus de Azevedo Vieira, emigrou para o Brasil.

4 Catarina Vieira de Azevedo, c. c. Fernão de Lima Pacheco – vid. **RODOVALHO**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Inês Vieira de Azevedo, «**que vive em estado de donzela com muito exemplo**».

---

[3] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I – Perdões e Legitimações*, L. 8, fl. 240-v.

4 Mateus Vieira (ou de Azevedo), vigário da Agualva, por carta de apresentação de 6.11.1587[4].

4 Maria Vieira de Azevedo, c. c. Sebastião Gato.
Filhos:

5 Diogo Vieira de Azevedo, c. c. Margarida Álvares Machado. Emigraram para o Brasil.

5 Belchior Gato, padre.

5 Francisco Álvares de Azevedo, foi para o Brasil.
C.c.g.

5 F......, c. c. Diogo Ferreira, n. em S. Bartolomeu. C.g.

5 Catarina da Nazaré, freira no Convento de S. Gonçalo.

5 Bárbara da Trindade, freira no Convento de S. Gonçalo.

4 Maria da Trindade, freira no Convento de S. Gonçalo.

4 Isabel da Madre-de-Deus, freira no Convento de S. Gonçalo.

3 Catarina Dias Vieira (ou Vieira de Azevedo), c. c. Pedro Cota da Malha – vid. **COTA**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 **VICENTE DIAS VIEIRA** – Escrivão da provedoria dos resíduos da ilha de S. Jorge, por carta de 28.2.1555, respondendo perante os provedores dos orfãos e juiz dos resíduos das ilhas de S. Jorge, Graciosa, Faial e Pico. Sucedeu neste ofício a Jordão Vaz, que, por alvará régio de 16.1.1555, obtivera licença para renunciar. O instrumento de renúncia foi lavrado em Lisboa, a 15 de Fevereiro imediato, nas notas do tabelião Martim Fernandes[5].

Deu origem ao topónimo «Fajã de Vicente Dias», também conhecida por Fajã Grande.

C. c. Beatriz Gonçalves Teixeira, filha de André Gonçalves Teixeira e de Isabel Pires de Sousa[6].
Filhos:

4 Isabel de Azevedo Vieira, n. cerca de 1547 e f. a 22.1.1617.

C. c. Valério Lopes de Ávila[7], tabelião da vila das Velas, por carta régia de 24.9.1566, ofício em que sucedeu a seu pai Galaaz Lopes, o qual já em 22.8.1534 obtivera um alvará que lhe permitia renunciar o tabelionato na pessoa que indicasse, desde que apta para o servir. Foi o que sucedeu 32 anos depois! Galaaz Lopes passou uma procuração a 16.5.1566, lavrada na Calheta, nas notas do tabelião António Vieira, pela qual constituía seu procurador a Diogo Velho, residente em Lisboa. E este, por sua vez, renunciou ao cargo, por escritura lavrada em Lisboa a 11.9.1566, nas notas do notário Martim Afonso[8].

Galaaz Lopes, que era casado com Filipa Gomes Freire[9], foi também escrivão da almotaçaria das Velas, mas por erros cometidos no exercício do cargo, perdeu-o a favor de Pedro Gonçalves, morador nas Velas, que foi nomeado por alvará de 9.7.1541 e carta de ofício 3.8.1541[10].

---

[4] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 7, fl. 9 v..
[5] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 63, fl.192.
[6] Padre Azevedo da Cunha, *Notas Históricas*, p. 61.
[7] Irmão de Francisca Gomes, c.c. António Garcia Sarmento – vid. **SARMENTO**, § 1º, nº 2 –.
[8] A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 19, fl. 162-v.
[9] Filha de Gomes Lourenço Coelho, o Rico, e de Iria Vaz Freire; n.p. de João Fernandes Raposo, o do Sul Grande, povoador da ilha Graciosa.
[10] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 31, fl. 87-v..

Galaaz Lopes foi ainda escrivão do almoxarifado e alfândega de S. Jorge, sendo reforçado o seu ordenado, em atenção ao muito trabalho que tinha, por alvará de 26.2.1557[11].
Filhos:

5 Galaaz Lopes de Azevedo, s.g.

5 Valério Lopes de Azevedo, ouvidor das justiças em S. Jorge em 1640. Foi ele que deu o nome à Fajã do Ouvidor.
C. 1ª vez com Margarida Pires de Lemos.
C. 2ª vez Catarina de Sousa, f. em 1667, filha do capitão Gaspar Nunes Brasil e de Marta Simôa.
Filhos do 1º casamento:

6 Isabel de Azevedo de Sousa, f. na Horta (Matriz) a 16.1.1666 (sep. na capela-mor da Igreja de S. Francisco).
C. 1ª vez com Fernão Furtado de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 4º, nº 5 –. C.g.
C. 2ª vez na Horta (Matriz) a 17.7.1662 com Bernardo Soares Teixeira – vid. **SOARES TEIXEIRA**, § 1º, nº 4 –.. S.g.

6 Gaspar de Lemos de Azevedo, juiz ordinário da Câmara das Velas em 1653.
C.c. Catarina Pereira de Sousa – vid. **MACHADO**, § 5º, nº 6 –.
Filha:

7 D. Ana Machado de Azevedo, c. nas Velas com Francisco de Sousa Machado . vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 7 –. C.g. em S. Jorge.

5 F...... de Azevedo, c.c. Gonçalo de Abrantes.
Filho:

6 Manuel de Azevedo, c.c. uma filha de André Gonçalves Teixeira. C.g.

5 Iria Vieira de Azevedo, n. nas Velas.
C. nas Velas em 1646 com Jorge de Oliveira de Amarante – vid. **AMARANTE**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 **Maria de Azevedo**, que segue.

4 Manuel Vieira de Azevedo

4 **Miguel Vieira**, que segue no § 1º/A.

4 Afonso Vieira de Azevedo, viveu no Topo.
C. c. F..... Vilalobos da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

4 **MARIA DE AZEVEDO** – C.c. João Fernandes de Águeda, o Moço[12], filho de João de Águeda, o Velho, escudeiro da Casa Real e instituidor da capela de Nª Srª dos Remédios na Matriz da Calheta.
Filhos:

5 Isabel de Azevedo

5 Ana de Azevedo

5 **Manuel de Azevedo**, que segue.

---

[11] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 54, fl. 285-v.
[12] Era irmão de Fernando de Águeda, c.c. Maria Anes; e talvez também irmão de Manuel Fernandes de Águeda Ferro, o Velho, acima referido.

5 **MANUEL DE AZEVEDO** – 2º capitão-mor da Calheta (1624-1632)[13].
C.c. Maria Vaz.
Filhos:

6 **Francisco Vaz de Azevedo**, que segue.

6 João de Azevedo Vieira, c. na Calheta a 20.1.1634 com Maria Pereira, f. na Calheta a 24.1.1667, filha de Diogo Fernandes Pereira e de Isabel Vieira, adiante citados.

6 Gaspar de Azevedo Teixeira, c. 1ª vez na Calheta a 8.11.1639 com Inês Vieira, filha de Diogo Fernandes Pereira e de Isabel Vieira, acima citados.
C. 2ª vez na Calheta a 14.6.1660 com Bárbara Vieira, filha de Pedro Álvares e de Catarina Vieira. C.g.

6 Águeda de Azevedo, c. em 1633 com Miguel Vieira de Lemos, filho de Manuel Álvares Vieira e de sua 2ª mulher Constância Pires. C.g.

6 Manuel de Azevedo Teixeira, c. na Calheta a 29.10.1651 com Ana Dias de Lemos – vid. **LEMOS**, § 1º, nº 5 –. C.g.

6 Isabel de Azevedo

6 **FRANCISCO VAZ DE AZEVEDO** – N. na Calheta.
C. na Calheta a 13.1.1631 com Bárbara Pereira de Lemos – vid. **LEMOS**, § 1º, nº 5 –.
Filhos:

7 **André Pereira de Azevedo**, que segue.

7 João de Azevedo Pereira, sargento-mor da Calheta.
C. na Calheta a 18.2.1669 com Bárbara Pereira de Sousa, filha de Miguel Vieira de Sousa e de Beatriz Alves Maciel, adiante citados. C.g.

7 Maria de Azevedo de Sousa, c.c. Manuel João da Bica, filho de João Dias Bica e de Juliana Pires. S.g.

7 Baltazar Luís Pereira de Azevedo

7 Joana Dias de Azevedo, f. na Calheta a 19.2.1710. Solteira.

7 Manuel de Azevedo Pereira de Sousa, n. em 1637.
C. na Calheta a 8.1.1663 com Isabel Pereira, filha de Miguel Vieira de Sousa e de Beatriz Alves Maciel, acima citados.
Filhos:

8 Ana de Azevedo, n. em 1675 e f. a 22.7.1758.
C. na Calheta a 21.4.1798 com António de Sousa de Borba, o *Corre Canadas*, capitão de Ordenanças, filho de Manuel Lopes de Sousa e de Bárbara Gil de Borba. C.g.

8 António de Azevedo Pereira, alferes.

8 Manuel de Azevedo Pereira, f. na Calheta a 13.12.1718.
Padre beneficiado na Calheta.

8 Maria de Azevedo Pereira de Sousa, c. na Calheta a 8.2.1706 com João Pereira Brasil, n. no Norte Grande, capitão, filho de João Gonçalves Brasil e de Catarina Jordão.

---

[13] Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas – I Estudos sobre o concelho da Calheta*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 57.

Filha:

9 Maria Josefa de Azevedo, c. na Calheta a 27.11.1724 com António de Azevedo Machado, n. em 1696 e f. na Calheta a 18.5.1792 (sep. na Capela de Nº Srª dos Remédios, da Matriz da Calheta), de que era administrador, capitão, filho de Manuel Machado de Sousa, capitão, e de Maria de Azevedo Vieira.

Filho:

10 João Machado Pereira, n. na Calheta.

C. no Norte Grande com D. Teresa de Jesus.

Filha:

11 D. Maria Josefa de Azevedo, n. na Calheta.

C. na Calheta a 27.2.1813 com Jácome José do Carvalhal da Silveira Noronha Frias e Bettencourt – vid. **CARVALHAL**, § 4º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 **ANDRÉ PEREIRA DE AZEVEDO** – N. na Calheta.

C. na Calheta a 29.6.1666 com Maria de São João, filha de Francisco Ribeiro e de Catarina Fernandes. Moradores nos Biscoitos.

Filhos:

8 **Manuel Machado de Azevedo**, que segue.

8 Bárbara Pereira, c. na Calheta a 14.5.1701 com Lázaro Pereira de Borba, filho de Manuel Rodrigues de Borba e de Ana Pereira.

8 Mateus de Azevedo, c. na Calheta a 28.11.1709 com Isabel Nunes, filha de Domingos Ferreira de Melo, tabelião na Calheta, e de sua 2ª mulher Catarina de Bairos (c. na Calheta a 12.1.1665), adiante citados.

8 Antão Pereira de Azevedo, c. na Calheta a 26.2.1713 com Isabel de Quadros, viúva de Silvestre Pereira do Amaral.

8 Catarina de Azevedo, n. na Calheta.

8 **MANUEL MACHADO DE AZEVEDO** – N. na Calheta.

Sargento de Ordenanças.

C. na Calheta a 26.2.1705 com Maria de Melo, filha de Domingos Ferreira de Melo, tabelião na Calheta, e de sua 2ª mulher Catarina de Bairos (c. na Calheta a 12.1.1665), acima citados.

Filha:

9 **MARIA DE SOUSA DE AZEVEDO** – N. na Calheta.

C. na Calheta a 28.9.1726 com João Teixeira Cabral – vid. **MACHADO**, § 5º, nº 8 –.

Filhos:

10 **Maria Machado de Azevedo**, que segue.

10 Manuel Machado Cabral, n. na Calheta.

C. na Calheta a 30.9.1765 com Maria do Sacramento, n. na Calheta, filha de pais incógnitos.

Filho:

11 Francisco de Azevedo Cabral, n. na Calheta e f. em Angra (Sé) a 10.11.1853.

Senhor da Quinta de S. Mamede na Canada dos Folhadais.

C. no oratório das casas de João Marcelino de Mesquita Pimentel, na Rua de Jesus (reg. Sé) a 25.8.1821 com D. Ana Máxima de Barcelos – vid. **CARVÃO**, § 2º, nº 4 –.

Filhos:

12 D. Maria Adelaide de Azevedo Cabral, n. na Sé a 22.12.1823 e f. na Sé a 15.1.1897.
C. na Sé a 7.10.1836 (com 12 anos!) com s. p. Júlio Pamplona Côrte-Real – vid. **RODOVALHO**, § 4°, n° 13 –. C. g. que aí segue.

12 Luís, n. na Sé a 21.6.1825 e f. na Sé a 18.9.1826.

12 Francisco de Azevedo Cabral Jr., n. na Sé a 21.7.1828.
Proprietário, chefe de repartição da Junta Geral, secretário da Comissão Distrital, vereador da Câmara Municipal de Angra e administrador do Concelho da Praia da Vitória; como jornalista colaborou em inúmeros periódicos angrenses, onde também publicou uma apreciável produção poética[14].
C. na Sé a 17.8.1850 com D. Antónia da Silva Baptista de Syndes – vid. **BAPTISTA**, § 1°, n° 3 –.
Filhos:

13 Eduardo, n. na Sé a 20.11.1851 e f. na Sé a 22.7.1852.

13 D. Elvira de Barcelos Cabral, n. na Sé a 6.1.1853.
C. na Sé a 31.1.1883 com Casimiro Franco, n. em Ponta Delgada em 1864, filho natural de Francisco Bento Franco[15], comerciante e proprietário em Ponta Delgada, e de mãe oculta; n.p. de José Jacinto Franco e de D. Maria Isabel de Vasconcelos[16]; b.p. de Manuel José Franco, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 19.8.1802, e de Jacinta Flora.

13 D. Maria Hermínia de Syndes Cabral, n. na Sé a 16.7.1855.
C. na Sé a 14.2.1874 com Nuno Álvaro Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3°, n° 13 –. C. g. que aí segue.

13 D. Maria, n. na Sé a 12.4.1858 e f. na Sé a 17.5.1858.

13 Francisco de Syndes Cabral, n. na Sé a 30.3.1861.

10 **MARIA MACHADO DE AZEVEDO** – N. na Calheta.
C. na Calheta a 27.4.1754 com Manuel Pereira de Borba, filho de Francisco de Borba e de Isabel Pereira (c. na Calheta a 12.7.1721); n.p. de André de Borba[17] e de sua 1ª mulher[18] Maria Leal (c. na Calheta a 11.2.1685); n.m. de Manuel Dias e de Bárbara Pereira.
Filhos:

11 **Ana de São Joaquim de Azevedo**, que segue.

11 José, n. na Calheta a 22.9.1756.

11 **ANA DE SÃO JOAQUIM DE AZEVEDO** – N. na Calheta.
C. na Calheta a 17.6.1775 com Manuel Machado de Sousa, filho de José de Sousa de Azevedo e de sua 2ª mulher[19] Maria de Jesus Machado (c. na Calheta a 2.9.1748); n.m. de Manuel de Bairos Pereira e de Maria Machado (c. na Calheta a 1.7.1680).
Filhos:

---

[14] «A Semana», Angra, n° 211, de 22.5.1904, p. 78, publicou o poema em 9 sextilhas *O Charuto*, datado de 1864.
[15] O qual do seu casamento com D. Helena Augusta de Vasconcelos teve José de Vasconcelos Franco, c.g. actual em Ponta Delgada.
[16] Filha de António José de Vasconcelos, f. na Bretanha a 12.10.1839., e de Maria Cândida Pavão.
[17] Filho de Manuel Pedroso de Borba e de Bárbara Dias.
[18] C. 2ª vez na Calheta a 9.1.1695 com Maria Vieira, filha de Matias Vieira Marques e de Catarina Dias.
[19] C. 1ª vez com Catarina Maria, f. nas Manadas.

12 João, n. na Calheta a 23.6.1776.

12 **Marta da Trindade de Azevedo**, que segue.

12 **MARTA DA TRINDADE DE AZEVEDO** – N. na Calheta a 19.2.1778.
C. na Calheta a 23.9.1798 com António Machado Nunes, filho de António Pereira Nunes e de Rosa de St° António (c. na Calheta a 9.11.1767).
Filhos:

13 Joaquim, n. na Calheta a 28.12.1800.

13 **Francisco de Azevedo Cabral**, que segue.

13 José, n. na Calheta a 25.1.1805.

13 Laureana do Coração de Jesus de Azevedo, c. na Calheta a 27.1.1851 com Pedro José Flores, n. na Ribeira Seca, filho de João Machado Pereira (ou Machado Caetano) e de Isabel Joaquina. C.g.

13 **FRANCISCO DE AZEVEDO CABRAL** – N. na Calheta 29.12.1801.
C. na Calheta a 30.4.1831 com Ana Vitorina de Santo António, n. na Calheta, filha de Joaquim José de Sousa e de Margarida Inácia (c. na Calheta a 13.5.1801).
Filhos:

14 Manuel, n. na Calheta a 16.1.1833.

14 Maria, n. na Calheta a 13.6.1835.

14 **Mariana de Azevedo Cabral**, que segue.

14 Catarina, n. na Calheta a 12.10.1842.

14 **MARIANA DE AZEVEDO CABRAL** – N. na Calheta a 31.5.1840 e f. solteira.
Filha natural:

15 **MARIA JÚLIA DA SILVEIRA** – N. na Calheta a 31.7.1881 e f. na Calheta.
C. na Calheta a 10.11.1902 com António Vitorino Flores, n. na Ribeira Seca em 1873, negociante, filho de João Vitorino Flores e de Mariana Emília do Coração de Jesus (c. na Ribeira Seca a 25.1.1873); n.p. de Vitorino José Flores e de Ana Isabel do Coração de Jesus (c. na Ribeira Seca a 6.10.1845); n.m. de José Faustino de Sousa e de Maria Delfina.
Filha:

16 **D. ARMANDA DOS SANTOS SILVEIRA** – N. na Ribeira Seca a 2.11.1903 e f. na Calheta em 1961.
C.c. Manuel Francisco de Azevedo, n. na Calheta, filho natural do padre Manuel de Azevedo da Cunha[20], n. na Calheta a 1.1.1861, pároco da Calheta, autor das *Notas Históricas*, e de Ana Isabel; n.p. de Manuel de Azevedo da Cunha e de Rosa Mariana da Trindade.
Filha:

17 **D. MARIA DO ROSÁRIO DA SILVEIRA AZEVEDO** – N. na Urzelina a 15.2.1929.
C. em Angra (S. Pedro) a 5.9.1948 com José Maria Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 3°, n° 13 –. C.g. que aí segue.

---

[20] Padre Manuel de Azevedo da Cunha, *Notas Históricas – I Estudos sobre o concelho da Calheta*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981, p. 89.

§ 1º/A

4 **MIGUEL VIEIRA** – Filho de Vicente Dias Vieira e de Beatriz Gonçalves Teixeira (vid. § 1º, nº 3).
C.c. Susana Manuel, filha de Manuel Fernandes Ferro, o Velho, e de Maria Gomes.
Filha:

5 **ISABEL VIEIRA** – N. cerca de 1599.
C.c. Diogo Fernandes Pereira, n. cerca de 1589.
Filha:

6 **ISABEL VIEIRA NETO** – C.na Calheta, S. Jorge, a 2.2.1639 com Bartolomeu Nunes de Barros.
Filho:

7 **SEBASTIÃO NUNES DE SOUSA BARROS** – N. na Calheta.
C. na Calheta a 3.10.1667 com Maria Luís Fagundes, f. no Topo a 4.2.1724, filha de Belchior Luís Fagundes e de Joana Pereira (c. na Calheta a 8.11.1638).
Filho:

8 **MIGUEL PEREIRA DE BARROS** – N. na Calheta.
C. no Topo a 29.2.1703 com Luzia Simões da Silveira, n. no Topo, filha de Bartolomeu Simão, f. no Topo a 20.3.1705, e de Inês Simão, f. no Topo a 13.10.1699 (c. no Topo a 10.10.1668); n.p. de António Simão e de Isabel Dias, f. no Topo a 12.11.1673; n.m. de André Fernandes Fagundes e de Bárbara Marques, f. no Topo a 12.6.1668.
Filha:

9 **ISABEL NUNES** – N. no Topo a 7.2.1709.
C. no Topo a 14.10.1726 com João Teixeira de Águeda, n. no Norte Grande, filho de João Teixeira de Águeda e de Maria de Sousa.
Filhos:

10 **João Pereira Fortes**, que segue.

10 Maria Santa, b. no Topo a 17.10.1733 e f. no Rio Grande do Sul, Brasil.
C. no Brasil com Jerónimo da Silveira Machado, n. no Faial, filho de António Machado de Águeda e de Antónia da Silveira.
Filho:

11 Francisco Machado da Silveira, b. em Viamão, RS, a 3.3.1754.
C. em Rio Pardo, RS, a 23.6.1777 com Florentina Maria, n. em Rio Pardo, filha de Sebastião Nunes Coelho, n. em Desterro, SC, e de Ana Paula do Sacramento; n.p. de António Coelho Nunes, n. em Santos, SP, e de Maria Nunes, n. em Desterro; n.m. de Manuel do Conde Silva e de Francisca de Santo António, naturais da Guadalupe, Graciosa, e que emigraram para o Brasil.
Filha:

12 Constantina Maria do Nascimento, n. em Rio Pardo cerca de 1781 e f. em S. Gabriel, RS, a 23.12.1865.
C. em Cachoeira, RS, a 6.11.1797 com António da Rocha e Sousa, b. em Rio Grande, RS, a 6.12.1749 e f. antes de 1846, filho de Luís da Rocha e Sousa, n. em

S. Gonçalo, RS, cerca de 1714 e f. em St° António, RS, a 5.6.1794, e de Maria da Costa, n. na Colónia do Sacramento, Uruguai; n.p. de Luís Dias e de Isabel da Rocha, naturais de S. Gonçalo, RS; n.m. de Miguel da Costa Cruz, n. em Alfândega da Fé, Bragança, e de Custódia Ferreira da Fonseca, b. em Valtorno, Vila Flor, Bragança, a 10.3.1693 (c. em Cedofeita, Porto, a 7.5.1717), e que emigraram para o Brasil.
Filha:

13 Cândida da Rocha e Sousa, c.c. Joaquim José da Silva.
Filha:

14 D. Margarida Cândida da Silva, n. em Porto Alegre, RS, em 1827 e f. em Dom Pedrito, RS, a 25.3.1906.
C. em S. Gabriel, RS, a 12.1.1847 com Demétrio José Xavier, f. em Dom Pedrito, RS, a 5.7.1889, coronel da Guarda Nacional, barão do Upacaraí, por decreto de 8.4.1879. C.g.

10 António Pereira Fortes, b. no Topo a 26.4.1736 e f. no Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil.
C. no Rio Pardo a 6.7.1772 com Maria Antónia da Encarnação, f. no Rio Pardo a 28.8.1787, filha de José da Costa Matos, n. na Horta (Conceição) e de Maria da Conceição, n. no Pico (S. João) a 28.4.1729 (c. no Rio Grande a 9.6.1760); n.p. de Francisco da Costa Matos e de Rosa Maria, naturais da Horta (Conceição); n.m. de Domingos Alvernaz, n. no Pico (S. João) a 31.5.1685, e de Bárbara da Conceição Pereira.
Filho:

11 José Pereira Fortes, n. no Rio Pardo a 25.10.1783 e f. em Cachoeira do Sul, RS, a 14.10.1849.
C.c. D. Joaquina Idalina Pires Maciel, n. no Rio Pardo, filha de José Teixeira Ferreira, n. em Laguna, St^a^ Catarina, e de Antónia de Brito, n. no Rio Pardo; n.p. de João Teixeira e de Francisca de Jesus; n.m. de Lucas de Magalhães (1728-1788) e de Maria Pires Bandeira (1734-1791).
Filho:

12 Hilário Pereira Fortes, n. no Rio Pardo a 20.4.1810 e f. em Cachoeira a 18.10.1889.
Coronel da Guarda Nacional e barão de Viamão, por decreto de 17.5.1871.
C. no Rio Pardo com D. Francisca Fausta de Fontoura, n. em Caçapava, RS, a 1.6.1827, filha de Manuel Adolfo Charão e de D. Clara Cândida da Fontoura; n.p. de Manuel Adolfo Charão. S.g.

10 **JOÃO PEREIRA FORTES** – N. no Topo a 15.8.1731 e f. no Rio Pardo, Rio Grande do Sul, Brasil, a 19.11.1820.
C. no Rio Pardo em 1756 com Eugénia Rosa, n. na Praia, filha de Manuel Fernandes Ribeiro e de Catarina de Borba de S. Francisco, n. no Cabo da Praia (c. na Praia a 17.10.1735); n.p. de avô incógnito e de Bernarda Rosa; n.m. de Inácio Ferreira e de Domingas de Borba, ambos do Cabo da Praia.
Filhas:

11 **Eugénia Joaquina Rosa**, que segue.

11 Joana Rosa Pereira Fortes, n. no Rio Pardo a 1.4.1758 e f. no Rio Pardo a 11.3.1806.
C. em Rio Pardo a 10.1.1773 com António Gonçalves Borges – vid. **BORGES**, § 35°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

11 **EUGÉNIA JOAQUINA ROSA** – N. no Rio Pardo em 1769 e f. em 1812.
C.c. José Martins da Cruz «Jobim», n. em Jovim, Gondomar, Porto, filho de Domingos João e de Teresa Joana.

Filho:

12 **ANTÓNIO MARTINS DA CRUZ JOBIM** – N. no Rio Pardo em 1809 e f. em S. Gabriel, RS, a 7.6.1869.

Grande proprietário no Rio Grande, barão de Cambaí, por decreto de 11.4.1859.

C.c. D. Ana de Sousa Brasil, f. a 11.12.1881, filha de José de Sousa Brasil e de D. Florinda Clara de Oliveira Cardoso; n.p. de José de Sousa Brasil. C.g. extinta.

§ 2º

1 **FRANCISCO VAZ DE AZEVEDO** – N. cerca de 1610.

C.c. Maria Gomes Evangelho. Moradores em S. Bento.

Filhos:

2 **Catarina de Azevedo Evangelho**, que segue.

2 Mateus Vaz de Azevedo, n. na Vila Nova cerca de 1630.

C. na Vila Nova a 12.2.1651 com Isabel Lucas – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 6 –.

Filhos:

3 Maria Gomes de Azevedo, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 18.7.1689 com Manuel Gonçalves Apolinário – vid. **APOLINÁRIO**, § 1º, nº 4 –.

3 Manuel Martins de Azevedo, b. nas Lajes a 8.2.1654.

C. nas Lajes a 27.11.1677 com Luzia Cordeiro – vid. **APOLINÁRIO**, § 1º, nº 4 –.

Filhas:

4 Isabel Lucas, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 2.6.1710 com Manuel de Linhares Pereira, filho de alferes António Linhares e de Bárbara Vieira.

Filhos:

5 Isabel Francisca da Luz, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 30.5.1745 com s.p. Tomé Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 14º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 João de Linhares Pereira, n. nas Lajes.

C. 1ª vez nas Lajes a 26.4.1756 com Francisca Inácia de Jesus, n. nos Biscoitos, filha de Mateus Cardoso e de Francisca de Jesus.

C. 2ª vez nas Lajes a 15.3.1766 com D. Rosa Mariana de Viterbo, n. nas Lajes, filha de Caetano Gomes de Oliveira e de D. Maria do Rosário (c. nas Lajes a 27.12.1728).

Filha:

6 D. Joaquina do Rosário, n. nas Lajes.

C. nas Lajes a 18.6.1798 com José de Borba[21], n. nas Lajes, filho de João de Linhares Borba e de Maria Rosa de Jesus (c. nas Lajes a

---

[21] Irmão de Maria dos Anjos, c.c. Manuel Gomes de Azevedo – vid. **LEAL**, § 2º, nº 6 –.

15.9.1757); n.p. do alferes António Linhares e de Luzia dos Anjos; n.m. de Miguel Homem da Costa e de Teresa de Jesus.
Filhas:

7 D. Mariana do Coração de Jesus, c. nas Lajes a 8.1.1831 com António Francisco de Sousa – vid. **APOLINÁRIO**, § 1°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

7 D. Maria do Rosário, c. nas Lajes a 11.1.1824 com José Francisco de Sousa – vid. **APOLINÁRIO**, § 1°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

4 Rosa Maria, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 16.7.1703 com Manuel Martins Toste – vid. **TOSTE**, § 11°/A, n° 3 –. C.g. que aí segue.

3 Joana Gomes de Azevedo, b. nas Lajes a 29.6.1661 e f. nas Lajes a 28.10.1711.
C. as Lajes a 10.11.1681 com Luís Machado de Mendonça – vid. **REGO**, § 3°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

3 Isabel da Conceição, c. nas Lajes a 13.7.1699 com Manuel Martins Gato, n. em S. Bartolomeu, filho do alferes Tomé Martins e de Beatriz de Borba.

3 João Vaz de Azevedo, padrinho de Joana a 13.5.1676, na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 10.7.1684 com Francisca Valadão – vid. **VALADÃO**, § 5°/A, n° 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

3 Simão Vaz de Azevedo, c. nas Lajes a 19.7.1699 com Francisca da Cunha – vid. **BORGES**, § 35°, n° 3 –.

3 Maria Santa, madrinha de Manuel a 3.5.1685.

3 Bárbara Lucas, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 3.5.1700 com Manuel Fernandes da Areia – vid. **BORGES**, § 35°, n° 3 –. C.g. que aí segue.

2 **CATARINA DE AZEVEDO EVANGELHO** – N. em S. Bento cerca de 1635.
C. na Vila Nova a 24.6.1657 com António Lourenço, n. na Vila Nova, filho de Antão Afonso e de Brites Gonçalves.
Filhos:

3 **Mateus Vaz de Azevedo**, que segue.

3 Úrsula Gomes, n. na Vila Nova.

3 Manuel Lourenço de Azevedo, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 8.2.1706 com Maria do Espírito Santo, filha de António Vieira e de Catarina Machado.
Filhos:

4 Catarina, n. na Vila Nova a 18.11.1706.

4 Maria, n. na Vila Nova 29.12.1709.

4 João, n. na Vila Nova a 17.10.1712.

4 Margarida, n. na Vila Nova a 16.8.1714.

4 Catarina, n. na Vila Nova a 7.10.1717.

4 Francisca, n. na Vila Nova a 3.10.1721.

3 **MATEUS VAZ DE AZEVEDO** – N. na Vila Nova.
C.c. Maria dos Remédios, f. na Vila Nova.
Filhos:

4 **Manuel Lourenço de Azevedo**, que segue.

4 Francisco, n. na Vila Nova a 22.12.1700.

4 António, n. na Vila Nova a 10.2.1706.

4 Catarina, n. na Vila Nova a 15.2.1709.

4 Mateus, n. na Vila Nova a 25.7.1711.

4 Maria, n. na Vila Nova a 10.9.1713.

4 Francisca Antónia, n. na Vila Nova a 31.8.1716.
C. na Vila Nova a 28.4.1748 com José Francisco de Ávila, n. na Agualva, filho de António Vaz e de Isabel da Conceição.
Filho:

5 Manuel Lourenço de Azevedo, n. na Agualva a 30.3.1758.
C. na Agualva a 22.10.1786 com Catarina Bernarda, n. na Agualva, filha de João Machado Galo e de Francisca Mariana.
Filhos:

6 António Francisco de Azevedo, n. na Agualva.
C. na Agualva a 4.8.1817 com Mariana do Amor Divino, filha de Francisco Nunes Simões e de Maria do Espírito Santo.
Filhos:

7 Francisco, n. na Agualva a 28.2.1820.

7 José, n. na Agualva a 1.9.1822.

6 Francisco, n. na Agualva a 2.12.1809.

6 João Lourenço de Azevedo, n. na Agualva.
C. na Agualva a 9.12.1833 com Maria Plácida, filha de José Fernandes e de Mariana Bernarda.
Filhos:

7 José, n. na Agualva a 27.10.1833.

7 Maria, n. na Agualva a 25.1.1836.

7 Francisco, n. na Agualva a 16.10.1838.

7 António, n. na Agualva a 30.6.1840.

7 António, n. na Agualva a 25.11.1843.

7 Manuel, n. na Agualva a 15.1.1845.

7 João, n. na Agualva a 1.2.1852.

7 Rosa, n. na Agualva a 22.4.1855.

4 João Machado de Azevedo, n. na Vila Nova a 3.5.1720.
C. na Vila Nova a 1.8.1748 com Esperança Josefa – vid. **EVANGELHO**, §.2º, nº 7 –.
Filhos:

5 João Machado, n. na Vila Nova.

5 Maria Inácia, n. na Vila Nova.

5 Luzia da Esperança, n. na Vila Nova.
C. na Agualva a 27.9.1784 com António Ferreira Mancebo – vid. **FERRAZ**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 Esperança Josefa , n. na Vila Nova em 1749 e f. na Vila Nova a 5.9.1795.
C. na Agualva a 8.2.1781 com Mateus Lourenço[22], n. na Agualva em 1744 e f. na Agualva a 20.9.1798, filho de Simão Dias e de Catarina de Santo António.
Filhos:

6 Mateus Lourenço de Azevedo, n. na Agualva.
C. na Vila Nova a 10.7.1803 com Vicência Rosa, n. na Vila Nova, filha de António Ferreira de Melo e de Rosa Maria.
Filhos:

7 Maria Josefa, n. na Agualva a 20.5.1804.
C. no Porto Judeu a 16.11.1826 com António Ferreira Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 5º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 João, n. na Agualva a 18.6.1806.

7 Esperança, n. na Agualva a 15.1.1809.

7 Catarina, n. na Agualva a 7.7.1822.

6 João Lourenço de Azevedo, n. na Agualva.
C. na Vila Nova a 1.12.1808 com Ana Joaquina, n. na Vila Nova, filha de Mateus Vieira da Rocha e de Rosa Mariana.
Filho:

7 José Lourenço de Azevedo, n. na Vila Nova.
C. na Agualva a 13.6.1841 com D. Ana Cândida de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 10 –.

6 Francisco Lourenço de Azevedo, n. na Agualva.
C. na Agualva a 16.1.1812 com Maria Inácia, n. na Agualva, filha de António Lourenço Barbosa e de Ana Maria.
Filhos:

7 Ana Vitorina, n. na Agualva.
C. na Agualva a 15.10.1837 com José Inácio de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

7 Francisco, n. na Agualva a 12.2.1818.

4 **MANUEL LOURENÇO DE AZEVEDO** – N. na Vila Nova a 1.9.1698.
C. na Vila Nova a 5.3.1742 com Francisca Inácia Maria, n. em S. Sebastião, filha de António Machado e de Maria da Trindade.
Filho:

5 **SALVADOR LOURENÇO DE AZEVEDO** – N. em S. Pedro.
C. 1ª vez na Vila Nova a 30.6.1770 com Catarina da Ascensão, n. na Vila Nova em 1747 e f. na Vila Nova a 15.3.1780, filha de António de Ávila Rodovalho e de Ana de S. Boaventura.
C. 2ª vez nas Lajes a 2.7.1780 com Luzia Inácia, n. nas Lajes, filha de João Machado e de Francisca Antónia.

---

[22] C. 2ª vez na Vila Nova a 10.1.1796 com Maria Rosa (filha de Mateus Vieira da Rocha e de Rosa Mariana), a qual, por sua vez, c. 2ª vez com Francisco Inácio de Menezes – vid. **REGO**, § 14º, nº 9.

Filhos do 1º casamento:

6 Maria, n. na Vila Nova a 25.8.1779.

6 António, gémeo com a anterior.

Filhos do 2º casamento:

6 **José Lourenço de Azevedo**, que segue.

6 Sebastião, n. na Vila Nova a 22.3.1792.

6 **JOSÉ LOURENÇO DE AZEVEDO** – N. na Vila Nova.
Lavrador.
C. na Vila Nova a 17.10.1813 com Maria Margarida – vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 11 –.
Filho:

7 **MATEUS LOURENÇO DE AZEVEDO** – N. na Vila Nova em 1830.
C. na Vila Nova a 6.2.1862 com Rosa da Conceição – vid. **LIMA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 3º

1 **FRANCISCO LUÍS DE AZEVEDO** – N. na Ribeirinha.
C.c. Maria de Jesus, n. no Porto Judeu.
Filhos:

2 Bento, n. no Porto Judeu a 14.12.1737.

2 Maria, n. no Porto Judeu a 3.8.1739.

2 João, n. no Porto Judeu a 26.7.1741.

2 Ana, n. no Porto Judeu a 20.12.1743.

2 Antónia, n. no Porto Judeu a 30.8.1746.

2 Ana, n. no Porto Judeu a 14.2.1749.

2 **António Luís de Azevedo**, que segue.

2 João, n. no Porto Judeu a 24.7.1754.

2 **ANTÓNIO LUÍS DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu a 9.6.1751.
C. no Porto Judeu a 1.6.1785 com Maria Antónia, n. no Porto Judeu, filha de António Machado Álvares e de Catarina da Conceição (c. no Porto Judeu a 11.4.1746); n.p. do sargento Manuel Álvares e de Maria Machado; n.m. de António Fernandes Martins e de Inês da Conceição.
Filhos:

3 Maria, n. no Porto Judeu a 25.8.1787.

3 Francisco Luís de Azevedo, n. no Porto Judeu a 13.11.1789.
C. 1ª vez com F........
C. 2ª vez com Hilária Narcisa Rocha, n. em 1790 e f. no Porto Judeu a 29.8.1858.

Filhos do 2º casamento:

4 Cândido Luís Rocha, n. no Porto Judeu a 19.5.1832 e f. no Porto Judeu a 21.1.1882. Taberneiro.

C. no Porto Judeu a 29.5.1865 com Maria Cândida de Melo[23], n. no Porto Judeu a 18.7.1848, filha de João José de Melo, f. no Porto Judeu a 27.9.1860, e de sua 1ª mulher Maria Cândida; n.p. de João José de Melo e de Isidora Joaquina.

Filhos:

5 Cândido Luís de Melo, n. no Porto Judeu a 3.2.1866 e f. em Angra.

Professor de instrução primária na Praia da Vitória (1893-1901) e na Escola Distrital de Angra (1901 até à reforma). Foi cantor musical de mérito e poeta, autor de *Volitos*, um pequeno livro de poemas, editado em Angra em 1901[24].

C. em Stª Bárbara a 28.7.1904 com D. Maria Augusta Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 15º, nº 17 –.

Filhos:

6 Luís Borges de Melo, n. em Stª Luzia a 11.5.1905 e f. na Conceição a 31.3.1919.

6 Fernando Borges de Melo, n. em Stª Bárbara a 30.12.1911 e f. em Mafra a 17.8.1984.

Médico veterinário (ESMVL), veterinário em Mafra.

C. em Lisboa (Stª Catarina) a 22.2.1958 com D. Laura Caeiro Baião, n. em Évora e f. em Tavira a 12.1.1986. S.g.

5 João, n. no Porto Judeu a 15.6.1868.

4 Francisco Luís de Azevedo, n. em 1833.

4 Maria Hilária, n. em 1834.

3 Isabel, n. no Porto Judeu a 29.1.1792.

3 **António Luís de Azevedo**, que segue.

3 **ANTÓNIO LUÍS DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu em 1794 e f. no Porto Judeu a 24.10.1864.

Lavrador.

C. na Ribeirinha a 19.6.1824 com Maria Inácia, n. na Ribeirinha a 18.3.1803, filha de José Lourenço Homem e de Inácia de São João.

Filhos:

4 Maria Inácia da Silva (ou Maria do Amparo), n. no Porto Judeu a 9.9.1826.

C. no Porto Judeu cerca de 1845[25] com Francisco Ferreira da Silva Sr., n. na Ribeirinha a 26.11.1824, lavrador, filho de António Gonçalves Silva e de Vitorina Cândida de São José.

Filhos:

5 Maria, n. no Porto Judeu a 12.9.1846.

5 Mariana Júlia da Silva, n. no Porto Judeu a 18.4.1848.

Teve geração do Padre João da Rocha Luís e Lemos – vid. **LEMOS**, § 6º, nº 6 –.

5 Maria, n. no Porto Judeu a 3.3.1850.

---

[23] Irmã de João José de Melo, c.c. Maria Cândida Toste de Melo Fernandes – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 14 –.

[24] Alfredo Luís Campos, *Memória da Visita Régia*, p. 396.

[25] Não existem registos de casamento do Porto Judeu entre 1826 e 1860.

5 António, n. no Porto Judeu a 2.11.1853 e f. criança.

5 Francisco Ferreira da Silva Jr., n. no Porto Judeu a 26.2.1856 e f. no Porto Judeu a 22.5.1940.
Lavrador.
C. no Porto Judeu 12.2.1890 com D. Maria Cândida Drummond – vid. **REBELO**, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

6 Maria, n. no Porto Judeu a 20.12.1890.

6 Francisco, n. no Porto Judeu a 29.11.1892.

6 José, n. no Porto Judeu a 12.4.1895.

6 António, n. no Porto Judeu a 19.11.1897.

6 João, n. no Porto Judeu a 18.10.1899.

6 Manuel, n. no Porto Judeu a 26.8.1901.

5 Maria, n. no Porto Judeu a 11.8.1858.

5 António Gonçalves Silva, n. no Porto Judeu a 20.4.1861.
C. no Porto Judeu a 27.11.1895 com Maria da Glória, n. nos Biscoitos a 21.2.1877 e f. no Porto Judeu a 16.12.1947, filha de João Dâmaso Joaquim de Sousa, n. em Vila do Porto, Stª Maria, e de Vitória de Jesus.
Filhos:

6 Maria, n. no Porto Judeu a 17.10.1896.

6 D. Maria José Ferreira da Silva, n. no Porto Judeu a 5.9.1898 e f. em Lisboa (Stª Maria dos Olivais) a 26.9.1966.
C. na Sé a 1.9.1915 com Aníbal das Mercês da Silva Simões da Rocha – vid. **ROCHA**, § 10º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 Manuel, n. no Porto Judeu a 3.9.1900.

6 António, n. no Porto Judeu a 30.3.1902.

6 Francisca, n. no Porto Judeu a 5.4.1904.

6 Francisca, n. no Porto Judeu a 6.9.1905.

6 João Ferreira da Silva, n. no Porto Judeu em 1913.
C. na Ribeirinha a 30.11.1938 com D. Maria de Jesus Silva, n. na Ribeirinha a 20.8.1918, filha de Manuel Gonçalves Silva e de Maria de Jesus Pires.

5 Maria da Encarnação Silva, n. no Porto Judeu a 25.3.1866 e f. a 23.4.1938.
C. no Porto Judeu a 20.2.1887 com Francisco Inácio de Brito – vid. **BRITO**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 Maria, n. no Porto Judeu a 13.3.1868.

4 **António Luís de Azevedo**, que segue.

4 Mariana Vitorina, n. no Porto Judeu a 15.7.1832.
C. em 1858 com António Borges Godinho, filho de António Borges Godinho e de Custódia Joaquina. C.g.

4 Joaquim, n. no Porto Judeu a 2.3.1835 e f. criança.

4 Rita, n. no Porto Judeu a 8.3.1837.

4 Joaquim, n. no Porto Judeu a 21.3.1840.

4 Rosa Cândida, n. no Porto Judeu a 11.1.1843.
C. no Porto Judeu a 7.10.1867 com Manuel de Sousa – vid. **REBELO**, § 3º, nº 10 –. C.g.

4 **ANTÓNIO LUÍS DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu a 12.11.1829 e f. na Feteira a 13.5.1917.
C. 1ª vez na Ribeirinha a 6.1.1856 com Teodora Emília, n. na Ribeirinha a 10.5.1830, filha de Manuel Gonçalves Silva e de Joaquina Cândida.
C. 2ª vez na Ribeirinha a 30.3.1898 com Eugénia Cândida, n. na Ribeirinha a 2.2.1845, filha de António José Bettencourt e de Maria da Esperança.
Filhos do 1º casamento:

5 António Luís de Azevedo, n. no Porto Judeu a 14.3.1857.
C. 1ª vez com Virgínia Rosa de Jesus, n. na Nazaré, Cachoeira, Minas Gerais, Brasil.
C. 2ª vez no Porto Judeu a 2.1.1898 com Maria Cândida, n. nos Altares em 1849, filha de Manuel Machado de Sousa e de Joaquina Rosa. S.g.
Filha do 1º casamento:

6 D. Maria da Conceição Azevedo, n. na Nazaré, Cachoeira, Minas Gerais, Brasil. em 1884.
C. no Porto Judeu a 17.10.1900 com seu tio Manuel Luís de Azevedo – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 Francisco Luís da Silva, n. no Porto Judeu a 4.6.1859 e f. no Porto Judeu a 13.6.1939. Lavrador.
C. no Porto Judeu a 26.11.1892 com s.p. Maria José da Silva, n. no Porto Judeu em 1869, filha de Joaquim Mendes Luís e de Mariana Vitorina.
Filhos:

6 Francisco, n. no Porto Judeu a 23.3.1894.

6 D. Maria José da Silva, n. no Porto Judeu a 10.9.1896.
C. a 6.12.1915 com seu tio Luís José de Azevedo – vid. **adiante**, nº 5 –.

6 Francisca, n. no Porto Judeu a 19.4.1898.

6 Rosa, n. no Porto Judeu 26.5.1901.

6 Francisco, n. no Porto Judeu a 22.3.1903.

6 Luís, n. no Porto Judeu a 1.4.1906.

6 D. Angelina da Silva, n. no Porto Judeu.
C. no Porto Judeu a 21.1.1931 com Mateus Gonçalves Leonardo Jr. – vid. **LEONARDO**, § 8º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 Maria Inácia da Silva de Azevedo, n. no Porto Judeu a 28.2.1862 e f. no Porto Judeu a 10.1.1889
C. no Porto Judeu a 28.10.1885 com José Machado Toste, – vid. **VELHO**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 Maria José Silva, n. no Porto Judeu a 6.7.1864 e f. no Porto Judeu a 24.8.1893.
C. no Porto Judeu a 9.1.1882 com Jacinto Correia de Melo, n. no Porto Judeu a 10.7.1849 e f. no Porto Judeu a 1.1.1909, filho de António José de Melo e de Rosa Cândida. C.g.

5 Maria da Conceição da Silva de Azevedo, n. no Porto Judeu a 20.11.1866 e f. no Porto Judeu a 16.3.1927.
C. no Porto Judeu a 13.4.1889 com seu cunhado José Machado Toste – vid. **VELHO**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

5 Isabel Cândida da Silva, n. no Porto Judeu em 1868.
C. no Porto Judeu a 23.11.1892 com José Vaz Diniz do Couto – vid. **TOSTE**, § 10º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 Manuel, n. no Porto Judeu a 23.5.1869.

5 **José Luís de Azevedo**, que segue.

5 Manuel Luís de Azevedo, n. no Porto Judeu a 9.1.1876.
C. no Porto Judeu a 17.10.1900 com sua sobrinha D. Maria da Conceição Azevedo – vid. **acima**, nº 6 –.
Filhos:

6 António Luís de Azevedo, c.c.g.

6 João Luís de Azevedo, c.c.g.

6 Manuel Luís de Azevedo, f. solteiro.

6 José Luís de Azevedo, c.c.g.

6 D. Francisca de Azevedo, c.c.g.

6 Francisco Luís de Azevedo, f. solteiro.

5 João, n. no Porto Judeu a 15.5.1879.

5 **JOSÉ LUÍS DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu a 6.6.1873 e f. na Feteira a 5.8.1949.
Presidente da Junta de Freguesia da Feteira durante mais de 40 anos. Associou-se a Amadeu Monjardino na firma «Monjardino & Azevedo» e fundaram a fábrica de manteiga «Ilheús».
C. 1ª vez em S. Sebastião em 1900 com D. Maria Genoveva Mendes – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 11 –.
C. 2ª vez no Porto Judeu a 6.12.1915 com sua sobrinha D. Maria José da Silva – vid. **acima**, nº 6 –.
C. 3ª vez na Feteira a 30.9.1937 com D. Rosa Cândida Fraga, n. em S. Sebastião em 1873, filha de José de Fraga Machado e de Maria José. S.g.
Filho do 1º casamento:

6 **José Luís Mendes de Azevedo**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

6 Francisco Luís de Azevedo, n. na Feteira a 11.9.1916 e f. a 30.12.1941. Solteiro.

6 D. Maria José da Silva, n. na Feteira a 26.6.1920.
C. a 11.9.1937 com s.p. Francisco Vaz Diniz do Couto – vid. **TOSTE**, § 10º, nº 9 –.

6 António Luís de Azevedo, n. na Feteira a 28.4.1925.
C. em S. Sebastião a 31.12.1950 com D. Teresa de Jesus Toste – vid. **FALCÃO**, § 1º, nº 9 –.
Filhos:

7 António Toste de Azevedo

7 D. Maria Toste de Azevedo

7 José Toste de Azevedo

7 D. Teresa Toste de Azevedo

7 Francisco Toste de Azevedo

6 Manuel Luís de Azevedo, n. na Feteira a 14.9.1927.
Licenciado em Direito (U.L.), notário na Calheta de S. Jorge e em Vila Franca do Campo, conservador do Registo Civil e do Registo Predial em Ponta Delgada, inspector das Conservatórias do Registo Predial dos Açores.
C. na Feteira a 14.9.1953 com s.p. D. Maria da Conceição Toste – vid. **VELHO**, § 6º, nº 8 –.
Filhos:

7 Luís Manuel Toste de Azevedo, n. em Angra (Conceição) a 21.7.1954.
Licenciado em Direito (U.L.), técnico da Direcção Regional do Trabalho, sub-inspector regional do Trabalho dos Açores, delegado do trabalho em Angra do Heroísmo. Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém.
C. em Lisboa (Sé) a 8.12.1980 com s.p. D. Francisca Inês de Ornelas Pires Mota – vid. **MOTA**, §.2º, nº 12 –.
Filhos:

8 D. Sofia de Ornelas Pires Mota de Azevedo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.11.1981.
Licenciada em Engenharia Zootécnica (U.A.).

8 Miguel de Ornelas Pires Mota de Azevedo, n. em Ponta Delgada (S. José) a 1.9.1982.
Licenciado em Medicina (U.P.), presidente da Associação dos Estudantes de Medicina da Universidade do Porto.

8 D. Raquel de Ornelas Pires Mota de Azevedo, n. em Angra (S. Pedro) a 13.6.1998.

7 D. Maria Isabel Toste de Azevedo, n. na Calheta, S. Jorge, a 14.8.1955.
Licenciada em Matemática (U.L.), professora assistente do Instituto Superior de Economia.
C.c. Joaquim Manuel Marino Trocado Moreira, n. na Póvoa de Varzim, licenciado em Economia (ISE), filho de Joaquim Trocado Moreira e de D. Maria Fernanda Ferrer Marino.
Filhas:

8 D. Catarina Azevedo Trocado Moreira, n. em Lisboa a 13.11.1985.

8 D. Mariana Azevedo Trocado Moreira, n. em Lisboa a 23.8.1993.

7 Francisco José Toste de Azevedo, n. em Vila Franca do Campo a 15.11.1956.
Licenciado em Engenharia Mecânica (IST), professor assistente do Instituto Superior Técnico.
C. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 1.8.1981 com D. Ana Maria Correia Neves Cordeiro, n. em Stª Maria, filha de Henrique Neves Cordeiro e de D. Maria de Lourdes Correia.
Filhos:

8 Rui Neves Cordeiro de Azevedo, n. em Lisboa a 21.9.1982.
Licenciado em Engenharia Biotecnológica (IST).

8 Francisco Neves Cordeiro de Azevedo, n. em Lisboa a 29.12.1990.

7 D. Maria Luisa Toste de Azevedo, n. em Ponta Delgada a 30.10.1960. Solteira.
Licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Ginecologia e Obstetrícia.

7 João Luís Toste de Azevedo, n. em Ponta Delgada a 22.1.1963.
Licenciado em Engenharia Mecânica (IST), doutor em Engenharia Mecânica (IST), professor auxiliar do Instituto Superior Técnico.

C.c. D. Ana Margarida Santos do Vale Mano Canais, n. em Coimbra, licenciada em Farmácia, filha de Manuel Paulo Mano Canais, licenciado em Economia, e de D. Maria Adozinda dos Santos Prata do Vale, licenciada em Química e em Farmácia.
Filhos:

8 D. Inês Vale Canais de Azevedo, n. em Cascais a 3.1.1991.

8 Pedro Vale Canais de Azevedo, n. em Cascais a 3.12.1996.

8 Luís Vale Canais de Azevedo, n. em Cascais a 18.7.2000.

7 Paulo Jorge Toste de Azevedo, n. em Ponta Delgada a 28.2.1965 e f. em Ponta Delgada a 15.4.1965.

6 João Luís de Azevedo, n. na Feteira em 1929 e f. com meses.

6 **JOSÉ LUÍS MENDES DE AZEVEDO** – N. na Feteira em 1908 e f. no Porto Judeu a 31.1.1964.
C. em Buenos Aires, Argentina, a 26.11.1937 com D. Maria Eugénia Sozinho – vid. **LEONARDO**, § 8º, nº 7 –.
Filhos:

7 **José Luís de Azevedo**, que segue.

7 D. Rosa Sózinho de Azevedo, n. na Feteira a 17.11.1952 e f. a 29.9.1999.
C.c. s.p. António Soares de Azevedo. C.g.

7 **JOSÉ LUÍS DE AZEVEDO** – N. em Rosais, Argentina, em 1940 e f. em Las Vegas, Texas, a 24.6.1998.
C.c. D. Lizete Cordeiro, n. em Ponta Delgada.
Filho:

8 **FRANCISCO JOSÉ CORDEIRO DE AZEVEDO** – N. em Ponta Delgada em 1961.
C. duas vezes nos E.U.A. C.g.

§ 4º

1 **MARIA DE AZEVEDO** – N. cerca de 1670.
C.c. Manuel Soares.
Filho:

2 **MANUEL SOARES MANCEBO** – N. no Porto Judeu cerca de 1700.
C. no Porto Judeu a 29.8.1728 com Antónia de Jesus (ou da Conceição), n. no Porto Judeu, filha de António Machado Gato e de Margarida da Rocha (ou da Ressurreição) (c. no Porto Judeu a 6.11.1700); n.p. de Gaspar Gato e de Catarina Machado; n.m. de Bento Ferreira e de Bárbara Gomes.
Filhos:

3 **Filipe Soares Machado**, que segue.

3 António, n. no Porto Judeu a 24.12.1730

3 **FILIPE SOARES MACHADO** – N. no Porto Judeu.
C. no Porto Judeu a 10.2.1760 com Maria Josefa, filha de Filipe da Costa e de Josefa Maria.
Filho:

4 **PEDRO SOARES DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu.
C. no Porto Judeu a 6.1.1800 com Rosa Josefa (ou Mariana), filha de José Correia e de Isabel Mariana.
Filho:

5 **JOSÉ SOARES DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu a 25.10.1800 e f. no Porto Judeu a 26.5.1859.
C. no Porto Judeu a 18.2.1827 com Maria Joaquina, n. no Porto Judeu a 29.10.1803 e f. no Porto Judeu a 13.11.1893, filha de Joaquim José de Silva e de Maria Joaquina.
Filhos:

6 José, n. no Porto Judeu a 24.11.1829.

6 Constança, n. no Porto Judeu a 8.2.1834.

6 Esperança, n. no Porto Judeu a 18.3.1836.

6 João, n. no Porto Judeu a 17.7.1841.

6 **António Soares de Azevedo**, que segue.

6 **ANTÓNIO SOARES DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu a 2.1.1847 e f. no Porto Judeu a 28.8.1902.
C. no Porto Judeu a 12.5.1869 com Maria José de Castro, n. no Porto Judeu a 12.7.1846 e f. no Porto Judeu a 16.11.1932, filha de João de Castro Gomes e de Maria Inácia.
Filhos:

7 **António Soares de Azevedo**, que segue.

7 Maria da Conceição de Castro, n. no Porto Judeu a 24.10.1871.
C. 1ª vez no Porto Judeu a 9.11.1891 com Francisco Vitorino de Melo, filho de Vitorino José de Melo e de Maria Vitorina. C.g.
C. 2ª vez com Manuel Faustino Espínola, filho de Manuel Faustino Espínola e de Maria dos Anjos. C.g.

7 José Soares de Azevedo, n. no Porto Judeu a 2.10.1873.
C. no Porto Judeu a 28.10.1895 com Maria Santa de Oliveira, n. em 1872, filha de Silvestre Joaquim de Oliveira e de Maria Vitorina.
Filhos:

8 José, n. no Porto Judeu a 4.8.1896.

8 João, n. no Porto Judeu a 8.10.1897.

8 Francisco, n. no Porto Judeu a 14.10.1899.

8 António, n. no Porto Judeu a 15.6.1901.

8 Manuel, n. no Porto Judeu a 12.1.1903.

8 Custódio, n. no Porto Judeu a 18.8.1905.

8 Maria, n. no Porto Judeu a 8.4.1907.

8 Valentim, n. no Porto Judeu a 14.2.1909.

7 João Soares de Azevedo, n. no Porto Judeu a 17.8.1876.
C. 1ª vez no Porto Judeu a 10.1.1900 com Maria José, n. no Porto Judeu, filha de João Lopes e de Maria do Nascimento.
C. 2ª vez com Maria Vitorina Borges, filha de António Soares de Azevedo e de Maria Balbina do Carmo.
Filhos do 2º casamento:

8 João, n. no Porto Judeu a 1.8.1901.

8 Manuel, n. no Porto Judeu a 31.3.1903.

8 João, n. no Porto Judeu a 29.9.1904.

8 Maria, n. no Porto Judeu a 16.7.1906.

8 António, n. no Porto Judeu a 11.11.1907.

8 Idalina, n. no Porto Judeu a 20.4.1909.

8 Maria, n. no Porto Judeu a 30.10.1910.

7 Jesuína Augusta de Castro, n. no Porto Judeu a 18.11.1878.
C. no Porto Judeu a 20.11.1900 com Manuel Tomás Leal, filho de Manuel Tomás Leal e de Constância Cândida. C.g.

7 Manuel Soares de Azevedo, n. no Porto Judeu a 14.10.1881 e f. no Porto Judeu a 20.5.1970.
C. no Porto Judeu a 23.5.1928 com Alzira das Neves Teixeira, filha de José Teixeira e de Maria das Neves.
Filho:

8 Felisberto Teixeira Soares, n. no Porto Judeu a 13.1.1933.

7 Francisco Soares de Azevedo, n. no Porto Judeu a 21.10.1884.
C. 1ª vez no Porto Judeu a 27.11.1905 com Maria Cândida, filha de Francisco Silveira Gregório e de Rosa Cândida.
C. 2ª vez com Rosa Pereira de Melo, filha de Manuel Pereira de Melo e de Mariana Rita de Jesus.
Filha do 1º casamento:

8 Maria, n. no Porto Judeu a 23.9.1906.

Filhos do 2º casamento:

8 Francisco, n. no Porto Judeu a 10.4.1908.

8 Maria, n. no Porto Judeu a 30.9.1909.

7 Maria, n. no Porto Judeu a 11.1.1890.

7 **ANTÓNIO SOARES DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu em 1870 e f. no Porto Judeu a 21.7.1957.
C. no Porto Judeu a 28.11.1891 com Maria Cândida de Melo, n. no Porto Judeu a 14.8.1872 e f. no Porto Judeu a 20.8.1953, filha de Vitorino José de Melo e de Maria Vitorina.
Filhos:

8 **António Soares de Azevedo Jr.**, que segue.

8 José, n. no Porto Judeu a 6.7.1894.

8 Maria, n. no Porto Judeu a 17.3.1896.

8 Francisco, n. no Porto Judeu a 14.8.1897 e f. no Porto Judeu a 11.10.1897.

8 João, gémeo com o anterior; f. no Porto Judeu a 15.9.1897.

8 Custódia Soares de Melo, n. no Porto Judeu a 8.9.1898.
C. no Porto Judeu a 24.9.1921 com António José de Melo, n. no Porto Judeu a 27.4.1899, filho de António José de Melo e de Eugénia Cândida. C.g.

8 Amélia, n. no Porto Judeu a 1.1.1900 e f. no Porto Judeu a 21.5.1902.

8 Jesuína, n. no Porto Judeu a 6.3.1902.

8 Amélia Soares de Azevedo, n. no Porto Judeu a 23.11.1903.
C. a 28.1.1925 com José Lourenço Homem – vid. **REBELO**, § 3°, nº 11 –.

8 David, n. no Porto Judeu a 15.12.1906 e f. no Porto Judeu a 15.7.1907.

8 David, n. no Porto Judeu a 14.12.1908 e f. no Porto Judeu a 24.9.1909.

8 Maria, n. no Porto Judeu a 24.1.1910.

8 **ANTÓNIO SOARES DE AZEVEDO JR.** – N. no Porto Judeu a 23.9.1892 e f. na Conceição a 22.4.1961.
Proprietário.
C. no Porto Judeu a 28.2.1916 com D. Maria da Glória Brito – vid. **BRITO**, § 1°, nº 10 –.
Filhos:

9 António Soares de Azevedo, n. no Porto Judeu a 4.12.1916 e f. na Califórnia a 31.10.1995.
C. no Porto Judeu com D. Hermínia Toste. C.g. nos E.U.A.

9 **Manuel Brito de Azevedo**, que segue.

9 D. Maria Brito de Azevedo, n. no Porto Judeu a 4.12.1919.
C.c. Óscar Borges Drummond, n. no Rio de Janeiro e f. na Califórnia a 20.4.1994, filho de Francisco Borges Drummond e de D. Francisca Borges Brito. C.g. nos E.U.A.

9 D. Amélia Brito de Azevedo, n. no Porto Judeu em 1920 e f. na Califórnia a 67.11.1988.
C. no Porto Judeu a 15.12.1947 com Lourenço Dutra Gomes, n. no Porto Judeu em 1917, filho de José Castro Gomes e de Mariana Cândida Dutra. C.g. nos E.U.A.

9 **MANUEL BRITO DE AZEVEDO** – N. no Porto Judeu a 2.5.1918 e f. em Angra a 15.1.1990.
Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública do distrito de Angra.
C. no Porto Judeu a 28.1.1945 com D. Maria Vieira Pires – vid. **REBELO**, § 3°, nº 13 –.
Filhos:

10 **Luís António Vieira de Brito de Azevedo**, que segue.

10 D. Lúcia Maria Vieira de Brito de Azevedo, n. em Stª Luzia a 7.6.1947.
Funcionária da Segurança Social.
C. 1ª vez na Conceição a 17.3.1972 com José Domingos Leonardo, n. no Norte Pequeno, S. Jorge, a 7.8.1944 e f. em Angra a 7.8.1984, técnico do Serviço de Emprego, filho de Manuel Vitorino Leonardo e de D. Virgínia de Lourdes. S.g.
C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 28.1.1987 com António Victor de Mendonça[26], n. na Fajã Grande, Flores, a 2.3.1944, engenheiro electrotécnico, filho de Caetano Luís Mendonça, n. nas Lajes da Flores a 14.1.1901 e f. a 25.8.1976, médico, e D. Maria Adélia Ribeiro Victor, n. em Soza, Vagos, a 10.6.1909, professora primária. S.g.

---

[26] Divorciado de D. Isabel Maria Lima de Mendonça e Cunha – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1°, nº 17 –.

10 Manuel Vieira de Brito de Azevedo, n. no Porto Judeu a 5.8.1948.

Empresário. Dirigente de várias associações académicas e juvenis (Vid'Académica, JEC, Grupo Juvenil Católico da Sé, Mocidade Portuguesa), co-fundador e director do Grupo de Baile da Canção Regional Terceirense (1966), dirigente da Associação dos Desportos de Angra do Heroísmo e do Club Musical Angrense, tendo sido louvado em 1993 pela Câmara Municipal de Angra, «**pelo espírito de devoção à causa na recolha de trajes típicos, músicas e cantares desta Ilha que, persistentemente e ao longo de 27 anos, tem divulgado e defendido**». Deputado municipal em Angra, eleito pelo Partido Socialista (1994-2004).

C. em S. Bento a 5.8.1972 com D. Vera Maria de Sousa Cunha, n. em S. Bento a 18.9.1953, filha de Humberto da Cunha e de D. Maria de Lourdes de Sousa.

Filhos:

11 Tiago Cunha Brito de Azevedo, n. a 20.8.1973.

Empresário.

11 Simão Cunha Brito de Azevedo, n. a 25.8.1975.

Bacharel em Engenharia de Produção (E.S.A.S., 2004).

10 Eduardo Manuel Vieira de Brito de Azevedo, n. em S. Pedro a 15.6.1952

Doutor em Climatologia Aplicada, Ciências do Ambiente, professor da Universidade dos Açores.

C. 1ª vez no Porto (Cedofeita) em 1975 com D. Maria Teresa Beleza Gonçalves Vaz, n. no Porto a 4.4.1953, licenciada em Arquitectura, filha de Henrique Manuel Gonçalves Vaz, coronel de Cavalaria, e de D. Maria do Céu Beleza Ferraz Braga. Divorciados em 1979.

C. 2ª vez em S. Romão, Seia, a 17.9.1988 com D. Maria da Conceição da Silva Mendes Rodrigues, n. em Seia a 17.9.1961, licenciada em Engenharia, mestre em Gestão e Conservação da Natureza, assistente universitária, filha de Pedro Oliveira Rodrigues, professor do Ensino Secundário, e de D. Teresa da Silva Mendes.

Filho:

11 Eduardo Manuel Valente Brito de Azevedo, n. em Vila do Porto, Stª Maria, a 23.3.1972.

Licenciado em Arquitectura.

C. 1ª vez em 1994 com D. Ana Cristina Nunes Vilão.

C. 2ª vez a 29.7.2000 com D. Teresa Gonçalves da Costa Vanez Paula.

Filha do 1º casamento:

12 D. Mariana Vilão Brito de Azevedo, n. a 6.4.1994.

Filha do 2º casamento:

12 D. Teresa Vanez Paula Brito de Azevedo, n. a 10.5.2004.

Filhas do 2º casamento:

11 D. Marta Rodrigues Brito de Azevedo, n. em Angra (S. Pedro) a 12.8.1990.

11 D. Margarida Rodrigues Brito de Azevedo, n. em Angra (S. Pedro) 20.10.1992.

10 D. Maria Filomena Vieira de Brito de Azevedo, n. em Stª Luzia a 10.11.1955.

Licenciada em Enfermagem, professora da Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo.

C.c. José Henrique Vieira Gomes, n. na Conceição a 26.5.1957, funcionário da SATA Air Açores, filho de Jorge Teodoro Gonçalves Gomes, n. em Lisboa, e de D. Maria Elvira Vieira Fernandes, n. em Angra.

Filhos:

10 Luís Brito de Azevedo Vieira Gomes, n. em Lisboa (Campo Grande) a 16.3.1980.

Licenciado em Medicina (U.L.).

10 D. Maria Brito de Azevedo Vieira Gomes, n. em Lisboa (Campo Grande) a 24.6.1982.

10 D. Ana Brito de Azevedo Vieira Gomes, n. a 22.1.1992.

10 LUÍS ANTÓNIO VIEIRA DE BRITO DE AZEVEDO – N. em Stª Luzia a 18.3.1946.

Licenciado em Medicina (U.L.), pós-graduado em Saúde Pública, Medicina Tropical e Medicina Legal, especialista em Saúde Pública, chefe de serviço de Saúde Pública, presidente da Comissão Instaladora e director do Hospital de Vila Viçosa, director do Centro de Saúde de Vila Viçosa, delegado de Saúde e director do Centro de Saúde de Portalegre, membro da Comissão Nacional e presidente da Comissão Regional dos Internatos Médicos, vogal do Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição, director de serviços de Saúde Pública dos Açores, delegado de Saúde da Ilha Terceira, membro do júri do «Prémio Dr. António Joaquim de Sousa Júnior – Dr. Agostinho Cardoso» (1983-1989), membro do Conselho Médico Nacional da Segurança Social, presidente da Comissão de Verificação de Incapacidades Permanentes da Segurança Social dos Açores, presidente da Comissão Instaladora do Centro de Oncologia dos Açores, deputado (PS) à Assembleia Legislativa Regional (1992/1996).

C. em Lisboa (7ª C.R.C.) a 1.3.1974 com D. Maria da Graça Cerqueira Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 2º, nº 5 –.

Filhos:

11 Pedro Monjardino Brito de Azevedo, n. em Lisboa (Alvalade) a 15.1.1977.

11 João Monjardino Brito de Azevedo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 21.4.1979.
Licenciado em Engenharia Zootécnica (U.A.).

11 D. Beatriz Monjardino Brito de Azevedo, n. em Angra a 19.2.1988.

11 D. Sofia Monjardino Brito de Azevedo, n. em Angra a 22.8.1989.

§ 5º

1 MIGUEL PEREIRA DE LEMOS – N. no Norte Grande, s. Jorge, cerca de 1710.

Sargento de ordenanças.

C. 1ª vez com Maria do Nascimento.

C. 2ª vez no Norte Grande a 13.10.1766 com Bárbara Maria, viúva de Antão Pereira de Almada, n. em 1735 e f. no Norte Grande a 9.6.1766.

Filho do 2º casamento:

2 MIGUEL PEREIRA DE LEMOS – N. no Norte Grande.

C. no Norte Grande. 1.12.1798 com Maria Bernarda dos Anjos[27], n. no Norte Grande, filha de António Dias Teixeira e de Rosa Maria; n.p. de André Machado Teixeira e de Francisca Machado.

Filhos:

3 Bárbara, n. no Norte Grande.
Herdeira, entre outros, de seu tio materno, o padre Manuel Álvares Machado Dias.

---

[27] Irmã do padre Manuel Álvares Machado Dias, vice-vigário do Norte Pequeno, que faleceu no Norte Grande a 2.12.1822, com testamento de 2.11.1820.

3 **João Bernardo de Azevedo**, que segue.

3 António, n. no Norte Grande a 8.5.1811.

3 Teresa, n. no Norte Grande a 14.6.1813.

3 **JOÃO BERNARDO DE AZEVEDO** – N. no Norte Grande a 27.1.1810.
C. no Norte Grande em Junho de 1847[28] com Maria de Azevedo Bettencourt, n. no Norte Grande a 20.1.1817, filha de José Machado Balieiro, n. no Norte Grande em 1791, e de Maria de Azevedo, n. no Norte Grande em 1789 (c. no Norte Grande a 29.10.1814); n.p. de Manuel Machado Balieiro e de Ana Maria; n.m. de Manuel Inácio de Sousa e de Isabel de Sousa de Azevedo (c. no Norte Grande a 6.10.1785).
Filho:

4 **ANTÓNIO BERNARDO MARTINS DE AZEVEDO** – N. no Norte Grande a 23.7.1851 e f. em Angra.
Padeiro.
C. em Angra (Stª Luzia) a 10.2.1877 com Gertrudes Augusta da Rocha, n. em Stª Luzia em 1857, filha de José Maria de Sousa, n. na Sé, e de Maria Francisca da Rocha, n. na Sé.
Filhos:

5 José, n. em Dezembro de 1877 e f. na Conceição a 19.11.1879.

5 **António Inácio de Azevedo**, que segue.

5 **ANTÓNIO INÁCIO DE AZEVEDO** – N. na Conceição a 31.7.1879 e f. na Conceição a 5.1.1945.
Oficial principal dos Correios.
C. na Sé a 17.7.1909 com D. Adelaide de Ávila Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 14º, nº 8 –.
Filhos:

6 Rafael Ávila de Azevedo, n. na Sé a 21.9.1911 e f. em Boston, Mass., E.U.A., a 21.11.1985.
Professor catedrático. Publicou os seguintes trabalhos: *A Grande Travessia Africana de Capelo e Ivens*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1944; *Política do Ensino em África,* Ministério do Ultramar, 1958; *Enciclopédia Popular. Iniciação à Pedagogia*, Instituto de Angola, 1958; *A geração de Mouzinho e o pensamento da Revolução Nacional*, Cadernos da *Quadragesimo Anno; As primeiras tentativas de colégios universitários em Portugal*, Congresso Luso--Espanhol de Estudos Medievais, Porto, 1968; *Um capítulo das relações culturais entre a França e Portugal (1815-1822)*, Institut Français au Portugal, 1971; *O culto de Camões em França no princípio do 1º quartel do séc. XIX*, Centro Cultural Português de Paris, 1972; *Tradição Educativa e Renovação Pedagógica*, in «Subsídios para a História da Pedagogia em Portugal», Porto, 1972; *Cartas Inéditas do Conde de Subserra*, «B.I.H.I.T.»; *As ideias Educativas e Pedagógicas na obra de Gil Vicente*, «Atlântida», 1979; *Uma pedagogia original: Alain (1868-1951)*, Coimbra, 1979; *As ideias pedagógicas de Camões*, Sociedade de Geografia de Lisboa, 1980; *O Conde de Subserra*, «B.I.H.I.T.», 1981; *A última lição*, «B.I.H.I.T.», 1981; *Evocação de Vitorino Nemésio – I – O regionalismo na obra de Nemésio*, Angra, 1981; *A dimensão atlântica da civilização europeia do século XV*, «B.I.H.I.T.», 1983; *O Dr. Luís Ribeiro, nas recordações de um antigo aluno*, «B.I.H.I.T.»; *Na morte do cientista português Vieira da Natividade*; *O ensino superior do Português em Macau*, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987.

---

[28] O registo está em muito mau estado, o que não permite identificar o dia em que casaram. Por outro lado, não indica os nomes dos pais dos nubentes, que se conhecem a partir do registo de baptismo do filho, que indica os avós.

C. em Luanda (Sé) a 25.4.1938 com D. Maria de Lourdes Correia de Melo, filha de José Correia de Melo e de D. Leonor Correia de Melo.
Filhos:

7 D. Maria Adelaide de Melo Ávila de Azevedo, n. em Sá da Bandeira, Angola, a 28.10.1939.
Licenciada em Medicina.
C. em Nova Orleans, E.U.A., a 15.6.1966 com Richard Daniel Palmer, n. a 30.6.1942, licenciado em Medicina.
Filhos:

8 Sharon Palmer, c. em Telavive.

8 Jesse Daniel Palmer

8 Haron Palmer, n. a 30.1.1978.

8 Susanah Palmer, n. a 1.6.1980.

7 D. Maria Leonor de Melo Ávila de Azevedo, n. em Sá da Bandeira, Angola, a 18.7.1941.
Educadora de infância.
C. em Lisboa a 13.8.1966 com Mário Rosi, n. em Itália.
Filho:

8 Enrico Rosi, n. em Florença a 12.5.1967.

7 D. Maria Isabel de Melo Ávila de Azevedo, n. em Sá da Bandeira, Angola, a 12.4.1949.
Funcionária da TAP.
C. em Seteais, Sintra, a 4.4.1979 com Manuel Sant'Ana Castilho, n. a 7.6.1944, professor de Educação Física.
Filho:

8 D. Samantha Ávila e Castilho, n. a 24.6.1973.

6 **Orlando Vasconcelos de Azevedo**, que segue.

6 António Vasconcelos de Azevedo, n. em Lisboa a 17.10.1915 e f. em Lisboa a 9.11.1979.
Industrial de panificação.
C. em S. Pedro a 6.6.1942 com D. Maria Norberta da Cunha Brasil e Melo, n. em St[a] Cruz da Graciosa em 1919 e f. em Angra a 22.4.1984, filha de José Brasil e Melo e de D. Maria do Sacramento da Cunha. S.g.

6 **ORLANDO VASCONCELOS DE AZEVEDO** – N. na Sé a 30.5.1913 e f. em Lisboa a 23.1.2001.

Engenheiro silvicultor e agrónomo, investigador do Instituto Nacional de Investigação Agrária, professor convidado de Pedologia da Faculdade de Ciências de Lisboa, técnico superior da F.A.O. (1963-1973), professor de Solos Florestais na Escola de Florestas da Universidade do Paraná, Brasil; autor da cartografia dos solos de Madagascar e do alti-plano boliviano e estabeleceu a interpretação dos solos do Punjab, no Paquistão; membro da Sociedade Nacional de Ciência do Solo, da Sociedade Internacional da Ciência do Solo e da Sociedade de Ciências Florestais.

C. em Lisboa (Campo Grande) a 6.5.1942 com D. Maria Manuela Bastos Monteiro, n. em Lisboa (Anjos) a 26.6.1919, filha de René Eugénio Desirat Monteiro, funcionário superior da Shell, e de D. Beatriz Eugénia Pinto Bastos.
Filhos:

7 D. Maria da Graça Monteiro de Azevedo, n. em Lisboa (Mercês) a 3.5.1943.
Doutora em Ciências Biológicas (U.L.).
C. a 3.5.1969 com Jorge da Silva Fialho, n. em Freiria, Torres Vedras, a 13.1.1944, engenheiro de máquinas.
Filhas:

8 D. Mónica de Azevedo Fialho, n. em Lourenço Marques a 15.9.1970.
Engenheira agrícola.

8 D. Inês de Azevedo Fialho, n. em Lisboa a 27.5.1972.

7 **António João Monteiro de Azevedo**, que segue.

7 Orlando Manuel Monteiro de Azevedo, n. em Angra (Conceição) a 12.5.1949.
Licenciado em Direito (U. de Curitiba).
C. em Curitiba a 19.4.1977 com D. Vilma Slomp, n. a 30.9.1952, formada em Gestão.
Filhos:

8 André Slomp de Azevedo, n. em Curitiba a 24.8.1981.

8 Rafael Slomp de Azevedo, n. em Curitiba a 30.11.1995.

7 D. Maria Beatriz Monteiro de Azevedo, n. em Angra (Conceição) a 25.2.1952.
C. em Curitiba a 9.3.1968 com José Olímpio Souto-Maior Macedo, economista.
Filhas:

8 D. Cláudia de Azevedo Macedo, n. em Curitiba a 9.2.1969.
Bióloga.
C.c. Roberto Botelho de Sousa, oceanógrafo.

8 D. Márcia de Azevedo Macedo, n. em Curitiba a 30.8.1970.
C. em Curitiba com António Woislav, gestor de empresas.

8 D. Sílvia de Azevedo Macedo, n. em Curitiba a 8.3.1977.

7 D. Maria Clara Monteiro de Azevedo, , n. em Lisboa a 17.8.1959.
Fotógrafa-jornalista.
C. em Freiria, Torres Vedras, a 1.8.1992 com Armando Guedes Rafael.

7 **ANTÓNIO JOÃO MONTEIRO DE AZEVEDO** – N. em Lisboa (Mercês) a 24.6.1946.
Licenciado em Gestão de Empresas.
C. em Curitiba, Brasil, a 29.6.1971 com D. Cristina Bezerra.
Filhos:

8 António Augusto Bezerra de Azevedo, n. em Curitiba a 24.4.1974.

8 D. Patrícia Bezerra de Azevedo, n. em Curitiba a 27.12.1976.

§ 6º

1 **MANUEL DE AZEVEDO** – N. na Piedade do Pico cerca de 1720.
C.c. Maria de Jesus. Moradores no lugar da Ribeirinha, da freguesia da Piedade.
Filho:

2 **LOURENÇO DE AZEVEDO** – N. na Piedade cerca de 1750.
C. na Piedade a 19.6.1775 com Maria de Jesus do Nascimento, n. na Piedade, filha de Tomás do Rosário e de Luzia Leal. Moradores no lugar da Ribeirinha.

Filho:

3 **JOSÉ LOURENÇO DE AZEVEDO** – N. na Piedade.

C. na Piedade a 5.11.1812 com Teresa Maria, n. na Piedade a 14.2.1789, filha de João Quaresma Alemão e de Rosa Maria; n.p. de José Ferreira Alemão e de Maria do Rosário; n.m. de João Leal Mendes e de Doroteia Leal. Moradores no lugar da Ribeirinha.

Filho:

4 **JOÃO LOURENÇO DE AZEVEDO** – N. na Piedade a 7.8.1827.

C. na Piedade a 11.2.1858 com Maria Jacinta, n. na Piedade, filha de Rosa Inácia e de pai incógnito. Moradores no lugar da Ribeirinha.

Filho:

5 **MANUEL DOS SANTOS AZEVEDO** – N. na Piedade a 1.11.1874 e f. na Urzelina, S. Jorge, a 15.12.1943.

Oficial de carpinteiro.

C. na Urzelina a 20.6.1898 com D. Maria Albertina Machado, n. na Urzelina a 3.12.1878 e f. em Angra em 1961, filha de José Emílio Augusto e de Luisa Ermelinda Machado.

Filhos:

6 **José Emílio de Azevedo**, que segue.

6 D. Luisa Ermelinda dos Santos Azevedo, n. na Urzelina a 3.3.1904 e f. a 28.8.1962.

C. na Urzelina a 24.9.1927 com Manuel Bettencourt da Silveira – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 16 –. C.g. que aí segue.

6 **JOSÉ EMÍLIO DE AZEVEDO** – N. na Urzelina, S. Jorge, a 16.5.1899 e f. em Angra (Sé) a 16.11.1964.

C. na Capela do Paço Episcopal de Angra (reg. Sé) a 5.11.1921 com D. Maria Humberta Borges de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 11º, nº 4 –.

Filhos:

7 **Jorge Emílio de Ávila e Azevedo**, que segue.

7 D. Maria de Lourdes de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 16.10.1923 e f. na Sé a 14.11.1923.

7 Victor Manuel de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 28.10.1924 e f. na Sé a 24.8.1941.

7 Luís Rafael de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 19.1.1926 e f. na Feteira a 24.4.1976.

Funcionário da SATA.

C. na Igreja de Nª Srª do Livramento a 15.1.1950 com D. Lubélia Maria Cruz, n. na Sé a 15.1.1932 e f. a 18.3.1981, filha de José Francisco da Cruz e de D. Letícia da Silva.

Filhos:

8 Luis Manuel Cruz de Ávila e Azevedo, n. em Angra a 19.10.1950.

C. na Sé a 12.10.1974 com D. Amélia Maria Aguiar da Cunha, n. na Sé em 1956, filha de Manuel Álvaro da Cunha e de D. Clarinda Aguiar.

Filha:

9 D. Susana Cunha Azevedo, n. na Sé a 30.4.1977.

8 D. Luisa Maria Cruz de Ávila e Azevedo, n. em Angra a 12.6.1952.

Funcionária da Empresa de Electricidade dos Açores.

C. na Sé a 10.1.1976 com António Lourenço da Silva Silveira, n. em S. Pedro em 1948, filho de Valeriano Bernardo Silveira e de D. Maria Fernanda da Silva. Divorciados. S.g.

Filha:

9 D. Guida Lisa Azevedo Araújo, n. em S. Bento a 19.6.1986.

7 Humberto José de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 1.5.1927 e f. na Sé a 1.2.1928.

7 Raúl Duarte de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 11.8.1928 e f. em Angra a 23.1.1981.
Funcionário da Caixa Geral de Depósitos.
C. na Igreja do Livramento a 6.9.1959 com D. Eduína Garcia da Rosa, n. na Horta (Conceição) a 9.12.1931, filha de José Garcia da Rosa e de D. Ana Leopoldina da Silva. S.g.

7 Guilherme Augusto, n. e f. na Sé a 21.11.1929.

7 D. Maria Helena de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 1.5.1931 e f. na Sé a 27.5.1931.

7 José Alberto de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 20.6.1932 e f. em Lisboa em 1999.
Engenheiro electrotécnico.
C. em Viseu (Sé) em 1961 com D. Emília de Lourdes Santos Aires, n. em Viseu e f. em Lisboa. S.g.

7 Fernando Elmiro de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 5.12.1933.
C. na Ermida de St° António do Monte Brasil a 14.12.1963 com D. Maria Amélia Bettencourt Pires, n. nas Lajes em 1934, filha de Lourenço Coelho Pires e de D. Maria de Lourdes Bettencourt Trigueiros. Vivem em Sacramento, Califórnia.
Filhos:

8 Duarte Nuno Azevedo, n. em Angra a 28.1.1964.

8 James Azevedo, n. em Sacramento, Califórnia.

7 **JORGE EMÍLIO DE ÁVILA E AZEVEDO** – N. na Sé a 20.8.1922.
Funcionário dos CTT em Angra do Heroísmo.
C. na Igreja do Colégio a 16.12.1945 com D. Maria Isabel Dias, n. na Candelária, S. Miguel a 26.8.1921 e f. em Angra (Conceição) a 6.3.1995, funcionária dos CTT, filha de António Dias de Medeiros e de D. Maria Estrela Couto.
Filhos:

8 D. Maria de Lourdes Dias de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 7.10.1946.
Professora do Ensino Primário, funcionária da Caixa de Previdência de Angra.
C. na Igreja de S. Francisco a 19.9.1970 com Henrique Manuel Pereira Monteiro, n. em S. Pedro a 25.6.1942, filho de Francisco da Purificação Monteiro e de D. Maria Helena Pereira.
Filhos:

9 D. Sónia Azevedo Monteiro, n. em Angra a 25.4.1972.
C. em Angra a 19.9.1992 com Emanuel Soares.
Filha:

10 D. Jessica Monteiro Soares, n. em Angra a 3.3.1993.

9 D. Rita Azevedo Monteiro, n. em Angra a 4.3.1975.

9 Duarte Azevedo Monteiro, n. em Angra a 1.7.1976.

8 Victor Manuel Dias de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 28.1.1948. Solteiro.
Professor de educação visual, artista plástico.

8 **Jorge Manuel Dias de Ávila e Azevedo**, que segue.

8 António Manuel Dias de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 26.10.1951. Solteiro.
Artista plástico.

8 D. Maria Helena Dias de Ávila e Azevedo, n. na Sé a 15.9.1956.
C. na Conceição a 4.12.1976 com José Luís da Cunha Albuquerque Coelho – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 13 –. C.g. que aí segue.

8 **JORGE MANUEL DIAS DE ÁVILA E AZEVEDO** – N. na Sé a 10.7.1949.
Técnico de informática, funcionário da Empresa de Viação Terceirense, sócio fundador do Terceira Automóvel Club[29]. e do Club Ar Livre da Ilha Terceira.
C. na Ermida de Santa Margarida do Porto Martins (reg. Cabo da Praia) a 9.12.1973 com D. Maria Alda Cardoso de Sousa – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 23 –.
Filhos:

9 **Luís Miguel de Sousa de Ávila e Azevedo**, que segue.

9 D. Joana Isabel de Sousa de Ávila e Azevedo, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 22.4.1976.

9 **LUÍS MIGUEL DE SOUSA DE ÁVILA E AZEVEDO** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.2.1975.
Jornalista.
C. no Porto (Igreja de Stª Clara) a 9.9.2000 com D. Ana Maria Magalhães de Barros Mesquita Ramalho, n. no Porto (Bonfim) a 9.1.1966, filha de Luís Augusto de Mesquita Ramalho, n. no Porto (Campanhã) a 24.2.1927 e f. no Porto (Bonfim) a 8.12.1999, e de D. Maria Teresa Moreira Magalhães de Barros; n.p. de João da Costa Ramalho e de D. Maria Emília de Mesquita; n.m. de Alfredo de Oliveira Barros e de D. Maria Gabriela Moreira de Magalhães.

§ 7º

1 **MANUEL FERNANDES RAMOS** – N. na Sé.
C.c. Maria do Rosário, n. na Sé.
Filho:

2 **JOÃO FÉLIX RAMOS** – Escrivão do geral em Angra e tabelião de notas.
C. na Sé a 15.5.1741 com Mariana Inácia, filha de Salvador Cardoso da Fonseca, n. na Conceição.
Filho:

3 **JOSÉ CAETANO PEREIRA DE AZEVEDO** – N. na Sé.
C.c. Ana Cláudia Vitorina da Fonseca, n. na Conceição e f. a 28.4.1836, com testamento de 17 de Março, aprovado a 18 pelo tabelião António Borges Leal[30].

---

[29] O TAC foi fundado por escritura de 26.5.1975, com 5 sócios fundadores: Amâncio Capitão Pastor, Joaquim do Carmo, Jorge Azevedo, Luís Braz e Luís Gabriel Martins.
[30] B.P.A.A.H., *Registo de Testamentos*, L. 1, fl. 250.

Filhos:

4 **Máximo José Pereira de Azevedo**, que segue.

4 D. Joana Máxima Gualberta de Azevedo, n. na Sé e f. depois de 1856.

4 D. Cândida Emiliana de Azevedo, n. em 1781 e f. na Conceição a 26.7.1829.
C. na Conceição a 14.9.1799 com António Borges do Canto e Silveira – vid. – **BORGES**, § 1°, n° 14 –.

No Arquivo Histórico Ultramarino[31], existe o seguinte requerimento de D. Cândida Emiliana que se transcreve na íntegra, por ser revelador de um incidente com o capitão general dos Açores, Conde de Almada:

«Dis D. Candida Emeliana do Canto e Silveira molher de Antonio Borges do Canto Fidalgo Cavaleiro da Caza Real, moradora nesta Cid^e^ q estando vivendo pasificamente recolhida em sua Caza susedeo q no dia treze do corre.e pelas seis p^a^ as sete oras da noute fora bater a porta da sup^te^. Maria do Carmo molher de Joam de Souza moradora na mesma rua onde mora a sup^te^ com o falso pertexto de comprar xiculate e estando a sup^te^ sinseramente respondendolhe se emtroduzio pela porta dentro hum vulto que levava em sua comp^a^ a d^a^ Maria do Carmo e perguntando a sup^te^ asustada quem era respondeo a sup^a^. q era hum criado do G^al^ no q a sup^te^ respondeo o q pertendia elle, respondeo o vulto se a sup^te^ o não conhesia aonde veio a conheser ser o mesmo Governador G^al^ Conde de Almada q entrando p^a^ dentro contra a vont.e da sup^te^ lhe lansou as maos os peitos e as saias pertendendo violentar a sup^te^ p. fins imlisitos ao q a sup^te^ senpre rezestio a fim dele não conseguir seos intentos contrarios a honra e onestid^e^ com que a sup^te^ se tem conduzido na aozensia do d^o^ seo Marido q se acha na Corte e Cidade de L^xa^; neste tempo q a sup^te^ se esforsava da violensia q o mesmo Conde G^al^ lhe fazia motivada da traiçam que a publica alcoviteira d^a^ Maria do Carmo, p^r^ alcunha a Cazaca lhe tinha feito em o conduzir debaixo de falso pertexto se achava na escada ouvindo e prezenciando tudo o Alferes Manoel Tomas de Betencourt q cazoalm^te^ tinha entrado no portao da sup^te^ a falar com o Cunhado desta o Alferes Mateos Borges do Canto e Silvr.a cujo tinha pactado com o d^o^ Manoel Tomas de Betencourt o averiguaram quem era o vulto que di noute rondava a porta da sup^te^ p^a^ cujo fim se ajuntavam ambos e vindo o cunhado da sup^te^ a entrar no portam a d^a^ Cazaca q estava dentro fes encontro mas sempre o abrio dando diferentes desculpas do fim p^r^ que ali se achava coando nam tinha entrado na Caza da sup^te^ E porque nam obestante este paso ofensivo ao credito e reputasam da sup^da^ tem instado a sup^te^ p^r^ que fale ao d^o^ Governador G^al^ com repetidos recados da parte dele e p^r^ ir ao seo mesmo Palasio estar com ele e asim tambem p^r^ escrever lhe ao q a tudo repuguenou a supelicante em uista da sua onra; e como a d^a^ Cazaca nam tem obtido nada do q pertendia da sup^te^ a ameasou da porta da loge em que mora com a mam e cabesa o q a sup^te^ disfarsou retirando-se da janela como quem a não via: e portanto pois que porsedim^tos^ tais praticados com a sup^te^ p^r^ huma alcoviteira poblica imfamadora pedem hum castigo severo

P. A V. M. Sr. D^or^ Coregedor e Intendente Geral da polisia seja servido porvidensiar heste insulto fazendo recolher a sup^da^ a inxovia p^a^ ser degradada na pr^a^ ocaziam p^a^ fora desta ilha, prosedendo a sumario de testemunhas a respeito do escandalo q da na vezinhasa e infamia q caoza entre as familias desta Ilha alcovitando as e dezemcaminhandoas para fines ilisitos como he notorio visto sem perda de tempo visto que tendo a sup^te^ já requerido a V. M. p^r^ duas vezes não tem sentido ifeito e a sup^da^ continua em dezacreditar a sup^te^ onde se ache p^r^ iso mesmo que nam conseguio da sup^te^ o q intentava e não dever ficar inponivel semilhantes porsedimentos . E. R. M. D. Candida Emeliana do Canto e Silvr^a^».

---

[31] *Açôres*, Gaveta 30.

4 **MÁXIMO JOSÉ PEREIRA DE AZEVEDO** – N. na Sé a 29.5.1776 e f. na Sé a 6.3.1856.

Por ocasião da sua morte, «O Angrense»[32], publicou uma longa notícia necrológica, de que se extracta: «**Era um cavalheiro assaz conhecido por seus constantes sentimentos liberaes, e relevantes serviços prestados à causa da liberdade, sendo um dos beneméritos cidadãos que nesta ilha muito concorreu para que fosse proclamado o systema constitucional em Abril de 1821, advindo-lhe depois grandes perseguições e vexames na queda da constituição, chegando a estar prezo em tenebrosos carceres, privado do ar, da luz, e até do necessario alimento... A penas foi solto, retirou-se immediatamente para Lisboa, para se subtrair ao furor do odio politico, que então predominava, sendo-lhe forçoso d'alli emigrar inopinadamente para Inglaterra, em consequencia dos acontecimentos politicos de 1823.**

Em 1828 estava na ilha do Fayal a tratar de seus negocios, e sendo alli acclamado pela tropa da guarnição o sr. Infante D. Miguel, forçoso lhe foi occultar-se para não ser victima das desenfreadas paixões dos seus antagonistas politicos, até que pôde conseguir passar-se para bordo da fragata brazileira *Izabel* com destino a esta cidade, onde veiu reunir-se aos seus correlegionarios politicos, que então sustentavam a causa da Rainha e da Carta Constitucional.

(...) Em 1797 foi nomeado secretario da capitania de Moçambique, onde mereceu as devidas demonstrações de respeito e affeição.

Tendo passado alguns annos occupado nos seus negocios particulares, foi depois nomeado administrador da alfandega desta cidade, por decreto de 6 de Abril de 1832 offerecendo ao governo para as urgencias do estado, e para sustentação da causa da legitimidade, a metade dos seus ordenados, em quanto durasse a lucta contra o intruso governo do sr. D. Miguel. Depois (...) foi nomeado adminstrador geral das alfandegas do archipelago Açoriano, até que finalmente foi nomeado director d'alfandega da cidade de Ponta Delgada, em consideração (diz o decreto da sua nomeação) «aos graves soffrimentos que padeceu por sua constante adhesão à causa das liberdades publicas, a que prestou valiosos serviços». Foi este o ultimo emprego publico, que exerceu o Sr. Comendador; o governo de S.M. atendendo, porém, aos seus longos annos de bons serviços prestados à nação, o reformou».

Comendador da Ordem de ....

C.c. D. Maria Gertrudes Máxima. S.g.

§ 8º

1 **JOSÉ FRANCISCO GOMES** – N. em Barcelos.

C.c. Ana Joaquina, n. em Barcelos.

Filho:

2 **JOÃO JOSÉ GOMES DE AZEVEDO** – N. em Braga (Maximinos) em 1820 e f. em Angra.

Agenciário e proprietário.

C. em Angra (S. Pedro) a 10.6.1865 com Luisa Adelaide da Conceição, n. no Norte Grande, S. Jorge, em 1836, filha de João José de Lemos e de Ana Bárbara.

Filhos:

3 Joaquim, n. em S. Pedro a 28.8.1862 e foi legitimado pelo matrimónio dos pais.

3 João, n. em S. Pedro a 5.10.1864 e foi legitimado pelo matrimónio dos pais.

---

[32] Edição n.º 929, de 17.4.1856.

3 Maria, n. em S. Pedro a 27.5.1866.

3 Francisco Gomes de Azevedo Porto, n. em S. Pedro a 4.9.1868.
Comerciante
C. em S. Pedro a 3.9.1894 com D. Maria das Dôres Bettencourt, n. em S. Pedro em 1873 e f. na Conceição a 21.10.1955, filha de Manuel Martins Cordeiro, n. na Conceição, oficial de barbeiro, e de Brígida das Dôres Bettencourt, n. na Urzelina.
Filha:

4 D. Luisa Gomes de Azevedo, n. em S. Pedro a 20.5.1895 e f. em 1966.
C. em Stª Luzia a 26.7.1917 com João Francisco de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 António, n. em S. Pedro a 3.2.1871.

3 Maria, n. em S. Pedro a 8.12.1873.

3 **Henrique Gomes de Azevedo**, que segue.

3 **HENRIQUE GOMES DE AZEVEDO** – N. em S. Pedro a 7.12.1876 e f. na Sé a 3.6.1946.
Comerciante.
C. na Sé a 5.10.1907 com D. Adelaide de Menezes Bettencourt – vid. **REGO**, § 21º, nº 13 –.
Filhas:

4 **D. Maria Henriques de Menezes Gomes de Azevedo**, que segue.

4 D. Regina, n. na Sé a 15.4.1912 e f. criança.

4 D. Regina de Menezes Gomes de Azevedo, n. na Sé a 1.7.1913.
C. na Terra-Chã a 4.9.1938 com João Ferreira dos Santos – vid. **COSTA**, § 19º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 D. Adelaide de Menezes Gomes de Azevedo, n. na Sé a 15.12.1915 e f. na Sé em 1992. Solteira.

4 **D. MARIA HENRIQUES DE MENEZES GOMES DE AZEVEDO** – n. na Sé a 4.9.1908 e f. na Sé em 1991.
C. na Ermida de S. Carlos a 9.12.1933 com Joaquim da Silva Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

AZEVEDO NEVES

§ 1º

1 **GONÇALO CAMELO** .- C.c. Helena Rodrigues Cordeiro. Naturais de Abrantes.
Filho:

2 **LUÍS CAMELO GUEIFÃO** – C.c. F.......
Filho:

3 **MANUEL CAMELO GUEIFÃO** – C.c. s.p. Gerarda de Carvalho[1], filha de Bartolomeu de Carvalho, capitão de Ordenanças, e de Maria Camelo.
Filho:

4 **Teotónio de Carvalho**, que segue.

4 Manuel de Carvalho Camelo, c.c. Maria José.
Filha:

5 Mariana Paula, c. em Paio Mendes, Dornas, com s.p. João Alberto de Azevedo Camelo – vid. **adiante**, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 **TEOTÓNIO DE CARVALHO** – Licenciado em ...
C.c. Maria Leonor Clemência de Almeida, senhora da quinta de Nazarelhe.
Filho:

5 **JOÃO ALBERTO DE AZEVEDO CAMELO** – Senhor da quinta de Nazarelhe em Alvaiázere.
C. em Paio Mendes, Dornas, com s.p. Mariana Paula – vid. **acima**, nº 5 –.
Filho:

---

[1] Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, 2ª ed.,, tít. de **Carvalhos**, § 139.º, nº 9.

6 **JOÃO ALBERTO PEREIRA DE AZEVEDO** – N. em Alvaiázere, Leiria.

Licenciado em Leis (U.C.), 2º lente da Faculdade de Medicina, por carta de 10.12.1834[2], 1º lente, decano e director da mesma Faculdade, por carta de 6.4.1853[3], do Conselho de S.M.F., por carta de 6.6.1853[4], lente jubilado, por carta de 17.1.1854[5].

De Perpétua Pereira (ou da Silva), n. na Barquinha, Pessegueiro do Vouga, Sever de Vouga, teve o seguinte

Filho natural:

7 **JOÃO ALBERTINO DA SILVA PEREIRA** – N. na Atalaia, Vila Nova da Barquinha, a 11.9.1831 e f. em Angra (Sé) a 14.3.1900.

Bacharel em Cânones (U.C.). Veio para a Terceira na companhia do seu primo, o Bispo D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel[6], que o nomeou pároco da freguesia de S. Mateus, e mais tarde mestre-escola e cónego da Sé de Angra. Exerceu durante alguns anos a advocacia em Angra.

De Margarida Rosa da Silva Neves, sua criada[7], n. cerca de 1852, solteira, teve os seguintes

Filhos naturais:

8 **João Alberto Pereira de Azevedo Neves**, que segue.

8 D. Áulia Perpétua Albertina de Azevedo Neves, n. na Sé a 25.3.1884, e foi baptizada como filha de pais incógnitos. Foi perfilhada pela mãe, por escritura lavrada a 10.6.1891[8], e por seu pai, por escritura lavrada a 10.3.1892[9].

C. na Sé a 13.6.1904 com António Hermínio Correia de Melo, n. na Conceição a 13.6.1882 e f. a 8.1.1941, director do jornal «A União» em sucessão a seu tio Manuel Vieira Mendes[10], que fundara o jornal, filho de José Correia de Melo Sobrinho, carpinteiro, e de Maria da Conceição; n.p. de Joaquim Correia de Melo e de Gertrudes Cândida; n.m. de Ana Isabel e de avô incógnito.

Filhos:

9 Adalberto Correia de Melo, n. na Sé a 24.4.1912.

C. em Lisboa (Anjos) a 11.2.1939 com D. Maria Carlota de Figueiredo Domingues Romero.

9 D. Maria Margarida de Lourdes Neves de Melo, n. em S. Pedro a 29.9.1917.

C. em Lisboa (Arroios) a 21.4.1963 com Casimiro António Miranda, n. em Bragança (Sé) em 1895.

8 **JOÃO ALBERTO PEREIRA DE AZEVEDO NEVES** –N. na Sé a 12.5.1877 e foi baptizado na Sé como filho de pais incógnitos. Foi perfilhado pela mãe, por escritura lavrada a 6.10.1883[11], e por seu pai, por escritura lavrada a 10.3.1892[12]. F. em Lisboa (S. Mamede) a 14.4.1955.

Médico e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa. Especializou-se sobretudo em Medicina Legal, de que foi o grande reformador em Portugal. Foi professor de Medicina Legal

---

[2] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 3, fl. 115.

[3] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 38, fl. 239.

[4] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 41, fl. 197-v.

[5] A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro V*, L. 1, fl. 33-v.

[6] N. em Oleiros a 21.7.1815 e f. em Angra (Sé) a 27.1.1889, filho de Francisco António Pereira Barata, de Oleiros, e de D. Maria Eugénia Marques do Amaral, do lugar de Centelejo, bispado da Guarda. Por um dos progenitores, que não conseguimos apurar, era sobrinho-neto de Frei Simão José Botelho Dourado, vigário de Oleiros e professo na Ordem de Malta, que o protegeu após a morte prematura de seu pai.

[7] Assim identificada em B.P.A.A.H., *Rol de Confessados da Sé*, 1886. Rua de Jesus.

[8] B.P.A.A.H., *Tab. António Taveira Pires Toste*, L. 101, fl. 13.

[9] Idem, *idem*, L. 104, fl. 73.

[10] Vid. **MENDES**, § 14º, nº 8.

[11] B.P.A.A.H., *Tab. António Taveira Pires Toste*, L. 63, fl. 72-v.

[12] Idem, *idem*, L. 104, fl. 73.

da Faculdade de Medicina de Lisboa, professor do Curso Superior de Medicina Legal, 1º reitor da Universidade Técnica de Lisboa, director da Secção de Anatomia Patológica do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital de S. José, membro do Conselho Médico-Legal e vogal do Conselho Superior de Instrução Pública. Foi ainda director da Faculdade de Medicina, deputado às Cortes eleito pelo Partido Progressista, vereador da Câmara Municipal de Lisboa, ministro e secretário de Estado do Comércio e dos Negócios Estrangeiros (de 8.10.a 23.12.1918 e de 23.12.1918 a 28.1.1919), director da Associação Internacional para o Estudo do Cancro e secretário da Comissão Portuguesa Encarregada do Estudo do Cancro. Deixou publicados dezenas de trabalhos da sua especialidade em revistas nacionais e estrangeiras e em livro[13].

C. 1ª vez com D. Hermínia Russell, f. em Lisboa a 26.5.1954. C.g. em Lisboa.

C. 2ª vez em Lisboa (S. Mamede) a 18.12.1954 com D. Lídia Hortense de Almeida Carvalho, n. em Lisboa (Sacramento). S.g.

---

[13] *Azevedo Neves, João Alberto Pereira de*, «G.E.P.B.», vol. 3, p. 936. O diário angrense «A União», nº 5694, de 28.4.1913 publicou a sua fotografia. De entre a sua vasta bibliografia, destaca-se, pels originalidade do tema, *A máscara de um actor*, em que estuda as diversas fisionomias do grande actor Augusto Rosa.

BADILHO

§ 1º

1 **F...... DE BADILHO** – Este apelido, que também aparece grafado como Vadilho, é, de acordo com a tradição, de origem aragonesa. Os armoriais portugueses não registam, no entanto, qualquer uma destas formas.

C.c. F............

Filhas:

2 **D. Brites Vaz de Badilho**, que segue.

2 D. Maria Vaz de Badilho, c.c. João Sanches de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

2 **D. BRITES VAZ DE BADILHO** – Consta que veio para Portugal na companhia da Rainha D. Leonor, mulher de D. Duarte.

Sabemos que era irmã da anterior, pelo facto de Manuel Paim da Câmara, descendente desta D. Brites, ter casado na Praia, a furto, a 4.3.1533 com D. Isabel de Ávila Bettencourt, descendente de D. Maria Vaz de Badilho. Tal casamento veio a ser ratificado e os cônjuges absolvidos da pena de excomunhão em que haviam incorrido, por serem parentes no 6º grau, pela linha de Antão Gonçalves de Ávila, o que só seria possível se ambas – Brites e Maria – fossem irmãs.

C. c. Valentim Paim – vid. **PAIM**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

1 **JOÃO RODRIGUES DE BADILHO** – Decerto ligado à família tratada no § anterior, veio para a Terceira no grupo de povoadores da 2ª metade do séc. XV.

Fixou-se na vila da Praia, onde as famílias Paim e Ávila viviam, o que nos leva a admitir uma relação de parentesco entre todos os Badilhos que aqui tratamos (irmão da Brites e da Maria do § 1º?).

Drummond conta[1] que foi ele quem livrou da prisão, após 8 anos de cativeiro, o seu amigo Gonçalo Anes da Fonseca[2]

C.c. Isabel Cardoso – vid. **CARDOSO**, § 1º, nº 6 –.

Filhas:

2 **Francisca Trigueiros de Badilho**, que segue.

?2 Maria de Badilho, c. 1ª vez, entre 1522 e 1539, com Vasco Lourenço Coelho – vid. **COELHO**, § 23º, nº 1 –. S.g.

C. 2ª vez com Garcia Rodrigues Camelo – vid. **CAMELO**, § 3º, nº 4 –. S.g. Ela e este 2º marido, firmaram um contrato com a Stª Casa da Misericórdia da Praia, a 29.11.1539, nas notas do tabelião Sebastião Martins do Canto, sobre a administração dos bens de Vasco Lourenço Coelho. Este contrato veio a ser confirmado por carta régia de 25.4.1548[3].

2 **FRANCISCA TRIGUEIROS DE BADILHO** – C. c. Diogo Lopes Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

1 **GONÇALO AFONSO DE BADILHO** – C.c. Brígida Álvares.

Filho:

2 **FRANCISCO DE BADILHO FRAZÃO** – N. em Lisboa e f. em Stª Cruz da Graciosa depois de 1628.

Fez testamento a 4.2.1628, em que instituiu um vínculo que deixou às três filhas em alternativa[4].

Capitão das Ordenanças de Stª Cruz da Graciosa.

C.c. Ana Lopes Varela, filha de Sebastião Luís Varela, o Velho.

Filhas:

3 Sebastiana de Badilho Frazão, c. em Stª Cruz a 23.1.1623[5] com Francisco de Távora Machado – vid. **TÁVORA**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 Brígida de Badilho, c.c. Pedro da Cunha de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Antónia de Badilho Frazão, c.c. Fernando Correia de Melo – vid. **CORREIA**, § 6º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

---

1 *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1.

2 Vid. **FONSECA**, § 1º, nº 1.

3 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, Lº 67, fl. 43.

4 *Casa que administra D. Catarina Josefa Borges da Silva do Canto*, doc. B, no arquivo do autor (J.F.).

5 Não existem registos paroquiais deste período, sendo esta data fornecida pelo nosso Amigo Luís Conde Pimentel, e que foi colhida num libelo de reivindicação existente nos processos da Comarca da Graciosa. A filiação da noiva consta do documento *Casa que administra D. Catarina Josefa Borges da Silva do Canto*, doc. B, fl. 4, no arquivo do autor (J.F.).

BAHAMONDE

§ 1º

1 **JOÃO CLÁUDIO** – Ou João Clara, ou João Cladio. C. 1ª vez com D. Catarina de Vestruna (ou Estreme?). Moradores na Conceição de Angra.

C. 2ª vez na Sé a 25.2.1688 com Isabel Pereira, viúva de Amaro Gomes, fregueses da Sé.

Filhos do 1º casamento:

2 Diogo de Bahamonde, padre na Matriz da Praia.

2 **D. Francisca de Ursua**, que segue.

2 **D. FRANCISCA DE URSUA** - Ou de Bahamonde[1]. N. em Lisboa (S. Paulo) em 1656 e f. em Angra (Conceição) a 17.7.1741 (sep. na Sé).

C. em Angra (Sé) a 8.8.1677 com Manuel de Almeida – vid. **ALMEIDA**, § 2º, nº 2 –.

Filhos:

3 Ângela, b. na Sé a 14.1.1680.

3 Manuel, b. na Sé a 10.1.1684.

3 José, b. na Sé a 19.3.1686.

3 D. Catarina Elisa de Bahamonde, b. na Sé a 22.6.1687.

C. na Sé a 6.12.1711 com António Merens de Castro – vid. **COELHO**, § 5º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

3 Alexandre, b. na Sé a 30.9.1689.

3 Mateus, gémeo com o anterior.

3 Josefa, b. na Sé a 22.3.1691.

3 Bernardo, b. na Sé a 3.5.1692.

3 Antónia, b. na Sé a 22.6.1693.

3 **Francisco de Almeida e Ursua**, que segue.

3 Joana, b. na Sé a 23.6.1701.

---

[1] A 20.6.1686 f. em S. Pedro o alferes Mateus Ferreira de Bahamonde. Será da mesma família?

3 Josefa Inácia, gémea com anterior.

3 Maria, n. na Sé a 7.12.1707.

3 Diogo de Bahamonde e Ursua de Montojos, n. na Sé a 8.6.1705 e f. na Conceição a 12.11.1750 (sep. na Conceição).
C. na Sé a 2.11.1729 com D. Luzia Josefa de Bettencourt do Canto – vid. **BORGES**, § 13º, nº 12 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

3 Isabel de Stº António

3 **FRANCISCO DE ALMEIDA E URSUA** – B. na Sé a 9.10.1694.
C. na Sé a 16.5.1720 com D. Brites Teles de Bettencourt – vid. **SIMAS**, § 1º, nº 7 –.
Filhos:

4 **D. Clara Josefa de Bettencourt**, que segue.

4 João José Teles, n. na Sé a 24.6.1723.

4 D. Francisca Marcelina Teles, n. na Sé a 16.1.1725 e f. na Conceição a 22.7.1749. Solteira (sep. na Conceição das Freiras).

4 D. Josefa Inácia, n. cerca de 1726 e f. na Conceição a 26.3.1778. Solteira.

4 D. Rosa, n. na Sé a 21.9.1727.

4 D. Mariana Andreza de Bettencourt, n. na Sé a 5.10.1728.
C. na Sé a 22. 2.1762 com Francisco Leonardo da Cunha – vid. **CUNHA**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Francisco, n. na Sé a 13.5.1730.

4 José, n. na Conceição a 16.8.1731.

4 D. Helena Clara, n. na Conceição a 11.9.1732 e f. na Sé a 11.8.1757. Solteira.

4 **D. CLARA JOSEFA DE BETTENCOURT** – N. na Sé a 26.11.1721.
C. na Conceição a 22.11.1738 com José da Silva Fróis – vid. **FRÓIS**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

BAIÃO

§ 1º

1 **FERNÃO BAIÃO** – Veio para os Açores (Terceira?) cerca de 1509, onde se sabe que vivia com mulher e filhos.

Alegando que lhe era difícil sustentar a família, solicitou um ofício no Reino, sendo então nomeado procurador do número na correição do Reino do Algarve, por carta de 28.9.1516[1].

Cronologicamente, poderá ser pai do Bartolomeu Baião, tratado no § 2º, nº 1, o qual, por sua vez, teve um neto chamado Fernão Baião, o que nos leva a admitir a hipótese de uma relação de parentesco.

§ 2º

1 **BARTOLOMEU BAIÃO** – N. no Reino e f. na Terceira.

C. 1ª vez com Catarina Garcês.

C. 2ª vez com Catarina de Viveiros.

Filhos:

2 **Maria Baião**, que segue.

2 Luís, b. na Sé a 1.9.1559.

2 Jerónima, gémea com o anterior.

2 Francisca, b. na Sé a 30.3.1561.

2 **MARIA BAIÃO** – C. antes de 1551[2] com Manuel Garcia Mourato – vid. **MOURATO**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

---

[1] A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, L. 25, fl. 107.

[2] A 29.7.1551, Maria Baião, casada, é madrinha de um baptismo na Sé.

§ 3º

1 **BALTAZAR GONÇALVES BAIÃO** – Ou Baltazar Gonçalves do Pico[3].
N. cerca de 1600 e f. nos Altares a 15.10.1661.
C.c. Maria de Melo.
Filhos:

2 **Gaspar Gonçalves Baião**, que segue.

2 Manuel de Melo, n. cerca de 1630.
C. nos Altares a 4.2.1652 com Francisca Lourenço, viúva de Mateus Rodrigues.

2 Beatriz de Melo, f. nos Altares a 16.2.1682.
C. nos Altares a 17.6.1657 com João Gonçalves de Ornelas – vid. **ÁVILA**, § 3º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 João Gonçalves de Melo, c. nos Altares a 6.6.1670 com Isabel Gomes, filha de Manuel Garcia e de Maria.

2 Maria, b. nos Altares a 29.3.1645.

2 António, b, nos Altares a 17.6.1647.

?2 Sebastião Gonçalves Baião, f. nos Altares a 29.4.1681, sem testamento.
C.c. Maria do Couto – vid. **COUTO**, § 5º, nº 1 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

2 **GASPAR GONÇALVES BAIÃO** – N. cerca de 1627 e f. nos Altares a 10.2.1707.
C. nos Altares a 29.6.1660 com Marta João – vid. **ESTEVES**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

3 Helena, b. nos Altares a 19.3.1661.

3 Miguel, b. nos Altares a 2.10.1662.

3 **Manuel Gonçalves Baião**, que segue.

3 Maria da Cruz, b. nos Altares a 7.5.1667.
C. nos Altares a 16.5.1693 com Luís Coelho de Melo – vid. **CORVELO**, § 8º, nº 4 –.

3 Bárbara, b. nos Altares a 16.5.1669.

3 António Fernandes, b. nos Altares a 20.9.1671.
C. nos Altares a 12.5.1698 com Maria Cota, filha de Manuel Martins, alferes de Ordenanças, e de Maria Cota.

3 **MANUEL GONÇALVES BAIÃO** – N. nos Altares a 4.9.1664.
C. nos Altares a 23.5.1691 com Margarida de Melo – vid. **CORVELO**, § 8º, nº 4 –.
Filha:

4 **MARIA DA CRUZ** – N. nos Altares.
C. nos Altares em Abril de 1718[4] com Domingos dos Santos, filho de João Toledo e de Apolónia dos Santos.

---

[3] Conforme é identificado no registo de baptismo de seu filho António, sendo de presumir que fosse natural do Pico.
[4] O registo está muito estragado, pelo que não se consegue apurar o dia.

Filha:

5 **JOANA FRANCISCA** – N. em S. Pedro.
C. nos Altares a 19.5.1754 com Mateus Nunes Gil – vid. **GIL**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

BALDAIA

§ 1º

1 **MARIA BALDAIA** – F. no Porto.

Nenhum autor diz quem era Maria Baldaia, pelo que nos ficamos com a informação de que seria natural do Porto, onde faleceu. No entanto, note-se que um dos netos dela usa o apelido Beliago, o qual lhe advirá certamente pela linha desta sua avó, pois, segundo Alão de Morais e Pedro de Brito[1], os Baldaias do Porto estavam ligados a Beliagos, pelo casamento de Manuel Cerveira Baldaia com Ana Beliago Carneiro, que, cronologicamente, bem poderiam ser os próprios pais da Maria Baldaia.

C.c. Gonçalo do Rego, o Velho – vid. **REGO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

[1] Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, t. 2, vol. 1, p. 268; Pedro de Brito, *Patriciado Urbano Quinhentista: As Famílias Dominantes do Porto (1500-1580)*, Porto, Arquivo Histórico da Câmara Municipal do Porto, 1997, p. 180.

BALIEIRO

§ 1º

1 **GASPAR GONÇALVES BALIEIRO** – Viveu na ilha de S. Jorge pelos meados do século XVI, mas não se conhece a sua origem. Os cargos desempenhados pelos seus descendentes mostram, no entanto, ser gente que vivia à lei da nobreza[1].

C. em S. Jorge com Catarina Quadrado[2], filha de Simão Fernandes Quadrado, escrivão dos orfãos de S. Jorge, por carta régia de 28.5.1546[3], ouvidor e alcaide do capitão do donatário em 1569-1571, feitor da Fazenda Real em 1570 e capitão de uma companhia de ordenanças, nomeado na vereação da Câmara das Velas de 12.7.1571.

Filhos:

2 Simão Fernandes Balieiro, feitor da Fazenda Real na Terceira, por carta régia de 20.6.1602 por tempo de 2 anos[4] e foi eleito o 1º sargento-mor das Velas, eu reunião camarária de 28.4.1607[5].

---

[1] O *Armorial Lusitano* (p. 77) diz que esta família não tem armas, «**mas parece que usa as mesmas que os Beliagos**». E ao descrever as armas destes (p. 92), diz: «**De azul, com um pé ondado de prata e de azul e banda de ouro carregada de três rosas naturais de vermelho, folhadas de verde, ladeada de duas cotas de armas de prata. Timbre: cabeça de baleia de sua côr, saindo-lhe da boca um ramo de ouro com três rosas de vermelho, folhadas de verde**».

Já Braamcamp Freire, na sua *Armaria Portuguesa* também remete as armas dos Baleeiros para as dos Beliagos (p. 55 e 70) e diz que de ambas não tem conhecimento de qualquer carta de brasão de armas. Mas, pelo menos uma existiu – a carta de brasão concedida a 17.1.1720 a Manuel Fernandes Baleeiro (vid. **SILVEIRA**, § 10º, nº 8), na qual o 2º quartel de Baleeiros, com a seguinte leitura: «**Em campo azul uma banda de ouro e n'ella tres rosas vermelhas, entre dois castellos de prata, e no fim do escudo umas ondas de agoas de prata e azul**» (António Borges do Canto Moniz, *Ilha Graciosa*, 1884, p. 267). Por aqui se vê que, de facto, as armas dos Baleeiros correspondem às dos Beliagos, mas com uma diferença: a banda não está ladeada de duas cotas de armas de prata (como dizem o *Armorial* e Braamcamp), mas de dois castelos de prata.

Do brasão concedido a Manuel Fernandes Baleeiro existe uma bela pedra de armas do século XVIII, a qual é propriedade hoje (2000) do Sr. Raúl Correia da Silva, secretário aposentado da Câmara de Santa Cruz da Graciosa. É a única pedra de armas que se conhece naquela ilha e seria muito interessante se o Museu da Graciosa conseguisse acordar com o seu legítimo proprietário um modo de a integrar nas suas colecções, garantindo assim o seu estudo e preservação futura.

[2] Irmã de Simão Fernandes, capitão de milícias, escrivão dos orfãos das Velas, por carta de 9.2.1593, em sucessão ao pai, e juiz ordinário da Câmara das Velas em 1599. Foi pai de Margarida Correia, 2ª mulher de Constantino Pais Sarmento – vid. **SARMENTO**, § 1º, nº 4 –, sucessor do ofício do sogro e em cuja descendência, por via da 1ª mulher, o cargo continuou a ser exercido.

[3] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 33, fl. 96-v. Simão Fernandes Quadrado foi casado 1ª ou 2ª vez com Catarina Gonçalves de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 4 –. No entanto, desconhecemos o nome da sua outra mulher, que será, porventura, a mãe de Catarina Quadrado.

[4] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 14, fl. 306.

[5] Silveira Avelar, *A Ilha de S. Jorge*, p. 88.

Por alvará de 11.10.1608 foram-lhe atribuídas casas na cidade de Angra, para nelas morar enquanto feitor, da mesma forma como acontecera com os seus antecessores Duarte Vaz Trigueiros, António Soares e Germano Pereira Sarmento, sendo as casas pagas pelas rendas do concelho[6].

Por morte de Baltazar de Magalhães, foi nomeado provedor dos orfãos e capelas e juiz dos resíduos das ilhas do Faial, Pico, S. Jorge e Graciosa, por alvará de 4.3.1606 e carta de 5.6.1606[7]. Desempenhou este cargo durante 42 anos, até que, por alvará de 9.7.1648[8], foi autorizado a renunciá-lo («**auendo respeito os seruiços os cauzos e rezões que me forão presentes por parte de Simão Fernandes Baleeiro**») na pessoa de Rodrigo Sanches de Paredes que, por seu turno, renunciara ao cargo de provedor da fazenda na capitania do Espirito Santo no Brasil, para que tinha sido nomeado por carta de 9.7.1648[9].

2 **Catarina Gonçalves Balieiro**, que segue.

2 Águeda Balieiro, c.c. Guilherme da Silveira de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 14º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

2 **CATARINA GONÇALVES BALIEIRO**[10] – F. nas Velas, S. Jorge, em 1617, com testamento de 7.3.1617, em que deixou a terça ao marido, e por morte deste, ao filho Gaspar[11].

C.c. Florentino Cardoso Pereira[12], f. em 1637, capitão de ordenanças na Horta e nas Velas, vereador (1596) e juiz ordinário (1598) da Câmara das Velas e provedor da Santa Casa da Misericórdia das Velas (1627).

Filho:

3 **GASPAR GONÇALVES BALIEIRO** – N. nas Velas e f. nas Velas a 19.1.1675, com testamento aprovado a 16.6.1672.

Vereador da Câmara das Velas e provedor da Misericórdia. Capitão de ordenanças na Horta.

C. 1ª vez em S. Jorge com Joana Pereira de Lemos – vid. **LEMOS**, § 1º, nº 5 –.

C. 2ª vez com F............[13]

Filhos do 1º casamento:

4 Gaspar de Ávila Balieiro, tabelião na vila da Horta, por carta de 16.7.1630[14], e em sucessão de António Nunes[15], f. na Horta, e por «**estar consertado para auer de casar com Isabel**

---

[6] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 26, fl. 51.

[7] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 18, fl. 119-v. Silveira Avelar, *Ilha de S. Jorge*, p. 88 diz que Simão Fernandes foi substituído na Provedoria os Resíduos por André Fernandes de Seia (vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 7), «**por se achar o dito Simão Fernandes Baleeiro preso na dita cidade, por divida à fazenda de cêrca de 8 a 9 mil cruzados**». Pode ser que tenha estado preso por esta razão. O que não é verdade é que tenha sido substituído por André Fernandes de Seia, pois este só foi nomeado a 18.1.1644, embora exercesse o cargo desde 1635, e em substituição de Manuel Gonçalves de Lemos que, por erros cometidos, fora obrigado a renunciar (A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 134, fl. 291-v.).

[8] A.N.T.T., Mercês da Torre do Tombo, *L. 14, fl. 271-v.*

[9] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 20, fl. 105.

[10] Clara Quadrado, é assim que a designa o Padre Azevedo da Cunha nas suas *Notas Históricas*, p. 73.

[11] Teste testamento foi registado no Lº 1 do Tombo dos Resíduos da Horta, fls. 224, segundo B.P.A.R.H., Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 16.

[12] Ou Floriano Cardoso Pereira, segundo o citado Padre Cunha.

[13] É ele próprio que diz no seu testamento que foi casado em primeira núpcias com D. Joana Pereira de Lemos, mas depois não diz com quem casou 2ª vez.

[14] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 25, fl. 349.

[15] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 3, fl. 274. Este António Nunes foi provido no cargo de tabelião da Horta, por carta de 3.7.1601 (A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 3, fl. 274). Obteve este cargo em virtude de ter casado com Francisca de Góis, a quem, por ficar pobre, se fez a mercê do ofício de tabelião do público e judicial e de escrivão da almotaçaria da Horta, por alvará de 3.12.1599, para a pessoa com quem ela viesse de novo a casar. Francisca de Góis fora casada em primeiras núpcias com António Fernandes que foi tabelião por carta de 30.10.1575 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 36, fl. 176-v.) e que o recebeu em dote de casamento de seu sogro. De António Fernandes e Francisca de Góis, nasceu Francisco de Góis que teve carta de tabelião por alvará de 10.10.1598 e carta de 5.11.1598 (A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 6, fl. 37-v.), mas que não chegou a

Coelha mulher que ficou do dito proprietario». No entanto, só exerceria o cargo enquanto o filho de António Nunes não atingisse a maioridade.

C.c. Isabel Coelho, viúva do dito António Nunes, do qual fora 2ª mulher.

4 **Jorge Cardoso Pereira**, que segue.

4 D. Maria Pereira de Lemos, f. no Faial a 2.5.1682.

C. 1ª vez com Amaro Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º/A, nº 5 –. C.g. que aí segue.

C. 2ª vez na Horta (Matriz) a 31.7.1662 com Jacinto Furtado de Mendonça – vid. **AREZ**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Catarina de Sena, freira em S. João da Horta.

4 **JORGE CARDOSO PEREIRA** – N. em S. Jorge e f. na Horta a 11.4.1699.

Passou ao Faial, onde serviu durante 23 anos, 2 meses e 7 dias, desde 6.6.1663 até 14.8.1686. Os primeiro 16 anos e 10 meses serviu como capitão de ordenanças, e os demais anos – e por morte de Jorge da Terra da Silveira –, como capitão-mor das ilhas do Faial e Pico, nomeado por carta de 13.12.1679[16], tomando posse do cargo a 6.4.1680. Foi juiz ordinário da Câmara da Horta por duas vezes e procurador da Stª Casa da Misericórdia.

Cavaleiro professo na Ordem de Cristo, por alvará de 9.12.1689, carta de hábito e alvará de profissão da mesma data, e tença de 32$000 reis por carta de padrão de 9.10.1682 e 28.10.1690[17]. Esta mercê foi-lhe concedida em atenção aos seus serviços, e também por ser sobrinho do capitão Luís Ferreira de Valadares[18], e porque depois da morte deste e da sua filha herdeira D. Isabel Pane de Valadares, ajudou sua tia, a viúva D. Guiomar da Costa, «**que na pobreza em que se acha a ampara e socorre Jorge Cardoso Pireira sobrinho do dito seu marido**»[19].

Marcelino Lima[20] com a sua reconhecida capacidade literária, relata-nos a prolongada pendência que opôs Jorge Cardoso Pereira ao capitão António Silveira de Lacerda.

C. no oratório da casa de seu cunhado o Dr. António da Cunha da Silveira, na Horta (reg. Matriz) a 16.10.1662 com D. Helena da Silveira – vid. **CUNHA**, § 4, nº 3 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

Fora do matrimónio, teve os seguintes:

Filhos naturais:

5 **Jorge Cardoso Pereira**, que segue.

5 Manuel Pereira Cardoso, padre, dotado por seu pai com 420$000 reis para tomar ordens sacras.

---

exercer o ofício por ter morrido. A dita Francisca de Góis era filha de João Anes de Góis, tabelião na Horta e escrivão da almotaçaria, por carta de 1.3.1558 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Sebastião e D. Henrique*, L. 1, fl. 53-v.), o qual renunciou a esses ofícios por um instrumento público lavrado na Horta a 6.11.1574 no tabelião António de Faria, a favor de seu genro António Fernandes, tendo obtido prévia licença régia para a renúncia, por alvará de 10.12.1558.

João Anes de Góis sucedera no ofício de tabelião a um Marcos Dias que fora nomeado por carta de 25.9.1540 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 40, fl. 205-v.), após a morte do anterior proprietário Diogo Luís.

O desempenho do ofício continuou em Francisco Nunes Coelho, filho dos sobreditos António Nunes e de Isabel Coelho, à qual, por alvará de 3.10.1629 fora feita mercê para nomear o cargo em um seu filho (A.N.T.T., *Desembargo do Paço, Justiça e Despacho da Mesa*, M. 2409, doc. avulso), sendo Francisco Nunes Coelho nomeado tabelião da Horta por carta de 20.5.1660 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 23, fl. 274-v.).

16 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 44, fl. 53-v. e *Mercês de D. Afonso VI*, L. 27, fl. 112-v.

17 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 49, fls. 274-v., 275 e 384-v.; L. 58, fl. 5; *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 397 e L. 4, fl. 351 e 351-v.; *Chanc. de D. Pedro II*, L. 48, fl. 304.

18 Não conseguimos estabelecer a relação familiar entre o agraciado e este capitão.

19 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 48, fl. 128 e 128-v.; *C.O.C.*, L. 58, fl. 5.

20 *Famílias Faialenses*, p. 215-218.

Fundou a Ermida de Nª Srª do Carmo, na Varadouro, em 1720, chamando-a como cabeça do morgado que instituiu por seu testamento feito em 1725, a favor de seu sobrinho João Pereira de Lacerda, e por morte deste e seus descendentes, a favor de sua sobrinha D. Joana Luisa, mulher de José Francisco da Terra, o que veio a acontecer.

Os administradores tinham a obrigação de mandarem celebrar na Ermida uma festa perpétua, no 1º domingo de Outubro, em louvor do S. Sacramento, da Virgem do Carmo e de Stº António, com missa cantada e sermão, no fim da qual pediria o padre pregador um Padre-Nosso e uma Avé Maria por alma do instituidor[21]

5 **JORGE CARDOSO PEREIRA**[22] – N. em S. Jorge cerca de 1640 e f. em Goa depois de 1708.

Participou em 1681 no socorro à Nova Colónia do Sacramento, integrado na companhia do capitão Diogo de Brito Homem[23].

Teve 2$000 reis de tença, por alvará de 18.1.1683, com a condição de servir dois anos na Índia[24]. Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, com a condição de ir à Índia, por alvará de 10.2.1687[25]; cavaleiro da Ordem de Cristo, por alvará de 19.3.1699, e carta de hábito e alvará de profissão da mesma data[26].

Acabou por se fixar em Goa, onde foi nomeado escrivão das execuções da Fazenda dos Contos, por carta de 5.1.1708[27].

§ 2º

1 **PEDRO FERNANDES BALIEIRO** – Viveu na Graciosa[28] pelos finais do século XVI e 1ª metade do séc. XVII, e parece-nos evidente descender dos mesmos que tratámos no § 1º.

C.c. Maria Picanço Correia – vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 6 –.

Filhos:

2 **Francisco Fernandes Balieiro**, que segue.

2 Manuel Fernandes Balieiro, clérigo.

2 Pedro Correia Picanço, f. em Stª Cruz a 6.5.1700.

Padre beneficiado na Matriz de S. Mateus da Praia, por carta de apresentação de 11.7.1667, e mantimento de 6$662 reis, por alvará de 9.8.1667; beneficiado na Matriz de Stª Cruz, por carta de apresentação de 23.6.1676, com mantimento de 7$995 reis, por alvará de 21.7.1677[29]. Foi também ouvidor eclesiástico na Graciosa, visitador geral, comissário do Santo Ofício e instituidor de um vínculo, de que foi 1º administrador seu sobrinho Manuel Fernandes Balieiro.

---

21 Marcelino Lima, *Anais do Município da Horta*, p. 269.

22 Filho de Maria da Luz, n. em S. Jorge, filha de «**pais mecânicos**».

23 A.N.T.T., *H.O.C.*, Let. J, M. 94, nº 4 e nº 41.

24 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 397.v.

25 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro II*, L. 3, fl. 160.

26 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 49, f. 274-v. e 275.

27 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 32, fl. 236-v.; *Mercês de D. João V*, L. 2, fl. 435.

28 Será irmão de um Domingos Fernandes Balieiro, procurador do número em Stª Cruz da Graciosa, por carta de 29.9.1623? (A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 11, fl. 50-v.).

29 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 50, f. 120 e 167; L. 54, fl. 81-v. e 321.

2 **FRANCISCO FERNANDES BALIEIRO** – F. na Graciosa em 1669.

Almoxarife de Santa Cruz, lugar de que desistiu para poder aceitar a doação da propriedade do ofício de escrivão dos orfãos de Stª Cruz que lhe fez seu sogro, por escritura de 21.1.1654, sendo nomeado definitivamente por carta de 4.6.1660[30].

C. cerca de 1654 com Paula Espínola da Veiga – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 7 –.

Filho:

3 **MANUEL FERNANDES BALIEIRO** – N. cerca de 1657 e f. em Stª Cruz a 19.3.1737.

Sucedeu a seu pai na propriedade do ofício de escrivão dos orfãos, por alvará de 13.11.1669[31], mas só obteve a carta régia da propriedade a 10.6.1720[32]. Por alvará de 5.4.1734 foi autorizado a renunciar o dito ofício em seu neto Bartolomeu Correia de Távora Machado Ribeira Seca, «**por se achar em idade decrepita e não poder seruir como tambem seu filho Felix Correa Picanço impossibilitado para o Exercicio delle pellas queixas e achaques irremediaveis que padecia**»[33]. Isto não obstou, no entanto, a que fosse ainda nomeado ouvidor das justiças seculares da ilha Graciosa, pelo capitão do donatário da Graciosa Pedro Sanches de Farinha, e confirmado por alvará régio de 17.12.1735[34].

Capitão de ordenanças, e escudeiro e fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.12.1719, em remuneração dos serviços que prestou de 25.4.1682 a 15.9.1717[35].

C. 1ª vez em Stª Cruz a 26.4.1677 com D. Maria da Glória de Sousa Ataíde – vid. **SILVEIRA**, § 10º, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

C. 2ª vez em Stª Cruz a 20.7.1727 (ele com cerca de 70 anos, e ela com 23 anos!!) com D. Eugénia Maria Gil da Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

§ 3º

1 **MANUEL GARCIA BALIEIRO, o Rico** – Viveu na Graciosa nos começos do século XVII. Os seus descendentes logo deixaram de usar o apelido Balieiro, em favor de outros.

C.c. Bárbara da Silva de Mendonça.

Filhos

2 **Baltazar da Silva**, que segue.

2 Gaspar Nunes de Mendonça, c.c. Maria Cardoso, filha de Luís Afonso Sodré e de Francisca da Costa Cardoso. C.g.

2 Manuel Garcia, c.c.g.

2 Maria da Silva

2 Catarina da Silva

2 **BALTAZAR DA SILVA** – C.c. Apolónia de Torres.

Filho:

---

30 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 27, fl. 225; *Mercês de D. Afonso VI*, L. 1, fl. 471-v.
31 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*, L. 19, fl. 291-v.
32 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 421-v.
33 A.N.T.T., *Chanc. de D. João V*, L. 88.
34 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 87, fl. 221-v.
35 A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 173.

3 **JOSÉ DA SILVA TORRES** – N. na Praia da Graciosa.
C. 1ª vez com Maria Machado de Sousa, n. na ilha de S. Jorge.
C. 2ª vez na Luz a 11.1.1713 com D. Maria de Bettencourt – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 11 –.
Filhos:

4 **José de Sousa da Silva**, que segue.

4 Félix de Sousa Machado, c. na Praia a 10.9.1707 com D. Inês de Ataíde – vid. **SILVEIRA**, § 8º, nº 7 –.
Filhas:

5 D. Clara Maria Antónia Perpétua Baptista de Ataíde de S. José, c. na Praia a 23.8.1738 com Bento Pereira de Melo Pacheco – vid. **RODOVALHO**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 D. Felícia Maria Rosa do Sacramento, c. na Praia a 23.4.1746 com Manuel Espínola de Castro, n. em Stª Cruz, filho de Bernardo Espínola de Castro e de Catarina de Espínola.

4 Manuel de Sousa, foi para a Terceira, onde casou. S.m.n.

Filhos do 2º casamento:

4 José Francisco de Bettencourt, n. na Praia em 1718 e f. a 24.4.1788, com testamento lavrado a 15.9.1783[36].
Alferes de ordenanças e vereador da Câmara de Santa Cruz.
C. na Guadalupe a 11.6.1746 com D. Clara Maria da Conceição de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 11º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria Paula, n. na Praia.

4 **JOSÉ DE SOUSA DA SILVA** – N. na Praia.
C. na Praia a 6.2.1701 com D. Catarina de Ataíde da Cunha – vid. **SILVEIRA**, § 8º, nº 7 –.
Filha:

5 **D. ANTÓNIA JOSEFA DE ATAÍDE** – N. na Praia em 1705 e f. em Stª Cruz a 8.4.1772.
C. na Praia a 29.6.1720 com Bartolomeu Correia de Távora Machado Ribeira Seca – vid. **SILVEIRA**, § 14º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

§ 4º

1 **MANUEL GARCIA BALIEIRO** – C. na Graciosa (Guadalupe), antes de 1620, com Maria Badilho de Bettencourt[37].
Filhos:

2 **Manuel Correia de Bettencourt**, que segue.

2 Isabel de Bettencourt e Ávila, c.c. Manuel da Costa de Melo.

---

[36] B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos da Graciosa*, M. 141.

[37] Estes dados sobre os primórdios desta família antes dos registos paroquiais da Guadalupe (que só começam em 1717) foram-nos fornecidos pelo nosso Amigo Luís Conde Pimentel, distinto genealogista graciosense, que os obteve a partir dos cartórios notariais da Graciosa.

Filho:

3 Isabel Pereira de Bettencourt, c.c. António do Conde Sodré, filho de Pedro do Conde Sodré e de Catarina Antunes.
Filha:

4 Maria Badilho de Bettencourt, c.c. Francisco de Melo Pacheco – vid. **ESPÍNOLA**, § 2º, nº 9 –. C.g. na Graciosa.

2 Francisca Correia de Bettencourt e Ávila, c. na Graciosa antes de 1642 com Francisco Fernandes Pais.
Filhos:

3 Maria Badilho Bettencourt, f. em 1677.
C. na Guadalupe a 30.5.1668 com Manuel Garcia Balieiro.

3 Manuel Garcia Pais Balieiro, n. cerca de 1648 e f. em 1708.
C. na Guadalupe a 29.6.1668 com Maria Fagundes Amaral Machado, filha de Francisco Fagundes Machado e de Apolónia de Miranda.
Filha:

4 D. Maria Bettencourt de Covilhã, c. na Guadalupe em 1688 com André Furtado de Mendonça, filho de André Furtado de Mendonça e de D. Maria de Bettencourt.

2 **MANUEL CORREIA DE BETTENCOURT** – N. na Guadalupe.
C. 1ª vez em Angra (S. Pedro) em 1655 com Beatriz Godinho, viúva. S.g.
C. 2ª vez em Angra (S. Pedro) a 11.6.1656 com Maria de Cássia, filha de Manuel Tarouca e de Inês Gomes[38], b. em S. Bartolomeu a 29.10.1609 (c. em S. Bartolomeu a 29.9.1613); n.p. de Pedro Álvares e de Beatriz Lopes, moradores na Conceição; n.m. de Pedro João e de Helena (?) Gomes.
Filhos do 2º casamento:

3 D. Mónica Maria de Bettencourt, n. em S. Pedro em 1658 e f. na Conceição a 13.7.1713 (sep. em S. Francisco).
C.c. James Stone – vid. **STONE**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

3 Manuel de Bettencourt Correia, vigário de S. Bartolomeu dos Regatos (1680-1709).

3 **Isabel de Bettencourt**, que segue.

3 **ISABEL DE BETTENCOURT** – C.c. Manuel da Costa Melo.
Filho:

4 **MARTIM AFONSO DE MELO** – N. na Graciosa.
Escudeiro fidalgo, acrescentado a cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 9.3.1720[39]. Esteve algum tempo no Brasil.

---

[38] Irmã de Lourenço Vaz da Costa, c.c. Catarina Coelho de Melo – vid. **COELHO**, § 11º, nº 4 –.
[39] A.N.T.T., *Mercês de D. João V*, L. 11, fl. 274-v.

§ 5º

1 **MANUEL GARCIA BALIEIRO** – C.c. Maria Gonçalves Espínola. Moradores na freguesia da Luz, na Graciosa.
Filho:

2 **ANTÓNIO VAZ BALIEIRO** – N. na Luz cerca de 1670.
C. 1ª vez na Guadalupe a 29.6.1697 com Maria de Mendonça, n. em 1669 e f. na Luz a 21.1.1714, filha de António Fernandes e de Maria Mendonça.
C. 2ª vez na Luz a 17.11.1714 com Domingas Sodré de Miranda, n. na Guadalupe, filha de Manuel Luís e de Beatriz de Ávila.
Filho do 2º casamento:

3 **MATIAS JOSÉ BALIEIRO** – N. na Luz.
C. em Stª Cruz a 1.10.1763 com D. Paula Clara da Anunciada – vid. **SILVEIRA**, § 11º, nº 10 –.
Filho:

4 **FRANCISCO JOSÉ BALIEIRO** – N. na Luz.
Tabelião em Angra.
C. em Angra (Stª Luzia) a 23.8.1794 com Luzia do Carmo, n. em Stª Luzia, filha de António José Marques e de Catarina Josefa.
Filhos:

5 João Luís Balieiro, n. em Stª Luzia a 5.4.1803.
Patrão-mor da Terceira, por carta de 17.5.1834[40] e cavaleiro da Ordem da Torre e Espada, por carta de 21.8.1832[41].

5 D. Maria Júlia do Carmo, n. em Stª Luzia a 14.7.1805.
C. na Ermida de Nª Srª da Natividade a 7.10.1830 (reg. Sé) com Francisco Raimundo de Morais Sarmento – vid. **MORAIS SARMENTO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 D. Júlia Cândida Balieiro, c. na Ermida de Nª Srª de Belém (reg. S. Pedro) a 4.9.1834 com João Pereira Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 11 –. S.g.

5 **Luciano José Balieiro**, que segue.

5 Germano, n. em Stª Luzia a 26.5.1809.

5 José Augusto Balieiro, n. em Stª Luzia a 30.11.1811 e f. na Sé a 31.5.1879.
Assentou praça em 1828 nos voluntários e foi promovido a capitão em 1839. Em 1847 fez parte, como capitão, do Batalhão de Voluntários de Angra que se organizou na Terceira em apoio à Junta do Porto. Tesoureiro da Câmara de Angra e militante do Partido Progressista. Condecorado com a medalha nº 7 das Campanhas da Liberdade[42].
C.c. D. Maria Carlota Fróis – vid. **FRÓIS**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

---

[40] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 3, fl. 262.
[41] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 3, fl. 263.
[42] Alfredo Luís Campos, *Memória da Visita Régia*, p. 535; e notícia necrológica em «O Angrense», nº 1784, de 6.6.1879.

5 **LUCIANO JOSÉ BALIEIRO** – N. na Conceição.
Proprietário.
C. na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Stª Luzia) a 4.6.1829 com Emília Teotónia – vid. **COSTA**, § 15º, nº 3 –.
Filhos:

6 **Adriano Augusto Balieiro**, que segue.

6 Tiago, n. na Sé a 17.7. 1831 e f. na Sé a 29.4.1843.

6 Teófilo, n. na Sé a 22.9.1832 e f. criança.

6 Teófilo, n. na Sé a 4.1.1834.

6 D. Violante Emília Balieiro, n. na Sé a 30.8.1841.
C. na Terra-Chã a 28.11.1857 com João Monteiro de Castro – vid. **MONTEIRO DE CASTRO**, § 1º, nº 8 –. C.g.

6 **ADRIANO AUGUSTO BALIEIRO** – N. na Sé a 28.2.1830 e f. na Terra-Chã a 17.4.1895.
Contador e distribuidor do juízo de direito da comarca de Angra do Heroísmo, por carta de 20.2.1878[43].
C. na Terra-Chã a 1.9.1855 com D. Teresa Eufémia Moules Monteiro – vid. **MONTEIRO DE CASTRO**, § 1º, nº 5 –. Foram para o Brasil.

---

[43] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 17, fl. 97-v.

BAPTISTA

§ 1º

1 **MARIA DA SILVA BAPTISTA** – Viveu em Avintes nos finais do séc. XVIII.
C. c. Manuel António dos Santos.
Filho:

2 **ANTÓNIO DA SILVA BAPTISTA** - N. em Avintes (S. Pedro) em 1800 e f. em Angra (Sé) a 25.10.1882.

Viveu alguns anos em África, onde adquiriu avultada fortuna. Depois fixou residência na Terceira cerca de 1835, onde ocupou diversos cargos de nomeação régia e de eleição[1],ao mesmo tempo que se dedica à importação e exportação e à agência de importantes companhias continentais. Era proprietário do brigue «Faísca», construído no estaleiro do Porto de Pipas[2], e do brigue «Jovem Arthur» que deu à costa na Nova Inglaterré 1877a em 1863[3]. Presidente da Associação Comercial de Angra do Heroísmo (1862) e provedor da Santa Casa da Misericórdia (1868-1877).

Arrematou em hasta pública o edifício do extinto Convento da Esperança, na Rua da Sé, que demoliu, construindo em seu lugar um conjunto de 3 grandes casas, numa das quais morava[4].

Comendador da Ordem de Cristo.

C. na Sé a 12.4.1856 com D. Maria Carlota Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 11 – legitimando assim os 6 filhos já havidos e que tinham sido todos registados como filhos de mãe incógnita.

De mãe oculta, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do casamento:

3 Jacinto da Silva Baptista, n. na Sé a 18.12.1838 e f. na Sé a 8.3.1905.

Proprietário. Estudou em Coimbra, onde foi contemporâneo e amigo de Antero de Quental.

C. na Ermida de S. Luís (reg. Sé) a 30.11.1872 com D. Maria Guilhermina Moniz Barreto – vid. **MONIZ**, § 3º, nº 13 –. S.g.

---

[1] Notícia necrológica em «O Angrense», nº 1957, de 2.11.1882.

[2] No nº 343, de 4.5.1843 de «O Angrense» da colecção da Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo, consta a seguinte nota manuscrita, no pé da 1ª página: **«Perante milhares de espectadores foi lançado ao mar em Porto de Pipas, o lindo brigue Faísca que alli mesmo havia sido construido por conta dos Srs. A. da Sª Baptista e João Severino d'Avellar. A construção foi do mestre açoriano Manuel Vieira de Bem. 1846. 10 de Maio. A. O. Bastos»**.

[3] Notícia em «A Terceira», nº 202, 3.1.1863.

[4] Esta casa, substancialmente restaurada (e reencontrados vestígios da antiga Igreja do Convento), é hoje a agência do Banco Nacional Ultramarino.

3 Henrique da Silva Baptista, n. na Sé a 6.2.1840 e f. na Conceição a 28.2.1892. Solteiro.

3 António da Silva Baptista, n. na Sé a 1.8.1841 e f. na Sé a 19.1.1898. Solteiro.
Proprietário.

3 **D. Maria Carlota Pamplona da Silva Baptista**, que segue.

3 Carlos da Silva Baptista, n. na Sé a 26.9.1847 e f. na Conceição, de uma lesão cardíaca, a 10.1.1900. Solteiro.

3 Artur da Silva Baptista, n. na Sé a 10.12.1855 e f. em Stª Luzia a 5.9.1908. Solteiro.

Filha natural:

3 D. Antónia da Silva Baptista de Syndes, n. em Londres em Março de 1835 e foi dada a criar a Leocádia Maria, viúva, moradora em Angra, na freguesia de S. Bento, que a apresentou ao baptismo naquela igreja a 26.12.1836; f. na Sé a 30.9.1895.
Proprietária.
C. na Sé a 17.8.1850 com Francisco de Azevedo Cabral Jr. – vid. **AZEVEDO**, § 1º, nº 12 –. C. g. que aí segue.

3 **D. MARIA CARLOTA PAMPLONA DA SILVA BAPTISTA** – N. na Sé a 17.1.1844 e f. na Sé a 5.6.1891.
C. na Terra-Chã (reg. Sé) a 20.6.1863 com Fernando Maria de Sousa Rocha – vid. **ROCHA**, § 3º, nº 7 –. C. g. que aí segue.

BARBOSA

§ 1º

1 **ANTÓNIO BARBOSA** – Viveu em Angra no primeiro quartel do séc. XVI, exercendo o ofício de escrivão do Almoxarifado e Alfândega.

Foi autorizado a nomear o ofício num dos filhos, o que fez, por testamento de 5.11.1532, indicando o filho Gaspar.

C.c. F.....

Filhos:

2 **Gaspar Barbosa**, que segue.

2 Baltazar Barbosa, tabelião do público e judicial em Angra, por morte de Diogo Gonçalves de Antona, por carta régia de 17.11.1545[1], na qual é tratado por «**meu moço da Camera**». Por alvará régio de 4.6.1547, foi autorizado a renunciar a este ofício, o que fez por escritura de 16.11.1547, lavrada nas notas do tabelião António Gonçalves, por interposta pessoa de seu procurador, seu irmão Gaspar Barbosa, a quem passara procuração em Lisboa, lavrada a 5.7.1747 nas notas do tabelião António do Amaral. A renúncia foi feita a favor de Manuel Gonçalves, que foi nomeado tabelião por carta de 9.3.1548[2].

?2 Francisco Barbosa, n. cerca de 1490 e f. na Praia antes de Março de 1546.

Pela cronologia, homonímia e funções exercidas, parece-nos ser filho de António Barbosa.

Morava na Praia, onde foi inquiridor e escrivão da Câmara e do Almoxarifado e Apelações perante o capitão do donatário. Houve este ofício por compra feita no ano de 1531 ao seu anterior proprietário, Pedro Dias Mourato.

Uma provisão régia datada de 25.1.1534, diz o seguinte: «**e ao tempo que os asi ouuera seria de hidade de coremta e nam se casara dentro do ano de minha ordenaçam e a qual dá a pena de perdimento dos ditos oficios nam se casamdo dentro do dito anno e por quamto elle era omem ja de dias e pasaua de coremta annos e muito doemtio e mall desposto e por esta rezam nam casaua e me pedia que auemdo a ysso respeito ouuesse por bem despemsar com ele que nam fose obrigado a casar e o relevasse sem embargo della e visto seu requerimento ey por bem que semdo asi como o dito Francisco Barbosa**

---

[1] A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 25, fl. 191.

[2] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 55, fl. 31. Todos os dados anteriormente citados constam desta carta.

diz elle posa seruir os ditos oficios sem ser casado e nam seja acusado nem demandado pelo tempo que ho seruio sem ho ser»[3].

C. entre 1534 e 1546 com Isabel de Souto Cardoso – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 1º, nº 2 –. S.g. Depois de viúva, Isabel de Souto teve a mercê dos ofício de escrivão da Câmara e do Almoxarifado e Apelações, para a pessoa que viesse a casar com ela, por alvará de 29.3.1546[4]

2 **GASPAR BARBOSA** – Escrivão do Almoxarifado e Alfândega de Angra, por carta passada em Évora, a 5.11.1532[5], sendo depois acrescentado – «**avemdo respejto ao trabalho e ocupação**» que o lugar lhe dava – em mais 9$000 réis e 1 moio de trigo, para seu mantimento[6], por carta feita em Lisboa, a 7.1.1538. E porque com o decorrer do tempo esse trabalho foi aumentando, teve licença para poder nomear um ajudante no seu ofício, por carta dada em Lisboa, a 15.12.1539[7].

Foi ainda escrivão da ouvidoria da ilha Terceira, sucedendo a João Vaz, que perdera este ofício, que ficou vago durante alguns anos. A mercê foi-lhe feita por alvará de 9.5.1543 e carta de propriedade feita em Santarém a 25 .5.1543[8].

Mais tarde, por alvará de lembrança feito em Almeirim a 31.1.1552, foi-lhe dada a faculdade de poder dar os ofícios que servia, em dote de casamento, a qualquer dos dois filhos ou das duas filhas que tinha. Essa nomeação poder-se-ia dar em sua vida ou por seu falecimento. Foi isto que veio a acontecer, nomeando no testamento as duas filhas[9].

C. c. Catarina de Amorim – vid. **AMORIM**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

3 **Inês Merens**, que segue.

3 Verónica Barbosa, que por acordo estabelecido com a mãe, irmã e cunhado, recebeu a quantia de 100$000 réis em dinheiro, pela parte que lhe cabia na nomeação dos ofícios de seu pai.

Metade dessa quantia foi paga pela mãe e a outra metade pela irmã e cunhado, o que se fez por escritura lavrada em Angra a 25.2.1557, no tabelião Pedro Álvares e perante o Juiz dos Orfãos, Artur de Azevedo[10].

3 Bartolomeu, b. na Sé a 19.6.1548.

3 Luisa, b. na Sé a 29.8.1550.

3 Cosme de Amorim, mencionado no testamento da mãe. S.m.n.

3 **INÊS MERENS** – C. c. Baltazar Gonçalves de Antona – vid. **ANTONA**, § 2º, nº 4 –.

---

3 *Archivo dos Açores*, vol. 5, p. 138.
4 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 15, fl. 102-v. e 110.
5 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 19, fl. 37-v.
6 Id., *idem.*, L. 50, fl. 30.
7 *Archivo dos Açores*, vol. 5, p. 147.
8 A.N.T.T., *Chanc. D. João III*, L. 6, fl. 81-v.
9 Id., *idem.*, L. 71, fl. 314-v.
10 Id., *idem.*.

§ 2º

1 **FRANCISCO ALVES BARBOSA**[11] – Viveu em Lisboa na segunda metade do séc. XVIII e f. antes de 1825.

C. c. D. Ana Josefa de Melo Oldemburgo, f. em Lisboa, na sua casa da Travessa de Santo Amaro (reg. Stª Isabel) a 17.8.1825 (sep. no Convento de S. Pedro de Alcântara).

Filho:

2 **JOSÉ FRANCISCO ALVES BARBOSA** – N. em Lisboa cerca de 1780 e f. em Angra (Stª Luzia) a 24.5.1852, com testamento aprovado nesse mesmo dia pelo tabelião José Luís da Silva.

Passou a Moçambique cerca de 1802 e aí viveu muitos anos, onde era grande proprietário, arrendatário do prazo Tambara. Coronel do Estado Maior do Exército do Ultramar e governador dos Rios de Sena e Quelimane. Regressou definitivamente à Metrópole em 1833, fixando residência em Angra, onde em 1833 arrematou o antigo Convento da Graça no Alto das Covas, demolindo a igreja e adaptanado o resto a moradia, e em 1835 comprou o 3º lote do Convento da Esperança na rua da Sé [12]. O antigo convento da Graça acabou por ser vendido mais tarde a Alexandre Martins Pamplona Corte-Real[13]

Comendador da Ordem de Cristo, por portaria de 18.8.1840[14].

Deixou em manuscrito[15] uma *Analyse Statistica, Topografica, e Politica da Capitania de Rios de Sena dirigida ao soberano congresso das côrtes gerais e extraordinárias e constituintes da nação portuguesa*, 1821, 116 p.

Antes de casar 2ª vez resolveu fazer doação de alguns bens a seus filhos naturais, pois que seria de esperar que viesse a ter filhos do casamento que ficariam por herdeiros universais dos seus bens, em prejuízo dos filhos naturais, caso não houvesse qualquer declaração em contrário. Assim, por escritura de 11.8.1835[16], deixou ao filho Frederico o prédio do antigo Convento da Graça e uma série de prédios rústicos na vila de S. Sebastião; ao filho Guilherme, uma série de prédios rústicos na área das Cinco Ribeiras e Santa Bárbara; e à filha Mariana deixou o direito à 3ª vida no foro de terra que possui em 2ª vida, denominado o Reino de Tombara, no distrito da vila de Sena, em Rios de Sena, com todos os escravos que habitam na mesma campina, e as casas sitas na mesma vila com a sua mobília, assim como os rebanhos de gado vacum e miúdo. Como esta doação só seria válida por sua morte, acabou por alterá-la por testamento, deixando os bens da Terceira às filhas legítimas e os bens em Moçambique aos filhos ilegítimos. Entre os bens da Terceira contava-se o já citado prédio da Graça e a Quinta das Bicas[17]. O total dos seus bens foi de 43.335$645 reis[18].

---

[11] Segundo apontamentos genealógicos que consultámos no espólio do genealogista Jorge de Moser, chamar-se-ia Francisco Alves Heredi!

[12] Escritura de compra por 400$000 reis realizada em Angra a 30.5.1835 nas notas do tabelião Domingos António Coelho (L. 5).

[13] Vid. **PAMPLONA**, §, nº –.

[14] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 12, fl. 238-v.

[15] Este manuscrito que se encontra na Biblioteca da Ajuda em Lisboa (Cód. 52-X-2), antiga biblioteca particular de D. Luís I, e foi revelado e utilizado pela primeira vez por Eugénia Rodrigues, em *O Porto de Quelimane e a Carreira dos Rios de Sena na segunda metade do século XVIII*, «Actas do Congresso Internacional Comemorativo do Regresso de Vasco da Gama a Portugal», Universidade dos Açores, 1999, 1º vol., p. 175-211.

[16] B.P.A.A.H., *Tab. Domingos António Coelho*, L. 5, fl. 113-v.

[17] Comprou a Quinta das Bicas aos herdeiros do Dr. André Eloy de Noronha – vid. **NORONHA**, § 1º, nº 8), por escritura de 17.3.1840, lavrada nas notas do tabelião Paes. A quinta foi comprada por João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda (vid. **PEREIRA**, § 3º, nº 12), em hasta pública de 16.7.1853, aos herdeiros do coronel Alves Barbosa, por 5.600$000 reis (vid. «O Angrense», 11.8.1853). Pertence actualmente (2004) aos herdeiros do Sr. João Homem de Menezes Simões, trineto de João Pereira Forjaz.
Hoje dos herdeiros de João Homem de Menezes Simões.

[18] B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 723 (1852).

Por escritura de 14.8.1835[19] estabeleceu o dote de casamento e regulou a administração da sua casa, na eventualidade de ele morrer antes da mulher, determinando que não houvesse alguma comunhão de bens, os quais, em qualquer circunstância iriam para os seus descendentes ilegítimos ou legítimos a haver, mas que ninguém, em tempo algum, lhe pudesse pedir qualquer satisfação da administração.

C. 1ª vez (em Moçambique?) com D. Mariana Bárbara Cabral de Abreu, f. em Rios de Sena, Moçambique, antes de 1833 (sep. na Matriz). S.g.

C. 2ª vez em Angra, no oratório das casas de João Marcelino de Mesquita Pimentel, na rua de Jesus (reg. Sé), a 15.8.1835 com D. Maria Margarida de Almeida da Silveira – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 1º, nº 11 –.

Fora dos casamentos, teve os teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhas do 2º casamento:

3 D. Emília Carlota Barbosa, n. em Angra (Stª Luzia) a 9.1.1837 e foi seu padrinho o governador civil Barão de Cacela.

C. em Stª Luzia a 8.1.1852 com Damião Freire de Bettencourt Pego – vid. **COUTINHO**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 D. Maria, n. em Stª Luzia a 25.3.1838 e f. em Stª Luzia a 26.11.1840.

3 **D. Carlota Amélia Barbosa**, que segue.

Filhos naturais:

3 Frederico Alves Barbosa, n. em Rios de Sena. Era menor em 1835 e vivia então em Lisboa, interno num Colégio. Em 1861 requereu certidão de óbito de seu pai.

3 Guilherme Alves Barbosa, n. em Rios de Sena em 1824.

Assentou praça com 5 anos de idade (!) no Presídio de S. Marçal de Rios de Sena a 2.5.1829. Veio com o pai para Portugal em 1833 a fim de poder estudar, sendo internado num colégio em Lisboa.

Sendo 2º sargento de Infantaria nº 5, foi promovido a alferes da província de Moçambique, por decreto de 4.10.1848 e carta de 27.10.1848[20]. Requereu a sua passagem ao Exército de Portugal a 29.9.1846 e colocação no Castelo de S. João Baptista de Angra[21] No entanto, parece que não terá vindo para Angra, pois o detectamos depois como tenente da guarnição de Tete, onde casou com uma irmã de António Vicente da Cruz, o célebre *Bonga*[22].

3 D. Mariana Alves Barbosa, n. em Rios de Sena. Era menor em 1835, e vivia então em Rios de Sena, na casa de seu pai.

3 **D. CARLOTA AMÉLIA BARBOSA** – N. em Stª Luzia a 6.5.1840.

C. c. João Aurélio de Bettencourt, n. em Angra cerca de 1827, que assentou praça voluntária a 2.1.1843; aspirante a oficial a 14.8.1844; estudou na Escola Politécnica a partir de Junho de 1845; alferes a 19.4.1847; tenente a 29.4.1851; capitão a 4.3.1868; major a 11.9.1878; coronel a 31.10.1884. medalha de comportamento exemplar, cavaleiro da Ordem de Aviz, filho de José de Sousa Bettencourt.

Filho:

---

19 B.P.A.A.H., *Tab. Domingos António Coelho*, L. 5, fl. 116.

20 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 31, fl. 74 e 75.

21 A.H.M., *Processos Individuais*, cx. 79.

22 José Capela, *Donas, Senhoras e Escravos*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1995, p. 39; sobre o Bonga, veja-se também, do autor (J.F.), *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Alves**, 2º, nº IV, nota 265, onde se esquissa uma genealogia da família Cruz (de que um dos mais famigerados membros era conhecido por Bonga) e se identificam outros oficiais que morreram nestas campanhas do Zambeze.

4 **JOSÉ FRANCISCO ALVES BARBOSA DE BETTENCOURT** – N. em Angra a 19.2.1861 e f. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 23.2.1931.

Engenheiro civil. Serviu na direcção de Obras Públicas de Beja, Viseu, Évora e Santarém, na Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro e na Direcção Geral do Comércio e Indústria. Em 1896 entrou para o magistério liceal, depois de ter concluído o Curso Superior de Letras, e foi professor do Liceu D. João de Castro em Lisboa. Publicou vários trabalhos destinados ao uso dos alunos das escolas[23].

C.c. D. Adelaide de Pinho Bandeira.

Filhas:

5 **D. Sofia Bandeira de Bettencourt**, que segue.

5 D. Ilda Regina Bandeira Bandeira de Bettencourt, f. solteira.

5 **D. SOFIA BANDEIRA DE BETTENCOURT** – C.c. Adrião Augusto Igrejas.

Filho:

6 **GUSTAVO JORGE DE BETTENCOURT IGREJAS**

§ 3º

1 **MANUEL SIMÕES BARBOSA** – N. em Cadafaz, Góis.

C.c. Catarina Vieira, n. nas Quatro Ribeiras.

Filho:

2 **FRUTUOSO HOMEM BARBOSA** – N. em Angra (Conceição) em 1682 e f. na Conceição a 3.10.1742 (sep. na Conceição).

C. 1ª vez com Francisca Maria das Chagas[24], b. em Lisboa (Mártires) a 4.10.1679, filha de Feliciano Pereira da Silva, n. em Stª Eulália de Barrosas, Lousada, Porto, e de Joana Baptista, n. em Moreira de Cónegos, Guimarães.

C. 2ª vez com Isabel Maria Josefa, n. em 1691 e f. na Conceição a 1.10.1716.

C. 3ª vez com Catarina Antónia Felício, n. na Sé.

Filha do 1º casamento:

3 **Joana Antónia Baptista**, que segue.

Filho do 2º casamento:

3 João, f. na Conceição a 22.10.1716 (4 m.).

Filhas do 3º casamento:

3 Antónia, n. na Conceição a 12.6.1733.

3 D. Gertrudes Genoveva de Jesus Barbosa, n. na Conceição em 1735 e f. em Stª Luzia a 8.8.1800.

C. no oratório do morgado Manuel Moniz Barreto (reg. Sé) a 20.12.1774 com José Moniz Tavares – vid. **MONIZ**, § 12º, nº 3 –. S.g.

---

[23] *Bettencourt, José Francisco Alves Barbosa de*, «G.E.P.B.», vol. 4, p. 618; e Gervásio Lima, *Figuras Açoreanas – O Dr. José Francisco Alves Barbosa de Bettencourt*, «A União», 12.4.1933.

[24] Irmã de Marçal Pereira, boticário.

3 **JOANA ANTÓNIA BAPTISTA** – N. na Conceição.
C. na Conceição a 10.1.1734 com Manuel Lopes Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 4º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

§ 4º

1 **RUI ESTEVES BARBOSA**[25] – «**Criado de el-Rei, morador em entre Douro e Minho, homem tão valoroso e poderoso que, quando ia à corte, pousava em casa do Regedor por amizade que tinha com ele. Tinha o Regedor uma irmã, chamada Filipa da Silva, da qual o dito Rui Esteves Barbosa se namorou, e ela dele, de maneira que se casaram a furto. Sabendo isto o Regedor e determinado de o matar, acolheu-se ele a Galiza, onde dizem que andava sobre um valente macho, com um montante nas mãos, acompanhado de seis galegos, seus criados, com suas bestas armadas, sempre vivendo com resguardo e receio, sendo muito valente, rico e honrado. Ficando sua mulher Filipa da Silva prenhe dele, o Regedor a meteu em um mosteiro, onde pariu um filho, que enviou logo a seu pai, o qual ele mandou criar de Trás os Montes e se chamou**»[26]:

2 **RUI LOPES BARBOSA,** o ***Cavaleiro*** – Passou a S. Miguel nos finais do séc. XV, no tempo do 3º capitão donatário, Rui Gonçalves da Câmara.

Gaspar Frutuoso[27] descreve as armas desta família de forma muito prolixa e confusa: «**As armas dos Silvas, que têm os Barbosas, são dentro de uma roda de silvas verdes, que parece uma formosa capela, um escudo que tem um campo branco, com uma banda ou cinta azul que atravessa o escudo da esquina de cima da mão esquerda, a quem o vê, até a outra parte de baixo, da mão direita, com cinco meias luas brancas, na mesma cinta azul, com as pontas para baixo, para a mesma mão direita: a qual cinta sai de uma parte de uma boca aberta de uma cabeça de serpente, com seus dentes e língua vermelha, e acaba e se vai meter em outra boca de outra cabeça de semelhante serpente: e da parte direita desta cinta um leão como que vai subindo, com duas estrelas vermelhas diante do rosto, e da outra parte, debaixo da mesma cinta, outro semelhante leão, com uma estrela vermelha entre os pés. Não lhe achei nestas armas elmo, nem paquife, nem timbre**». Ora, consultando-se um qualquer armorial verifica-se que as armas dos Barbosas não se apresentam tão complexas: «**De prata, com banda de azul carregada de três crescentes de ouro e ladeada de dois leões afrontados e trepantes de púrpura, armados e lampassados de vermelho**». Não existem, pois, bocas de serpentes, nem os crescentes são cinco, nem existe qualquer roda de silvas verdes, pelo que nos fica a ideia de que Frutuoso viu uma qualquer representação heráldica fantasiosa, em que umas armas mal representadas de Barbosas, estariam carregadas com uma coroa de silvas, alusivas ao outro apelido de que estes Barbosas também descendiam. Do que não temos dúvida, pela probidade do cronista e pelo modo como ele descreve o que viu, é que ele teve esse qualquer documento na mão.

C. em Lisboa com Branca Gil de Miranda, viúva de João Beliago.

Filhos:

3 **Sebastião Barbosa da Silva**, que segue.

---

25 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Barbozas**, § 235º, nº 1.
26 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 121-122.
27 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 129.

3 Rui Lopes Barbosa, «**que se conjectura haver vindo a esta ilha no tempo do terceiro capitão Rui Gonçalves da Câmara, primeiro do nome, morou à Calheta de Pêro de Teves, muito rico**[28] **(...) teria cem moios de renda**»[29].

C.c. Guiomar Fernandes Tavares[30], filha de Fernão Anes Tavares, n. em Portalegre, de onde fugiu homiziado por causa de uma morte para a Madeira e desta para S. Miguel, no tempo do 3° capitão donatário, e de Isabel Fernandes de Morais, n. na Madeira; n.p. de Gonçalo Tavares, n. em Portalegre.

Filhos: (entre outros)

4 Francisco Barbosa da Silva (ou Anes Tavares), juiz da Câmara de Ponta Delgada em 1554, homem «**discreto, gracioso, de delicados ditos, e muito bom judicial**»[31].

C. 1ª vez com F..........

C. 2ª vez com Isabel de Miranda, n. em Vila do Porto.

Filho:

5 Hércules Barbosa, lealdador-mor dos pasteis, por carta de 23.5.1579 e renúncia de Baltazar Rebelo.

C.c. Isabel Fernandes Ferreira, filha de Fernão Lourenço e de Leonor Ferreira.

Filho:

6 Braz Barbosa da Silva, alferes-mor, lealdador-mor dos pasteis de Ponta Delgada e cavaleiro da Ordem de Cristo.

C.c. D. Catarina de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 25°, n° 5 –.

Filha:

7 D. Ana de Bettencourt e Sá, c. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 16.7.1620 com Rui Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2°, n° 9 –. C.g. que aí segue.

4 Isabel Barbosa da Silva, que fez testamento em Ponta Delgada a 16.1.1567, nesse mesmo dia aprovado pelo tabelião António das Póvoas[32],

C.c. António Borges – vid. **BORGES**, § 12°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

3 **SEBASTIÃO BARBOSA DA SILVA** – Fidalgo da Casa Real e comendador da Ordem de Santiago. Viveu na Fajã de Baixo.

C.c. Isabel Nunes Botelho – vid. **BOTELHO**, § 1°, n° 3 –.

Filhos: (entre outros)

4 **Heitor Barbosa da Silva**, que segue.

4 Guiomar Barbosa, c. em Vila Franca com Jorge Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 4°, n° 1 –. C.g. que aí segue.

4 Paulina Barbosa, f. a 3.8.1572.

C.c. Estevão Nogueira, cavaleiro da Casa Real (D. João III), viúvo de Guiomar Rodrigues de Montarroio, de Lisboa, e filho de Estevão Nogueira, n. em Segóvia, e que por um homicídio se homiziou na Madeira, onde casou com F......; n.p. de João Nogueira, de Segóvia.

Filha:

---

28 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 122.

29 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 2, p. 156.

30 Irmã de Rui Tavares, Henrique Tavares e Gonçalo Tavares, todos fidalgos de cota de armas, por cartas de brasão de 1534.

31 Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 123.

32 A.N.T.T., *Vinculo Abelho*, Ponta Delgada, Processo n° 19.

5 Isabel Nogueira, c.c. Manuel de Oliveira e Vasconcelos, «**licenciado em leis, bom letrado e de muita experiencia, grande jurisconsulto**»[33], filho de Estevão de Oliveira e Vasconcelos e de Inês Manuel; n.p. de Diogo de Oliveira e Vasconcelos e de Catarina Afonso; n.m. de Manuel Afonso Pavão, o Velho, e de Isabel Manuel.
Filha:

6 Francisca de Oliveira de Vasconcelos, c. 1ª vez com Miguel Lopes de Araújo – vid. **DIAS**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez (depois de Agosto de 1590 e antes de 1601) com Rui Gago da Câmara – vid. **GAGO**, § 2º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

4 **HEITOR BARBOSA DA SILVA** – Cavaleiro fidalgo da Casa Real.
C.c. Guiomar Pacheco – vid. **CABRAL, Introdução**, nº 8 –.
Filhos: (entre outros)

5 **Pedro Barbosa da Silva**, que segue.

5 Nuno Barbosa da Silva, administrador do vínculo instituido por seu bisavô Pedro Vaz Pacheco a 20.6.1509.
C. 1ª vez com Francisca Cordeiro. S.g.
C. 2ª vez com Ana Jácome Raposo – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 3 –.
Filho do 2º casamento: (entre outros)

6 Pedro Barbosa Raposo (ou Barbosa da Silva), f. na Ribeira Grande (Matriz) a 2.3.1634.
Capitão de ordenanças e administrador do mencionado vínculo. Instituiu a Ermida de Nª Srª da Quietação na Ribeira Seca da Ribeira Grande.
C.c. D. Isabel da Câmara de Melo – vid. **GAGO**, § 1º, nº 8 –. S.g.

5 **PEDRO BARBOSA DA SILVA** – Morador nos Fenais de Vera Cruz.
C, 1ª vez com Maria de Medeiros, filha de Álvaro Lopes Furtado (ou de Medeiros) e de Ana Fernandes Moniz, moradores nos Fenais da Maia. C.g.
C. 2ª vez com Isabel Pacheco da Silveira (ou Cerveira), viúva de Jorge Correia, e filha de Gomes Fernandes, do Faial da Terra.
Filha do 1º casamento:

6 **Ana Moniz Barbosa**, que segue no § 5º.

Filho do 2º casamento: (além de outros)

6 **Sebastião Barbosa da Silva**, que segue.

6 **SEBASTIÃO BARBOSA DA SILVA** – F. em Ponta Delgada (Matriz) a 18.5.1669.
Lealdador dos pasteis em Ponta Delgada.
C.c. Joana de Roe Vieira, n. em Vila Franca do Campo.
Filho: (entre outros)

7 **PEDRO BARBOSA DA SILVA** – N. em Água Retorta a f. a 8.11.1664.
Capitão de ordenanças. Fundou a Ermida de Nª Srª da Penha de França em Água Retorta.
C. 1ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 29.11.1640 com Águeda de Alvernaz Lordelo, f. em Ponta Delgada (Matriz) a 7.2.1651, filha de Manuel Álvares Lordelo, familiar do Santo Ofício, e de Ana de Alvernaz.

---

[33] Gaspar Frutuoso, *Saudades da Terra*, L. 4, vol. 1, p. 308.

C. 2ª vez em Ponta Delgada (Matriz) a 14.6.1655 com Catarina de Sousa da Costa, viúva do capitão Manuel de Almeida Falcão, e filha de Simão Henriques e de Margarida Fernandes.
Filho do 1º casamento: (além de outros)

8 **SEBASTIÃO BARBOSA DA SILVA** – B. em Ponta Delgada (Matriz) a 16.9.1641 e f. em 1670.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.5.1663 com s.p. D. Isabel da Câmara e Silva – vid. **GAGO**, § 2º, nº 10 –.
Filha: (além de outros)

9 **D. MARIANA DA CÂMARA E SILVA** – N. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 24.4.1680 com Rui Pereira do Amaral – vid. **BOTELHO**, 12º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 5º

6 **ANA MONIZ BARBOSA** – Filha de Pedro Barbosa da Silva e de sua 1ª mulher Maria de Medeiros (vid. § 4º, nº 5).
F. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 20.6.1634.
C. antes de 1620 com António da Costa Furtado, filho de Estevão Pires da Rocha e de Maria da Costa; n.p. de Duarte Pires da Rocha e de Ana Fernandes; n.m. de Luís Fernandes da Costa e de Isabel Furtado.
Filho:

7 **PEDRO BARBOSA DA SILVA** – Capitão de ordenanças.
C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 22.12.1627 com Maria de Figueiredo Tavares.
Filho:

8 **JOÃO MONIZ BARBOSA** – C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 7.11.1657 com Maria Dias, filha de João do Monte e de Águeda Gonçalves.
Filho:

9 **DOMINGOS MONIZ BARBOSA** – C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 6.11.1688 com Bárbara de Sousa, filha de António de Sousa Trilhado e de Maria Rodrigues (c. na Ribeira Grande a 17.12.1661); n.p. de Jerónimo de Sousa e de Luzia Cabral (c. na Matriz da Ribeira Grande a 14.6.1615); n.m. de Amaro do Monte e de Margarida Rodrigues.
Filho:

10 **SEBASTIÃO MONIZ BARBOSA** – C. na Ribeira Grande a 14.10.1758 com Catarina de Medeiros Castelo-Branco, filha de João de Sousa Castelo-Branco e de Apolónia de Medeiros (c. em Stª Cruz da Lagoa a 10.12.1690); n.p. de João de Sousa e de Catarina de Almeida (c. em S. Pedro da Ribeira Grande a 13.5.1637); n.m. de Manuel Cabral de Melo e de Maria Soares de Medeiros (c. em Stª Cruz da Lagoa a 1.9.1659).
Filho:

11 **MANUEL DE MEDEIROS BARBOSA MORGADO** – C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 9.10.1760 com Bárbara da Conceição, filha de Manuel de Sousa Tavares e de Maria da Conceição.
Filho:

12 **ANA TOMÁSIA DA CONCEIÇÃO** – C. na Ribeira Grande (S. Pedro) 3.7.1784 com António Ferreira do Couto, filho de João Ferreira do Couto e de sua 2ª mulher Maria Rosa do Amaral (c. em S. Pedro da Ribeira Grande a 21.6.1759); n.m. de João de Sousa Tavares e de Antónia Maria do Amaral (c. na Conceição da Ribeira Grande a 11.2.1730).
Filho:

13 **MANUEL ANTÓNIO FERREIRA DO COUTO** – C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 23.11.1814 com D. Isabel Margarida Tomásia – vid. **PACHECO**, § 15º, nº 10 –.
Filho:

14 **JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA DO COUTO** – C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 20.10.1856 com D. Maria Helena Feliciana, filha de Bento José Raposo e de Luzia Amélia do Coração de Jesus.
Filha:

15 **D. MARIA DA GLÓRIA FERREIRA** – C. na Ribeira Grande (S. Pedro) a 23.10.1876 com David António de Medeiros, professor de instrução primária, filho de António Jacinto de Medeiros e de Maria Leonor.
Filho:

16 **SIMPLÍCIO FERREIRA RAPOSO DE MEDEIROS** – C.c. D. F..... de Morais Bettencourt.
Filha: (além de outros)

17 **D. MARIA AMÉLIA DA GLÓRIA DE BETTENCOURT DE MEDEIROS** – N. em Vila do Porto em 1916.
C.c. Oldemiro Cardoso de Figueiredo – vid. **CARDOSO**, § 7º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

§ 6º

1 **BERNARDINO JOSÉ BARBOSA** – N. em Castelo Branco.
C.c. D. Joana Amália dos Reis, n. em São Miguel de Machede, Évora.
Filho:

2 **VITAL DOS REIS SILVA BARBOSA** – N. em Évora (Stº Antão) a 19.6.1885 e f. em Lisboa a 24.12.1948.
Coronel de Cavalaria.
C.c. Emma Louise Géorgine Grandvaux, n. em Cannes, França, a 20.1.1890 e f. em Cannes a 27.2.1960, cidadã da Confederação Helvética, professora do St. Andrew's College em Joanesburgo, filha de Louis Auguste Grandvaux, n. em Eauxvives, Genéve, a 21.11.1859 e f. em Cannes a

2.5.1895, e de Pauline Etienette Cerrone, n. em Mondovi, Itália, em 1862 e f. depois de 1895; n.p. de Pierre Joseph (dito, Jules) Grandvaux, n. em Paris a 24.4.1826, e de Augustine Françoise Louise Pfister, n. na Suiça a 26.7.1842; b.p. de Michel Adolphe Grandvaux, n. em Céligny, Suiça, a 3.9.1791 e f. em Genéve a 22.7.1838, e de Jeanne Louise Philippine Jaquier; 3ª neta de Michel Grandvaux, n. em Maynal, Jura, França, a 5.1.1762 e f. em Versoix, Suiça, a 17.5.1800, e de Françoise Buchaillat, n. em Maynal a 6.3.1765; 4ª neta de Jean Grandvaux, n. em 1733 e f. em Maynal a 10.8.1783, e de Claudine Vaillard, n. em 1740 e f. em Maynal a 21.10.1785 (c. em Maynal a 8.5.1758).

Filhos:

3 Luís Augusto Grandvaux Barbosa, doutor em Engenharia Agrónoma (ISA), professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia.

C.c. D. Maria Helena Barbosa Duarte.

Filha: (além de outros)

4 D. Ana Cristina Duarte Grandvaux Barbosa, c.c. s.p. Pedro Vital Guint Barbosa – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g.

3 D. Joana Grandvaux Barbosa, n. em Lourenço Marques a 5.12.1914 e f. na Figueira da Foz.

3 **Bernardino José Grandvaux Barbosa**, que segue.

3 D. Mariana Grandvaux Barbosa, n. em Lourenço Marques a 6.3.1925.

C. 1ª vez com João Bernardo Falcão e Cunha Fialho, n. em Lisboa a 11.6.1923. C.g.

C. 2ª vez com Hernâni Derryeux Brandburg Teixeira ramos. C.g.

3 Vital Grandvaux Barbosa, n. em Lisboa a 1.9.1926 e f. em Setúbal em 1976.

Comandante da Marianha Mercante (Escola Náutica).

C. em Lisboa a 23.12.1963 com D. Maria Ana Pereira Coutinho – vid. **COELHO**, § 4º/A, nº 15. C.g.

3 **BERNARDINO JOSÉ GRANDVAUX BARBOSA** – N. em Lourenço Marques a 6.1.1920 e f. em Lisboa a 26.1.1993.

Licenciado em Física (U.L.), oficial da Marinha Mercante, funcionário superior da «Air Liquide».

C.c. D. Yvette Pauline Marie Guint, n. em Rouen, Seine Maritime, Haute Normandie, França, a 24.10.1922 e f. em Lisboa (S. Francisco Xavier) a 22.7.1994, filha do engenheiro Yves Fernand Pierre Guint, n. em Rouen a 10.8.1897 e f. em Lisboa a 10.8.1966, director da «Air Liquide» em Portugal, e de Marguerite Yvonne Louise Ernestine Jean, n. em St. Jaques de Néhou, Manche, Normandia, a 22.9.1898 e f. em Lisboa a 22.4.1994 (c. em Rouen a 30.7.1921); n.p. de Urbain Daniel Guint, n. em Lillebonne, Seine Maritime, França, a 22.4.1859, e de Marie Clémence Cottard, n. em Lillebonne a 11.3.1863; b.p. de Joseph Guint, n. em Hasborn, Saarland, Prússia, a 28.5.1821, e de Marie Maldemer[34], n. em Hasborn a 27.11.1819 (c. em Lillebonne a 14.11.1843); n.m. de Eugéne Romain Cottard[35], n. em Gruchat le Valesse a 3.2.1820, e de sua 3ª mulher Clémence Josephine Letappe, n. em Saint Wandrille Rençon a 15.5.1829 (c. em Lillebonne a 2.5.1859); 3º n.p. de Nicolas Guint, f. em Steinbach, Prússia, a 28.9.1831, e de Catherine Prost, f. nos E.U.A.

Filhos:

4 **Miguel Fernando Guint Barbosa**, que segue.

---

[34] Filha de Michel Maldemer, n. em Lillebonne, e de Elizabeth Tlehsinger, n. em Tholey, Prússia, e f. a 19.2.1836.

[35] Filho de Romain Nicolas Cottard, n. em Gruchat le Valesse, e de Marie Louise Gennevois, f. em Lillebonne a 5.11.1856.

4 Pedro Vital Guint Barbosa, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 11.6.1950.
Licenciado em Engenharia Mecânica (IST).
C.c. s.p. D. Ana Cristina Duarte Grandvaux Barbosa – vid. **acima**, nº 4 –. C.g.

4 **MIGUEL FERNANDO GUINT BARBOSA** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 13.5.1947.
Tenente-coronel de Infantaria, transitado para o quadro da PSP (Superintendente), comandante da PSP de Évora, na reserva; funcionário superior do Serviço de Informações da Sociedade Lusa de Negócios.
C. na Capela de S. Jerónimo no Restelo, em Lisboa, a 24.5.1972 com D. Maria Madalena de Ornelas Ourique Mendes – vid. **MENDES**, § 1º, nº 12 –.
Filhos:

5 D. Madalena de Ornelas Mendes Guint Barbosa, n. em Lisboa (Alvalade) a 28.5.1973.
Licenciada em Ciências Sociais e Políticas (U.N.L.), assessora da direcção de serviços Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
C.c. Alexandre Miguel Mendes da Silva Marques, arquitecto, filho do Dr. Carlos Manuel da Silva Marques e de D. Maria Margarida Pontes Mendes da Silva; n.p. do Dr. Fernando António Marques e de D. Isabel Maria Marques da Silva; n.m. de Francisco de Oliveira Mendes da Silva e de D. Maria Luisa Lado Pontes.
Filhos:

6 Francisco de Ornelas Barbosa da Silva Marques, n. em Lisboa a 3.11.2004.

6 Guilherme de Ornelas Barbosa da Silva Marques, n. em Lisboa a 14.3.2007.

5 **Miguel Maria Borges da Costa Guint Barbosa**, que segue.

5 Pedro Maria Borges de Ornelas Guint Barbosa, n. em Lisboa (Alvalade) a 8.11.1976.

5 **MIGUEL MARIA BORGES DA COSTA GUINT BARBOSA** – N. em Lisboa (Alvalade) a 10.8.1974.
Licenciado em Biologia Marinha (U.L.), mestre em Biologia Marínha (James Cook University, Townsville, Queensland, Australia, 2003), doutorando na St. Andrew's University, Escócia (2006, bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia).
C. a 6.5.2005 com D. Maria Ana de Azeredo de Dornelas – vid. **ORNELAS**, § 11º, nº 23 –.
Filho:

6 Martim de Dornelas Barbosa, n. St. Andrew's, Escócia, a 29.7.2006.

BARCELOS

§ 1º

1 **PEDRO DE BARCELOS** – Nasceu, segundo os nossos cálculos, por volta de 1460/1465. Na verdade, este período parece-nos o mais provável, se tivermos em conta que, em 1523, dois de seus filhos (Afonso e João), foram feitos cavaleiros na praça africana de Stª Cruz de Cabo de Gué. Seriam homens novos, com 20 ou 20 e poucos anos, se não menos. Se nasceram cerca de 1500, torna-se perfeitamente aceitável que o pai pudesse ter nascido dentro do período que indicamos sendo, no final do século, homem de 35 a 40 anos.

F. nas Lajes entre 9.4.1507, data em que aí lavrou o seu testamento[1] e 7.6.1508, altura em que o filho Diogo de Barcelos recebe do rei D. Manuel I um conjunto de privilégios, em cuja carta régia se diz que Pedro de Barcelos já tinha morrido[2]. Segundo sua disposição, «**mandou que falescendo elle da vida deste mundo, que lhe mandasse enterrar seu corpo em a Igreja prrincipal de Santa Cruz desta villa diante do altar de Nossa Senhora do Rozario**».

Mas afinal, quem seria este Pedro de Barcelos que veio para a Terceira no tempo de Antão Martins Homem, 2º capitão do donatário da vila da Praia (cujo governo se estende de 1481 a 1531), do qual recebeu terras?

No seu testamento intitula-se apenas «**escudeyro, Vassalo DelRey Nosso Senhor**», grau que é o mais baixo do escalão da nobreza. Chamamos a atenção para este pormenor e também para o facto de os documentos da sua época o designarem somente por Pedro de Barcelos, o que poderá indicar a sua terra de origem, a vila de Barcelos.

É importante ter em consideração estas observações, porquanto, ulteriormente, os seus descendentes (netos e bisnetos, sobretudo)[3], usaram os apelidos de Pinheiro e Mariz, numa evidente alusão à família dos alcaides mor de Barcelos, da qual diziam provir, induzindo em erro os mais antigos genealogistas terceirenses.

Pela nossa parte, cremos que Pedro de Barcelos nada tinha a ver com a família Pinheiro daquela vila, suficientemente ilustre e poderosa para ser apetecível pertencer-lhe. A favor desta nossa convicção militam os seguintes argumentos:

a) Os alcaides mor de Barcelos eram uma família poderosa e influente, filhada na Casa Real, e que ostentava os seus brazões no magnífico solar que ainda hoje podemos admirar naquela vila. Não parece pois muito crível, que um procedente desta casa fosse apenas um modesto escudeiro e vassalo real;

---

1 O seu testamento e o da mulher encontram-se publicados no «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», nº 1, 1943, pp. 21- 40.

2 *Archivo dos Açores*, vol. 12, p. 529.

3 Em particular os descendentes de Gaspar de Barcelos (§ 2º) e Gonçalo Anes de Barcelos (§ 6º).

b) A 5 dos descendentes directos de Pero de Barcelos (4 deles por varonia) foram concedidas cartas de brasão de armas. Seria natural que essas armas fossem as do apelido Pinheiro. Mas não! Todas elas, variando apenas nas diferenças, apresentam escudos e timbres da família Machado, ou seja, a família a que pertencia a mulher de Pedro de Barcelos. São, pois, armas provenientes da linha feminina, provando que pela linha da varonia não procediam de família armoriada.

c) A ligação entre os Pinheiros e os Marizes só se verifica no começo da 2ª metade do séc. XVI (nesta ocasião Pedro de Barcelos já tinha morrido há perto de 50 anos!), com o casamento de Pedro Pinheiro Lobo e D. Ana de Mariz.

Esta realidade torna impossível que Pedro de Barcelos, mesmo admitindo que fosse Pinheiro, pudesse também ter sangue da família Mariz. Mas a verdade é que alguns dos seus descendentes usaram em separado ou em conjunto tais apelidos. A única explicação que se encontra é a da pura vontade de se aparentarem a todo o custo com os alcaides de Barcelos, sem atentarem na cronologia e nas incongruências genealógicas.

Encerrada esta questão, voltemos de novo a Pedro de Barcelos e ao pouco mais que se conhece dele:

Como se disse, veio para a Terceira no tempo de Antão Martins Homem, portanto, na última vintena do séc. XV. Dele recebeu terras de sesmaria por cartas datadas de 18.10.1490 e 14.4.1495[4]. A porção de terras recebidas situava-se nos limites das actuais freguesias das Quatro Ribeiras e Biscoitos. Segundo um estudo de José Agostinho[5], mediriam por todo cerca de 100 moios e entestavam com propriedades atribuídas a João Valadão[6], outro dos primitivos povoadores daquela zona da capitania da Praia. Sabemos que em 1506, dessa vasta área de terras já Pedro de Barcelos tinha arroteados 14 ou 15 moios. E seria esta terra trabalhada que, no todo ou em parte, Pedro de Barcelos achou ocupada por filhos de João Valadão, quando regressou da sua viagem marítima: «**e cando tornei a dita ilha achei ha minha gente fora das ditas terras, e achei em posse dellas huns filhos de Johã Valladam elleandoas** (alienando-as) **e trespassando as em outras muitas pessoas sobre as quaes terras eu trago feitos** (demandas)»[7].

O nome de Pedro de Barcelos[8] ficou definitivamente ligado às viagens portuguesas para

---

[4] *Archivo dos Açores*, vol. 12, p. 370.

[5] *Sobre a data da viagem de descobrimento de Pero de Barcelos e João Fernandes Lavrador*, in «Boletim do I.-H.I.T.», nº 1, 1943, pp. 41 a 49.

[6] Vid. **VALADÃO**, § 1º, nº 1.

[7] *Archivo dos Açores*, vol. 12, p. 369.

[8] Contemporâneo do nosso Pedro de Barcelos foi um outro Pedro de Barcelos, cavaleiro da Ordem de Santiago e da Casa do infante D. Fernando (1433-1470), 2º duque de Viseu e 1º duque de Beja.

Este outro Pedro de Barcelos, por ter servido na guerra, foi agraciado com vários privilégios por carta de 23.6.1470, confirmada por outra carta de 12.5.1490 (A.N.T.T., *Chanc. de D. João II*, Lº 16, fl. 14) e foi nomeado recebedor das vintenas da Guiné, por carta de 6.5.1485, funções essas que já vinha exercendo desde o tempo da infanta D. Beatriz (f. em 1506), mãe de D. Manuel, em atenção aos serviços que já prestara a seu marido. Mais tarde foi confirmado neste cargo (A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, Lº 14, fl. 80-vº).

Teve também as saboarias do sabão preto de Abrantes e seu termo (Sardoal, Punhete e Maçã), por carta de 7.5.1485, doação esta que já vinha do tempo da infanta D. Beatriz e que foi confirmada por carta de 7.3.1497 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, Lº 16, fl. 103-vº). Nesta mesma data foi ainda confirmado nas saboarias brancas das vilas e lugares de Castanheira, Povos, Vila Franca, Alhandra, Sintra, Póvoa, Cascais, Alverca, Stº António do Tojal, Muge, Aldeia Galega, Aldeia Gavinha e Merceana, tudo de acordo com as mercês que em 1.9.1485 lhe fizera D. Manuel (A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, Lº 20, fl. 7-vº).

Pedro de Barcelos ficou devendo a quantia de 430$000 reais proveniente da cobrança das ditas vintenas e, por isso a sua fazenda foi embargada e sequestrada. Contudo, o embargo foi levantado a 7.2.1500, porque o rei fizera doação daquela fazenda a sua irmã a rainha-viúva D. Leonor (1458-1525), perante a qual Pedro de Barcelos passava a ficar obrigado (A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, Lº 13, fl. 28-vº).

Em 1898 Sousa Viterbo (*Trabalhos Náuticos dos Portugueses*, re-edição fac-similada da I.N.C.M., pp. 135 a 139) admitia, embora com reservas, que este Pedro de Barcelos das vintenas, fosse o nosso Pedro de Barcelos, povoador da Terceira.

A hipótese era aliciante e alguns factores concorriam para a sua aceitação:

a) eram os dois personagens *absolutamente* contemporâneos;

b) estavam ligados às questões da expansão, um, ligado à Casa de Aveiro, donatária de novas terras e à cobrança de rendas da Guiné; outro ligado à progressão marítima para terras do Ocidente, por mandado real.

Mas, se os dados cronológicos entre os dois não colidem e até pareciam complementar-se, já a condição de um (*cavaleiro*), não se coadunava com a de outro (*escudeiro*), embora ambos da Casa Real.

Ocidente, na expedição marítima que realizou com João Fernandes Lavrador[9] a mandado de D. João II (ou D. Manuel I): «**ouve hum mãdado delrrey nosso senhor para hir a descobrir eu e hum johã fernandes llavrador no quall descobrimento andamos bons tres annos**»[10]. Esta viagem de Pedro de Barcelos e João Fernandes foi, pela primeira vez, revelada por Ernesto do Canto[11] e posteriormente reflectida por José Agostinho[12] e por historiadores da envergadura de Damião Peres[13] e Jaime Cortesão. Este último, estudando a documentação disponível, conjugando-a com outros elementos da história do avanço marítimo para Ocidente, conclui que a viagem de Pedro de Barcelos e do seu companheiro ocorreu entre 1491 e 1495, resultando em «**longas explorações na América do Norte, e mais particularmente na direcção do noroeste, subindo as costas americanas até próximo do estreito de Davis**»[14]. Modernamente, outros autores situam a viagem de Pedro de Barcelos nos últimos 5 anos do século XV, havendo mesmo alguns que já a consideraram no dealbar do século XVI. Entre estes autores encontra-se a Drª Maria Teresa Amado que assevera que aquela viagem foi feita de certeza depois de 1495, apoiando-se no facto de no planisfério de Cantino se indicar a Gronelândia como tendo sido descoberta por ordem de D. Manuel que só subiu ao trono naquele ano, concluindo que foi Barcelos e João Fernandes que alcançaram a Gronelândia a quem puseram o nome de Terra do Labrador, defendendo assim uma tese algo diferente da de Jaime Cortesão[15].

Por outro lado, e de forma categórica, estamos hoje em dia em condições de assegurar que não se trata da mesma pessoa. O nosso Pedro de Barcelos faz o seu testamento em 1507 e o Pedro de Barcelos das vintenas da Guiné já tinha morrido em 18.9.1505 , pois nesta data D. Manuel faz esmola à abadessa e freiras do convento de Stª Clara de Lisboa, das saboarias de Abrantes, Sardoal, Punhete, Ponte de Sor, Cortiçada, Amendoa e Carregueira, Aldeia Galega, Aldeia Gavinha, Merceana, Povos e Vila Franca, Alverca, Toda, Vila Longa, Tojal e Stº António, Sacavém e Loures, Carnide, Cascais, Sintra, Cheleiros, Mafra, Ericeira e todo o almoxarifado de Sintra, e no Ribatejo, Mouta, Veiros, Lavradio e Barreiro, Verderena e Atocha, Palhais e Coina, Azeitão e Sesimbra, Almada e Colares, que tinham vagado por falecimento daquele Pedro de Barcelos (A.N.T.T., *Chanc. de D. Manuel I*, Lº 20, fl. 23-vº).

E já agora deixamos a informação de que a 1.9.1452 D. Afonso V nomeou um Pedro de Barcelos, seu vassalo e criado de Aires Gomes da Silva, para o cargo de escrivão dos feitos dos judeus e inquiridor do número em Guimarães, em substituição de Gil Peres, que renunciara a esse cargo a 26.8.1441 (A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso V*, Lº 2, fl. 79).

Parece evidente tratar-se do Pedro de Barcelos, das vintenas, f. por volta de 1505, muito velho, com mais de 75 anos.

E também, à primeira vista, deverá ser também aquele Pedro *Eanes* de Barcelos, morador em Mesão Frio, igualmente criado de Aires Gomes da Silva, que por carta régia de 1.9.1451 foi perdoado por D. Afonso V da pena corporal e infâmia e devolvido na honra e liberdade que havia perdido, por ter estado em 1449 ao lado do infante D. Pedro em Alfarrobeira (A.N.T.T., *Livro 6 de Além-Douro*, fl. 50-vº).

Família *Barcelos*, que tenha transmitido este apelido de geração em geração, só conhecemos a da ilha Terceira. Nenhum genealogista continental fala de outra família que não seja esta que, aliás, muito poucos referem. É de evidente origem antroponímica e nas chancelarias de D. Duarte a D. Manuel, apenas nos aparecem referências aos dois Pedro de Barcelos, além de João Pires de Barcelos, cunhador da moeda no Porto (1441), João de Barcelos, escrivão da Câmara de Barcelos (1492), Álvaro de Barcelos, escrivão da montaria de Montemor-o-Novo (1496), Álvaro Anes de Barcelos, escrivão das cizas e dízimos dos pescadores de Vila do Conde (1496), João de Barcelos, escudeiro da Casa Real e escrivão da nau *Leonarda* (1501) e outro João de Barcelos, escudeiro do duque de Bragança que o armou cavaleiro em 1514.

É natural que estes personagens nada tenham de comum entre si senão a coincidência do apelido. Todavia, não é de excluir a hipótese do Pedro de Barcelos, cavaleiro da Casa Real, cavaleiro de Santiago, recebedor das vintenas (ou Pedro Anes de Barcelos, de Alfarrobeira, escrivão dos feitos dos judeus), poder ser o pai do Pedro de Barcelos, povoador da ilha Terceira e navegador dos finais de 400.

Este, como já apontámos na sua biografia, teria n. entre 1460/65 e f. entre 1507/08, ou seja, com cerca de 50 anos. O outro, hipotético pai, talvez nascesse à volta de 1425 e faleceu cerca de 1505, portanto com cerca de 80 anos ou pouco mais. O facto de um filho morrer 2 ou 3 anos depois do pai, não sendo comum, também não é extraordinário. De qualquer forma, aqui fica a hipótese, na esperança de que futura documentação possa confirmá-la ou negá-la.

[9] Uma tentativa de identificação de João Fernandes foi feita pelo Dr. Henrique Braz, *João Fernandes Lavrador*, in «Boletim do I.H.I.T.», nº 1, 1943, pp. 7 a 20. Este trabalho vale muito mais pela elegância da prosa e capacidade imaginativa do autor, do que pelo rigor histórico,. Henrique Braz molda a História ao que gostaria que tivesse sido e entra em especulações a que não o habilitam os elementos que possui.

[10] Vid. nota 7.

[11] *Quem deu o nome ao Labrador?*, «Archivo dos Açores», vol. 12, pp. 353 a 371.

[12] Vid. nota 5.

[13] *História dos Descobrimentos Portugueses*.

[14] Jaime Cortesão, *História dos Descobrimentos Portugueses*, Círculo de Leitores, vol. 2, Lisboa, 1978, pp. 275 a 281.

[15] *Diccionário de História dos Descobrimentos Portugueses* (dir. de Luís de Albuquerque), vol. 1, Lisboa, 1994, artigos, *Barcelos, Pêro de* (de Dionísio David), e *América, Descobrimento da* (Maria Teresa Amado).

Pedro de Barcelos c. na Terceira com Inês Gonçalves Machado – vid. **MACHADO**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:[16]

2 **Diogo de Barcelos Machado**, que segue.

2 **Gaspar de Barcelos Machado**, que segue no § 2º.

2 **Afonso de Barcelos Machado**, que segue no § 3º.

2 **Pedro de Barcelos Machado**, que segue no § 4º.

2 **João de Barcelos Machado**, que segue no § 5º.

2 **Gonçalo Anes de Barcelos**, que segue no § 6º.

2 Mécia de Barcelos Machado, c.c. Diogo Fernandes de Boim – vid. **BOIM**, § 1º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 Francisca Gonçalves de Barcelos (ou de Barcelos Machado) c. c. João de Teive, o Moço – vid. **TEIVE**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

2 Leonor de Barcelos Machado, f. na Sé a 9.12.1572.
C. c. Álvaro Metelo – vid. **METELO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

2 **DIOGO DE BARCELOS MACHADO** – Viveu no Juncal, termo da Praia, e f. no Juncal a 10.5.1534, com testamento lavrado a 8.10.1533 pelo tabelião António Rodrigues Lagarto, que o aprovou no dia 13. Determina que o enterrassem na capela de Nª Srª da Conceição, instituída pelo pai na igreja da Vila Nova[17].

Por carta régia de 7.6.1509, em atenção aos serviços prestados pelo pai «**na armação e descubrimento da parte do norte**», foi feito vassalo do Rei («**temos por bem e o tomamos por nosso vassallo**») e ainda «**priuilegiado escusado e gardado que nam pague nem sirua em nenhumas peitas, fimtas, talhas, pydidos, seruiços, emprestimos, nem outros nenhuns emcaregos que pello Concelho ou lugar onde morar forem lamçados per qualquer guisa que seja nem o costrangam nem mandem costranger que va com presos nem com dinheiros nem com nem hus caregos nem seja tetor nem curador de nenhuas pesoas que sejam saluo se as teturias forem lidimas nem aja oficio do comcelho comtra sua vomtade, outrosy mamdamos e defemdemos que nam seja nenhum tam ousado de quallquer estado e condiçam que seja que lhe pousem em suas casas de morada adegas nem cavalariças nem lhe tomem delas seu pam e vinho, roupa, palha, ceuada, leenha, galinhas, gados nem bestas de sella nem dalbarda, nem bois carros nem carretas nem nenhuns nauios que tenha nem outra cousa do seu comtra sua vontade**»[18].

O próprio Diogo de Barcelos, tal como o pai, também foi armador e navegador. A prová-lo, temos a documentação encontrada e estudada por Manuel Coelho Baptista de Lima[19]. Ficamos a saber que, a 7.10.1531, Diogo de Barcelos apresentou um requerimento no qual diz: «**alcamsey del Rei nosso senhor hua merce pera hir a discubrir e nella nomeej pera companheiro na parte que nos comcertassemos afonsso de barcellos; e logo e se queria aseitar e entam me fornessi a armar hum nauio e foj descubrir com o qual descobrjmento descobrj certas jlhas e terras**», situadas no noroeste do continente americano. Por este requerimento Diogo de Barcelos pretendia

[16] A sequência dos filhos deste casal decorre da «declaração» aposta por Inês Gonçalves Machado, em 14.7.1535, ao seu testamento de 12.10.1534, devendo ter-se em conta que o filho primogénito, Diogo de Barcelos tinha morrido há muito pouco tempo, justamente em 10.5.1534.

[17] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, Maço 93, nº 1. No entanto, a sua filha Apolónia Evangelho diz no seu testamento que o pai está sepultado na igreja da Agualva.

[18] *Colecção de documentos relativos ao descobrimento e povoamento dos Açores*, Ponta Delgada, 1932, pp. 220-221, transcrevendo A.N.T.T., *Chancelaria de D. Manuel I*, L. 36, fl. 21.

[19] *A Ilha Terceira e a Colonização do Nordeste do Continente Americano no século XVI*, in «Boletim do I.H.I.T.», nº 18, 1960, p. 5 a 37 e, *in fine*, I a XIII.

saber se o irmão quereria participar das despesas e auferir eventuais lucros, e formulava a pergunta se ele (Afonso de Barcelos) queria «**aseitar algua parte nas terras e jlhas que tenho descobertas e satisfazerme a parte da despeza que tenho feitta e lhe couber; e assim fornesser a despesa que hora fasso com dous nauios que pella digo que pera la tenho arendados de jr lá emuernar e fazer esperiençia em as ditas jlhas sobre a pouoação dellas que se dezia jr comigo de si ou de não**».

A resposta de Afonso de Barcelos e sua mulher ao requerimento de Diogo de Barcelos é a seguinte: «**Respondemos nos Afonsso de barcellos e anna Lopes a este requerimento com que hora uem diogo de barcellos; e quoanto ao que dis em o seu requerimento que el Rej nosso senhor nos ditinha (sic) feitto merçe per hum seu aluara que pudessemos descubrir todas e quoaisquer terras que discubertas não fossem, e que de todo nos fazia merçe das capitanias dellas como mais compridamente se conthem no aluara de merçe; a isto respomdo que quoando o ditto diogo de barcellos foj descubrir as dittas jlhas e terras que achadas tem elle me requereo que fosse com elle Eu por me não astrever nem querer gastar minha fazenda do que estaua jmcerto não quis hir com elle no ditto descubrimento, nem menos quero agora Eu nem minha molher e daqui pera todo sempre nos lançamos do ditto aluara e não queremos gozar delle nem menos auer parte nem quinhão das terras que achadas tem e descubertas e daqui dizemos que elle ditto diogo de barcelos fasse de todo o que quiser e por bem tiuer como de couza sua propria jzenta que he porque nos não queremos quinhão nem parte de todo o que descuberto tem e todo lhe largamos e deixamos e assim nos lamssamos de lhe pagar nenhua couza do que gastado tem e gastar no ditto descubrimento**»[20].

Parece ter realizado ainda uma 2ª viagem aos locais por onde já andara, arribando a uma ilha situada nas proximidades da Terra Nova, embora os dados de que dispomos não permitam garantir esta 2ª expedição. Mais tarde, o filho de Diogo de Barcelos, Marcos, e um sobrinho, Manuel de Barcelos Machado, filho de seu irmão Gonçalo Anes de Barcelos, haveriam de continuar as navegações e desbravamento de uma das ilhas descobertas, como a seu tempo se dirá.

Diogo de Barcelos foi fidalgo de cota de armas, por carta de brasão passada em Évora a 17.11.1533: um escudo com as armas de Machado, tendo por diferença uma brica de prata[21]. Em 1658 o original deste documento, hoje perdido, estava na posse de um seu descendente, o capitão João de Melo de Gusmão.

C.c. Catarina Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 1º, nº 4 –.

Filhos:

3 **Marcos de Barcelos Machado**, que segue.

3 **Manuel de Barcelos Evangelho**, que segue no § 7º.

3 Pedro de Barcelos Machado, f. na Praia a 2.4.1574, com testamento lavrado nas vésperas de embarcar para o continente, a 20.3.1569, no tabelião da Praia João Correia, que o aprovou no dia 7 de Abril.

C. c. Margarida Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 2 –.

Filhos:

4 João, b. em Stª Bárbara a 17.11.1555 e f. criança.

4 João Luís Teixeira, b. na Praia a 12.12.1559 e f. na Praia a 23.6.1627, com testamento aprovado pelo tabelião Mateus Godinho da Costa (sep. na Matriz).

C. no Faial com D. Catarina de Brum da Silveira, n. no Faial, filha de F...... e de Bárbara da Silveira[22]. S.g.

---

[20] Idem, pp. 4 e 5.

[21] A.N.T.T., *Chancelaria de D. João III*, L. 46, fl. 89, sumariado por Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, Lisboa, 1872, p. 137, nº 538.

[22] Esta Bárbara da Silveira, f. na Praia a 2.6.1618 (sep. na igreja de S. Francisco), e era parente de uma outra Catarina de Brum da Silveira, mulher de Belchior Machado de Lemos.

4 Rui Dias Evangelho (também designado por Rodrigo de Barcelos), b. na Praia a 10.5.1562 e f. na Praia a 30.3.1597, enterrado na cova de seus pais, na Matriz.

Tinha feito testamento no dia 16 desse mesmo mês, aprovado a 17 pelo tabelião Francisco Lagarto Lobo. Nele, Rui Dias informa-nos que estava para casar com Luzia Machado, filha de Sebastião Gato, e à qual contempla no testamento.

4 Diogo de Barcelos Machado, b. na Praia a 6.1.1568 e aí f. a 21.5.1600 com testamento (sep. na Matriz).

C. na Praia a 2.5.1594 com D. Beatriz de Lemos Machado – vid. **MACHADO**, § 2º, 6 –. S.g.

4 Gonçalo, b. na Praia a 17.1.1571.

4 Afonso de Barcelos

4 Manuel de Barcelos Evangelho, f. na Praia a 18.2.1609, com testamento feito a 15.

Foi testamenteiro de seu irmão Diogo e herdeiro da terça de seu irmão Rui Dias.

C. na Praia a 27.1.1594 com Inês Rodrigues, f. na Praia a 12.4.1600, sem testamento (sep. na Matriz), filha de Pedro Gonçalves e de Beatriz Lourenço. S.g.

4 D. Luísa Teixeira, f. solteira com testamento.

4 D. Leonor Álvares, que por determinação testamentária da mãe, professou no convento de Jesus com o nome de religião de Soror Leonor dos Reis.

3 Rodrigo de Barcelos, s.m.n.

3 Apolónia Evangelho, f. na Praia a 11.1.1542.

Fez testamento a 22.3.1540, aprovado pelo tabelião António Rodrigues[23]. Manda ser enterrada na sepultura de seu sogro na capela de Nª Srª da Conceição do Convento de S. Francisco, e deixa de sua terça «**para guarnecimento da ditta Capella quinhentos reis perpétuos cada hum anno sendo minha sogra contente e seos herdeiros**», e se não concordarem, então «**mando que me levem a Agoalva e me enterrem com meu Pay**» e ficará sem efeito aquela deixa. Toma a sua terça no Juncal, e nunguém tomará contas ao testamenteiro; manda que «**dem huma Saja azul minha que tenho, e hum Sainho frizado a huma minha parenta filha deo Jllustrissimo Gil por nome Jgnes Fagunda**[24]» e que «**dem a Antónia Luiz hum cós rocho, e hum Corpinho de Chamalote, e huma Mantilha azul por amor de Deos e serviço que me fés – Minhas Jóias e anéis que são sinco Anéis, e huma roza, e huma Cadeja deicho a minha filha com o mais facto que tenho**». E termina pedindo a seu tio Pedro de Barcelos «**que minha Cedulla assignasse por mim por ser mulher e não saber assignar**».

Foi dotada para casar, por sua mãe, com 2 moios de trigo de renda, por escritura feita no tabelião Sebastião Martins do Canto.

C.c. Álvaro Cardoso Homem – vid. **HOMEM**, § 3º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

3 Inês Machado, c.c. Lourenço Marques.
Filhos:

4 Marquesa Marques Machado, f. na Praia a 21.7.1596, com testamento.

C. cerca de 1580 com Mateus Godinho da Costa – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[23] Original no arquivo do autor (A.M.).

[24] Não conseguimos identificar o «**Illustrissimo Gil**» que tivesse uma filha chamada Inês. Aparentemente só poderá ser Gil Anes Curvo, c.c. Isabel Rodrigues Fagundes (vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 2), mas não temos noticia de qualquer filha com aquele nome.

4 António Ferreira Machado, n. na Praia e foi para o continente.

Foi proprietário do ofício de tabelião do judicial e notas da vila de Alcanede, distrito de Santarém. A nomeação para este cargo ocorreu por volta de 1576, mas não encontrámos na chancelaria de D. Sebastião, a respectiva carta de nomeação. Porém, em 10.12.1604 foi-lhe passado um alvará que o autorizava a designar o ofício numa filha, para, por sua morte, ser exercido pela pessoa que com ela casasse. No alvará diz-se que servia com eficiência há já 28 anos[25]. É natural que a propriedade deste tabelionato lhe adviesse pelo casamento, mas não conseguimos apurar o nome da mulher.

Fidalgo de cota de armas por carta de brasão de 9.9.1612 – um escudo pleno de Machados, e por diferença, uma brica de prata carregada com um I de negro[26].

Filha:

5 Inês Machado, n. em Pernes, distrito de Santarém.

C. c. António Álvares Calado, n. em Santarém e tabelião em Alcanede. Não encontrámos também a carta de nomeação para este cargo, mas na habilitação de seu neto Sebastião para leitura no Desembargo do Paço, diz-se que ele exercera tal ofício.

Filho:

6 Diogo de Barcelos Machado, n. em Pernes.

Foi cavaleiro da Ordem de Santiago, mercê que lhe foi feita a 22.3.1641, quando acompanhou a Roma a embaixada do Bispo de Lamego, D. Miguel de Portugal[27]. O alvará de profissão foi-lhe passado a 17.5.1644[28].

A 14.12.1652 foi-lhe passada uma verba para que quando requeresse um ofício de justiça ou de fazenda com que tinha sido agraciado, se passasse alvará a favor de seu filho[29]. E a 20.1.1653 passou-se-lhe um alvará de lembrança da mercê de provimento do dito ofício de justiça ou fazenda no filho que nomeasse. Este alvará tinha em conta os seus serviços «**feitos na jornada da Bahia de Todos os Santos do anno de seis çentos e uinte quatro em a recuperação da cidade do Saluador ate de todo ser dezaloiados della os olandezes que a ocupauão assistir no quartel do Carmo das continuas batarias com suas armas sendo dos primeiros soldados que mandarão dezembarcar en terra e aquelle lugar dos de maior risco e apareçendo então na boca da mesma Bahia hua armada olandeza de trinta e cinco uellas que hia socorrer o enemigo se tornar a meter na capitania de Portugal que a nos mais armadas lhe sairão ao encontro obrigando a retirar se e fazer se noutra uolta e tornando dispois para o Reino fazer sua obriguação nas ocaziões que se oferecerão na uiagem e ultimamente sendo despachado por embaixador o bispo de Lamego pera Roma o anno de seis çentos quarenta e hu se embarcar com elle per seu estribeiro dando sempre boa conta de si durante o tempo da embaixada do que obrou nos efeitos de que foi encarreguado**»[30].

C. em Évora com Margarida Moniz Lobo, n. em Évora, filha de Vicente Moniz, n. em Lisboa, escudeiro do conde de Vimioso, e de Brites Lobo de Almeida, n. em Évora (c. no oratório da Quinta da Sempre Noiva em Nª Srª da Graça do Divôr a 20.2.1605, «**ambos solteiros e criados do Sr. Conde de**

---

[25] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 34, fl. 110.

[26] O original desta carta de brasão de armas, é hoje (2004) propriedade do nosso amigo Dr. José Krohn da Silva, seu descendente.

[27] *Inventário do Livro das Portarias do Reino*, vol. 1, Lisboa, 1909, p. 32.

[28] A.N.T.T., *Chancelaria da Ordem de Santiago*, L. 15, fl. 136.

[29] *Op. cit.*, nota 23, p. 419.

[30] A.N.T.T., *Chancelaria de D. João IV*, L. 22, fl. 263.

Vimioso»); n.p. de Diogo Moniz e de Luisa de Ruas; n.m. de Sebastião Gomes Lobo e de Antónia Vila.
Filho:

7 Sebastião Lobo de Barcelos, n. em Évora.
Bacharel em Leis (U.C.).
A 13.3.1673 habilitou-se para «ler» no Desembargo do Paço[31], sendo nomeado juiz de fora na cidade de Lagos, por carta régia de 23.8.1678[32].

3 **MARCOS DE BARCELOS MACHADO,** o ***Bola de Ferro*** – F. na Praia a 3.3.1579 (sep. na Matriz).

Vereador (1579) e juiz ordinário da Câmara da Praia. Foi herdeiro e testamenteiro da terça de sua mãe.

O documento transcrito por Baptista de Lima no seu já referido trabalho, mostra-nos que Marcos de Barcelos, também se envolveu nas navegações para noroeste dos Açores e lançamento de gado na ilha «Barcelona», nas costas do continente americano e que aquele investigador identifica com a actual «Sable Island», na Nova Escócia. No lançamento de gados naquela ilha, esteve associado a seu primo co-irmão Manuel de Barcelos Machado[33] e em 1568 prestou o seguinte depoimento:

«**Marcos de barcellos machado testemunha jurada aos sanctos evamgelhos que lhe por o ditto emqueredor foram dados prometeo dizer verdade e perguntado pello artigo do custume disse elle testemunha que he primo com hirmão do suplicante e contudo dira uerdade e mais não disse.**

Perguntado elle testemunha pello contheudo na petição do supljcante disse elle testemunha que he verdade que elle sabe o ditto manoel de barcellos comprar parte de hum nauio nouo na jlha de sam Jorge com Joam Cordeiro[34] **e sua detriminação hera hir a jlha noua de sam bardam omde elle marcos de barcellos e manoel de barcellos tem deitado mujto guado vaquum, e porquos, e ouelhas, e quabras os quais tem mujto multiplicado pollos elle testemunha ver**»[35].

C. 1ª vez com Catarina Lopes Homem – vid. **HOMEM**, § 2°, n° 6 –.

C. 2ª vez antes de 1578 com Branca Gomes de Lima – vid. **PACHECO**, § 3°, n° 6 –.

Filhos do 1° casamento:

4 Belchior, b. em Stª Bárbara a 24.1.1554.

4 **Gaspar de Barcelos Evangelho**, que segue.

4 **Diogo Lopes Machado**, que segue no § 8°.

4 Manuel Rodrigues Machado, b. na Praia a 3.6.1543[36].
C. c. Mécia de Arena – vid. **QUARESMA**, § 1°, n° 4 –.
Filho:

5 Manuel de Barcelos Machado, b. na Praia a 17.2.1575.
C. na Praia a 22.11.1599 com s.p. Catarina de Andrade de Carvalho – vid. **neste título**, § 2°, n° 5 –.
Filhos:

6 José de Barcelos Machado, f. na Praia a 8.11.1627, com codicilho (sep. em S. Francisco).

---

31 A.N.T.T., *Leitura de Bachareis*, Letra S, Maço 2, n° 11 (1677).
32 A.N.T.T., *Chancelaria de D. Afonso VI*, L. 47, fl. 142.
33 Vid. **neste título**, § 6°, n° 3.
34 Vid. **CORDEIRO**, § 1°, n° 2.
35 *Op. cit.*, na nota 17, pp. 10 e 11.
36 Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, Angra do Heroísmo, 1989, p. 404.

6 Francisca dos Serafins, freira no convento da Luz.

4 Baltazar Machado Evangelho, sep. na igreja de S. Francisco da Praia.
C. na Praia a 26.9.1580[37] com Joana Godinho da Costa – vid. **CORREIA**, § 9º, nº 4 –.
Filhos:

5 António Machado

5 D. Maria de Barcelos de Ledesma, b. na Praia a 28.1.1582 e f. na Praia repentinamente a 11.5.1637 (sep. em S. Francisco).
C. na Praia a 3.4.1606 com s.p. Diogo de Barcelos Evangelho – vid. **neste título**, § 7º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 D. Helena, b. na Praia a 24.10.1583.

Filhos do 2º casamento:

4 Lourenço de Barcelos de Lima (ou de Barcelos Pacheco).
C. 1ª vez com Bárbara de Escobar Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 1º, nº 3 –. S.g.
C. 2ª vez na Graciosa com Maria de Sousa Neto – vid. **NETO**, § 2º, nº 3 –. S.g.
Testou de mão comum com a 2ª mulher, em Stª Cruz da Graciosa, a 16.12.1624, sendo o testamento aprovado a 22.5.1625. O casal instituíu um vínculo que veio a ser abolido por João Vieira de Barcelos Merens[38].

4 Pedro de Barcelos Machado

4 Manuel de Barcelos Machado

4 Catarina Evangelho de Lima, f. na Conceição a 27.2.1623.
C. na Praia a 22.1.1587 com Domingos Fernandes de Ávila – vid. **ANTONA**, § 5º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Marta Dias Pacheco, f. na Praia a 30.8.1605 (sep. em S. Francisco).
C. na Praia com Luís Pinheiro de Barcelos – vid. **DINIZ**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 Joana de Barcelos

4 **GASPAR DE BARCELOS EVANGELHO** – B. na Praia a 12.4.1547 e f. na Praia antes de 1618.
Juiz ordinário da Câmara da Praia.
C. na Vila Nova com Filipa Vaz Diniz – vid. **DINIZ**, § 3º, nº 4 –.
Filhos:

5 **Baltazar Machado Evangelho**, que segue.

5 Simão de Barcelos, b. na Vila Nova a 8.3.1587 e f. na Praia a 7.5.1616, sem testamento (sep. na cova de seu avô paterno, na Matriz).

5 **BALTAZAR MACHADO EVANGELHO** – N. na Agualva e f. na Praia a 25.11.1632 (sep. na igreja da Misericórdia).
Vivia no Juncal, termo da Praia.
C. na Praia a 15.9.1618 com s.p. Maria Nunes de Ázera – vid. **ÁZERA**, § 2º, nº 3 –.
Filhos:

6 Grácia, b. na Praia a 13.7.1619.

---

[37] *Idem*, id.
[38] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, Maço 85, nº 3. Vid. também **MACHADO**, § 8, nº 8.

6 Luzia, b. na Praia a 9.2.1625.

6 **António Machado Evangelho**, que segue.

6 Gaspar Machado Evangelho, b. na Praia a 22.4.1631.
C. na Praia a 13.6.1655 com Maria Machado, filha de Baltazar Gonçalves Machado e de Maria Álvares da Costa.
Filhos:

7 Ana Machado, b. na Praia a 13.9.1657.

7 Manuel, b. na Praia a 22.4.1659.

7 Maria Evangelho, b. na Praia a 15.3.1663 (sic).
C. 1ª vez na Praia a 28.10.1680 com João Cardoso Valadão, filho de Matias Valadão e de Maria Cardoso.
C. 2ª vez na Praia a 26.11.1691 com Manuel de Aguiar Fagundes[39], n. nas Fontinhas, filho de Simão de Aguiar Fagundes e de Margarida Gonçalves Mendes.

7 Engrácia, b. na Praia a 27.7.1663 (sic).

7 Leonor, b. na Praia a 8.11.1665 e f. criança.

7 Baltazar Machado Evangelho, b. na Praia a 22.2.1667.
C. na Praia a 16.1.1696 com Catarina de Mendonça – vid. **neste título**, § 15°, nº 7 –.
Filho:

8 Manuel Machado Evangelho, n. na Praia.
C. 1ª vez com Maria de Jesus, n. na Graciosa.
C. 2ª vez na Horta (Matriz) a 10.6.1743 com Teresa Maria da Silveira, n. nos Flamengos, filha de Manuel Pereira de Abreu e de Bárbara da Silveira.

7 Maria Machado Evangelho, b. na Praia a 31.5.1668.
C. na Praia a 8.10.1689 com Diogo Lopes Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2°, nº 5 –. C.g.

7 Leonor, b. na Praia a 7.9.1670.

7 Filipa Machado Evangelho, c. na Praia a 31.1.1695 com Manuel de Vasconcelos de Mendonça – vid. **neste título**, § 15°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Margarida das Candeias Evangelho, b. na Praia a 7.2.1677.
C. na Praia a 25.11.1697 com João de Mendonça e Vasconcelos – vid. **neste título**, § 15°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 Marcos de Barcelos Machado, b. na Praia a 6.5.1637.
Alferes de Ordenanças. Morador nos Biscoitos.
C. nos Biscoitos a 4.1.1658 com Maria Machado Álvares Ferreira, filha de Manuel Rodrigues e de Bárbara Gonçalves.
Filhas:

7 Catarina Diniz Evangelho, c. nos Biscoitos a 9.6.1687 com João Luís Ferreira, n. em S. Mateus, filho do alferes Francisco Ferreira e de Águeda Fernandes, adiante citados..

7 Bárbara Diniz, c. nos Biscoitos a 8.3.1688 com Manuel Fernandes Fialho, filho do alferes Francisco Ferreira e de Águeda Fernandes, acima citados..

---

[39] Irmão de José de Aguiar Fagundes, c.c. Antónia do Espírito Santo Baptista – vid. **COELHO**, § 7°, nº 8 –.

7 Teresa Evangelho, c. nos Biscoitos a 12.7.1694 com André Martins, filho de Diogo Fernandes e de Úrsula Nunes.

6 Manuel Vaz Diniz Machado, b. na Praia a 6.5.1637 e f. na Praia a 19.10.1701 (sep. na Matriz).
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez na Praia a 28.11.1658 com Margarida Vieira Pacheco – vid. **NOGUEIRA**, § 2º, nº 3 –.
C. 2ª vez com F.......
Filhos do 1º casamento:

7 Mariana Evangelho, b. na Praia a 10.8.1661 e f. na Praia a 9.9.1690, sem testamento (sep. na igreja de S. Francisco).
C. na Praia a 13.2.1684 com Francisco Vieira Souto-Maior – vid. **SOUTO-MAIOR**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 Engrácia dos Anjos Evangelho, b. na Praia a 31.3.1664.
C. nos Altares a 16.7.1691 com Manuel Mendes Coelho – vid. **BERBEREIA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

7 Baltazar, b. na Praia a 12.10.1667 e f. criança.

7 Isabel da Conceição Evangelho, b. na Praia a 9.12.1668.
C. na Praia a 9.12.1688 com Salvador Lourenço Coelho – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Baltazar Machado Evangelho, b. na Praia a 19.8.1674.
C.c. Ana dos Santos (?), filha de Duarte de Andrade.
Filhos:

8 Maria

8 Catarina

8 Ana

8 Francisca

8 Isabel

8 Luzia

8 Bárbara

8 Doroteia

8 Silvestra

8 Manuel

7 Manuel Machado Evangelho, b. na Praia a 15.4.1677.
Capitão de Ordenanças.
C. na Praia a 26.6.1702 com Francisca Josefa Valadão, n. na Praia a 19.6.1667, filha de Sebastião Gato Valadão e de Ana Nunes, moradores no Valfarto.
Filhos:

8 Sebastião

8 Maria

8 Isabel da Conceição, n. no Porto Judeu a 20.8.1709.
C. no Porto Judeu a 30.10.1730 com Simão Lourenço Godinho – vid. **FAGUNDES**, § 8º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

7 Gaspar, b. na Praia a 11.2.1680.

Filho do 2º casamento:

8 Simão Machado Evangelho, c.c.g.

6 Maria Margarida Machado Evangelho, c. na Praia a 7.1.1658 com João Baptista Coelho – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 6 –. C.g. que aí segue.

6 Grácia Nunes

6 **ANTÓNIO MACHADO EVANGELHO, o *Come Palha*** – B. na Praia a 17.6.1627 e f. na Praia a 12.5.1704, com testamento (sep. na igreja do convento da Luz).

C. 1ª vez na ermida de S. Lázaro (reg. Sé) a 10.2.1659 com D. Joana Salvago de Sousa – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 8 –.

C. 2ª vez na Praia a 18.1.1688 com D. Margarida Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 8 –.

Filho do 1º casamento:

7 **Manuel de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

7 **Baltazar Machado Evangelho**, que segue no § 9º.

7 D. Maria Baptista, b. na Conceição a 16.4.1691.
Freira no Convento da Luz da Praia.

7 **MANUEL DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO** – Também usou os apelidos Barcelos Machado e Vasconcelos, embora na sua ascendência não se vislumbre qualquer fundamento para o uso do apelido Vasconcelos.

B. na Conceição a 10.6.1676 e f. na Conceição a 8.2.1728, com testamento (sep. na igreja de S. Francisco).

Capitão de ordenanças, juiz dos orfãos por 6 meses e almotacé da Câmara de Angra. Era senhor de uma quinta situada no Pedregal, aonde passava o Verão.

C. na Conceição a 19.1.1693 com D. Úrsula Maria de Melo, b. na Conceição a 29.10.1672 e f. na Conceição a 9.6.1703 (sep. em S. Francisco), filha de Manuel Cardoso de Melo, n. em 1654 e f. na Conceição a 10.7.1714, e de Maria de São João de Paiva e Abreu[40].

Filhos:

8 **Manuel de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

8 José de Barcelos Machado Evangelho, b. em Angra (S. Pedro) a 23.9.1697.

A 2.12.1719 justificou a sua nobreza, em Angra, na qual diz que «**se criou nas escollas, e estudos dos Padres da Companhia com toda a limpeza, e se acha hoje livre e sem estado algum**»[41].

Emigrou para o Brasil onde morreu, em 1746, nas minas do Brumado, em Sabará.

---

[40] Maria de São João de Paiva fora casada 1ª vez com o capitão António de Sequeira Varejão de Castelo Branco (Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de* Portugal, tít. de **Amados**, § 7º, nº 7), fidalgo da Casa Real, cavaleiro da Ordem de Santiago, comendador de Mareco na Ordem de Cristo, fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de Junho de 1699 (Nuno Borrego, *Cartas de Brszão de Armas – Colectânea*, p. 69), c.g. no Brasil, filho de João de Sequeira de Faria Varejão de Castelo-Branco, governador do castelo de S. João Baptista, de Angra, em 1656 (Manuel Luís Maldonado, *Fénix Angrence*, Angra do Heroísmo, 1990, vol. 2, p. 335; Francisco Ferreira Drummond, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 2, Angra do Heroísmo, 1856, p. 131) e de D. Luisa Antónia de Ataíde..

[41] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, Maço 93, nº 1.

8 D. Antónia Joana de Sousa e Vasconcelos (ou Antónia Joana de Barcelos), n. na Conceição a 12.6.1699 e f. na Sé a 18.9.1740.

C. na ermida de Jesus, Maria e José, da quinta de Raimundo da Silva de Bettencourt (registos da Sé) a 5.9.1727 com José Ribeiro do Vale – vid. **RIBEIRO**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

8 João de Barcelos Machado Evangelho, n. na Conceição a 17.4.1701.

C. em Stª Luzia a 29.5.1780 com D. Joana de Sousa, filha de Manuel de Oliveira e de Clara Vieira, naturais da Graciosa.

Filha:

9 D. Úrsula de Barcelos, n. na Conceição.

C. na Sé a 4.6.1752 com André de Sousa Machado, n. na Sé, filho de Manuel de Sousa Velho e de Antónia de Jesus.

8 António, n. na Conceição a 22.2.1703 e f. criança.

8 **MANUEL DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO** – B. em S. Pedro a 6.10.1695 e f. na Sé a 19.2.1752 (sep. em S. Francisco).

Vereador da Câmara de Angra (1727).

C. 1ª vez na Sé a 30.7.1713 com D. Ana Francisca do Rosário de Toledo – vid. **ABREU**, § 2º, nº 3 –.

C. 2ª vez na Sé a 20.7.1732 com D. Micaela Francisca Rosa Ribeiro do Vale – vid. **RIBEIRO**, § 3º, nº 4 –.

Filhos do 1º casamento:

9 D. Maria do Rosário de Barcelos, n. na Sé a 19.3.1715.
Professou no convento da Esperança.

9 **José de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

9 D. Ana de Barcelos Machado, n. na Sé a 21.4.1718.
Professou no Convento da Esperança.

9 D. Rita de Barcelos Machado, n. na Sé a 18.5.1720.
Professou no Convento de S. Gonçalo.

9 António Miguel de Barcelos, n. na Sé a 28.9.1721.
Padre na igreja da Conceição.

9 Manuel, n. na Sé a 13.9.1724 e f. criança.

9 **Manuel Caetano de Barcelos Machado Evangelho**, que segue no § 10º.

Filhas do 2º casamento:

9 D. Maria Vitória, freira no Convento da Esperança.

9 D. Francisca do Rosário (ou Xavier), freira no Convento da Esperança.

9 **JOSÉ DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO** – N. na Sé a 13.10.1716 e f. na Sé a 18.2.1775, com testamento lavrado a 2.6.1766, aprovado no dia 3 pelo tabelião Sebastião José de Bettencourt. Acrescentou um codicilho feito a 11.6.1773, aprovado pelo mencionado tabelião no dia 29 de Dezembro[42].

C. na Sé a 5.8.1736 com s.p. D. Mariana Rita Flora de Mendonça – vid. **MENDONÇA**, § 1º, nº 4 –.

---

[42] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, Maço 93, nº 1; B.P.A.A.H., *Tabelião Joaquim Veríssimo de Mendonça,* L. 2º.

Filhos:

10 D. Josefa Custódia do Sacramento, n. na Sé a 19.3.1737.
Professou em S. Gonçalo a 24.10.1759, com dote de 420$00 reis.

10 **António de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

10 D. Maria de Belém, n. na Conceição a 7.10.1741.

10 José de Barcelos Machado Evangelho, n. na Conceição a 14.3.1743.
Foi almotacé e vereador da Câmara de Angra, comissário para o abastecimento do castelo de S. João Baptista e tutor de seu sobrinho Manuel durante a sua menoridade.
Em 1802, em Angra, apresentou uma justificação da sua nobreza e fidalguia[43].
C. na Sé a 11.12.1763 com D. Luzia Andreza Caetana de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 11°, n° 4 –.
Filhos:

11 D. Maria Madalena de Barcelos, f. na Sé a 5.10.1850.
C. na Sé a 31.7.1815 com Luís José Coelho[44], n. em S. Bento cerca de 1775 e f. na Conceição a 19.7.1850, comerciante matriculado na Alfândega de Angra[45], que apoiou a causa miguelista, pelo que teve os seus bens sequestrados[46], filho de José Vieira Coelho e de Ana Joaquina.

11 D. Rosa, n. em S. Mateus a 30.9.1764.

11 Manuel de Barcelos, n. em S. Pedro a 30.1.1766 e f. na Sé a 18.1.1776.

11 D. Mariana, n. na Sé a 3.4.1769.

11 João, n. na Sé a 26.3.1774 e f. na Sé a 4.2.1777.

11 D. Maria, n. na Sé a 13.6.1776.

11 D. Josefa Custódia, n. na Sé a 18.5.1779.

11 D. Ana, n. na Sé a 5.1.1782.

11 José Bernardo de Barcelos Machado Evangelho, n. na Sé a 6.7.1788.
C. na ermida do Espírito Santo (reg. Sé) a 25.8.1818 com D. Maria Cândida Coelho de Sousa – vid. **COELHO**, § 19°, n° 7 –.

10 Manuel de Barcelos, n. na Sé a 15.7.1745 e f. na Sé a 6.6.1756.

10 D. Maria Joaquina de Barcelos, n. na Sé a 23.8.1746 e f. na Sé a 4.7.1789.
C. na ermida do Espírito Santo (reg. Sé) a 16.8.1783 com Lázaro do Canto de Noronha – vid. **NORONHA**, § 2°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

10 D. Joana Bernarda, n. na Sé a 28.12.1750.
Professou na Esperança com o nome de religião de Joana do Coração de Jesus.

10 D. Bernarda, n. na Sé a 5.1.1753.
Freira.

10 D. Úrsula Mariana

---

[43] Actualmente em posse do autor (A. M.).
[44] Irmão de Vicente José Coelho, c.c. D. Mariana Eusébia de Menezes Pamplona – vid. **MACHADO**, § 7°, n° 8 –.
[45] A.N.T.T., *Alfândegas*, n° 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.
[46] B.P.A.A.H., Casa Forte, *Comissão Administrativa dos Bens em Sequestro criada por decreto de 14.6.1831.*

10 ANTÓNIO DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO – N. na Conceição a 9.6.1740 e f. na Sé a 3.10.1805. Há já alguns anos que se encontrava demente «**e so recebeo o Sacramento da Extrema Unção por lhe dar hua apoplecia**».

Tenente-comandante do forte da Lajinha e almotacé da Câmara de Angra em 1779.

Era administrador dos vínculos instituídos por Diogo de Barcelos Machado, Catarina Evangelho, Pedro de Barcelos Evangelho, Afonso Lopes, Catarina Rodrigues, padre Manuel Rodrigues, Manuel Cardoso de Melo, Maria de S. João de Paiva e Abreu, Sebastião Cardoso de Melo, D. Joana Salvago de Sousa, António Dias Garcia, Dr. Francisco de Mendonça[47] e José de Barcelos Machado Evangelho[48].

C. no oratório das casas de seu sogro (reg. Sé) a 13.8.1758 com s.p. D. Bernarda Josefa de Bettencourt da Silva – vid. **OURIQUE**, § 2°, n° 5 –.

Filhos:

11 D. Rosa Umbelina de Barcelos, n. na Sé a 7.6.1759.
C. no oratório das casas de Francisco Jácome de Bettencourt (reg. Sé) a 26.11.1795 com José Cristovão Soares de Figueiredo – vid. **FIGUEIREDO**, § 3°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

11 D. Mariana Emília de Barcelos, n. na Sé a 29.8.1760 e f. na Sé a 29.6.1825. Solteira.

11 **Manuel de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

11 D. Teodora Joana Nepomuceno de Barcelos, n. na Sé a 15.7.1763 e f. na Sé a 21.5.1847.
C. na Sé a 16.10.1805 com André Martins da Fonseca Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 1°, n° 9 –. S.g.

11 **Joaquim Inácio de Barcelos**, que segue no § 11°.

11 D. Balbina Norberta de Barcelos, n. na Sé a 19.5.1766 e f. na Sé a 26.11.1852.
C. na Sé a 8.1.1807 com José António de Faria, n. nas Lajes, alferes de ordenanças, viúvo de D. Ana Vitória de Menezes[49], e filho de Manuel Dias de Sousa e de Tomásia Antónia.
Filhos:

12 D. Bernarda Cândida de Barcelos, n. nas Lajes a 12.11.1808 e f. na Sé a 31.1.1896.
C. na Sé a 18.9.1824 com Jacinto Cândido da Silva – vid. **SILVA**, § 4°, n° 67 –. C.g. que aí segue.

12 Francisco, n. nas Lajes as 1.3.1813.

11 D. Bernarda, n. na Sé a 2.12.1767 e f. criança.

11 D. Catarina Andreza de Barcelos Machado, n. na Sé a 25.9.1769 e f. na Sé a 30.12.1787. Solteira.

11 Raimundo Adriano de Barcelos, n. na Sé a 8.9.1772 e f. na Sé a 21.11.1839, com testamento lavrado e aprovado no dia 19 pelo tabelião Martinho de Melo Soares, deixando por universal herdeiro o mencionado Jacinto Cândido da Silva[50]. Solteiro.
Com 17 anos, em 1789 embarcou para o Brasil a procurar modo de vida[51].

11 D. Leandra de Barcelos, n. na Sé a 28.6.1774 e f. na Sé a 25.3.1787.

11 D. Bernarda de Barcelos, n. cerca de 1779 e f. na Sé a 15.2.1790.

11 D. Maria Joaquina

11 José de Barcelos

---

[47] C.c. Isabel Francisca, f. na Sé a 16.1.1732 (sep. na Conceição)
[48] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, Maço 93, n° 1.
[49] Vid. **REGO**, § 3°, n° 9.
[50] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 4, fl. 26.
[51] «BIHIT», n° 7, (1949), p.234.

11 **MANUEL DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO** – N. na Sé a 18.12.1761 e f. na Sé a 6.9.1848, com testamento feito de mão comum a 31.12.1837 no tabelião Martinho de Melo Soares. Depois de viúvo lavrou um codicilho datado de 10.4.1842, seguido de um novo testamento feito no dia 12 desse mês e ano, ambos nas notas do dito tabelião[52].

Por carta patente de 1.5.1786 do capitão-general Diniz Gregório de Melo e Castro, foi nomeado alferes da 9ª companhia do Terço de Infantaria de Angra, capitaneada por José Leite Botelho de Teive. Mais tarde, por carta do governo interino de 10.5.1794, foi nomeado tenente comandante do forte da Lajinha, tal como seu pai já o fora. Serviu também como almotacé da Câmara de Angra.

C. na ermida de Nª Srª da Oliveira, no Caminho de Baixo (reg. Stª Luzia) a 1.10.1798 com s.p. D. Joana do Carmo de Bettencourt – vid. **OURIQUE**, § 2º, nº 7 –.

Filhos:

12 D. Maria Doroteia de Bettencourt de Barcelos, n. na quinta de Jesus, Maria e José, situada nos Dois Caminhos, de seu pai (reg. S. Pedro) a 13.8.1799 e f. na Sé a 20.5.1827 (sep. S. Francisco).

C. na ermida do Recolhimento de Jesus, Maria e José, vulgo «Mónicas» (reg. Sé), a 11.5.1817 com Manuel José Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

12 D. Joana Isabel de Barcelos, n. na Sé a 23.6.1801 e f. nas Velas, S. Jorge, a 9.11.1891.

Proprietária.

C. na Sé a 12.4.1826 com António Homem Espínola da Silva Sodré – vid. **ESPÍNOLA**, § 1º, nº 12 –. S.g.

12 D. Joaquina de Barcelos, n. na Sé a 11.2.1803 e f. em S. Pedro a 8.9.1806.

12 **Diogo de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

12 **DIOGO DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO** – N. na Sé a 5.4.1808 e f. na Sé a 1.8.1835.

Tenente da 4ª companhia do Batalhão nº 1 da cidade de Angra, da qual foi demitido pela ordem do dia de 19.9.1828[53]. Administrador de vínculos.

C. no oratório das casas de José Maria do Carvalhal (reg. S. Pedro) a 9.9.1827 com D. Maria Madalena do Carvalhal – vid. **CARVALHAL**, § 3º, nº 11 –.

Filhos:

13 **Francisco de Paula de Barcelos Machado de Bettencourt e Silva**, que segue.

13 D. Maria Emília de Barcelos Carvalhal, n. na Sé a 17.12.1832 e f. na Conceição a 23.12.1889, com testamento lavrado em Lisboa a 12 de Junho desse ano[54]. Solteira.

Deixou à sobrinha e afilhada Maria Emília, c.c. José da Silva Maia, uma casa, com terra, vinha e jardim, em S. Pedro; e à sobrinha-neta D. Maria do Ó Barcelos Brandão, as suas jóias e pratas.

13 Manuel de Barcelos Machado Carvalhal, n. em 1833 e f. na Conceição a 3.7.1888.

C. na Conceição a 26.1.1861 com D. Isabel Emília Borges do Canto – vid. **BORGES**, § 26º, nº 15 –.

Filhos:

14 D. Maria Emília de Barcelos, n. na Conceição a 10.7.1862 e f. na Sé a 27.3.1943.

C. na Conceição a 9.5.1889 com José da Silva Maia – vid. **MAIA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

[52] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 3 e 4.

[53] A.H. M., L. 41, 1-68.

[54] B.P.A.A.H., *Registo Geral de Testamentos*, L. 49, fl. 11.

14 Manuel, n. na Conceição a 30.8.1863 e f. na Conceição a 28.5.1866.

14 José Borges do Canto de Barcelos, n. na Conceição a 11.11.1864 e f. em S. Pedro a 10.2.1911.

3° aspirante das Alfândegas, por carta de 5.12.1889[55].

C. em Stº Amaro, S. Jorge, a 13.9.1891 com D. Maria Albertina Soares da Cunha – vid. **CUNHA**, § 4°, nº 9 –.

Filho:

15 Manuel da Cunha de Barcelos, n. nas Velas, S. Jorge, a 19.12.1892 e f. nas Velas em 1908.

14 Francisco de Paula Barcelos Machado Carvalhal, n. na Conceição.

Proprietário.

C. civilmente em S. Pedro a 29.5.1911 com D. Rita Parreira Coelho – vid. **PARREIRA**, § 5°, nº 12 –.

Filhos:

15 D. Humberta Parreira de Barcelos, n. em Stª Luzia 3.11.1900 e foi baptizada como filha de mãe incógnita, sendo legitimada pelo casamento dos pais.

C. na Sé a 16.2.1918 com s.p. Rafael Ferraz de Barcelos – vid. **adiante**, nº 15 –. C.g. que aí segue.

16 José, n. em Stª Luzia a 9.7.1910 e f. em Stª Luzia a 8.8.1910.

14 Diogo, n. na Conceição a 20.8.1867.

14 Manuel, n. na Conceição a 26.8.1868.

14 João Baptista Machado de Barcelos, n. na Conceição a 14.11.1869 e f. na Conceição a 4.2.1884.

14 Luís Gonzaga Borges do Canto de Barcelos, emigrou para o Brasil em 1905.

14 Teófilo Borges do Canto de Barcelos, emigrou para os E.U.A.

14 Timóteo, n. na Conceição a 12.2.1876 e f. na Conceição a 5.3.1876.

13 Diogo de Barcelos Machado Bettencourt do Carvalhal, n. em 1836 e f. na Conceição a 7.10.1855.

13 FRANCISCO DE PAULA DE BARCELOS MACHADO DE BETTENCOURT E SILVA – N. em S. Pedro a 14.9.1831 e f. na Conceição a 19.4.1907.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 28.4.1868[56]. Por ocasião da visita régia à Terceira, foi agraciado com o grau de comendador da Ordem de Cristo (27.7.1901).

Grande proprietário[57] e um dos mais conhecidos ganaderos do seu tempo, promoveu no pátio da sua Quinta do Rosário na Terra-Chã uma corrida de touros de morte em 1895[58]. Presidente da Junta Geral do Distrito de Angra. Em 1899 foi padrinho de baptismo do régulo Molungo[59]

C. na ermida de Nª Srª do Rosário, da sua quinta na Terra-Chã (reg. Conceição) a 7.10.1846 com D. Maria Isabel Borges do Canto e Teive de Gusmão – vid. **BORGES**, § 26°, nº 15 –.

Filhos:

---

[55] A.N.T.T., *Mercês de D. Carlos I*, L. 1, fl. 20.

[56] A.N.T.T., *Mordomia da Casa Real*, L. 19, fl. 105, L. 29, fl. 86-v e Documentos 13.415 e 13.418.

[57] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810) e os seus bens foram avaliados à sua morte em mais de 250 contos (B.P.A.A.H., *Inventários Orfanológicos*, M. 7, nº 125, 1907).

[58] Pedro de Merelim, *Tauromaquia Terceirense*, p. 225-233.

[59] Vid. **ZIXAXA**, nota 2.

14 **Diogo de Barcelos Machado de Bettencourt**, que segue.

14 D. Ana Isabel de Barcelos Machado de Bettencourt, n. na Conceição a 1.7.1849 e f. na Sé a 20.2.1919.
C. na Sé a 6.2.1869 com Manuel Basílio Coelho Rocha – vid. **COELHO**, § 11º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria Adelaide de Barcelos Bettencourt Carvalhal, n. na Conceição a 5.1.1851 e f. em S. Pedro a 20.2.1930.
C. na Conceição a 31.1.1880 com José Pimentel Homem de Noronha – vid. **NORONHA**, § 6º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

14 **D. Francisca Emília de Barcelos**, que segue no § 11º/A.

14 Francisco, n. na Conceição a 2.5.1855 e f. criança.

14 Miguel de Barcelos Machado de Bettencourt, n. na Conceição a 27.12.1857 e f. na Sé a 14.2.1902.
O jornal «A União»[60], publicou, por ocasião da sua morte uma notícia de que se extracta: «**Era geralmente estimado por que na sua vida nenhum acto de soberba se notou, tratando todos com affabilidade, e muito especialmente aquelles que lhe eram inferiores em cathegoria social. Era um coração bem formado e uma alma generosa, esmoler e caritativa. Sabemos de muitos actos da sua vida que justificam o que dizemos**».
C. na Conceição a 21.4.1890 com D. Maria Teresa de Noronha Ferraz – vid. **FERRAZ**, § 3º, nº 7 –.
Filhos:

15 Tobias Ferraz de Barcelos, n. na Conceição a 29.10.1891 e f. no Porto (Cedofeita) a 25.6.1969.
Estudou no Colégio de Campolide, em Lisboa, aonde concluiu o curso secundário e, em 1910-1911, frequentou o 1º ano da Faculdade de Direito de Lisboa. No ano seguinte entrou para a Companhia de Jesus, no Noviciado de Oya, em Espanha, completando a sua formação religiosa.
Quando a Companhia de Jesus regressou a Portugal, o padre Tobias de Barcelos desempenhou o cargo de mestre de noviços, em Coimbra e, no triénio de 1947-1950 foi-lhe confiado o alto cargo de Provincial, em Portugal, o qual terminou em Maio de 1950. Foi então nomeado superior da residência do Porto.
Dirigiu exercícios espirituais e dedicou-se, em particular, ao apostolado dos soldados doentes do Hospital Militar do Porto, sendo louvado pelo comandante militar da Região e pela direcção do Hospital.
A ele se ficaram a dever a iniciativa e os trabalhos para elaborar o processo de canonização de S. João de Brito. Por este motivo, foi nomeado vice-postulador da causa da canonização, acompanhando a peregrinação portuguesa que foi a Roma aquando da canonização[61].

15 Rafael Ferraz de Barcelos, n. na Sé a 28.1.1897.
C. em Angra a 16.2.1918 com s.p. D. Humberta Parreira de Barcelos – vid. **acima**, nº 15 –.
Filhos:

16 D. Maria da Boa-Hora de Barcelos, casada.

16 D. Maria do Livramento do Carmelo Parreira Ferraz de Barcelos, c.c. João Teixeira Soares.

---

[60] Edição nº 2423, de 15.2.1902.
[61] «B.I.H.I.T.», nº 12, 1954, p. 105.

Filha:

17 D. Maria de Fátima Ferraz de Barcelos Soares, c.c. António Augusto de Figueiredo Branco.
Filhos:

18 D. Maria Inês de Barcelos Soares Branco, n. em 1980.

18 Miguel de Barcelos Soares Branco, n. em 1982.

16 D. Maria Teresa de Lourdes Ferraz de Barcelos, c.c. Ruben Avelar Guiod de Castro – vid. **CASTRO**, § 3°, n° 6 –.

16 Miguel Francisco de Paula Parreira Ferraz Barcelos, n. em S. Pedro a 1.12.1923 e f. em S. Pedro a 10.8.1924.

16 Helder da Conceição Barcelos Machado do Carvalhal, n. em S. Pedro a 16.4.1927 e f. em S. Pedro a 20.8.1927.

16 Humberto Rafael Ferraz de Barcelos, n. em S. Pedro a 24.5.1928.

16 D. Maria dos Milagres de Fátima Parreira Ferraz de Barcelos, n. em S. Pedro a 5.8.1930.

14 D. Mariana Amélia de Barcelos, n. na Conceição a 19.9.1860 e f. na Sé a 14.5.1889.
C. na Conceição a 21.1.1888 com Francisco de Paula Rego – vid. **REGO**, § 12°, n° 11 –. S.g.

14 Francisco Machado de Barcelos, n. na Conceição a 8.8.1863 e f. no colégio jesuíta da Baía em 1940.

Orfão de mãe bastante cedo, foi educado por sua irmã D. Ana Isabel. Estudou em Lisboa, no colégio de Campolide e, acabado o secundário, ingressou na Companhia de Jesus, fazendo o seu noviciado no colégio do Barro e o escolasticado em Setúbal. Em Espanha fez o curso de Teologia e, em Setembro de 1893, recebeu o presbiteriado.

Leccionou nos colégios de Campolide e S. Fiel e fez uma série de missões junto dos emigrantes portugueses nos Estados Unidos da América do Norte. No ano de 1903 veio para Angra com o fim de se conservar a residência da Graça, de onde haviam sido mandados retirar, em 1901, os padres Francisco Pereira e Bernardino de Araújo. À Terceira foi-se-lhe juntar o padre Alexandre Castelo e ambos fixaram residência em casa própria, prestando serviço no Seminário Episcopal de Angra e em diversas paróquias da ilha.

Regressado a Lisboa, vivendo na residência do Quelhas, foi preso em 1911 na cadeia do Limoeiro, juntamente com outros religiosos e todos acabaram por ir servir na província religiosa do Brasil[62].

14 **DIOGO DE BARCELOS MACHADO DE BETTENCOURT** – N. na Conceição a 8.8.1847 e f. na Conceição a 16.10.1922.

Bacharel em Direito (U.C.), juiz na comarca da Graciosa e governador civil do distrito da Horta (20.7.1899/29.6.1900)[63].

C. na Graciosa (Stª Cruz) a 23.11.1871 com D. Mariana Joaquina da Trindade Ribeiro de Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 11°, n° 14 –.
Filhos:

---

[62] Idem, p. 87.

[63] António Manuel Pereira, *Governantes de Portugal desde 1820 até ao Dr. Salazar*, Porto, Manuel Barreira Editor, 1959, p. 140.

15 João de Bettencourt de Barcelos Machado, n. na Graciosa (Stª Cruz) a 14.10.1872 e f. em Angra a 7.3.1942. Solteiro.

Bacharel em Direito (U.C.) onde obteve a formatura a 1.7.1896. Foi nomeado notário da comarca de Angra por decreto de 26.1.1899, advogado por despacho do Ministério da Justiça de 31.10.1903, administrador do concelho de Angra (1907-1910) e comissário da polícia.

15 Francisco de Paula, n. em 1873 e f. criança.

15 **Francisco de Paula de Barcelos Machado de Bettencourt**, que segue.

15 D. Maria Helena de Bettencourt de Barcelos, n. a 16.12.1876 e f. na Conceição a 23.5.1916.. C. em Stª Luzia a 15.3.1909 com João de Castro do Canto e Melo – vid. **CANTO**, § 5º, nº 17 –. S.g.

15 D. Maria, n. na Conceição a 16.12.1877.

15 Diogo, n. na Conceição a 5.1.1879 e f. na Conceição a 10.3.1880.

15 Diogo Tomás de Aquino de Bettencourt de Barcelos, n. na Conceição a 18.5.1880 e f. na Conceição a 11.4.1918. Solteiro.

15 José Maria de Barcelos Machado de Bettencourt, n. em Stª Cruz da Graciosa a 27.6.1881.

Emigrou para New Bedford onde casou.

15 **Manuel Inácio de Bettencourt de Barcelos**, que segue no § 12º.

15 D. Maria do Carmo, n. na Conceição a 23.7.1884 e f. na Conceição a 13.10.1884.

15 **Isidro de Barcelos de Bettencourt**, que segue no § 13º.

15 D. Maria, n. na Conceição a 21.1.1887 e f. criança.

15 D. Maria da Ascensão de Bettencourt de Barcelos Machado, n. na Conceição a 16.2.1888 e f. em S. Pedro a 25.7.1966.

C. na Ermida da Quinta de Nª Srª do Rosário, de seu pai, na Terra-Chã, a 2.9.1922 com João Inácio Diniz de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 3º, nº 9 –. S.g.

15 D. Maria do Rosário, n. na Conceição a 20.10.1889 e f. criança.

15 D. Maria, n. em 1890 e f. criança.

15 Pedro Mariz Pinheiro de Barcelos, n. na Terra-Chã a 23.9.1891 e f. na Terra-Chã a 16.9.1911, de tuberculose.

15 D. Maria, n. na Conceição a 6.11.1892 e f. na Conceição a 20.11.1892.

15 D. Maria, f. em Stª Cruz da Graciosa a 23.7.1894 (3 m.).

15 FRANCISCO DE PAULA DE BARCELOS MACHADO DE BETTENCOURT – N. na Graciosa (Stª Cruz) a 30.8.1875 e f. em Angra a 26.6.1943.

Grande proprietário na Graciosa, presidente da Câmara Municipal de Stª Cruz da Graciosa, administrador do concelho, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Stª Cruz e grande benemérito[64]. Comendador da Ordem de Cristo (1941, por ocasião da visita do Presidente Carmona Aos Açores)

C. na ermida de Nª Srª da Vitória (reg. Stª Cruz) a 3.7.1907 com D. Isabel Maria Forjaz da Silveira Brum, condessa de Simas – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 13 –. S.g.

Fora do matrimónio, e de D. Rita Perpétua de Sousa[65], teve os seguintes

---

[64] Por ocasião da sua morte o jornal «A União» de Angra, na sua edição de 3.7.1943, publicou um extenso *In Memoriam* da autoria de J. Cunha Jr.

[65] Citada em **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 15 (Manuel Clarimundo de Mendonça).

Filhos:

16 D. Maria Germana de Barcelos Machado de Bettencourt, n. na Praia da Graciosa a 28.5.1927 e foi perfilhada por seu pai a 26.8.1939.

C. em Stª Cruz a 31.12.1943 com Manuel Gregório Jr.[66], n. na Praia da Graciosa a 11.4.1902 e f. em Stª Cruz a 30.7.1986, licenciado em Medicina (U.C.), director do Centro de Saúde de Stª Cruz da Graciosa, delegado de Saúde na Graciosa, filho de Manuel Gregório e de sua mulher e prima D. Maria Tomásia Gregório (c. na Praia a 29.4.1901); n.p. de João José Gregório, n. na Praia em 1835, lavrador, e de Maria Clara da Luz, n. na Luz em 1827 (c. na Luz a 29.6.1861); n.m. de Francisco José Gregório e de Hedwiges Isabel da Conceição, naturais da Praia.

Filhos:

17 D. Maria Manuela de Barcelos Bettencourt Gregório, n. em Stª Cruz a 18.2.1945.

C. na ermida de Nª Srª da Ajuda (Stª Cruz) a 12.9.1970 com Duarte José Carvalho Freitas – vid. **MAGALHÃES**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

17 Mário Francisco de Barcelos Machado Gregório, n. em Stª Cruz a 8.4.1946 e f. no desastre aéreo de 11.12.1999 quando o avião da SATA, «Graciosa», se despenhou no Monte Pelado na ilha de S. Jorge.

Licenciado em Direito e advogado na Horta.

C. na Horta (Conceição) a 30.8.1969 com D. Líbia Maria Maciel da Silva.

Filhos:

18 João Pedro da Silva Barcelos Gregório, n. em Lisboa a 29.4.1973.

18 Manuel Vasco da Silva Barcelos Gregório, n. na Horta a 3.5.1976.

18 Rui Miguel da Silva Barcelos Gregório, n. na Horta a 13.8.1979.

17 Luís Vasco de Barcelos Machado Gregório, n. em Stª Cruz a 19.7.1949.

C. em Lisboa, a 21.9.1977 com D. Maria de Lourdes da Conceição Borja Santos Benchimol de Sousa Lobo.

Filhos:

18 Pedro Miguel de Sousa Lobo Gregório, n. em Estocolmo, Suécia, a 26.2.1974.

18 D. Marta de Sousa Lobo de Barcelos Gregório, n. em Lisboa a 24.8.1978.

17 Rui Manuel de Barcelos Machado Gregório, n. em Angra a 16.5.1959. Solteiro.

16 **Francisco de Assis de Barcelos Machado Bettencourt**, que segue.

16 **FRANCISCO DE ASSIS DE BARCELOS MACHADO DE BETTENCOURT** – N. na Praia da Graciosa a 26.10.1930 e foi perfilhado a 26.8.1939.

Proprietário.

C. na ermida de Nª Srª da Vitória, Guadalupe, Graciosa, a 20.10.1957 com D. Nizalda de Lourdes Bettencourt Santos – vid. **CUNHA**, § 6º, nº 8 –.

Filhos:

17 D. Maria Paula dos Santos Bettencourt Barcelos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 31.7.1958.

C. na igreja de Nª Srª do Rosário na Horta (reg. Matriz) a 20.12.1980 com Carlos Manuel Rodrigues Campos, n. na Horta (Angústias) em 1957, filho de Ruben Maciel Campos e de D. Marília de Sousa Rodrigues Silveira.

---

[66] Antes de casar, e de D. Maria Rosa da Cunha – vid. **GUIMARÃES**, § 1º, nº 7, teve um filho que aí segue.

Filha:

18 D. Joana de Barcelos Campos, n. na Horta a 16.10.1983.

17 D. Maria Antonieta dos Santos Bettencourt Barcelos, n. em Ponta Delgada (S. José) a 9.6.1960.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 1.6.1986 com Luís Manuel Chaves da Silveira Moreira, n. em Ponta Delgada e f. em Lisboa a 12.6.1992, funcionário bancário, filho de Luís Moreira e de D. Maria de Lourdes Chaves da Silveira; n.p. de Luís Moreira e de D. Lília Bessone de Medeiros.
Filho:

18 Luís de Barcelos Machado da Silveira Moreira, n. em Lisboa a 23.6.1987.

17 **Diogo de Assis dos Santos Bettencourt de Barcelos**, que segue.

17 D. Maria Assis dos Santos Bettencourt Barcelos, n. em Stª Cruz a 5.9.1965.
C. em Stª Cruz a 24.3.1985 com Pedro Miguel de Gouveia Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

17 Bruno dos Santos Bettencourt Barcelos, n. em Stª Cruz a 9.12.1975.

17 **DIOGO DE ASSIS DOS SANTOS BETTENCOURT DE BARCELOS** – N. em Stª Cruz a 21.5.1962.
C. na Guadalupe a 25.7.1987 com D. Maria da Graça Mendonça Santos, filha de Manuel da Silva Santos e de D. Valentina Amélia de Mendonça.

§ 2º

2 **GASPAR DE BARCELOS MACHADO** – Ou Gaspar de Barcelos Mariz. Filho de Pedro de Barcelos e de Inês Gonçalves Machado (vid. § 1º, nº 1).
F. na Praia a 4.2.1569 (sep. na igreja de S. Francisco).
Foi o secundogénito deste casal, conforme expressamente o diz a mãe no seu testamento, tratando-o por filho mais velho, pois, nessa data, o primogénito Diogo de Barcelos já tinha morrido.
C. 1ª vez com Iria Gil Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 1º, nº 3 –.
C. 2ª vez com Beatriz Gonçalves – vid. **BARROS**, § 1º, nº 2 –.
Filhos do 1º casamento:

3 Antão de Barcelos Mariz, c. c. Iria Gomes de Carvalho – vid. **SODRÉ**, § 2º, nº 2 –.
Filha:

4 Maria de Barcelos, f. na Praia a 13.6.1594 e foi enterrada em S. Francisco.
C. c. Pedro Fernandes de Carvalho, o Castelhano, mercador, filho de Gonçalo Afonso e de Catarina Dias.
Filhos:

5 Catarina de Andrade de Carvalho, b. na Praia a 12.6.1575.
C. na Praia a 22.11.1599 com s.p. Manuel de Barcelos Machado – vid. **neste título**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 João, b. na Praia a 31.8.1578.

5 Maria, b. na Praia a 14.7.1584.

5 Pedro, b. na Praia a 12.9.1587.

5 Bárbara, b. na Praia a 5.2.1589.

5 Bárbara de S. Boaventura, b. na Praia a 1.3.1591.
Abadessa do convento da Luz da Praia.

3 **Bárbara Mariz de Andrade**, que segue.

3 Catarina de Barcelos, c. c. Gaspar Valadão. S.g.

3 Isabel de Barcelos

3 F...... de Barcelos, c. a furto com F......
Filhos:

4 Pedro de Barcelos, conhecido por «Pedro de Barcelinhos», «**que por ser pequeno de corpo se lhe chamou assim**».
C.c.g., que viveu pobre.

4 F......, c. c.g. pobre.

4 F......, c. c.g. pobre.

Filhos do 2º casamento:

3 Mateus de Barcelos, «**que por ser simplex não cazou**».

3 Francisca de Barcelos Pinheiro (ou de Barcelos Machado), fez testamento na Praia a 8.2.1550 no tabelião Simão Rodrigues (sep. na Matriz, na cova de seu avô materno Lançarote Gonçalves).
C. c. Estevão Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 5º, nº 7 –. S.g.

3 Inês de Barcelos Mariz (ou Inês Mariz), c. c. Manuel da Costa Borges – vid. **BORGES**, § 5º, nº 8 –. S.g.

3 **BÁRBARA MARIZ DE ANDRADE** – Ou Bárbara de Barcelos.
C. c. Baltazar Gonçalves, *o Meninarro* – vid. **MONTEIRO**, § 1º, nº 2 –.
Filhos:

4 **Alexandre Pinheiro Machado**, que segue.

4 **Lizuarte de Andrade Machado**, que segue no § 14º.

4 Espadião de Barcelos, c. 1ª vez com Maria Gaspar.
C. 2ª vez com Branca Dias, f. na Praia a 19.3.1614 (sep. na Matriz), filha de João Dias, mercador, e de Beatriz Álvares.
Filho do 1º casamento:

5 Constantino Machado, n. cerca de 1570.
C. na Conceição a 30.9.1591 com Isabel Martins, filha de Bartolomeu Martins e de Bárbara Martins.

Filhos do 2º casamento:

5 Maria, b. na Praia a 2.1.1575.

5 André de Barcelos Machado, b. na Praia a 6.12.1576.
C. nas Fontinhas a 11.6.1600 com Isabel de Ávila – vid. **DINIZ**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

6 Domingos Lopes de Barcelos, c. nas Lajes a 3.6.1646 com Bárbara João, filha de João Lopes e de Maria Manoel.

6 Maria de Barcelos (ou de Ávila), b. nas Fontinhas a 17.3.1603.

6 Ana de Barcelos, b. nas Fontinhas a 23.6.1606.
C. nas Fontinhas a 3.5.1630 com Domingos Fernandes, filho de Baltazar Fernandes e de Isabel Martins.
Filha:

7 Maria, b. nas Fontinhas a 15.10.1634.

6 Luzia da Costa, b. nas Fontinhas a 21.12.1609, dia de S. Tomé.
C. nas Fontinhas a 23.11.1643 com Manuel Gonçalves, viúvo.

6 Manuel, b. nas Fontinhas a 9.5.1616.

6 André, b. nas Fontinhas a 18.3.1621.

6 Isabel de Barcelos, b. nas Fontinhas a 3.3.1624.
C. nas Fontinhas a 8.2.1654 com Manuel Dias, filho de Manuel Dias e de Maria Garcia.

6 Mateus de Ávila de Barcelos, b. nas Fontinhas a 29.10.1626.
C. na Vila Nova a 3.11.1659 com Maria de Borba Vieira – vid. **MACHADO**, § 6º, nº 4 –.

5 Bárbara de Barcelos, f. na Praia a 18.4.1644 (sep. na Matriz).
C. na Praia a 19.4.1599 com Manuel Vieira – vid. **ANTONA**, § 4º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 **ALEXANDRE PINHEIRO MACHADO** – Residiu no Cabo da Praia onde foi capitão de ordenanças. Na crise dinástica de 1580 serviu D. António, ao qual prestou juramento da fidelidade, perante o Corregedor Ciprião de Figueiredo, a 18.8.1580. Vencida a causa filipina, Alexandre Pinheiro foi preso às ordens do tribunal que o mestre de campo João de Urbina estabeleceu em Angra em 1582. Diz-nos Drummond que foi condenado a «**galés por cinco annos e em penas de dinheiro**». Embarcado para Lisboa esteve no Limoeiro até que, apelando da sentença que lhe fora dada em Angra, foi mandado soltar[67].
C. 1ª vez com Maria da Fonseca – vid. **FONSECA**, § 5º, nº 3 –.
C. 2ª vez com Isabel Lopes Cabaço – vid. **CABAÇO**, § 1º, nº 2 –.
Filhos do 1º casamento:

5 Baltazar Pinheiro, c. 1ª vez com F...... S.g.
C. 2ª vez na Praia a 30.4.1589 com Marta Rodrigues, f. na Praia a 18.10.1609.
Filha do 2º casamento:

6 Maria Teixeira, c. na Praia a 10.1.1605 com Luís Fernandes da Costa, mercador, f. na Praia a 8.8.1632, filho de Paulo Fernandes e de Catarina da Costa.
Filho:

7 Miguel, b. na Praia a 9.3.1610.

5 Belchior da Fonseca Machado, f. na Sé a 24.10.1618 com testamento em que nomeia sua mulher, no Faial, por testamenteira.
Vereador da Câmara da Horta em 1604[68].

---

[67] Idem, *Annaes da Ilha Terceira*, vol. 1, Angra, 1850, p. 364-365.
[68] Silveira de Macedo, *História das Quatro Ilhas*, vol. 1, p.118.

C. no Faial antes de 2.12.1598 (data em que faz prova de ser casado) com Catarina Pereira, viúva de Manuel de Ávila[69], a qual teve mercê dos ofícios de seu 1º marido, de escrivão da Câmara da Horta e ouvidoria, por ficar nova e pobre, por alvará de Lisboa, de 25.1.1595[70], para ser exercido por seu 2º marido.

Efectivamente, Belchior da Fonseca Machado veio a ser nomeado escrivão da Câmara e ouvidoria da Horta por carta dada em 3.3.1599, com ordenado de 8000 reis e o pano da mesa, por alvará de 1613, visto que «**auia muitos annos que seruia o dito officio sem cõ elle ter ordenado algum Levando muito trabalho em o seruir per a dita ilha ser grande e concorrerem outras muitas ocupações a que elle asistia cõ os officiaes da Camara sem disso Ter nem lhe resultar nenhum interesse**»[71]

Filho:

6 Alexandre Pinheiro Machado, n. na Horta, onde f. antes de 1641.

Teve o ofício de seu pai, de escrivão da Câmara e ouvidoria, por alvará de Lisboa, de 21.8.1621 e carta régia de 12.9.1622[72].

C. c. Paula da Silveira que, depois de enviuvar, professou no Convento da Glória em 1643. S.g.

Por não terem filhos, Paula da Silveira renunciou os ofícios de seu marido na pessoa de António Picanço de Medina, casado com sua prima co-irmã Clara da Silveira, com obrigação do dito António Picanço a ajudar no dote para o dito convento.

A António Picanço foi feito um alvará de ofícios de escrivão da Câmara e ouvidoria, em Lisboa, a 28.6.1643 e, tendo comprovado a profissão da sua prima, foi-lhe dada carta de propriedade a 7.3.1644[73].

Filhos do 2º casamento:

5 **Isabel de Andrade Fagundes**, que segue.

5 Catarina de Andrade, f. no Cabo da Praia a 27.9.1629 (sep. na capela mor, por descender do instituidor).

5 Bárbara Pinheiro, f. na Praia a 6.4.1648, sem testamento (sep. na ermida das Chagas).

C. c. João Cardoso de Almeirim – vid. **ALMEIRIM**, § 1º, nº 4 –.

5 **ISABEL DE ANDRADE FAGUNDES** – F. no Cabo da Praia a 14.12.1662, sem testamento (sep. na capela mor, por descender do instituidor).

C. c. Francisco da Costa Tavares, o *Pé-no-Chão*.

Filhos:

6 Luís da Costa, c. na Praia a 21.2.1628[74] com Ana Vaz, filha de Pedro Anes e de Isabel Rodrigues.

6 Isabel Lopes Coelho (ou Isabel de Barcelos), c. na Praia a 6.6.1634[75] com Francisco Cardoso de Abreu – vid. **ALMEIRIM**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

6 Catarina, b. no Cabo da Praia a 16.1.1611.

6 Bárbara, b. no Cabo da Praia a 26.3.1613.

---

[69] Vid. **MOURATO**, § 1º, nº 4.

[70] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe I*, L. 28, fl. 233 e L. 32, fl. 176.

[71] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 6, fl. 53 e L. 37, fl. 105-v e L. 37, fl. 105-v.

[72] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe III*, L. 18, fl. 42-v.

[73] A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 17, fl. 50-v. Todavia, verificamos que já a 21.1.1641 o ofício de escrivão da Câmara e ouvidoria do Faial e Pico, por falecimento deste Alexandre Pinheiro, e porque a mulher professara, foi dado a Francisco da Silva, cavaleiro fidalgo da casa Real, que servira durante 14 anos no Brasil e em Argel (A.N.T.T., *Chanc. de D. João IV*, L. 12, fl. 17).

[74] Este registo aparece também no Cabo da Praia com data de 5.3.1628 (Domingo), sendo todos fregueses do Cabo da Praia.

[75] Este registo aparece também no Cabo da Praia com a mesma data

6 Inês, b. no Cabo da Praia a 8.2.1616.

6 **Inês Mariz**, que segue.

6 Alexandre, b. no Cabo da Praia a 1.1.1620 em casa, «**necessitatis causa**».

6 Manuel, b. no Cabo da Praia a 24.10.1620 (b. em casa pela parteira Maria Machado).

6 Beatriz Machado Coelho, b. no Cabo da Praia a 18.11.1621.
C. no Cabo da Praia a 19.1.1659 com Manuel da Costa Borges – vid. **BORGES**, § 6°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

6 Helena, b. no Cabo da Praia a 20.4.1624 (sábado).

6 Bárbara, b. no Cabo da Praia a 24.9.1628 (domingo).

6 **INÊS MARIZ** – B. no Cabo da Praia a 16.4.1617.
C. no Cabo da Praia a 10.2.1646 com Sebastião Rodrigues Cardoso, tesoureiro da igreja do Cabo da Praia e escrivão do limite, filho de António Cardoso.
Filhos:

7 **Manuel de Barcelos Cardoso**, que segue.

7 Maria de Paiva, b. no Cabo da Praia a 13.3.1650 e f. no Cabo da Praia a 30.4.1667 (sep. na capela mor na sepultura dos ascendentes).

7 António, b. no Cabo da Praia a 8.5.1653.

7 Francisco Cardoso, b. no Cabo da Praia a 22.9.1655 e f. no Cabo da Praia a 12.11.1675 (sep. na capela mor).

7 João, b. no Cabo da Praia a 23.6.1658.

7 **MANUEL DE BARCELOS CARDOSO** – B. em casa e fez os exorcismos no Cabo da Praia a 18.12.1648.
C. no Cabo da Praia a 3.7.1695 com Brázia Pacheco, n. na Fonte do Bastardo, filha de Sebastião Vieira e de Isabel Pacheco.
Filhos:

8 Manuel, b. no Cabo da Praia a 19.7.1696.

8 Maria, n. no Cabo da Praia a 23.1.1700.

8 Joana, n. no Cabo da Praia a 23.4.1703.

§ 3°

2 **AFONSO DE BARCELOS MACHADO** – Filho de Pedro de Barcelos e de Inês Gonçalves Machado (vid. § 1°, n° 1).
Serviu em Stª Cruz de Cabo de Gué com seu irmão João de Barcelos, e em remuneração dos serviços que ai prestou foi armado cavaleiro pelo governador D. Francisco de Castro, mercê confirmada por carta régia dada em Tomar a 28.7.1523[76].

---

[76] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 45, fl. 104.

Conforme se disse na biografia de seu irmão Diogo de Barcelos, também foi incluído no alvará régio que a ambos os irmãos foi passado, para tentarem o descobrimento de terras a noroeste dos Açores. É o próprio Afonso de Barcelos que, na resposta a um requerimento do irmão Diogo datada de 7.10.1531 nos diz que «**el Rey nosso senhor nos ditinha** (sic) **feitto merçe per hum seu aluara que pudessemos descubrir todas e quaisquer terras que discubertas não fossem, e que de todo nos fazia merçe das capitanias dellas como mais compridamente se conthem no aluara de merçe**». Não conhecemos o texto nem a data deste documento e se o monarca concessor era D. Manuel ou D. João III, mas o que se sabe é que o Afonso de Barcelos não quis arriscar sua pessoa e bens no empreendimento que o irmão levou por diante[77].

Em 1547 ainda era vivo e exercia o cargo de juiz dos orfãos na vila de S. Sebastião.

C. c. Ana Lopes Cabaço – vid. **CABAÇO**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

3 **Manuel de Barcelos Machado**, que segue.

3 **Diogo de Barcelos Machado**, que segue no § 15º.

3 Pedro de Barcelos Machado, c. c. Ana da Costa Valadão – vid. **SIMÃO**, § 1º, nº 4 –. C.g.

3 Emerenciana de Barcelos[78].

3 F......, emigrou para o Brasil onde casou. S.m.n.

3 F......, emigrou para o Brasil onde casou. S.m.n.

3 Francisca de Barcelos, madrinha de um baptismo na Sé a 16.4.1562.

3 **MANUEL DE BARCELOS MACHADO** – F. na Praia antes de 1561[79] (sep. na Matriz).

C. c. Isabel Rodrigues Fagundes – vid. **VARELA**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

4 Francisco b. em Stª Bárbara a 21.1.1554.

4 Maria, b. em Stª Bárbara a 13.2.1555.

4 **Domingos Machado de Andrade**, que segue.

4 Afonso de Barcelos Machado, herdeiro da terça da mãe.

4 Baltazar

4 Margarida, que, com as irmãs, foi dotada pelos avós maternos, para professar no convento das Chagas.

4 Catarina

4 **DOMINGOS MACHADO DE ANDRADE** – Fidalgo da Casa Real. Em 1601, ainda vivia na Casa da Ribeira, termo da Praia[80].

C. c. Isabel Pestana[81], filha de António Vaz Branquinho, mercador[82], e de Maria Pestana, f. na Praia a 17.3.1598, ambos de origem cristã-nova.

---

[77] Manuel Coelho Baptista de Lima, *A Ilha Terceira e a Colonização do Nordeste do Continente Americano no século XVI*, in «Boletim do I.H.I.T.», vol. 18, 1960, p. 5, in fine.

[78] Algumas genealogias antigas (incluindo o *Cód. Barcelos*, fl. 105) dizem que c. c. Baltazar de Lemos Vieira (vid. **VIEIRA**, § 2º, nº 5), o que não parece muito provável até porque a maior parte delas, e de maior crédito, indicam que ele f. solteiro.

[79] Data do testamento da mulher, em que ela declara ser viúva.

[80] B.P.A.A.H., *Livro 1 do Tombo do Convento de Jesus da Praia*, fl. 34.

[81] Irmã de Grácia Vaz de Sousa, c.c. o licenciado Pedro Rodrigues Furtado – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 6º, nº 4 –.

[82] Talvez irmão ou pai de um Manuel Fernandes Branquinho, f. na Praia a 29.11.1591, e de Domingos Fernandes Branquinho, mercador, f. na Praia a 24.7.1623, c.c. Leonor Antunes.

Filhos:

5 Manuel, b. na Praia a 21.9.1578 e f. criança.

5 Diogo, b. na Praia a 10.11.1580.

5 Manuel, b. na Praia a 18.10.1582.

5 Pedro, b. na Praia a 6.1.1585 e f. criança.

5 Pedro, b. na Praia a 22.1.1587.

5 Cosme, b. na Praia a 20.9.1588.

5 Grácia Vaz, b. na Praia a 13.10.1590.
Professou no convento de S. Gonçalo, com o nome de Grácia do Espírito Santo.

5 **Bento Vaz de Andrade**, que segue.

5 Maria do Sacramento, b. na Praia a 25.7.1597.

5 Inês, b. na Praia a 27.4.1601.

5 **BENTO VAZ DE ANDRADE** – Também chamado Bento Vaz de Sousa.
B. na Praia a 26.1.1595 e f. em Itália (Nápoles?).
Foi para a Itália onde casou em Nápoles com Anna Vaaz. Os genealogistas não nos indicam o nome da mulher, limitando-se a dizer que era sua parenta[83], e que teve geração em Nápoles, nos condes de Mola. E nada mais acrescentam.
Todavia, em 1961, o investigador Isaac S. Revah publicou e comentou a *Relação Genealógica* composta por Isaac Mathatias Aboab, n. em Amsterdão em 1631 e f. em Amsterdão em 1707[84]. Nessa *Relação*, o autor estuda os diversos ramos da sua família e os seus parentescos, entre os quais se contavam os condes de Mola. E embora nem sempre muito clara, permite-nos concluir que Bento Vaz de Andrade foi pai de:

6 **GIOIA ou GRAZIA VAAZ DE ANDRADA** – C. em Nápoles com s.p., Odoardo Vaaz, f. a 5.8.1671, 3° conde de Mola di Bari[85], filho de Simone Vaaz, 2° conde de Mola di Bari, duque de S. Donato e de Bellosguardo (ou Belrisguardo), presidente da «Sommaria» de Nápoles, e de s.m. e prima direita Majora Vaaz; n.p. de Pantaleone Vaaz; n.m. de Benedetto Vaaz e de Grazia Vaaz[86].

---

[83] Se este parentesco é um facto, sê-lo-á então pela linha de António Vaz Branquinho, avô materno de Bento Vaz de Andrade, provavelmente um mercador cristão-novo estabelecido na vila da Praia, e da mesma família Vaz que se fixou em Nápoles.

[84] *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira*, vol. 2, Abril-Junho de 19614, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, pp. 276 a 310. Para a composição deste título colhemos ainda substanciais informações em a) Maria Sirago, *L'inquisizione a Napoli nel 1661*, «Quaderni dell'Università degli Studi», Istituto di Scienze storico politiche. Facoltà di Magistero di Bari, 1980, nº 1, pp. 429-454 e *L'inserimento di una famiglia ebraica portoghese nella feudalità meredionale: i Vaaz a Mola di Bari (circa 1580-1806)*, Archivio Storico Pugliese, anno XI, fas. I-IV, Bari, 1987, pp. 119-158; b) Carolina Belli, *Michele Vaaz, «hombre de negocios»*; c) Amilcare Foscarine, *Armerista e Nobiliario delle famiglie nobile, notabili e feudatarie di Terra d'Otranto*; d) três artigos da autoria de G. Spinelli, A. Fasanelli e G. Taneburgo, publicados em 2000 na revista napolitana «La Piazza»; e) elementos fornecidos ao autor (A.M.) pelo jornalista e historiador napolitano Dr. Nino Masiello.

[85] Odoardo (Duarte), sucedeu a seu irmão mais velho Michele, que morreu em 1654. Por esta ocasião já a casa dos Mola entrara em decadência. Odoardo foi denunciado por uma prima à Inquisição, dando origem a um processo que culminou em 1661 com o confisco dos seus bens. Ele casou 2ª vez com Anna Brancaccio, c.g.

[86] Pantaleone e Benedetto Vaaz eram irmãos de Miguel (Michele) Vaaz, 1° conde de Mola, patriarca desta família cristã-nova estabelecida em Nápoles. Eram netos maternos de Abraão Aboab («**dos bautizados em pee por Don Manuel, Rey de Portugal, no anno de 1497**» com o nome cristão de Duarte Dias) e de Florença Dias.

Miguel Vaaz, «**definito dagli storici antichi e moderni uno di piú grande mercanti di grano europei**», passou ao Reino de Nápoles após a ocupação de Portugal por Filipe II de Espanha. A família seguiu.o e «**in breve tempo i Vaaz divennero una delle famiglie più riche e potenti del regno, in particolar modo Michele, che dei tre fratelliera senz'altro il piú intrprendente; accumulò un patrimonio personale di tutto riguardo, grazie anche ad alcune operazione non molto limpide com l'annona napoletana e l'esercito, favorito senz'altro dalla conivenza dei notabili dell'epoca**». Miguel Vaaz tornou-se, mercê dos negócios, num dos grandes terra-tenentes com propriedades agrícolas no «feudo» de Bellosguardo, no do principado de Citra

Filhos:

7 D. Bennedetto Vaaz de Sousa, 4º conde de Mola e duque de S. Donato.

O autor da citada *Relação Genealógica*, diz que foi casado com uma prima, filha do barão de Campo Marino. Por outras fontes apurou-se que o barão era igualmente duque de S. Donato, e c.c. D. Anna Vaaz[87].

Não devem ter tido descendentes, pois o sucessor do título foi seu irmão Emanuele.

7 D. Tommaso Vaaz

7 **D. Emmanuele Vaaz de Andrada**, que segue.

7 **D. EMMANUELE VAAZ DE ANDRADA** – 5º Conde de Mola, em sucessão a seu irmão Bennedetto.

Vivia na 2ª metade do séc. XVII na época em que foi escrita a referida *Relação Genealógica*[88].

C.c. s.p. D. Fiorenza Vaaz.

Filho:

8 **D. MICHELLE VAAZ DE ANDRADA** – N. em 1641 e f. a 31.12.1696.

C. em 1672 com D. Teresa di Ottavio Paladini.

Filhos:

9 **D. Francesco Vaaz de Andrada**, que segue.

9 D. Beatrice Vaaz, c.c. Francesco Paolo Frisari, duque de Scorrano.

9 D. Tomaso Vaaz de Andrada, n. em 1683 e f. a 5.10.1725.

9 D. Emmanuele Vaaz de Andrada, n. em 1687 e f. a 26.4.1727.

C.c. Porzia Carafa. S.g.

9 **D. FRANCESCO VAAZ DE ANDRADA** – N. em 1677 e f. a 6.12.1751.

Por sua morte, o feudo de S. Michele, principal latifúndio da Casa de Mola, reverteu à coroa napolitana e nesse mesmo ano foi vendido ao duque de Ceglie, Annibale Sisto y Britto.

C.c. Teresa Mascambruno. S.g.

(Salerno), no de Casamassima (terra de Bari), no de S. Donato (terra de Otranto), em S. Nicandro e na costa da Sérvia, e fundou em 1615 a Casa Vaaz (mais tarde designada por Casale S. Michele). Foi elevado à nobreza com o título de conde de Mola di Bari (1613), e foi governador de Casamassima e Rutigliano. Morreu em 1623, casado com sua sobrinha Anna Vaaz (s.g.).

Sucedeu-lhe o sobrinho Simone Vaaz, 2º conde de Mola, e a este, seu filho Odoardo Vaaz, 3º conde de Mola, a quem se ligaram os Barcelos da Terceira. Outros descendentes colaterais de Miguel Vaaz ligaram-se à mais importantes famílias napolitanas: uma sobrinha, Fiorenza Vaaz, c.c. Giacomo Pignatelli di Monteleone (duque de Bellosguardo, pelo casamento), filho do 1º príncipe de Noia, com descendência que se alia aos Carafa e aos Caracciolo, príncipes de Marsico; uma sobrinha-neta, Beatrice Vaaz, c.c. D. Antonio Rota, dos príncipes de Caposele; outra sobrinha-neta, Anna Vaaz, c.c. Orazio Sersale del Seggio di Nido, duque de Belcastro; outra sobrinha-neta, Grazia Vaaz, c.c. Marco Antonio Muscetolla, dos duques de Melito e Spezzano; outra ainda, e irmã das duas anteriores, Fiorenza Vaaz, c.c. Girolamo Garmignano, da casa de Montana. Um sobrinho trineto casou também com uma Carafa, e há ainda outros casamentos entre os Vaaz e os príncipes de Presicce e duques de Vietri.

[87] D. Ana Vaaz, c.c. s.p. o barão de Campo Marino, era irmã de Michele Vaaz, 1º conde de Mola, de Pantaleone Vaaz, e de Bennedetto Vaaz, e, por conseguinte, neta do referido convertido Abraão Aboab (Duarte Dias).

[88] Diz a «Relação»: **«e o que oje he Conde se chama Manuel Vaaz de Andrade»**.

§ 4º [89]

2 **PEDRO DE BARCELOS MACHADO** – Filho de Pedro de Barcelos e de Inês Gonçalves Machado (vid. § 1º, nº 1).

Assinou o testamento de sua sobrinha Apolónia Evangelho (vid. **neste** título, § 1º, nº 3) a 22.3.1540, e a 10.12.1567 já tinha falecido.

Fidalgo da Casa Real e fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 20.11.1533: um escudo pleno de Machado, tendo por diferença uma brica de ouro e nela um anel de vermelho; elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro, paquife de prata, ouro e vermelho e timbre de Machado[90]. Morava ao Rossio da Praia.

C. c. Joana Cardoso Homem – vid. **HOMEM**, § 3º, nº 8 –.

Filhos:

3 **Simão de Andrade Machado**, que segue.

3 Sebastião Cardoso, foi para a Índia e a 10.12.1567 já tinha morrido.

3 António Machado, foi para a Índia.

3 Inês do Espírito Santo, freira professa no convento de Jesus da Praia.

3 **SIMÃO DE ANDRADE MACHADO** – F. no desterro em Inglaterra antes de 1583.

Partidário de Filipe I, «**fue presso y desterrado a yngalaterra donde murio y le quitaron su hazienda tiene quatro hijos pobres**», pelo que a viúva foi agraciada com 100 cruzados por uma só vez e 2 moios de renda anual de trigo em vida dela e de seus filhos[91].

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 1549[92] – um escudo com as armas dos Machados. Morou nas Lajes e foi testamenteiro da mãe.

C. cerca de 1574 com Maria Álvares de Andrade – vid. **CARVALHO**, § 2º, nº 2 –.

Filhos:

4 Ana, b. na Praia a 22.3.1575.

4 Inês do Espírito Santo, b. na Praia a 25.3.1577.

«**Foi abbadessa no Convento de Jesus da villa da Praya, donde pareçe por respeitos que teve se passou pera o de S. Gonçalo da Cidade com Breve Appostolico que pera isso teve, aonde ainda vive**»[93].

4 Pedro de Andrade Machado (ou Pedro de Barcelos), b. nas Lajes a 13.10.1580.

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão de 3.8.1631: um escudo pleno de Machado, e por diferença uma meia brica de ouro e nela um cardo de verde[94].

«**Que casou no Brasil, e lá viveu muitos annos, e agora se veio para a Praya aonde vive com molher e filhos, a nenhum tem ainda dado estado**».[95].

Filhos:

---

[89] Este § foi já publicado num trabalho conjunto de António Maria de Ornelas Mendes e Manuel Artur Norton, *Carta de Brasão de Armas – XIII*, «B.H.I.I.T.», nº 34, 1976, pp. 75-102.

[90] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 46, fl. 80-v.

[91] Avelino de Freitas de Menezes, em *Os Açores e o Domínio Filipino (1580-1590) – II – Apêndice Documental*, Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1987, p. 122.

[92] Segundo se infere a carta de brasão passada a seu filho Pedro de Andrade Machado.

[93] Frei Diogo das Chagas, *Espelho Cristalino*, p. 429.

[94] António de Ornelas Mendes e Manuel Artur Norton, *Carta de Brasão de Armas*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», Angra do Heroísmo, 1979, nº 37, pp. 85-135; Nuno Borrego, *Cartas de Brasão de Armas – Colectânea*, p. 366.

[95] Idem, *idem*.

5 Manuel de Andrade Machado, f. na Baía por volta de 1659, em vida de seu pai. Solteiro.

Capitão de ordenanças.

5 Maria da Anunciação, freira na Conceição.

Em 28.8.1690 passou uma procuração para poder receber a herança de seu irmão.

4 **Francisco de Andrade Machado**, que segue.

4 Apolónia de Andrade (ou Apolónia da Cruz), f. na Praia a 27.7.1645 com testamento (sep. em S. Francisco).

C. nas Lajes a 10.7.1600 com Luís Vaz de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 2°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

4 **FRANCISCO DE ANDRADE MACHADO** – B. na Praia a 2.6.1578.

C. 1ª vez com Antónia de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 2°, n° 4 –.

C. 2ª vez na ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Stª Luzia) a 29.1.1633 com D. Margarida de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 1°, n° 4 –. S.g.

Filhos do 1° casamento:

5 **Simão de Andrade Machado**, que segue.

5 Tomé, b. na Praia a 26.12.1606.

5 Pedro Machado de Mendonça, b. nas Lajes a 12.12.1599 e f. solteiro.

Bacharel em Cânones (1623-1627) e em Leis (1627-1628) pela Universidade de Coimbra[96]. «**Não cazou fez capella é Administrador seu irmão**».

5 Mateus de Mendonça, b. nas Lajes a 3.7.1610.

«**Foi o dito degolado em Estatua na praça de Angra por matar sua molher injusta, e tiranamente por ilusão diabolica**»[97].

C. c. Joana de Melo – vid. **COELHO**, § 10°, n° 6 –. S.g.

5 Francisco Machado, b. nas Lajes a 1.8.1604.

Clérigo.

5 D. Beatriz de Mendonça Machado, b. nas Lajes a 1.10.1598.

C. c. Baltazar Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 3°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria do Rosário, freira no convento de Jesus da Praia.

5 **SIMÃO DE ANDRADE MACHADO** – B. nas Lajes a 8.2.1597.

Capitão de ordenanças e cavaleiro professo na Ordem de Santiago por alvará de 11.1.1645, com 15$000 reis de tença, por alvará de 14 de Fevereiro do mesmo ano e atendendo aos seus serviços durante a Restauração[98].

C. c. Paula Vieira Machado – vid. **VELHO**, § 4°, n° 2 –.

Filhos:

6 **Francisco de Andrade Machado**, que segue.

6 Bartolomeu Machado de Andrade, f. na Sé a 28.3.1687 (sep. na Esperança) e «**não recebeo sacramtº algum por ser sua morte tão apreçada que para os receber não teue lugar**»[99].

---

[96] *Archivo dos Açores*, Ponta Delgada, vol. 4, p. 153.

[97] Maldonado, *Fenix Angrence*, Parte Genealogica, fl. 132.

[98] A.N.T.T., *C.O.S.*, L. 15, fls. 18-v e 143.

[99] Do registo de óbito.

Padre beneficiado em Stª Bárbara das Nove Ribeiras por carta de apresentação de 30.10.1665, com mantimento de 7$000 reis, quatro moios e catorze alqueires e meio de trigo, por alvará de 8.11.1688[100].

6 Manuel Machado de Andrade, padre beneficiado em Stª Bárbara por carta de apresentação de 23.3.1687[101].
Foi testamenteiro de sua irmã Mónica.

6 D. Mónica Maria de Andrade, b. na Sé a 11.5.1623 e f. na Sé a 31.5.1698 (sep. no capítulo do convento de S. Francisco), com testamento de 23.5.1698, aprovado a 24 pelo tabelião José da Silva Rebelo.
Foi durante muito tempo julgada a fundadora do Recolhimento de Jesus.Maria, José, vulgo «As Mónicas»[102], que afinal foi fundada por sua sobrinha-neta, e homónima, D. Mónica Maria Francisca de Sousa e Andrade – vid. **adiante**, nº 7 –.
C. em Stª Bárbara a 18.1.1666 com João de Ávila – vid. **ÁVILA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

6 D. Úrsula, b. na Sé a 26.10.1624.

6 D. Helena da Cruz de Andrade, b. na Sé a 10.5.1626 e f. na Conceição a 27.5.1707.
C. no oratório da casa de seu cunhado João de Ávila (reg. Stª Luzia) a 10.5.1671 com Sebastião Merens Pamplona – vid. **PAMPLONA**, § 3º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

6 **FRANCISCO DE ANDRADE MACHADO** – N. em S. Mateus.
Vereador da Câmara de Angra em 1663.
C. na ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Sé) a 7.1.1658 com D. Maria Vareiro, n. na Sé e f. na Sé a 8.1.1699 (sep. na igreja de S. Francisco), viúva de Domingos Teixeira de Azevedo[103], e filha de António Dias Vareiro e de Catarina Gomes, fregueses da Conceição.
Filho:

7 **JOÃO MACHADO DE ANDRADE** – B. na Conceição a 19.1.1662 e f. em Stª Luzia a 28.12.1741 (sep. no capítulo da igreja do convento de S. Francisco).
Capitão de ordenanças.
C. na ilha de S. Jorge, vila das Velas, a 3.8.1682 com D. Catarina de Sousa Machado – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 8 –.
Filhos:

8 D. Paula Maria Xavier de Andrade, b. nas Velas em Fevereiro de 1685 e f. na Sé a 30.7.1711 (sep. em Stº António dos Capuchos).
C. na Conceição a 8.2.1701 com Sebastião Cardoso Machado Pamplona Côrte-Real – vid. **PAMPLONA**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

8 Francisco de Andrade Machado e Mendonça, b. nas Velas a 12.10.1687 e f. na Sé a 8.8.1744. Solteiro.
Capitão das ordenanças de Angra e familiar do Santo Ofício, por carta de 12.8.1721[104].

---

[100] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 42, fl. 5 e L. 56, fl. 70.
[101] *Idem*, L. 66, fl. 406.
[102] Sobre este assunto, veja-se do autor (J.F.), o artigo *Ainda a propósito da fundação do Recolhimento das Mónicas*, «Diário Insular», 31.10.1974.
[103] Casaram na Conceição a 15.10.1654 sendo ele viúvo de Catarina Vieira e filho de Belchior Gomes da Costa e de s.m. Maria Teixeira de Azevedo, naturais do Pico (Nª Srª da Piedade).
[104] A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. F, M. 43, Dil. 904.

8 D. Mónica Maria Francisca de Sousa e Andrade, b. na Sé a 5.5.1692 e f. em Stª Luzia a 22.1.1768 (sep. no coro da Igreja das Mónicas).

Administradora do vínculo instituído por Baltazar Fernandes Florão e sua mulher Branca Gomes, na ilha de S. Jorge.

Fundou e regeu na cidade de Angra o Recolhimento de Jesus, Maria, José, vulgo, as Mónicas, a quem deixou todos os seus bens, por testamento aprovado pelo tabelião Sebastião José de Bettencourt[105],

C. na Praia a 2.3.1715 com s.p. João de Sousa Fagundes, n. nas Velas e f. na Sé a 22.10.1716 (sep. na Sé), filho de Jácome Gonçalves Cabral e de Isabel Teixeira de Sousa; n.p. de Amaro Gonçalves de Almeida e de Paula de Oliveira. S.g.

8 **Inácio Teixeira de Sousa**, que segue.

8 António Machado de Andrade, b. na Sé a 23.11.1696.

Licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, foi vigário na freguesia das Lajes, por carta de apresentação de 14.5.1732 e depois cónego da Sé de Angra, por carta de apresentação de 30.3.1754 e carta de mantimento de 20$000 reis, 12 moios e 7 alqueires de trigo, por alvará de 11.5.1754[106].

8 **INÁCIO TEIXEIRA DE SOUSA** – B. na Sé a 9.8.1694 e f. na Sé a 1.12.1775.

Licenciado em Cânones (U.C.), presbítero do hábito de S. Pedro.

Administrou os vínculos de seus ascendentes paternos, por morte de seu irmão Francisco, bem como o de sua tia Maria Álvares Teixeira, mulher de Paulo Gonçalves de Almeida, e os de Baltazar Gonçalves Florão e sua mulher Branca Gomes, todos estes na ilha de S. Jorge, além da capela do Dr. António Garcia Sarmento[107], que aboliu a 19.10.1772[108].

De uma mulher viúva cujo nome desconhecemos, teve os seguintes:

Filhos naturais:

9 Pedro de Alcântara de Andrade, n. em 1724 e foi legitimado por seu pai; f. em S. Pedro a 16.11.1790.

Foi clérigo do hábito de S. Pedro e também se dedicou a comércio grosso com as praças de Lisboa, Brasil, Londres e Amsterdão. Desse comércio possui o autor (A.M.) interessante correspondência que pertenceu ao arquivo do padre Pedro de Alcântara.

9 **Aniceto de Almeida de Andrade**, que segue.

9 **ANICETO DE ALMEIDA DE ANDRADE** – N. em Lisboa (Stª Justa) cerca de 1736 e f. na Sé de Angra a 12.12.1804.

Foi legitimado por seu pai, por escritura lavrada nas notas do tabelião Vicente Ferreira de Melo, datada de 19.11.1774 e confirmada pela Carta Régia de 10.6.1775[109]. Fez testamento em Angra a 10.12.1804, aprovado pelo tabelião Luís António Pires Toste.

C. 1ª vez na Sé a 21.2.1763 com Josefa Antónia – vid. **PESSOA**, § 1º, nº 2 –.

C. 2ª vez na Sé a 29.4.1771 com D. Maria Gertrudes Ludovina Carvão – vid. **CARVÃO**, § 2º, nº 3 –.

Filho do 1º casamento:

---

[105] Pedro de Merelim, *Desfazendo um equívoco: 1 – Não foi a viúva do capitão João de Ávila quem fundou o Recolhimento das Mónicas; 2 – A verdadeira fundadora do Recolhimento das Mónicas*. «A União», de 18 e 28.7.1971; Jorge Forjaz, *Ainda a propósito da fundação do Recolhimento das Mónicas*, «Diário Insular» de 31.10.1974.

[106] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 93, fl. 229-v, L. 204, fl. 359 e L. 268, fls. 396-v e 371.

[107] Vid. **SARMENTO**, § 1º, nº 5.

[108] Jorge Couto, *A desvinculação pombalina na ilha Terceira (1769-1777)*, «Os Açores e as Dinâmicas do Atlântico», Angra, Instituto Histórico da Ilha Terceira, p. 973.

[109] B.P.A.A.H., Reservados, *Tombo da Câmara de Angra*, L. 6, fl. 396.

10 **Inácio Teixeira de Sousa Machado de Andrade**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

10 D. Joaquina, n. na Sé a 27.5.1772 e f. na Sé a 6.8.1796. Solteira.

10 D. Margarida Delfina de Andrade, n. na Sé a 27.11.1774 e f. na Conceição a 27.4.1869, com testamento. Solteira.

10 D. Maria Genoveva de Andrade, n. na Sé a 16.1.1776 e f. na Conceição a 14.3.1864.
C. na ermida de Nª Srª do Desterro (reg. Conceição) a 2.10.1814 com António Veríssimo dos Santos – vid. **SANTOS**, § 6º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

10 D. Catarina, n. na Sé a 27.2.1777 e f. criança.

10 Simplício Honório Machado de Andrade, n. na Sé a 2.3.1778 e f. solteiro.
Oficial da Armada Real.
Filhos naturais:

11 Honório Machado de Andrade, f. no Rio Zaire, sem testamento.
«**Que se tem aplicado na arte Nautica, era que se acha prompto com destino a ir servir Sua Magestade na Real Armada no Rio de Janeiro**», para onde embarcou em 1819[110].

11 D. Teodora Narcisa de Amorim, herdeiro de seu irmão Honório.

10 Teófilo Rogério Machado de Andrade, n. na Sé a 5.3.1776 e f. a 19.3.1837 na sua quinta em S. Mateus, com testamento lavrado no dia anterior[111]. Solteiro.
Capitão de fragata da Armada Real. Serviu no Rio de Janeiro e foi governador do castelo de S. João Baptista de Angra, por decreto de 24.7.1823. Foi preso a 21.6.1828 e exonerado a 7.10.1828[112]. Cavaleiro das Ordens de Aviz e de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa.

10 D. Catarina, n. na Sé a 28.5.1780 e f. criança.

10 D. Justa, n. na Sé a 18.7.1781 e f. criança.

10 Timóteo Irénio Machado de Andrade, n. na Sé a 22.8.1782 e f. no naufrágio da fragata de «S. João e Príncipe», ocorrido no dia 5.4.1807. Solteiro.
2º tenente da Armada Real.

10 D. Isabel Clara de Andrade Machado, n. na Sé a 21.6.1784.
C. na ermida de Nª Srª dos Remédios (reg. Conceição), a 18.1.1815 com João José da Silveira Machado – vid. **SILVEIRA**, § 6º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

10 Vicente Reinaldo Machado de Andrade, n. na Sé a 11.2.1786 e f. depois de 1817. Solteiro.

10 **INÁCIO TEIXEIRA DE SOUSA MACHADO DE ANDRADE** – N. em S. Mateus a 9.9.1763.
Bacharel em Leis (U.C.). Habilitado para leitura no Desembargo do Paço, foi nomeado juiz de fora em Monserrate[113].
Não deixou descendentes, pelo que a representação da sua casa passou à descendência de sua irmã D. Isabel Clara.

---

[110] António Raimundo Belo, *Geral Relação dos emigrantes açorianos para os Estados do Brasil, extraída dos «Processos de Passaportes da Capitania Geral dos Açores e doutras fontes»*, «Boletim do I.H.I.T.», nº 9, 1951, p. 73.

[111] B.P.A.A.H., *Registo de Testamentos*, L. 2, fl. 5.

[112] Arquivo Geral da Marinha, Processo Individual, cx. 720.

[113] A.N.T.T., *Leitura de Bacharéis*, Letra I, Maço 66, nº 9 (1799).

§ 5º

2 **JOÃO DE BARCELOS MACHADO** – Filho de Pedro de Barcelos e de Inês Gonçalves Machado (vid. § 1º, nº 1).

Esteve em Stª Cruz de Cabo de Gué, no Norte de África, juntamente com seu irmão Afonso, e aí foi armado cavaleiro pelo governador D. Francisco de Castro, sendo esta mercê confirmada por carta régia de 28.7.1523, com todas a honras, previlégios e liberdades[114].

Viveu na sua quinta na Fonte do Bastardo.

C. 1ª vez com Maria Gonçalves Fagundes – vid. **CARVALHO**, § 1º, nº 2 –.

C. 2ª vez com D. Ana Vaz de Sampaio, f. a 15.10.1542, com testamento feito na quinta de seu marido, na Fonte do Bastardo, aprovado nesse dia pelo tabelião António Rodrigues, em que instituiu um vínculo, filha de Álvaro Lopes de Sampaio e de Brites da Costa[115].

C. 3ª vez com Maria Cardoso. S.g.

Filhos do 1º casamento:

3 João de Barcelos Machado, f. na Praia no princípio de Agosto de 1599, vítima da peste (sep. na Ermida dos Remédios).

C. 1ª vez com Catarina Dias. S.g.

C. 2ª vez com D. Clemência da Câmara – vid. **FONSECA**, § 2º, nº 5 –. S.g.

C. 3ª vez na Praia a 24.4.1595 com Beatriz Álvares Barbosa – vid. **PEREIRA**, § 13º, nº 3 –. S.g.

3 Maria de Barcelos Machado, c. c. André Martins de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 13º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

3 Luís, que, no testamento de sua mãe se diz ser «**carecido de Juizo natural**».

3 Isabel Lopes de Andrade Machado, f. na Praia a 5.6.1584 (sep. em S. Francisco, na sepultura do Capitão).

C. em 1543[116] com Jerónimo Paim da Câmara – vid. **PAIM**, § 2º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

3 **Inês de Andrade Machado**, que segue.

3 **INÊS DE ANDRADE MACHADO** – C. c. Gaspar Fernandes Ferros e ainda vivia no ano de 1578, na vila da Praia.

Filhos:

4 Ana Vaz de Andrade, c. c. Julião Rodrigues de Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 13º, nº 5 –.

?4 **António Fernandes Ferros**, que segue.

4 **ANTÓNIO FERNANDES FERROS** – Embora se não tenha a certeza desta filiação, a época e os apelidos, bem como os dos seus descendentes, permitem admitir esta hipótese.

Viveu na Praia.

C. c. Catarina Nunes.

---

114 A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 45, fl. 104.

115 B.A., José de Faria, *Nobiliário de Famílias composto por ...*, 1667, cota 49-XIII-39, fl. 9.

116 B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 3, nº 4. Inquirição sobre a sucessão do morgado do Porto Martim.

Filha:

5 **MARIA DE ANDRADE** – C. na Praia a 4.2.1608 com Álvaro Machado, filho de Pedro Álvares Machado, procurador do número na Praia, por carta de 23.9.1613[117], e de Bárbara Lopes.
Filhos:

6 Matias, b. na Praia a 28.2.1612.

6 Manuel, b. na Praia a 27.4.1614.

6 **Maria de Barcelos**, que segue.

6 Catarina, gémea com a anterior.

6 António, b. na Praia a 1.1.1620.

6 Catarina Machado, b. na Praia a 24.6.1622.
C. na Praia a 2.3.1658 com Francisco Ferraz, filho de João Martins e de Leonor Ferraz.

6 **MARIA DE BARCELOS** – B. na Praia a 2.6.1617.
C. na Praia a 4.4.1651 com Domingos Mendes de Almeirim – vid. **ALMEIRIM**, § 1°, nº 5 –. C.g. que aí segue.

§ 6º

2 **GONÇALO ANES DE BARCELOS** – Filho de Pedro de Barcelos e de Inês Gonçalves Machado (vid. § 1º, nº 1).
Viveu nas Lages. Estava preso quando a sua 1ª mulher lavrou testamento a 12.12.1543, mas não se conhecem as razões de tal situação.
C. 1ª vez com Luzia Gonçalves Fagundes – vid. **CARVALHO**, § 1º, nº 2 –.
C. 2ª vez com Maria de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 3 –.
Filho do 1º casamento:

3 **Manuel de Barcelos Machado**, que segue.

Filhos do 2º casamento:

3 Margarida de Barcelos, testou na Praia a 20.7.1579, nas notas do tabelião Germão Fernandes Salgado[118].
C.c. António Fernandes, o *Longo*, mercador e cavaleiro da Casa Real, viúvo de D. Francisca da Ponte e Sousa[119].
Filhos:

4 Filipa, b. na Praia a 25.4.1574 e f. criança.

4 Filipa, b. na Praia a 23.9.1575 e f. criança.

4 Gaspar, b. na Praia a 21.2.1577.

---

117 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 29, fl. 242-v.
118 F. na Praia a 25.7.1609.
119 Vid. **MACIEL**, § 2º, nº 6.

4 Filipa Pinheiro de Barcelos, b. na Praia a 28.1.1579.
C.c. Francisco Vicente Perdomo[120], capitão de ordenanças.
Filho:

5 Manuel, b. nas Lages a 3.10.1593.

3 Belchior Pinheiro de Andrade, n. cerca de 1554.
Por escritura de 12.11.1580, ele e seu irmão Gaspar, venderam uma propriedade ao convento de Jesus da Praia, «**porquanto elles vendedores queriam ir servir El Rey Dom Antonio nosso natural Senhor**»[121]
C. na Praia a 8.8.1588 com Maria Álvares de Andrade – vid. **CARVALHO**, § 2º, nº 2 –.
Filho:

4 Francisco de Andrade, c nas Lages a 22.4.1596 com s.p. Ana de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 2º, nº 4 –.

3 Gaspar de Mendonça Furtado, n. cerca de 1555.
C. cerca de 1580 com Bartoleza Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 3 –.
Filhos.

4 Francisca Gato, c. nas Lages a 3.2.1633 com Simão Gonçalves, filho de António Pires e de Isabel Gonçalves.

4 Maria, b. nas Lages a 16.10.1591.

4 Martinho, b. nas Lages a 20.4.1595.

4 Manuel, b. nas Lages a 28.1.1597.

4 Margarida, b. nas Lages a 25.4.1599.

3 Manuel Furtado Machado, vivia nas Lages em 1578.

3 Baltazar de Mendonça Furtado, viveu na Vila Nova.
C. 1ª vez com F......., filha de Pedro Mendes de Mendonça. S.g.
C. 2ª vez com Beatriz Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2º, nº 3 –.
Filhos do 2º casamento:

4 Margarida de Barcelos, b. na Vila Nova a 2.4.1595.
C. na Vila Nova a 29.6.1611 com Miguel de Abril, viúvo de Ana Rodrigues[122].
Filhas:

5 Maria, b. na Vila Nova a 5.5.1613.

5 Maria, b. na Vila Nova a 16.9.1632.

4 Gaspar, b. nas Lages a 7.1.1601.

4 Maria, b. na Vila Nova a 31.3.1606.

4 Catarina Machado de Mendonça, b. na Vila Nova a 4.8.1612.
C. 1ª vez nas Lages a 18.6.1646 com António Lourenço Rebelo – vid. **REBELO**, § 3º, nº 4 –. S.g.
C. 2ª vez nas Lajes a 7.1.1652 com Pedro da Costa, viúvo.
C. 3ª vez nas Lages a 6.2.1662 com António Vaz de Borba – vid. **BORBA**, § 2º, nº 5 –. S.g.

---

120 C. 2ª vez com Mariana Fagundes – vid. **VARELA**, § 1º, nº 4 –.
121 B.P.A.A.H., *Tombo do Convento de Jesus da Praia*, L. 1.
122 Vid. **BORBA**, § 1º, nº 4.

3 Anes (sic) de Barcelos Machado[123], c.c.g.

3 Ana de Mendonça, f. na Praia a 9.3.1609, com testamento.
C.c. Baltazar Luís Homem - vid. **HOMEM**, § 7º, nº 8 -. C.g. que aí segue.

3 Jorge de Barcelos, f. entre 1598 e 1599.
C.c. Margarida Lopes.
Filhos:

4 Maria de Mendonça, b. nas Lages a 17.10.1574.
C. nas Lages a 24.11.1600 com Belchior Rodrigues, filho de Gaspar Afonso e de Maria Lionel (?), moradores em Angra.

4 Ana de Mendonça, b. nas Lages a 5.1.1576.
C. nas Lages a 12.4.1598 com Gaspar Rodrigues, n. em Rosto de Cão, S. Miguel, filho de António Martim (?) e de Leonor Álvares.
Filhas:

5 Maria, b. nas Lages a 9.2.1599.

5 Margarida, b. nas Lages a4.10.1602.

4 Manuel Furtado, b. nas Lages a 13.4.1578.

4 Catarina, b. nas Lages a 8.12.1582.

4 Bárbara, b. nas Lages a 13.5.1585.

4 Francisco de Mendonça, b. nas Lages a 7.3.1588.
C. nas Lages a 17.6.1618 com Francisca Antunes, filha de António Gonçalves e de Maria Gonçalves.
Filha:

5 Maria, b. nas Lages a 15.2.1619.

4 Gonçalo, b. nas Lages a 5.5.1594.

4 Margarida de Barcelos[124], que nos parece ser a que c.c. João de Ornelas - vid. **HOMEM**, § 4º, nº 9 -. C.g. que aí segue.

?3 **Dionísio de Barcelos**, de cuja filiação não temos a certeza, pelo que o fazemos começar o § 17º.

3 **MANUEL DE BARCELOS MACHADO** - Era conhecido por Manuel Barcelos, o da Calheta, por morar na freguesia de S. Mateus da Calheta. F. antes de 21.2.1584[125]

Fidalgo de cota de armas, por carta de brasão passada em Almeirim a 22.2.1542: um escudo pleno de Machado, e por diferença um quadrifólio de verde, picado de ouro e também o pé do mesmo; elmo de prata, aberto, guarnecido de ouro, paquife de prata e ouro, e timbre de Machado[126].

Cavaleiro fidalgo da Casa Real[127]. 2º administrador da capela de S. Gonçalo, na Matriz da Praia, instituída por seu tio materno, o padre Pedro Gonçalves[128], e da terça de sua mãe. a qual

---

[123] Realmente é como «Anes» que é identificado nas velhas genealogias. Será, porventura, João (Joanes).

[124] Não se encontrou o seu registo de baptismo, mas no registo de baptismo de Maria, filha de Francisco de Mendonça, da qual foi madrinha, diz-se que era irmã do pai da neófita.

[125] Data em que seu filho Constantino requer ao juiz dos orfãos que se proceda a inventário, conforma consta da sentença de partilhas de 7.7.1584. Original no arquivo do autor (J.F.).

[126] A.N.T.T., *Chanc. de D. João III*, L. 34, fl. 10-v.; Sanches de Baena, *Archivo Heraldico*, p. 466, nº 1846.

[127] Assim se identifica na escritura de compra de uma propriedade em S. Mateus a 5.10.1577, a seu genro Bernardo de Távora. Original no arquivo do autor (J.F.).

[128] Escritura de transação e concerto que fez Manuel de Barcelos Machado, administrador da capela de seu tio o padre Pedro Gonçalves, e a Santa Casa da Misericórdia da Praia, Praia, 17.11.1562. Certidão no arquivo do autor (J.F.).

deixou a sua filha Maria Cota da Malha, em prejuízo do filho primogénito que acabou por recuperar a administração dessa terça, por sentença[129]

Participou na descoberta e lançamento de gado na ilha denominada «Barcelona», nas costas da Nova Escócia, identificada com a actual «Sable Island»[130].

C.c. D. Maria Cota da Malha – vid. **COTA**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

4 **Constantino Machado de Barcelos**, que segue.

4 Galaor de Barcelos Machado, f. solteiro.

4 Pedro Cota Machado, capitão das ordenanças de Angra.

C. na Sé a 28.9.1571 com s.p. (4º grau) Francisca Nunes, n. no Algarve[131].

Filhos.

5 Manuel de Barcelos Machado, c. 1ª vez na Sé a 11.7.1594 com Catarina de Melo, filha de Lucas Gonçalves e de Madalena Coelho.

C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Natividade (reg. Sé) a 4.11.1613 com Maria de Estremoz de Lima (ou de Sá), filha de Bernardo Rodrigues Borges e de Baptista de Estremoz, moradores em Lisboa (Belém).

5 Pedro Cota Machado, c. na Sé a 4.5.1599 com Isabel Pereira Carneiro – vid. **PERALTA**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

6 Manuel Machado de Távora (ou Manuel de Barcelos), n. em Angra.

Habilitou-se para ordens sacras em Lisboa em 1646. Era então morador em Tavira[132].

6 F..., freira no Convento de Jesus da Praia.

6 António Machado, b. na Sé a 14.10.1608.

Padre.

6 Sebastião, b. na Sé a 9.4.1611.

5 Filipe Cota, padre.

5 Luís Cota da Malha, b. na Sé a 26.9.1575 e f. solteiro.

5 Antão, b. na Sé a 24.1.1577.

5 Mateus Cota Machado, b. na Sé a 18.3.1580

C. na Sé a 2.8.1600 com Helena de Melo – vid. **COELHO**, § 5º , nº 5 –.

Filha:

6 Perpétua, b. na Sé a 16.5.1601.

4 Leonor Cota da Malha, c.c. João Gonçalves Correia – vid. **PICANÇO**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

4 Catarina Vieira, c.c. Bernardo de Távora – vid. **TÁVORA**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 D. Iria Cota da Malha, c.c. Sebastião Cardoso Teixeira – vid. **HOMEM**, § 3º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

---

129 Original da sentença no arquivo do autor (J.F.).

130 Manuel Coelho Baptista de Lima, *A Ilha Terceira e a Colonização do Nordeste do Continente Americano no século XVI*, «B.I.H.I.T.», vol. 18, 1960, p. 5-37 e I-XIII.

131 Alão de Morais, *Pedatura Lusitana*, 2ª ed., vol. 4, p. 329.

132 B.N.L., Reservados, *Câmara Eclesiástica de Lisboa*, M. 460, proc. 19 (1646).

4 Maria Cota da Malha, f. na Sé a 13.10.1625 (sep. em S. Francisco), com testamento lavrado a 7 de Setembro anterior, que não assinou «**por não saber**»[133], e aprovado no dia 8 pelo tabelião João Carvalho, instituindo um vínculo que veio a ser administrado por João Moniz de Sá Côrte-Real[134].

Foi nomeada por seu pai para suceder na terça de sua avó paterna, Luzia Gonçalves de Andrade, mas seu Cristovão Borges da Costa interpôs uma acção, argumentando que, como primogénito, não podia ser afastado, obtendo sentença favorável[135], e tomou posse dos bens da dita terça a 18.6.1604.

No seu testamento ela declarou que «**tem feito uma escriptura de doação e transação a sua filha Dona Barbara e genro Estevão Silveira Borges, em que lhe deu e doou, toda a legitima que coube a seu filho Martir João Baptista, por virtude de uma doação que lhe fez uma antes de entrar na companhia de Jesus, e outra depois de professo na dita companhia, na cidade de Goa na India**». Diz ainda que mora nas casas da Rua da Sé[136], constituídas por «**salla, e camara e cosinha e uma torre com seu quintal e casa do forno com sua serventia, e porta para a banda do adro, que parte do Norte com rua publica que vem da Praça, para a Sé, e do Sul com casas do cura Sebastião de Figueiredo, e do Nascente com casas da viuva**[137] **de Francisco Álvares Pereira, e do Ponente com rua do Adro da Sé**», avaliada em 200$000 reis[138]. Estas casas ficaram para a filha casada com Manuel do Rego da Silveira, que tomou posse a 22.12.1626.

C.c. Cristovão Nunes Vieira – vid. **VIEIRA**, § 2°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

4 **CONSTANTINO MACHADO DE BARCELOS** – F. a 29.1.1598, com testamento aprovado a 15.1.1598[139]

Capitão das ordenanças de Angra, administrador do vínculo instituido pelo padre Pedro Gonçalves, e 1° administrador do vínculo instituido por sua tia D. Iria Cota da Malha.

Foi partidário de Filipe I e «**a estado preso muchos dias por el serujcio de su magestad y le tomaron su hazienda**»[140].

C.c. D. Catarina Pacheco de Lima – vid. **BORGES**, § 1°, n° 8 –.

Filhos:

5 Constantino de Santa Helena, crismado na Sé a 7.7.1572.

Frade Agostinho em Angra.

5 Francisco, b. na Sé a 1.6.1572.

5 D. Isabel Abarca, b. na Sé a 18.9.1573 e f. na Sé a 15.12.1640 (sep. em S. Francisco).

C. na Sé a 8.1.1596 com Diogo Moniz Barreto, o Velho – vid. **MONIZ**, § 1°, n° 6 –. C.g. que aí segue.

5 **Cristovão Borges da Costa**, que segue.

5 Pedro Pacheco Machado, n. em 1577 e f. com testamento aprovado a 26.5.1599pelo tabelião Domingos C.......[141].

Foi herdeiro da terça de seu bisavô Pedro Cota, na Prainha, da qual tomou posse em 1593[142], que legou a seu irmão João Machado e, na falta deste, a sua irmã D. Iria.

---

133 Do registo de óbito.

134 B.P.A.A.H., *Livro do Tomo do Convento de S. Francisco*, fl. 136-139; B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 262.

135 Original da sentença no arquivo do autor (J.F.).

136 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 275; e *Inventários Orfanológicos*, M. 696 («Papéis pertencentes ao Inventário de D. Mariana Isabel de Sá»)

137 Joana Duarte – vid. **DUARTE**, § 1°, n° 3.

138 Trata-se da casa que fica à esquina da Rua do Salinas para a Rua da Sé.

139 B.P.A.P.D., Fundo Ernesto do Canto, *Documentos da Casa de Miguel do Canto e Castro*, vol. 9, n° 266.

140 Avelino de Freitas de Menezes, em *Os Açores e o Dominio Filipino (1580-1590) – II – Apêndice Documental*, Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1987, p. 1120

141 B.P.A.A.H., *Cartório do Conde da Praia*, M. 8, doc. 98.

142 *Documentos relativos à instituição do vinculo de Catarina Dias Vieira*, no arquivo do autor (J.F.).

«Dizem que foi complice na morte de Antonio Pamplona»[143], ocorrida em 1601, segundo conta o Padre Maldonado.

5 **Manuel Machado da Costa**, que segue no § 16°.

5 Damião Machado, f. solteiro.

5 António Pacheco, f. na Sé a 3.11.1617 (sep. em S. Francisco).
C.g. ilegítima.

5 Sebastião Pacheco Côrte-Real, cavaleiro da Ordem de Malta, comendador de S. João de Alporão, em Santarém.
Vivia em Madrid quando, em 1634, arrendou a comenda a seu criado José da Silva, pela quantia de $940 reis forros[144]. S.g.

5 Luís Pacheco, frade.

5 D. Iria da Costa Côrte-Real (ou Iria Pacheco), f. na Sé a 1.10.1614, com testamento feito e aprovado a 3.7.1610 pelo tabelião Francisco Fernandes Godim[145].
C.c. Rui Dias de Sampaio, o Velho – vid. **SAMPAIO**, § 1°, n°2 –. C.g. que aí segue.

5 João Machado, que era vivo à data do testamento de seu irmão Pedro.

5 **CRISTOVÃO BORGES DA COSTA** – Ou Cristovão Borges Machado. B. na Sé a 12.2.1577 e f. a 18.10.1643.
Capitão de ordenanças[146], e fidalgo da Casa Real[147]. Instituiu um vínculo com legado perpétuo de dez alqueires de trigo anuais à Misericórdia de Angra, e constituído por umas casas e 5 alqueires de pomar, na Prainha de S. Mateus. Herdou a terça de seu pai, constituída por casas situadas na Rua do Galo, em Angra, e administrador dos vínculos instituídos pelo padre Pedro Gonçalves e por D. Iria Cota da Malha.
C. na Conceição a 29.2.1596 com Maria Bocarro Cabral – vid. **BOCARRO**, § 1°, n° 5 –.
Filhos:

6 D. Beatriz, b. na Conceição a 3.8.1597.

6 D. Catarina, b. na Conceição a 9.7.1600.

6 D. Emerenciana, b. na Conceição a 10.11.1602.

6 **Galaor Borges da Costa**, que segue.

6 Luís da Costa, herdeiro da terça de sua mãe.
Frade no Convento da Graça.

6 Maurício, b. na Conceição a 15.8.1606.

6 D. Francisca da Costa, b. na Conceição a 12.10.1608 e f. na Conceição a 24.1.1661, com testamento aprovado a 21.1.1661[148] (sep. na Capela do Bom Jesus, da Conceição).
C. 1ª vez na Conceição a 26.3.1624 com João Merens da Silva – vid. **MONIZ**, § 1°, n° 7 –. S.g.
C. 2ª vez na Ermida de Nª Srª da Saúde (reg. Conceição) a 15.6.1654 com Álvaro Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1°, n° 5 –. S.g.

---

143 Vid. **PAMPLONA**, § 1°, n° 4 –.
144 B.N.L., *Index dos vários tabeliães de Lisboa*, Lisboa, 1957, vol. 2, p. 92.
145 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 228-229.
146 É assim identificado num registo de baptismo de Isabel, na Conceição, a 29.9.1621.
147 Assim se identifica numa escritura de composição amigável com Custódio Vieira Bocarro realizada a 12.3.1613. Original no arquivo do autor (J.F.).
148 B.P.A.A.H., Misericórdia de Angra, 1492-1754, fl. 452.

6 D. Ana, b. na Conceição a 25.7.1611.

6 D. Joana, b. na Conceição a 23.12.1614.

6 Custódio, b. na Conceição a 16.7.1617.

6 Cristovão, b. na Conceição a 14.3.1620.

6 **GALAOR BORGES DA COSTA** - F. na Sé a 27.6.1649, com testamento aprovado na véspera pelo tabelião Francisco Álvares[149].

Capitão de uma das companhias de ordenanças de assalto ao Castelo, durante a Restauração, composta por 110 soldados, dos quais morreram 8 e ficaram feridos 10[150]. Cavaleiro da Ordem de Cristo, com 20$000 reis de pensão numa comenda, por alvará de 4.4.1643, em remuneração dos serviços «**que fez na Ilha Terceira em praça de Capitão de huma das companhias da ordenança da sidade de Angra durante o sitio do Castello de São Fellipe ate o enemigo ser rendido e em consideração do bem que obrou de sua parte na minha aclamação**»[151].

Administrador dos vínculos instituídos por seu pai e avô e os do padre Pedro Gonçalves e D. Iria Cota da Malha[152], entre os quais estava a quinta sita em S. Mateus da Calheta. «**Fidalgo de geração**», como é identificado na escritura de 17.1.1639[153], em que toma certo terreno de aforamento a João Merens da Silva.

C. na Sé a 13.3.1634 com D. Branca de Sá – vid. **SÁ**, § 1°, n° 4 –.

Filhos:

7 D. Maria Branca da Costa (ou Maria Pacheco), b. na Sé a 13.1.1635 e f. repentinamente na sua quinta de S. Pedro (reg. Conceição) a 12.11.1706.

Administradora dos vínculos da casa, em sucessão a seu irmão Cristovão. Como não teve filhos, dispôs no seu testamento que deixava todos os seus bens livres a sua afilhada Ana Maria da Silva, filha de Filipe de Santiago, «**a qual tratou como filha (...) e pelo grande affecto e amor que tinha a esta rapariga, e obrigaçoes que lhe deuia**». Acontece que, quando ela morreu, a dita Ana Maria da Silva procedeu a inventário dos bens do casal «**e nelle eronia e falçam^te^ com notorio grauame de sua conciencia**», lançou e descreveu um cerrado de 5 alqueires na Prainha de S. Mateus, que pertenciam ao vínculo de Cristovão Borges da Costa, e que depois passou a seu filho António de Ávila Machado, condestável do Castelo, abrindo assim uma questão com o administrador daquele vínculo Manuel Caetano Pacheco de Melo[154].

C. na capela da quinta de seu pai em S. Mateus (reg. Conceição) a 13.9.1682 com Domingos Pamplona de Miranda – vid. **PAMPLONA**, § 1°, n° 6 –. S.g.

7 D. Joana da Purificação, b. na Sé a 20.7.1636 e f. no Convento de S. Gonçalo a 26.12.1707, às 19H30m.

Freira no Convento de S. Gonçalo.

7 D. Francisca das Chagas, b. na Sé a 14.11.1638 e f. no Convento de S. Gonçalo a 9.6.1688, às 18H00.

Freira no Convento de S. Gonçalo.

7 D. Córdula de São Paio, freira no Convento de S. Gonçalo.

---

149 B.P.A.A.H., *Registo Vincular*, L. 9, fl. 422.

150 Maldonado, *Fenix Angrence*, vol. 2, p. 237.

151 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 25, fl. 170 e 191-v.

152 *Rol das 3as e bens avincullados, que pessuio em sua uida O Cappam Galaor Borges da Costa, em que succedeo por morte de seu Pay Christouão Borges machado*, s.d., no arquivo do autor (J.F.).

153 Original no arquivo do autor (J.F.).

154 Tudo isto consta de um libelo de reivindicação interposto por Manuel Caetano Pacheco de Melo contra António de Ávila Machado, Angra, 1764. Original no arquivo do autor (J.F.).

7 D. Catarina da Ressurreição, b. na Sé a 15.12.1641.
Freira no Convento de S. Gonçalo. Administradora dos vínculos da casa, em sucessão a sua irmã Maria Branca. Por sua morte a casa passou a seu primo Dionísio Pacheco – vid. **neste título**, § 16°, nº 7 –.

7 **Cristovão Borges da Costa**, que segue.

7 **CRISTOVÃO BORGES DA COSTA** – Ou Cristovão Borges Machado. B. na Sé a 19.10.1646 e f. na Conceição a 21.5.1682. Solteiro.
Capitão de ordenanças. Administrador dos vínculos instituídos por seus avós e pelo padre Pedro Gonçalves e por D. Iria Cota da Malha, os quais passaram, por sua morte, para sua irmã D. Maria Branca e seu primo Dionísio Pacheco – vid. **neste título**, § 16°, nº 7 –.

§ 7º

3 **MANUEL DE BARCELOS EVANGELHO** – Filho de Diogo de Barcelos Machado e de Catarina Evangelho (vid. § 1º, nº 2).
F. na Praia depois de 1568 (sep. na Capela do Espírito Santo da Misericórdia).
Em sentença e carta testemunhável de 8.1.1568, sendo ele morador na cidade de Angra, Manuel de Barcelos provou que tinha comprado um navio destinado exclusivamente ao povoamento da ilha Barcelona de São Brandão, «**em cujo descobrimento seu pai que haja gloria e elle tem gastado mais de sinquo mil cruzados na quoal tem já criasão de gado vaquum, e de ovelhas, cabras e porquos**»[155]
C. 1ª vez com Beatriz Lopes Homem- vid. **HOMEM**, § 2º, nº 6 –.
C. 2ª vez com Leonor Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 2 –.
Filhos do 1º casamento:

4 Catarina de Barcelos Evangelho, b. na Praia a 19.6.1551 e f. na Praia a 6.6.1588 (sep. na Matriz, na capela do Santíssimo).
Testou a 5.6.1588[156]. Instituiu um vínculo, que administrou seu filho Manuel.
C. na Praia a 25.11.1572 com Manuel Teixeira de Melo – vid. **TEIXEIRA**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

4 Maria, b. em Stª Bárbara em Junho de 1552.

4 Luís de Barcelos Evangelho, b. em Stª Bárbara a 28.5.1554 e f. novo. Solteiro.

Filhos do 2º casamento:

4 Pedro, b. na Praia a 8.7.1559 e f. criança.

4 Maria, b. na Praia a 6.4.1561.

4 Diogo, b. na Praia a 2.5.1563.

4 Maria Teixeira Evangelho, b. na Praia a 18.3.1565.
Herdou de sua irmã Catarina de Barcelos, a sua «**saia amarella e o saio pardo de damasco**»[157].
C. c. João Vaz de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 2º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

---

[155] Treslado de 8.2.1648, feito pelo escrivão da Câmara de Angra, Inácio Toledo de Sousa, in B.P.A.A.H., *Carório do Conde da Praia*, M. 25, nº 2.
[156] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 12, fls. 150-v.
[157] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 12, fls. 152.

4 João Luís Teixeira de Barcelos, f. na Sé a 6.7.1642, com testamento de mão comum com sua mulher, feito em Angra a 6.6.1642 e aprovado a 28 pelo tabelião Jorge Cardoso.

Mandam os testadores que se institua a capela de Nª Srª da Graça, na igreja do convento dos Agostinhos, em Angra, chamando para a administração, 1º o sobrinho dele, Manuel de Barcelos Evangelho (filho de sua irmã Maria); 2º o sobrinho dela, Mateus de Távora; 3º o sobrinho dele, Padre Manuel de Barcelos Machado (filho de seu irmão Diogo) e excluem dessa administração todos os parentes que se liguem a cristãos-novos. Um dos items do testamento diz: «**Declaramos que se por falessimento de nos ambos não tivermos postas nossas armas timbres e brazoins em sima da capella declaramos no arco da capella huas de hua banda e outras da outra dizemos e mãodamos que nosso administrador as mande por e queremos que as ponha logo dentro de dous annos e não o cumprindo assim perderá a administrassão e vira ao que se siguir**»[158] O testamento é extraordinariamente minucioso no que toca à administração da alma, prevendo missas e mais missas, nas mais variadas ocasiões e altares e mandam que o administrador escolha «**uma mulher beata, e de bom viver, que por nossas almas reze cada dia, emquanto o mundo durar um rozario a Nossa Senhora da Conceição, e de esmolla por este trabalho se dará quinhentos e sessenta reis**»[159]. Instituíram portanto uma verdadeira Capela, cabendo ao administrador 2 moios de trigo anuais pelo trabalho.

C. na Praia a 8.9.1593 com D. Maria Pereira de Sousa e Gusmão – vid. **PEREIRA**, § 13º, nº 4 –. S.g.

4 Brázia, b. na Praia a 13.2.1569.

4 Manuel, b. na Praia a 17.4.1575.

4 **Diogo de Barcelos Evangelho**, que segue.

4 **DIOGO DE BARCELOS EVANGELHO** – B. na Praia a 29.6.1579 e f. na Praia a 27.1.1632 e foi sepultado na capela do Espírito Santo da igreja da Misericórdia, na cova de seu pai, hoje, capela do Santo Cristo, em campa brasonada, com a seguinte legenda: «**Sᴬ / DE Dᴼ DE BRASE / LOS AVANGELHO / (brasão) / E SEVS ERDEIROS**». O brasão, muito toscamente desenhado, é pleno de Machados, elmo virado à direita e timbre de Machados.

Fez testamento de mão comum com sua segunda mulher, datado e aprovado em 25 de Janeiro pelo tabelião Pedro Cardoso de Carvalho.

C. 1ª vez na Sé a 15.1.1601 com Beatriz Pires de Faria – vid. **LEMOS**, § 2º, nº 3 –. S.g.

C. 2ª vez na igreja do convento da Luz da Praia a 3.4.1606 com s.p. D. Maria de Barcelos de Ledesma – vid. **neste título**, § 1º, nº 5 –.

Filhos do 2º casamento:

5 D. Apolónia da Cruz, b. na Praia a 1.1.1607.
Professou no convento de Jesus da Praia.

5 D. Leonor da Encarnação, b. na Praia a 25.3.1608.
Professou no convento de Jesus.

5 Baltazar Machado de Barcelos, b. na Praia a 25.7.1609.
Ausentou-se para a Índia. S.m.n.

5 Manuel de Barcelos Machado (ou Manuel de Barcelos Evangelho), b. na Praia a 3.1.1611.
Padre beneficiado na Matriz da Praia por carta de apresentação de 17.4.1643, com mantimento de 7$995 reis, 4 moios e 1 alqueire de trigo, por alvará de 30.6.1669[160]. Foi também ouvidor eclesiástico na Praia.

---

[158] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 12, fls. 5-v.
[159] B.P.A.A.H., *Registo vincular*, L. 12, fl. 10.
[160] A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 25, fl. 222-v e L. 56, fl. 207-v.

5 João, b. na Praia a 11.4.1613.

5 D. Francisca, b. em S. Sebastião a 9.10.1614.

5 D. Maria, b. na Praia a 8.8.1616.

5 D. Inês, b. na Praia a 26.4.1618.

5 **D. Joana de Barcelos Evangelho**, que segue.

5 Diogo, b. na Praia a 21.5.1621.

5 **D. JOANA DE BARCELOS EVANGELHO** – Ou Joana Godinho. F. na Praia a 16.12.1690, com testamento de mão comum de 4.12.1664, aprovado na mesma data pelo tabelião Luís Mendes Colombreiro.

C. na Praia a 27.6.1638 com Baltazar Mendes de Vasconcelos – vid. **VASCONCELOS**, § 3º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

§ 8º

4 **DIOGO LOPES MACHADO** – Ou Diogo Lopes de Andrade, ou Lopes de Barcelos. Filho de Marcos de Barcelos Machado e de sua 1ª mulher Maria Lopes Homem (vid. § 1º, nº 3).

F. na Praia a 14.1.1600, sem testamento (sep. na igreja do convento de S. Francisco).

Sargento da companhia do capitão Francisco de La Rua, do presídio castelhano da vila da Praia.

Herdou o vínculo instituído por seu avô materno, do qual tomou posse em 9.3.1569[161].

C. c. Maria Rodrigues de Antona – vid. **ANTONA**, § 2º, nº 5 –.

Filhos:

5 Pedro Lopes Machado, f. na Praia em 1599, vítima da peste. Solteiro.

5 **Gaspar Machado Evangelho**, que segue.

5 Maria, b. na Praia a 13.9.1569 e f. na Praia em 1599, vítima da peste.

5 Beatriz de Antona, f. na Praia a 6.9.1591 (sep. em S. Francisco). Solteira.

5 Catarina Evangelho, b. na Praia a 11.4.1574 e f. na Praia a 12.4.1593 (sep. em S. Francisco). Solteira.

5 Joana de Barcelos, b. na Praia a 28.6.1576.

5 Ana, b. na Praia a 28.9.1578 e f. na Praia em 1599, vítima da peste.

5 Baltazar Machado, b. na Praia a 7.2.1581 e f. na Praia em 1599, também vitimado pela peste.

5 Isabel, b. na Praia a 22.8.1583 e f. na Praia em 1599, vítima da peste.

5 Paula, b. na Praia a 17.4.1588 e f. na Praia em 1599, vítima da peste.

5 Maria Lopes, b. na Praia a 1.1.1592 e f. na Praia a 24.4.1616, sem testamento (sep. no Convento de S. Francisco).

---

[161] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 53, nº 1.

5 **GASPAR MACHADO EVANGELHO** – B. na Praia a 28.9.1567 e f. na Praia a 19.3.1631, sem testamento (sep. na igreja do convento de S. Francisco). Solteiro.
Capitão de ordenanças.
Filhos naturais:

6 **Pedro Machado Evangelho**, que segue.

6 Gaspar

6 António

6 Manuel, foi para a Índia com seus irmãos Gaspar e António.

6 **PEDRO MACHADO EVANGELHO** – Cujas circunstâncias pessoais se desconhecem, senão a de ter tido a seguinte
Filha natural:

7 **HELENA MACHADO** – C. c. F...... Gonçalves.
Filhos:

8 **Roberto Gonçalves Machado**, que segue.

8 Luzia Antónia, c. c. F...... Coimbra.
Filho:

9 Joaquim José Coimbra, capitão.

8 Fª......

8 Fª......

8 **ROBERTO GONÇALVES MACHADO** – Ou Roberto Gonçalves Evangelho. N. em Angra (na Sé ou em Stª Luzia) e f. antes de 1749.
Viveu na Horta, Faial.
C. c. Francisca Josefa de Stª Rosa, n. em Stª Cruz das Flores (Matriz).
Filhos:

9 Roberto, n. cerca de 1713 e f. na Matriz da Horta a 18.8.1728.

9 Josefa, n. na Matriz a 24.10.1715.

9 António, n. na Matriz a 10.6.1717 e f. na Matriz a 13.9.1717 (sep. em S. Francisco).

9 João Francisco Machado, n. na Matriz a 24.10.1718.
C.c. F......
Filha:

10 D. Maria Joaquina de Barcelos

9 Úrsula, n. na Matriz da Horta a 14.9.1720 e f. na Matriz a 16.1.1721.

9 Lourenço, n. na Matriz a 10.8.1722 e f. na Matriz a 7.3.1723.

9 Ana, n. na Matriz a 14.3.1724.

9 Fª......, n. na Matriz a ?.11.1726.

9 Maria, n. na Matriz cerca de 1727 e f. na Matriz a 18.8.1728.

9 Agostinho Pereira de Barcelos, n. na Sé a 20.8.1728.
Foi para o Brasil. S.m.n.

9 **Joana Maria Rosa**, que segue.

9 **JOANA MARIA ROSA** – N. na Sé de Angra a 19.10.1729 e f. no Brasil.

C. c. José Francisco de Sousa Mendes, filho de António de Sousa Mendes e de Antónia Francisca de Jesus.

Filhos:

10 António de Sousa Mendes de Barcelos

10 **D. Inês Francisca de Barcelos**, que segue.

10 **D. INÊS FRANCISCA DE BARCELOS** – N. em Nª Srª do Desterro, ilha de Stª Catarina, Brasil.

C. em Nª Srª do Desterro, ilha de Santa Catarina, Brasil[162] com Francisco António Coelho Borges – vid. **COELHO**, § 11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

§ 9º

7 **BALTAZAR MACHADO EVANGELHO** – Filho de António Machado Evangelho e de sua 2ª mulher D. Margarida Fagundes (vid. § 1º, nº 6).

B. na Praia a 13.1.1689.

C. na Praia a 7.3.1707 com D. Maria de Sousa – vid. **REGO**, § 28º, nº 7 –.

Filhos:

8 **Manuel de Barcelos Evangelho**, que segue.

8 António, n na Praia a 14.3.1709 e f. criança.

8 D. Maria do Nascimento, n na Praia a 25.12.1710.

8 António, n na Praia a 16.11.1712 e f. criança.

8 D. Engrácia, gémea com o anterior.

8 Francisco, n. na Praia a 5.10.1714.

8 António, gémeo com o anterior e f. criança.

8 Tomás, n. na Praia a 28.7.1717.

8 José, gémeo com o anterior.

8 António, n. na Praia a 6.1.1719.

8 D. Joana Baptista, n. na Praia a 17.6.1720.

8 D. Antónia, n. na Praia a 15.3.1722.

8 D. Gertrudes, n. na Praia a 15.2.1724.

8 D. Ana, n. na Praia a 22.1.1726.

8 D. Jacinta, n. na Praia a 14.8.1727.

---

[162] Actual Florianópolis, capital do Estado de Stª Catarina.

8 D. Genoveva, n. na Praia a 27.1.1729.

8 D. Eugénia, n. na Praia a 15.10.1730.

8 Baltazar, n. na Praia.

8 **MANUEL DE BARCELOS EVANGELHO** – N. na Praia a 1.12.1707. Trabalhador[163].

C. na Praia a 9.6.1738 com D. Joana Maria de Jesus, n. no Porto Judeu, viúva de Tomé Nunes Berbereia. Moradores à Cruz de D. Beatriz, na Praia.

Filhos:

9 D. Maria, n. na Praia a 2.11.1739.

9 Joaquim, n. na Praia a 2.4.1745.

9 Francisco, n. na Praia a 17.2.1748.

9 **António de Barcelos**, que segue.

9 D. Joana, n. na Praia a 3.10.1754.

9 Francisco, n. na Praia a 16.1.1758.

9 João, n. na Conceição a 13.1.1762.

9 **ANTÓNIO DE BARCELOS** – N. na Praia a 5.11.1751.

C. na Ermida de Nª Srª do Rosário (reg. Stª Luzia) a 14.2.1781 com Josefa Mariana, n. em S. Mateus, filha de José Bento e de Josefa Mariana.

Filho:

10 **MANUEL DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO** – N. em Stª Luzia a 3.12.1794.

C. 1ª vez em S. Bento a 17.4.1820 com Felizarda Joaquina, n. em S. Bento, filha de Francisco Machado de Ávila e de Josefa Maria.

C. 2ª vez no oratório de José Maria do Carvalhal (reg. S. Bento) a 29.11.1826 com Maria Ludovina, n. em S. Bento, filha de José Caetano Borges e de Antónia Rosa.

C. 3ª vez em S. Bento a 9.5.1861 com Maria Ludovina (ou Maria Balbina), n. em S. Jorge (Norte Grande) em 1830 e f. em Angra (Conceição) a 30.7.1895, filha de João José da Silveira (ou Domingues) e de Matilde Rosa; n.p. de José Domingues e de Maria Perpétua; n.m. de André Machado e de Josefa Joaquina.

Filho do 1º casamento:

11 Francisco de Barcelos Machado Ávila (ou Machado Evangelho), n. em S. Bento a 15.5.1821.

C. nos Altares a 13.3.1854 com D. Jesuína Augusta de Azevedo – vid. **TOSTE**, § 11º/A, nº 7 –.

Filha:

12 D. Maria da Glória de Barcelos, n. em S. Bento a 28.5.1856.

C. em S. Bento a 7.2.1880 com seu tio Jacinto de Barcelos Machado – vid. **adiante**, nº 11 –. C.g. que aí segue.

Filhos do 2º casamento:

---

[163] Do registo de baptismo de seu filho João.

11 Manuel de Barcelos Machado Evangelho, n. em S. Bento a 19.11.1827 e f. em S. Bento a 11.4.1912.
C.c. Maria do Carmo – vid. **LEONARDO**, § 4°, n° 6 –.
Filhos:

12 Manuel, n. na Ribeirinha a 9.6.1854 e f. criança.

12 João, n. na Ribeirinha a 1.8.1856

12 Manuel de Barcelos Machado Evangelho, n. na Ribeirinha a 15.4.1865 e f. em Stª Luzia a 9.10.1941.
Lavrador.
C. em Stª Bárbara a 29.1.1920 com D. Felicidade da Glória Mendes – vid **MENDES**, § 11°, n° 9 –.
Filha:

13 D. Maria do Carmo de Barcelos, n. em Stª Luzia a 5.10.1922 e f. 24.7.1987.
C. a 26.10.1939 com s.p. Francisco Ferreira de Barcelos – vid. **adiante**, n° 13 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Ludovina de Barcelos Machado Evangelho, n. na Ribeirinha a 23.9.1857 e ainda vivia em 1912.

11 Joaquim, n. em S. Bento a 2.3.1830.

11 **Pedro de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

11 D. Maria, n. em S. Bento a 23.6.1836.

Filhos do 3° casamento:

11 D. Maria José de Barcelos, b. na Sé a 21.11.1851 como exposta; foi reconhecida por seus pais a 10.7.1872[164].
C. em S. Bento com Francisco da Rocha Lourenço – vid. **ROCHA**, § 9°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

11 Jacinto de Barcelos Machado, b. na Sé a 18.11.1852[165].
Proprietário
C. em S. Bento a 7.2.1880 com sua sobrinha D. Maria da Glória de Barcelos – vid. **acima**, n° 12 –.
Filhos:

12 D. Maria Virgínia de Barcelos, n. em S. Bento a 3.7.1881 e f. em S, Pedro a 12.11.1935.
Depois de viúva comprou a Quinta de S. Miguel, no Caminho de Baixo[166].
C. em S. Bento a 20.10.1900 com Francisco Lourenço da Silva, n. na Conceição em 1874 e f. cerca de 1915, comerciante, filho de Mateus Lourenço da Silva e de Maria José da Silva.
Filhos:

13 D. Maria Silvina de Barcelos Silva, n. na Conceição a 2.11.1901 e f. na Conceição a 16.6.1951.
C. em Angra a 22.4.1922 com Miguel Cristovão de Araújo, n. na Sé, major de Infantaria, filho de João Francisco de Jesus, n. na Madeira (Ponta Delgada), e de D. Elvira da Purificação de Jesus.

---

[164] B.P.A.A.H., *Registos paroquiais da Sé, Livro de Reconhecimentos e Perfilhações de 1860-1895*, fl. 45-v.

[165] B.P.A.A.H., *Registos Paroquiais da Sé, Baptismos de Expostos*, L. 7, fl. 282-v. Foi reconhecido a 10.7.1872, sendo aberto então novo registo de baptismo (B.P.A.A.H., *Registos paroquiais da Sé, Livro de Reconhecimentos e Perfilhaçoes de 1860-1895*, fl. 45-v.).

[166] Sobre as circunstâncias desta quinta e seus sucessivos proprietários até à actualidade, veja-se a nota a João Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 3°, n° 12 –.

Filhas:

14 D. Cecília Marivone da Silva Araújo, n. na Sé a 1.3.1923 e f. solteira.

14 D. Eunice Iolanda da Silva Araújo, n. em S. Pedro a 22.8.1924.
C. na Basílica de Fátima a 1.3.1950 com Francisco Caetano Ferreira Filho – vid. **AGUIAR**, § 3°/A, nº 14 –. C.g. que aí segue.

14 D. Maria de Lourdes Silva Araújo, n. na Sé a 18.7.1926.

13 D. Maria Odília de Barcelos Silva, n. na Conceição7.4.1904.
C.c. Francisco Silva Mil-Homens.

13 Francisco de Barcelos da Silva, n. na Conceição a 28.10.1910.

12 Jacinto de Barcelos Machado, n. em S. Bento a 22.10.1882 e f. em Angra a 2.8.1947.
Proprietário e lavrador.
C. em S. Bento a 12.9.1908 com D. Maria da Conceição, n. em S. Bento e f. em Stª Luzia, filha legitimada de José Machado Cardoso e de Gertrudes Cândida.
Filhos:

13 José de Barcelos Machado, n. em S. Bento a 19.3.1908 e f. na Conceição a 20.4.1970.
1º oficial dos CTT.
C. em Angra a 28.5.1938 com D. Diva Pereira de Oliveira, n. na Conceição a 28.5.1911 e f. na Conceição a 20.11.1982, funcionária dos CTT., filha de João de Oliveira, chefe da P.S.P., e de D. Emília Augusta Pereira.
Filha:

14 D. Nivéria Oliveira de Barcelos, n. nas Velas, S. Jorge, a 5.6.1941 e f. na Conceição em 2001.
Professora primária.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 9.9.1967 com Cesário Joaquim Relvas, n. em Lisboa (Socorro) a 11.10.1941, capitão da Força Aérea, filho de Guilherme Joaquim Relvas e de D. Matilde dos Anjos.
Filhos:

15 Cesário Paulo de Oliveira Barcelos Relvas, n. na Conceição a 23.9.1969.
Agente de viagens.
C. na Sé a 5.9.1993 com D. Ana Paula de Castro Azevedo, n. na Conceição a 25.9.1974, filha de Francisco dos Anjos de Castro Azevedo e de D. Bernardete da Silva Castro.
Filho:

16 Diogo de Castro Azevedo Barcelos Relvas, n. na Conceição a 30.3.1998.

15 D. Fabíola Carla de Oliveira Barcelos Relvas, n. na Conceição 22.4.1971.
C. na Sé a 5.9.1993 com José Joaquim Linhares de Oliveira, n. na Conceição 6.9.1969, filha de Albano Manuel Reis Cardoso de Oliveira e de D. Maria Helena Lima Linhares. C.g.

15 D. Fedra Alexandra de Oliveira Barcelos Relvas, n. na Conceição a 11.12.1980.

13 D. Maria Brites Barcelos dos Santos, n. em S. Bento 1.11.1918 e f. a 17.8.2006.
C.. em Stª Luzia 13.5.1945 com Ilídio Alves da Costa – vid. **COSTA**, § 12°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria, n. em S. Bento a 7.8.1884.

12 D. Maria Carmelo de Barcelos, n. em S. Bento a 15.1.1887.
C.c. Francisco Ribeiro, n. em Stª Bárbara.
Filho:

13 Nélio de Barcelos Ribeiro, c.s.g.

12 D. Maria Cremilde de Barcelos, n. em S. Bento a 12.1.1888 e f. na Conceição a 1.6.1957.
C. em S. Bento a 22.12.1917 com Virgínio de Sousa Melo – vid. **REGO**, § 28º/A, nº 13 –.
Filhos:

13 Henrique de Sousa Barcelos, n. na Sé 20.3.1919 e f. em Stª Luzia a 19.10.1993.
Solicitador judicial, presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.
C. na Igreja de Nª Srª do Livramento a 27.7.1947 com D. Maria das Dôres de Azevedo Ávila – vid. **ÁVILA**, § 6º, nº 7 –.
Filhos:

14 Henrique de Ávila de Sousa Barcelos, n. na Conceição a 13.5.1948.
Funcionário da «Cabinda Gulf Oil» em Angola.
C. 1ª vez na Ermida de Stº António do Monte Brasil a 21.11.1971 com D. Mariana Couto Lemos Ultra – vid. **UTRA**, § 8º, nº 9 –. Divorciados.
C. 2ª vez em Angra (C.R.C.) a 22.2.1986 com D. Maria Luisa da Silveira Flores Brasil – vid. **BRASIL**, § 3º, nº 12 –. Divorciados.
Filhos do 1º casamento:

15 Bruno de Ultra de Sousa Barcelos, n. em Dili, Timor, a 28.8.1973.
Funcionário dos Laboratórios Farmacêuticos «Schering Ploug».
C. a 6.4.2002 com D. Ana Maria Pires do Amaral, n. em Setúbal (S. Sebastião) a 12.9.1971, licenciada em Farmácia, filha de Samuel Matias do Amaral e de D. Maria Beatriz Nogueira Pires.
Filha:

16 D. Beatriz Pires do Amaral de Sousa Barcelos, n. em Lisboa (Olivais) a 25.3.2004.

15 Hugo André de Sousa Barcelos, n. em Angra (Conceição) a 26.5.1976.
Licenciado em Publicidade e Marketing.

Filho do 2º casamento:

15 João Flores Brasil de Sousa Barcelos, n. na Conceição a 24.6.1987.

14 D. Maria Adelaide de Ávila de Sousa Barcelos, n. na Conceição a 13.9.1949.
Funcionária da SATA Air Açores.
C. em Aileu, Timor, a 27.7.1974 com Francisco José de Menezes Rocha, n. na Agualva a 10.9.1952, funcionário do Serviço Regional de Protecção Civil, filho de Francisco Homem da Rocha e de D. Alexandrina Duarte de Menezes.
Filhos:

15 Filipe Barcelos Rocha, n. na Conceição a 2.9.1975.
Funcionário da SATA.

15 D. Marta Barcelos Rocha, n. na Conceição a 1.1.1977.
Licenciada em Biologia Marítima e Pescas.

14 Rafael de Ávila de Sousa Barcelos, n. na Conceição a 10.10.1950.
Professor do Ensino Preparatório, director da Casa da Cultura de Angra do Heroísmo.
C. em Lowell, Massachussets, E.U.A., a 15.9.1977 com D. Maria Goreti Macedo de Andrade, n. no Faial (Flamengos) a 15.1.1955, profissional de seguros, filha de António da Silveira Andrade e de D. Maria do Rosário do Coração de Jesus Macedo.
Filha:

15 D. Lara Andrade Barcelos, n. em Lowell, Mass., a 6.6.1978.

14 João Vasco de Ávila de Sousa Barcelos, n. em Conceição a 3.7.1952. Solteiro.
Licenciado em Medicina Veterinária (U.L.), doutor em Medicina Veterinária (Escola Superior de Medicina Veterinária de Hannover), professor da Universidade dos Açores.

14 D. Maria das Dôres Ávila de Sousa Barcelos, n. na Conceição a 23.8.1955.
Licenciada em Educação Física (ISEF).
C. em Lisboa com Jorge de Lemos e Figueiredo Ferreira[167], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 28.11.1950, licenciado e mestre em Educação Física, professor do Instituto Superior de Educação Física, filho de Jorge Gonçalves de Paiva Ferreira Sacadura e de D. Maria Aracy Braga Taborda de Lemos e Figueiredo.
Filha:

15 D. Catarina de Ávila Barcelos de Lemos Ferreira, n. em Lisboa (Arroios) a 24.6.1985.

13 Arnaldo de Sousa Barcelos, f. na Conceição a 16.8.1924 (45 d.).

12 D. Maria Olívia de Barcelos, n. em S. Bento a 14.2.1889.
C. em S. Bento a 28.11.1908 com João Crisóstomo Pereira, n. em Stª Bárbara em 1887 e f. na Sé a 23.1.1945, comerciante em Angra, proprietário da «Casa Liquidadora e Leilões», filho de Severino Rodrigues Pereira e de Maria Augusta da Rocha.
Filha:

13 D. Maria Julieta de Barcelos Pereira, n. em Stª Bárbara a 6.9.1911 e f. em Stª Luzia a 8.10.1991.
C. em Stª Luzia com António Inácio da Rocha, n. em Stª Luzia a 23.4.1916 e f. na Conceição em 2002, comerciante e mediador imobiliário, filho de António Inácio da Rocha e de D. Maria da Luz Rocha; n.p. de Domingos da Rocha e de Gertrudes Margarida.
Filhos:

14 Jorge Henrique Pereira da Rocha, n. em Stª Luzia a 5.12.1943 e f. em Lisboa a 31.1.1983. Solteiro.
Professor primário.

14 D. Márcia Maria Pereira da Rocha, n. em Stª Luzia a 23.10.1944.
C. na Ermida da Quinta de Jesus, Maria, José em S. Carlos, a 19.8.1967 com Aníbal Alberto Gomes da Silva Borges – vid. **BORGES**, § 23º, nº 18 –. S.g.

---

167 Jorge Ferreira Sacadura, *Lemos e Figueiredos (de Alenquer) e Tabordas (da Beira Baixa)*, Lisboa, ed. do Autor, 1995, p. 93; Armando de Sacadura Falcão, *Os Lucenas*, vol. 1, p. 392, e *Freiras Corte-Reais*, 2ª ed., Lisboa, Universitária Editora, 2000, p. 37.

12 Francisco de Paula de Barcelos, n. em S. Bento a 21.5.1890 e f. em Angra a 3.3.1946.
Exactor da Estação Postal de Angra.
C. em S. Bento a 8.7.1916 com D. Maria dos Remédios Cardoso de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 7 –.
Filhas:

13 D. Maria Ione de Barcelos Cardoso, n. em S. Bento em 1917.
C. em Stª Luzia a 21.4.1953 com Raúl Tânger da Cunha Correia, n. em Stª Cruz das Flores em 1916, capitão do Exército, filho de António da Cunha Correia e de D. Zélia de Medeiros Tânger, naturais da Horta (Matriz).
Filhos:

14 Raúl António de Barcelos Tânger Correia, n. em Stª Luzia a 30.3.1955.
Licenciado em Educação Física (ISEF), professor do ensino secundário.
C. em 1988 com D. Susana dos Santos Amaral, n. em Lagares da Beira, Oliveira do Hospital.
Filha:

15 D. Susana Amaral Tânger Correia, n. em Angra a 15.6.1992.

14 D. Zélia Maria de Barcelos Tânger Correia, n. em Stª Luzia a 22.6.1959.
C. em S. Pedro a 11.2.1984 com Carlos Rui Raposo Pamplona Nunes – vid. **NUNES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria Nélia Cardoso de Barcelos, n. em S. Bento a 17.4.1922.
C. em S. Bento a 18.12.1949 com Manuel Augusto Pereira – vid. **PEREIRA**, § 18º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

13 D. Aidil do Carmo Cardoso de Barcelos, n. em S. Bento.
C.c. Carlos Alberto Rodrigues de Andrade, n. em Cabo Verde, encarregado da Estação Rádio das Velas.
Filhos.

14 D. Beatriz Deonilde de Barcelos Rodrigues de Andrade, n. em Angra.
C.c. José Luís Viegas de Freitas. C.g.

14 Armando Carlos de Barcelos Rodrigues de Andrade, n. em Angra.

14 D. Margarida Mariana de Barcelos Rodrigues de Andrade, n. em Angra.
C.c. João Saraiva. Divorciados. C.g.

14 Rui António de Barcelos Rodrigues de Andrade, n. em Angra.
C.c.g.

14 D. Maria da Conceição de Barcelos Rodrigues de Andrade, n. em Angra.
C.c. Afonso Perestrelo. C.g.

14 D. Maria Luís de Barcelos Rodrigues de Andrade, n. em Angra.

14 D. Maria da Graça de Barcelos Rodrigues de Andrade, n. em Lisboa.

12 D. Maria, n. em S. Bento a 22.11.1894.

11 **PEDRO DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO** – N. em S. Bento a 12.8.1834.
Lavrador e proprietário.
C. nos Altares a 15.2.1860 com D. Rita Etelvina – vid. **TOSTE**, § 11º/A, nº 7 –.
Filhos:

12 D. Maria, n. em S. Bento a 12.9.1861.

12 José, n. em S. Bento a 17.7.1863 e f. criança.

12 D. Lucinda Augusta de Barcelos, n. em S. Bento a 27.12.1864 e f. em S. Bento a 20.11.1949. Solteira.

12 José Homem de Barcelos, n. em S. Bento a 30.1.1867.
Lavrador.
C. em Stª Luzia a 30.1.1895 com Maria Francisca, n. em Stª Luzia em 1875, filha de António de Sousa Martins e de Maria Augusta, naturais de S. Bartolomeu.
Filha:

13 D. Maria, n. em S. Bento a 23.3.1902.

12 **João Homem de Barcelos**, que segue.

12 Manuel, n. em S. Bento a 3.4.1872.

12 Pedro de Barcelos Machado, n. em S. Bento a 10.8.1874 e f. em S. Bento a 30.11.1900. Solteiro.
Lavrador.

12 **JOÃO HOMEM DE BARCELOS** – N. em S. Bento a 6.2.1869 e f. em S. Bento a 21.8.1947.
Proprietário.
C. em S. Bento a 16.11.1907 com D. Maria da Conceição Ferreira, n. em S. Bento em 1890, filha de Filipe José Ferreira, n. na Calheta do Nesquim, Pico, e de Maria de Jesus, n. no Porto Judeu.
Filhos:

13 José Homem de Barcelos, n. em S. Bento em 1911.
Agricultor.
C. em S. Bento a 28.11.1943 com D. Rosa Vieira de Lima, n. em S. Bento em 1914, filha de João Vieira de Lima e de Maria Paulina de Lima.

13 **Francisco Ferreira de Barcelos**, que segue.

13 D. Maria Ferreira de Barcelos, n. em S. Bento.

13 D. Maria da Glória Ferreira de Barcelos, n. em S. Bento.

13 D. Maria do Carmelo Ferreira de Barcelos, n. em S. Bento a 22.2.1922.
C. em S. Bento a 14.7.1946 com José Gonçalves Leonardo – vid. **LEONARDO**, § 12º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

13 D. Maria de Lourdes de Barcelos, n. em S. Bento em 1924.
C. em S. Bento a 18.7.1948 com José Gonçalves Correia, n. em S. Bento em 1922, filho de José Gonçalves Correia e de Maria do Livramento Gonçalves.

13 D. Maria da Conceição Ferreira de Barcelos, n. em S. Bento a 18.11.1925.

13 D. Rita Augusta Ferreira de Barcelos, n. em S. Bento em 1934.
C. em S. Bento a 23.10.1966 com Manuel de Ávila Bettencourt, n. na Ribeirinha em 1925, açougueiro, filho de João de Ávila Bettencourt e de Emília de Jesus.

13 João Ferreira de Barcelos, n. em S. Bento.

13 **FRANCISCO FERREIRA DE BARCELOS** – N. em S. Bento a 17.9.1914 e f. em S. Bento a 11.5.19.....
C. em Stª Luzia 26.10.1939 com s.p. D. Maria do Carmo de Barcelos – vid. **acima**, nº 13 –.
Filhos:

14 José Machado de Barcelos, n. em Stª Luzia e f. com 5 anos.

14 **Francisco Machado de Barcelos**, que segue.

14 Adelino Machado de Barcelos, n. em Stª Luzia a 2.3.1944.
Proprietário da «Quinta Barcelos – Turismo de Habitação», na Terra do Pão, S. Mateus.
C. em Stª Luzia a 17.3.1963 com D. Nália Maria Fonseca de Lima, n. na Agualva a 24.10.1944, filha de Francisco Pereira de Lima e de D. Maria Rosa da Fonseca.
Filho:

15 Fernando Jorge de Lima Barcelos, n. a 10.2.1965.
C. em New Bedford com D. Fernanda Dutra, n. no Faial. Divorciados.
Filha:

16 Stephanie Anne Barcelos, n. em New Bedford.

14 **FRANCISCO MACHADO DE BARCELOS** – N. em Stª Luzia em 1941.
C. em S. Bento a 24.12.1967 com D. Maria do Carmo Rocha de Sousa, n. em 1946, filha de José Coelho de Sousa e de D. Maria da Conceição Rocha.
Filhas:

15 D. Nídia Maria de Sousa Barcelos, c.c.g.

15 D. Carmen de Sousa Barcelos

15 D. Márcia de Sousa Barcelos

§ 10º

9 **MANUEL CAETANO DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO** – Filho de Manuel de Barcelos Machado Evangelho e de sua 1ª mulher D. Ana Francisca do Rosário de Toledo (vid. § 1º, nº 8).
N. na Sé a 26.3.1728 e f. na Sé a 7.7.1775.
Capitão-comandante das ordenanças da vila da Praia e vereador da Câmara da Praia em 1754.
C. na Praia a 8.12.1747 com s.p. D. Isabel Felícia Caetana Souto-Maior – vid. **SOUTO--MAIOR**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

10 D. Aldina, n. na Praia a 21.12.1748 e f. criança.

10 D. Maria, gémea com a anterior.

10 D. Severa Mariana do Coração de Jesus, n. na Praia a 27.11.1749 e f. na Conceição a 11.3.1818. Solteira.
Freira no convento da Conceição de Angra. Deixou por herdeiro seu irmão Luís.

10 José de Barcelos Machado e Vasconcelos, n. na Praia a 20.5.1751 e f. na Conceição a 5.12.1809. Solteiro.
Comerciante matriculado na Alfândega de Angra[168].

[168] A.N.T.T., *Alfândegas*, nº 6014, «Livro da Alfandega de Angra – Receita – Import. – Export.», 1808.

10 D. Maria, n. na Praia a 18.8.1753.

10 D. Aldina Rosa de Barcelos, n. na Praia a 14.5.1755 e f. na Sé a 22.5.1822, com testamento feito a 9 e aprovado a 21.7.1820 pelo tabelião Vicente Pereira de Matos[169].

C. no oratório das casas de seu cunhado Aniceto de Almeida e Andrade (reg. Sé) a 29.6.1785 com Frutuoso José Carvão – vid. **CARVÃO**, § 2º, nº 3 –. Cg. que aí segue.

10 D. Maria, n. na Sé a 10.2.1758 e f. na Sé a 26.8.1758.

10 António, n. na Sé a 27.1.1759.

10 António, n. na Sé a 8.2.1760.

10 Manuel de Barcelos Machado Evangelho, n. na Sé a 26.2.1762 e f. na sé a 20.6.1823.

Sendo clérigo *in minoribus*, seguiu para Coimbra onde se bacharelou em Leis a 27.6.1792.

Justificou a sua nobreza no ano de 1801 e foi familiar do Santo Ofício por carta de 24.3.1785[170].

Dispensado das ordens sacras, c. em Lisboa (Mártires) a 29.6.1793 com D. Joana Antónia Bernarda de Chaby (ou Joana Emília de Chaby)[171], n. em S. Pedro de Faro, filha de Francisco Bernardo de Chaby[172], tenente-coronel, e de D. Maria Felizarda Bernarda Guerreiro Pereira de Eça; n.p. de Bernard Claude de Chaby e de Jeanne-Marie Rochonette (ou Segeres); n.m. de Francisco José Guerreiro e de Inácia Jacinta.

Filhos:

11 D. Maria Carlota, n. na Conceição a 2.11.1794.

11 Manuel Gustavo de Barcelos Machado Evangelho, n. na Conceição a 30.9.1796.

Tenente do Exército.

11 Francisco, n. na Conceição a 1.1.1798.

11 D. Maria Carolina de Barcelos, n. na Conceição a 10.12.1799 e f. em Stª Luzia a 14.6.1841.

C. em S. Pedro a 27.11.1833 com Simplício José Pinheiro – vid. **PINHEIRO**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

10 Luís de Barcelos Machado Evangelho, n. na Conceição a 25.6.1763 e f. a 24.3.1820 (sic), com testamento lavrado em Angra nas notas do tabelião Luís José de Bettencourt, a 22.3.1822, que o aprovou no dia imediato.

Foi capelão do mosteiro de Nª Srª da Conceição e deixou por herdeira universal sua sobrinha D. Ana Máxima de Barcelos.

10 D. Ana, n. em S. Pedro a 30.11.1767.

10 **Joaquim de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

---

169 B.P.A.A.H., *Processos Orfanológicos*, M. 688.

170 A.N.T.T.,*D.P.C.E.I.*, M. 93, nº 1; *H.S.O.*, M. 249, Dil. 1568.

171 Era irmã do coronel Manuel Bernardo de Chaby, assassinado em 1834, pai de Manuel Pereira de Chaby, de António Bernardo de Chaby, guarda-marinha, enforcado no Cais do Sodré a 6.3.1829, de João Bernardo Pereira de Chaby, tenente de Infantaria, falecido em 1843, na sequência de ferimentos recebidos no combate do Alto do Viso, de Carlos Augusto Pereira de Chaby, general, Cláudio Bernardo Pereira de Chaby (1818-1905), general, historiador militar, e D. Margarida Luisa Pereira de Eça de Chaby, c.c. Fortunato Pinheiro, artista dramático. Deste casal foi neto o grande actor António Augusto Chaby Pinheiro (1873-1933), casado com a actriz Jesuína Chaby, n. em Lisboa em 1865.

172 N. em Berna, Suiça, e passou a Portugal no posto de capitão, oficial às ordens do Conde de Lippe. Naturalizou-se português e prestou relevantes serviços ao exército, sendo agraciado com uma tença e uma propriedade de casas e terras de cultivo. Reformou-se no posto de tenente-coronel e fixou residência em Lagos, onde faleceu.

10 JOAQUIM DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO – N. na Sé a 14.5.1769.

Justificou a sua nobreza no ano de 1801[173].

C. em Lisboa (Stª Isabel) a 5.8.1802 com D. Maria do Nascimento Raimundo Serra, f. em Lisboa (Lapa) a 25.8.1810, filha de António Luís da Serra e de Antónia Maria Rosa. Viveram em Lisboa, na rua de S. Bento.

Filhos:

11 D. Maria, f. em Lisboa (S. José) a 8.9.1824.

11 **Carlos de Barcelos Machado Evangelho**, que segue.

11 CARLOS DE BARCELOS MACHADO EVANGELHO- N. em Lisboa (S. Mamede) a 19.11.1807 e f. em Serpa a 14.4.1879.

Assentou praça de soldado voluntário a 11.6.1833 no 1º Batalhão de Artilharia; 2º tenente a 5.9.1837; 1º tenente e capitão a 3.12.1841; major graduado a 4.9.1851; major efectivo a 4.5.1859; tenente-coronel a 10.8.1864; coronel a 27.2.1866; reformado em general de brigada da arma de Engenharia a 1.10.1873. Pela sua acção na batalha de 25.7.1833, no Porto, foi promovido a 2º tenente por distinção e agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem da Torre e Espada (5.9.1833); comendador da Ordem de Aviz (13.5.1870); medalha de D. Pedro e D. Maria com o algarismo 2[174], e medalha de prata de comportamento exemplar[175].

Governador do Forte de Nª Srª da Graça, de Elvas, por decreto de 14.1.1867, e director do Real Colégio Militar, por decreto de 17.10.1870 até 30.8.1871. Foi um dos mais conhecidos numismatas portugueses do seu tempo.

C. em Serpa (Stª Maria) a 2.4.1845 com D. Maria Catarina Parreira, n. em Serpa, filha de Jerónimo Vaz Gago Parreira (1768-1848) e de D. Maria Emília Vieira Peniz. S.g.

Fora do casamento, teve o seguinte

Filho natural:

12 JOÃO MANUEL DE BARCELOS MACHADO – N. em Serpa (Santíssimo Salvador) a 21.2.1879.

§ 11º

11 JOAQUIM INÁCIO DE BARCELOS – Ou Joaquim Inácio de Bettencourt. Filho de António de Barcelos Machado Evangelho e de D. Bernarda Josefa de Bettencourt da Silva (vid. § 1º, nº 10).

N. na Sé a 5.1.1765 e f. na Sé a 30.10.1843, com testamento feito e aprovado a 14 de Agosto do mesmo ano pelo tabelião Martinho de Melo Soares.

C. no oratório das casas de Manuel Lourenço Viana, na rua de Jesus (reg. Sé) a 18.1.1795 com D. Mariana Eusébia Ludovina Merens, f. na Sé a 24.4.1822, filha de Matias Francisco e de Joana Vicência Balbina de Melo.

Filhos:

12 **José Maria de Barcelos**, que segue.

---

[173] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 93, nº 1.
[174] «Ordem do Exército», nº 19 de 1864.
[175] «Ordem do Exército», nº 32 de 1871.

12 D. Maria Marquesa de Barcelos, n. na Sé a 13.2.1801 e f. na Sé a 26.5.1870.
C. na Sé a 13.5.1824 com Roberto Luís Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 14°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Carlota de Barcelos, n. na Sé a 1.9.1806 e f. na Sé a 5.3.1884.
C. na Sé a 6.10.1833 com Manuel José Borges da Costa – vid. **BORGES**, § 8°, n° 14 –. C.g. que aí segue.

12 **JOSÉ MARIA DE BARCELOS** – N. na Sé a 27.7.1798 e f. em Lisboa (S. Paulo) a 12.6.1879.

Assentou praça no Batalhão de Artilharia da cidade de Angra a 3.7.1817, servindo como militar até 25.12.1823. Passou depois a exercer as funções de escrivão do Almoxarifado daquela cidade, por provisão da Junta da Fazenda da Capitania Geral dos Açores, bem como as de praticante supranumerário da mesma Junta, por provisão de 9.5.1827. Em Dezembro de 1828 passou a oficial da Secretaria do Governo Geral da dita Capitania, cargo em que se manteve até passar a Lisboa integrado no Exército Libertador, na qualidade de empregado da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra (decreto de 1.12.1832). Por decreto de 29.5.1833 foi promovido a oficial ordinário e a 30.10.1838 a oficial maior, alcançando a efectividade pelo decreto de 4.4.1850.

Interinamente chefiou a 2ª Direcção da referida Secretaria de Estado, por decreto de 6.11.1843 e a 4.8.1847 foi nomeado chefe de direcção; oficial maior efectivo da Secretaria de Estado da Guerra, por carta de 26.1.1850[176].

Era condecorado com os graus de cavaleiro e comendador da Ordem de Cristo, (decreto de 10.11.1834 e cartas de 13.5.1841 e 27.1.1842)[177], cavaleiro (decreto de 16.3.1836)[178] e comendador (decreto de 22.8.1855) da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa; grande oficial da Ordem de S. Maurício e S. Lázaro de Itália; do Conselho de S.M.F. por carta de 20.5.1844; medalha de D. Pedro e D. Maria das Campanhas da Liberdade com o algarismo 9[179].

O «Diário de Notícias» de Lisboa, de 14.6.1879 noticiando a sua morte, dizia dele, ter sido «**companheiro na junta do Porto dos mais notáveis homens do nosso paíz, e era por todos elles respeitado, pelo seu caracter honradissimo. Os nobres duque da Terceira e marquez de Sá da Bandeira contavam-no no numero dos seus melhores amigos e tinham por elle a maxima consideração e estima**».

C. em Lisboa (Sacramento) a 4.2.1836 com D. Maria José da Maia, n. em Lisboa (S. Paulo) e f. em Lisboa a 16.4.1863, irmã do general de brigada Caetano Alberto da Maia, e filhos de Francisco Xavier da Maia e de D. Francisca Maria Lijder.

Antes de casar, teve a filha natural que seguir se indica.

Filhos do casamento:

13 José Maria de Barcelos Júnior, n. em Lisboa 12.12.18.... e f. em Lisboa a 20.6.1916.
Advogado e tabelião de notas da comarca de Lisboa, por carta de 22.12.1870[180].
C. c. D. Angélica Adelina Loureiro. Tiveram 4 filhos que faleceram crianças.

13 Adolfo de Barcelos, n. em Lisboa (Sacramento) a 8.11.1838 e f. a 31.5.1861. Solteiro.
Bacharel em Direito.

13 **Joaquim Inácio de Barcelos**, que segue.

13 D. Adelaide Sofia de Barcelos, n. em Lisboa e f. no Brasil.
C. c. Francisco Nicolau dos Santos Machado, n. em Setúbal.

Filha natural.

---

176 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 32, fl. 255-v.
177 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 6, fl. 146 e L. 24, fl. 172.
178 A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 5, fl. 199 e Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição*, p. 47..
179 A.H.M., *Livro Mestre da Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra*, A-2-4.
180 A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 23, fl. 18-v.

13 D. Carlota Augusta de Barcelos, n. em Angra em 1821 e foi perfilhada por escritura de 9.6.1863, no cartório do notário Cardoso, de Lisboa.

13 JOAQUIM INÁCIO DE BARCELOS – N. em Lisboa (Sacramento) a 5.5.1844 e f. em Lisboa (Sé) a 24.3.1917.

Entrou para a Secretaria de Estado dos Negócios da Guerra, como amanuense, a 8.4.1864; promovido a 2º oficial por decreto de 6.8.1870 e carta de 6.5.1871[181]; 1º oficial por decreto de 4.6.1878 e carta de 3.5.1879[182]. Condecorado com a Ordem da Coroa de Itália.

C. c. D. Amélia Sofia Tinoco da Silva, n. em Lisboa (S. Julião) a 19.2.1857 e f. em Lisboa (Sé) em 1957, irmã do cavaleiro tauromáquico Alfredo Tinoco, e filhos de Manuel Caetano Tinoco da Silva e de D. Henriqueta Chaves.

Filhos:

14 **Joaquim Inácio de Barcelos Júnior**, que segue.

14 D. Maria José de Barcelos, n. em Lisboa a 2.9.1877 e f. em Lisboa em 1958.
C. c. José Tarujo Ferreira, n. a 7.10.1876 e f. a 29.12.19.....

Filhos:

15 D. Maria Isabel de Barcelos Tarujo Ferreira, n. 5.4.1904 e f. em Lisboa a 29.5.1923. Solteira

15 Fernando Manuel de Barcelos Tarujo Ferreira, n. a 19.12.1912 e f. a 24.4.1936, num desastre de automóvel. Solteiro.
Licenciado em Direito e notário em Alcácer do Sal.

14 D. Henriqueta Ema de Barcelos, n. a 2.22.1878 e f. a 28.1.1886.

14 D. Alice Angélica de Barcelos, n. a 12.8.1881 e f. em Lisboa em Janeiro de 1938. Solteira.

14 Caetano Alberto de Barcelos, n. em Lisboa a 9.2.1887 e f. em Lisboa a 24.1.1970.

Seguiu a carreira militar, esteve em Moçambique durante a guerra de 1914-1918, foi comandante do RI 1 e atingiu o posto de Coronel.

C. c. D. Irena Rolin Geraldes Barba, filha de José António Geraldes Barba, médico em Lisboa, e de D. Helena van Ackere Rolin (casados na Pena, Lisboa, a 7.8.1886); n.p. de Francisco de Paula Geraldes Barba e de D. Ludovina Maria Nobre; n.m. de Eugene Rolin, e de Pauline van Ackere, naturais da Bélgica[183]. S.g.

14 JOAQUIM INÁCIO DE BARCELOS JÚNIOR – N. em Lisboa (S. Paulo) a 10.7.1876 e f. no Estoril a 25.3.1962.

Assentou praça como voluntário a 3.9.1896; promovido a alferes a 10.9.1899; a tenente a 1.12.1905; coronel a 24.3.1928. Passou à situação de reserva a 28.3.1936.

Foi professor do Colégio Militar (1906-1929), director-geral do Ensino Secundário (15.6.1927/15.8.1929), comandante do RI 2, RI 5 e RI 11; vogal e presidente do Tribunal Militar Especial, de 31.5.1938 a 10.7.1946, quando passou à reforma.

Medalha militar de prata e de ouro da classe de comportamento exemplar e grande-oficial da Ordem de Aviz.

C. em Lisboa com D. Adelina Garrana, n. em Tavira a 12.10.1886 e f. em Lisboa (Estrela) a 25.5.1972.

Filhos:

15 D. Berta de Barcelos, n. em Lisboa a 20.3.1911 e f. a 26.10.1913.

---

[181] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 45, fl. 142-v.

[182] A.N.T.T., *Mercês de D. Luís I*, L. 43, fl. 118-v.

[183] Luís de Bivar Guerra, *A Casa da Graciosa*, 1965, p. 190.

15 **Pedro de Barcelos**, que segue.

15 Vasco de Barcelos, n. em Lisboa (Benfica) a 12.4.1923.
Funcionário da Siderurgia Nacional.
C. a 2.5.1981 com D. Maria de Lourdes Gomes Coelho Martinho.

15 D. Maria Isabel de Barcelos, n. em Lisboa (Benfica) a 25.8.1928.
C. c. Joaquim Salema, engenheiro, funcionário da Profabril. S.g.

15 **PEDRO DE BARCELOS** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.6.1913.

Assentou praça em Infantaria, como 1º sargento-cadete no Colégio Militar a 18.6.1930; promovido a alferes a 1.11.1943; tenente a 1.12.1946; capitão a 1.12.1948; major a 1.7.1958; tenente-coronel a 16.10.1963; coronel em 1971; passou à reserva a 20.6.1973 e à reforma a 19.6.1983.

Foi combatente na Guerra Civil de Espanha, como alferes integrado na Legião Estrangeira; chefe de Estado Maior da P.S.P. e comandante da mesma Polícia em Lisboa. Serviu 8 anos em Macau.

Medalha de prata de valor militar; mérito militar de 2ª classe; oficial da Ordem Militar de Aviz; cavaleiro da Ordem de Cristo; medalha de promoção por distinção; medalha de ouro de comportamento exemplar; medalha de mérito da Legião Portuguesa; 2 cruzes de Guerra de Espanha, medalha de mérito militar com distintivo vermelho, de Espanha; medalha da campanha da libertação de Espanha; comendador da Ordem de Mérito Civil de Espanha; medalha de assiduidade da Segurança Pública; medalha das Campanhas do Ultramar (Angola); medalhas (2) do Mérito Militar de 2ª classe.

C. em Macau (Stº António) a 2.3.1948 com D. Judith Elisa Ferreira, n. em Stº António de Macau a 22.9.1928, filha de António Baldomero Ferreira e de D. Natércia da Cruz.

Filhos:

16 **Nuno Ferreira de Barcelos**, que segue.

16 D. Ana Maria Ferreira de Barcelos, gémea com seu irmão Nuno.
C. em Lisboa (S. João de Deus) a 7.9.1972 com José Pedro Rodrigues, comerciante.

16 **NUNO FERREIRA DE BARCELOS** – N. em Lisboa (Estrela) a 29.11.1949.
Arquitecto.
C. c. D. Cristina Tostões, arquitecta, filha de Aljustrel Tostões, designer e decorador.

§ 11º/A

14 **D. FRANCISCA EMÍLIA DE BARCELOS** – Filha de Francisco de Paula de Barcelos Machado de Bettencourt e Silva e de D. Maria Isabel Borges do Canto e Teive de Gusmão (vid. § 1º, nº 13).

N. na Conceição a 20.11.1852.

C. na Conceição a 3.5.1873 com Zeferino Norberto Gonçalves Brandão[184], n. em Stª Comba Dão a 17.2.1842 e f. em Lisboa a 28.6.1910, filho de José Gonçalves Brandão e de D. Guilhermina Amália Ferraz[185].

---

[184] Quando casou em Angra já era viúvo de D. Adelaide Augusta Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 6º, nº 3 –. C. 3ª vez a 28.5.1908 com D. Maria Jacinta de Azevedo Coutinho da Gama Lobo (1854-1931), filha do general Francisco de Azevedo Coutinho da Gama Lobo e de D. Ana Augusta. Curvo Semedo Delgado. S.g.

[185] Arquivo Histórico Militar, de Lisboa, *Processos Individuais*, Caixa 1.177.

Assentou praça a 13.8.1867; alferes a 24.3.1868; tenente a 9.4.1871; 1º tenente a 9.6.1873; capitão a 5.6.1878; capitão de 1ª classe a 20.6.1888; major a 13.2.1890; tenente-coronel a 23.3.1895; coronel a 18.6.1901; general de brigada do quadro da reserva a 22.2.1906.

Foi governador do forte de S. Julião da Barra, por decreto de 10.9.1901. Condecorado com a medalha militar de prata de comportamento exemplar, cavaleiro (1887) e comendador (1892) da Ordem de Aviz, cavaleiro e grande oficial da Ordem de Santiago, medalha de mérito científico, literário e artístico (1885), medalhas militares de prata e de ouro, de bons serviços.

Escreveu: *Das promoções*, Lisboa, 1868; *Monumentos e Lendas de Santarém*, Lisboa, 1883 (trabalho oferecido ao Rei D. Luís, e ilustrado por Alberto de Sousa e David Corazzi); *Páginas Intimas*, Elvas, 1884; *Glórias Militares Portuguesas*, *A Marquesa de Tomar*, 1885; *O baptizado de D. Afonso VI*, Lisboa, 1889; *Viagem I – Bélgica*, Lisboa, 1891; *Pedro da Covilhã – Episódio romântico do séc. XV*, Lisboa, 1897; *L'Ecole des Torpilles au Portugal*, Paris, 1900. Foi ainda autor de artigos sobre assuntos de natureza histórico-militar dispersos na «Revista Militar», «Povo Ultramarino», «Progresso», «Terceira» e «Aurora do Tejo». Sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa e da Academia Real das Ciências de Madrid, do Instituto de Coimbra, da Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses e da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Filhos:

15 D. Maria Guilhermina de Barcelos Carvalhal Machado Brandão, n. em S. Pedro a 16.6.1874.
C. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 10.6.1905 com José de Bettencourt da Silveira e Ávila – vid. **BETTENCOURT**, § 17º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

15 D. Maria Emília de Barcelos Brandão, n. em S. Pedro a 18.8.1875 e f. louca, com sífilis.
C. 1ª vez com Pedro Inácio Lopes. S.g.
C. 2ª vez com António Alfredo Ferreira de Carvalho, director da Companhia de Cabinda. S.g.

15 **D. Maria do Ó de Barcelos Brandão**, que segue.

15 D. Maria da Piedade de Barcelos Brandão, n. em S. Pedro a 25.5.1878.
C. c. António Barbosa Araújo. S.g.

15 Francisco Xavier de Barcelos Brandão, n. em S. Pedro a 4.6.1879.
C. em Lisboa (Santos-o-Velho) em 1908 com D. Virgínia de Faria Rebelo. S.g.

15 D. Maria, n. em S. Pedro a 17.10.1880.

15 D. Maria Isabel de Barcelos Brandão, n. em Santarém a 14.10.1884 e f. em Vila Fresca de Azeitão (S. Simão) a 15.4.1914.
C. em Santarém (S. Vicente) a 6.6.1910 com D. Rodrigo de Sousa, n. em Lisboa (S. José) a 11.12.1878, 4º Conde do Rio Pardo por autorização de D. Manuel II no exílio, filho de D. José Bernardino de Sousa (1846-1888) e de D. Maria Carlota James de Oliveira (1842-1924); n.p. de D. Francisco de Sousa e de D. Maria do Carmo Portugal e Castro; n.m. de Alberto Gomes de Oliveira e de D. Maria Isabel James[186]. S.g.

15 D. MARIA DO Ó DE BARCELOS BRANDÃO – N. em S. Pedro a 11.10.1876 e f. em Tomar (Olivais) a 29.3.1969.

C. em Lisboa (S. Vicente) a 22.1.1909 com Francisco Soares Parente, n. em Lisboa (Alcântara) e f. em Lisboa (Stº Condestável) a 20.10.1959, professor de Matemática e de Desenho dos Liceus de Camões e Pedro Nunes, de Lisboa e vice-reitor deste último estabelecimento, filho de João Martins Parente e de D. Maria Leonor Soares.

Filhos:

---

[186] Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 1, p.369.

16 D. Maria Leonor de Barcelos Brandão Soares Parente, n. a 13.11.1909.
C. c. João Arménio Belo Lopes de Macedo. S.g.

16 **D. Maria Emília de Barcelos Brandão Soares Parente**, que segue.

16 D. Maria Isabel de Barcelos Brandão Soares Parente, n. a 27.10.1914. Solteira.

16 Francisco Xavier de Barcelos Brandão Soares Parente, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 20.3.1918 e f. no Sanatório do Caramulo (Paredes de Guardão) a 25.11.1949.
Oficial do Exército. Alistou-se como voluntário a 8.8.1937; alferes a 30.12.1942; tenente a 1.12.1944[187].
C. na Camacha, Madeira, a 17.8.1946 com D. Maria João de Meireles de Bianchi – vid. **BIANCHI**, § 1º, nº 8 –.
Filho:

17 Francisco Xavier de Bianchi Parente, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 16.1.1947 e f. no Sanatório do Caramulo (Paredes de Guardão) a 18.3.1948.

16 **D. MARIA EMÍLIA DE BARCELOS BRANDÃO SOARES PARENTE** – N. no Porto (Campanhã) em 1912.
C. em Tomar com João Mendes Godinho, n. em Tomar (S. João Baptista) a 27.12.1915 e f. em Tomar (Stª Maria dos Olivais) a 13.4.1995, licenciado em Económicas (U. Salamanca), presidente do Conselho de Administração das Fábricas Mendes Godinho e da Casa Bancária Manuel Mendes Godinho, comendador da Ordem do Mérito Industrial.
Filhos:

17 **João Parente Mendes Godinho**, que segue.

17 D. Maria da Conceição Parente Mendes Godinho, n. em Tomar. (S. João Baptista) a 17.7.1940 e f. em Tomar (Sabacheira) a 16.2.1995.
C. em Tomar (S. João Baptista) a 2.1.1961 com Nuno Shearman de Macedo de Alvarenga, n. em Tomar (S. João Baptista) a 23.6.1931 e f. na Charneca da Caparica, Almada, a 15.3.1999. filho de Carlos Koll de Alvarenga e de D. Maria Luisa Velho Sousa Lemos Shearman de Macedo.
Filhos:

18 D. Maria do Ó Mendes Godinho Macedo de Alvarenga, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 26.9.1961.
Licenciada em Gestão de Empresas (ISLA).
C. em Seiça, Vila Nova de Ourém, a 28.2.1987 com João Paulo Pereira Costa, n. em Almada (S. Tiago) a 26.7.1960, engenheiro agrónomo (ISAL), filho de Gilberto da Silva Costa e de D. Laura Pereira das Dores Costa.
Filhos:

19 Tiago Maria de Alvarenga Costa, n. em Cacilhas, Almada, a 18.5.1987.

19 D. Sofia Isabel de Alvarenga Costa, n. em Cacilhas, Almada, a 14.1.1991.

18 D. Maria da Conceição Mendes Godinho Macedo de Alvarenga, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.9.1961.
Licenciada em Germânicas (U.L.).
C. em Lisboa (Mártires) a 24.10.1989 com Reinaldo Carinhas dos Santos, n. em 1959. Divorciados.
Filhos:

---

[187] Idem, *Processos Individuais*, Caixa 2.895.

19 D. Maria da Conceição Mendes Godinho Alvarenga dos Santos, n. em Lisboa (Campo Grande) a 31.1.1991.

19 Pedro Maria Mendes Godinho Alvarenga dos Santos, n. em Lisboa (Campo Grande) a 14.7.1993.

18 Francisco Shearman Mendes Godinho de Alvarenga, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.11.1962.

Licenciado em Engenharia Civil.

C. na Quinta de Monchite, Sabacheira, Tomar, a 30.9.1989 com D. Marta Antonieta Moreira Aleixo, n. em Lisboa (Lumiar) a 3.8.1966, licenciada em Geografia (U.L.). filha de D. Maria Antonieta Sousa Martins Moreira Aleixo.

Filhos:

19 D. Maria Inês Mendes Godinho Aleixo de Alvarenga, n. em Maputo, Moçambique, a 21.8.1990.

19 D. Maria Francisco Mendes Godinho Aleixo de Alvarenga, n. em Maputo, Moçambique, a 21.5.1992.

18 D. Maria Joana Mendes Godinho Macedo de Alvarenga, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.11.1963. Solteira.

Licenciada em Medicina (U.L.), especialista em Medicina Interna no Hospital Curry Cabral, em Lisboa.

18 D. Maria Luisa Mendes Godinho Macedo de Alvarenga, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.4.1965.

Licenciada em Enfermagem (E.S.E.S.).

C. no Cartaxo a 10.8.1991 com Luís Miguel Areosa Vieira Dias, n. em Pontével, Cartaxo, a 13.3.1963, filho de António Ribeiro Vieira Dias e de D. Maria Rosália Neves Areosa.

Filhos:

19 D. Rita de Alvarenga Vieira Dias, n. no Cartaxo a 18.4.1987.

19 D. Mariana de Alvarenga Vieira Dias, n. no Cartaxo a 12.2.1990.

19 António de Alvarenga Vieira Dias, n. no Cartaxo a 28.2.1993.

18 Nuno Bartolomeu Mendes Godinho de Alvarenga, n. em Lisboa (Fátima) a 24.8.1968.

Licenciado em Engenharia Agro-Industrial (ISA), professor no Instituto Politécnico de Beja.

C. em Riachos, Torres Novas, a 24.6.1995 com D. Paula Maria da Luz Figueiredo, n. em Riachos, Torres Novas, a 8.11.1969, licenciada em Engenharia Química (IST), professora no Instituto Politécnico de Beja, filha de Luís Ferreira Figueiredo e de D. Maria Dias da Luz.

Filhos:

19 D. Maria Luisa Mendes Godinho Figueiredo de Alvarenga, n. em Torres Novas (S. Pedro) a 30.3.1998.

19 D. Maria Marta Mendes Godinho Figueiredo de Alvarenga, n. em Riachos, Torres Novas, a 25.3.2000.

18 D. Maria Carlota Mendes Godinho Macedo de Alvarenga, n. em Lisboa (Fátima) a 1.3.1970.

Licenciada em Enfermagem (E.T.E.).

C. em Tomar (S. João Baptista) a 3.8.1991 com Duarte Maria de Sousa Leal da Costa, n. em Évora (Sé) a 13.9.1966, licenciado em Engenharia Técnica de Produção

Agrícola (I.P.B.), filho de Virgílio Augusto Leal da Costa e de D. Maria Isabel Aboim Amado de Sousa Carvalho.

Filhos:

19 Duarte Maria Alvarenga Leal da Costa, n. em Évora (Sé) a 1.4.1994.

19 Bernardo Maria Alvarenga Leal da Costa, n. em Évora (Sé) a 31.7.1997.

18 D. Maria Leonor Mendes Godinho Macedo de Alvarenga, n. em Lisboa (Campo Grande) a 3.4.1982.

Licenciada em Engenharia Biológica (IST).

17 Francisco Parente Mendes Godinho, n. em Tomar (S. João Baptista) a 24.5.1941.

Engenheiro agrónomo.

C. na Capela de Nª Srª da Conceição em Tomar a 29.6.1968 com D. Maria Clara Correia da Silva Melo – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 16 –.

Filhos:

18 D. Luisa Cristina da Câmara Melo n. em Lisboa (Fátima) a 27.5.1969.

Licenciada em Engenharia de Produção, técnica superior dos Serviços Florestais da Secretaria Regional da Agricultura dos Açores.

C. na Capela de Nª Srª da Conceição em Tomar a 16.12.1996 com António Maria Shearman de Macedo Egea, n. em Lisboa (Fátima(a 21.6.1965, empresário turístico (Pesca de Alto Mar), filho de João Pedro Marcelino Egea, comandante da TAP, e de D. Ana Maria Shearman de Macedo.

Filhos:

19 Francisco Maria da Câmara Melo Shearman Egea, n. em Ponta Delgada (S. José) a 8.6.1999.

19 João Maria da Câmara Melo Shearman Egea, n. em Ponta Delgada (S. José) a 25.2.2002.

18 Francisco Melo Tavares Mendes Godinho, n. em Lisboa (Fátima) a 9.11.1971.

Engenheiro técnico agrário, «brand builder» da multinacional «Diagio».

C. em Tomar (Nª Srª da Piedade) a 17.5.2003 com D. Isabel Cristina Gomes Gonçalves, n. em Tomar (Stª Maria dos Olivais) a 4.8.1974, licenciada em Engenharia Química, filha de Augusto Gonçalves de Sousa Godinho e de D. Maria Luísa da Ascensão Gomes.

18 Henrique da Câmara Melo Mendes Godinho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 17.10.1976.

Comissário de bordo da SATA Internacional.

17 Luís Gonzaga Parente Mendes Godinho, n. em Tomar (S. João Baptista) a 20.6.1943.

Licenciado em Engenharia Química (IST).

C.c. D. Maria Madalena Rocha Pires, n. em Mirandela a 1.9.1943, licenciada em Engenharia Química (IST), funcionária do Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial.

Filhos:

18 D. Mónica Rocha Pires Mendes Godinho, n. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 2.4.1970.

Licenciada em Arquitectura U.L.), pós-graduada em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico (U. Évora).

C. em Lisboa (Igreja das Necessidades) a 30.11.1997 com Paulo Alexandre da Silva Pereira Moura de Mesquita – vid. **MESQUITA PIMENTEL**, § 7º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

18 D. Catarina Rocha Pires Mendes Godinho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 9.1.1973.
Licenciada em Medicina, especialista em Ginecologia e Obstetrícia.
C. em Lisboa (Lumiar) a 10.6.2000 com Nuno Miguel Pinto Bouça Flores Santana, n. a 23.10.1971, poeta, filho de Albertino Flores Santana e de D. Maria das Dores Pinto Bouça.

18 D. Joana Rocha Pires Mendes Godinho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 20.2.1976.
Licenciada em Matemática, professora do Ensino Secundário.

18 Luís Rocha Pires Mendes Godinho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.6.1978.
Licenciado em Engenharia Electrotécnica e de Comunicações.

17 José Maria Parente Mendes Godinho, n. em Tomar (S. João Baptista) a 5.8.1944.
Licenciado em Medicina Veterinária (U.L.)
C. em Tomar a 6.3.1967 com D. Maria do Rosário Lizardo Rato Barracas, n. na Chamusca a 16.1.1947, licenciada em História (U.L.), filha de José Baptista Barracas, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras (ISEF) e de D. Maria Manuela Lizardo Rato (c. em Ulme, Chamusca, a 6.4.1946).
Filhos:

18 Domingos Rato Barracas Mendes Godinho, n. em Lisboa (Fátima) a 6.10.1968.
Licenciado em Engenharia Zootécnica (U. Évora).
C. em Tomar (S. João Baptista) a 24.2.1996 com D. Maria Alexandra de Contreiras Rodrigues de Paiva, n. em Malanje, Angola, a 20.5.1966, licenciada em Engenharia Zootécnica (U. Évora), filha de Mário Rodrigues de Paiva e de D. Constança Palma de Almeida Contreiras.
Filho:

19 Guilherme de Paiva Mendes Godinho, n. em Lisboa (Campo Grande) a 15.7.1998.

18 Guilherme Barracas Mendes Godinho, n. em Tomar (Stª Maria do Olival) a 5.1.1970.
C. em Monfortinho, Castelo Branco, a 2.5.1997 com D. Paula Cristina de Figueiredo Martinho, n. em Castelo Branco a 6.3.1966, licenciada em Matemática (U.C.), filha de José de Figueiredo Martinho e de D. Maria Teresa de Oliveira Dias.
Filhos:

19 António Maria Martinho Mendes Godinho, n. em Stº Tirso a 22.8.1998.

19 José Maria Martinho Mendes Godinho, n. em Stº Tirso a 18.2.2001.

18 Vicente Rato Barracas Mendes Godinho, n. em Lisboa S. Sebastião) a 23.7.1971.
Licenciado em Direito (U.L.).
C. em Torres Vedras (Nª Srª do Castelo) a 14.12.1996 com D. Ana Manuel Jerónimo Lopes Correia, n. a 29.6.1972, licenciada em Direito (U.L.). filha de Manuel Palma Lopes Correia e de D. Maria de Fátima Jerónimo.
Filhos:

19 D. Maria do Mar Lopes Correia Mendes Godinho, n. em Lisboa (Benfica) a 29.5.1999.

19 Dinis Lopes Correia Mendes Godinho, n. em Lisboa (Benfica) a 23.2.2002.

19 Manuel Lopes Correia Mendes Godinho, n. em Lisboa (Benfica) a 18.9.2004.

17 D. Maria Isabel Parente Mendes Godinho, n. em Tomar (S. João Baptista) a 17.5.1947 e f. em Lisboa (Lumiar) a 13.1.1991.
C. no Convento de Cristo em Tomar a 6.4.1968 com Carlos Alberto Milheiriço de Andrade Fontes, n. em Rio de Moinhos, Abrantes, a 21.9.1936, licenciado em Medicina Veterinária (U.L.), filho de Alberto de Andrade Fontes e de D. Maria José Franco Milheiriço.

Filhos:

18 Carlos Mendes Godinho de Andrade Fontes, n. em Lisboa (Fátima) a 8.12.1968.
Engenheiro agrónomo (ISA), doutorado pela U. de Newcastle, Inglaterra.
C. em Lisboa (Benfica) a 31.10.1992 com D. Magda Nobre Martins de Aguiar, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.5.1968, filha de António Martins de Aguiar e de D. Maria Lourenço Nobre.
Filhos:

19 D. Maria Aguiar de Andrade Fontes, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 8.7.1997.

19 Carlos Maria Aguiar de Andrade Fontes, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 12.3.1999.

18 D. Maria Francisca Mendes Godinho de Andrade Fontes, n. em Lisboa a 20.9.1970.
C. em Tomar a 8.12.1996 com Jorge de Almeida Roxo Cabral Monjardino – vid. **MONJARDINO**, § 2°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

18 Luís Mendes Godinho de Andrade Fontes, n. em Lisboa (Fátima) a 28.1.1972.
Licenciado em Engenharia Florestal (ISA), doutorado pela U. de Oxford.

17 Manuel Parente Mendes Godinho, n. em Tomar (S. João Baptista) a 14.5.1949.
C.c. D. Maria Teresa Zuquete Pinto Eliseu, n. em Maceira Lis a 10.3.1949, filha de Luís Filipe Pinto Eliseu e de D. Maria Claudina Marques de Azevedo Zuquete.
Filhos:

18 D. Rita Pinto Eliseu Mendes Godinho, n. em Cascais a 26.9.1973.
Licenciada em Biologia Marítima (U.L.).
C. em S. Martinho do Porto a 31.7.1999 com João Pedro da Silva Veloso, engenheiro agrónomo (ISA).
Filhos:

19 D. Leonor Mendes Godinho da Silva Veloso, n. em S. Julião da Barra, Oeiras, a 6.5.2002.

19 Guilherme Mendes Godinho da Silva Veloso, n. em S. Julião da Barra, Oeiras, a 16.2.2005.

18 Miguel Pinto Eliseu Mendes Godinho, n. em Cascais a 29.9.1975.
Licenciado em Gestão Agrícola ((Escola Agrícola D. Dinis).

18 D. Ana Pinto Eliseu Mendes Godinho, n. em Cascais a 12.5.1981.
Licenciada em Política Social (ISCSP).

17 António Maria Parente Mendes Godinho, n. em Tomar (S. João Baptista) a 13.7.1951.
C. 1ª vez com D. Isabel Ramos de Deus Jara de Carvalho, n. a 17.12.1948, diplomada com o curso de Secretariado (ISLA).
C. 2ª vez com D. Maria Margarida Abreu de Medeiros, n. em Avelar a 20.3.1957, licenciada em Filosofia (U.C.).
Filha do 1º casamento:

18 D. Joana Jara de Carvalho Mendes Godinho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 18.10.1976.

Filho do 2º casamento:

18 Simão de Medeiros Mendes Godinho, n. em Lisboa (S. Sebastião) a 19.7.1997.

17 Nuno Parente Mendes Godinho, n. em Tomar (S. João Baptista) a 23.8.1954. Solteiro.

17 **JOÃO PARENTE MENDES GODINHO** – N. em Tomar a 5.3.1939.
C. em Tomar (S. João Baptista) a 2.2.1964 com D. Linda Rachel Helena Fiems, n. em Izegem, Bélgica, a 29.9.1940, licenciada em Estética Biológica (IDESCO, Bruxelas), filha de Williem Petrus Aloise Fiems e de Elze Eulália Honorina Van Der Haghen.
Filhos:

18 D. Maria Helena Fiems Mendes Godinho, n. Tomar (S. João Baptista) a 4.12.1964.
Educadora de Infância (Escola Maria Ulrich, Lisboa).
C. em Tomar (Stª Maria do Olival) a 22.8.1991 com Helder Jofre Largo Antunes, n. em Nova Lisboa, Angola, a 14.4.1962, licenciado em Engenharia de Máquinas (Escola Náutica de Paço de Arcos), filho de António Largo Antunes e de D. Maria Antónia Jofre.
Filha:

19 D. Tatiana Godinho Largo Antunes, n. em Cascais a 18.4.1993.

18 **João Mendes Godinho Jr.**, que segue.

18 **JOÃO MENDES GODINHO JR.**- N. em Gand, Bélgica, a 11.6.1968.
Licenciado em Biotecnologia (ISMAG, Lisboa).
C.c. D. Paula Almeida.
Filhos:

19 David Almeida Mendes Godinho, n. em Setúbal (S. Sebastião) a 29.12.1994.

19 D. Erika Beatriz Almeida Mendes Godinho, n. em Setúbal (S. Sebastião) a 5.7.2000.

§ 12º

15 **MANUEL INÁCIO DE BETTENCOURT DE BARCELOS** – Filho de Diogo de Barcelos Machado de Bettencourt e de D. Mariana Joaquina da Trindade Ribeiro de Bettencourt (vid. § 1º, nº 14).
N. na Sé a 4.9.1882 e f. na sua quinta de S. Carlos, S. Pedro, a 3.9.1964.
Proprietário, lavrador e criador de gado bravo, da ganaderia herdada de seus antepassados. Senhor da Quinta de Nª Srª do Rosário, na Terra-Chã.
C. na Graciosa (Guadalupe) a 16.11.1910 com D. Virgínia das Mercês da Cunha e Silveira – vid. **SILVEIRA**, § 15º, nº 15 –.
Filhos:

16 **Manuel da Silveira de Bettencourt de Barcelos**, que segue.

16 Virgínio de Barcelos da Silveira Bettencourt, n. na Praia da Graciosa a 21.5.1922 e f. em Angra a 7.9.1994.
C. 1ª vez em Angra (Conceição) a 28.11.1951 com D. Maria da Conceição Paim Valadão – vid. **VALADÃO**, § 4º, nº 14 –. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez civilmente em Angra a 21.10.1982 e religiosamente em S. Mateus a 5.2.1986 com D. Hélia Maria de Sousa Quina Falcão Santos – vid. **SANTOS**, § 8º, nº 3 –.
Filhas do 2º casamento:

17 D. Violante Maria Quina Falcão, n. em S. Pedro a 26.5.1960 e f. em S. Pedro a 9.8.1961

17 D. Antonina Maria Quina Falcão de Barcelos Bettencourt, n. em Angra a 29.7.1962. Enfermeira.

C. em S. Pedro a 1.12.1988 com José Orlando da Rocha Barbeito, licenciado em Medicina, filho de José Quintanilha Soares Barbeito e de D. Urialda de Fátima Rocha.

17 D. Virgínia Maria Quina Falcão de Barcelos Bettencourt, n. em Angra a 15.3.1964.

C. em Angra a 22.3.1987 com Manuel da Conceição Ferreira da Luz, n. em Quibala, Novo Redondo, Angola, em 1965 e f. em Angola a 2.2.1998, filho de Raúl Lourenço Ferreira da Luz e de D. Maria da Luz Neves de Almeida.

17 D. Maria Madalena Quina Falcão de Barcelos Bettencourt, n. em Angra a 30.4.1967.

16 **MANUEL DA SILVEIRA DE BETTENCOURT DE BARCELOS** – N. em Stª Cruz da Graciosa a 6.7.1916.

Lavrador e industrial.

C. na Ermida de Nª Srª do Rosário, da quinta de seu pai na Terra-Chã, a 18.5.1946 com D. Maria Antonieta Machado de Sales, n. em S. Pedro a 18.11.1924 e f. a 27.11.1984, filha de Mário Cipriano de Sales e de D. Liduína da Conceição Machado.

Fora do matrimónio, teve os filhos naturais que a seguir se indicam.

Filhos do casamento:

17 D. Maria Manuela Sales de Bettencourt de Barcelos, n. na Conceição a 23.7.1947.

17 D. Maria Margarida Sales de Bettencourt de Barcelos, n. na Conceição a 20.7.1950.

C. na Conceição a 3.9.1977 com José Gabriel Machado Cota, n. na Terra-Chã a 1.5.1949, filho de José Cota e de D. Filomena Machado.

Filhos:

18 D. Ana Cecília de Barcelos Cota, n. na Conceição a 22.11.1978.

18 Paulo José de Barcelos Cota, n. na Conceição a 2.9.1980.

18 João de Bettencourt de Barcelos Cota, n. na Coimbra a 4.8.1986.

17 **Diogo Manuel Sales de Bettencourt de Barcelos**, que segue.

Filhos naturais:

17 D. Mariana Joaquina Santos Silva Bettencourt, n. na Graciosa a 3.11.1966.

C. a 28.3.1986 com Raúl Lourenço Pereira da Luz Jr.

Filha:

18 D. Marina Barcelos da Luz Bettencourt

17 Antonino Manuel Santos Silva Bettencourt, n. na Graciosa a 29.10.1967.

17 Nuno Miguel Santos Silva Bettencourt, n. na Graciosa a 1.3.1970.

17 D. Virgínia Maria Santos Silva Bettencourt, n. na Graciosa a 10.6.1974.

17 **DIOGO MANUEL SALES DE BETTENCOURT DE BARCELOS** – N. na Conceição a 29.11.1953.

Licenciado em Medicina (U.C.).

C. civilmente em Coimbra a 14.11.1980 e religiosamente em Angra (S. Pedro) a 8.2.1981 com D. Maria Antónia Seara das Neves Carneiro, n. em Lisboa e f. a 19.2.1995, licenciada em Medicina.

Filhos:

18 Diogo Manuel Carneiro de Barcelos, n. em Coimbra a 10.7.1981.

18 D. Rita Carneiro de Barcelos, n. em Coimbra a 29.5.1983.

18 Ricardo Carneiro de Barcelos, n. em Coimbra a 26.11.1987.

§ 13º

15 **ISIDRO DE BETTENCOURT DE BARCELOS** – Filho de Diogo de Barcelos Machado de Bettencourt e de D. Mariana Joaquina da Trindade Ribeiro de Bettencourt (vid. § 1º, nº 14).
N. na Conceição a 15.11.1885 e f. em Angra a 1.3.1949.
Funcionário de Finanças.
C. 1ª vez Coimbra (Stº António dos Olivais) a 24.9.1910 com D. Maria Delfina da Fonseca Rocha Salgueiro, n. em Gouveia (S. Pedro) e f. em Angra (S. Pedro) a 5.8.1927, filha de Manuel da Rocha Salgueiro, n. em Aveiro (Vera Cruz) a 11.1.1836 e f. em Angra a 27.12.1898, bacharel em Direito (U.C., 1863), juiz de direito na comarca de Angra, e de D. Angelina de São José da Fonseca e Cunha; nm.p. de Jerónimo da Rocha Salgueiro e de Maria de Jesus[188], naturais de Aveiro (Vera Cruz); b.p. de Manuel da Rocha Salgueiro e de Maria Joana.
C. 2ª vez na Madalena do Pico a 29.10.1928 com D. Deolinda do Amparo Silva, n. em S. Pedro e f. em Stª Luzia a 30.7.1957, filha de Francisco Inácio da Silva e de Maria das Dôres.
Filhos do 1º casamento:

16 Isidro das Mercês Salgueiro de Barcelos, n. em Aldeia do Bispo, Penamacor.
C.c. D. Maria de Lourdes Ferreira.
Filho.

17 António Ferreira Salgueiro de Barcelos, f. com 17 anos.

16 **Manuel Maria Salgueiro de Barcelos**, que segue.

16 D. Maria da Esperança Salgueiro de Barcelos, n. em Aldeia do Bispo, Penamacor, a 8.5.1915.
C. na Terra-Chã a 18.2.1955 com s.p. Carlos Alberto da Silveira Moniz do Canto Noronha – vid. **NORONHA**, § 6º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

16 D. Maria Helena Salgueiro de Barcelos, n. em Angra (Conceição) a 18.11.1917 e f. solteira.

16 D. Maria Angelina Salgueiro de Barcelos, n. a 19.1.1919.
C.c. Armando Gonçalves Borges de Carvalho, n. na Casa da Ribeira, funcionário da Caixa Geral de Depósitos. S.g.

16 D. Mariana Joaquina da Trindade Salgueiro de Barcelos, n. em Angra (S. Pedro) a 27.4.1920. Solteira.

16 D. Maria La Sallete Salgueiro de Barcelos, n. em Angra a 16.10.1921.
C.c. José Graça. S.g.

16 Diogo Salgueiro de Barcelos, n. em Angra (S. Pedro) a 21.1.1925.
C. em Montreal, Canadá, com Jacqueline ....
Filhas:

17 D. Nicole de Barcelos

---

[188] Filha de Manuel Nunes Carlos e de Josefa da Cruz, naturais do lugar de São Bernardo, freguesia de Nª Srª da Glória, Aveiro.

17 D. Josephine de Barcelos

16 D. Maria de Lourdes Salgueiro de Barcelos, funcionária dos CTT.
C.c. Fernando de Jesus Guerreiro, funcionário dos CTT. C.g.

Filha do 2º casamento:

16 D. Maria Filomena da Silva Barcelos, n. em Angra.
C.c. Miguel Viana. S.g.

16 **MANUEL MARIA SALGUEIRO DE BARCELOS** – N. em Aldeia do Bispo (S. Bartolomeu) a 30.11.1912.
Licenciado em Farmácia.
C. em Bissau, Guiné Portuguesa, com D. Clarisse de Oliveira Rambout, n. em Bissau a 5.9.1916.
Filhos:

17 **Júlio Rambout de Barcelos**, que segue.

17 Manuel Rambout de Barcelos, n. em Bissau a 2.8.1946.
Optou pela nacionalidade guineense, após a independência da Guiné-Bissau. Foi Ministro da Educação num dos governos de Nino Vieira.
C. em Bissau com D. Louise Gonçalo Tavares, n. na Costa do Marfim. Divorciados.
Filhas:

18 D. Ulé Tavares de Barcelos, n. em Bissau a 28.8.1977.

18 D. Margarida Felício de Barcelos[189], n. em Faro, Algarve, a 19.9.1992.

18 D. Raquel Felício de Barcelos[190], n. em Faro, Algarve, a 28.6.1995.

17 D. Maria Cecília Rambout de Barcelos, n. em Bolama a 20.11.1949.
C. em Lisboa com João Carlos Pereira da Silva, n. em Lisboa a 25.4.1951, médico, filho de Fernando Gil da Silva e de D. Maria Carlota Pereira.
Filhas:

18 D. Sofia Alexandra de Barcelos Pereira da Silva, n. em Lisboa a 5.8.1967.

18 D. Ana Filipa de Barcelos Pereira da Silva, n. em Lisboa a 24.5.1971.

17 **JÚLIO RAMBOUT DE BARCELOS** – N. em Bissau a 17.11.1944.
C. 1ª vez em Lisboa em 1965 com D. Maria Natércia Varela Martins. Divorciados.
C. 2ª vez em Vendas Novas com D. Maria de Fátima Gaudêncio, f. num desastre de automóvel a 13.7.1989.
Filho do 1º casamento:

18 **André Jorge Martins Rambout de Barcelos**, que segue.

Filha do 2º casamento:

18 D. Patrícia Isabel Gaudêncio Rambout de Barcelos, n. em Évora a 21.11.1981.

18 **ANDRÉ JORGE MARTINS RAMBOUT DE BARCELOS** – N. em Coimbra a 9.10.1967.
Licenciado em Geologia (U.C.), professor do ensino secundário em Angra do Heroísmo.
C.c. D. Maria do Céu da Silva Martins.

---

[189] Filha de D. Ilda Mendes Felício, n. em Vila Real de Santo António, Algarve.
[190] Idem.

§ 14º

4 **LIZUARTE DE ANDRADE MACHADO** – Filho de Bárbara Mariz de Andrade e de Baltazar Gonçalves, o *Meninarro* (vid. § 2º, nº 3).

N. cerca de 1540 e f. no Cabo da Praia a 18.2.1624 (sábado), com testamento (sep. na capela-mor da igreja paroquial, como neto do instituidor, seu avô paterno Estevão Gonçalves Pereira).

Tomou a sua terça em 4 alqueires de terra lavradia em Stº Antão, vila da Praia.

C.c. Domingas Rodrigues.

Filhos:

5 **Manuel de Andrade Machado**, que segue.

5 Belchior de Barcelos de Andrade, testamenteiro de seu pai.

C.c. Catarina Rodrigues Machado – vid. **MACHADO**, § 3º, nº 5 –.

Filhos:

6 Manuel de Andrade, o *Torto*, c. em S. Sebastião. S.g.

6 Lizuarte de Andrade Machado, f. na Fonte do Bastardo (reg. S. Sebastião) a 11.6.1652, com testamento feito pelo escrivão João Vaz.

C. em S. Sebastião com Bárbara Toste, filha de Estevão Dias e de Maria Toste.

Filhos:

7 Catarina de Andrade Machado (ou de Andrade Pacheco), b. em S. Sebastião a 28.5.1646.

C.c. João Francisco Salas – vid. **COELHO**, § 8º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 Manuel de Andrade, b. em S. Sebastião a 13.5.1649.

7 Maria, b. em S. Sebastião a 27.3.1652.

5 António de Andrade, c. na Praia a 10.10.1602 com Isabel Diniz, filha de Manuel Nunes e de Maria Francisca.

Filhos:

6 Manuel, b. na Praia a 13.8.1603.

6 Francisco, b. na Praia a 28.3.1607.

6 Bárbara, b. na Praia a 17.7.1610.

6 António, b. na Praia a 11.5.1614.

5 João de Barcelos, vivia em 1590.

5 Maria de Andrade, vivia em 1589.

5 **MANUEL DE ANDRADE MACHADO** – Ou Manuel de Andrade Fagundes. F. no Cabo da Praia a 7.3.1639.

C.c. Bárbara de Oliveira, n. no Porto Martins e f. no Cabo da Praia a 30.4.1649, e «**não fes testamento nem tinha de que testar**»[191].

Filhos.

6 Manuel de Andrade, c.c. Catarina Vicente, f. no Cabo da Praia a 30.1.1641.

Filhos:

---

[191] Do registo de óbito.

7 Francisco, b. em S. Sebastião a 4.10.1632.

7 Bárbara, b. em S. Sebastião a 22.6.1635.

6 Isabel Rodrigues, n. no Cabo da Praia.
Foi herdeira da terça de seu avô Lizuarte de Andrade.

6 Simão de Andrade Fagundes, b. no Cabo da Praia a 6.6.1610 e f. no Cabo da Praia a 23.8.1675.
C. no Cabo da Praia a 21.1.1642 com Águeda Rodrigues, filha de Pedro Gonçalves e de Beatriz Rodrigues.
Filhos:

7 Manuel de Andrade, n. no Cabo da Praia.
C. no Cabo da Praia (sendo recebidos em casa, com licença especial) a 9.8.1676 com Catarina Álvares Henriques, n. no Cabo da Praia, filha de André Álvares Henriques e de Águeda Gaspar.

7 Maria de Andrade, b. no Cabo da Praia a 2.12.1647.
C. no Cabo da Praia a 12.1.1670 com João Gonçalves de Arruda – vid. **BORGES**, § 5°, n° 10 –. C.g. que aí segue.

7 João de Barcelos de Andrade, b. no Cabo da Praia a 12.2.1651.
C. na Praia a 19.11.1685 com Maria de Aguiar, filha de Miguel Rodrigues e de Catarina de Aguiar.
Filhos:

8 Manuel, b. no Cabo da Praia a 30.1.1687.

8 Simão de Andrade, b. no Cabo da Praia a 18.2.1688.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 3.4.1715 com Helena Pacheco, viúva de Francisco Álvares.
C. 2ª vez no Cabo da Praia a 21.11.1742, mas o pároco esqueceu-se de indicar o nome da mulher!!!

8 Maria, b. no Cabo da Praia a 26.10.1689.

8 Águeda de Jesus, b. no Cabo da Praia a 17.4.1691.
C. no Cabo da Praia a 14.11.1707 com Sebastião Machado – vid. **MACHADO**, § 1°, n° 8 –. C.g. que aí segue.

8 José, b. no Cabo da Praia a 9.4.1693.

8 João, b. no Cabo da Praia a 9.4.1695.

8 Catarina, gémea com o anterior e f. criança.

8 Catarina, b. no Cabo da Praia a 11.3.1697.

7 Catarina de Barcelos, b. no Cabo da Praia a 15.7.1654.

7 Águeda, b. no Cabo da Praia a 22.4.1658.

7 Bárbara de Barcelos Fagundes (ou de Barcelos de Andrade), b. no Cabo da Praia a 10.4.1661.
C. no Cabo da Praia a 12.1.1682 com João Gonçalves Cardoso – vid. **ARRUDA**, § 1°, n° 4 –. C.g. que aí segue.

7 Luzia de Barcelos Fagundes, b. no Cabo da Praia a 22.9.1664.
C. no Cabo da Praia a 10.1.1684 com Manuel Rodrigues de Aguiar, filho de António Fernandes de Borba e de Isabel Rodrigues.

6 João, b. no Cabo da Praia a 30.6.1613.

6 Bárbara de Oliveira, b. no Cabo da Praia a 26.6.1615.
C. no Cabo da Praia a 21.7.1642 com Sebastião Rodrigues, filho de Pedro Gonçalves e de Isabel Rodrigues.

6 **Lizuarte de Andrade**, que segue.

6 Baltazar de Andrade Fagundes, b. no Cabo da Praia a 24.4.1622.
C. no Cabo da Praia a 12.2.1652 com Isabel Dias, viúva.

6 Inácio de Andrade Fagundes, b. no Cabo da Praia a 8.2.1626 (domingo) e nas Lajes a 31.1.1701.
C. na Praia a 8.11.1655 com Ana de Sousa – vid. **NOGUEIRA**, § 2°, nº 3 –.
Filha:

7 D. Catarina de Sousa, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 13.7.1698 com Manuel de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 10°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

6 D. Maria de Andrade, f. em S. Sebastião a 11.11.1658.
C. no Cabo da Praia a 29.11.1625 (sábado) com Sebastião Gato Ferreira – vid. **DRUMMOND**, § 3°, nº 3 –.

6 **LIZUARTE DE ANDRADE** – B. no Cabo da Praia a 26.5.1619.
C. 1ª vez na Praia a 25.6.1646 com Maria Vieira – vid. **NOGUEIRA**, § 2°, nº 3 –.
C. 2ª vez com Catarina Simões.
Filhos do 1° casamento:

7 Maria, b. na Praia a 1.5.1647.

7 Manuel de Andrade Fagundes, b. na Praia a 30.8.1648.
C. nas Quatro Ribeiras a 11.11.1697 com Beatriz Vieira, n. nas Quatro Ribeiras, filha de Manuel Machado e de Francisca Vieira.

7 Mateus, b. nas Lajes a 16.9.1658.

7 Domingos Machado de Andrade, b. nas Lajes a 30.10.1661.
C. nas Lajes a 6.10.1697 com Francisca de Ávila, n. nas Lajes, filha de Matias Gonçalves e de Maria Cardoso.
Filha:

8 Teresa de Jesus, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 21.9.1721 com Francisco Pais, n. na Agualva, viúvo de Beatriz do Espírito Santo.

Filhos do 2° casamento:

7 João, b. nas Lajes a 22.4.1663 e f. criança.

7 **João dos Santos**, que segue.

7 D. Inês, b. nas Lajes a 23.3.1666.

7 Pedro de Andrade Fagundes, b. nas Lajes a 2.7.1667.
C. nas Lajes a 3.7.1707 com D. Maria de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 29°, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

7 D. Catarina, b. nas Lajes a 2.4.1669[192].

7 D. Ana, b. nas Lajes a 12.1.1672.

7 **JOÃO DOS SANTOS** – B. nas Lajes a 8.6.1664.
C. nas Lajes a 12.1.1699 com Luzia da Cunha – vid. **BORGES**, § 35º, nº 3 –.
Filhos:

8 Maria, b. nas Lajes a 27.11.1699 (6ª feira).

8 **Manuel de Andrade dos Santos**, que segue.

8 **MANUEL DE ANDRADE DOS SANTOS** – B. nas Lajes a 30.6.1702 (6ª feira).
C. nas Lajes a 27.6.1729 com Maria Tomásia, n. nas Lajes, filha de Pedro Gonçalves e de Domingas Machado.
Filhos:

9 **Manuel Caetano de Andrade**, que segue.

9 Maria Francisca da Encarnação, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 6.8.1753 com António Machado Valadão – vid. vid. **VALADÃO**, § 6º, nº 3 –.

9 Francisca Mariana, solteira em 1757.

9 **MANUEL CAETANO DE ANDRADE** – N. nas Lajes.
C. na Praia a 28.4.1755 com Maria Francisca da Conceição, n. na Praia, filha de João de Freitas e de Luzia do Rosário.
Filhos:

10 Maria, n. na Praia a 27.9.1757.

10 Manuel, n. na Praia a 27.3.1759.

10 José, n. na Praia a 10.2.1761.

10 António Caetano de Andrade, n. na Praia a 2.2.1763.
C.c. Luisa Mariana.
Filhos:

11 António Caetano de Andrade, n. nas lajes.
C.c. Mariana Inácia – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 6 –.
Filho:

12 Felicíssimo, n. nas Lajes a 23.11.1821.

11 Joaquina Vitorina do Coração de Jesus, n. nas Lajes.
C. nas Lajes a 9.1.1834 com João Martins de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 Joaquim José de Andrade, n. nas Lajes.
C. na Vila Nova a 17.12.1826 com Maria do Carmo – vid. **AGUIAR**, § 7º, nº 6 –.
Filho:

12 Joaquim José de Andrade, n. na Vila Nova.
C. nas Lajes com Mariana Inácia, n. nas Lajes, filha de João Caetano Vieira e de Inácia Vitorina.

---

192 Este registo encontra-se fora do seu lugar, no ano de 1638 (L. 2, fl. 92-v.).

Filho:

13 Joaquim, n. nas Lajes a 25.3.1874.

10 Francisco Caetano de Andrade, n. na Praia a 11.11.1764.
C. nas Lajes com Josefa Antónia, n. nas Lajes, filha de António Gonçalves Ferrumpau e de Isabel da Conceição.
Filhos:

11 Josefa, n. nas Lajes a 4.2.1797.

11 Francisca, n. nas Lajes a 2.11.1799.

11 Angélica, n. nas Lajes a 21.8.1802.

11 Francisco Caetano de Andrade, n. nas Lajes a 24.2.1805.
C.c. Francisca Mariana, n. nas Lajes, filha de Manuel Leal Cardoso e de Mariana Joaquina.
Filha:

12 Francisca, n. nas Lajes a 5.3.1831.

10 João Caetano de Andrade, n. na Praia a 17.6.1767.
C.c. Bárbara dos Anjos, n. nas Lajes, filha de António Gonçalves Ferrumpau e de Bárbara da Conceição.
Filhos:

11 João, n. nas Lajes a 5.4.1806.

11 Maria, n. nas Lajes a 4.4.1807.

10 Ângela Maria, n. na Praia a 27.9.1769.
C.c. Simão de Borba Pereira, n. nas Lajes, filho de Manuel Linhares Pereira e de sua 2ª mulher Maria Antónia de Jesus (c. nas Lajes a 7.11.1751).
Filhos:

11 Manuel, n. nas Lajes a 7.9.1802.

11 Maria, n. nas Lajes a 8.1.1804.

11 Simão de Borba Pereira, n. nas Lajes a 7.3.1806.
C. nas Lajes a 8.1.1832 com D. Tomásia Joaquina de Menezes – vid. **TOSTE**, § 11º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

11 Inácia, n. nas Lajes a 29.8.1808.

10 **Joaquim José de Andrade**, que segue.

10 Maurício José de Andrade, n. na Praia a 15.10.1774 e f. nas Lajes a 14.8.1848, com testamento.
C. 1ª vez nas Lajes a 26.9.1803 com Maria Josefa, n. nas Lajes em 1774 e f. nas Lajes a 9.9.1819, filha de José Cardoso Godinho e de Esperança Josefa.
C. 2ª vez nas Lajes a 26.12.1819 com Mariana Inácia – vid. **PARREIRA**, § 28º, nº 6 –.
C. 3ª vez na Vila Nova a 26.4.1821 com Maria da Soledade, n. em 1793 e f. nas Lajes a 3.5.1823, filha de José Vieira Ormonde e de Beatriz Vieira.
C. 4ª vez nas Lajes a 17.8.1823 com Maria Inácia, n. nas Lajes, então noviça no Convento da Esperança de Angra, n. nas Lajes em 1794 e f. nas Lajes a 25.4.1842, filha de Manuel Martins Areia e de Rosa Mariana.
C. 5ª vez no Cabo da Praia a 3.7.1844 com Maria Inácia- vid. **BRITO**, § 1º, nº 8 –. S.g.
Filhos do 1º casamento:

11 Maurício, n. nas Lajes a 1.6.1805.

11 Maria, n. nas Lajes a 23.2.1807.

11 Rosa, n. nas Lajes a 15.1.1809.

11 Manuel, n. nas Lajes a 1.12.1810.

Filha do 2º casamento:

11 Rosa, n. nas Lajes a 23.11.1820.

Filha do 3º casamento:

11 Rosa, n. nas Lajes a 2.3.1822.

11 Rosa, n. nas Lajes a 2.5.1823.

Filhos do 4º casamento:

11 Manuel Martins de Andrade, n. nas Lajes a 21.6.1824.
C. no Cabo da Praia a 3.12.1849 com Luzia Cândida do Coração de Jesus – vid. **BRITO**, § 1º, nº 8 –.

11 José, n. nas Lajes a 20.3.1826.

11 Maria, n. nas Lajes a 28.2.1830.

10 **JOAQUIM JOSÉ DE ANDRADE** – N. na Praia a 13.7.1772 e f. nas Lajes a 6.4.1836.
C. 1ª vez nas Lajes a 29.12.1799 com Rita Mariana, n. em 1752 e f. nas Lajes a 10.4.1822, viúva. S.g.
C. 2ª vez nas Lajes a 10.7.1822 com Mariana Josefa, filha de José Vieira de Barcelos e de Maria Josefa.
Filhos do 2º casamento:

11 Maria Josefa (ou Vitorina), n. nas Lajes a 10.7.1823.
C. nas Lajes a 20.12.1840 com José Martins de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 8º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

11 Mariana, n. nas Lajes a 16.2.1825.

11 Rosa, n. nas Lajes a 5.8.1827[193].

11 **Joaquim José de Andrade**, que segue.

11 D. Josefa Mariana (ou Vitorina, ou Constância), n. nas Lajes a 7.7.1833.
C. nas Lajes a 19.2.1857 com João de Sousa de Menezes – vid. **REGO**, § 27º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

11 **JOAQUIM JOSÉ DE ANDRADE** – N. nas Lajes a 14.7.1831.
Lavrador e proprietário.
C. nas Lajes a 18.12.1873 com D. Mariana Josefa do Coração de Jesus – vid. **NUNES**, § 2º, nº 5 –.
Filhos:

12 D. Maria, n. nas Lajes a 29.7.1875.

---

[193] O registo diz, por lapso, que foi em 1826.

12 Joaquim José de Andrade, n. nas Lajes a 12.9.1879 e f. em S. Bento a 20.2.1970.
C. em S. Bento a 14.1.1905 com D. Amélia de Lima, n. na Vila Nova em 1883 e f. a 7.7.1947, filha de José Jacinto Augusto e de Maria do Carmo.

12 D. Maria, n. nas Lajes a 7.10.1881.

12 **Manuel Martins de Andrade**, que segue.

12 **MANUEL MARTINS DE ANDRADE** – N. nas Lajes a 14.11.1884 e f. nas Lajes a 9.2.1977.
C.c. D. Rosa Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 32º, nº 12 –.
Filho:

13 **ADELINO JOSÉ DE ANDRADE** – N. na Praia a 23.12.1916 e f. nas Lajes a 29.3.1992.
C. na Vila Nova a 28.4.1938 com D. Maria Augusta Paim de Lima – vid. **LIMA**, § 2º, nº 8 –.
Filhos:

14 Manuel Paim de Lima Andrade, f. com 1 ano.

14 **Adelino Paim de Lima Andrade**, que segue.

14 Adriano Paim de Lima Andrade, n. nas Lajes a 30.12.1944.
Licenciado em Medicina, especialista em Cirurgia, director clínico do Hospital de Angra do Heroísmo
C.c. D. Maria Luisa Mendonça – vid. **DUARTE**, § 4º, nº 8 –. S.g.

14 D. Alina Paim de Lima Andrade, n. nas Lajes a 18.1.1945. Solteira.

14 **ADELINO PAIM DE LIMA ANDRADE** – N. nas Lajes a 14.11.1943.
Licenciado em Farmácia, analista.
C.c. D. Ana Maria Mendonça Machado de Sousa – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 17 –. C.g.

§ 15º

3 **DIOGO DE BARCELOS MACHADO** – Filho de Afonso de Barcelos Machado e de Ana Lopes Cabaço (vid. § 3º, nº 2).
C.c. Bárbara de Mendonça – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

4 Mateus Serrão Machado, f. na Sé a 11.6.1644, repentinamente.
C.c. Catarina Mourato – vid. **BOTELHO DE SEIA**, § 1º, nº 6 –.

4 **D. Ana Pinheiro de Mendonça**, que segue.

4 D. Cecília Serrão (ou Cecília de Jesus), f. na Sé a 21.4.1616.

4 Manuel, b. nas Lajes a 10.8.1573.

4 D. Maria de Barcelos de Mendonça, b. nas Lajes a 17.2.1575 e f. na Praia a 26.5.1655.
C. 1ª vez na Ermida de Nª Srª da Glória, na Quinta da Nasce-Água (reg. Sé) a 28.1.1616 com Rui Dias de Sampaio, o Velho – vid. **SAMPAIO**, § 1º, nº 2 –. S.g.
C. 2ª vez na Sé a 30.1.1620 com Sebastião Cardoso Teixeira – vid. **HOMEM**, § 3º, nº 9 –. S.g.

4 José, b. nas Lajes a 2.4.1577.

4 António, b. nas Lajes a 21.6.1579.

4 **D. ANA PINHEIRO DE MENDONÇA** – Ou Ana Pinheiro de Barcelos. N. nas Lajes e f. em Angra a 28.5.1622.

Fez um primeiro testamento com seu primeiro marido a 20.12.1614, aprovado pelo tabelião da Praia António Moreira. O casal instituiu um vínculo de 1 moio e 12 alqueires de terra lavradia, que veio a ser abolido por provisão régia de 9.7.1822, a requerimento do administrador José Caetano de Barcelos, filho de Francisco Vieira de Barcelos[194]. Fez 2º testamento a 4.7.1621 no tabelião Roque Pereira[195].

C. 1ª vez nas Lages a 18.1.1599 com Luís Nunes de Ávila – vid. **ANTONA**, § 4º, nº 5 –.

C. 2ª vez na Conceição a 25.5.1616 com António Vaz de Faria – vid. **LEMOS**, § 2º, nº 3 –. S.g.

Filhos do 1º casamento:

5 Brázia dos Anjos, b. na Praia a 18.6.1600.
Religiosa professa.

5 **Luís Pinheiro de Ávila**, que segue.

5 Maria da Encarnação, b. na Praia a 30.3.1605.
Religiosa professa.

5 Sebastião, b. na Praia a 28.1.1607.

5 Grácia, b. na Praia a 18.9.1608.

5 **LUÍS PINHEIRO DE ÁVILA** – B. na Praia a 20.7.1604.

C. 1ª vez com Leonor Gato – vid. **GATO**, § 6º, nº 3 –.

C. 2ª vez com D. Beatriz de Sousa – vid. **REGO**, § 10º, nº 5 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

Filhos do 1º casamento:

6 D. Bárbara de Mendonça de Ávila, b. nas Fontinhas a 6.7.1626.

C. 1ª vez na Sé a 18.11.1660 com Vicente Martins Correia, f. na Sé a 22.6.1673, viúvo de D. Maria, capitão de ordenanças, escrivão do almoxarifado e da matrícula do castelo de S. João Baptista, por carta de 28.6.1663[196], «**por ser de esperiencia que hauia muitos annos seruira de uedor com satisfação**». O cargo foi criado por ter sido extinto o de vedor das obras do Castelo, que ele próprio ocupara.

C. 2ª vez na Sé a 4.4.1677 com Lourenço Rodrigues Teixeira – vid. **TEIXEIRA**, § 5º, nº 3 –. S.g.

Filho do 1º casamento:

7 João Correia de Mendonça, f. na Sé a 4.8.1672.

6 Maria, b. nas Fontinhas a 13.4.1628.

6 Antónia, b. nas Fontinhas a 24.2.1630.

6 **Sebastião Dias Pinheiro**, que segue.

6 Pedro, b. nas Fontinhas a 1.7.1634.

---

194 A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*; M. 111, nº 1.
195 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo do Convento de S. Francisco*, fl. 101-102-v.
196 A.N.T.T., *Chanc. de D. Afonso VI*; L. 25, fl. 250-v.

6 D. Mónica Pinheiro, c. na Praia a 30.7.1655 com Tomé Homem, filho de Sebastião Homem e Branca Vieira.
Filha:

7 Maria Vieira, c. na Praia a 29.6.1698 com Miguel Fernandes viúvo de Catarina de Aguiar.

6 **SEBASTIÃO DIAS PINHEIRO** – B. nas Fontinhas a 1.1.1632.
Alferes de ordenanças na vila da Praia.
C. nas Lajes a 24.2.1653 com Maria Rodrigues, filha de Domingos Gonçalves e Maria Rodrigues.
Filhos:

7 Braz Pinheiro, c. na Praia a 21.4.1687 com Catarina Escoto – vid. **ESCOTO**, § 1°, nº 8 –.
Filhos:

8 Maria dos Anjos, n. na Vila Nova.
C. na Vila Nova a 18.1.1718 com António Martins Evangelho – vid. **EVANGELHO**, § 2°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 André Luís, n. na Vila Nova.
C. na Praia a 6.3.1726 com Joana Antónia, filha de António Ferreira de Lemos e de Úrsula Nunes.

7 Maria da Esperança

7 **Manuel de Vasconcelos de Mendonça**, que segue.

7 Pedro Machado Evangelho, b. na Praia a 3.7.1665 e viveu na Serra de Santiago.
C. na Praia a 2.11.1699 com Luzia Cordeiro Evangelho[197], filha de José Lopes e de Luzia Cordeiro.
Filhas:

8 D. Rosa Maria, n. na Praia.
C. nas Lajes a 23.6.1720 com Manuel de Sousa, filho de Manuel da Costa.

8 D. Catarina da Conceição, n. na Praia a 8.7.1711.

7 Catarina de Mendonça, b. na Praia a 10.7.1667.
C. na Praia a 16.1.1696 com Baltazar Machado Evangelho – vid. **neste título**, § 1°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

7 João de Mendonça e Vasconcelos, b. na Praia a 24.6.1669.
C. na Praia a 25.11.1697 com Margarida das Candeias Evangelho.
Filha:

8 D. Maria do Espírito Santo

7 **MANUEL DE VASCONCELOS DE MENDONÇA** – Não se percebe como usou o apelido Vasconcelos, que pertence ao segundo marido de sua 3ª avó Brázia Nunes de Antona, mas que não é seu ascendente.
C. na Praia a 31.1.1695 com Filipa Machado Evangelho – vid. **neste título**, § 1°, nº 7 –.
Filhos:

8 Manuel Machado Evangelho, b. na Praia a 13.11.1699.

8 **João Machado Evangelho**, que segue.

---

[197] C. 2ª vez nas Lajes a 1.6.1718 com Manuel da Costa, viúva de Isabel Puí.

8 **JOÃO MACHADO EVANGELHO** – N. na Praia.
C. nas Fontinhas a 5.2.1730 com Filipa de Jesus, n. nas Fontinhas, viúva de Manuel de Aguiar.

§ 16º

5 **MANUEL MACHADO DA COSTA** – Filho de Constantino Machado de Barcelos e de D. Catarina Pacheco de Lima (vid. § 5º, nº 4).
F. na Conceição a 23.11.1623 (sep. em S. Gonçalo).
Fidalgo da Casa Real[198], capitão das ordenanças de Angra, administrador dos vínculos instituídos pelo padre Pedro Gonçalves e por D. Iria Cota da Malha, escrivão da correição, chanceler e promotor da justiça, por carta régia de 30.4.1604[199]. A propriedade deste ofício adveio-lhe por sua mulher, que nele fora nomeada por Simão Gonçalves Muranos, 2º marido de sua avó materna Bárbara Dias Cabral[200].
Fez testamento de mão comum com a sua mulher, aprovado a 4.1.1622 pelo tabelião Sebastião Gonçalves Ruivo, e codicilo de 18.8.1623[201]. Nele tomaram sua terça, que vincularam em morgado, **«em meyo moyo de tterra na terra chaam com cazas e pomar e uinha tudo junto e deuidido em serrados»**, chamando para primeiro administrador seu filho Constantino Machado da Costa, com a condição de que não poderia nem vender nem trocar a quinta, e que ele não casaria antes dos 25 anos, e que o casamento teria que ter o consentimento da sua mãe, de seus tios Cristovão Borges Machado e padre Manuel Cabral, vigário da Agualva, e de seu avô Custódio Vieira Bocarro, o que não acontecendo reverteria o morgado para o irmão que se lhe seguisse na ordem da primogenitura. Acontece que Manuel Machado da Costa tinha obrigado os bens que nomeara para a terça ao Convento de S. Gonçalo por 2 dotes que lhe devia e seus juros, e quando se procedeu ao seu inventário, o convento procurou judicialmente os bens do casal por estarem obrigados aos referidos dotes e os fez arrematar em praça pública, ficando assim nulo o inventário e consequentemente a sua terça[202]. A quinta destinada ao vínculo foi então arrematada por João da Silva do Canto[203], que depois a vendeu a Francisco de Sá e Salazar[204].
C. em Stª Luzia, em data que se desconhece, na presença do padre Jerónimo do Porto e das testemunhas Jácome Francisco e Manuel Jorge, com Bárbara Cabral Teixeira – vid. **BOCARRO**, § 1º, nº 5 –. Quando casaram eram menores de 25 anos[205], e isso deve explicar o facto de terem casado em circunstâncias pouco claras. porventura sem as respectivas licenças, pois as testemunhas e noivos incorreram na pena de excomunhão, de que depois foram depois absolvidos, recebendo então as bençãos matrimoniais na Igreja da Conceição a 22.5.1600[206]

---

[198] Assim se identifica numa escritura de amigável composição entre Custódio Vieira Bocarro e ele próprio, feita em Angra a 12.3.1613. Original no arquivo do autor (J.F.).
[199] A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 10, fl. 331.
[200] Vid. **CABRAL**, § 3º, nº 3.
[201] Certidão do testamento no arquivo do autor (J.F.).
[202] Em 1691, Bento Pacheco de Melo Côrte-Real, então ausente no Brasil - vid. **PACHECO**, § 2º, nº 11 –, e que era o administrador dos vínculos que foram de Manuel Machado da Costa, tentou recuperar essa quinta, defendendo que ela pertencia ao vínculo por este instituido, mas acabou por perder a causa, por se provar o que fica dito (processo no arquivo do autor, J.F.).
[203] Vid. **CANTO**, § 1º, nº 10.
[204] Vid. **SÁ**, § 1º, nº 5.
[205] Num requerimento que fizeram para poderem vender metade de uma casa, datado de 16.1.1606 (no arquivo do autor - J.F.), declaram serem ambos menores de 25 anos. Ou seja, se em 1606 tivessem 24 anos, em 1600, quando receberam as bençãos matrimoniais teriam, no máximo 18 anos.
[206] De cujo registo consta o que se afirma (além do original no registo paroquial da Conceição, há uma certidão autêntica no arquivo do autor – J.F.).

Filhos:

6 D. Isabel dos Arcanjos, b. na Conceição a 1.6.1601.
Professou no Convento de S. Gonçalo, com dote de 900$000 reis.

6 D. Iria da Purificação, b. na Conceição a 2.6.1602.
Professou no Convento de S. Gonçalo, com dote de 900$000 reis.

6 **Constantino Machado da Costa**, que segue.

6 D. Doroteia, b. na Conceição a 9.10.1605.

6 Manuel, b. na Conceição a 17.12.1606 e f. criança.

6 D. Joana do Nascimento, b. na Conceição a 20.8.1608.
Freira no Convento de S. Gonçalo. Ela e suas irmãs freiras foram herdeiras de uma verba de 2$000 reis anuais, legada pela mãe no testamento.

6 D. Maria, b. na Conceição a 13.6.1610.

6 D. Margarida Teixeira, b. na Conceição a 2.2.1612 e f. na Sé a 13.12.1661 (sep. na Igreja do Convento da Esperança), sem testamento.
Herdou de sua mãe uma quinta na Terra-Chã, que pertencia à terça de sua avó materna. Administradora da capela de S. Gonçalo, na Matriz da Praia, instituída pelo padre Pedro Gonçalves.
Por sua morte, procedeu-se a inventário, «**de que mal bastão os bens p^a^ pagam^to^ das dividas**»[207].
C. na Conceição a 7.1.1633 com Fabrício Pacheco de Melo – vid. **PACHECO**, § 2°, n° 7 –. C.g. que aí segue.

6 Manuel Machado da Costa, b. na Conceição a 27.10.1613 e f. solteiro.
Quando a mãe testou, «**estava ao serviço de sua mag^de^**».

6 Custódio Machado da Costa, b. na Conceição a 3.4.1616.

6 D. Catarina Cabral, b. na Conceição a 20.11.1618 e f. em 1641.
Foi nomeada pela mãe, na propriedade do ofício de escrivão da correição da ilha Terceira e das ilhas de Baixo e chanceler e promotor de justiça. Mas como nessa altura ela ainda era menor, a mãe alugou o ofício por dois anos a Agostinho de Reboredo[208], pela renda de 16$000 reis anuais[209].
Catarina Cabral faleceu solteira no convento de S. Gonçalo onde vivia recolhida, pelo que a propriedade do ofício passou a seu irmão Constantino.

6 D. Francisca, b. na Conceição a 9.10.1620 e f. em S. Pedro a 24.10.1632.

6 D. Maria, b. na Conceição a 26.3.1623.

6 **CONSTANTINO MACHADO DA COSTA** – B. na Conceição a 6.6.1604 e f. na Conceição a 28.3.1663.

Fidalgo da Casa Real, capitão de uma das companhias de ordenanças que organizaram o assalto ao Castelo de Angra, composta por 119 soldados, dos quais morreram 9 e 8 ficaram feridos[210]; juiz ordinário da Câmara de Angra em 1659[211] e administrador do vínculo de D. Iria Cota da Malha.

---

207 Original do inventário no arquivo do autor (J.F.).
208 Cit. em **VIVEIROS**, § 1°, n° 4.
209 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 17, fl. 52 e L. 31, fl. 85.
210 Maldonado, *Fenix Angrence*, 2° vol. p. 237.
211 B.P.A.A.H., *Tombo da Câmara de Angra*, L. 3, fl. 75.

Por morte de sua irmã Catarina, foi provido nos ofícios de escrivão da Correição, chanceler e promotor da justiça na ilha Terceira e Ilhas de Baixo junto do Corregedor, por alvará de 12.9.1641 e carta régia de 18.10.1642, por «**ser filho legitimo mais uelho do dito Manuel Machado e da dita Barbara Cabral e pesoa benemerita destes officios per sua calidade e bons procedimentos como per seruiços que me fez no cargo de capitão das ordenanças daquella cidade d'Angra em ocasiões que se offerecerão**»[212].

C. na Conceição a 5.7.1629 com Isabel Carlos – vid. **CARLOS**, § 1º, nº 4 –. Note-se que tiveram 13 filhos e nenhum casou – ou morreram solteiros ou foram padres e freiras.

Filhos:

7 D. Mariana, f. na Conceição a 20.1.1696. Solteira.

7 D. Bárbara da Costa, b. na Sé a 19.12.1632 e f. na Conceição a 21.3.1709. Solteira.

7 Diogo, b. na Sé a 26.6.1633.

7 D. Maria, b. na Sé a 5.7.1634.

7 Manuel Cabral, b. na Sé a 13.5.1636 e f. na sua vinha em S. Pedro (reg. Conceição) a 2.7.1658.
Estudante.

7 **Dionísio Pacheco**, que segue.

7 D. Iria dos Reis, b. na Conceição a 1.10.1639 e f. no Convento de S. Gonçalo a 5.1.1709.
Professou a 12.12.1665.

7 Diogo Borges Pacheco, b. na Conceição a 19.2.1641.
Padre. Esteve cativo e foi resgatado por seu irmão Dionísio.

7 D. Joana, b. na Conceição a 9.7.1642.

7 D. Francisca dos Serafins, b. na Conceição a 15.10.1643 e f. no Convento de S. Gonçalo a 2.8.1715.
Professou a 12.12.1665.

7 Mateus Borges Pacheco, b. na Conceição a 11.2.1645.
Padre.

7 Pedro Borges da Costa (ou Borges Pacheco) , b. na Conceição a 5.7.1646 e f. na Conceição a 16.11.1735 (sep. em S. Francisco), «**e nelle finalizou a descendencia dos d^os^ seu Pay e May**»[213].

Padre, administrador dos vínculos instituídos pelo padre Pedro Gonçalves e por D. Iria Cota da Malha, em sucessão a seu irmão Dionísio Pacheco. Por sua morte, a administração deste vínculos passou para s.p. Manuel Caetano Pacheco de Lacerda Côrte-Real[214].

Entre esses vínculos, encontrava-se o instituído pelo padre Manuel Cabral Teixeira[215], constituído por 25 alqueires de vinha, com suas casas, sita no Caminho de Baixo, a seguir à Silveira. A casa estava muito arruinada e ele não sentindo forças para a recuperar, decidiu aforá-las, o que fez, por escritura de 8.7.1733, lavrada nas notas do tabelião Mateus Machado Froes[216], precedida de provisão real autorizando o aforamento de um bem vincular, a favor de Domingos Moniz Correia[217], com a condição de lhe pagar, ele ou seus herdeiros, em dinheiro de contado, 5$000 reis, a 8 de Julho de cada ano, e fazer as benfeitorias necessárias na vinha e reedificar as casas, e que se não pagarem o foro 3 anos seguidos, perderão a propriedade

---

212 A.N.T.T., *Chanc. de Filipe II*, L. 12, fl. 259-v.
213 Nota à margem do inventário de sua mãe, cujo original está no arquivo do autor (J.F.).
214 Vid. **PACHECO**, § 2º, nº 12.
215 Vid. **BOCARRO**, § 1º, nº 5.
216 Original no arquivo do autor (J.F.).
217 Domingos Moniz Correia, n. em Angra, capitão de navios e familiar do Santo Ofício, por provisão de 22.11.1727 (A.N.T.T, *H.S.O.*, Let.. D, M. 25, dil. 488.

com todas as suas benfeitorias. A viúva de Domingos Moniz Correia, Joana Maria de Santa Rosa, acabou por se empenhar com dívidas a António das Neves Prudência, e a casa, já então reconstruída, e com sua ermida da invocação de Nª Srª da Oliveira, foi levada à praça para pagamento das dívidas e acabou arrematada a 3.6.1769, sendo arrematada pelo padre António Francisco Xavier[218], o qual continuou obrigado a pagar os 5$000 reis de foro aos herdeiros do padre Pedro Borges Pacheco, no caso, o morgado Manuel Caetano Pacheco de Melo, acima citado. Por ocasião da morte do padre, a quinta foi assim descrita[219]: «**Vinte alqueires de vinha com suas cazas altas sobradadas e sua Irmida da Senhora da Oliveira com seus preparos hum Alpendre e caza de Atefona cita adiante dos dous caminhos sahinte desta cidade que confrontam pello Norte com Caminho do Concelho Sul com Rocha do mar Nascente com vinha de Donna Joaquina de Bettencourt**[220] **filha de Sebastião José de Bettencourt, Ponente com vinha de Donna Antónia Rosa**[221]».

7 D. Margarida da Conceição, b. em S. Mateus a 9.8.1648.
Professou no Convento de S. Gonçalo a 19.3.1668.

7 **DIONÍSIO PACHECO** – B. na Sé a 14.10.1637 e f. na Conceição a 7.8.1713.

Padre beneficiado na Igreja da Conceição, por carta de apresentação de 23.12.1678[222]; administrador dos vínculos instituídos pelo padre Pedro Gonçalves e por D. Iria Cota da Malha, em sucessão a sua prima D. Catarina da Ressurreição – vid. **neste título**, § 6º, nº 7 –.

§ 17º

1 **DIONÍSIO DE BARCELOS** – N. cerca de 1560 e f. em Stª Bárbara a 3.12.1631 (sep. na igreja, de trás da porta travessa do sul).

Fez testamento, pelo qual deixou a sua terça, composta pelo mais bem parado de seus bens móveis e de raiz, a sua mulher e depois a sua filha Bárbara de Mendonça, seguindo depois na linha desta em vínculo de morgado, com obrigação de uma missa rezada enquanto o mundo durar, celebrada sempre no mesmo dia[223].

---

218 Secretário do bispo D. António Caetano da Rocha. Era natural de S. Jorge e filho de José Pereira e de Apolónia de Quadros, e irmão de Manuel de Sousa de Sequeira, morador em S. Jorge, a quem faz doação das suas legítimas, que, de resto, nunca utilizou, por ter convindo com o irmão que eles as comeria. Nomeou como herdeiros a sua alma, e faz diversas deixas a seus sobrinhos António Álvares de Sequeira, tudo por seus testamentos de 2.7.1790, aprovado a 20.7.1790 pelo tabelião Francisco António de Bem, e de 5.7.1792, feitos nas casas da quinta onde morava. Declarou ser «**possuidor de huma quinta Nobre citta no Caminho da Silveira chamada de Nossa Senhora da oliveira com huma Irmida da mesma Senhora Em que vivo e sou morador**». Declarou ainda que era herdeiro e testamenteiro de Gonçalo José da Câmara e Sá – vid. **SÁ**, § 1º, nº 7 –, mas acrescenta que não herdou dele dinheiro algum e que a única quantia que se achou dessa herança foi 10$650 reis que encontrou numa arca, e que declarava isto por saber que na cidade constava que ele tinha herdado uma «**grande porsam de dinheiro**», o que desmentia para que os seus testamenteiros não tivessem que dar contas de alguma coisa que não existia. Nomeou testamenteiro ao padre José António de Menezes, que se instalou na casa e tomou conta da herança, passando-a depois à sua testamenteira Ana Plácida do Carmo, contra quem intentou uma acção, José Caetano Nunes, tutor de Maria Josefa e Manuel de Sousa, filhos menores de António Álvares de Sequeira, que obteve sentença favorável em 1808. A 26.2.1809, e a requerimento do tutor dos menores, a casa foi vendida em hasta pública para se dividir o produto pelos herdeiros, sendo então arrematada a 27.2.1809 por 1.407$000 reis pelo negociante João da Rocha Ribeiro – vid. **RIBEIRO**, § 1º, nº 6 –, sendo então passado um novo título de propriedade do foro, a favor de Cândido de Menezes de Lemos e Carvalho, como cabeça de casal de sua mulher D. Maria Inácia Pacheco de Melo, herdeira de Manuel Caetano Pacheco de Melo, como tudo melhor consta do *Titulo passado a favor do senhorio do foro Candido de Menezes (...), de sinco mil reis impostos numa quinta chamada de Nossa Senhora da Oliveira cita no Caminho de Baixo*. Original no arquivo do autor (J.F.). Este foro ainda era pago em 1890 ao visconde de Nª Srª das Mercês, pelo Dr. José Augusto Nogueira Sampaio, então proprietário da Quinta.

219 *Idem*, doc. 90.

220 Vid. **OURIQUE**, § 2º, nº 6.

221 D. Antónia Rosa Coelho Côrte-Real – vid. **COELHO**, § 3º, nº 7 –.

222 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 61, fl. 206-v.

223 Do registo de óbito.

A circunstância de os seus filhos usarem os apelidos Barcelos e Mendonça, leva-nos a admitir a hipótese de que seja filho do casal Gonçalo Anes de Barcelos e sua 2ª mulher Maria de Mendonça (vid. § 6º, nº 2). Seja, como for, e pela cronologia, não pode deixar de ser neto de Pedro de Barcelos, o primeiro deste apelido que passou à Terceira (vid. § 1º, nº 1)

C. c. Mécia Gaspar.

Filhos:

2 António, b. em Stª Bárbara a 18.6.1580.

2 Maria de Barcelos, b. em Stª Bárbara a 26.1.1586.

2 Gaspar, b. em Stª Bárbara a 15.1.1588.

2 Belchior, b. em Stª Bárbara a 25.8.1590.

2 Leonor, b. em Stª Bárbara a 8.6.1592.

2 Bárbara de Mendonça de Barcelos, b. em Stª Bárbara a 17.10.1595.
Foi testamenteira de seu pai.
C. em Stª Bárbara em 1632[224] com Francisco Martins Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 5º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

2 **Bartolomeu de Barcelos de Mendonça**, que segue.

2 **BARTOLOMEU DE BARCELOS DE MENDONÇA** – B. em Stª Bárbara a 10.9.1600.
C. em Stª Bárbara a 16.9.1629 com Maria Cota Toledo – vid. **TOLEDO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos:

3 **Catarina Cota**, que segue no § 21º.

3 Isabel Machado, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 4.11.1669 com Mateus Gonçalves Lagos, filho de António Gonçalves Lagos e de Beatriz Alves, da Praia.

3 **Francisco Machado de Mendonça**, que segue.

3 Margarida Cota, n. em Stª Bárbara.
Era solteira em 1667.

3 Maria, b. em Stª Bárbara a 28.4.1647.

3 Bárbara, b. em Stª Bárbara a 20.1.1650.

3 **FRANCISCO MACHADO DE MENDONÇA** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 3.7.1672 com Maria Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 9º, nº 7 –.

Filhos:

4 **Tomé Machado Fagundes**, que segue.

4 **Maria do Rosário**, que segue no § 18º.

4 Matias Cota Machado, b. em Stª Bárbara a 28.2.1678.
C. em Stª Bárbara a 4.6.1708 com s.p. (4º grau) Iria Cota[225], filha de Gaspar Vaz da Costa e de Beatriz Cota.

Filhos:

---

[224] Registo muito danificado, não se consegue ler o mês e dia.

[225] Irmã de Maria Costa, c.c. Mateus Pacheco Velho – vid. **VELHO**, § 2º, nº 5 –.

5 Maria Cota de Barcelos, f. em Stª Bárbara a 17.9.1783.
C. em Stª Bárbara a 3.5.1742 com Manuel Romeiro da Costa – vid. **ROMEIRO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

4 Manuel Machado de Mendonça, b. em Stª Bárbara a 17.1.1684.
C. em Stª Bárbara a 18.5.1710 com Ana de Jesus – vid. **VELHO**, § 2º, nº 5 –.

4 **TOMÉ MACHADO FAGUNDES** – Ou Tomé Machado de Mendonça. B. em Stª Bárbara a 6.8.1673.
C. em Stª Bárbara a 12.7.1705 com s.p. (4º grau) Águeda da Costa – vid. **COTA**, § 8º, nº 5 –.
Filhos:

5 Francisco Machado da Costa, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 11.9.1735 com Maria Cota, filha do alferes Francisco Cardoso Gato e de Maria Cota.
Filhos:

6 Maria Machado de Barcelos, c. em Stª Bárbara a 18.6.1764 com António da Rocha Borba – vid. **ROCHA**, § 5º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

6 Bartolomeu Machado da Costa Mendonça, n. em Stª Bárbara.
C. nas Doze Ribeiras a 27.3.1769 com Ana Maria, filha de António Machado Toledo e de Maria do Espírito Santo.
Filhas:

7 Josefa Rosa, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 28.11.1798 com Simão da Rocha – vid. **ROCHA**, § 7º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

7 Ana Joaquina, n. nas Doze Ribeiras.
C. nas Doze Ribeiras a 9.2.1800 com Agostinho Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 12º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

5 Tomé, n. em Stª Bárbara a 12.12.1712.

5 **João Lourenço Moules**, que segue.

5 Pedro José da Costa, n. em Stª Bárbara a 30.11.1720.

5 Maria Angélica, n. em Stª Bárbara a 7.10.1723.
C. nos Altares a 9.7.1756 com João Homem de Borba – vid. **COELHO**, § 10º/A, nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 **JOÃO LOURENÇO MOULES** – N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 21.12.1745 com Gertrudes Maria do Rosário – vid. **TOLEDO**, § 1º, nº 8 –. Pouco tempo depois de casarem emigraram para o Rio Grande do Sul, Brasil.
Filha:

6 **ANTÓNIA MARIA DE JESUS** – N. no Rio Grande, RS, a 16.11.1755 e f. em Porto Alegre, RS, a 10.1.1843.
C.c. Francisco José Lopes, b. em Viamão, RS, a 15.3.1753 e f. em Encruzilhada do Sul, RS, a 14.3.1802, filho de José Braz Lopes e de Catarina Machado, n. nas Velas, S. Jorge; n.p. de João Braz, n. em Campos, RS, cerca de 1663, e f. em Viamão a 14.8.1756, e de Maria Lopes, índia carajó, n. em Laguna cerca de 1673 e f. em Viamão a 20.9.1757; n.m. de André Machado Teixeira

e de Rosa Maria naturais da Ribeira Seca, S. Jorge (c. na Ribeira Seca a 14.2.1730), emigrados para o Brasil.
Filha:

7 **ANA JOAQUINA DA CONCEIÇÃO** – N. em Viamão, RS, a 29.1.1780.
C. em Viamão a 5.7.1795 com Felisberto Nunes Coelho, b. no Rio Pardo, RS, a 26.12.1776, filho de Sebastião Nunes Coelho, n. em Desterro, SC, e de Ana Paula do Sacramento, n. em Stª Cruz da Graciosa; n.p. de António Coelho Nunes, n. em Santos, SP, e de Maria Nunes; n.m. de Manuel do Conde Silva[226], n. cerca de 1654, e de Francisca de Santo António, n. na Guadalupe, Graciosa, emigrados para o Brasil.
Filha:

8 **D. FELISBERTA MARIA DA CONCEIÇÃO** – N. em Encruzilhada do Sul, RS.
C. em Alegrete, RS, a 19.10.1829 com Luís Inácio Jacques[227], n. em Rio Pardo, RS, e f. em Alegrete a 28.7.1868, filho de Jean Guillaume Jacques, n. em Lille (St. Pierre), França, e f. em Rio Pardo, RS, a 19.3.1833, e de Antónia Joaquina do Rosário, n. em Desterro, SC, e f. em Rio Pardo a 6.2.1834; n.m. de Francisco António de Oliveira, n. na Praia da Graciosa, e de Maria da Conceição, n. em Stº António do Pico, emigrados para o Brasil.
Filha:

9 **D. LUISA FIRMINA INÁCIO JACQUES** – N. em Rio Pardo.
C.c. Manuel de Freitas Vale, n. em S. Paulo (S. Sebastião), filho de Joaquim António do Vale e de Maria de Freitas.
Filho:

10 **LUÍS DE FREITAS VALE** – N. em Alegrete, RS, a 18.8.1855 e f. no Rio de Janeiro a 20.7.1919.
Corrector de fundos, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, comendador da Ordem da Rosa, e barão de Ibirocaí, por decreto de 18.7.1888.
C. no Rio de Janeiro a 16.8.1879 com D. Noémia Geraldina de Sá, n. no Rio Grande do Sul a 13.5.1860 e f. no Rio de Janeiro a 18.7.1916, filha do comendador Miguel Tito de Sá e de D. Maria Delfina de Freitas Miranda. C.g. no Rio de Janeiro

§ 18º

4 **MARIA DO ROSÁRIO** – Filha de Francisco Machado de Mendonça e de Maria Machado Fagundes (vid. § 17º, nº 3). B. em Stª Bárbara a 22.9.1675.
C. em Stª Bárbara a 16.9.1695 com Manuel Gonçalves Alentejo[228], filho de Manuel Gonçalves Alentejo[229], b. em Stª Bárbara a 1.5.1639 e f. em Stª Bárbara a 9.5.1670, e de Maria Pacheco; n.p. de Manuel Gonçalves Alentejo e de sua 2ª mulher[230] Luzia Machado.

---

226 Filho de Manuel Vaz do Conde e de Inês Pires da Silva, naturais da Graciosa.

227 Irmão de José António Jacques, c.c. Felicidade dos Santos Alves Ourique – vid. **OURIQUE**, § 3º, Nº 3 –.

228 Irmão de Bárbara Pacheco, c. em Stª Bárbara a 18.2.1691 com Pedro Machado Fagundes – vid. **FAGUNDES**, § 8º, nº 7 –.

229 Irmão de Bárbara, b. em Stª Bárbara a 26.5.1647.

230 Manuel Gonçalves Alentejo, c. 1ª vez com Beatriz Gonçalves, f. em Stª Bárbara a 6.-12.1621.

Filhos:

5 Manuel Gonçalves Alentejo, n. em Stª Bárbara.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 27.7.1721 com Josefa dos Anjos – vid. **FERREIRA**, § 1º, nº 5 –.
C. 2ª vez em Stª Bárbara a 19.1.1733 com Margarida do Rosário, filha de Francisco Vieira e de Maria Cardoso.
Filha:

6 Maria Luísa, c. em S. Bartolomeu a 16.8.1752 com António Machado de Barcelos[231], n. em S. Bartolomeu a 7.2.1714, filho de Simão Machado de Barcelos e de Maria de Santa Úrsula.

5 Maria da Ressurreição, n. em Stª Bárbara a 19.4.1702.
C. em Stª Bárbara a 18.10.1723 com António Coelho, filho de Mateus Ferreira e de Maria Coelho.

5 Francisco Machado Alentejo, n. em Stª Bárbara a 19.2.1705.
C.c. Margarida da Conceição. C.g.

5 António Machado de Barcelos, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 20.5.1734 com Maria do Sacramento, filha de Manuel Dias e de Maria Velho.
Filho:

6 Manuel Machado de Barcelos, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 4.11.1756 com s.p. (4º grau) Mariana Josefa, n. em Stª Bárbara, filha de António Pires e de Águeda da Conceição.

5 **Jorge Machado Alentejo**, que segue.

5 **JORGE MACHADO ALENTEJO** – N. em Stª Bárbara em 1715 e f. em Stª Bárbara a 5.2.1785.
C. em Stª Bárbara a 14.8.1740 com Maria da Ascensão, filha de António Rodrigues e de Maria Grácia.
Filhos:

6 José Machado Alentejo, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 8.6.1767 com Maria de Stº António – vid. **LOURO**, § 1º, nº 8 –.

6 **João Machado Jorge**, que segue.

6 Maria Josefa, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 28.5.1767 com Francisco Fernandes Louro – vid. **LOURO**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

6 **JOÃO MACHADO JORGE** – Ou João Machado Alentejo ou João Machado de Barcelos. N. em Stª Bárbara cerca de 1770.
C. em Stª Bárbara a 21.9.1794 com Antónia Vicência, filha de João Machado de Borba e de Isabel Vicência da Encarnação.
Filho:

7 **MANUEL MACHADO DE BARCELOS ALENTEJO**- Ou Manuel Machado Jorge. N. em Stª Bárbara.
Viveu algum tempo em Valença, Brasil, onde se desobrigou na Páscoa de 1822.

---

[231] Irmão de Teresa, n. em S. Bartolomeu a 13.12.1711; José, n. em S. Bartolomeu a 31.1.1717; José, n. em S. Bartolomeu a 23.6.1718; Josefa, n. em S. Bartolomeu a 1.1.1720; e de Francisca, n. em S. Bartolomeu a 24.3.1723.

C. em Stª Bárbara a 31.7.1822 com Isidora do Carmo, n. em S. Bento, filha de Raimundo da Rocha Luis e de Maria Jacinta do Carmo; n.p. de Manuel Machado dos Santos e de Mariana Josefa (c. em Stª Bárbara a 15.1.1827).

Filho:

8 **JOÃO MACHADO DE BARCELOS** – N. em Stª Bárbara em 1825 e f. na Sé a 5.2.1890.

C. em Stª Bárbara a 29.10.1854 com Maria do Rosário, filha de Manuel Machado dos Santos e de Mariana Josefa.

Filho:

9 **FÉLIX MACHADO DE BARCELOS** – N. em Stª Bárbara e f. em S. Pedro a 21.12.1926.

Rico proprietário[232], lavrador e conhecido ganadero.

C. na Terra-Chã a 4.2.1878 com D. Gertrudes Augusta Corvelo – vid. **CORVELO**, § 3º, nº 11 –.

Filhos:

10 D. Angelina Corvelo de Barcelos Machado, n. na Sé a 2.1.1879 e f. em S. Pedro a 15.12.1951.

C. na Terra-Chã a 2.1.1899 com João Maria Pereira da Silva – vid. **SILVA**, § 6º, nº4 –. C.g. que aí segue.

10 João Corvelo de Barcelos, n. na Sé a 16.12.1879 e f. em S. Pedro a 1.1.1950. Solteiro.

10 Félix Machado de Barcelos, n. na Sé a 30.12.1880 e f. em Moimenta da Beira a 1.4.1950.

Polícia da Emigração Clandestina.

C. 1ª vez em S. Pedro a 23.5.1908 com D. Luisa Linhares, n. no Rio de Janeiro (Stº António) em 1883, filha de Francisco Borges Linhares, n. nas Lajes, e de D. Faustina Rosa, da Ribeirinha.

C. 2ª vez a 6.9.1944 com D. Maria dos Prazeres Pereira.

Filho do 1º casamento:

11 Natalino, n. em S. Pedro a 25.12.1910.

10 Ezequiel, n. na Sé a 10.4.1882 e f. em S. Pedro a 13.9.1884.

10 D. Maria das Neves Corvelo de Barcelos, n. na Sé a 5.8.1883.

C. em Angra a 6.6.1914 com José da Rocha Mendes – vid. **MENDES**, § 12º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

10 D. Maria de Lourdes Corvelo de Barcelos, n. na Sé a 2.12.1886.

C. na Sé a 26.10.1907 com Gabriel Machado dos Santos – vid. **REGO**, § 13º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

10 **Ezequiel Corvelo de Barcelos**, que segue.

10 **EZEQUIEL CORVELO DE BARCELOS** – N. na Sé a 1.2.1891 e f. na Sé a 2.12.1947.

Funcionário da Câmara Municipal de Angra.

C. na Ermida de S. Carlos a 28.5.1921 com D. Adelaide Borges Ferreira – vid. **BORGES**, § 16º, nº 17 –.

Filho:

---

[232] Um dos 40 maiores contribuintes do concelho de Angra em 1896 («A União», 22.8.1896, nº 810).

11 **EZEQUIEL BORGES DE BARCELOS** – N. na Sé a 20.8.1922 e f. no Porto a 26.7.1992.
Funcionário da agência do Banco de Portugal em Angra.
C. 1ª vez no Raminho a 5.9.1948 com D. Maximina de Lourdes Correia, n. no Raminho a 11.10.1927 e f. em S. Pedro a 6.9.1972, filha de Álvaro Correia Martins e de D. Hermínia das Mercês Correia.
C. 2ª vez na Basílica de Fátima a 31.3.1977 com D. Maria Ilda Martins Silveira, n. em S. Bartolomeu a 27.2.1936, filha de Joaquim Silveira e de D. Margarida Martins. S.g.
Filhos do 1º casamento:

12 **D. Maria de Lourdes Correia Borges de Barcelos**, que segue.

12 D. Adelaide Maria Correia Borges de Barcelos, n. em Angra a 23.4.1952.
Licenciada em Psicologia.
C. em Angra a 2.1.1979 com José António Marreiros da Silva Ramos, n. em Portimão, licenciado em Psicologia, filho de José da Silva Ramos e de D. Matilde de Jesus Marreiros.
Filhos:

13 D. Joana Barcelos e Ramos, n. na Conceição a 7.3.1980.
Licenciada em Biologia (U.A.), doutoranda (2007) em Biologia Marinha.

13 André Barcelos e Ramos, n. na Conceição a 25.8.1982.
Licenciado em Educação Fisisca.

12 Álvaro Ezequiel Correia Borges de Barcelos, n. em Angra a 11.9.1954. Solteiro.
Engenheiro (I.S.T.).

12 D. Maria Maximina Correia Borges de Barcelos, n. em Angra a 10.5.1961. Solteira.
Licenciada em Educação Física.

12 **D. MARIA DE LOURDES CORREIA BORGES DE BARCELOS** – N. em Angra a 4.11.1950.
Licenciada em Educação Física, professora do Ensino Secundário.
C. na Sé a 1.9.1975 com Francisco António de Oliveira Ribeiro da Silva, n. em Matosinhos em 1950, licenciado em Educação Física, professor do Ensino Secundário, filho de Manuel Luís da Silva e de D. Guilhermina Rosa de Oliveira Ribeiro.
Filhos:

13 D. Brigite Barcelos Silva, n. na Conceição a 2.7.1978.

13 Nuno Barcelos Silva, n. no Porto a 28.4.1985.

§ 19º

1 **JOÃO DE BARCELOS** – C.c. Francisca Simôa.
Filho:

2 **MARCOS DE BARCELOS MACHADO** – N. cerca de 1580.
Alferes de ordenanças nos Biscoitos.
C. na Conceição a 1.5.1603 com Ana Lopes, filha de Amaro Rodrigues e de Guiomar Gonçalves.
Filhos:

3 João, b. na Conceição a 4.4.1606.

3 Domingos, b. na Conceição a 24.2.1608.

3 João, b. na Conceição a 1.8.1610.

3 André, b. na Conceição a 4.11.1611.

3 António Machado de Barcelos, c. 1ª vez na Vila Nova a 8.2.1671 com Joana Gomes de Freitas – vid. **FREITAS**, § 3º, nº 4 –.
C. 2ª vez na Vila Nova a 19.11.1673 com Beatriz Pereira Fagundes, filha de Manuel Rodrigues Evangelho e de Maria Pereira de Ávila.

3 **Marcos de Barcelos**, que segue.

3 Catarina Maria, c. nos Biscoitos a 2.11.1665 com Francisco Nunes – vid. **LUCAS**, § 3º, nº 7 –. S.g.

3 **MARCOS DE BARCELOS** – N. nos Biscoitos.
Alferes.
C. na Vila Nova a 30.8.1677 com Isabel Homem da Costa – vid. **MACHADO**, § 6º, nº 4 –.
Filhos:

4 **Marcos de Barcelos**, que segue.

4 Francisca de Barcelos, c. nos Biscoitos a 11.1.1705 com Jerónimo Luís, filho de Manuel Álvares e de Maria Álvares.

4 **MARCOS DE BARCELOS** – C. nos Biscoitos a 22.1.1703 com Maria Cordeiro, filha de Manuel Cordeiro e de Isabel Fernandes.

§ 20º

1 **MANUEL DE BARCELOS MACHADO** – N. cerca de 1560.
C. 1ª vez com F.........[233].
C. 2ª vez na Conceição a 26.7.1594 com Joana Francisca, de quem o registo não dá a filiação.
Filhos do 2º casamento:

2 **Manuel Machado de Barcelos**, que segue.

2 André, b. em S. Bartolomeu a 26.4.1601.

2 **MANUEL MACHADO DE BARCELOS** – B. em S. Bartolomeu a 31.1.1599 e f. em S. Bartolomeu a 12.1.1677.
Alferes das ordenanças de S. Bartolomeu.
C. 1ª vez em S. Bartolomeu com Maria Gonçalves de Matos.
C. 2ª vez S. Bartolomeu a 4.7.1672 com Bárbara Martins, filha de António Pires Barbosa e de Ana Martins. S.g.

---

[233] O registo do 2º casamento não diz de quem é viúvo.

Filhos do 1º casamento:

3 Joana Francisca, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 12.5.1652 com Guilherme Ferreira, filho de Francisco Ferreira e de Catarina Gonçalves Madruga.

3 Ana de Barcelos, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 26.2.1658 com Bartolomeu Luís, viúvo de Isabel Pacheco.

3 Inês Machado, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu 9.4.1663 com Bartolomeu Pires, viúvo, freguês de Stª Luzia.

3 **Diogo Machado**, que segue.

3 João Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 6.6.1666 com Catarina Nogueira, filha de Salvador Lucas e de Joana Dias (c. em S. Bartolomeu a 15.2.1640); n.p. de Bento Martins e de Catarina Nogueira; n.m. de Francisco Anes e de Ana da Rocha.
Filhos:

4 Maria de Barcelos, n. em S. Bartolomeu a 30.8.1667.
C. em S. Bartolomeu a 27.7.1693 com Manuel da Rocha Preto, filho de João Gonçalves Preto e de Maria da Rocha.

4 Manuel Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu a 12.5.1669.
C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 18.2.1691 com Catarina Cota, filha de Manuel Cota e de Maria da Costa.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 17.9.1693 com Catarina da Costa, filha de Manuel Vaz da Costa e de Catarina Nogueira.
Filho do 2º casamento:

5 Manuel, b. em S. Bartolomeu a 15.7.1694.

4 Tomé, n. em S. Bartolomeu a 25.12.1671.

4 Bárbara Nogueira, c. em S. Bartolomeu a 29.8.1696 com António Gonçalves, filho de Manuel Gonçalves e de Maria Gonçalves.

4 João Machado de Barcelos, b. em Stª Bárbara a 27.12.1673.
C. em S. Bartolomeu a 23.6.1697 com Beatriz da Costa dos Santos, filha de Domingos Vaz da Costa e de Ana Nunes (c. em S. Bartolomeu a 8.5.1667); n.p. de Belchior Vaz da Costa e de Maria Fernandes; n.m. de Baltazar Nunes e de Isabel de Toledo (ou Ana de Toledo?).
Filhos:

5 Domingos Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu 26.10.1699 e f. na Sé a 28.4.1767.
Capitão da companhia de ordenanças da Serreta, senhor da Quinta de S. Francisco das Almas, no Caminho do Meio, arrematada no Juízo Eclesiástico, por execução ao padre José da Fonseca Carvão, anterior proprietário. Tomou esta Quinta na sua terça, deixando-a à 1ª mulher, se ela lhe sobrevivesse, depois às quatro filhas[234], e depois destas a seu neto José Inácio, em cuja descendência se manteve, sendo o vínculo extinto por provisão de 27.4.1820, a requerimento de Luís António da Silva Carvalho[235].

---

[234] Refere-se, obviamente a filhas do 1º casamento, que não conseguimos identificar.
[235] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 110, nº 8.

Viveu em Angra do Rua de S. João, sobre a Prainha, em casas com seu quintal e chafariz, místicas com outras que se situavam na travessa das Frigideiras[236].

C. 1ª vez na Ribeirinha a 1.8.1740 com Maria Jerónima da Rocha – vid. **PARREIRA**, § 13º, nº 8 –..

C. 2ª vez com D. Catarina Bernarda Borges da Silveira, n. no Topo, S. Jorge.

C. 3ª vez na Sé a 13.3.1747 com D. Bárbara Antónia de Castil-Branco – vid. **CASTIL-BRANCO**, § 2º, nº 6 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

Filha do 1º casamento:

6 Antónia Josefa, n. na Sé a 3.6.1741.
Freira no Convento de S. Gonçalo.

Filhos do 2º casamento:

6 Jerónimo, n. na Sé a 14.11.1742.

6 Joaquim José da Silveira, n. na Sé a 31.3.1744.
C. na Sé a 29.1.1766 com D. Mariana Joaquina, n. em S. Mateus, filha de João Cardoso França, capitão, e de D. Maria Josefa.

6 Jacinto, n. na Sé a 15.7.1745.

6 D. Jacinta Rosa Leonarda, n. na Sé a 15.7.1746.
C. na Sé a 26.4.1765 com António da Silveira Leal – vid. **SILVEIRA**, § 6º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

5 Antónia, n. em S. Bartolomeu a 8.10.1702.

5 João, n. em S. Bartolomeu a 30.7.1710.

5 Rosa, n. em S. Bartolomeu a 17.7.1714.

5 Francisco, n. em S. Bartolomeu a 5.1.1717.

3 Maria Francisca de Barcelos, b. em S. Bartolomeu a 1.3.1630 e f. em S. Bartolomeu 27.4.1669.
C. em S. Bartolomeu 7.6.1666 com Lourenço Vaz da Costa[237], b. em S. Bartolomeu 15.3.1618, filho de Simão Gomes e de Maria Álvares. S.g.

3 Manuel Machado, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu a 25.8.1668 com Águeda Francisca da Costa – vid. **MOTA**, § 2º, nº 3 –.

3 **DIOGO MACHADO** – N. em S. Bartolomeu.
C. em S. Bartolomeu 27.8.1664 com Catarina Gonçalves, filha de Pedro Rodrigues e de Maria Gaspar.
Filho:

4 **ANTÓNIO MACHADO DE BARCELOS** – N. em S. Bartolomeu.
C. em S. Mateus a 7.12.1716 com Maria da Ascensão (ou da Assunção), n. em S. Mateus, filha de Manuel Fernandes Fialho e de Bárbara Diniz.
Filhos:

5 **Amaro Machado de Barcelos**, que segue.

---

236 Parece ser a casa hoje do Hotel Beira-Mar.
237 C. 2ª vez com Catarina Coelho de Melo – vid. **COELHO**, § 11º, nº 4 –. C.g.

5 António Machado de Barcelos, n. em S. Mateus.
C. 1ª vez em S. Bartolomeu a 12.10.1750 com Maria dos Anjos, filha de Simão Vieira e de Catarina dos Anjos.
Filhos:

6 António, n. em S. Bartolomeu a 17.7.1751.

6 José, n. em S. Bartolomeu a 27.1.1753.

6 Manuel Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu a 2.1.1755.
C. em S. Bartolomeu a 25.7.1799 com Ana Bernarda, filha de José Gonçalves e de Ana Bernarda.
Filho:

7 António Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu.
C. em S. Mateus a 25.7.1825 com Joaquina Máxima, n. em S. Mateus, filha de Manuel Joaquim da Silva e de Antónia Mariana.
Filhos:

8 António Machado de Barcelos, n. em S. Mateus.
C. em S. Bartolomeu a 5.2.1852 com Cândida Teodora, filha de José da Rocha do Amaral e de Ana Teodora.

8 Maria, n. em S. Mateus a 23.6.1827.

8 José, n. em S. Mateus a 22.2.1829.

8 Albina, n. em S. Mateus a 6.5.1830.

8 José, n. em S. Mateus a 30.9.1833.

8 Maria, n. em S. Mateus a 14.4.1837.

8 Manuel, n. em S. Mateus a 14.6.1840.

5 **AMARO MACHADO DE BARCELOS** – N. em S. Bartolomeu a 15.1.1723 e f. em S. Bartolomeu a 1.11.1760.
C. em S. Bartolomeu a 7.8.1746 com Joana Maria, n. em S. Bartolomeu, filha de Miguel Baptista e de Maria do Rosário.
Filhos:

6 Francisco, n. em S. Bartolomeu a 8.7.1747.

6 Francisca, n. em S. Bartolomeu a 21.2.1749.

6 José, n. em S. Bartolomeu a 4.3.1751.

6 Maria, n. em S. Bartolomeu a 17.11.1753.

6 Tomásia, n. em S. Bartolomeu a 29.12.1755.

6 Maria, n. em S. Bartolomeu a 15.5.1758.

6 **Amaro Machado de Barcelos**, que segue.

6 **AMARO MACHADO DE BARCELOS** – N. póstumo em S. Bartolomeu a 9.11.1760 e foram seus padrinhos os avós paternos; f. em S. Bartolomeu a 30.4.1827.
C. 1ª vez com Maria Joaquina, n. em 1757 e f. em S. Bartolomeu a 6.9.1824.
C. 2ª vez em S. Bartolomeu a 5.2.1826 com Rosa de Jesus Maria, n. em S. Bartolomeu, filha de Francisco Machado Martins e de Catarina de Jesus.
Filhos do1º casamento:

7 **Francisco Machado de Barcelos**, que segue.

7 António Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu a 6.2.1792.
C. em S. Bartolomeu a 20.10.1817 com Jerónima Maria, n. em S. Bartolomeu, filha de António da Rocha Vieira e de Josefa da Encarnação.
Filhos:

8 Manuel, n. em S. Bartolomeu a 30.10.1819.

8 José Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu a 25.10.1821.
C. em S. Bartolomeu a 11.11.1850 com Maria da Glória (ou Maria do Socorro), filha de José da Rocha Ferreira e de Lucinda Rosa.
Filhos:

9 Maria, n. em S. Bartolomeu a 24.1.1852.

9 Maria, n. em S. Bartolomeu a 3.2.1854.

9 José, n. em S. Bartolomeu a 5.6.1856.

9 João Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu em 1869.
Proprietário.
C. na Terra-Chã a 6.11.1905 com Francisca Cândida, n. em S. Bartolomeu em 1869, filha de Manuel Simões e de Maria Rosa.
Filho:

10 Joaquim Machado de Barcelos. n. na Terra-Chã a 8.8.1909.
C. na Terra-Chã a 10.5.1939 com D. Margarida de Jesus Fontes – vid. **PIRES**, § 1º, nº 9 –.
Filho:

11 João Manuel Barcelos, n. na Praia a 29.5.1943.
Técnico de Finanças, dirigente do CDS na Terceira, deputado municipal na Praia da Vitória.
C. na Praia a 30.7.1966 com D. Maria da Conceição Sousa Gomes, n. em Vila do Porto, Stª Maria, em 1946, filha de António do Vale Gomes e de D. Maria Luisa Sousa Lopes.
Filhos:

12 Paulo Nuno Gomes Barcelos, n. em Angra.
Topógrafo.
C. em S. Pedro a 1.9.1996 com D. Bárbara Sofia Neto Ourique – vid. **OURIQUE**, § 1º, nº 12 –.
Filha:

13 D. Isabel Maria Ourique Barcelos, n. em Stª Luzia a 10.5.2000.

12 Duarte César Gomes Barcelos, n. na Conceição a 14.1.1970.
Técnico de classificação de carnes.
C. em S. Pedro a 27.4.2002 com D. Maria da Guadalupe Duarte de Paiva Benites[238], n. em Lisboa (Alvalade) a 6.8.1975, licenciada em Medicina (U.P.), filha de Jorge Joaquim Paiva de Vasconcelos Benites, n. em Lourenço Marques (Conceição) a 22.2.1944, licenciado em Medicina Veterinária (U.L.), e de D. Maria Manuela

[238] Irmã de D, Margarida Duarte de Paiva Benites, c.c. Luís Olaio de Mendonça Andrade – vid. **FURTADO DE MENDONÇA**, § 1º, nº 18 –.

Maia Duarte, n. em Lisboa (Socorro) a 11.7.1952; n.p. de Urbano Augusto Pires Benites, engenheiro civil, e de D. Maria Guadalupe Freire de Paiva Magalhães Vasconcelos; n.m. de Jaime Duarte e de D. Maria Valentina dos Santos Maia.
Filho:

13 Duarte Paiva Benites Gomes Barcelos, n. em S. Mateus a 1.1.2004.

12 D. Luisa Margarida Gomes Barcelos, n. na Conceição a 18.3.1971.
C. em Angra (C.R.C.) a 31.5.2002 com Pedro Figueiredo Gouveia de Castro Parreira – vid. **PARREIRA**, § 5º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

8 Rosa, n. em S. Bartolomeu a 15.12.1822.

8 Mariana, n. em S. Bartolomeu a15.12.1823.

8 Delfina, n. em S. Bartolomeu a 14.10.1825.

8 João, n. em S. Bartolomeu a 26.11.1827.

8 António, n. em S. Bartolomeu a 10.2.1832.

8 Francisco, n. em S. Bartolomeu a 24.1.1834.

7 José Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu a 7.4.1794.
C. em S. Bartolomeu a 23.5.1822 com Delfina Madalena (ou Delfina Cândida), n. em S. Bartolomeu, filha de António Joaquim Ferreira e de Joaquina Rosa.
Filhos:

8 Francisco, n. em S. Bartolomeu a 9.3.1823.

8 Maria, n. em S. Bartolomeu a 26.9.1824.

8 Gertrudes, n. em S. Bartolomeu a 30.5.1826.

8 Joaquim, n. em S. Bartolomeu a 3.7.1830.

8 Narciso, n. em S. Bartolomeu a 6.6.1832.

8 Gertrudes, n. em S. Bartolomeu a 24.12.1833.

8 Plácida, n. em S. Bartolomeu a 21.4.1835.

8 João, n. em S. Bartolomeu a 15.3.1837.

7 Manuel Machado de Barcelos, n. em S. Bartolomeu a 24.5.1796.
C. em S. Bartolomeu a 18.10.1830 com Ana Joaquina, n. em S. Mateus, filha de José Machado Gomes e de Ana Joaquina.
Filhos:

8 José, n. em S. Bartolomeu a 6.4 1832.

8 Francisco, n. em S. Bartolomeu a 1.6.1834.

7 João, n. em S. Bartolomeu a 13.7.1799.

7 **FRANCISCO MACHADO DE BARCELOS** – N. em S. Bartolomeu a 4.10.1787.
C. em S. Bartolomeu a 14.12.1829 com Maria Teodora, filha de Inácio Gonçalves Mole e de Rosalinda Rosa.
Filhos:

8 **José Machado de Barcelos**, que segue.

8 Constância, n. em S. Bartolomeu a 16.10.1832.

8 Francisco, n. em S. Bartolomeu a 1.6.1836.

8 **JOSÉ MACHADO DE BARCELOS** – N. em S. Bartolomeu a 17.12.1830.
Proprietário.
C. em S. Bartolomeu a 21.9.1876 com Maria José, n. em S. Bartolomeu em 1848, filha de Manuel de Sousa Lopes e de Aldina Teixeira.
Filho:

9 **ANTÓNIO MACHADO DE BARCELOS** – N. em S. Bartolomeu a 19.9.1894 e f. em S. Bartolomeu a 14.3.1953.
Proprietário e lavrador.
C. em S. Bartolomeu a 6.10.1926 com D. Ana Plácida Rocha Lemos – vid. **LEMOS**, § 6º, nº 7 –.
Filho:

10 **FRANCISCO DE SOUSA BARCELOS** – N. em Angra (S. Pedro) a 2.12.1927.
Lavrador.
C. em Stª Cruz da Graciosa a 24.7.1954 com D. Armínia de Jesus Fraga – vid. **FRAGA**, § 3º, nº 11 –.
Filhos:

11 **António Bento Fraga Barcelos**, que segue.

11 D. Ana Maria Fraga Barcelos, n. na Conceição a 3.12.1957.
C. na Sé a 11.8.1979 com Jorge Paulus Bruno, n. em Angra a 13.6.1959, licenciado em História (U.A., 1981), assessor principal da Direcção Regional da Cultura, chefe de gabinete do secretário regional da Educação e Cultura, director regional dos Assuntos Culturais, director regional da Segurança Social, vice-presidente do Serviço Regional de Protecção Civil, director de serviços de Organização e Planeamento na área da Saúde, director do Museu de Angra, presidente do Instituto Açoriano de Cultura e director da revista «Atlântida» e coordenador do projecto do Inventário do Património Imóvel dos Açores, filho de Quirino Pereira Bruno e de D. Etelvina Else Paulus; n.m. de August Paulus, n. na Alemanha e f. em Angra, deportado para a Terceira durante a I Grande Guerra, industrial de charcutaria, e de D. Maria Rocha Machado (c. em Angra em 1921).
Filhos:

12 D. Catarina Fraga Barcelos Paulus Bruno, n. em S. Pedro a 28.7.1985.

12 Rodrigo Fraga Barcelos Paulus Bruno, n. em Stª Luzia a 11.1.1991.

11 D. Maria Jesuína Fraga Barcelos, n. na Conceição a 26.3.1961.
Licenciada em Filosofia (U.C.P., Braga), professora do Ensino Secundário.
C. em Évora com Constantino Almeida, n. em Vale de Cambra, licenciado em Filosofia (U.C.P., Braga), professor do Ensino Secundário.
Filhos:

12 Noé Fraga Barcelos Almeida, n. em Évora.

12 D. Juna Fraga Barcelos Almeida, n. em Évora.

11 Paulo Rui Fraga Barcelos, n. na Conceição a 16.1.1965.
Licenciado em Engenharia Civil (U.P.), técnico da CONDURIL.
C.c. D. Marisa Medina Lobão, n. em Angra, licenciada em Medicina (U.P.), especialista em Radioterapia, filha de Gabriel Lobão e de D. Antonina Medina.

Filhos:

12 Ricardo Medina Lobão Fraga Barcelos, n. no Porto.

12 Tomás Medina Lobão Fraga Barcelos, n. no Porto.

11 **ANTÓNIO BENTO FRAGA BARCELOS** – N. na Conceição a 6.10.1955.
Licenciado em História (U.C., 1980), pós-graduado em Direito Regional (U.A./Faculdade de Direito de Lisboa, 2000), assessor principal da Direcção Regional da Cultura. Chefe de gabinete do secretário regional da Administração Pública (1984-1988), chefe de gabinete do secretário regional da Saúde e Segurança Social (1989-1992), director regional da Segurança Social (1993-1995), presidente da comissão executiva do Ano Internacional da Família (1994), secretário regional da Educação e Cultura (1995-1996), deputado à Assembleia Legislativa Regional (2001-2004), vereador da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo (2001-2005).
C. na Conceição a 30.3.1986 com D. Maria Luisa Sequeira da Paz, n. na Conceição a 10.1.1963, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – Inglês e Alemão (U.C.), professora do Ensino Secundário, filha de Diamantino Campos da Paz, n. em Coimbra, e de D. Anália Sequeira, n. em Miranda do Corvo.
Filhos:

12 André Sequeira da Paz Fraga Barcelos, n. em Stª Luzia a 9.2.1989.

12 António Sequeira da Paz Fraga Barcelos, n. em Stª Luzia a 28.6.1993.

§ 21º

3 **CATARINA COTA** – Filha de Bartolomeu de Barcelos de Mendonça e de Maria Cota Toledo (vid. § 17º, nº 2).
N. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 14.1.1663 com Pedro Lucas Antunes – vid. **LUCAS**, § 4º, nº 3 –.
Filhos:

4 Manuel, b. em Stª Bárbara a 15.11.1663.

4 **António Machado de Barcelos**, que segue.

4 Maria, b. em Stª Bárbara a 13.4.1665.

4 Pedro, b. em Stª Bárbara a 27.3.1666.

4 João, b. em Stª Bárbara a 17.7.1667.

4 José Lucas Antunes, n. em Stª Bárbara.
C. em Stª Bárbara a 22.11.1706 com s.p. (4º grau) Ângela Pacheco, filha de Manuel Ribeiro e de Maria Pacheco.

4 **ANTÓNIO MACHADO DE BARCELOS** – Ou António Machado Lucas. N. em Stª Bárbara cerca de 1664 e f. em Stª Bárbara a 18.9.1744, com testamento (sep. na sepultura de seus herdeiros na igreja paroquial).
C. em Stª Bárbara a 9.11.1699 com Maria Pacheco de Lima, n. cerca de 1679[239] e f. em Stª Bárbara a 31.1.1744, filha de Álvaro Fernandes Pacheco e de Maria Pacheco.

---

[239] Os registos não são unânimes quanto à sua naturalidade, pois o de casamento diz que é de Stª Bárbara e em vários registos de baptismo dos filhos, diz-se que é da Ribeirinha.

Filhos:

5 Manuel, n. em Stª Bárbara a 18.2.1702.

5 Pedro, n. em Stª Bárbara a 26.11.1703.

5 Maria, n. em Stª Bárbara a 9.1.1706.

5 Francisco, n. em Stª Bárbara a 7.3.1708 e f. criança.

5 Francisco, n. em Stª Bárbara a 25.2.1710.

5 Josefa, n. em Stª Bárbara a 10.2.1712.

5 Francisco, n. em Stª Bárbara a 2.11.1714.

5 Bárbara, n. em Stª Bárbara a 5.2.1717.

5 Doroteia, gémea com a anterior.

5 Mateus, n. em Stª Bárbara a 5.11.1718.

5 **João Francisco de Barcelos**, que segue.

5 Beatriz Josefa da Encarnação, n. em Stª Bárbara cerca de 1720.
C. nos Altares a 31.7.1740 com André Gonçalves Ferreira – vid. **MOULES**, § 1º, nº 5 –. C.g. que aí segue.

5 **JOÃO FRANCISCO DE BARCELOS** – N. em Stª Bárbara 1 17.7.1721 e f. em S. Sebastião antes de 1795.
C. em S. Sebastião a 17.11.1749 com Maria Inácia da Encarnação – vid. **CAMELO**, § 5º, nº 8 –.
Filhos:

6 **Manuel de Barcelos**, que segue.

6 Francisco, n. em S. Sebastião a 6.4.1752.

6 Maria, n. em S. Sebastião a 18.8.1753.

6 Antónia, n. em S. Sebastião a 23.12.1754.

6 Mariana, n. em S. Sebastião a 26.3.1757.

6 Pedro, n. em S. Sebastião a 16.9.1759.

6 João, n. em S. Sebastião a 14.7.1762.

6 Rosa, n. em S. Sebastião a 25.4.1766.

6 Eusébia, n. em S. Sebastião a 15.9.1769.

6 **António Machado de Barcelos**, que segue no § 21º/A.

6 **MANUEL DE BARCELOS** – N. em S. Sebastião a 2.11.1750.
C. nos Altares a 23.5.1778 com Maria dos Anjos, n. nos Altares, filha de António Vieira Jaques e de Maria Josefa.
Filhos:

7 Maria dos Anjos, n. nos Altares a 30.7.1779.

7 Antónia, n. nos Altares a 6.8.1787.

7 Rosa, n. nos Altares a 18.4.1789.

7 José, n. nos Altares a 12.3.1791.

7 **Manuel de Barcelos**, que segue.

7 **MANUEL DE BARCELOS** – N. nos Altares a 15.11.1804.
C. nos Altares a 28.6.1829 com Isabel de Jesus, n. nos Altares, filha de Manuel Cardoso Jaques e de Mariana Rosa (c. nos Altares a 11.10.1807); n.p. de António Cardoso Jaques e de Felícia Rosa; n.m. de João de Deus de Sousa e de Rita dos Anjos.
Filhos:

8 Maria, n. nos Altares a 1.11.1832.

8 João, n. nos Altares a 1.11.1836.

8 Francisco, n. nos Altares a 5.5.1839.

8 António, n. nos Altares a 1.11.1841.

8 **Jesuína Júlia de Barcelos**, que segue.

8 **JESUÍNA JÚLIA DE BARCELOS** – Ou Jesuína Carlota. N nos Altares e 25.9.1844.
C. nos Altares a 23.1.1865 com António de Sousa da Silva, n. nos Rosais, S. Jorge, em 1841, e f. nos Altares, lavrador, filho de António da Silva e de Ana da Silveira.
Filhos:

9 Manuel Machado de Barcelos, n. nos Altares a 26.12.1865.
C.c. Maria Luisa.

9 **José Machado de Barcelos**, que segue.

9 João, n. nos Altares a 7.9.1870.

9 D. Maria de Jesus Barcelos, n. nos Altares a 23.1.1873 e f. nos Altares a 7.3.1952.
C.c. Joaquim Martins Coelho, n. nos Altares a 9.4.1866 e f. nos Altares a 6.4.1934, lavrador, filho de António Coelho de Melo, lavrador, e de Maria de Jesus; n.p. de Francisco José Coelho e de Maria Joaquina; n.m. de Francisco Martins Coelho e de Maria de São José.

9 D. Maria da Trindade, n. nos Altares a 28.5.1875 e f. nos Altares a 7.6.1957.
C. nos Altares a 13.6.1889 com Alexandrino Moniz de Sá – vid. **MONIZ**, § 8º, nº 15 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Balbina, n. nos Altares a 25.1.1878 e f. nos Altares a 13.8.1959.
C. nos Altares a 12.1.1898 com Manuel Gonçalves Diniz, n. nos Altares em 1868, lavrador, filho de José Gonçalves Diniz Pinheiro e de Emília Rosa do Coração de Jesus.

9 **JOSÉ MACHADO DE BARCELOS** – N. nos Altares a 30.11.1867.
Lavrador.
C. na Serreta a 27.11.1902 com Maria Balbina Jaques, n. na Serreta em 1884, filha de José Cardoso Jaques, n. nas Doze Ribeiras, lavrador, e de Balbina Jacinta, n. na Serreta.
Filhos:

10 D. Maria Barcelos, n. na Serreta a 3.10.1904 e f. a 26.1.1994.
C.c. Francisco Machado Diniz Cardoso, n. na Serreta. Emigraram para os E.U.A.
Filhos:

11 Manuel Barcelos Cardoso, n. na Serreta a 28.9.1930.

11 D. Edite Barcelos Cardoso, n. na Serreta a 30.1.1934.

11 D. Maria Leonor Barcelos Cardoso, n. na Serreta a 29.2.1936.

11 António Barcelos Cardoso, n. na Serreta a 4.8.1940.

11 Carlos Barcelos Cardoso, n. na Serreta a 4.11.1942.

11 D. Isilda Barcelos Cardoso, n. na Serreta a 24.12.1944.

11 Francisco Barcelos Cardoso, n. na Serreta a 5.3.1947.

11 D. Benilde Barcelos Cardoso, n. na Serreta a 5.5.1950.

10 Ramiro Cardoso Barcelos, n. na Serreta a 25.3.1915 e f. em Santa Clara, Califórnia, a 17.7.1999.

C. na Serreta a 17.4.1941 com D. Leonesa Augusta Leonardo, n. na Serreta a 29.10.1920 e f. em Santa Clara a 31.8.1985.

Filhos:

11 D. Lúcia Natalina Leonardo Barcelos, n. na Serreta a 5.4.1942.

11 D. Maria Arlete Leonardo Barcelos, n. na Serreta a 4.3.1945.

11 José Humberto Leonardo Barcelos, n. na Serreta a 8.11.1947.

11 D. Maria Domitília Leonardo Barcelos, n. na Serreta a 15.2.1949.

11 D. Nélia Jacinta Leonardo Barcelos, n. na Serreta a 22.5.1952.

11 Norberto João Leonardo Barcelos, n. na Serreta a 6.6.1956.

11 Manuel Leonardo Barcelos. n. na Serreta e f. num acidente de mota.

11 Paulo Jorge Leonardo Barcelos, n. na Serreta a 16.4.1962.

10 D. Isaltina dos Milagres de Barcelos, n. na Serreta a 16.1.1918.

C. na Serreta a 14.5.1939 com João Teixeira, n. a 13.12.1913 e f. a 13.12.1978, filho de Manuel Machado Fagundes e de Guilhermina Augusta.

Filhos:

11 D. Zélia Maria Barcelos Teixeira, n. na Serreta a 1.5.1943.

C. na Serreta a 29.7.1962 com Helder Manuel da Costa Palhinha – vid. **PALHINHA**, § 4º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

11 D. Maria Zenaida Barcelos Teixeira, n. na Serreta a 9.4.1948.

C.c.g. nos E.U.A.

11 D. Maria João Barcelos Teixeira, n. na Serreta a 14.10.1951.

11 Vielmino Manuel Barcelos Teixeira, n. na Serreta a 22.8.1959.

C. na Califórnia a 29.4.1989 com D. Maria de Fátima Cardoso, n. em Angola, filha de pais açorianos. C.g.

10 Estanislau Cardoso Barcelos, n. na Serreta a 1.11.1910 e f. na Serreta a 6.3.1994.

C. na Serreta a 29.3.1937 com D. Virgínia dos Milagres de Sousa, n. na Serreta a 28.11.1909 e f. na Serreta a 16.2.1997, filha de João Caetano de Sousa Diniz e de Maria dos Milagres.

Filha:

11 D. Elvira Maria Sousa Barcelos, n. na Serreta a 12.4.1941.

C. na Serreta a 14.7.1963 com João Luís Fagundes do Álamo.

Filhos:

12 Jorge Manuel Barcelos Álamo, n. na Serreta a 21.3.1965.

C. no Canadá a 16.7.1988 com D. Elvira Maria Simas Fagundes.

Filha:

13 D. Fabiana Fagundes Álamo, n. em Hamilton, Canadá, a 10.3.2004.

12 Paulo Alexandre Barcelos Álamo, n. na Serreta a 9.7.1972.
C. no Posto Santo a 3.7.2005 com D. Carina Linguiça Rocha.

10 Manuel Cardoso Barcelos, n. na Serreta e f. na Serreta a 19.4.1963. Solteiro.

10 **Francisco Cardoso de Barcelos**, que segue.

10 José Cardoso Barcelos, n. na Serreta a 15.4.1929 e f. em Santa Clara, Califórnia, a 2.9.2000.
C. na Serreta a 24.11.1952 com D. Elvira Martins Fagundes, n. na Serreta a 30.5.1935.
Filhos:

11 D. Zélia Maria Fagundes Barcelos, n. na Serreta a 11.11.1954.
C. a 24.12.1972 com Manuel Alves Mendes. C.g. no Canadá.

11 José Rogero Fagundes Barcelos, n. na Serreta a 3.9.1956. Solteiro.

11 Manuel Fagundes Barcelos, n. na Serreta a 29.1.1958.
C. a 24.9.1979 com D. Mary Fátima Rocha. C.g. nos E.U.A.

11 D. Jacinta Maria Fagundes Barcelos, n. na Serreta a 26.2.1961.
C. a 23.2.1980 com Manuel Rocha Júnior. C.g. nos E.U.A.

11 D. Ema Maria Fagundes Barcelos, n. na Serreta a 31.7.1965.
C. a 30.5.1987 com Fernando António Ferreira. C.g. nos E.U.A.

11 Luís Carlos Fagundes Barcelos, n. na Serreta a 17.6.1969.
C. a 28.7.2001 com D. Susana Maria Sequeira.

11 Paulo Rui Fagundes Barcelos, n. na Serreta a 14.7.1972.

10 **FRANCISCO CARDOSO DE BARCELOS** – N. na Serreta a 8.6.1912 e f. nos Altares a 3.2.1991.

Lavrador.

C. nos Altares a 11.7.1935 com D. Luciana Lourenço da Costa Coelho – vid. **BORGES**, § 32°, nº 18 –.
Filhos:

11 **Agostinho Eleutério Ferreira Barcelos**, que segue.

11 D. Adulcelina Maria Ferreira Barcelos, n. nos Altares a 8.7.1940.

C. nos Altares a 4.9.1958 com Manuel Caetano Martins, n. nos Altares a 10.6.1931, lavrador e proprietário, filho de Manuel Caetano Martins, n. nos Altares a 14.1.1893 e f. nos Altares a 17.11.1977, lavrador, e de D. Mariana de Jesus Martins, n. nos Altares a 21.8.1905 e f. nos Altares a 6.9.1986.
Filhos:

12 Narciso Manuel Barcelos Martins, n. nos Altares a 22.5.1961.

Empresário.

C. nos Altares a 27.9.1987 com D. Elisabete Menezes Pires, n. em Stª Luzia da Praia a 13.5.1962.

12 D. Lucinda Maria Barcelos Martins, n. nos Altares a 22.6.1964.
C. nos Altares a 8.8.1982 com Luís Carlos Diniz Borges[240], n. no Brasil a 7.12.1957, gerente de restaurante, filho de José Cipriano Borges e de D. Teresa Josefa Diniz. Divorciados.
Filhas:

13 D. Cristiana Maria Martins Borges, n. em S. Sebastião a 20.11.1983.
Licenciada em Radiologia (E.S.T.S.L.).

13 D. Patrícia de Fátima Martins Borges, n. em S. Sebastião a 12.5.1987.
Estudante universitária (Direito).

13 D. Luciana Martins Borges, n. em S. Sebastião a 21.5.1990.

11 **AGOSTINHO ELEUTÉRIO FERREIRA BARCELOS** – N. nos Altares a 8.4.1937.
Lavrador e proprietário.
C. 1ª vez nos Altares a 9.1.1960 com D. Maria da Conceição Borges. Divorciados nos E.U.A. S.g.
C. 2ª vez em Angra com D. Maria Grimaneza de Sousa Dias, n. em Stª Luzia a 12.6.1951, filha de José Dias, n. na Praia da Graciosa a 16.7.1917 e f. nos Altares a 23.6.1985, e de D. Gertrudes de Sousa Pereira, n. em S. Pedro a 18.7.1920 (c. no Posto Santo a 17.9.1950); n.p. de Manuel Dias e de Ascensão do Sagrado Coração de Jesus; n.m. de Francisco de Sousa e de Maria da Luz Gonçalves dos Santos.
Filha do 2º casamento:

12 **D. MARTA RAQUEL DIAS BARCELOS** – N. na Conceição a 24.8.1980.
Licenciada em Filosofia (U.A.), mestre em Bioética (Faculdade de Medicina de Lisboa).

§ 21º/A

6 **ANTÓNIO MACHADO DE BARCELOS** – Filho de João Francisco Barcelos e de Maria Inácia da Encarnação (vid. § 21º, nº 5).
N. em S. Sebastião a 2.2.1770.
C. em S. Sebastião a 21.12.1795 com Leandra Joaquina Borges, n. no Porto Judeu, filha de Mateus Borges Vieira e de Catarina Francisca.
Filhos:

7 Rosa, n. em S. Sebastião a 6.2.1799.

7 José, n. em S. Sebastião a 4.11.1800.

7 António Machado de Barcelos, n. em S. Sebastião a 11.7.1803.
C. em Lisboa (Mercês) a 28.12.1835 com Gertrudes Rosa, n. em Lisboa (Stª Catarina), filha de Joaquim Manuel Fernandes e de Eugénia Rosa.

7 Rita, n. em S. Sebastião a 16.5.1806.

7 **Francisco de Barcelos**, que segue.

---

[240] Irmão de Raimundo Diniz Borges, c.c. D. Maria Lourenço Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º, nº 13 –.

7 Mariana, gémea com o anterior.

7 **FRANCISCO DE BARCELOS** – N. em S. Sebastião a 20.3.1809 e f. em Lisboa a 6.10.1873 (sep. no Cemitério dos Prazeres).

Assentou praça a 17.5.1829 e integrou-se no Exército Liberal que desembarcou no Mindelo. Passou a Cabo Verde cerca de 1836, como 1º sargento, sendo promovido a 2º tenente, por carta patente de 28.9.1841[241], e a 1º tenente, por carta patente de 10.1.1850[242]; capitão de 1ª linha do Batalhão de Cabo Verde e, depois de promovido a major, foi nomeado comandante militar da ilha Brava, lugar de que foi exonerado a 20.11.1863[243] e reformado a 28.11.1863, com o soldo mensal de 45$000 reis.

C. na ilha Brava (S. João Baptista) a 2.10.1844[244] com D. Maria José de Sena (ou Maria de Áustria de Sena[245]), n. na ilha Brava (S. João Baptista) a 11.11.1823 e f. a 30.10.1862[246], filha de Francisco José de Sena[247] e de D. Mariana de Áustria, naturais da ilha Brava.

Filhos[248]:

8 Hipólito de Sena Barcelos, b. na ilha Brava (S. João Baptista) a 27.5.1849[249] e f. em Goa (Pangim) a 25.5.1878.

Médico cirurgião de 1ª classe do Quadro de Saúde do Estado da Índia, nomeado por decreto de 8.9.1875. Professor da Escola Médico-Cirúrgica de Goa, onde prestou relevantes serviços durante uma grave crise de paludismo, de que ele próprio foi vítima mortal.

C. em Lisboa (Mártires) com D. Amália Augusta de Carvalho Bacelar, n. na Paraíba do Sul, Brasil, filha de Alcino Ferreira Tavares de Carvalho e de D. Prisca Rodrigues Nogueira.

Filho:

---

[241] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 14, fl. 262-v.

[242] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 33, fl. 155-v.

[243] Portaria nº 280 do Governo da Província.

[244] À Drª Raquel Monteiro, então directora geral do Arquivo Histórico Nacional de Cabo Verde, agradecemos a pesquisa das datas de casamento de Francisco de Barcelos, bem como do nascimento dos seus 6 filhos.

[245] Tal como é identificada no seu registo de casamento.

[246] Por ocasião da sua morte, o *Boletim Official do Governo da provincia de Cabo Verde*, nº 7 de 1862 publicou uma extensa notícia necrológica, subscrita por A.P.D., da qual se extracta: «**No dia 30 d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, rendeu a espirito a muito excellente Senhora D. Maria de Sena Barcelos. Tendo as dissensões politicas do anno de 1828 mandado em exilio, da Ilha da Madeira para esta Provincia, o Presbytero João Henriques Moniz, os paes da Srª D. Maria de Sena tiraram partido d'este acontecimento, commetendo a este illustrado ecclesiastico a instrução de sua filha, cuja esphera se alargou muito com as doutas lições de tal mestre. A Srª D. Maria de Sena, casando em 3 d'Outubro** (na realidade foi a 2 de Outubro, conforme pudemos verificar pela certidão do seu casamento) **de 1844 com o Sr. Francisco Barcelos, um dos sete mil e quinhentos denodados expedicionarios, que saltaram nas praias do Mindelo, soube conciliar, com a estimação de seu marido, o respeito de todos, pela maneira exemplar com que se desempenhou dos deveres de esposa e de mãe, sem faltar em nenhum ponto aos de filha. D'aquelles, que a conversavam com intimidade, foi em extremo querida pela mansidão de genio, amenidade de espirito, e pendor natural para bem fazer. Aprouve a Deos dar à Srª D. Maria de Sena Barcelos occasião de mostrar o alto quilato da sua paciencia e resignação, permitindo que sofresse nos ultimos seis anos de sua curta existencia a angustiosa molestia de um scirrho no colo do utero, que a fez passar por uma dura provação, e lhe tirou o sabor de todos os gostos d'esta vida. Sobrevindo-lhe uma hydropesia d'aquella viscera, enfermou a Srª D. Maria de Sena Barcelos mortalmente, e pediu anciosa os Sacramentos, recebendo o da Penitencia no dia 24 de Setembro. A sede ardente, as dôres intoleraveis, provenientes das duas molestias, e do longo jazer na cama, não foram bastantes a alterar-lhe a serenidade do animo, nem a lucidez do espirito. Tirando de um paroxismo, porque passou no dia 26 d'Outubro, que estava proxima a despenar-se d'esta vida, invocou de novo o auxilio e consolação da religião, e como o vomito continuo não consentiu, que lhe fosse administrado o Sacramento da Eucharistia, recebeu o da Extrema -unção, devota e edificantemente. Despediu-se, abraçando-o ternamente, de seu marido, e de todos que tiveram animo, para receber-lhe o derradeiro a Deos: áquellas pessoas em que punha maior confiança, recommendou anciosa, que velassem pela sorte de seus filhos; depois, entre recordações saudosas dos que deixava, e a prendiam ainda ao mundo, chegou às 11 horas do dia 30 de Outubro, em que a sua bella alma, solta em fim das prisões da carne vooou ante o Throno do Todo Poderozo (...)**»

[247] Descendente de José Pedro de Sena que foi para Cabo Verde cerca de 1757 como administrador da Companhia do Grão Pará e Maranhão e foi depois capitão-mor da Brava.

[248] Ao Dr. João Manuel Nobre de Oliveira, autor da monumental obra *A Imprensa Cabo-Verdiana 1820-1975*, Macau, Fundação Macau, 1998, agradecemos os elementos que nos forneceu sobre esta família.

[249] O registo do seu baptismo foi feito por justificação a 16.6.1857, por não se encontrar o registo original, não havendo quem soubesse dizer o dia exacto do nascimento.

9 Luís Augusto de Sena Barcelos, n. em Goa (Pangim) a 22.5.1877.
Matriculou-se no Colégio Militar em 1888.

8 D. Constância de Sena Barcelos, n. na ilha Brava (S. João Baptista) a 24.8.1850 e f. em Lisboa. Solteira.

8 António Machado Barcelos, n. na ilha Brava (S. João Baptista) a 17.12.1851.
Cónego da Sé Catedral de Cabo Verde (1890).

8 Cristiano José de Sena Barcelos, n. na ilha Brava (S. João Baptista) a 27.8.1854 e f. em Lisboa, onde tinha ido a tratamento, a 24.8.1915.

Aluno do Colégio Militar[250]. Capitão de fragata, reformado a 25.7.1904. Foi capitão dos portos de Cabo Verde (1895-1898), presidente da Câmara Municipal de S. Vicente (1896-1898), director da missão de estudos geográficos e hidrográficos de Cabo Verde (1899-1904), vogal do Conselho da Província (1906-1907), deputado às Côrtes por Cabo Verde.

Condecorado com a medalha militar de Comportamento Exemplar, oficial da Ordem de Aviz e com a Ordem da Torre e Espada, por serviços prestados em campanha, como comandante da canhoneira «Rio Ave», na ocupação e pacificação da Guiné Portuguesa. Pertenceu às tripulações da corveta «Bartolomeu Dias», fragata «D. Fernando», transporte «África», corveta «Vasco da Gama», canhoneira «Cuanza», corveta «Duque da Terceira», transporte «Índia», iate «Visconde da Praia Grande de Macau», etc.

Publicou, entre outros trabalhos e muita colaboração dispersa por jornais, o *Roteiro do Arquipélago de Cabo Verde*, Lisboa, Tip. do jornal «As Colónias Portuguesas», 1892, 104 p., e *Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné*, 7 volumes, Lisboa, Imprensa Nacional 1899/1912 e Imprensa da Universidade de Coimbra, 1913 (último volume), a mais completa e documentada obra que até então se escreveu sobre aquelas províncias, e *Alguns apontamentos sobre as Fomes em Cabo Verde desde 1710 a 1904*, Lisboa, Typ. da Cooperativa Militar, 1904[251].

C. a 27.7.1888 com D. Ana Pereira de Sá Nogueira (ou Pereira de Vasconcelos)[252], n. na Praia, ilha de Santiago, a 6.3.1866 e f. a 12.9.1929, filha de Rodrigo de Sá Nogueira (1811-1880), contra-almirante da Armada, fidalgo cavaleiro da Casa Real, e de D. Maria Teresa de Campos Pereira (1827-1885); n.p. de Faustino José Lopes Nogueira de Figueiredo, desembargador da Relação do Porto, juiz do tombo da Casa do Infantado, alcaide-mor de Cadaval, corregedor do Ribatejo, cavaleiro professo e comendador da Ordem de Cristo, moço fidalgo com exercício no Paço, e de D. Francisco Xavier de Sá Mendonça Cabral da Cunha Godolfim; n.m. de João da Silva Pereira, proprietário, cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, e de D. Teresa Rita Agostinha de Campos. S.g.

8 **D. Eugénia das Dores de Sena Barcelos**, que segue.

8 D. Maria Luisa de Sena Barcelos, n. na ilha Brava (S. João Baptista) a 27.5.1857.

É tida como uma das primeira poetisas de Cabo Verde, e mentora intelectual de Eugénio de Paula Tavares, o grande poeta de Cabo Verde.

C.c. Augusto da Silva Pinto Ferro, n. na ilha Brava, abastado comerciante e proprietário na ilha de S. Vicente. S.g.

---

250 Francisco Vilardebó Loureiro, *Relação dos Primeiros Alunos do Colégio Militar, em Lisboa*, «Raizes e Memórias», Lisboa, Associação Portuguesa de Genealogia, nº 19, Dez. 2003, p. 151.

251 João Nobre de Oliveira, *A Imprensa Cabo-Verdiana 1820-1975*, Macau, Fundação Macau, 1998, p. 238-244 e 699-700; *Sena Barcelos (Cristiano José de)*, «Grande Enciclopêdia Portuguesa e Brasileira», vol. 28, p. 255, e Joaquim Duarte Silva, *Cristiano José de Sena Barcelos*, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1947, 34 p.

252 Domingos de Araújo Affonso, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. 3, p. 148.

8 **D. EUGÉNIA DAS DORES DE SENA BARCELOS** – N. na ilha Brava (S. João Baptista) a 26.5.1856.

C. na Ilha Brava a 1.6.1876 com Cândido Augusto do Nascimento, n. em Penamacôr, Portugal, a 15.6.1844 e f. em Lisboa a 31.7.1930, alferes em serviço em Cabo Verde, e depois de promovido a capitão colocado na Guiné, onde foi comandante militar e administrador do concelho de Cacheu, onde se encontrava quando se deu o célebre e trágico recontro do Rio de Bolôr a 30.12.1878, entre forças portuguesas e felupes sublevados e que resultou num verdadeiro massacre das forças portuguesas[253], sendo acusado e depois completamente ilibado de responsabilidades no caso, o que não impediu que fosse transferido mais tarde para Angola, onde se reformou em 1892, filho de Manuel do Nascimento e Silva e de Jacinta Emília do Nascimento.

Filhos:

9 **Mário de Sena Barcelos Nascimento**, que segue.

9 Júlio Barcelos Nascimento, c.c. D. Maria Luisa Schiappa Viana[254], pianista, filha de Paulo Ribeiro Viana e de D. Maria Adelaide Schiappa Pietra. S.g.

9 **MÁRIO DE SENA BARCELOS NASCIMENTO** – N. em Luanda (Conceição) a 2.10.1887 e f. a 20.2.1917, numa explosão da caldeira da canhoneira «Tete» de que era comandante no Rio Zambeze em Moçambique.

1º tenente da Armada. Colaborou no jornal «O Colonial», onde escreveu as crónicas de viagem *Uma Volta ao Mundo*.

C. a 20.1.1912 com D. Angelina Alice Ferreira de Castro, f. em 1917 no mesmo acidente do marido, filha de Francisco Alexandrino Rodrigues de Castro, major do Exército, e de D. Maria Emília Ferreira.

Filhos:

10 Fernando Castro Nascimento, n. m 1913 e f. em 1917 no acidente em que morreram os pais.

10 **Eugénio Carlos Castro Nascimento**, que segue.

10 **EUGÉNIO CARLOS CASTRO NASCIMENTO** – N. na Beira, Moçambique, a 10.1.1915 e f. em Lisboa a 7.10.1970.

Brigadeiro do Exército, comandante militar do Comando Territorial Independente da Guiné (1968-1970) e chefe do Estado Maior do Comando Chefe durante o tempo do governo do General Spínola.

C. em Lisboa com D. Maria Beatriz Rodrigues, n. em Pangim, Goa, a 23.9.1913 e f. em Lisboa a 10.10.1995, filha de Alfredo Rosário Belém Rodrigues, director da Fazenda em Goa, e de D. Eugénia Delgado Carvalho; n.p. de Filipe Nery da Conceição Rodrigues, n. em Navelim, Goa, presidente da Câmara Municipal de Salsete, Goa, e de D. Maria Filomena da Costa Campos Belém[255], n. em Margão, Goa.

Filhos:

11 **Luís Sebastião Delgado Rodrigues Nascimento**, que segue.

11 Carlos Alberto Castro Nascimento, n. em Lisboa a 9.1.1943.

Empresário.

C.c. D. Dianne C. Nascimento. S.g.

---

[253] João Nobre de Oliveira, *A Imprensa Cabo-Verdiana 1820-1975*, Macau, Fundação Macau, 1998, p. 136; Christiano José de Senna Barcellos, *Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné*, Lisboa, Imprensa Nacional, vol. 6, p. 295-300.

[254] Armando de Sacadura Falcão, *Apontamentos Genealógicos, I, A Família Schiappa Pietra*, «Raízes e Memórias», nº 8, p. 85.

[255] Jorge Forjaz, *Os Luso-descendentes da Índia Portuguesa*, tít. de **Belém**, § 1º, nº III.

11 **LUÍS SEBASTIÃO DELGADO RODRIGUES NASCIMENTO** – N. em Lisboa a 20.1.1941.
Contra almirante da Armada.
C. em Lisboa (Jerónimos) a 28.4.1965 com D. Maria Adelaide Aguiar Canto de Oliveira, n. a 13.12.1943 e f. a 4.8.1995, filha de Horácio Canto de Oliveira e de D. Albertina Constança de Aguiar.
Filhos:

12 **Rodrigo Aguiar de Oliveira Barcelos Nascimento**, que segue.

12 D. Paula Aguiar de Oliveira Nascimento, n. em Lisboa a 12.1.1968.
Licenciada em Gestão de Empresas.
C. 1ª vez com Alexandre Antunes, licenciado em Engenharia Civil. Divorciados. S.g.
C. 2ª vez com Carlos Rebelo de Almeida.
Filha do 2º casamento:

13 D. Maria Aguiar Nascimento Rebelo de Almeida, n. em Lisboa a 27.7.2001.

12 D. Sofia Aguiar de Oliveira Nascimento, gémea com a anterior.

12 **RODRIGO AGUIAR DE OLIVEIRA BARCELOS NASCIMENTO** – N. em Lisboa a 22.1.1966.
Director do Banco Totta na Cidade da Praia, Cabo Verde.
C.c. D. Patrícia Matos de Sousa.
Filhos:

13 Ricardo Matos de Sousa Barcelos Nascimento, n. em Londres a 12.1.1994.

13 D. Filipa Matos de Sousa Barcelos Nascimento, n. em Macau a 25.12.1997.

§ 22º

1 **PEDRO ANES DE BARCELOS**[256], **o *Lobo*** – Segundo os linhagistas terceirenses era primo co-irmão de Pedro de Barcelos (§ 1º, nº 1). N. no último quartel do séc. XV.
Não indicando com quem tenha sido casado, apontam-lhe, porém, os seguintes
Filhos:

2 **João Martins de Barcelos**, que segue.

2 Violante de Barcelos, madrinha de um baptismo na Sé a 7.4.1551.
C. c. António Diniz Fagundes – vid. **DINIZ**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 **JOÃO MARTINS DE BARCELOS** – C. c. Bárbara Diniz Fagundes – vid. **DINIZ**, § 1º, nº 3 –.
Filha:

3 **LEONOR DE BARCELOS** – C. na Praia, a furto, a 23.12.1561 com Manuel Fernandes – vid. **FERNANDES**, § 3º, nº 2 –.
Filhos:

---

256 A título de curiosidade, porque, obviamente, não são a mesma pessoa, refira-se que, a 1.4.1451 foi dada carta de perdão a um Pero Anes de Barcelos, natural de Mesão Frio, criado de Aires Gomes da Silva, por ter estado ao lado do Infante D. Pedro em Alfarrobeira (A.N.T.T., *L. 6º de Além Douro*, fl. 50-v.).

4 António, b. na Praia a 5.9.1562.

4 Leonor de Barcelos, b. na Praia a 19.3.1570.

4 Jerónimo, b. na Praia a 5.6.1575.

4 Isabel, b. na Praia a 9.1.1578.

4 Gonçalo de Barcelos, b. na Praia a 16.1.1580 e f. na Praia a 16.12.1658.
Escrivão do público da Praia. Alcaide e inquiridor da Praia, por carta de 14.8.1645[257].
C. na Conceição a 17.2.1597 com Catarina de Reboredo Bocarro – vid. **REBOREDO**, § 1º, nº 35-.
Filhos:

5 Manuel, b. na Conceição a 12.1.1598.

5 Manuel, n. na Praia e foi b. em casa por nascer fraco, tendo recebido os exorcismos na Matriz a 23.9.1601.

5 Beatriz, b. na Praia a 16.12.1608.

5 Francisco, b. na Praia a 29.8.1610.

5 António, b. na Praia a 24.7.1612.

5 Clara, b. na Praia a 4.8.1613.

5 Domingos, b. na Praia a 24.7.1615.

5 Joaquim de Barcelos, b. na Praia a 11.12.1617.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por carta de 17.2.1643[258], por ter sido ferido e feito cativo num combate que teve com os holandeses quando, em 1638, seguia numa armada da Bahia para Pernambuco. A 16.3.1643 foi-lhe passado alvará de mercê de uma capela de 30$000 reis de rendimento[259].

5 Maria de Barcelos, b. na Praia a 29.9.1620.
C. na Praia a 21.4.1659 com Lucas de Almeida, filho de Francisco Dias de Almeida.

5 Lázaro de Barcelos, b. na Praia a 27.3.1624.
Moço da Câmara da Casa Real, por alvará de 1.3.1644[260].

4 **MANUEL DE BARCELOS** – B. na Praia a 10.5.1583 e f. a 24.5.1614, na Matriz da Praia, aonde se encontrava na hora do terramoto.

Mercador na vila da Praia. Julgado cristão novo, a sua fazenda foi avaliada em 120$000 reis, sobre a qual lhe coube pagar uma finta de somente 640 reis, por sua mulher ser escusa[261].

C. na Praia em 1592 com Antónia Gonçalves Moreira – vid. **MOREIRA**, § 1º, nº 3 –.
Filhos:

5 Luisa, b. na Praia a 21.4.1586.

5 António, b. na Praia a 8.12.1593.

---

[257] A.N.T.T., Registo Geral das Mercês, *Torre do Tombo*, L. 12, fl. 30-v. e 31-v. Sucedeu-lhe Manuel de Sousa de Menezes a 9.1.1682, em atenção os serviços prestados no Brasil.
[258] *Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real*, Lisboa, 1911, vol. 1, p. 181.
[259] A.N.T.T., Registo Geral das Mercês, *Torre do Tombo*, L. 8, fl. 312.
[260] *Inventário dos Livros de Matrícula dos Moradores da Casa Real*, Lisboa, 1911, vol. 1, p. 10.
[261] José Olívio Mendes Rocha, *Subsídios para o estudo das gentes de nação*, «B.I.H.I.T.», vol. XLV (1º), 1987, p. 507..

5 Leonor de Barcelos de Andrade, b. na Praia a 3.9.1595.
C. na Praia a 11.1.1621 com Pedro Fernandes de Ázera – vid. **ÁZERA**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

5 Catarina, b. na Praia a 21.3.1599.

5 **Manuel de Barcelos Moreira**, que segue.

5 Maria, b. na Praia a 18.5.1602.

5 Cosme, b. na Praia a 2.10.1604.

5 Inês, b. na Praia a 7.10.1607.

5 Margarida, b. na Praia a 17.2.1611.

5 **MANUEL DE BARCELOS MOREIRA** – C. c. Helena Machado.
Filhos:

6 **Francisco Machado de Andrade**, que segue.

6 Tomé de Barcelos, n. na Praia.
C. na Praia a 13.6.1674 com Maria da Luz – vid. **BRITO**, § 1º, nº 4 –.

6 **FRANCISCO MACHADO DE ANDRADE** – N. na Praia.
C. em Stª Luzia a 13.6.1708 com Luisa Teresa de Jesus – vid. **COELHO**, § 8º, nº 8 –. S.g.

§ 23º

1 **DIOGO ÁLVARES DE BARCELOS** – Homem de negócio em Angra, cristão-novo que pagou em 1578 a finta de 12$000 reis imposta à gente de nação.

Partidário de Filipe I, «**que a sido siempre del serujcio de su magestad y por ello a estado preso dos bezes y molestado muchas Vezes y tiene necesidad**», pelo que foi agraciado em 1583 com 200 cruzados por uma só vez «**y que pida justiçia**»[262].

C. 1ª vez com Branca Gomes, cristã-nova, presa pela Inquisição a 23.1.1593, acusada de práticas de judaísmo[263].

C. 2ª vez com Isabel Jorge.

Filhos do 1º casamento:

2 **Manuel Álvares**, que segue.

2 Bebiana de Silves, f. na Sé a 26.10.1607.
C. 1ª vez na Misericórdia (reg. Sé) a 14.7.1597 com Martim de Lemos de Faria – vid. **LEMOS**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez em 1602 com Pedro Homem da Costa – vid. **CORONEL**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

Filha do 2º casamento:

---

[262] Avelino de Freitas de Menezes, em *Os Açores e o Domínio Filipino (1580-1590) – II – Apêndice Documental*, Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira, 1987, p. 119.

[263] A.N.T.T., *Inquisição de Lisboa*, proc. nº 6902.

2 Branca Álvares, f. na Sé a 25.3.1605.
C. na Sé a 12.9.1588 com s.p. (2º grau) Jorge Dias de Andrade – vid. **SÁ**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

2 **MANUEL ÁLVARES** – Mercador no Faial. A sua fazenda foi avaliada em 1604 em 1400 cruzados, cabendo-lhe pagar uma finta de 280$000 reis, por sua mulher ser escusa[264].
C. c. Beatriz Nunes.
Filho:

3 **DIOGO ÁLVARES DE BARCELOS** – F. na Sé a 15.1.1641, com testamento, e está sepultado na Sé, com o seguinte epitáfio: «**S. DE DIOGVO / ALVRS DE BAR / SELOS E DE SVA / MOLHER HERD.**».
C. na Sé a 26.1.1615 com s.p. Grácia Nunes de Leão – vid. **HENRIQUES**, § 5º, nº 3 –.
Filhos:

4 Manuel, b. na Sé a 1.11.1615.

4 Jorge, b. na Sé a 25.7.1618.

4 Baltazar, b. na Sé a 13.9.1620.

4 **Justa de Leão e Brito**, que segue.

4 Baltazar, b. na Sé a 17.12.1625.

4 Beatriz, b. na Sé a 6.3.1628.

4 José, b. na Sé a 18.7.1629, sendo padrinho Jorge Dias de Andrade.

4 **JUSTA DE LEÃO E BRITO** – B. na Sé a 25.12.1621 e f. na Sé a 8.5.1703.
C. na Sé a 25.5.1663 com Jerónimo Gomes de Lima – vid. **HENRIQUES**, § 6º, nº 3 –.

---

264 José Olívio Mendes Rocha, *Subsídios para o estudo das gentes de nação*, «B.I.H.I.T.», vol. XLV (1º), 1987, p. 504.

BARREIROS

§ 1º

1 **FRANCISCO JOSÉ VELEZ BARREIROS** – N. em Alter Pedroso, Alter do Chão, a 4.10.1773 e f. a 29.1.1834.

Era filho de António Mateus de Almeida, n. cerca de 1740, e de D. Caetana Maria do Rosário Velez Barreiros, n. cerca de 1745 e f. em 1821; n.m. de Manuel Rodrigues Barreiros, b. em Portalegre (S. Lourenço) a 3.4.1699, e de Isabel Garcia; bisneto por esta via de Manuel Dias Pestana, b. em Portalegre (S´) a 21.9.1667, e de Maria Rodrigues Barreiros, n. em Portalegre (S. Lourenço) cerca de 1670 (filha de João Barreiros e de Inês Rodrigues); 3º neto de João Dias Pestana e de Maria Velez (c. na Sé de Portalegre a 6.9.1666).

Major de Artilharia.

Usaram armas de Bairros ou Barreiros e de Velez (corruptela Avilez), mas não se conhece qualquer concessão de carta de armas.

C.c. D. Joaquina Rita da Silva, n. a 17.5.1779 e f. a 1.1.1836.

Filhos:

2 Joaquim António Velez Barreiros, n. na Torre de S, Julião da Barra a 25.11.1803 e f. em Lisboa a 1.0.1865.

General de divisão, par do Reino (1853), governador geral de Cabo Verde, ministro dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, ministro de Estado honorário, 1º barão (dec. de 23.1.1847) e 1º visconde de Nª Srª da Luz (dec. de 16.6.1854), comendador das ordens de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, da Torre e Espada, de Stº Estanislau da Rússia, de Carlos III de Espanha, de S. Fernando de Espanha, grande oficial da Legião de Honra, cavaleiro da Ordem de Aviz, medalha da Acção de Mendorria, em Espanha, e medalha nº 9 das Campanhas da Liberdade.

C. a 30.8.1837 com D. Rosa de Montufar Infante[1], n. a 30.8.1819, filha de Don Joaquin Montufar, marquês da Selva Alegre, e de D. Maria de los Dolores Infante.

Filho:

---

[1] Por quem, mais tarde, Garrett se haveria de enamorar perdidamente (José Bruno Tavares Carreiro, *Cartas de Amor de Garrett à Viscondessa da Luz*, 1955). Era irmã de D. Matilde de Montufar Infante, c.c. António Leandro da Câmara Leme de Carvalhal Esmeraldo Atouguia Sá Machado – vid. **ESMERALDO**, § 3º, nº 12 –.

3 Eduardo de Montufar Barreiros, n. a 22.1.1839.
Bacharel em Direito (U.C.), diplomata, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros (até à proclamação da República), cavaleiro das Ordens de Isabel a Católica e de Carlos III, de Espanha, da Legião de Honra, de França, e de Leopoldo, da Bélgica.
Recusou os títulos de visconde de Nª Srª da Luz (via paterna) e de marquês da Selva Alegre, conde de Miraflor e barão del Tacone (via materna), por considerar tal uso desajustado dos tempos que se viviam.
C.c. s.p. D. Maria Eugénia Barreiros Cardoso – vid. **adiante**, nº 3 –. S.g.

2 **D. Maria Carolina Velez Barreiros**, que segue.

2 **D. MARIA CAROLINA VELEZ BARREIROS** – N. a 17.2.1817 e f. a 21.10.1862.
C.c. António Joaquim Freire Cardoso, n. a 17.7.1803 e f. a 20.7.1878, notário, filho de Joaquim José Cardoso, moço fidalgo da Casa Real, e de D. Ana Genoveva Rosa Freire, b. em Santarém (S. Nicolau) a 5.10.1760.
Filhos:

3 Joaquim José Barreiros Cardoso, n. em Lisboa a 19.12.1840.
Notário em Lisboa.
C. 1ª vez com D. Maria Júlia da Assunção Ressano Garcia, n. a 20.4.1841, irmã de Frederico Ressano Garcia, adiante citado.
C. 2ª vez com D. Rosa Amélia Cardoso.
Filha do 1º casamento:

4 D. Maria Carolina Ressano Garcia Barreiros, c.c. David Walter Abohbot Anahory – vid. **DAVIS**, § 1º, nº 4 –. S.g.

3 D. Emília Júlia Barreiros Cardoso, n. em 1842.
C. em 1890 com António Gabriel Pessoa de Amorim[2], filho de Gaspar Pessoa Tavares de Amorim, n. a 6.8.1793 e f. a 24.11.1878, 1º barão e 1º visconde da Vargem da Ordem, par do Reino, do Conselho de S.M.F., fidalgo cavaleiro da Casa Real, comendador da Ordem de Cristo, e de D. Gertrudes Amélia de Sequeira; n.p. de Gaspar Pessoa Tavares de Amorim e de D. Ana Joaquina da Guerra e Sousa; n.m. de António José de Sequeira e de D. Inês Maria.
Filho:

4 António Gaspar Barreiros Cardoso Pessoa de Amorim, n. cerca de 1890 e f. em 1959.
C. em Luanda a 24.12.1928 com D. Maria da Conceição Cruz Correia de Freitas.
Filha:

5 D. Maria José Correia de Freitas Pessoa de Amorim, c.c. Luís Espírito Santo Martins Ferreira.
Filha:

6 D. Filomena Maria Teresa Correia de Freitas Pessoa de Amorim Martins Ferreira, n. a 29.9.1957.
C. em Lisboa a 22.9.1984 com Luís Carlos Medeiros Couto de Sousa – vid. **COUTO**, § 6º, nº 8 –. C.g. que aí segue.

3 D. Maria Olímpia Barreiros Cardoso, n. a 29.6.1843.
C.c. Eduardo Augusto Pereira, n. a 24.9.1841, filho de António José Pereira e de D. Maria do Carmo. C.g.

3 **Guilherme Augusto Barreiros Cardoso**, que segue.

---

[2] Irmão de Miguel Francisco Pessoa de Amorim, sogro de Frederico de Campos Borges – vid. **BORGES**, § 10º, nº 18 –.

3 D. Maria Leonor Barreiros Cardoso, n. a 3.2.1846.
C.c. Frederico Ressano Garcia, n. em Lisboa a 12.11.1847 e f. em Lisboa a 27.8.1911, engenheiro e urbanista, ministro da Marinha (1889-1890) e da Fazenda (1897-1898), que tem o seu nome atribuído a uma importante avenida de Lisboa (Bairro Azul) e a uma cidade no sul Moçambique, na fronteira com a África do Sul, filho de António José de Orta e de D. Fidélia Ressano Garcia..
Filho: (além de outros)

4 Raúl Cardoso Ressano Garcia, n. a 11.5.1874.
Oficial da Armada.
C. 1.ª vez c. D. Maria da Silva Rosa. C.g.
C. 2.ª vez com s.p. D. Joana Barreiros Cardoso – vid. **adiante**, nº 4 –.
Filhas: (além de outra)

5 D. Maria Júlia Cardoso Ressano Garcia, n. em Lisboa.
C. em Lisboa com João Caetano Soares da Silveira Pereira Forjaz de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 1º/B, nº 13 –. C.g.

5 D. Maria Frederica Cardoso Ressano Garcia, n. em Lisboa (Camões) a 28.12.1910.
C. em Lisboa (Sagrado Coração de Jesus) a 26.3.1938 com José Cardoso Moniz[3], n. em S. Pedro do Sul a 23.2.1896 e f. em Coimbra a 3.7.1969, licenciado em Ciências Naturais, professor do Ensino Liceal, 3º barão de Palme (alvará do Conselho de Nobreza de 11.3.1949), filho de António Cardoso Moniz (1852-1932) e de D. Maria da Glória da Cunha Pignatelli de Melo (S. Pedro do Sul).
Filha: (além de outros)

6 D. Maria de Deus Ressano Garcia Cardoso Moniz, n. em Viseu a 8.12.1944.
C. em S. Pedro do Sul a 18.9.1965 com José Henrique Henriques Simões Flores – vid. **FLORES**, § 1º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

3 D. Maria Eugénia Barreiros Cardoso,, n. a 6.10.1849.
C.c. s.p. Eduardo de Montufar Barreiros – vid. **acima**, nº 3 –. S.g.

3 **GUILHERME AUGUSTO BARREIROS CARDOSO** – N. a 24.7.1845.
C.c. D. Perpétua Rosa da Silva, n. em 1845, filha de António Paulino da Silva e de Rosa da Silva.
Filhos: (além de outros)

4 **António Barreiros Cardoso**, que segue.

4 D. Joana Barreiros Cardoso, n. em 1880.
C.c. s.p. Raúl Cardoso Ressano Garcia – vid. **acima**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

4 **ANTÓNIO BARREIROS CARDOSO** – N. em Mangualde a 2.4.1890 e f. em Coimbra em 1986.
Licenciado em Direito (U.C.), conservador do Registo Predial de Mangualde, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Mangualde, governador civil de Setúbal, grande oficial da Ordem de Cristo.
C.c. D. Maria Odília Braz Pessoa, n. a 3.8.1900.
Filho: (além de outros)

[3] António Júlio Limpo Trigueiros, S.J., *et alii*, *Barcelos Histórico, Monumental e Artístico*, Braga, APPACDM, 1998, p. 737.

5 **ANTÓNIO ADRIANO BRAZ PESSOA BARREIROS CARDOSO** – N. em Mangualde a 4.11.1934.

Funcionário da casa de Portugal em Londres, antiquário.

C. a 1.ª vez em Sintra (Stª Maria) a 31.10.1973 com D. Maria Teresa Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 15 –. Divorciados.

C. 2.ª vez em Lisboa (S. João de Deus) a 2.9.1981 com D. Maria José de Azevedo Pereira de Oliveira, n. em Serpa a 5.5.1938, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, filha de José Maria Pereira de Oliveira, licenciado em Direito, juiz desembargador, e de D. Telma Machado Linhares Soares de Azevedo; n.p. de Joaquim Vitorino de Oliveira e de D. Maria Emília de Araújo Pereira; n.m. de João Paulino de Azevedo e de D. Maria Alice Machado Linhares Soares[4].

Filha do 1º casamento:

6 **D. ANA CRISTINA DE FARIA E MAIA BARREIROS CARDOSO** – N. em Oslo, Noruega, a 29.9.1974.

---

[4] Vid. **FAGUNDES**, § 10º, nº 14.

BARROS

§ 1º

1 **LANÇAROTE GONÇALVES** – A quem Frei Diogo das Chagas se refere nos seguintes termos[1]: «**Lançarotte Gonçalues não sei de que parte ueio, nem se logo no principio, ou se depois da Ilha ter pouoações, o que consta que teue sua morada no lugar da Caza da ribeira e que teue mui honrada caza, e abundantemente dos bens da fortuna**».

Sabe-se por um juramento feito por seu bisneto Francisco Escórcio, morador na cidade de Angra, datado de 22.8.1594 que «**na entrada dos Castelhanos e Sacco que deram se perdera o testamento de seu Bisauo Lansarote Gonsalues, mas que elle pollo juramento que recebia, declaraua como meio moio de terra lauradia com as cazas Sobradadas ao pé da Ladeira, e serra da Caza da Ribeira erão a terça de seu Bisauo**»[2].

C. c. Isabel Lopes Madriz, «**huma fermoza donzella em Caza do Capitão Antão Martins, a quem a Capitoa Izabel Dornellas muito queria, e amaua por suas partes**»[3] e «**dizem que era muito fermoza Dama, e aya da Capitoa Izabel Dornellas**»[4].

De acordo com o testamento de sua neta Francisca de Barcelos, datado de 8.2.1550, Lançarote Gonçalves e sua mulher Maria Lopes estavam sepultados na Matriz da Praia, em coval aonde a testadora também desejava ser enterrada.

Uma vez que Diogo das Chagas não garante que o nome correcto de Isabel Lopes Madriz fosse esse, conjugando o dado do testamento da neta, o provável é que se chamasse Maria e não Isabel.

Filhos:

2 **João Gonçalves Duraço**, que segue.

2 Maria Gonçalves, c. c. André Lopes Rebelo – vid. **REBELO**, § 1º, nº 1 –. C.g. que aí segue.

2 Isabel de Melo (assim designada nas contas que Francisco Escórcio Drummond deu do seu vínculo).

Fez testamento em Angra a 19.5.1564.

C.c. Francisco Henriques de Lordelo – vid. **DRUMMOND**, § 2º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

---

1 *Espelho Cristalino*, p. 390.
2 *Idem.*, p. 392.
3 *Idem*, p. 390.
4 *Idem.*, p. 358.

2 Catarina Gonçalves, c. c. Gabriel da Rocha Peralta – vid. **PERALTA**, § 1º, nº 2 –.C.g. que aí segue.

2 Beatriz Gonçalves, c. 1ª vez com Afonso Homem da Costa – vid. **HOMEM**, § 2º, nº 7 –. C.g. que aí segue.
C. 2ª vez com Gaspar de Barcelos Machado – vid. **BARCELOS**, § 2º, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 **JOÃO GONÇALVES DURAÇO** – Ou João Gonçalves Duraço de Barros, como lhe chama Frei Diogo das Chagas[5]. N. na Casa da Ribeira e f. em Aveiro.

Por testamento de 20.5.1545, instituiu um morgado com ermida da invocação de S. João Baptista, «**que consta de seu testamento que eu ly deuagar, aonde entre outras couzas aponta as rezõis que o mouerão a fazer aquella hermida em aquelle lugar, que foi em hum rocio, que esta no caminho ao longo da ribeira que diz seruia antigamente de forno de cal e essa foi a primeira rezão e motiuo, que teue pera a mandar fazer. A 2ª por ser daly natural, e criado, e lhe ter muito amor. A 3ª porque quando o Vigairo for dar o Senhor aos doentes, diga missa, e faça Sacramento pera que assim o accompanhem os moradores, e ganhem as indulgencias da bulla. A 4ª porque se algum morador acontecer algum cazo por que lhe seja necessario acoutar se a Igreja a tenha perto a elle, por certa descortezia que fez a hum meirinho do Bispo, por que padeceo andando homisiado muitos trabalhos, morrendo fora da Patria, e pera que seus ossos tenhão descanso nella que ele na uida não pode ter (...) pos no principio de seu testamento O Credo em letra Arabiga, que elle sabia muito bem, e logo o conuerteu em Portugues pera que todos soubessem o que ele ahi dizia**»[6].

Para essa ermida de S. João da Casa da Ribeira, construída por seu filho, foram tresladados os seus ossos, colocando-se sobre a sepultura uma lápide com a seguinte inscrição: «IHVS MIA/ ESTA IGREIA M/ AMDOV FAZER JÕ/ GLZ DVRAÇO CAVA/ LEIRO DESPORAS DO/ VRADAS CONFIRMA/ DO POR EL REI E OUV/ EDOR D' AZEMOR E/ STAMDO POR CAPITÃ/ DOM ALVRO DA GRÃ»[7].

Segundo Santa Rosa Viterbo, no seu *Elucidário*, «cavaleiro de esporas douradas» eram aqueles que «**supposto não tivessem Nobreza herdada, e mesmo fossem d'antes peoens chegarão a ter a conthia, e cavallo de servir, e o mostravão ao tempo da Eyra, ou Dorna. Gozava esta Cavallaria de varios privilegios, hum dos quaes era não pagar Jugada**».

O vínculo da Casa da Ribeira veio a ser administrado por D. Clara Joaquina de Tavares Borges[8].

C. (provavelmente em Aveiro) com Catarina Varela de Vilas Boas – vid. **VARELA**, § 1º, nº 2 –.

Filhos:

3 **Pedro Duraço de Barros**, que segue.

3 Custódia Varela, f. em Aveiro a 20.8.1591.
C. 1ª vez com s.p. Francisco da Rocha – vid. **PERALTA**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue e onde se manteve a administração do vínculo da Casa da Ribeira.
C. 2ª vez com (s.p.?) Afonso Gonçalves de Barros, morador em Aveiro, cavaleiro da Casa Real, irmão do padre Gabriel Gonçalves[9].

---

[5] *Op. cit.*, p. 288 e 390.
[6] *Idem.*
[7] Esta lápide está hoje incrustada na parede lateral exterior da igreja e a leitura que aqui apresentamos é rigorosa, ao contrário de todas as outras que até agora foram feitas em diversas obras que se referiram à Casa da Ribeira, desde Ferreira Drummond a Pedro de Merelim.
[8] A.N.T.T., *D.P.C.E.I.*, M. 1418, nº 146.
[9] Francisco de Moura Coutinho, *Genealogias do Distrito de Aveiro – Pachecos e Cardosos da Região Aveirense*, vol. 2, p. 23.

Filhos do 2º casamento:

4 Simão Varela, b. em Aveiro a 4.3.1566.
Em 1585 veio à Terceira vender os bens de sua mãe, da herança de João Gonçalves Duraço e de Catarina Varela[10].

4 Roque Varela Duraço, f. em Aveiro a 14.4.1647. Solteiro.

4 Maria de Barros, b. em Aveiro (Vera Cruz) a 27.9.1569 e f. a 11.10.1617.
C. em Aveiro (Vera Cruz) a 4.7.1601 com Miguel Rangel, filho de Miguel Pires Pericão e de Isabel Migueis Rangel. C.g. em Aveiro[11].

4 Filipa Varela, f. em Aveiro a 23.7.1622.
C. em Aveiro em Janeiro de 1589 com (s.p.?) André Pacheco Duraço (ou Cardoso), f. em Aveiro a 13.3.1623, filho de Francisco Cardoso, o Velho, e de Filipa Pacheco.
Filhos:

5 Baptista, b. em Aveiro a 11.3.1591.

5 Tomás Pacheco, b. em Aveiro a 15.2.1593.

5 Sebastião Pacheco Varela Duraço, b. em Aveiro a 22.1.1595.
Capitão de ordenanças, cavaleiro da Ordem de Cristo e almoxarife da Rainha. Viveu alguns anos em Lisboa, onde c.c. Isabel Cardoso Henriques de Gouveia, n. em Lisboa, filha de Francisco Henriques e de Maria Dias Cardoso, naturais de Lisboa (Mártires). C.g.[12]

5 Domingos Pacheco, b. em Aveiro a 11.8.1604.

3 **PEDRO DURAÇO DE BARROS** – Foi b. com o nome de Aníbal, mas seu pai, no seu testamento «**mandou se chamasse Pedro a honra do Apostolo S. Pedro e assim se chamou daly por diante**»[13]; f. em Aveiro a 19.2.1614.

De Aveiro «**ueio tomar posse do morgado em 18 de Feuereiro de 1555**»[14], mandando então construir a referida ermida.

Ficou residência na Casa da Ribeira e foi juiz ordinário da Câmara da Praia. Como os seus filhos não casaram, o morgado reverteu a favor da descendência de sua irmã Custódia.

C. c. s.p. Helena Teixeira – vid. **FONSECA**, § 5º, nº 3 –.
Filhos:

4 Jerónimo, b. no Cabo da Praia a 28.2.1565[15].

4 Maria, b. no Cabo da Praia a 10.8.1570[16].

---

10 B.P.A.A.H., *Livro do Tombo dos Homens*.
11 Francisco de Moura Coutinho, *op. cit.*
12 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Abreus**, § 44, nº 12; **Costados**, vol. 4, árv. nº 54-v., 55 e 175; *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, pp. 29-35
13 Frei Diogo das Chagas, *op. cit.*, p. 390.
14 Id., *Idem.*, p. 390.
15 Id., *Idem.*, p. 391.
16 Id., *Idem.*, p. 391. O nome Duraço ou Doraço, no entanto, permaneceu na Terceira, como se prova pela existência do casal João Gonçalves Doraço/Beatriz de Ávila, pais de Catarina, b. no Porto Judeu a 3.2.1669.

§ 2º

1 **ANTÓNIO LOBO TEIXEIRA DE BARROS BARBOSA** – Filho de José António de Barros Correia Teixeira Lobo, bacharel em Leis (U.C.), deputado da Junta da Companhia Geral de Agricultura do Minho e Alto Douro, cavaleiro da Ordem de Cristo (14.12.1769), fidalgo cavaleiro da Casa Real (alvará de 11.1.1804)[17] e membro da junta provincial da Regência, em Vila Real, e de D. Rita Quitéria Correia Teixeira de Azevedo[18].

N. no Porto a 22.12.1777 e f. a 25.8.1829.

Seguiu a vida militar e reformou-se como brigadeiro do exército. Fez as campanhas da Guerra Peninsular de 1801 a 1814; tomou parte nas batalhas do Buçaco e na de Vitória e, por três vezes foi gravemente ferido. Cavaleiro da Ordem de Aviz, comendador da Torre e Espada, governador das armas da cidade do Porto e fidalgo cavaleiro da Casa Real (alvará de 30.1.1822), etc.

C. a 27.11.1815 com D. Inácia Delfina Cândida Pereira Caldas de Castro Bacelar de Vasconcelos, n. a 29.9.1794 e f. a 13.9.1872, filha de Gonçalo Pereira Caldas, senhor da casa de Sende, em Monção, marechal, governador e capitão general do Maranhão, governador das armas da província do Minho, fidalgo cavaleiro da Casa Real, e de D. Inácia Antónia Micaela de Castro Bacelar e Vasconcelos[19].

Filhos:

2 José António de Barros Teixeira Lobo de Barbosa, n. a 3.10.1816 e f. a 2.1.1879. Solteiro.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real (alvará de 3.7.1822), administrador dos vínculos de Provezende, S. José de Sabrosa, Zimbro e Riba Longa, comendador da Ordem de Cristo e 1º barão de Provezende (decreto de 10.1.1837). Usava as seguintes armas – escudo esquartelado: I, Lobo; II, Correia; III, Teixeira; IV, Taveira; timbre, de Lobo[20].

2 Gonçalo Lobo Pereira Caldas (ou Lobo de Barros, ou ainda, de Barros Barbosa), n. em Ponte de Lima (Matriz) a 21.2.1819 e f. a 24.1.1870.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real (alvará de 3.7.1822), 2º barão de Provezende.

C. a 22.5.1843 com D. Maria da Graça Pires de Carvalho da Cunha, n. a 15.12.1831 e f. a 12.4.1852, filha de Manuel Francisco dos Santos Teixeira de Carvalho e de D. Maria Emília Pires da Cunha Monteiro e Medeiros.

Filho: (além de outros)

3 Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Barros, n. em Sabrosa a 11.5.1850 e f. em Sabrosa a 26.3.1905.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, presidente da Câmara Municipal de Sabrosa, comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, 3º barão de Provezende e senhor, pelo casamento, da Casa de Sabrosa.

C. a 11.6.1886 com D. Virgínia do Carmo Caupers de Azevedo Canavarro – vid. **CANAVARRO**, § 1º, nº 5 –.

Filhos: (entre outros)

4 Gonçalo Lobo Pereira Caldas de Barros, n. em Marco de Canavezes a 26.3.1887 e f. em Ponta Delgada a 13.1.1968.

---

17 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, Costados, vol. IV, árv. 182-v, diz que ele «**comprou o Foro do Fidalgo Cavº por vinte e tantos mil cruzados**».

18 *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, pp. 312-316.

19 Gayo, *op. cit.*, Costados, vol. 1, Árvore nº 110; Domingos de Araújo Affonso, *Livro de Oiro da Nobreza*, vol. 2, p. 527-530.

20 Albano da Silveira Pinto, *Resenha das Famílias Titulares*, Tomo 2, pp. 364 a 366; Júlio A. Teixeira, *Fidalgos e Morgados da Vila Real e seu Termo*, vol. 4, p. 304.

Assentou praça a 29.10.1908; alferes a 15.11.1911; tenente a 1.12.1915; capitão a 30.3.1918; major a 30.11.1937; tenente coronel a 7.5.1941; coronel reformado a 12.3.1943. Governador civil de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada (1928-1931).

C. em Ponta Delgada a 14.12.1912 com D. Matilde Luisa de Medeiros da Silveira Moniz – vid. **CÂMARA**, § 4º, nº 18 –. C.g. em S. Miguel, que representa o título de barão de Provezende[21].

4 D. Maria Benedita Canavarro Pereira Caldas de Barros, n. em Sabrosa a 12.9.1892 e f. em Lisboa a 11.6.1983.

C. em 1918 com António Teixeira Rebelo, n. no Ambriz, Angola, a 12.6.1893 e f. em Matosinhos a 21.1.1935, filho do Dr. Porfírio Teixeira Rebelo, major médico do quadro do Ultramar, senador da República, cavaleiro da Ordem de Aviz, e de D. Margarida de Sousa Rebelo.

Filho:

5 António Gonçalo Canavarro Teixeira Rebelo, n. a 29.6.1934.

C. 1ª vez em Ponta Delgada em 1962 com D. Margarida da Mota Read – vid. **READ**, § 1º, nº 7 –. Divorciados.

Filhas:

6 D. Maria João Read Teixeira Rebelo, n. em 1963.

C.c. José Caeiro Feijão Branco. S.g.

6 D. Ana Mafalda Read Teixeira Rebelo, n. em 1965.

C. em Ponta Delgada em 1987 com o Dr. Luís Filipe Ferreira da Silva Melo, filho de Antero da Silva Melo e de D. Maura Soares de Albergaria do Monte Ferreira. Divorciados.

Filhos:

7 Nuno Gonçalo Canavarro Read da Silva Melo, n. em Ponta Delgada em 1988.

7 D. Isabel Margarida Canavarro Read da Silva Melo, n. em Ponta Delgada a 23.12.1996.

2 António Lobo Pereira Caldas Teixeira de Barros, n. em Ponte de Lima a 19.4.1819.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real por alvará de 3.7.1822, bacharel em Direito (U.C.), delegado do Procurador Régio da comarca de Valença por carta de 4.7.1849[22], cavaleiro da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (carta de 12.8.1851)[23].

C. a 27.4.1850 com D. Maria Leonor de Castro Figueiredo, n. a 24.4.1830 e f. a 24.11.1860, filha de Vicente Pereira de Figueiredo, juiz de Direito, comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, e de D. Tomásia Francisca de Araújo e Castro. C.g.

2 D. Maria Antónia Adelaide Pereira Caldas de Barros, n. a 29.4.1821 e f. a 21.8.1888.

C. a 10.6.1850 com s.p. Gonçalo da Cunha Souto-Maior Pacheco Pereira Pamplona (1807-1893), fidalgo cavaleiro da Casa Real, filho de Pedro da Cunha Souto-Maior Faria Ferreira Rebelo e de D. Clara Máxima Pereira Pamplona. C.g.

2 João Lobo Teixeira de Barros, n. no Porto (Campanhã) a 11.4.1822 e f. a 19.4.1892.

Assentou praça como voluntário a 24.7.1840; habilitado com o curso do Real Colégio Militar foi promovido a alferes a 22.9.1842; tenente a 19.4.1847; capitão a 27.5.1859; major a 17.4.1861; tenente coronel a 2.8.1875; coronel a 3.9.1879; reformado em general de brigada.

---

[21] *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, pp. 314-315.

[22] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 33, fls. 41-v e 42-v.

[23] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 37, fls. 136 e 137-v.

Subdirector do Real Colégio Militar, cavaleiro da Torre e Espada (20.12.1847), cavaleiro da Ordem de Aviz (25.9.1860), medalha militar de ouro de bons serviços, medalha militar de prata de comportamento exemplar e comendador da Ordem de Aviz (9.8.1869)[24].

C. a 30.9.1871 com D. Maria Constança Ferreira Girão[25], n. a 15.4.1821, viúva de António Felisberto da Silva e Cunha, bacharel em Direito, do Conselho de SMF, e filha de António Ferreira Carneiro de Vasconcelos e de D. Maria Aurélia Teixeira Lobo de Sousa. S.g.

2 D. Francisca Inácia, n. a 3.10.1823 e f. solteira.

2 D. Emília da Glória, n. a 6.7.1828 e f. solteira.

2 Pedro, n. a 25.7.1829 e f. criança.

2 **Pedro Lobo Pereira Caldas de Barros**, que segue.

2 **PEDRO LOBO PEREIRA CALDAS DE BARROS** – N. em Sabrosa (S. Salvador) a 29.8.1830[26] e f. a 31.12.1905.

Assentou praça a 8.10.1848 e foi promovido a alferes a 29.4.1851; tenente a 29.11.1864; capitão a 31.1.1877; major a 21.10.1885; tenente coronel a 23.10.1890 e coronel reformado a 12.2.1891. Serviu na ilha Terceira[27].

C. a 6.11.1851 com D. Maria Rita Soares, n. no Porto (Stº Ildefonso).

Filhos[28]:

3 **Alfredo Lobo Pereira Caldas de Barros**, que segue.

3 Carlos Maria Lobo Pereira Caldas de Barros, n. em Abrantes (S. João) a 30.9.1852.

2º sargento do Batalhão de Caçadores nº 10.

C. em Angra (Sé) a 24.7.1875 com D. Elisiária Adelaide de Ornelas da Costa – vid. **COSTA**, § 16º, nº 4 –.

3 D. Aldegundes Lobo Pereira Caldas de Barros

3 **ALFREDO LOBO PEREIRA CALDAS DE BARROS** – N. em Lisboa (S. Tiago e S. Martinho) a 7.4.1851 e f. em Angra (Sé) a 2.6.1903.

2º sargento reformado e depois, guarda da Alfândega de Angra.

C. em Angra (Stª Luzia) a 22.7.1871 com D. Rita Adelaide Pereira, n. em Angra (S. Pedro) cerca de 1849 e f. no Recolhimento das Mónicas (Stª Luzia) a 4.6.1910, filha de Heitor Machado Pereira, n. em S. Mateus, proprietário, e de Gertrudes Margarida, n. em S. Pedro.

Filhas:

4 **D. Maria do Carmo Pereira Caldas de Barros**, que segue.

4 D. Alfredina Aura Lobo Pereira Caldas de Barros, n. em S. Pedro a 8.2.1875 (b. na Sé a 23.4.1876) e f. de uma febre tifóide, em Stª Luzia a 11.10.1903.

C. na Sé a 24.10.1896 com Manuel Augusto Coelho de Magalhães – vid. **MAGALHÃES**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 D. Maria Amélia, n. em S. Pedro em 1877 e f. na Sé a 23.8.1887.

---

[24] A.H.M., *Processos Individuais*, Caixa nº 988.

[25] Irmã do 2º visconde de Vilarinho de S. Romão.

[26] E não 25.8.1829 como diz Albano da Silveira Pinto e Júlio A. Teixeira.

[27] A.H.M., *Processos Individuais*, Caixa nº 1.123. Não foi fidalgo cavaleiro da Casa Real, como diz o *A.N.P.*, vol. 3, t. 4, p. 313.

[28] O mesmo *A.N.P.*, diz que não teve geração, o que não é verdade como se comprova pela descendência na Terceira até à actualidade.

4 **D. MARIA DO CARMO PEREIRA CALDAS DE BARROS** – N. em Stª Luzia em 1872.
C. na Sé a 15.9.1888 com Carlos de Melo Coutinho Garrido, n. em Leiria (Sé), então 1º sargento de Caçadores 10, filho natural de Francisco da Costa Garrido, n. em Penela, Coimbra, e de D. Raquel de Melo Miranda, n. em S. Salvador, Miranda do Corvo.
Filho:

5 Luís, n. na Sé a 31.12.1892.

BASTOS

§ 1º

1 **MARIA DE BASTOS** – Viveu na Portela de Refóios, freguesia de Nª Srª da Purificação de Vila Chã, concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro.

Filho:

2 **ESTEVÃO FERNANDES** – N. no lugar de Cambra, Vila Chã.

Lavrador.

C. na Portela de Refóios com Maria Gonçalves, n. na Portela de Refóios, filha de António Francisco, o *Juromelo*, n. em Boque, Vilarinho, Lousã, moleiro, e de Antónia da Silva, n. em Odivelas.

Filho:

3 **MANUEL DE BASTOS** – N. no lugar da Gandra, Vila Chã.

Carpinteiro na freguesia de S. Julião, Lisboa.

C.c. Francisca da Silva, n. em Odivelas.

Filho:

4 **TOMÁS DE BASTOS** – N. em Odivelas.

Lapidário de diamantes em Lisboa (S. Nicolau). Familiar do Santo Ofício, por carta de 27.4.1759[1], reposteiro do número da Câmara Real, por alvará de 20.11.1760, e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 10.1.1792.

Por carta de 14.12.1762 foi-lhe concedida uma porção de terra para construir uma fábrica[2].

C.c. Francisca Maria Rosa[3], n. em Lisboa (S. Julião), filha de Manuel Gonçalves e de Bárbara dos Santos.

Filhos:

5 **Pedro Joaquim de Bastos**, que segue.

---

1 A.N.T.T., *H.S.O.*, Let. T, M. 6, nº 83.
2 A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 15, fl. 231-v.
3 Irmã de Maria dos Prazeres, c.c. Patrício dos Santos, lapidário de diamantes e familiar do Santo Ofício.

5 Sebastião Pedro de Bastos, n. em Lisboa.
Reposteiro da Câmara Real, por alvará de 3.10.1774[4], escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 30.7.1792, e escrivão dos orfãos de Torres Vedras, por alvará de 5.9.1795[5].
C.c. F..........
Filhos:

6 Bernardo Joaquim de Bastos, n. em Lisboa.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 5.12.1792.

6 José Maria de Bastos, n. em Lisboa.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 5.12.1792.

5 **PEDRO JOAQUIM DE BASTOS** – N. em Lisboa.
Fidalgo-cavaleiro da Casa Real, por alvará de 12.1.1784, e reposteiro do número da Câmara Real, por alvará de 12.7.1784[6].
C. c. D. Ludovina Gertrudes de São José e Melo.
Filhos:

6 João António de Bastos, n. em Lisboa.
Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 30.4.1794.

6 **Francisco de Paula Bastos**, que segue.

6 **FRANCISCO DE PAULA BASTOS** – N. em Lisboa a 11.6.1793 e f. na Quinta de Nª Srª da Oliveira em Angra (reg. na Sé e em S. Pedro), a 2.9.1881.

Assentou praça como soldado a 7.4.1809; promovido a cadete em 27 de Julho desse ano; alferes a 11.6.1811; tenente a 15.12.1814; capitão a 22.6.1821; major graduado a 6.8.1832; major efectivo a 24.7.1834; tenente-coronel a 5.9.1837, contando antiguidade desde a sua passagem a major efectivo; coronel a 26.11.1840, brigadeiro a 12.4.1842; marechal de campo a 18.2.1860; general de brigada a 4.7.1864 e general de divisão a 17.7.1865.

Fez toda a Guerra Peninsular desde 7.4.1809 até ao fim (1814), tomando parte nas batalhas da Vitória, dos Pirinéus, Nivelle e Nive, sendo gravemente ferido nesta última (10.11.1813); entrou em todas as operações militares, em 1823, 1826 e 1827 contra os rebeldes miguelistas e em 1828 contra o Usurpador, tendo então emigrado para o estrangeiro com a Divisão Constitucional, donde regressou à Terceira a 7.3.1829, vindo a tomar parte na batalha da Vila da Praia (11.8.1829).

Por ordem de S. M. Imperial foi nomeado governador da ilha de Stª Maria, em Julho de 1832 e ali permaneceu até embarcar para Portugal, em 1835. Governador geral de Cabo Verde, por carta patente de 28.4.1842[7] e serviu aí até 22.7.1845[8] e governador da Praça de Elvas, por carta de 9.12.1845[9].

Cavaleiro (9.3.1831)[10], comendador[11] e grã-cruz da Ordem de S. Bento de Aviz, por alvará de 19.1.1839[12]; comendador da Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, por portaria de

---

[4] A.N.T.T., *Mercês de D. José I*, L. 1, fl. 20.

[5] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 19, fl. 245-v.

[6] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria I*, L. 17, fl. 15-v.

[7] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 16, fl. 231.

[8] Foi durante o seu mandato que se introduziu a imprensa em Cabo Verde, justamente para a impressão do *Boletim Official do Governo Geral de Cabo Verde*, cujo 1º número saiu a 24.8.1842 (João Nobre de Oliveira, *A Imprensa Cabo-Verdiana 1820-1975*, Macau, Fundação Macau, 1998, p. 45).

[9] Para uma desenvolvida biografia, vejam-se os artigos que o jornal «A Terceira» lhe dedicou após a sua morte, nas edições de 10, 17 e 24.9.1881

[10] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 5, fl. 294.

[11] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 8, fl. 32-v.

[12] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 10, fl. 102-v.

28.3.1843[13]; cavaleiro (18.5.1843) e oficial da Ordem da Torre e Espada; cruz nº 2 da Guerra Peninsular, medalha da batalha da Vitória, comendador do número extraordinário da Ordem de Carlos III de Espanha, medalha nº 2 de D. Pedro e D. Maria; do Conselho de S.M.F., por carta de 28.3.1843[14]; ajudante de campo honorário de D. Pedro V (23.6.1860) gentil-homem da Real Câmara, com honras de Grande do Reino, por decreto de 30.7.1860.

Escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, por alvará de 30.4.1794 (ainda não tinha um ano de idade!), barão de Bastos, por decreto de 18.4.1848 e carta de 21.5.1851[15], e visconde de Bastos, por decreto de 18.5.1863. Usava o seguinte brasão de armas[16]: escudo esquartelado: I, Barroso (outrora Bastos); II, Oliveira; III, Sampaio; IV, Osores; coroa de visconde.

C. 1ª vez a 14.11.1819 com D. Teresa de Jesus Mourão, n. a 30.4.1778 e f. no Porto a 25.4.1858 (sep. na Igreja da Lapa), filha de José Martins Mourão e de D. Antónia Maria de Jesus de Menezes.

C. 2ª vez na capela da Quinta de Nª Srª da Oliveira, sita no Caminho de Baixo, termo de Angra (reg. Sé), perante o Bispo D. Frei Estevão de Jesus Maria, a 24.5.1860, com D. Francisca Eulália Teixeira de Sampaio – vid. **TEIXEIRA DE SAMPAIO**, § 1º, nº 2 –. S.g.

Fora dos matrimónios, e de D. Cipriana Miquelina de Lima, teve a filha natural que a seguir se indica.

Filhos do 1º casamento:

7 Justiniano César de Bastos, n. em Aveiro a 22.3.1822 e f. a 21.9.1873. Solteiro.

Assentou praça voluntária a 2.3.1842; promovido a alferes para o Ultramar; ficou pertencendo ao Exército de Portugal, por decreto de 25.4.1842; destacado para Cabo Verde como ajudante de campo de seu pai; tenente a 19.4.1847, capitão a 29.4.1851 e major a 14.11.1871.

Cavaleiro das Ordens de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa (11.5.1843)[17] e de S. Bento de Aviz (17.3.1862) e medalha militar de prata de comportamento exemplar (1872).

7 D. Carlota Bastos, f. solteira.

Filha natural:

7 **D. Maria da Glória Bastos**, que segue.

7 **D. MARIA DA GLÓRIA BASTOS** – B. na Sé, como exposta, a 26.4.1860, e dada a criar a Jacinta Cândida, moradora na Ribeira do Mouro, em Stª Bárbara.

C. nos Biscoitos a 19.7.1874 com Alberto Taveira Pires Toste – vid. **PIRES TOSTE**, § 1º, nº 8 –. C.g. que aí segue, e onde se encontra a representação do título de Visconde de Bastos.

---

[13] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 24, fl. 267.

[14] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 26, fl. 200-v.

[15] A.N.T.T., *Mercês de D. Maria II*, L. 37, fl. 86-v.

[16] Não se conhece, no entanto, nenhuma carta de armas que sancione este uso.

[17] Belard da Fonseca, *A Ordem de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa*, p. 160.

BELÉM

§ 1º

1 **FRANCISCO DE SIMAS BELÉM** – N. nas Lages do Pico a 14.1.1813[1] e f. nas Lages do Pico a 4.2.1898.

C. nas Lages a 22.8.1831 com D. Rita Carlota de Lacerda, f. nas Lages a 15.12.1886, filha natural de D. Rosalinda de Lacerda e de pai não sabido. C.g. nas Lages do Pico.

De Pulquéria Rosa, n. nas Lages, teve o seguinte

Filho natural:

2 **LUÍS DE SIMAS DA ROSA BELÉM** – B. nas Lages a 8.12.1841 e f. nas Lages do Pico a 24.7.1921.

C. nas Lages a 17.10.1864 com Ana Francisca de Jesus de Brum, n. nas Lages a 12.1.1839 e f. nas Lages a 22.7.1929, filha de Manuel de Brum e de Maria de São José; n.p. de Manuel de Brum e de Ana Francisca; n.m. de Domingos Francisco e de Maria de São José.

Filhos:

3 Luís de Simas Belém, n. nas Lages a 7.10.1867 e f. em S. João do Pico a 1.2.1954.

C. em S. João a 18.1.1897 com D. Virgínia de Brum do Rosário, filha de João Manuel Madruga e de Maria dos Santos de Sousa.

Filha:

4 D. Virgínia Natália de Simas Belém, n. em S. João a 25.12.1902 e f. em S. João a 23.4.1989.

C. na Capela do Solar dos Remédios em Angra a 26.7.1931 com Raimundo do Canto e Castro Jr. – vid. **CANTO**, § 6º, nº 18 –. C.g. que aí segue.

3 **Virgínio de Simas Belém**, que segue.

3 Domingos de Simas Belém, n. nas Lages a 26.8.1877 e f. nas Lages a 17.2.1925.

C. nas Lages a 10.6.1895 com Maria de Macedo de São José, n. nas Lages a 23.2.1878, filha de João de Brum dos Santos Macedo e de Maria da Conceição.

Filhos:

4 D. Maria de Simas, n. nas Lages do Pico a 21.9.1900 e f. a 5.10.1972.

---

[1] Filho natural de Catarina da Conceição e de pai não sabido.

4 Manuel de Simas Belém, n. nas Lages do Pico a 28.10.1895 e f. nas Lages a 2.11.1943.
C. nas Lages a 16.7.1922 com D. Laura de Macedo, n. nas Lages a 18.3.1901 e f. a 18.8.1980, filha de Manuel de Macedo de Brum e de Maria de Brum de Macedo Vieira.
Filha:

5 D. Laurinda Macedo Simas Belém, n. nas Lages do Pico.
C. nas Lages do Pico a 4.9.1966 com Jorge Vilaverde da Silva Borges – vid. **BORGES**, § 23°, nº 18 –. C.g. na Califórnia.

3 **VIRGÍNIO DE SIMAS BELÉM** – N. nas Lages do Pico a 12.6.1870 e f. nas Lages a 15.12.1945.
C.c. D. Maria do Espírito Santo, n. nas Lages a 17.9.1870 e f. a 7.9.1947, filha de José de Brum e de Maria do Espírito Santo.
Filhos:

4 Manuel de Simas Belém, n. nas Lages a 7.3.1894 e f. na Califórnia. C.c.g.

4 Maria do Espírito Santo de Simas, n. nas Lages a 2.3.1897 e f. em Toronto.
C. nas Lages a 27.1.1917 com Manuel Joaquim Madruga, n. nas Lages a 13.7.1893 e f. a 16.2.1970, filho de António Joaquim Madruga e de Francisca Laureana. C.g. em Toronto.

4 Maria, n. nas Lages a 14.7.1901 e f. nas Lages a 19.7.1901.

4 **Virgínio de Simas Belém**, que segue.

4 **VIRGÍNIO DE SIMAS BELÉM JR.** – N. nas Lages a 10.12.1902 e f. em Toronto a 2.11.1978.
C. em Stª Cruz das Flores a 25.7.1929 com D. Dolores do Céu Furtado, n. na Fajã Grande a 15.8.1913 e f. em Toronto a 13.8.1999, filha de João Francisco Furtado e de D. Maria Furtado.
Filhos:

5 **Almério Furtado Belém**, que segue.

5 Valdemar Furtado de Simas Belém, n. nas Ribeiras a 15.11.1933 e f. em Salvador, Bahia. C.c.g.

5 Vasco Furtado de Simas Belém, n. nas Lages das Flores a 14.1.1935.
C.c.g. em Ontário.

5 José Furtado de Simas Belém, n. nas Lages das Flores a 19.10.1936.
C.s.g. em Toronto.

5 D. Odete Maria Furtado Belém, n. nos Ginetes, Ponta Delgada, a 10.12.1041.
C. em Angra (S. Pedro) a 26.3.1961 com Gerardo de Sousa Teles – vid. **TELES**, § 2°. nº 9 –. C.g. que aí segue.

5 **ALMÉRIO FURTADO BELÉM** – N. nas Ribeiras, Pico, a 12.3.1932.
Capitão da Força Aérea Portuguesa.
C.c. D. Maria de Fátima Toste, n. no Porto Judeu.
Filhos:

6 D. Vanda Maria Toste Belém, n. nas Caldas da Raínha. Solteira.
Licenciada em História, bibliotecária da Biblioteca Pública de Angra do Heroísmo.

6 **Hélder Toste Belém**, que segue.

6 **HÉLDER TOSTE BELÉM** – N. nas Caldas da Raínha.
Licenciado em Enfermagem (U.A.)
C.c.g.

BELO

§ 1º

1 **MARIA DE ALMEIDA BELO** – N. em 1652 e f. na Ribeira Seca, S. Jorge, a 7.2.1712.
C.c. Pedro Dias de Morais, n. em 1639 e f. no Topo, S. Jorge, a 23.4.1699.
Filhos:

2 **Diogo Nunes Belo**, que segue.

2 Francisco, n. no Topo a 19.11.1682.

2 Maria, n. no Topo a 27.2.1684.

2 Maria, n. no Topo a 24.8.1685.

2 Maria, n. no Topo a 27.5.1688.

2 Cosme, n. no Topo a 16.10.1689.

2 Maria, n. no Topo a 30.7.1691.

2 Gabriel, n. no Topo a 11.8.1692.

2 Damião, n. no Topo a 13.12.1693.

2 **Damião de Almeida**, que segue no § 2º.

2 José, n. no Topo.

2 Manuel, n. no Topo.

2 Teresa de Almeida, n. no Topo.
C. 1ª vez em Stª Amaro do Pico a 3.7.1718 com João Nunes de Matos, n. em Stº Amaro a 12.5.1695, filho de Sebastião de Matos e de Maria Cardoso.
C. 2ª vez em Stº Amaro do Pico a 12.9.1733 com Francisco Pereira Cardoso – vid. **MELO**, § 2º, nº 3 –. C.g.
Filho do 1º casamento:

3 José Nunes de Almeida, n. em Stº Amaro a 17.5.1720.
Passou à Praia, na Terceira, cerca de 1761.
C. em Stº Amaro a 17.10.1746 com s.p. Maria de São José – vid. **adiante**, nº 4 –. C.g. que aí segue.

2 **DIOGO NUNES BELO** – N. no Topo a 5.11.1681.
Passou a St° Amaro do Pico.
C.c. Apolónia Dias de Borba.
Filho:

3 **AMARO NUNES BELO** – N. em St° Amaro do Pico.
C. 1ª vez em St° Amaro a 6.10.1704 com Maria Pereira Monteiro, viúva de Diogo Gonçalves, e filho de Simão Pereira e de Maria Monteiro. C.g.
C. 2ª vez em St° Amaro a 9.6.1725 com Leonor Pereira – vid. **MELO**, § 2°, n° 3 –.
Filhos do 2° casamento:

4 Amaro Nunes Belo, n. em St° Amaro a 19.2.1727 e f. em St° Amaro a 19.4.1792.
C. em St° Amaro a 17.7.1752 com Teresa Josefa, n. em St° Amaro a 12.7.1732 e f. em St° Amaro a 26.4.1806, filha de Domingos Rodrigues e de Josefa Maria Machado.
Filhos:

4 Manuel Nunes Belo, n. em St° Amaro a 12.12.1755 e f. em St° Amaro a 20.11.1831. Solteiro.

4 Josefa Mariana, n. em St° Amaro a 7.5.1761 e f. em St° Amaro a 7.3.1822.
C. em St° Amaro a 5.2.1798 com José Jorge da Terra, n. em St° Amaro a 24.2.1768 e f. em St° Amaro a 24.4.1825. C.g.

4 **Maria de São José**, que segue.

4 **MARIA DE SÃO JOSÉ** – N. em St° Amaro a 20.1.1731.
C. em St° Amaro a 17.10.1746 com s.p. José Nunes de Almeida – vid. **acima**, n° 3 –. Passaram à Praia, na Terceira, cerca de 1761.
Filhos:

5 Maria, n. em St° Amaro a 24.2.1748.

5 José de Almeida, n. em St° Amaro a 13.2.1750 e f. na Praia, Terceira.
C. na Praia a 13.6.1771 com Francisca de Jesus, n. na Praia, filha de António Teixeira e de Francisca de Jesus.
Filho:

6 João, n. na Praia a 17.6.1774.

5 Leonor de São José, n. em St° Amaro a 3.2.1752.
C. em St° Amaro a 28.2.1775 com José Francisco da Rosa, f. em St° Amaro a 23.1.1792, filho de António da Rosa e de Maria da Ressurreição. C.g.

5 Manuel, n. em St° Amaro a 15.8.1753.

5 Ana Vicência, n. em St° Amaro a 24.8.1755.
Madrinha de seu irmão João em 1775.

5 António, n. em St° Amaro a 4.5.1758.

5 Antónia, n. em St° Amaro a 6.10.1760 e f. em St° Amaro a 24.12.1761.

5 Leonarda, n. na Praia a 25.3.1762

5 Isabel Jerónima do Carmo, n. na Praia a 29.6.1766.
C. na Praia a 23.5.1803 com Narciso José de Almeida – vid. **neste título**, § 2°, n° 5 –.

5 Mariana, n. na Praia a 16.2.1769.

5 Francisco, n. na Praia a 27.11.1770.

5 **Antónia Lucília do Carmo**, que segue.

5 João José Belo de Almeida, n. na Praia a 2.2.1775 e f. na Sé a 1.10.1834.
Mestre de capela da Matriz da Praia e cónego prebendado da Sé de Angra.

5 **ANTÓNIA LUCÍLIA DO CARMO** – N. na Praia a 7.1.1773.
C. na Praia a 22.3.1801 com Francisco Inácio de Oliveira, n. na Praia a 3.11.1773, filho de Domingos António, n. na Calheta do Nesquim, Pico, e de Antónia Vicência, n. na Praia (c. na Praia a 18.1.1773); n.p. de Domingos Vieira e de Ana de Santo António; n.m. de André Francisco e de Josefa da Ressurreição.
Filhos:

6 José de Santo Agostinho de Almeida, n. na Praia a 7.10.1802.
Padre. Padrinho de seu sobrinho António em 1851.

6 Maria Clementina, n. na Praia a 21.12.1803 e ainda vivia em 1851.

6 Bruno Marcelino de Almeida, n. na Praia a 8.1.1807.
Major reformado de Artilharia e governador do Castelo de S. João Baptista.
C.c. D. Teodora Rita da Conceição, n. em Portugal. S.g.

6 Joaquim, n. na Praia a 4.1.1808.

6 **António Belo de Almeida**, que segue.

6 **ANTÓNIO BELO DE ALMEIDA** – N. na Praia a 11.8.1809.
1º oficial da Repartição da Fazenda de Angra.
C. em Stª Luzia a 23.9.1847 com D. Maria José do Coração de Jesus, n. nas Fontinhas, filha de António Cardoso Leal e de Rosa Leonarda.
Filhos:

7 Vitória, n. na Sé e foi baptizada como exposta, sendo reconhecida pelos pais no casamento.

7 **António Belo de Almeida Jr.**, que segue.

7 **ANTÓNIO BELO DE ALMEIDA JR.** – N em Stª Luzia a 11.5.1851 e f. em Lisboa a 8.9.1914.
Coronel de Engenharia, na reserva desde 1912. Foi o autor do levantamento topográfico da maioria dos fortes existentes na Terceira[1].
C. na Sé a 1.1.1879 com D. Maria dos Santos Moniz Borges Côrte-Real – vid. **LEAL**, § 6º, nº 11 –. S.g.
Ainda solteiro, teve os seguintes
Filhos naturais:

8 **António Júlio Belo de Almeida**, que segue.

8 D. Maria Belo de Almeida, n. em Lisboa a 10.11.1873.
Vivia em Lisboa nos anos 50.

---

[1] Manuel Faria, *Tombo dos Fortes da Ilha Terceira, por Damião Freire de Bettencourt Pego e António Bello d'Almeida Jr.*, «Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira», vol. 54, 1996, p. 9-144.

8 **ANTÓNIO JÚLIO BELO DE ALMEIDA** – N. em Lisboa (Encarnação) a 22.2.1872 e f. em Lisboa a 9.9.1940.

Major do Exército, na reserva desde 29.10.1921, mas em 1930 requereu a promoção a tenente--coronel, o que obteve.

Fez as campanhas militares da Sanga (1893) e Bondos (1896), foi administrador dos concelhos de Benguela (1901) e Luanda (1906), chefe de gabinete do governador geral de Angola (1913-1914), chefe da Repartição de Expediente e Justiça do Grande Quartel General do Corpo Expedicionário em França (1917-1918), chefe da secretaria militar do Comando Militar dos Açores (1819-1922). Em 28 de Maio de 1926 pertenceu ao quartel do general Gomes da Costas, sendo em 1932 nomeado governador civil de Ponta Delgada.

Medalha de ouro de Comportamento Exemplar, medalha de Serviços Distintos no Ultramar, medalha de Assiduidade, medalha da Vitória e comendador da Ordem de Aviz.

Publicou os seguintes trabalhos: *Mapa militar ilustrado de Portugal em 1900*, *Eduardo Augusto Ferreira da Costa*, Lisboa, 1937, *Meio século de lutas no Ultramar*, Lisboa, Sociedade de Geografia, 1937, *História do Movimento de 28 de Maio*, 1937, além de colaboração dispersa sobre assuntos coloniais e artigos políticos em «A Nação», sob o pseudónimo *Bellum*, e respeitantes à Grande Guerra.

C. em Lisboa (Arroios) com D. Ana Rosa Leite, n. em Lisboa (S. Vicente de Fora), filha de Joaquim Rodrigues Leite e de D. Antónia Maria.

Filhos:

9 D. Maria Natália, n. a 25.12.1900.

9 D. Emília Leite Belo de Almeida, n. a 12.5.1902.

9 D. Maria Constança, n. a 25.12.1904.

9 António Belo de Almeida, n. em Coimbra (Sé) a 16.4.1909.

9 D. Maria Vitória, n. a 16.7.1912.

§ 2º

2 **DAMIÃO DE ALMEIDA** – Filho de Maria de Almeida Belo e de Pedro Dias de Morais (vid. § 1º, nº 1).

N. no Topo, S. Jorge, a 9.5.1695.

C. na Terceira (Praia) a 30.11.1715 com Maria Clara de Jesus, n. nas Lajes a 4.4.1694, filha de Francisco Pires e de Ana Domingues; n.p. de Manuel Pires e de Maria Dias; n.m. de Domingos Martins e de Bárbara Lucas.

Filhos:

3 Maria, n. na Praia a 14.8.1716.

3 António de Almeida, n. na Praia a 4.12.1717.

C. na Praia a 24.2.1737 com Maria Josefa, n. na Praia a 28.10.1720, filha de António Teixeira, n. no Pico, e de Francisca de Jesus, n. na Praia.

Filho:

4 Leonarda Custódia, madrinha de seu sobrinho Francisco em 1775.

4 Cândido de Almeida, n. na Praia a 18.1.1740.

C. na Praia a 31.10.1762 com Rita Rosa, n. na Praia a 12.9.1743, filha de José Cardoso e de Maria Antónia.

Filhos:

5 Caetano, n. na Praia a 7.8.1763.

5 José, n. na Praia a 21.2.1767.

5 Joaquim, n. na Praia a 1.8.1769.

5 Narciso José de Almeida, n. na Praia a 20.2.1773.
C. 1ª vez na Praia a 23.5.1803 com Isabel Jerónima do Carmo – vid. **neste título**, § 1º, nº 6 –.
C. 2ª vez na Praia a 12.8.1804 com D. Mariana Custódia do Coração de Jesus – vid. **DRUMMOND**, § 8º/B, nº 7 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

5 Francisco, n. na Praia a 26.3.1775.

5 Antónia, n. na Praia a 12.6.1777.

5 Ana Vicência, n. na Praia.

3 Caetano, n. na Praia a 19.12.1720.

3 Maria, n. na Praia a 2.12.1723.

3 Emerenciana, n. na Praia a 6.11.1729.

3 Rosa, n. na Praia a 2.6.1731.

3 **Úrsula Maria do Coração de Jesus**, que segue.

3 Raimundo, n. na Praia a 13.4.1735 e f. criança.

3 Raimundo, n. na Praia a 30.11.1737.

3 **ÚRSULA MARIA DO CORAÇÃO DE JESUS** – N. na Praia a 12.10.1733.
C. na Praia a 1.10.1769 com Manuel Gomes de Aguiar[2], n. na Praia a 8.12.1733, filho de José Gomes de Borba e de Francisca Antónia de Jesus (c. na Praia a 26.5.1729).
Filhos:

4 **Raimundo José Belo**, que segue.

4 André Joaquim Belo, n. na Praia.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 21.2.1805 com Vitória Luisa – vid. **ARRUDA**, § 1º, nº 7 –.
C. 2ª vez com Eugénia Plácida.
Filhos do 1º casamento:

5 D. Maria José Fagundes, n. na Praia a 26.11.1805.
C. na Praia a 31.1.1827 com s.p. (3º e 4º grau) José de Ornelas Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º/A, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 D. Maria, n. na Praia a 10.4.1808.

5 António, n. na Praia a 20.1.1813.

Filhos do 2º casamento:

5 Maria Leocádia, n. na Praia a 13.2.1815.

5 Maria Máxima, n. na Praia a 18.9.1816.

---

[2] Irmão de Francisco Machado de Aguiar, sogro de Maria Josefa do Coração de Jesus – vid. **BETTENCOURT**, § 15º, nº 11 –.

4 **RAIMUNDO JOSÉ BELO** – N. na Praia a 4.12.1770.
Sargento de ordenanças e tanoeiro. Emigrou para o Rio de Janeiro, onde viveu alguns anos.
C. 1ª vez no Cabo da Praia a 2.12.1798 com Francisca Leandra – vid. **ARRUDA**, § 1º, nº 7 –.
C. 2ª vez na Praia a 22.8.1813 com Vitória Luisa Evangelho, filha de José de Sousa da Costa Evangelho e de Mariana Rosa.
Filhos do 1º casamento:

5 André Joaquim Belo, n. no Cabo da Praia a 5.10.1801 e f. na Praia a 21.8.1882.
C. na Praia a 13.12.1846 com D. Maria José Pinheiro – vid. **LEMOS**, § 7º, nº 7 –.
Filhos:

6 José, n. na Praia a 20.10.1847 e f. criança.

6 José, n. na Praia a 18.7.1849.

6 António Maria da Silva, n. na Praia a 3.10.1850.
C. na Praia com Maria Rosa, n. nos Altares, filha de António Coelho e de Maria Rosa.
Filho:

7 António Coelho da Silva, n. na Praia a 10.12.1892.
C. a 8.12.1926 com D. Amélia Alves Bettencourt, n. em Stª Luzia em 1895, filha de António Alves Bettencourt e de D. Maria do Livramento Alves.

5 **José Maria Belo**, que segue.

5 D. Maria Cândida Fagundes, n. no Cabo da Praia a 17.1.1809.
C. na Praia a 25.1.1841 com António de Almeida Drummond – vid. **DRUMMOND**, § 8º/B, nº 8 –. C.g. que aí segue.

5 Joaquim, n. na Praia a 2.9.1811.

Filhos do 2º casamento:

5 Helena, n. na Praia a 28.5.1814 e f. criança.

5 António, n. na Praia a 23.4.1815 e f. criança.

5 António, n. na Praia a 6.7.1817 e f. criança.

5 António, n. na Praia a 1.1.1820 e f. criança.

5 Eugénia, n. na Praia a 16.1.1823.

5 António, n. na Praia a 25.1.1825 e f. criança.

5 **António Joaquim Belo**, que segue no § 3º.

5 Teodoro, n. na Praia a 22.8.1828.

5 Teodora, n. na Praia a 10.11.1829.

5 José, n. na Praia a 21.3.1833.

5 **JOSÉ MARIA BELO** – N. na Praia a 9.11.1806 e f. na Praia a 16.2.1879.
Lavrador.
C. na Praia a 5.5.1836 com D. Rosa Vitorina do Canto – vid. **CANTO**, § 2º, nº 17 –.
Filhos:

6 D. Maria das Dores do Canto, n. na Praia a 15.3.1837 e f. na Praia a 17.10.1889. Solteira.

6 D. Júlia, n. na Praia a 7.3.1839.

6 D. Floriana, n. na Praia a 11.7.1841.

6 D. Rosa, n. na Praia a 27.1.1844.

6 **José Maria Belo Jr.**, que segue.

6 António Maria Belo, n. na Praia a 2.8.1849.
Lavrador.
C. na Praia a 5.2.1880 com D. Maria das Dores da Silva – vid. **SILVA**, § 19º, nº 9 –.
Filhos:

7 D. Maria Aldegundes do Canto, n. na Praia a 21.10.1881 e f. na Praia a 29.5.1946.
C. 1ª vez na Praia a 20.7.1901 com Camilo Fábio Toste Jr. – vid. **TOSTE**, § 15º, nº 9 –. S.g.
C. 2ª vez na Praia a 18.2.1911 com António Jacinto de Ázera – vid. **ÁZERA**, § 3º, nº 11 –. C.g. que aí segue.

7 António, n. na Praia a 3.7.1884 e f. na Praia a 22.2.1887.

7 António, n. na Praia a 8.7.1890 e f. na Praia a 16.7.1890.

6 Augusto, n. na Praia a 2.2.1853.

6 D. Camila Amélia do Canto, n. na Praia a 9.1.1856 e f. na Praia a 28.2.1928.
C. na Praia a 31.7.1879 com José Lourenço da Silva, sapateiro, filho de Manuel Tomás da Silva e de Vitorina Cândida.
Filhos:

7 Serafim Belo do Canto e Silva, n. na Praia a 12.10.1881.

7 José Maria do Canto e Silva, n. na Praia a 30.10.1882.

6 **JOSÉ MARIA BELO JR.**– N. na Praia a 20.8.1846.
Lavrador.
C. na Praia a 8.4.1872 com D. Maria Lucinda Fagundes Mouro – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 14 –.
Filhos:

7 **José Maria Belo**, que segue.

7 António Maria Belo, n. na Praia a 22.1.1879 e f. na Praia a 27.11.1924.
C. na Praia a 5.11.1921 com D. Francisca Amélia Diniz Mouro – vid. **FAGUNDES**, § 7º, nº 15 –.
Filha:

8 D. Maria Salomé Diniz Mouro Belo, n. na Praia a 10.1.1922 e f. na Praia com cerca de 4 anos.

7 Luís Maria Belo, n. na Praia a 11.4.1883.
C. na Praia a 5.11.1909 com D. Maria Serafina de Menezes – vid. **RIBEIRO**, § 10º/A, nº 8 –.

7 Agostinho, n. na Praia a 22.7.1885.

7 D. Maria , n. na Praia a 11.4.1887 e f. na Praia a 16.8.1890.

7 D. Maria , n. na Praia a 5.7.1889.

7 **JOSÉ MARIA BELO** – N. na Praia a 4.7.1875 e f. na Praia a 19.7.1971.
C. no Cabo da Praia a 29.10.1903 com Maria Madalena, f. a 24.9.1944, filha de João Ferreira de Aguiar e de Rosa Mariana.

Filhos:

8 José, f. no Cabo da Praia a 19.9.1905 (8 d.).

8 Maria, n. no Cabo da Praia a 25.5.1907.

8 José, n. na Praia a 16.5.1908 e f. na Praia a 1.10.1908.

8 António, n. na Praia a 25.6.1909 e f. na Praia a 26.9.1909.

8 **José Maria Belo**, que segue.

8 **JOSÉ MARIA BELO** – N. na Praia a 31.12.1910.
C. na Praia a 30.1.1942 com D. Albertina Borges da Silva, n. no Cabo da Praia, filha de José Silveira Borges Jr. e de D. Rita Borges de Aguiar.

§ 3º

5 **ANTÓNIO JOAQUIM BELO** – Filho de Raimundo José Belo e de Vitória Luisa Evangelho (vid. § 2º, nº 4).
N. na Praia a 27.10.1826 e f. na Conceição a 21.11.1905.
Oficial de carpinteiro.
C. na Praia a 6.9.1856 com D. Júlia Amélia de Menezes – vid. **REGO**, § 20º, nº 11 –.
Filhos:

6 D. Maria Amélia de Menezes, n. a 1.12.1857 e f. na Praia a 7.10.1935.
C. na Praia a 4.12.1878 com José Machado Pontes Jr., carpinteiro, filho de José Machado Pontes e de Mariana Augusta.
Filho:

7 José Machado Pontes Belo, n. na Praia em 1882.
Tipógrafo.
C. na Conceição a 27.7.1907 com D. Maria Serafina Félix, n. na Sé em 1891, filha de Francisco Silveira Félix e de Carolina Augusta da Silva.
Filhos:

8 Isidro Belo, n. na Sé e f. na Conceição.
Funcionário do Registo Civil de Angra do Heroísmo
C.c. D. Maria de Lourdes Moniz Medeiros[3], n. em Stª Luzia e f. na Conceição, filha de João Machado de Medeiros e de D. Maria da Conceição Moniz. S.g.

8 Roosevelt Belo, n. na Sé a 1.5.1912 e f. solteiro.
Proprietário da «Pensão Continental» na Rua de Jesus em Angra.

6 **António Joaquim Belo Jr.**, que segue.

6 José Gomes Belo, n. na Praia a 15.2.1861 e f. na Praia a 5.2.1888. Solteiro.

6 Mateus, n. na Praia a 21.9.1862.

6 Francisco, n. na Praia a 2.5.1865.

---

[3] Irmã de D. Maria da Conceição Moniz de Medeiros, c.c. Oldemiro Alcáçova Couto de Sousa – vid. **COUTO**, § 6º, nº 7 –.

6 Joaquim Belo da Silva, n. na Praia a 23.7.1869 e f. na Praia a 14.10.1902.
Padre.

6 Mateus Belo da Silva, f. terceiranista de Medicina.

6 D. Rosa, n. na Praia a 13.3.1875.

6 João, n. na Praia a 23.6.1878.

6 **ANTÓNIO JOAQUIM BELO JR.** – N. na Praia a 31.1.1860 e f. na Praia a 9.9.1923.
Carpinteiro e oficial de diligências.
C. 1ª vez na Praia a 31.7.1879 com D. Arminda Carolina Rosa, n. no Rio de Janeiro (Stª Rita) e f. na Praia a 29.5.1901, filha de Manuel Nunes da Rosa, n. em Lisboa (Pena), e de Maria Carolina do Amaral, n. no Rio de Janeiro.
C. 2ª vez na Praia a 28.11.1908 com Basilisa Augusta da Silva, exposta na Roda Municipal de Angra (b. na Sé), e depois reconhecida como filha de Delfina Augusta.
Filhos do 1º casamento:

7 António, n. na Praia a 27.12.1881 e f. criança.

7 D. Maria Etelvina Belo, n. na Praia a 25.8.1883 e f. em Stª Luzia a 26.6.1957.
C. c. Manuel Salvador do Couto, amanuense da P.S.P. em Angra. S.g.

7 D. Arminda, n. na Praia a 30.4.1885 e f. na Praia a 26.11.1885.

7 D. Virgínia, n. na Praia a 9.2.1887 e f. na Praia a 10.8.1887.

7 Ezequiel, n. na Praia a 2.6.1891 e f. na Praia a 27.7.1891.

7 D. Angelina, n. na Praia a 22.7.1893 e f. na Praia a 5.9.1893.

7 António Raimundo Belo, n. na Praia a 8.8.1897 e f. na Conceição a 5.10.1958.
Chefe da Secretaria Notarial de Angra. Jornalista e investigador histórico, deixou alguns trabalhos publicados no Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira[4].
C. em S. Bento a 12.2.1928 com s.p. D. Genuína Borges de Menezes – vid. **REGO**, § 20º, nº 13 –. S.g.

7 D. Maria, f. na Praia a 18.11.1898 (10 d.).

7 José, n. na Praia a 6.11.1899 e f. na Praia a 25.11.1899.

Filhos do 2º casamento[5]:

7 **António Belo da Silva**, que segue.

7 Mateus Belo da Silva, n. na Praia a 27.2.1892.
Sapateiro.
C. na Praia a 23.5.1911 com Maria Némia Borges, n. na Praia em 1894 e f. na Praia a 27.8.1965, filha de José Cardoso Borges e de Maria Palmira Ribeiro.

7 João, n. na Praia a 10.1.1893.

7 D. Maria, n. na Praia a 22.8.1894 e f. na Praia a 5.9.1894.

7 Joaquim Belo, n. na Praia a 5.9.1895.
C.c.g.

---

[4] Publicou *Relação dos Emigrantes açorianos para os Estados Unidos do Brasil, extraída dos Processos de Passaportes da Capitania Geral dos Açores*, cit. «Boletim», nºs 6 a 12.

[5] Foram todos registados como filhos de pai incógnito, e legitimados pelo casamento dos pais.

7 **ANTÓNIO BELO DA SILVA** – N. na Praia a 9.10.1890 (b. a 28.9.1891) e f. nos E.U.A.
Caiador.
C. na Praia com Amélia da Silva, n. nas Fontinhas, filha de Rosa Vitorina e pai incógnito.

Filho:

8 António, n. na Praia a 21.8.1909.

BENARUS[1]

§ 1º

1 **ALFRED BENARUS** – N. em Mogador, Império de Marrocos.
C.c. Felicidade ....
Filhos:

2 **Jacob Benarus**, que segue.

2 Salomão Benarus, c.c. sua sobrinha Ana Bensabat Benarus – vid. **adiante**, nº 3 –. C.g. extinta.

2 **JACOB BENARUS** – N. em Marraquexe, Marrocos, em 1789 e f. em Angra a 16.2.1885, com testamento lavrado a 5.5.1884.

Viveu, já casado, na ilha de Moçambique, de 1819 a 1828, e depois regressou a Mogador onde viveu até cerca de 1840. Em 1841 fixa residência definitiva em Angra, onde se estabelece com comércio de panos e chá, numa loja na Rua da Palha.

C. em Marrocos (Mogador?) com Luna Querub Bensabat, n. em Mogador e f. em Angra a 5.5.1864, filha de José Bensabat[2], n. cerca de 1797, que também veio para Angra, e de Estrela Bensabat.
Filhos:

3 Abraão Bensabat Benarus, n. na Ilha de Moçambique em Janeiro de 1820 e f. em Lisboa a 24.9.1868 (sep. no Cemitério da Estrela).

Veio em 1827 para a Terceira na companhia de seu tio-avô David Bensabat. Comerciante, exportador de laranja para Inglaterra, e sócio e director da Associação Comercial de Angra, cônsul honorário da Grécia, por carta de 20.9.1855, e de Turquia, por carta de 30.10.1863.

C. em Londres a 30.3.1855 com s.p. Emma Gasper Bensabat, n. em Londres em 1833 e f. em Lisboa a 5.7.1914, filha de seu tio paterno David Bensabat e de Hanna Gasper; n.m. de Nathan Gasper (1809-1894), com escritório comercial em Lisboa, e de Nelly Gasper, naturais de Londres

---

[1] Para a composição deste título socorremo-nos particularmente da monumental obra de José Maria Abecassis, *Genealogia Hebraica*, Lisboa, ed. do autor, 1990, tít. de **Benarus**, vol. 1, p. 624 e seguintes; e Pedro de Merelim *Os hebraicos na Ilha Terceira*, «Revista Atlântida», Angra, Instituto Açoriano de Cultura.

[2] Pai de Moisés Bensabat, adiante citado.

Filhos:

4 Alfredo Benarus, n. em Angra em 1859 e emigrou para o Pará.

4 Alberto Bensabat Benarus, n. em Angra em 1860 e f. em Lisboa a 18.5.1920. Solteiro. Em 1885 residia na Cidade do México.

4 Artur Bensabat Benarus, n. em Angra a 12.9.1861 e f. em Lisboa a 9.8.1926.
Fundou em Lisboa a firma «Benarus & Cª», especializada em bebidas finas, e que ainda existe.
C.c. D. Carolina Moreira. S.g.

4 Adolfo Bensabat Benarus, n. em Angra a 20.3.1863 e f. em Lisboa a 24.11.1950. Solteiro.
Frequentou o Curso Superior de Letras e o Curso de Desenho e Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa, de onde transitou para a Escola de Pintura de Paris. Expôs com sucesso no Salão de Paris e em várias exposições portugueses. Como jornalista deixou muita colaboração publicada em inúmeros periódicos, especialmente sobre o semitismo. Foi também professor do Liceu Passos Manuel e da Faculdade de Letras de Lisboa.
Como presidente do comité da Comunidade Israelita de Lisboa, fundou em 1929 a Escola Israelita.

3 Ana Bensabat Benarus, n. em 1823.
C. 1ª vez com seu tio paterno Salomão Benarus – vid. **acima**, nº 2 –. C.g. extinta.
C. 2ª vez com Jaime Pinto, n. em Mogador (?) e f. antes de 1884.
Filha do 2º casamento:

4 Sultana Benarus Pinto, c.c. seu tio Isaac Bensabat Benarus – vid. **adiante**, nº 3 –.

3 **José Bensabat Benarus**, que segue.

3 Moisés Bensabat Benarus, n. em Mogador, Marrocos, em 1831.
Esteve algum tempo nos Açores, de onde se ausentou para parte incerta.

3 Mariana Bensabat Benarus, n. em Mogador em 1833 e f. em Boston, E.U.A.
C. antes de 1866 com Abraão Seriqui (Shyrichy?), n. em Mogador em 1815, comerciante em Angra. O casal e seis filhos, embarcaram a 21.8.1885 para os E.U.A.

3 Isaac Bensabat Benarus, n. em Mogador em 1834.
Comerciante nos Açores, de onde se ausentou em 1886, ao que consta para Marrocos, nunca chegando a receber a herança do pai.
C.c. sua sobrinha Sultana Benarus Pinto – vid. **acima**, nº 4 –. C.g. extinta.

3 **JOSÉ BENSABAT BENARUS** – N. provavelmente na Ilha de Moçambique, em 1826 e f. na sua quinta das Bicas de Cabo Verde em Angra (S. Pedro) a 25.8.1882.

Negociante. Foi uma personalidade muito respeitada em Angra, senhor de uma apreciável fortuna e militante do Partido Regenerador.

C. em Angra em 1835 com s.p. Estrela Laredo Bensabat, n. em Angra em 1833 e f. em Angra a 21.6.1909, filha de Moisés Bensabat, n. em Mogador, naturalizado português e comerciante em Angra onde foi sócio fundador da Associação Comercial, e de Isabel Laredo[3], n. em Tânger e f. em Angra em 1867; n.p. de José Bensabat e de Estrela Bensabat; n.m. de José Laredo.
Filhos:

4 Jacob Bensabat Benarus, f. de meses em Angra a 6.2.1855.

---

[3] Irmã de José Laredo Bensabat, suposto pai de Maria Adelaide Lounet – vid. **LOUNET**, § 1º, nº 7 –.

4 Adelaide Bensabat Benarus, n. em Angra a 15.3.1854 e f. a 3.2.1942.
C. em Angra a 25.6.1873 com David Davis Levy – vid. **DAVIS**, § 1º, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Samuel José Benarus, n. em Angra a 6.2.1856 e f. em Angra a 23.1.1911. Solteiro.
Rico comerciante da praça de Angra.

4 Salomão Bensabat Benarus, n. em Angra a 20.11.1857 e f. na Horta (Matriz) a 8.6.1884. Solteiro.
Comerciante na Horta.

4 **Moisés Bensabat Benarus**, que segue.

4 Felicidade Bensabat Benarus, n. em Angra a 3.11.1863 e f. em Lisboa a 26.11.1924.
C. em Angra (Sé) a 30.4.1883 com Elias Anahory, n. em Lisboa a 8.3.1849 e f. em Lisboa a 10.2.1925, comerciante em Lisboa, filho de Moisés Anahory, n. em Gibraltar, e de Mary Mor José, n. em Mogador, Marrocos; n.p. de Abrahão Anahory e de Clara Anahory, ambos de Gibraltar; n.m. de Salomão Mor José e de Sarah Atemesqui, naturais de Mogador. C.g.

4 Alfredo Bensabat Benarus, n. em Angra a 21.12.1866 e f. em Lisboa a 15.1.1949. Solteiro.
Era mentecapto, conhecido por *Alfredo Mamão*.

4 Aarão Bensabat Benarus, n. em Angra a 27.10.1868 e f. em Lisboa a 2.5.1931.
Comerciante em Angra («Tabacaria Aarão»), até que em 1925 se mudou com a família para Lisboa.
C. em Lisboa a 21.4.1912 com s.p. Judith Monteiro Anahory, n. em Lisboa (Sacramento) a 21.12.1883 e f. em Lisboa a 6.2.1974, filha de Salomão Anahory e de Hannah Ignez Monteiro.
Fora do casamento, e de Laura dos Santos, n. em S. Miguel em 1885, filha de Alfredo dos Santos, n. em S. Miguel, e de Maria Carlota, n. em Angra (Stª Luzia), teve o filho natural não perfilhado que a seguir se indica.
Filha do casamento:

5 D. Estrela Anahory Benarus, n. em Angra a 9.2.1913 e f. em Lisboa.
C. em Lisboa a 5.5.1934 com Simão Kadosch, n. em Casablanca, Marrocos, em 1904, comerciante, naturalizado português, filho de Jaime Kadosch e de Esther Elbaz; n.p. de Messod Kadosch, n. cerca de 1830.
Filho:

6 Jaime Benarus Kadosch, n. em Lisboa.
Licenciado em Filologia Germânica, funcionário superior da TAP:
C.c.g.

Filho natural:

5 Leonel Benarus, n. em Angra (Conceição) a 16.10.1911 e f. em Cambridge, Ontario, Canadá, a 2.6.1985.
C. em Angra a 21.5.1940 com D. Maria de Lourdes da Costa, n. em Stª Luzia a 1.8.1917 e f. em Cambridge, Ontario, Canadá, a 12.7.1986, filha de Alfredo José da Costa, n. na Conceição, e de Maria da Conceição, n. em Stª Luzia.
Filhos:

6 Henrique Jorge da Costa Benarus, n. em S. Pedro a 10.4.1941.

6 D. Judite Catarina da Costa Benarus, n. em S. Pedro a 2.12.1943.
C.c. Sidónio da Silva.
Filha:

7 D. Sandra Silva, c.c.g.

4 D. Luna Bensabat Benarus, n. em Angra a 27.9.1872 e f. em Lisboa a 3.3.1968.
C. em Lisboa a 18.9.1912 com Jaime Sabat Pinto, n. na Horta em 1863 e f. em Lisboa a 7.6.1932, filho de Mayr Pinto e de Maria Sabath. S.g.

4 **MOISÉS BENSABAT BENARUS** – N. em Angra a 7.10.1859 e f. na Horta (Matriz) a 2.6.1943. Solteiro.

Estudou na Inglaterra entre 1875 e 1880 e depois fixou residência na Horta, associado ao negócio de seu irmão Salomão.

Figura de destaque na sociedade faialense, onde foi um activo propagandista republicano. Vice-cônsul (c. de 22.5.1895) e agente consular (c. 17.7.1899) dos E.U.A. no Faial, e agente da «Dominion Line» na Horta. Foi o último sobrevivente da colónia judaica na Horta.

De Maria Amélia Garcia, n. cerca de 1871 e f. na Horta (Conceição), divorciada, filha de Francisco Garcia e de Josefa Inácia Machado, teve os seguintes
Filhos naturais:

5 **José Benarus**, que segue.

5 Salomão Benarus, n. na Horta a 26.5.1920 e f. na Horta a 18.7.1920.

5 **JOSÉ BENARUS** – N. na Horta (Matriz) a 15.11.1915 e f. na Horta a 28.1.1997.

Licenciado em Filologia Clássica (U.L., 1934), professor do Colégio Marcelino Mesquita no Cartaxo (1940-1942). Depois, ingressou no ensino oficial concluindo o estágio em 1960 no Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, indo leccionar para a Horta e obtendo a sua efectivação no Liceu de Angra em 1972-1973, mantendo o lugar até 1976, embora destacado para a Horta como director da Escola Técnica (1973-1974) e leccionando depois na Escola do Magistério primário da Horta (1974-1975). Em 1976 transferiu-se então para o lugar de efectivo do Liceu da Horta, aposentando-se a 1.9.1984, após o que, devidamente autorizado, continuou a leccionar na Escola Secundária da Horta e na Escola do Magistério Primário até 1992.

Estudioso e sabedor, o Dr. Benarus ensinou sempre com grande sentido de eficácia, não apenas as disciplinas da sua especialidade académica, como ainda muitas outras, como Português, Francês, História, Geografia, Filosofia, Organização Política, Desenho, Higiene Escolar e Literatura Infantil.

Exerceu ainda as funções de procurador à Junta Geral do Distrito da Horta, foi representante da Federação das Câmara Municipais da ilha do Pico, e membro da direcção do Asilo da Infância Desvalida durante vários anos. Em reconhecimento da sua acção pedagógica, cultural e social, a Câmara Municipal da Horta, nas comemorações do 161° aniversário da cidade, a 4.7.1994, atribuiu-lhe o diploma de «Cidadão de Mérito», e a 10.6.1995 foi agraciado com a comenda da Ordem da Instrução Pública, que lhe foi imposta pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares.

C. civilmente na Horta (C.R.C.) a 20.4.1940 e religiosamente na Matriz a 30.10.1996 (sendo baptizado nesse mesmo dia) com D. Lúcia Fortuna Peixoto de Ávila, n. na Horta (Angústias) a 20.8.1916 e f. na Horta a 28.4.2000, filha de Miguel Peixoto de Ávila[4] e de D. Maria Fortuna.
Filha:

6 **D. MARIA LUNA DE ÁVILA BENARUS** – N. na Horta (Matriz) a 29.10.1947.

Licenciada em Química, professora efectiva da Escola Secundária da Horta.

C. civilmente na Horta (C.R.C.) a 29.7.1976, e religiosamente na Horta (Matriz) a 10.6.1995 com Manuel Joaquim Silva Brum, n. a 2.5.1947, controlador de tráfego aéreo, filho de João Macedo Brum e de D. Maria de Jesus Silva, naturais das Lages do Pico.
Filhos:

---

[4] Irmão de D. Maria Baptista Peixoto de Ávila, sogra de D. Maria Luisa Flores Brasil – vid. **BRASIL**, § 4°, n° 11.

7 **José João de Ávila Benarus Silva Brum**, que segue.

7 D. Alexandra de Ávila Benarus Silva Brum, n. na Horta a 15.10.1978.
Licenciada em Ciência Política e Relações Internacionais.

7 **JOSÉ JOÃO DE ÁVILA BENARUS SILVA BRUM** – N. na Horta a 12.5.1977.
Licenciado em Direito.

BERBEREIA

§ 1º

1 **ROQUE ENES BERBEREIA** – N. no Reino e f. em Lisboa, quando demandava justiça a seu favor.

O apelido Berbereia, cuja origem é desconhecida, apenas aparece na Terceira, e não repugna aceitar que tenha a sua origem na Berbéria, o Norte de África islâmico, onde Roque Anes poderia ter servido ou ficado prisioneiro em Alcácer Quibir, ficando conhecido como o «Berbereia», quando chega à Terceira.

Passou à Terceira (Altares), nos finais do séc. XVI.

Capitão da companhia de ordenanças da Agualva e partidário do Prior do Crato. Após a tomada da ilha pelos espanhóis, foi preso juntamente com João Escoto[1], capitão da companhia de ordenanças das Quatro Ribeiras, «**porque auemdo tempo que as armadas, eram jdas, andou pela jlha escomdido gabrjel franco que fora em portugual Repostejro del Rej, e com elle fora de framça, a terçejra, foj ter com estes dous capitães, dizemdo lhes que vjnha de frança, e o lançaram na jlha, e trazja nouas del Rej dom antº, o tjueram cada hum deles, per espaço de tempo em suas casas**»[2]. Por causa disto foi Roque Anes processado e julgado pelo corregedor Cristovão Soares de Albergaria, que lhe aplicou um «**castjgo bem a sua vomtade, e comforme ao umor que tinha, e o pjor que nam qujs (...) Reseber appelação**»[3]. Mesmo assim, Roque Anes e João Escoto conseguiram ir a Lisboa, onde acabaram por morrer, «**corremdo cõ as apelações dos seus juram.tos**»[4]

C. c. Maria Vaz – vid. **VAZ**, § 1º, nº 3 –.

Filhos:

2 **Simão Gonçalves Berbereia**, que segue.

2 Manuel Martins Berbereia, c.c. Maria Nunes.
Filhas:

3 Joana Nunes, c. nos Altares a 7.7.1691 com Manuel Coelho de Melo, filho de António Cardoso e de Maria de Melo.

---

1 Vid. **ESCOTO**, § 1º, nº 4.
2 Frei Pedro de Frias, *Crónica del-Rei D. António*, Coimbra, 1955, p. 358-359.
3 Idem, p. 358.
4 Idem, p. 359.

3 Maria Nunes, c. nos Altares a 8.9.1670 com Bartolomeu Gil – vid. **GIL**, § 1°, nº 2 –. C.g. que aí segue.

2 **SIMÃO GONÇALVES BERBEREIA** – F. nos Altares a 6.3.1663.
C. 1ª vez com F......, filha de Afonso Homem.
C. 2ª vez com Maria Antunes de Melo – vid. **COELHO**, § 7°/A, nº 6 –.

Filhos do 1º casamento:

3 Afonso Homem da Costa, c.c. Catarina Homem Machado (ou de Faria), f. nos Altares a 25.11.1686, filha de Pedro Machado, morador na Arrochela (Altares).

Filhos:

4 Álvaro Lourenço

4 Isabel Homem da Costa, f. na Vila Nova a 24.10.1685.
C.c. João Baptista Lobo – vid. **MACHADO**, § 6°, nº 3 –. C.g. que aí segue.

4 Maria de Faria da Costa (ou Maria Homem), n. nos Altares cerca de 1637 e f. na Agualva a 23.5.1707, sem testamento, por não ter de quê.
C. na Vila Nova a 16.7.1662 com João Mendes Antona – vid. **ANTONA**, § 6°, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 Mateus Homem, c. c. Catarina ou Maria Mendes.

Filhos:

5 Manuel Homem

5 Afonso Homem

5 Salvador Machado

5 Nuno Homem

4 Luzia de Faria Machado, n. em 1653 e f. na Vila Nova a 19.2.1723.
C. na Vila Nova a 2.11.1678 c Francisco Ferreira de Melo – vid. **AGUIAR**, § 3°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

4 Salvador Machado Berbereia, c. na Vila Nova a 1.6.1682 com s.p. Maria Gomes de Freitas – vid. **REBELO**, § 3°, nº 5 –.

Filhos:

5 Maria, b. na Vila Nova a 26.12.1688.

5 Francisco, b. na Vila Nova a 24.3.1691.

5 Joana, b. na Vila Nova a 26.5.1694.

5 João, b. na Vila Nova a 19.2.1696.

5 Joana, b. na Vila Nova a 4.1.1699.

5 Manuel, b. na Vila Nova a 28.5.1700.

4 Afonso Homem

4 Nuno Homem, n. nos Altares em 1658.

Filhos do 2º casamento:

3 **Salvador Coelho Berbereia**, que segue.

3 Filipa Antunes de Melo, b. nos Altares a 26.7.1645.
C. nos Altares a 19.1.1665 com José de Ornelas de Ávila – vid. **VALADÃO**, § 1°, nº 6 –. C.g. que aí segue.

3 Simão Gonçalves Berbereia, b. nos Altares a 3.5.1649.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 14.11.1684 com Iria Vieira, n. em Stª Bárbara, filha de Gaspar Gonçalves Vieira, o *Grão Pé*, e de Maria Lucas, adiante citados.
C. 2ª vez na Vila Nova a 25.9.1706 com Beatriz Jaques de Azevedo, viúva de Domingos Martins Pirão[5].

3 Sebastião Nunes de Ávila (ou Nunes Berbereia), alferes de ordenanças.
C. 1ª vez em Stª Bárbara a 28.10.1680 com Maria Rodovalho da Silva – vid. **RODOVALHO**, § 7º, nº 2 –.
C. 2ª vez no Porto Judeu a 22.11.1688 com Maria Borges – vid. **BORBA**, § 2º, nº 7 –.
S.g.

3 Brás Coelho, f. solteiro.

3 Domingas Nunes, c.c. Salvador Lucas de Aguiar – vid. **LUCAS**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue, e onde se encontra também o apelido Berbereia.

3 **SALVADOR COELHO BERBEREIA** – N. nos Altares.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez nos Altares a 12.5.1658 com s.p. Juliana Mendes, filha de Gaspar Rodrigues e de Catarina Lucas.
C. 2ª vez em S. Bárbara a 5.5.1681 com Maria de S. João, filha de Gaspar Gonçalves Vieira, o *Grão Pé*, e de Maria Lucas, acima citados.
Filhos do 1º casamento:

4 Perpétua Coelho, n. nos Altares a 20.2.1659.
C. nos Altares a 20.11.1679 com s.p. João Baptista Coelho – vid. **COELHO**, § 7º/A, nº 7 –. C.g. que aí segue.

4 Salvador Coelho Berbereia, n. cerca de 1660 e f. no Raminho (reg. Altares) a 15.9.1703.
Capitão de ordenanças.
C. 1ª vez com Maria de S. João.
C. 2ª vez nos Altares a 19.2.1691 com Maria do Nascimento[6], n. nas Quatro Ribeiras, filha de Manuel Lourenço de Aguiar e de Beatriz Rodrigues.

4 **Manuel Mendes Coelho**, que segue.

4 Maria Coelho

4 **MANUEL MENDES COELHO** – N. nos Altares a 28.12.1661 e f. nos Altares a 11.2.1729.
Capitão de ordenanças.
C. nos Altares a 16.7.1691 com Engrácia dos Anjos Evangelho – vid. **BARCELOS**, § 1º, nº 7 –.
De Margarida de Melo Antão – vid. **CORVELO**, § 8º, nº 4 –, teve a filha natural que a seguir se indica.
Filhos do casamento:

5 **Salvador Coelho Berbereia**, que segue.

5 **Manuel Mendes Coelho Berbereia**, que segue no § 2º.

5 Antónia do Sacramento, b. nos Altares a 12.6.1692.
C. nos Altares a 8.12.1721 com João Cardoso Jaques – vid. **TOLEDO**, § 3º, nº 8 –.

---

[5] Vid. **VALADÃO**, § 2º, nº 7.
[6] C. 2ª vez nas Lajes a 17.11.1704 com Manuel Fernandes da Areia, viúvo de Maria da Cunha de Vasconcelos – vid. **BORGES**, § 35º, nº 2 –.

Filhos:

6 Benedita dos Anjos, n. nos Altares a 26.4.1738.
C. nos Altares em Dezembro de 1761 (ou Janeiro/1762)[7] com António Correia da Costa – vid. **COUTO**, § 2º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

6 José Simões Jaques, c. nos Altares a 6.4.1758 com Maria Madalena – vid. **BORGES**, § 32º, nº 13 –.
Filhos:

7 Francisco Cardoso, n. nos Altares.
C. nos Altares a 20.1.1788 com Francisca Rosa, filha de Francisco Lourenço Mendes e de Antónia Maria.

7 João Cardoso Jaques, n. nos Altares.
Alferes de Ordenanças.
C. nos Altares a 15.2.1781 com Isabel da Conceição – vid. **TOSTE**, § 11º/A, nº 5 –.
Filha:

8 Lourença Rosa (ou Lourença de Jesus), n. nos Altares a 20.4.1790.
C. nos Altares a 27.11.1809 com Joaquim José Homem Tristão – vid. **COELHO**, § 10º/A, nº 11 –. C.g. que aí segue.

7 António Cardoso Jaques, n. nos Altares.
C. nos Altares a 18.1.1769 com Rosa Teresa, filha de António Toste e de Rosa Maria.
Filhos:

8 Manuel Cardoso Jaques, n. nos Altares.
C. nos Altares a 11.10.1807 com Mariana Rosa, filha de João de Deus de Sousa e de Rita dos Anjos.
Filha:

9 Maria de Jesus, n. nos Altares.
C. nos Altares a 29.12.1833 com s.p. Francisco Gonçalves Cardoso – vod. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

8 José Cardoso Jaques, n. nos Altares.
C. nos Altares a 5.8.1798 com Maria Joaquina, filha de Francisco Gonçalves Coelho e de Maria Josefa.
Filho:

9 Francisco Gonçalves Cardoso, n. nos Altares.
C. nos Altares a 29.12.1833 com s.p. Maria de Jesus – vid. **acima**, nº 9 –.
Filho:

10 Manuel Cardoso Gonçalves, n. nos Altares em 1845.
Proprietário e lavrador.
C. nos Altares a 31.1.1878 com Maria Balbina da Costa – vid. **LOURENÇO**, § 1º, nº 7 .
Filhos:

11 Manuel, n. nos Altares a 5.4.1880.

[7] O registo está muito danificado.

11 Joaquim Lourenço da Costa, n. nos Altares a 15.4.1882 e f. nos Altares a 12.10.1954.
C. nos Altares a 18.2.1903 com D. Adelaide Mendes – vid. **MENDES**, § 6º, nº 9 –. C.g. na América.

11 D. Maria, n. nos Altares a 3.8.1883.

11 João, n. nos Altares a 25.5.1885.

11 Constantino, n. nos Altares a 25.3.1888.

11 José Lourenço da Costa Cardoso, n. nos Altares a 29.1.1890 e f. nos Altares a 10.7.1974.
C. nos Altares a 3.9.1914 com D. Palmira Augusta de Simas, f. nos Altares a 17.12.1973.

8 D. Carolina Cardoso, n. nos Altares a 9.1.1892 e f. em Artesia, Califórnia a 24.9.1980.
C. nos Altares a 24.10.1914 com Manuel Mendes do Couto – vid. **MENDES**, § 6º, nº 9 –.

11 Francisco, n. nos Altares a 15.9.1893 e f. nos Altares a 2.12.1897.

11 D. Querubina de Lourdes, n. nos Altares a 2.5.1896 e f. nos Altares a 26.4.1966.
C. nos Altares a 30.11.1916 com José Gonçalves Duarte – vid. **DUARTE**, § 3º, nº 8 –.

6 Josefa Antónia, n. nos Altares.
C. nos Altares com Estevão Nunes.
Filha:

7 Maria da Conceição, c. nos Altares a 5.2.1818 com António Coelho de Melo – vid. **ORNELAS**, § 3º, nº 6 –.

5 Maria do Espírito Santo, c. nos Altares a 12.8.1736 com Martinho Vieira Lourenço, filho do Alferes Manuel Vieira Lourenço e de Isabel Feio.

5 Isabel de Jesus, c. nos Altares a 7.12.1740 com Salvador Borges Machado – vid. **BORGES**, § 18º, nº 12 –. C.g. que aí segue.

5 Benedita dos Anjos, c. nos Altares em Dezembro de 1761[8] com António Correia da Costa – vid. **COUTO**, § 2º, nº 9 –.

Filha natural:

5 Juliana Mendes, madrinha de baptismo de Beatriz, n. nos Altares a 10.1.1708.

5 **SALVADOR COELHO BERBEREIA** – N. nos Altares.
Alferes de ordenanças.
C. nos Altares a ?.7.1735 com D. Maria do Espírito Santo, filha de Manuel Martins Coelho e de D. Joana de S. João.
Filhos:

6 **D. Josefa dos Anjos**, que segue.

6 **D. Francisca dos Anjos**, que segue no § 3º.

---

[8] O registo está muito estragado.

6 Manuel, n. nos Altares a 28.3.1742.

6 D. Joana, n. nos Altares a 2.7.1745.

6 **D. JOSEFA DOS ANJOS** – C. nos Altares a 3.3.1765 com Vicente José Machado, n. em S. Mateus, filho de Francisco Machado Pacheco e de Josefa Maria.
Filho:

7 **FRANCISCO COELHO BERBEREIA** – C. nos Altares a 21.8.1813 com D. Maria de Jesus do Carmo, filha de Francisco Gonçalves Ramos e de Mariana Rosa.
Filho.

8 **JOÃO COELHO BERBEREIA** – C. nos Altares a 15.10.1848 com Leandra Rosa, filha de Manuel Vieira Lourenço e de Maria Narciza (c. nos Altares a 11.3.1819); n.p. de António Vieira Lourenço e de Leandra Rosa; n.m. de Miguel Ferreira Moules e de Isabel de Jesus.
Filhos:

9 Francisca Rosa de Jesus, n. nos Altares a 15.3.1859.
C. no Raminho a 9.4.1888 com Manuel Cardoso de Simas, filho de José Cardoso de Simas e de Maria do Coração de Jesus.

9 **Guilherme Coelho Berbereia**, que segue.

9 **GUILHERME COELHO BERBEREIA** – C. no Raminho a 10.10.1901 com Maria de Jesus, filha de Manuel Cardoso de Simas e de Maria Custódia.
Filhos:

10 **Manuel Coelho Berbereia**, que segue.

10 Maria de Jesus, c. no Raminho com José Lourenço Franco, n. nos Altares, filho de Joaquim Lourenço Franco e de Maria José.

10 **MANUEL COELHO BERBEREIA** – N. no Raminho a 11.12.1903.
C. nos Altares a 6.2.1929 com D. Emília Augusta Franco, filha de Joaquim Lourenço Franco e de Maria José.
Filha:

11 **D. MARIA ALDORA FRANCO BERBEREIA** – C. nos Altares a 30.12.1953 com Joaquim Soares Borges.
Filho:

12 **JOAQUIM DAVID BERBEREIA SOARES** – N. nos Altares.
C. no Raminho (por estar em obras de restauro a Igreja dos Altares) a 30.8.1986 com D. Maria Soares da Rocha, n. nos Altares, filha de Manuel Correia da Rocha e de D. Maria Olivete Soares de Sousa.

§ 2º

5 **MANUEL MENDES COELHO BERBEREIA** – Filho de Manuel Mendes Coelho e de Engrácia dos Anjos Evangelho (vid. § 1º, nº 4).

Capitão de ordenanças.

C. nos Altares a 29.10.1740 com Isabel da Conceição, filha de Manuel Martins Carvalho e de Helena do Espírito Santo.

Filho:

6 **FRANCISCO JOSÉ BERBEREIA** – N. nos Altares.

C. em S. Mateus a 11.3.1776 com Joana Antónia – vid. **AGUIAR**, § 1º, nº 8 –.

Filhos:

7 **José Coelho Berbereia de Melo**, que segue.

7 Isabel da Conceição, n. nos Altares.

C. nos Altares a 9.11.1807 com António Vaz Toste – vid. **TOSTE**, § 11º/A, nº 6 –. C.g. que aí segue.

7 **JOSÉ COELHO BERBEREIA DE MELO** – N. nos Altares em 1778.

C. nos Altares a 22.11.1807 com Isabel de Jesus, filha de André Coelho e de Tomásia Rosa.

Filhos:

8 **Manuel Coelho Berbereia**, que segue.

8 André Coelho Berbereia (ou Coelho de Melo), n. nos Altares a 6.5.1813 e f. no Raminho a 25.5.1902.

C. nos Altares a 5.5.1836 com D. Maria da Conceição Ormonde – vid. **DRUMMOND**, § 12º/A, nº 9 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

8 Maria Joaquina, n. nos Altares a 15.3.1815.

8 Francisco Coelho Berbereia, n. nos Altares.

8 **MANUEL COELHO BERBEREIA** – N. nos Altares.

C. nos Altares a 21.4.1856 com Rosa Joaquina, filha de João Vieira Cardoso e de Joaquina de Jesus.

Filhas:

9 **Maria Rosa Berbereia**, que segue.

9 Leonor da Conceição Berbereia, n. no Raminho e f. no Brasil.

C. no Raminho com Francisco Vaz Toste – vid. **TOSTE**, § 11º/A, nº 8 –. C.g. que aí segue.

9 **MARIA ROSA BERBEREIA** – N. nos Altares.

C. no Raminho a 30.11.1882 com Domingos do Couto Ormonde, n. nas Quatro Ribeiras a 2.7.1844, viúvo de Maria José, filho de Francisco do Couto Ormonde e de Maria Joaquina, dos Altares.

Filha:

10 **D. LEONOR CONSTANÇA BERBEREIA** – N. no Raminho a 19.9.1883.

C. no Raminho a 29.11.1902 com s.p. António Correia Berbereia – vid. **neste título**, § 3º, nº 10 –. C.g. que aí segue.

§ 3º

6 **D. FRANCISCA DOS ANJOS** – Filha de Salvador Coelho Berbereia e de D. Maria do Espírito Santo (vid. § 1º, nº 5).
N. nos Altares a 4.3.1741.
C. nos Altares a 3.8.1769 com Matias Correia, filho de Gaspar Correia e de Isabel do Rosário.
Filho:

7 **ANTÓNIO COELHO BERBEREIA** – C. nos Altares a 22.7.1809 com Rosa Joaquina do Carmo, filha de Manuel Ferreira da Costa e de Maria de Jesus.
Filho:

8 **MANUEL CORREIA BERBEREIA** – C. nos Altares a 27.4.1834 com Joaquina Rosa, filha de Francisco Correia Ourique e de Mariana de Jesus.
Filho:

9 **Manuel Correia Berbereia Jr.**, que segue.

9 António Correia Berbereia, n. nos Altares em 1846.
C. nos Altares a 13.5.1875 com Bárbara da Conceição – vid. **DRUMMOND**, § 12º/A, nº 10 –. C.g. que aí segue, por ter preferido os apelidos maternos.

9 **MANUEL CORREIA BERBEREIA JR.** – N. nos Altares.
C. nos Altares a 30.1.1871 com Maria do Egipto, filha de João Caetano Martins e de Maria do Egipto.
Filhos:

10 António Correia Berbereia, n. nos Altares a 4.11.1871.
Funcionário dos Lacticínios.
C. 1ª vez no Raminho a 2.6.1901 com Maria da Luz, filha de Domingos do Couto Ormonde e de sua 1ª mulher Maria José.
C. 2ª vez no Raminho a 29.11.1902 com s.p. D. Leonor Constança Berbereia – vid. **neste título**, § 2º, nº 10 –.
Filhos do 2º casamento:

11 D. Elvira Correia Berbereia, n. no Raminho a 6.1.1905.
C. a 28.4.1948 com Alonso........

11 D. Maximina Correia Berbereia

11 Ivo Correia Berbereia, n. em Stª Bárbara a 22.11.1907 e f. em Angra.
Padre. Páraco de S. Bento e chanceler da Cúria Diocesana..

11 D. Leonor de Lourdes Correia Berbereia, n. em 1912 e f. em Angra a 29.5.1943. Solteira.

10 D. Maria do Egipto Correia Berbereia, n. nos Altares a 24.2.1873 e f. na Sé a 16.12.1949.
C. no Raminho a 11.2.1892 com Manuel Cota da Costa Amaro, n. na Serreta em 1865 e f. na Sé a 29.12.1944, carpinteiro, filho de José Cota Amaro e de Francisca Rosa.
Filhos do 2º casamento:

11 D. Maria da Conceição Cota Amaro, n. no Raminho a 9.10.1897.
C. no Raminho a 5.3.1921 com António Augusto Pereira – vid. **PEREIRA**, § 18º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

11 D. Luzia Cota Amaro, n. no Raminho a 7.9.1899.
C.c. Felicíssimo Bernardo de Oliveira.
Filhos:

12 José Gabriel Oliveira

12 Rogério Oliveira

11 D. Calmarinda, n. no Raminho a 7.11.1903 e f. no Raminho a 25.1.1904.

11 Francisco, n. no Raminho a 10.10.1906.

11 D. Izilda do Natal Cota Amaro, n. no Raminho a 20.12.1908.
C. em Angra a 20.7.1929 com Francisco Alves Cardoso de Bettencourt, n. na Conceição, filho de Luís Cardoso Alves de Bettencourt, n. nas Lages do Pico, e de Maria Carlota da Costa, n. na Sé.
Filhas:

12 D. Maria Osvalda Bettencourt

12 D. Izilda Bettencourt

11 D. Dalila Cota Amaro, n. no Raminho em 1913.
C. na Ermida de S. Carlos a 12.12.1936 com Marcelo Jardim Correia de Lima – vid. **LIMA**, § 5º, nº 10 –.

11 Luís Cota Amaro, n. no Raminho.

10 D. Maria da Glória, n. nos Altares a 9.6.1875.
C. no Raminho a 29.7.1901 com José Coelho de Melo Borges – vid. **BORGES**, § 32º, nº 17 –. C.g. que aí segue.

10 João Caetano Martins, n. nos Altares a 26.10.1877 e f. no Raminho a 14.10.1938.
C.c. D. Maria Rosa Vieira.

10 **José Correia Berbereia**, que segue.

10 **JOSÉ CORREIA BERBEREIA** – N. nos Altares a 6.2.1881 e f. em S. Pedro a 8.3.1966.
Industrial de bordados.
C. no Raminho a 10.5.1902 com D. Guilhermina Ormonde – vid. **DRUMMOND**, §.12º/A, nº 11 –.
Filhos:

11 D. Maria de Lourdes Correia Berbereia, n. em S. Pedro a 6.10.1904.
Funcionária do Montepio Terceirense.
C. em S. Pedro a 11.10.1930 com António Maria de Sousa Rocha, n. em S. Pedro em 1902 e f. a 6.2.1952, filho de António José da Rocha e de D. Maria do Nascimento de Sousa. S.g.

11 **José Correia Berbereia Jr.**, que segue.

11 D. Alice Correia Berbereia, n. em S. Pedro a 14.2.1910 e f. em S. Pedro a 25.3.1962.
C. em Angra a 30.11.1936 com António da Costa, n. em Cardigos, Mação, em 1907 e f. em Angra, filho de Joaquim da Costa e de Maria de Jesus.
Filho:

12 António Berbereia da Costa, n. em S. Pedro a 19.8.1938 e f. nos Altares a 29.8.1957, na sequência de um acidente.

12 Luís Carlos Berbereia da Costa, n. em Angra e f. num desastre de automóvel em Alcácer do Sal em 1985.

Coronel de Infantaria.

C.c. D. Eduarda Costa, falecida no mesmo desastre do marido.

Filhos:

13 Miguel Berbereia Costa, licenciado em Direito.

13 António Rui Berbereia Costa, licenciado em Economia.

11 D. Nair Odete Correia Berbereia, n. em S. Pedro a 23.12.1918.

C. em S. Pedro a 23.5.1943 com Manuel Ribeiro Moniz Jr., n. na Praia a 12.3.1913, industrial de bordados, filho de Manuel Ribeiro Moniz, n. na Praia em 1885 e f. na Conceição a 4.8.1957, e de D. Rita Augusta, n. na Praia (c. na Praia a 4.8.1908); n.p. de João Ribeiro, n. em Stª Bárbara das Ribeiras, Pico, e de Francisca Júlia, n. na Praia; n.m. de José Jacinto, n. na Praia, e de Maria Augusta, n. nas Lajes.

Filhos:

12 José Manuel Berbereia Ribeiro Moniz, n. em S. Pedro a 18.5.1944.

Funcionário bancário (Caixa Económica da Misericórdia de Angra).

C.c. D. Maria Eunice Felgas da Silva Henrique, n. em Lisboa (Benfica) a 20.7.1952.

Filhos:

13 Pedro Tiago Henrique Berbereia Moniz, n. na Conceição a 1.4.1970.

C. em Artesia a 20.6.1992 com D. Mary Ann Nunes – vid. **CANTO**, § 9º, nº 20 –.

Filhos:

14 D. Vitória Nunes Moniz, n. na Conceição a 14.11.1995.

14 Vasco Nunes Moniz, n. na Conceição a 19.6.2001.

13 D. Patrícia Henrique Berbereia Moniz, n. na Conceição a 5.9.1971.

13 João Henrique Berbereia Moniz, n. na Conceição a 30.11.1973.

13 D. Madalena Henrique Berbereia Moniz, n. na Conceição a 6.5.1976

12 António Guilherme Berbereia Ribeiro Moniz, n. em S. Pedro a 22.5.1949.

Licenciado em Direito, assessor principal do Ministério da Cultura, director da Casa dos Açores em Lisboa.

C. 1ª vez com D. Filipa Maria de Frias Macedo Branco – vid. **SILVA**, § 14º, nº 6 –.

C. 2ª vez com D. Maria do Rosário Barros Jerónimo, n. a 20.6.1971, técnica de tráfego da TAP, filha de José Mendes Jerónimo e de D. Maria Emília Carrasquinho da Silva Barros..

Filhos do 1º casamento:

13 Tiago de Frias Branco Berbereia Moniz, n. em Angra (Conceição) a 18.6.1980.

Licenciado em Geologia Aplicada e do Ambiente (U.L.), geólogo.

13 Diogo de Frias Branco Berbereia Moniz, n. em Lisboa (Alvalade) a 26.7.1986.

Filho do 2º casamento:

13 Duarte Barros Jerónimo Berbereia Moniz, n. em Lisboa a 17.2.2003.

12 Duarte Nuno Berbereia Ribeiro Moniz, n. em S. Pedro em 1946 e f. em Angra a 6.9.1999.

C. na Ermida de S. Carlos a 11.2.1978 com D. Lina Maria Rodrigues Campos, n. na Horta (Angústias) em 1955, filha de Rúben Maciel Campos e de D. Marília de Sousa Rodrigues da Silva. S.g.

12 D. Maria Guilhermina Berbereia Ribeiro Moniz, n. em S. Pedro a 18.7.1947 e f. em Braga a 1.4.1973.

C. na Ermida de S. Carlos a 25.5.1972 com José Joaquim da Cunha Nicolau, n. em Braga (Sé) em 1942, filho de Joaquim Nicolau e de D. Ana das Dores Fernandes Cunha. S.g.

12 D. Maria Assis Berbereia Ribeiro Moniz, n. em S. Pedro a 4.10.1951.

C. na Ermida de S. Carlos a 23.12.1971 com António Victor da Cruz Botelho, n. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.11.1946, agente de viagens em Angra («Angra 2000»), filho de António Augusto Botelho Jr. e de D. Aurora Mariana da Cruz.
Filhos:

13 D. Maria Guilhermina Moniz da Cruz Botelho, n. em Luanda (S. Paulo) a 31.8.1972.

C. 1ª vez em Lisboa (Lumiar) a 31.8.1997 com João Nuno Morais Cardoso dos Santos, n. em Carcavelos, licenciada em Gestão. Divorciados.

C. 2ª vez em Angra a 26.8.2000 com João Miguel Noronha de Ornelas Teixeira – vid. **ORNELAS**, § 6º, nº 24 –. C.g. que aí segue. Divorciados.

C. 3ª vez em Angra em 2007 com Luís Miguel Barcelos Cunha Gregório – vid. **GUIMARÃES**, § 1º, n.º 9 –.
Filho do 1º casamento:

14 D. Margarida Moniz Botelho dos Santos, n. na Conceição a 13.8.1998.

13 António Victor Moniz Botelho, n. na Conceição a 28.6.1976.

13 Manuel Moniz Victor Botelho, n. na Conceição a 3.12.1983.

11 **JOSÉ CORREIA BERBEREIRA JR.** – N. em S. Pedro a 18.2.1906 e f. em S. Pedro a 31.3.1995

Comerciante.

C. na Conceição a 10.6.1945 com D. Maria Dolores Toste – vid. **FALCÃO**, § 1º, nº 9 –.
Filhas:

12 D. Lúcia Falcão Berbereia, n. na Conceição s 23.11.1946.

C.c. Orlando Mourisca Mendes, n. em Albergaria-a-Velha e f. em Lisboa. S.g.

12 D. Maria Raquel Falcão Berbereia, n. na Conceição a 1.4.1948.

C. na Ermida de S. Carlos a 18.1.1973 com João Manuel de Noronha da Silveira Bretão – vid. **BRETÃO**, § 1º, nº 9 –. C.g. que aí segue.

12 D. Maria Dolores Falcão Berbereia, n. na Conceição a 18.1.1950.

C.c. António Augusto de Menezes Figueiredo – vid. **REGO**, § 14º, nº 13 –. C.g. que aí segue

BERQUÓ

§ 1º

1 **JEAN BERQUÓ** – C.c. Marguerite Lause.
Filho:

2 **JEAN BERQUÓ** – Licenciado em Leis.
A inquirição *de genere* de seu neto António Berquó del Rio[1] ouviu inúmeras testemunhas em Mont-de-Marsan e todas são unânimes em declarar que ele se chamava «Jean Berquó». No entanto, quando o filho casou na Horta, declarou que o pai se chamava «Francisco Diogo Pedro Berquó»!!
C.c. Françoise de Joye. Moradores em Mont-de Marsan, Landes, França[2].
Filho:

3 **JACQUES BERQUÓ** – N. em Mont-de-Marsan cerca de 1645 e f. na Horta (Angústias) a 14.10.1715, com testamento de 16.8.1710 e codicilhos de 22.1.1714 e 28.9.1715[3], pelos quais instituiu um vínculo que seguiu na linha de seu filho Diogo.
Viveu inicialmente em Angra, onde foi cônsul de França, por carta de 2.5.1675[4], mas por escritura de 30.9.1676 trocou esse lugar com Jean Angel Négre[5], que era cônsul de França na Horta[6]. Depois, registou-se como mercador e homem de negócio da praça da Horta.

---

[1] Publicada na íntegra por D. Filipe Folque de Mendóça em «Os Berquós nas bordas do Mar Oceano (Mimisan, Faial, Cascais, Rio de Janeiro e Lisboa)», *Tabardo*, Centro Lusíada de Estudos Genealógicos e Heráldicos, Lisboa, 2003, nº 2, pp. 181-186. Este trabalho que utiliza as mesmas fontes impressas que nós utilizámos, peca por algumas graves imprecisões, exactamente por não ter usado fontes documentais novas, que lhe teriam permitido corrigir alguns erros que são sistematicamente repetidos. A título de exemplo, note-se a referência a D. Joana Margarida **Inês** da Silveira (p. 162), quando deveria ser D. Joana Margarida **Inques** da Silveira (por ser descendente do inglês Roland Inks, ou Inques, conforme a generalidade dos documentos), ou a outra referência a um tal António Feliciano **Cuper** (p. 167), que não é outro senão António Feliciano **Caupers** de Sande e Vasconcelos!!

[2] Pequena cidade, conhecida por «cidade dos três rios», hoje com cerca de 32.000 habitantes, situada na região dos Landes, província da Aquitânia, a 700 km. de Paris e 120 de Bordéus.

[3] B.P.A.R.H.,Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*.

[4] A.N.T.T., *Mercês de D. Afonso VI*, L. 19, fl. 178.

[5] Vid. **NÉGRE,** § 1º, nº 2.

[6] B.P.A.R.H., *Registo da Câmara da Horta*, L. 6, fl. 169 (cit. por Garcia do Rosário, *op. cit.*, fl. 58).

C. na Horta (Matriz) a 18.11.1675 com Maria del Rio, n. cerca de 1653 e f. na Horta (Angústias) a 20.3.1708, viúva de Henry Vicary[7], e filha de António del Rio, f. em 1660. mercador na Horta, e de Isabel Pontal, f. em 1657.
Filhos:

4 Francisco Berquó del Rio, n. nas Angústias a 8.10.1676 e f. em Angra, sendo sepultado frente ao altar da sacristia grande da Sé, em campa de mármore com a legenda: «**Sepultura do / R.do deão de / Angra / Fran.co Berquo / Delrio**».
Licenciado em Cânones (U.C.), cónego, por carta de 20.1.1706[8], penitenciário da Sé de Angra, por carta de 17.5.1711, com mantimento estipulado por carta de 10 de Agosto[9], mestre escola da Sé, por carta de apresentação de 28.7.1713[10], chantre, por carta de 12.7.1722, com mantimento de 26$663 reis, 16 moios, 9 ¾ alqueires de trigo, com aquelas dignidades, por alvará de 8.8.1722[11], deão da Sé, por carta de 28.1.1724[12], vigário geral e juiz comissário da Bula da Santa Cruzada.
Instituiu uma capela que foi atribuída a D. Joaquina de Santana Vieira de Abreu, filha do brigadeiro Joaquim Vieira de Abreu, com sobrevivência para sua filha D. Maria do Carmo Vieira, tudo autorizado por alvará de 31.8.1831[13].

4 Sebastião, b. nas Angústias a 26.1.1679.

4 **Diogo Berquó del Rio**, que segue.

4 António Berquó del Rio, b. nas Angústias a 28.3.1683 e f. em Lisboa em 1739.
Licenciado em Cânones (U.C.), beneficiado na Matriz da Horta, por carta de apresentação de 20.11.1709 e alvará de mantimento de 22 de Março[14].
Justificou a sua nobreza em Mont-de-Marsan, e provou o seu parentesco com os Tastet, Versoris, Burrios, Prugue, etc., famílias nobres da região dos Landes.

4 **D. Teresa Clara del Rio**, que segue no § 2º.

4 Pedro Berquó del Rio, b. nas Angústias a 26.4.1691.
Foi padrinho de sua sobrinha Ana (filha de Teresa Clara) em 1717.
Capitão de ordenanças.

4 **DIOGO BERQUÓ DEL RIO** – B. nas Angústias a 26.1.1680 e f. nas Angústias a 7.8.1715.
C. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 8.9.1710 com D. Joana Margarida Inques de Mendonça – vid. **CAIADO**, § 2º, nº 6 –.
Filhas:

5 **D. Maria Francisca Isabel del Rio de Vasconcelos Berquó**, que segue.

5 D. Ana Teresa de Jesus Berquó, b. nas Angústias a 9.2.1713 e f. na Matriz a 11.11.1776. Solteira.

5 D. Isabel Joana Eusébia de Jesus, n. nas Angústias a 26.1.1715 e f. na Matriz a 14.10.1790.
Freira no Convento da Glória, da Horta.

---

7 Deste casamento nasceu o padre João Vicary, e a madre Ana de Stª Clara, freira no Convento da Glória, da Horta.
8 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 97, fl. 149-v.
9 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 89, fl. 375-v.
10 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 96, fl. 338-v.
11 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 164, fl. 89 e 204.
12 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 170, fl. 245-v.
13 A.N.T.T., *Mercês de D. Pedro IV*, L. 3, fl. 116-v.
14 A.N.T.T., *C.O.C.*, L. 59, fl. 274 e 354.

5 **D. MARIA FRANCISCA ISABEL DEL RIO DE VASCONCELOS BERQUÓ** – N. nas Angústias em 1710 e f. nas Angústias a 7.4.1752.

Administradora do vínculo instituido por seu avô.

C. na Horta (Angústias) a 26.7.1736 com s.p. João Inácio Borges da Câmara Bettencourt – vid. **BETTENCOURT**, § 25º, nº 9 –.

Filhos:

6 **José Francisco Berquó Borges da Câmara**, que segue.

6 João Manuel da Câmara

6 **JOSÉ FRANCISCO BERQUÓ BORGES DA CÂMARA** – N. nas Angústias a 8.7.1738 e f. na Matriz a 22.7.1774.

C. na Ermida da Madre de Deus em Angra (reg. Sé) a 13.6.1767 com D. Francisca Úrsula Pereira de Lacerda – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 10 –.

Filhos:

7 D. Ana, n. nas Angústias a 19.11.1769 e f. na Matriz a 15.9.1771.

7 **José Francisco da Câmara Berquó**, que segue.

7 D. Francisca Úrsula da Câmara Berquó, n. nas Angústias a 6.12.1771.

C. no Faial com s.p. António Francisco Botelho de Sampaio Arruda – vid. **BOTELHO**, § 10º, nº 11 –. S.g.

7 João Manuel da Câmara Berquó, n. na Horta a 5.4.1775 e f. no Porto. Solteiro.

Bacharel em Leis (U.C.)[15], juiz de fora no Faial com predicamento do 1º banco, por carta de 13.2.1827[16], provedor da comarca de Santarém, por carta de 28.1.1828[17], desembargador do Tribunal da Relação do Porto.

7 **JOSÉ FRANCISCO DA CÂMARA BERQUÓ** – N. nas Angústias a 15.11.1770 e f. nas Angústias a 15.2.1825 (sep. em S. Francisco).

Capitão de ordenanças.

C. no oratório das casas de sua sogra na Horta (reg. Matriz) a 28.2.1791 com D. Maria Tomásia de Montojos Paim da Câmara – vid. **BRUM**, § 1º, nº 10 –.

Filhos:

8 D. Jerónima Ludovina Berquó, n. na Matriz a 17.1.1793 e f. na Matriz a 14.9.1866. Solteira.

8 D. Rita Carlota da Câmara Berquó, n. na Matriz a 20.7.1794 e f. nas Velas.

«**Conservando-se na compª de seos Irmãos, aonde havia ficado à morte de seu Pay, da mesma companhia se ausentou, fugitivamᵉ para casa d'Antº d'Oliveira Pereira, desenquietada (já em idade não inocente) por Antº Miguel da Silva Raminha, natural, e morador da Villa das Véllas da Ilha de São Jorge, Primo do dito Oliveira, para casar com elle, como com effeito casou, em 16 d'Agosto de 1827, com inteira desapprovação de seos Irmãos; hindo depois de casada, residir pª a referida Villa das Véllas**»[18]», sendo ele filho de José Inácio da Silva e de Isabel Felícia da Vitória.

Filhos:

9 D. Maria Tomásia da Silva Berquó, n. nas Velas a 21.5.1828.

C. na Ermida de Nª Srª da Luz, em Stº Amaro, S. Jorge, com s.p. Tomás Terra da Câmara Berquó – vid. **adiante**, nº 9 –. C.g. que aí segue.

---

[15] AN.T.T., *Leitura de Bachareis*, Let. J, M. 67, nº 15 (1801).
[16] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 22, fl. 135-v.
[17] A.N.T.T., *Mercês de D. João VI*, L. 22, fl. 135-v.
[18] Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 60-v.

9 António Miguel Raminha Berquó, n. nas Velas a 30.3.1829.

9 D. Rita Teotónia Berquó, n. nas Velas a 28.3.1833.
C. nas Velas a 16.3.1858 com Manuel Augusto Soares de Avelar – vid. **AVELAR**, § 4º, nº 6 –. C.g. que aí segue.

8 Tomás Francisco Berquó, n. na Matriz a 6.8.1796 e f. em 1824. Solteiro.
Tenente do Regimento de Milícias do Faial.

8 **José Francisco da Câmara Berquó**, que segue.

8 João Maria da Câmara Berquó, n. na Matriz a 25.11.1803 e f. em S. Miguel a 23.8.1854.
«**Consta que este João Maria se entregara a hum debóche reprehensivel, andando sempre embriagado, por maneira, que arredandose da linha de conducta regular, que devia seguir, como homem de bem; concorreu para que a consórte se separasse delle; ignorandose se foi voluntaria, se judicialmente, a separação**»[19].
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.10.1829 com D. Maria Ana Guilhermina Fisher – vid. **FISHER**, § 1º, nº 8 –.
Filhos:

9 D. Maria da Luz Fisher Berquó, n. na Lagoa (Rosário) a 9.9.1830 e f. em Ponta Delgada a 31.10.1895.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.11.1850 com Eusébio Dias Poças Falcão, n. em Carção, Bragança, governador civil de Ponta Delgada, filho de António Dias Poças e de D. Catarina Luís Falcão.
Filhos: (além de outros)[20].

10 Guilherme Fisher Berquó Poças Falcão, n. em Ponta Delgada a 11.11.1855 e f. em Ponta Delgada a 14.11.1942.
C. em Ponta Delgada a 20.5.1896 com D. Maria Guilhermina Brum da Silveira – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 13 –. S.g.

10 D. Teresa Berquó Poças Falcão, n. em Ponta Delgada.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 10.7.1872 com Francisco Manuel Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 13 –. C.g. em S. Miguel

10 D. Maria das Mercês Fisher Berquó Poças Falcão, n. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.2.1861 e f. em Ponta Delgada a 17.10.1950.
C. em Ponta Delgada com José Maria Raposo do Amaral – vid. **AMARAL**, § 3º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria das Mercês Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.9.1832 e f. em Ponta Delgada a 16.1.1895.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 28.5.1862 com Mateus Pereira Machado Hasse de Faria – vid. **HASSE**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Teresa Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 6.4.1834 e f. em Ponta Delgada a 18.4.1868.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 27.1.1853 com Ernesto Silveira de Andrade – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 9 –. S.g.

9 D. Maria Margarida Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 5.9.1836 e f. em Ponta Delgada a 12.10.1890. Solteira.

---

19 Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 60-v.
20 José Guilherme Reis Leite, *Os Fisher*, p. 76 e seguintes.

9 D. Maria Isabel Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada (S. José) a 22.11.1837.
C. em Ponta Delgada a 24.5.1855 com Luís Quintino de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11°, n° 5 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Tomásia Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 5.1.1839 e f. em Ponta Delgada a 23.8.1923. Solteira.

9 D. Maria Jerónima Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 23.8.1840 e f. em Ponta Delgada a 1.12.1891. Solteira.

9 João Guilherme da Câmara Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 17.10.1841 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.7.1882.
C. na Lagoa (Rosário) a 20.1.1881 com D. Engrácia Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8°, n° 13 –. S.g.

9 D. Maria Filomena Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 9.12.1842 e f. em Ponta Delgada a 25.1.1893. Solteira.

9 Guilherme Augusto Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 30.6.1845 e f. em Ponta Delgada a 18.5.1886. Solteiro.

8 **JOSÉ FRANCISCO DA CÂMARA BERQUÓ** – N. na Matriz a 26.3.1800 e f. a 13.3.1842.
Administrador da casa vincular dos seus antepassados.
C. no oratório das casas do sogro na Horta (reg. Matriz) a 28.8.1834 com D. Joaquina Emília da Terra Brum – vid. **TERRA**, § 3°, n° 11 –
Fora do casamento, «**de huma mulher de nascimto humilde, da Freguesia das Angustias**»[21], teve filhos naturais, com descendência na Horta.
Filhos do casamento: (além de outros)

9 José Francisco da Câmara Terra Berquó, n. nas Angústias a 19.7.1835 e f. em 1885.
Último administrador da casa vincular de seus antepassados.
C. a 10.7.1856 com s.p. D. Maria da Glória da Terra Brum – vid. **SILVEIRA**, § 5°/A, n° 13 –. C.g. extinta.

9 **Tomás Terra da Câmara Berquó**, que segue.

9 **TOMÁS TERRA DA CÂMARA BERQUÓ** – N. nas Angústias a 13.2.1839 e f. a 13.9.1889.
Proprietário.
C. na Ermida de Nª Srª da Luz, em St° Amaro, S. Jorge, com s.p. D. Maria Tomásia da Silva Berquó – vid. **acima**, n° 9 –.
Filho:

10 **ANTÓNIO RAMINHA DA CÂMARA TERRA BERQUÓ** – N. nas Velas, S. Jorge, a 17.2.1864 (b. a 3.7.1864).
C. em S. Mateus do Pico, a 10.2.1891 com D. Francisca Carolina, n. em S. Mateus do Pico, a 7.7.1866, filha de Jorge Pereira Marques (1827-1899) e de Francisca Carolina, f. a 2.3.1917; n.p. de Manuel Pereira Marques e de Ana Clara Tomásia.
Filhos:

11 Egídio Terra da Câmara Berquó

11 **D. Maria Olga Berquó**, que segue.

---

[21] Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 61-v.

11 **D. MARIA OLGA BERQUÓ** – N. em Stª Luzia do Pico em 1895.
C. na Horta (Matriz) a 12.3.1823 com Carlos Goulart Pamplona Côrte-Real – vid. **RODOVALHO**, § 5º, nº 14 –. C.g. que aí segue.

§ 2º

4 **D. TERESA CLARA DEL RIO** – Filha de Jacques Berquó e de Maria del Rio (vid. § 1º, nº 3).
B. nas Angústias a 10.5.1685 e f. na Matriz a 8.8.1747.
C. a 15.9.1700 com Matias de Utra da Silveira – vid. **PEREIRA**, § 2º, nº 6 –.
Filhos: (além de outros)

5 António Francisco da Silveira, n. nas Angústias a 14.9.1701 e f. a 4.10.1759.
Capitão de ordenanças, administrador da casa vincular e cavaleiro da Ordem de Cristo.
C. na Igreja do Colégio (reg. Matriz) a 15.5.1730 com D. Catarina Rosa Brum Côrte-Real – vid. **TERRA**, § 3º, nº 9 –.
Filhos: (além de outros, s.g.)

6 Jorge Brum e Silveira Pereira Côrte-Real, n. na Matriz a 14.12.1733 e f. na Matriz a 29.10.1772.
Sargento-mor das ordenanças do Faial e administrador da casa vincular.
C. no oratório da casa de seu sogro em Lisboa (reg. Stª Engrácia), por procuração, a 1.1.1773 com s.p. D. Teresa Madalena Clara de Velasco – vid. **adiante**, nº 6 –, mas morreu antes de ela chegar ao Faial, pelo que o casamento foi declarado nulo, por não consumado[22].
Conhecendo que ia morrer, fez testamento, no qual nomeou herdeiro seu irmão Inácio Xavier e onde declarou que tinha mandado procuração para Lisboa para casar com sua prima, o que presumia já tivesse sido feito, e ordenava que se morresse não queria que se exigisse o retorno de nenhum dos presentes que fizera à dita prima.

6 Inácio Xavier Brum da Silveira, n. na Matriz a 31.7.1740 e f. em Lisboa.
Sucedeu a seu irmão na administração da casa vincular.
Esteve ajustado para casar com s.p. D. Josefa Joaquina Maria Ana Berquó – vid. **adiante**, nº 6 –, mas resolveu-se a entrar para a Ordem da Santíssima Trindade em Lisboa, onde acabou por professar, desmanchando-se assim o casamento[23].
Por escritura de 7.12.1777 lavrada em Lisboa nas notas do tabelião Joaquim José de Brito[24], nomeou herdeira da casa vincular a sua prima D. Teresa Clara Margarida Berquó da Silveira e Utra – vid. **adiante**, nº 6 –.

5 **Francisco António Berquó da Silveira Pereira**, que segue.

5 **FRANCISCO ANTÓNIO BERQUÓ DA SILVEIRA PEREIRA** – N. nas Angústias a 8.1.1705 e f. em Lisboa depois de 1766 e antes de 1779.
Bacharel em Leis (U.C.)[25], juiz de fora em Estremoz, por carta de 1.7.1739, ouvidor geral no Rio de Janeiro por carta de 30.4.1747, com a serventia de provedor dos ausentes, por carta

---

22 B.P.A.R.H., Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 12-v., e Marcelino Lima, *op. cit.*, p. 484.
23 B.P.A.R.H., Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 118-v.
24 B.P.A.R.H., Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 118-v.
25 ANTT, *Mercês de D. João V*, L. 30, fl. 397.

de 4 de Maio[26], desembargador no Porto, por carta de 17.12.1764[27], e desembargador da Casa da Suplicação, por carta de 27.10.1768[28].

C. no Rio de Janeiro em 1750 com D. Ana Maria de Velasco y Molina, n. no Rio de Janeiro (Candelária) e f. em Lisboa (Sé) a 7.12.1793, com testamento lavrado a 2.2.1787 e aprovado no dia 4 pelo tabelião Joaquim José de Brito[29], dona da Câmara Real da Rainha, viúva do coronel António José de Araújo[30], e filha de Domingos Rodrigues Leite de Távora[31], n. em Cabeceiras de Basto, tenente-coronel do Regimento da Nobreza do Rio de Janeiro, e de D. Francisca Maurícia de Velasco Molina y Haro, n. em Lisboa e f. no Rio de Janeiro; n.p. de José Gonçalves Leite Pereira, n. em Chacim, Refóios de Basto, e assassinado pelos cunhados por ter engravidado a mulher antes de casar, e de D. Isabel Rodrigues de Távora, n. em Cabeceiras de Basto; n.m. de João Pinto da Fonseca e Sousa, n. em Sobral de Monte Agraço (S. Quintino), sargento-mór de Infantaria da Corte, e de D. Catarina Velasco de Molina y Haro[32], n. em Lisboa.

Filhos:

6 D. Teresa Clara Madalena Berquó da Silveira e Utra (ou Teresa Madalena Clara de Velasco), n. no Rio de Janeiro (Candelária) e f. em Lisboa (Pena) a 18.8.1825, com testamento feito a 8.1.1823[33].

Administradora da casa de seus antepassados, por herança de seu primo Inácio Xavier Brum da Silveira – vid. **acima**, nº 6 –.

A 7.10.1780 foi-lhe atribuída uma tença de 25$000 reis de rendimento imposta nas Obras Pias, com sobrevivência para sua mãe e as duas irmãs[34].

C. 1ª vez no oratório da casa de seu pai em Lisboa (reg. Stª Engrácia) a 1.1.1773[35], por procuração, com s.p. Jorge Brum e Silveira Pereira Côrte-Real – vid. **acima**, nº 6 –. Este casamento foi declarado nulo, por ele ter morrido antes de consumá-lo.

C. 2ª vez no oratório da casa de sua mãe em Lisboa (reg. Stª Engrácia) a 26.7.1779 com António Feliciano Caupers de Sande e Vasconcelos[36], b. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 21.6.1747, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.1.1758, familiar do Santo Ofício, por carta de 8.5.1766[37], moço do guarda-roupa da Casa Real, por alvará de 3.1.1777, filho de João Valentim Caupers, b. em Lisboa (Stª Catarina) a 21.1.1719, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 23.8.1787 (que substituiu outro de 27.8.1723), cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de D. Ana Joaquina Bruna Freire de Vasconcelos (ou Ana Joaquina de Sande e Vasconcelos), b. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 19.10.1724 (c. na Póvoa de Stº Adrião a

---

26 Idem, *idem*.

27 ANTT, *Mercês de D. José I*, L. 4, fl. 133.

28 Idem, *idem*.

29 ANTT, Registo Geral de Testamentos, L. 336, fl. 2.

30 Deste 1º casamento nasceu D. Francisca Maurícia de Velasco y Molina, n. em Vila Boa de Goiás e f. em Lisboa (Stª Catarina) a 18.7.1818, com testamento lavrado a 26.8.1815 nas notas do tabelião Feliciano José da Silva e Seixas (ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, L. 371, fl. 291-v.). C. 1ª vez no oratório da casa do seu padrasto Dr. Francisco António Berquó, na Bica do Sapato em Lisboa (reg. Stª Engrácia) a 12.11.1766 com João Inácio Holbeche. Deste casamento nasceu José Vitorino Holbeche, c.c. D. Ana Justina Borges de Castro Henriques de Gusmão e Cabreira – vid. **BORGES**, § 11º, nº 14 – (c.g.). C. 2ª vez com seu cunhado Duarte Alexandre Holbeche, licenciado em Leis, desembargador.

31 Felgueiras Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Ribeiros**, § 35º, nº 7. A ascendência que este genealogista apresenta não nos parece correcta, pois não coincide com outros dados de carácter oficial que colhemos, nomeadamente o que diz o testamento de D. Ana Maria de Velasco.

32 Filha de D. Fernando de Molina Velasco; n.p. de D. Gaspar de Molina y Castro, escrivão da Alfândega e almoxarifado do Rio de Janeiro em 1650 (filho de D. Juan de Molina e de Juana de Mesa, espanhóis), e de D. Margarida de Haro y Velasco (filha de D. Diego Lopez de Haro e de Apolónia de Velasco, espanhóis).

33 ANTT, *Registo Geral de Testamentos*, L. 376, fl. 85-v.

34 ANTT, *Mercês de D. Maria I*, L. 9, fl. 261.

35 Lê-se à margem deste registo: *Este matrimonio não teve efeito por ser falecido antes do recebimento o dº Jorge Brum da Silveira Pereira Corte-Real como constou de huma certidam de obito que apresentarão»*.

36 Irmão de D. Inácia Bernarda Caupers de Sande e Vasconcelos, c.c. Filipe de Sousa Carvalho Canavarro – vid. **CANAVARRO**, § 1º, nº 2 –, e de Pedro José Caupers, sogro de José Inácio Machado de Faria e Maia – vid. **MACHADO**, § 11º, nº 10 –.

37 ANTT, *H.S.O.*, Let. A, M. 157, nº 2477.

15.1.1744); n.p. do Dr. João Valentim Caupers von Kleinmenthal, n. em Mogúncia, Alemanha, médico da rainha D. Maria Ana de Áustria, por alvará de 15.11.1708, fidalgo da Casa Real e 2º comandante da guarda dos archeiros austríacos, e de D. Helena Ana Caetana Zeniver, n. em Viena e f. em Lisboa a 4.12.1765, açafata da rainha D. Mariana de Áustria; n.m. do Dr. António Amado de Brito[38], n. em Évora, bacharel em Leis, cavaleiro da Ordem de Cristo, e de D. Maria Teresa de Morais e Ataíde, n. em Lisboa (Santos-o-Velho); b.p. de Wilhelm Kaupers von Kleinmenthal. C.g. extinta[39].

6 D. Maria Joaquina Xavier de Velasco e Silveira, que ainda vivia em 1777.

6 **D. Josefa Joaquina Maria Ana Berquó da Silveira e Velasco**, que segue.

6 **D. JOSEFA JOAQUINA MARIA ANA BERQUÓ DA SILVEIRA E VELASCO** – Ou Berquó de Molina Velasco e Silveira, ou Velasco Berquó da Silveira.

F. no Rio de Janeiro.

Açafata da Rainha D. Maria I e da Princesa viúva do Brasil, D. Maria Benedita.

Esteve ajustada para casar com s.p. Inácio Xavier Brum da Silveira – vid. **acima**, nº 6 –, casamento este que foi desmanchado por ele ter decidido professar, pelo que foi lavrada a 7.12.1777 uma escritura de anulação da promessa de casamento, nas notas do tabelião José de Brito, de Lisboa.

C. em Lisboa (Sé) em 1788 com José Maurício da Gama e Freitas[40], n. em Cascais (Nª Srª da Assunção) a 22.9.1730 e f. em Lisboa (Stª Isabel) a 4.6.1801, bacharel em Leis (U.C.)[41], escrivão dos filhamentos e fiscal da mordomia-mór da Rainha, por decreto de 27.7.1782, intendente e juiz de fora no Rio de Janeiro (1764), desembargador da Casa da Suplicação, corregedor do Crime da Corte, fiscal das Mercês e inspector da Real Fábrica das Sedas, fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 1786, e cavaleiro da Ordem de Cristo, filho de João Félix da Gama e Freitas, n. em Lisboa (Mártires) em 1700 e f. em Cascais (Assunção) a 22.5.1760, capitão de Infantaria e sargento-mor do Regimento de Cascais, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, e de D. Catarina Maria Isabel Pereira[42]; n.p. de José de Freitas da Gama, b. em Lisboa (Mercês) a 7.6.1688, tenente--coronel do Regimento de Cavalaria de Cascais e cavaleiro da Ordem de Santiago[43], e de D. Luísa Maria de Andrade, n. em Lisboa (Mercês); bisneto de João Pinheiro de Matos e de D. Escolástica de Freitas.

Filhos:

7 D. Ana Maria da Luz, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 5.12.1787.

7 D. Maria Carlota da Gama Freitas Berquó, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 20.4.1789 e f. no Rio de Janeiro a 25.1.1818.

Açafata da Rainha D. Maria I.

C. no Rio de Janeiro em 1816 com seu cunhado Matias António de Sousa Lobato, adiante citado. S.g.

---

[38] Gayo, *Nobiliário de Famílias de Portugal*, tít. de **Amados**, § 35º.

[39] *A.N.P.*, t. 3, vol. 2, p. 541; *Resenha das Famílias Titulares*, p. 211, nota; Carlos Roma Machado de Faria e Maia, *Memórias da Villa Roma*, Lisboa, 1940, p. 110; Gonçalo Nemésio, *Histórias de Inácios – A Descendência de Francisco de Almeida Jordão e de sua mulher D. Helena Inácia de Faria*, vol. 2, Lisboa, Dislivro Histórica, 2005, p. 72-75.

[40] Irmão de Pedro António da Gama e Freitas, n. em 1742, tenente-coronel, c.c. D. Ana Maria Inácia Gurgel do Amaral (1756-1831), filha de Domingos Viana de Castro e de D. Inácia Maria Gurgel do Amaral. Deste casamento nasceu D. Maria Violante da Gama e Freitas, que c.c. seu tio materno Luís José Viana Gurgel do Amaral, capitão de Ordenanças e cavaleiro da Ordem de Cristo, os quais foram pais de: a) Domingos Viana Gurgel do Amaral e Rocha (1792-1823), que c.c. D. Ana Adelaide de Sousa Dias (de quem teve dois filhos), a qual, depois de viúva casou com João Maria da Gama e Freitas Berquó, marquês de Cantagalo, que adoptou os seus enteados, os quais passaram a usar o apelido Berquó (Dom Filipe Folque de Mendóça, *A Casa Loulé a Suas Alianças*, p. 136); b) D. Maria Elisa Gurgel do Amaral e Rocha (1802-1869), c.c. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, 2º visconde de Vila Real da Praia Grande e foram pais de D. Maria da Penha Pinto de Miranda Montenegro (1835-1893), c.c. o marechal João de Sousa da Fonseca e Costa, visconde de Penha..

[41] ANTT, *Leitura de Bachareis*, Let. J, M. 22, nº 5.

[42] Dom Filipe Folque de Mendóça, *A Casa Loulé a Suas Alianças*, p. 133.

[43] ANTT, *H.O.S.*, Let. J, M. 8, nº 98, de 12.6.1699; *Mercês de D. Pedro II*, L. 2, fl. 830.

7 D. Maria Inácia da Gama e Freitas Berquó, n. em Lisboa a 26.7.1790 e f. no Rio de Janeiro a 9.2.1814.

Açafata da Rainha D. Maria I.

C. no Rio de Janeiro em 1811 com Matias António de Sousa Lobato, n. a 30.1.1768 e f. em Lisboa a 8.5.1827, escrivão da Câmara Real do Registo Geral das Mercês (Rio de Janeiro), senhor de S. João de Rei, por decreto de 28.8.1807, guarda-roupa de D. João VI, 1º barão (dec. de 13.5.1810) e 1º visconde (dec. de 17.12.1811) de Magé, do Conselho de S.M.F., comendador das ordens de Cristo e da Torre e Espada, filho de José Joaquim de Sousa Lobato, fidalgo da Casa Real, escrivão da mesa grande da Alfândega de Lisboa, cavaleiro das ordens de Cristo e da Torre e Espada, e de D. Maria Joana Henring, açafata da Rainha D. Maria Ana de Áustria. S.g.

7 **João Maria da Gama Freitas Berquó**, que segue.

7 **JOÃO MARIA DA GAMA FREITAS BERQUÓ** – N. em Lisboa (Stª Isabel) a 25.7.1791 e f. em Lisboa a 9.3.1852.

Fidalgo cavaleiro da Casa Real, por alvará de 8.1.1806, camareiro e ajudante de campo do quartel general da Guarda de Honra do Imperador, capitão da Guarda Imperial de Arqueiros, major de Cavalaria, grande dignitário da Ordem da Rosa, comendador da Ordem de Cristo, oficial da Ordem do Cruzeiro, cavaleiro da Ordem da Torre e Espada e grã-cruz da Ordem de Stº Estanislau da Rússia.

Foi 1º barão (dec. de 12.10.1825), 1º visconde (dec. de 22.1.1826) e 1º marquês de Cantagalo (dec. de 12.10.1826).

Administrador da casa de seus antepassados, por herança de sua tia D. Teresa Clara Madalena. A actual Rua do Ouvidor no Rio de Janeiro, foi em tempos conhecida como a Rua do Berquó.

C. 1ª vez no Rio de Janeiro a 23.11.1823 com D. Ana Adelaide de Sousa Dias, n. no Rio de Janeiro (Candelária) em 1800 e f. em 1826, dama da imperatriz D. Leopoldina de Áustria, viúva de Domingos Viana Gorgel do Amaral e Rocha[44], com o qual casara no Rio de Janeiro a 25.7.1819[45], e filha de José Pinto Dias, n. em Barqueiros, Porto, capitão do Terço das Ordenanças do Estado do Brasil, e de D. Maria Luísa de Sousa Caldas (irmã de José de Sousa Caldas, adiante citado), n. no Rio de Janeiro; n.p. de António Rodrigues Dias e de Maria Pinto; n.m. do capitão Luís Pereira de Sousa, n. em Julião de Badim, Monção, a 18.1.1732, e de D. Ana Maria de Sousa Gurgel do Amaral, adiante citados.

C. 2ª vez na capela do Paço Imperial do Rio de Janeiro a 6.1.1828 com D. Maria Teresa Smissaert Pinto de Sousa Caldas (ou Pinto Guedes Smissaert Caldas)[46], f. em Lisboa a 31.7.1882, dama honorária da Imperatriz D. Leopoldina, camareira-mor da imperatriz viúva D. Amélia e dama honorária da imperatriz D. Teresa Cristina, filha de José Maria de Sousa Pereira Caldas (irmão de

---

[44] Este casal era parente entre si no 4º grau de afinidade, porquanto descendiam ambos de Salvador Viana da Rocha e de D. Antónia Correia Gurgel do Amaral. Destes nasceram:

a) Domingos Viana de Castro, c.c. s.p. D. Inácia Maria Gurgel do Amaral. Foram pais de Luís José Viana Gurgel do Amaral e Rocha, que c.c. s.p. D. Maria Violante da Gama e Freitas, avós do dito Domingos Viana Gurgel do Amaral e Rocha (1792-1823).

b) D. Maria Viana do Amaral, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 25.7.1704 e f. em 1769, c.c. José de Sousa Guimarães, n. em S. Martinho de Fareja, Fafe, e foram pais de D. Ana Maria de Sousa Gurgel do Amaral, n. no Rio de Janeiro (Candelária) a 15.1.1743 e c. na Candelária a 9.8.1760 com o capitão Luís Pereira de Sousa. Estes foram pais de D. Maria Luísa de Sousa, c.c. José Pinto Dias, dos quais nasceu a citada D. Ana Adelaide de Sousa Dias.

[45] Deste casamento nasceu João Bernardo Viana Dias (1812-1888), que foi adoptado pelo seu padrasto, adoptando o apelido Berquó, secretário da Legação do Brasil em Lisboa, e que casou a 31.1.1850 com D. Jerónima Margarida de Figueiredo Cabral da Câmara (Dom Filipe Folque de Mendóça, *A Casa Loulé a Suas Alianças*, p. 134), dando assim origem a uma ramo «Câmara Berquó», que nada tem a ver com os «Câmara Berquó», estudados neste título.

[46] Irmã de D. Constança Smissaert Pinto Caldas, n. a 26.6.1807 e f. a 17.7.1831, c.c. Rodrigo Pinto Guedes, n. em Gradiz, Aguiar da Beira, a 27.7.1762 e f. em Paris a 13.6.1848, 1º barão do Rio da Prata, com Grandeza, do Conselho de S.M.F., por carta de 29.7.1807 (ANTT, *Mercês de D. João VI*, L. 9, fl. 252-v.), o qual era irmão de João Pinto Guedes, que casou no Rio de Janeiro com D. Júlia Garcia da Rosa – vid. **GARCIA DA ROSA**, § 1º, nº 8 –. C.g.

D. Maria Luísa de Sousa Caldas, acima citada), n. no Rio de Janeiro em 1780, e de D. Constança Isabel Smissaert, n. a 19.2.1781 e baptizada ocultamente a 20 de Abril no oratório de Anselmo José da Cruz em Benfica (c. em Nª Srª do Amparo de Benfica, Lisboa, a 10.2.1805); n.p. do capitão Luís Pereira de Sousa e de D. Ana Maria de Sousa Gurgel do Amaral, acima referidos; n.m. de Baltazar Constantino Smissaert[47], n. em Utreque, Holanda, cerca de 1755, e de D. Teresa Bebiana Meyer[48], n. em Lisboa a 14.9.1759 (c. em Lisboa a 30.3.1778, seguindo depois para o Rio de Janeiro); b.p. de António Pereira Rebelo e de D. Maria Luísa de Sousa Caldas..

Filhos do 1º casamento:

8 **José Maria Dias da Gama Berquó**, que segue.

8 D. Maria Amélia da Gama e Freitas Berquó, n. no Rio de Janeiro.
C.c. José Maria dos Passos Vella[49], n. no Funchal (Sé) a 27.8.1840, médico pela Escola Médico-Cirúrgica do Funchal, que prestou relevantíssimos serviços no concelho de Cascais como médico municipal e guarda-mór de saúde, sobretudo no combate à «pneumónica» em 1918, comendador da Ordem da Benemerência (1930), filho de José dos Passos Vella e de D. Maria Carolina da Piedade.
A Câmara de Cascais mandou construir uma estátua e deu o seu nome ao antigo Liceu do Gama e à Associação de Socorros Mútuos[50].

Filhos do 2º casamento:

8 D. Constança Isabel da Gama Freitas Berquó, f. em Lisboa a 21.10.1862. Solteira.

8 D. Maria Carlota da Gama Berquó, n. no Rio de Janeiro (S. José) cerca de 1830 e f. em Lisboa a 29.6.1924.
C. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 30.7.1858 com D. João Frederico da Câmara Leme – vid. **ESMERALDO**, § 2º, nº 13 –. C.g. extinta.

8 Rodrigo Maria Berquó, n. no Rio de Janeiro a 1.11.1839 (b. em Lisboa, S. Mamede) e f. em Lisboa (Encarnação) a 17.3.1896, com testamento, o 1º, lavrado em Lisboa a 12.9.1882 e aprovado a 19 pelo tabelião Joaquim Barreiros Cardoso; o 2º, nas Caldas da Rainha, a 28.6.1895, aprovado nesse dia pelo tabelião Honorato Pinto do Rego Cêa Figueiras[51]. Solteiro.
Arquitecto, director dos Hospital Real das Caldas da Rainha, por carta de 3.1.1889[52]; comendador da Ordem de Santiago.
Por ocasião do centenário da sua morte, o Hospital das Termas publicou o opúsculo *Rodrigo «Cantagalo» Berquó – 1839-1896 – Arquitecto das Termas*.
De mãe oculta[53], teve a seguinte

Filha natural perfilhada[54]:

9 D. Maria Teresa Berquó, herdeira de seu pai, que a deixou ao cuidado de D. Fernando Luís de Sousa Coutinho, filho dos condes de Redondo, ou no seu impedimento, a sua mulher D. Maria José de Portugal e Castro.
Freira missionária em África.

---

[47] Filho de João Carlos Smissaert e de Jacqueline Van Printer.

[48] Filha de Albrecht Meyer e de Maria Teresa O'Kelly; n.p. de Johannes Meyer e de Gebeque Meyer; n.m. de Michael O'Kelly e de Teresa Albert.

[49] Sobre a família Vella, de origem maltesa, consulte-se João António Rodrigues de Oliveira, *Genealogias*, Porto, 1997, p. 251-272.

[50] Marques da Mata e Guilherme Cardim, *In Memoriam do Dr. José dos Passos Vella – Um médico, um coração, um carácter*, ed. Junta de Turismo de Cascais.

[51] ANTT, Arquivo do Ministério das Finanças, *Registo de Testamentos*, XV-T-110 (1).

[52] ANTT, *Mercês de D. Luís I*, L. 53, fl. 222-v.

[53] Muito provavelmente de sua criada Ana da Rocha, «**actualmente casada com Francisco Antonio e morador na quinta da Barca, concelho de Nelas**», a quem deixa uma quantia em dinheiro para lhe ser entregue no prazo de 90 dias.

[54] No testamento, ele declara que a perfilhou em Lisboa por acto notarial mas que não se recorda qual fora o notário!

8 Carlos Maria da Gama Berquó, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 25.5.1841 e f. em Cascais a 7.5.1913. Solteiro.

De D. Maria Amélia Browne Van Zeller, viúva de s.p. António Maria Viana Dias Viana[55], teve a

Filha natural:

9 D. Maria Sofia Berquó, f. solteira.

8 Eugénio, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 7.11.1845 e f. a 27.6.1848.

8 D. Maria Margarida da Gama e Freitas Berquó, f. a 24.7.1924. Solteira.

8 **JOSÉ MARIA DIAS DA GAMA BERQUÓ** – N. no Rio de Janeiro (S. Cristovão) a 18.1.1825 (bat. na Capela Imperial, sendo padrinhos o Imperador D. Pedro I e a Imperatriz D. Leopoldina) e f. em Lisboa (S. Lourenço) a 17.10.1913.

Adido à legação do Brasil em Lisboa, cônsul geral do Brasil na Grécia, adido ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil, comendador da Ordem de Cristo e da Ordem de D. Pedro I, oficial da Ordem da Rosa.

C. na capela da casa de seus sogros ao Rato em Lisboa (reg. S. Mamede) a 30.7.1847 com D. Maria Domingas da Madre de Deus Ana José Joaquim Francisco de Assis e de Paula António Rita Gaspar Manoel de Menezes[56], n. em Lisboa (S. Cristovão) a 9.4.1822 e f. em Atenas (S. Dionísio) a 11.8.1859, filha herdeira de D. João Manoel de Menezes, 1º conde e 1º marquês de Viana, major general da Armada, e de D. Ana de Castelo-Branco; n.p. dos 3ºs marqueses de Tancos; n.m. dos 1ºs marqueses de Belas.

Filhos:

9 **João Maria da Gama Berquó Manoel de Menezes**, que segue.

9 Luís Maria da Gama Berquó Manoel de Menezes, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 8.5.1850 e f. no Rio de Janeiro a 28.8.1913.

C. em 1882 com D. Florentina Ferreira, n. em Buenos Aires, Argentina, a 26.3.1855 e f. no Rio de Janeiro.

Filhos:

10 D. Maria Domingas Berquó, f. criança.

10 Pedro de Alcântara Berquó, n. no Rio de Janeiro a 19.10.1885 e f. no Rio de Janeiro em 1946. Solteiro.

Bacharel em Direito, director do jornal «O Globo» do Rio de Janeiro.

10 D. Madalena Luísa da Gama Berquó, n. no Rio de Janeiro (Glória) a 30.11.1892 e f. no Rio de Janeiro em 1970.

C. no Rio de Janeiro com Herbert Moses, n. no Rio de Janeiro a 25.7.1884 e f. no Rio de Janeiro a 11.5.1972, licenciado em Direito, jornalista e administrador financeiro do jornal «O Globo», presidente da Associação Brasileira de Imprensa. C.g.

9 Francisco Maria Manoel da Gama Berquó Manoel de Menezes, n. em Lisboa (Santos-o-Velho) a 9.11.1854 e f. no Rio de Janeiro.

C. no Rio de Janeiro com D. Cândida Guimarães, n. a 30.9.1860 e f. no Rio de Janeiro. S.g.

9 Pedro Manoel da Gama Berquó Manoel de Menezes, n. em Atenas (S. Dionísio) a 31.7.1859 e f. no Palácio de Stº André em Lisboa (Graça) a 2.9.1920.

Contra-almirante da Armada, capitão do porto de Quelimane, comandante da Escola de Artilharia Naval, comandante da Base Naval de Belém, governador do distrito de Tete, em

[55] Vid. nota 43.

[56] Fernando de Castro da Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 3, p. 121.

Moçambique, e da Província de S. Tomé e Príncipe, grã-cruz da Ordem de Aviz, medalha militar de prata de Bons Serviços.

C. na capela do Palácio de Stº André, de seus sogros, em Lisboa (reg. Graça) a 21.7.1892 com s.p. D. Maria Ana Machado Castelo-Branco[57], n. em Lisboa (Graça) a 13.2.1864 e f. em Lisboa (Graça) a 21.1.1859, filha de D. José Jorge Maria Luís Machado Eça Castro e Vasconcelos, 2º conde da Figueira, e representante dos títulos de marquês de Mortara (Milão) e de Olias e Zarreal (Catalunha), e de D. Isabel Maria de Oliveira Pinto da França.

Filhos:

10 José Maurício de La Salette da Gama Berquó, n. em Cascais a 22.9.1892 e f. em Lisboa (Graça) a 18.2.1895.

10 Luís José da Gama Berquó, n. em Lisboa (Graça) a 16.1.1895 e f. em Lisboa (Graça) a 16.4.1984.

Engenheiro civil (IST), 4º marquês de Viana, por morte de seu primo João Luís Maria Manoel de Menezes Berquó de Faria (vid. **adiante**, nº 13), e por alvará do Conselho de Nobreza de 11.1.1948. Senhor do Palácio de Stº André, por compra a vários parentes.

C. na capela do Palácio de Stº André em Lisboa (reg. Graça) a 5.1.1956 com D. Maria do Céu de Carvalho Daun e Lorena[58], n. na ilha do Sal, Cabo Verde, a 9.5.1931, filha natural perfilhada de Manuel José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena[59] e de Cândida Rocha. S.g.

10 D. Isabel Maria de Lourdes Machado da Gama Berquó, n. em Lisboa (Graça) a 4.2.1897 e aí f. a 15.8.1898.

10 D. Maria Domingas Machado da Gama Berquó, n. em Lisboa (Graça) a 12.6.1898 e f. em Lisboa (Graça) a 4.12.1996. Solteira.

10 D. Maria Isabel Machado da Gama Berquó, n. em Lisboa (Graça) a 6.10.1900 e f. em Lisboa (Graça) a 3.4.1981. Solteira.

10 D. Maria Teresa Amália Machado da Gama Berquó, n. em Lisboa (Graça) a 5.2.1903 e f. em Lisboa (Graça) a 4.11.1993. Solteira.

9 **JOÃO MARIA DA GAMA BERQUÓ MANOEL DE MENEZES** – N. em Lisboa (Santos-o--Velho) a 4.5.1848 e f. em Lisboa (S. Lourenço) a 9.5.1913.

Vice-cônsul e chanceler do consulado do Brasil em Lisboa. Representante dos títulos de marquês de Cantagalo e de marquês de Viana.

C. no Rio de Janeiro (Glória) a 17.5.1876 com D. Amália Quintanilha Bandeira Homem Brederode do Amaral – vid. **QUINTANILHA**, § 1º, nº 7 –.

Filhas:

10 **D. Maria Amália Manoel do Amaral Berquó**, que segue.

10 D. Maria Teresa Manoel do Amaral Berquó, n. no Rio de Janeiro (Glória) a 15.2.1884 e f. no Convento de Santos, em Lisboa, a 5.2.1956. Solteira.

10 **D. MARIA AMÁLIA MANOEL DO AMARAL BERQUÓ** – N. no Rio de Janeiro (Glória) a 11.3.1878 e f. em Lisboa (S. Domingos de Benfica) a 17.7.1960

C. em Cascais a 4.11.1903 com João Alfredo de Faria, n. em Stº António, Madeira, a 19.1.1861 e f. em Lisboa (Arroios) a 21.1.1921, general de Infantaria, deputado às Côrtes, inspector geral dos

---

[57] Fernando de Castro da Silva Canedo, *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*, vol. 3, p. 126.

[58] *A.N.P.*, vol. 2, p. 90 (**Marquês de Pombal**).

[59] Irmão de D. Maria da Madre de Deus de Carvalho Daun e Lorena, c.c. João de Ornelas Bruges de Oliveira – vid. **OLIVEIRA**, § 9º, nº 5 –.

Impostos, moço fidalgo da Casa Real, do Conselho de S.M.F, .grã-cruz e comendador das ordens de Aviz e de Nª Srª da Conceição de Vila Viçosa, comendador das ordens de Cristo e de Santiago da Espada, viúvo de D. Maria Luísa de Freitas (s.g.), e filho de José de Faria e de D. Claudina Matilde de Faria e Freitas; n.p. de António de Faria e de Joaquina Rosa de Jesus; n.m. de Joaquim Mendes e de Ana Joaquina.
Filhos:

11 D. Maria José Manoel de Menezes Berquó de Faria, n. em Lisboa (Stª Isabel) a 8.8.1904 e f. em Lisboa (Anjos) a 25.6.1932. Solteira.

11 **D. Maria Jesuína da Saúde Manoel de Menezes Berquó de Faria**, que segue.

11 João Luís Maria Manoel de Menezes Berquó de Faria, n. em Lisboa (Anjos) a 1.9.1910 e f. em Lisboa (Arroios) a 10.6.1937. Solteiro.
3º marquês de Viana, por autorização de D. Manuel II, no exílio[60]. Funcionário da Companhia das Águas.

11 D. Maria Cláudia Manoel de Menezes Berquó de Faria, f. criança.

11 **D. MARIA JESUÍNA DA SAÚDE MANOEL DE MENEZES BERQUÓ DE FARIA** – N. em Cascais (Assunção) a 21.12.1907 e f. em Lisboa (Alcântara) a 12.12.1951. Solteira.
Teve geração de António de Varennes Monteiro de Mendonça – vid. **MENDONÇA**, § 2º, nº 5 –, e de Ernesto dos Santos Dias, n. em Lisboa (Stª Engrácia), casado, filho de António Dias e de Adelina da Conceição dos Santos.
Filhos de António de Mendonça:

12 **D. Maria Isabel Manoel Berquó de Faria de Varennes de Mendonça**, que segue.

12 D. Maria Luísa Manoel Berquó de Faria de Varennes de Mendonça, n. em Lisboa (Sagrado Coração) a 6.12.1929.
5ª condessa de Viana, título certificado pelo Instituto da Nobreza Portuguesa a 23.1.2006, após pacto familiar.
C. em Lisboa (Sagrado Coração) a 23.7.1949 com Adelino de Sousa Seabra, n. em Lisboa (Stª Engrácia) a 27.3.1924, filho de Aires de Seabra, n. em Góis a 6.3.1901 e f. em Lisboa a 18.5.1984, e de D. Maria Palmira Zeferino de Sousa, n. na Ribeira Branca, Torres Novas, a 7.6.1900 e f. em Lisboa (Sagrado Coração) a 15.11.1970 (c. em Torres Novas a 18.11.1922); n.p. de Manuel de Seabra e de D. Maria do Rosário Henriques; n.m. de José Zeferino de Sousa e de D. Maria do Nascimento Lobato de Sousa.
Filho:

13 José Manuel Berquó de Mendonça de Sousa Seabra, n. em Lisboa a 28.4.1950. Solteiro.
Licenciado em Filosofia (U.L.).

Filhos de Ernesto dos Santos Dias:

12 D. Maria Antonieta Berquó de Faria dos Santos Dias, n. em Lisboa (Arroios) a 21.5.1935 (legitimada a 4.6.1935[61]) e f. em Lisboa (Penha de França) a 28.11.1941.

12 António João Berquó de Faria dos Santos Dias, n. em Lisboa (Arroios) a 16.2.1937 (legitimado a 3.3.1972[62]). Solteiro.
Actual representante dos títulos de marquês de Viana, em Portugal, e de marquês de Cantagalo, no Brasil.

---

[60] *Anuário da Nobreza de Portugal*, vol. 1, p. 111.
[61] 2ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, *Livro de Reconhecimentos e Legitimações*, regº nº 29.
[62] Idem, por aditamento ao assento nº 281 do L. 125.

12 Fernando Manoel Berquó de Faria dos Santos Dias, n. em Lisboa (Penha de França) a 5.10.1940 (legitimado *post-mortem* a 3.7.1993[63]) e f. num desastre aéreo quando prestava serviço militar em Vila Pery, Moçambique, a 13.3.1963. Solteiro.

12 **D. MARIA ISABEL BERQUÓ DE FARIA DE VARENNES DE MENDONÇA** – N. em Lisboa (Sagrado Coração) a 11.3.1937.

5ª marquesa e 4ª condessa de Viana, títulos certificados pelo Instituto da Nobreza Portuguesa a 27.6.2005 e 19.12.2005.

C. em Lisboa (Sagrado Coração) a 11.11.1956 com António Mittermayer Madureira Nunes Borges de Carvalho Ramos Chaves[64], n. em Lisboa (S. Sebastião) a 16.8.1929, filho de Pedro Ribeiro de Sá Ferreira Ramos Chaves e de D. Elisa Mittermayer Madureira Nunes Borges de Carvalho; n.p. de Sebastião Ribeiro de Sá Ramos Chaves[65] e de D. Maria Emília Ferreira; n.m. de Joaquim Nunes Borges de Carvalho Madureira, n. em Lisboa (S. Cristovão) a 3.2.1874, e f. no Porto a 18.9.1954, crítico de arte e escritor, com o pseudónimo de *Braz Burity*, e de sua 1ª mulher D. Sofia Mittermayer, n. na Baviera.

Filhos:

13 Nuno de Varennes de Mendonça Ramos Chaves, n. em Lisboa (Alvalade) a 28.8.1957.
C. em Lisboa a 18.3.1988 com D. Maria Teresa Barbosa de Oliveira Martins, n. a 7.2.1953, filha de Orlando de Oliveira Martins e de D. Maria Armanda Ferreira Barbosa. S.g.

13 **Miguel de Varennes de Mendonça Ramos Chaves**, que segue.

13 D. Rita Maria de Varennes de Mendonça Ramos Chaves, n. em Lisboa (Alvalade) a 23.10.1964. Solteira.

13 **MIGUEL DE VARENNES DE MENDONÇA RAMOS CHAVES** – N. em Lisboa (Alvalade) a 4.8.1961.

Licenciado e Mestre em Direito (U. Livre), funcionário da Embaixada do Japão em Lisboa.

C.c. D. Tânia Maria Fernandes da Cunha Ferreira Pó, n. em Lourenço Marques a 17.1.1964, filha de Ângelo Aleixo Boaventura de Ferreira Pó e de D. Lídia Francisca Lina Fernandes da Cunha, naturais de Goa.

Filho:

14 **RICARDO PÓ BERQUÓ RAMOS CHAVES** – N. em Lisboa (S. Sebastião) a 5.10.1992.

§ 3º

8 **JOÃO MARIA DA CÂMARA BERQUÓ** – Filho de José Francisco da Câmara Berquó e de D. Maria Tomásia de Montojos Paim da Câmara (vid. § 1º, nº 8).

N. na Horta a 25.11.1803 e f. em S. Miguel a 23.8.1854.

«Consta que este João Maria se entregara a hum debóche reprehensivel, andando sempre embriagado, por maneira, que arredandose da linha de conducta regular, que devia

---

63 Idem, *Livro de Reconhecimentos e Legitimações*, regº nº 49.

64 Pedro Quadros Saldanha, *Pinas, das Torres, Trancoso – Subsidios para a sua genealogia*, «Armas e Troféus», Jan./Dez., 2000/20001, p. 442.

65 Descendente de Luís José Ribeiro (1785-1856), barão de Palme, e de D. Hipólita Cândida de Sá.

seguir, como homem de bem; concorreu para que a consórte se separasse delle; ignorandose se foi voluntaria, se judicialmente, a separação»[66].

C. em Ponta Delgada (Matriz) a 28.10.1829 com D. Maria Ana Guilhermina Fisher – vid. *Genealogias da Ilha Terceira*, tít. de **FISHER**, § 1º, nº 8 –.

Filhos:

9 **D. Maria da Luz Fisher Berquó**, que segue.

9 D. Maria das Mercês Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada (S. José) a 24.9.1832 e f. em Ponta Delgada a 16.1.1895.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 28.5.1862 com Mateus Pereira Machado Hasse de Faria – vid. **HASSE**, § 1º, nº 4 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Teresa Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 6.4.1834 e f. em Ponta Delgada a 18.4.1868.
C. em Ponta Delgada (S. José) a 27.1.1853 com Ernesto Silveira de Andrade – vid. **ANDRADE**, § 9º, nº 9 –. S.g.

9 D. Maria Margarida Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 5.9.1836 e f. em Ponta Delgada a 12.10.1890. Solteira.

9 D. Maria Isabel Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada (S. José) a 22.11.1837.
C. em Ponta Delgada a 24.5.1855 com Luís Quintino de Aguiar – vid. **AGUIAR**, § 11º, Nº 5 –. C.g. que aí segue.

9 D. Maria Tomásia Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 5.1.1839 e f. em Ponta Delgada a 23.8.1923. Solteira.

9 D. Maria Jerónima Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 23.8.1840 e f. em Ponta Delgada a 1.12.1891. Solteira.

9 João Guilherme da Câmara Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 17.10.1841 e f. em Ponta Delgada (S. Pedro) a 3.7.1882.
C. em Ponta Delgada com D. Engrácia Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 13 –. S.g.

9 D. Maria Filomena Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 9.12.1842 e f. em Ponta Delgada a 25.1.1893. Solteira.

9 Guilherme Augusto Fisher Berquó, n. em Ponta Delgada a 30.6.1845 e f. em Ponta Delgada a 18.5.1886. Solteiro.

9 **D. MARIA DA LUZ FISHER BERQUÓ** – N. na Lagoa (Rosário) a 9.9.1830 e f. em Ponta Delgada a 31.10.1895.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.121.1850 com Eusébio Dias Poças Falcão, governador civil de Ponta Delgada, filho de António Dias Poças e de D. Catarina Luís Falcão.

Filhos: (além de outros)[67].

10 Guilherme Fisher Berquó Poças Falcão, n. em Ponta Delgada a 11.11.1855 e f. em Ponta Delgada a 14.11.1942.
C. em Ponta Delgada a 20.5.1896 com D. Maria Guilhermina Brum da Silveira – vid. **CORREIA**, § 10º, nº 13 –. S.g.

[66] Garcia do Rosário, *Memória Genealógica*, fl. 60-v.
[67] José Guilherme Reis Leite, *Os Fisher*, p. 76 e seguintes.

10 D. Teresa Berquó Poças Falcão, n. em Ponta Delgada.
C.c. Francisco Manuel Raposo Bicudo Correia – vid. **CORREIA**, § 8º, nº 13 –. C.g. em S. Miguel

10 **D. Maria das Mercês Fisher Berquó Poças Falcão**, que segue.

10 D. MARIA DAS MERCÊS FISHER BERQUÓ POÇAS FALCÃO – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 27.2.1861 e f. em Ponta Delgada a 17.10.1950.
C.c. José Maria Raposo do Amaral, filho de José Maria Raposo do Amaral e de D. Ângela Gouveia de Medeiros.
Filhas: (além de outros)

11 **D. Maria Luisa de Melo Raposo**, que segue.

11 D. Maria da Luz Raposo do Amaral, n. em Ponta Delgada.
C. na Ermida de Nª Srª do Rosário , nas Capelas, a 20.10.1920 com s.p. João Maria Berquó de Aguiar Jr. – vid. **AGUIAR**, §11º, nº 7 –. C.g. que aí segue.

11 D. MARIA LUISA DE MELO RAPOSO – N. em Ponta Delgada (Matriz) a 26.4.1883 e f. na Candelária a 23.9.1968.
C. em Ponta Delgada (Matriz) a 12.1.1911 com Francisco Álvares Cabral – vid. **BRUM**, § 2º, nº 14 –.

ÍNDICE GERAL

VOLUME II

VOLUME III

VOLUME IV

TÍTULOS GENEALÓGICOS

VOLUME V

VOLUME VI

VOLUME VII

VOLUME VIII

TÍTULOS GENEALÓGICOS

VOLUME IX

TÍTULOS GENEALÓGICOS